A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

... Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 2 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...cia
...e as eleições

...hos, de longinquas ter-
...as, teem-nos escripto a
...avelmente, a seguinte
...m vive?
... respondido dizendo
...lmente tambem a mes-
... essa! a Republica!
...vo da interrogação, po-
... é simples: é que a Pro-
... Lisboa. E, não sendo
...os jornaes, a Arcada, a
... Misericordia, os minis-
...as sympathicas dos vo-
...s da revolução, a pro-
...a *Villa e a Aldeia*, con-
...nuam, com ella; o pa-
...rio, o mestre escola, o
...aquelle sujeito que *fia* o
...da de palha, o azeite, a
..., em troca de votos, já
... escrivão de fazenda, o
... camara e o sacristão.
...ito, com a sua feira an-
...cavaco na botica, a sua
...seu Almanach de Lem-
...a horror ao chapeu al-
..., o que dá?
...junto, dá a *Rotina*, que
... matrona, analphabeta e
...os fechados e ouvidos
... ainda vive nos tempos
...d'então para cá, risonha-
...ntinuado a desconhecer
...elo mundo: A *Rotina*
... d'estas: 'o que é o gaz?
...é o telegrapho? Os reis
...a, confiada a si mesmo,
...ncia e aos seus explora-
...enas, que nós saibamos,
...e civismo e de politica,
...rotativos. Ia com a nora
...parte d'ella. Progressis-
... Maioria aos progressis-
...dores no poleiro? Maio-
...eradores. E continuava
... agarrada ao torrão e in-
...rei e ao governo, ás ca-
...ta, contanto que o paro-
... contente e a missinha
...para afugentar o Demo-
...uanto o *A B C* não abrir
...rovincia, preparando-a,
... eleição consciente dos
...os e para o juizo seguro
...itos e deveres, o que ha
...s ha a fazer é ir dar-lhe,
...ito depressa, no rapido
... a noção basica, primor-
...r, dos seus interesses,
... a forma de governo que
... rege.
...ria falar ao povo em ple-
...om um carro de bois ou
...nto de uma eira, mas fa-
...eio de parabolas, de con-
...s, de dictados seus e de
...ferra á terra, clara-
...actarelismo e sem Dan-
...ue, posta a questão,
...e uma pergunta ao
...s respondesse logo
... porém, ha de ser e
...problema religioso, is-
...prado de que o padre e
...tão arrazados, mas sim
...m certas precauções . . .
... isso tudo? Porque, na al-
...s noutra coisa, o pa-
...outra coisa é, ás portas
...rde não se discute ou-
...em deve ir fazer a pro-
... orador dos comi-
... povo jamais o compre-
...ue o provinciano não é
...ene o grande gesto e a
...a, como teme a gosma
...allinhas, e a doença nos
... Então quem deve ir? Eu
...*itares*, officiaes do exer-
...ha. Para aterrar? Não.
...r, apenas, á Verdade da
...na chancella *official*, isto
...nstração pacifica da es-
... governo e do regimen,
...amente, pela *unica força*
...u que a Provincia com-
...peita, ouve—e segue.
... d'isto, venham para cá
... caciques e guerras civis,
...sponderá aos senhores
... urnas. Damos-lhes um
...eguirem, para as Consti-
...deputados monarchicos!
... o verão! . . .

...Henrique Trindade Coelho.

O Anno Bom da Republica

A manifestação ao Governo Provisorio concorreram muitos milhares de pessoas

Os ministros foram cumprimentados por numerosas collectividades e representantes de paizes estrangeiros

O povo em frente do ministerio do Interior

Quando se faz uma festa republicana, o povo de Lisboa não perde nunca a occasião de pôr em evidencia a sua insingivel grandeza. Hontem era a verdeira festa da Republica, consagrava-se uma data que, ha tantos seculos, só por irrisão se chama o dia de *anno bom*, glorificava-se uma obra sublime que o povo acalentou e creou atravez de sacrificios sem nome, e elle lá compareceu em massa, engrandecendo-a com a sua presença, abrilhantando-a com o seu enthusiasmo; illuminando-a com o seu acrisolado patriotismo. A festa tinha de ser bella, porque era a festa do povo. Que importam as más vontades dos inimigos, as injurias que elles perfidamente bolsam sobre a firmeza de crenças dos obreiros da Republica, todos os vis expedientes adoptados para vituperar uma população democratica, se ha um meio eloquentissimo de destruir as suas calumnias e de anniquilar as suas intenções?

Assim pensa e pensará sempre, porque é admiravelmente generosa, a população de Lisboa. E hontem, como era necessario proval-o mais uma vez, ella lá foi, ordeira e enthusiastica, prestar á festa da Republica todo o calor do seu indestructivel civismo.

Como se tinha dito, a recepção na Camara e no Ministerio do Interior estava marcada para a uma hora da tarde. Mas muito tempo antes já as circumvisinhanças estavam totalmente tomadas por alguns milhares de pessoas, as quaes eram contidas por patrulhas de cavallaria da guarda republicana e forças de policia civica, respectivamente commandadas pelo tenente Pimentel e pelos chefes Barbosa e Costa e capitães Coutinho e Esmeraldo.

A' hora marcada, a Camara Municipal, com o seu venerando presidente á frente, entrou no ministerio do interior, em cuja escadaria, ao centro, havia um cordão de policia, para facilitar a entrada e a sahida. Custou-lhe a romper atravez da enorme multidão, que freneticamente a acclamava. E, uma vez na sala de recepção, sobriamente ornamentada com plantas dos viveiros municipaes, é introduzida pelo sr. Batalha de Freitas, que desempenhava as funcções de mestre de ceremonia, no antigo salão do conselho de Estado, onde, no topo, em pé, junto d'um enorme massiço de plantas, avivado por uma formosa palmeira, estão alinhados os srs. dr. Theophilo Braga, coronel Barreto, dr. Antonio José d'Almeida, dr. Affonso Costa e dr. Bernardino Machado, acompanhados dos seus secretarios.

A ceremonia foi breve, mas significativa. O sr. Anselmo Braamcamp Freire leu um discurso de saudação ao governo provisorio, a que respondeu o sr. dr. Theophilo Braga, em breves e sentidas palavras. Depois os vereadores conversaram alguns instantes com os membros do governo, sahindo em seguida em direcção aos paços do concelho, sempre enthusiasticamente acclamados pela multidão, que era cada vez mais compacta.

Até ás cinco horas da tarde, a sala de recepção esteve constantemente apinhada de gente. Era uma fila enorme, interminavel, que deslisava sem parar junto dos ministros, apertando a mão a cada um d'elles. Entre as primeiras pessoas a chegar, destacou-se o sr. dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, acompanhado do seu secretario sr. Bernardino Roque, que ostentava o uniforme de medico militar do Ultramar. Cá fóra, o povo, reconhecendo-o, tinha levantado enthusiasticos vivas ao Directorio e á Republica, manifestação que uma hora depois se repetiu á porta da Camara Municipal, ao som da *Portugueza*, executada pela banda do Commando Geral de Artilharia.

Entretanto, junto do governo, vae desfilando o funccionalismo, corporações de carteiros, conductores e guardas, freios de electricos, bombeiros voluntarios, numerosas associações de classe, representantes de collectividades scientificas e litterarias, os srs. Ressano Garcia e Alfredo King, professor do ex-rei D. Manuel, etc., etc. De quando em quando, á multidão sauda alguma individualidade mais em destaque do partido republicano, sendo effectuosissima a manifestação prestada ao illustre tribuno Alexandre Braga, que na sala se junta ao grupo formado pelos srs. dr. Germano Martins, Arthur Costa, Santo Tavares, Simões Raposo, Benabat, Carlos Babo, etc.

De repente, na sala, faz-se uma pequena suspensão de cumprimentos. E' o sr. ministro do Uruguay, que, em nome do seu paiz, entra para saudar o governo provisorio. O encontro é breve, mas muito affectuoso. Pouco depois, apparece a figura do representante da nação amiga, o sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil, que se demora a conversar com os ministros. Os diplomatas retiram-se e recomeça o desfilar dos manifestantes, em que avultam as senhoras. Ouvem-se palmas e vivas. E' a Associação de Lojistas, com o seu presidente, sr. Pinheiro de Mello, e largamente representada. O sr. presidente lê e entrega uma mensagem de felicitação, a que agradece o sr. dr. Theophilo Braga. Seguem-se as corporações, muito numerosas, de officiaes do exercito e da armada, cujos uniformes dão um bello aspecto á sala; os srs. ministros das Republicas da Argentina e da Guatemala, que, em nome dos seus governos, felicitam a Republica Portugueza, agradecendo o sr. dr. Bernardino Machado; a commissão municipal republicana, acompanhada por todas as juntas de parochia e commissões parochiaes; o sr. general da divisão, com o seu estado maior; a officialidade da guarda republicana com o seu commandante; a Associação Commercial, a Sociedade de Geographia, as lojas maçonicas, deputações de batalhões voluntarios, etc.

Como acima dizemos, a recepção terminou depois das cinco horas da tarde, outro tanto acontecendo na Camara Municipal, onde o seu presidente, sr. Anselmo Braamcamp Freire, agradeceu, n'um tocante discurso, a leitura da mensagem de saudação da Associação de Lojistas, feita pelo sr. Pinheiro de Mello. Noite fechada, ainda havia muita gente nas immediações do Municipio e nas arcadas do ministerio.

A crise hespanhola resolve-se sem custo

A recomposição ministerial abrange apenas tres pastas

MADRID, 2 de Janeiro

Como fôra annunciado, o sr. Canalejas poz hontem de manhã ao monarcha a questão de confiança. O rei Affonso ratificou-lh'a, dando-lhe os necessarios poderes para introduzir no gabinete as alterações que julgasse indispensaveis. A seguir, o sr. Canalejas submetteu ao monarcha um plano ministerial que pensa desenvolver em breve, plano que o rei Affonso approvou.

Quando o presidente do conselho concluiu a sua conferencia com o soberano e sahiu do palacio, disse aos jornalistas que o interrogaram sobre a crise que a recomposição do ministerio se limitaria á entrada do sr. Raphael Gessat para a pasta das obras publicas, que, diga-se de passagem, já geriu por varias vezes; á do sr. Alonso Castrillo para a pasta do reino; e á do sr. Amós Salvador, antigo ministro da fazenda, para a da instrucção publica.

Effectivamente, hoje de manhã, os novos ministros prestaram o juramento da praxe.

A viagem do rei

Salvo qualquer contratempo imprevisto, o soberano partirá para Melilla no dia 5 do corrente, devendo regressar a Madrid no dia 16.

A ETERNA PANIFICAÇÃO

Na fronteira, em 5 minutos

E' a sorte que espera o sr. Castanheira de Moura se teimar em não se convencer de que os ventos mudaram

Ao que nos consta, de origem que se nos offerece absolutamente fidedigna, o sr. Castanheira de Moura, alma, como se sabe, da Companhia de Panificação, julgando-se, ainda, nos bons—para ella—tempos da monarchia, permittiu-se ir impetrar do sr. ministro do fomento nem mais nem menos que a pena do garrote para as cooperativas de pão.

O que o sr. Brito Camacho lhe respondeu ignoramos nós, ou, antes, ignoramos os termos em que lhe respondeu, sabendo, porém, que a resposta correspondeu, como não podia deixar de corresponder, a uma negativa formal.

Então, o persistente sr. Castanheira de Moura, tornando, outra vez, a esquecer-se que o seu feudo desappareceu com a monarchia, parece ter tido o arrojo de ameaçar o ministro a que nos vimos referindo com o encerramento, puro e simples, de todas as suas padarias, dentro do praso de 5 horas.

Ao que o sr. Camacho, com a facilidade de resposta, que é n'elle proverbial, lhe retorquiu:

—E eu mando-o pôr na fronteira em... cinco minutos!

Mesmo que não seja verdade,—repetimos affirmarem-n'os que é,—seria bem achado, não só como resposta, mas como expediente de que lançar mão em momento opportuno...

"A Capital,, muda de casa e de "toilette,, e annuncia para breve outros melhoramentos

A Capital está desde hoje installada na sua nova séde, rua do Norte n.º 5. Com a mudança de casa coincide uma modificação no seu aspecto material, visto que desde hoje tambem começámos a empregar na composição do jornal typo novo, o que equivale, evidentemente, a uma mudança de *toilette*. Mas, a *Capital*, no proposito justificado de corresponder á sympathia que o publico lhe dedica, não se satisfaz apenas com esses melhoramentos. Além das duas paginas supplementares ha dias annunciadas, a primeira das quaes deve sahir na proxima quinta-feira, terá brevemente um serviço especial de telegrammas do estrangeiro, de modo a poder fornecer aos seus leitores um noticiario completo dos grandes acontecimentos mundiaes. Por ultimo, procurará dia a dia manter, variada e interessante, a sua informação, tanto de Lisboa como das provincias.

Resta-nos agradecer a todas as pessoas que já hoje nos felicitaram pela nova installação, e significar-lhes que essa amizade dedicada á *Capital* tem da nossa parte sincera e desinteressada retribuição.

O CHOLERA NA MADEIRA

Em Camara de Lobos, a epidemia, longe de diminuir, recrudesce

Os jornaes do Funchal recebidos hontem em Lisboa dizem que a epidemia vae decrescendo sensivelmente n'aquella cidade, mercê das medidas acertadas que teem sido postas em pratica para combater a molestia. Em Camara de Lobos, porém, a epidemia, longe de diminuir, recrudesce, sendo tão grande o numero de atacados que houve necessidade de remover alguns dos internados, do hospital de isolamento, creado recentemente na villa, para o Lazareto de Gonçalo Ayres. No dia 28 de dezembro á tarde, quando entravam na bahia de Camara de Lobos os barcos destinados ao transporte d'esses doentes, o povo da localidade tentou oppôr-se á remoção. A auctoridade administrativa requisitou logo para o Funchal uma força militar e a canhoneira *Zaire* recebeu ordem de pairar em frente da villa.

Um começo de insubordinação

No dia 26 de dezembro algumas praças de infantaria 27, instigadas por individuos da classe civil, sahiram armadas do seu quartel para irem assaltar o Lazareto de Gonçalo Ayres. Uma d'essas praças, acompanhada por um corneteiro, foi ao Palacio de S. Lourenço, onde estava aquartelada uma força de marinha, a fim de conquistar-lhe a adhesão. Mas, na mesma occasião, sahiu do Palacio o secretario particular do governador civil e desarmou o soldado, prendendo-o. As outras praças insubordinadas foram mandadas recolher ao quartel pelo tenente Vasconcellos. Pouco depois, desembarcaram da *Zaire* mais 30 marinheiros para assegurarem a manutenção da ordem publica.

Um edital energico

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, commissario do governo da Republica, fez publicar no dia 27 de dezembro um edital dirigido ao povo do Funchal, affirmando que punirá com processo summario e com todo o rigor quem quer que seja que, em vez de cooperar patrioticamente com as auctoridades locaes na defeza da sua propria terra, se permitta o monstruoso procedimento de illudir e perverter a boa fé popular, desvairando-a com falsos boatos, noticias alarmantes ou suggestões subversivas».

Partido Republicano

A's Commissões Municipal e Parochiaes Republicanas de Lisboa

Para continuação dos trabalhos encetados na sessão de 19 pp. convoco estas commissões a reunir na proxima terça feira, no largo de S. Carlos, 49, 2.º, ás 9 horas da noite.—O presidente da commissão municipal, *Affonso de Lemos*.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A direcção d'este centro roga por este meio ao anonymo que ha dias enviou a esta collectividade um officio com um alvitre para o patrono d'este centro a fineza de comparecer na sua séde, a fim de prestar um esclarecimento.

A QUESTÃO DURIENSE

Annullação da contribuição predial em divida

Todas as outras contribuições poderão ser pagas em prestações, até 1920

No *Diario* de amanhã sae, com a data de 31 de dezembro, um decreto regularisando a questão das contribuições em divida no Douro e annullando toda a contribuição predial devida ao Estado até 1911, medida esta que vae beneficiar em extremo todos os povos d'aquella região, que de ha tanto veem luctando com as difficuldades de todos conhecidas.

E' esse decreto precedido d'um longo e bem elaborado relatorio, em que se historía a crise do Douro e a campanha iniciada para uma protecção effectiva da marca regional dos seus vinhos, assim como se refere o que com a cobrança das contribuições se tem passado, visto que, desde 1904, o Douro deixou de as pagar regularmente.

Os escrivães de fazenda, em diversas epocas, organisaram os processos de relaxe, intervindo as Camaras Municipaes com successivos pedidos de prorogação attendidos pelo governo. Por um despacho ministerial de 1906, foi suspensa a cobrança coerciva, ordenando-se que as contribuições em divida fossem cobradas sem custas, sellos e juros de mora. Em principio de 1907, o governo ordenou de novo a cobrança, precedendo aviso aos contribuintes, a fim de evitar meios violentos. Por tal modo ficou mallograda essa tentativa, que o ministro fazia expedir em 26 de março de 1907 a todos os escrivães de fazenda do Douro um telegramma, «suspendendo a exigencia do pagamento da contribuição predial, deixando sem effeito os avisos expedidos».

A essa resolução succedeu o decreto de 10 de maio, que deveria ter regulado definitivamente as relações entre a fazenda e os proprietarios de vinhas. Expedidas as ordens aos escrivães de fazenda para serem annulladas as contribuições sobre vinhas, taes foram as difficuldades, que nem os escrivães, nem os delegados do do thesouro as poderam resolver.

A' organisação cahotica das matrizes tem de attribuir-se a impossibilidade de resolver a questão, por isso que ellas não representavam o estado real da propriedade, dando como existentes vinhas já extinctas, ou deixando de descrever as vinhas reconstituidas.

Com o regimen tumultuario das suspensões, alternadas com as ordens dadas para a cobraça coerciva, coincidiu uma situação anormal para a cobrança das contribuições municipaes.

E' impossivel, diz o relatorio, solver a contribuição predial em divida

A' confusão das ordens de cobrança e por vezes ás ameaças de violencias, seguidas de suspensões que successivamente aggravaram as condições economicas do Douro, veiu decrescer o facto de permittir a lei de 1907 a inclusão de propriedades na região privilegiada, com todas as regalias inherentes, cerceando-as logo em seguida o decreto de 1 de outubro de 1908, não lhes reconhecendo o direito á annullação da contribuição sobre as vinhas.

Organisados os serviços de cobrança, desde o relaxe até á penhora, a breve trecho, e mais uma vez, era suspensa a ultima ordem ministerial, regressava-se á mesma confusão que vinha caracterisando as tentativas de regularisação de um estado de cousas insustentavel para a economia da provincia e para os interesses do thesouro, e finalmente em 9 de agosto de 1910 o governo mandava ordens terminantes para serem suspensos os serviços de execuções fiscaes, em toda a região, subsistindo todavia as mesmas duvidas sobre a delimitação das freguezias e propriedades da região, que pudessem beneficiar das isenções e concessões feitas ao Douro.

Da exposição feita, e approximando-a da crise, que, desde 1905, fez successivamente baixar os preços dos vinhos de 25$000 réis até o limite minimo de 10$000 réis, resulta ser hoje impossivel solver a contribuição predial em divida, accrescida n'uma longa serie de annos, durante os quaes nenhum governo tomou uma medida definitiva que fizesse regressar o Douro, nas suas relações com o fisco, a uma situação normal.

O Douro paga maior percentagem que qualquer outra região

Accresce ainda a todas essas razões a elevação exaggerada da tributação no districto de Villa Real, que provém da iniqua repartição do contingente, pois ao passo que, por exemplo, no concelho capital de Leiria a percentagem sobre o rendimento collectavel, comprehendendo todos os addicionaes, é de 11,0, em Alijó, um dos concelhos de Villa Real onde essa tributação é menor, se eleva a 35,4, sendo o que menos paga o concelho capital, onde essa percentagem é de 33,6, e chegando no de Santa Martha de Penaguião a attingir 71,1. Em Mesão Frio a percentagem é de 37,4, em Murça de 49,7, em Peso da Regua de 45,8 e em Sabrosa de 38,7.

O decreto abrange toda a região reconhecida como duriense

A fim de harmonisar os interesses da fazenda com os das contribuintes, o governo resolveu decretar:

Art. 1.º—E' annullada toda a contribuição predial devida ao Estado por contribuintes da região duriense até 1912, cobrandose a contribuição de 1912 nos termos da lei que então vigorar.

Art. 2.º—Todas as contribuições em divida á Fazenda Nacional, á data do presente decreto, exceptuada a contribuição a que se refere o art. 1.º, serão cobradas em prestações, vencíveis no fim de cada trimestre, durante os dez annos que começam no 1.º de janeiro de 1912 e findam em 31 de dezembro de 1920.

§ 1.º—E' concedida a faculdade de realisar o pagamento de todas as contribuições em divida por uma só vez até o dia 30 de junho de 1911 com o desconto de 30 por cento.

§ 2.º—Não serão contados os juros de mora nos processos de liquidação de dividas das contribuições a que se refere o presente artigo, e a cobrança durante os dez annos será isenta de qualquer encargo, exceptuando os que resultarem da falta de pagamento nos prazos estabelecidos n'este decreto.

§ 3.º Para as garantias ao Estado é applicavel o disposto no artigo 2.º do decreto de 19 de novembro de 1910.

Art. 3.º—A quota fixa para o «Fundo de instrucção primaria» devida pelas camaras ao Estado será paga tambem em dez annos e nas mesmas condições estabelecidas no artigo 2.º para o pagamento das contribuições directas.

Art. 4.º—São as camaras municipaes de toda a região a que se refere o artigo 6.º auctorisadas a mandar proceder á cobrança das contribuições de que são credoras, nos prazos e condições estabelecidas no artigo 2.º do presente decreto, devendo fazer as respectivas communicações ás repartições de fazenda para serem discriminadas as contribuições do Estado das municipaes.

Art. 5.º—As contribuições sumptuaria, de decimas de juros e todas as contribuições devidas ao Estado na região a que se refere o artigo 6.º ficam sujeitas ao regimen geral estabelecido no decreto com força de lei de 19 de novembro de 1910.

Art. 6.º—Para todos os effeitos do presente decreto é considerada como região duriense a que está designada no § 2.º do artigo 1.º do decreto de 10 de maio de 1907 e no artigo 12.º da carta de lei de 18 de setembro de 1908.

Art. 7.º—Ficam alteradas com relação á região duriense fixada no artigo 6.º as disposições do decreto de 19 de novembro de 1910 na parte que contraria as do presente decreto.

Na 3.ª pagina:

O novo folhetim DE "A Capital"

O homem dos olhos verdes

Virando o bico... ao "prego"

Como os famosos progos, armas offensivas, podem transformar-se em armas defensivas ... pedem as brôas.

Portugal no estrangeiro

Gravemente, conselheiralmente, o circumspecto *Temps* occupa-se no seu ultimo numero do que chama a «perturbada e difficil» situação de Portugal. Para o velho orgão parisiense essas difficuldades derivam principalmente de tres factores de perturbação: as exigencias dos revolucionarios republicanos, a politica de represalias, e as gréves. Ler esse artigo é avaliar nitidamente o resultado dos manejos duplices dos agentes monarchicos que não cessam de desnaturar os factos, apresentando-os a uma luz inteiramente imprevista para aquelles que os conhecem, e induzindo em manifesto erro a opinião internacional,que, forçoso é dizel-o, ainda não encontra a desfazer todas essas perfidias e a restabelecer a realidade e a significação dos acontecimentos uma representação official da Republica, que não consinta, sem uma immediata e firme intervenção, a continuação de semelhante equivoco.

Escrevendo para portuguezes, poderiamos dispensar-nos de annotar a flagrante inexactidão das apreciações do *Temps*, baseadas em tendenciosos boatos que lhe chegam aos ouvidos. Entretanto, é um dever não deixar sem um protesto, embora interno, o estendal de accusações infundadas de que se faz echo o importante jornal de Paris.

Ninguem entre nós ignora que os homens da Revolução Portugueza não teem feito a menor imposição ao governo no sentido que o *Temps* lhes attribue, de exigirem recompensas pelo seu patriotico esforço. A sua attitude antes, durante e após a revolução tem sido a mais desinteressada possivel. E' um dever de justiça consignal-o. E' uma affirmação honrosa para o partido republicano proclamal-o. O *Temps* cita Machado Santos como a figura primacial da Revolução, e implicitamente parece collocal-o á frente d'esses revolucionarios descontentes pelo interesseiro motivo que aponta. Pois o *Temps* deve saber que Machado Santos não só não exigio nenhuma recompensa, como ainda rejeitou as que o governo provisorio lhe offereceu, o que, não sendo certamente a paga do seu heroico esforço, eram todavia testemunho eloquente da gratidão nacional.

Fala o *Temps* em politica de represalias, e o leitor portuguez não póde eximir-se a um sorriso perante semelhante accusação á Republica. Se o *Temps* estivesse lealmente informado, saberia que, se algum descontentamento existe n'uma parte dos chamados republicanos historicos, esse descontentamento se filiaria no facto de reputarem excessivamente magnanimo e tolerante o governo da Republica em relação aos homens da monarchia. Muitos consideram essa magnanimidade tão exagerada que chegam a attribuir-lhe um caracter de inexplicavel fraqueza. Saiba o *Temps* que as repartições publicas continuam cheias d'um pessoal reconhecidamente monarchico, e de que os republicanos soffreram uma guerra desesperada e acintosa. Apenas em altos cargos de confiança se tem substituido republicanos a funccionarios monarchicos, e ainda assim não é em todo. A famosa politica de represalias não produziu uma unica victima. Não ha uma morte a registar, fóra das que durante a Revolução, em lucta leal aberta, infelizmente houve que registar nos dois campos em presença. Nas cadeias não ha um preso politico, e os que alguns dias ali se conservaram abriu-lhes a porta uma larga e generosa amnistia. Se ha processos em aberto contra monarchicos, ou os iniciou a acção particular, ou são o resultado de fraudes descobertas nas secretarias do Estado que o governo não podia occultar sem se cobrir de manchas de deshonestidade.

O terceiro fundamento que o *Temps* encontra para considerar a Republica em graves difficuldades consiste na declaração successiva d'algumas gréves que surgiram logo após a sua implantação. Seria porém injustiça attribuir á Republica a miseria do operariado nacional, que, durante a monarchia, era julgado na manifestação das suas reivindicações pelas ameaças latentes da força, sempre posta ao serviço dos interesses do patronato. O proletariado portuguez, vendo no advento da Republica o inicio d'uma era de justiça social, não fez mais de que expôr-lhe, por essa fórma flagrante, as tristes circumstancias em que se encontrava, producto da indifferença com que a monarchia encarava a sua precaria situação. Mas essas gréves, em vez de crearem difficuldades á Republica, comprovaram eloquentemente o seu prestigio. Todas ellas foram pacificas, ordeiras, dignas. Não se commetteu um acto de *sabotage*, não se travou um unico conflicto sangrento. Mais ainda: na previsão de que os seus movimentos pudessem affectar a consolidação do novo regimen, os grévistas de differentes classes declararam que, logo que o governo entendesse que ellas deviam, embora provisoriamente, desistir das suas reclamações, mesmo sem compensação de nenhuma especie, regressariam immediatamente ao trabalho. E por fim todos se sujeitaram á arbitragem do governo da Republica. Com segurança o podemos dizer: em paiz nenhum, com uma tal conflagração de gréves, espiçaçados por uma miseria como não a conhece o proletariado de outras nações, se observaria um espectaculo de tamanha dedicação por um governo constituido, revelando tão explicitamente o prestigio e a popularidade d'esse regimen. Não poderá o *Temps* deixar de reconhecer á evidencia a significação d'este facto, quando, no seu paiz, é constante preoccupação dos governos o movimento grévista que já invadio e perturba os serviços publicos e offi...

...enumeração de argumentos tão destituidos de base como os que citamos, e em que se ecoam o chamado decreto dos juizes, defendendo-se apregina doutrina de que os magistrados da Relação, que o ministro da justiça castigou, deviam julgar pela constituição d'uma monarchia que não existia. Tambem faz referencia á sahida dos navios de guerra que foram mandados em missão de serviço urgente, o que diz terem sido affastados sob diversos pretextos,—como se sobre a marinha portugueza, republicana ha tantos annos, pudessem recahir suspeitas de infidelidade ao regimen para cuja implantação contribuiu com tamanho e tão enthusiastico fervor!

Tudo isto, repetimos, é o fructo dos manejos subterraneos de adversarios sem escrupulos, que illudem o estrangeiro por já não poderem illudir o paiz. N'um simples detalhe, o *Temps* se estriba em apparencias de justificação. E' quando cita o ultimo decreto contra os propaladores de boatos tendenciosos, de falsas e absurdas noticias. E' o indicio, diz elle, —d'uma situação tensa, inquietadora e precaria. Não é, mas póde-o parecer, e por isso mesmo é forçoso, urgente, inadiavel que a representação diplomatica da Republica se organise e complete, como outro dia accentuámos, a fim de que todas as medidas, reclamadas antes por necessidades de manter o credito da nação, do que para defender a Republica, que de nenhum serio ataque é objecto, sejam explicadas lá fóra, com verdade, com rectidão, com patriotismo, dando-lhes as suas devidas proporções e declarando os seus authenticos fins.

Em Portugal ninguem duvida da Republica. E' necessario que lá fóra ella mereça tanta confiança como merece ao povo portuguez.

O banquete de homenagem ao MINISTRO DA JUSTIÇA

Prometto revestir extraordinaria imponencia o banquete de homenagem que ao sr. dr. Affonso Costa vae ser offerecido pela commissão de commerciantes, como testemunho de reconhecimento pela lei do inquilinato na parte em que ella regulou as relações entre os locatorios commerciaes e industriaes e os senhorios.

Serão convidados a assistir todo o governo provisorio e outras individualidades com destaque, no numero das quaes o presidente da Associação de Lojistas, sr. José Pinheiro de Mello.

As listas de inscripção estão patentes nos seguintes locaes:

Salão Santos, Rua do Ouro, 216; Francisco Luiz Torres, idem, 283; Loja da America, idem, 208; Tabacaria Marques, idem, 162; Loja de Chá, Rua do Carmo, 10; Teixeira Rocha & C.ª, Rua dos Douradores, 118; Francisco José Sequeira, Rua do Livramento, 41; Jorge G. Garcia, Rua dos Retrozeiros, 120; Abilio J. P. Silva, C. da Estrella, 90; F. H. da Silva, P. do Brazil, 15; José Joaquim Ferreira, Rua Ferreira Borges, 38; Bastos & Figueiredo, Rua da Prata, 116; Martins Ferreira, idem, 101; Oliveira Menezes & C.ª, Rua de S. Paulo, 162; José Luiz Simões, Rua Garrett, 148; Oliveira Cardoso & C.ª, Rua da Praça da Figueira, 40, 1.º; José Bastos Pereira Costa, C. do Marquez d'Abrantes, 11; Amaral Novaes & Botica, Rua da Prata, 8, 1.º; Casa das Tesouras, Rua da Palma, e Papelaria Felix, Rua Augusta, 283.

As parteiras reclamam

A direcção da Associação de classe das parteiras deve voltar por estes dias ao ministerio do interior a saber a resposta á representação que alli entregou, ultimamente.

N'essa representação, as parteiras diplomadas queixam-se da concorrencia que as chamadas *aparadeiras* lhes fazem, quando aliaz essas mulheres não teem curso, nem a lei lhes consente o exercicio do mister. Citam-se até duas creaturas, uma residente na rua dos Poyaes de S. Bento e outra em Campo d'Ourique, que assistem a partos sem estarem para isso convenientemente auctorisadas.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Atlantique,,

Trouxe, do Havre, o cadaver do sr. Pedro Burnay

No *Atlantique*, chegado esta manhã do norte, vieram seis passageiros para Lisboa e 300 em transito para o Brazil, para onde o referido paquete partiu ás 5 horas da tarde, tendo aqui embarcado 75 passageiros.

A bordo do mesmo paquete chegou do Havre o cadaver do sr. Pedro Burnay, filho da sr.ª condessa de Burnay, ha dias fallecido em Paris. O feretro sahiu ás 4 horas da alfandega, para a egreja do Corpo Santo, d'onde amanhã, ás 3 horas da tarde, seguirá o prestito funebre para o cemiterio dos Prazeres.

Sarau academico

N'esta festa, que, como já dissemos, se realisa no theatro Nacional no dia 20, e que de tantos attractivos é revestida, discursa o brilhante tribuno dr. Alexandre Braga, o que por si só bastaria para chamar áquella casa de espectaculos enorme concorrencia.

...*Temps* conclue pela...

Em favor das creanças

O dr. Samuel Maia vae fundar um instituto de puericultura

Graças á intensa propaganda que, em favor da creança, se tem feito entre nós, muito se tem trabalhado já para a proteger, embora muito haja ainda para organisar.

A iniciativa particular se deve, qual tudo, e de iniciativa particular será tambem o primeiro instituto de puericultura, que o dr. Samuel Maia está organisando, mercê da dadiva generosa, feita por um anonymo de 2.000$000 réis, para capital inicial, e da quota mensal de 50$000 réis para auxilio da sua manutenção.

O instituto que o illustre clinico vae fundar, em Lisboa, tem dois fins: a assistencia infantil e a educação materna.

A assistencia infantil fornecerá ás creanças leite, alimento, e vestuario, por preços minimos e gratis ás provadamente pobres.

Na escola educação materna ensinar-se-hão ás futuras mães regras de puericultura, isto é, a fórma de tratar intelligentemente das creanças, no ponto de vista da alimentação, vestuario e hygiene geral.

Esta escola terá um curso de hygiene-pratica da creança, professado por medicos do Instituto e destinado ás mães, raparigas das escolas e filhas de familia.

Uma nova profissão nascerá naturalmente d'aqui, a de *guardas das creanças*, que serão mulheres diplomadas e habilitadas a tratal-as, quer com saude, quer doentes, principalmente antes da chegada do medico, a cozinhar e ministrar-lhes alimentos proprios e a vestil-as, livrando-as assim dos maus tratos e da ignorancia das criadas.

A instituição divulgará tudo o que diz respeito á puericultura por folhetos, pela imprensa e por conferencias. E' grande, como se vê, a sua acção futura, mas o dr. Samuel Maia conta ainda com o auxilio dedicado de varios medicos entre os quaes os drs. Aurelio Costa Ferreira, Mac-Bride Fernandes, Cassiano Neves, Barros de Castro, Martinho Rosado, Arsenio Cordeiro e Jorge Cid.

A manutenção do Instituto será custeada por quotas mensaes, e é provavel que, visto o interesse crescente que entre nós se está tomando pela protecção á creança, o dr. Samuel Maia encontre bastantes adeptos de uma obra tão elevadamente humanitaria.

Cruzador "Almirante Reis,,

FUNCHAL, 1 de janeiro.

As praças da guarnição do cruzador *Almirante Reis* participam a suas familias que estão de saude, desejando-lhes umas festas felizes e um anno cheio de prosperidades.—(*Havas*).

ASSISTENCIA PAROCHIAL

Junta de parochia da Pena

Tendo esta junta recebido d'um anonymo a quantia de 20$000 réis para distribuir pelos pobres mais necessitados da freguezia, desempenhou-se d'esse encargo, contemplando os seguintes, a cada um dos quaes deu 500 réis:

Maria da Conceição Silva Lopes, travessa do Gaspar Trigo, 12, pateo; Victorino Rodrigues, rua Martim Vaz, 26, 1.º; João Manuel Frasca, rua Martim Vaz, 51, 3.º; Luiza de Jesus Pinheiro, calçada de Sant'Anna, 132-A, 2.º; Claudino Ximenes, calçada do Sant'Anna, 111, loja; Maria Joaquina de Sousa, calçada de Sant'Anna, 79-P.D., 1.º; João da Silva, calçada de Sant'Anna, 179, 1.º; Angelica de Jesus Pereira, calçada de Sant'Anna, 144, 1.º; Anna José Leite, calçada de Sant'Anna, 144, sotão; Maria José Silveira Marques, beco da India, 9, 1.º; João da Costa, beco da India, 9, 2.º; Maria José Braceo de Carvalho, calçada Nova do Collegio, 29, 2.º, D.º; Maria Joaquina da Conceição Silva, calçada do Collegio, 41, loja; Maria José d'Oliveira, beco dos Birbantes, 9, 2.º; Anna José de Bastos, travessa da Pena, 1, r/c; Marianna Rosa, travessa da Cruz do Thorel, 29, loja; Gertrudes d'Oliveira Lopes, calçada do Santo Antonio, 18, loja; Miguel Antonio Mesquita, Campo dos Martyres da Patria, 139, 1.º; Maria da Conceição Rodrigues, Campo dos Martyres da Patria, 125, 3.º; Maria Bernardina Ramalho, Campo dos Martyres da Patria, 140, loja; Justo Ferreira, travessa do José Vaz de Carvalho, 14, sotão; Adelaide da Silva, travessa de José Vaz de Carvalho, 14, sotão; Maria dos Santos Dias, rua da Alameda, 16, 3.º; Maria Ritta, travessa de S. Bernardino, 12, 1.º; Catharina Maria do Resgate, rua da Cruz da Carreira, 102, loja; Marianna de Jesus, rua da Cruz da Carreira, 46, 3.º; Maria da Luz, rua Gomes Freire, 11, 2.º; Adelia Santos, travessa das Salgadeiras, 40, 1.º; Marianna Augusta, pateo do Sequeira, 5; Luiza Gomes, travessa do Forte, 5, cave; Jacintha Fausta Rebello, travessa do Moio do Forte, 5, 2.º; Balbina d'Assumpção Marques, travessa da Cruz do Desterro, 99, loja; Antonia Ferreira Abranches, travessa da Cruz do Desterro, 111, 1.º; Maria das Dores Gaspar do Nascimento, travessa da Cruz do Desterro, 51, 3.º; Thereza Victorina dos Santos, rua Manuel Bento de Souza, 16, pateo; Maria Rosalina, travessa da Bicada do Desterro, 11, agua-furtada; Anna Ricarda, rua do Saco, 37, loja; Anna Pessoa Gonçalves, largo do Mastro, 2, 3.º, E.º; Maria José Antunes, travessa do Monte de S. Joaquina, 11, loja; Amelia da Piedade, rua Camara Pestana, 21, loja.

Tambem a mesma junta recebeu do commandante da esquadra do Campo dos Martyres da Patria a quantia de 1$100 réis, com que contemplou Maria da Nazareth Duarte, travessa da Cruz do Desterro, 4, loja; Francisco Manuel Pacheco da Costa Cabral, rua Conceição da Encarnação, 9, 1.º, e Manuel Pacheco Araujo Pedrosa, 61, loja.

OS ELECTRICOS

Uma mulher despedaçada

Fica em tal estado que apenas o rosto escapa intacto

Maria Julia

Quando hontem, pelas 7 horas da tarde, uma mulher, já de avançada edade, sahiu do pateo da Gallega, existente na rua da Boa Vista, e pretendia atravessar para o passeio fronteiro, viu que pela linha ascendente dos electricos seguia um carro dos que fazem a carreira Rato-S. Bento. Recuou, mas n'essa occasião foi apanhada por um carro dos da carreira Belem-Caminho de Ferro, que seguia pela linha descendente, o numero 309, de que era guarda-freio o numero 617, José Albano, morador na Villa Silva, á Ajuda, 9, ficando em tal estado que tem apenas o rosto intacto.

No local encontrava-se de guarda o policia 1398, o qual, assim como o soldado de infantaria 1 Augusto Thomé e numerosos populares que immediatamente acudiram trataram de levantar o carro, que é um dos de modelo grande, dos que levam approximadamente 80 pessoas, o que conseguiram após grandes esforços.

O guarda-freio não fugiu, declarando que não pudera travar a tempo de evitar o desastre, tentando alguns populares aggredil-o, assim como larguar fogo ao carro, o que se evitou, devido á intervenção do commandante de infantaria 2 e do policia n.º 1419.

Foi tal a quantidade de povo que se reuniu, que o transito dos carros esteve interrompido até ás 11 horas da noite, tendo de se fazer pelo Aterro.

O cadaver da victima apenas hoje foi reconhecido, na Morgue, pelo sr. João Sarmento, morador na rua 24 de Julho, 2, 4.º, esquerdo, que declarou chamar-se ella Maria Julia, ter cerca de 70 annos e morar na rua da Boa Vista, ignorando-se, porém, em que numero.

Nos bolsos foram-lhe encontradas a quantia de 1520 réis e uma chave de porta, tendo, como acima dizemos, apenas o rosto intacto e tendo sido removidos para a Morgue os membros e intestinos embrulhados em lenços, pois ficaram todos despedaçados.

A Inspecção Geral do Thesouro sempre vae ser extincta

Disse *A Capital*, em tempos, que o sr. ministro das finanças tencionava extinguir a Inspecção Geral do Thesouro, noticia que foi desmentida, aliás como de costume. Pois, no sabbado ultimo, o sr. Innocencio Camacho mandou suspender os serviços de inspecções que áquella repartição incumbiam, visto estar para ser publicado, por estes dias, o decreto da extincção.

O pessoal que ali está em serviço vae ser incorporado na Direcção Geral das Contribuições Directas.

Batalhões de voluntarios

Para o de voluntarios de Arroyos, continúa aberta a inscripção todos os dias úteis, das 8 ás 10 da noite, na rua de Arroyos, 251, 2.º, entregando-se os bilhetes de identidade, sem os quaes nenhum voluntario poderá tomar parte no proximo exercicio, que se realisa no dia 8 no parado do quartel do Cabeço de Bola.

—A commissão administrativa do batalhão de voluntarios de Santos convida todos os alistados a comparecerem na rua da Esperança, 171, r/c, pelas 10 horas da noite de proxima quarta-feira, para se resolver assumptos de maximo importancia. Todos os alistados que não assistirem á reunião julgar-se-hão solidarios com as resoluções que se tomarem. As despezas com as fardamentos tomam-se das 9 ás 11 da noite.

A ORDEM ERA RICA...

519:640$555 réis

Foi quanto se gastou, de 1906 a 1909, só em transportes de funccionarios publicos entre a metropole e Moçambique e vice-versa

Uma das verbas que mais sobrecarregam o orçamento da colonia de Moçambique é a do transporte dos empregados. As despezas feitas nos ultimos tres annos economicos foram, respectivamente, em 1906-1907, 252:606$516; 1907-1908, 146:910$456; 1908-1909, 120:123$585 réis, ou seja um total de 519:640$555 réis.

Juntando-se a isto o subsidio para a navegação de a cabotagem pago á Empreza Nacional de Navegação, temos uma media de 209:213$500 réis annuaes, o que, devemos concordar, é uma despeza mais que exaggerada, para a qual concorrem diversas circumstancias, entre as quaes convem mencionar a do transporte de degredados e deportados, que a colonia é obrigada a pagar e que representa, por vezes, uma verba avultada, como sucedeu por occasião da revolta dos marinheiros, e a obrigação da provincia ter de pagar as passagens sempre que, por qualquer motivo, officiaes ou praças pertencentes á guarnição de Moçambique tenham de vir a Lisboa.

E' claro que isto dá logar a verdadeiros abusos, para prototypo dos quaes citaremos apenas um exemplo. Um official, que seguira para ali, seis mezes depois teve de vir á metropole dar as provas para capitão; dadas essas provas, regressou a Moçambique afim de concluir uns tres mezes que lhe faltavam para terminar a commissão, e, findos elles, regressou de novo a Lisboa; de modo que esse official custou á provincia, desempenhando um serviço em que se não manteve um anno, e sóem passagens, mais de um conto de réis.

Na escolha das praças que devem seguir para a guarnição das provincias ultramarinas não ha o cuidado exigido, pois todos os hygienistas são concordes em que não devem ir para ali soldados do pouca edade. São exactamente, em regra geral, rapazes de 20 e 21 annos os que vão e que em breve se inutilisam, pois são incapazes de resistir a qualquer marcha, por pequena que seja, não fazendo outra coisa mais do que metter-se com as pretas e embriagar-se frequentemente; resultando-lhes d'ahi o rapido enfraquecimento e serem atacados mais facilmente do que quaesquer outros pelas doenças proprias do clima. Para comprovar o que dizemos, basta saber-se que em 1906-1907 vieram para a metropole 65 praças por doença, e, em 1907-1908, 74. As passagens, é claro, são pagas á custa do cofre da provincia!

Ha ainda, a avolumar a despeza, as passagens ás familias dos empregados civis ou militares, que vão fazer serviço para localidades insalubres, onde, sobretudo as creanças, não podem resistir; as frequentes transferencias de empregados, quer d'uma para outra colonia, quer d'uma para outra localidade no interior da provincia; a carestia do preço das passagens nos vapores da Empreza Nacional e, finalmente, a chamada de empregados a Lisboa.

Ora essa faculdade de serem chamados a Lisboa os empregados era uma fórma de proteger os que tinham lampada accesa em Méca. Menino bonito que arranjava collocação na provincia de Moçambique, ou em qualquer outra colonia, mas a quem não convinha deixar de continuar a flanar pela rua do Ouro, á sahida das repartições, arranjava um empenho bom, e, a pretexto de dar ou receber explicações sobre o serviço que tinha de desempenhar, outras vezes mesmo sem pretexto, eil-o ahi vinha a gosar. E quem pagava era o pobre cofre da provincia! Até que lhe appetecia, porcá se conservava, repetindo-se a scena tantas quantas vezes ao protegido convinha ou queria!

Querem exemplo mais frisante da *boa* administração dos dinheiros publicos?

O bodo na Casa Grandella

Como *A Capital* tinha noticiado, realisou-se hontem nos acreditados Armazens Grandella, solemnisando o 20.º anniversario da sua fundação, a distribuição, a 1600 necessitados, de um bodo constando de 500 grammas de carne de vacca, 50 grammas de toucinho, 250 de arroz e um pão.

Escusado é dizer que todos os que receberam tão valiosa esmola tiveram as maiores louvores á caridade nunca desmentida do proprietario e fundador d'aquelles importantes armazens, que não se esqueceu de associar ás suas festas a pobreza.

Com os bilhetes que o nosso amigo sr. Francisco Grandella enviou á *Capital* foram contemplados os seguintes necessitados:

Maria das Dores, rua dos Prazeres, 24, loja; Florinda da Graça, rua das Barracas, 66, loja; Maria Emilia da Conceição, rua de Santa Martha, 8, 1.º; Maria Amelia; Francisco de Jesus, rua Luz Soriano, 108, loja; Maria Lourenço, rua da Penha de França, 12, loja; Justina Santos, rua de S. Bento, 151, 2.º; Maria José d'Almeida, travessa de S. Bernardino, ao Campo de Sant'Anna; Marianna Angelica, rua da Vinha, 11, loja; Emilia Ferreira, rua da Vinha, 127, 3.º; Maria Ludovina, rua Saraiva de Carvalho, 58, loja; Maria Augusta dos Santos, rua Pedro Dias, 13, loja; Amelia dos Santos, rua do Valle, 40, loja; Rufina da Piedade, rua do Diario de Noticias, 155; Deonilda Luiza de Jesus, estrada dos Prazeres, R., loja, e Joaquina da Conceição, rua do Arco de S. Mamede, 125, loja.

Movimento associativo

TORTOZENDO, 1.—Os operarios d'esta villa trabalham com toda a actividade na organisação de uma associação de classe, que encontrou sympathia geral. Os operarios d'esta villa, na sua maioria, ainda não sabem comprehender as vantagens do movimento associativo, como o demonstra a ... da fabrica Affonsos, Alfredo & C.ª ... que não querem de modo algum entrar ... da collectividade, apezar de como ... Até que o ... juntos d'elles fizeram o ...

Ultima Hora

... pello da Madeira

O ... e o "Zaire" voltam ao Tejo

Chegou hoje a Lisboa, vindo do Funchal, o vapor *Insulano*. Trouxe dez passageiros de 1.ª classe e trinta e seis de 3.ª, entre estes vinte praças do pret. Todos os passageiros deram entrada no Lazareto, onde soffrerão quarentena de sete dias. O *Insulano* volta ao Funchal no dia 12 do corrente.

A canhoneira *Zaire* tambem regressou hoje a Lisboa. Soffrerá quarentena até á proxima sexta-feira.

O ultimo boletim da epidemia diz o seguinte:

No dia 29 houve no Funchal 10 casos novos e 4 obitos; em Camara de Lobos, 4 casos e 4 obitos; em Santa Cruz, 1 caso e 1 obito; na Ponta do Sol, 8 casos; em Machico, 8 casos e 1 obito.

No dia 20 houve no Funchal 2 casos; em Camara de Lobos, 2 casos e 2 obitos; em Machico, 6 casos e obito.

Mercês do Anno Novo

O consul inglez em Lisboa membro da ordem de S. Miguel e S. Jorge

Londres, 1 de janeiro

A lista das mercês hoje publicada para solemnisar a entrada do anno novo não inclue nenhum par, mas sim um grande numero de conselheiros privados, *baronets* e cavalheiros. O *Master of Elibank*, secretario parlamentar da thesouraria, foi nomeado conselheiro privado.

O sr. Cooks, consul inglez em Lisboa, foi nomeado membro da ordem de S. Miguel e S. Jorge.

O imperador d'Austria doente

Vienna, 1 de janeiro

O imperador Francisco José está soffrendo de uma ligeira constipação. O archiduque Francisco Fernando foi encarregado das recepções do anno novo, a fim de poupar o imperador ao esforço de falar. O estado de Francisco José não inspira, porém, serios cuidados.

Os Estados-Unidos affirmam ao Nicaragua a sua amizade

Washington, 1 de janeiro

O presidente Taft reconheceu o novo governo do Nicaragua e telegraphou ao presidente Estradas pedindo-lhe que affirme ao ministerio e á nacionalidade a sincera amizade dos Estados-Unidos.

A recepção no Elyseu

Os "prud'hommes,, abstiveram-se de comparecer

PARIS, 2 de janeiro.

A recepção official dada hontem no palacio do Elyseu decorreu sem incidentes. O sr. Bertie, embaixador da Grã-Bretanha, apresentou o corpo diplomatico ao presidente Fallières. Nas allocuções trocadas, o presidente e o embaixador felicitaram-se pelos successos da diplomacia na solução, pela arbitragem, dos conflictos internacionaes. Os membros do conselho de *prud'hommes*, que tinham projectado uma manifestação para hontem em favor do condemna...

...sr. Luiz Rodrigues Marques e outros operarios da Covilhã. O Centro Republicano Tortozendense espera com anciedade a visita dos propagandistas do grupo Pró Patria, pois, actualmente cada vez se nota mais a necessidade de cultivar uma grande parte do operariado tecelão d'esta região. E' urgente a propaganda associativa n'esta toda a Beira Baixa, onde ainda medram os vicios monarchicos.

CREDITO PREDIAL

Quintella ainda não prestou fiança

O sr. dr. Victor dos Santos, advogado do sr. conde de Mendia, apresentou, hoje, no tribunal da Boa Hora, aggravo do recurso de injusta pronuncia.

Ainda não foi preso, nem recolheu fiança o ex-guarda-livros sr. Pedro Augusto Quintella.

E' amanhã, á noite, esperado em Lisboa o sr. dr. Eduardo Burnay, vindo do Paris, como *A Capital* noticiou. Será, no dia seguinte, interrogado polo juiz dr. Moyrelles Leite.

Com o craneo fracturado Uma facada grave

Entre as diversas occorrencias que hontem se deram, registaremos as seguintes, que merecem menção especial:

Maria Augusta da S. Pereira, moradora na rua da Cruz, em Alcantara, 27, 1.º, foi ali aggredida com uma pedra, por um desconhecido, ao que affirmou. Conduzida ao hospital de S. José, o medico sr. dr. Reynaldo dos Santos e o enfermeiro Lucas verificaram que apresentava fractura do craneo, pelo que lhe foi feita a operação do trepano, recolhendo em seguida á enfermaria de Santo Onofre, em estado grave.

Tambem José Cabral, morador na mesma rua, 29, loja, foi ali aggredido com uma facada no peito, que, tambem conduzido ao hospital, recolheu á enfermaria de Santo Amaro, tal a gravidade do ferimento. O ... tambem ... o seu aggressor.

do Durand, abstiveram-se ... recer na recepção.

O socego em Paris é co...

A questão ferro-...

Começou a ser tratada pe... são de melhoramen...

A Commissão do ... pessoal ferro-viario teve ... meira conferencia com ... encarregado pela Direcç... attender as reclamações ... ficando approvados os n.º ... 17, 19, 20, 21, 22 e 23 das ... geraes e os n.º 12 e 13 ... serviço do movimento de ... estações.

A Commissão tenciona ... manifesto dando conta ... balhos, logo que tenha ... approvação de outros ... relatorio.

Entretanto, recommend... pessoal que modere a s... cia, na certeza de que a ... saberá corresponder, com ... á confiança que o pessoal ... sita.

O Porto n'A Ca...

Serviço telegraphico e t...

(Ás 6,15 da tar...

Governo civil de ...

O dr. Adriano Augus... mantem-se inabalavel na ... do não voltar ao gover... Vianna do Castello. Com... nema, de sabbado passa... tropiado por defeito de ... clarece-se que o dr. Aug... tio entende que a situaç... tuto é incompativel com o ... da politica republicana e ... dade de acção que é preci... d'outro modo acceitava o ... foi coagido, abandonando ... o a sua clinica que é bas... tante.

A camara municipa... menta o governo

A camara municipal e ... ao governo provisorio o ... legramma: «A camara m... Porto, grata ás attenciosas ... do governo, cumpriment... nome da cidade que rep... votos ardentes para que ... no a acção governativa ... exercer-se por modo prop... grados interesses da patri...

Este telegramma é assi... presidente da camara, dr. ... Ponto.

Cumprimentos ao go... civil

O governador civil foi ... primentado pela Camara ... com o dr. Nunes da Ponte ... tem associado-se as mais ... saudações.

Tambem esteve no gove... cumprimentar o sr. dr. ... a direcção do Centro ... havendo longa conferen... desenvolvimento da cidad...

"Diario da Tarde,, r...

O Diario da Tarde ... mento hoje, por conta ... empreza, conservando o ... e aspecto, tendo a mais ... «folha republicana».

O artigo de apresentaç... se-ha—«Principiando, de ... pato.

Desastre

O automovel da fabrica ... *clora* atropelou na aveni... vista, Anna Fernandes, ... rida, recolhendo ao hospit...

PAQUETES D'AFR...

Partida do "Port...

Seguem 92 passageiros, ... o governador d'Ang...

Com destino aos portos ... guiu hoje ao meio dia o ... tuguez *Portugal*, condu... geiros.

As 11 horas, chegou ... Fundição o sr. major Cel... ga d'Angola, acompanha... ajudantes, alferes Ernesto ... Silva e 2.º tenente C... concorrendo ao bota-fóra ... gosas pessoas e politico... Coelho, assim como repr... governo e do directorio, o ... caçadores 5 e da guarda ... membros do gremio Luzi... bonaria.

No mesmo vapor tamb... sr. tenente Joaquim ... tente, para Mossamedes, ... rua Vianna, para Lo... gos.

A largada do *Portugal*, ... bordo tocou a *Portuguez*... muitos vivas ao major ... tria e á Republica.

Contra uma sentença ...

Constituiu-se em Lisboa ... missão que vae tratar de ... não publica a fim de ... protesto contra uma barb... ça que acaba de ser prof... pão, o imperio do Sol Na... caminha a passos agigant... texto d'uma conspiração ... perador e sua familia, co... ker e vinte e quatro estud... rarios.

Contra tal barbaridade ... se um *comité* internacion... agitar a opinião nos paizes ... Europa, a fim de que ella ... a effeito, pois seria um de... a humanidade, tanto mais ... piração nunca existiu e é ... pretexto para condemnar ... que professam ideias avan...

Outro Credito Predial

Caixa d'aposentações dos funccionarios publicos nunca foi outra cousa … que deixe de o ser

…timos em vida nova de justiça …tidade; o tempo, portanto, de …tado e, principalmente, de …dir a continuação de abusos …ados.

…a especulação a que nos refe… …ffecta os interesses de muitos …s de contribuintes, e offerece …stancia aggravante de não se …m pedir responsabilidades aos …ctores, porque… desappareceram …a monarchia. Que a terra …a bem pesada!

…uctores d'esta burla foram, de …s os ultimos tempos, os pro… …governos; isto é, aquelles mes… quem cumpria defender e vi… interesses dos seus servido…

…-se da caixa das aposentações …ccionarios do Estado, crea… decreto de 17 de julho de 1886, …e até hoje ninguem deu con… …a gerencia, nem sequer se …em são os gerentes. …onde vae o dinheiro? Se vae …cofres do Estado, deve figu… …uma verba de receita publi… …é ella?

…ccionalismo orça por muitos …s de individuos. São legião. …m paga, por desconto obriga… …inco por cento da totalidade …encimentos para a tal caixa. Is… …representar um capital avul… …mo, de que se não dá contas, …some na voragem das cifras …mes.

…tenção da caixa tem um cunho …ralidade muito para louvar. …que é condemnavel é que esse …o de mutualidade fosse trans… …o na mais immoral das extor… …, devendo ser uma instituição …idencia, um montepio, uma …ção como a dos seguros de …a cada socio contribuinte não …mas a contar annuas, para ficar …o onde vae parar o seu dinhei…

…risamento por nada d'isso se …o, até aqui, é que insistimos …e comecem, quanto antes, a ser …s annualmente as contas de …ccionario, para que cada um …s quantas anda, e para que os …honestos e dignos que hoje …m as cadeiras ministeriaes …aham em tempo alguem a ser …ados aos que infelizmente, ve… …m justiça expostos no pelou… …ilvitante dos deshonestos e dos …cadores.

…Credito Predial basta-nos ter …um, que deixa de si tão triste …ouco limpa recordação…

O CASO DURAND

…dos Syndicatos do Sena não desarma

…nde agora obter a revisão do processo

PARIS, 1 de janeiro.

…União dos Syndicatos do Sena …stra-ordem á manifestação que …ara para hoje nas proximida… …palacio do Elyseu, visto o pre… Fallières ter hontem commu… …m 7 annos de prisão a pena de …a que o operario Durand fôra …ciado em 25 de novembro do …do.

…União, porém, como se trata de …rro judiciario, não se satisfaz …commutação da pena e convi… …organisações operarias a pro… …greve geral, a fim de obterem …ão do processo. Os 150 depu… que solicitaram a commutação …sidente Fallières tambem vão …sua revisão aos tribunaes com…

Publicações recebidas

Companhia Carris de Ferro do Porto

…o subtitulo «Breves commenta… …a gerencia», acaba de publicar… Porto uma brochura de 100 pagi… …es o sr. Adolpho Cyrillo de Carneiro faz, com rara energia e elegancia litteraria, uma rigoro… …yse da ruinosa administração da …nhia Carris de Ferro d'aquella … O livro deve causar sensação no …o e especialmente entre os ac…

Theatros, Circos e Cinemas

A festa de Chaby Pinheiro

Realisa-se ámanhã, no theatro da Republica, a festa do actor Chaby Pinheiro, um dos elementos da companhia, indiscutivelmente, de maior valor e, entre os novos, um dos nossos artistas que mais teem progredido, trabalhado e acertado.

Chaby Pinheiro

Subirá á scena *O Encontro*, peça em pleno successo e cuja cedencia para esta recita prova que não só o publico, como a empreza do theatro teem por elle a maior e mais justa estima.

Depois de ámanhã repete-se no Republica *O Encontro*, a bella peça que ainda hontem encheu por completo este theatro, tendo obtido um grande exito artistico.

No sabbado, a fim de não demorar a estreia de Ferreira da Silva, realisar-se-ha em 5.ª recita de assignatura, a primeira da afamada peça *Papillon*, um dos maiores successos do theatro Antoine, de Paris. Esta peça será representada alternadamente com *O Encontro* até subir á scena o novo original de Mercellino Mesquita, *Margarida do Monte*, que já está em ensaios.

—Repete-se, esta noite, no Nacional, as applaudidas comedias *Burguez fidalgo* e *Como se escolhe um genro*, que ainda hontem chamaram a este theatro extraordinaria concorrencia.

Na proxima quinta-feira haverá segunda recita popular, a meios preços, com a peça de grande espectaculo *Noventa e tres*.

—Annunciam-se já, particularmente, brilhantes as recitas e bailes do Carnaval n'este theatro, marcadas para os dias 25 a 28 de fevereiro proximo. Em 27 á tarde haverá o costumado baile de mascaras infantil, que tão escolhida concorrencia attrae sempre no mesmo theatro.

—Como era de prever, a Trindade teve hontem uma enchente completa com a operetta *Amores de principe*, vendendo-se os bilhetes, na rua, por bom preço! O enthusiasmo foi grande em todos os actos, sendo muito applaudidos os interpretes, especialmente Palmyra Bastos, que na princeza Nathalia é verdadeiramente magistral. Hoje repete-se a feliz peça.

—Hoje realisa o seu beneficio, no Avenida, o camaroteiro do theatro, com a *Viuva Alegre*, voltando á scena ámanhã, a encantadora operetta *O Conde de Luxemburgo*, que passará a alternar com *O Amor de Principes*.

Em ensaios estão *Os Zingaros*, a *Bella cançonetista*, para recita de Cremilda d'Oliveira, e a nova revista *Nem mais nem menos*.

—No Rua dos Condes, realisa-se na proxima quarta feira a 1.ª representação da peça do sr. dr. Mario Monteiro *Cinco d'Outubro*, baseada nos ultimos acontecimentos da Revolução.

Hoje sobe á scena mais uma vez, a magnifica peça *O Conde de Monte Christo*, que tantas enchentes tem levado a este theatro.

—No theatro da Trindade foi inaugurado, hontem, o novo café, cuja magnifica installação rivalisa com o excellente serviço facultado aos frequentadores do referido theatro.

—No Apollo realisa-se hoje mais um espectaculo com a operetta *O Fado*, que está dando as ultimas representações, para ceder o logar á operetta burlesca *El-Rei Bónaboia 35*, que subirá á scena no proximo dia 6.

—No grande salão Foz é de crer que a enchente seja collossal, visto reapparecer o sensacional numero The Santanellos. Os effeitos de luz electrica, os ricos trajes que ostentam os dois artistas, o seu magnifico scenario, assim como as suas rapidas e perfeitas transformações, tudo concorre para assegurar aos The Santanellos, o mais completo exito.

Brevemente inaugurar-se-ha o salão de exposições.

Cumprimentos affectuosos entre a França e a Argentina

BUENOS AYRES, 1 de Janeiro.

O sr. Fonque du Pare, novo ministro de França, apresentou hoje as suas credenciaes ao sr. Saenz Peña. Trocaram-se discursos affirmando a vontade de consolidar e estreitar os laços de amizade entre a França e a Argentina.

Fallecimentos

Falleceu no Funchal o antigo democrata sr. Manuel Eleuterio de Gouveia, que desde 1882 acompanhou dedicadamente o partido republicano local, desempenhando cargos importantes nas suas commissões dirigentes.

—Tambem falleceu na mesma cidade a sr.ª D. Sophia de Oliveira Abreu que em 1886 prestou relevantes serviços á causa da democracia, quando o caciquismo monarchico aprisionou os mais devotados propagandistas da Republica.

Colyseu dos Recreios

Campeonatos de luctas—Os programmas de hontem e o de hoje

O dia de hontem foi mais um triumpho para os luctadores japonezes, que continuaram affirmando o seu grande valor. Tanto na *matinée* como no espectaculo da noite, houve brilhantes assaltos no *summo* e no *goumiuuki*. Este especialmente esteve animado porque os europeus que n'elle entraram portaram-se com denodo e por vezes tiveram vantagens, especialmente Massetti e Limousin. Em greco-romana houve magnificos combates. As victorias de Pons sobre Iwagatami de Pedroza sobre o japonez Ho. O o do japonez Sonobe Gawa sobre Schackroan foram soberbas, especialmente a victoria de Pedroza, que só se decidiu após um combate duro, em que o portuguez patenteou os seus extraordinarios recursos.

O programma de hoje é dos melhores dos campeonatos. Basta um assalto que n'elle está incluido para o valorisar extraordinariamente. E' o assalto Pons-Pedroza, ou antes a continuação do assalto que o publico interrompeu na passada segunda-feira após 42 minutos de lucta emocionante, em que o herculeo portuguez conseguiu egualar-se com o campeão do mundo. A inclusão d'este assalto no programma é a melhor resposta a boatos que correram de que o assalto não concluiria, boatos, de resto, inverosimeis, porque não se podia chegar ao fim da final sem se realisarem todos os assaltos n'ella comprehendidos.

Clement lucta contra o colossal japonez O. Ikari, o Limouzin lucta contra o feroz Schackman.

No *goumiuuki* entram Louis de Lyon e Massetti, que hontem conseguiu varias victorias.

Brindes do Anno Bom

A importante fabrica de bolachas e biscoitos da Pampulha teve a gentileza de nos enviar umas amostras das novas marcas que expoz á venda, allusivas á proclamação da Republica e que intitulou 5 de Outubro. A nova bandeira e Republica. Productos deliciosos, como todos os da considerada fabrica, estão por certo destinados a largo consumo. Juntamente com essas amostras, distribuiu o calendario-brinde para 1911, o qual consta de um bello chromo allegorico á implantação do novo regimen.

—Da antiga fabrica a vapor La Cameruna, da calçada do Cardeal, 6, recebemos uma amostra da nova marca de chocolate que intitulou «Liberdade» e que no envolucro tem uma allegoria ao dia 5 de outubro. Deliciosa, como todos os productos d'aquella casa.

—A Casa Portugueza, do sr. José Nunes dos Santos, rua do Mundo, 139 e 141, distribuiu pelos seus amigos e clientes um calendario-mappa da peninsula hispanica, em relevo, trabalho que honra a conceituada papelaria.

—A Typographia de Lisboa, dos srs. José Custodio Ferreira & Filho, da rua do Arsenal, 158, tambem distribuiu um calendario, que é um verdadeiro mimo.

Asylo de Santa Catharina

Sessão solemne para distribuição de premios

Solemnisando o 53.º anniversario da sua fundação e para distribuição de premios ás educandas, realisou-se hontem, no Asylo dos Orphãos Desvalidos de Santa Catharina, uma sessão solemne, presidida pelo prior da freguezia, rev. dr. Luiz José Dias, secretariado pelos srs. Luiz Baptista da Silva Mello e João Christino Vidal, assistindo, por parte da commissão administrativa, os srs. Domingos de Oliveira Gaia, João Christino Vidal, Antonio Florencio Ferreira e Sabino Candido do Rego Galamba.

Discursaram o rev. Luiz José Dias, Antonio Joaquim d'Oliveira e Antonio Florencio Ferreira, referindo-se todos á educação da creança e deveres d'esta para com seus paes, devendo applicar-se ao estudo para que possam honrar os seus e a patria.

O rev. Luiz José Dias procedeu á distribuição dos premios, cabendo o primeiro, no valor de 5$000 réis, á alumna Engracia Doria, sendo em numero de 43 e constando de panno, chita, meias, lenços, etc. Depois da distribuição de premios foi servido o jantar ás educandas, terminando a festa, á qual assistiram muitas senhoras, cerca das 6 horas da tarde.

O presidente do Nicaragua

LONDRES, 1 de Janeiro.

Communicam de Managua que o congresso de deputados elegeu por unanimidade o sr. Estrada presidente da republica. Servirá dois annos n'esse cargo.

UMA OBRA DE TEIXEIRA LOPES

O MONUMENTO AO BISPO DE VIZEU

Será inaugurado, em Vizeu, em fevereiro

Acham-se completamente ultimados os trabalhos de fundição da estatua para o monumento ao bispo de Vizeu, trabalhos realisados na Fundição dos Canhões e, que duraram 14 mezes, tendo decorrido sem o mais pequeno incidente sob a direcção do mestre Antonio Henriques Gomes da Silveira e sido levados a cabo pelos fundidores Joaquim Paes Costa, José d'Oliveira e Manuel Pereira Farinhas, Manuel d'Oliveira Galriça, Manuel de Figueiredo e Francisco Vito Rodrigues.

A estatua pesa 4.000 kilos e acha-se, como dizemos acima, ultimada, faltando apenas ser revestida da *patine*, —devendo seguir para Vizeu em meados de fevereiro proximo e ser inaugurada ainda n'esse mez.

Como se sabe, foi modelada pelo grande esculptor Teixeira Lopes, mediante encommenda de um grupo de vizienses que assim quiz honrar a memoria do grande liberal seu conterraneo.

A direcção superior dos trabalhos de fundição esteve a cargo dos srs. coronel Ramos da Costa e capitão Caldas, que devotadamente collaboraram, com os seus subordinados já referidos, para dar ao magnifico trabalho do eminente esculptor portuense uma execução á altura do merito artistico da respectiva *maquette*.

AS VICTIMAS DA AVIAÇÃO

A queda de Hoxsey em Los Angeles

NOVA YORK, 1 de janeiro.

Os telegrammas de Los Angeles dão estes pormenores sobre o desastre de que foi victima o aviador Hoxsey:

Hoxsey acabava de tentar bater o seu proprio *record* de altitude (no dia 27 de dezembro subira a 3.474 metros) e descia por entre as nuvens, quando, em certa altura encontrou um redemoinho de corrente contraria que voltou o bi-plano. O apparelho chegou a dar duas voltas completas sem que o aviador se deslocasse do selim. Mas á terceira volta Hoxsey não poude aguentar-se e cahiu no solo, morrendo quasi instantaneamente.

No momento do desastre o aviador encontrava-se a 500 pés de altura. O exame do cadaver demonstrou que Hoxsey foi esmagado pelo peso do motor.

Pequenas noticias

No Restaurant-Club, realisa-se, esta noite, o banquete de confraternisação sportiva, promovido pelo nosso amigo e illustre *sportsman* sr. dr. José Pontes.

—Durante o dia de hoje, a commissão de trabalho tratou de estudar as varias representações sobre o descanço semanal, que lhe teem sido enviadas por muitas collectividades, devendo o resultado d'esse estudo ser enviado ao sr. ministro do interior.

—Regida pelo professor sr. A. de Sousa Magalhães, abrirá, dentro em breve, no Centro republicano dr. Antonio José de Almeida, uma nova aula de gymnastica, para creanças, e esgrima, para adultos, cujo horario será brevemente publicado, achando-se desde já aberta a respectiva matricula.

—O sr. Horacio Inglez Tavares, presidente da Liga de defeza do Inquilinato e demais interesses do Povo, realisa, ámanhã, pelas 8 horas da noite, no Centro Republicano dr. Bernardino Machado, na rua da Costa, 4, em Alcantara, uma conferencia de propaganda, na qual exporá os fins a que se destina a referida Liga. Para esta conferencia foi distribuido um manifesto de convite ao povo.

—Na rua de S. Miguel envolveram-se, hontem á noite, em desordem varios individuos, entre os quaes Luiz dos Santos, morador na mesma rua, o qual acabou por se atirar ao guarda 1869, que tinha intervindo, mordendo-o na mão direita e fazendo-lhe um grande ferimento.

—Durante a noite de 31 de Dezembro para 1 de janeiro, effectuaram-se 21 prisões, sendo 16 pela policia civica, 4 pela guarda republicana e 1 por civis.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de S. Mamede

Jantar de confraternisação entre as creanças

Promovido por uma commissão de creanças realisou-se hontem na Cantina Escolar de S. Mamede um jantar a que assistiram numerosas pessoas, entre as quaes muitas senhoras. Na sala de jantar, onde se viam 4 mezas lindamente ornamentadas, houve momentos antes uma pequena sessão, a que presidiu o rev. prior da freguezia sr. dr. José Maria do Livramento, que em phrase eloquente proferiu um brilhante discurso, pondo em relevo a missão das cantinas e a obra da justas de porochia. Falaram depois os srs. José Maria de Sousa, presidente da commissão de melhoramentos da Cantina, e a menina Sophia Horta, que leu uma saudação ás creanças. Em seguida foi servido o jantar, que constou de canja, filetes de pescada, perú assado, desenjoativos, fructas, pão e vinho de pasto e Porto. Durante o acto uma orchestra do Club Recreativo tocou algumas peças de musica.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 1.—Effectuou-se hoje, com indescriptivel enthusiasmo, a inauguração da viação electrica n'esta cidade. Desde as 7 horas até ás 11 da noite os carros andaram sempre completamente cheios. Pelas 2 horas da tarde, os representantes da empreza constructora da viação electrica srs. engenheiros Pires e Vasconcellos, que pela sua honestidade de caracter aqui deixam grandes saudades, offereceram na Estação Central um mimoso copo de agua, a que assistiram os directores da imprensa local, representantes dos jornaes do Porto e Lisboa, governador civil, administrador do concelho, commandante do regimento 23, reitor da Universidade, magistrados judiciaes, camara municipal, etc., etc., sendo trocados enthusiasticos brindes. Fizeram uso da palavra o venerando democrata dr. Manuel d'Arriaga e os srs. Ezequiel Correia, coronel Chagas, dr. Eduardo Vieira, governador civil substituto, o director d'*A Revolta* Antonio Augusto, Gonçalves e Mario Pio, o director do *Povo de Santa Clara*, sendo todos muito applaudidos. O engenheiros Peres e Vasconcellos, que primeiro fizeram uso da palavra, entregando á camara os serviços completos da viação electrica, foram cordeaimente saudados pelos numerosos assistentes.

—Registou-se civilmente, com o nome de Maria Sophia, uma filha do sr. Justino de Souza Amado, testemunhando os srs. dr. Alberto Beça, medico, e Alberto Bandeira Visuna, intendente da pecuaria. Tambem se effectuaram na administração do concelho os seguintes registos de casamento: de João Antonio dos Santos com Laura de Jesus Pinheiro, sendo testemunhas Francisco Antonio dos Santos, filho, e Pedro Leite Pinheiro; de Daniel Rodrigues com Beatriz da Conceição, sendo testemunhas Olympio Ferreira Lopes da Cruz e Manuel Teixeira Junior; de Jorge José dos Reis com Maria Rosa Simões, sendo testemunhas Adriano Viegas da Cunha Lucas e Antonio de Mattos Dias. Effectuou-se ainda o registo de nascimento d'um filho de Joaquim Augusto Loyo, barbeiro, e de Antonia de Jesus, o qual recebeu o nome de Edmundo Loyo, sendo testemunhas Daniel Rodrigues e Bento da Silva Marques.

—A Philarmonica Democratica Conimbricense foi hoje dar as boas festas á camara municipal, tocando no atrio dos Paços do concelho o «hymno da Maria da Fonte» e a «Portugueza». Foi muito applaudida.

—Chegou hontem a esta cidade e retirou hoje no rapido das 10,50 da manhã para Lisboa, o sr. Annibal Lameiras Fernandes, antes da revolução 2.º aspirante dos correios e telegraphos, e hoje 2.º official, por distincção, um virtude dos importantes serviços que prestou para a implantação da Republica. Os seus collegas d'aqui offereceram-lhe um magnifico copo d'agua no restaurante A Luzitana, trocando-se variados brindes e entre estes ao director geral e inspector dos correios.

—Falleceu o sr. Adriano Gomes Tinoco, antigo e honesto photographo, que em Coimbra gosava de muitas sympathias. A sua familia e em especial a seu filho e nosso amigo sr. José Gomes Tinoco os nossos sentidos pezames.

—Os gatunos voltaram a noite passada a assaltar a residencia do sr. Antonio Ferreira Borges, no Ingote, sendo postos em fuga a tiro, pelo dono da casa que, felizmente, já ali estava.

—Hoje, pelas 7 horas da noite, devem reunir para assumpto do seu interesse, no Centro José Falcão, os directores dos jornaes de Coimbra e os correspondentes dos jornaes do Porto e Lisboa.

TORTOZENDO, 1.—Muitas pessoas cujos nomes appareceram inscriptos na lista de protesto contra as medidas anti-clericaes do governo queixam-se de que foram illudidas. Assignaram para a conservação da egreja na povoação, porque os angariadores das assignaturas pediam de porta em porta que evitassem que acabasse a egreja. Foram assim burlados mais uma vez.

«A CAPITAL»

Publica-se aos domingos.

Feriado commercial

NOVA YORK, 2 de janeiro.

Hoje, por ser dia de festa, estiveram fechados os mercados nos Estados Unidos.

Uma bella festa infantil

na Sociedade Promotora de Educação Popular

Realisou-se hontem, na prestimosa Sociedade Promotora de Educação Popular, uma encantadora festa infantil. Pouco depois das 3 horas da tarde, estando as salas completamente cheias, chegaram os srs. dr. Magalhães Lima e Machado Santos, que foram recebidos com muitas palmas, tocando n'essa occasião uma orchestra *A Portugueza*. A's 4 horas em ponto abriu a sessão o sr. Antonio Joaquim d'Oliveira, convidando para a presidencia o sr. Machado Santos, o qual escolheu para secretarios o sr. Borges Grainha e a sr.ª D. Virginia Quaresma. As crianças entoaram então a *Portugueza*, *Maria da Fonte* e *Semeadeira*, acompanhadas ao piano pela sr.ª D. Sophia Constantino. Usaram depois da palavra os srs. Machado Santos, Borges Grainha, Oliveira e outros, que enaltecceram a instrucção. O sr. dr. Magalhães Lima pediu n'esta altura licença para se retirar por ter de ir á recepção no governo, sendo alvo de uma calorosa ovação. Procedeu-se por ultimo á distribuição de premios a 150 crianças, sendo a entrega feita pelo professor regente sr. Alvaro Cardoso. A festa terminou bastante tarde, havendo á noite sarau.

Como o sr. dr. Magalhães Lima não pudesse assistir até ao fim, realisa-se na proxima quarta-feira, ás 8 horas da noite, uma sessão de propaganda, devendo usar da palavra, além do sr. dr. Magalhães Lima, os srs. Machado Santos, Borges Grainha, Luiz d'Almeida e dr. João de Barros, sendo n'essa occasião entregue o diploma de socio honorario ao sr. França Borges.

Movimento do porto

R. Jan. e R. Prata, «Sian» (Bordéus)	3
Bordeaux, «Magellan» (Brazil)	3
Brazil, R. Prata e Pac., «Oronsa» (Liv.)	4
Pern, R. Jan. e Sant. «Tijuca» (Hamb.)	4
Cor., La Pall. e Liv. «Oriana» (Brazil)	4
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Vigo, Sout. etc., «K. Wilelm I» (Brazil)	5
Par, Mar, etc., «Rio de Janeiro» (Liv.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	8

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Encontro.

NACIONAL—8 1/2—O Burguez Fidalgo—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1/2—Amores de Principe.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—Vinte dias á sombra—Lagartijo.

APOLLO—8 1/2—Recita do camaroteiro—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Viuva Alegre.

RUA DOS CONDES—8 3/4—O Conde de Monte Christo.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Sessão dos campeonatos de «summo», de «goumiuuki» e «greco-romana»—Variedade e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

I

Extravagante descoberta

…erto Morelli, com a gola do seu …fico sobretudo de pelles levan… …observava despreoccupadamen… …moço de fretes que arrumava as …as, nas redes d'um comparti… …de primeira classe.

…erto estava só, ninguem o ti… …o acompanhar á gare. Nem um …e, nem uma mulher, nem se… …um amigo tinham ido dizer-lhe … e, portanto, o mancebo, silen… …e tranquillo, deixava realisar …timos preparativos necessarios …a partida, fumando, com toda a …gança, um cigarro russo e olhando em tôrno sem curiosidade, nem impaciencia.

Era n'um bello dia de janeiro, claro e frio: um d'esses raros e glaciaes dias do inverno napolitano. Os empregados do caminho de ferro, tiritando, muito embrulhados nos seus capotes, passeavam, em todos os sentidos, para se aquecerem. No fogão da sala d'espera, onde a temperatura, sem isso, seria ainda mais insupportavel, crepitava um acariciador braseiro. No caes viam-se chegar varios viajantes, que corriam apressadamente para apanharem o expresso que ia partir para Roma: estrangeiros, americanos, russos, allemães, que, depois de terem passado algumas semanas em Napoles, regressavam ao Norte.

Roberto Morelli ia para Nice. Tencionava estar alguns dias na Cidade Eterna, pois tinha um vago desejo d'assistir ao baile do Quirinal e á recepção da embaixada d'Inglaterra, pensando em seguida voltar para a «Costa Azul».

No emtanto, nada d'isto era certo; porque Roberto Morelli era d'uma volubilidade extraordinaria na formação dos seus projectos. Acabava de permanecer um mez em Napoles, onde levou, alegremente, uma vida á grande, jogando, divertindo-se, frequentando os theatros, os clubs e os salões, sempre bem recebido por toda a parte, graças á sua fortuna e á distincção do seu nascimento e ainda a um certo encanto natural que constantemente se desprendia do seu rosto seductor. Parecia não querer deixar «esse pedaço de paraizo cahido sobre a terra» absorvido por completo por uma violenta paixão que lhe tinha inspirado uma radiante belleza napolitana, quando um bello dia, de repente e sem prevenir ninguem, resolveu partir. A inesperada temperatura amedrontou-o; abandonou todas as suas entrevistas, esqueceu a sua paixão, deixando pasmadas as lindas actrizes e as graciosas dançarinas, e sem dizer um «adeus», sem deixar uma lembrança. E, assim, se safou, depois de ter pago a conta e de ter entregado, no escriptorio do Grande Hotel, o seu bilhete de visita.

Roberto Morelli estava habituado a proceder d'esta fórma e não obedecia senão aos impulsos da sua phantasia. Independente, ocioso, sem cuidados, immensamente rico, estava acostumado a vencer tudo, com o dinheiro. Perdera os paes bem cedo; mas nem por isso a existencia lhe fôra menos leve e facil. De coração frio e pouco expansivo, temperamento calmo, tinha tido numerosos caprichos, mas nunca tinha encontrado amizades dedicadas, apaixonadas sympathias, ou amores ardentes. Ignorava as grandes dôres e as grandes alegrias, as amargas decepções e os sublimes enthusiasmos.

Faltavam, apenas, alguns minutos para a partida do comboio.

O mancebo comprou jornaes inglezes, ou francezes, ao primeiro vendedor que encontrou, subiu para o seu compartimento, encostou-se a um canto, collocou os pés sobre o calorifero e embrulhou as pernas n'uma bella manta d'abafo; pôz na cabeça um bonet de lã ingleza e agazalhou as mãos com espessas luvas forradas, tencionando não sahir d'esse feliz socego e dormir tranquillamente até Roma.

O comboio começou a andar e Roberto Morelli nem atravez dos vidros da carruagem dirigiu um adeus a Napoles que, n'esse momento, se divisava envolta na sua tunica branca de neve e illuminada pelas scintillações d'um bello sol d'inverno. Morelli não levava, sequer, uma saudade, recordação alguma; tinha-se divertido, como lhe succedia por toda a parte, sem que ligasse a mais pequena importancia ás suas relações passageiras. Ahi por Caserte, começou a dormitar; em Capua já dormia profundamente. O *Figaro* tinha cahido perto d'elle, o *New-York Herald* e algumas pontas do cigarro, ainda fumegantes, acabavam d'arder no cinzeiro.

Ninguem o tinha vindo incommodar. Duas ou trez vezes, durante as paragens do comboio, tinha visto varias figuras apparecerem e desapparecerem atravez dos vidros embaciados e nada mais.

Quando chegaram a Ceprano era já noite. Durante a paragem que ahi tiveram, cinco minutos apenas, Roberto Morelli não teve outro trabalho senão o de voltar-se e até nem despertou com a mudança dos caloriferos; o fechar e o abrir da porta quasi que lhe foram indifferentes. Continuava a dormir, mas... parecia-lhe não estar já só no compartimento; julgava sentir um sôpro d'ar frio passar sobre o seu rosto, como que tinha a consciencia da presença *d'alguem; alguem* que elle não podia de fórma alguma distinguir, por entre a espessa escuridão da carruagem. Soffria um mau estar indescriptivel, agitando-se, nervosamente, para anniquilar esse pezadello fatigante. Mas, pouco a pouco, o sonho foi-se-lhe tornando cada vez mais intenso, mais agudo, chegando a tomar as proporções d'uma verdadeira allucinação.

Agora, até já distinguia—dormindo sempre—dois olhos fixos sobre elle, dois olhos immoveis, glaucos, como a agua d'um lago; e esse olhar frio, obstinado, inquietador, não o largava.

De quem era esse olhar?

D'um sêr vivo, d'um phantasma, d'um espectro, d'um morto?

Sim! Esses olhos, esses olhos horriveis, verdes, glaucos, vitrios, esmagadoramente fixados sobre elle, de quem eram?

A angustia de Morelli crescia, a ponto de que elle quasi que não podia mexer-se e estava como que paralysado por esse olhar e por esses olhos... Oh! Era uma obsessão verdadeiramente insupportavel...

O comboio parou com uma violenta oscillação. Roberto Morelli conseguiu, emfim, sair do torpôr em que se encontrava, com um imperioso e terrivel esforço da sua vontade; ergueu-se, indireitou-se ainda aturdido, lançando, em torno, um olhar espantado. De fóra, vinha o som da voz dos empregados, gritando alto o nome da estação.

N'isto, um viajante veiu assentar-se, mesmo em frente de Roberto Morelli. Este nada se importou com isso, não tendo a curiosidade, nem o trabalho d'examinar o recem-chegado. Encostou-se, outra vez, ao seu canto, ainda com um rosto de mau humor e fez todas as diligencias para tornar a dormir. Impossivel. Accendeu um cigarro, esperando, assim, enlevar-se mais facilmente no somno. Mas nada, estava completamente enervado. Endireitou-se novamente, apanhou o abafo que lhe tinha escorregado das pernas e, sem querer, tocou ligeiramente n'um dos pés do desconhecido.

—Perdão, disse elle, rapidamente, levando, com delicadeza, a mão direita ao seu bonet.

O outro, porém, nada respondeu, nem sequer fez o mais pequeno gesto.

—Forte malcreado, disse para comsigo o mancebo.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador). Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos. Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a cores. MARCAS A FOGO para caixas e barris de pinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 500 réis. Numeradores desde 5$000 réis. CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—PARIS

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Para se comprar com rapidez fatos que se fazem em 10 horas, os celebres gabões de Aveiro, os ricos sobretudos da moda, os varinos, capas á cavallaria, que ha em qualidade superior a 1$000 para todas as medidas e preços, toma-se qualquer carro electrico, que passe na rua da Escola Polytechnica, e procurar-se os n.° 51, 51-A, 53 e 55, onde estão as thesouras nas portas, que é ali que se vende mais barato, e da provincia podem pedir amostras, que as receberão na volta do correio.

Telephone n.° 2:336

José Clemente

Abre ás 8 e fecha ás 8 horas da noite.

RECEITA PARA CURAR

Labios feios, Labios feridos, Labios fendidos, Labios asperos, Labios engelhados, Labios seccos, Labios inchados, Cieiro, Feridas nas narinas, Maus cantos de bocca, Mucosas irritadas, Etc., etc., etc.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS BAFALAN

Com sello VITERI

que dá ás mucosas resistencia, brilho, côr, aroma, frescura e aspecto attrahente, proprio da mocidade e saude. Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, á chuva, ao calor, ao frio, ao sol. Os fumadores usam-n'o para evitar a acção do fumo e da nicotina.

Lapis com um dedal para costura, 200 réis. Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, Rua dos Fanqueiros, 1.°—LISBOA.

Grande sortido de pelles finas

Em todas as qualidades

CASA TRANSMONTANA

DE

Manuel Joaquim da Costa

19—Rua Largo de S. Roque, 21 (ao Camões)

LISBOA

Capas e casacos de oleado e de borracha dos melhores fabricantes, galochas, polainas e mais artigos

PREÇOS SEM COMPETENCIA

GARRAFÕES de vidro forrados de CORTICITE

Sem capa de panno

O revestimento de cortiça granulada e agglomerada = fortemente comprimido — mas elastico, sem envolucro de qualquer outro material, torna o garrafão muito resistente aos choques e isolador contra o frio e o calor, permittindo o transporte e exportação de liquidos em muito melhores condições.

Preços de venda:

Garrafões de 5 litros	Rs.	500
» 10 »		700
» 20 »		1$000

DESCONTO AOS REVENDEDORES

O. Herold & C.ª — LISBOA

Escriptorio—Rua da Prata, 14. Telephone 1.591

BENGALAS

Ninguem compre este genero sem vêr o grande mostruario em ouro e prata, exposto nas montras da Fabrica A Nacional, na rua do Mundo, 72, onde ha um lindo sortido de Bengalas Republicanas e alfinetes de gravata. Ninguem póde vender mais barato, do que quem fabrica o artigo.

Junto encontra o publico uma secção de ourivesaria, fabrico d'esta casa, em todos os generos.

Concertam-se objectos de ouro e prata

R. do Mundo, 72

O unico jornal da noite que se publica aos domingos

«A CAPITAL»

A CAPITAL em Guimarães vende-se em casa do nosso agente e correspondente, no Largo da Oliveira, n.os 16 a 18.

Dão-se brindes

A firma Ramos & Silva, Chiado, 65, distribue de 20 a 31 do corrente os brindes aos seus freguezes que apresentarem as respectivas senhas ou façam compras superiores a 2$000 réis.

Para o que ha grande variedade de artigos de electricidade, optica e artigos de viagem, tudo de utilidade e fino gosto proprios para brinde a estudantes, senhoras e cavalheiros, taes como:

Lorgnons, binoculos, barometros, malas de viagem e carteiras.

Ultimas novidades

MECCANOS para aprendizagem de engenharia mechanica e civil e gabinete de physica completa e avulso para escolas. Trincos electricos ou a ar comprimido para abrir e fechar portas a distancia, pára-raios, telephones, etc., etc. Luz de petroleo por incandescencia, o mesmo bocal serve para todos os candieiros.

Campainha sem fio e sem pilha para portas

Agua purgativa de VILLACABRAS

E' o purgante ideal que pode ser sempre usado. E' a agua natural mais concentrada, a que produz effeitos com menores dóses. Um calice para adultos! Uma colher das de sopa para creanças! E' talvez a unica agua purgativa cuidadosamente filtrada. Diluida em parte egual d'agua commum é um esplendido laxante. Não produz colicas. Uso quotidiano aconselhado aos que soffrem do figado, de hemorroides, prisão de ventre habitual. Precavêr-se contra as falsificações exigindo sobre cada garrafa o sello com a palavra VITERI.

Deposito central: Vicente Ribeiro & C.ª, 84 R. dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA—TELEPHONE 2:445

RETROZARIA

Os botões d'ouro

86—ROCIO—86

BONUS UNIVERSAL

BONUS BISBONENSE

DUPLICADOS

SEMPRE NOVIDADES

Os celebres Gabões de Aveiro e os Sobretudos da Moda da CASA DAS TESOURAS, da R. da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53, 55, são os mais afamados, pois que são feitos de bons pannos e bem molhados; quem os comprar ali póde ficar certo de que nunca encolhem, e só ali se podem comprar com toda a confiança. Fazem-se fatos em 10 horas, tomando-se a responsabilidade do seu bom acabamento.

José Clemente.

ZIG-ZAG

O melhor papel de fumar e o de maior consumo em todo o mundo.

Qualidades mais vendaveis

Double 25 rs.—Simples 15 rs. Bull-Dog, 10 rs.—Alcatrão, 10 rs.

Peçam tabellas com os descontos de revenda á

Casa Havaneza

Chiado Lisboa

Coupons

Internos e Externos

BORGES & IRMÃO

AGENCIA DE LISBOA

Rua do Arsenal, 44, 46,

Praça do Municipio, 1 a 3

A MOLDURA NACIONAL

O proprietario d'este estabelecimento acaba de receber uma grande remessa—saldo—de baguettes e galerias, que o habilita a poder vender 50 0/0 mais barato que os preços do mercado. ESPELHOS tambem tem um grande sortido, desde 40 a 35$000.

COLLOCAM-SE VIDROS

Largo do Conde Barão, 44 e 45

GAMEIRO

Corôas funebres

Em flores ou panno e em Biscuit, franjas e dedicatorias gravadas a ... casa que maior sortimento tem ... mais barato vende — Mandam-se ... amostra á casa dos fregueses.

Affonso de Pinho & C.ª

CASA DE NOVIDADES

145—Rua do Ouro—14...

LISBOA—Telephone n.° ...

ANEIS

COM BRILHANTES

Para senhora, em finos est...

a 5$000 e 7$000 r...

Vêr o bom sortido e BARA... que vende a ourivesaria

Barateiro PIMENTA

NA RUA DA PALMA, 2, ... quina vindo da Praça.

PARA BRINDES

Grande sortido em estojos co... objectos de pra... de fino gosto. desde 900 r...

Vende o BARATEIRO PIME...

Rua da Palma. (Ourivesaria da esquina, ... da Praça)

Impotencia, esterilidade, insensibilidade genital, azo-spermia, atonia estomacal

Cura certa de mais de 80 °|° dos casos

Percentagem nunca attingida por outro tratamento

Pela antrogenina

Pastilhas do Dr. Spiegel

Com sello VITERI

que têem curado numerosos casos em que haviam falhado todos os outros tratamentos. E' o unico remedio para esta classe de doenças que nenhum damno causa ao organismo sendo até um notavel tonico estomacal. Reanimam a virilidade no homem e despertam a sensibilidade na mulher, por fórma definitiva, restabelecendo successiva e efficazmente o bom funccionamento de cada orgão do apparelho reproductor, e promovendo em mais ou menos tempo uma cura.

Geralmente uma caixa de dez tubos basta para uma cura.

Para animaes ha dosagens especiaes.

PEDIDOS AO DEPOSITO CENTRAL:

Vicente Ribeiro & C.ª—84, Rua dos Fanqueiros, 1.°

LISBOA

onde se fornecem informações e brochuras.

São numerosas as imitações completamente desprovidas de valor; exigir o sello de garantia com a palavra VITERI.

Caixa de 10 tubos 8$500 réis. Caixa de 5 tubos 4$500

TELEPHONE 2:455

A Solenoia diz que a AGUA DA CURIA é constituida por elementos valorosos e ainda bacteriologicamente muito pura.

A Verdade diz que a FONTE DA CURIA é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pede confronto).

A Justiça diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que a AGUA DA CURIA é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A AGUA DA CURIA cura o Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar, e sobretudo na Lithiase renal e nos Catarrhos chronicos da bexiga e do utero.

Representante e depositario em Lisboa

Humberto Bottino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-I (PALACIO FOZ)—Teleph n.° 3036

QUADROS DA Revolução

Esplendida gravura reproducção de uma aguarella impressa em cartão couché 78 × 59 representando um episodio do combate dos revolucionarios na Rotunda em 4 de Outubro, ornamentada com retratos e uma resenha historica.

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia preço 350 rs.

Descontos a revendedores

Deposito geral:

Rua dos Correeiros, 28, 3.°

LISBOA

A Tesoura do Conde Barão

DE

ALFREDO PINTO

ALFAIATARIA

Quereis vestir com elegancia e economia? Visitae a TESOURA DO CONDE BARÃO, onde encontrareis um completo sortimento de fazendas para a estação de inverno.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

53—Largo do Conde Barão

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239—Rua da Prata—241

LISBOA

Almanach Palhares para 1911

GROSSO VOLUME DE MAIS DE 1:000 PAGINAS, 45:000 nomes e moradas de pessoas de Lisboa, Africa Occidental e Oriental — Noticias de todos os acontecimentos dos ultimos doze mezes. — Mais de 300 gravuras. — Muitas indicações de consulta urgente.

Preço 1$000 réis

Para a provincia accresce 145 réis do porte.

Acaba de ser posto á venda

Pedidos á

Empreza do ALMANACH PALHARES

Rua do Crucifixo, 75, 1.°, Esq.—LISBOA

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.° 87, 2.°

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.° 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua da Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

JURO ANNUAL, 6 p. c

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de réis 60$000 a 360$000.

Fornecem-se estatutos na séde.

Companhias Reunidas Gaz & Electricidade

Sociedade Anonyma Responsabilidade Limitada

CAPITAL 5.580:000$000 réis

O Conselho d'Administração das Companhias Reunidas Gaz & Electricidade tem a honra de prevenir os Srs. Accionistas de que a quantia de 2$025 réis por acção, ou seja 4 1/2 0/0 (saldo do dividendo a distribuir relativo ao exercicio de 1909-1910) será pago, livre de imposto de rendimento, a partir do dia 2 do proximo mez de Janeiro de 1911.

A's acções de «ASSENTAMENTO»—Em Lisboa, na séde social, pela apresentação dos respectivos titulos.

A's acções «COUPON», pela apresentação do coupon n.° 19:

Em LISBOA, na séde social, em todas as segundas, quartas e sextas, das onze horas da manhã ás duas da tarde.

Em BRUXELLAS, no Banco de Bruxellas.

EM PARIS, pelos Srs. S. Propper & C.ª, 6, Rue St. Georges.

O pagamento dos dividendos em atrazo continuará a effectuar-se ás quintas-feiras.

Lisboa, 16 de Dezembro de 1910.

Pelo Conselho d'Administração

O Administrador-Delegado

a) José de Mello

Collares Dr. C. S.

Vinho de lavra propria, sem mistura, do mais fino. Pedir em todas as boas lojas, mercearias e restaurants.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Atlantique	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres	2 Jane...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis; para Montevideu e Buenos Ayres, 48$500 réis

Sinaï	Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres	3 Ja...

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 45$000 réis; para Montevideu e Buenos Ayres, 46$500 réis

Magellan	Para Bordeaux	3 Ja...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido, vinho a ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, ca... quaesquer informações trata-se na agen... Companhia

32, RUA AUREA, 32 — LISBOA

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 4 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...SISTENCIA

...a que realisou no Asylo da ...nde levou o sr. ministro da ...expôr a convicção, que os ...amplamente justificam, de ...é mister, para os effeitos ...osa e amoravel assistencia ...s, nos doentes, aos invali... desprotegidos da sorte, nos ...da aspera lucta quotidiana ...ncia, praticar o bem como ...neira habil de alcançar uma recompensa. A essa expres...cta d'um egoismo que póde ...ecer-se, mas que nem por isso ...realmente existir, contra...noção cada vez mais nobre... ...rmada, d'uma solidariedade ...no proprio bem que mi... contra a mais compensadora ...espiritual da sua dedica... seu esforço. O nivel das al...se. A dôr humana que para primitivas era objecto d'um desdem, tornou-se sagrada ...rações conscientes que hoje pensam e sonham nas socie...dernas.

...hende-se que ainda os es...ais despidos de preconcei... adversos a toda a casta de ...es, hesitem deante de toda a ...se lhes afigure uma obra ...de e de sacrificio. D'essa ...ympathia, creada nos co...n formados, teem aproveita...stituições congreganistas, ...bra d'uma caridade osten... proseguindo nos seus pro... exploração material e es... las multidões ingenuas e ... Dando um deslavado caldo ...s famintos á portaria dos ...ventos, as ordens religiosas ...am durante seculos desviar ...es das riquezas de que se ...m, do fanatismo que man... da devassidão em que se ... Hoje ainda a caridade é ...attrahente com que disfar...seus fins exclusivos de ga...e dominio.

...r. Affonso Costa, nas pala... escreveu no livro dos visi... Asylo de Mendicidade, ...nte demonstra que na be... de que usou para com as ...s dos Pobres se deixou ... presumpção, afinal errada, ...s seus cuidados aos velhos ...seu cargo seriam, pelo me...ilmente substituidos. Por... Asylo da Mendicidade ...são de reconhecer, e leal...s, que n'aquella instituição ...da assistencia se effectua ...neira mais perfeita do que ...ição congreganista. Se er... erro foi d'aquelles que ...gitimamente pode consu...e derivou d'um alto senti...anitario. Reconhecendo-o, ...m uma lealdade que ainda ...a sua consciencia.

...a do sr. Affonso Costa nos ...retudo digna de fixar-se, ...rofunda visão. A obra na...bra do Estado, é superior ...instituição congreganista, ...ão internacional, pelo con... os seus albergados d'ella ...evem fazer. No Asylo da ...do o pobre tem a noção de ...ali por direito proprio; no ... Irmãsinhas dos Pobres tem ...que está ali por esmola. ...tuição da *personalidade*, a ...r ministro da justiça allu... superior e rigoroso crite...

...dados educam-se o ele... ...a noção da dignidade hu...spiram aos seus indivi...ontingencias da sorte, os ...mperfeições dos organis... podem crear desventu...rter em párias filhos da ..., membros da mesma fa...cessario que desappareça ...o desprezo que taes des...arretam aos infelizes que ... innocentes victimas. A ... degrada. Só o crime in...e a consciencia commu...recida, os pobres, os in...lo creaturas desprezi...res nullos. São entes que ...são nossos eguaes, e ...ento teem não só jus ao ...o, como tambem ao nos... ...dos que devem á socie...

A hygiene e os nossos costumes

jogando as cristas

Por causa da tisica não se cospe nos electricos

Entretanto, os conductores salivam quantos bilhetes nos vendem

Um dia, a furia platonica de salvar o lisboeta anemico da tuberculose devastadora assaltou toda a gente. A guerra contra o flagello declarou-se impiedosa e tremenda, sustentada por todas as classes, soprada lá de cima como uma cruzada santa, ateiada pela boa fé dos sabios, alimentada pela boa vontade dos apostolos e dirigida pela sagacidade mais ou menos interesseira de quem, suppondo-se tão pretendia fazer-se passar pelo anjo redemptor d'um povo que o soffrimento esmagava, quando afinal não desejava outra coisa que não fosse matal-o pela asphyxia sob a aza negra do frade audacioso e dissoluto... O povo, todavia, se não ficou indifferente á onda de carinhosa protecção official que sobre elle despejavam as amphoras reaes e todas as outras amphoras que em volta d'ellas dançavam a ronda submissa da lisonja, pouco se commoveu com o interesse piedoso que principiavam a dispensar-lhe. E' que o povo não se illude nunca; e como d'essa feita reconheceu que em vez de trataram de lhe dar de comer procuravam abarrotar-lhe o enfraquecido estomago de drogas baratas, foi continuando a soffrer e a ter fome, sem cuidar de ir pedir, na maioria dos casos, á Liga contra a tuberculose o problematico quinhão de amparo que, segundo se affirmava, lá lhe estava guardado. O povo descria, e além de descrer ria-se ainda por cima da ligeireza com que queriam forçal-o a lavar-se, a alimentar-se, a agasalhar-se, a preservar-se da humidade e da immundicie, sem lhe desvendarem o segredo mysterioso de poder fazer tudo isso sem dinheiro...

As leis sobre hygiene principiaram, no emtanto, por essa epoca de combate aos bacillos de Kock, a surgir das soturnas secretarias do ministerio do reino; e, se legislação velha havia sobre o assumpto, toda ella era resuscitada, espanejada e posta, sem hesitação, em vigor. Davam-se ordens sobre a hygiene da habitação, mas não se obrigavam os senhorios avaros a arrazar os pardieiros immundos, verdadeiras sepulturas de vivos, onde agonisavam e agonisam, por essa cidade fóra, milhares de desgraçados. Aconselhavam-se banhos e lavagens, a maior limpeza e o mais escrupuloso asseio, e permittia-se simultaneamente que o preço da agua continuasse a ser de dois tostões o metro cubico. Obrigavam-se os proprietarios dos novos predios a dotal-os com os apparelhos hygienicos de uso mais rudimentar e consentia-se no mesmo tempo que a Companhia das Aguas só fornecesse contadores com pressão a quem gastasse pelo menos cinco metros d'agua em cada mez. E' foi isto, do principio a fim, a guerra contra a tuberculose—uma serie de contrasensos sem pés nem cabeça, que nem sequer merecia que alguem a tomasse a serio, porque, logo á nascença, caiu pelo ridiculo. Entretanto, á sombra da Assistencia não faltou quem soubesse viver regaladamente, pelo que respeita a capitaes adquiridos e a honrarias e situações predominantes, a que muitos foram guindados á custa de sacrificios exigidos a todo o paiz, porque todo elle pagava para a Assistencia, e á custa da miseria publica, a qual, quando batia á porta da confraria, raras vezes encontrava mais do que um medico a auscultal-a e a despedil-a depois de lhe haver mettido um papel no bolso, no qual se falava muito em remedios e pouco em pão... E tão platonica era a lucta contra a tuberculose, tão poucos foram sempre os seus resultados praticos, que não faltou quem suppozesse que os phylanthropos que queriam extinguil-a se serviam para isso d'essa arma bemdita que se chama a suggestão, a qual apenas tem o defeito de não ser infallivel, como nem sempre o são os sorrisos d'uma mulher galante quando applicados como therapeutica de effeitos seguros a doenças incuraveis...

Que dera apenas de si uma série de contrasensos a guerra contra a tuberculose, diz-se mais acima. A affirmação parece-me axiomatica, e para aquelles que alguma vez tenham assistido a uma consulta no instituto da rua Vinte e Quatro de Julho não offerece ella sombra de contestação. Um facto, porém, póde adduzir-se para a corroborar. Quando, para o combate contra a peor das doenças que póde affligir o corpo humano, acordaram as classes preponderantes, surgiram, com esse despertar sentimental dos que tudo podiam n'este paiz, as medidas administrativas e policiaes, que se tornaram tão conhecidas quanto possivel e que não vinham isentas, como não podia deixar de ser, d'esse mm malcreado com que em Portugal, nos bons tempos monarchicos, se exigia ao publico o cumprimento d'um dever ou a observancia d'uma determinação das auctoridades. O governo civil prohibiu varias costumeiras, vedando entre ellas, ao rotundo burguez bem jantado e optimamente disposto com a vida, o que se resumia no prazerzinho de escarrar ou cuspir nos carros em que fizesse transportar, através da cidade, a sua veneranda figura. O bom do homem indignou-se, e, de mãos dadas com o conselheiro Pacheco, pensou em reagir. Mas no momento em que a garganta se lhe apertava n'um nó de pigarro impertinente, prestes a dar de si um respeitavel escarro de creatura sadia, o monstro olhou por acaso para a portada do vehiculo e viu que sobre ella luzia uma placa branca ordenando-lhe que se abstivesse de semelhante irreverencia, sobpena de quinhentos réis de multa. Azoinado com a ordem, o gordalhudo e sanguineo cavalheiro conteve-se; mas d'ahi a segundos, quando o conductor veiu cortar-lhe o bilhete, não poude furtar-se a um gesto de espanto. E' que o zeloso funccionario, para arrancar do maço o pedaço de papel cercado de algarismos e cheio de signaes cabalisticos, levára á bocca, uma e mais vezes, os magros dedos. Quem dizia ao cauteloso burguez que o conductor não era tysico ou syphilitico, e que n'aquellas dedadas de cuspo que elle pespegara no pedacito de papel não iam os germens d'essas ou d'outras doenças ainda peores? Leitor amigo, já alguma vez reparaste no facto que o bom homem de que acabo de falar-te notou, ao deparar-se-lhe a ordem policial que o impedia de escarrar no carro? Se não reparaste, repara; e depois de veres um conductor dos electricos lambuzar de cuspo os bilhetes que lhe passam pelas mãos, dize-me para que serve prohibir-se um cavalheiro bem jantado de cuspir pedacinhos da sua fartura onde quer que lhe appeteça...

Braz Simões.

...dade em que vivem a parcella do seu esforço, ou que, se a não deram, é porque a fatalidade d'isso os inhibiu, quando essa sociedade os alberga, os trata, os consola e os mantem, devem ter a noção justa de que para com elles se cumpre um dever. Essa noção não impedirá o seu reconhecimento, porque aos que cumprem o seu dever se deve prestar o natural preito, mas eximil-os-ha á ideia humilhante de que recebem uma esmola, quando a verdade é que teem tanto direito á vida como aquelles que estão em condições de os beneficiar.

A assistencia do Estado deve organisar-se sob este pensamento inspirador de que é o mais inadiavel dever social creal-a, mantel-a, aperfeiçoal-a sem cessar. A esse dever nenhum outro se sobrepõe. Para o cumprir, a humanidade não necessita de ser esporeada pelos terrores do inferno. Basta que se convença de que o seu primeiro attributo, e, ao mesmo tempo, a sua primeira missão é ser humanitaria.

E' em virtude d'esta elevada noção da solidariedade moderna que se vae tornando dispensavel a caridade congreganista. Nos asylos e nos hospitaes civis os doentes e os invalidos são tratados com um carinho que em nada desmerece do carinho que lhes é facultado nas instituições religiosas, com a vantagem extremamente attendivel de não servirem o seu soffrimento e a sua miseria de novos instrumentos d'uma obra de fanatismo que, detendo a marcha do progresso, perpetúa as condições em que esse soffrimento e essa miseria se desenvolvem.

A phantasia...

O *Heraldo de Madrid* recebido esta tarde em Lisboa, publica este telegramma de Vigo:

Dizem da fronteira portugueza que as auctoridades de Monsão apprehenderam dois automoveis que conduziam espingardas para o interior de Portugal. A guarnição de Valença está de prevenção.

Os boatos alarmantes

Variações sobre o eterno thema...

Tumultos no Pará

Origem: desfalques commettidos no municipio

PARIS, 4 de janeiro.

O *Gaulois* reproduz um telegramma do *New-York Herald*, noticiando terem rebentado graves desordens no Pará, em consequencia das malversações de funccionarios municipaes. Já foi enviada cavallaria para o local dos tumultos.

O novo director dos correios

constata o desleixo nas secções e providencia para o extinguir

Hontem, de tarde, o actual director geral dos correios, sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, foi á estação central, para apreciar a fórma como o serviço era executado, e, pondo de parte as praxes ridiculas, cheias de papelada e de entraves, da nossa antiga burocracia, auctorisou immediatamente todas as medidas de rapida execução, para attender de prompto a diversas reclamações.

Verificou o desleixo e abandono absoluto em que se encontrávam todas as secções de correio, lastimando que um serviço de tanta responsabilidade estivesse em circumstancias tão criticas e vergonhosas. Percorrendo as diversas secções, conferenciou com os chefes e empregados, ouvindo-os directamente, mandando os seus secretarios tomar notas para hoje mesmo se iniciarem outros trabalhos, já provendo ás necessidades materiaes do serviço, já augmentando pessoal e adquirindo novas installações e o alargamento das actuaes.

Todos estes melhoramentos, que dantes seriam para as calendas gregas, vão ser promptamente postos em execução, devido á energia do sr. engenheiro Antonio Maria da Silva e porque, tambem, o actual ministro do fomento, dr. Brito Camacho, está nas disposições de, na mesma ordem de idêas, proporcionar todas as facilidades, a fim de que, n'um curto prazo de tempo, sejamos dotados de um serviço de correio e telegrapho á altura da capital da Republica, como estação mundial de primeira classe.

O novo director geral foi acompanhado na sua visita, além dos seus secretarios srs. Annibal Lameiras e Dias Ferreira, pelo sr. Lorena Queiroz.

Tremor de terra que não sentimos

BRESLAU, 4 de janeiro

O sismographo do observatorio registou hoje á meia noite e 28 minutos um movimento ondulatorio á distancia de 2:800 kilometros. E' possivel que o abalo se tenha dado na Peninsula Iberica.

O cerco de Houndsditch

Conclue por um enorme brazeiro

N'elle perecem, carbonisados, dois malfeitores

O cerco que a policia londrina fez hontem ao bairro de Houndsditch, com o intuito de capturar os auctores do assassinio de tres agentes da ordem, mostra bem claramente a importancia que as auctoridades inglezas ligam ao facto e a impressão que o crime lhes produziu. A historia do caso é recheada de incidentes, mas vale a pena referil-os, porque muitos d'elles teem relação com as declarações feitas ha dias em Lisboa pelo redactor principal do *Liberator*, orgão anarchista, impresso em Paris.

O mez passado, dois individuos de typo israelita alugaram os predios n.os 9 e 11 de Exchange Buildings, proximo da Cutter Street e a curta distancia dos quaes se encontram as officinas da ourivesaria H. S. Harros. Pouco depois de ali installados, os novos moradores do bairro Houndsditch começaram a despertar a attenção da visinhança com uns ruidos surdos, que se faziam sentir por uma maneira regular nos dois predios em questão. No dia 16 de dezembro, como esses ruidos fossem mais fortes que nunca, um pequenito de dez annos preveniu um policia que ia a passar em frente de Exchange Buildings. Esse policia assegurou-se do concurso de mais quatro camaradas e os cinco não tardaram a bater á porta do n.º 11.

—Abram!... disse um d'elles. Os gatunos andam por aqui perto!..

Uma voz respondeu do interior:

—Soceguem! Não ha perigo!..

Os policias ainda esperaram uns 2 minutos; vendo, porém, que a porta se não abria, arrombaram-n'a. Mas, logo que o primeiro guarda poz o pé no limiar, cahiu desamparado, attingido no coração pela bala d'um revólver. A seguir, dois individuos, que estavam dentro da casa, saltaram o cadaver e desfecharam mais cinco tiros sobre os restantes guardas. Um d'elles tombou para não mais se levantar e os outros tres ficaram gravemente feridos, vindo a fallecer um d'estes d'ahi a vinte e quatro horas, no hospital.

Mais tarde, appareceram no local novas forças de policia, mas na busca que deram tanto ao predio n.º 11 como ao n.º 9, não encontraram ninguem. Apenas descobriram no n.º 11 um estojo completo de gatuno, uma grande porção de dynamite e uma passagem subterranea que se encaminhava para as officinas da ourivesaria H. S. Harris, onde o seu proprietario tinha recentemente accumulado cêrca de 180 contos de pedras preciosas.

Morre um dos culpados

No dia 18 de manhã, os agentes incumbidos de deitar a mão aos auctores do triplice assassinio encontraram em East-End, n'uma casa de Grove-Street, um russo que agonisava por ter sido ferido com dois tiros de revólver. Esse homem, que dizia chamar-se Goldstein, recebera os primeiros soccorros d'um medico de nome Scanlon, a pedido de duas mulheres estrangeiras que o haviam ido chamar ao consultorio na madrugada de 17. Essas mesmas mulheres contaram ao medico que Goldstein fôra attingido por engano no decurso d'uma briga entre populares. Mas o ferido não tardou a succumbir e a policia averiguou então que elle vivia em companhia de Rose Selinsky—uma d'aquellas mulheres—e que tendo tomado parte no ataque de Houndsditch, os seus camaradas haviam disparado sobre elle, por engano. Essa Rose Selinsky constituiu-se horas depois prisioneira do commissario de Leman Street, mas recusou-se terminantemente a dar quaesquer pormenores do succedido.

A policia, entretanto, proseguiu nas suas investigações e no dia 20, convencendo-se de que não se encontrava apenas em face d'um caso isolado de gatunice, que degenerara n'uma verdadeira chacina, passou uma busca rigorosa a Backchurch Lane, Burdett Road, Jubilee Street e Limehouse Causeway, onde abundam os estrangeiros suspeitos e existe um club frequentado por anarchistas perigosos. No dia 21 conseguiu apurar que Rose Sel'nsky se chamava realmente Sara Rossie Trassjonsky e que habitara com Goldstein no n.º 11 de Exchange Buildings. Conduziu-a ao tribunal de Guildhall, acompanhada d'uma amiga de nome Louba Milstein, mas nem uma nem outra consentiram em fornecer quaesquer indicações sobre o assassinio dos tres agentes e a audiencia teve que ser adiada para o dia 29.

A 22 foram effectuadas mais duas prisões de individuos apontados como cumplices do morticinio: a d'um frequentador de Whitechapel, chamado *Yourka* e a de *Peter the Painter* (Pedro o Pintor). No dia 23 levantaram-se duvidas sobre a identidade do segundo. Yourka protestou contra a sua detenção, affirmando que era victima d'um equivoco, mas a policia insistiu em manter as capturas e no dia seguinte enviou para o tribunal de Guildhall estes tres accusados: Osef Fedoroff, de 30 annos; Jacob Peters, de 24, e Yourka Deboff, tambem de 24. Este ultimo apresentou-se elegantemente vestido, em contraste flagrante com a modestia do vestuario dos outros dois réus.

O advogado de accusação, cabendo-lhe a vez de formular o libello, affirmou que as testemunhas reconheciam Osef Fedoroff como sendo companheiro de aventuras de *Peter the Painter* e Jacob Peters e Yourka Deboff como os que soccorreram Goldstein, minutos depois da tragedia de Houndsditch, erguendo-o do solo e transportando-o para a casa de Growe Street, onde falleceu. Os tres accusados, quando o interprete lhes traduziu em russo o discurso do advogado, limitaram-se a dar todos elles a mesma resposta:

—Não sabemos cousa alguma d'esse acontecimento. Não somos culpados.

Ainda depoz o gerente d'uma tabacaria da City, que encontrou na noite de 16, proximo de Cutter Street, Peters e Detoff conduzindo um ferido e que os dois o ameaçaram de matar se elle o seguisse, e, no final, á semelhança do que já succedera com Sara Rossie Trassjonsky, a audiencia foi adiada para 29.

A descobrta d'um arsenal

D'ahi a horas, o aspecto do caso modificou-se por completo. A policia, realisando uma busca n'uma casa de Gold Street, bairro de Stepney, descobria ahi um arsenal: duas gavetas cheias de punhaes e revolvers de repetição; 600 cartuchos espalhados aqui e além; 150 balas *dum-dum*; garrafas de nitro-glycerina, acido nitrico, acido sulfurico, mercurio, potassa e outros productos destinados ao fabrico de bombas. A policia tambem descobriu maços de correspondencia, parte da qual, convenientemente decifrada, revelou o verdadeiro nome de Goldstein—tratava-se do anarchista russo Poluski Morountzeff—e as suas relações com os assassinos do bairro Houndsditch. Logo a seguir effectuou outra captura: a de um individuo chamado Eduard Mylins, vendedor do jornal *Liberator*, a tal gazeta pertencente ao legista americano que passou ha dias em Lisboa. Polusky Morountzeff e os seus companheiros indicados como os auctores do assassinio dos tres agentes da ordem, confeccionavam em Londres engenhos destruidores, que depois expediam para a Russia em caixotes com o rotulo: *mercadorias frageis*.

No dia 29 os accusados Osoff Fedoroff, Jacob Peters, Yourka Deboff, Sara Rossie Trassfonsky e Louba Milstein compareceram de novo perante o tribunal de Guildhale. Ao abrir-se a audiencia, o representante do ministerio publico observou que era preferivel não entrar em pormenores sobre o attentado, pois que isso podia embaraçar a acção da policia—esta tentava ainda aprisionar, alem do verdadeiro Peter the Painter, um primo d'elle de nome Fritz. No emtanto, trataria de provar que o anarchista Morountzeff vivia em relações directas com os cinco accusados. Concluido o depoimento das testemunhas, o juiz marcou outra audiencia para o dia 6 do corrente.

A policia continuou por seu lado a fazer diligencias para a captura dos restantes criminosos, e hontem, então, como os telegrammas já noticiaram, sabendo que elles se tinham refugiado n'uma casa do bairro onde, na madrugada de 17, se desenrolou a tragedia sangrenta, deu-lhes um assalto em regra, que terminou pela morte de Peter the Painter e de Fritz, no meio d'um brazeiro formidavel. Mas para esse assalto houve necessidade de mobilisar quasi um corpo de exercito.

Serviços sanitarios

A remoção de doentes para os hospitaes vae ficar a cargo da Segurança Publica—Disposições relativas á prostituição

Tendo o sr. dr. Manuel Gonçalves Marques terminado a syndicancia ácerca dos serviços sanitarios, de que fôra incumbido, o sr. governador civil entregou, hoje, ao sr. dr. Antonio José d'Almeida o respectivo relatorio, que termina por propôr que a remoção de doentes para os hospitaes fique exclusivamente a cargo da Segurança Publica, subordinando-se a todas as medidas e preceitos da boa hygiene, e que os outros serviços passem para a direcção geral dos serviços sanitarios.

Sobre a prostituição, far-se-hão disposições geraes para todo o paiz, a fim de cohibil-a e evitar abusos e reclamações, de fórma que, a serem essas disposições adoptadas, resultará para o Estado uma economia annual calculada em doze contos de réis.

A dictadura Franco NO Tribunal da Relação

O ex-ministro Teixeira d'Abreu vê attendido em parte o seu aggravo

O Tribunal da Relação julgou hoje, entre outros processos, o aggravo de injusta pronuncia interposto pelo ex-ministro franquista Teixeira d'Abreu. Era relator o sr. Vellez Caldeira, que se deu por vencido, fazendo a seguinte declaração:

Vencido na questão de competencia, dada a hypothese especial que aqui se ventila, e na parte que manda continuar o corpo de delicto, quanto ao crime de peculato, cuja existencia os autos não mostram e sobre o que não versa o presente recurso.

Foi então resolvido que o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo *lavrasse* (relatasse) o accordão, depois assignado pelos srs. drs. Braga d'Oliveira e Francisco Maria da Veiga, e lido ás 3 e meia da tarde em audiencia publica, por signal muito concorrida. A sentença diz:

Annullado pelo que respeita ao aggravante do despacho de pronuncia, para em continuação do corpo de delicto se averiguarem os referidos pontos, quanto ao crime de peculato, e, julgando-se amnistiado pelo crime do artigo 301, n.º 1 do Codigo Penal (excesso de poder). Fica d'este modo provido em parte o aggravo com custas afinal se houver logar a ellas.

O relator, Teixeira de Azevedo, tambem assignou em parte vencido, no que respeita ao terceiro considerando—uma entrega de setecentos contos de réis.

Na proxima quarta-feira, no Tribunal da Relação, será julgado o aggravo do mesmo ex-ministro, sobre o quantitativo da fiança. O relator é o sr. dr. Francisco Maria da Veiga.

Os aggravos crimes pendentes no mesmo Tribunal relativos aos ex-ministros Malheiro Reymão e João Franco já foram minutados por parte do Procurador da Republica, aguardando agora as minutas d'aquelles réus, as quaes teem de ser apresentadas até ao dia 11 do corrente. Só então sobem ao Supremo Tribunal de Justiça.

O sr. Saldanha, do Umbeluzi,

é um homem feliz...

Um litro de leite que custa 2$000 réis

Tem chegado n'estes ultimos dias ao conhecimento do sr. ministro da marinha alguns factos passados no Ultramar e que revelam, como tantos outros que *A Capital* tem publicado, a absoluta ausencia de escrupulos na administração da fazenda publica.

No Ultramar, como na metropole, o assalto aos dinheiros do Estado, sob todos os pretextos e por meio dos *trucs* mais engenhosos, era a norma mais corrente no procedimento de quem tinha por dever defender e zelar os interesses da nação.

O sr. Saldanha, proprietario em Africa, tem uma quinta no Umbeluzi, confinando com a colonia regional que ali tem a sua séde. O sr. Saldanha, que, como todos os proprietarios, desejava murada a sua propriedade, entendeu que o processo mais pratico e economico de o fazer era á custa do Estado, e, se bem o pensou, melhor o executou.

Tinha a colonia de Moçambique importado, livre de direitos por ser para seu serviço, uma grande porção de arame para vedações, e, muito arbitrariamente e contra a lei cedeu-a ao sr. Saldanha, que a applicou na sua propriedade, bem extensa por signal, murando-a assim artistica e originalmente. O peor, porém, além do facto representar uma illegalidade, visto applicar-se a um particular um producto importado livre de direitos, é que os cofres da provincia não receberam um real da importancia despendida em tal acquisição.

Não fica, porém, por aqui a protecção dispensada a este feliz proprietario.

S. ex.ª precisou, a certa altura, de uma pequena estrada para serviço da sua quinta. A obra era naturalmente dispendiosa, e, por isso mesmo, as obras publicas da provincia mandaram fazel-a á custa do thesouro.

Ha mais ainda. O sr. Saldanha é, por contracto, o fornecedor de leite para os hospitaes de Lourenço Marques. Succede, porém, que, para se fazer esse fornecimento com a regularidade precisa, surgia um pequeno inconveniente.

A quinta do sr. Saldanha é um pouco afastada da cidade e não se tornava facil o transporte... se não fosse á custa do Estado. Não houve duvida em satisfazer mais esse ca-

pricho do fornecedor e, assim, as auctroidades determinaram que vá todos os dias um comboio especial buscar a mercadoria.

Pelos calculos feitos por quem lida com o negocio, cada litro de leite sahe pela bagatella de 2$000 réis.

Mas que tem isso, se é a provincia que paga?

O peor para elles é que o sr. ministro da marinha vae intervir no negocio... acabando de vez esta e outras chuchadeiras.

Edificios das congregações religiosas

O de S. Christovão não póde ser utilisado—O de S. Chrispim servirá para casa de correcção

O sr. ministro da justiça, acompanhado pelos srs. padre Oliveira, dr. José de Magalhães, Arthur Costa e José Augusto Pimentel e pelas respectivas juntas de parochia, visitou esta manhã os antigos edificios de congregações religiosas de S. Christovão, que para nada serve, devido ao mau estado de conservação em que se encontra; de S. Chrispim, que desde já ficou resolvido servir para as crianças detidas, livrando-as assim de dar entrada no governo civil e cadeias; do Castello, do Bom Pastor e conventinho de Santa Clara, onde ainda se encontram recolhidas algumas senhoras de avançada idade.

A commissão de protecção á infancia que toma posse ámanhã á uma hora da tarde, no ministerio da justiça, reunirá a fim de dar parecer sobre a utilidade d'estas ultimas casas, tanto mais que existem cêrca de 3:000 creanças que precisam desde já ser internadas.

A fiança do Ex-thesoureiro

E' distribuido na Relação o aggravo do ministerio publico

Foi hoje distribuido no Tribunal da Relação, ao juiz Veiga (escrivão Garcia Diniz), o aggravo crime interposto pelo ministerio publico, no 2.º juizo de investigação, sobre o quantitativo da fiança arbitrada a Augusto Gomes d'Araujo ex-thesoureiro do ministerio das finanças.

São juizes adjuntos os srs. juizes Almeida Ribeiro e Pina Callado.

Fallecimentos

Falleceu hoje a sr.ª D. Maria Genoveva Correia d'Abreu, tia do sr. Luiz Trindade, zeloso empregado da administração do nosso jornal, a quem enviamos sentidos pezames.

O funeral realisar-se-ha ámanhã, pelas 11 horas da manhã, da casa da finada, rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

—Egualmente falleceu hoje, victimada por cachexia senil, a sr.ª D. Gertrudes Maria d'Oliveira, de 91 annos, solteira, natural de Aldegallega, tia dos srs. José Quaresma, capitão do Collegio Militar e do sr. Julio Quaresma, empregado do Banco Hypothecario. O seu funeral realisa-se ámanhã, pelas 9 horas da manhã, sahindo da rua Nova do Almada, 53, 3.º, para o cemiterio oriental.

O tiro de guerra para civis

Na sua conferencia de hontem, o sr. Raul de Lacerda expõe as vantagens d'uma propaganda activissima

A commissão que se propôe levar a effeito a organisação do tiro civil entre nós promoveu hontem mais uma conferencia sobre este assumpto, no Centro Republicano Elias Garcia, do Beato. O conferente foi o sr. Raul de Lacerda, membro d'aquella commissão, que expôz ao auditorio, que, por completo, enchia a principal sala do Centro, as vantagens que podem advir a um paiz para a sua defeza, do conhecimento que os seus habitantes tenham do manejo das armas de guerra, e, em abono d'esta asserção, lá estavam o Transvaal, na sua pasmosa e longa resistencia á poderosa Inglaterra, e a Suissa, que se mantem livre e independente e ainda respeitada pelas outras potencias. Tanto os boers como os suissos se dedicam com amor á pratica do tiro de guerra.

O conferente referiu-se depois á impossibilidade de, nos tempos da monarchia, se tentar qualquer coisa a favor da organisação do tiro, visto os governos transactos verem no atirador civil um inimigo e fazerem tudo quanto lhes era possivel para impedir o seu aperfeiçoamento; e á opportunidade de agora se pôr em pratica tão patriotica idéa, fazendo de cada cidadão portuguez um atirador, podendo assim, dentro em breve, estar assegurada a defeza do paiz. Explicou que a melhor maneira de se conseguir crear o gosto pelo tiro de guerra entre o povo é a creação de numerosas sociedades de tiro, demonstrando quanto é facil e economico formar uma agremiação com aquelle fim.

O sr. Raul de Lacerda terminou a sua conferencia appellando para o patriotismo do povo do Beato e, em especial, dos membros do batalhão voluntario entre a maioria dos quaes se congratulava de estar, para que não deixassem fenecer ingloriamente esta linda terra portugueza, que, embora pequena na sua posição geographica, é grande, enorme mesmo, pela sua brilhantissima historia. Uma salva de palmas coroou o trabalho do conferente.

•

N'uma reunião effectuada depois da conferencia, no gabinete da direcção do Centro, assentou-se já nas bases em que se deve formar a primeira sociedade de tiro do Beato, e que se espera esteja dentro em pouco definitivamente constituida.

•

A conferencia de ámanhã, tambem sobre tiro de guerra, é feita pelo sr. Alvaro de Lacerda, um dos mais dedicados propagandistas da nova organisação, e realisa-se na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara.

Caminhos de ferro do Estado

Remessas que não chegam ao seu destino

Os caminhos de ferro do Estado continuam dando assumpto para não serem esquecidos, n'esta lufa-lufa diaria.

E como não ha de ser assim, se aquillo anda á matroca e não ha meio de se endireitar de uma vez por todas?

E' simplesmente extraordinario o que se passa com a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, como por differentes vezes *A Capital* tem referido. E, como prova de que as nossas asserções não são gratuitas, vem a talho de foice o seguinte exemplo, bem frizante, do cahos em que tudo aquillo anda.

Ao sr. Augusto de Lemos, morador em Lisboa, foram enviados, pelo sr. Francisco Palhavã, morador em Cabrella, um barril de vinho e um sacco de bolotas. A guia do despacho d'esses volumes, que tem o numero 1.301, mencionava que deviam ser recebidos pelo consignatario em 30 de dezembro findo. Estamos em 5 de janeiro e apesar do sr. Lemos ter ido, desde então, pontualmente, duas vezes por dia á estação do Terreiro do Paço, não ha maneira da remessa lhe ser entregue.

Desconfia-se,—sublinhamos propositadamente a palavra—que ella esteja na estação do Barreiro. Certeza, não ha.

Mesmo porque, quanto a este caminho de ferro, só ha duas certezas: de que o sr. Fernando de Souza continua a dirigil-o e de que, continuando, continuará, eternamente, tudo á matroca.

E pela simples razão de que uma pessoa não chega para tudo e, emquanto se politica, não se administra.

VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Alcantara

Reuniu esta junta, sob a presidencia do sr. Abel Sobroza, approvando as contas do anno anterior, que deram saldo positivo.

Por proposta do presidente, foi resolvido que, na proxima sessão das juntas de parochia de Lisboa, seja apresentada uma proposta para que se solicite do ministro do fomento uma lei sobre accidentes de trabalho, isto como um acto de justiça e de reconhecimento da Republica para com as classes trabalhadoras, que sempre deram ao partido republicano todo o seu apoio e força.

Resolveu-se tambem que na mesma sessão seja apresentada uma proposta pedindo ao sr. ministro da justiça que decrete uma lei tornando obrigatorias as indemnisações ás victimas dos accidentes de viação publica ou particular quando se demonstre serem causadas por imprevidencia dos conductores de vehiculos.

Esta junta procede no proximo domingo, dia 12 ás 4, na séde do Centro dr. Bernardino Machado, no arrolamento dos pobres existentes na freguezia.

Reune hoje, ás 8 horas da noite, a junta de parochia do Coração de Jesus.

A CAPITAL Publica-se aos domingos.

Batalhões de voluntarios

Os delegados á federação dos batalhões voluntarios teem a sua primeira reunião ámanhã, quinta feira, ás 9 horas da noite, na rua do Seculo, 31. Os batalhões que ainda não nomearam delegado devem fazel-o com a maior brevidade.

—Os alistados no batalhão Almirante Candido Reis devem já no proximo exercicio apresentar-se com o seu distinctivo, continuando aberta a inscripção na séde da secretaria todas as noites, das 9 ás 11 horas.

—São convidados todos os chefes dos grupos republicanos, que se acham já organisados ou que estejam em organisação, a reunirem no Centro do largo de S. Carlos, 4, 2.º, na segunda feira, 9 do corrente, pelas 8 1/2 da noite, para tratar da fundação das bandas de musica dos mesmos grupos e da approvação da bandeira.

Assistencia infantil

Cantina da freguezia de Santa Catharina

Ao conselho de administração da cantina escolar da freguezia de Santa Catharina entregou o professor sr. Tito de Sousa Lopes a quantia de 4$700 réis, producto de uma subscripção que fôra aberta com destino á publicação d'um Compendio de Moral e Educação Civica, que aquelle professor estava traduzindo e adaptando, trabalho que não foi concluido, resolvendo, por isso, o sr. Lopes offerecer á cantina essa importancia, para que contribuiram os srs.:

A. F. Santos, 500 réis; Bartholomeu Rita, 500 réis; A. M. Pires, 200 réis; M. Gastão Ferreira, 200 réis; Correia Pinto, 500 réis; J. M. Avellar, 500 réis; A. Teixeira dos Santos, 300 réis; J. S. Viegas, 200 réis; J. Vicente Rodrigues, 500 réis; M. G. Melleiro, 100 réis; J. M. Ferreira, 200 réis; e J. Almeida, 1$000 réis.

Cantina da freguezia do Coração de Jesus

Deve realisar-se no dia 15 a inauguração das escolas officinas d'esta freguezia e respectiva cantina escolar, melhoramento devido, assim como as installações escolares, á junta de parochia, que tão dedicadamente tem trabalhado, sendo, por isso, digna dos maiores louvores.

Inscreveram-se mais, como socios subscriptores, os srs.:

Manuel Cruz Vieira, Raphael de Carvalho, Antonio da Camara, João de Lima Santos, Felisberto Alves, Antonio Martins da Costa, Dr. João Pinto dos Santos, Manuel Ermida, João Ortigão Peres, José Joaquim de Sousa, João Carlos Alves Leitão, Filippe Antunes de Oliveira, Augusto Alberto Pereira, Antonio da Costa, D. Sophia Augusta Cortez, D. Aurelia Gomes, Manuel Dia, dos Santos, José Luiz de Sousa Neves, Pedro Carlos Pereira de Sá, Francisco José de Sousa, Condessa d'Edla, Eduardo A. Bandarra Branco, Ferreira Veiga, & C.ª, José Joaquim de Oliveira José da Cruz, D. Margarida A. N. Leitão, Joaquim Antonio Pereira, D. Antonieta Campos Henriques, D. Lydia da Graça, João Alves da Silveira, Antonio Ribas de Avellar, Alberto Marques Conteno, Manique & C.ª, Aurelio Gomes, Heremiterio dos Santos, José Maria Vieira da Costa, D. Rosalia das Neves Pires, D. Maria das Neves Pires, Candido dos Santos, Mathias de Carvalho Coelho, D. Cecilia Soares, Candido Lopes, Augusto Faria França, Nicolau Martins, José Mendes Marques, Augusto Sant'Anna, D. Marianna das Neves Rodrigues, José Francisco Pereira, Joaquim Paulo, D. Joaquina Rosa da Cruz, Manuel Luiz de Sousa Neves, Manuel Coelho, Antão Correia da Silva, Joaquim Belchior, Antonio Pereira Santa Rosa, Francisco Marques, Julio de Sousa Neves, José Victorino Faria, Antonio Andreia, Francisco Rodrigues, Luiz Cordeiro Godinho, José Augusto Cascão, D. Irene Elvira Martins, Carlos Augusto Magno, Prior Eduardo A. Ribeiro Cabral, José Joaquim da Costa, Francisco Paula Raposo, Julio Joaquim Borge, João Pinto Constancio, Albino dos Santos, Manuel de Carvalho, João Vicente Cabral, Augusto dos Reis Duarte e D. Maria das Dores Torres de Carvalho Duarte.

Vintem preventivo

O Museu Revolucionario estará patente ámanhã

Estará ámanhã franqueado ao publico o Museu Revolucionario, tocando, da uma ás quatro horas da tarde, a banda da guarda republicana.

São avisados todos os orphãos pobres das victimas da Revolução que precisem ser internados em qualquer casa de educação, de que a entrada na Escola 5 d'Outubro de 1910 deve effectuar-se no corrente mez, devendo apresentar-se até ao dia 15.

As pessoas que, por terem entrado na Revolução, tenham ficado impossibilitadas de trabalhar, e que queiram ser internadas pelo Vintem Preventivo, teem de indicar onde podem ser procuradas, porque devem ser recebidas este mez.

Maria Genoveva Correia d'Abreu

Falleceu

Luiz dos Santos Trindade participa por este meio a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua muito querida e chorada tia, Maria Genoveva Correia d'Abreu, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 5, pelas 11 horas da manhã, para o cemiterio do Alto de S. João, sahindo o prestito funebre da rua dos Fanqueiros, 250, 3.º

Excursão ao Porto

Promovida pelo Centro Dr. Antonio José d'Almeida

E' no dia 29 do corrente, ás 10 horas da manhã, que se realisa a grande excursão republicana ao Porto, promovida pelo Centro Dr. Antonio José d'Almeida. Os bilhetes, cujos preços são de 7$000 réis 1.ª classe, 4$800 2.ª e 3$100 3.ª, acham-se á venda nos seguintes locaes:

Praça do D. Pedro, 43; Rua do Ouro, 124; Rua d'Assumpção, 69; Rua do Arsenal, 50; Rua dos Retrozeiros, 63; Rua de S. Paulo, 97; Rua da Boavista, 116; Rua dos Remedios, 160; Rua da Magdalena 23; Rua da Atafona, 25; Rua do Livramento, 115; Rua Palmyra, 20; Rua dos Anjos, 212; Mercado de Alcantara, 21, 22, 24 e 25, e Rua da Cruz a Alcantara, 95 e 117.

O regresso do Porto é no dia 31, ás ... da tarde.

Vinho turbulento

Um soldado embriagado intima, de arma em punho, um trem a parar e ameaça desfechar contra um capitão

No comboio que chega á estação do Rocio ás 10 horas da manhã, veiu hoje o soldado Antonio Augusto, n.º 23|649 da 2.ª companhia do 3.º batalhão de infanteria 1, de 23 annos, natural de Santo Thyrso, que estava destacado na Escola Pratica de Infanteria, em Mafra. Vinha, segundo o regulamento, armado, trazendo sabre, espingarda e 70 cartuchos.

Ao apear-se do comboio, como estava completamente embriagado, começou a implicar com toda a gente, o que produziu certo alvoroço e fez juntar muita gente, que o arguia, pelo que elle carregou a espingarda com 5 cartuchos, fugindo todos os que ali estavam. Em seguida, desceu as escadas da estação, encontrando-se no Rocio com dois camaradas seus, um soldado de caçadores 6 e outro de caçadores 3, ambos addidos a infanteria 5, os quaes tentaram, ao saber o que se tinha passado, por meios suasorios, desarmal-o, o que não conseguiram.

O ebrio seguiu pela calçada do Carmo, Chiado e calçada do Combro, com andar um tanto cambaleante. Um pouco antes do quartel dos Paulistas, vendo um trem que subia a calçada, levou a arma á cara e intimou o cocheiro a parar. O caso provocou alarme, acudiu a guarda republicana de serviço ao quartel, mas o ebrio a nada attendia, chegando a ameaçar um capitão que n'esse momento por ali passava.

Aproveitando um momento favoravel, os soldados da guarda conseguiram desarmal-o e prendel-o, levando-o para aquelle quartel, onde, como se sabe, está alojada a 2.ª companhia da guarda republicana, tomando conta da occorrencia o commandante, capitão sr. Ferreira.

Logo que ali deu entrada, o Antonio Augusto deitou-se a dormir como um bemaventurado, resonando ainda á hora a que escrevemos.

Commissão de trabalho

Na commissão do trabalho foram hoje recebidas representações, sobre o descanço semanal, da classe commercial de Amarante, Associação Industrial dos Ourives de Prata do Porto e Associação dos Empregados no Commercio e Industria da Ilha de S. Miguel. Tambem foi recebido um telegramma dos proprietarios de agencias funerarias pedindo que aos domingos possam exercer a sua industria, caso seja necessario.

Paquetes do Brazil

Procedente do sul do Brazil, entrou esta manhã o vapor *Magellan*, com 83 passageiros para Lisboa e 94 em transito.

—Procedente tambem, do sul do Brazil, chegou de manhã o vapor *Oriana*, com 371 passageiros para Lisboa, e 3 em transito.

—Seguiu esta tarde para o sul do Brazil, o paquete *Oravia*, com 291 passageiros em transito e 217 embarcados em Lisboa.

Colyseu dos Recreios

O brilhante programma de hoje

No Colyseu dos Recreios, o espectaculo de hoje é dos mais surprehendentes e emocionantes. Luctará Massetti contra Clement e o celebre campeão japonez O'Kari. Na parte de variedades segunda apresentação dos irmãos Arzon, equilibristas, e dos Rodrigues, porchistas, além de outros numeros do maior successo.

Homenagem a um professor

Um grupo de coentralenses residentes em Lisboa e antigos discipulos do distincto professor Joaquim Barata de Mendonça, como prova de reconhecimento pelo quanto a instrucção no Coentral deve áquelle modesto e honrado empregado do Estado, resolveu offerecer-lhe o seu retrato em tamanho natural, bellamente emmoldurado, como prova da consideração e estima em que teem aquelle seu antigo professor e amigo.

Pequenas noticias

Uma commissão composta dos srs. João Luiz, Antonio C. Machado e Vicente da Silva, representando os seus collegas operarios da 2.ª secção das obras publicas que trabalham na Escola Polytechnica e Imprensa Nacional, entregou ao governo provisorio e camara municipal mensagens de saudação e homenagem.

—A direcção do Centro Republicano de Belem vae inaugurar brevemente um curso nocturno de francez, para socios e alumnos que tenham feito o exame do 2.º grau, tencionando tambem breve inaugurar ás quintas feiras lições de coisas.

—Muito bem redigido e defendendo os interesses da numerosa classe que representa, sahiu o primeiro numero do *Echo Musical*, trazendo o retrato de Frederico Guimarães. Longa vida e muita prosperidades ao novo collega!

—Na secção competente vae o annuncio d'um guarda-livros habilitado que se encarrega de qualquer trabalho concernente á sua profissão.

—A poesia inedita, de Lopes Vieira, que será recitada no sarau academico, no dia 20, no theatro Nacional, intitula-se «Os passarinhos» e é um verdadeiro mimo litterario. Serão recitadas poesias de Lopes de Mendonça, Felix Bermudes e outros auctores.

O que custa a "paz armada,,

Em 25 annos a Europa despendeu 29.000.000:000$000

A guerra anglo-boer custou réis 1.100.000:000$000 á Inglaterra, para ter como resultado a independencia effectiva dos boers e a formação d'uma republica federal sul-africana quasi autonoma.

A guerra russo japaneza custou 1.260.000:000$000 réis á Russia e mais de 1.000.000:000$000 réis ao Japão. E terminou por um tratado d'alliança entre as duas nações, tratado que os subditos do czar assim como os do mikado acolheram com a mais viva satisfação.

Uma simples arbitragem, lealmente acceite pelas duas partes interessadas, daria sem duvida os mesmos resultados, economisando ao mundo civilisado de 3.200.000:000$000 réis a 3.400.000:000$000 de capitaes activos e cêrca de 300:000 existencias. Infelizmente, o tribunal arbitral da Haya não desempenhou até ao momento presente senão um papel secundario nos litigios internacionaes, e muitos annos decorrerão ainda antes que as grandes nações militares acquiescem a submetter á sua sancção todas as suas dissenções e a obedecer ás suas sentenças.

Todos os governos da Europa, inclusivé os da Russia e Turquia, elaboram annualmente um orçamento, que é em seguida discutido e votado pelos parlamentos. Durante o anno, apparecem por vezes despezas supplementares, ha verbas em que se economisa, outras em que se despende mais do que o que estava calculado, mas, póde dizer-se d'um modo geral que esses orçamentos representam approximadamente o que a nação gasta com o seu exercito.

N'um periodo de vinte e cinco annos, de 1883 a 1908, os orçamentos das despezas militares da Europa elevaram-se de 8.222.000:000$000 réis a 15.072.000:000$0000 réis, representando uma progressão que regula approximadamente 274.000:000$000 rs., por anno.

O augmento é de 2.000.000:000$000 réis ou 190 0/0 com relação á Allemanha, 157.000:000$000 réis ou 112 0/0 com relação á Inglaterra, réis 123.400:000$000 ou 69 0/0 com relação á Russia, 622.000:000$000 réis ou 30 0/0 para a França, réis 422.000:000$000 ou 66 0/0 para a Austria Hungria e 292.000:000$000 réis ou 47 0/0 para a Italia.

A França occupa o quarto logar na orçamentologia da guerra, não podendo, por isso, ser accusada de inquietar os seus visinhos com armamentos exaggerados. As proprias potencias secundarias teem seguido o exemplo das primeiras, augmentando tambem progressivamente as suas despezas. Assim, na Suecia esse augmento é de 160.000:000$000 réis, em Hespanha de 98.000:000$000 réis, na Turquia de 92.000:000$000 réis, em Portugal de 74.000:000$000 réis, na Suissa de 58.000:000$000 réis, na Hollanda e Roumania de 50.000:000$000 réis e na Belgica de 26.000:000$000 réis.

Para falarmos ainda com maior precisão, devemos accrescentar que essa enorme importancia de réis 29.000.000:000$000 não constitue, na realidade, senão uma parte das despezas militares feitas pela Europa durante esse periodo, porque n'ella não estão comprehendidas nem as despezas extraordinarias das guerras hispano-americana, anglo-boer e russo-japoneza, que foram liquidadas por meio de orçamentos especiaes; nem as despezas com caminhos de ferro estrategicos, nem o juro e amortisação das dividas contrahidas para a defeza nacional, que figuram nos orçamentos das obras publicas e finanças, nem, finalmente, as perdas economicas e sociaes resultantes da immobilisação permanente de cêrca de 195:000 officiaes, 3:800:000 officiaes inferiores, soldados, ou marinheiros, e 700:000 solipedes que fazem parte, actualmente, dos *effectivos de paz* da Europa.

Coincidindo com essas despezas militares, outras de ordem social, como instrucção publica, hygiene, assistencia social, serviços de providencia, aposentações, etc., provocaram em todas as grandes nações europeias difficuldades financeiras, que se traduziram simultaneamente em novos impostos e novas dividas.

O total da divida publica europeia passou de 21.400.000:000$000 réis em 1883 a 302.000.000:000$000 réis em 1908.

De todas as grandes potencias, é, sem duvida, a França que faz com maior facilidade frente ao regimen da *paz armada*, regimen que faz soffrer toda a Europa, para não dizermos que a arruina.

Chegada do "San Miguel,,

Entrou esta manhã, no Tejo, vindo das ilhas, o vapor *San Miguel*, com 22 passageiros de primeira classe, 14 de segunda e 18 de terceira.

ULTIMAS NOTICIAS

Castanheira de Moura volta a massar-nos

Reincide no emprego do papel sellado contra "A Capital"

Acabamos de receber a visita d'um empregado da Boa-Hora, portador d'uma exigencia de Castanheira de Moura, o da poderosissima Companhia de Panificação. Não a publicamos hoje, porque á hora a que a recebemos já a primeira pagina da *Capital* estava estereotypada. De resto estamos dispensados de a publicar ámanhã ou em outro qualquer dia, porque não vem nos termos do n.º 1.º do artigo 32.º da lei de 28 de outubro de 1910.

O cerco de Houndsditch

Ter-se-hiam suicidado os dois malfeitores?

LONDRES, 4 de janeiro.

Os defensores da casa sitiada no bairro de Houndsditch eram só dois. Difficilmente serão identificados, porque os seus cadaveres ficaram carbonisados. Ambos teem ferimentos de armas de fogo, mas é impossivel saber-se se foram mortos ou se se suicidaram.

Morta por uma vacca

Felgueiras, 4.—No logar do Pinheiro, quando hoje ia a entrar n'uma côrte, a creada Albina, uma vacca que estava prestes a dar á luz atirou-se a ella, matando-a instantaneamente.

Uma outra serva livrou-se de ser tambem victimada, por ter-se suspendido no gradeamento d'uma janella.

Notas diversas

Instrucção

O *Diario* de ámanhã publica os despachos creando escolas masculinas em Fogueira, Sangalhos e Anadia, Sant'Anna de Azinha e em Vera Cruz, Aveiro; femininas, em Ribeirinha, Lages do Pico, Aguas Bellas e Chão, Ferreira do Zezere; Arada e Verdemilho, Aveiro; Rigueira da Ponte, Leiria, e Oliveira de Azemeis; e mixtas, em Arrouquellas, e em Fonte da Bica, Rio Maior, Soure, Albergaria a Velha, Santo Amaro, Estarreja; Colmeal, Belmonte; Valle do Judeu, Loulé; Audreas, Sardoal; Safira, S. Gens, S. Geraldo, S. Romão e Brissos, Montemór-o-Novo; curso nocturno em Serra, Grandola.

São convertidas em mixtas as escolas masculinas de Sapataria, Sobral de Mont'Agraço; Pereiro, Palha de Canna, Alemquer; Travanca, Vinhaes.

—O *Diario do Governo* de ámanhã rectifica o despacho que dava como eleito reitor do Lyceu Nacional de Vianna do Castello o professor Antonio Ferreira Soares, quando o conselho escolar elegeu Manuel Peres Gil.

—Foi nomeado professor de gymnastica do lyceu de Beja, o tenente de infantaria, Antonio Henrique de Menezes Soares.

O commandante geral da guarda republicana conferenciou hoje com os srs. ministro do interior e da guerra.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios enviou hoje á Camara Municipal de Lisboa dois pareceres sobre edificações urbanas e um sobre a acquisição de terreno para ampliação do cemiterio Oriental.

Sobre assumptos dos seus cargos, conferenciaram hoje com o sr. ministro das finanças os srs. Augusto José da Cunha, vice-governador do Banco de Portugal, e dr. Teixeira de Carvalho, superintendente dos antigos palacios reaes.

O sr. governador civil do Porto conferenciou hoje com varios ministros e esteve em algumas repartições publicas tratando de assumptos do seu districto.

Apresentou-se hoje no ministerio da marinha o sr. Hygino Durão, funccionario superior da inspecção geral da fazenda das colonias, que esteve em Lourenço Marques inquirindo sobre assumptos de serviços publicos dos caminhos de ferro.

O sr. ministro do interior assignou hoje o despacho concedendo subsidios a estudantes pobres para frequencia do lyceus.

Foi promovido a 1.º o 2.º aspirante de fazenda de Timor o sr. Luiz Pereira da Cunha.

Está doente, com um ataque de grippe, o sr. Innocencio Camacho, secretario geral do ministerio das finanças.

O sr. governador civil, que teve hoje uma larga conferencia com o sr. ministro do interior ácerca do estado financeiro da Misericordia de Setubal, está trabalhando activamente nos regulamentos de theatros e do serviço de automoveis. O mesmo magistrado tambem recebeu a junta de parochia

... de Cascaes e uma commiss... blicanos de Azeredo.

O sr. dr. Eusebio Leão ta... conferenciou com o sr. mi... guerra.

No *S. Miguel*, hoje, do ... no Tejo, chegaram a Lisboa ... nadores civis: de Ponta D... Francisco Luiz Tavares, e do Heroismo, dr. Henrique Braz.

O Porto n'A Capi...

Serviço telegraphico e te... (as 6,15 da tarde)

Sete annos sem reunir

Reuniu esta tarde a C... Saude, sob a presidencia d... vo delegado. Havia 7 anno... reunia, contra a disposiç... mentar, que manda reunir, ... pelo menos, uma vez por m...

Discutiu-se largamente ... de 10 de novembro e o mo... bater rapidamente qualquer ... que porventura possa appa...

O dr. Eduardo Souza, n... reunião, propoz que se ... governo provisorio uma sa... que foi aceite.

Tentativa de suicidio

Foi recolhida no Hospit... ricordia Thereza Guimarães ... tou suicidar-se.

Commissões municipa... rochiaes

Na reunião de amanhã d... sões municipaes e paroch... blicanas, discutir-se-hão ... as moções apresentadas n... ma das suas reuniões, ac... dido ao governo de uma ... colha dos individuos nome... a nossa representação diplo...

Centros republicanos

Na reunião que as dir... centros republicanos leva... no proximo sabbado, tratar... que nos consta, do assump... relacionam com a camara...

Grève de metallurgicos

Continua a grève dos op... fundições do Massarellos ... ameaçando alastrar-se pe... operarios metallurgicos, v... rem sido até hoje attend... clamações feitas pelos ope... to dos industriaes das duas...

PARTE COMMERC...

Situação da p...

Cambios—Os especuladores ... hoje em scena, e quando ... com já se sabe: os cambios ... O mercado abriu a 49 1/2 e ... chando:

Londres, cheque	49 5/8
Londres 90 div.	49 7/8
Paris, cheque	577
Italia	574
Allemanha, cheq.	237 1/...
Amsterdam, cheq.	402
Madrid, cheq.	895
Nova-York	990
Rio s/Londres	16 5/...
Libras	4$820
Agio d'ouro	6 0/0

Desconto—No mercado livr... se hoje operações a 6 0/0.

Bolsa—As inscripções vão ... do successivamente. Hoje ef... se: assentamento 38,05 e ... titulos grandes a 38,05, titul... 100$000.

Obrigações do Estado, ef... 0/0 1888, 20$600; 4 0/0 de 1... tamento 50$500 e coupon 50... 0/0, coupon, 54$500; 4 1/2 0/0 ... pon, 79$500; 3 0/0 1905, 8...

Externas, effectuado: 1.ª se... 2.ª 63$900; 3.ª, 65$800.

Acções, effectuado: Banco ... gal, 164$500 réis; Banco C... 180$000; Banco Lisboa & A... 102$500; Banco Ultramari... Companhia das Aguas, 90$... e Leste, 64$500; Companhi... ros Bonança, 14$000; ... 14$000; Assucar, 29$000 e 2... cambique, $750; Phospho... tamento, 61$300.

Obrigações, effectuado: ... das Aguas, coupon, 76$900; ... tramarino, 6 0/0, 88$500; ... 2.º grau, 16$100; Ambac... Companhia Nacional dos C... Ferro, coupon, 71$500.

A prazo, fim de janeiro ... 29$400, 29$300 e 30$000; ... 5$800; Norte e Leste, 2.º g... Zambezia 3$850.

Fim de fevereiro: Assu... Moçambique 5$850; Tabac... 62$500.

Bolsa de Londres. — LON... 11 h. e 30 m. — 2 1/2 con... 79,75; 3 0/0 Portuguez, 65,5... zil, 1888, 102,37; 4 0/0 japo... serie, 101,62; 5 0/0 Russo, ... Peruvian, 58,62; Alchiso... Cheasapeake e Ohio, 84; ... 48; Erie Common, 29; Mi... mon, 33; Rock Island, 33,50 ... Pacific, 118,75; Southern ... Union Pacific, 178,25; Gd ... cour, 75,62; Amalgamated ... ganyka, 6,18; Brisa Railway... çambique, 23; Raud Mines...

Fecho da Bolsa de Paris.— ... guez, 66,30; Norte e Leste ... 263,00; Moçambique, 29,7... 91,50.

Historia antiga

...espostas á lettra...

...arianno de Carvalho aos moageiros
...es Ferreira aos industriaes garrafeiros

...idadão redactor: — A proposito ...troco dado pelo sr. Camacho á ...eça do sr. Castanheira de Moura, ...orrem-nos dois de egual valor.

...era ministro da fazenda Marianno Carvalho, a quem os formidaveis ...geiros (não sei se compadres da ...panhia de Panificação) queriam ...ancar alguma das varias concess... que os teem engordado. O minis... não transigiu e elles ameaçaram-... de fecharem as fabricas. «Não tem ...vida, retorquiu-lhe o ministro, que ...nem necessito das chaves para as ...ir. Bastam-me os machados dos sa...dores. Experimentem.»

...não experimentaram.

...outra. Era governador civil do ...Neves Ferreira. Não me recor... proposito de quê, os industriaes ...uenses dirigiram-se muito atten...amente ao governador civil e ...sentaram-lhe o seguinte *ultima*... —pouco mais ou menos—: «Com ...to pesar nosso, pela alta conside... que v. ex.ª nos merece, temos ...de communicar a v. ex.ª que ...nos fazem o que nós queremos, ou ...amos as nossas fabricas, despe... os milhares de operarios a ...m dâmos trabalho».

...Neves Ferreira, que não era ho... para se desconcertar perante ...lquer ameaça, respondeu, mui tran...llamente e com o melhor dos seus ...risos: «Extremamente penhorado ...amabilidade com que os cava...ros se me dirigem, espero que ...farão um favor, de que lhes ficarei ...to grato...» (Todos, á uma: «Ora ... pois não, com todo o gosto»). ...prevenirem-me de vespera, por ...da policia e da municipal».

...todos: «Sim, senhor, tem v. ex.ª ...: é bom tomar todas as provi...das necessarias para um caso ...e, a fim de se manter a or...».

...Neves Ferreira retorquiu...: «Não é bem isso. Eu desejo sa... de vespera em que dia os cava... fecham as fabricas, mas é ...fazer recolher nos quarteis a po... e a municipal, deixando assim ...favores dos cavalheiros confiados ...guarda dos milhares de opera... que vão pôr na rua. Serve-lhes?» ...s cavalheiros não fecharam.

Poderá o cidadão redactor fazer ...ta carta o uso que entender.

Saude e fraternidade.—*Velho e an...republicano.*

Do Camacho ao sr. Castanheira de Moura

...obre a noticia que provocou a ...a acima reproduzida, escreve a ...de hoje:

«...nosso collega *A Capital* referia-se an...tem a uma conferencia havida en... o sr. ministro do fomento e o sr. Cas...eira de Moura, director da Compa... de Panificação, sobre a existencia ...cooperativas de panificação.

...nosso collega pormenorisa a referida ...erencia sobre a attitude do sr. Casta...ra de Moura e resposta do sr. dr. ...o Camacho.

...r amor á verdade, devemos dizer que ...Castanheira de Moura, até agora, nem ...er falou uma unica vez com o sr. mi... do fomento.

...o caso de lamentarmos não se ...dado a conferencia, por isso mes... que estamos certos de que a res... do sr. Camacho não seria senão ...lla que nos garantiram ter sido.

...omité, pró victimas do Japão

...mo *A Capital* noticiou, formou-se ...Lisboa um *comité* para, secundando ...forma do que se formou em Fran... protestar contra a barbara condem... que attingiu o medico dr. Koto... sua esposa e 24 operarios e estu...s, que, sob o pretexto d'uma cons...ão contra a familia imperial japo... foram condemnados á morte. O ...é reunirá de povo brevemente, ... resolver o modo de proceder, po... todo a correspondencia ser diri... provisoriamente, para a rua de S. ...o, 142, 1.º

CONSELHO REGIONAL DAS Associações de Soccorros Mutuos

Em reunião de hontem, do Conselho Regional das Associações de Soccorros Mutuos de Lisboa, sob a presidencia do sr. dr. Eusebio Leão e com a presença dos vogaes srs. dr. Francisco Scia, Bernardino Cardoso, José Nunes Teixeira, José Ferreira de Sousa, Lima Bayard e Julio Maria de Sousa, foram por este ultimo vogal apresentadas as seguintes propostas que o Conselho approvou:

1.º—Por avisos publicados no *Diario do Governo* e nos jornaes mais lidos da capital, se chame a attenção das associações de soccorros mutuos subordinadas ao Conselho Regional do Sul para o rigoroso cumprimento das disposições dos § § 1.º 2.º e 3.º do artigo 18.º e das alineas *a)* e *e)* do artigo 19.º do decreto de 2 de outubro de 1896, por cuja inobservancia lhes serão applicadas, a partir de 1 de abril do corrente anno as penalidades estabelecidas nas alineas *a)* *b)* e seu § unico do artigo 31.º e do artigo 33.º do referido decreto.

A penalidade da alinea *a)* é a multa de 5$000 a 20$000 réis a cada um dos membro da direcção; a da alinea *b)* é a multa de 50$000 a 100$000 réis aos secretarios dos corpos gerentes; e a do § unico do artigo 34.º, eleva esta ultima multa ao dobro para os casos de reincidencia.

A penalidade do artigo 33.º é a inhabilidade permanente ou temporaria para o exercicio de cargos nas associações.

2.º—Que antes de ser dado pelos relatores dos processos cumprimento ao disposto no artigo 7.º do Regulamento de 5 de novembro de 1896, os mesmos processos estejam na secretaria do Conselho Regional durante 15 dias, para poderem ser examinados por todos os vogaes que desejem fazel-o.

Theatros, Circos e Cinemas

Repete-se hoje, no theatro da Republica, a deliciosa peça *O Encontro*, que tem chamado a este theatro enorme concorrencia, não só pelo seu desempenho perfeitissimo, mas ainda pelo entrecho, que é dos que mais prendem a attenção dos espectadores.

No sabbado realisar-se-ha, como temos dito, a primeira representação da *Papillon*, em 5.ª recita de assignatura, estreando-se Ferreira da Silva, uma das figuras de maior relevo da scena portugueza.

—A primeira representação da peça em tres actos *Peça ultima*, original de Hygino de Mendonça, realisar-se-ha depois de ámanhã, effectuando-se, esta noite, o ensaio geral, como espectaculo, ao qual assistirão a imprensa, auctores dramaticos, jornalistas e criticos de arte.

Amanhã repete-se o *Noventa e tres*.

—Não carecem de reclame peças da qualidade da formosissima operetta *Amores de principe*, que, reunindo condições de tanto apreço, são apresentadas de maneira ao publico ficar deslumbrado.

O palco da Trindade é, por assim dizer, o que mais se presta á representação de peças de semelhante genero e o publico que concorre ao theatro tem já a certeza de que no cartaz não ha exaggero. Todas as noites se repetem as enchentes e os applausos, especialmente a Palmyra Bastos, cujo talento é sempre festejado.

—Deve ser sensacional a recita de hoje no Avenida, onde reapparece a celebre operetta *Amor de principes*.

A'manhã voltará á scena o *Conde de Luxemburgo*, devendo já na proxima semana estrear-se a *Bella Caiquecolista*, em festa artistica de Cremilda d'Oliveira.

Muito brevemente realisar-se-ha a festa artistica de Auzenda d'Oliveira, com a primeira representação da nova operetta de Leo Fall, *A Divorciada*, que a empreza porá em scena com o seu habitual luxo de scenario e *mise-en-scène*.

—A operetta portugueza *O Fado*, que tão assignalado successo tem alcançado no theatro Apollo, representa-se hoje pela ultima, pois vae ceder o logar á opereta-burlesca em 3 actos *El-Rei Banaboia 35*, original de Baptista Diniz com musica do maestro Luiz Filgueiras.

—No Rua dos Condes poucos bilhetes restavam já hontem na bilheteira para a recita de hoje, o que não admira, visto ser a 1.ª representação da peça do dr. Mario Monteiro, *Cinco de Outubro*, baseada nos ultimos acontecimentos.

O desempenho está a cargo de toda a companhia Alves da Silva, que tanto successo tem feito n'este theatro.

—No dia 27 realisar-se-ha, no theatro da Rua dos Condes, a festa annual do actor Roque, que, actualmente, como se sabe, faz parte da companhia Alves da Silva.

Conforme é costume, a referida festa será promovida por um grupo de amigos do sympathico artista, que, por signal, tem tantos, que só elles dariam para lhe encher o theatro.

—No Grande Salão Foz, estrearam-se hontem, com extraordinario exito, The Satanelas, que, como era de prever, exhibiram transformações muito rapidas, deslumbrante scenario e magnifico guarda roupa. Hoje repetem os seus excellentes trabalhos.

Trabalhadores

União das Artes Mechanicas em Madeira

Na assembléa geral que hoje se realisa, na séde d'esta associação, ás 8 horas da noite, será discutida a circular que vae ser enviada a todas as fabricas d'aquella industria e em que se solicita o estabelecimento do dia normal de 8 horas, tendo algumas fabricas declarado já annuir a esse horario.

Federação das Classes da Viação

Reunem hoje, ás 8 horas da noite, os delegados a esta Federação na rua do Alecrim, 38, 2.º

Operarios de Carruagens

Reune na proxima segunda feira, a assembléa geral da respectiva associação de classe, para reforma dos estatutos e se resolver sobre a casa do trabalho.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 3.—Partiu para Aveiro o 3.º official de fazenda, sr. Adelino Duarte Arcosa, que para ali foi transferido.

—Calcula-se que transitaram no primeiro dia, nos carros electricos, mais de dez mil pessoas, produzindo uma boa receita para o municipio.

—Seguiu para Lisboa, em serviço da Republica, o digno governador civil substituto, sr. dr. Eduardo Augusto Vieira.

—Os *thalassas* ainda por aqui se mexem, reunindo em algumas baiucas pela noite adeante. E' preciso que entrem na ordem, pois que alguns são sustentados pelo Estado.

ESPINHO, 3.—Realisou-se um espectaculo no theatro Alliança, d'esta praia, promovido pelo Grupo Dramatico Musical Alegre Mocidade de Espinho, para solemnisar a sua installação no mesmo theatro. Houve sessão solemne a que presidiu o nosso prestimoso correligionario e distincto medico e escriptor dr. Manuel Laranjeira, usando da palavra o presidente e o nosso tambem valioso correligionario Antonio dos Santos Pousada. O grupo apresentou-se d'uma fórma brilhante, que captivou as sympathias da distincta e extraordinaria assistencia.

Após a sessão solemne houve sarau scenico e musical, em que os sympathicos amadores se houveram d'uma maneira admiravel. A festa deixou as mais agradaveis impressões.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Rio Paulos» (Hamb.)	5
Archipelago dos Açores, «Funchal»	5
Vigo, Sout. etc., «K. Wilhelm I» (Brs.)	5
Pará, Mar., etc., «R. de Janeiro» (Liv.)	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	8
Pará e Manaus, «Jerome» (Liverp.)	9
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Sout.)	9
Br. e R. Pr., «Cap Blanco» (Hamb.)	9
Brazil e R. Prata, «Cēans» (Bord.)	9
Afr. Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	9
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» (Braz.)	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O encontro.

TRINDADE—8 1/2—Amores de Principe.

GYMNASIO—8 1/2—Rato azul—Das 8 ás 5.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de principes.

RUA DOS CONDES—8 3/4—A 1.ª representação da peça Cinco de Outubro.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Sessões dos campeonatos de «sumnos», de «gouminuki» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

E' convocada a assembléa geral ordinaria d'esta Companhia para o dia 19 de janeiro corrente, pela 1 hora da tarde, na séde da mesma Companhia, Praça do Municipio, n.º 32, 1.º

Os fins da reunião, são:

1.º Discutir, approvar ou modificar o balanço e os relatorios da direcção e do conselho fiscal;

2.º Deliberar sobre a renuncia da Direcção e Conselho Fiscal nos seus respectivos cargos;

3.º Deliberar sobre a rescisão do contracto de 1 de fevereiro de 1908, celebrado com o sr. Antonio de Sousa Carneiro Lara e sobre os seus termos;

4.º Deliberar sobre a auctorisação a dar á direcção para ser rescindido, ou alterado, quando julgar opportuno, o contracto de 31 de janeiro de 1908 com o sr. Alfredo de Oliveira Luzo e do accordo com o mesmo senhor;

5.º Deliberar sobre alterações a fazer nos estatutos da Companhia, discutir e votar qualquer projecto d'essas alterações;

6.º Escolher os srs. accionistas que devem intervir nas escripturas a lavrar por virtude das deliberações tomadas, e praticar as demais formalidades legaes;

7.º Proceder ás eleições a que houver de proceder-se para os cargos da Direcção e Conselho Fiscal da Companhia.

Lisboa, 4 de janeiro de 1911.

O Presidente da Assembléa Geral,

A. J. Gomes Netto.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

I

Extravagante descoberta

...o deputado Ferrara? Não, não, ...ode ser; ora, um viajante em ...o! Talvez pertença a esse mal... ...da que veiu, commigo, na carruagem?

...or um brusco impulso, Rober... ...quiriu a convicção de que a tal ...avia, certamente, pertencer ao ...desconhecido. E, sem sa...erque, não mais poude desem...ar-se de semelhante idéa.

...entais, na escuridão da carrua... ...podia a caixa em questão ...sado despercebida. Quem ...sabe se, com a confusão e balburdia da chegada, o desconhecido a não teria deixado na carruagem, sim, quem sabe?

Esse cofre talvez contivesse joias, dinheiro, valores, papeis de credito, ou documentos importantes e, por isso, a primeira lembrança do mancebo foi a de o restituir, o mais depressa possivel, a quem mostrasse ser o seu possuidor.

Assim deveria proceder... Mas, o que faria para lh'o poder entregar? Onde o encontraria? Estaria em Roma? Em que hotel? Elle tinha entrado, d'uma maneira bem extravagante, na carruagem, n'uma estação intermedia, quasi um apeadeiro, no campo. E o silencio que elle guardou durante todo o trajecto, mergulhado n'essa densa sombra, por entre a qual apenas brilhavam os seus olhos verdes, e o seu brusco desapparecimento, sem uma phrase delicada, sem o mais simples gesto de deferencia...

Entregar-lh'o? Mas de que maneira?

Roberto nem sequer reparava nas horas, que iam correndo. Esquecia-se de que estava, negligentemente vestido, e de que a sua casaca o aguardava sobre o leito. Não se lembrava de que De Lucia cantava a *Tosca*. Tudo se lhe varrera da memoria, tal era a força da crescente curiosidade morbida que o invadia. Nervosissimo, muito agitado, chamou pelo administrador do hotel que não tardou em apparecer muito sizudo e correcto.

—Francisco, diga-me, o que é costume fazer quando se perde alguma coisa?

—Põe-se um annuncio nos jornaes, meu senhor.

—E isso dá resultado?

—A's vezes.

—E' um pessimo systema; não haverá outro meio?

—Tambem se póde fazer uma reclamação na Prefeitura da policia.

—Não deixa de ter razão, Francisco, muito obrigado.

O conselho que Francisco acabava de dar a Morelli, pareceu a este excellente e todas as suas inquietações se desvaneceram como o fumo, perante uma idéa tão simples e pratica. No dia seguinte iria á Prefeitura da policia, faria as suas declarações, explicando o seu encontro com o desconhecido, deixaria o cofre e retirar-se-hia d'animo leve e alma jovial. Tudo se arranjaria assim pelo melhor, livrando-se, elle de toda a responsabilidade. Nada havia de mais nutil na vida do que as complicações e os mysterios.

Muito socegado e bem disposto acabou de recostar-se e chegou ao theatro Constazi quando se representava o ultimo acto da *Tosca* e justamente a tempo ouvir ainda a famosa area do tenor. Com um olhar de relance, avistou Gladys Loro, n'um camarote, uma mulher muito nova, brilhante e elegantissima que mantinha estreitas relações com um dos seus mais intimos amigos, João Scotti. Foi cumprimental-a. A gentil dama, que estava só, recebeu-o com muito agrado, tanto mais que Roberto Morelli não deixava de lhe ser sympathico.

Depois de conversarem em varias banalidades e coisas futeis, Morelli, sempre com a idéa fixa na celebre caixa mysteriosa, passou a contar-lhe a sua curiosa aventura.

Gladys interrompeu-o com um movimento brusco:

—O que tem a caixa?

—Não sei.

—Ora essa! não sabe?

—Não, está fechada.

—O remedio é abril-a. Era a primeira coisa que eu teria feito.

—Todas as mulheres são curiosas.

—Oh! E os homens, então!

—Menos eu...

—Vamos lá! O senhor é como os outros... Está ahi mesmo mortinho por saber o que a caixa tem dentro... Abra-a!

—Isso é facil de dizer...

—Porquê? Não tem chave?

—A fechadura é de segredo.

—Arrombe-a.

—Bonito! O que me aconselha é uma incorrecção; um facto que póde ter desagradaveis consequencias.

—D'accordo, mas eu é que tenho coragem para tudo... Quer o senhor que eu o ajude? perguntou com ar sagaz.

—Sim, não era mau. Mas que diria o guarda-portão se visse apparecer, á meia noite, uma senhora tão elegante como Gladys, a procurar um homem como eu, respondeu o mancebo, desviando-se propositadamente do assumpto.

—O porteiro... o porteiro não está lá para ser, positivamente, um homem de singular virtude, disse Gladys, dando á phisionomia um traço caracteristico. Ouça, se quer, vamos ambos ao *Hotel da Europa*, o senhor traz de lá a caixa e vamos abril-a para minha casa... Não lhe agrada...

N'este momento, a Roberto Morelli pareceu-lhe Gladys Loro d'uma crassa vulgaridade; friamente, mas sempre correcto, replicou com uma evasiva:

—Não falemos mais n'isso, não é melhor? A'manhã levarei o cofre á Prefeitura da policia, onde o seu dono, quem quer que seja, irá buscal-o, se quizer.

—O senhor ha de abril-o e ha de ser por força, obtemperou Gladys, furiosa por se ver contrariada.

—Isso é que não.

—Vamos... devagar, apostemos uma... *confidencia*, disse ella, abrindo muito os seus grandes olhos azues, esmaltados por uma pontinha d'avidez.

—Está combinado.

—Se o senhor perder, eu dir-lhe-hei o que desejo, continuou ella, com uma graça infinita.

—Veremos... veremos!

O espectaculo terminou. Gladys Loro pediu a Roberto Morelli para a acompanhar a casa. O mancebo sentia-se perfeitamente tranquillo junto d'essa bella mulher nova e radiante e nem sequer suspeitava dos perigos d'uma semelhante entrevista.

Por sua parte, Gladys era demasiado, astuciosa para descobrir o seu jogo.

No coupé, ella voltou a fallar na caixa:

—E' preta, não é?

—Sim, negra, de *chagrin*.

—E' uma caixa de luvas.

—Para isso é muito grande.

—Então, talvez seja o estojo d'uma viola, ou d'um bandolim.

—Não, não tem a forma d'isso.

—Será um estojo de *toilette*?

—E' muito leve.

—E sabe a quem pertence?

—Talvez...

—A homem ou mulher?

—A um phantasma...

—Não brinque commigo.

—Decerto que não... appareceu-me como um espectro e fugiu-me como uma sombra, declamou Roberto melodramaticamente.

—Deus meu!

—Tem medo dos phantasmas, Gladys?

—Não creio n'elles e tenho-lhes medo, respondeu ella, com uma voz infantil e seductora.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 5 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Folcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Castanheira

...hontem referimos, na nossa *Ultima hora*, o sr. Castanheira de Moura, em seu nome e no da Companhia de Panificação ... contra nós uma notificação judicial, a fim de inserir nas columnas da nossa folha um desmentido a uma informação que a seu respeito haviamos publicado.

... A Capital, nem inserir o desmentido, por elle não estar nas condições legaes,—mas isso não impede que vejamos com estranheza ... no nosso paiz prestar-se á satisfação dos desejos do sr. Castanheira de Moura e da grande empreza que elle representa, quando não ha motivos nem a um nem a outro para se julgarem injuriados ou ... Com effeito, só nos casos de injuria ou diffamação que a lei de imprensa dá ás entidades attingidas o recurso de exigirem judicialmente a inserção das suas contestações. ... rectificações ou esclarecimentos que não incidam sobre factos ... aggressivos não ha o direito de exigir, mas apenas de os solicitar, e a sua publicação depende não só da boa vontade da imprensa, mas, sobretudo, da consideração a que ella possa chegar de ter sido mal informada ou illudida.

... a informação que veiu publicada na Capital ácerca d'uma entrevista do sr. Castanheira de Moura com o ministro do fomento, dr. Brito Camacho, não contém a menor injuria ou diffamação contra esse senhor. ... relêr, quantas vezes quizer, ... não encontrarão n'ella um ... que justifique as susceptibilidades que se invocaram para ... acceitar a collaboração do sr. Castanheira de Moura nas columnas da Capital.

... essa informação ser desagradavel ao sr. Castanheira de Moura ... franqueza confessamos que essa consideração não influiu, nem ... no nosso espirito. Não ... para agradar a ninguem. ... desejamos agradar á consciencia, e não é facil conciliar o agrado com o que nos possam usar poderosas companhias, ... Panificação Lisbonense, ou ... de monopolios que sub... o publico, unica entidade ... cujos interesses nos cumpre zelar.

... conhecida locução franceza *Tu l'as voulu, George Dandin*... ... *fâches, donc tu as tort.* Para o sr. Castanheira de Moura e a ... que representa tanta ... contra nós demonstrem, ne... que não tenham razão ne... que nós a tenhamos toda... fazemos nós, melhor deveria... toda a população lisbonense ... o principal genero da sua ... no bolso d'um verdadeiro ... que lh'o fabrica como ... e vende como quer, e ... mesmo tolera as queixas ... que possa fazer-no... imprensa.

... publicamos o desmentido do sr. Castanheira de Moura porquê, realmente, elle não se encontra nas condições legaes. Desde o momento em que ... fôsse uma imposição em nome ... nós ... cumprimos essa imposição ... se ella effectivamente estiver ... lei. De contrario, collaboramos com o sr. Castanheira de Moura ... mesma soberana desenvol... que arrosta os juizos da opinião ... quando a lei o sirva sem que ... termos ... obedeça. Mas, se o ... nós, o publico não deixaria ... um interessante espectaculo... o sr. Castanheira de Moura ... simultaneamente, com o ... paladino, a Companhia ... de Panificação Lisbonense e o governo provisorio da Republica. Diga-se ... em abono do seu generoso ... que ainda defende mais ... principios da democracia do ... o amargo e duro que sae das ... rosas padarias.

... concluir o sr. Castanheira de ... zanga-se, mas não nos fará ... a colera é má conselheira. A ... transitoria. A noção da justiça, ... causa, o sentimento do de... ... pôde-a, inspiram tanta se... ... como persistencia e firmeza, ... Castanheira de Moura, com o ...

O fundo de defeza naval

é destinado á acquisição de navios de guerra e estabelecimento do Arsenal da Marinha na margem sul do Tejo

Foi hoje assignado pelos ministros do governo provisorio o seguinte decreto:

E' creado um fundo especial para acquisição de material naval (construcção do Arsenal na margem sul do Tejo e estabelecimentos navaes nos pontos julgados mais convenientes), sendo esse fundo constituido:

a) Por uma verba variavel, inscripta annualmente no orçamento, com os encargos a satisfazer em cada anno economico;

b) Pelas verbas annuaes provenientes das differenças entre as importancias auctorisadas no orçamento e as despendidas;

c) Por 5/6 partes das licenças para pesca de arrasto a vapor;

d) Pela venda das aguas sulphureas do Arsenal da Marinha;

e) Pelos rendimentos das capitanias e delegações e percentagens das multas;

f) Pelo producto do arrendamento e venda de quaesquer terrenos e edificios que deixem de ser necessarios ao Arsenal da Marinha;

g) Pelo producto da venda do material naval inutil ou que não convenha conservar;

h) Pelos juros dos capitaes que constituem o proprio fundo de defeza naval;

i) Por quaesquer depositos de quantias de contracto que revertam para o thesouro, multas e indemnisações em contractos celebrados pelo ministerio da marinha;

j) Pelas receitas de futuras leis que o governo entenda promulgar, destinadas, em todo ou em parte, a reforçar o mesmo fundo.

O fundo de defeza naval será administrado por um conselho de administração, composto dos seguintes funccionarios: major general da Armada, administrador da Caixa Geral de Depositos, presidente da Junta de Credito Publico, governador do Banco de Portugal, director geral da Marinha, presidente da commissão technica de artilharia naval, chefe do departamento maritimo do Centro, chefe da contabilidade de Marinha, director technico do Arsenal da Marinha, servindo de secretario um commissario naval.

O conselho de administração do fundo de defeza poderá realisar contracto em hasta publica ou em concurso limitado, ou contractar directamente com qualquer casa ou firma, se assim o julgar conveniente aos interesses do thesouro, promover emprestimos e fazer quaesquer operações financeiras conducentes á melhor realisação do fim a que é destinado exclusivamente o fundo, com prévia approvação do governo.

Todas as receitas que constituem o fundo de defeza naval serão depositadas na Caixa Geral de Depositos, á ordem do conselho de administração do fundo de defeza naval, ou empregadas em titulos da divida externa portugueza.

Até ao fim do 1.º semestre de cada anno economico serão enviadas ao Tribunal de Contas, por intermedio da repartição de contabilidade, as contas da gerencia do anno anterior.

Será publicado no *Diario do Governo* um boletim annual d'este fundo.

seu monopolio, [illegible] todos os monopolios, como [illegible] as emprezas, pequenas ou grandes, fracas ou poderosas, que se nos afigure [illegible] dos interesses publicos, [illegible] de nos encontrar sempre, pela [illegible] proferindo a mesma palavra de protesto, accentuando o mesmo gesto de defeza. *A Capital* fundou-se para a defeza dos principios democraticos, que são aquelles em que o povo se expande e progride, e para a defeza d'esse povo, em todas as contingencias em que o seu bem estar, o seu desenvolvimento, a sua fortuna, a sua saude e a sua vida se encontrem compromettidos. Traçámos n'esse sentido uma linha recta e d'ella não nos desviaremos. Como pudermos e soubermos, mas sempre com uma absoluta sinceridade, inalteravelmente a seguiremos. Sem iras, mas sem fraquezas. Sem exaltações, mas sem desfallecimentos. Sem ambições, mas sem desanimos. Não imagina o sr. Castanheira de Moura quanto isto, que parece difficil, é facil quando se fixam os olhos tranquillos na clara luz do dever.

No proximo sabbado iniciaremos a publicação das paginas supplementares dedicadas á

Vida Operaria

Pelo ministerio da marinha...

Uma vassourada que atira para os tribunaes dois funccionarios superiores da provincia de Moçambique

O sr. ministro da marinha recebeu ha dias do Banco Nacional Ultramarino uma reclamação para o pagamento de 953 libras, ouro, que este estabelecimento havia despendido na compra de 31 muares, com destino a dois commerciantes de Lourenço Marques, por ordem do secretario geral de Moçambique, ao tempo servindo de governador geral. Era realmente estranho o caso, já pela natureza do negocio, já pelas pessoas que n'elle intervieram. Informado o sr. ministro pelas estações officiaes, apurou o seguinte:

Em maio de 1907, o sr. dr. Antonio de Sousa Ribeiro, secretario geral servindo de governador, por estar ausente o sr. Freire de Andrade, ordenou á repartição superior de fazenda que, por intermedio da agencia do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques, adquirisse 31 mulas para serem fornecidas, 15 á firma F. Cardoso & C.ª e 16 a David Cagi, mediante contracto, e obrigando-se estes commerciantes a indemnisar a fazenda em prestações mensaes não inferiores a 10 libras.

Era inspector de fazenda o sr. Leonel Cardoso e, com sua auctorisação, fez a agencia do Banco a entrega das muares ás duas casas commerciaes, sem contracto algum e sem que, em troca, se recebessem letras ou outros quaesquer documentos de divida. As duas casas em questão atravessavam uma vida precaria, o que era do dominio publico, e uma d'ellas, F. Cardoso & C.ª, declarou-se fallida no dia seguinte ao do recebimento das muares!

A firma David Cagi ainda contribuiu para amortisação da sua divida com a importancia de 100 libras, mas, não possuindo a fazenda elementos para processo coercivo, ficou prejudicada na differença entre o valor das muares fornecidas a esta e a importancia da amortização.

Na liquidação total do negocio era a divida do Banco em 11 de novembro do anno findo de 853 libras.

Os responsaveis, pois, por este prejuizo são os dois funccionarios Antonio de Sousa Ribeiro, antigo secretario geral do governo geral da provincia de Moçambique, e Leonel Cardoso, actual inspector de fazenda da provincia de Angola, o primeiro porque, abusando do poder, mandou fazer por conta da fazenda emprestimos a particulares, o que disposição alguma de lei auctorisa e antes castiga com as penas applicaveis ao peculato; e o segundo, e nos termos das prescripções do regulamento de fazenda de 3 de outubro de 1901, que em principio deveria ter-se negado ao cumprimento da ordem recebida, por arbitraria, illegal e lesiva dos interesses da fazenda que lhe estavam confiados, mas que, quando a acceitasse, seria para fazer cumprir nos precisos termos em que lhe fôra dada, revestindo, como devia, o procedimento ordenado de todas as possiveis garantias e seguranças, responsabilidade esta aggravada pelo facto de ser do seu conhecimento o estado precario das duas firmas.

O sr. ministro da marinha levou ao conselho de ministros de hontem o respectivo processo. O governo resolveu mandar pagar logo ao Banco Ultramarino a quantia reclamada e publicar um decreto relegando aos tribunaes judiciaes os dois funccionarios, fundando-se no artigo 44 da Carta de Lei de 20 de março de 1907, que estipula que os governadores das Provincias Ultramarinas são responsaveis civilmente e incorrerão nas penas de peculato quando ordenarem a applicação illegal de qualquer quantia.

Visita em projecto

Do sr. D. Manuel ao rei de Italia

PARIS, 5 de janeiro.

O *Eclair* publica um telegramma de Roma dizendo constar de boa fonte que o sr. D. Manuel visitará o rei de Italia na primavera proxima.

João Chagas

No Avenida Palace, realisa-se, esta noite, um banquete de homenagem ao illustre escriptor João Chagas, a que devem assistir os srs. ministro das finanças, governador civil, officiaes da marinha revolucionarios, etc.

"A Capital,,

é objecto da manifestação de sympathia que mais poderia lisonjeal-a, por parte da Commissão Municipal e das Commissões Parochiaes de Lisboa

A hora de já não o podermos inserir na nossa edição de hontem, recebemos, do presidente da Commissão Municipal Republicana, o seguinte amavel officio, em que nos é communicada a moção de saudação e caloroso applauso a *A Capital*, votada pela mesma commissão em sessão conjuncta com as Commissões Parochiaes, realisada ante-hontem.

Agradecendo a saudação, cumpre-nos, sobretudo, destacar o applauso que, partindo das collectividades que mais genuinamente representam o povo republicano de Lisboa, não só nos honra, como nos veiu trazer incentivo para proseguirmos, sem desfallecimento, na missão que nos traçámos e que particularmente é posta em evidencia na referida moção: **o combate a todos os monopolios e, especialmente, ao do pão.**

Segue o officio:

A'... Redacção do jornal *A Capital*—Lisboa—Tenho a honra de vos communicar que as Commissões Parochiaes de Lisboa, em sessão conjuncta com esta Commissão Municipal, e sob a minha presidencia, votaram, na sua reunião de hontem, a seguinte moção:

As Commissões Municipal e Parochiaes de Lisboa, reunidas em sessão conjuncta e tendo na maior consideração a fórma levantada e independente com que o jornal republicano da tarde A CAPITAL tem combatido todos os monopolios, especialmente o do pão, defendendo assim os interesses do povo de Lisboa, resolvem enviar-lhe as suas saudações e calorosos applausos pela sua nobre conducta. — Sala das sessões da Commissão Municipal, 3 de janeiro de 1911.

—E' com a maior satisfação que cumpro o dever de vos communicar o teor da referida moção.—Saude e fraternidade—Lisboa, 4 de janeiro de 1911—O presidente, (a) *Affonso de Lemos.*

Os abalos na Russia

Mortos e feridos

S. PETERSBURGO, 5 de janeiro.

Continuam os abalos sismicos na região de Taschkent. Ha já noticia de terem ficado mortas quarenta pessoas e feridas muitas outras.

Os nossos representantes em Londres e Paris

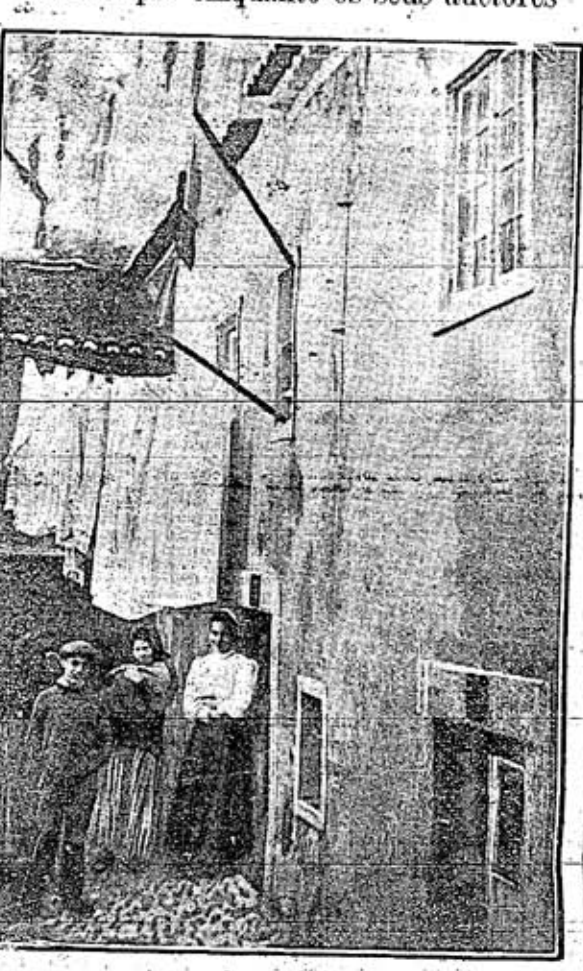
Está para breve a partida de Magalhães Lima, seguindo-se-lhe a de João Chagas

Constando achar-se fixada para breve a partida dos srs. dr. Magalhães Lima e João Chagas para Londres e Paris, na qualidade de nossos representantes n'aquellas capitaes, avistámo-nos, hoje, com ambos os illustres republicanos, na intenção de saber ao certo o que ha resolvido sobre o assumpto.

O sr. João Chagas mostrou-se-nos convencido de que a sua partida ainda está um pouco demorada, porquanto, não tendo ainda chegado o *agrément* do governo francez, só uns dez dias depois d'elle vir, tempo necessario para *fazer as malas*, poderá achar-se prompto a seguir para a capital franceza. E' certo que o sr. dr. Bernardino Machado tem manifestado desejos de que a partida se effectue o mais breve possivel; mas o illustre escriptor prefere esperar a vinda do *agrément*, aliás certa, tanto mais que isso não implicará inconvenientes, uma vez que o *truc* dos boatos alarmantes falhou e não é provavel que se repita n'estes poucos dias que faltam para se aplanarem os ultimos preparativos.

O sr. dr. Magalhães Lima não pensa de igual modo. Está — diz elle — por brevissimo praso a sua partida para Londres e, até, por vontade do sr. ministro dos estrangeiros, devia effectuar-se na proxima terça-feira. Não é, porém, n'esse dia, nem ainda está determinado em qual seja; mas é certo que será breve — talvez por toda a semana proxima.

Criança feita em pedaços

Um crime que faz lembrar o do largo das Duas Egrejas, ha annos commettido — Desconhecem-se por emquanto os seus auctores

A casa onde appareceu a creança

A policia judiciaria não descobriu ainda o auctor ou auctores do barbaro crime perpetrado na noite passada e descoberto, á uma hora da madrugada, por mero acaso, na travessa da Conceição, junto ao antigo recolhimento dos cegos.

Como os nossos collegas da manhã noticiaram, o sr. Alvaro Candido Martins, inquilino do 1.º andar do predio n.º 13 da referida travessa, que entrou para casa áquella hora, tropeçou n'um embrulho que continha o corpo esquartejado d'uma creança do sexo feminino; já com dias de vida—segundo todas as apparencias.

Participado o caso na esquadra proxima e depois para o governo civil, sahiu d'aqui o piquete da judiciaria, que fez remover o pequeno cadaver para a Morgue, onde, esta tarde, tivemos occasião de o examinar. O seu aspecto é horroroso, reconhecendo-se á primeira vista que a intenção do criminoso era esquartejal-o, a fim de o fazer desapparecer em qualquer pia. A cabeça, em que se divisam feições de grande belleza, apresenta violentos e profundos golpes, como que a dividil-a. A perna esquerda está cortada pelo joelho e a direita pelo terço superior.

O golpe no pescoço é profundo, havendo falta de carne pertencente á trachêa. A parte inferior das pernas não appareceu. Do que não resta duvida é que o crime foi commettido em circumstancias muito semelhantes ás do praticado ha annos, tendo sido o cadaver da victima, n'essa occasião, collocado, cêrca da uma hora da tarde, n'uma escada do largo das Duas Egrejas, não tendo sido nunca descobertos os seus auctores.

O agente Fructuoso, encarregado de descobrir o criminoso ou criminosos, parece estar-lhes na peugada, tendo já esta tarde sido inquiridas varias pessoas, entre ellas as que primeiro encontraram o embrulho, cêrca das 9 horas da noite.

O conselho medico-legal ainda não tinha recebido ás 5 horas da tarde officio da policia reclamando a autopsia, sendo provavel, porém, que essa se realise no proximo sabbado.

A Commissão Municipal E AS Commissões Parochiaes

Manifestam a sua confiança NO Directorio do Partido Republicano

As Commissões Parochiaes e Municipal de Lisboa reuniram ante-hontem em sessão conjuncta, sob a presidencia do sr. dr. Affonso de Lemos, servindo de secretarios os srs. drs. João Tudella e Adelino Sampaio, para continuarem a mesma ordem de trabalhos das sessões de 19, 21 e 26 de dezembro ultimo, sendo votada por unanimidade a seguinte moção apresentada pela Commissão Municipal de Lisboa:

Attendendo: 1.º, a que, em face da lei organica, os corpos dirigentes do partido republicano estão legitima e legalmente constituidos pelos seus membros effectivos e substitutos; 2.º, a que os membros effectivos do Directorio, actualmente fóra d'este por estarem desempenhando altas funcções politicas, devendo por isso manter-se neutraes nas luctas partidarias, estão todavia legitima e legalmente substituidos pelos membros eleitos para tal fim; 3.º, a que seria inconveniente e mesmo imprudente, n'este momento, de proxima lucta eleitoral, estar a deslocar dos corpos dirigentes elementos que tanto trabalharam para a implantação da Republica e teem continuado a trabalhar para a sua constituição; 4.º, a que a destituição do Directorio, além de immerecida, traria naturalmente o pedido de demissão das diversas Commissões Municipaes e Parochiaes que poderiam ser substituidas por outras, cujos membros, no todo ou em parte, fossem de menor confiança do partido historico, o qual tem por dever manter e consolidar a Republica Portugueza: Resolvem as Commissões Parochiaes e Municipal de Lisboa, reunidas em sessão conjuncta, dar um voto de confiança ao Directorio, convencidas de que elle saberá continuar no elevado desempenho das suas legitimas funcções, até ao proximo congresso ordinario, ao qual dará, como lhe compete, conta dos seus actos.

A condemnação de Gallichez

O aggressor do «mayor» de Nova-York

NOVA-YORK, 5 de janeiro.

As noticias telegraphicas de Jersey City dizem que o réu Gallichez foi condemnado a 12 annos de prisão, além da detenção até ao pagamento da verba arbitrada pelo tribunal como indemnisação. Gallichez tentou em 9 de outubro do anno findo assassinar a bordo d'um paquete o *mayor* de Nova-York.

O incendio nos Armazens Grandella

Causou prejuizos calculados em 70 contos

Os estragos causados pelo incendio

Considerou-se extincto ás 5,15 da manhã o violento incendio que esta madrugada se declarou nos Armazens Grandella. As causas ainda não estão apuradas, mas attribuem-se ao contacto de fios electricos, ou a qualquer ponta de cigarro, presumindo-se que o fogo houvesse principiado no 1.º andar, onde está installado um [illegible] para remessa de encommendas, e passasse d'ali pelo vão do elevador aos andares superiores, o 3.º e o 4.º, quasi onde o incendio maiores prejuizos causou. Os serviços de ataque, reclamados

pelo policia de serviço na rua do Carmo, foram rapidos efficazes, funccionando 13 agulhetas pertencentes aos bombeiros municipaes e voluntarios, distribuidas pelas ruas do Ouro, do Carmo e da Assumpção.

As secções que mais prejuizos soffreram foram as do lado da rua do Ouro, de algodões, sapataria, chapelaria, papelaria, fanqueiro, photographia, ferragens, louças, confecções, chapeus e moveis, tendo sido superiores os estragos causados pela agua aos produzidos pelo fogo.

O edificio ficou, interiormente, muito damnificado, especialmente nas pinturas e espelhos, pelo que, durante todo o dia d'hoje, o estabelecimento esteve fechado, para se proceder ás reparações, devendo reabrir ámanhã, á hora habitual.

O estabelecimento estava seguro em 610 contos, assim distribuidos: Companhia Fenix, 180 contos; Açoriana, 40; Argus, 25; Commercio e Industria, 15; Bonança, 10; Garantia, 10; Providencia, 10; Probidade, 10; Universal, 10; Mutuelle France, 56; Salettch Londres, 7; Loyds France, 217, e a cargo do segurado, 20.

A propriedade pertence ao sr. Francisco Grandella e está segura na Fenix, em 170 contos. Os prejuizos são calculados em 70, approximadamente, começando já hoje os trabalhos de remoção e beneficiação, dirigidos pelos inspectores de algumas companhias.

A casa Margotteau, situada nos baixos do edificio, na rua do Carmo, soffreu tambem alguns prejuizos, causados pela agua, que estão cobertos pela Sociedade Portugueza.

O serviço de incendios foi superiormente dirigido pelo 1.º commandante, sr. Emygdio Lino da Silva, e o de policia pelo chefe Pires e sargentos Almeida e Simões, da guarda republicana.

"Republica,,

Apparecerá, definitivamente, no proximo dia 9 a *Republica*, jornal da manhã, propriedade do sr. dr. Antonio José d'Almeida e dirigido politicamente pelo sr. dr. Fernandes Costa.

Camara Municipal de Lisboa

E' reeleito o presidente

Os cortadores representam contra o limite de talhos

Presidencia do vereador sr. Verissimo d'Almeida, estando presentes os srs. Anselmo Braamcamp Freire, Carlos Alves, Barros Queiroz, Ventura Terra, Dias Ferreira, Nunes Loureiro, Augusto José Vieira e dr. Cunha e Costa.

Procedeu-se á eleição do presidente e vice-presidente, sendo reeleitos, respectivamente, os srs. Anselmo Braamcamp Freire e Verissimo d'Almeida, que agradeceram aos seus collegas a prova de confiança n'elles depositada.

Entre o expediente encontra-se uma representação da Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses, pedindo a abolição do limite de talhos. O sr. Miranda do Valle lembra a conveniencia de se convocar uma reunião para se estudar uma postura, que, pode affirmar, já está elaborada, afim de na proxima sessão se tratar do assumpto. Assim se resolveu. O mesmo sr. vereador occupou-se da illuminação publica, que em alguns pontos é deficiente devido ao pouco poder illuminante do gaz.

O sr. Anselmo Braamcamp Freire propoz que, na impossibilidade de a Camara agradecer a todas as collectividades e municipes que a cumprimentaram, se consigne na acta um voto de agradecimento ao povo de Lisboa e ao governo provisorio da Republica Portugueza. Foi approvado.

Foi lido o balancete da semana finda, accusando o saldo em caixa de réis 850$262 que com a quantia de 13.823$907 réis, depositada na Caixa Economica Portugueza, perfaz o saldo total de réis 14.674$169.

Foi approvada uma proposta do sr. Ventura Terra para os proprietarios de jazigos e campas existentes nos cemiterios serem intimados a prover á sua regular conservação.

Desfazendo a intriga

PARIS, 5 de janeiro.

Os jornaes publicam *in extenso* o telegramma do sr. Bernardino Machado protestando contra os artigos de imprensa que apresentam Portugal como presa de grande agitação politica.

Homenagens ao Governo

Banquete ao ministro da justiça

A commissão de inquilinos commerciaes e industriaes que promove um banquete, no proximo domingo, em honra do sr. dr. Affonso Costa, foi hoje convidar todos os membros do governo provisorio a assistirem a esse banquete, para o qual estão já inscriptos 700 convivas.

A parada cyclista de domingo

A commissão promotora d'esta manifestação de homenagem ao governo provisorio, á frente da qual está o nosso amigo sr. dr. José Pontes, trabalha afanosamente para que ella tenha a maior imponencia, reunindo hoje, ás 10 horas da noite, devendo a essa reunião comparecer todos os delegados. Os proprietarios das casas de bicycletas tomaram o compromisso de não alterar o preço de aluguer de machinas no domingo e os cyclistas da provincia devem mandar dizer com a maior brevidade o numero de bilhetes de que necessitam para a reducção nos caminhos de ferro.

Batalhões de voluntarios

Os alistados do grupo civil A Republica devem reunir em assembléa geral no proximo domingo, ao meio dia, na calçada do Sant'Anna, 144, 1.º, a fim de serem eleitos os segundos e primeiro chefes do grupo, como preceitua o regulamento.

—Os alistados no batalhão de Belem foram convidados a reunir hoje, pelas 8 horas da noite, na rua Bahuto e Gonçalves, 5, 1.º.

—No batalhão Central de Lisboa está aberta nova inscripção para a formação de mais tres companhias, devendo todos os que pretenderem alistar-se comprovar a sua identidade.

Bem haja!

O sr. ministro da justiça e as crianças

Ao menos, pode a gente entrar no novo anno começando por dizer bem de alguma coisa!

Porque o decreto de protecção á infancia, sahido das mãos do sr. ministro da justiça, veiu realisar, estancando, talvez, lagrimas que de longo vinham, aquelle meu velho sonho de poeta que quatro mezes de subdelegacia, na Bôa Hora, me tinham feito sonhar! Que pavorosa tortura a d'esses mezes, na sala do 3.º districto criminal, meus amigos! Ali veiu bater toda a ressaca da maré da vida, n'uma amalgama de crime e de miseria, d'inconsciencia e d'ignorancia! Ladrões, faquistas, rufias, caceteiros, ebrios, escrocs, invertidos, falsarios, mendigos, eu sei lá! Mas, todos os dias, invariavelmente, dolorosamente, perdida na onda, contaminada, chagada, enrodilhada, trazida alli pelas mãos da policia, das esquinas das ruas e das casas de malta, essa macabra legião de crianças que me fitavam espantadas e a tremer; com a roupa apodrecida no estorco e nos relentos, nos bancos das praças publicas e na penumbra dubia dos portaes! E eram presas essas crianças! E eram interrogadas essas crianças, algumas das quaes, sentadas no banco dos réus, nem tocaram o chão com os pésitos descalços! E o juiz ouvia a policia que lhes batera, applaudindo-a e sorrindo-lhe, e falava-lhes, aos petizes, no Codigo Penal, nos castigos, sobre a vadiagem, na prova das testemunhas, emquanto eu, encolhido e assombrado na minha cadeira de ministerio publico, e a dois dias d'uma desgraça que tambem me fizera orphão, ia lendo, no coração dos homens, a suprema bondade do coração dos tigres!

E era aquillo um tribunal! E era aquillo o direito, que atirava d'um julgamento para um calabouço da Boa-Hora e d'um calabouço para um prisão, entre assassinos e malandros, profissionaes e fadistas, alminhas de dez annos, rostos lividos e olhos espavoridos, que ouviam a sentença e desatavam a chorar, com aquelle sexto sentido que a lucta pela vida tornara adivinho e precoce, sob o *chal* severo do juiz, que ia relegando essa infancia, com satisfação e com methodo, para os grossos ferros de el-rei.

E lá ficavam entre os outros, *os de maior edade*, nas officinas do Limoeiro, como cachorros encurralados na jaula e já adextrados, dias depois, no calão e no vicio, no palmanço e no codigo. Era assim que se julgava dentro da monarchia e no anno da graça de 1910.

Ora hoje, que, passados quasi dois annos, alguem realisou, formulando-lhe a lei, o sonho que eu sonhara, e abrigou, sob uma norma juridica, a desvalida mocidade do meu paiz, eu só sei e só posso applaudir este decreto, que, sendo uma larga aza de rôla cobrindo corpinhos nús que tiritavam ao frio, encerra tambem um carinhoso e terno exemplo social, que integra na vida um desgraçado que a sorte de lá expulsara.

E' esta a parte *moral* do diploma do sr. ministro da justiça.

Quanto á parte technica, só talvez um profissional do fôro poderá avaliar o alcance dos artigos 4.º, 5.º e seus numeros, em face da *dictadura juridica* do artigo 256.º do Codigo Penal e dos accordãos do Supremo sobre a interpretação dos artigos 1.º e 3.º da lei de 21 de abril de 1892.

Eu não sei se certos correspondentes *nacionaes* de gazetas estrangeiras enviarão, lá para fóra, de mistura com a lama do boato falso, a noticia do apparecimento do decreto de 1 de janeiro de 1911, que veiu acabar com a *miseria moça* das ruas, que tanto impressionava os *touristes*. Mas é provavel que não e isso pouco importa. Porque, emquanto se fôrem decretando medidas de *alcance social*, Lisboa, em paz armada, como as grandes potencias, ha de saber applaudil-as, sabendo, tambem,—defendel-as.

Henrique Trindade Coelho

Crise na Roumania

Provocada pela questão agraria

BUCKAREST, 5 de janeiro.

O sr. Bratiano, presidente do conselho, declarou hoje aos jornalistas que o governo roumaico, não tendo conseguido levar a bom fim o programma com que assumiu o poder depois da revolta dos camponezes em 1907, pedirá em breve a demissão.

Curso Superior de Lettras

Celebração do seu quinquagenario

Passando no dia 14 o quinquagenario da abertura das aulas do Curso Superior de Lettras, a sua Associação Academica celebra esta data com uma sessão solemne, que se realisará domingo, 15, á 1 hora da tarde, na sala das sessões da Academia de Sciencias, e a que presidirá o sr. dr. Theophilo Braga, lente do mesmo curso, discursando o decano, sr. dr. Adolpho Coelho, e o alumno Braga Paixão, em nome da commissão executiva da Associação.

A emigração para o Rand

A Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza suggere ao governo diversos alvitres para reprimir abusos

O sr. dr. Magalhães Lima, presidente da Sociedade Anti-Esclavagista Portugueza, foi hoje, acompanhado de alguns membros d'essa Sociedade, entregar ao sr. ministro da marinha um *memorandum* sobre a emigração para as minas do Rand, facto que está dando logar a alguns abusos e barbaridades, como *A Capital* tem noticiado.

N'esse documento suggerem-se os seguintes alvitres:

—Maximo rigor na fiscalisação das operações do recrutamento; inspecção medica minuciosa, tanto á partida como á chegada; fiscalisação activa dos «compounds»; prohibição do engajamento de menores e velhos; prohibição a engajadores do uso de distinctivos particulares de natureza a darlhes especial ascendente sobre os pretos; fiscalisação séria dos transportes maritimos.

No respeitante ao que se passa fóra da fronteira:

Que, de accordo entre os dois governos, se faça visitar as minas por medicos portuguezes, e que seja aggregado permanentemente á Curadoria de Johannesbourg um medico portuguez que, attribuindo os proprios relatorios das minas e das auctoridades inglezas do Sul d'Africa á imperfeição do systema de perfuradores mechanicos (bali) e á falta de vigilancia, quanto á maneira como elles são empregados, algumas das doenças especialmente pulmonares, que os indigenas alli contrahem e que lhes reduzem a vida em media a 7 annos e meio, sejam sollicitadas todas as necessarias modificações para que, o mais rapidamente possivel cesse esse estado de coisas, nas minas do Rand; que, dada a mortalidade que as estatisticas inglezas de todo o ponto confirmam e que já determinou o governo da Inglaterra a prohibir a emigração dos nativos da British Central Africa, para o Transvaal, e sendo as mesmas causas da mortalidade para os pretos da nossa Zambezia e de Moçambique, se diligencie que seja interpretado o convenio de modo a poder ser vedado o engajamento nas zonas da nossa colonia, cujos pretos mais soffrem nas minas e alli atingidos por uma mais elevada mortalidade; que em todos os casos, o praso para a repatriação seja rigorosamente limitado a um anno, o que de resto já foi estabelecido e está no contracto celebrado entre a Companhia do Nyassa e a Witwatersrand Native Labour Association.

Os terroristas

Em contraste com os boatos o que nos dizem as cifras

Tem-se espalhado que o nosso paiz atravessa uma crise politica e financeira com todos os aspectos de grande gravidade.

O que valem esses boatos já todos o sabem, mas as cifras são ainda um elemento inconfundivel na apreciação de factos d'esta natureza.

Dos estabelecimentos de credito de Lisboa avultam, pela sua importancia na nossa praça, os Bancos Commercial e Lisboa e Açores, onde o commercio deposita as suas disponibilidades. Em 30 de setembro, tinha o primeiro d'estes bancos, em depositos á ordem, 3:630 contos e o segundo 4:297, e em 30 de novembro, respectivamente, 3:418 e 4:220, ou seja uma diminuição n'estes depositos de, apenas, 250 contos!

Accresce que no fim do anno o commercio levanta dinheiro para as suas liquidações finaes e que, n'aquella data, se exportaram para a provincia centenas de contos de réis para pagamento de trigos. Isto tudo depois de uma revolução seria mais que sufficiente para bastante se fazer sentir na nossa praça. Tal, porém, não succedeu, antes, ao contrario, o commercio mantem-se firme e confiante, como o attestam estes simples mas suggestivos algarismos.

Morre o senador Elkins

WASHINGTON, 5 de janeiro.

Falleceu hoje o senador Elkins, o millionario que se apontava como futuro sogro do duque dos Abruzzos.

EM VILLA FRANCA DE XIRA

Syndicancia ás irmandades e hospitaes

Os republicanos de Villa Franca de Xira, por intermedio do administrador sr. Carlos José Gonçalves, requereram ao sr. governador civil para que fossem os srs. drs. Alberto Xavier e José Correia Nunes os encarregados de syndicar os actos de todas as irmandades, confrarias, misericordias e hospitaes do concelho, sendo os honorarios pagos pelas mesmas corporações administrativas. O requerimento foi deferido, tendo a syndicancia principiado hoje.

PHILOSOPHIA DOS MONOPOLIOS

O seu fim é falsificar

em prejuizo de todos, a lei de offerta e do pedido

Todos podemos respirar o bom ar que a natureza prodigamente nos offerece. Mas imaginemos que alguem tinha a faculdade de nos privar d'esse ar commum e que, porisso, reclamava de nós uma quantia qualquer para que, respirando, tivessemos o direito de viver. Esse facto seria d'uma ferocidade monstruosa. A nossa existencia dependeria assim da vontade alheia e só a compravamos a dinheiro e por tanto; quanto nos quizessem exigir.

Seria inconcebivel, odioso, pavoroso. Pois bem. Ahi fica a imagem do que é um monopolio.

Ha uma lei na vida economica tão natural e tão exacta como, por exemplo, a da gravitação nas sciencias da natureza. E' a lei da offerta e do pedido. Se é abundante uma cousa destinada á venda, o seu preço baixa e ella torna-se de uso commum; mas se fareja, o seu preço eleva-se.

O fim de todos os monopolios, matando a livre concorrencia, é falsificar essa lei, em prejuizo do maior numero, fazendo rarear nas transacções da vida aquillo que a natureza e a industria humana podiam produzir copiosamente.

Nas escuras manobras dos monopolios, é sempre o publico o sacrificado porque em vez de ser o productor que procura o cliente offerecendo-lhe as cousas que vende, é, pelo contrario, o publico que tem de pedir ao productor, como um serviço e n'uma attitude de dependencia, que lhe venda, quasi pelo preço que queira exigir-lhe, o objecto de que necessita.

E' visivel por isto que todo o monopolio tem por objectivo a ganancia e a preponderancia de poucos em prejuizo da quasi totalidade dos cidadãos.

D'este modo, o monopolio é sempre o privilegio d'alguns contraposto ao direito de todos.

Mas uma democracia não pode em caso nenhum sanccionar o privilegio de alguns opposto aos interesses geraes.

O monopolio impede o appparecimento dos productos da natureza e da industria nos mercados exactamente para que não chegando a todos, o seu preço se eleve locupletando os monopolistas, mas arruinando muitas vezes a saude, a fortuna ou a vida das populações.

Os monopolistas, como Nero, só conseguem evidenciar-se matando os seus competidores.

Um regimen livre não pode tolerar o monopolio e deve executal-o como se perseguem as grandes epidemias.

Uma boa parte da actividade portugueza está monopolisada.

E por quem? Por antigos politicos, por diplomados em varias cousas e por burocratas; e, comtudo, esses serviços monopolisados, são geralmente de caracter industrial e commercial.

Demonstra isto que os burocratas, que não eram commerciantes ou industriaes, só poderam aguentar-se n'essas manifestações da actividade humana encostados aos pesados varapaus dos monopolios.

Elles conseguem ser grandes commerciantes e industriaes como Nero conseguia ser um grande artista—matando primeiro ferozmente todos os que com elle poderiam competir.

Se ha cousa que revele a triste inferioridade de um homem, como commerciante ou como industrial, é essa de ter que soccorrer-se de um monopolio, mais ou menos disfarçado, para se poder segurar na lucta pela vida.

Acredita alguem que para Miguel Angelo ser um grande pintor, Castelar um orador empolgante ou Victor Hugo um poeta colossal, precisariam pedir primeiro aos governos dos seus paizes um decreto para que ninguem mais alli podesse ser pintor, orador ou poeta?

Quem pela sua organisação propria, nasceu com disposições de grande commerciante ou grande industrial, não precisa de monopolios, não precisa de exterminar a concorrencia dos outros, para ser aquillo que nasceu, do mesmo modo que Phidias seria sempre um grande esculptor, livremente, no meio de todos os outros, Mozart um grande musico, Lamarck um grande sabio e Laffitte um grande banqueiro.

São coisas semelhantes.

Quem tem grandes faculdades para um determinado assumpto, não só não receia a competencia dos outros, mas até a deseja porque isso o diverte e o glorifica dando maior vulto ao seu triumpho.

Perguntassem a Napoleão se preferia combater selvagens desarmados a luctar com europeus tão premunidos como os seus soldados e em egual estado de civilisação.

Os monopolios, que constituem um roubo, começam por uma burla e concluem por um crime

Os monopolios, só servem para que medre uma burocracia intellectualmente aleijada, sob o ponto de vista industrial e commercial, mas que, devoradora insaciavel, se empoleira nas direcções e conselhos fiscaes das sociedades anonymas monopolistas e d'ahi decreta e atordoa como o chasco farfalhando sobre o ninho do rouxinol.

E' uma historia d'hontem a que vae seguir-se vivida n'um regimen morto.

N'uma manhã de sol, ali a uma esquina do Chiado, encontram-se quatro aventureiros sem vintem e uma grande indisposição para o trabalho. Cogita-se. Irra! Não é facil occorrer ás terriveis exigencias da vida. Então, com uma ponta de invencivel cinismo, lembram-se nomes de pessoas ricas que chegaram a Lisboa maltrapidas. Este enriqueceu com uma fabrica, aquelle com um estabelecimento.

Mas vá lá a gente fazer o mesmo! A vida só produz na mão d'aquelles alarves, que mais parece que não comem, não dormem e não arredam pé da sua mansarda mercantil. Se podesse prohibir-se-lhes o negocio e fosse depois só a gente a tratar d'aquillo?

O governo poderia arranjar as coisas, expropriando-lhes o estabelecimento, já se vê, por utilidade publica. Urge chamar um ou dois politicos de peso do quem o governo se arreceie. Lembram-se nomes, depuram-se os melhores, procura-se um figurante da politica, cheio de discursos e de artigos de fundo, offerece-se a elle e aos amigos alguns dos primeiros logares na futura companhia, o governo concorda, o publico, fascinado, acode a comprar acções e—prompto!—está fundado o monopolio.

Todavia, como os seus organisadores não nasceram commerciantes ou industriaes, a companhia enreda-se em phantasias, afunda-se em loucuras e desperdicios, estoira dentro em pauco, arruinando os ingenuos que n'ella confiaram.

Surgem então no encalço da matilha, desforçando a sociedade lesada, os tribunaes criminaes.

Esta é a historia viva e vernacula de todos os dias; e factos muito recentes e ruidosos bem poderiam documentar o que expomos, se isto não fosse um artigo meramente doutrinario.

Os monopolios, que são sempre um roubo feito ao publico, começam assim por uma burla e concluem, como se tem visto, por um crime.

Domingos Tarreso.

Recenseamento militar

Começou a inscripção de mancebos no 3.º bairro

Installou-se hoje, conservando-se patente nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, a commissão do recenseamento militar do 3.º bairro de Lisboa, a fim de receber todos os esclarecimentos para fazer a inscripção no recenseamento militar. Os mancebos residentes n'este bairro, que até 31 de dezembro de 1910 completaram 19 annos de idade, são obrigados a participar, durante o corrente mez, na referida commissão, calçada do Combro, 38-A, que chegaram á idade de serem inscriptos no recenseamento militar, igual participação competindo aos paes ou tutores, sob pena de incorrerem na multa de 20 a 50$000 réis.

Fallecimentos

Em Rilhafolles falleceu hoje o internado Antonio José Pereira, que foi encarregado da officina de pintura do corpo de Bombeiros.

Pharmaceuticos Portuguezes E Congresso Nacional de Mutualidade

Na ultima assembléa geral da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, depois de largamente se discutir a attitude que a classe deve tomar no futuro congresso de mutualidade, foi approvado por unanimidade, sob proposta do presidente da direcção, que se enviasse á commissão executiva d'aquelle congresso o seguinte officio:

Ex.mo presidente da Commissão Executiva do Congresso Nacional de Mutualidade.—A Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, tendo tido conhecimento de que um grupo de mutualistas, constituido em commissão executiva, em breves dias, sob a fórma de Congresso Nacional de Mutualidade, constituir-se em alto tribunal de justiça, para, entre outros assumptos, promover o julgamento moral e material da classe pharmaceutica portugueza, para o que já mandou elaborar, por individuos estranhos á profissão pharmaceutica, uma these cujo titulo é: *Da acção da mutualidade na federação dos serviços pharmaceuticos. Liga das Associações das pharmacias mutualistas* analoga á que é relatada pela digna Associação dos Medicos e cujo titulo é: *Da acção da mutualidade dos serviços clinicos*, etc., resolveu, inspirada nos mais alevantados principios do direito moderno e a exemplo do que foi praticado para com a Associação dos Medicos Portuguezes, solicitar de V. Ex.ª a remessa, no mais curto praso de tempo, da these acima citada para esta associação tambem relatar.

Na hypothese, porém, da impossibilidade de ser satisfeito o justo desejo da classe pharmaceutica, espera a associação de classe a que tenho a honra de presidir que a commissão executiva do Congresso sanctorise a eleger dois delegados para na proxima assembléa do Congresso poderem defender a classe pharmaceutica das accusações que, n'outros congressos de mutualidade e em certa imprensa lhe tem sido feitas.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 3 de janeiro de 1911.—Pela direcção, o presidente, *José Valentim*.

ULTIMAS NOTICIAS

Tropas para a Madeira

Em comboio especial chegou hoje de tarde a Lisboa o batalhão de caçadores n.º 6 e juntamente 4 companhias de caçadores 4 e 3, que devem seguir no proximo sabbado para a Madeira. Commandavam o batalhão o tenente coronel Mattos Cordeiro e major Castro, que foram aguardados na *gare* pelos srs. general da divisão, chefe do estado maior e respectivos ajudantes. O batalhão seguiu para o quartel de engenharia, levando á frente a banda de caçadores n.º 5.

Notas diversas

Serviços sanitarios

No gabinete do inspector geral dos serviços sanitarios reuniram hoje os srs. Homem de Vasconcellos e engenheiros Luiz Straus e Daun e Lorena, occupando-se da acquisição d'um motor de vapor para lancha e d'um vapor para o serviço da estação de saude de Lisboa. O sr. Daun e Lorena foi encarregado de elaborar o programma do respectivo concurso.

Direitos aduaneiros

A direcção da Associação Commercial de Lisboa conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças ácerca do projectado decreto relativo ao pagamento em ouro dos direitos aduaneiros. Devia tratar-se tambem da applicação a dar ao terrapleno fronteiro á Alfandega, mas este assumpto ficou para ser tratado em outra conferencia.

Protecção aos menores

O sr. ministro da justiça installou hoje, no seu gabinete, a commissão de assistencia de protecção dos menores.

A commissão assentou nas bases dos trabalhos a realisar nas principaes cidades do paiz, começando esses trabalhos pela cidade do Porto.

Instrucção

Por despacho de hoje são creadas escolas: masculina no logar da Fajarda, Coruche; femininas em Carvalhosa, Marco de Canavezes; em S. Bernardo, Aveiro; mixtas em Povoa do Vallado, Aveiro, e em Rebordosa, Paredes. São convertidas em mixta a masculina e feminina de Carvoeira, Torres Vedras, e declarada sem effeito a creação da escola feminina da freguesia de Aguas Bellas, Ferreira do Zezere.

—O *Diario* publica amanhã a relação dos professores propostos pelos conselhos escolares e approvados para a regencia provisoria dos lyceus no actual anno lectivo.

A Junta de Saude do Ultramar, na sua sessão de hontem, arbitrou licença de 45 dias a Placido Carlos Grillo e de 30 dias ao padre José Martins da Silva. Julgou aptos para o serviço o capitão Carlos Ivo de Sá Ferreira, o tenente Antonio Leite de Magalhães e os srs. Emerico Alpoim Borges Cabral, Manuel Dias Moreira e Alfredo d'Almeida Vidal, e deu por incapaz o sr. Arnaldo Aurelio Lagôa.

A grande commissão nacional de soccorros ás victimas dos terramotos do Ribatejo conferenciou hontem com o sr. ministro do interior sobre assumptos relativos áquelles serviços. A commissão tem quasi concluidos os seus trabalhos, devendo muito brevemente apresentar o seu relatorio ao governo.

Uma commissão de machinistas da marinha mercante procurou hoje o sr. ministro da marinha para reclamar contra o facto de estarem sendo preteridos por marinheiros inglezes, nos serviços que por direito lhes pertencem nos paquetes nacionaes.

Foi aberto concurso perante a administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, para provimento do logar de pharmaceutico director do dispensatorio dos mesmos hospitaes, com o ordenado annual de 300$000 réis.

O presidente do governo continua recebendo grande numero de mensagens de saudação e telegrammas de boas festas, contando-se entre estes cumprimentos a officialidade do exercito de varios pontos do paiz.

Foi exonerado, por abandono do logar, o primeiro official da fazenda de Moçambique Agostinho Bartholomeu do Aragão.

Foi tambem exonerado, por estar pronunciado em processo crime, o primeiro official da repartição de fazenda da provincia de Angola Antonio da Costa Galvão de Figueiredo.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(As 6,15 da tarde)

Contra o cholera

O delegado de saude reuniu hoje com os sub-delegados, a fim de resolverem sobre as medidas a oppôr á invasão do cholera, no caso de elle invadir o continente.

Camara municipal do Porto

Na reunião de hoje da camara municipal, foi lido um requerimento das commissões municipal e parochiaes republicanas, pedindo a cedencia do terreno onde está sepultado Felizardo de Lima. Foi com visto ao vereador que trata d'estes assumptos. Leu-se tambem um officio do grupo excursionista de Abrantes, participando que no dia 29 chegaria ao Porto uma grande excursão abrantina, pedindo ao mesmo tempo para serem recebidos pela camara. Foi deferido o pedido, ficando marcada a recepção para o dia 30 ás [illegible] tarde.

Suspeita de crime

Por ordem do juiz de in[illegible] criminal, foi hoje exhum[illegible] miterio de Agramonte, o [illegible] Antonio Gonçalves Pul[illegible] sarellos, por suspeita de c[illegible]

Camara municipal da [illegible]

Reuniu a camara [illegible] Maia, tendo approvado [illegible] no sentido de dar todo [illegible] administrador do concelho [illegible] reça a confiança do governo [illegible] o ao delegado do gover[illegible] rio.

Gualdino de Campos

Encontra-se de cama o [illegible] ga do *Primeiro de Janeiro* [illegible] de Campos, em virtude de [illegible] n'um alçapão, quando ia [illegible] n'um estabelecimento da [illegible] Pedro, deslocando o joelho.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios Conservaram-se [illegible] teração e quasi no [illegible] gocios. O mercado abriu [illegible] seguintes cotações:

Londres, cheque	[illegible]
Londres 90 d/v	[illegible]
Paris, cheque	578
Italia	575
Allemanha, cheq.	237
Amsterdam, cheq.	403
Madrid, cheq.	[illegible]
Nova-York	[illegible]
Rio s/ Londres	[illegible]
Libras	[illegible]

Desconto Fizeram-se no mercado liv[illegible] a 6 1/2 0/0 no mercado livre [illegible]

Bolsa Esteve animada [illegible]

Bolsa de Londres. [illegible]

Fecho da Bolsa de Paris. [illegible]

O cerco de Houndsditch

DUROU 8 HORAS

[illegible]: dois malfeitores [illegible] Feridos: tres policias

Registámos hontem, muito succintamente, o resultado final d'essa batalha travada ante-hontem no bairro de Houndsditch entre a policia londrina coadjuvada pela guarda escoceza e os malfeitores apontados como cumplices do assassinio de tres agentes da ordem. Podemos hoje completar essa informação com os pormenores telegraphicos recebidos esta madrugada em Lisboa.

Na terça-feira de manhã, a policia [illegible] entrou em Whitechapel para cercar a casa onde calculava que se tinham refugiado, não só os dois malfeitores conhecidos, como outros companheiros dos assassinos. Logo que iniciou o cerco, os malfeitores, entrincheirados nos andares superiores do predio, romperam um [illegible] tiroteio, defendendo-se assim da [illegible] policial. Os agentes recearam então não penetrar na casa e pediram auxilio á tropa de linha.

Quando esse reforço lhes appareceu, a fuzilaria generalisou-se. Os soldados, bem abrigados com barricadas improvisadas, atiravam fazendo [illegible] para as janellas, por traz das quaes os malfeitores estavam escondidos. No emtanto, esses individuos tentaram demolir uma das paredes do predio, procurando uma sahida para os predios visinhos. Da sua parte, [illegible] que corriam dentro de casa de um lado para outro, disparando as [illegible] perfeitamente ao acaso.

[illegible] tres da tarde, como os malfeitores parecessem dispostos a economisar munições, a policia e a guarda escoceza decidiram dar um assalto decisivo á casa cercada. Foi n'esta altura que rebentou no predio um violento incendio, obrigando os sitiados a descerem aos andares inferiores. Os bombeiros limitaram-se a proteger os predios visinhos. Quando os bombeiros chegaram ao rez-do-chão, soldados e a policia removeram o fogo, tornando-o mesmo mais intenso. D'ahi a pouco, ouviram-se dentro da casa algumas detonações. Suppoz-se então que os malfeitores se tinham suicidado e os bombeiros trataram de extinguir o fogo.

O cerco havia durado oito horas. O ministro do interior, sr. Winston Churchill, acompanhou os agentes ao interior do edificio incendiado e ahi [illegible] assistentes se lhes depararam os dois cadaveres estendidos no chão, em meio dos destroços do mobiliario de extraordinaria desordem. Um d'elles foi logo reconhecido como sendo o de Fritz, primo de *Peter the Painter*. O outro ainda não se conseguiu identificar.

Centro Andrade Neves

No proximo sabbado, 7, pelas 8 horas da noite, realisa o professor sr. [illegible] Fortes uma conferencia sobre um assumpto de interesse social na séde d'este Centro, sendo a entrada publica.

Colyseu dos Recreios

Realisa-se um combate sensacional no circo: Manuel Pedrosa, o vencedor portuguez, bater-se-ha com Paul [illegible], campeão do mundo, em lucta greco-romana. O *match* será decisivo. Mas, se por caso de força maior não terminar no espectaculo de hoje serão offerecidas aos espectadores senhas que lhes darão ingresso no Colyseu no dia em que o *match* for novamente annunciado.

A commissão de trabalho

Descanço semanal

A commissão de trabalho foi recebida [illegible] representação sobre o descanço semanal dos commerciantes de Amarante.

Fabricantes de cravos

Ha uns tempos dissemos, os operarios fabricantes de cravos para ferradores apresentaram á commissão de trabalho uma representação pedindo o levantamento da pauta para o cravo feito á machina e importado do estrangeiro, e bem assim a prohibição da montagem de fabricas. Como o caso não podesse ser resolvido pela referida commissão, foi hoje [illegible] ministro do fomento um officio [illegible]. [illegible] foi enviado ao sr. ministro [illegible] para que o cravo usado no exercito seja de fabricação nacional, o que [illegible] da classe.

Operarios corticeiros

A commissão de trabalho foi hoje entregue uma representação da classe corticeira contendo os preços da tabella que foi remettida a varios industriaes, mas estes, até agora, não deram resposta alguma. Por este motivo devem amanhã ser ouvidos pela commissão referida, ás 2 horas da tarde, os industriaes srs. Pereira, Juan Rêmas e Carmés.

A QUESTÃO FEMINISTA

O governo não está disposto, ao que parece, a facultar o voto ás mulheres

Muito ao contrario do que se diz, parece que o governo provisorio não está na intenção de conceder o voto ás mulheres.

Nem a todas, como procedem os espiritos completamente libertados, nem áquellas que pela sua posição o deveriam ter porque sahiram da massa anonyma das suas collegas e são pelo seu trabalho, pela sua instrucção, pelo dinheiro com que individualmente concorrem para o Estado partes componentes d'esse mesmo Estado, tal como a Liga Republicana das Mulheres Portuguezas o reclamou.

E' uma lei aristocrata, lei de excepção, dizem.

Será mas é uma lei justa, porque estabelece um justissimo principio.

Até aqui nós não temos tido o suffragio universal e sim, como muito bem disse a notavel mulher que nos visitou ha pouco, Mme Pelletier, o suffragio sexual.

Os homens votam não porque sejam mais justos, nem mais cultos, nem mais dignos, nem melhor orientados. Votam unica e exclusivamente porque são homens.

Quer dizer: não vota uma consciencia, vota um par de calças.

Assim, a entrar no animo de toda a gente, a todos contemplam com um rizo escarninho, o ridiculo que resulta da absurda situação em que a lei nos collocou, tendo, com que a mulher, medica, advogada, escriptora, commerciante, professora, empregada, etc. não tenha direito de lançar o seu voto na urna que elege o representante dos direitos collectivos e o tenha o engraxador das botas, o rendeiro das suas terras, o moço de padeiro que lhe fornece o pão todas as manhãs, o seu criado, que são ainda na sua maioria analphabetos, e, peor do que isso, que podem ser absolutamente ignorantes, sem comprehensão alguma da responsabilidade que assumem ao lançar a sua lista na urna eleitoral.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas entendeu e votou n'uma assembleia geral das mais concorridas e das mais enthusiasticas que tem realisado, que ao governo da Republica Portugueza se devia pedir o voto para as mulheres nas condições acima, isto é, para aquellas que, independentes pelo seu trabalho ou pela sua fortuna, concorrem para o Estado com a sua quotisação legal.

A assembleia quiz mais que ficasse constatado:—que em principio a Liga reclamava o suffragio universal, mas n'este momento apenas pedia o voto nas sobreditas limitadas condições, porque não desejava crear embaraços á Republica, pela qual tão apaixonadamente trabalhara.

A Liga Republicana fundou-se como uma agremiação politica para auxiliar os homens na propaganda da mudança de instituições.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas não só tem o direito como o dever de insistir pelo suffragio feminino

A Liga Republicana foi patrocinada pelos homens representativos do partido como agremiação politica.

A Liga Republicana foi reconhecida pelo Directorio do partido como uma das muitas agremiações politicas que trabalhavam pelo advento da Republica...

Logo, tinha o direito de reclamar a concessão de certos direitos politicos para as mulheres, mal triumphasse a ideia republicana. Mais—a Liga tinha, e tem, o dever de insistir pelo suffragio como um d'esses principaes direitos, de pedir o voto nas condições em que o requereu, porque, dentro d'essas condições, não sendo grande o numero das mulheres que o poderão usar no nosso paiz, o principio de justiça ficará reconhecido e estabelecido na lei.

E ao abrigo d'essa lei, e de harmonia com os homens que mais affectos são ás nossas idéas, é que melhor nós poderemos ir de terra em terra fazer a propaganda da liberdade de consciencia ás mulheres nossas irmãs, instrumentos cegos nas mãos dos reaccionarios.

Não nos concederá o governo o voto; e nós, que hontem estivemos ao seu lado para o trabalho de propaganda e fomos d'aquellas que bem alto sempre dissemos que sabiamos de mais o que são promessas na opposição, só temos um caminho a seguir: o completo desinteresse por um Estado onde sómente somos contadas para pagar, a indifferença por uma sociedade onde legalmente nada somos e nada seremos, porque nada representamos civicamente.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, sendo uma associação politica, é *ipso-facto*, uma associação de defeza dos direitos da mulher, porque, emquanto a mulher politicamente não tiver voz, nada, absolutamente nada, poderá ser entre os seus irmãos, os seus eguaes.

O que nós sempre temos foi exactamente isto: que a Republica viesse só para os homens, como uma leitura obscena, e que as mulheres fossem as primeiras a transigir politicamente, nada reclamando em nome do Direito e da Justiça para o seu sexo. Acaso temos nós o direito de pedir aos homens instrucção, modificações de codigo, justiça e egualdade, se nos desinteressarmos dos nossos direitos de cidadã, se que ninguem póde nem deve ter cada dia pensar, mesmo que em these, e em aspirações generosas—estabeleçam verdadeiramente utopicas—seja contra o Estado?

Se ninguem tiver voto n'uma sociedade livre e fraternal, a mulher tambem não precisa d'elle, mas emquanto vivermos assim agremiadas estadoalmente e nos governarmos por codigos e lei, a mulher tem tanto direito como o homem de votar e ser votada. Para tudo é preciso educação, e a mulher portugueza, afastada da vida social durante tantos seculos, não póde entrar logo em massa nos recenseamentos eleitoraes, onde iria aggravar a inconveniencia d'essa multidão de votantes irresponsaveis, mas apenas entrando hoje, como votantes, só as mais conscientes, que poucas são, não comprometteriam o seu voto, reaccionarias que fossem, a Republica, ámanhã, tendo entrada nas commissões parochiaes e de assistencia publica, depois tendo assento nas Camaras Municipaes e só mais tarde tendo direito a ser votadas como representantes da Nação,—as mulheres iriam assim fazendo a sua educação collectiva, a sua aprendizagem civica, comprehendendo a sociedade de que fazem parte e para a qual concorrem economica e moralmente.

Desde o momento em que vivemos dentro d'uma sociedade *legal*, não se pode querer isto sem se preoccupar com aquillo. Os codigos são conjunctos de todos os deveres, obrigações e regalias do cidadão. Como se póde dizer:—não me importo com o voto mas quero os codigos modificados—se a lei do suffragio faz parte integrante dos mesmos codigos?

As mulheres superiores que dizem desinteressar-se pela questão feminista, nem por isso deixam de ser feministas

Como se pode dizer:—não me importo com o voto, o que quero é que a mulher seja egualada ao homem nos seus direitos civis, se o direito civil é uma parte dos direitos dos cidadãos que se regulam pelo codigo?

A Republica ha de fazer, indubitavelmente, um pouco mais pela educação feminina do que fez a monarchia, mas a Republica é um governo que como qualquer outro que ha de defender-se antes de tudo; portanto, terá muito mais que fazer e que pensar de que olhar pela educação da mulher, que só moralmente alguma coisa representa; civicamente, nada, absolutamente nada.

Em Portugal, affirma-se, não ha questão feminista. Dizem-no os homens, e não admira que o digam, havendo entre nós algumas das mais superiores intellectualidades femininas que affirmam não terem sympathia alguma pelas questões que de perto ou de longe interessam ao seu sexo.

São creaturas privilegiadas, pela educação, pelo meio, pelo talento, e que realmente estão acima das questões do seu sexo, porque os seus espiritos se interessam indistinctamente por toda a humanidade, sem curarem de saber a qual pertencem.

Mas estas mulheres, ainda que o não julguem, são realmente feministas, porque toda a obra provasionante de um cerebro feminino é um argumento a favor da nossa these de egualdade humana.

No emtanto, n'este momento, e passageiramente, ellas veem dar força aos inimigos da libertação feminina. Pensando dizer palavras de larga e nobre justiça, servem apenas a antiga reaccionaria e tradicional fala da maioria dos homens portuguezes.

Anna de Castro Osorio

UM CASO DE HOJE

Crime ou desastre?

No hospital de S. José apparece um rapaz com um braço fracturado, mas não explica como isso aconteceu

Esta tarde, pessoa obsequiosa communicou-nos que no Poço do Bispo havia sido accommodado da altura de um quinto andar um rapazito, que ficara muito maltratado e fôra conduzido ao hospital de S. José.

Eis o que averiguámos sobre o caso, devido á amabilidade do fiscal Rocha, d'aquelle hospital:

De manhã, andava apascentando um carneiro e uma cabra, no aterro dos Phosphoros, ao Poço do Bispo, junto da linha ferrea, o menor de 14 annos Manoel Antonio Diniz, em companhia de um seu visinho, de nome Antonio Ignacio. Pouco depois, appareceu no local um desconhecido, que, ao que se suppõe, tentou exercer violencias infamantes sobre o Diniz, que resistiu, tendo sido atirado da ribanceira, que tem a altura de um quinto andar, ou caido quando fugia ao seu aggressor.

O que é facto é que o Diniz foi encontrado no chão, com muitas contusões pelo corpo, e o braço esquerdo fracturado em duas partes, com complicação de ferida. Conduzido ao hospital, pelo policia 214, da esquadra do Beato, deu entrada na enfermaria de Santo Antonio, cama 38, onde foi operado pelo sr. dr. Moraes Sarmento.

E' opinião do enfermeiro que as fracturas são devidas a pancada, mas a verdade só se saberá quando o Diniz se resolver a dizel-a, pois, se ao policia disse que tinha sido aggredido, depois, ao enfermeiro, declarou que havia caido, e, por fim, apenas exclamou:

—Não me lembro de nada.

[illegible] suspeitar que o desconhecido o ameaçou, caso elle fizesse declarações compromettedoras. Algumas praças da padaria militar foram em perseguição do desconhecido, mas não o encontraram. A victima móra na rua Direita de Marvilla e é filho de Francisco Antonio Diniz e de Maria Julia Diniz.

THEATROS

A "Pena ultima" no Nacional

O sr. Hygino de Mendonça, auctor de varias peças e a quem a critica tem dispensado elogiosas referencias, reuniu hontem á noite, no theatro Nacional, alguns representantes da imprensa, auctores conhecidos e amigos, com o fim de assistirem ao ensaio geral da *Pena ultima*, que ámanhã subirá á scena n'aquelle palco.

Não ha duvida que a peça é interessante, comquanto peque por, logo no primeiro acto, deixar adivinhar todo o seu entrecho. E' um defeito este, porém, que não lhe annulla, sobretudo, o valor litterario.

Sem insistirmos no entrecho, pois que é já conhecido, pela imprensa da manhã, limitar-nos-hemos a registar que o desempenho foi perfeito no conjuncto, merecendo principal destaque o trabalho de Palmira Torres, que se manifestou, se é possivel, superior a si propria.

Escusado será dizer que auctor e artistas foram muito applaudidos nos finaes dos actos.

"5 d'outubro" no Rua dos Condes

Conforme noticiámos, realisou-se hontem a primeira representação da peça *5 d'outubro*, de Mario Monteiro, levada á scena no theatro da rua dos Condes, pela companhia Alves da Silva. A peça foi recebida com agrado pelo publico que costuma frequentar aquelle theatro e o desempenho, confiado aos principaes elementos da companhia, não lhes prejudica, antes pelo contrario, os creditos de que justamente gosam.

EM S. THOMÉ

Um "modelo" de administração colonial

Só pagavam impostos quem não era protegido — Tributação exaggerada — O Estado fazendo concorrencia desleal ao commercio

Se ha terra portugueza em alem mar que tenha direito a uma exemplar administração, ou á escolha mais escrupulosa de funccionarios e a todos os progressos materiaes e moraes, é, sem duvida, S. Thomé. Nenhuma das nossas colonias é tão genuinamente portugueza—os estrangeiros são ali *avis rara*,—em nenhuma outra se trabalha como ali, noite e dia, arrancando á terra ubérrima esse manancial immenso de riquezas que ella encerra.

Tambem em nenhuma outra se paga ao Estado, como ali,—são menos de 12$800 réis por kilometro quadrado e 5$850 por habitante, o que é uma verdadeira iniquidade.

No emtanto, diz-nos um antigo e distincto funccionario de fazenda ultramarina, será dificil encontrar terra que tão mal administrada tenha sido, tão abandonada, tão explorada por outras colonias e pelo proprio Estado em proveito de ninhadas de apaniguados, dos quaes raros teem sido bons funccionarios.

A *Capital* já alguma coisa disse de S. Thomé, mas muito mais ha a dizer.

Comecemos pelo systema tributario e, mais especialmente, pela contribuição industrial, que é precisamente aquella em que desde longa data se teem commettido maiores iniquidades e revoltantes favoritismos. Havendo em S. Thomé mais de 12 advogados, uns 10 ou 12 medicos, centenares de empregados das propriedades agricolas e muitos outros individuos, gerentes de casas commerciaes, guarda-livros de bancos, engenheiros, etc, apenas estavam inscriptos na matriz, até ha pouco tempo, 5 guarda-livros e alguns caixeiros, ao passo que centenares de modestos empregados e outros humildes trabalhadores não deixavam de ser desfalcados, com todo o rigor, nos seus miseraveis vencimentos.

Os administradores das roças, que ganham por anno muitos contos de réis, alguns até uma dezena de contos, nada pagavam pelo exercicio da sua rendosa industria.

A lei tem malhas, não ha duvida, por onde podem escapar-se facilmente os abastados, e outras de tal maneira estreitas que não deixam passar os desgraçados e os humildes; mas é sobretudo á incapacidade, ao desleixo e ao espirito de compadrio de alguns empregados fiscaes que tão odiosas desegualdades se devem. Para amigos, mãos rotas: lançamentos minimos, ou, melhor ainda, não os inscrever. Para os desgraçados ou para os que não estão nas boas graças, todo o rigor da lei, a tal lei das malhas elasticas.

Da contribuição predial tambem muito ha que dizer, mas ficará para outra vez.

Por agora—continua o distincto funccionario que obsequiosamente nos fornece estas informações—e para encerrar este sudario, vou narrar um caso edificante que passou despercebido durante quasi 6 annos consecutivos, até mesmo á Inspecção Geral de Fazenda do Ultramar.

Até por 1902, o ministro da marinha publicou uma portaria isentando do pagamento de direitos nas colonias os materiaes importados com destino ao Estado. E' claro que por materiaes destinados ao Estado se comprehendia: materiaes de construcção, material de guerra, medicamentos, etc. e assim foi realmente comprehendido em todas as outras colonias.

Em S. Thomé, não se esteve com meias medidas e ordenou-se para a alfandega que se isentassem tambem os generos destinados á alimentação das tropas, dos hospitaes, dos officiaes: farinhas, bebidas, viveres, conservas, etc., importados pelos fornecedores do deposito de viveres para as tropas.

E' claro que o deposito militar se transformou em cooperativa: os soldados e os officiaes forneceram-se á larga, para elles e para os amigos, e por fim, de abuso em abuso, os proprios particulares, os proprios juizes e officiaes forneceram-se tambem da dita cooperativa, assim como as casas de hospedes e todos a quem isso appetecer.

Não faltaram, é claro, reclamações do commercio pela concorrencia que o Estado lhe estava fazendo, mas a coisa ia correndo a contento de varias partes interessadas e a verdade é que no ministerio não se conhecia o escandalo.

Em 6 annos montou a 160 contos a importancia total de generos passados na alfandega sem pagarem direitos por irem endereçados á tal cooperativa.

D'esses 160 contos de viveres, quasi metade pertence a officiaes e 3 funccionarios civis, isto é, 10 a 12 officiaes e mais uns tantos paisanos consumiam por anno quasi tanto como 200 soldados!

Quer dizer: a administração do Estado na provincia de S. Thomé, não contente em sugar-lhe centos de contos para a manutenção de um funccionalismo que raramente tem sido austero e zeloso; em gastar-lhe outros tantos centos de contos com obras publicas que ninguem vê, nem sabe em que consistem; e em tirar-lhe annualmente 200 a 300 contos para acudir á Angola, montou loja de viveres por grosso e a retalho, entrando a fazer desenfreada concorrencia ao commercio local.

Reunião de caixeiros

A commissão delegada do comicio dos caixeiros convida todos os seus collegas do 4.º bairro para uma sessão que se realisará hoje, pelas 10 horas da noite, no Centro de Santa Isabel, rua de Campo de Ourique, 77, 1.º

A falsificação de generos alimenticios

Em vez d'assucar serradura?

Que se exerce por ahi, á barba longa, a industria da sophistificação dos generos alimenticios, todos o sabem. Mas, como os exemplos são sempre melhores que as palavras, ahi vae um caso, a que não fazemos commentarios.

Procurou-nos o sr. José do Nascimento, morador no Poço do Borratem, 4, 3.º, esquerdo, trazendo umas amostras de assucar, do preço de 230 réis o kilo, comprado ante-hontem na mercearia da rua da Prata, 288, assucar que, dissolvido em agua, deixa um residuo de serradura de madeira ou de semeas, não sabemos bem. O que sabemos, pois que a experiencia foi repetida na nossa redacção, é que se trata de uma sophisticação que cae sob a alçada das auctoridades sanitarias—seja ella praticada no estabelecimento em questão, o que nos parece pouco provavel, ou na fabrica, o que temos por mais certo.

Os empregados dos correios

Cumprem excellentemente o seu dever

Affirma-o á «Capital» o sr. engenheiro Antonio Maria da Silva

Do illustre director geral dos correios e nosso prezado amigo sr. engenheiro Antonio Maria da Silva, recebemos hoje uma carta a proposito do local que hontem publicámos sobre a visita por elle effectuada á Estação Central. O sr. engenheiro Silva reconhece com toda a justiça que o pessoal da sua direcção cumpre excellentemente o seu dever e aponta os defeitos que encontrou no funccionamento d'aquella repartição. A Capital, reproduzindo essa apreciação, formulada com a nobre isenção que caracterisa o seu auctor, tem ensejo de elogiar, como elle o faz, a actividade do pessoal dos correios.

O pessoal ha muito que trabalha diversificadamente para bem servir o publico, envidando até esforços verdadeiramente sobrehumanos para o conseguir, o que é digno de menção especial, pois que tudo quanto diz respeito a correios e telegraphos tem sido tratado n'este paiz com accentuado desamor.

Installações pessimas—algumas com falta de ar e á mingua de luz, verdadeiros focos de infecção; dotações minimas; horarios exiguos; eis, em resumo, a causa principal, e por vezes unica, das continuadas queixas do publico.

Apesar de tudo, o pessoal excede-se a si mesmo no cumprimento do dever e por fórma tal, que ainda ha por fazer, em uma epoca de extraordinario movimento como a provocada pela mudança de regimen, a um merecido elogio do Governo Provisorio.

A minha simples visita ás diversas secções teve apenas por fim elucidar-me ácerca das repetidas reclamações do pessoal e do publico e ainda para me habilitar a informar com segurança o Ex.mo ministro do fomento, relativamente á remodelação dos serviços telegrapho-postaes.

Algumas coisas se fez de prompto, mas muito pouco, é certo, para o que todos desejam.

A demora na distribuição da correspondencia foi evitada, e a melhoria de algumas secções em breve será um facto.

Posso accrescentar que, para satisfazer ás justas exigencias do publico, tambem alguma cousa se conseguiu, creando-se novos serviços, que representam um encargo para o pessoal, sem que lhe corresponda um natural augmento de honorarios.

Não ha duvida que, por parte do Ex.mo ministro do fomento, ha toda a boa vontade em melhorar os serviços telegrapho-postaes, o que tem servido de estimulo á corporação, provocando a iniciativa de alguns empregados. Comtudo, por muita boa vontade que haja, não é facil realisar, dentro das actuaes verbas orçamentaes tudo que está projectado.

Por isso, termino aqui, pedindo-lhe que seja interprete das reclamações do publico, cujos interesses colloco acima de tudo, e que me ajude a repôr as cousas nos seus devidos termos, tornando publica esta fórma, pelo que lhe ficará muito grato o que é de v. ex.ª dedicado e obrig.º

Antonio Maria da Silva

HOMENAGEM A Magalhães Lima

Uma matinée na Cova da Piedade

No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, realisa-se no theatro Garrett, na Cova da Piedade, uma *matinée* de homenagem ao dr. Magalhães Lima, revertendo o producto a favor do pagamento da divida externa. Na festa, que promette ser brilhante e é promovida por socios do grupo França Borges, de Lisboa, e da Sociedade União Artistica Piedense, fazem parte a companhia infantil do Salão Avenida e o grupo dramatico José Reis, abrilhantando-a a banda dos marinheiros.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

I

Extravagante descoberta

—Pois eu não tenho modo d'elles [illegible] credito na sua existencia, affirmou [illegible].

—Que loucura!... Então para que essa crença?

—Tenho-a porque... replicou elle, é mysterioso e trocista.

—Já viu algum?... Quando? Onde? De que forma?

—Hoje mesmo... aquelle homem é um phantasma. Todos os personagens dos nossos sonhos são phantasmas. As pessoas que, ás vezes, apparecem e desapparecem, n'uma rua, n'uma sala, ou onde quer que seja, tambem são phantasmas. Certas figuras e imagens que vemos, na nossa imaginação, phantasmas são egualmente.

—Ora, adeus... phantasmas não existem.

—Não percebo nada d'isto. Digo-lhe que aquelle viajante era um phantasma.

O coupé parou defronte da pequena casa de Gladys Lore. Roberto foi o primeiro a apear-se e offereceu a mão á sua gentil companheira.

—Porque não entra para tomar uma chavena de chá?

—Se me permittir, virei tomal-a ámanhã,—disse elle, desejando evitar uma recusa formal.

E, quando elle já se ia retirando, ella chamou-o:

—Repare bem, sou eu que hei-de obrigal-o a explicar-me o enigma da caixa...

—Sim! Se puder vêr o que está dentro.

—Nada, não; o senhor ha-de abril-a.

Ella desappareceu no vestibulo. Roberto Morelli voltou para casa, a pé, fumando o seu cigarro. O frio era intensissimo e por isso elle caminhava depressa, pelas ruas desertas. Parou á porta do *Hotel da Europa* e o porteiro veiu abrir-lh'a, com uma lanterna na mão. Antes d'entrar, voltou-se instinctivamente e viu um homem baixo, envolvido n'um *mac-farlane*, que deslisava muito cosido com a parede. Seria o mysterioso desconhecido do comboio o que tinha perdido a caixa?

Quiz ir-lhe no encalço, mas, como o porteiro o esperava e tivesse receio de cahir no ridiculo, conteve-se. Depois de Roberto entrar, a porta tornou a fechar-se.

O mancebo entrou nos seus aposentos, um tanto preoccupado. Dava meia-noite, hora bem propria para se deitar. Não tinha somno.

Uma ideia lhe veiu á memoria: Gladys talvez tivesse razão quando disse que a caixa não podia ser outra coisa senão um estojo de *toilette*. Não deixava de ser logica tal lembrança; porque, afinal, esse estrangeiro não trazia outra bagagem comsigo. N'esse caso, era provavel que esse cofre contivesse frascos, pentes, escôvas, etc.

Quiz tornar a vêl-o para se certificar da verdade; mas, ao examinal-o, detidamente, sentiu-se incommodado, embaraçadissimo.

—Julgar-se-ia na rua... Effectivamente as persianas estavam ainda abertas e o rez-do-chão dava para a praça d'Hespanha e estava apenas a um metro do solo. Machinalmente, olhou para o largo, antes de fechar a janella; perto do obelisco da Immaculada Conceição, esboçava-se uma sombra.

—Será o comunado? Não-Não!

«Que loucura a minha. Talvez seja o policia que durante toda a noite vigia a praça.»

Roberto sorriu, ligeiramente, e approximou-se da mesa, exhalando um alliviador suspiro.

—Um estojo de *toilette*?... Leve de mais para isso... sem pêga... sem correia... sem argolas.

«Não, não é um estojo de *toilette*...»

«E esta fechadura?»

Uma fechadura de segredo, complicadissima, nickelada como uma bocêta circassiana, floreada como uma espada de Toledo. Os gonzos e os cantos do coiro tambem eram de prata. Ora, emquanto Roberto Morelli se entregava a tão indiscreto exame, um ardente desejo lhe apertava o coração:—o desejo d'abrir essa caixa e de saber o que ella continha. Um vivo rubor subiu-lhe ao rosto.

Estava embaraçadissimo. De que meios usaria para forçar a fechadura?... De repente, sem reflectir, como que dominado por uma força desconhecida, intima e imperiosa, agarrou n'uma espatula de marfim que servia para cortar papel e com ella tentou abrir a caixa. Nada conseguiu, porém: o marfim não poude vencer o metal e foi tão grande e tão violento o esforço que empregou, que a espatula fez-se em dois pedaços. Esta resistencia irritou Roberto Morelli, que não estava habituado a encontrar obstaculos á sua vontade.

Procurou por toda a parte um outro instrumento que se adequasse ao seu designio e foi encontrar, no seu estojo d'unhas, pinças, limas e varias tesouras. Experimentou todas essas ferramentas e todas partiu d'encontro á maldita fechadura. Furioso, pôz-se a girar, agitadamente, pela sala, decidido a abrir a caixa, custasse o que custasse.

Por fim veiu-lhe a genial idéa de deslocar os gonzos de prata e, armado com todos os pequenos instrumentos que tinha á sua disposição, começou o seu extravagante e singular trabalho, mudo, paciente como um [illegible] como um prisioneiro que lima as grades da sua janella com uma debil mola de relogio.

Quando conseguiu deslocar um dos gonzos e pretendeu introduzir a lamina d'um canivete pela abertura que encontrou, sentiu uma resistencia branda e molle, extranha e arrepiadora, que para logo lhe paralysou os movimentos.

Um forte estremecimento abalou-lhe todo o corpo. A noite avançava e elle continuava solitario na sua improba tarefa. Bem sabia que, como um ladrão, elle ali estava praticando uma pessima acção; sim, estava violando a propriedade alheia, violando um segredo que lhe não pertencia, elle, Roberto Morelli, um verdadeiro fidalgo. Vacillou, tendo na sua consciencia a mais clara e nitida idéa do negro crime que estava praticando.

Dominou, porém, toda a sua enorme perturbação e continuou no seu arduo trabalho. E, de resto, o mal já estava feito, visto que na caixa já se encontravam bem patentes os signaes da violação, que bem podiam servir, em caso de necessidade, para a realisação d'um comprovativo corpo de delicto. O segundo gonzo cedeu mais facilmente que o primeiro. Roberto serviu-se outra vez do canivete, como d'uma tesoura que corta a frio, levantando a tampa, que com extrema violencia deitou para traz, e fazendo saltar, emfim, a maldita fechadura.

Uma mão de mulher, d'uma linha esculptural, coberta d'anneis, estava assente sobre uma almofada de velludo negro. Um soberbo bracelete d'ouro, com a bella scintillação estellar d'uma purissima saphira, prendia esse mysteriosissimo objecto ao fundo do escrinio em que se encontrava, por duas finas cadeias, seguras a duas argolas brilhantes, o que fazia com que essa mão formosa ali permanecesse immovel, placida e, ao mesmo tempo, solidamente presa.

Essa mão era adoravel... comprida, delgada, com dedos fusiformes, como os das virgens de Botticelli, e todo o seu molde era adoravel e d'uma correcção irreprehensivelmente esthetica. Estava ali artisticamente collocada, o pulso apoiado sobre o velludo, a palma ligeiramente inclinada, a extremidade dos dedos mal tocando nas graciosas pregas do estofo, n'uma attitude estudada e, ao mesmo tempo, naturalissima. As unhas transparentes e brilhantissimas, cuidadosamente tratadas, aguçavam-se graciosamente em bico d'amendoa.

(Continúa).

Commissão de melhoramentos DAS praias de Lourenço Marques

E' creada pelo governo da provincia, estando o ministro da marinha a estudar o assumpto

Pelo governo da provincia de Moçambique foi creada e regulamentada a Commissão de Melhoramentos das praias de Lourenço Marques.

A esta commissão como, se deduz do respectivo regulamento, incumbe, especialmente, promover tudo o que fôr necessario para que as praias constituam locaes de recreio publico e uma attrahente estação balnear.

D'essa commissão farão parte as principaes entidades officiaes do concelho, taes como um vereador da Camara Municipal, o guarda-mór da saude do porto, o capitão do porto, o engenheiro director do porto, etc., etc.

O fundo especial d'essa commissão será constituido pelo excedente das receitas ordinarias sobre as despezas ordinarias, após varias percentagens, incidindo sobre diversas receitas: 25 % sobre a receita que pelo registo dos indigenas trabalhadores competirá á Commissão Municipal de Lourenço Marques; 50 % da receita cobrada pela entrada dos asiaticos no districto de Lourenço Marques, depois de deduzidos os emolumentos legaes do pessoal que n'essa entrada intervem, e, emfim, por quaesquer subsidios ordinarios ou extraordinarios com que o Governo e a Camara Municipal annualmente concorram para a referida commissão e por 25 % do excesso da receita bruta do Caminho de Ferro de Lourenço Marques, no trafego dos passageiros de 1.ª e 2.ª classes e em determinados mezes do anno.

Muitas outras percentagens são applicadas para o mesmo fim, para que constituam um rendimento a accrescentar ao da propria exploração.

O projecto é, sem duvida, de indiscutivel interesse para a colonia. Tem, porém, de soffrer modificações, visto ser contra lei o desvio de receitas do Estado que se decreta n'este diploma.

O sr. ministro da marinha vae occupar-se do assumpto, tanto mais que já hontem d'elle tratou o conselho de ministros.

O posto radio-telegraphico da Torre Eiffel

Marca com uma precisão assombrosa a hora exacta, o que evitará de futuro muitos naufragios e servirá para indicar as longitudes

No posto subterraneo de radio-telegraphia militar, installado na Torre Eiffel, em Paris, funccionam, ha mezes, poderosos apparelhos de telegraphia sem fio, que enviam, todas as noites, atravez do espaço, n'um raio de muitos mil kilometros, preciosos signaes relativos á hora, que permittem aos marinheiros acertar d'um momento para outro os seus chronometros.

Os dois relogios astronomicos que transmittem a hora exacta a esse posto foram construidos pelo relojoeiro L. Leroy e, para tornar possivel a sua verificação, puzeram-nos n'uma sala do Observatorio de Paris onde se encontram egualmente outros relogios sideraes que servem de padrão. O relogio fundamental, indicando a hora média em relação ao meridiano de Paris, com a differença apenas de uma ou duas decimas de segundo, está encerrado com o seu «irmão gémeo» n'uma caixa de vidro, a fim de evitar as variações da temperatura, ao mesmo tempo que os solidos alicerces das paredes em que elles estão assentes impedem que as vibrações do solo exerçam qualquer influencia nas suas delicadas rodas.

Todas as noites, um agente do serviço militar se dirige ao Observatorio de Paris e, com a mão na manivella do telegrapho Morse, o olhar collado a uma lente de approximação, vigia a marcha do relogio Leroy. Um pouco antes do momento decisivo, exactamente ás 11 horas e 59 minutos, envia os signaes combinados que, transmittidos pelo posto da Torre, vão immediatamente atravez do espaço advertir os navegantes ou os chefes dos postos radio-telegraphicos. A' meia noite, meia noite e 2, depois á meia noite e 4 minutos, o movimento do relogio determina automaticamente um contacto que, actuando sobre o manipulador do telegrapho sem fios do posto do Campo de Marte, provoca uma emissão de ondas hertzianas, precedidas, de cada vez, de signaes convencionaes.

Tanto no mar como em terra, os postos registam minuciosamente a chegada d'esses successivos signaes e, tomando em conta os erros, tanto dos instrumentos como dos observadores, conhecem, com differença, se tanto, d'um segundo, a hora exacta. E' uma precisão que os methodos habituaes ainda não attingiram.

Mercê d'esses dados, os marinheiros, especialmente, poderão tomar o ponto, ou, por outra, determinar d'um modo preciso o sitio em que se encontram. Marcando essa observação n'um mappa, um piloto saberá se o seu navio segue a rota segundo o itinerario marcado, ou se se afasta d'elle. O novo serviço radio-telegraphico evitará, portanto, de futuro mais de um naufragio.

Para os geographos será tambem muito util, por causa da facil determinação das longitudes. Se um dos observadores, por exemplo, estiver em Brest, o outro em Argel, e se cada um d'elles annotar a hora do seu collega e a que elle proprio tem, a differença entre as duas horas indicará a differença de longitude entre os dois locaes em que elles se encontram.

E, devido a um methodo mais scientifico e recentemente inventado pelos dois membros do Serviço Geographico, vae concluir-se o mappa das possessões francezas africanas, installando em Tombouctou um posto emissor de ondas hertzianas.

"AS CRIANÇAS" No Theatro Avenida

A conferencia do domingo passado no theatro Avenida teve o cunho encantador d'uma *matinée* parisiense, pelo *chic*, pela qualidade e quantidade da assistencia e pelo *reussi* da palestra. Ora, no proximo domingo acham-se reunidos para a nova *causerie*, não só João Phoca e Pilar Montero — os triumphadores da anterior — como tambem Jorge Colaço, cujas caricaturas tanto successo fizeram na conferencia sobre *As praias*. Além d'isso, o assumpto: *As crianças* é delicioso como pretexto para fazer humorismo.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Governo civil

O sr. governador civil recebeu hoje para as victimas da Revolução os seguintes donativos:

4$000 réis, d'uma subscripção da commissão municipal republicana do Paço de Sousa; 49$500 réis, d'uma subscripção promovida pelo delegado do thesouro de Portalegre, entre o pessoal da fazenda da mesma cidade; e 40$810 réis, d'uma subscripção promovida pelo sr. José Fernandes da Costa Moura, no concelho de Aldegallega.

VIDA DO POVO

Junta de Parochia da Encarnação

Na sua sessão de hontem resolveu officiar á commissão central de soccorros ás victimas da Revolução, pedindo auxilio para um operario residente n'esta freguezia, que ficou impossibilitado para o trabalho, por ser attingido na Avenida por 5 balas, duas das quaes não lhe puderam ser extrahidas, e agradecer ao sr. Francisco d'Almeida Grandella os 20 bilhetes para o bodo distribuido no dia 1. Hoje conferenciará a junta com o sr. governador civil, sobre assumptos de interesse capital para esta collectividade.

Pequenas noticias

No Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida continúa aberta todos os dias a matricula para os socios maiores do grupo civil A Republica que se desejem inscrever.

— Noticiando, ante-hontem, a publicação do n.º 2 dos *Quadros da Revolução*, do nosso collaborador artistico Alberto de Sousa, dissemos, por lapso, que fora Tito de Mórnes que dera assalto ao cruzador *D. Carlos*, em vez de José Carlos da Maia.

Trabalhadores

Operarios sem trabalho

Uma commissão de operarios da construcção civil procurou, hoje, o sr. ministro do fomento, a quem pediu trabalho. O sr. dr. Brito Camacho, prometteu attender os peticionarios, observou-lhes, comtudo, que sabia de alguns proprietarios que desejam fazer obras, mas que os operarios antes querem trabalho nas do Estado. A União da Construcção pediu ao referido ministro para lhe indicar quem são esses proprietarios, a fim de serem procurados.

União dos Cocheiros

A séde d'esta associação de classe está agora installada na rua do Alecrim, 38, 2.º, direito, séde das Associações dos Conductores de Carroças, *Chauffeurs*, Ferradores e Operarios Fabricantes de Carruagens, devendo em breve realisar-se uma sessão magna das cinco collectividades.

Associação dos Correeiros

Realisa-se hoje, pelas 9 horas da noite, na séde d'esta associação, rua do Arco da Graça, [illegible] uma conferencia, pelo consocio [illegible] de Deus, sob o thema «As gréves e a sua lei regulamentar», sendo a entrada franca.

Theatros, Circos e Cinemas

A festa de Filippe Duarte — uma «matinée» artistica

Filippe Duarte, o feliz e inspirado auctor da musica de *O Fado*, que com tanto successo tem estado em scena no theatro Apollo, realisará a sua festa artistica, no mesmo theatro, na proxima terça-feira, com mais uma representação da referida peça.

Filippe Duarte, por deferencia para com os seus amigos pessoaes, imprensa e publico em geral, dedicar-lhes-ha n'esse mesmo dia, ás 3 horas da tarde, uma *matinée* de propaganda da operetta portugueza, sendo conferente o actor Antonio Pinheiro. Por vozes e côros serão executadas a *Canção de Figueiral* e uma xacara portugueza, e a banda de infantaria 1, sob a regencia do distincto maestro sr. Manuel da Encarnação, executará uma *selecção d'O Fado*, musica de Filippe Duarte.

Na *matinée* terão ingresso todas as pessoas portadoras de bilhetes para o espectaculo da noite.

Hoje e ámanhã representa-se, no Republica, a celebre peça *O Encontro*, em ultimas recitas antes de subir á scena o *Papillon*, a afamada peça em que no sabbado se estreará o grande actor Ferreira da Silva. O *Papillon*, que alternará com *O Encontro*, até subir á scena o novo original de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte*, é um dos grandes exitos do theatro Antoine, e, traduzida por Eduardo Noronha, continuará decerto em Lisboa o successo alcançado em Paris.

— Hoje, quinta-feira, noite geralmente escolhida pelo *high-life* para frequentar as casas de espectaculo, a enchente será certa na Trindade. Para bem se julgar do enthusiasmo que a peça tem despertado, bastará dizer que todas as noites ficam vendidos bilhetes para a noite seguinte.

— Representa-se esta noite, no Nacional, o drama do grande espectaculo *Noventa e tres*, em recita a meios preços, em observancia ao que determina o decreto de 5 de novembro.

— E' hoje que, no Gymnasio, se realisa a festa do actor Antonio Costa, um modesto rapaz que conta numerosas sympathias no publico. Sobe á scena a peça de Sardou, *Seraphina*, em que Lucinda Simões alcançou tão brilhante exito.

— Mais uma representação, hoje, no Avenida, do *Conde de Luxemburgo*, cujo successo vae além de tudo quanto possa suppôr-se. A'manhã voltará á scena *Amor de principes* e, na proxima segunda-feira, é a recita da actriz Cremilda d'Oliveira, com a *première* da operetta *Bella Cangoneisla*.

— A'manhã, no Apollo, realisa-se a primeira representação da operetta burlesca *El-rei Banabola 33*, cuja distribuição é a seguinte:

D. Genoveva Aldegundes Conigundes, Isaura Ferreira; Princeza Alice, Raphaela Fons; Princeza Aurora, Amelia Pereira; D. Sebastiana do Sacramento, Maria das Dôres; D. Joanna, Elisa Vaz; El-rei Banabola 33, João Silva; Principe Roberto, Narciso Vaz; Principe Arthur, Salles Ribeiro; O capellão do Palacio, Nascimento Fernandes; O preceptor das princezas, Julio Guimarães; O sacristão-mór, Arthur Rodrigues; D. Anselm, Henrique Peixoto. Cortezãos, archeiros, damas de honor, medico da Real Camara, creados do paço, anjinhos, irmandade, etc.

— No Grande Salão Foz continuam os artistas The Satanelas sendo, todas as noites, enthusiasticamente ovacionados. A pantomima comica, mimica e scenographica *O chalimau do Diabo* é o dos dos seus trabalhos, sendo muito apreciadas as rapidas transformações de mademoiselle Satanela.

Publicações recebidas

"A bandeira portugueza"

E' uma *plaquette* de 11 paginas, contendo a defeza, em verso, que a sr.ª D. Lutligarda de Caires fez, no *Diario de Noticias*, da bandeira azul e branca. A edição é da livraria Cernadas & C.ª

"Serões"

Está publicado o n.º 67 d'esta bella revista mensal, que continua mantendo os fóros ha muito adquiridos. Traz, entre muitas illustrações, que profusamente a adornam um bello retrato do seu ex-director litterario, o nosso collega de imprensa Eduardo de Noronha, que pelos seus affazeres, deixou de fazer parte da redacção, substituindo-o o sr. Antonio Sergio de Sousa. Texto sempre interessante e gravuras de primeira ordem.

"A mulher e a criança"

Publicou-se o n.º 18 d'esta revista, orgão da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, trazendo variada e magnifica collecção subscripta pelos nomes mais em evidencia no nosso meio feminista, como D. Anna de Castro Osorio, D. Lucinda Tavares e D. Maria Velleda, além de muitos outros. Bastam os nomes que citamos para mostrar que *A mulher e a criança* é digna de leitura attenta.

A provincia n'A CAPITAL

BOMBARRAL, 4. — Reuniram hontem alguns commerciantes, resolvendo pedir que seja dado aos empregados o descanço por turnos.

— Abriu hontem a aula nocturna do Centro Escolar João Chagas.

COIMBRA, 4. — Na administração do concelho registou-se hoje o casamento do estudante sr. Arnaldo de Mello Sequeira, com a sr.ª D. Izabel Severo, servindo de testemunhas os srs. dr. Francisco Cruz, administrador do concelho em [...] Amilcar Ramada Curto, adv[...] Lisboa.

— Falleceu o operario carpin[...] lio Ribeiro, empregado nas ob[...] mara, que ha tempo cahiu de [...] me no mercado D. Pedro V. De[...] na miseria.

— Os serviços da viação ele[...] deram de 1 a 3 do corrente 57[...] sendo 181$600 no primeiro di[...] no segundo e 80$550 réis no ter[...] poucos os carros para o movime[...] dado, o que redunda em grav[...] para o municipio.

MOURÃO, 4. — Regressou ao [...] torio o rico proprietario d'este [...] sr. João José de Vasconcellos [...] que aqui viera entregar á Mis[...] quantia de cinco contos de réi[...] seu irmão, sr. Joaquim Silvest[...] concellos Rosado, tinha co[...] aquelle estabelecimento de cari[...]

— Descerraram-se no dia 1, co[...] tencia da camara, administrad[...] celho, etc., as lapides de ferro [...] adquiridas por subscripção p[...] dão á rua da Granja, d'esta vil[...] do grande benemerito Marcos [...] Vasconcellos Rosado.

— Regressaram: d'Evora o sr. [...] Rojão Guerreiro, esposa e filhos [...] o sr. Manuel Gomes Rojão S[...] Lisboa o fiscal dos impostos [...] Abel d'Azevedo e Brito, espo[...]

Movimento do [...]

Pará, Mar., etc., «R. de Janeiro» [...]
Africa Occidental, «Zaire» [...]
Hamburgo, «Bahia» (Brazil) [...]
Pará e Manaus, «Jeronymo» (Li[...]
Brazil e R. Prata, «Asturias» [...]
Br. e R. Pr., «Cap Blanco» (H[...]
Brazil e R. Prata, «Celas» [...]
Afr. Oriental «Kronprinz» (H[...]
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» [...]
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» [...]
Pará e Manaus, «Stephen» (de [...]
Hamburgo, «Habsburg» (de B[...]
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» [...]

ESPECTACU[LOS]

REPUBLICA — 8 1/2 — O e[...]
NACIONAL — 8 1/2 — Novent[...]
TRINDADE — 8 1/2 — Amor[...]
GYMNASIO — 8 1/2 — Benefi[...] Antonio Costa — Seraphina.
APOLLO — 8 1/2 — Beneficio [...] tão de Santo Eustachio — Un[...] cravado.
AVENIDA — 8 1/2 — O Conde [...] burgo.
RUA DOS CONDES — 8 3/4 [...] Outubro.
COLISEU DOS RECREIOS [...] Sessões dos campeonatos de [...] «gommnukis» e greco-romana [...] des e cinematographo.
ANIMATOGRAPHOS E [...] CULOS VARIADOS — Salão [...] de (animatographo); Grande [...] (animatographo e variedades) [...] lace (animatographo, variedades [...] ceroplastico); Chiado Terrasse [...] Salão Maria Cardoso (animatog[...] Salão Central (animatographo); [...] til, Arco do Bandeira; Salão [...] travessa do Borralho aos A[...] Avenida (variedades e anim[...] Salão do Povo, largo Silva e [...] que; Salão Ideal, rua do Lore[...] nia-Terrasse, Arco do Cego; [...] blicano, rua dos Anjos; Salão [...] 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (n[...] actos).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.° Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.°

Sexta-feira, 6 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.° — Telep. n.° 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Bons monarchicos

O sr. José Pereira de Sampaio no seu artigo inaugural do *Diario da Tarde*, rompe um fogo terrivel, contra os monarchicos, mas contra os republicanos jacobinos.

Para empregar a palavra «bespa»... para censurar os que esquecem e atacam os *adhesivos* por... e os *thalassas* por não...

O sr. Bruno fala na politica de ataque de que o sr. dr. Bernardino Machado é o amavel paladino, entro censura a inclemencia aggressiva de alguns republicanos radicaes.

...considero-me um republicano intransigente e radical. Por isso desejo... minha testada, perante a opinião de um homem que é justamente considerado pelo nosso partido...

O sr. José Pereira de Sampaio é um espirito erudito, consciencioso e sereno, e um critico de valor, como demonstram, por exemplo, as suas paginas penetrantes da *Geração Nova*, embora o seu estylo, em vez de ser claro e duro, se amolde pouco ao seu subtil d'uma sensibilidade delicadamente emotiva. E a sua influencia não é apenas intellectual, mas tambem moral, porque Bruno, quando traçou com rectidão a sua linha de conducta como republicano intransigente e convicto.

Por isso as suas palavras teem um valor e não devem passar sem que sejam injustas.

Os monarchicos *adhesivos* e *thalassas*. Ha tambem os monarchicos que ao ser proclamada a Republica respeitaram a sua esplendida posição moral, mas não correram a trocarem os seus applausos por um bom emprego ou sinecura. Esses ficaram modestamente nas suas casas. Não se intrometteram na sua festa e de familia nas primeiras manifestações de triumpho, procuraram escarnecer ou insultar os revolucionarios.

São muito poucos os monarchicos d'esses. Elles defendiam a monarchia não por venerarem o rei, mas porque suppunham, erradamente, que a existencia nacional perigaria com a revolução, ou que o partido republicano não offerecia sufficientes garantias do resurgimento nacional.

A opinião d'esses parece-nos inconcebivel, sobretudo quando podemos avaliar serenamente, nos seus resultados praticos, o alcance inapreciavel da proclamação da Republica.

Mas devemos levar em conta os preconceitos, as falsas idéas, o espirito de imitação, a timorata inercia, influencias quasi insensiveis, a maneira de pensar, que se insinuam nos caracteres mais puros e nas intelligencias mais lucidas.

Não se lembraram esses monarchicos de que, por exemplo, na época do constitucionalismo, a guerra civil durou annos, sem por em perigo a nossa autonomia. E na mesma época, em Hespanha, além das luctas separatistas, não havia as mesmas idéas hoje pelas idéas

republicanas e socialistas, que tanto preoccupam as burguezias da Europa, desviando ou contendo as ambições imperialistas e os designios de pilhagem internacional das grandes potencias. E deviam lembrar-se tambem, esses monarchicos, de que as idéas democraticas tendem, em toda a parte, a triumphar irresistivelmente, formando uma opinião publica generosa, pacifica, respeitadora da liberdade e do trabalho alheios.

Quanto ás duvidas sobre a capacidade organisadora e governativa do partido republicano, a incomprehensão d'esses monarchicos ainda é mais estranha. Perante a fallencia completa dos partidos conservadores e o nucleo de admiraveis elementos congregados na defeza dos ideaes republicanos, que hesitação se tornava admissivel na orientação d'uma politica sinceramente patriotica?

Mas eu comprehendo, da parte de alguns monarchicos sinceros, essa hesitação, essas duvidas, essa indecisão angustiosa de quem se sente velho para revolver *de fond en comble* as suas idéas e as suas maneiras de

pensar. Porque da gente nova—todos o sabem—felizmente só se amparavam ao throno de D. Manuel os que adoptavam essa attitude como um dever de familia, uma impertinencia *snob*, ou uma inadiavel necessidade do jantar.

Pelos monarchicos sinceros que não adheriram á Republica—como os *adhesivos* — e que não a insultaram nem escarneceram—como os *thalassas*—mas que se conservam n'uma espectativa serena e patriotica, tenho eu a mais profunda sympathia e o mais incondicional respeito. Esses nunca serão fustigados implacavelmente pelos republicanos radicaes, nem terão que soffrer d'elles insultos tão levianos como os do sr. Pereira de Sampaio para com os correligionarios menos conservadores e indulgentes que sua Ex.ª.

Luiz da Camara Reys.

Os bens da casa de Bragança pertencem ao Estado?

Em 1828 constituiam receita do thesouro publico

Hoje, de manhã, um amigo da *Capital* disparou-nos á queima roupa esta affirmativa de sensação:

—Os bens da casa de Bragança pertencem ao Estado.

Foi como se da cupula celeste houvesse cahido, solidificada, uma nesga do azul que a colora. Olhámos estarrecidos o nosso interlocutor, mas elle, firme no que dissera, insistiu:

—Não ha duvida... são do paiz.

Pelo nosso espirito fulgurou uma visão arrepiante: a da nacionalidade portugueza despejando nos bolsos insaciaveis da monarchia, durante mais d'um seculo, não só a dotação da familia real — verba progressiva como a *boule de neige*—mas toda a caterva dos adiantamentos e ainda por cima os rendimentos d'essas propriedades que julgavamos pertença indiscutivel de D. Carlos e dos seus parentes. Era monstruoso, como é estarrecedora essa visão resplandecia, avultava enormemente pela totalisação das quantias que o soberano e a prole haviam, n'esse caso, auferido á margem da lei e da justiça...

Sacudimos o torpor provocado pela revelação e, mais terra-a-terra com o amigo da *Capital*, pedimos-lhe que nos confiasse os fundamentos da sua affirmativa. Não se fez rogado:

—São do dominio publico, contou elle... Os primeiros orçamentos apresentados ás Constituintes consignaram a dotação da familia real, segundo o preceito da Carta e os encargos com o *estado* do soberano. O thesouro portuguez pagava tudo isso e percebia em troca os rendimentos da Casa de Bragança. Nos orçamentos de 1827 e 1828 já se encontra explicado... Principalmente no de 1828, apresentado em côrtes pelo ministro da fazenda da epoca, Manuel Antonio de Carvalho.

«N'esse documento—acrescentou ainda o nosso interlocutor—lê-se como receita do Estado:

«*Rendimentos da Casa de Bragança, 94.837$866 réis.*

«No capitulo despezas figuram:

«*As mesadas á Infanta Regente;*

«*A dotação á familia real;*

«*O pagamento de dividas da mesma familia anteriores á fixação da dotação;*

«*Outras verbas para a guarda real dos archeiros, cavallariças, vestuario dos criados, cera para a procissão do Corpo de Deus (2.292$295 réis), palacios, coutadas, moradas de Azambuja, Alter do Chão, etc.*

«Quer mais claro? O Estado pagava tudo isso, mas em troca dispunha dos rendimentos da Casa de Bragança e applicava-os como melhor entendia.

* *

«Decorreram os annos e a situação evolutiu n'este sentido: a monarchia, consubstanciada no soberano e na prole, apropriou-se pouco a pouco d'aquelles rendimentos, tirando assim ao Estado a unica compensação pela despeza tamanha que o mesmo Estado com ella fazia. Pergunta-se agora: essa apropriação está legitimada por qualquer diploma governativo? Não o sabemos. Se não está, a questão brilha com a maior nitidez: os bens da Casa de Bragança pertencem indiscutivelmente á nossa nacionalidade.»

Teem a palavra os legistas da Republica.

Jorge de Abreu.

Amanhã "A Capital" publicará seis paginas, inaugurando o supplemento dedicado á

Vida Operaria

"PAPILLON"

Para estreia de Ferreira da Silva, amanhã no Republica

O entrecho da peça

E' amanhã, como temos dito, que Ferreira da Silva se estreia no theatro da Republica. O facto representa indiscutivelmente um acontecimento artistico, não só porque Ferreira da Silva, sendo um dos nossos melhores actores, estava ha bastante tempo fóra de scena, mas tambem porque a peça escolhida para a sua apresentação é uma das mais afamadas dos ultimos tempos em Paris.

Ferreira da Silva

O entrecho da «Papillon» póde contar-se, resumidamente, assim:

Um burguez muito rico, sem herdeiros legitimos, contrahira na sua mocidade umas relações illicitas, em consequencia das quaes foi forçado a abandonar um filho. Proximo do fim da vida, começa a sentir remorsos do seu acto e trata de procurar o engeitado, guiando-se pelo nome e signaes que lhe puzera. Um dia, nas obras de construcção d'uma capella, ouve um operario chamar um collega pelo nome de Papillon, e, entrando a interrogar este ultimo, descobre que é elle o seu filho. Nada lhe diz, mas dirige-se ao escriptorio do notario Patho (Brazão) e faz testamento, deixando-lhe toda a sua fortuna.

Passados tempos, morre o burguez e os herdeiros forçados, ignorando a existencia do testamento, tomam-lhe conta dos haveres. Esses herdeiros são o juiz sr. de Verillac (Pinto Costa), a esposa madame Verillac (Barbara) e a filha Bertha Verillac (Emilia Sarmento), o marquez Gastão de Saint-André e a irmã marqueza Luiza de Saint-André (Luz Velloso): Fidalgos arruinados, installam-se no luxuoso palacio do fallecido, onde levam vida estrondosa, e decerto seriam muito felizes se não sobreviesse um terrivel contra-tempo:

E' o caso que Papillon, munido do testamento que o notario lhe acaba de entregar, apresenta-se no palacio e prepara-se para tomar conta de tudo.

Como se póde calcular, os falsos herdeiros ficam, no primeiro momento, apavorados; mas ferteis em expedientes e depois de terem notado que Papillon, alma ingenua e simples de rustico, não deve ser difficil de embrulhar, executam prodigios de habilidade para conseguirem os seus intentos. Franqueando-lhe as portas, cumulando-o de attenções e carinhos, enchendo-o de mimos, convencem-no de que, de facto, póde considerar-se em sua casa. E o pobre homem sente-se verdadeiramente aturdido n'aquelle meio, tanto mais porque tem a seu lado, a derreter-se em galanteios, duas tentadoras raparigas, as meninas Bertha Verillac e Luiza de Saint-André, cujos paes e irmão, respectivamente, querem á viva força casal-as com Papillon, para que a fortuna fique em familia. E' um verdadeiro *record* do coquettismo o que se estabelece entre as duas concorrentes á mão de Papillon. Porém, este, apesar de por vezes prestes a succumbir, reage com toda a força da sua honradez inquebrantavel, porque se lembra de que pertence a uma pobre camponeza, Balbina Biretto (Adelina Abranches), de quem tem uma filhinha encantadora, Riri (Augusta).

E tanto assim que, a certa altura, perante a estupefacção de todos, apparece com as duas no palacio, quasi dando em doida com a pobre Balbina, que fica pasmada de ver o seu homem, um pelintra, a mandar, a dar ordens, n'um palacio d'aquelles, como se estivesse em sua casa.

Afinal tudo se esclarece e a farça acaba como devia acabar: Papillon legalisa a sua situação perante Balbina que se considera muito feliz, e os fidalgos, do resto, tambem teem sorte, porque Papillon, generoso como é, não tem coragem de os pôr assim na rua.

O papel de Papillon, na peça Julio Papillon, por alcunha *Leones o Justo*, é desempenhado por Ferreira da Silva, que tem o principal trabalho na peça. Os outros personagens, além dos que já citámos, são Perin (Sarmento), Baptista (Gil), Villon (Pina) e uma rendeira (Georgina Vieira), que teem importancia secundaria.

A batalha de Whitechapel

Para que dois malfeitores se suicidem, a policia londrina mobilisa 1.000 homens, 2 regimentos e 4 canhões

A Capital já hontem deu pormenores do cerco de Houndsditch. Hoje podemos accrescental-os d'este modo:

A policia londrina vigiava desde a manhã do dia 2 a casa n.° 100 de Sidney Street, a fortaleza que abrigava os dois malfeitores Fritz e *Peter the Painter*. A' noite adquiriu a certeza de que um e outro se tinham effectivamente ali refugiado e, na madrugada de 3, o inspector Wensley, acompanhado de alguns *detectives*, entrou no predio em questão e prendeu uma mulher que se lhe afigurou suspeita. Mas, logo a seguir, quando calculava que ia a deitar a mão aos dois malfeitores, bastando-lhe para isso arrombar uma porta, os sitiados desfecharam os revólvers, obrigando os assaltantes a baterem em retirada.

O inspector pediu novos reforços e dentro em pouco estabelecia-se um cordão policial de 700 homens de Adelina-Grove a Sidney Street, de Sidney Street a Russel-Street, Oxford-Street, Wolsey-Street, Hankins-Street, e Lindley-Street. Entre os policias armados, incumbidos da prisão dos malfeitores, não se encontrava, por ordem superior, um unico sequer que fosse casado:

A's 7 da manhã, o sargento *detective* Leeson tentou penetrar no edificio cercado, pelas casas da visinhança; mas uma bala de Browning prostrou-o, agonisante. E como os dois malfeitores continuassem a atirar sobre a policia, recorreu-se ao regimento de escocezes e a um destacamento de artilharia com quatro peças Maxim. A tropa de linha postou-se então ás esquinas de Hankins-Street, Lindley-Street e Sidney-Street e começou a atirar sem descanço para as janellas do predio cercado.

O resto já *A Capital* o noticiou: o fogo d'um incendio violento tomou conta da *fortaleza* e ás 2 e 30 da tarde, quando o ministro do interior e os inspectores de policia conseguiram avançar até o local, entre os escombros jaziam carbonisados os cadaveres de Fritz e *Peter the Painter*. Os dois malfeitores tinham-se suicidado ao perceberem a inutilidade da sua resistencia.

(1) — Exchange Buildings, onde em dezembro foram mortos 3 policias — (2) — Houndsditch. (3) — A ourivesaria Harris, que os malfeitores tentavam assaltar.

O cholera

No Funchal, a epidemia soffre ligeiro aggravamento

Desde a apparição do cholera na Madeira até 31 de dezembro findo, deram-se no districto do Funchal 1.429 casos com 455 obitos, assim distribuidos:

Concelho do Funchal, 569 casos e 186 obitos; Camara de Lobos, 467 casos e 141 obitos; Ponta do Sol, 170 casos e 62 obitos; Machico, 122 casos e 38 obitos; Santa Cruz, 58 casos e 19 obitos; Porto Santo 42 casos e 9 obitos; Calheta 1 caso.

De 1 a 4 do corrente, deram-se no Funchal 69 casos e 13 obitos: em Camara de Lobos, até o dia 2, 2 casos e 4 obitos; na Ponta do Sol, até 2, 2 casos; em Santa Cruz, até 1, 4 casos; em Machico, até 2, 20 casos e 3 obitos; no Porto Santo, até 3, 12 casos e 1 obito. N'esta ilha, tem havido, desde o começo da epidemia, 54 casos e 10 obitos. O respectivo hospital, recentemente installado, funcciona com toda a regularidade.

O batalhão de caçadores 6, que segue amanhã para a Madeira no *Peninsular*, é composto de 24 officiaes, 34 sargentos e 640 praças. Leva 18 cavallos. O *Peninsular* deve chegar ao Funchal no dia 9, regressando d'ali no dia 10.

BANQUETE AO Ministro da Justiça

Os srs. Apolinario Pereira, João Carlos Marques, Macario Ferreira, Antonio Santos de Fóra e Arthur Oliveira, promotores do banquete offerecido ao sr. dr. Affonso Costa, a que *A Capital* se tem referido, convidaram esta tarde para assistirem ao mesmo os srs. presidente da Camara Municipal e governador civil, os quaes acceitaram o convite. A commissão vae amanhã convidar o sr. dr. Alexandre Braga, que será um dos oradores no banquete, para o qual já estão inscriptas 325 pessoas.

O banquete realisar-se-ha no domingo 15, na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia, para o que a commissão já teve uma conferencia com o sr. Ernesto de Vasconcellos.

A sala será ornamentada pelo sr. Coutinho, conservador do museu da Sociedade, o serviço será fornecido pela acreditada pastelaria Marques e durante o jantar tocará a banda da marinha.

PELO ULTRAMAR

50 meninas que vão a ares por conta de Moçambique

O governo vae revogar a portaria relativa ás praias de Lourenço Marques

Não resta duvida de que se vão desenrolando meadas curiosas em que andavam enroladas as nossas colonias. Lá, como cá, abundavam as arbitrariedades, que redundavam, na maioria dos casos, em graves prejuizos para a Fazenda.

Um caso curioso consta agora de um relatorio em poder do sr. ministro da marinha e que vae provocar a intervenção do governo.

Em 1908, as auctoridades superiores da provincia de Moçambique arvoraram-se em protectoras das crianças da cidade, que, em numero approximado a cincoenta, recrutadas das familias mais protegidas de s. ex.ª, foram mudar de ares para o Transvaal, á custa dos cofres do Estado. A assistencia não podia ter sido mais completa, pois foram abonadas passagens em caminhos de ferro, installação e alimentação, despezas estas que se elevaram a algumas dezenas de contos de réis.

O mais curioso do caso é que o governo nomeou fiscal das crianças, a fim de as acompanhar do porto emquanto durasse a estação balnear, o secretario geral da provincia, que para lá partiu, com os vencimentos por inteiro... e mais uma ajuda de custo. E' claro que, emquanto durou esta curiosa fiscalisação, outro funccionario superior da provincia ficou substituindo o secretario geral, com todos os vencimentos e gratificações que áquelle competiam.

As auctoridades de Moçambique explicam o caso chamando-lhe *medida politica*. Como não é muito clara a denominação, o sr. ministro da marinha vae estudar o assumpto, habilitando-se assim a resolvel-o de fórma a exigir as responsabilidades a quem ellas de direito pertençam.

Tambem o governo, já devidamente informado acêrca da portaria relativa ás praias de Lourenço Marques que hontem publicámos, vae intervir no sentido de fazer annullar esse diploma, visto ser absolutamente illegal. As praias de Lourenço Marques, são pura phantasia. Diz quem conhece bem a provincia que as raras e corajosas pessoas que se aventuram ao banho, estão sempre de olho álerta... por causa dos tubarões.

Por mais reclame que ás praias se faça nunca se conseguirá fazer d'ellas alguma cousa de aproveitavel. Não se justifica, pois, a tal commissão de melhoramentos, com poderes discricionarios, que vão até á absorpção de rendimentos do Estado que a lei prohibe terminantemente sejam desviados dos cofres da provincia.

Lá se vae mais um arranjinho que tanto custou a engendrar.

Mais um monopolio?

Ou simples augmento de preço?

Informa-nos um dos socios da firma J. A. Costa & C.ª, com estabelecimento de mercearia e carvoaria na rua Castello Branco Saraiva, n.os 1-A e 3-A, que está na forja mais um monopolio n'este abençoado paiz dos monopolios: o do carvão. E para se vêr que assim é, ou pelo menos se tenta leval-o á realidade, basta dizer que commissões de vendedores d'esse genero andam solicitando a adhesão dos seus collegas para que a tabella de preços actual soffra um augmento, e nada pequeno, como vamos demonstrar: o carvão de sobro e azinho, que se vende actualmente a 30 réis o kilo e 400 réis a arroba, passaria, respectivamente, a 35 e 440 réis; o de copa, de 25 e 360 réis, a 30 e 400 réis.—Os commissionados querem tambem que o preço do coke seja elevado de 200 a 220 réis.

Como a firma citada se recusasse a

...nal e a caramunha...

illustrado, e... illustrativo

PRIMEIRA PARTE

Moura de Moura victima do "A Capital,,

...ar de guerra acintosa e infundada que lhe fazemos, continúa a espôr as carnes e melhores bri...

Egualmente continúa a dar-se ares de ter a Politica fechada n'uma das mãos e o Povo na outra...

E, consequentemente, consegue que as acções da Companhia de Panificação continuam a subir, e a massa a chover-lhe para os bolsos.

SEGUNDA PARTE

O publico victima de Castanheira de Moura

Porque, nas tabernas, fornece-lhe pão de vintem por um pataco...

Porque, para as casas particulares, em vez do pão manda pontas de cigarro, dejectos de ratos, cal e areia, cabellos e até calabres de nora, amarfanhados em farinha avariada.

Porque, sendo o pão pouco e falsificado, concorre para a tuberculisação da capital...

Porque, aos proprios empregados da Companhia, nega o descanço semanal e sustenta-os a agua de castanhas em vez de café.

annuir ao pedido, foi indirectamente ameaçada, pois se insinuou que, quando precisasse abastecer-se, o não poderia fazer com facilidade.

Embora não seja um monopolio o que se pretende, pelo menos é um conluio para elevar o preço de um genero essencial á população de Lisboa, e contra elle protestamos desde já, visto vir augmentar as difficuldades com que o povo já lucta e que, para mal dos nossos peccados, não são pequenas.

João Chagas

O banquete de homenagem ao illustre revolucionario

Decorreu animadissimo o banquete hontem á noite realisado, como *A Capital* noticiou, no Avenida Palace, em honra de João Chagas, o grande pamphletario e intemerato batalhador do ideal republicano.

A elle assistiram os srs. capitão de mar e guerra A. Ladislau Parreira, capitães tenentes José Carlos da Maia e Sousa Dias, Tito de Moraes, Alexandre de Vasconcellos e Sá, Costa Gomes, João Fiel Stockler, Marianno Martins, Machado Santos, Joaquim Candido da Costa Marques, José Relvas, Carlos Relvas, Teixeira Gomes, Eusebio Leão, Julio Tornelli, José Neves, Jayme Pinto, José Barbosa, Guedes de Amorim, Antonio Maria da Silva, Thomé de Barros Queiroz, dr. Jorge Cid, dr. Duarte Leite, Thomaz de Mascarenhas, Alfredo de Mesquita, José Queiroz e José da Costa Carneiro.

Iniciou os brindes o capitão-tenente sr. Carlos da Maia, que falou em nome da marinha de guerra, exaltando a fé inquebrantavel de luctador de João Chagas, luctador sem desalentos, e tendo uma fé inquebrantavel no triumpho final da causa que desde 20 annos vinha defendendo, pondo em relevo o papel de organisador em que o talento privilegiado de João Chagas soube vencer tantas difficuldades, terminando por levantar um viva á Republica, unico brinde que, no seu entender, se podia fazer a João Chagas, sem lhe ferir a proverbial modestia.

José Barbosa, que falou em nome dos revolucionarios civis, frisou quanto a causa republicana deve a João Chagas, que, desprezando commodidades, interesses e conveniencias, se entregou de alma e coração á obra preparatoria da revolução.

O grande pamphletario agradeceu em palavras commovidas, seguindo-se ainda outros brindes de caracter particular, entre os quaes um do sr. ministro das finanças ao vereador sr. Thomé de Barros Queiroz, que tanto tem cooperado na obra de justiça e moralisação da Republica, trabalhando activamente na syndicancia aos crimes dos monarchicos.

Após o banquete, a conversação prolongou-se, executando ao piano o sr. Carlos Relvas, com o primoroso gosto que o distingue, algumas obras classicas.

Carlos de Mesquita

Acha-se em Lisboa, onde vem effectuar um concerto este illustre artista musical brazileiro, primeiro premio do Conservatorio do Rio de Janeiro, e que ha poucos dias se fez tambem ouvir no Porto, com grande successo.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Cazengo"

Traz para Lisboa 117 passageiros, entre os quaes o governador da Huilla, 87 militares, 18 amnistiados e 4 ex-irmãs de caridade

Com vinte e quatro horas de avanço, entrou esta manhã no Tejo, indo atracar ao Caes da Areia, o paquete portuguez *Cazengo*, trazendo a bordo 117 passageiros, entre os quaes o governador da Huilla e heroico vencedor dos Dembos, o capitão João d'Almeida, que era aguardado por grande numero de amigos, camaradas e familia. Tambem, com sua esposa e filho, veiu de Loanda o sr. dr. Bernardo Roberto da Costa.

De Mossamedes, regressaram á metropole 2 sargentos e 9 soldados; de Loanda, 4 sargentos, um musico e 36 soldados; de Ambriz, 17 soldados, e de Cabinda, um cabo da armada.

Em consequencia de lhes ter aproveitado a amnistia, tambem regressaram 18 degredados, de ambos os sexos e menores, que estavam em Loanda.

Da cidade da Praia, chegaram quatro ex-irmãs hospitalares, que trajavam á secular e occupavam logares de segunda classe. Deram entrada na sala privativa do Aljube, a fim de aguardarem destino. E' provavel que o sr. ministro da justiça as mande entregar ás familias, que para tal já fizeram os respectivos requerimentos. Chamam-se Maria Mendes de Jesus Pinto, Maria da Encarnação, Maria de Jesus Anacleto e Antonia de Jesus Monteiro.

No dia 31 de dezembro falleceu no alto mar, pelas 7 horas da tarde, victimado por tuberculose pulmonar, o soldado 37 do 3.º batalhão disciplinar, João Lopes Ferreira, de 23 annos, natural de Lisboa e que fôra beneficiado pela amnistia. Pertencera ao regimento de infantaria 5, primeira companhia do terceiro batalhão. O seu cadaver foi lançado ao mar e o espolio entregue na alfandega. Havia embarcado em Ambriz.

O *Cazengo* trouxe enorme carregamento de generos coloniaes, principalmente assucar, cacau, café e bolacha.

O grande festival do Coliseu dos Recreios

commemorativo da proclamação da Republica

Como recordação d'este festival, effectuado em 5 de novembro, offereceu á *Capital* o auctor da decoração d'aquella casa de espectaculos, sr. Caetano José da Costa, uma bella photographia, mimo d'arte, em que nitidamente se aprecia o magnifico trabalho executado pelo sr. Costa, o que tantos elogios lhe mereceu. Em lettras douradas vem a dedicatoria ao nosso jornal, gentileza que agradecemos.

Os grandes crimes

Em varios espiritos que se pretendem superiores, simplesmente porque contrariam, *à tort et à travers*, as noções geraes do espirito publico, é trevial encontrar-se uma censura severa á imprensa por, no desempenho da sua funcção noticiosa, se occupar mais ou menos pormenorisadamente dos chamados grandes crimes.

Segundo o criterio d'esses censores, a imprensa avilta-se noticiando esses crimes e produz ao mesmo tempo uma obra funesta porque da narrativa de taes delictos deriva uma suggestão que leva á reproducção d'esses actos. N'esta ordem de idéas, argumentam affirmando, não se sabe com que bases, que a criminalidade tem, em virtude d'esse facto, augmentado espantosamente e não trepidam em attribuir á imprensa propositos afrontosos d'uma exploração mercantil, inconfessavel nos seus intuitos e perniciosa nos seus effeitos.

Toda esta argumentação, penosamente architectada, tomba como um castello de cartas ao mais simples exame do bom senso.

A imprensa não precisa nem deixa de precisar de grandes crimes. Esses crimes dão-se; ella relata-os,—eis tudo. E relata-os, porque tem a obrigação de os relatar. A vida das sociedades é tão fertil em actos bons como em actos maus. Nem uns nem outros são desaproveitaveis para a lição moral. Se o bem eleva as almas pela sua propria belleza, o mal afervora-as no culto do bem, pelo contraste da sua hediondez. A indignação, a piedade que certos actos monstruosos conceitam, converte-se n'um poderoso estimulo para continuar na cruzada da educação social a fim de debellar atavicos instinctos de ferocidade, que na ignorancia se desenvolvem sempre com mais lamentavel intensidade.

De resto, o que é a imprensa moderna senão um meio rapido de informação, não só nacional, mas mundial? Se a imprensa só relatasse actos meritorios, mentiria ao publico fazendo-lhe acreditar que vivia n'um Eldorado, e que eram escusados os seus esforços de aperfeiçoamento moral e social. Seria então que o crime se desenvolveria, senão impunemente, pelo menos não tendo a temer á fiscalisação permanente dos espiritos empenhados na sua eliminação, ou pelo menos na sua repressão progressiva. O mal não está em falar no crime; o mal está em o crime existir. Um mal, conhecido, dá o primeiro passo para a cura. Um mal, desconhecido, mantem-se e aggrava-se.

O argumento de que a criminalidade augmentou, em desmedidas proporções, desde que a imprensa a divulga, carece, como já accentuámos, de serios elementos de comparação. O que intuitivamente se nos afigura é precisamente o contrario. Antigamente, o crime florescia com uma impunidade quasi absoluta. Quadrilhas de bandidos infestavam as florestas, que ainda não rasgavam estradas e vias ferreas, que os fios telegraphicos não cruzavam, formando rede sobre o cimo das suas arvores. Não ha pedaço de terra que se não tenha embebido em sangue de assassinados. Nas cidades, recortadas em viellas lobregas e sombrias, bairros inteiros eram coitos de bandidos profissionaes. A civilisação, illuminando as ruas, illuminou as almas, poz em foco as suas negruras, devassou os seus torvos recessos. Para essa alta e humanitaria obra contribuiu a imprensa. Como? Relatando o crime, apontando os criminosos, transformando cada um dos seus leitores honestos em cidadãos vigilantes, empenhados em affirmar a sua solidariedade com as victimas, contribuindo para a descoberta dos criminosos.

Augmentou assim a criminalidade? Não é só improvavel: é impossivel. Noticiando, descrevendo em todo o seu horror os attentados d'esses criminosos, illaqueiou-os dentro da hostilidade geral.

Não são raros, mesmo entre nós, os exemplos da punição de criminosos, devida sobretudo, senão exclusivamente, á collaboração do publico na obra da repressão legal. Se a imprensa se tivesse callado, não só eximindo-se ao seu papel de informadora, mas á sua missão moralista, esses criminosos ficariam impunes.

Ora é da impunidade no crime que se póde gerar em almas vis a suggestão do crime. Não existe, não póde existir outra. O crime que se perpetra descontando o castigo inevitavel, acceitando-o mesmo, é o crime passional, é o fructo d'uma allucinação de vingança, que não ha considerações humanas, sancções penaes sufficientes, que possam impedir d'uma maneira efficaz.

E', pois, pueril, chega quasi a ser grotesca a pretensão de que se faça silencio sobre os grandes crimes. Como tantas outras formulas ôcas, esta não tem mais do que a apparencia d'uma elevada moral. E' mais o producto d'um snobismo intellectual do que d'uma ponderada e sincera reflexão. Reduzil-a á sua verdadeira significação é provar a sua absoluta inanidade.

Movimento associativo

Associação Luz e Progresso

Reuniu em assembléa geral esta associação de soccorros mutuos, sendo eleitos os corpos gerentes que devem funccionar em 1911:

Assembléa geral.—Presidente, Leandro de Lis Teixeira da Cunha; vice-presidente, José Joaquim d'Almeida; 1.º secretario, João da Silva Vaz; 2.º secretario, Frederico Vieira Gomes; supplentes, Carlos Vaz e José Maria Nunes.

Direcção.—Presidente, Manoel Joaquim Pereira; secretario, Antonio Augusto de Oliveira Catana; thesoureiro, Julio Augusto Dias; vogaes, Cyriaco José dos Santos e João Pedro de Mattos Galamba; supplentes, Manoel Salvador, Innocencio Fernandes dos Santos e Arthur da Conceição.

Conselho fiscal.—Effectivos, José Dias Marques, Cypriano Salvador e Candido Augusto d'Abreu Santos; supplentes, Ernesto Pereira, José Diogo d'Almeida e José Castanheira de Moura.

Delegado ao Conselho Regional, *Julio Augusto Dias.*

Caixeiros viajantes

A assembléa geral da Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes, secção caixa de soccorros no desemprego, reúne na quarta feira, 11, ás 8 horas e meia da noite, com qualquer numero de socios, por ser a segunda convocação.

União dos cocheiros

Reune amanhã, em assembléa geral, pelas 9 horas da noite, na nova séde, rua do Alecrim, 38, 2.º, D., com qualquer numero de socios, sendo a ordem da noite: Os delegados á nova Federação de Transportes e Viação em Portugal darem conta dos seus trabalhos, apresentarem o seu relatorio e as causas que originaram a transferencia da séde da rua da Fé para a rua do Alecrim; a commissão delegada para adquirir material para a installação da casa de trabalho dar conta do seu mandato; resolver a fórma de auxiliar o companheiro José Borges Motta, que se encontra doente ha 2 mezes, e esclarecer melhor uma parte da proposta, que foi approvada, para auxiliar o socio no seu desemprego.

Gremio dos Medicos

A commissão que, por virtude do decreto de 27 de dezembro de 1910, publicado no *Diario do Governo* n.º 71 do dia seguinte, tem de julgar as reclamações que aquelle gremio tinham sido apresentadas á junta central dos repartidores, reune, para tratar do referido assumpto, no dia 9 do corrente mez de janeiro, pela 1 hora da tarde, em uma das salas do edificio da Camara Municipal de Lisboa. Convida, por isso, os respectivos interessados a assistirem á sessão d'aquelle dia 9, a fim de, com as suas informações, habilitarem a mesma commissão a melhor poder resolver as alludidas reclamações.

Pequenas noticias

Reune amanhã, ás 8 1/2 da noite, na séde da Associação de Logistas, travessa da Espera, 8, a Sociedade Anti-esclavagista.

—Pede-nos o antigo servente da extincta camara dos pares, sr. Abel do Nascimento, morador na travessa do Cableira, 15, 1.º, para communicarmos á commissão de syndicancia á mesma camara, que deseja ser por ella ouvido.

—Chegou, no dia 31 do mez findo, ao Pará, o paquete *Ascelm*.

—O Syndicato de Resistencia dos Empregados no Commercio e Industria, convida todos os seus collegas a comparecerem a uma reunião que deve realisar-se no proximo domingo pela uma hora da tarde na travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a fim de se tratar d'assumptos de interesse para a referida classe.

—Além das excursões já noticiadas, realisou-se tambem, hontem, a dos alumnos da Escola de Belem. Acompanhados pelos seus professores, andaram esses alumnos em investigações de estudo.

—No Centro Patria Nova, em Algés, está aberta a matricula para o curso de francez, regido pelo sr. Brito de Vasconcellos, que deve começar a funccionar no dia 16, sendo na proxima quinta feira a primeira lição de coisas, pelo official sr. Polyart Pinto Ferreira. Brevemente será inaugurado um curso commercial.

—O professor sr. Lobo de Miranda realisará amanhã, pelas 9 da noite, na séde da Sociedade Educação Popular, rua de Alcantara, 125, 2.º, uma conferencia sobre a questão do pão.

—Por um anonymo foram offerecidos ás crianças da Obra Maternal quatro fatos á maruja.

Em nome das referidas crianças a Obra agradece este acto de beneficencia.

Batalhões de voluntarios

Reuniu a assembléa geral do batalhão Miguel Bombarda, sendo approvado o regulamento interno e alvo de grandes elogios o seu relator, sr. tenente Batalha. Foi approvado por unanimidade um voto de confiança ao sr. Domingos Olympio Abreu para continuar a exercer o cargo de primeiro chefe, no qual tem sido incançavel e ficou definitivamente constituida a ambulancia, que está a cargo do cirurgião sr. Ferreira da Veiga. Todos os alistados devem comparecer na rua de Santa Martha, 197, no proximo domingo, á uma e meia hora da tarde, para tomarem parte no exercicio, devendo todos que o puderem fazer ir fardados. A inscripção continua aberta nos locaes do costume e na rua de Santa Martha, 230.

—São convidados todos os chefes dos grupos civis «A Republica», que se achem já organisados ou que estejam em organisação, a reunirem no Centro do Largo de S. Carlos, 4, 2.º na segunda-feira, 9, pelas 8 1/2 horas da noite, para tratar da formação das bandas de musica dos mesmos grupos e para a apresentação e approvação de bandeiras.

—Realisa-se no domingo o primeiro exercicio do batalhão patriotico A Republica, de Algés, devendo os alistados comparecer no Centro Patria Nova, pela 1 hora e meia da tarde.

—Realisa-se domingo, das 9 ás 11 horas da manhã, na parada de caçadores 5, o primeiro exercicio do batalhão Rodrigues de Freitas, continuando a inscripção aberta na calçada do Santo André, 2 e 5.

CARTA DA ALLEMANHA

O Weihnachtsfest (Festa do Natal) e o Silvesterfeir (A vespera do Anno Bom)

A quadra mais agradavel e por isso mesmo a mais desejada em toda a Allemanha é, sem duvida alguma, a que vae do Natal ao Anno Novo. Todos, desde o mais austero homem publico até ao mais simples e modesto operario, sentem, pela sua chegada, uma mal contida e indescriptivel anciedade. Especialmente a alegria e o alvoroço das crianças, que solertes e jubilosas acompanham suas mães na deliciosa lide das compras e assistem, saltitantes, aos mais necessarios preparativos das festas, é tudo que ha de mais communicativo e consolador.

Com que affecto e dedicação ellas sobraçam os embrulhos de brinquedos e como ellas olham com avida gulodice para os papeluchos de doces! Não se imagina! Não ha pois quem não tome uma parte mais ou menos activa nas festas, que por essa occasião se celebram.

As principaes são duas: a *Weihnachtsfest* e a *Silvesterfeir*, a primeira na noite de 24 de dezembro e a segunda no ultimo dia do anno. Esta tem, como objectivo principal, o esperar pela meia noite, isto é, assistir á partida do velho anno e á chegada do que vem substituil-o, todo envolto ainda nas dobras do seu mysterioso manto.

Dias antes da vespera do Natal, accumulam-se nas mais movimentadas ruas de Berlim, e nas das outras principaes cidades, as vendas de brinquedos, d'onde sobresaem, com saliencia, as arvores do Natal. «Weihnachtsbaune».

Pelos passeios, exhalando um suave cheiro balsamico, espalha-se com profusão a ramagem verde das florestas proximas. Ao longo d'uma enorme extensão, enfileiram-se pequenos pinheiros e em tão grande quantidade, que quem por entre elles passa—tal é a densidade com que se agglomeram—julga-se transportado a uma phantasiosa mansão liliputiana. Essas pequenas arvores, em breve, porém, vão rareando, até que as ultimas que restam, essas mesmas, no proprio dia da festa, são compradas para se transformarem, com verdadeiro jubilo infantil, em pequenos arbustos, vergados ao peso de fructos multicôres. Por isso, essa illusão pouco dura e como o fumo se dissipa.

Transportados, assim, das ruas para os salões, esses tristes pinheirinhos mutilados ainda gosam os seus instantes de fulgôr—no seu delicioso e divino papel d'arvores de Natal.

A luz brinca-lhes nos ramos, d'onde pendem artificiosos blócos de neve... d'algodão. Os bonécos, bonecas de varias especies e feitios, as caixas de *bombons*, toda uma serie infinita de bijouterias e brinquedos, formam-lhes os mysteriosos fructos—ali adrede collocados, por entre o ruido alacre das crianças.

Esta é a primeira festa, a mais caracteristica, a mais genuinamente infantil.

Agora estridula em toda a Allemanha o grito de:

«Presit Neujahr». «Viva o Anno Novo».

E' esta a festa com que se continua a do Natal, a *«Silvesterfeir*, a verdadeiramente familiar. Em casa, ainda os mais serios, depois de tomado o *punch*, contam, anciosamente, os minutos que faltam para a meia noite.

Na rua, todos caminham, pressurosos, em louca desenvoltura, aos grupos, aos ranchos, ruidosos e expansivos, para um café, para um theatro, ou para um baile de mascaras; emfim, para um sitio adequado, onde, n'essa noite—unica em todo o anno—possam dar largas a toda a sua alegria inebriante e chocarreira, na mais completa despreoccupação das cousas mundanas.

Sim! Porque o Anno Novo não é outra coisa mais do que o carnaval germanico. Nada lhe falta. A multidão ri, grita e gesticula nas ruas; vêem-se bigodes postiços, fatos variegados, luzentes de vidrilhos e lantejoulas; entra-nos pelos ouvidos o som agudo e arrelinante das gaitinhas e dos apitos—um delirio, um inferno, uma positiva dança macabra e estonteante.

Mas... *«Presit Neujahr!»* As principaes arterias de Berlim, Unter den Linden, Friedrichstrasse e Leipzigerstrasse—comparaveis ás da baixa, de Lisboa—regorgitam, á noite, de povo, disposto a ouvir e a dizer o que lhe appetece, fazendo o que lhe apraz.

Nos cafés, em muitos dos quaes a entrada é paga, varias pessoas pacatas—limitam-se a vêr o que se passa na rua, atravez dos vidros, com medo que o enthusiasmo, aquecido ao rubro, pelo calor de copiosas libações, as venha queimar tambem.

Outras, emquanto cá fóra a policia, por vezes, se vê forçada a intervir, primeiro admoestando e depois, se ha resistencia, povoando as esquadras, saboream tranquillamente em acariciadoras salas apropriadas, abancadas com amigos, a soberba e magnifica cerveja allemã, que, por fim, fas com que ellas bradem tambem: *«Presit Neujahr»! Presit Neujahr»!* Muitos ha que levam os seus escrupulos, ou, talvez... o seu medo, a saudar a multidão — com a mesma celebre phrase—das janellas das suas residencias.

Esta saudação dura até á madrugada do primeiro dia do anno.

Nós vimo-nos obrigados tambem a corresponder a esse dever de cortezia... e do habito.

Não sei porquê, lembrei-me e tive saudades d'esses saloios dos arredores de Lisboa que tão respeitosamente me cumprimentavam com as suas *«Boas tardes»*, quando eu por lá passeava, no cahir fatigante d'esses calidos dias de estio.

Agora a época das festas passou; foi-se a folia e voltou o trabalho aturado e util. Verdade é que houve quem não desse pela transição: — foram aquelles que, em torno das mesas dos cafés, scintillantes de crystaes, acabaram por... adormecer.

A. LOPO.

Gremios dos Estofadores com adornos, dos commissarios em terras de 2.ª ordem, de estancias de madeiras em terras de 2.ª ordem e dos mercadores de pianos.

A commissão que, por virtude do decreto de 27 de dezembro de 1910, publicado no «Diario do Governo» n.º 71, do dia seguinte, tem de julgar as reclamações que por aquelles gremios tinham sido apresentadas á junta central dos repartidores, reune, para tratar do referido assumpto, no dia 10 do corrente mez de janeiro, pela 1 hora da tarde, em uma das salas do edificio da Camara Municipal de Lisboa. Convida, por isso, os respectivos interessados a assistirem á sessão d'aquelle dia 10, a fim de, com as suas informações, habilitarem a mesma commissão a melhor poder resolver as alludidas reclamações.

A falsificação dos generos alimenticios

Em vez de assucar serradura?

A proposito da local que inserimos hontem, sob esta epigraphe, procurou-nos o proprietario da mercearia da rua da Prata, 288, para nos confirmar que, conforme previmos, no seu estabelecimento de maneira alguma se adulteram os generos á venda.

A sophisticação deve, pois, partir da Sociedade Portugueza dos Assucares, outro monopolio resultante da união das antigas refinações e que, como tal, não deixará de honrar as tradições de todos os monopolios.

Ainda sobre este assumpto, de um *Assiduo leitor*, recebemos, pelo correio, uma amostra de assucar que, tambem, dissolvido em agua, embora deixe menos residuo que aquelle a que hontem nos referimos, accusa, manifestamente, a existencia de impurezas.

Acompanha a remessa a seguinte carta:

...Sr. redactor de *A Capital*—Por este mesmo correio remetto uma amostra de assucar, pedindo-lhe o favor de com ella fazer as seguintes experiencias:

Adoçar um pouco de leite e depois de bem mexer, immediatamente verá o que lhe apparece á superficie.

Adoçar um pouco de chá, e o mesmo facto se dá, com a variante, apenas, d'essa metralha ficar no fundo.

O que vem a ser isto?

Examinando-se o assucar nada se vê. Como v. deve saber, havia antigamente diversas refinações de assucar e essa refinação era feita braçalmente.

Ultimamente, reuniram-se esses refinadores, existindo actualmente uma companhia ou Sociedade Portugueza de Assucares. A refinação é feita actualmente por meio de machinismos.

Os resultados com a mudança são o que se está vendo.

Lendo assiduamente *A Capital* e vendo que ella toma um grande interesse pela saude publica eis o motivo por que me dirijo a v., para, no caso d'este assumpto lhe merecer a sua attenção, fazer os commentarios que entender e exigir as providencias necessarias.—De v., etc.,—*Assiduo leitor*.

Quanto aos commentarios, servem os d'hontem; quanto a *exigir* providencias, foge isso á nossa alçada. Quando muito, podemos *pedil-as*... correndo o risco, é claro, de nos não darem ouvidos.

Trabalhadores

Operarios refinadores de assucar

A direcção da Associação de Classe dos Operarios Refinadores de Assucar e Artes Annexas, de Lisboa, distribuiu profusamente um manifesto dirigido ás suas congeneres, em que historia largamente o que se tem passado com um grupo de operarios que pretende constituir uma Associação de Classe dos Operarios Mechanicos do Assucar de Lisboa.

Catraeiros de Lisboa

Na proxima sexta-feira, 13 do corrente, pela 1 hora da tarde, realisa-se na séde da Liga Maritima uma sessão promovida pela classe dos catraeiros de Lisboa, com a assistencia dos seus collegas do Porto Brandão, Seixal, etc., a fim de tratarem da organisação da sua associação de classe e de outros assumptos.

ULTIMAS NOTICIAS

Tropas para a Madeira

O vapor "Peninsular" levantará ferro amanhã

Como *A Capital* disse, é ámanhã, ao meio dia, que levanta ferro o vapor *Peninsular*, da Empreza Nacional de Navegação, a bordo do qual seguem para a Madeira os contingentes que vão reforçar a guarnição d'aquella ilha. O *Peninsular*, que chegou ao Tejo no dia 31, deve atracar de madrugada á ponte do Arsenal, a fim de metter mantimentos e carga, tendo-se procedido durante a tarde de hoje á disposição do alojamento dos soldados, cujo embarque se effectua ás 8 horas da manhã.

Assistirão á partida os srs. ministro da guerra, general da divisão, chefe do estado maior, ajudantes, e todos os officiaes que se encontrem disponiveis e aos quaes vão ser feitos convites para tal fim. O sr. tenente-coronel Mattos Cordeiro, commandante de caçadores 6, conferenciou hoje com o sr. general Carvalhal e com o sr. ministro da guerra sobre a missão que lhe foi conferida. A força de caçadores 6 deve sair do quartel de engenharia pelas 10 horas da manhã, acompanhada pela banda de caçadores 5.

O rei Affonso chega a Malaga

MALAGA, 6 de janeiro.

Chegaram aqui hoje, ás 10 horas da manhã, o rei Affonso, o sr. Canalejas e a comitiva. Não occorreu incidente algum durante a viagem e o monarcha foi acclamado n'esta cidade.

Notas diversas

Instrucção

O *Diario* de ámanhã publica os despachos creando escolas: masculinas em S. Silvestre, freguezia de Bunlheiro, e Nossa Senhora do Monte, freguezia de Salreu, ambas do concelho de Estarreja; Foz do Calvão, Villa Velha de Rodam; Pardeeiros, freguezia de Beijós, Carregal do Sal; Massarellos, Porto; Fajarda, Coruche; Coelhoso, Bragança; e Fontainhas, Lousã; e femininas em Massarellos, Porto; Porto Manso, freguezia de Ancide e Baião; Louza de Cima, Loures; Santo Estevam, Benavente; S. Bernardo, Aveiro; Carvalhosa, Marco de Canavezes; e mixtas junto do Asylo-escola Augusto Cesar, de Villa Real; Repizos, Vizeu; Povoa de Vallado, Vizeu; e em S. Matheus, Montemór-o-Novo; e um curso nocturno na Villa de Lagôa, Algarve.

Ministros doentes

Ficou hoje em casa, com um ataque de *grippe*, o ministro do fomento. O da marinha teve uma recahida, sendo obrigado a recolher ao leito.

O sr. arcebispo de Evora conferenciou hoje com o sr. ministro da justiça.

A commissão da Liga das Mulheres Republicanas procurou hoje o sr. ministro da justiça para tratar da questão da mendicidade das crianças.

O sr. ministro da marinha examinará brevemente o inventario das embarcações existentes no telheiro do Porto Brandão, á Junqueira, a fim de se destrinçar quaes as que pertencem ao ministerio e á extincta casa real e verificar-se as que podem ser vendidas em hasta publica.

Ao que nos consta, a commissão de syndicancia á Casa Pia apresentará o respectivo relatorio até ao fim do corrente mez, parecendo não ter encontrado abusos no referido estabelecimento, mas sim pessima administração.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(As 6,15 da tarde)

Governador civil de Vianna

O dr. Adriano Augusto Pimenta partiu no expresso para Vianna do Castello, a assumir o governo d'aquelle districto.

Novo centro republicano

No domingo proximo ha uma reunião em Moreira da Maia, para a fundação do centro republicano d'aquella freguezia.

Regulamentação do trabalho

No rapido da tarde, partiu para Lisboa o sr. Fernandes Torres, vice-presidente, em exercicio, [da Asso]ciação Industrial, com o fi[m de con]ferenciar com o sr. minist[ro do inte]rior sobre a regulamentaç[ão do tra]balho.

Eleições

No dia 22 realisa-se a e[leição dos] corpos gerentes do Centro [Democra]tico Federal 15 de Novemb[ro ...] auctoridade tinha dissolvi[do ...] movimento revolucionario [de ...] janeiro. A sua inauguração [realisar]-se-ha no dia 31 do corrente.

Sociedade Protectora [dos ani]maes

A Sociedade Protectora [dos ani]maes resolveu representar [ao gover]no, pedindo mais ampla [...] para os mesmos.

Conferencia

O professor do lyceu sr. [...] Coimbra realisa amanhã u[ma confe]rencia no centro republ[icano ...] dido dos Reis, em S. Mam[ede ...] festa.

Pagamentos em atrazo

Uma commissão do ca[...] hoje ao governo civil qu[...] chefe do districto do atras[o dos paga]mentos.

Grève dos metallurgicos

Uma commissão de oper[arios me]tallurgicos em grève co[nferenciou] hoje com o governador civ[il, pedin]do-lhe ao mesmo tempo a [sua inter]ferencia no conflicto aberto [entre el]les e os industriaes.

PARTE COMMERCIAL

Situação da p[raça]

Cambios. — Os cambios [...] hoje um pouco mais. O mer[cado ...] e fechou ás seguintes cotaç[ões]:

Londres, cheque	49 1/[...]
Londres 90 d/v	493 [...]
Paris, cheque	578
Italia	576
Allemanha, cheq.	238
Amsterdam, cheq.	403
Madrid, cheq.	895
Nova-York	995
Rio s/Londres	16 5/[...]
Libras	4:820
Agio d'ouro	7 0/0

Desconto. — Fizeram-se ho[je opera]ções no mercado livre a 6 1/[...]

Bolsa. — Continua animad[a ...] fizeram-se hoje muitas tra[nsacções ...] inscripções mantiveram o m[esmo ...] ep hontem, mas foram-se a[...] Moçambique que apresenta[...] animação. O effectuado foi [...]

Inscripção assent. tit. de [...] e 500$000 38,00 e tit. de 10[0$000 ...] coup. tit. de 1:000$000 38,[...] 38,40.

Obrigações d'Estado: 4 0/0 [...] assent. e coup. 50$500; 4 [...] coup. 55$300; 3 0/0 de 1905, [...]

Externas, 1.ª serie 68$800 e [...] e 65$900.

Acções: Banco de Portugal [...] Banco Ultramarino 94$000; C[...] das Lezirias, 1:020$000; Com[panhia ...] Seguros Ultramarina, 18$150; [...] ção, 14$100; Tabacos, 60$0[...] bique, 5$600 e 5$700; Ptron [...] 61$500, coup.; Assucar, 31$[...]

Obrigações: Banco U[ltramarino] 6 0/0 89$000; Moagens, 95$[...] e Leste, 2.º grau, 51$400 [...] 84$000; Classes Inactivas, 9[...]

A prazo, fim de janeiro [...] 30$000, 31$000 e 31$500.

Fim de fevereiro: M[...] 5$700; Assucar, 30$500, 31$[...] 31$200, 31$300 e 31$500.

Bolsa de Londres. — LOND[RES, ...] 11 h. e 45 m. — 2 1/2 con[solidado] 79,62; 3 0/0 Portuguez, 65,50; [...] zil, 1908, 102,37; 4 0/0 japon[ez ...] serie, 101,50; 5 0/0 Russo, [...] Peruvian, 59,00; Atchis[on ...] Chesapeake e Ohio, 84,00; [...] 48; Erie Common, 28,50; Mis[souri ...] mon, 33,50; Rock Island, 31,[...] Pacific, 119,78; Southern [...] Union Pacific, 178,50; Gal[...] (3. pref.), 53,75; U. S. Steel [...] com., 76,12; Amalgamated, [...] ganyka, 5,72; Baira Railway [...] cambique, 22,9; Rand-Mine[s ...]

Fecho da Bolsa de Paris.—[...] guez, 64,90; Norte o Les[te ...] 263,00; Moçambique, 23,7[...] 20,25.

Letra falsificada

E' presa a pessoa que a apresentou a desconto

Em virtude d'uma queixa apresentada á policia judiciaria pelo sr. Henrique da Silva, estabelecido na rua do Ouro, 257, foi hoje presa a sr.ª D. Joanna Garcia, residente na rua dos Douradores, a qual, segundo as indagações a que se procedeu, é arguida de ter apresentado a desconto no Banco Nacional Ultramarino uma letra da importancia de 1:000$000 réis, em nome do D.r Gaby Geaberti de le Bodmiere, tendo a assignatura falsa. A accusada está n'um calabouço do governo civil, continuando a policia em investigações.

Commissão de trabalho

A commissão de trabalho recebeu hoje uma representação da classe dos barbeiros de Coimbra, sobre o descanço semanal; ouviu os srs. Remus e Percyelles, industriaes corticeiros, a proposito da questão levantada pela secção de Belem, dizendo o primeiro que já tinha levantado o preço aos quadradores e descarregadores e que nos restantes faria a diligencia por os augmentar conforme pudesse, dizendo o mesmo o sr. Percyelles, accrescentando [...] falado aos operarios e lhe[s ...] os augmentaria no fim de [...] da foi ouvida uma commiss[ão ...] res, ficando a commissão [...] nhã o seu parecer.

EM VILLA FRANCA

Syndicancia ás irmandades

Na noticia que hont[em ...] tar sido requerido pelos [...] de Villa Franca de Xira [...] cancia aos actos de toda[s ...] des, confrarias, miseric[ordias ...] pitaes do concelho, indic[...] lapso, que esse requerim[ento ...] deferido, quando succede [...] mente o contrario. O [...] não se foi logo deferido [...] carregaram da syndicanci[a ...] duos para tal fim indica[dos ...] os srs. dr. Alberto X[...] Correia Nunes. Estes srs. [...] çaram já os seus trab[alhos ...] por signal, a commissão [...] tiva deliberado suspend[er ...] dr. Clemente Santos, [...] apurados os resultados [...] cia.

Felizes continuos!...

...egabofe da monarchia

...carta que vem confirmar, embora ...directamente, o que "A Capital" disse

...proposito da noticia por nós anteontem publicada sobre o regabofe da monarchia em que citavamos pequenos funccionarios que ...tinham indevidamente logar ... do orçamento, recebemos a ... que em seguida inserimos e ... bem lida, é afinal a confirmação ... dissemos.

...redactor.—A proposito do artigo ...recido em *A Capital*, permitta-me ...diga do minha justiça, mostrando ... empregados por v. citados es... dentro da lei e não eram prote... escandalosamente. Conservarei a ...sição dos nomes como veem n'esta noticia, para mais facil confronta...

...*Augusto de Mattos*—Do fa... empregado só comparecia na ... quando funccionava o parla..., por ser ajudante do porteiro da ... sessões. Actualmente entra no ... geral, como, de resto, todo o ... que prestava serviço na mesa. Resolução da Meza, de 1 de ... de 1900.

...*Martins Graça*—E' marceneiro ... alguns trabalhos para a Camara dos Pares e outros particulares, ... auferia proventos, mas fóra das ... do seu serviço official. E' correio ... cumprindo-lhe, n'essa con...dade, ir á Imprensa Nacional, de ... e á casa dos redactores tachygraphos, levar e trazer originaes e pro... Do facto de ser marceneiro, to... conhecimento a commissão que ... primeiro inquerito aos serviços ... Camara, que era composta dos srs. ... de Barros Queiroz e Assis Ca...

...*tonio Xavier Falcão*—Está doente e ... impossibilitado de trabalhar, como provou com attestados ...

...*Nicolau Nobre*—E' guarda. ... dispensado do serviço, por soffrer repetidos ataques epilepticos, de ... violencia.

...*nando Anjos*—E' guarda. Reside no ...

Theatros, Circos e Cinemas

Companhia dramatica para o Brazil

Segue ámanhã para Pernambuco, a bordo do *Rio de Janeiro* a companhia dramatica sob a direcção do actor Romualdo de Figueiredo, de que fazem parte o distincto actor Joaquim d'Almeida e o actor Luciano de Castro. Completam o elenco Antonio Aveller, Lima Ribeiro, Diogo Teixeira, Augusto Esteves, Julia Moniz, Joaquina Velles, Sulia Jilva, Fernanda d'Almeida, Maria d'Almeida. Ponto Carlos Silva; contra-regra Teixeira; guarda-roupa, Oliveira; cabelleireiro, Victor Manoel.

O embarque realisa-se no Caes das Columnas das 11 para o meio dia.

O «Papá» no Gymnase de Paris

A peça que succederá á *Fugitiva*, no Gymnase, de Paris, será *Papá*, nova comedia de Flers e Caillavet que, segundo a imprensa franceza, é a mais graciosa que tem escripto os auctores de tantas peças graciosissimas.

Papá, que é em 3 actos, será representada, em Paris, por Huguenet, que creará a parte do protagonista, Dubosc, Arvel, e Yvonne de Bray e Germaine Gallois.

No Republica ainda hoje se repete *O Encontro* que ámanhã cederá a vez como n'outro logar dizemos, á nova comedia *Papillon*.

Mais uma razão para a enchente, hoje, á cunha.

—Realisa-se hoje no Nacional, a *première* do novo original de Hygino de Mendonça, *Pena Ultima*, que muito agrado despertou no ensaio geral, ante-hontem dia offerecido á imprensa. Completa o espectaculo a hilariante farça *Como se escolhe um genro*.

—A musica da formosissima operetta *Amores de Principe* é d'aquellas que não fica á primeira audição e assim se explica como ha espectadores que se não contentam com tres e quatro representações, além de que a encantadora peça está posta em scena, na Trindade, de maneira que quanto mais se vê mais agrada. Hoje repete-se.

—Um dos nossos leitores pergunta-nos se o desempenho do *Rato Azul* é o mesmo da primeira representação, porque desejava ouvir novamente esta comedia, mas embirra com as mudanças na distribuição.

A interpretação é a mesma, e assim satisfazendo essa curiosidade accrescentaremos que a deliciosa comedia continua o seu successo no Gymnasio, até 18 do corrente, em que será retirada de scena, porque na noite seguinte é a festa artistica d'Augusto Machado com, *Ir a Roma*...

—Em vista do numeroso repertorio que a empreza do Avenida ainda tem que exhibir, effectua-se hoje, definitivamente, a ultima representação do *Amor de Principe*, que já não voltará á scena, porquanto na proxima segunda feira, se effectuará a recita da actriz Cremilda d'Oliveira, com a primeira representação da operetta [illegible].

A'manhã effectuar-se-hão as ultimas representações da primeira serie do *Conde de Luxemburgo*.

—Hoje, no Apollo, realisa-se a penultima representação do *Fado* um dos maiores successos theatraes da actualidade. A primeira representação da operetta burlesca [illegible] que devia realisar-se hoje ficou transferida para o dia 9 em consequencia de não estarem concluidos os trabalhos scenicos.

—Annunciar mais uma representação, hoje, na Rua dos Condes, da magnifica peça de Mario Monteiro, *Cinco de Outubro* equivale a garantir mais uma enchente no referido theatro. E' que a peça, decididamente, cahiu no agrado do publico que ... todas as noites.

—Não diminue o enthusiasmo do publico, durante as representações da revista *Antes e depois*, em scena no theatro Phantastico. Hoje repete-se, o que constitue só, por si, garantia de uma grande enchente.

—No Grande Salão Foz, continuam em pleno exito os incomparaveis The Satanellas. ... A' noite é de esperar grande enchente visto os Satanellas apresentarem novos trabalhos.

As Vantagens das Associações de tiro

Mostrou-as o sr. Alvaro de Lacerda na sua conferencia de hontem

Na Sociedade Promotora de Educação Popular, em Alcantara, realisou-se hontem mais uma conferencia de propaganda sobre o tiro de guerra. O conferente, o sr. Alvaro de Lacerda, mostrou por uma fórma clara as vantagens que ha, não só para a economia da nação, como ainda para assegurar a nossa independencia, em que todo o cidadão se eduque na pratica do tiro, frequentando as respectivas carreiras e n'ellas procurando aperfeiçoar as suas pontarias.

Depois, salientando como a cultura civica do cidadão se faz por meio da associação, disse, pondo bem em evidencia os seus vastos conhecimentos pedagogicos, que era só depois de cada portuguez conhecer nitidamente os seus deveres e direitos que a nossa nação poderia emparelhar com as mais avançadas da Europa, pois aos nossos compatriotas não faltam, para esse effeito, as primordiaes qualidades de caracter. Ainda frisou claramente quanto ha a esperar d'essas futuras associações de atiradores, que teem por fim defender em dias de festa a sua bandeira e em dias de perigo a patria querida de nós todos.

O sr. Alvaro de Lacerda terminou a sua bella conferencia no meio dos applausos calorosos das muitas pessoas que enchiam a sala.

—Novas conferencias sobre tiro de guerra para civis:

A'manhã, sabbado, ás 9 da noite, no Centro Bernardino Machado, pelo sr. Dario Cannas;

Domingo, á 1 da tarde, no Centro Escolar Republicano do Belem, pelo sr. Alvaro de Lacerda.

A bandeira portugueza

Um novo modelo

E' amanhã exposta na livraria Cernadas & C.ª, da rua do Ouro, uma nova bandeira portugueza, projecto de Delphim Guimarães e Roque Gameiro, tendo os auctores feito distribuir um impresso em que justificam esse projecto.

A nova bandeira é constituida por tres barras em sentido horisontal, a primeira vermelha, a seguida branca, e a terceira, verde, occupando a côr branca tres quintas partes da altura da bandeira, e as côres verde e vermelha as duas quintas partes restantes, em proporção egual.

Ao centro da bandeira, sobre a barra branca, sem tocar nas duas outras barras, a representação simplificada da esphera-armillar, em azul ultramarino e sobre a esphera o escudo portuguez, approximado no seu contorno do escudo heraldico suisso, sem a menor alteração, porem, quanto ás côres tradicionaes.

Para as bandeiras regimentaes, é proposto o mesmo modelo, com a simples addição á esphera armillar de dois ramos de carvalho e loiro em estylo moderno; na parte superior da barra branca, a partir da haste, a ouro, a divisa *Pela Patria*; e na parte inferior da mesma barra, junto á orla, egualmente a ouro, o nome do regimento.

Para *jack* dos navios da armada nacional, seria adoptada uma simples bandeira branca com a esphera armillar e o escudo portuguez.

O projecto da nova bandeira será submettido ao exame da commissão parlamentar que as Constituintes incumbirem de dar parecer sobre a bandeira definitiva da Republica Portugueza.

Homenagens ao governo

A parada cyclista

Na parada que a União Velocipedica Portugueza realisa depois de ámanhã em honra do governo, fazem-se representar os cyclistas do Porto, Guarda, Setubal, Evora, Castello Branco, Estremoz, Beja, Vizeu, Elvas, Cintra, Villa Franca da Xira, Vendas Novas, Montemór-o-Novo, Casa Branca, Cezimbra, Villa Real e Gollegã, contando-se ainda com a adhesão de cyclistas de outras localidades. Após a parada, realisar-se-há uma sessão solemne, a que assistirão todos os cyclistas da provincia e os mais dedicados propagandistas da educação physica.

Excursão ao Porto

Como temos noticiado, realisa-se no dia 29 a excursão promovida pelo Centro dr. Antonio José d'Almeida, sendo a partida ás 10 horas da manhã e o regresso no dia 31, ás 5 horas da tarde. Os bilhetes, cujo custo é de 7$000, 4$800 e 3$100 réis, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, continuam á venda no Rocio, 43; Ruas do Ouro, 124; dos Remedios, 160; da Magdalena, 123; da Atafona, 23; do Livramento, 115; Palmyra, 20; dos Anjos, 212; Mercado de Alcantara, 21 e 22, 24 e 25; Rua da Cruz a Alcantara, 56 e 117; da Assumpção, 69; do Arsenal, 50; dos Retrozeiros, 63; de S. Paulo, 97; e da Boavista, 116.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 5.—Pelas auctoridades judiciaes foi hoje de tarde feita a apposição de sellos no vasto edificio que os padres de Campolide e S. Fiel haviam mandado construir na rua Anthero do Quental, d'esta cidade.

—A camara municipal, na sua sessão de hoje, elegeu para presidente o sr. Antonio Augusto Gonçalves e para vice-presidente o sr. Rodrigues da Silva.

—Uma commissão de individuos da freguezia de S. Paulo de Frades entregou hoje á camara uma representação com 115 assignaturas, na qual pedem a construcção d'uma estrada, que a partir do sitio chamado o Promotor, proximo a Coselhas, se prolongue até á séde da freguezia. A camara, reconhecendo a justiça do pedido por saber que os caminhos visinhos n'aquella freguezia se acham intransitaveis, prometteu mandar fazer as reparações devidas, até que possa mandar construir a referida estrada.

Movimento do porto

Pará, Mar., etc., «R. de Janeiro»	7
Africa Occidental, «Zaire»	7
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	8
Archipelago dos Açores «Funchal»	8
Pará e Manaus, «Jeromes» (Liverp.)	9
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Sout.)	9
Br. e R. Pr., «Cap Blanco» (Hamb.)	9
Brazil e R. Prata, «Celan» (Bord.)	9
Afr. Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	9
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» (Brux.)	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11
Pará e Manaus, «Stephens» (Liverp.)	14
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	14
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O encontro.

NACIONAL—8 1/2—Pena ultima—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—O Rato Azul—Das 3 ás 5.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Amor de Principe.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de Outubro.

COLISEU DOS RECREIOS—8 1/2—Sessões dos campeonatos de «sumnos», de «gouminuki» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Colyseu dos Recreios

Programma de hoje

No emocionante programma dos campeonatos de lucta, figuram hoje: Paul Pons, campeão do mundo, contra o terrivel italiano Massetti; Petersen contra O. Ikazi e Pedrosa contra Clément. Em variedades, todas as attracções que teem conquistado um verdadeiro triumpho.

A'manhã effectuar-se-ha o sensacional combate entre Manuel Pedrosa, vencedor de Paul Pons, e Petersen, campeão dos campeões.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

I

Extravagante descoberta

...era nem côr de rosa, nem ... na sua carnação feminil havia ... do velho marfim; tenues laivos ...neos sob a pelle e nem uma ... ou o mais pequeno defeito— ... mão viva, encantadora e ... bella, esplendida, respirando ... Nada tinha d'exangue, de livi... ... as veias mal se viam ... aturado exame lhe poderia ... o delicado labyrintho d'um ... mappa azulado.

...va recamada de pedras pre... ... Não havia um dedo que não ... riquissimo anel; o annelar estava adornado com uma perola negra, presa entre as fulgurações de oito limpidos diamantes; no index, uma livida opala, suavemente iriada; no medio, uma soberbissima e enorme esmeralda cubica; finalmente, no pollegar, uns rubis, deliciosamente purpurejados. N'estes quatro dedos ainda se amontoavam outros anneis de brilhantes, premidos uns contra os outros, n'uma riqueza e n'uma profusão proprias d'um idolo hindú. Ao todo, os anneis eram treze e, apesar de todas as suas gemmas divinas, a mão que os continha conservava um extraordinario ar de leveza, qualquer cousa de transparente e alado que lhe dava o aspecto de querer desprender-se, a todo o momento, do escrinio em que repousava.

No pulso, um unico bracelete; uma fita d'ouro, assombreada pelo pingo d'uma pallida saphira. O braço espreguiçava-se nú, d'um proporcional arredondado crescente, purissimo em toda a sua graça inerte, no repouso tranquillo de flacido velludo negro. O braço tinha sido cortado um tudo-nada abaixo do cotovello. No logar do corte, propositada e habilmente ali collocada para occultar o horror da mutilação, tinham-lhe adaptado uma placa redonda de pelle côr de rosa.

E d'esta fórma, o decepado membro não parecia ter sido desprendido d'um corpo humano; ali se encontravam, braço e mão, como se, de todo o tempo, tivessem existido por si mesmos.

Era uma mão esquerda; não se lhe divisavam, talvez, por isso, signaes alguns de trabalho. Notavam-se-lhe, aqui e ali, os amolgamentos subtis de graciosissimas covinhas; o index era um tanto mais comprido do que o anellar—o que constitue um evidente signal de fina estirpe. Não era nem muito gôrda, nem demasiado secca, como acontece com muitas outras mãos que, apesar de bonitas, não deixam de ser grosseiras; não possuia o estygma das mãos exploradoras, não tinha nem a aspereza, nem a rispidez das mãos laboriosas.

Não obstante o tom pesado que os anneis lhe impunham, tinha um aspecto infantil e innocente, que energia com evidente saliencia do brilhante esmalte das pedras preciosas.

Os anneis eram modernissimos, como se tivessem sahido, ha pouco, do joalheiro mais em voga; somente uma grande esmeralda, cravejada á antiga, quasi hieratica, fazia excepção a toda essa longa serie de elegancia e apuro.

O bracelete tinha, gravadas na fita de ouro, tres palavras gregas.

Roberto Morelli, cheio d'um pasmo em que quem bem observasse facilmente descobriria uns laivos de terror recondito, quedou-se immovel e estarrecido. A noite ia alta e, no emtanto, elle ali continuava só, encerrado n'aquella sala,—só, com aquella mysteriosa mão.

II

A viella das lagrimas

A noite descia envolta em denso nevoeiro. Raros transeuntes se cruzavam nas ruas desertas. Por entre um amarellado crepusculo tristonho, os lampeões bruxuleavam agonisantes. A rua Tordinona, esse obscuro canal que nos conduz do Corso ao Tibre, não tinha uma unica loja aberta; um unico, d'esses acanhados cubiculos, sujos, immundos, cavernosos, cheios de velhos trapos, de ferragens e de incaracteristicas antiguidades. Quem, a tão adeantada hora da tarde, ousaria atravessar esse bairro hediondo, para comprar uma peça de baixella truncada, um retalho de velludo desbotado, ou um pedaço de marfim envelhecido, côr de queijo bolorento, quem?

D'uma barraca de madeira, situada quasi á esquina que dá para a ponte de S. Angelo, tremulava ainda a luz fumarenta d'um candieiro de arame; a oscillação da sua chamma dava fórmas estranhas e phantasticas a um monte de farrapos sordidos, de poeirentas cousas velhas, de moveis carunchosos, de garrafas partidas, de tachos de cobre, salpicados de verdete e de ferros ferrugentos; quem de fóra olhasse para o interior d'aquella caverna pestilenta não distinguiria, decerto, senão singularissimas sombras, entre as quaes se moviam duas pessoas.

Uma d'ellas, envolta n'uma capa usada que a cobria até aos pés, a cabeça enterrada n'um chapeu amolgado, era um velho que parecia ter a idade da ponte de S. Angelo, ou do proprio Tibre. O seu rosto, sulcado por profundas rugas, tinha a côr pallida do pergaminho e a sua longa barba branca occultava-lhe uma grande parte do peito. Os seus cabellos, brancos de prata, penteados para traz, tinham ido, a pouco e pouco n'um trabalho lento, depositando uma exudação sebacea e gordurosa, na góla do seu casaco; as suas sobrancelhas, grisalhas e ramudas, quasi que não deixavam apparecer os olhos. Toda a sua physionomia tinha uma expressão cançada e humilde; a espaços, porém, um vivo olhar se aspargia de sob as suas palpebras emmurchecidas e um malicioso sorriso lhe aflorava aos labios exangues.

As mãos eram esqueleticas, com tumidas veias côr de violeta; os pulsos esqueleticos e angulosos; os dedos, em extremo recurvados, demonstravam avidez e avareza. O seu companheiro era um rapaz de vinte annos, magro, ossudo, d'uma pallidez morbida. Vestia miseravelmente: calças finas de mais para o rigor da estação, jaqueta curta, collarinho roto, apertado por uma gravata esfarrapada. Tinha o aspecto repulsivo dos miseraveis, d'esses infelizes seres humanos que, indifferentemente, soffrem frio, calor, fome e immundicie. Por uma inexplicavel ironia do destino, chamava-se, esse desgraçado, Jacob, nome do patriarcha rico e feliz, do glorioso patriarcha da Mesopotamia! Ambos tinham terminado o labor d'aquelle dia; mas Jacob ainda dava a ultima vassourada no immundo sobrado d'aquelle pardieiro. O velho, esse entretinha-se a escrever n'um livro de folhas amarelladas e seccas; oculos d'aro de prata—o seu unico luxo—pezadissimos, que lhe davam o aspecto biblico e prophetico d'um rabbino do Antigo Testamento. De resto, elle era judeu e chamava-se Moisés Samuel. O seu caixeiro tambem era israelita e tinha o nome de Jacob Vérone.

Um assobio agudo e estridulo esfusiou da rua, do lado da ponte de S. Angelo; para logo, uma funda expressão d'inquietação se desenhou no rosto do velho, que, immediatamente, levantou os oculos para a testa, para ouvir melhor.

N'isto, um segundo assobio mais forte ainda rasgou o ar. Então, o velho fechou o seu livro de registo, metteu-o na gaveta da sua vetusta secretária, levantou-se e disse a Jacob:

—Já volto... espera-me.

—Sim, patrão.

—Toma conta na loja, ouves?

—Vá descançado.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado* e esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas em latão gravadas e esmaltadas.

Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

CONCURSO

—A commissão administrativa da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Coração de Jesus abre novamente concurso, por espaço de dez dias, contados desde a publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para a nomeação de medico d'esta irmandade.

As condições estão patentes em casa do regedor, rua de Santa Marta, n.° 139 onde se recebem as respectivas propostas.

O concurso acha-se aberto até 14 de janeiro.

Lisboa, 31 de dezembro de 1910.

«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos.

Tinturaria Cambournac

Fundada em 1846

Succursal
Rua de S. Bento, n.° 175-A

Deposito filial
Largo d'Annunciada, n.° 10
Telephone — n.° 562

Lava e limpa uniformes de militares, collegiaes e outros, conservando-lhes os galões e ornamentos de ouro e prata.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapidez e perfeita execução.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Dão-se senhas do Bonus Uni[...]

Papelaria, Typographia, L[...]

Artigos para escriptorio, desenho e p[...]

Livros escolares novos e us[...]

Assis, Maia & Pache[...]
239, Rua da Prata, 24[...]
LISBOA

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras, reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.° numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.° — LISBOA

Joaquim Ferreira Pacheco

239, Rua da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

TOSSES *Rebuçados SA[...]*

Preparação do pharmac[...] A. E. Santos, tendo por b[...] catrão, balsamo de Tolú e c[...] são de um sabor delicado e [...] tem promptamente os acc[...] tosse, a mais pertinaz, quer [...] natureza simplesmente [...] gastrica, etc., ou derivem [...] turbações morbidas do ap[...] pulmonar. São excellente[...] ryngite aguda ou chronic[...] chite, espasmo da glotte, [...] tosse convulsa das crean[...] grena pulmonar e tubercu[...] xa 250 réis. Pelo correio, [...] porte. A' venda nas p[...] pharmacias e drogarias. [...] geral, Pharmacia SANTOS, [...] Palma, 194.

BARATO

E' agora uma das melhores occasiões de fazer boas compras.

Grandes abatimentos

Em todas as secções

Casa Africana

RUA AUGUSTA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

ASSIS DE BRITO
MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.°
LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

Garrafões

protegidos com involucro de cortiça e linhagem

DEPOSITO GERAL

R. da Magdalena, 185

Escriptas

Commerciaes, Industriaes ou agricolas. Guarda livros habilitado e pratico encarrega-se de todo e qualquer trabalho, tanto em Lisboa como fóra. Carta para Barzaluce, rua Santa Justa, 27.

"A Capital,,

Acha-se á venda em Albandra, no estabelecimento do sr. João Martins, rua Passos Manuel, n.° 50.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.° 1210

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

ESCOLA PRATICA COM[...]
RAUL DOR[...]

R. de Gonçalo Christovão [...]

Este estabelecimento de e[...] tico, unico na peninsula, [...] mnos internos e externos. [...] correspondencia. Pedir p[...] illustrados á secretaria da e[...]

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente ao momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA, ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres.
Unico agente em Portugal,
Antonio Guimarães
RUA DO ALMADA, 30, 1.°, PORTO

Compagnie des Messageries Marit[...]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevi. e B. Ayres | 16 J[...]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis. Para [...] o Buenos-Ayres 48$500 réis

Amazone | Para Bordeaux | 18 J[...]
Yang-Tsé | Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 25 J[...]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Para M[...] Buenos Ayres, 46$500 réis

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 30 J[...]
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis. Para [...] o Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux | 31 J[...]

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho [...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer [...] trata-se na agencia da companhia—

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torlad[...]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 7 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço telegr.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...car com o fogo

...itos do susto de 5 d'outubro ...os na intuição civica do po... ...isboa, que lhes respeitou a ...fazenda, varios elementos ...os amigos dubios do rei ...o e filhos saudosos da Carta ...começam agora a fazer, às ...sua propaganda politica con... ...ment e contra o governo.

...staurar o poder moderador? ...preparar, á bocca das ur... ...função nacional que solem... desmentisse, aos olhos es... da Europa, a sinceridade da revolução e solemnemen... ...sse no Tejo, tambem, após ...desarmamento civil, a esquadra ...ltar, com um loiro governa... ...vio almirante. Como faceis ...victoria, apontam: 1.º, a lei ...s, a coberto da qual o n'um ...revolucionario dos mil ma... ...de criticar os homens e do ...os factos, lançando, no espi... ...tutos, a hesitação, a idéa de ...sso ao passado, ou a possibi... ...uma intervenção que con... ...vencidos á desforra e os ...dores á gamela antiga; 2.º, ...uma cordealidade do Mi... ...do Exterior para com al... ...strangeiros que insultam ...e a Republica, vivendo ...sta de ambos, instigados por ...sturas que, dias depois, de... ...m os insultos da *Local-An...* ...Berlim, onde se declara que ...ortuguez está «verttiert», isto ...assado; e, finalmente o estu... ...to administrativo de certas ...des que, para combater e en... ...fortalecer o regimen, dão bor... ...cego nos republicanos lo... ...legando o rotativismo, caso ...esporadico na historia poli... ...tuns. E' isto o que dizem ...Pinos.

...actos existem? Existem. Po... ...r-nos voltar para traz? Não ...tes factos apenas desequili... ...portarbam. Ora, se o poder ...com a sua responsabilida... ...ca muitos d'elles e por ...ntar-se dentro de uma ca... ...egalidade e de calma, a tres ...um movimento ganho a ...póde por isso mesmo, car... ...rar, dê-se então a pala... ...rente *radical* (commissões ...o municipal), para essa ...sua intransigencia e na ...avel pureza de principios, ...que, com este trabalho de ...*lisação, de perversão civica, ...do ardor de lucta fratricida,* ...do-nos mergulhar de novo ...phera da dictadura de ...vide os homens e aterra os ...sando a familia portugueza, ...a paz, a serenidade e o ...preciso que a obra *radical* ...cilite a obra politica do go... ...é preciso tambem que o ...não divorcio do povo, di... ...da sua legitima repre... ...das *commissões*, e ...contrario, o ouça e o atten... ...fim de contas, é sem... ...quem melhor vê, mais ra... ...mais dolorosamente sof...

...queremos a *demagogia*: ...*vigilancia*. Nós não que... ...queremos a *paz ar*...

...perverte os homens, ...ando, nas praças pu... ...centros democraticos, a ...pular, que, na phrase de ...nascimento do constitui... ...não se subordina a ...ephemeras.

...não para o exterminio ...para a defesa da ...piedade e do cuja ...bellas e enternece... ...*portuguezes*, os sem... ...escendentes, em linha re... ...de Moura, ingrata... ...hoje, gingando, de ...sobre o cume d'um ...longe de estar extincto, ...e rouca!

Henrique Trindade Coelho.

...Parochia de Lisboa

...ntinuação dos trabalhos ...as sessões transactas, te... ...de convocar as Juntas ...de Lisboa a reunirem, ...segunda-feira, 9 do cor... ...3 horas da noite, no ...Carlos, 4, 2.º—Joaquim...

OS PAÇOS REAES

Pela nova reorganisação

são extinctos

perto de 300 logares

Acabam-se os passavantes, arautos e homens de armas, curioso ornamento das Necessidades

A superintendencia dos paços reaes está ultimando o trabalho de reorganisação e remodelação do pessoal que se achava ao serviço da familia real proscripta, grande parte do qual, pela natureza dos seus serviços, vae ser dispensado.

E' realmente curioso e interessante o estado maior que vivia á sombra da realeza. Nos orçamentos da familia exilada, como reflexo dos orçamentos do Estado, reconhecem-se as mesmas anomalias, a eterna tendencia para o *deficit*. Gastava-se á larga, serviam-se amigos, creavam-se empregos; circumstancias estas que não davam cuidado ás administrações da Casa Real, porquanto ellas sabiam bem onde haviam de ir buscar dinheiro quando este escasseava.

Em circumstancias precarias vivia o primeiro magistrado da nação, gritava João Franco, quando arbitrou o augmento da lista civil, mas quem se der ao trabalho curioso de folhear o orçamento da casa real para o anno economico corrente ha-de reconhecer... que se nadava em dinheiro.

Só as despezas da casa do rei estão orçadas em 442:869$610, o que excede um pouco a sua dotação. Os amigos da magestade deposta,—por mais ricos e poderosos, não dispensavam a retribuição dos seus serviços... feitos por dedicação ao rei e á realeza. Assim, vemos á cabeça do rol, com 120$000 réis por mez, pagos em dia e religiosamente, o millionario marquez do Fayal, senhor poderoso de alguns milhares de contos de réis. Ao sr. conde de Sabugosa cabiam 200$000 réis mensaes; ao marquez de Alvito, 120$000; Tarouca e S. Lourenço, outro tanto... em dinheiro e em dedicação.

O sr. D. Fernando de Serpa tinha, como administrador, 200.000 réis; o secretario, Valentim Silva, 150.000. O ultimo d'estes logares não era nada mau, razão por que havia varios cobiçosos pretendentes. Creou-se, pois, um supranumerario, com 90.000 réis apenas, logar que era desempenhado pelo sr. Jayme Aldim.

O bijou, porém, era para o sr. Kerausk, preceptor do ultimo rei. Tinha 166$500 e todas as despezas pagas. Comedorias, roupas, charutos... um maná. Razão tinha elle para não se querer ir embora!

No paço da Ajuda havia 68 empregados, entre porteiros, criados, etc. Vae ficar reduzido a 24 este numero assás excessivo. No paço das Necessidades passam tambem a 24 os 100 que lá havia. No pessoal das cavallariças, que era de 187 homens, ficam os absolutamente necessarios ao serviço das equipagens do Estado.

A nova organização

Um almoxarife, um secretario e um escripturario para cada paço

O pessoal superior de cada um dos paços fica constituido pelo almoxarife, um secretario e um escripturario, creando-se uma nova secção de automoveis e cocheiras, que ficará a cargo de um superintendente. N'esta secção figuram as 20 carruagens e 8 automoveis que estavam ao serviço da Casa Real. O gado hoje existente nos dois paços, 57 cavallos e 53 muares, vae ser enviado ao ministerio da guerra, depois de escolhido o que hade ficar para serviço exclusivo do Estado.

Em Cintra e Cascaes ficam os actuaes almoxarifes. Para a Ajuda foi nomeado o sr. Armando Porphirio Rodrigues e para as Necessidades o sr. Antonio Julio de Castro.

O arrolamento dos paços continua ainda, estando, porém, quasi concluido. O que nada tem adeantado, pelo menos que conste, é o inquerito ácerca dos objectos roubados, no paço das Necessidades por occasião do movimento revolucionario e cujo valor é importante, visto terem sido os objectos de valor artistico os preferidos no assalto.

Os objectos mais valiosos que desappareceram foram: um punhal de ouro maciço, de grande valor real e artistico, cinzelado por Benevuto; uma barra em ouro puro, toque celtico gaulez, em forma de argola, pesando perto de um kilogramma; um grande relogio de ouro antigo, cravejado de pedras preciosas, e um cofre, de ouro, tambem cravejado, com que o fallecido rei Eduardo tinha presenteado D. Carlos. Estes objectos achavam-se dentro de uma vitrine tendo escapado, por milagre, o livro de Horas, de D. Leonor, volume, que, como se sabe, é de inestimavel valor.

Teem dito por ahi que o governo creou logares á sombra de paços, o de superintendente e o de secretario. Não só já existiam esses logares como a sua remuneração era bem mais larga, como se vê. Evidentemente o governo tem que delegar em alguem o serviço de superintendencia dos paços e quem julgar que esses logares são *conezias* que vá verificar como lá se trabalha. Não é muito de appetecer a boa vida que levam.

PARA O FUNCHAL

O EMBARQUE DE CAÇADORES 6

Effectuou-se hoje, com grande concorrencia de povo, manifestando os soldados o maior enthusiasmo

O embarque no Arsenal de Marinha

Conforme temos noticiado, effectuou-se hoje, a bordo do vapor *Peninsula*, o embarque do batalhão de caçadores 6, aquartelado em Santarem, que o governo resolveu enviar ao Funchal, por causa da epidemia do cholera. Era, como já referimos, composto de 24 officiaes, 34 sargentos e 640 cabos e soldados, sendo uma parte da expedição composta de contingentes de caçadores 3 e 4, com os quaes o batalhão tinha sido reforçado.

Antes da hora marcada, já na praça do Municipio, onde a força bivacou, havia grande quantidade de povo, contando-se entre elle muitas pessoas de familia dos soldados, que iam levar-lhes a sua carinhosa despedida. Ao mesmo tempo, no caes, ia uma azafama enorme com a remoção de malas, camas e enxergas, que constituiam a bagagem dos expedicionarios.

Cêrca das 11 horas, começaram a reunir-se, na sala da officialidade do Arsenal da Marinha, os officiaes de varios corpos regimentaes, entre elles os srs. commandante da Guarda Republicana, general Encarnação Ribeiro, generaes Rodrigues da Silva, Forjaz de Sampaio e Elias Ribeiro, commandante da 2.ª brigada de infantaria, coronel Garcia, e o da 4.ª brigada de cavallaria, coronel Ribeiro, acompanhados de grande numero de convidados e especialmente de senhoras. Eram 11 e 5 quando chegaram os srs. ministro da guerra e commandante da divisão, que eram aguardados pelos srs. contra-almirante Xavier de Brito, capitão de mar e guerra Vianna Bastos, capitão de fragata Julio Gallis e outros officiaes.

Só á uma hora e cinco começou o embarque das tropas, que era dirigido pelo sr. major Salles Lisboa, effectuando-se por entre alas compactas de povo a quem tinha sido concedida a entrada. Os soldados, soltando vivas á Republica e á Patria, iam-se ao mesmo tempo despedindo das pessoas de familia, uns alegremente, outros presas d'uma irreprimivel commoção, mas todos com o maior e mais communicativo enthusiasmo.

Durante esta scena, verdadeiramente enternecedôra, a banda de caçadores 5 executou a *Portugueza*, que foi vibrantemente saudada pela soldadesca e pelo povo. O embarque fez-se por companhias, e cada uma d'ellas ia formando, separadamente, á prôa e á ré do navio. O ultimo a entrar foi o commandante do batalhão, sr. tenente-coronel Mattos Cordeiro, porque era levado em triumpho pelos officiaes e alvo de delirantes acclamações por parte dos soldados e populares. Passava da 1 hora e meia quando o embarque concluiu.

Principiaram depois as manobras do navio, para levantar ferro. De bordo, os officiaes e soldados trepavam pelo cordeame e aos mastros, acenando com lenços. De terra era esta despedida correspondida affectuosamente pelos milhares de pessoas que se agglomeravam no caes, e entre as quaes havia enorme quantidade de senhoras. Só cêrca das duas horas é que o navio levantou ferro, repetindo-se com delirio as acclamações e os vivas, ao som da *Portugueza* executada pela banda.

O sr. ministro da guerra, despedindo-se, na ponte, do sr. Mattos Cordeiro, abraçou-o commovidamente, dizendo confiar no patriotismo dos soldados, para o bom exito da missão de que caçadores 6 fôra incumbido.

A scena foi impressionante, como impressionante foi todo o decorrer do embarque dos bravos e excellentes soldados.

Boa viagem!

VINTEM PREVENTIVO

Inaugura-se ámanhã a sua polyclinica

Vae começar a admissão de crianças pobres e orphãs de revolucionarios

O Museu Revolucionario está ámanhã aberto das 11 horas da manhã ás 4 da tarde, tocando da 1 em deante a banda Republicana 24 d'Agosto.

Pelas 3 horas da tarde deve effectuar-se a inauguração, na rua do Quelhas, 6, da Polyclinica do Vintem Preventivo, com a assistencia do sr. governador civil, direcção e nucleo dos onze medicos que gratuitamente offereceram os seus serviços. Ao mesmo tempo será inaugurado o annexo, onde desde já serão admittidas todas as pessoas que por motivo da revolução ficaram impossibilitadas de trabalhar. N'este annexo, onde existem dois enfermeiros, um de cada sexo, é fornecido aos internados cama, habitação e medicamentos.

O juiz sr. marquez do Funchal deu hoje pelas 4 horas da tarde, posse definitiva do edificio do Quelhas á direcção do Vintem Preventivo, que no dia 15 do corrente começará admittindo os menores que forem encontrados na vadiagem. Depois serão internados os menores comprovadamente pobres. A direcção tem já grande numero de requerimentos para a admissão de crianças orphãs de revolucionarios. Como, porém, no edificio do Quelhas não podem ser internadas as mil e tantas crianças abandonadas, a direcção espera que o governo lhe ceda o edificio do Bom Pastor, para o que conta com a promessa já feita e com a boa vontade do sr. ministro da justiça.

O edificio das Francezinhas, que, devido ás suas más condições hygienicas, não pode ser utilisado para internato de crianças, vae ser aproveitado para as *officinas nacionaes*.

A avó do sr. D. Manuel inspira inquietações

PARIS, 7 de janeiro.

Um telegramma de Roma para o *Matin* desmente que o sr. D. Manuel tencione visitar proximamente os soberanos de Italia; irá unicamente a Napoles vêr sua avó a sr.ª D. Maria Pia, cujo estado de saude inspira inquietações.

Os escandalos do antigo regimen

A repartição do material escolar servia para tudo... menos para o fim que devia preencher—Contos de réis que desappareciam mysteriosamente

D'um relatorio apresentado pelo lente da Universidade sr. dr. Alves dos Santos, referente aos concursos a que presidiu para logares de subinspectores, destacâmos algumas notas que mostram exuberantemente a maneira desleixada, criminosa até, como o que se referia á instrucção era tratado no tempo da extincta monarchia. A instrucção servia muitas e muitas vezes apenas de pretexto a cobrir desfalques. E só para isso. Se não, veja-se. N'um dos periodos d'esse relatorio lê-se:

«Depois, falta tudo n'essas escolas! O mobiliario e o material didatico que possuem (gasto e atrazado como é de suppôr) ainda é aquelle que o Municipio de Lisboa lhes forneceu no tempo da descentralisação, ha perto de 30 annos! E, todavia, como se verifica em face do *documento* da instrucção primaria, a extincta *repartição do material escolar* escripturava, annualmente, como sendo destinada á apropriação de edificios, conservação e renovação do respectivo mobiliario, a verba de *dez contos de réis*!»

Mais adeante continúa:

«Mas ainda não é tudo. A referida *repartição do material escolar* só com o fornecimento de livros para a escripturação das escolas, de impressos e de papel, consumia annualmente com as escolas de Lisboa nada menos do *sete contos de réis*; e, no emtanto, a matricula, em algumas d'essas escolas, ainda é feita em livros de modelos antigos; e não se encontra uma unica escola que possua todos os livros e impressos que a lei exige!»

E termina com o seguinte periodo:

«Positivamente, mais do que pessima administração; talvez alguma coisa de mais grave, que esteja exigindo um apuramento de correlativas responsabilidades...»

Na simplicidade d'este periodo está um dos capitulos da mais extraordinaria ladroeira do antigo regimen.

Pena é que o referido lente não puzesse de parte a fórma sybilina com que procura, de raspão, tocar um grande escandalo, para a elle se referir com franqueza, esclarecendo a questão com o muito que sabe sobre tal assumpto.

O CASO DA criança esquartejada

Os agentes Fracinoso e Tavares, da policia judiciaria, com os seus auxiliares, continuam a investigação para a descoberta do auctor do crime da travessa da Conceição, mas nada averiguaram ainda de positivo. O chefe Albino Sarmento, esteve, esta tarde, na morgue examinando o cadaver, que deve ser autopsiado na proxima segunda feira.

Vida operaria

A Capital inaugura hoje uma secção que, seja dito sem pretenções a trocadilho de palavras, se lhe afigura d'uma capital importancia. Essa secção, que se intitula *Tribuna do operariado*, é, como o seu titulo, destinada a trazer a publico todas as questões que interessam ao proletariado nacional e, por natural correlação, a esse mesmo publico interessam. Cremos que ella terá largo desenvolvimento. Duvidal-o seria julgar que o nosso operariado nada em mar de prosperidades, ou descrer do nivel da sua mentalidade, suppondo que lhe falleça capacidade para conhecer a origem dos males de que enferma, ou para fazer d'elles uma singela, mas convincente exposição, alvitrando o remedio que, em sua opinião, deve minor al-os ou extinguil-os.

As reivindicações proletarias são tratadas nas suas respectivas associações, mas seria ainda um erro suppôr que ellas ficam ali definitivamente julgadas e que lhes basta essa sancção para o seu exito. Em geral, a victoria d'essas reclamações deriva da sua larga publicidade, em que se robustece a razão que lhes assiste. O applauso do publico, reconhecendo a sua justiça e opportunidade, dá-lhes um poderoso auxilio moral que decide da sua sorte. Motivo de sobra para justificar a urgencia de trazer cá para fóra todas essas questões, que nada lucram em ficar confinadas nas classes a que respeitam, ao mesmo tempo que o publico póde tambem ser prejudicado por não as conhecer sufficientemente, de modo a fazer coincidir os seus interesses com os interesses d'essas classes, em vez de, por fórma mais ou menos indirecta, muitas vezes se tornarem divergentes ou antagonicos.

A vida das classes é um elemento da vida das nações. A economia publica d'ella depende e sobre ella actua. Importa pois sobretudo estabelecer uma harmonia, que só do amplo conhecimento dos problemas propostos póde originar e só por elle manter-se.

Entre muitas provas de que as questões das classes operarias veem incidir em ultima instancia sobre o publico, recordamo-nos da recente grève dos operarios da Nova Companhia de Moagem, que reclamavam, além do augmento dos seus salarios, que nos productos das fabricas não se empregassem oleos nocivos á saude publica, nem se fizesse uso de farinhas avariadas. Os operarios foram attendidos na questão do salario, facultando-se-lhes um pequeno augmento, mas a sua reclamação meritoria sobre o mau fabrico das farinhas não obteve deferimento algum. E deu-se o caso de que uma fabrica, a da rua do Barão, com a melhoria do salario concedida, creou um augmento de despeza annual, na importancia d'um conto de réis, mas tratou logo de se desforrar sobre o publico, augmentando o preço das massas por tal fórma, que creou logo um augmento de receita, por anno, avaliado em 20 contos de réis!

O conhecimento das questões operarias importa, pois, sem sombra de duvida, e d'uma maneira fundamental, ao organismo da nação. Esse conhecimento é o primeiro passo dado para a sua equitativa resolução. Saia o operariado do seu retrahimento. Interesse todo o publico nas suas reclamações justas. Desfaçam-se todos os equivocos. Escutem-se todas as opiniões. Examinem-se todos os alvitres. Attendam-se todos os protestos. Desappareça a barreira que ainda separa certas entidades, certas classes mesmo, do mundo operario, onde se cria a fortuna, a belleza e o progresso da nação. A justiça é uma luz clara e forte que, incidindo sobre todos os problemas vitaes d'uma sociedade, os faz avaliar nas suas devidas proporções, destacando d'elles a equidade que os fundamenta.

O proposito da *Capital* é esse. Nos nossos tempos, á imprensa cabe, acima de todos os papeis que desempenha, o d'essa divulgação necessaria.

Pôr em contacto todas as aspirações justas e generosas com a opinião que sobre ellas se deva pronunciar, é um dever que lhe compete cumprir. A sociedade portugueza é uma sociedade fraca, opprimida, doente, minada de miseria iniqua. Um doente que não se queixa não póde ser tratado não póde ser salvo. Falem os que teem razão, falem os que teem justiça! Nas classes proletarias está representada a maior parte do nosso povo. E' para defender o povo que nos encontramos n'este logar. E' para interpretar os seus sentimentos, para despertar a sua vitalidade, que assumimos a missão de dizer em voz alta o que muitos sómente balbuciam ou apenas idealisam.

Do que nos disserem, da justiça que nos revelarem, da razão que nos manifestarem, e traríremos nós tambem os elementos necessarios para este combate de toda a hora em prol do progresso moral e material do povo da nossa terra.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Saudando a Republica

Grande parada cyclista

No Terreiro do Paço devem ámanhã reunir-se cêrca de 2:500 cyclistas, dos quaes 600 são de varios pontos do paiz

Sessão solemne e distribuição de premios

Como *A Capital* tem noticiado, é ámanhã que se realisa a grande parada cyclista, promovida pela União Velocipedica Portugueza, em honra do governo provisorio. Dos cyclistas de Lisboa inscreveram-se mil e novecentos, pertencentes ao Velo Club, Atheneu Commercial, Sport Lisboa e Benfica, Luzitano Grupo Cyclista, Sport Grupo Alliança, Grupo Moto-Minerva, Sport Grupo Progresso, Sport Grupo Olivalense, Grupo Sportivo Bohemia, Sport Grupo Alegria, Grupo Sportivo União e Grupo Sport Liberdade.

A commissão promotora d'esta manifestação tem trabalhado incançavelmente para lhe dar o maior brilhantismo, tendo já conseguido que da provincia se inscrevessem approximadamente seiscentos cyclistas residentes no Porto, Vianna do Castello, Castello Branco, Aveiro, Setubal, Estremoz, Evora, Beja, Figueira da Foz, Leiria, Covilhã, Coimbra, Guarda, Portalegre, Cintra, S. Pedro de Cintra, Casa Branca, Vendas Novas, Villa Franca de Xira, Gollegã, Montemór-o-Novo, Santarem, S. Pedro do Sul, etc., os quaes alcançaram 50 0|0 de abatimento nas passagens.

Muitos cyclistas já se encontram em Lisboa, devendo os outros chegar nos comboios da noite, sendo esperados pela commissão promotora, composta dos srs. dr. José Pontes, presidente; Armando de Brito, secretario; João Dias Brito, José Maximo Correia, J. Mendes Arnaut, Carlos Falcão Rodrigues, M. G. Telles de Sousa, Carlos dos Santos Neves e Theophilo dos Santos Neves, vogaes.

O local de concentração de todos os cyclistas é, ás 12 horas prefixas da manhã, na praça Marquez de Pombal, desfilando pela Avenida da Liberdade, praça dos Restauradores, Rocio, rua Augusta e praça do Commercio, onde se realisará a parada, durante a qual os corpos gerentes da União Velocipedica irão entregar a mensagem de saudação ao governo, que estará reunido no ministerio do Interior, devendo pronunciar o discurso de agradecimento o sr. dr. Theophilo Braga.

Em seguida, o cortejo desfilará até á praça do Municipio, a fim de a União entregar ao sr. Anselmo Braamcamp, presidente da Camara Municipal, outra mensagem de saudação, cuja leitura é egualmente feita pelo nosso amigo sr. dr. José Pontes.

Depois o cortejo cyclista seguirá pela rua do Ouro, á séde do Atheneu Commercial, onde se realisará uma reunião solemne, para distribuição dos premios aos vencedores das corridas classicas de 50 kilometros, realisadas em 6 de novembro ultimo, e das corridas de 54 kilometros, realisadas em 20 do mesmo mez.

Presidirá o sr. dr. José Pontes. Os premiados são: Raul José Macedo e Antonio Rodrigues Branco Junior, medalha de prata; Alfredo Pinto Miranda, Luiz Monteiro e Alfredo Henrique de Souza Gouveia, diplomas de honra; de 1.ª categoria: Carlos Barros, medalha de *vermeil*; Alfredo Pinto Miranda e Alfredo Santos Junior, medalha de prata; de 2.ª categoria: Agostinho Albino e José Corrêa, medalhas de prata.

Além d'estes premios, ainda serão distribuidos tres valiosos objectos d'arte.

Terminada a sessão solemne, o cortejo destroçará na Avenida da Liberdade.

A União Velocipedica Portugueza pede a todos os velocipedistas que se não tenham inscripto para a grande parada cyclista o favor de comparecerem ámanhã, pelas 10 horas e meia da manhã, na praça Marquez de Pombal.

MUSICA

Concerto Carlos de Mesquita

Realisar-se-ha na terça feira, 17 do corrente, pelas 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza*, o recital das obras do illustre artista musical brazileiro Carlos de Mesquita, primeiro premio do Conservatorio de Paris.

Dada a fama do *virtuose* do piano que anda ligada ao nome do referido artista, será uma noite de pura arte aquella a que nos referimos, para quantos assistirem á audição, que tão interessante, por todos os titulos, de antemão se offerece.

Musica de camara

Realisa-se ámanhã, pelas 3 horas e meia da noite, o segundo concerto de musica de camara, promovido pelo quartetto Silveira Paes. Terão entrada os socios e subscriptores, podendo fazer-se acompanhar, cada um, por duas senhoras de sua familia, e podendo assistir tambem os alumnos e alumnas.

Com estes concertos pretendem os respectivos promotores concorrer para diffundir o gosto pela musica séria, realisando assim uma obra de verdadeira educação, que é o fim que visa a Academia de Estudos Livres na sua missão de Universidade Popular.

Antes da execução de cada trecho musical, uma alumna da Academia lerá uma noticia sobre a vida e obra do respectivo auctor.

E' a collaboração que o sr. Affonso Vargas presta no festival.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7463............ 12:000$000
3683............ 1:000$000

3675....	400$000	2820....	100$000
2305....	200$000	3102....	100$000
1885....	200$000	4051....	100$000
323....	100$000	5608....	100$000
929....	100$000	6126....	100$000
1049....	100$000	6226....	100$000
1480....	100$000	6529....	100$000
1770....	100$000	7503....	100$000
2624....	100$000	7582....	100$000

Commissão de trabalho

Empregados da Voz do Operario

Tendo os empregados de escriptorio da Voz do Operario reclamado as horas de trabalho e 12 dias de licença por anno, esteve hoje na commissão o sr. Oliveira, presidente d'aquella Associação, que declarou estar prompto a inaugurar na proxima segunda feira esse horario, não podendo, comtudo, comprometter-se a assegurar os 12 dias de licença, visto tal assumpto ter de ser resolvido em assembléa geral.

—A proposito d'uma reclamação feita pela Associação dos Operarios Caixeiros, foram hoje ouvidos na commissão do trabalho os industriaes srs. Manuel Marques da Silva e Antonio Joaquim Correia, declarando o primeiro, que não admittia os dois operarios despedidos porque já os substituiu, e o segundo que não é verdade querer despedir oito homens, mas apenas tres, para os substituir por seus parentes.

—Os operarios corticeiros da casa Herold reclamaram á commissão do trabalho estabelecimento de uma nova tabella de preços, pelo que os industriaes foram convidados a comparecer ali na segunda feira ao meio dia.

—Os pescadores de Cezimbra entregaram tambem uma extensa representação, identica á que tinham enviado os proprietarios de armações á valenciana, pelo que os pescadores e armadores foram convidados a comparecer na commissão do trabalho segunda feira, á 1 hora da tarde.

—Os empregados do commercio do Porto, enviaram á commissão um desenvolvido manifesto sobre o descanço semanal.

—Os gazomistas de Setubal formulam, n'uma extensa representação, algumas reclamações enviadas á direcção da Companhia do Gaz, dizendo dar a esta o praso de 12 dias para as resolver.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Rio de Janeiro"

Conduz 84 passageiros, entre elles, a "troupe" dramatica Joaquim d'Almeida

Para os portos do norte e sul do Brazil partiu hoje o paquete do Lloyd Brazileiro *Rio de Janeiro*, conduzindo a seu bordo 84 passageiros, dos quaes 13 para Pernambuco, 16 para o Pará, 18 para o Maranhão, 1 para o Ceará, 3 para Manaus e 33 para o Rio de Janeiro.

Como *A Capital* noticiára, tambem partiu a *troupe* dramatica Joaquim d'Almeida, que embarcou no Caes das Columnas, ás 9 horas da manhã, comparecendo no bota-fóra alguns amigos e pessoas de familia dos artistas.

Chegada do "Augustine"

Traz para Lisboa 42 passageiros

Vindo dos portos do norte do Brazil, entrou esta manhã o paquete *Augustine*, conduzindo 85 passageiros, 42 dos quaes para Lisboa. D'estes, um vem doente, desembarcando na maca do posto de desinfecção. E' o passageiro Arthur d'Oliveira, empregado do Booth Line, em Manaus.

O *Augustine*, á tarde seguiu para Liverpool, tendo embarcado no nosso porto 19 passageiros.

O capitão Serejo

demitte-se de official de marinha e pede a publicação do processo que o condemnou

Os jornaes de hoje noticiaram que o sr. ministro da marinha se tinha conformado com a opinião do conselho superior de disciplina da armada, que «entendeu do seu dever não alterar o resultado do processo pelo qual foi reformado o capitão de fragata sr. Serejo Junior». Esse official, em vista d'isso, enviou ao sr. ministro da marinha o seguinte pedido de demissão:

João José Lucio Serejo Junior foi em agosto de 1907 julgado incapaz do serviço activo da armada por um conselho disciplinar e reformado por esse facto com a graduação de capitão de fragata, durante o consulado do dictador João Franco e sendo ministro da marinha Vasconcellos Porto. Convencido de que este julgamento obedecera ao proposito de lhe ser roubada a vaga, que já a esse tempo lhe pertencia, para a darem a um official que servia como ajudante do rei, a quem de facto a deram, e com o fim de o perseguirem pelas suas idéas republicanas já de ha muito conhecidas e por o recearem como perigoso elemento revolucionario dentro da corporação a que pertencia, não pediu a demissão de official porque esperava a proclamação da Republica e confiava em que esta lhe faria justiça. Sujeitou-se por isso a um novo julgamento, e por um novo conselho, que confirmou a sentença do primeiro, motivo por que se apressa a pedir a demissão de official da armada, porque não quer que absolutamente ninguem se julgue affrontado com a sua camaradagem, apesar de ter a certeza absoluta de que não só lhe não foi feita justiça, como ainda foi victima de maior aggravo.

Ao presidente do governo provisorio o sr. Serejo tambem enviou o seguinte:

João José Lucio Serejo Junior, sabendo que o governo da Republica reconheceu os seus serviços como politico e como revolucionario e está resolvido a recompensal-o, declara a V. Ex.ª que, tendo pedido hoje mesmo a sua demissão de official da armada, só uma recompensa acceita por esses serviços prestados ao seu paiz, e tão justa ella é que tem a certeza de que o governo da Republica lh'a não póde negar:—a publicação do processo pelo qual foi condemnado. Razão d'ordem alguma se póde oppor a este mesmo pedido, porquanto a publicação do processo só ao requerente poderia prejudicar.

Gremio dos Medicos

A commissão que, por virtude do decreto de 27 de dezembro de 1910, publicado no *Diario do Governo* n.º 71 do dia seguinte, tem de julgar as reclamações que n'aquelle gremio tinham sido apresentadas á junta central dos repartidores, reune, para tratar do referido assumpto, no dia 9 do corrente mez de janeiro, pela 1 hora da tarde, em uma das salas do edificio da Camara Municipal de Lisboa. Convida, por isso, os respectivos interessados a assistirem á sessão d'aquelle dia 9, a fim de, com as suas informações, habilitarem a mesma commissão a melhor poder resolver as alludidas reclamações.

Partido Republicano

Propaganda civica

Em missão de propaganda republicana, seguem hoje para Proença-a-Nova, acompanhados de muitos industriaes e commerciantes residentes na capital, os membros do grupo Pró Patria srs. Soares Guedes, Dr. Nobre Martins, Bertho Ferreira e Alexandre Barbas. Em todas as localidades onde passarem se preparam grandiosas manifestações á sua chegada devendo os comicios ser muito concorridos.

Villa Velha de Rodam

O Directorio do Partido Republicano acaba de reconhecer officialmente a organisação partidaria do concelho de Villa Velha de Rodam, levada a effeito pelos prestigiosos cidadãos Francisco Nunes Guerra, Joaquim Rodrigues e Alberto Baptista Ruivo, podendo as commissões municipal e parochiaes, creadas por essa organisações, iniciarem desde já os seus trabalhos.

TORTOZENDO, 7.—Ha grande enthusiasmo n'esta localidade pelo reconhecimento do Centro Republicano Tortozendense e pela annulação da eleição dos adherentes suspeitos. São esperados ámanhã os oradores do grupo Pró Patria srs. Ramada Curto, Cezar da Silva e Sá Pereira, que veem em propaganda civica a Tortozendo, Alpedrinha e outras povoações.

Cidadão redactor.—Tendo lido no jornal *A Capital*, de 31 de dezembro, a noticia de que os srs. Francisco Nunes Guerra, Joaquim Rodrigues e Alberto Baptista Ruivo, encarregados pelo Directorio do Partido Republicano da organisação do partido n'este concelho, levaram a sua iniciativa á creação de um Centro Democratico em Fratel, venho declarar a v. que a fundação do referido Centro pertence de direito a João Marques Caratão e João Dias Correia, constituindo para esse fim uma commissão, composta mais dos cidadãos João Lourenço Rombo, Luiz Marques Caratão e José Dias.

Pedindo a publicação d'esta carta, sou de v. etc.—*João Marques Caratão*, presidente do Centro Democratico Fratelense. Fratel—5-1-911.

COIMBRA, 5.—Por carta hoje recebida do Directorio do Partido Republicano, endereçada ao presidente do Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, tivemos conhecimento de que este fôra reconhecido para todos os effeitos.

Nada mais justo nem mais razoavel. Este Centro foi creado em 1908, por um grupo de republicanos dos mais humildes de Coimbra. A sua propaganda foi sempre tenaz contra a monarchia e logicamente em prol da Republica, cujo regimen hoje, felizmente, temos em vigor. Muitos sacrificios se fizeram que jazem no olvido. Embora! Vale mais menos merecer do que alardear serviços para bem merecer da Republica.

Na região duriense

Os habitantes de Villa Real agradecem o ultimo decreto do sr. ministro do fomento

Os povos da região duriense, flagellados, desde ha muito, por uma impertinente e gravissima crise agricola que lançou aquella uberrima, e formosissima parte do nosso paiz n'uma verdadeira e desolada miseria, estavam cançados de pedir aos poderes publicos, como aliás era justissimo, a annullação das suas contribuições em divida.

Os governos da monarchia, os dirigentes d'esse velho e gasto regimen, preoccupados com o engrandecimento do poder real, que, a troco de todas as veniagas e de tôdas as corrupções, trataram de conseguir, nunca se importaram com os gritos dolorosos d'aquella boa gente trabalhadora.

Que lhes importava, a elles, os *predialistas*, vivendo no luxo e na opulencia, que a sua falta de brio e honestidade facilmente lhes preparava, que houvesse n'uma das mais bellas provincias de Portugal muitos lares sem pão, muitas familias ao desamparo?

Insignificante episodio, em que nem valia a pena falar.

Mas, felizmente, veiu a Revolução e com ella a Republica, e desde logo a voz clamorosa de justiça e de protecção d'aquelles povos encontrou echo no governo provisorio, que tanto a peito tem tomado, com a libertação da nossa patria, o auxilio a todos que padecem.

O que não fez a monarchia, em muitos annos, fel-o a Republica em poucos dias, publicando o decreto de annullação das contribuições em divida, n'essa região; decreto que nós tivemos o prazer de publicar em primeira mão.

Assim, uma commissão de Villa Real, composta dos individuos abaixo mencionados, depois de, n'um vehemente manifesto, patentear bem alto todas as razões patrioticas, ha tanto despresadas, que essa região possue para o respeito e consideração dos poderes do Estado, e todo o jubilo de que se acha possuida, pela justa e utilissima medida agora tomada, insere na mesma folha o seguinte convite:

Os abaixo assignados, proprietarios do concelho de Villa Real, constituidos em commissão; tendo em vista que o governo da Republica acaba de decretar a mais santa e justa lei, baseada no intuito benefico e altruista de minorar quanto possivel a angustiosa crise do Douro; que medida egual ou identica vinha ha longos annos sendo reclamada dos governos da monarchia, de ignominosa memoria, sem que, apesar da justiça d'essa reclamação, fosse attendida; que o actual decreto, sendo firmado por o Ex.mo Ministro das Finanças, sr. José Relvas, que é ao mesmo tempo um importantissimo lavrador do sul, o que constitue para a lavoura um feliz presagio, pois terá em S. Ex.ª um estrenuo defensor, resolveu: que no proximo domingo, 8 do corrente, pelas 12 horas da manhã, se reuna toda a população do concelho de Villa Real na Avenida 5 de Outubro (caminho de ferro) para d'ali seguir em direcção ao edificio do Governo Civil, aonde se manifestará a tão insigne ministro, na pessoa do sr. governador civil do districto de Villa Real, a gratidão de todos os habitantes do concelho, por tão justa e benefica medida.

A commissão espera que o convite terá o acolhimento que lhe é devido, attendendo ao fim que tem em vista: Tributar ao Ex.mo Ministro a sua gratidão por o beneficio recebido.

Antonio de Sousa Rebello, Jeronymo Amaral, Antonio Lobato, José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho, Domingos Gonçalves de Carvalho, João Antonio Cardoso Baptista, João Baptista da Costa, Antonio Marques, Antonio Sampaio, João Pinto Rebello da Nobrega, Manuel José Nogueira, Affonso Ferreira Vaz Pimentel, Lourenço de Moraes, Augusto de Barros, José do Carvalho Araujo Junior, José Claudio Gonçalves, Lourenço Pinto, Godofredo Correia Pereira, Antonio A. Vaz de Carvalho, Joaquim Gonçalves Taveira d'Azevedo, Antonio Baptista de Barros, Joaquim Ribeiro da Costa, José Maria de Moura da Silveira Montenegro, Custodio José Fernandes e Arthur Ferreira Vaz Pimentel.

Gremios dos Estofadores com adornos, dos commissarios em terras de 2.ª ordem, de estancias de madeiras em terras de 2.ª ordem e dos mercadores de pianos.

A commissão que, por virtude do decreto de 27 de dezembro de 1910, publicado no «Diario do Governo» n.º 71 do dia seguinte, tem de julgar as reclamações que por aquelles gremios tinham sido apresentadas á junta central dos repartidores, reune, para tratar do referido assumpto, no dia 10 do corrente mez de janeiro, pela 1 hora da tarde, em uma das salas do edificio da Camara Municipal de Lisboa. Convida, por isso, os respectivos interessados a assistirem á sessão d'aquelle dia 10, a fim de, com as suas informações, habilitarem a mesma commissão a melhor poder resolver as alludidas reclamações.

Pequenas noticias

Na Sociedade de Geographia haverá sessão ordinaria na segunda-feira, ás 9 horas da noite, para se tratar do expediente, admissões, communicações da Direcção e pequenas communicações scientificas.

—Por ordem do administrador do 2.º bairro, segundo nos communica o regedor da freguezia da Encarnação, devem considerar-se demittidos todos os cabos de policia da respectiva regedoria, excepto os guarda-nocturnos, e entregar os seus cartões de identidade e diplomas na rua do Mundo, 51.

Theatros, Circos e Cinemas

Ernesto do Valle, em Loanda

Noticiam os jornaes da capital de Angola que o actor Ernesto do Valle, estando a realisar, ali, uma serie de representações, de contracto com o Club Naval de Loanda, acha-se promovendo, no mesmo tempo, uma assignatura, que lhe garante a ida, a Loanda, de uma companhia dramatica devidamente organisada e em condições de lá se demorar uma temporada.

"A bella cançonetista,"

—Realisa-se, depois d'amanhã, no Avenida, como temos dito, a festa artistica de Cremilda d'Oliveira, que levará á scena, em primeira representação, *A bella cançonetista*, opereta allemã creada pela referida artista, no Rio de Janeiro.

A distribuição é a seguinte:

Conde de Balduino, Gomes; *Conde João*, Armando de Vasconcellos; *Prospero*, Grijó; *Floriano*, Olympio Nogueira; *Klapper* Santos Mello; *Anatolio*, Paiva; *Erbhert* Amarante; *Maximo*, Paschoal; *Lesia*, Cremilda d'Oliveira; *Fritzi*, Auzenda; *Elisa*, Accacia Reis; *Fanny*, Caroline; *Missi*, Maria Emilia; *Schultz*, Assumpção.

O "606,"

—O sr. João Bastos está escrevendo uma comedia em 3 actos, intitulada *606*, que, ao que parece, será ainda representada esta epocha.

No Republica, sobe hoje á scena, como noticiámos, a comedia *Papillon* de que demos hontem o extracto, em 5.ª recita de assignatura, e [illegible] theatro do [illegible] Silva.

—[illegible], á segunda representação da peça em tres actos, *Pena ultima*, original de Hygino Mendonça e que hontem agradou extraordinariamente, vibrando o publico com grande enthusiasmo nas scenas capitaes do drama, para cujo exito muito contribuiu o magnifico desempenho de todos os artistas.

Entrou em ensaios, n'este theatro, a comedia em tres actos *A Bi*, original do novel escriptor Vasconcellos e Sá.

—Ninguem se abalança a garantir até quando estará em scena a famosa opereta allemã *Amores de principe*, mas é de crer que as andorinhas, quando regressem, ouçam ainda, na Trindade, a adoravel musica que todas as noites tanto e tanto se faz applaudir. Repete-se hoje e ámanhã devendo a enchente ser egual á do domingo anterior.

—O publico assiduo do Gymnasio não póde, sob nenhuma fórma, faltar hoje, ali, visto tratar-se d'uma recita offerecida pela empreza a Xavier Marques, traductor da comedia *O Rato Azul*, que perfaz 15 representações.

—No Avenida realisam-se, hoje e amanhã, as duas ultimas representações, da primeira serie, da opereta de grande successo *Conde de Luxemburgo* que, na segunda feira, cederá a vez no cartaz, como dizemos n'outro logar, á *Bella cançonetista*.

—No Apollo realisa-se, ámanhã, a ultima representação da opereta portugueza *O Fado*, e na segunda feira subirá á scena a opereta burlesca de Baptista Diniz e Luiz Filgueiras, *El-rei Banaboia 35*, que está sendo montada com grande luxo.

—O Rua dos Condes continúa a ter grandes enchentes, graças á bella peça *Cinco de Outubro*, que cahiu definitivamente no agrado do publico.

Hoje e amanhã escusado será dizer que se repete a magnifica peça.

—The Satanelas continuam sendo o *clou* do grande Salão Foz. A sua pantomima comica e scenographica *O Talisman do Diabo* é todas as noites muito apreciada.

Amanhã realisar-se-ha a ultima *matinée* do Natal, com 1.000 brindes para as crianças e novos numeros pela gentil Herculina do Carmo.

—No Rocio Palace accentua-se de noite para noite o grandioso successo obtido pela Manola Gaditana (e o seu cantor Americi), pela bailarina russa Winewschesky, tenor Evaristo, etc. Além d'isto ha magnificas fitas e concerto com escolhido programma.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina de Santa Catharina

Foi convocada para o dia 10 do corrente, pelas 9 horas da noite, a reunião da assembléa geral da Cantina Escolar da freguezia de Santa Catharina, sendo a ordem dos trabalhos a eleição dos corpos gerentes e a apresentação do relatorio e contas. A reunião é na séde da cantina, rua dos Cordoeiros, 50, r|c.

Batalhões de voluntarios

Realisa-se ámanhã, na parada do quartel dos bombeiros municipaes, na Avenida das Cortes, o exercicio do batalhão Almirante Candido dos Reis. Os alistados devem apresentar a quota do mez de janeiro e o distinctivo, para pagamento e acquisição dos quaes está aberta a secretaria, hoje, das 9 ás 11 da noite, e ámanhã, das 11 ás 12,30 da manhã.

—Realisa-se ámanhã, na parada do regimento de engenharia, o 3.º exercicio do batalhão Elias Garcia, da freguezia dos Anjos. Os alistados devem apresentar-se com os seus distinctivos, podendo aquelles que ainda os não teem reclamal-os na rua do Bemformoso, 133, das 10 horas ao meio dia de ámanhã.

—E' ámanhã, á 1 hora e meia da tarde, no quartel de caçadores 5, o 4.º exercicio do Batalhão Central de Lisboa, cujos alistados são convidados a apresentar á commissão desenhos de modelos de fardamentos, a fim de ser escolhido um, por maioria de votos.

—O batalhão do Castello nomeou seu commandante e instructor principal o sr. Francisco Elias, intelligente alferes da reserva. Os alistados devem enviar, com a possivel brevidade, os seus retratos para a séde, rua de Santa Cruz do Castello, 26 e 28, a fim de serem collocados nos cartões de identidade. O proximo exercicio é ámanhã, pela 1 hora da tarde.

—A'manhã, das 2 ás 4 da tarde, realisa-se na parada do quartel do Cabeço de Bola o 3.º exercicio do batalhão voluntario de Arroyos, no qual só poderão tomar parte os alistados que apresentarem o seu cartão de identidade e a quota da proxima semana. A distribuição dos cartões continua hoje, das 8 ás 10 da noite, e ámanhã, das 10 da manhã á 1 da tarde.

—O batalhão do Soccorro, que conta já uns 600 alistados, realisa ámanhã, á 1 hora da tarde, o seu 4.º exercicio na parada do quartel de caçadores 5.

—E' ámanhã o primeiro exercicio do batalhão republicano de Algés, devendo os alistados comparecer á hora e meia da tarde na séde do Centro Patria Nova, em Algés.

ULTIMAS NOTICIAS

Os franquistas na Relação

O Tribunal da Relação negou hoje provimento ao aggravo de recurso interposto pelo ex-ministro franquista Malheiro Reymão, sobre o quantitativo da fiança arbitrada pelo juiz de primeira instancia.

O arguido, por intermedio de um advogado, recorreu para o Supremo Tribunal de Justiça.

O cholera

As noticias recebidas hoje da Madeira dizem que é ali esperado, com verdadeira anciedade o batalhão de caçadores 6 que seguiu no *Peninsular*. Calcula-se que, com a chegada do batalhão ao Funchal, se poderão executar mais rapidamente as providencias necessarias á extincção da epidemia.

N'este momento, na Madeira, são talvez mais necessarias as forças militares do que medicos e enfermeiros.

Da "Zaire" para o Lazareto

Como tivessem adoecido a bordo da canhoneira *Zaire* algumas praças da marinhagem, o inspector geral dos serviços de saude ordenou que fossem immediatamente removidas para o Lazareto.

Mineiros soterrados

HUELVA, 7 de janeiro.

Deu-se um desabamento de terras n'uma mina em Riotinto, ficando soterrados alguns mineiros. Já foram retirados do local cinco mortes e cinco feridos.

Affonso XIII em Melilla

MADRID, 7 de janeiro.

Sabe-se por informação official que o rei D. Affonso chegou hoje a Melilla sem incidente.

Operarios da Construcção Civil

A legião dos inactivos

De 3.001 inscriptos, estão sem trabalho 1.178

Os delegados da União da Construcção Civil continuam inscrevendo os operarios sem trabalho e distribuindo guias para obras do Estado.

Essa inscripção é feita n'um amplo gabinete do Governo Civil, onde, até hontem, se havia inscripto um total de 3.001 homens, assim descriminados: pintores 355; pedreiros 475; carpinteiros 641; canteiros 243; estucadores 53 e serventes 1:234.

—Foram distribuidas guias a 1:823 homens, e encontram-se sem trabalho 1:178

Dos pintores, estão já collocados 147 e sem collocação 208; pedreiros, respectivamente, 331 e 144; carpinteiros, 359 e 282; canteiros 158 e 85; serventes, 775 e 459; estucadores, 53 e nenhum.

A inscripção continua aberta todos os dias uteis, até ás 12 horas da manhã.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de Parochia de Alcantara

Esta junta procede ámanhã, das 12 ás 4 da tarde, na séde do Centro Bernardino Machado, á organisação do cadastro dos pobres da freguezia.

Fallecimentos

Mauricio Paulo Victoria dos Santos

Está de luto, pelo fallecimento de seu extremoso pae, o heroico revolucionario sr. Machado Santos. O extincto, que contava 76 annos de idade era guarda-livros d'uma importante casa commercial, tendo sido sempre consideradissimo pelas suas bellas qualidades de caracter.

Era tambem pae do sr. Augusto Zeferino Machado Santos, empregado no Monte-pio Geral e tio do nosso collega de redacção sr. Jorge Saavedra Tomes.

Avaliando a dôr que punge n'este momento o coração de sua familia, enviamos-lhe, especialmente a Machado Santos, a expressão do nosso profundo sentimento.

O funeral do honrado ancião realisa-se ámanhã, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da rua do Telhal, 71, 1.º esq., para o cemiterio oriental.

Falleceu hoje o sr. José Maria Cardozo, conceituado proprietario e avô do sr. Arthur Manuel Duarte, commerciante na rua do Ouro. O seu funeral, a cargo da empreza Alves, da rua Nova da Trindade, realisa-se ámanhã pelas 2 horas da tarde, sahindo da rua José Estevão, 16, 3.º para o cemiterio oriental.

—Tambem se realisa ámanhã, á mesma hora, do Entreposto de Santa Apolonia para o cemiterio Oriental, o funeral do sr. Eduardo Augusto de Mascarenhas e Andrade, fallecido ha dias em Manchester, conforme *A Capital* noticiou.

SANTAREM, 7.—Falleceu hoje, ás 8 horas da madrugada, o riquissimo proprietario sr. Candido Cardoso Callado, conde de Monsanto, que em Portugal e no Brazil desenvolveu poderosamente a industria do papel pintado. De origem extremamente humilde, foi ainda novo para o Brazil, onde fez uma fortuna poderosa.

Notas diversas

Contencioso fiscal

Em sessão de hoje, o tribunal superior do contencioso fiscal admittiu o recurso extraordinario do processo por descaminho, em que é recorrente o artifice auxiliar da alfandega de Lisboa Antonio Augusto e recorrido o director da mesma casa fiscal.

Foram julgados os seguintes recursos extraordinarios: 3:147 por transgressão, recorrente, o sub-inspector das alfandegas Norberto Joaquim Pereira, recorrido, o auditor do tribunal do contencioso fiscal da alfandega do Porto, e reu José Monteiro de Lima. Mandou baixar o processo para ser completado com os elementos indicados no respectivo accordão; 3:169, por descaminho, recorrente, o soldado da guarda fiscal Antonio do Nascimento Santeiro, recorrido, o director da alfandega do Porto.

Negado provisoriamente: 3:171, idem, recorrente, José Agostinho e recorrido o director da alfandega de Lisboa, idem.

Protecção á infancia

O sr. dr. Arthur Costa, secretario do sr. ministro da justiça, acompanhado dos srs. major Pinto, Lane e Nunes, respectivamente, pelo Patronato da Infancia, Academia de Instrucção Popular e Centro Alexandre Braga, assistiu hoje de manhã á divisão provisoria da parte do antigo recolhimento do Salvador, que vae ser entregue ao Patronato da Infancia, para collocação de 80 crianças, que, por ter mudado da rua da Trindade o seu 2.º semi-internato no dia 1 do corrente, ficaram sem alimentação e instrucção.

Para as outras instituições serão destinadas casas logo que terminarem as obras a que se está procedendo no edificio d'aquelle ex-recolhimento.

Reclamações operarias

Uma commissão delegada dos tanoeiros em grève, da União dos Viticultores de Portugal, procurou hontem o sr. ministro das finanças a fim de o informar sobre as reclamações que os operarios da classe vão apresentar á direcção d'aquella cooperativa.

—Uma commissão de operarios metalurgicos sem trabalho, foi hoje novamente procurar o sr. ministro do interior, instando por collocação.

Descanço semanal.

A direcção da Associação Industrial Portugueza, acompanhada do sr. Felix Torres, representante da associação congenere do Porto e da commissão do trabalho, conferenciou hoje com o sr. ministro do interior, sobre assumptos relativos ao descanço semanal e á regulamentação das horas de trabalho.

Syndicancia á Thesouraria

O sr. dr. João de Menezes, teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro das finanças, sobre os trabalhos da commissão de syndicancia á Direcção Geral da Thesouraria.

Monte-pio Official

As pensões do Monte-pio Official serão pagas no corrente mez nos dias que seguem: 16 pensões em atrazo; 26 pensionistas dos titulos n.º 1 a 2.900; 27, n.os 2:901 a 3:600; 28, n.os 3601 a 5:000 e 30, n.os 5:001 e seguintes.

O sr. governador civil de Ponta Delgada conferenciou hoje com os srs. ministros do interior e da justiça e com alguns directores geraes, sobre assumptos do seu districto, para onde segue no proximo dia 20.

Até nova ordem, vigoram as seguintes taxas para conversão de vales postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 238 réis; corôa, 202 réis, e esterlino 49 7|32.

Tendo-se aggravado um pouco o seu estado de saude, o sr. dr. Bernardino Machado, ministro dos estrangeiros, parte esta noite para o Estoril, a fim de convalescer.

Deve ser publicada no fim da proxima semana a Ordem do Exercito, 2.ª serie.

Consta que o sr. dr. Eduardo de Abreu apresenta a sua candidatura a deputado pelo circulo de Braga.

Pela inspecção escolar de hygiene foram approvados os seguintes livros para ensino primario:

Terceiro livro de leitura, por Ulysses Machado; *Leituras escolares*, por José Nunes da Graça e Fortunato Correia Pinto; *Livro de leitura*, por Manuel Pereira; *Desenho e Escripta*, por Angelo Vidal.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(As 6,15 da tarde)

Manifestação a Guerra Junqueiro

Um grupo de 27 republicanos historicos, apoiado por varias agremiações democraticas e ainda pela classe commercial, convida o povo republicano do Porto a juntar-se ámanhã na praça da Liberdade, pelas 2 horas da tarde, a fim de se dirigir a casa de Guerra Junqueiro, a cumprimental-o, em vista de se encontrar prestes a partir para a legação em Berne.

Syndicancia concluida

O chefe da 1.ª repartição do Governo Civil, Barros Oliveira, entregará, na proxima segunda-feira, ao chefe do districto o relatorio da syndicancia a que procedeu na Camara Municipal e á administração do concelho de Villa do Conde.

Encommendas postaes que desapparecem

A policia judiciaria está procedendo a averiguações acêrca do desapparecimento de 3 encommendas postaes do correio geral.

Pagamentos em divida

Os carteiros telegrapharam ao director geral dos correios pedindo que mande pagar os sous ordenados visto a ordem já se encontrar assignada desde o dia 3.

Lei de encerramento e descanso

Os proprietarios dos kiosques e agentes de venda de jornaes entregaram hoje ao governador civil uma representação acêrca da lei do encerramento dos estabelecimentos.

Tambem a direcção da Associação Commercial foi hoje entregar ao governador do districto a representação unanimamente approvada sobre o mesmo assumpto e ainda sobre o descanço semanal.

Emigração clandestina

Veiu preso de Vigo o [illegible] Victor Rodrigues que pretendia emigrar clandestinamente para o [illegible]

Arrombamento e roubo

Os larapios arrombaram a casa de Manuel Freitas Ribeiro, na rua do Bomjardim, roubando objectos de ouro.

Partida

Partiu para Lisboa o sr. [illegible] Malheiro.

PARTE COMMERCIAL

Situação da p[raça]

Cambios.—Os cambios fi[caram] hoje, ligeiramente, com peq[uenos ne]gocios. No fecho que se fez á [...] tarde, as cotações ficaram:

Londres, cheque..	43 3|16
Londres 90 d|v...	49 11|[...]
Paris, cheque....	579
Italia........	577
Allemanha, cheq..	238 1[...]
Amsterdam, cheq.	404
Madrid, cheq.....	895
Nova-York.....	995
Rio s|Londres.....	16 5|1[...]
Libras.......	4:820
Agio d'ouro.......	7 0|0

Acções, effectuado: Banco [...] gal, 164$000; Banco Commer[cial] 130$000; Companhia das Aguas [...] Cazengo, 1$750; Panificação [...] Tabacos, 60$000; Assucar, 30[...]

Obrigações, effectuado: C[...] das Aguas, assentamento, 75[...] co Ultramarino, 6 0|0, 89$0[...] de Ferro, 9$600; Ambacas, [...] de 5; Companhia Nacional [de Cami]nhos de Ferro, 71$500.

A praso, fim de janeiro: [...] 31$000 e 31$500; Moçambique [...] 5$750.

Fim de fevereiro: Assucar [...] Moçambique, 5$750 e 6$800; [...] 33$950; Norte e Leste, 2.º grau [...]

Desconto.—Applicou-se hoje [no mer]cado livre a taxa de 6 1\|2 0\|0 [nos pou]cos negocios realisados.

Bolsa.—Foi regular o mo[vimento da] Bolsa, hoje.

As inscripções fizeram-se [...] com juro a 38,80 os titulos [...] to, quinhentos e com mil [...] titulos de um conto, juro [...] 38,10, titulos do com mil [...] fez-se: titulo de 1:000$000 38,[...] 38,15 e 100$000 38,40.

Obrigações d'Estado, eff[ectuado] 0|0 1905, 9$000: 4 1\|2 comp. [...]

Externas, effectuado: 1.ª [...] e 3.ª 65$800 e 65$900.

Bolsa de Londres. — LOND[RES] 11 h. e 15 m.—2 1\|2 cons[olidados] 79,62; 3 0|0 Portuguez, 65,0[...] zil, 1908, 102,37; 4 0|0 japon[ez] serie, 101,50; 5 0|0 Russo, 1[...] Peruvian, 59,00; Atchison [...] Cheasepeake e Ohio, 84,50; [...] 48; Erie Common, 28,50; Mis[souri] mon, 33,50; Rock Island, 31,2[...] Pacific, 119,78; Southern Co[...] Union Pacific, 178,50; Gd. T[...] (3. pref.), 59,75; U. S. Steel c[...] com., 78,18; Amalgamated, [...] ganyka, 5,72; Beira Railway [...] cambique, 23,01; Rand-Min[es ...]

Abertura da Bolsa de Paris. — Portuguez, 65,10; Norte e Leste, 263,00; Moçambique, 29,8[...]; 21,00.

Da casa Totta

Londres, cheque...	49 3[...]
Lond., 90 dias v|...	49 [...]
Paris, cheque.....	595
Madrid, cheque.....	895
Berlim, cheque.....	228
Amsterdam, ch.....	403
New-York, ch.....	995
Libras em ouro.....	4840
Agio do ouro.....	7 0|0

Matinée das senhoras de L[isboa]

As crianças! Este alm[...] prover que deliciosa hor[a ...] celebração do amanhã, á[s ...] Avenida.

Pela primeira vez assis[te ...] lisboeta a uma *causerie* [...] que, além de João Phoca [...] tomarão parte mais [...] Jorge Colaço, fazendo [...] lar Monteiro, a dizer [...] maestro Del-Negro, a exe[cutar ...] no piano.

É a animo, portanto, [...] se por esta conferencia [...] tendo-se dado [...] as familias da nossa [...]

TRIBUNA DO OPERARIADO

REIVINDICAÇÕES E ALVITRES

PROLETARIADO FEMININO

empregadas de commercio

stá tudo por fazer n'este paiz, se no tempo da monarchia. E é n, tanto foi o desleixo, tanta a pacidade de toda a especie que aram quasi todos os homens que rnaram com o antigo regimen. onarchia e os seus governos exaram, sugaram e quasi arruinaesta paiz, havendo agora necesde de fazer tudo do principio, ue, mesmo o pouco que se fez foi mau, que tem de se fazer d'elle a rasa e trabalhar como se nada esse. E' a constatação que se faz s os dias depois da revolução, á da que se conhece melhor a da monarchia.

as não só está tudo por fazer; esmbem muita coisa por dizer, sequanto á questão politica, poressa ficou definida em 5 d'outupelo menos quanto á questão soem seus differentes aspectos e endamente o economico. Os goos da republica vão resolver o lema politico; mas o problema omico, embora se julgue o contó, é que ainda não está posto a largueza precisa, porque até a todas as attenções, ou quasi toestavam voltadas para a solução problema politico.

be-se que em Portugal ha muita eza e miseria. Mas isso sabe-se pouco vagamente, sem que as exações que produzem essa misesejam bem conhecidas. E é o que rna necessario dizer, claramente, os rodeios que muitas vezes só recem as questões que ficam solução, por mal comprehendidas. ue é necessario é que as pessoas boa vontade, que conhecem as as do mal-estar e da miseria do , digam tudo que sabem, apono mal onde elle exista, sem rede que esse facto possa occaar qualquer transtorno. Isto é o mais preciso fazer-se, quanto, tinua a manifestar-se intensamena corrente de opinião, favoravel á ploração do rico pelo pobre, em e da liberdade d'iniciativa indial, da protecção á industria e ao mercio. Dir-se-ia, pelo que se e se lê, que os patrões estão o victimas de exigencias tyrannidos operarios e empregados, e é preciso portanto que estes se m a que trabalhem muito e bem; todo o mal que um operario sofprovém só d'elle proprio: ou da incapacidade ou da sua preguiça. ra isto é, em bom portuguez, luar o povo, ou pretender ludio, o que se não deve permitoppondo a essa supposta corrente pinião conservadora e capitalista, a que traduza as aspirações so do nosso tempo, que é comba a miseria e acabar com ella, diuindo, até a extinguir, a explorado homem pelo homem.

progresso do paiz não póde matar-se apenas na vida politica, que se esta serve para alguma deve ser como contribuição pa desenvolvimento economico da lação, para o bem-estar de todos. overnos vão resolver o problema co, mas não pódem ter a pretene certamente a não teem, de reer todos os problemas que inteam o progresso do povo.

s interessados é que devem falar ue os interessa, porque ninguem á melhor do que elles proprios, s que sentem a necessidade de bem os defenderem, por temperato e educação. Os patrões e os calistas defendem os seus interestanto os legitimos como os ou Que o povo defenda os seus, por s as formas, reclamando e mosdo a justiça que lhe assiste e prondo de forma que as reclamações fizer sejam satisfeitas o mais comamente possivel.

•

muita coisa por dizer n'este , onde a exploração é muito maior ito mais intensa do que se julga, onde os explorados se calam e em como em parte nenhuma. eja-se, por exemplo, o que se dá o proletariado feminino, que tra a nos estabelecimentos commers de Lisboa. As empregadas n'esses belecimentos constituem actualte uma classe bastante numerosa, ar de ha bem pouco tempo ter eçado a generalisar-se o emprego ulher na loja, no escriptorio, ou afé. E a continuarem as coisas no mo estado, o numero de empregaha de augmentar muito, porque o ão só ganha com isso e elle não o seu estabelecimento para faveo pessoal, embora haja patrões teem a coragem de o dizer. omo não hade o patrão preferir ulher como empregada, se ella muito menos do que o homem, mesmo serviço e não reclama, zanga, não se revolta? Ellas ficam com certeza do reconhe são victimas de uma explo economica que as mata; mas revoltarem falta-lhes a auda provém da confiança nas pro forças. Estas só no fim de mui se revelam e se organisam; então que podem começar a eficazmente contra a injus e a bem defender-se d'ella. apenas o quiseram soltado a não vá o patrão saber do des contentamento e despedil-as, substituindo-se por outras mais faceis á docilidade, por mais necessitadas ou menos intelligentes. Por isso soffrem em silencio um regimen de trabalho que as arruina, n'uma existencia de labuta constante, durante os annos que deviam ser os melhores da vida. E este silencio é ajudado a manter pelos paes, que, não comprehendendo a injustiça de que a filha é victima, são os primeiros a aconselharem ou mesmo a impôrem a resignação.

A vida está como se sabe; ganha-se muito menos do que o que é necessario gastar para viver. Desde que ha a possibilidade de entrarem, no fim de cada mez, para casa, mais dez ou doze mil réis, não se pode perder esse dinheiro com phantasias de revoltas e reclamações, porque a corda quebra sempre pelo lado mais fraco, e um logar uma vez perdido, tarde ou nunca se readquire. E' pouco, dez mil réis por mez; mas é melhor que nada, porque é o pão garantido. E' ganho em pessimas condições de trabalho; mas se não fôr assim nada se encontra e então é a fome, coisa bem mais terrivel do que a exploração patronal. Depois ha que attender á velhice e doença dos paes, aos irmãos pequenos que nada podem ganhar; ha a renda de casa, ha o vestuario, ha tudo, emfim, a empurrar a pobre empregada para a resignação e o silencio, e até para o agradecimento ao patrão, que, se quizesse, encontrava quem lhe prestasse os mesmos serviços por menos dinheiro.

E a rapariga lá vae, de manhã, para o estabelecimento, disposta a trabalhar durante quatorze horas, em troco de tres ou quatro tostões.

E durante esse tempo todo, tem que se tornar amavel para a freguezia, sorrir, aturar todas as impertinencias, sem um enfado que se manifeste; porque isso desgostaria o publico e diminuiria os interesses do patrão. Trabalho sempre violento, quer se trate de servir directamente o publico, quer a empregada se occupe da caixa ou da escripturação e muitas vezes de grandes responsabilidades, é ainda aggravado nas suas condições, pelo ambiente physico em que, de ordinario é executado. Que atmosphera pode reinar n'uma maior parte dos cubiculos, onde se installa o chamado escriptorio do estabelecimento, no qual não ha espaço para uma pessoa se mover, cheio de papeis, de cartões e objectos de toda a especie, sem luz, obrigando a empregada, empoleirada n'um banco, a curvar-se demasiadamente para a escripta e a permanecer assim durante horas seguidas?

Em que meio passa durante, um dia inteiro, a empregada que está n'uma sala de café, cheia de fumo, de emanações alcoolicas, de barulho, illuminada artificialmente na maior parte do tempo?

E o que teem estas raparigas depois para compensar o meio doentio em que passaram a melhor parte do dia? Tem de ir a correr para casa, onde em regra, as espera uma habitação nas peores condições d'hygiene, e onde vão continuar a envenenar-se e a depauperar-se. Comer, no estabelecimento, á pressa, muitas vezes interrompida a refeição com chamadas para se attender um freguez, o que reduz a alguns minutos o tempo consagrado ás refeições.

Ha hoje em Lisboa, centenas de empregadas em estabelecimentos commerciaes de toda a ordem. Essas empregadas estão, na sua immensa maioria, na edade em que mais saude se gosa. Pois percorram-se as lojas, os estabelecimentos e os cafés, e depois diga-se quantas raparigas se encontraram que não sejam pallidas, de olhar triste e rosto fatigado, anemicas, demonstrando um estado physico deploravel, a caminho da tuberculose as que ainda lá não chegaram.

Estas centenas serão amanhã milhares, porque a evolução economica do nosso tempo assim o dispõe; e são alguns milhares de anemicas, que passem o melhor da vida n'um trabalho incessante que lhes dá o pão, mas que as arruina e as mata implacavelmente, em holocausto ao deus milhão, ao capitalismo devorador, que tem feito e continuará fazendo mais victimas, que todas as guerras e epidemias juntas.

Reparem as empregadas de commercio para a situação em que vivem e comecem a pensar em que teem direito á vida, para se defenderem da tyrannia capitalista que as considera apenas como instrumentos de producção de riquezas, dos quaes se desfaz, quando, arruinados, já não podem prestar serviços.

Emilio Costa.

A Construcção Civil

em crise latente

ha muitos annos

Mais de 15.000 operarios, em Lisboa, ameaçados pela implacavel miseria

A crise que ha muitos annos se manifesta nas classes da Construcção Civil, especialmente em Lisbôa, tem, ao contrario do que muita gente suppõe, causas muito remotas que, tendo origem no atrophiamento de algumas das principaes fontes de riqueza nacional, determinaram essa constante reserva dos sem-trabalho que mais se avoluma e mais augmenta o seu soffrimento, nos periodos invernosos como este que atravessamos.

Quando pelos fins do reinado de D. Luiz, atrazado e desprotegido o nosso regimen agrario, a viniculturafonte uberrima de producção e riqueza nacional—era atacada pelo *mildium*, o panico resultante da miseria imminente invadiu as regiões vinhateiras e as suas populações em que, além do trabalhador rural, abundavam os pedreiros, carpinteiros e canteiros, entregues á cultura dos vinhedos proprios ou alheios, trabalho mais compensador sem duvida do que o das suas profissões, veiu n'um constante exodo recahir sobre a capital.

Aqui o trabalho na Construcção Civil era muito e bem remunerado; a abertura de novas e bellas avenidas despertou a emulação nos capitalistas e ás vastas e solidas construcções, outras mais vastas e não menos solidas se succediam.

Operarios jovens inebriados pela alta dos salarios abandonaram a provincia e vindo para Lisboa, que lhes sorria como um sonho das mil e uma noutes, aqui constituiam, a breve trecho, familia.

Terminára a construcção do magnifico edificio da Estação Central dos Caminhos de Ferro Portuguezes, a qual foi n'aquelle periodo florescente de trabalho a reguladora, por assim dizer, dos salarios na Construcção Civil; implantara-se a Republica Brazileira e a confiança ainda não restabelecida no regimen nascente, contribuia, em grande parte, para que as grandes remessas de ouro com que a nossa colonia n'aquelle paiz refrescava gradualmente o nosso mercado, se retrahissem bastante.

Clara e accentuadamente se manifestaram depois os prenuncios da crise; o *ultimatum* da Inglaterra, esfriando as nossas relações com um paiz com quem tinhamos tão estreitas relações commerciaes, e, finalmente, a perdularia administração monarchica, que provocando o movimento revolucionario de 31 de janeiro, convenceu a plutocracia de que arriscar capitaes n'um paiz administrado por tal forma era perigosa aventura; todos estes factos originaram a tremenda crise de 1892, que fazendo-se sentir por todo o paiz, reflectiu-se muito especialmente nas classes da Construcção Civil.

Os effeitos d'essa crise tiveram tal repercussão que enfraqueceram o proprio regimen e do exercito enorme dos sem—trabalho na Construcção Civil viu aggravar-se a sua situação: alem do natural retrahimento de capitaes, pela simplificação das construcções e, porque não dizer a verdade? a multiplicidade de constructores que n'uma concorrencia feroz forçavam ainda mais a baixa dos salarios.

Assim chegámos á situação actual e, se não é possivel de momento resolver um problema tão complexo, do qual está dependente, só em Lisboa, o pão de mais de 15:000 operarios, urge que se tomem providencias para o futuro, que, melhorando as condições de vida de uma classe tão numerosa, alliviem tambem o estado da pesada oneração que constitue a crise mais que periodica na Construcção Civil.

Urge regulamentar a aprendizagem e limital-a em determinadas profissões

Não resta duvida que o rejuvenescimento da vida nacional, trará, como uma das suas consequencias, não só um maior alargamento de Lisboa, Porto e de algumas das principaes cidades do paiz, como ainda a demolição de velhos bairros, irrevogavelmente condemnados pela sua insalubridade e a construcção de outros que obedeçam aos modernos processos de esthetica e hygiene.

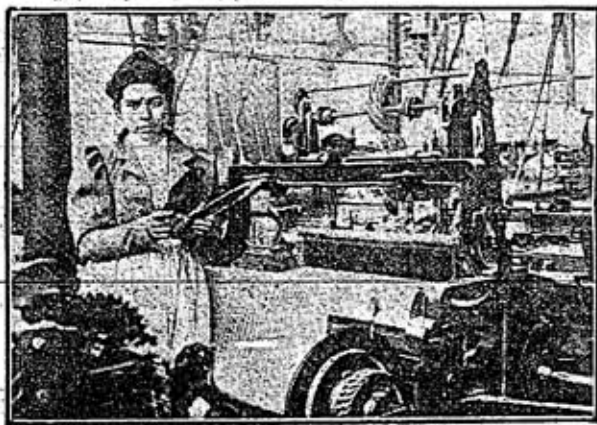
Mas não basta isto: a creação de commissões de esthetica e estudo de materiaes junto das principaes camaras municipaes, evitará verdadeiros abortos que para ahi vemos e que só justificam o baixo preço porque foram justos.

Depois d'isso é preciso ainda regular a aprendizagem e, até mesmo, limital-a em algumas profissões taes como: carpinteiros, pedreiros, estucadores e canteiros e forçal-a a exercer-se para os brochantes, uma das classes sem duvida mais victimada pelas crises, que trazem sempre novos adventicios á sua profissão.

Tal é, n'um rapido bosquejo, o estado em que se encontra a classe da construcção Civil, um dos mais bellos ramos da actividade humana, que concedendo especialmente aos felizes a hygiene, o conforto e a contemplação da arte, tem simplesmente como patrimonio a fome, como unico abrigo repugnantes pardieiros e como derradeira estancia para o repouso de tanto infortunio, a valla dos cemiterios, depois de já terem experimentado, ao fim de uma vida de arduo e mal remunerado trabalho, a humilhação da caridade publica.

Alfredo Ladeira.

Cêrca de 80.000 operarios
das industrias textis
reclamam o direito á vida

E' tempo de uma classe que foi sempre desprezada vêr, finalmente, satisfeitas as suas reivindicações

Uma fiandeira da fabrica Conde da Ponte

E' deveras imponente o movimento, que ora se observa por todo o paiz, tendente a melhorar as condições de vida das classes manufactoras de tecidos e a levantar do marasmo em que tem tristemente vegetado uma industria nacional importantissima, que o antigo regimen tanto descurou, votando-a ao ostracismo. Esse movimento é olhado com sympathia por todos os cidadãos, para quem a prosperidade da nossa terra não é uma palavra vã. A industria textil em Portugal, sem embargo do proteccionismo que desde Pombal lhe vem sendo dispensado com mais ou menos decidido empenho, mas sempre ostensivamente, é uma das que vive em peores condições e cujos operarios, laboriosos e obscuros factores d'esse elemento de prosperidade, arrastam uma vida miseranda, em consequencia d'esse ramo d'actividade ter tido sempre pessima direcção, que não

Capitolina de Jesus
Oradora da classe textil

tem aproveitado nem ao Estado nem aos industriaes e muito menos aos operarios — com o aggravante de prejudicar uma população inteira, pela carestia e pouco escrupulo na confecção dos artefactos. E' certo, comtudo, que — affirmam os operarios, affirmam os proprios industriaes e conhece-o grande parte dos consumidores, por ser do dominio publico — muitas das fazendas vendidas nos grandes estabelecimentos da Baixa são manufacturadas no paiz, mas vendidas como se fossem inglezas!

E' um abuso indesculpavel esse que constitue uma affronta á industria nacional, que o Estado republicano não pode nem deve tolerar.

A concorrencia desleal dos industriaes, o abastecimento clandestino de artefactos estrangeiros nas nossas colonias, a contribuição de 10 réis em kilo de algodão, dos caminhos de ferro de Benguella, o desconhecimento de alguns industriaes n'este ramo de industria, são factores poderosissimos para a miseria e o soffrimento de cerca de 80:000 pessoas que se empregam n'este ramo de actividade.

O Minho, essa florescente região de belleza e de trabalho, onde o murmurio das aguas do Ave e Vizella, riquissima hulha branca, de conjuncto com o sussurro constante dos seus muitos milhares de teares, é affrontado com o phantasma horroroso da miseria e do soffrimento em virtude dos factos que acima enumeramos e dos que passamos a narrar.

Mesquinho salario das tecedeiras—A escravatura branca em acção—As multas "fumadas", pelos directores

Um operario d'essa provincia está sujeito a um regimen tyrannico e improprio da nossa civilisação. De 240 a 360 réis são os salarios que ali vigoram. Uma pobre mulher, ao fim de 15 dias d'um fatigante labor, com uma jornada de 13 horas de trabalho, recebe 1$200 a 1$800 réis! Sobre as crianças exerce-se a mais condemnavel exploração: ganham 500 réis por 15 dias de escravatura, e estão sujeitas á palmatoria e ao chicote, selvageria contra que protesta a humanidade.

Parte das operarias deixa a féria na fabrica por motivo de multas que afinal são aproveitadas para charutos pelos respectivos directores!... Uma vida impossivel, um viver intoleravel cheio de espinhos e de miseria!

Na Covilhã, n'esse importante centro manufactureiro, onde se contam 7 fabricas com um total de 8:000 pessoas, as classes trabalhadoras passam uma vida amargurada; teem necessidade esses desgraçados de trabalhar dia e noite para poderem equilibrar o seu orçamento domestico, a sua vida economica; se o não fizerem, é a fome ou o hospital que os espera.

E por todo o paiz a enorme legião dos operarios tecelões geme sob um jugo tyrannico, maldizendo a hora em que nasceram, e amaldiçoando a sua propria vida, tão amargurada e sem esperanças.

A lucta com o capital — Tentam debelal-a todas as classes á excepção da miseranda legião dos textis

Após a implantação da Republica grande numero de classes trabalhadoras travou lucta renhida com o capital. Dizia-se em todas as assembléas operarias: «Não só Loyolla de braço dado com a realeza constituia para o paiz a permanente ameaça, o perigo imminente, a acção tyrannica e absorvente da actividade do povo; outras havia: era preciso luctar energicamente contra todas as tyrannias que esmagavam um povo inteiro. Se chama a prestar contas o jesuita de sotaina, fonte perenne da intriga e da immoralidade, chame-se egualmente e para egual fim, o jesuita de casaca, senhor de todos os privilegios, que açambarcou os generos de primeira necessidade, que se apoderou de todos os ramos de industria e que lançou um povo na agonia, na fome e na miseria.»

Só a classe textil, a maior e mais numerosa de todas as classes trabalhadoras, a mais escravisada, a mais martyrisada, se conservou silenciosa. Dir-se-hia que nada tinha a reclamar.

Mas, para galvanisar esse grande corpo inerte, ergueu-se a Associação dos Manufactores de Tecidos de Lisboa, que em tempos tão relevantes serviços prestou á sua classe, e iniciou um movimento tendente a levantar esse ramo de industria, tornal-a florescente, conseguir por fim que, outorgando ao capital um juro remunerador, o compense devidamente o trabalho pagando-lhe o que de direito lhe pertence e que o proprio Estado encontre n'esta industria uma fonte de riqueza que contribua para a prosperidade geral.

Manuel Cardoso
Delicado elemento da Associação dos Manipuladores de Tecidos

Assim, pois, a classe vae reunir em congresso nacional.

As bases d'esse congresso são as seguintes:

I O estudo economico da industria em relação ao emprego dos capitaes, sua divisibilidade devendo o Estado fixar um juro considerado remunerador e o excedente ser applicado á melhoria das condições de vida dos operarios, e melhoramentos de interesse geral taes como: assistencia social, cofre para invalidez, etc.

II Estudo sobre as condições economicas do operario, horarios de trabalho, salarios minimo e maximo, trabalho das mulheres e menores, hygiene nas fabricas, assistencia, escolas, creches, etc.

III Estudo da industria como riqueza das respectivas regiões.

Depois de feito este inquerito, proceder-se-ha á revisão da pauta aduaneira, creando-se na mesma uma situação que não permitta que os beneficios resultantes do augmento de direitos e diminuição na materia prima, não reverta exclusivamente a favor dos industriaes, sendo portanto indispensavel a regularisação do preço no mercado, de fórma que os artigos não sejam vendidos por preços excessivamente altos em relação ao que elles custam, acabando-se tambem com o habito de se venderem artigos nacionaes com o rotulo de estrangeiros, dando portanto á industria o lucro remunerador a que ella tem direito, ao operariado a participação que lhe cabe pelo desenvolvimento do trabalho e progresso da industria, ao Estado maiores rendimentos desde que se estabeleça uma rigorosa fiscalisação e, finalmente, ao consumidor, o barateamento possivel no preço dos artigos.

Organisa-se a commissão central—Apparece um industrial rebelde ao progresso

Vae portanto erguer-se a miseranda classe, vae pôr-se em acção, e esse movimento é por certo o mais importante que actualmente se esboça no operariado do paiz.

A classe em Lisboa e mesmo nas provincias, está hoje completamente organisada; os industriaes, na sua maioria, teem dado uma adhesão incondicional ao movimento; o proprio Estado está tambem no proposito de cooperar em tão bella iniciativa.

Tanto assim, que o sr. ministro do interior declarou á commissão, que com elle conferenciou ha dias, que iria abrir o seu congresso.

N'uma assembléa magna, effectuada na Caixa Economica Operaria, foi nomeada uma Commissão Central, composta por 50 operarios, dividindo-se a mesma em 4 sub-commissões,

MOAGEM & MOAGEIROS

2.000 0/0 de lucro sob pretexto de augmento de salarios

Consumidores e operarios victimas dos industriaes

Farinhas avariadas e oleos de lubrificação toxicos

Como é sabido dos leitores d'*A Capital*, foi nomeada pelo sr. ministro do interior uma commissão de syndicancia á sentença arbitral com relação ás fabricas de moagem, por não ter sido cumprida a referida sentença por parte das respectivas emprezas. E' composta essa commissão pelos srs. Manuel Antonio Dias Ferreira, vereador da camara municipal, Alberto Barros Castro, medico e Agostinho de Carvalho, operario.

E' de presumir que esta commissão apresente, sem demora, o resultado dos seus trabalhos. Quando esse resultado se faça esperar, estão resolvidos os operarios a dirigir-se em massa ao governo reclamando o cumprimento da lei e a exacta observancia do que foi estipulado e que é, em resumo, o seguinte:

Augmento de 10 por cento nos ordenados; 10 horas de trabalho diario; salario dobrado por todo o serviço executado, fóra das horas normaes e não serem exercidas vinganças sobre os operarios que, porventura, se salientaram no movimento.

Para se fazer idéa do modo como os industriaes moageiros teem cumprido o que está determinado e da má vontade que teem manifestado n'esse cumprimento, basta considerar o que se está praticando n'uma das fabricas da Companhia Nacional de Moagens que se acha estabelecida na rua do Barão. Foram ahi augmentados, é certo, os salarios dos operarios, mas os industriaes foram augmentando tambem o preço do producto, e isso n'uma tão escandalosa proporção que bem mostra quaes os intuitos da companhia. Este augmento attinge quasi 2:000 por cento, isto é, cerca de *vinte vezes* o que aos operarios foi concedido. A estes augmentaram, em média, 50 réis por dia, o que prefaz o total de 3$500 réis diarios, ou 1:277$500 réis nos 365 dias do anno. Pois, sendo a producção diaria, só na referida fabrica, de 320 arrobas, augmentaram 200 réis por arroba na venda do producto, o que representa 64$000 réis diarios ou 23:360$000 réis annuaes! E' realmente escandaloso. Os lucros da companhia, que já eram consideraveis, augmentaram em mais de 20 contos de réis annuaes, em relação só a uma das suas fabricas, ao passo que o augmento dos salarios pouco excede um conto de réis por anno. De modo que, em ultima analyse, quem paga as differenças é o consummidor.

Os operarios só pediam a mais modesta partilha nos lucros das emprezas — Estas augmentam o preço do producto para que o odioso recaia sobre o operario

Não era essa, por certo, a intenção dos operarios ao fazerem as suas reclamações; o que elles pediam era que a companhia distribuisse por elles uma parte, posto que modesta, dos lucros que já auferia e nunca arrancar ao publico mais 20 contos, para, d'esse importante accrescimo, distribuir apenas a vigesima parte pelo seu pessoal. N'este acto de má fé, que só demonstra o espirito ganancioso dos industriaes transparece claramente o intuito de fazer recahir todo o odioso sobre os operarios, persuadindo o publico de que o augmento dos preços do producto era devido, tão sómente, á satisfação das exigencias do pessoal.

Os operarios acabam, porem, de declarar terminantemente que, se presumissem que tal devia ser o resultado das suas diligencias nunca teriam pensado em pedir melhoria de salario. Desejavam, é certo, esse beneficio, mas nunca á custa de similhante aggravamento para o consumidor, aggravamento, que, afinal, pouco os beneficiando a elles, apenas reverte em favor dos exploradores. Ao contrario, aquelles homens laboriosos cordatos, teem sempre manifestado vivo desejo de contribuir na medida das suas forças para o bem geral Ainda ultimamente o provaram reclamando que não os obriguem a manipular farinhas avariadas.

Reclamam tambem contra o emprego, na lubrificação do machinismo, de quaesquer oleos nocivos á saude. Parece que n'este sentido teem sido praticados abusos, os mais condemnaveis sem a menor attenção pela saude publica e, é contra esses abusos que os operarios reclamam justamente, porque, tanto o emprego das farinhas avariadas, como o dos oleos nocivos á saude, é um crime de lesa-sociedade que bem merece o maior rigor por parte dos poderes publicos

Os industriaes provocam os operarios incitando-os á grève—Intuitos claros e occultos d'essas provocações — Um pretexto para a fusão das fabricas

Os intuitos reservados e a má fé dos industriais moageiros teem-se manifestado, desde o principio, em todas as phases por que esta questão tem passado, começando, desde logo, a exercer vinganças sobre alguns elementos a que não eram affeiçoados.

No mesmo dia em que se deu a solução da grève dos carroceiros, houve na fabrica da rua do Barão, um caso que bem revela quaes eram esses intuitos. Não havia farinhas, mas se houvesse boa vontade, por parte dos industriaes, havia trabalho para todo o pessoal. E, no emtanto, ao meio dia, chegando á fabrica o respectivo gerente, sr. Manuel Antonio de Sousa, este senhor declarou peremptoriamente que não havia trabalho e aconselhou aos operarios que acompanhassem a grève dos carroceiros. Tão insolito procedimento indignou os operarios que, longe de seguirem o conselho, correram á respectiva associação, onde lavraram o conveniente protesto, deliberando não adherir á grève; e sendo o mesmo sr. Sousa processado por esse acto, tão condemnavel e provocador.

No dia immediato, voltou o pessoal á fabrica afim de retomar o trabalho mas, a provocação continuou, tomando, porém, novo aspecto. Os operarios foram todos transferidos dos respectivos logares, decerto na intenção de os desgostarem.

O operario Joaquim Antonio Peixe foi mandado para o engenho hydraulico a espalhar a massa. Mas, ao pedido que fez para que lhe mandassem um ajudante para o auxiliar na introducção dos taboleiros no enxugo, foi-lhe replicado, pelo dito sr. Sousa, que se não estava bem, se fosse embora! Esta nova provocação indignou os operarios que logo se retiraram.

Era naturalmente o que a gerencia desejava para satisfazer os seus intuitos reservados, mas evidentemente inconfessaveis e ruins. Serviu-lhe o facto, pelo menos, de pretexto para a fusão de todas as fabricas e, se era esse o fim, conseguiu-o sem duvida alguma.

Na fabrica de Xabregas, a provocação foi menos disfarçada. O sr. João Pedro de Sousa, esse não esteve com ceremonias. Entrou logo com ameaças, dizendo de voz em grita, que ia pôr no meio da rua todo o pessoal e chegando a offender diversos operarios. Os injuriados protestaram contra tal affronta que revoltou, como era natural, todos os seus companheiros de trabalho.

E, a todas estas provocações por parte dos industriaes, responderam os operarios com o maior bom senso e com a dignidade e hombridade proprias de quem tem a consciencia da justiça que lhes assiste na causa que defendem.

a saber: de inquerito, de propaganda, de reclamações, e os respectivos corpos gerentes, encarregados da organisação do seu congresso.

A par das importantes adhesões que a commissão tem recebido, e que tem grandemente enthusiasmado a classe, apparecem alguns discolos, junto dos quaes a Commissão Central tem empregado todos os meios possiveis para que adhiram ao movimento.

Está n'estes casos o sr. Vinhas, gerente da fabrica das Varandas, em Xabregas, e que parece pretender brincar com o fogo.

Alem de não reconhecer a existencia legal da Commissão da Associação, exerce, sempre que pode, todas as vinganças sobre os seus operarios.

Não resta duvida que o sr. Vinhas tem receio da associação; não vê com bons olhos este movimento e tem realmente razão. Se a classe estivesse organisada quando foi implantada a Republica, como está hoje, decerto que o sr. Vinhas não multaria as operarias por se apresentarem na fabrica de lacinho encarnado e verde, como succedeu quatro dias depois da implantação da Republica.

Que os tecelões prosigam no seu movimento, sem se preoccuparem com os que, mercê da sua má fé, veem na associação de classe, um phantasma que os apavora.

E que todas as classes trabalhadoras se organisem solidamente, como actualmente os tecelões, é o que sinceramente desejamos.

Movimento grévista

Trabalhadores agricolas

Declararam-se em gréve os trabalhadores agricolas do concelho d'Elvas, reclamando augmento de salario, regulamentação d'horas do trabalho e melhoria de comidas.

Cêrca de 1:000 homens de monte em monte percorrem todo o concelho, exigindo mantimentos.

A gréve tende a alastrar e offerece um aspecto de certa gravidade.

Maritimos do Algarve

Continua no mesmo pé a gréve dos maritimos de Portimão. Teem chegado ali varias forças militares, ainda que a ordem não tenha sido alterada.

Os maritimos de Lagos declaram não voltar ao mar, nem tirar novas matriculas emquanto não lhes forem melhoradas as condições de vida.

Metallurgicos do Porto

Em virtude da intervenção do sr. governador civil do Porto, está em vias de solução a gréve suscitada ha dias em algumas officinas metallurgicas d'aquella cidade.

Corticeiros de Belem

Declararam-se em gréve, hoje de manhã, os operarios corticeiros das fabricas de Belem. Foi tomada essa resolução em consequencia da recusa dos respectivos industriaes a acceitarem a tabella de preços que, por intermedio da associação, lhes foi apresentada depois de approvada em assembléa geral. Na intenção de levarem a bom termo esta questão tinham os operarios entregado á commissão do trabalho as suas reclamações. Convidados a comparecer perante esta commissão os srs. Perez Ellis e Juan Remus, não se conseguiu chegar a accordo, em vista do que os operarios abandonaram o trabalho. E estão decididos a proseguir até que obtenham os preços que reclamam. Vão na reunião de amanhã appellar para a classe, a fim de que esta os secunde nas suas reivindicações. Essa reunião effectua-se em Belem.

Os operarios tanoeiros e o vasilhame estrangeiro

Perspectiva de uma crise de trabalho

Desde 1890 que os operarios tanoeiros veem reclamando contra o abuso da introducção, no paiz, do vasilhame de torna-viagem, mas sempre inutilmente. No ultimo anno, porém, aggravou-se a situação pela vinda ao paiz de um comprador de vinhos que, tendo adquirido, no estrangeiro, o vasilhame de que precisava, collocou a industria da tanoaria nacional em riscos de ruina imminente.

Em vista de tal estado de coisas, os operarios tanoeiros, cujo trabalho era solicitado para as necessarias reparações e concertos n'esse vasilhame, a fim de tornal-o apto a transportar o vinho, quer em mosto, quer fabricado, exigiram que por esse trabalho lhes fosse pago o dobro do salario normal. Passou-se isto em agosto ultimo, como devem estar lembrados os leitores d'*A Capital*.

Mas o referido comprador e outros compradores adventicios, que se encontram em identicas condições, porque, como elle, não tinham armazens em Lisboa, illudiram o decreto de 2 de novembro ultimo, mandando o vasilhame para a provincia, onde o vinho devia ser comprado, e ahi encarregaram das reparações os tanoeiros locaes, que por diminuto preço fazem esse serviço. O facto, que, á primeira vista, não tem importancia e que, ao contrario, parece beneficiar esses operarios em particular, redunda, em geral, em prejuizo para a classe, e, portanto, indirectamente para elles proprios, porque anima esses taes exportadores adventicios a proseguirem na pratica do abuso, continuando a introduzir vasilhame estrangeiro.

Redunda egualmente, o que não é menos grave, em prejuizo dos exportadores nacionaes, que, tendo os seus armazens em Lisboa, estão sujeitos ás disposições do referido decreto e encontram-se em situação desvantajosa em relação aos adventicios, que já lhes estão fazendo seria concorrencia.

A União dos Viticultores, por exemplo, já se resentiu d'essa concorrencia; ella, que até hoje pagava aos operarios o preço estipulado, já declarou que ia deixar de pagar esse augmento de salario. Em vista d'esta decisão, os operarios tanoeiros deixaram o trabalho na terça-feira ultima, ao meio dia, e estão resolvidos a só o retomarem quando os exportadores habituaes tomarem o compromisso formal de lhes darem trabalho no proximo verão. Receiam elles que a entrada, no paiz, de tanto vasilhame estrangeiro dê logar, para então, a uma crise de trabalho, cujas consequencias são faceis de prever. Os exportadores affirmam que tal crise se não dará; mas os operarios não se contentam com essa affirmativa: pretendem o compromisso, em boa e devida forma, de que no verão não deixarão de ter trabalho; e não lhes parece que haja difficuldade da parte dos exportadores em tomarem esse compromisso formal, por isso que já declararam que tal crise se não dará.

AGENDA DO OPERARIO

Reuniões para amanhã: Classe Textil, sessão de propaganda em Chellas, 1 t.; Conferencia em Montellavar, por Alfredo Ladeira, sobre questões operarias; Syndicato dos Empregados no Commercio e Industria, 1 t.; Ferro-Viarios, sessão magna na Caixa Economica Operaria, 10 m.; Trabalhadores de Carnaxide, 3 t.; Operarios da Industria Fabril, 3 t.;

Bolsim de trabalho

Offertas e procuras de operarios

OFFERECEM-SE: Costureiras de corpos, rua de Renato Baptista, 44, 1.°; **costureiraas de roupa branca**, rua Caetano Palha, 11, 3.°; **aprendiza**, rua das Olarias, 50, 2.°; **official de carpinteiro**, rua de S. Cyro, 46, 2.°.

N'esta secção annunciaremos gratuitamente todas as offertas e procuras, bastando para isso que nos sejam communicadas em simples bilhete postal enviado á nossa redacção.

PAQUETES D'AFRICA

Partida do "Zaire"

Leva 235 passageiros, entre os quaes militares, deportados e degredados

Com destino aos portos de Africa, seguiu hoje, ao meio dia, o paquete *Zaire*, transportando 235 passageiros, entre os quaes, para a Praia, o sr. Emerico Alpoim e esposa, e para Loanda 8 sargentos e 95 soldados.

Tambem seguiram viagem 13 degredados, cujos nomes já foram publicados, e os deportados militares Carlos Fernandes, Candido Augusto, Raul Ferreira da Silva e Alberto Domingos Costa.

No *Zaire* embarcaram as mulheres e os filhos dos degredados José d'Almeida Rosa, Annibal Augusto Ferreira e Joaquim Hippolyto.

Tentativa de suicidio

Emilio Rosas, morador na rua da Padaria, 16, 3.°, foi esta manhã ao hotel Porto, na rua do Amparo, 12, onde alugou um quarto. Horas depois, os criados ouviram gemidos e, dirigindo-se ao referido quarto, encontraram-n'o cahido no chão, no meio das maiores afflicções. Conduzido, em trem, ao hospital de S. José, o medico de serviço constatou que elle ingerira uma poção venenosa, e que o seu estado era grave, motivo por que ficou em tratamento na enfermaria de Santo Amaro.

Colyseu dos Recreios

Hoje: Pedroza contra Petersen

Póde afoitamente dizer-se que não ha hoje mais nada no programma do Colyseu: nem as interessantes variedades, que conquistam todas as noites fortes applausos, nem os outros combates de lucta prendem a attenção do lisboeta. Não. O interesse de hoje está todo com o combate de Manuel Pedroza contra Petersen, o campeão dos campeões. Pois se o valente e forte portuguez venceu ante-hontem Paul Pons, considerado até hoje o invencivel, não hade o seu amor proprio desejar derrubar Petersen? Isto seria, para Pedroza, a escalada do Capitolio e para todos nós, portuguezes, uma grande parcella de gloria. Sabemos que se tem feito muitas apostas e que, em todas ellas, prevalece a esperança de Pedroza vencer. Vamos a ver esta noite.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 6—Foi hoje registada civilmente, com o nome de Adelaide, uma filha de Benjamim Rodrigues Coelho, sendo testemunhas os srs. Antonio José Ribeiro e Ricardo José Ribeiro.

—Perante as auctoridades judiciaes, effectuou-se hoje o arrolamento do predio mandado construir pelos jesuitas do S. Fiel e Campolide na rua Anthero do Quental, d'esta cidade.

—A viação electrica rendeu no dia 4 60$130 réis e hontem 70$890 réis.

—Em Semide, onde esteve ha dias em trabalhos preparatorios para a constituição da commissão parochial republicana, foi desrespeitado e até apedrejado o nosso correligionario sr. Marques Ferrer, estudante da Universidade e natural de aquella localidade. Consta que o promotor d'este desacato foi o celebre padre Joaquim dos Santos, ex-capellão das Ursulinas e actualmente professor de ensino primario na povoação Senhor da Serra. É de urgente necessidade fazer entrar na ordem o faccioso tonsurado, que alli está lançando a discordia entre um povo honesto e trabalhador.

—No anno findo de 1910, os impostos indirectos municipaes renderam réis 86.493$380, mais 753$645 réis que no anno anterior.

—No proximo domingo, pela 1 hora da tarde, deve realisar-se no largo junto do antigo convento de Semide um comicio de propaganda democratica, para o qual estão inscriptos os seguintes oradores: João Augusto Ornellas, alferes-medico; José d'Almeida, administrador do concelho em Miranda do Corvo, e Manuel Marques Ferrer, estudante da Universidade.

AVELLAR, 6—Para syndicar os actos do depositario da caixa postal de Lomba da Casa, Bazilio d'Araujo Lacerda, esteve aqui o sr. Antonio Manoel Serra, chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto. Devido ás graves faltas do referido depositario, o povo de Lomba da Casa está muito descontente, e por isso é de esperar que a direcção geral dos correios faça justiça, retirando-lhe, pelo menos, a caixa de casa. A syndicancia ao mesmo cavalheiro, como professor official da escola do sexo masculino da mesma localidade, quando será feita?

Movimento do porto

Capet.° e Austr., «Osnabruck» (Hamb.)	8
Hamburgo, «Bahia» (Brazil)	8
Archipelago dos Açores «Funchal»	8
Pará e Manaus, «Jerome» (Liverp.)	9
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Sout.)	9
Br. e R. Pr., «Cap Blanco» (Hamb.)	9
Brazil e R. Prata, «Celta» (Bord.)	9
Afr. Oriental «Kronprinz» (Hamb.)	9
Madeira, «Insulano»	10
Vig., Boul., Dov., etc., «Zeelandia» (Br.)	11
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» (Braz.)	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia)	13
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg» (Brem.)	13
Tang. e Bat., «K. Willem. III» (Amst.)	13
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	14
Pará e Manaus, «Stephen» (Liverp.)	14
Dakar, Br. e R. Pr. «Magellan» (Bord.)	15
Maran., Cear., e Pern., «Dunstan» (Liv.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1\2—5.ª recita de assignatura—Estreia de Ferreira da Silva—Papillon.

NACIONAL—8 1\2—Pena ultima—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1\2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1\2—Recita do traductor—O Rato Azul—Dos 8 ás 8.

APOLLO—8 1\2—Beneficio—Sol e Sombra.

AVENIDA—8 1\2—Conde de Luxemburgo.

RUA DOS CONDES—8 3\4—Cinco de Outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1\2—Sessões dos campeonatos de «sumo», de «gymnikis» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1\2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Edital

O Bacharel Carlos Amaro de Miranda e Silva, administrador do 3.° Bairro de Lisboa, etc.

Faz saber que, por Sebastião Luiz Gouveia, foi requerido n'esta administração um alvará de licença para ter um deposito de trapos na rua da Cruz dos Poyaes, 91, o qual se acha comprehendido na 1.ª classe da Tabella annexa ao decreto de 21 d'outubro de 1863, com a designação de «emanações desagradaveis e insalubres», pelo que, em harmonia com o disposto no art.° 8 do mesmo decreto, são convidadas todas as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a reclamar por escripto, no praso de trinta dias, perante o mesmo administrador, contra a projectada fundação. E eu, Jayme Teixeira, secretario interino, o escrevi.

Lisboa, 7 de janeiro de 1911.

O administrador interino,

(a) *Carlos Amaro de Miranda e Silva.*

Mauricio Paulo Victoria dos Santos

FALLECEU

Ernestina Carmina de Saavedra Prado Tenes e Santos, Maria Izabel Azevedo Machado Santos, Antonio Maria d'Azevedo Machado Santos, sua mulher e filho, Augusto Zeferino Azevedo Machado Santos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos o fallecimento do seu querido marido, pae, sogro, avô, cunhado e tio e que o seu funeral terá logar amanhã, 8 do corrente, pelas 10 horas da manhã, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Rua do Telhal, 71, 1.° esq.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

José Maria Cardozo

FALLECEU

Isabel Maria Cardozo Duarte, Arthur Manuel Duarte, sua mulher Lionilde d'Almeida Duarte e filhas, Emilia Augusta Pereira Cardozo, José Estevão Cardozo, Basilisa Gonçalves Lisboa, e seu marido Francisco Gonçalves Lisboa, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações o fallecimento de seu extremoso pae, avô, bisavô, sogro e primo e que o seu funeral terá logar amanhã, 8, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito da sua residencia, Rua José Estevão, 16, 3.°, para o cemiterio Oriental. Agradecem a todos que honrarem este acto com a sua presença, não fazendo convites especiaes.

Eduardo Augusto Botelho de Mascarenhas e Andrade

Falleceu

Joaquim Germano de Mascarenhas Andrade, Elisa Augusta Botelho de Andrade e seus filhos, Eduarda Augusta Botelho de M. Andrade Sampaio, seu marido e filhos, Zulmira Fernanda Botelho de M. Andrade Ribeiro, seu marido e filho, Henrique Emilio Botelho de M. Andrade, Ernesto João Botelho de M. Andrade, Beatriz Nathalia Botelho de M. Andrade, Alberto Octavio Botelho de M. Andrade e Maria Helena Botelho de M. Andrade, participam ás pessoas das suas relações haver fallecido em Manchester, a 25 de dezembro ultimo, seu muito presado filho, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realisará ámanhã, 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, desembarcando o corpo do vapor «Minho», atracado ao caes de Santa Apolonia para o Cemiterio Oriental. Desde já agradecem a todas as pessoas que acompanharem o saudoso extincto á sua ultima morada.

Eduardo Augusto Botelho de Mascarenhas e Andrade

Falleceu

J. Andrade & C.ª participam aos seus amigos e pessoas das suas relações o fallecimento em Manchester do filho do seu socio Joaquim Germano de Mascarenhas e Andrade, devendo o seu funeral realisar-se ámanhã, 8 do corrente, pelas 2 horas da tarde, do Entreposto de Santa Apolonia para o Cemiterio Oriental, e agradecem a honra da sua comparencia.

...m de "A Capital,,

JEAN DARCY

...Homem dos ...os Verdes

...Primeira parte

II

...ella das lagrimas

...o, já, Moisés Samuel vol... vezes, para vêr se o cai... ás suas ordens; não ...o o seguissem.

...isado, com a certeza ple... ninguem o observava, di... a ponto, com passo

...em, com os cotovellos ...o parapeito da muralha, ...agua amarellada do Tibre... na sombra, não se lhe ...as feições. Abrira a sua ...orque a chuva tinha prin... ...hir insistentemente.

Nem sequer se voltou quando Moisés Samuel lhe chegou ao pé. Sem mesmo se olharem, os dois homens começaram a conversar.

—Boa noite, mestre, murmurou o antiquario.

—Boa noite, Moussa, respondeu o outro, tratando-o pelo nome arabe de Moisés. Até que afinal!

—Assim que me chamou, vim logo.

—Sim. Bem sei que és obediente, no emtanto, tive que assobiar duas vezes... Ao dizer isto, a sua voz tomou um pronunciado tom de severidade.

—Ouvi logo, mas... sem ter a certeza...

—Tu bem sabes que só eu te chamo por esta fórma... Para a outra vez, vem immediatamente.

—Estou já velho, mestre, não posso andar como no meu tempo de rapaz... Verei se posso correr.

—Está bem, está bem... Dá-me noticias!

—O negocio da condessa Loredana vae em bom caminho, mestre... O conde Roger Lambertini foi-lhe apresentado, hoje, n'uma «*garden-party*»...

—O que se passou?

—Parece que a condessa agradou ao moço conde; quer conquistal-o.

—E' indispensavel, articulou o desconhecido, com tom imperioso.

—Não haverá duvida, mestre.

—E o outro negocio?

—Vae mal, mestre.

Este soltou um rugido feroz.

—Quem se atreve a contrariar a minha vontade? exclamou elle suffocado pela colera.

—Ella.

—Ella?... Uma debil criança!

—Não tão debil como isso, mestre, está cheia de força e de resolução.

—Sou mais forte do que ella...

—O mestre ama-a..., disse humildemente o velho, para attenuar a brutalidade da declaração.

—Amo-a e odeio-a!

—O senhor deseja vêl-a feliz e crescida, mestre... O peor é que ella não acceita os seus offerecimentos.

—Oh! detesta-me!

—Não, teme-o.

—Mas tu, que és seu pae, nada podes conseguir d'ella?

—Disse-me que se matava se insistisse a obrigal-a a...

—Deixa-a falar, não fará tal! interrompeu o estrangeiro.

—O diabo é metter-se-lhe uma cousa na cabeça... e ella é minha filha, mestre.

—Tu queres-lhe muito, não é verdade?... Pois bem, sabes o que pretendo fazer d'ella?

—Sua mulher?

—Ainda mais.

—Sua rainha?

—Ainda mais.

—O quê, então?

—Quero fazer d'ella *uma outra cousa*, Moussa, disse o mestre, mysteriosamente.

—Já lh'o participou? balbuciou Moisés espantado.

—Deve-me ter comprehendido e talvez seja mesmo por isso que ella me odeia... Causo-lhe medo.

—O senhor mette medo a toda a gente, mestre!

—Convencer-se-ha?

—Não o creio, porque ama immenso Roger Lamberti.

—Um imbecil!

—Mas bonito.

—E eu velho e feio.

—A mocidade seduz, demais... é nobre.

—E eu poderoso, Moussa.

—Sim, sim; mas o caso é que Rachel ama esse mancebo.

—Mate-o!

—Morrerá ella tambem.

—Que hei-de fazer, então?

«A minha vida, a minha felicidade, o meu futuro e a minha gloria não podem estar á mercê d'um capricho de Rachel...

«... Eu, que tenho vencido em todas as batalhas da vida, vejo-me obrigado a recuar ante uma *roca* e um *fuso!* Vamos; sim, ou não, a condessa Loredana seduziu o miseravel Lamberti?

—Não sei... Rachel tem confiança n'elle!

—Provar-lhe-hemos a traição do seu namorado.

Calaram-se ambos.

—O caso deve ser outro, replicou o mestre. Essa criança tem na cabeça uma idéa que nós não conhecemos. Uma tal resistencia não é vulgar.

—O amor...

—O amor não é bastante para explicar uma tão extraordinaria obstinação. Torno á minha, o caso deve ser outro. Presinto que alguem manobra na sombra... Repara bem, observa, perscruta essa alma e vê se lhe arrancas o segredo, Moussa. Olha que ella obedece a um poder mais forte que o amor...

—Procure-a, fale-lhe, mestre... O senhor é eloquente e tem um olhar penetrante...

—Bem sei, respondeu tranquillamente o desconhecido. Diligenciarei descobrir o mysterio.

—Irá amanhã?

—Não, ámanhã, não. Aborrece-me sair de dia. Irei de noite, mas guarda segredo. Quero chegar sem ser esperado e surprehender Rachel.

—Tudo se arranjará como deseja. Peço, por mim, ao nosso Deus e senhor que é um sabio e um mestre.

—Vae descançado, boa noite.

O desconhecido ficou encostado ao parapeito da muralha, emquanto Moisés Samuel lá foi, claudicando para a sua loja. Encontrou Jacob Vérone a dormitar n'uma cadeira.

—Então, que é isso! exclamou o antiquario.

Depois, Moisés Samuel fechou com todo o cuidado a sua loja, metteu a chave na algibeira, abriu um miseravel chapeu de chuva d'algodão e, seguido pelo seu caixeiro, tomou o caminho de casa.

Contornaram o «Corso» e os bairros elegantes, passaram por viellas tristes e desertas e foram desembocar no «ghetto». Os dois homens poucas palavras trocaram durante o caminho: Jacob ia morto de fome e somno; Moisés ia matutando nas ameaçadoras palavras do mestre. Quanto não desejaria elle poder lêr na alma de sua filha, para saber se haveria algum outro mysterio que a preoccupasse!

Esse maldito amor que ella tributava a Roger Lamberti não seria a unica causa de tudo?

Occultaria ella algum outro segredo? O que lhe mereceria tanto cuidado e desvelo? E ao formular, intimamente, estas interrogações, o velho cada vez mais abatido se sentia, como que esmagado sob o pezo d'uma dôr immensa.

—Foste esta manhã a casa? perguntou bruscamente a Jacob Vérone.

—Fui, patrão, para almoçar e para levar á menina Rachel um livro que me tinha pedido.

—Um livro?... Que livro?

—Um romance... *Os noivos*, de Manzoni... Comprei-o, por acaso, n'um alfarrabista.

—Tu has de me fazer gastar os olhos da cara, maroto! Quanto custou?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno

Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES
Propriedade da Empresa de «A CAPITAL»
Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 8 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º
Telep. n.º 2298—Endereço teleg: CAPITAL
Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Os factos de hoje

...lencia de que hoje foram vi... os jornaes monarchicos de Lis... facto deploravel no ponto ... do direito; mas explicavel ...to de vista da revolução.

...eploravel, é condemnavel mes... duvida alguma, no ponto de ... direito. A imprensa tem o ... de apreciar, como entende, os ...imentos; de exprimir, como ... lhe pareça, a opinião dos que ...ssumiram um papel orientador. ...liberdade não deve ser coagi... propriedade não deve ser ... Não é um espirito de classe ...im, nos faz pronunciar. E' o ...io da liberdade, a noção da to... que na democracia tem a sua ...arga expressão politica. Se ...se delinque, as auctoridades, a ...e tem a missão de intervir, ...ndo e castigando os seus abu... seus direitos. Mas não deve... quecer-nos de que se estas são ...condições normaes de existen... circumstancias que as modifi... que é necessario absolutamen... ider.

...sso mesmo dissémos e repeti... o acto de hoje, sendo deplo... ponto de vista do direito, é ...vel no ponto de vista da revo... não póde nem deve applaudir-... comprehende-se. Pena foi que ...aprehendessem a sua possibi... que não presentissem a sua ...ncia aquelles que foram victi... ...dismente apenas na sua pro..., de irreprimivel colera po...

...eciso não olvidar que estamos ...riodo revolucionario. E' pre... esquecer que foi o povo de ...gue, n'uma revolução em que ...z a todos os sacrificios, em ...ramou o seu sangue, e em ...gou, com a demolição d'um ... a proscripção d'uma monar... ...e humilhações de lon... ...s, impoz, de armas na mão, a ...ade soberana, e que esse po... pode permittir que se affron... revolução no regimen que el... ...ituiu.

... que um vento de insania ... demontando o cerebro dos ...ecos. Não tem a percepção ...os. Não tem a visão das cou... ...vibos falar, com despejo e ...s, não poupando a diffama... ...juria á Revolução, á Repu... ...lacis-nos quasi de que elles, ...pertinacia, não acreditam na ...ção dos factos, e se suppõem ...nhores d'este paiz, convi... ...que ainda a monarchia de ... que dispõe dos seus des... ...ando muito, julgar-se-ha que ...am por a Republica um ...interregno na bambochata ..., um parenthesis, uma far... ...o desenvolvimento toleram ...de simples experiencia que ...esplanto não hesitam em af... ...ne dará um resultado a res... do prestigio da monarchia, ..., quando se effectuasse a ...erica resurreição, mais indes... ...do que nunca.

...ttitude irritante, provocado... ...ssiva, é porventura unica ...dos revolucionarios trium... Nunca se assistiu a seme... ...lia do facto por banda de ...vencidos, que não teem ne... ...rça séria em que se apoiem; ... fragmentados, dispersos, ...os; que sabem ter cahido o ...que defendiam sem que em ...ma do paiz se desenhasse o ...mono, o mais tenue signal ...!

...ando-se com essa attitude ...vel, no puro dominio da ra... ...enso politico, surgem, como ...esios de combate, os boatos ...lantes para o povo revolu... ...apresentando-se lá fóra essa ... entregue ao delirio da ...ou como disposto a atrai... ...emocido ideal de uma vida ...s dentro faz-se a esses ... referencia insidiosa em ...parentemente se visa e jus...tifical-os contra a patente evidencia dos factos.

Não é possivel desintegrar do espirito revolucionario a febre das paixões. Como o disse um dia Clemenceau, n'uma phrase celebre, as revoluções consideram-se e julgam-se em bloco. E a Revolução a que elle alludia, era a grande, a sangrenta Revolução Franceza. O que elle justificava era o periodo do Terror. O povo tem generosidades sublimes, mas tem igualmente coleras cegas. E' preciso contar com ellas. E' o Povo. O mesmo sopro que enchia as velas dos navios que iam descobrir as regiões desconhecidas do mundo, trabalhando para a civilisação e para o progresso, era, é o mesmo que convertido na rajada dos temporaes tudo destroe na sua passagem. A colera do povo é como a colera dos elementos, e as suas tempestades chamam-se revoluções.

Tire-se, ao menos, do violento facto de hoje uma lição proficua. Comprehenda-se nitidamente que se não brinca com o espirito revolucionario dos povos. Attenda-se ao momento historico que atravessamos. Acceitem-se os factos. Reconheçam-se as suas indicações. E, acalmado o espirito popular, elle regressará expontaneamente ás normas pacificas do direito,—que na democracia tem a sua expressão mais perfeita, sendo por isso mesmo que elle no seu triumpho consagrou e continua dedicando as suas mais vivas energias e a sua mais ideal aspiração.

SAUDANDO A REPUBLICA

A parada cyclista

Reveste grande imponencia, tomando n'ella parte avultado numero de manifestantes

O cortejo na Avenida

Realisou-se, hoje, a grande parada cyclista em honra do governo provisorio, a que *A Capital* de hontem se referiu largamente. A' hora marcada, na praça Marquez de Pombal, reuniram-se os cyclistas de Lisboa e provincias, em numero approximado de mil, organisando-se em seguida o cortejo, que começou a desfilar em direcção ao Terreiro do Paço.

Entre os cyclistas, destacava-se o grupo Minerva, cêrca de 70, com muitas senhoras e o seu guia, sr. José Paulo Sacramento, com o peito constellado de medalhas.

Tornou-se tambem muito notado o cyclista Jayme Esteves rebocando uma *charrette* com sua gentil filha Leonor, de 5 annos de edade.

A bandeira da União Velocipedica Portugueza, hoje inaugurada segundo o modelo do sr. Pedro José de Moura, era conduzida pelo velho cyclista João Dias Brito. O aspecto da bandeira, azul e branca, com largas fachas verde e encarnada e as iniciaes U. V. P., é de bonito effeito.

Chegados os manifestantes á praça do Commercio, formaram junto ao monumento, com todos os fiscaes dos grupos á frente, e, entre as acclamações do povo, dirigiram-se ao ministerio do interior os srs. dr. José Pontes, Mendes Arnaut e Soares Junior. Na antiga sala do conselho de Estado, estavam os srs. ministro da justiça, dr. Germano Martins, Agostinho Fortes e Levy Bensabat.

O sr. dr. José Pontes leu a mensagem de saudação ao governo provisorio, pelo advento da Republica, e fez entrega da representação do cyclismo portuguez, em que pede varios beneficios para esse genero de *sport*.

O sr. dr. Affonso Costa, em nome do governo, agradeceu a manifestação e disse que aquelle ia estudar o assumpto, e que attenderia, em tudo que fosse razoavel e justiceiro, ao que os manifestantes reclamavam.

D'ali, os cyclistas dirigiram-se para a Camara Municipal. Eram duas horas e meia. Na vasta praça, os cyclistas formaram em linha de columna, o que dava um bello aspecto á manifestação.

Entre os innumeros vivas á Republica, Camara e cyclistas, as buzinas de todas as machinas produziam um barulho ensurdecedor, mas vivificante.

Na sala das sessões estavam os srs. Miranda do Valle e Barros Queiroz, que ouviram as palavras de saudação do sr. dr. José Pontes e a leitura da mensagem, feita pelo sr. Armando de Brito, na qual se pede para a Camara ceder o terreno indispensavel para a construcção de um aerodromo.

O sr. Miranda do Valle, agradecendo a manifestação, disse que ella tinha uma grande significação, porque provava que o povo comprehendia claramente que o municipio estava legitimamente consorciado com o governo, o que não succedia no antigo regimen. Prometteu os seus bons esforços e a boa vontade da Camara para attender ás aspirações dos cyclistas e termina levantando um viva á Republica, calorosamente correspondido. Outro tanto succedeu quando os dois vereadores assomam á varanda do edificio, sendo muito acclamados pelos manifestantes e povo.

A's 3 horas e um quarto, os cyclistas seguiram para o Athenea Commercial. A' frente marchava o automovel com a commissão promotora e representantes da imprensa.

Na vasta sala d'aquella importante collectividade, realisou-se a sessão solemne, presidida pelo sr. dr. José Pontes, que proferiu um breve, mas elucidativo discurso sobre a utilidade do *sport* cyclista, fazendo tambem varias considerações o sr. Armando de Brito. Depois fez-se a entrega das medalhas aos vencedores das corridas de novembro, a que já hontem nos referimos, publicando os nomes dos premiados.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

A protecção ao operariado

deve ser uma das primeiras preoccupações da Republica

Urge, antes de tudo, uma lei sobre accidentes do trabalho

Diz um escriptor francez, escrevendo sobre syndicatos agricolas, mutualidades e reformas operarias, que todo o partido politico perderá no futuro, e com justiça, todo o poder, toda a importancia, se não inscrever na cabeça do seu programma grandes reformas sociaes que penetrem no coração da familia dos operarios da industria e da agricultura.

Identicamente diremos nós agora, e crêmos que com fundamento e opportunidade, em relação á nova Republica Portugueza, que ella perderá toda a sua força e prestigio se não entrar já no caminho das grandes reformas sociaes, que verdadeiramente interessem o operariado e todas as classes trabalhadoras.

Alguma coisa, é certo, se tem feito, mas muito, muitissimo ha a fazer ainda, e já, não só para definir a orientação positiva e pratica do novo regimen, mas tambem porque assim o exigem, relativamente a algumas questões, os interesses das respectivas classes e de toda a sociedade.

Um dos assumptos, de que, entre muitos outros, urge tratar já, é, sem duvida, o que diz respeito á lei sobre os accidentes de trabalho.

A regulamentação do trabalho é o problema de maior importancia para o operariado

Intimamente ligado com a segurança e regulamentação do trabalho dos operarios, as quaes terão de necessariamente ser effectivas, não ha problema que de mais interesse seja agora para o operariado portuguez, tão desprevenido de auxilio, de beneficios e de direitos.

Deve ser essa a lei contra os accidentes do trabalho — a primeira reivindicação social a realisar, porque é a que corresponde a uma necessidade mais instante, porque é a que mais directa e estreitamente diz respeito á saude, bem-estar e vida dos operarios.

Assim o teem reconhecido quasi todas as nações civilisadas da Europa e America, e assim se tem reconhecido mesmo no nosso paiz, onde já foram apresentados nada menos de tres projectos e uma proposta de lei sobre accidentes de trabalho.

Não faltam, pois, elementos para a obra a realisar;—o que se torna necessario é realisal-a.

E, para o mostrar, bastará dizer que, além de que os diplomas sobre trabalho das mulheres, adultos e menores nos estabelecimentos industriaes e sobre a segurança d'estes quasi não teem sido applicados, o contracto do trabalho e a responsabilidade pelos accidentes d'elle derivados—se regulam ainda, salvo casos especiaes, pelas anachronicas disposições do Codigo Civil.

Portugal não pode ficar indifferente perante o movimento social que se vae operando no estrangeiro

Não! Portugal não pode continuar estacionario perante o grande movimento social que lá fóra se tem operado e continuadamente vae operando.

Agora, que quer e deve entrar em caminho novo, no do progresso e da justiça sociaes—cumpre-lhe attender aos legitimos interesses das classes trabalhadoras, conferindo-lhes os direitos que quasi todas as nações estrangeiras e quasi todos os escriptores, até mesmo dos mais moderados, lhes teem já reconhecido.

Cumpre estabelecer a responsabilidade pelos accidentes do trabalho segundo a theoria do *risco profissional*, e, consequentemente estabelecer a lei que regularise os mesmos accidentes.

Será esta uma das medidas de mais largo alcance que o governo provisorio pode e deve fazer.

Aqui o reclamamos e continuaremos reclamando.

E o operariado outro tanto deve fazer—sem necessidade de recorrer a gréves, que, por ora, constituem uma perturbação, por varias vezes aproveitadas e quiçá instigadas pela reacção. Methodica e serenamente, pode conseguir, e de esperar é que consiga a realisação d'essa obra humanitaria e justa que tantos e tão grandes beneficios lhe trará.

Lima Bayard.

O cholera NA MADEIRA

As ultimas noticias do Funchal dizem que se deram os seguintes casos: no concelho do Funchal, no dia 4, 4 casos e 1 obito; no de Machico, no mesmo dia, 6 casos e 3 obitos, e no dia 5, 9 casos e 5 obitos; no de Santa Cruz, no dia 4, 1 obito, e no dia 5, 2 casos e 1 obito; no de Ponta do Sol, no dia 4, 1 caso; no de Camara de Lobos, no dia 4, 2 casos, e no dia 6, 6 casos e 1 obito.

Os alojamentos para o batalhão de caçadores 6, que vae, como noticiámos, a caminho d'aquella ilha, estão já preparados n'um antigo convento da cidade do Funchal.

A ORDEM ERA RICA

Os escandalos das colonias

Diversos casos que «A Capital» tem narrado confirmados pela carta de um funccionario ultramarino

Do sr. Araujo d'Andrade, distincto funccionario que, por largos annos residiu no ultramar, sendo por isso valiosa a sua opinião, recebemos uma longa carta, em que se confirma o que *A Capital* tem dito sobre os escandalos occorridos em Africa, nomeadamente em Moçambique. Se, para alguns, o sr. Araujo de Andrade acha attenuantes, não deixam por isso de merecer severa reprimenda.

Assim, referindo-se ao caso, que narrámos, das crianças serem enviadas para o Transvaal, entende o sr. Andrade que o que se fez devia ser posto em pratica todos os annos, para as substrahir á perigosa e estiolante quadra do verão em Lourenço Marques, devendo, para tal fim, ser consignada uma verba no orçamento da provincia.

O sr. Sousa Ribeiro, secretario geral do governo de Moçambique, ia com effeito todos os sabbados a Middelburgo, por ahi fez sua esposa e filhos a ares, e regressava no comboio da manhã de segunda feira, affirma o sr. Araujo de Andrade.

Com relação ao caso Allen, Wack & C.ª, temos de acrescentar que a casa é ingleza. Allen é subdito inglez e Wack é francez. O fundo d'esta casa pertence a um syndicato inglez do Transvaal. A concessão Allen, Wack & C.ª é uma antiga concessão dada a Charles Wack em 23 de maio de 1888, portaria provincial n.º 279, mas estando vagos os termos d'essa concessão, foram, a requerimento do mesmo Charles Wack, modificados, esclarecidos e perfeitamente definidos em 27 de junho de 1891, portaria n.º 313, Bol. Official, n.º 26, e annullada em 19 de fevereiro de 1897, portaria n.º 26, de J. Mousinho d'Albuquerque.

Não ha, pois, o menor direito a reclamar indemnisações. Se o governo pagou as 26:000 libras que se annunciou, commetteu um gravissimo erro.

Quanto á questão do leito, é preciso, diz o sr. Andrade, esclarecer que o desvio do caminho de ferro não foi absolutamente um favor pessoal; o governo da provincia fel-o para a sua quinta experimental e sendo o dr. Saldanha visinho e contiguo á mesma quinta aproveita-se do mesmo. E' certo que o sr. dr. Saldanha tem recebido alguns favores do governo da provincia de Moçambique, mas é preciso attender que o sr. dr. Saldanha, longe de fazer o que os outros fazem, que é encher a bolsa e vir para a Europa gastar á larga por Paris, Londres, Berlim e Suissa, empregou todos os seus capitaes e alguns dos seus amigos n'uma fazenda agricola modelar, nas margens do rio Umbeluzi, junto á quinta do governo, e á qual tem consagrado toda a sua existencia, com sacrificio dos seus interesses, como advogado dos mais habeis e sabedores.

Agora completamos a historia das mulas. Custavam cada uma 53 libras. Custavam no Transvaal por aquella epocha 22-10-0 libras a 25-0-0 libras, quasi 100 0/0 de juro. Não se contentava com menos o feliz fornecedor. Mas não admira: ha por lá muitos casos identicos, conclue o nosso amavel informador.

A banda do Sousa tem fama mundial

O maestro Sousa

Os jornaes estrangeiros recebidos hoje em Lisboa alludem em termos de caloroso elogio á banda de Nova York, dirigida pelo maestro John Philip Sousa, que se encontra actualmente em Londres a dar uns concertos e que em breve irá a Paris com o mesmo fim.

O maestro Sousa é um portuguez que ha muitos annos vive na capital dos Estados Unidos da America do Norte. A sua banda tem fama mundial. Em Nova York, sempre que se annuncia um dos seus concertos, desloca-se meia população para ouvil-a.

A marcha das idêas

A tendencia da politica europêa é para a democracia

O movimento das idêas politicas na Europa faz-se, ha mais d'um seculo, n'uma caminhada invencivel, para o triumpho da democracia como em seculos anteriores se fazia para consolidar a escravidão dos povos e perpetuar as trevas em que se estorcia o espirito humano.

E' este o facto capital que resulta da historia politica europêa dos ultimos tempos.

Os thronos e os potentados rebentam, rolando pelo chão, ao mesmo passo que os povos despedaçam as suas algemas seculares.

Esse é o phenomeno essencial, intrinseco e profundo da historia contemporanea.

Como se conseguiu isso?

As revoluções só se produzem nas ruas depois de se terem feito nas idêas.

Ha momentos na vida dos povos em que espalhar pensamentos é ainda mais terrivel do que disparar espingardas, em que a palavra e a imprensa valeia mais que o fogo das barricadas.

O antigo regimen arrastava as populações, ministrando-lhes a miseria como um alimento, a ignorancia como uma cultura, o chicote como um raciocinio e a fogueira como um grande ideal de justiça.

Tal era o monstro. Foi esse o que a Revolução destruiu.

A gargalhada caustica de Voltaire, deante da derrocada que se approximava e em que se abysmavam a realeza, a autocracia e a egreja, é qualquer coisa como o assobiar do garoto presenciando uma rusga da policia.

Como desde a edade média a Europa se concentrou no despotismo, desde a revolução franceza tudo se desconjuncta para, sobre a ruina universal, se implantar a egualdade humana.

Essa evolução é prodigiosa. O seculo XIX é um periodo de critica e desorganisação de privilegios como nenhum maior conhece a historia.

Era enorme essa velha Bastilha de abusos, de prepotencia e de crueldade. Por isso tem sido tremendo o trabalho da sua destruição.

Esse espantoso periodo historico que se succede á revolução franceza e ás guerras napoleonicas operou nos paizes da Europa transformações politicas e sociaes mais rapidas e profundas do que as occorridas em qualquer outra época da historia do mundo.

E' desde então que todos os estados europeus modificam rasgadamente a sua organisação politica.

Se exceptuarmos a Inglaterra, a Suecia e a Russia, onde essa transformação se effectuou por um longo trabalho de propaganda e de conquista pelas idêas, nos outros paizes da Europa essa evolução attingiu-se por meio de revoluções ou de guerras civis.

A civilisação destroe as desegualdades humanas

Mas, de um modo ou d'outro, por toda a parte a solução é a mesma:—a civilisação destruindo a desegualdade humana.

Com a republica de 1848, accentua-se notavelmente esse movimento de libertação na vida politica da Europa.

Em França, firma-se o principio do suffragio universal e a doutrina da soberania do povo. Na Prussia, a constituição de 1850, trabalhada sobre a da Belgica e sobre os principios da revolução, realisa a theoria das liberdades publicas e estabelece quasi o suffragio universal. Na Sardenha, que tinha de ser o nucleo de onde sahiria a unidade italiana, adopta-se o Estatuto de 1848, creando um governo parlamentar, uma lei eleitoral democratica e o regimen do estado laico. A Inglaterra, com a reforma eleitoral de 1867, entra por egual n'uma orientação democratica. A Austria, conservadora, adopta os principios constitucionaes.

Napoleão III, apesar das suas tendencias cesarianas, não podendo conter o espirito novo, cede e cria o imperio liberal, parlamentar e democratico.

A Russia, modifica n'um sentido parlamentar e liberal as suas instituições politicas.

A Hespanha, com a sua revolução de 1868, apropria-se do systema parlamentar, do suffragio universal e da republica, cahida com a restauração de 1874, mas deixando vestigios indestructiveis na vida d'aquelle paiz.

A Suissa, com o *Referendum*, organisa a primeira experiencia de legislação directa pelos cidadãos.

Portugal, pelo esforço continuo de gerações que se succedem, conquista o regimen parlamentar, a egualdade politica e a generalisação do suffragio, abrindo o caminho ás conquistas politicas que desabrocharam na republica.

Deante d'esta marcha vertiginosa, os partidos politicos concentram-se nas duas grandes divisões de conservadores e democraticos, deixando

como força intermediaria os partidos opportunistas para as soluções do momento.

Todavia, para quem estuda a marcha dos partidos politicos, vê-se que a facção conservadora cêdo sempre recuando deante das reivindicações avançadas.

O fim do direito divino. O direito novo é a consciencia publica expressa pelo suffragio universal.

A Europa está assim politicamente dividida entre os partidos conservador e democratico, tendo ao centro um partido de transigencias destinado a moderar o choque d'essas forças extremas.

Os conservadores sustentam o principio de que a auctoridade soberana desce desde o direito divino e é exercida por classes superiores; os democratas affirmam que a auctoridade sobe desde o povo e se personalisa em mandatarios eleitos.

Os partidos intermediarios d'esses dois campos oppostos occupam-se de assumptos praticos mais do que de doutrinas e assim concorrem para que a Europa tenha gosado d'uma certa tranquillidade social.

A influencia da imprensa, da palavra e do exemplo teem impulsado sempre este evolucionar das grandes conquistas politicas.

A revolução de 1830, que derrubou Carlos X, foi o resultado de um trabalho constante de propaganda liberal e democratica. Por seu turno, 1848, detonação tremenda de idéas democraticas e socialistas, é o correctivo ás tendencias conservadoras e reaccionarias de Luiz Filippe.

A guerra de 1870 parece ter como destino esmagar a nefasta tradição napoleonica e implantar em França a republica.

Esses tres grandes acontecimentos historicos, teem como ponto de partida o avanço do pensamento democratico e o successivo enfraquecimento dos vetustos privilegios feudaes.

A este grande movimento geral da historia humana, trouxe Portugal o concurso d'uma rapida transformação politica, abolindo a realeza tradicional, proclamando a republica e iniciando uma remodelação profunda na sua vida social.

As idéas humanas caminham em politica para a democracia como as plantas sobem, crescendo, para o sol.

A democracia, eis o dia de ámanhã. O espirito humano não tem hoje outra orientação.

O direito divino acabou como os seres phantasticos das primeiras edades da terra. Hoje não ha senão um direito: a vontade dos cidadãos expressa pelo suffragio universal.

Para ahi se desvia e se inclina toda a politica européa como a bussola para o polo norte.

Domingos Tarrozo

VIDA DO POVO

Junta de Parochia d'Alcantara

Esta junta começou hoje organisando o cadastro da população pobre d'esta freguezia, comparecendo grande numero de pobres, resolvendo-se continuar a inscripção no proximo domingo, das 12 ás 4 horas da tarde, na séde do Centro Bernardino Machado.

O fim da organisação do referido cadastro é o de poder fazer-se de futuro com a maior equidade e justiça a distribuição da beneficencia actualmente a cargo do governo civil, assim como de quaesquer donativos que sejam entregues á mesma Junta.

Appello á caridade

Palmyra Monteiro, moradora na rua da Barbadella, 18, 2.º, é uma pobre viuva que tem de se sustentar e a um filho paralytico, o que faz com que dias e dias não entre no seu humilde tugurio um triste pedaço de pão. A' caridade dos nossos leitores a recommendamos.

VINTEM PREVENTIVO

O museu e a polyclinica

Ainda se não inaugurou hoje, como chegou a ser annunciado, a polyclinica installada pela benemerita instituição Vintem Preventivo, na sua nova séde, no edificio do Quelhas. Os trabalhos d'hoje limitaram-se a uma visita feita pelos medicos que desinteressadamente offereceram os seus serviços ás dependencias destinadas á polyclinica, a fim de verificarem se todas ellas possuem as condições exigidas. A inauguração official deve realisar-se, salvo qualquer contratempo, no proximo domingo, com a assistencia dos mesmos medicos, auctoridades, imprensa, etc.

O museu da revolução foi, durante todo o dia, extraordinariamente visitado, havendo constantemente á porta uma multidão enorme que esperava occasião de poder entrar.

THEATROS

O "Papillon" NO Republica

Pecinha mediocre, ingenua como um quadro de animatographo, sem o lastro d'uma idéa, mas agradavel de se vêr e ouvir, pois que anima e refresca o riso aberto d'um pobre diabo de operario, o *Papillon*, que vem a ser o sr. Ferreira da Silva, que representou muito bem, sim senhor. O entrecho, simples e infantil, como vão vêr:

O juiz sr. Verilhac mais a senhora e a menina julgam estar na posse, por morte do seu parente Detouches, d'uma grande fortuna, quando vem de lá um notario a annunciar-lhes que de todas aquellas riquezas é unico e legitimo senhorio um tal *Papillon*, operario canteiro, que o dito sr. Detouches reconhecera como filho no seu testamento. Madame Verilhac, que tem lume no olho, inicia o cerco ao bom de *Papillon*, atiçando-lhe a filha, e o pobre homem vê-se assediado pela menina e mais por uma marquezinha da visinhança que leva a arte da *coquetterie* até ao sacrificio de decorar todo um livro sobre arte de cantaria, para lisonjear o bruto, que corresponde com atracções aos fidalgos amavios. Até que no ultimo acto, quando a gente já receava que *Papillon* abatesse as azas doiradas sobre uma das serigaitas, eis que apparece a Balbina engommadeira, sua antiga amante, que o canteiro mandou vir á pressa para se livrar das tentações da carne e fazer um casamento honrado.

Et tout est bien...

A traducção do sr. Eduardo Noronha está bem feita e a representação deu á peça todos os merecimentos que lhe faltam na escripta.

A destacar, a sr.ª Adelina Abranches, que fez uma das suas pequeninas maravilhas; com muita correcção e graça a sr.ª Barbara.

Satisfizeram os srs. Brazão, Gil e Sarmento. Do sr. Ferreira da Silva, que andava a matar-nos de saudades, já dissemos que muito bem e do sr. de S. Luiz, ainda muito melhor; que o publico sahiu contente e aquillo é fazenda para lavar e durar.

C. A.

"A Bella cançonetista„ NO Avenida

O entrecho da peça que ali se estreia ámanhã

Realisa-se ámanhã em festa da gentil actriz Cremilda de Oliveira, a *première* da operetta em tres actos, *A Bella cançonetista*, inspirada partitura de Reinhardt, um dos rivaes de Lehar, de Strauss, e tantos outros que ultimamente nos teem apresentado obras do valor musical da *Viuva Alegre* e do *Sonho de Valsa*.

Como n'estas peças, o entrecho da *Bella cançonetista* é simples e sem grandes complicações, mas cheio de espirito e até por vezes hilariante.

Lola é uma cançonetista de fama em Paris e por ella se apaixona o conde João Balbino, frequentador assiduo de *ateliers*, alma de artista, dedicando-se com enlevo á pintura.

Floriano, um pintor *raté*, faz-lhe as honras da bohemia do Bairro Latino, installando-se em sua casa; mas o conde, não podendo continuar a explorar um velho tio, ausente, acha-se n'uma situação desesperada. O tio providencialmente apparece-lhe, promptificando-se a pagar-lhe as dividas, com a condição d'elle casar com uma prima, que vive no solar da familia.

Lola, porém, surprehendida, em pleno *atelier*, e apresentada como uma baroneza da melhor sociedade, para o que é preciso transformar Floriano em seu marido, não concorda com o plano e só condescende em deixar partir o conde, seu amante, com a condição de partir tambem, sob o pretexto, que o tio castellão acceita, de o converter ao matrimonio com a prima. Por seu turno, a amante de Floriano não accoita de bom grado o noivado d'este, embora apparente, com Lola. Assim, no 2.º acto, todos se encontram no solar da familia, na Alta Hungria, cada um zelando, como pode, a fidelidade dos respectivos amores. Entretanto, Elisa, a pretensa noiva do conde, prefere a timidez do secretario do castello, um tal Prospero, a quem se declara. O tio, que se diz um abstencionista e um bom no fundo, é e foi tão estroina como o sobrinho. Préga contra o alcool e, a occultas, revela-se um beberrão incorrigivel; diz-se immaculado, mas confessa-se pae d'um filho de proveniencia duvidosa. Esse descendente, que elle procura e que julga ver umas vezes em Lola, outras em Fritzi, a travêssa amante de Floriano, é esta que o leva a descobrir a sua verdadeira paternidade e o faz consentir no casamento de Elisa com Prospero, o almejado filho do castellão devasso. Assim, o joven conde João volta livremente aos braços de Lola, que, apesar da sua profissão, é uma honesta rapariga, e Fritzi recupera Floriano, a quem as circumstancias tinham feito barão.

O desempenho está confiado aos seguintes artistas:

Conde Balduino Gomes; *Conde João*, Armando de Vasconcellos; *Prospero*, Grijó; *Floriano*, Olympio Nogueira; *Klapper*, Santos Mello; *Anatolio*, Paiva; *Erbhert*, Amarante; *Maximo*, Paschoal; *Lola*, Cremilda d'Oliveira; *Fritzi*, Auzenda; *Elisa*, Accacia Reis; *Fanny*, Carolina; *Mizzi*, Maria Emilia; *Schultz*, Assumpção. Modelos, artistas, convidados, criados, etc.

A sorte grande

O bilhete numero 7463, premiado na loteria de hontem com a sorte grande, foi vendido pelo feliz cambista Testa, successor, em 5 cautelas de 200 réis, 15 de 100 e 70 de 50 réis.

A sophisticação de generos

Não podem ser assim considerados os granulos deixados pelo assucar, diz a Sociedade de Assucares

A proposito da queixa publicada em *A Capital* sobre o facto do assucar comprado n'uma mercearia da rua da Prata deixar no fundo da chavena em que fôra dissolvido um residuo que era ou parecia ser serradura, e da aclaração no dia seguinte pelo proprietario d'esse estabelecimento, recebemos dos srs. Manuel Rodrigues de Carvalho, José Raul de Carvalho e Arthur G. Cruz Alagoa, directores-gerentes da Sociedade Portugueza d'Assucares Limitada, uma carta, da qual extractamos os seguintes periodos:

Primeiramente, queremos elucidar V. de que, se a nossa sociedade é a fusão das antigas fabricas manuaes, é porque os seus proprietarios comprehenderam a necessidade que havia em abandonar o systema até alli seguido, retrogrado e anti-hygienico, só usado entre nós, e, adquirindo novos processos, modernisar esta industria, tornando-a egual, se não melhor, á exercida em todos os paizes; aproveitando a opportunidade em que lhes apparecia um concorrente novo com processos mechanicos, que prejudicaria decerto aquella industria não se sabe até onde, e devido sómente ao seu estado de atrazamento.

E, para isso, a precisão d'essa união, para se juntarem os capitaes necessarios para a sua montagem, que cada um em separado não poderia fazer.

E' assim que hoje, n'uma area de porto de 15.000 metros de terreno, temos á nossa fabrica montada, com todos os aperfeiçoamentos e modernismos conhecidos para esta industria.

Emquanto a sermos monopolistas, não é monopolio uma industria de que ha differentes fabricas existentes, e de que se podem montar *todas* as que se quizerem, desde que seja requerido e se satisfaça ás condições de segurança e hygiene exigidas. E uma prova d'isso teem-na os commerciantes, e o proprio publico, na concorrencia continua e alterações de preços que umas e outras estão fazendo constantemente.

Quanto á mistura de serradura ou de qualquer materia que deixou residuos, e que foi encontrado n'uma porção d'assucar comprado n'uma mercearia da rua da Prata, e que o seu proprietario disse ser da nossa Sociedade, só diremos que todos os conhecedores do artigo sabem que o assucar areado apresenta uns pequenissimos granulos, a que vulgarmente chamamos «grainha do assucar», e que pela sua dureza não se dissolvem tão rapidamente, mas que, com mais alguma demora, egualmente se dissolvem, pois é tambem assucar. Isto succede muito especialmente nas qualidades mais baixas dos assucares areados.

E' isto falsificação ou sophisticação, ou ainda má fórma da sua preparação? Nunca poderá assim ser considerado.

Quando muito, só poderá ser attribuido, quando em mais excesso appareçam aquellas «grainhas», ao rompimento da tela do peneiro por onde é passado, e que, quando se dá por isso, já teem passado algumas toneladas de assucar. E, como dizemos, não podendo ser isto de modo algum considerado falsificação ou vicio do fabrico, nunca se faz dupla peneiração do assucar fabricado.

Terminam os signatarios da carta por muito amavelmente nos convidarem a visitar a sua fabrica.

O tiro de guerra PARA civis

Organisam-se em Belem alguns grupos de atiradores

No Centro Escolar Republicano do Belem, realisou hoje o sr. Alvaro de Lacerda, membro da commissão organisadora do tiro civil, uma conferencia de propaganda a que assistiram bastantes socios. O conferente mostrou as vantagens de se tratar da defeza da patria, para o que cada cidadão deve fazer-se um atirador habil e consciente, frizando bem a maneira como até agora tem sido descurado entre nós tudo quanto interesse a educação civica do povo, o que contrasta n'este momento com a necessidade inadiavel de todos assumirem uma parte da grave responsabilidade que tomamos sobre os hombros. O orador, depois de se referir ao que será ámanhã o nosso paiz, com as suas bem organisadas sociedades de tiro, á semelhança do que se faz no estrangeiro, terminou a sua bella prelecção por um appello patriotico ao povo de Belem para que se constitua n'uma associação de atiradores civis.

*

Sabemos que á commissão será brevemente communicada a constituição de alguns grupos em Belem, pois os republicanos d'aquella freguezia estão tratando com enthusiasmo da sua organisação. E' um exemplo digno de louvores e que deve ser seguido por todos os bons patriotas.

A'manhã, no Centro Dr. Bernardino Machado, pelas 9 horas da noite, realisará o sr. Dario Cannas uma outra conferencia de propaganda do tiro de guerra para os civis.

O espectaculo de hoje no Colyseu dos Recreios

As luctas que se apresentam esta noite no Colyseu dos Recreios são das mais sensacionaes dos campeonatos. Paul Pons contra O. Ikari; em *summo*, o combate emocionante de O. Ikari contra Hos e Pedrosa contra Ikarino; e pela primeira vez no *gouniouki*, o campeão dos campeões Petersen.

—Amanhã, em ultimo espectaculo da moda, o *match* entre Pons e Petersen.

Situação commercial NO PORTO

PORTO, 8.—Durante a semana houve regular offerta de ouro, obtendo hontem a libra o premio de 830.

Estiveram bastante activos os negocios commerciaes especialmente vinhos, notando-se firmeza nos preços e vendas avultadas. Em geral o mercado de fundos esteve frouxo com tendencia para firmeza. Continuou a ser procurada a divida externa bem como o papel dos bancos de Portugal, Commercial e Alliança. Houve regular offerta de papel do Brazil; a taxa do cambio do Brazil foi 16 5/16. As taxas cambiaes de hontem foram: letras compradas a 49 1/2, cheques vendidos sobre Londres 49 1/4, sobre Paris 581, sobre Hamburgo 239 1/2 sobre Madrid 905 sobre Italia 581, e sobre Hollanda 406.

Theatros, Circos e Cinemas

Hontem á noite já não havia na Trindade um camarote por alugar para o espectaculo de hoje, devendo, portanto, a enchente ser completa. Palmyra Bastos continua sendo alvo, no *Amores de Principe*, das mais justas ovações, graças á fórma por que canta e representa a magnifica operetta.

—No theatro da Rua dos Condes, prosegue a carreira triumphal da magnifica peça *5 de outubro*, applaudindo o publico, com justiça, todos os interpretes e succedendo-se as enchentes.

—The Satanelas passaram a ser um dos maiores successos de todas as casas e salões animatographicos de Lisboa. As marchas infernaes da interessante pantomima «O talisman do Diabo, etc. despertam, todas as noites, o mais vivo interesse.

Hoje apresentam novos numeros e inaugura-se o salão de exposições com dois originaes microcephalos portuguezes.

—No Rocio-Palace, realisam-se hoje quatro sessões de variedades com magnificos numeros e impressionantes fitas cinematographicas.

Assistencia infantil

No Dispensario de Santa Izabel são distribuidos vestidos e alimentos ás crianças suas protegidas

Realisou-se esta tarde, no Dispensario de Santa Izabel, uma commovedora festa, a que presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos srs. dr. Mello Brayner e capitão Castanheira, discursando os srs. Simões d'Almeida e dr. Carneiro de Moura, que exalçaram a obra do Dispensario, pondo em relevo a figura do dr. Santos Farinha, de corpo e alma dedicado á obra de protecção á infancia.

N'um magnifico discurso, o dr. Santos Farinha agradeceu aos seus parochianos a cooperação que em tão bellos resultados se manifesta, falando por ultimo o sr. governador civil, dizendo estarem ali reunidas pessoas de sentir religioso e politico completamente antagonico, inspiradas no mesmo pensamento biblico do Christo: «Deixae vir a mim os pequeninos».

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Seguidamente, na casa do despacho, as sr.as D. Amelia de Moraes, viscondessa de Ferreira de Lima, marqueza de Chaves, Laura Santos e outras senhoras procederam á distribuição de vestidos, roupas brancas, assucar, arroz, broas, senhas do jantar das Cozinhas Economicas e um pão, pelas mães das crianças protegidas por tão benemerita instituição.

E não só ás crianças o Dispensario presta os seus beneficios, mas a adultos, sendo dignos de louvor os esforços empregados pelos corpos gerentes em attenuar a miseria na freguezia.

Do relatorio e contas de 1910 vê-se que foram dadas 2.505 consultas a 628 crianças, das quaes apenas morreram 16; distribuidos 3.679 litros de leite e que a protecção do Dispensario se estendeu a 200 familias necessitadas.

Em medicamentos foi dispendida a quantia de 438$421 réis.

Esta bella obra humanitaria e patriotica tem em 6 annos progredido tanto que, protegendo no seu primeiro anno de existencia 294 crianças, estende hoje os seus effeitos beneficos a 538.

«A CAPITAL»
Publica-se aos domingos.

Suicidio

Por meio de enforcamento, suicidou-se esta manhã, no seu estabelecimento, situado na rua da Prata, 88, o conhecido ourives sr. A. Peno, sendo o cadaver removido para a Morgue. A familia do suicida, que não deixou declaração alguma sobre o motivo que o levou a tal acto de desespero, requereu á policia para ser dispensada a autopsia, motivo por que o funeral se realisará amanhã, para o cemiterio Oriental.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 7.—Na administração do concelho realisou-se hoje o casamento civil de Joaquim Ferreira com Angelina Rosaria Veiga de Souzellas. Serviram de testemunhas os srs. Julio Gomes e Antonio Jorge dos Santos Junior.

—Dois filhos do inspector do sello n'esta cidade, sr. Adrião de Moura, ficaram hoje muito contusos quando brincavam como uma cancella de ferro que véda a entrada da estação central dos electricos. Uma das crianças, segundo nos informam, ficou muito ferida na cabeça, inspirando o seu estado bastantes cuidados.

GUIMARÃES, 7.—O governador civil de Braga, sr. dr. Manuel Monteiro, vem a esta cidade na proxima segunda feira, 9, em visita official. Prepara-se-lhe uma ruidosa recepção, para o que já estão convidadas todas as auctoridades locaes, povo e todas as associações de classe. A's 6 da tarde ser-lhe-ha offerecido um lauto banquete no Grand Hotel do Toural. A recepção é feita no Campo do Proposto, sendo-lhe, nos Paços do Concelho, dadas as boas vindas. Trabalha-se com afan nos preparativos.

—Deve responder por todo o mez de fevereiro proximo D. Amelia d'Aguiar Vieira, accusada de, ha perto de dois annos, ter envenenado um seu creado para o roubar. O julgamento, que deve ser importante, desperta grande anciedade.

—Os novos empregados da Camara em fiscalisação nas ruas apprehenderam hoje 21 kilos de carne de vacca a duas mulheres que a andavam vendendo pela porta sem a respectiva chancella da inspecção sanitaria. Foi-lhes applicada a multa.

FERREIRA DO ZEZERE, 7.—Tendo causado a maior impressão de desagrado a transferencia do sub-delegado do julgado municipal, sr. José Augusto Simões Balão, para Carregal do Sal, foi aqui recebida com vivo prazer a noticia de que o illustre ministro da justiça tinha mandado sustar o despacho da tal transferencia, ordenando que esse funccionario ficasse á disposição do seu ministerio. Consta-nos que a commissão municipal administrativa representou no sentido do sr. Balão ser aqui novamente collocado.

"As crianças„, por João Phoca

Com o concurso da sr.ª Pilar Monteiro e do Jorge Colaço, realisou hoje, no theatro Avenida, o sr. João Phoca, a sua annunciada conferencia humoristica subordinada ao thema: *As crianças*.

Durante uma hora o conferente prendeu a attenção da enorme concorrencia com a sua *verve* esfuziante e fino espirito, descrevendo cuidadosamente as differentes *étapes* por que as criancinhas passam, e polvilhando a sua narração de anecdotas a proposito e cheios de bom humor.

Jorge Colaço mostrou-se o caricaturista de sempre, desenhando differentes types de bébés, a que imprimiu todo o colorido e graça do seu lapis. Pena foi que a sr.ª Pilar Monteiro, visivelmente incommodada, não pudesse prestar até final o seu concurso, pois se viu na necessidade de substituir o programma, repetindo deliciosamente a cançoneta *Comm'une cigarrette*, já dita na anterior conferencia.

Terminou esta bella festa pelos versos de João Luzo, *Lúlú e Bébé*, magistralmente recitados por João Phoca.

Ao commandante da guarda republicana

Procuraram-nos os srs. Manuel André dos Santos e Adelino Augusto Barbosa para nos relatarem que, se passarem no largo do Rato, em direcção a suas casas, um 1.º cabo da guarda republicana, ao vêr que o primeiro d'esses senhores tem um signal no rosto, se lhe dirigira em termos menos convenientes, dizendo que aquelle signal era indicativo de ter já apanhado um *traço* na cara.

Tal asserção é menos verdadeira, pois os srs. Santos e Barbosa são honestos operarios e nunca foram sequer presos, quanto mais tomarem parte em desordens. Ao sr. commandante da guarda recommendamos o caso, digno de serio correctivo.

Sarau academico

Interessante assalto á espada

A commissão promotora d'este magnifico sarau, que se realisa no dia 20, no theatro Nacional Almeida Garrett, conta com mais um attractivo de valor e que deve despertar justificado interesse. Trata-se d'um assalto á espada entre dois alumnos do Collegio Militar, um dos quaes sabemos ser o sr. Craveiro Lopes, alumno n.º 27, que no anno lectivo findo ganhou a taça do campeonato inter-escolar, salientando-se pela fórma agil e elegante como se conduziu durante o combate. Outro elemento de alto valor é o eminente tribuno dr. Alexandre Braga, que deve proferir um interessantissimo discurso.

Os bilhetes continuam á venda no camaroteiro do theatro e na succursal do *Seculo* ao Rocio.

Partido Republicano

Centro Bernardino Machado

Na séde d'este Centro realisam-se amanhã duas conferencias, sendo a primeira ás 8 horas da noite, pelo sr. Abel Sebrosa, que dissertará sobre o thema «A classe operaria e a Republica».

Em seguida o sr. Dario Cannas realisará outra sobre «Tiro Nacional», em que justificará largamente as vantagens do desenvolvimento das associações d'esta natureza.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Jeromes» (Liverp.).....	9
Brazil e R. Prata, «Asturias» (Sout.).....	9
Br. e R. Pr., «Cap Blanco» (Hamb.).....	9
Brazil e R. Prata, «Ceylan» (Bord.).....	9
Afr. Oriental «Kronprinz» (Hamb.).....	9
Madeira, «Insulano».....	10
Vig., Boul., Dov., etc., «Zeelandia» (Br.)	11
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» (Braz.).....	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia).....	13
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg» (Brem.)	13
Tang. e Bat., «K. Willem. III» (Amst.)	13
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil).....	14
Pará e Manáus, «Stephen» (Liverp.).	15
Dakar, Br. e R. Pr. «Magellan» (Bord.)	15
Maran., Cear., e Pern., «Dunstan» (Liv.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Papillon.

NACIONAL—8 1/2—Pena ultima—Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—O Rato Azul—Das 3 ás 5.

APOLLO—8 1/2—O Fado.

AVENIDA—8 1/2—Conde de Luxemburgo.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de Outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Sessões dos campeonatos de «summos», de «gouniouki» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Esphenia-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos); Theatro Alegria, 8 e 10—«Roupa lavada» (revista).

ULTIMA H[ORA]

Da "Zaire" para o Laza[reto]

Como *A Capital* noticiou [...] sr. inspector geral de saude [...] internar no Lazareto 6 trip[ulantes da] canhoneira *Zaire*, ultima[mente re]gressada do Funchal. A [respeito] d'esse caso temos mais as [seguintes] informações. A tripulação só desembarcou no Funchal [...] de dezembro, não torpand[o...] a terra desde 26 até 29, d[...] d'ali partiu. Ao chegar a L[isboa...] 1 do corrente, cumpriu rig[orosa qua]rentena a bordo durante [...] continuando desde então [...] diaria.

O internamento dos seis [...]ros no Lazareto foi devid[o a...] se encontrado nas suas fez[es...] suspeitos. Tanto elles, po[...] toda a tripulação acham-se [...] estado de saude, não [...] apesar d'isso, a vigilancia [...]

Choque de comb[oios]

35 feridos

Berlim, 8 [...]

Hontem á tarde deu-se u[m choque] entre dois comboios da lin[ha...] descarrilando cinco wagon[s...] ligeiramente feridas 35 pes[soas...]

Notas dive[rsas]

Instrucção

O *Diario do Governo* [...] publica um decreto que v[...]car o processo de concur[so de pro]fessores para as escolas p[...] facilitar o seu funccionam[ento...]

O concurso passa a ser [...]ranto as inspecções, com [...] 15 dias para o continente [...] mez para as ilhas.

Os documentos não vã[o ao conse]lho superior e unicament[e...]so do concurso é apresent[ado á as]signatura do ministro.

A commissão administrat[iva or]ganisadora da Associação [...] Portugueza offereceu hoje, n[o...]tinho, um almoço em hon[ra de Fé]lix Torres, presidente da [Associação] Industrial do Porto, corre[ndo...] moço muito animado e tro[cando-se] affectuosos brindes.

Foi entregue ao sr. minist[ro do inte]rior uma representação d[...] rios theatraes de Lisboa e [...]guns dos principaes auctor[...]cos protestando contra o [...] pretende fazer do reportor[io...] o allemão.

O Porto n'A CAP[ITAL]

Serviço telegraphico e te[lephonico]

(As 6,15 da tard[e])

A manifestação a [Guerra] Junqueiro

Foi imponente a manif[estação que] hoje se realisou a Guerra [Junqueiro]. Cerca de duas mil pess[oas...] entre ellas as mais gradu[adas] do partido republicano, [...] Praça da Liberdade pel[a...] meia da tarde e dirigiram-[se á] Alegria, onde reside Guerr[a Junquei]ro, levando á sua frente a [...] bombeiros voluntarios. C[hegando em] frente de casa, Guerra Ju[nqueiro as]somou á janella, sendo-lh[e n'essa oc]casião levantados muitos [vivas...] como á Patria, ao partido [republica]no, á Republica, etc. A [commissão] promotora da manifesta[ção...] gabinete de trabalho e, a[...]nes da Ponte, em nom[e...] saúda o grande poeta, leg[...] de Portugal, lendo em s[...] mensagem de calorosa su[...]

A' janella discursou, e[m primeiro] logar, Leonardo Coimbra [...] do a obra grandiosa de [...] e mostrando o respeito q[ue...] merecer a todos os parti[dos...] guiu-se-lhe Guerra Junq[ueiro que] agradeceu deveras comm[ovido a ma]nifestação que lhe fazia[m...] que, tendo de partir para [...]ro, era-lhe sobremodo [...] para melhor servir a p[...]municativo ardor do enth[...]pular e a consoladora cer[te]zade e affecto do povo [...] Appella para todos os [...] para o seu patriotismo, [...] dermos acalentar, com o [...]sas almas, a nossa patria [...]mida. Termina dando u[m viva a Por]tugal e á Republica Por[tugueza...]lou por fim Alexandre [...] enaltecendo o valor da [...] seguindo depois a mult[idão...] governo civil, a cumprim[entar...]fo do districto, não o [...] porém.

Morte por estrangu[lamento]

No logar de Contumil [...]nhã, commetteu-se esta [...] crime por estrangulam[ento...] Ferreira Areosa, ferre[iro...] embriagado, quiz obrigar [...] a dar-lhe dinheiro, e, co[mo ella se] negasse, deitou-lhe as m[ãos ao pes]coço, estrangulando-a. Q[uando che]gou, estava morta, send[o preso pela] guarda republicana.

Fallecimento

No hospital da Miseri[cordia fale]ceu hoje o sapateiro Fra[ncisco Gon]çalves, da rua de S. Vi[ctor, que ha] dias tentou suicidar-se [...]do-se.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

II

A viella das lagrimas

—Seis vintens e está quasi novo. Lá caro não é! O peor é ella mandar comprar livros... romances... Oh! Deus, onde chegaremos? disse num gemido Moisés Samuel.

—A menina Rachel não estava manhã em casa, accrescentou Jacob com ar indifferente.

—Que dizes tu? gritou o velho. E sahiu?

—Que sei eu, patrão...

—Saiu? Só?

—Não; a criada—Rosa—acompanhou-a. Tive de esperal-a á porta, porque tinha fome e mesmo porque desejava entregar-lhe o livro.

—Demorou-se muito tempo?

—Uma meia hora... talvez. O que não sei é quanto tempo esteve fóra de casa.

—Ah!... E de onde veiu?

—Não m'o disse, patrão.

—Ella estava pallida, agitada, commovida?

—Muito pallida.

—Que te deu para comer?

—A carne que sobrou do jantar de hontem. A Rosa estava arreliada.

—E Rachel?

—Assim que recebeu o livro foi para o seu quarto lel-o e nunca mais a tornei a vêr.

—Tu conheces esse romance *Os noivos?*

—Não, patrão.

—Tambem eu não. Como descobriria ella esse livro? Deve ser mais uma d'essas pessimas obras christãs que apparecem por ahi.

N'isto, chegaram á viella das Lagrimas, uma d'essas immundas travessas, que sulcam *o ghetto*. Muito negra, muito suja, fétida, ladeada por casebres baixos, escorrendo humidade, a viella das Lagrimas faz fugir quem tem a infeliz idéa de por ella transitar a qualquer hora adeantada da noite. Todo o bairro respira miseria, porcaria, vicio e crime. Rarissimas luzes brilhavam pelas frinchas das portas, ou atraves de vidres esburacados e poeirentos.

Moysés Samuel parou em frente de uma porta baixa e acanhada e puxou pelo arame da campainha. No primeiro andar abriu-se uma janella e uma voz de mulher perguntou:

—Quem é?

—Sou eu, Rosa, abre.

Na escada, ouviu-se um andar pesado e da parte de dentro correram um ferrolho ferrugento. Rosa, a criada de Moysés Samuel, appareceu com o seu corpo esqueletico e a sua physionomia incaracteristica, trazendo um candieiro.

—Boa noite, patrão, disse ella, lançando-lhe um olhar investigador.

—Boa noite, boa noite, resmungou elle, enfastiado.

—Ha mouro na costa, pensou a creada, que não tinha a consciencia tranquilla.

A escada era estreita, ingreme e escorregadia, sem corrimão.

—Tome cuidado, patrão! preveniu Rosa.

—Tome cuidado... tome cuidado... Mais do que tu imaginas, minha velha! disse elle, entre dentes.

Rachel esperava-o, no patamar; curvou-se e beijou-lhe a mão. Tal acto causava sempre uma grande emoção no velho, que, dando-lhe um beijo na testa, murmurou:

—Deus te abençõe, minha filha.

Foi atraz d'elle para uma casa escura que servia de sala, de casa de jantar e de gabinete de trabalho.

A mobilia era pobrissima, mas estava escrupulosamente limpa.

Os talheres assentavam sobre uma toalha ordinaria; a baixella era de barro e os garfos d'estanho; mas tudo estava asseiado e brilhante. Rachel nunca esperava por seu pae para jantar; o velho não recolhia a horas certas, umas vezes, á meia noite, outras, nem sequer vinha a casa, passando a noite fóra, indo, sem dizer para onde, ás suas diligencias secretas. Como medida economica, dava de comer a Jacob Vérone, mas não consentia que sua filha se assentasse á mesa com o seu caixeiro.

Em geral, Rachel assistia á silenciosa refeição de seu pae—uma exigua refeição que o velho e o rapaz devoravam, com um appetito feroz. A scena não deixava de ser curiosa: Moisés Samuel, alquebrado, envolto no seu capote sebento, um velhissimo bonet na cabeça, mastigava com difficuldade e bebia, ávidamente, copos d'agua avinhada, olhando, de soslaio, para o tamanho dos bocados de pão que Jacob cortava; este, pallido e magro, apertado na sua jaqueta coçada, comia com uma voracidade medonha, sem levantar os olhos do prato. Rosa servia á mesa, n'um vae vem continuo, mas de pouca duração. A menina conservava-se assentada a um canto, de mãos em cruz.

Rachel Samuel tinha o mais perfeito typo da belleza hebraica. Sem duvida que, n'essa remota era dos patriarchas, as suas avós deviam ter sido formosissimas judias passeando nos frescos e vívidos valles da Mesopotania, ouvindo o borbulhar cantante das fontes crystallinas, ou colhendo rosas para as bellas grinaldas de Saaram.

Quem a via, logo evocava, sem querer, a imagem de Rebecca, d'Herodiade, ou da bella e formosissima Abisag. Rachel era alta, magra, d'uma elegancia extrema e de todo o seu corpo flexivel se evolava uma graça infinita: todos os seus movimentos se exerciam harmonicamente, com que obedecendo á regencia d'uma batuta intelligente e habil. Corria-lhe nas veias o sangue ardente da mocidade, e a sua pelle, assetinada e fina, tinha quasi sempre a ligeira coloração d'um subtil palor.

O seu rosto oval tinha um contorno dulcissimo; os seus labios nacarinos formavam-lhe uma pequena bocca deliciosa, feita para o silencio; os seus olhos melancolicos, talhados em fórma de amendoa, tinham uma expressão mysteriosa e pensativa.

Trazia um modesto vestido preto, muito simples, fluctuante, fazendo lembrar as roupagens das estatuas, apartado por um delgado cinto de prata antiga, com placas cinzeladas: uma prenda antiquada, que Moisés Samuel encontrara um dia no seu monte de ferros velhos. Não tinha o mais insignificante collar, não usava brincos, nem nos dedos das suas amoraveis mãos se via um unico anel; mãos delicadas e patricias, que ella, quasi sempre, conservava cruzadas sobre os joelhos, com um grande ar de fadiga.

O seu olhar fixava-se, por vezes, em seu pae, com uma expressão de ternura delicada e fugidia, para logo se abaixar, immerso em fundo devaneio. Por sua voz, Moisés Samuel lançava-lhe, tambem, olhares furtivos, parecendo não se atrever a dizer-lhe alguma cousa, como, depois d'uma intima lucta, elle acabava sempre por fazer. Mas, de repente, resolveu-se a perguntar a Rosa:

—Sahiram esta manhã?

—Sim, patrão.

—Onde foram?

—Fui acompanhar a patrôa, respondeu ella, desejando esquivar-se a mais esclarecimentos.

Então, o velho voltou-se para sua filha com ar investigador, e esta disse, com uma grande doçura na voz:

—Tive uma violenta dôr de cabeça e fui tomar um pouco d'ar ao Corso.

—Encontraste alguem?

—Ninguem, replicou Rachel, seccamente.

Abaixou a cabeça e mordeu os labios, resolvida a não dizer mais nada.

Moisés conhecia, perfeitamente, este gesto de sua filha e, por isso, não insistiu. Accendeu o cachimbo e disse ao caixeiro que se fosse deitar:

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 9 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...nitenciarias

...oposito do que os jornaes re... sobre os protestos de Fer... o incendiario da Magdalena ...ettido no carro cellular para ...ada na Penitenciaria de Lis... ficámos novamente a pensar ...rueldade horrivel, admittida ...omens e sanccionada pelas...

...entanto, Fernandes foi hu... ...ives a primeira vez na vida; realmente, entre nós, o sys... ...nitenciario é quasi o phila... ...ro, com o isolamento do ...ado no fundo das cellas e a ...rtado do mundo e da luz, já ...camara da tuberculose e da ...muito embora com algumas ...es que já hoje se acham es... ...as, tambem, na Belgica e na ... Sem discutirmos o systema ...vo, gradual ou mixto, adopta... Inglaterra, e os bills de 1853 que fixaram o regimen de ...penal, que comprehende tres ...distinctas: prisão cellular, tra... publicos em commum e por ...a liberdade provisoria sob a ...a da policia; e, ainda, o sys... ...andez, com a prisão interme... intercalada entre a 2.ª e 3.ª do systema de Crofton, nós ...no entanto, que é sobre es... systemas que teem incidido debates dos congressos peni... ...tas internacionaes, desde o de ...reunido em 1872, por propos... ...stados Unidos da America, até ...resso de Budapest, realisado ...mbro de 1905 e cujo magnifico ...na Revista Penalle Italiana, ...ressionou os criminalistas do ...undo. Melhor do que nós, o il... ...proficientissimo sub-director ...nciaria de Lisboa conhecerá ...a completa do systema peni... ...actual e a relativa razão que ...os defensores da escola ita... ...preventiva, que distinguem ...do seu systema os meios ...os dos meios preventivos.

...imeiros são: para os crimino... ...dos, os hospitaes e asylos ...para os criminosos natos, a ... para uma colonia agricola ...ao ar livre; para os cri... ...habituaes, a pena eliminatoria ...da reincidencia, (contra a ...estamos, visto as colonias ...serem, tambem, para este ...e criminosos, um magnifico ...regeneração); para os crimi... ...ccasião, o desterro tempora... ...colonias agricolas fundadas, ...mente, para elles e sem con... ...os criminosos d'outra cate... ...almente, para os criminosos ...s, o desterro temporario ou ...inda, a reparação do damno ...á victima.

...os meios preventivos elles ...ncos, se o governo quizer ...ra ... elles, fundando institui... ...combatam o alcoolismo, a ex... ...da infancia, o contacto dos ...com a prostituição e com a ...ação, a prohibição do casa... ...s degenerados e aos indivi... ...taras hereditarias, (leis fran... 17 de dezembro de 1874, 24 de ... 1889 e 19 d'abril de ... prohibição da publicidade ...os crimes (lei de 5 de agos... ...e 11 de julho de 1900).

...parem o delicto e o delin... ...da atmosphera social em ...isto é, não estude... ...abstracto o crime e o crimi... ...estudal-os, pelo contra... ...suas causas geradoras, no ...do, nas suas tendencias e ...eito.

...tanto, o ideal seria, desde já, ...s com o regimen penitencia... ...das aberrações do secu... ...abraço de Ferri, sem cha... ...para a questão os trabalhos ...de Corre, de Garo... ...Colajanni. Para quê? Eli... ...regimen penitenciario não ...desprezar a noção delicto pa... ...ender apenas á noção crimi... ...o contrario.

...as da Penitenciaria de ...o chão não ficar amaldiçoa... ...pode construir-se uma bel... ...ou qualquer coisa nova ...o direito penal, o caracter ...o pratico que elle hoje ...

Confiamos, pois, no sr. dr. ...galves, que, com a mesma boa vontade de Crofton, em 1854, na Irlanda, assumiu, ha poucos mezes, a sub-direcção da Penitenciaria de Lisboa. Arrase-a s. ex.ª e salgue, depois, o chão, que não lh'o levaremos a mal.

Ora eis aqui o motivo por que Fernandes, o incendiario da Magdalena, não querendo marchar para Campolide, teve razão e foi humano!

Henrique Trindade Coelho.

ECONOMIA DOMESTICA

Um invento portuguez

A machina de lavar loiça "Sampaio e Mello"

O nosso *home* vae soffrer uma grande transformação. A lavagem das loiças, tarefa sempre penosa e mesmo um tanto ou quanto desagradavel para as boas donas de casa vae ser simplificada com a adopção da machina de lavar loiça, inventada pelo sr. Alfredo Tavoira de Sampaio e Mello, com escriptorio na rua Aurea, 265, e para a qual já tirou patente de invenção. E' um apparelho de aspecto elegante, occupando pouco espaço, podendo manobral-o uma senhora com o seu melhor vestido, sem o manchar, nem sequer molhar as mãos, lavando e enxugando automaticamente toda a qualidade de loiça. E' de ferro galvanisado, sendo as bombas de aluminio e todas as peças numeradas e desarmar, pelo que qualquer d'ellas se substitue rapidamente.

Todos os objectos de loiça munidos de azas são pendurados horisontalmente nos ganchos moveis, nos lados, ao passo que os restantes se collocam nos cylindros, tambem moveis. Impulsionando a alavanca com um movimento de vae-vem funcionam ao mesmo tempo, automaticamente, as bombas, cylindros, distribuidores e helices hydraulicos, estando ao fim de 2 ou 3 minutos toda a loiça perfeitamente lavada, desinfectada e limpa.

As machinas, de dois typos, o familiar e o proprio para collegios, hoteis, etc., são portateis, o que maior valor lhes dá.

POEIRA DA ARCADA

Dizem-nos que o sr. Theophilo Braga explica de uma maneira muito curiosa, baseando-a em Augusto Comte, a nomeação do sr. Alves dos Santos para chefe do seu gabinete. Refere-se sua ex.ª á theoria dos tres estados: theologico, metaphysico e positivo.

Estado theologico — lente de theologia e admirador incondicional de João Franco, como consta da dedicatoria de um livro seu, uma d'essas dedicatorias classicas, que incensam as creaturas, do caracter á intelligencia e da cabeça até aos pés.

Estado metaphysico (já com tinturas de positivismo) — ainda lente de theologia, enxofra-se com João Franco e abraça o saudoso Hintze Ribeiro. Admirador incondicional d'elle e do sr. Abel de Andrade.

Estado positivo — deixa crescer a barba, abraça a Republica, admirador incondicional de Theophilo Braga e Antonio José d'Almeida.

De homens, cujo caracter, cuja intelligencia evoluem assim tão admiravel e progressivamente, é que precisa a Republica. Os republicanos historicos são forças seguras mas estacionarias, que se esterilisam no culto dos mesmos ideaes. Que evolução!

De resto O Seculo publicava hontem, a seguir, estas duas noticias:

«O sr. Agostinho Fortes foi exonerado, a seu pedido, do cargo de chefe do gabinete da presidencia do governo, sendo nomeado, para o substituir, o professor da Universidade sr. Alves dos Santos.»

«A favor do ministerio do interior foi aberto um credito extraordinario de 80 contos para defeza sanitaria.»

E' voz corrente que esta verba será destinada, em especial, aos banhos lustraes dos novissimos republicanos.

⁂

Teixeira de Queiroz, na Lucta, sorri-se dos doutores ainda jovens e inexperientes que falam no cheiro da polvora. Esquece-se elle de que, quando os doutores, velhos ou novos, experientes ou inexperientes, cordeaes ou ajuizados, não falam em polvora, é quando as espingardas se disparam desordenadamente e ha ameaças de demagogia. E' muito difficil governar, como dizia João Franco, d'une main ferme et douce.

⁂

O dr. Fernandes Costa não acceitou, louvavelmente, uma accumulação. Seria tambem muito louvavel que essas accumulações não fossem offerecidas.

⁂

O Leandro, que é uma creatura muito mais bem educada que o Fernandez, parece disposto a entrar sem grande escandalo no carro cellular, caso tenha de ir cumprir a pena para a Penitenciaria.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Lyceu Passos Manuel

Realisou-se hoje a abertura d'este estabelecimento de ensino secundario

Como *A Capital* noticiára, realisou-se hoje a abertura do novo lyceu Passos Manuel, situado no largo das Mercês.

No primeiro pavimento, como se sabe, além do gabinete do reitor, ha 35 aulas, entre ellas uma destinada a sessões scientificas e onde se vê uma bella machina para projecções. No pavimento de entrada, debaixo dos claustros, vêem-se outras aulas, lavatorios, bebedouros, ourinoes, etc., tudo com grande asseio e conforto. N'um dos baixos do edificio está montado o gymnasio, devendo tambem ser em breve inaugurado um campo de foot-ball, tennis, e outras diversões sportivas.

O novo lyceu, que tem como reitor o sr. dr. Alberto Ferreira Vidal, abriu com 1150 alumnos, dos quaes 15 do sexo feminino, que frequentam as 6.ª e 7.ª classes. Tem como effectivo 14 professores, 2 addidos e 33 interinos.

A' entrada do edificio notou-se a falta d'um vestiario para os alumnos, falta a que immediatamente vae obviar o reitor.

A syndicancia

Casa da Moeda

Descancem: tudo se esclarecerá a seu tempo

Da correspondencia recebida hontem e hoje pela *Capital* destacamos estas tres cartas:

Sr. redactor:

Com que então, a respeito da Casa da Moeda, nem mais pio!... A Capital emmudeceu exactamente na melhor passagem da syndicancia. O publico, que seguia interessado as revelações sobre esse descalabro sem precedentes na historia d'um povo escravisado pela tyrannia monarchica, sente-se comido. E' de duas, uma: ou a syndicancia foi apenas para inglez ver, ou A Capital tem receio de voltar ao assumpto, o que não é bonito para um jornal cuja feição e independencia lhe conquistaram tão avultado numero de leitores.

Sr. redactor: o momento não é de contemplações. Continue a descorrer o veu que occultava misericordiosamente as falcatruas da Casa da Moeda e creia que todos o applaudirão por isso. Não recue no caminho encetado.

De v. etc. — Um antigo democrata que nunca comeu á mesa do orçamento monarchico.

A' redacção d'A Capital:

Um grupo de verdadeiros republicanos e desinteressados patriotas formula esta singela pergunta: por que motivo A Capital se tem conservado muda, n'estes ultimos dias, sobre os resultados da syndicancia á Casa da Moeda? Já se deixou commover pelos lamentos das victimas? Ou entende que o falar do caso desagrada aos democratas sinceros?

Sr. redactor d'A Capital:

Ha dias que se murmura baixinho da attitude que o nosso jornal ultimamente tomou sobre a Casa da Moeda (sublinho o nosso jornal, porque A Capital é um diario do povo). Diz-se que elle não quiz proseguir no relato a que a commissão de syndicancia ali tem apurado, receando... não digo a quê para não offender essa redacção. Ora, como amigo sincero d'A Capital e desejando absolutamente vel-a illibada de qualquer suspeita, peço-lhe com empenho que explique no proximo numero a razão do seu actual silencio. Um jornal do povo, ao mesmo povo deve todas as satisfações pelo seu procedimento em assumpto de tanta moralidade como o da Casa da Moeda.

Creia-me, sr. redactor. — Augusto de Sousa Junior.

Descancem os leitores: *A Capital*, logo que tiver novas informações do caso, publical-as-ha. A commissão de syndicancia, por seu lado, tambem não tem o menor interesse em occultar os factos que se revelarem ao seu conhecimento.

O novo ministerio austriaco

(Serviço especial de A Capital)

VIENNA, 9 de janeiro.

A *Wiener Zeitung* publicará ámanhã a lista official do novo gabinete austriaco, tendo por presidente o barão de Bienerthe, no interior o conde de Wickemburg e na defeza nacional o marechal Georgi.

Suicida-se um filho do vereador Thomaz Cabreira

Ao principiarem esta manhã, pelas 9,20, as aulas no lyceu Camões, deu-se um lamentavel facto, que muito impressionou os professores e alumnos que a essa hora já ali se encontravam: o do alumno ouvinte do 5.º anno Antonio Cabreira Junior se ter suicidado com um tiro de pistola automatica.

Ao ouvirem uma detonação, professores e alumnos dirigiram-se no local d'onde ella partira — um vão de escada — e depararam com o corpo inanimado do tresloucado, que, depois de se deitar no chão, apontára a arma á bocca, tendo tido morte instantanea.

O reitor, sr. dr. Accacio Guimarães, e professor sr. dr. Costa Ferreira verificaram que elle já não vivia e, dando conhecimento do caso ao policia que andava de giro nas proximidades, foi requisitada a maca da estação do Matadouro. Mettido o cadaver dentro, foi a maca conduzida por alumnos do lyceu até á Morgue, onde ficou depositado.

Entretanto, alguns professores foram á rua das Taypas, 56, onde reside o sr. capitão Thomaz Cabreira, e, como este se encontra doente, prepararam-n'o para a triste noticia.

O suicida, que apenas contava 19 annos, deixou duas cartas, dirigidas uma ao seu condiscipulo Mario Sá Carneiro, e outra a este e juntamente ao seu amigo Gilberto Rolla Pereira, não explicando, porém, ao que nos affirmam, em nenhuma d'ellas os motivos que o levaram a tal acto de desespero.

A familia requereu ás auctoridades dispensa de autopsia, o que lhe foi concedido, devendo o funeral realisar-se amanhã de manhã.

Ao illustre vereador sr. Thomaz Cabreira, bem como a toda a sua familia, *A Capital* apresenta os seus pesames pelo golpe que acaba de o ferir inesperadamente.

QUEM NOS DIFFAMA?

O jesuita Gonzaga Cabral

O sr. governador civil de Lisboa communica esse facto a varios jornalistas

Começa a fazer-se um pouco de luz sobre o abominavel trabalho de sapa que algumas creaturas, desprovidas dos menores principios de civismo, estão executando na sombra, pelos processos mais vis, com o intuito de desacreditar a nossa Patria perante os paizes estrangeiros.

Como se sabe, o sr. dr. Eusebio Leão, entrevistado por um collega da manhã, a proposito do assalto aos jornaes monarchicos, affirmou ter tido conhecimento de que no estrangeiro se ia proseguir na campanha de diffamação contra as novas instituições e os seus homens, dimanando essa campanha de elementos affectos ás antigas instituições, e tendo á frente, como principal dirigente, o padre Cabral.

Não produziram grande sensação estas palavras, porque o que ellas affirmam era, por assim dizer, coisa sabida. Houve, no emtanto, quem tomasse a affirmativa como menos fundamentada, visto que o sr. dr. Eusebio Leão não invocava as razões por que o fazia. O sr. governador civil, para desfazer essas e outras conjecturas, reuniu hoje no seu gabinete varios jornalistas e contou-lhes o seguinte:

Um jornalista estrangeiro, redactor de dois dos mais importantes jornaes allemães, procurou-o espontaneamente para lhe fazer declarações sobre a campanha de diffamação.

Ouvido esse jornalista que, diga-se de passagem, tem sido d'uma honestidade absoluta nas suas reportagens, começou por mostrar-lhe um telegramma recebido do correspondente em Londres dos referidos jornaes, prevenindo-o de que estivesse attento, porque a campanha de ataque á Republica Portugueza ia recomeçar com violencia, devendo produzir-se em breve acontecimentos graves no nosso paiz. Em seguida descreveu-lhe varias manobras effectuadas pelo padre Gonzaga Cabral, provincial dos jesuitas, junto de alguns jornalistas estrangeiros, no sentido de os indispôr com o governo portuguez. Terminou affirmando-lhe ter lido uma carta dirigida a um collega por um graúdo monarchico portuguez, em que este lhe offerecia uma importante somma, para publicar no seu jornal as noticias que elle lhe enviasse. Esse collega, affirmou o jornalista, que já veiu a Portugal varias vezes depois da revolução, não acceitou a proposta e conserva em seu poder a carta.

Como se vê, começa a saber-se alguma coisa sobre a origem da campanha diffamatoria que está sendo alimentada nos jornaes estrangeiros.

Essa campanha não tem, felizmente, produzido os desejados effeitos, porque o governo, com louvavel energia, vae destruindo todas as affirmações calumniosas. Comprehendendo, porém, que da mentira sempre alguma coisa fica, as repulsivas creaturas não desarmaram, e a lucta prosegue sem treguas, cada vez mais violenta e mais venenosa.

Preciso é que o governo corresponda a essa attitude com a energia necessaria.

ASSISTENCIA INFANTIL

Asylo de Santa Catharina

E' dissolvida a antiga direcção e nomeada uma commissão administrativa

O sr. governador civil dissolveu a direcção do Asylo da Infancia desvalida da freguezia de Santa Catharina, e nomeou, por alvará de hoje, para o mesmo Asylo, a seguinte commissão administrativa:

Dr. Eduardo Augusto Schultz, presidente; João Antunes Baptista, thesoureiro; Ernesto Joaquim Alves, secretario; José Valentim e Casimiro Pedro da Silva, vogaes.

A esta commissão foram dados plenos poderes para tomar desde já posse e proceder a todas as remodelações de que carecer a referida casa de assistencia infantil.

Cantina S. Sebastião da Pedreira

A sr.ª D. Maria Gertrudes da Conceição offereceu á commissão de beneficencia escolar da freguezia de S. Sebastião da Pedreira 25 litros de feijão e um molho de cebolas, para a cantina escolar, inscrevendo-se na mesma cantina como contribuinte com a quota mensal de 200 réis o sr. Elysio da Rocha Romary.

Na festa annual que a referida commissão realisará no proximo dia 15, serão distribuidos a todos os alumnos fatos, calçado e outros brindes.

A historia d'um collar de perolas

Uma queixa contra o filho de Casimir Perier

Tem despertado funda sensação em Paris a queixa apresentada pelo joalheiro M. A. Janesich, estabelecido na rua Lafayette, 12, contra Claudio Casimir Perier, filho do antigo presidente da Republica franceza e marido da artista Simone Benda, esposa divorciada de Le Bargy e a actriz que creou o papel de *Faisoa* no *Chantecler*.

O joalheiro accusa Casimir Perier de lhe ter comprado um collar de perolas no valor de 150:000 francos, passando-lhe letras, do valor de 37:500 francos cada uma, pagaveis a primeira em 15 de dezembro e as restantes de mez em mez, até março. Ora quando a primeira letra foi apresentada, não foi paga, e o joalheiro soube que o collar tinha sido vendido, pela quantia de 60:000 francos de contado, no «Diamond-Office», boulevard Haussmann, 53. Ao mesmo tempo sabia Janesich que a mãe de Casimir Perier apresentava em juizo um pedido de interdicção judicial contra seu filho. D'ahi o apresentar a queixa.

Casimir Perier conta o que se passou da seguinte fórma: tendo-lhe um amigo pedido que lhe emprestasse 60:000 francos, que elle não possuia, dirigiu-se ao joalheiro Léo Weill a pedir-lhe emprestado esse dinheiro, o qual, não o podendo servir, o aconselhou e se promptificou a acompanhal-o a casa do seu collega Janesich, onde compraria um collar de 150:000 francos, que em seguida iria empenhar por 60:000. Assim se fez. Uma das letras apresentadas a pagamento foi retirada pelo proprio credor, pois Casimir-Perier preferia desempenhar o collar. Grande foi o seu espanto ao saber que o «Diamond-Office» o tinha vendido sem o prevenir, como fôra combinado, e maior ainda esse espanto quando soube que Janesich apresentara a queixa contra elle. Está prompto a depositar o dinheiro na Caixa Geral de Depositos, á ordem do juiz, mas fará apenas o que este determinar.

E' isto o que Casimir Perier conta, dando a entender que tres pessoas se mancommunaram para lhe emprestarem 60:000 francos, exigindo-lhe 150:000, o que é contradictado pelos interessados, que affirmam que o collar foi, não empenhado, mas vendido, apenas com a condição de o vendedor o poder resgatar no prazo de 15 dias, prazo que terminava no dia 18 de novembro. E em prova d'essa asserção o director do «Diamond-Office» apresenta um recibo de Casimir Perier, em que está inserta essa clausula. Como elle não appareceu a resgatar o collar, este foi vendido e o actual possuidor não está disposto a entregal-o, pois o adquiriu com toda a legalidade.

Diz-se que Casimir Perier estava envolvido nos negocios d'uma sociedade industrial, que não correm brilhantemente, antes ao contrario, e que essa quantia, que elle diz ter servido para emprestar a um amigo, servisse para fazer face a um pagamento para que a sociedade não estava habilitada.

Esta asserção é desmentida por Casimir Perier.

O caso, que, como dizemos, tem causado a maior sensação, está entregue aos tribunaes, que por certo o deslindarão.

Problemas economico-sociaes

Conferencia pelo sr. Telles de Menezes

Realisa amanhã, ás 9 horas da noite, na sala da Associação de Lojistas, largo da Abegoaria, 29, uma conferencia publica, sobre *Problemas economico-sociaes*, especialmente da Madeira e Angola, o sr. Telles de Menezes.

Trabalhadores ruraes que exigem trabalho

ESTREMOZ, 9. — Mais de 800 trabalhadores dirigiram-se á Camara pedindo trabalho. O presidente prometteu providenciar e pediu-lhes que dispersassem todos na melhor ordem e evitassem conflictos, intimando alguns grupos mais exaltados os que teem trabalho a fazerem causa commum com elles. Reina completo socego.

O Museu da Revolução

O jornalista monarchico sr. João Costa veiu reivindicar, n'uma carta dirigida ao *Seculo* a paternidade das informações que o *Temps*, publica com a rubrica de lhe serem enviadas pelo seu correspondente em Lisboa. Entre essas informações, lê-se uma, publicada no numero de 2 do corrente no importante orgão parisiense, em que se faz referencia á sala do regicidio, creada no Museu da Revolução, recentemente instituido. Affirma essa correspondencia que o facto de se verem ali expostos o gabão e a carabina de Manuel Buiça evidencia «um laço estabelecido entre a revolução de 5 de outubro e os assassinios do 1 de fevereiro de 1908» e que — accrescenta — «faz a peor impressão».

Primeiro que tudo, cumpre consignar que essa impressão só foi até agora observada pelo sr. João Costa, e que, ainda mesmo que ella effectivamente existisse, lhe faltaria todo o fundamento serio.

Os factos terriveis de 1 de fevereiro não foram propriamente assassinios, no sentido que trivialmente se liga a esta palavra. Esse acontecimento constituiu um acto de guerra, — como lucidamente o accentuou o sr. dr. Bernardino Machado, n'um brilhante artigo publicado nos jornaes republicanos de Lisboa, dois mezes apoz o seu commettimento, e que ha pouco reproduziu no seu excellente livro *Pela Republica*. E' insuspeito o depoimento, por partir de quem, como o illustre democrata, nunca se compraz no espectaculo das violencias, mesmo quando ellas servem a causa superior da justiça.

Foi um acto de guerra, porque o rei estava em guerra com a nação e sabia que em cada portuguez livre tinha um inimigo decidido a todas as extremidades da lucta. Não se pode allegar que estivesse desprevenido, apoz o violento golpe que vinha de desferir aos sentimentos democraticos do paiz e, sobretudo, ao ardente espirito revolucionario de Lisboa. Se não estava de armas na mão, tinha ao seu lado, como o sr. Bernardino Machado muito bem nota, «quem as menease, quem já com ellas acutilára e fuzilára o povo» e que n'essa occasião não desmentiu a sua ferocidade habitual, chacinando não só os regicidas, mas ainda um innocente transeunte.

Comparar um acto d'estes, de natureza essencialmente politica, a um assassinio praticado por interesses vis ou morbidas paixões é desconhecer o significado de um acontecimento de tamanha transcendencia, que na historia conta não poucos exemplos similares, alguns dos quaes reverenciados pelos poderes mais conservadores do mundo.

Mas a principal observação a fazer á informação do correspondente do *Temps* não é precisamente esta. E' a de que um museu não é uma obra politica. E' uma iniciativa de conservação de objectos de arte ou de natureza scientifica, de curiosidades archeologicas ou de documentos historicos, que sirvam para o estudo de variadas étapes do progresso, escolas ou systemas, epocas ou costumes a que se refere. A França conta um museu de natureza identica, o museu Carnavalet, inspirado porventura n'aquella collecção Laterrade, que a Bibliotheca adquiriu para o seu *Cabinet d'Estampes*, durante a monarchia de Luiz Filippe, e que se compunha de perto de vinte mil documentos graphicos sobre as scenas mais bellas, como sobre as scenas mais sombrias da Grande Revolução. Esse museu é um dos mais frequentados de Paris; visitam-no os milhões de estrangeiros que teem passado pela brilhante capital, com um interesse manifesto e constante, e, entre elles, até monarchas, como D. Manuel de Bragança, que, cingindo ainda a fronte com a corôa régia, ali foi contemplar as lanças dos *sans-culottes* que escoltaram Luiz XVI ao cadafalso e em cujas pontas agudas se coagula ainda o sangue de principes e aristócratas.

Foi esteril a lição vivida uma rapida hora, mas isso não impede que os museus revolucionarios continuem a ser espelhos onde se reflectem grandes ensinamentos em que por egual teem de aprender os povos e os reis. Esses museus representam a historia em pé, na sua propria immobilidade definindo a impassibilidade em que se symbolisa a sua severa consciencia.

Como tal, o Museu da Revolução, que entre nós se creou, não advoga, não applaude, não preconisa, não exalta nem deprime. Expõe. Expõe os factos; expõe os perfis e os aspectos da historia. Não é uma obra sectaria. Não é uma obra truculenta. E' uma obra imparcial. E' a fixação de uma época agitada, que se surprehende ao vivo em cada um dos objectos que a recordam. O publico que veja, o publico que julgue. A

Revolução entra assim n'uma precoce posteridade.

A ninguem offende a rememoração dos factos. Que uns os applaudam, que outros os lamentem, estão no seu direito. O que não ha é o direito de querer eliminar os factos consummados, e é n'essa pretenção absurda que redundaria o empenho de pretender occultar a sua imagem e a sua documentação. Nem sequer os melindros internacionaes obstam a essa rememoração licita e indispensavel. As praças publicas dos paizes mais civilisados do mundo ostentam monumentos em que se celebra a derrota de outros paizes, alguns dos quaes se converteram em seus amigos e alliados. E' a historia que se levanta, e junto d'ella não ha orgulhos que prevaleçam, nem resentimentos que subsistam, nem interesses que se imponham.

LEGADOS DA MONARCHIA

Irmandades "capitalistas"

Desviando-se dos seus fins beneficos, apenas pensavam em capitalisar fundos e fazer festas, descurando o auxilio aos irmãos e a instrucção

De *Um constante leitor* recebemos uma longa carta em que nos expõe o que se passava nos tempos da extincta monarchia com as agremiações chamadas Irmandades, citando, para exemplo, o que se dava com a denominada do Santissimo Sacramento, erecta na egreja parochial da Encarnação.

E, porque as considerações que fizessemos ficariam áquem do que o nosso obsequioso informador com tanta simplicidade e estylo tão lhano diz, damos os seguintes trechos d'essa carta:

O numero 2 do art. 3.º do «Compromisso» d'essa *santa* collectividade diz:

«Soccorrer os irmãos nos casos de doença e na inhabilidade chronica dos que sejam desvalidos, e bem assim aos parochianos pobres e enfermos, *conforme permittam as forças do cofre de soccorros.*

Isto é bem concludente.

Ora, compulsando, apenas, os relatorios e contas das mezas gerentes da referida Irmandade, relativos aos ultimos tres annos economicos, isto para não maçar o leitor, embora o procedimento incorrecto e illegal que desejamos salientar venha já de bem remotas eras, vê-se que o respectivo cofre de soccorros teve receita em 1906-1907 a importancia de 1:388$936; tendo gasto sómente em funeraes d'irmãos 22$820, com esmolas e irmãos e irmãs 3$500, com parochianos pobres 1$000 réis, sendo portanto o saldo de 279$085 réis. Saldos anteriores em poder do thesoureiro 1:063$690!

Magnifico, não é verdade?

Em 1907-1908 a receita foi de 1:669$061 réis; gasto com medico e auxilio aos irmãos apenas 11$500 réis. E, como a ancia de capitalisar ia successivamente augmentando, despendeu-se com a compra de 4 contos de réis em inscripções a quantia de 1:648$000. Pasmoso!

Em 1908-1909 a receita foi de 857$810 réis; empregado em funeraes e suffragios pelos irmãos fallecidos 7$600; com medico e auxiliar aos irmãos 14$400; com esmolas a irmãos e parochianos pobres 6$500 réis. Compra de 800$000 réis de inscripções, 320$650. Saldo 380 réis.

Dezenas de contos de réis para festividades religiosas, ridiculas quantias para exercer a caridade

E o nosso amavel informador, fazendo considerações varias sobre o assumpto, conclue por affirmar que, apesar d'isso lhe ser taxativamente comminado pelo n.º 4 do art. 3.º do seu «Compromisso», a celebre irmandade nem 5 réis gastou com a instrucção. E faz votos por que o governo da Republica chame o mais depressa possivel ao verdadeiro caminho quem tão arredado d'elle anda, tirando as seguintes conclusões, que damos na integra:

Que a *philanthropica* Irmandade de que trata se tem abusiva e, talvez, melhor dissesse, criminosamente desviado do seu verdadeiro fim, já por si propria, já com a cumplicidade dos corruptos dirigentes da extincta monarchia, que tudo lhe consentiam.

Que, por completo, tem desprezado um dos seus principaes objectivos, tornando-se *capitalista* e, o que é mais, tornando inertes esses capitaes, pela compra de inscripções de assentamento, associando-se assim ao Estado, que lhe tolerava os desmandos.

Que tem feito quasi exclusivas e enormes despezas com as festividades religiosas, obrigatorias e facultativas, com pessoal maior e menor, ecclesiastico e secular, com paramentos e alfaias, com tudo, emfim, quanto lhe tem servido para saciar os tonsurados esfaimados e a aristocracia fanatica, o que sóbe a dezenas de contos!

Que, apenas, tem applicado ridicularissimas quantias a actos de verdadeira caridade.

Pequenas noticias

Regressou hontem de Londres e Paris o nosso amigo e correligionario Abel Pessoa Ferreira, administrador do *Archivo Democratico*.

—No dia 10, pelas 11 horas da manhã, reunirá em assembléa geral o Syndicato de Resistencia dos Empregados no Commercio e Industria, a fim de tratar d'assumptos urgentes. A reunião realisar-se-ha na travessa da Boa Hora, 31, 1.º

—No Centro Republicano de Belem continúa aberta a matricula para o curso nocturno de francez, regido pelo sr. Brito de Vasconcellos, que funccionará tres vezes por semana, das 8 ás 9 da manhã, a começar no dia 16. Como já dissemos, é na proxima quinta feira a primeira lição de coisas pelo professor sr. Polyart Pinto Ferreira e em breve se inaugurará um curso commercial.

—Amanhã, ás 2 horas da tarde, realisar-se-ha no Centro de S. Izabel, rua de Campo d'Ourique, 77, 1.º, uma sessão sobre descanço semanal e horas de trabalho, promovida pela commissão delegada do comicio dos caixeiros, realisado no Athenen.

—Por ordem do cidadão presidente está convocada, pela segunda vez, para reunir na sua nova séde, largo do Intendente, 52, 1.º, D. a assembléa geral do Gremio Republicano Federal, no dia 11, pelas 9 horas da noite, para eleição de corpos gerentes.

—A commissão de syndicancia, nomeada pelo sr. governador civil, encarregada de apurar os casos passados na Associação de Bombeiros voluntarios de Lisboa, continúa hoje os seus trabalhos que devem findar ainda esta semana. A nova séde da associação é na rua das Flores, 101, onde se anda procedendo a obras, devendo ainda este mez ficar tudo prompto.

UMA CONSPIRAÇÃO JAPONEZA

Pela liberdade

A Europa commovida

O julgamento dos accusados

Condemnação á morte

E' fóra de duvida que os filhos do Dai-Nippon se mostram, pelas mais variadas fórmas, dispostos a entrar, de vez, no verdadeiro caminho do progresso. O peor, porém, é que, com os olhos fitos na Europa, d'ella copiam, não só o que no velho mundo ha de bom, mas tambem o que, pelo menos conforme a opinião d'alguns elle possue de mau — as conspirações e a propaganda pelo facto.

Assim, nos principios de julho de 1910, espalhou-se pelo imperio japonez a sensacional noticia de que se tinha descoberto uma conspiração contra a vida do Mikado, que se tinham realisado varias prisões e que pelas diligencias da policia tinha sido attingido o notavel escriptor japonez Kotoku, medico e philosopho.

Quem é elle?

Kotoku é quasi tão conhecido no Extremo-Oriente, como o era Tolstoï na Europa.

Fez os seus primeiros estudos em França, voltando em seguida para o Japão. Filho de paes protestantes, elle proprio a breve trecho, se tornou protestante, relacionando-se com os missionarios d'essa Egreja, que mais facilmente o punham a coberto das correrias da policia. Escriptor de notavel e reconhecido talento, inspirado na grande obra philosophica do incomparavel Tolstoï, imprimiu a todas as obras que escreveu o saliente cunho das doutrinas idealistas e communistas. Indo para S. Francisco da California, ahi organisou o partido japonez socialista da costa americana. Possuindo, por egual, um finissimo espirito organisador e pratico, não tardou em dotar os grupos socialistas com um programma bem definido, com jornaes e outras publicações adequadas ao fim, sendo, inquestionavelmente, devida ao seu esforço a penetração da idéa socialista no Japão.

A bandeira encarnada

Um dos seus primeiros actos assim que voltou a Tokio foi organisar uma grande manifestação nas ruas d'esta cidade.

Centenas e centenas de pessoas por elle dirigidas e capitaneadas, seguiram, com enthusiastico alvoroço, muitas bandeiras encarnadas, sobre as quaes se liam, em lettras pretas, as principaes proposições do partido socialista, ou talvez, para melhor dizer, anarchista:

«Abaixo o governo», «Abaixo a propriedade», «Viva o communismo», «Abaixo a guerra», «Abaixo o exercito».

Este acto de Kotoku ficou conhecido como o caso «da bandeira encarnada».

Realisaram-se mais de cincoenta prisões e até uma mulher que ia á frente da multidão manifestante não escapou ás sanhas da policia e foi condemnada a quarenta e sete dias de prisão. Muitos outros individuos soffreram penas semelhantes.

O que, porém, é verdadeiro é que a partir d'este momento o povo japonez passou a lêr com interesse as obras de Kotoku.

O socialismo ficou implantado.

As culpas do Mikado

O grande escriptor Kotoku e os seus partidarios attribuiram ao Mikado a responsabilidade do triste estado em que se encontrava a sociedade japoneza.

Elle tinha provocado a guerra com a China e com a Russia e tinha exterminado os patriotas da Corêa. Por effeito de tudo isto, o numero das viuvas e orphãos já não tinha conta, bem como o dos mancebos mortos na flôr da idade. No Japão quasi que não existiam senão velhos e creanças. Para mais, o povo estava carregadissimo de impostos esmagadores.

E' necessario matar o imperador!

De que maneira?

Minando o sub-solo d'um jardim que vae dar á escola militar e por onde o Mikado, para se dirigir a esse estabelecimento, tinha necessariamente de passar. A policia descobriu esse subterraneo, onde, conforme ella affirma, deveriam ser collocadas, em varios pontos, bombas explosivas que, certamente, teriam victimado o imperador, se a conspiração não fôsse, tão a tempo descoberta, — nos primeiros dias do mez de julho de 1910.

Foram presas sete pessoas em flagrante delicto de machinas explosivas e apprehendidos muitos manifestos e proclamações, vindos de S. Francisco e nos quaes se dizia que tinha chegado o momento de atacar a sociedade imperial.

Kotoku, conhecido por toda a parte como chefe do partido communista, foi immediatamente detido.

O que diz a accusação

A instrucção do processo, que começou logo depois da prisão dos seus primeiros culpados, baseia-se, na parte referente ao grande escriptor Kotoku, nos seguintes factos:

Que elle ha muito convocava reuniões secretas, ás quaes presidia, enthusiasmando os conjurados.

Que tudo por elle tinha sido combinado, até nos mais minuciosos detalhes.

Que de cousa alguma se esquecera, pois elle proprio redigira e fizera imprimir as mais incendiarias proclamações.

Que tudo estava dependente das suas ordens.

Uma palavra sua e a *terrivel acção* seguir-se-hia immediatamente.

Com elle foram presas mais vinte e cinco pessoas, incluindo uma mulher, illustradissima, dotada de primorosos dotes de espirito e que dizem ser amante do grande escriptor. Alguns jornaes até affirmaram que é sua esposa legitima.

Os accusados pertencem ás mais variadas classes: oito operarios mechanicos, tres padres budhistas, tres typographos e sete camponezes; os restantes são medicos, jornalistas, artistas e negociantes de pouca importancia.

O mais interessante do caso é que, em virtude do art. 39.º da Constituição japoneza, o tribunal decidiu que os debates fossem secretos, para não haver alteração da ordem publica.

Ao povo, apenas, foi permittido ouvir a leitura da sentença de morte e os seus terriveis considerandos.

Ligava-se, no Japão, uma grande importancia ao facto dos réus terem recebido o patrocinio dos principaes advogados do imperio — doze, ao todo — entre os quaes se contavam os deputados Hanaï e Uzawa e homens d'uma intelligencia e d'um saber fóra do vulgar.

Todos julgavam que o Japão, o florescente Daï-Nippon, que tão bellas demonstrações de sensatez e heroicidade tem dado ultimamente, não quizesse dar aos accusados a aureola do martyrio.

No emtanto, esse homem e essa mulher — de rara mentalidade e talento — e os seus infelizes companheiros, cuja unica culpabilidade, foi, talvez, a de levarem ao exaggero o amor pela liberdade e pelo bem estar dos seus semelhantes, foram desapiedadamente condemnados á morte.

Ninguem, a não ser quem tomou parte directa no processo, sabe a natureza das provas em que tal sentença se baseou.

Nem mesmo a imprensa! A Europa, porém, levanta-se n'um clamor unisono, a pedir clemencia para os condemnados.

E tem razão.

Individualidades como Kotoku e sua esposa — que são a honra da Humanidade — não devem desapparecer por tão triste fórma. Oxalá que o Dai-Nippon reconsidere. O proprio Mikado terá tudo a ganhar.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Para as victimas da Revolução, recebeu, hoje, o sr. governador civil os seguintes donativos:

12$290 réis, producto da subscripção aberta pelo pessoal do Conservatorio de Lisboa; 160$000 réis, offerta do sr. Jacome Correia, de Ponta Delgada, e 40$000 réis, do jornal *O Reporter*, da mesma cidade.

Batalhões de voluntarios

Os voluntarios civis «A Republica» da freguezia da Pena, reunidos em assembléa geral, elegeram para chefes os cidadãos: Primeiro: Bernardo Augusto de Sousa; segundos, para a 1.ª companhia, Antonio Pereira Lopes, e para a 2.ª José Judice Bicker; ajudantes, respectivamente, para a 1.ª e 2.ª companhias, Matheus Ferreira Cardoso e Guilherme dos Santos. Continua aberta a inscripção para concluir a 3.ª companhia.

Ass. de Soccorros Mutuos

Reuniões do Tribunal Arbitral e do Conselho Regional

Na sua reunião de hojo, a que presidiu o sr. Carlos Olavo e assistiram os vogaes srs. dr. Seia, Bayard, Teixeira, José Ernesto, João Ricardo, Albuquerque e Julio Sousa, secretariando o sr. Francisco B. Cardoso, foi distribuido o seguinte expediente: liquidação da Associação Imprensa Nacional, reforma de estatutos da Associação Protectora dos Artistas de Faro, reclamação sobre a Associação Fraternidade das Senhoras, processos em que são reclamantes diversos socios contra as associações Alliança Nacional, Humanitaria Camões, Santo André, 5 de Outubro, S. Pedro de Penaferrim, Cintra, Sexo Feminino do Funchal 15 de Setembro de 1901 e Fernandes da Fonseca. Foi approvado que fossem amnistiados varios socios da Associação Fraternidade Naval que estavam cumprindo penalidades associativas, e foi approvada por unanimidade uma proposta apresentada pelo sr. Julio Maria de Sousa para que sejam declarados absolutamente isentos do sello os processos dos tribunaes arbitraes das associações de soccorros mutuos.

O Conselho Regional, que em seguida reuniu com a assistencia dos mesmos vogaes, distribuiu o projecto de reforma de estatutos da Associação S. João Baptista d'Almeirim, e resolveu que os processos que estavam em poder dos antigos relatores que foram reconduzidos fossem de novo distribuidos aos mesmos relatores.

Commissão de trabalho

Operarios tecelões

Pelo ministerio do interior foi enviado á commissão de trabalho uma reclamação da Associação de Classe dos Operarios Tecelões de Seda, do Porto, na qual dizem que o motivo da crise do trabalho é devido aos industriaes admittirem nas fabricas aprendizes, alguns mesmo sem a idade marcada pela lei, resultando d'ahi os salarios serem diminutos, pedindo 8 horas de trabalho, um dia de descanço, que o salario minimo seja de 800 réis e que seja posta em vigor a lei de 14 de abril de 1891 e regulamentação na admissão dos aprendizes.

Operarios corticeiros

Na commissão de trabalho esteve hoje o sr. Albert Van Hoss, representante da firma Herold, que declarou não poder presentemente fazer augmento algum, porque as condições da industria n'este momento o não permittem, tornando-se ainda mais criticas se se levantar qualquer aggravamento. Declarou ainda que vae affixar a ordem de que se os seus operarios não comparecerem nas officinas até quinta-feira proxima, fechará a fabrica por tempo indeterminado.

A fabrica das Varandas

A proposito do mandante da fabrica das Varandas esteve hoje na commissão de trabalho o sr. Vinhas, que declarou ser-lhe bastante sympathico o movimento operario em todo o paiz, e quanto ao despedimento do operario faria toda a diligencia para a sua readmissão, auctorisando a commissão de trabalho a dizer á Commissão Central Textil que não tem má vontade contra ella e que está prompto a cooperar com os operarios em todos os movimentos tendentes a este ramo da industria.

Operarios dos tabacos

Foi recebido na commissão um officio dos operarios manipuladores de tabacos do Porto pedindo que o governo provisorio insta junto da Companhia dos Tabacos para que sejam admittidos na classe de officiaes, tirando-os de aprendizes, pois alguns já contam 20 annos de trabalho e ao mesmo tempo que possam trabalhar por tarefas.

Pescadores de Cezimbra

Na Commissão de Trabalho estiveram hoje 7 armadores de Cezimbra, que declararam acceitar todas as reclamações, á excepção de uma, com que não podiam concordar.

Os delegados dos pescadores retiram hoje para Cezimbra, a fim de reunir a classe para vêr se se póde chegar a um accordo.

Foram recebidas uma reclamação dos empregados nos escriptorios da Sociedade A Voz do Operario e representações dos proprietarios de photographias do Porto e Associação da Classe Commercial de Braga relativas ao descanço semanal.

Movimento de presos

Da Penitenciaria transitam para o Limoeiro varios condemnados a degredo

Por terem de seguir para a Africa, a cumprirem a pena de degredo, transitaram, hoje, da Penitenciaria para o Limoeiro os seguintes presos, que, na primeira opportunidade, partirão para o seu destino:

Pedro Taveira; Angelo da Fonseca, um dos assassinos do visconde de Castello Borges e que sahiu pesando mais 12 kilos do que tinha á data da sua entrada; Miguel Alves Guerra, de Dois Portos, assassino; Ruy Jaquim Penedo, de Aldeia da Matta, concelho de Belmonte, assassino; João Antonio Rodrigues Villa, de Arcozello, comarca de Vimioso, por assassinio; Antonio Marcellino de Almeida, por furto e arrombamento, e Joaquim da Silva Lopes, do Turcifal, Torres Vedras, por assassinio.

Entrados na Penitenciaria

Deram hoje entrada na Penitenciaria os seguintes condemnados:

Antonio João Corrego, de Tavira, que assassinou a amante, condemnado em 6 annos de prisão cellular, seguidos de 10 annos de degredo; Manuel Pires, do Rego, Idanha-a-Nova, por assassinio, 7 annos de Penitenciaria, seguidos de 10 de degredo; José dos Santos ou João José das Freiras, Ribeira de Santarem, assassinio, 6 annos e 9 annos; José Antonio, de Palmella, assassinio, 16 mezes de prisão cellular, e Faustino Duarte e Joaquim Calheiros, a 10 annos e 20 annos, auctores do crime dos fórnos de Bemfica.

A Escola Elementar do Commercio inhibida de funccionar

Urge que o sr. ministro do fomento providencie

Um grupo de alumnos da Escola Elementar do Commercio de Lisboa dirigo-nos, pedindo que chamemos a attenção do sr. dr. Brito Camacho para o que se está passando.

Como se sabe, desde a sua fundação a escola funccionava no edificio do lyceu Passos Manuel, ao Carmo. Com a transferencia d'este para o novo edificio, na antiga cerca de Jesus, foi para ali transportado quasi todo o material escolar de que a escola se servia, accrescendo a circumstancia do reitor não permittir que a escola funccione no novo edificio.

E' claro que os trabalhos escolares estão paralysados, o que vem prejudicar enormemente nada menos de cerca de 700 alumnos, que se veem ameaçados de ter *férias* interminaveis.

O facto carece de efficazes e rapidas providencias.

Publicações recebidas

«Problemas e manipulações chimicas»

Acabamos de receber o 2.º volume d'esta importante obra destinado ao ensino pratico e que vem preencher uma sensivel lacuna de ha muito existente na instrucção publica em Portugal. Nada foi, ainda, regulamentado entre nós ácerca do ensino pratico ministrado nos labboratorios de chimica, razão por que este livro do professor Correia dos Santos muito se recommenda pela sua utilidade no ensino pratico das sciencias. Além d'isso, n'elle, toda a chimica da 4.ª e 5.ª classes foi transformada em varios casos concretos sob a fórma de problemas resolvidos muito interessantes.

O grande numero de gravuras e as variadas photographias de trabalhos praticos realisados nas Escolas de Lisboa mais attrahente tornam a obra.

«Os cedros do Bussaco»

N'uma elegante edição, da casa Pocai & Weiss, de S. Paulo, Brasil, acaba de apparecer um pequeno opusculo contendo os discursos proferidos pelos srs. dr. Eugenio Egas e Roberto Moreira proferido no Jardim da Luz, d'aquella cidade, por occasião da plantação dos cedros do Bussaco, em 15 de setembro de 1910. Festa de confraternisação e approximação do Brasil e Portugal, festa brilhante, nos dois discursos, duas pequenas joias litterarias, se revela bem o encendrado amor que sempre uniu e ainda une portuguezes e brazileiros. A' livraria Classica de A. M. Teixeira & C.ta, que em nome dos auctores nos offereceu um exemplar, os nossos agradecimentos pela gentileza.

«Outros tempos ou Velharias de Coimbra»

Recordações da sempre saudosa Coimbra para os que n'ella passaram alguns annos e um bello repositorio de anecdotas, o estudo de typos, publicou agora o sr. Augusto d'Oliveira Cardoso Fonseca um volume com o titulo que nos serve de epigraphe. Leitura a todos os respeitos interessante e abrangendo o periodo de 1850 a 1880, *Outros tempos* devem ter larga acceitação, pois a linguagem é cuidada e n'elles se referem pormenores da vida coimbrã deveras empolgantes.

«A questão feminista»

Esboço critico lhe chama o auctor, o considerado clinico dr. Jaymo d'Almeida. Estudo profundo lhe chamaremos nós, após a rapida leitura que do seu bello livro fizemos e em que é versada com mão de mestre a questão do feminismo, que tanto preoccupa hoje as attenções de todo o mundo que pensa. O auctor revela-se um feminista convicto e insiste sobretudo pela necessidade da educação simultanea dos dois sexos, que não produz senão beneficios, citando a tal respeito opiniões auctorisadas de professores de diversas escolas, que de *visu* teem observado que a influencia moral da mulher estudante sobre os seus companheiros é grande e salutar. A impressão que nos ficou de *A questão feminista* é de que é uma bella obra.

«O segredo do general»

Da mesma casa, saiu o n.º 36 do Livro Popular, da collecção Raffles, em que se narra mais uma proeza do genial gatuno. E' sufficiente dizermos isto para se ficar sabendo que *O segredo do general* constitue uma bella leitura, agradavel e desopilante, pois nas aventuras de Raffles ha sempre um lado que provoca o riso franco. Bonito volume, com uma capa artistica, ao preço de 100 réis.

Trabalhadores

Serralheiros sem trabalho

Procuraram-nos os operarios serralheiros Vicente Rodrigues e Bemjamim Rodrigues para nos dizerem que, tendo ido aos ministerios da marinha e do fomento solicitar trabalho, ou no Arsenal, ou nos caminhos de ferro do Estado, não puderam ali attendel-os por falta de verba nos orçamentos dos referidos estabelecimentos, não sendo mais felizes no governo civil, onde, por ultimo, se dirigiram. Dadas taes circumstancias, pedem-nos para intercedermos junto do chefe do districto no sentido d'este empregar a sua influencia junto das grandes emprezas, como por exemplo a Industrial Portugueza, a fim d'essas emprezas, em vez dos serões, que actualmente dão, admittirem mais pessoal de dia, o que concorreria para attenuar a terrivel crise que se faz sentir na classe a que os reclamantes pertencem.

Operarios de carruagens

Reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, na sua séde, rua do Alecrim, 33, 2.º, a assembléa geral d'esta associação para reforma de estatutos e base de trabalho.

ULTIMAS NOTICI[AS]

"D. José de Serpa"

nas mãos da policia

Segundo nos consta, foi preso esta tarde na rua de S. Sebastião das Taypas, um antigo *bufo* da monarchia, Silva Vianna, que sob o pseudonymo de *D. José de Serpa* esteve recentemente em Badajoz a fazer propaganda contra Portugal e o governo republicano.

Pessoal dos Caminhos de Ferro

A' hora a que escrevemos está reunido o conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro, a fim de apreciar as reclamações apresentadas pela commissão encarregada de alcançar os melhoramentos pedidos para a classe ferro-viaria.

Atropelado por um automovel

Homem em estado grave

A's 6 horas e meia da tarde, na rua Barata Salgueiro, o automovel 2, da matricula do Porto, atropelou Antonio Simões Rosado, que foi no mesmo conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em perigo de vida. O *chauffeur* Manuel Soares Franco, morador na rua de S. Sebastião da Pedreira, 45, 1.º, foi preso.

Centro Thomaz Cabreira

A direcção d'este Centro convida os seus associados a incorporarem-se, amanhã, no funeral do sr. Thomaz Cabreira Junior, filho do illustre patrono do mesmo Centro.

Duas conferencias em Sernache

CERTÃ, 9 — Realisou-se hontem, em Sernache do Bomjardim, uma conferencia sobre agricultura, pelo agricultor sr. Cardoso Gomes, seguida de uma outra de propaganda republicana, feita pelo presidente da commissão municipal republicana, sr. Domingos Tasso de Figueiredo. A assistencia foi numerosa, sendo muito applaudidos ambos os oradores.

Notas diversas

Instrucção

Por despacho de hoje, foram creadas as seguintes escolas, ficando o seu provimento dependente de casa, mobilia e utensilios escolares: mixtas, em Escusa e Valle do Açor, Ponte de Sôr; Affonsim, Pedras Salgadas, Sabroso, todas do concelho de Villa Pouca d'Aguiar; Casal do Alvaro, Agueda; Carreiras, Torres Vedras; Anguião, Bidão; masculina na Arada, Aveiro; convertidas em mixtas as de Villa Nova de Erra e Azervadinha, Coruche; Loural, S. Lazaro do Norte Pequeno, Biscoitos, do concelho da Calheta; Borneo; Campo, Gouvães, Soutallinho, de Villa Pouca d'Aguiar; Carvoeira, Torres Vedras.

A mixta de Travassos de Lima, Vizeu, foi convertida em duas escolas uma para cada sexo, ficando a feminina no edificio actual e a masculina na casa offerecida pelo cidadão Antonio Coelho.

O sr. Innocencio Camacho, secretario geral do ministerio das finanças, já hoje foi ao seu gabinete.

Uma commissão de operarios sem trabalho procurou hoje o sr. ministro do interior a fim de solicitar collocação nas obras do Estado. O sr. dr. Antonio José d'Almeida mandou dizer á commissão que voltasse amanhã no ministerio.

A Junta Consultiva do Ultramar, na sua sessão de hoje relatou os seguintes pareceres: pesca de esponjas no archipelago de Cabo Verde; regulamento sanitario para transportes por via maritima na provincia de Moçambique e regimen de reexportação no Estado da India.

A Commissão Municipal de Ourique acompanhada do administrador do concelho e de varios proprietarios, entregou hoje ao sr. ministro da justiça uma representação pedindo a criação d'uma comarca com séde n'aquella villa. Em seguida cumprimentaram o sr. ministro do fomento.

Uma commissão de continuos e serventes da direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação pedindo melhoria de situação.

Uma commissão de membros da Associação dos Compositores Typographicos procurou, hoje, o sr. ministro do interior, a fim de lhe expôr a situação em que se encontram os compositores que trabalhavam nos jornaes monarchicos que se acham suspensos em vista dos acontecimentos de hontem e pedir trabalho para os mesmos.

Recebida pelo secretario do dr. Antonio José d'Almeida, communicou-lhe, este que o referido ministro a attenderia, pessoalmente, amanhã, ás 2 da tarde.

Partiu hoje para Gôa, no *Kronprinz*, o secretario geral da India, Peixoto Vieira.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(ás 6,15 da tarde)

O estrangulamento de hontem

Julio Ferreira Arcosa, que hontem estrangulou sua mulher, foi hoje interrogado pela policia judiciaria, negando o crime. Disso que, a casa ás 2 horas da noite, ra já ali a guarda republ[icana] sinhos, estando já a sua m[ulher] ta. Confessou, em todo o por varias vezes lhe batera.

Foi mandado para o ju[izo de ins]trucção criminal e d'aqui para o segredo.

Fallecimento

Falleceu esta manhã o d[r.] de Magalhães, figura basta[nte conhe]cida no Porto. Era cunhad[o] do Artayette e de Adolpho [...]

Conferencia

Os administradores de[...] da Maia, de Villa do [Conde e] Bayão conferenciaram ho[je com o go]vernador civil de districto [sobre] assumptos locaes.

Banco Alliança

Na reunião do Banco A[lliança foi] apresentado o relatorio [...] que será discutido na [...] assembléa geral. Faz-se a [eleição dos] corpos gerentes.

Partida

Partiu para Lisboa [...] tarde o administrador do [concelho de] Villa Pouca d'Aguiar, sr. [...]navarro.

PARTE COMMERC[IAL]

Situação da [praça]

Cambios. — O mercado ab[riu ...] a 49 1/6, sem negocios de [...] mas á ultima hora, isto é, [...] char do mercado, firmou-se [...]

Londres, cheque	49 1[...]
Londres 90 d/v	49 5[...]
Paris, cheque	579
Italia	577
Allemanha, cheq.	238[...]
Amsterdam, cheq.	404
Madrid, cheq.	895
Nova-York	995
Rio s/Londres	16 5[...]
Libras	4$83[...]
Agio d'ouro	7 0[...]

Desconto. — Operou-se ho[je ...] do livro a 6 1/2, 6 3/4 e 7 0[/0].

Bolsa. — Continuou a [...] Bolsa. As inscripções fizera[m ...]

	Inscr[ipções]
Tit. de 1.000$000	38[...]
» de 500$000	38[...]
» de 100$000	38[...]

Obrigações d'estado: 3 0[/0 ...] 9$050; 4 0/0 de 1888, 20$[...] 1890, assent. 50$000; 4 1/2 [...] assent. 55$700 e coup. 55$[...]

Externas: 1.ª serie 63$[...] 2.ª 62$800; 3.ª 63$000; [...] serie 2$500.

Acções, effectuado: Banc[o ...] rio, 94$200; Bonanço, 14$[...] panhia das Aguas, 90$[...] 51$000; Moçambique, 16$[...] nhia Nacional dos Caminhos [de ferro] 5$200; Panificação, 14$200 [...] Phosphoros, coup. 61$500 [...] 61$800; Zambezia, 3$900.

Obrigações, effectuado: [Companhia] das Aguas, 75$200 assen[tamento ...] ; Banco Ultramarino [...] rias, 89$000; Norte e Les[te ...] 51$100.

A prazo, fim de janeir[o ...] 32$000 e 32$100; Moçamb[ique ...] Norte e Leste, 2.º grau, 51[...]

Fim de fevereiro: Assuc[ar ...] 32$500 e 35$500; Moçamb[ique ...] Zambezia, 3$950; Norte e [Leste, 2.º] grau, 51$600.

Bolsa de Londres. — LON[DRES] 11 h. e 45 m. — 2 1/2 com[...] 79,50; 3 0/0 Portuguez, 65,0[...] zil, 1908, 102,37; 4 0/0 japo[nez ...] serie, 101,50; 5,00 Russo, [...] Peruvian, 00,00; Atchis[on ...] Chesapeake e Ohio, 84,75; [...] 7,50; Erie Common, 28,75; Ma[...] mon, 34,25; Rock Island, 31,[...] Pacific, 120,25; Southern Ca[...] Union Pacific, 179,87; Gd. T[...] (3. pref.), 52,75; U. S. Steel [...] com., 76,50; Amalgamated, [...] ganyka, 5,93; Beira Railwa[y ...] cambique, 23,6; Rand-Mine[s ...]

Fecho da Bolsa de Paris. — [...] tugues, 65,5; Norte e Le[ste ...] 264,00; Moçambique, 20,5[...] 20,75.

A questão fem[inista]

A mulher deve libertar-[se da] superstição

O sr. A Pacheco de F[...] nior envia-nos uma l[onga ...] que diz concordar em a[bsoluto com a] opinião do sr. Ventura B[...] dida nas columnas de A C[apital ...] de dezembro findo, sobre o[...] a mulher assiste de conce[...] os logares, desde que a s[...] seja racional e ella so l[...] conceitos que ainda ho[je ...] em parte, para a tornar [...] mem.

Citando opiniões de div[ersos es]criptores, conclue o sr. Pache[co ...] mar que, se homem e m[ulher ...] conservar o seu sexo o[...] der masculinisar-se, [...] isso deixar de trabalhar [...] fim, commungando nas [...] sem haver a distincção d[...] da inferioridade. Em [...] lher deve, na sua [...] acima de tudo para a [...] humanidade e se libertar d[...] superstição politica.

Theatros, Circos e Cinemas

Cremilda d'Oliveira

...se hoje no Avenida a festa da estrella da casa, a gentil e ...nta actriz Cremilda de Oliveira.

...risso seria noite de festa ma... ...ercido theatro. Mas ha mais: ...rá representação de uma nova allemã, *A bella cançonetista*, de ...ontem publicámos o entrecho ...estará reservado, seguramente, ...agrado que teem despertado as ...cedentes da mesma nacionali...

«matinée» Filippe Duarte

...nhã que o maestro Filippe ...elize inspirado auctor da mu... *O Fado*, realisará no Apollo a ...artistica, com mais uma re... ...ção da referida peça.

...Duarte, como noticiámos já, ...rencia para com os seus ami... ...ronsa o publico em geral, de... ...es-ha, ás 3 horas da tarde, uma ...propaganda da opereta por... ...em que será conferente o actor Pinheiro. Por vezes e côros ...cantadas a *Canção do Figueiral* ...cara portugueza, e a banda do ...1, sob a regencia do maestro ...Encarnação, executará uma *O Fado*, musica de Filippe...

...*tinée* terão ingresso os portado... ...lhetes para a recita da noite.

...se uma nova enchente o theatro ...lico, com a 3.ª representação da ...peça *Papillon*, em que Ferrei... ...apresenta um dos seus magi... ...balhos. A peça, como previramos, ...pamente no agrado do publico, ...é absolutamente justo. Tere... ...anto *Papillon* até não se sabe ...visto que só será retirado de sce... ...o publico se cançar d'ella, o ...contecerá tão cedo.

...te-se amanhã, pela quarta vez, ...o applandido original de Hy... Mendonça, *Pena ultima*, peça de ...tuações dramaticas, a que dão ...elevo os artistas que n'ella to... ...e e que muito concorrem, pelo ...mpenho, para o grandioso suc... ...está obtendo.

...ta-feira realisar-se-ha uma recita extraordinaria com a *Lei do divorcio* a meios preços, indo muito adeantados os ensaios de apuro da alta comedia de Vasconcellos e Sá, *A. Bi*, que está interessando todo o publico por n'ella se tratar desenvolvidamente do estado do nosso meio elegante.

—Hoje, no Apollo, realisa-se a primeira representação da opereta burlesca em 3 actos, *El-rei Banaboia 35*, original de Baptista Diniz, com musica do applaudido maestro Luiz Filgueiras. O guarda-roupa do habil *costumier* Castello Branco, informam-nos ser deslumbrante.

—The Satancias, que estão trabalhando no Grande Salão *Foz*, são decididamente o maior successo da actualidade no genero. O salão de exposições será hoje inaugurado com dois curiosos exemplares de anões microcephalos.

—Com um programma muito attrahente, realisa-se depois de amanhã, no Salão Phantastico, a recita dos auctores da revista *Antes e depois*. Os beneficiados contam com o valioso concurso de artistas dos diversos theatros para lhe abrilhantar o espectaculo.

Hoje repete-se a revista.

—Reapparecem hoje no Rocio Palace, a celebre Manola Gaditana e o seu cantor Americi.

Haverá duas deslumbrantes secções de variedades, ás 8 horas e ás 10 horas da noite, em que tomam parte tambem os notaveis artistas Renée d'Orléans, Renée Andrée, Wincwschaty e tenor Evaristo.

Colyseu dos Recreios

Paul Pons contra Petersen

Vão defrontar-se esta noite no *ring* do Colyseu dos Recreios dois dos mais valentes e celebres luctadores: Paul Pons e Petersen, verdadeiros leões da lucta, que teem obtido os seus titulos de campeões nos grandes campeonatos officiaes da Europa.

Deve ser emocionante o combate porque nem um nem outro quererá desistir dos seus titulos. Entre outros numeros do programma ha sensacionaes assaltos de lucta e variedades attrahentes.

POBREZA PAROCHIAL

Freguezia de S. Sebastião da Pedreira

A junta de parochia d'esta freguezia está promovendo o recenseamento dos pobres domiciliados na mesma freguezia, ficando avisados todos os interessados de que até ao dia 11 do corrente se devem fazer inscrever nas folhas que para esse effeito estão patentes nos seguintes locaes:

Sociedade Cooperativa a Fraternal, rua Visconde Valmor, estancia de madeiras do sr. Joaquim Roque da Fonseca; rua de S. Sebastião da Pedreira, 151, pharmacia Moraes; estrada de Campolide 192, estabelecimento do sr. Joaquim Duarte d'Almeida; estrada de Sete Rios, pharmacia Mattos Cid; avenida Fontes Pereira de Mello, 15, estabelecimento do regedor sr. João da Fonseca; Palma de Cima, estabelecimento do sr. José Nunes Ribeiro.

Partido Republicano

OBIDOS, 8.—Consta que os caciques e reaccionarios do concelho, que são muitos e poderosos, vão tratar da organisação de um centro *republicano* (?), a que darão o nome do general Encarnação Ribeiro. Evidentemente, os homens não são falhos de criterio, procurando apoiar-se na força armada; aquie, porém, duvidamos é que o illustre commandante da guarda republicana consinta em cobrir tal *sociedade* com o seu nome. Não queremos dizer que para tal Centro não entrem muitas pessoas de bem; que se hão de deixar illudir; a verdade, porém, é que os fundadores, os que querem e hão de mandar, são os caciques e reaccionarios. Bom será, pois, que, ao menos, escolham outro patrono.

Movimento associativo

Empregados de pharmacia

A commissão eleita na ultima assembléa da classe convida todos os collegas a reunirem hoje, pelas onze horas da noite, na Associação dos Caixeiros, rua dos Douradores, a fim de tomarem conhecimento da fórma como a mesma commissão deu conta do mandato que lhe conferiram.

Empregados de escriptorio

Encontra-se em distribuição o projecto de estatutos da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio, devendo, dentro de breves dias, ser noticiada a hora e o local onde os respectivos socios hão de reunir para a discussão dos mesmos estatutos, que em seguida serão submettidos á approvação do governo.

Gymnastica sueca

O curso de gymnastica sueca nas salas do Centro Nacional de Esgrima, regido pelo habil professor sr. Furtado Coelho, tem tido uma grande frequencia, estando aberta a matricula para cursos nocturnos, para adultos e para meninas, pelo mesmo professor, em dias preencontrados, das 9 ás 10 horas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 8.—Realisou-se hoje a eleição dos membros do tribunal dos arbitros avindores. Pelo collegio dos patrões ficaram eleitos para effectivos os cidadãos Miguel dos Santos Silva, João Simões Baruta e Manuel Villaça da Fonseca; substitutos: Antonio Vieira de Carvalho e Paulo Antunes Ramos. Para o collegio dos operarios foram eleitos: effectivos, Manuel da Conceição Diniz Carmo, Antonio Ribeiro e José Damas; substitutos, Antonio Mendes Alcantara, Francisco Machado e Emygdio Manuel de Oliveira.

—O serviço da viação electrica foi hoje feito com mais pontualidade que nos dias anteriores, apesar de ainda se notarem algumas irregularidades, que devem desapparecer quanto mais breve melhor.

Para os Olivaes, a romaria foi constante quasi todo o dia e, apesar de para ali trabalharem tres carros, era difficil conseguir logar. Repetimos: os carros são poucos para o movimento da cidade. São necessarios pelo menos mais tres, mas já.

Brindes d'Anno Bom

A casa Elysio Pereira do Valle & Filhos, do Porto, da rua do Almada, 243 a 247, distribue pelos seus clientes e amigos um bello calendario, constituido por um elegante chromo.

Movimento do porto

Madeira, «Insulano»	10
Vig., Boul., Dov., etc., «Zeelandia» (Br.)	11
Vig., Cherb. e Sout., «Aragon» (Braz.)	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia)	13
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg» (Brem.)	13
Tang. e Bat., «K. Willem. III» (Amst.)	13
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	14
Pará e Manaus, «Stephen» (Liverp.)	15
Dakar, Br. e R. Pr. «Magellan» (Bord.)	15
Maran., Cear., e Pern., «Dunstan» (Liv.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Papillon.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—O Rato Azul—Das 3 ás 5.

APOLLO—8 1/2—El-rei Banaboia 35.

AVENIDA—8 1/2—A bella cançonetista.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultimo espectaculo da moda—Secções dos campeonatos de «summo», de «gominukis» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos); Theatro Alegria, 8 e 10—«Roupa lavada» (revista).

Emilia da Conceição Azevedo Grillo

FALLECEU

...d'Almeida Grillo, Marcellino d'Almeida Grillo, Elisa da Conceição Grillo Sardoeiro, Augusto Marianno d'Almeida Grillo, Maria Luiza dos Santos..., Amelia Ernestina Lima Grillo, ...d'Oliveira Sardoeiro e Laura dos Santos Grillo, cumprem o ...dever de participar a todos os ...tes e pessoas das suas relações ...ou servido chamar á sua divina ...a sua muito querida e chorada ...mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realisa amanhã, 10, pelas 3 horas, sahindo o prestito da sua casa, travessa de S. Sebastião, n.º 5, (...s Flores), para o cemiterio dos ..., agradecendo a todas as pessoas ...rarem este acto com a sua presença.

D. Maria do Patrocinio de Aguilar Teixeira Cardozo

FALLECEU

R. I. P.

D. Maria do Carmo de Aguilar Teixeira Cardozo, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardozo, sua mulher D. Leopoldina Amelia Cardozo e Lemos de Aguilar e seus filhos, e os Condes de Aviles, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua extremosa irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se ha de realisar amanhã 10 do corrente pelas 2 horas da tarde para o cemiterio do Alto de S. João, sahindo o prestito funebre da sua residencia Escolas Geraes n.º 14. Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Industrial Marquez de Pombal

AVISO

...visados os alumnos do anno lectivo ...ndo, que está a pagamento a ...ssão da quota de matricula, com... ...ser communicado a esta escola ...em serviço de 6 do corrente.

...Industrial Marquez de Pombal, ...Janeiro de 1911.

O Secretario,

...rico Adolpho Rodovalho Duro.

Folhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

II

A viela das lagrimas

...amanhã de manhã mais ...ra á loja, Jacob.

...depois de lhe beijar a mão, ...stumava, sahiu acompanhado ...que fechou a porta assim ...a transpoz. Ella voltou em ...para levantar a toalha. Ra... ...servava-se immovel; as suas ...setineas pestanas assom... ...n-lhe as faces entristecidas. ...Rachel! chamou Moisés.

...temos? disse ella, estreme...

...sahiste esta manhã? Bem ...isso não me agrada.

—Suffoco aqui, murmurou ella com uma voz surda.

—Bem sabes que este é o bairro das pessoas da nossa raça.

—Será, mas eu abomino-o!

—Abominas os nossos?

—Sim, articulou ella, com toda a energia.

—E a mim, tambem me odeias?

—Oh! meu pae; respeito-o e amo-o, mas não quero morrer entaipada.

—A nossa casa é uma das melhores do *ghetto*, a ti não te falta nada; que mais queres?

—Sahir d'aqui!

—Sósinha!

—Sahir d'aqui, comsigo, disse ella, muito baixinho. Depois, calou-se e tudo se quedou em silencio, apenas se ouvia o leve ruido das agulhas com que Rosa estava a fazer meia.

—Mandaste comprar outro livro pelo Jacob, observou, bruscamente, o velho. Não é boa leitura a dos romances, Rachel.

—Este que tenho agora, segundo me disseram, é bem serio e honesto, meu pae.

—Quem t'o disse?

Ella, porém, não respondeu mais cousa alguma. Quando seu pae a atormentava com perguntas, era seu habito recolher-se ao silencio. Moisés sacudiu o cachimbo na extremidade da mesa. Olhou para Rosa, que, como se nada fôsse com ella, continuava tranquillamente a fazer meia.

A chuva batia nos vidros, cada vez com mais violencia.

—Rosa, vae-te deitar; mandou elle.

Esta, em vez de obedecer logo, olhou primeiro para Rachel, dizendo:

—Quem sabe se a menina precisará d'alguma coisa?

—Não, minha boa Rosa, vae descançar, disse a menina com tom affectuoso. Eu tambem me vou embora.

—Fica que quero falar-te.

Rachel curvou-se com ar contrariado perante a vontade de seu pae e tornou a assentar-se.

—O patrão vae continuar a importunar a menina, resmungou a creada, abusando da familiaridade que lhe concediam.

—Safa-te, gritou o velho, com um leve assômo de colera.

Rosa accendeu uma vela e retirou-se para um pequeno compartimento contiguo á cozinha, onde estavam um leito e uma cadeira.

Rachel, no emtanto, esperava os acontecimentos, com ar resignado e n'uma attitude melancholica que mais augmentava ainda todo o encanto da sua phisionomia seductora. Seu pae, apesar de tudo, adorava-a. Orgulhava-se em ser seu pae.

Repentinamente, para romper o silencio, disse:

—Esta noite vi certa pessoa que te não agrada. O mestre voltou, sabes?

—Oh! meu Deus, exclamou ella, occultando o rosto entre as mãos. Julguei que tinha partido para sempre.

—Vae e vem, torna a voltar, torna a ir... Assim anda sempre. E' um eterno viajante, affirmou mysteriosamente o velho.

—Para que voltaria elle agora? Que pretenderá... Mais valia que se fosse para não mais voltar.

Pae e filha, visivelmente perturbados ambos, olharam-se reciprocamente: o pae, inquieto e suspeitoso, a filha, indignadissima e revoltada. O seu formoso rosto moreno, d'uma suavidade encantadora, tomou, subitamente, um ligeiro tom purpureado; os seus labios deixaram vêr uns dentes brancos, regulares e unidos, como o teclado d'um piano microscopico; os seus bellos olhos scintillaram com mais viveza.

—Rachel, ainda has de arrepender-te d'esse orgulho, observou Moisés com humildade. Olha que o mestre é grande e poderoso.

—Só Deus é grande e poderoso pae.

—Pois a elle, pouco lhe falta para Deus, Rachel. Conhece todos os mais reconditos segredos d'esta vida; e o coração de todos os homens é um livro onde elle lê, como qualquer de nós n'um diccionario; póde ainda vir a ser mais rico do que um rei, mais poderoso do que um imperador, mais forte do que um soberano e tudo isso por tua causa, Rachel!

—Esse homem mette-me horror, pae.

—Não tens ambições? Não queres sair d'esta miseria? Não desejas adornar os teus bellos cabellos com um diadema de brilhantes e o teu busto encantador com um magnifico collar de perolas? Não queres que esses infames christãos te recebam como a uma rainha, te cortejem, adulando-te, humilhados? O mestre tudo poderá conseguir, fazendo-te entrar na melhor sociedade.

—Não pretendo nada d'elle.

—E's bem louca, Rachel, esse mancebo em que pensas, essa creatura insignificante, faz-te perder a cabeça, desorienta-te por completo. Aposto que já hoje o viste, gritou o velho, deitando, n'um impeto de raiva, o seu cachimbo ao chão.

—O que tem o pae com isso? perguntou ella com suavidade.

—O que tenho com isso?... Então querem-me roubar a filha e não hei de ter o direito de protestar contra tal facto?

—Mas eu ainda cá estou, murmurou ella, com um risinho amarello.

—Porém, a tua alma e o teu coração estão n'outra parte... Comprehendo agora, perfeitamente, os teus silencios, as tuas distracções, os teus devaneios... Não desvias d'elle o teu pensamento um só instante! Illudes-te, pobre criança. Roger Lamberti não te ama; deixa-se prender pela primeira mulher que vê. Agora, precisamente n'este momento, faz elle a côrte a uma gentil condessa veneziana.

—Não acredito n'isso, declarou ella, com frieza; o pae quer que eu me desimagine d'elle, é o que é.

—Queres que te apresente as provas da sua traição?

—Ainda assim, não acreditaria em cousa alguma. Roger Lamberti pertence-me.

—Uma judia não póde ser mulher d'um christão, disse Moisés, com toda a gravidade.

—Bem sei, mas eu amo-o e amal-o-hei sempre.

—Que loucura!

—Durará toda a minha vida.

—Não! Não! Matal-o-hei, berrou o velho, extremamente encolerisado.

—Espero em Deus que meu pae, disse ella com uma grande ternura na voz, não fará tal cousa.

—Matal-o-ha o mestre.

—Bem mal fará, meu pae.

—Matal-o-ha, sim... Tem tantos meios para o fazer, conhece tantos venenos, que não deixam vestigios alguns... Manda na Morte. Roger Lamberti é um obstaculo para o seu amor, para o seu futuro, para a sua felicidade; não tenhas duvida; Roger Lamberti desapparecerá d'esta vida.

—Não desapparecerá só, meu pae; nem uma hora, apenas, ficarei sem elle! exclamou, sahindo da sua reservada frieza.

—Pobre de mim! Pobre de mim! A minha vida está a terminar, não posso soffrer mais! disse Moisés Samuel, dando um longo gemido e arrepellando os cabellos.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador).
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado* e esmalte a côres.
MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas com gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0|0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

A NACIONAL

Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 17—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia, ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus
Telephone n.º 16
1,—Poço do Borratem, 2.º
LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

«A CAPITAL» Publica-se aos domingos.

TOSSES *Rebuçados SANTOS*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 200 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

Tinturaria Cambournac

Fundada em 1846
Succursal
Rua de S. Bento, n.º 176-A
Deposito filial
Largo d'Annunciada, n.º 10
Telephone — n.º 562

Lava e limpa uniformes de militares, collegiaes e outros, conservando-lhes os galões e ornamentos de ouro e prata.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE
Artigos para homem
F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 20$000 réis. Bons forros, rapidez e perfeita execução.

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.
E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.º 194.

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que melhor sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.º 1210

Brilhantes com garantia

Torna-se recommendavel ao publico a linda collecção de joias que expõe á venda, na montra recentemente transformada no estylo mais moderno, a antiga ourivesaria da rua da Palma, 20 a 24, cujo proprietario, para provar que vende mais barato, garante absolutamente todos os objectos com brilhantes e rotoros os sempre quando os freguezes queiram vender, com o abatimento de 10 0|0.
Pendantifs com brilhantes desde 20$000 réis. Anneis com brilhante desde 4$500 réis. Anneis com diamante desde 4$000 réis. Alfinetes com brilhante desde 3$000 réis.

A. C. Mourão
20—Rua da Palma—24
(junto ao armeiro)

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 19

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
amorphos	96$000
Cera commum	36$000
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal Á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63 — LISBOA
Proprietaria - Emilia da Conceição

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim,

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite
Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA. ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons—Londres.
Unico agente em Portugal,
Antonio Guimarães
RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

Collares-Dr.
Vinho de lavra propria, do mais fino. Pedir em boas mercearias e restaurantes

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1846
Largo d'Annunciada, n.º
Telephone
Rua de S. Bento, n.º

Limpa artigos de velludo, pelluche, etc., por um processo especial. Lava e tinge capas de peles, plumas e sombrinhas

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do caes da Fundição, no dia 14, o paquete
"Bolama"

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, com trasbordo em S. Thiago), Principe e S. Thomé, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor
"Peninsular"

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, Quicombo, Novo Redondo, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, no dia 22, o paquete
"Cazengo"

Larga do caes da Fundição, para o largo, no dia 18.
Para Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo na ilha
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
NO PORTO: com os agentes, H. Burmester & C.ª, Rua do Infante
Em Lisboa: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevi. e B. Ayres | 16
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis. Para o Buenos Ayres 48$500 réis.

Amazone | Para Bordeaux | 18
Yang-Tsé | Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 25
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Para Buenos Ayres, 46$500 réis.

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 30
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis. Para o Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux | 31

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações, trata-se na agencia da companhia—

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torlades

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 10 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[De]scanço semanal

...rio do Governo publicou hoje ...to com força de lei sobre o ... semanal, cumprindo assim ...nistro do interior a sua pro... praso que fixara aos caixei... Lisboa, que lh'a reclamaram ...atural urgencia.

...é facil formular uma opinião ...a sobre uma lei que interessa ...as classes trabalhadoras da ...na qual o publico não tem in... menos importantes e legiti... ...ão é extremamente com... as proprias classes que ella ...a podem, desde que como pu... considerem, ou nas suas rela... ...attente, encontrar motivo pa... ...cadas e inadiaveis observa...

...do o descanço semanal se ini... ...r lei, ha perto de quatro an... ...iberantemente se reconheceu ...na pratica a sua regulamenta... ...sitava imprescindiveis mo... ...o mesmo tempo, reconhe... ...mbem a facilidade com que o ...to, em diversas circumstan... ...seguia illudir inteiramente a ...s menos, prejudicar e min... ...descanço a ponto tal que, elle ...mo ficava existindo. Desde en... ...eclamações não teem cessado, ...ando numero se apresenta... ...em tão ponderosas razões se ...m, que se tornou necessario ...nova lei, que é aquella com ...overno da Republica procura ...esolver o problema o mais ...a contento de todos os inte...

...deixamos dito demonstra ...o pode existir actualmente a ...do de haver redigido um tra... ...inteiramente perfeito. De resto, ...rio franca e lealmente o reco... declarando a questão uma ...aberta em que as Constituin... ...ão de sua justiça e definitiva... resolverão como essa justiça ...har.

...thante obra terá como subsi... ...ispensaveis as reclamações ...sses que o decreto attinge e ...odas as sinceras observações ...es que, pelo estudo e expe... ...tiverem que as formular so... importante diploma.

...intervenção não só é justa ...util. Do concurso das intelli... ...empenhadas em fazer uma ...n, que se desfaçam todas as ...e se cerrem todos os attritos, robustecido e aperfeiçoado o ...nto do governo da Republi... ...justificar, com uma obra de ...cação social, as vantagens da ...para promover o bem es... ...progresso das classes e da na...

...ssario necessario é tambem ...os interessados que as suas ...ões não devem revestir um ...exagero. Quando dizemos ...o, não alludimos, é claro, á ...ha idealista, e que cremos ...maior justiça. Mas, como já ...mos, a questão é difficil e ..., o quella, como em muitas ...importa respeitar o principio ...ico de que a liberdade ter... ...de começa a liberdade alheia. ...ender a essa circumstancia o ...em que a opportunidade tem ...cal logar. Nem tudo quanto é ...mente justo se pode implan... ...a rapidez que o nosso espiri... ...desejaria assegurar. Todos os ...os vão por étapes, e a sua ...ura garantia está na regula... ...ção que se galguem essas éta...

...epublica é uma liça aberta ...fas as reivindicações de or... ...nomica e social dos povos. ...mesmo a sua fórma politica ...isada por aquelles que sub... ...ecio não attendem a essa ...iminando o regimen do pri... ...confere ás sociedades o di... ...no de nivelarem as condições ...existencia, acabando com o ...nio das classes como acabou ...dominio dos thronos.

...governo do povo, isto é, res... ...os limites possiveis dentro ...sas condições do progresso humano a noção passada e absorvente da auctoridade. Leis como a do descanço semanal, são o inicio da sua obra, necessaria e devida, no sentido de desopprimir e melhorar a sorte do povo portuguez e collaborando sem impaciencias, mas com o firme desejo de acertar, na confecção d'essas leis o povo portuguez usa não só d'um direito como executa um dever.

Das 11 ás 11...

—Uma esmolinha para comprar pasteis...
—Pasteis?
—Que remedio, meu rico senhor. Fecharam as padarias e abriram as confeitarias...

Poeira da Arcada

Visitar a Penitenciaria é uma das impressões mais terriveis para os nervos d'uma creatura medianamente sensivel e piedosa. Passa-se do bulicio, do ruido alegre, da vida clara das ruas para o silencio frio e imperturbavel das longas galerias, algidas e funebres, onde perpassam sombras vagas e apressadas, em passos de lã, com o capuz infamante descido sobre os rostos. A luz do sol morre pelas frestas altas e estreitas. E, nos corredores, nas cellas, nas officinas, na enfermaria, ha a marca, o sello correcto d'uma disciplina official e terrivel, mantida com um regimen de domar feras encurraladas no martyrio e no desprezo, por uma sociedade que, mantendo-as na ignorancia e no vicio, lhes deitou a mão só no dia em que ellas lhe arreganharam os dentes.

A enfermaria sobretudo. E' uma especie de deposito lastimoso, onde vão parar os exemplares mais perfeitos das doenças mais terriveis. A tuberculose e a loucura atiram para lá uma percentagem enorme de frangalhos humanos, angustiados no corpo e na alma por todas as dores e por todas as obsessões e em cujos olhos pávidos se hesita em adivinhar uma vaga esperança de perdão ou um indeciso terror de mais martyrios.

Quando fomos á Penitenciaria, ha semanas, a visita medica era feita por um clinico cuja sensibilidade não escapagou ainda ao contacto das miserias que se lhe deparam todos os dias nos hospitaes e nas casas dos pobres e dos ricos. Decerto corresa entre os condemnados que esse medico os attendia demoradamente, porque vinham, ás dezenas, consultal-o. Elle escutava-os pacientemente, com bondade, e era commovente vêr nos olhos das pobres creaturas um mixto de surpreza e de reconhecimento por essa enternecida piedade.

A doença do dr. Agostinho Lucio foi para elles um enorme allivio: Já não tinham todos os dias a visita de minutos d'um apressado senhor doutor, impaciente e pouco escrupuloso, ricaço e atarefado, cheio de empregos e falho de pachorra, mal entrando no gabinete e esgueirando-se logo á sucapa, com o ar gaiato e envergonhado d'um collegial que faz gazeta e se está rindo para o que dirão os outros.

O Mundo enumerou ha dias os empregos d'esse funccionario. Que deslumbramento, que actividade, aos setenta annos! Que assombro devia ser esse homem ahi por volta dos trinta!

Que gose os seus empregos, sem cumprir escrupulosamente os seus deveres, é pessimo. Mas atirar pontapés á desgraça dos mais desgraçados homens, á sordida abjecção das mais humilhadas e anonymas creaturas, simples numeros que a morte e a doença atiram para a cova ou para uma enfermaria do Estado!...

O procedimento é tanto mais censuravel quanto é certo que, mesmo uma inspecção cuidadosa aos desgraçados que vem á consulta já pouco representa, porque se torna imprescindivel uma inspecção constante e attenta aos 800 ou 1:000 penitenciarios.

* * *

Que prestigio para um funccionario, saber lêr bem um codigo! O vulto do sr. Arthur Fevereiro, dizem as boas linguas, ainda não desappareceu definitivamente do ministerio do interior.

* * *

Como consequencia da nomeação, a que hontem nos referimos, dos srs. Agostinho Fortes e Alves dos Santos, corria hoje, insistentemente, que o sr. Abel de Andrade vae ser reintegrado no logar de director geral de instrucção secundaria, superior e especial, de que o exonerou o dictador João Franco. Caso sua Ex.ª não possa acceitar—embora sem a intenção de crear difficuldades á Republica—indigita-se para esse cargo o sr. Queiroz Vellozo, que o tem desempenhado interinamente com muita incompetencia.

O Cofre dos Inundados

Estará secco?

Ahi por 1876, creou-se, entre nós, uma cousa intitulada Cofre dos Inundados. O paiz acabava de ser assolado pelo flagello de tremendas cheias e houve necessidade de occorrer com subsidios avultados a diversas populações causticadas pela miseria.

Desde então até aos nossos tempos, o Cofre dos Inundados figurou por varias vezes no registo da imprensa, mas quasi sempre de modo a suppôl-o prestes a esgotar-se. Ultimamente nem se falava n'elle. Dar-se-ha o caso de já estar completamente secco?

Remodela-se o ministerio das finanças

Deve ser assignado ámanhã o respectivo decreto

O sr. ministro das finanças assigna ámanhã o decreto sobre a remodelação do seu ministerio, sob as bases que *A Capital* em tempos publicou.

Serão quatro as novas direcções geraes: Direcção Geral dos Bens Nacionaes e Fazenda Publica; Direcção Geral das Contribuições e Impostos; Direcção Geral de Contabilidade e Direcção da Estatistica e Fiscalisação das Sociedades Anonymas. Por este decreto são extinctas as inspecções geraes do thesouro e impostos, passando o respectivo pessoal para a Direcção Geral das Contribuições e Impostos e Alfandegas.

O actual inspector geral do thesouro fica addido á direcção da Fazenda Publica, prestando serviço junto da secretaria geral.

A fiscalisação dos exactores da fazenda far-se-ha pelo processo de rotação, usado já em alguns paizes.

O delegado do thesouro de um districto vae fiscalisar outro qualquer districto e emquanto durar essa inspecção o 1.º official da repartição districtal inspeccionará as escrivanias e recebedorias sob a sua jurisdicção. O delegado do thesouro inspeccionado virá depois, por sua vez, proceder a exame e balanço, havendo assim uma constante fiscalisação e effectuada por funccionarios differentes.

Depois de publicado o decreto da remodelação proceder-se-ha á regulamentação dos serviços de cada uma das direcções a que *A Capital* já publicou.

PELAS COLONIAS

Despacho ministerial

que fica, ao paiz, por milhares de contos

e aproveita, apenas, a estrangeiros

Que a metropole faça sacrificios em proveito das colonias até que ellas alcancem vida propria e prosperidade, comprehende-se.

Que, por seu lado, as colonias, sem prejuizo dos seus imprescindiveis progressos, venham, uma ou outra vez, em soccorro da mãe patria, ou que umas ás outras, mutuamente, se auxiliem, tambem se admitte.

Adoptar, porém, providencias que, ao mesmo tempo, prejudicam a metropole e as colonias só com proveito de estrangeiros é que é um absurdo que só pode passar pela cabeça de doidos, de ineptos ou de vendidos.

Pois, a cada momento, se encontram na nossa administração colonial exemplos do curioso caso, e alguns, como aquelle que vamos recordar, com a aggravante de durarem ha muitos annos, de se avolumarem dia a dia, os prejuizos por elles causados ao thesouro e de serem constantes as reclamações dos governadores coloniaes, fechando, no emtanto, os successivos governos os olhos e os ouvidos, como se se tratasse de coisas minimas.

Uma operação bem combinada... para quem ficou lucrando com ella

Trata-se da chamada reexportação para as colonias. Preceituam as pautas de 92 que as mercadorias reexportadas das alfandegas do continente para as colonias paguem apenas 80 0|0 dos direitos fixados para as mercadorias estrangeiras, isto com o evidente intuito de attrahir aos portos da metropole maior movimento de navios e de mercadorias a reexportar depois para as colonias portuguezas. Lisboa e os outros pontos do continente seriam assim como que uns entrepostos coloniaes.

As colonias ficavam um pouco prejudicadas, é certo, nas suas receitas aduaneiras; mas, em compensação, aquelles portos seriam altamente beneficiados.

Mas o que ha de succeder?

Um bello dia, em 1892, alguem se lembrou de levar a despacho do ministro da fazenda uma proposta para que os navios pudessem trocar em Lisboa os seus conhecimentos de carga estrangeira, destinada ás colonias, por outros, como sendo ella de reexportação, isto mediante o pagamento, apenas, de umas insignificantes taxas de trafego. Quer dizer: dispensava-se-lhes a descarga em Lisboa para se esquivarem, além de outras despezas importantes, ao pagamento de direitos, e ao mesmo tempo reconheceu-se-lhes o direito ao abatimento dos 20 °|₀ nas alfandegas coloniaes.

Monta a milhares de contos o prejuizo que o tal despacho ministerial, feito, ao que parece, sob proposta da Alfandega de Lisboa, e a pedido instante de uma empreza allemã, tem trazido para as nossas colonias, sem nenhuma vantagem para o consumidor, pela razão simples de que o commercio local vende as mercadorias beneficiadas pelo bonus da reexportação pelo mesmo preço das que recebe directamente do estrangeiro, isto é, mette na algibeira todo aquelle bonus.

Só a provincia de Moçambique soffreu, em 5 annos, 215 contos de prejuizos

Na provincia de Moçambique, só á sua parte, o prejuizo nos ultimos 5 annos attingiu 215 contos, cabendo á alfandega de Lourenço Marques 152 contos derivados, na sua maior parte, do bonus applicados aos tecidos.

Em Lourenço Marques, em 4 annos, só em tecidos, perdeu a alfandega cêrca de 40 contos, ficando assim, por completo, prejudicadas as intenções do legislador de proteger os tecidos nacionaes, ao taxar, exaggeradamente, os algodões estrangeiros nas pautas de 92.

Pode admittir-se que um ministro lance o seu despacho favoravel sobre uma proposta bem fundamentada, lindamente cozinhada por funccionarios, sem, por confiar n'elles em demasia, realizar um estudo attento da questão.

O que se não comprehende é que, como no caso presente, todos os governos desde 1892, isto é, ha 18 annos, tenham deixado escapar tão grave abuso, sem o remediar promptamente, e tanto mais, quanto é certo, repetimos, que as estatisticas das alfandegas ultramarinas e os relatorios dos governadores salientam todos os enormes prejuizos que o tal despacho vae causando á economia colonial.

Estamos convencidos de que o sr. ministro da marinha dará brevemente as suas ordens no sentido de terminarem semelhantes abusos, de accordo com o seu collega da fazenda.

"Novidades,,

Reappareceu hontem, com a feição de independente, este nosso antigo collega da noite, que é agora dirigido pelo intelligente escriptor sr. Hygino de Mendonça. Desejamos-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

A Syndicancia á CASA DA MOEDA

Teria "socios" o Estado na venda de estampilhas postaes?

Segue a serie:

Sr. Redactor.

Nem menos de tres cartas publicou hontem o seu jornal, exigindo a continuação de noticias sobre a famosa syndicancia á Casa da Moeda, facto sobre o qual ha, evidentemente, interesse em pôr pedra. Não digo que esse interesse seja seu, mas, parta de onde partir, não ha duvida que existe...

No entretanto, a verdade é que se foi muito longe para se poder parar, e, quanto a essa redacção deixar perceber nas entrelinhas que se não tem dito mais é porque lhe fecharam a torneira das revelações, do que não duvido, talvez me seja dado, a mim, pol-o n'uma pista que creio ainda não foi seguida.

Sabe-se que na tal caverna de Caco fabricava-se um pouco de tudo, clandestinamente, tendo o Estado em parte do pessoal da casa magnificos socios. Ora porque é que o fabrico de estampilhas postaes não entraria n'essa sociedade de responsabilidade... illimitadissima?

Devo esclarecel-o de que não lhe exponho esta minha duvida acremente, mas por me constar que a venda das referidas estampilhas nos tres ultimos mezes de 1910 augmentou cêrca de 50 0|0 em relação a egual trimestre do anno anterior, ou seja em perto de 60 contos!

Constando-me mais que o augmento de 1908 para 1909, quanto ao mesmo ultimo trimestre, fora de pouco mais de 4 contos, e por muito que se tenha em conta o accrescimo de venda resultante da sobrecarga Republica e o das estampilhas sem sobrecarga, adquiridas para colleccionadores em quantidade evidentemente muito maior que as acquisições normaes—ainda assim a differença é tal que deixa suppor, pelo menos, que a Casa da Moeda, a exemplo do que se diz que fazia com as moedas antigas, emittisse tambem estampilhas... modernas, por sua conta e risco.

Se é juizo temerario este que faço, devo declarar-lhe que não me pesará na consciencia—devendo pesar, sim, mas é na de quem, evitando que se produza luz plena, auctorisa todas as supposições, ainda, porventura, as menos subsistentes.

E desculpe, sr. redactor, a maçada que lhe pregou—Um amigo de Platão, mas ainda mais amigo da verdade.

"D. José de Serpa"

foi preso hontem

Noticiou-o «A Capital» e a informação não soffre desmentido

Na secção de *Ultimas Noticias* dissemos hontem que fôra preso ao cahir da tarde o ex-*bufo* da monarchia Silva Vianna, que sob o pseudonymo de *D. José de Serpa* estivera recentemente em Badajoz a fazer conferencias de propaganda contra a Republica Portugueza. Nos jornaes da manhã de hoje appareceu a duvida de que essa prisão se tivesse realmente effectuado. Não ha de quê... *D. José de Serpa*, como *A Capital* hontem noticiou, foi hontem mesmo mettido na cadeia do Limoeiro, e lá estará até que a justiça lhe dê o conveniente destino.

Mais um monopolio?

O caso do augmento de preço do carvão

Como dissemos ha dias que um socio da firma J. A. da Costa & C.ª nos affirmára estar na forja um accordo ou coisa parecida entre revendedores de carvão para elevarem o preço de aquelle combustivel, escreve-nos o sr. José Martins Moinhos a declarar categoricamente que tudo isso é falso, accrescentando, porém, que a falta do mesmo combustivel no mercado não permitte continuar-se a vender um kilo de carvão de azinho por 30 réis, o que, afinal, parece significar que de facto se pensa em levantar o preço. Deprehende-se, comtudo, das palavras do sr. Moinhos que tal não succederá, o que mostra implicitamente que os negociantes se resignam a continuar a *perder*. E' muito louvavel esse altruismo, e a população de Lisboa não deixará de o agradecer reconhecida.

O processo do capitão-tenente Serejo

Vae o conselho de ministros resolver sobre a sua publicação

O sr. ministro da marinha foi hoje procurado por uma numerosa commissão de civis que lhe foi solicitar a publicação do processo do capitão-tenente Serejo, por este official já requerida.

O sr. ministro respondeu que o requerimento havia sido dirigido não a elle, mas ao presidente do governo porque não lhe competia decidir a tal respeito.

Submetterá, pois, no proximo conselho de ministros, á sua apreciação o pedido da commissão.

Codigo Administrativo

Pelo codigo que vae ser publicado mantem-se, por emquanto, a actual divisão administrativa

Deve ser publicado por esta semana o novo Codigo Administrativo. Ao contrario do que se espalhou mantem-se, a titulo provisorio, a actual divisão administrativa. E' abolida inteiramente a tutela municipal, excepto na parte que respeita aos emprestimos das camaras, que teem de ser submettidos á apreciação do governo.

Crear-se-ha uma nova instituição, o *Conselho de Provincia*, composto de delegados das camaras municipaes, e que superintenderão nos negocios do respectivo districto.

O numero de vereadores de cada municipalidade é proporcional ao numero de habitantes do respectivo concelho, havendo um por cada 3:000 municipes, excepção feita de Lisboa e Porto, que elegerão, respectivamente, 45 e 25 vereadores. São estas as bases principaes do projecto que vae ser submettido á apreciação do conselho de ministros.

A policia sanitaria

vae em breve ser extincta

Vae ser extinta a policia sanitaria, do commando do muito celebrado cabo Serra, visto estar proxima a publicação de um decreto acabando com a regulamentação das desgraçadas sob a vigilancia d'esta policia.

A guarda republicana nas colonias

Installada pelo negociador do convenio com o Transvaal

O governo resolveu installar nas nossas possessões do ultramar secções da guarda nacional republicana, subordinada ao commando geral da metropole e encarregada do policiamento. A fim de estudar as condições em que deve ser feita a installação, vae o sr. ministro da marinha nomear uma commissão presididida pelo sr. Garcia Rosado e de que fazem parte officiaes da armada e do exercito e o sub-inspector de fazenda das colonias.

O sr. Garcia Rosado, diga-se de passagem, é o negociador d'um convenio com o Transvaal que nos collocou em pessima situação moral e economica perante a União Sul-Africana. A negociação d'essa belleza custou ao paiz uns quarenta contos.

Está certo.

Banquete ao sr. ministro da justiça

A commissão de commerciantes promotora do banquete de homenagem ao sr. dr. Affonso Costa resolveu que o mesmo se realise no theatro de S. Carlos, em consequencia do numero avultado de convidados, que se eleva já a cerca de quinhentos. O banquete principiará ás 7 e meia da noite e será abrilhantado pela banda da guarda republicana, sendo o serviço da pastelaria Marques. Ao tôpo do salão será collocada a meza d'honra, destinada ao governo, presidente da Camara Municipal, auctoridades e commissão. Nas outras mezas, collocadas em sentido horisontal, sentar-se-hão, indistinctamente, os restantes convidados. Ao homenageado serão entregues, dentro de uma artistica pasta de marroquim, folhas de pergaminho com as assignaturas dos comensaes e encimadas com aguarellas onde se leem phrases notaveis dos discursos do illustre parlamentar. Os desenhos dos menus são feitos obsequiosamente pelo sr. Fonseca da lythographia Salles.

Um usurpador cubano

NEW-YORK, 10 de Janeiro

O antigo presidente Bonilla, arrogando-se o titulo de chefe do partido constitucional, assenhoreou-se da villa de Tela e marcha sobre Havana.

O cholera e a peste

Na sessão de hoje do conselho superior de hygiene, foi lida a correspondencia sobre o movimento da epidemia do cholera na Madeira, que continua a decrescer.

O conselho foi de parecer que sejam declarados infeccionados de peste a contar de 15 de outubro ultimo, os portos de Salsete, Bassin, Bombaim, Bankat, Carachi, Mandoi e Mangoso, e limpo da mesma doença, desde 1 de novembro, o de Damão. O *Diario do Governo* de ámanhã publica o respectivo aviso.

*

Partiu hoje novamente para a Madeira o vapor *Insulano*, levando a bordo 28 passageiros, sendo 10 de 1.ª classe, entre os quaes, os srs.: Guilherme de Mattos, Palma Callado, Charles Jansen, Abel Moniz e esposa, Marcellino Sardinha e familia e Antonio R. Leitão. Além de algum material sanitario, tambem seguiram para a Madeira o enfermeiro Arnaldo Rodrigues e duas praças de caçadores, 6 que não puderam embarcar no *Peninsular*.

No regresso a Lisboa, o *Insulano*, trará 160 praças de infantaria 27, que serão distribuidas pelos corpos da guarnição de Lisboa e Porto.

Tres opiniões sobre a lei do descanço

Não satisfaz, porque não abrange a regulamentação d'horas de trabalho

Registamos hoje, por nos parecerem interessantes, tres opiniões sobre a lei do descanço semanal. A primeira é a do sr. Julio Silva, presidente da Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa, que se nos manifestou absolutamente descontente. Na sua opinião, o decreto não pode agradar a um unico caixeiro, porque não abrange a parte mais importante da questão, ou seja a regulamentação das horas de trabalho. Era principalmente isso que os empregados do commercio esperavam, e tanto assim que, quando foram saudar o governo, nada mais lhe pediram senão que se interessasse por esse assumpto depois da abertura das Constituintes. Foi o governo quem, pela bocca do seu presidente, lhes disse que pediam pouco, mandando ao seu encontro o sr. Agostinho Fortes para elaborarem um projecto não só de regulamentação, mas tambem de descanço. Afinal, o sr. dr. Antonio José d'Almeida, depois de prometter dar tudo até ao dia 10 de janeiro, manda publicar um decreto em que, precisamente, não diz uma palavra sobre a regulamentação das horas de trabalho. Foi uma verdadeira desillusão para os caixeiros, visto que estes afinal quasi que só luctavam por esta ultima reivindicação.

A segunda opinião é a do sr. Cruz e Silva, presidente da commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro. Não desenvolvemos as suas idéas sobre a questão de regulamentação de horas de trabalho, porque são absolutamente as mesmas do sr. Julio Silva. De facto, diz elle, o que principalmente faltava, não só aos barbeiros, mas a todos os empregados, era a regulamentação de horas de trabalho. Que importa que as barbearias fechem ao domingo, se os patrões teem a liberdade de as conservar abertas toda a noite de sabbado?

Em seu entender, a lei está ainda condemnada pelo facto de ser composta, na maioria, de commerciantes a commissão que ficará incumbida de a regularisar. Necessariamente, estes hão de cuidar primeiro dos seus interesses, e d'ahi resultará que os legitimamente interessados ficarão sempre prejudicados. Por ultimo, enferma a lei da excessiva facilitação de accordos entre operarios e patrões. Devia ser positiva n'aquillo que é permittido e n'aquillo que é obrigatorio, porque de accordos entre fracos e fortes resulta sempre a vantagem para estes ultimos.

Ouvimos, por ultimo, um caixeiro d'um dos melhores estabelecimentos do Chiado, que nos disse o seguinte:

Ficamos ainda peor, porque o patrão tem a casa aberta as horas que quizer. Marcasse, ao menos, a lei, uma hora qualquer de abrir e fechar, que quanto ao descanço nós estudariamos a forma de o conseguir. O mais importante era a regulamentação de horas de trabalho.

Depois, o decreto hoje publicado tem incoherencias flagrantes. Exemplos:

As padarias fecham ás 11 da manhã e só reabrem vinte e quatro horas depois. Quer dizer, durante esse grande espaço de tempo come-se pão duro, emquanto as pastelarias estão sempre abertas, como se os bolos fossem de primeira necessidade. Accresce que nas pastelarias pode vender-se assucar, chá, café, etc. Nas tendas não, porque fecham, mas os salchicheiros lá estão para vender chouriço, batatas, toucinho e outros generos proprios de mercearia. Não podia ser mais infeliz a lei, principalmente por se esquecer da regulamentação de horas de trabalho.

*

Para apreciar o decreto sobre o descanço, reunem hoje as seguintes collectividades:

Na séde da Associação dos Caixeiros, a commissão delegada do comicio da classe; no Atheneu Commercial, pelas 11 horas da noite, os empregados de pharmacia; na Associação dos Caixeiros, á mesma hora, os pharmaceuticos e ajudantes de pharmacia; na União dos Empregados do Commercio, ás 10 horas, os caixeiros de todas as especialidades.

A commissão de melhoramento, da Associação dos Officiaes de Barbeiro reune na proxima quinta-feira.

VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Distribuição de donativos pelo Vintem Preventivo

Na séde d'esta instituição, largo de S. Carlos, 4, 3.º, estão patentes os mappas contendo os nomes das pessoas a quem, na qualidade de victimas da Revolução, foram, pela referida institui...

do, entregues importancias, até 31 de dezembro findo.

A publicação das referidas listas far-se-ha depois de terminada a entrega do saldo, se os interessados assim o desejarem.

Conferencia SOBRE A classe operaria e a Republica

O sr. Abel Sebroza explica qual deve ser a attitude da primeira perante a segunda

Foi verdadeiramente interessante, especialmente para as classes trabalhadoras, a conferencia realisada hontem, no Centro Dr. Bernardino Machado, pelo nosso amigo e dedicado republicano sr. Abel Sebroza.

Começando por frisar que o movimento revolucionario foi valiosamente secundado pelo operariado, em virtude das continuas oppressões de que este vinha sendo victima por parte do extincto regimen, o sr. Abel Sebroza demonstrou eloquentemente a obrigação que sobre o governo impende de corresponder á dedicação dos operarios com o mais amplo acolhimento ás suas reclamações, visto que além de ser essa classe uma das mais desprotegidas, foi tambem um dos elementos mais poderosos com que a Republica contou para o seu glorioso triumpho. E' certo que poucos dias depois da revolução o ministro do interior concedeu aos trabalhadores o direito á gréve, o que já representa alguma coisa; mas essa concessão tem a prejudical-a a falta da necessaria regulamentação, e, além d'isso, está longe de corresponder ás principaes necessidades das classes trabalhadoras, cujo maior mal é a exploração capitalista.

Quer isto dizer que os operarios teem razão de exigir, desde já, completa satisfação ás suas reclamações? De fórma alguma. Não é a dois mezes d'uma revolução como a que se produziu em Portugal que qualquer governo poderia resolver satisfatoriamente tão importante questão, e bom é que os operarios assim o comprehendam, para que não vão, irreflectidamente, transformar-se em carrascos da sua propria obra, favorecendo, com a sua attitude, a obra sinistra da reacção monarchico-clerical.

O que os operarios teem a fazer é preparar-se para defender a sua causa nas assembléas constituintes, cuidando de lá mandar representantes, por intermedio dos quaes possam fazer as suas justas reclamações e defender os seus legitimos direitos. Até então, o dever que nos compete é o de defender a Republica, com a força do nosso braço e das nossas convicções.

Muito ha a reclamar, accrescentou o sr. Abel Sebroza, muito ha a exigir d'aquelles em que confiámos a defeza dos interesses do povo e a defeza da Republica. Reclamemos, porém, com ordem, exijamos sómente o que fôr de justiça e assim, longe de crearmos embaraços ao governo seremos os seus melhores e mais dedicados collaboradores.

Reclamemos leis de protecção ás mulheres operarias e ás crianças, reclamemos leis de protecção em casos de accidentes no trabalho, reclamemos contra todos os monopolios, principalmente sobre os que incidem sobre generos de primeira necessidade e levemos o governo pela força das nossas reclamações a conceder-nos tudo quanto represente uma manifestação dos altos principios moraes e sociologicos que devem ser a norma d'um regimen republicano.

Quanto a actos violentos que possam pôr em perigo a nossa independencia pelo que tenham de perturbadores para a obra politica, financeira e economica da Republica, não os pratiquemos, pois commetteriamos verdadeiramente um crime de lesa-patria que nos levaria novamente ao jugo ignominioso da monarchia ou ou á tutella aviltante do estrangeiro.

Defendendo a Republica, defenderemos o futuro da Patria, e a felicidade de nossos filhos!

Unamo-nos e seremos fortes!

Consolidada a Republica, esta grande obra do Progresso e da vitalidade do povo portuguez, definir-se-hão então os campos, extremar-se-hão os elementos conservadores d'aquelles que aspiram a mais rasgados e levantados ideaes, e então o operariado portuguez, forte pelo numero, forte pela sua educação politica adquirida em tão largos annos de lucta e de combate deverá seguindo uma lei natural do progresso crear um poderoso partido socialista, perfeitamente orientado para as luctas da tribuna, poderosamente organisado para o grande combate final que seguramente se travará antes que o seculo actual finde a sua missão no mundo.

Instrui-vos e agremiae-vos.

Movimento associativo

Fabricantes de «baguettes», galerias, etc.

Realisa-se hoje, ás 8 e 1/2 da noite, a assembléa geral da Associação de Classe dos Fabricantes de *baguettes*, galerias e artes correlativas, na respectiva séde, largo do Intendente, 52, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: continuação dos que ficaram pendentes da anterior assembléa, apresentação de contas e eleição dos corpos gerentes.

QUESTÕES OPERARIAS

A crise DA construcção civil

atenuar-se-hia com a construcção de linhas ferreas projectadas e outras obras de interesse publico

A proposito do artigo «A construcção civil em crise latente», publicado na nossa pagina operaria, envia-nos o operario sr. M. W. Russel alguns alvitres que nos parecem razoaveis, porque a sua execução contribuiria para attenuar a falta de trabalho com que luctam muitos operarios d'aquella classe. Assim, lembra o nosso correspondente que estão paralysadas as construcções dos caminhos de ferro do Valle do Sado e de Estremoz a Portalegre, o que o governo podia conseguir que as respectivas emprezas proseguissem n'essas obras, as quaes dariam trabalho a grande numero de operarios. Por outro lado poderia obrigar a Companhia das Aguas de Lisboa, modificando o contracto, se isso fôsse necessario, a augmentar e melhorar o abastecimento da cidade, o que seria ao mesmo tempo uma medida de incontestavel utilidade publica, e bem assim, obrigar a Companhia dos Caminhos de Ferro a cumprir uma parte do seu contracto, construindo o ramal do Carregado pela Merceana ao Bombarral, o que, alliado á facilitação da construcção de outros caminhos de ferro por iniciativa particular, em alguns pontos do centro e norte do paiz, redundaria simultaneamente em medidas de largo alcance, tanto para o movimento commercial como para o desenvolvimento da industria e agricultura nos pontos beneficiados.

Parece ainda ao sr. Russel que ha toda a vantagem em attrahir para aqui capitaes estrangeiros, comtanto que em todas as concessões se estabelecesse a clausula de que o pessoal operario seria todo portuguez e o pessoal dirigente só uma parte minima poderia ser estrangeira. Concluindo, diz o sr. Russel:

«Muito ha tudo ha por fazer em questão de hydraulica agricola e aproveitamento de quedas d'agua para força motriz.

Consta-me que algumas concessões no genero ha requeridas, mas dormem o somno solto nos archivos do ministerio.

Não seria bom dar solução a esses pedidos?»

Ahi deixamos os alvitres, para que o governo os aproveite, se assim o entender.

Fallecimentos

No hotel Portuense, da rua do Arsenal, falleceu, esta madrugada, o sr. José Ferreira Leal, commerciante em Estremoz, que se encontrava em Lisboa ha 2 dias. Hoje de manhã foi o cadaver transportado para a igreja de S. Julião, d'onde ámanhã sae o cortejo para a estação dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, em direcção áquella villa.

ASSISTENCIA INFANTIL

Freguezia de S.ta Izabel

A junta de parochia de St. Izabel solicitou, do sr. ministro da justiça, a cedencia do edificio da rua do Patrocinio, 5, a fim d'ali installar a assistencia local infantil, cujos fins são facultar internato ás menores que vagueiam pelas ruas, fornecer uma refeição, em todos os dias escolares, ás crianças necessitadas que frequentam as diversas escolas, facultar assistencia medica e medicamentos ás mesmas crianças, vestil-as e calçal-as e distribuir-lhes livros escolares.

Merece a mais sympathica protecção esta instituição, cujo programma, resumido nas linhas acima, constitue por si só, o maior elogio que se possa fazer-lhe.

O Grupo "Pro-Patria,, em Tortozendo

TORTOZENDO, 10—Decorreu por entre grande enthusiasmo a recepção feita aos oradores do grupo «Pro-Patria», em que tomaram parte mais de 1.000 pessoas.

Realisou-se o comicio, sob a presidencia do cidadão Craveiro Junior, sendo os oradores acclamadissimos. Assistiram a este cêrca de 2.000 populares.

Miseria

Recommendamos á caridade dos nossos leitores uma infeliz de nome Guilhermina Rosa, moradora na travessa da Portugueza, 22, loja, que se encontra na maior miseria, por motivo de ter sido atacado pela tuberculose um seu filho de 17 annos, que era o seu unico amparo.

Furto importante

Para o 1.º districto de investigação criminal foram hoje enviados Augusto Martins, morador na rua Particular, 50, loja, á Cascalheira, José Francisco Pedro, na rua da Palma, 30, e Arthur d'Almeida Silva, no Arco do Evaristo, 5, 5.º, accusados de serem auctores do furto feito por meio de arrombamento na casa do sr. Antonio Gomes, residente na rua de Santa Martha, 41, 2.º, donde levaram o seguinte: 42 libras em oiro, 60$000 réis em notas do Banco de Portugal, 3 anneis de oiro, 1 alfinete do mesmo metal e uma bolsa de prata no valor de 7$600 reis. Os accusados negam o crime.

Commissão de trabalho

Operarios da fabrica da Junqueira

Os operarios da fabrica de bolachas e biscoitos da Junqueira, pertencente ao sr. José Manuel da Silva, apresentaram, hoje, varias reclamações á Commissão de Trabalho, entre ellas: admissão de todo o pessoal, sem excepção; conservação do mesmo pessoal nos respectivos logares e com os antigos salarios; não ser demittido nenhum operario sem motivo justificado; horario de 10 horas nos casos de ter de ser reduzido o trabalho essa reducção recaia sobre todos, e que os mestres não exerçam represalias sobre o pessoal.

O industrial Silva deve ser ámanhã ouvido.

Operarios caixoteiros

Na Commissão de Trabalho foi hoje entregue uma representação dos industriaes e caixoteiros solicitando que a commissão trate junto da Companhia dos Caminhos de Ferro da questão de tarifas na parte respeitante ao transporte de madeiras em bruto pois que o preço é tão elevado que em breve a industria terá de acabar, dando em resultado ficarem na miseria mais de 2000 operarios. Egual representação foi entregue aos srs. ministros do interior e fomento.

Classe maritima

A Associação de Classe Maritima de Lisboa representou no sentido de, por intermedio do sr. ministro da marinha e do capitão do porto se conseguir que os proprietarios dos vapores de pesca cumpram a tabella de salarios que assignaram e que é a seguinte: mestre de pesca 60$000 réis por mez e percentagem contracto com o armador; contra-mestre 36$000 réis e 1/2 0/0; mestre de redes 40$000 réis e 1/2 0/0; marinheiros 24$000 réis e 1/2 0/0 dividido por todos.

A reclamação é motivada no facto de alguns armadores andarem contractando pessoal mais barato.

Classe corticeira

Continúa no mesmo estado a gréve dos corticeiros de Belem, visto que entre operarios e industriaes se não chegou ainda a accordo. A força de cavallaria 4 que havia sido requisitada pelo industrial Percy Ellis já hoje retirou, visto que os operarios não se mostram inclinados a fazer qualquer disturbio junto das casas. A classe reune hoje novamente para tratar do caso.

—Esteve hoje novamente na Commissão do Trabalho um dos representantes da firma Herold, acompanhado pelo sr. Jervys, declarando que se mantem nas anteriores disposições, isto é, de não fazer augmento algum porque as condições da industria não dão para isso.

Declarou mais que dois ou tres duzias de operarios é que estão exercendo pressão sobre os restantes, forçando-os d'esta maneira, a acompanhar um movimento com que não concordam, e que tem recebido algumas queixas de operarios manifestando o desejo de irem trabalhar o que não fazem, porém, devido ao que acima fica exposto. Vae-se fazer uma investigação, a fim de se apurar quaes são os que querem trabalhar nas mesmas condições em que estavam antes do conflicto.

Tecelões de seda

A Commissão de Trabalho enviou, hoje, ao sr. ministro do interior o seu parecer com respeito á reclamação da Associação de Classe dos Operarios Tecelões de Seda do Porto, participando esta resolução, á Associação de Classe Textil do Porto.

Pessoal operario dos jornaes monarchicos

A commissão da Associação dos Compositores Typographicos, que ficou de se avistar, hoje, com o sr. ministro do interior, para tratar do caso do pessoal operario dos jornaes monarchicos que interromperam a publicação, tornou a ser recebida, esta tarde, pelo secretario do mesmo ministro, visto o sr. dr. Antonio José d'Almeida não ter comparecido na secretaria.

Communicou-lhe o referido secretario estar o sr. ministro do interior na melhor disposição de ser agradavel aos typographos sem trabalho, e que convidava a commissão a organisar uma lista com os nomes e profissões dos referidos operarios.

Para esse effeito deverão tanto compositores como impressores comparecer na séde da associação de classe acima referida, até ás 11 horas da manhã, a fim de, pessoalmente, se inscreverem n'essa lista.

A commissão voltará a procurar o sr. dr. Antonio José d'Almeida, ao meio dia.

Condemnados

Da Penitenciaria sahiram hoje para o Limoeiro, a fim de seguirem destino para a Africa, onde irão cumprir a pena de degredo, mais os seguintes presos:

Antonio Marques Carvalhão, de Pombal, por assassinio; Januario Jesus ou Januario dos Santos, de Moinho Grande, por assassinio; José Gonçalves da Silva, de Coimbra, por assassinio; João Pereira, da Covilhã, por assassinio e roubo; Adelino Abel da Silva, de Macedo de Cavalleiros, por roubo.

Operarios licenciados dos Tabacos

A commissão dos operarios licenciados convida os seus collegas a reunir ámanhã pelas 3 horas da tarde, na séde da Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Tabacos, na rua dos Cegos, a fim de tratar do assumptos que interessam á classe e ao mesmo tempo apresentar o resultado dos seus trabalhos.

THEATROS

"A bella cançonetista,, NO AVENIDA

Pouco nos falta dizer sobre a peça estreada hontem no Avenida, visto que já deixamos prêver que devia ser interessantissima, quando lhe publicamos o entrecho. *A bella cançonetista* é, com effeito, uma operetta capaz de satisfazer os mais ferrenhos partidarios da *Viuva alegre* e quejandas obras no genero, o que basta, achamos nós, para lhe assegurar uma carreira quasi perpetua. Accrescentando a isto que a partitura de Reinhardt é lindissima, e que o desempenho foi um dos mais felizes que temos visto no Avenida e que o scenario e o guarda roupa não envergonham as restantes bellezas da peça, está feito o seu merecido elogio. Cremilda, que fez a sua festa, alcançou mais um triumpho. A peça repete-se hoje.

"El-rei Banaboia 35" NO APOLLO

A peça que o sr. Baptista Diniz fez estrear hontem no Apollo cahiu redondamente, ou, melhor, nem chegou a pôr-se de pé, pois o publico, logo no primeiro acto manifestou ruidosamente o seu desagrado e nos seguintes prorompeu em manifestações hostis que lançaram a confusão e a mais intensa magua nos interpretes. Houve necessidade, até, de o actor Antonio Pinheiro vir á bocca de scena pedir aos espectadores que dessem o dito pelo não dito, isto é que considerassem a peça como não estreada.

No entanto, acabamos de receber esta communicação da empreza do Apollo, que o caso de hontem per certo não justifica:

Amanhã temos a segunda representação da operetta burlesca *El-rei Banaboia 35*, que hontem tão grande successo alcançou.

E chama-lhe grande successo...

Conferencia do actor Pinheiro sobre a operetta portugueza

Foi brilhantissima a conferencia do distincto actor Pinheiro, realisada hoje no theatro Apollo. Perante uma selecta e enorme concorrencia, o eximio artista começou por uma «saudação» ao theatro, para o que recitou formosissimos versos de Castilho.

Depois, demonstrou com muita proficiencia que a operetta é um genero que a França creou como copia e modificação da opera lyrica italiana. A Hespanha, servindo-se do esforço d'essas duas nacionalidades, fez surgir a sua «zarzuela».

Referindo-se ao theatro portuguez e á sua evolução atravez dos tempos, disse que este não se desenvolveu por causa da politica e do jesuitismo, que o não deixaram progredir.

Passou minuciosamente em revista o theatro de Gil Vicente e, vindo dos tempos antigos aos modernos, citou as obras de Cascaes, Mendes Leal e Pinheiro Chagas, e, por fim, as de D. João da Camara, Gervasio Lobato, Lopes de Mendonça, Schawalback, Marcellino Mesquita e Julio Dantas.

O ponto culminante, porém, da conferencia, o mais artististico, o mais litterario, e, até, o mais patriotico, foi aquelle em que o distincto actor comprovou, de forma exuberante, que Portugal, na vida do campo, na vida burgueza e na vida politica, offerece um vasto assumpto e elementos mais que sufficientes para creação da opera genuinamente portugueza. A poesia popular, diz, é uma fonte inexgotavel de graça, d'espontaneidade, e possue, como nenhuma outra, o cunho da nacionalidade.

Por ultimo, referiu-se a Filippe Duarte, a quem chamou poeta e visionario sublime, fazendo um estudo completo das suas obras—*Pupillas do sr. Reitor, A Cigarra, O poeta Bocage, O Fado*, etc., etc., comparando-as com as melhores obras musicaes verdadeiramente portuguezas.

Ajudaram o conferente a distincta actriz D. Rafaela Fons, a magnifica banda de infantaria 1, sob a regencia do seu digno mestre Manuel da Encarnação e o coro coral do theatro que cantou com arte a canção *Figueiral-Figueiredo*.

Finalmente, Pinheiro deu-nos um bello estudo, revelando-nos mais uma vez o seu muito amor á arte e ao trabalho.

Foi applaudidissimo, bem como todos os seus collaboradores.

Os ferro-viarios

O conselho de administração attende algumas reclamações—a classe reune hoje

Como *A Capital* hontem noticiou, reuniu o conselho de administração da antiga Companhia Real, para estudar as reclamações apresentadas pela commissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O conselho, que trabalhou quasi toda a noite, mandou distribuir a ordem da direcção geral n.º 77, pela qual eram feitos alguns augmentos ao pessoal do movimento, via e obras e tracção. O pessoal attingido conformou-se em parte com essa ordem, mas o restante ficou admirado de não ter tambem obtido augmento. O conselho, porém, continuando nos seus trabalhos deve ainda hoje distribuir a ordem n.º 78, na qual se remodeia essa lacuna. As conclusões d'essa ordem são as seguintes:

Com as medidas constantes da Ordem da Direcção Geral n.º 77 e da presente e com os consideraveis augmentos que importa o orçamento para 1911, a Companhia vê a despeza com o seu pessoal elevar-se em cerca de 145 contos de réis por anno, tendo além d'isso concedido certas regalias de que o pessoal não gosava ainda.

Se de facto as receitas teem augmentado successivamente, tambem é certo que as despezas as teem acompanhado de perto, e assim a percentagem do augmento de despeza com o pessoal é muito superior á das receitas n'este ultimo periodo, a contar de 1900.

E, dadas as condições financeiras da Companhia, a sua situação no paiz de cuja prosperidade é uma nota saliente os encargos que sobre ella pesam e que são de ordem a não lhe permittir ainda satisfazel-os completamente, temos todos o dever de não ultrapassar os limites além dos quaes o futuro da Companhia seria compromettido, o que não só affectaria o credito do paiz, mas muito especialmente a situação do proprio pessoal.

A Commissão especialmente encarregada pelo Conselho de estudar a remodelação da Caixa de Reformas prosegue no seu trabalho que, devendo ser muito ponderado, não póde ser resolvido de momento, e certamente acarretará um novo e muito consideravel encargo.

A Companhia dá assim uma cabal demonstração de como continua a ter a peito os interesses do pessoal e conta com a intelligencia, bom senso e zelo do mesmo para que se entregue á cuidadosa execução do serviço e possa conservar a consideração que sempre tem merecido, como uma classe digna e trabalhadora.

Os empregados que não alcançaram melhoria de situação foram os chefes de 1.ª classe, os sub-inspectores e os inspectores.

Uma commissão nomeada pelo pessoal das officinas esteve hoje no conselho de administração pedindo 8 horas de trabalho e o augmento de 100 réis para todos. O conselho resolveu dar 9 horas, mas não fazer o augmento em questão.

Hoje, na Caixa Economica Operaria, realisa-se ás 8 e meia horas da noite uma grande reunião da classe dos ferro-viarios para tratar do assumpto.

O TIRO NACIONAL

Conferencia em Alcantara

Realisa-a o sr. Dario Cannas

No Centro Dr. Bernardino Machado realisou-se hontem mais uma conferencia de propaganda sobre o tiro civil. O conferente, membro da grande commissão organisadora d'esse emprehendimento nacional, foi o sr. Dario Cannas, atirador bem conhecido e incançavel defensor da causa tão patriotica. O conferente expoz ao auditorio as vantagens que para a nação ha em que todo o cidadão saiba bem manejar uma arma de guerra, vantagens estas bem demonstradas no recente conflicto armado entre a Inglaterra e as Republicas Sul-Africanas, em que o exercito boer fraco em numero soube manter em choque durante largos mezes as aguerridas e numerosas tropas que a Grã-Bretanha ali enviou ao seu encontro. Em breves palavras o sr. Dario Cannas relatou o extremo cuidado que os paizes estrangeiros dedicam á instrucção de tiro entre os seus nacionaes, principalmente a Suissa, que conserva a sua integridade, mercê das excellentes qualidades dos atiradores que a distinguem. Frizou com dados estatisticos o grande desenvolvimento que o tiro tem n'este pequeno paiz, demonstrando largos conhecimentos do assumpto, e exhortou o povo portuguez a que soubesse imitar o povo suisso organisando-se em sociedades de tiro, frequentando as carreiras, comparecendo nos concursos, adestrando-se, emfim, com dedicação e amor. Uma estrondosa salva de palmas sublinhou o bello trabalho do sr. Dario Cannas.

A commissão organisadora do tiro civil recebeu mais a communicação d'um novo nucleo d'atiradores que se intitula *Grupo 5 de Outubro* e é composto seguintes moradores no Beato:

Alvaro da Cruz Ribeiro, José Gonçalves Martins, Julio Nunes Pereira d'Oliveira, Lino Augusto Elder Junior, Affonso Martins, Francisco Augusto Estevez, Alberto dos Anjos, Ayres da Costa Pereira, Luiz Duarte Montez, João Rocha dos Santos, Simplicio Joaquim Alves Pereira, José Maria Dias Pardilhão, Antonio Martinez, Basilio Augusto Pacheco, Emilio Braga, Eugenio Correia, Francisco José Matheus, Henrique Lopez Rodrigues, Arthur d'Oliveira Tavares, João Pereira e Emygdio A. Bandeira.

ULTIMAS NOTICI[AS]

"D. José de Serpa" NO Limoeiro

A amante recolhe no Aljube

Mais pormenores da prisão do ex-*bufo* Silva Vianna:

D. José de Serpa cahiu nas mãos da policia hontem ás 5 e 30 da tarde, quando sahia de casa de sua residencia, na rua de S. Sebastião das Taypas, 63, 3.º Foi logo conduzido ao Limoeiro, onde ficou incommunicavel n'um dos quartos particulares. Interrogou-o o director da cadeia, sr. Sanches de Miranda, a fim de se lhe formar o respectivo cadastro.

O ex-*bufo* declarou chamar-se Frederico da Silva Vianna, ter 33 annos de edade, ser *jornalista* e... viuvo.

A policia passou uma busca á casa da rua de S. Sebastião das Taypas e apprehendeu varios livros e papeis, que tambem foram conduzidos para o Limoeiro, onde estão depositados.

Duas horas depois, effectuou-se a captura da amante de *D. José de Serpa*, Maria da Conceição, de 28 annos. Esta encontra-se, incommunicavel, n'uma sala do Aljube.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de parochia de Santos

A Junta de Parochia da freguezia de Santos, estando a proceder ao cadastro da pobreza, receberá até ao dia 25 do corrente, no cartorio da parochia, os requerimentos dos pobres da freguezia, com as indicações precisas para poderem ser informados. Esses requerimentos, que habilitam á distribuição de esmolas que porventura a junta tenha a effectuar, deverão ser autenticados por um commerciante estabelecido que abone a pobreza do respectivo signatario.

Facadas mortaes

No logar do Arneiro, a 9 kilometros de Valle de Figueira e a 22 de Santarem, deu-se esta madrugada uma grande desordem, na qual foi aggredido com tres facadas José Luiz, de 22 annos, em consequencia de querer afastar um primo e o padrasto, que tambem andavam na contenda. Depois de receber os primeiros curativos e como o seu estado fosse grave, enviaram-n'o para o hospital de S. José, onde chegou esta manhã, vindo a fallecer horas depois. O assassino, que foi o primo, recolheu á cadeia.

Notas diversas

Instrucção

Foram transferidos os professores primarios: Manuel Arthur Teixeira de Magalhães, de Carrico, Pombal, para Recarei, Paredes; Tilia Rosa d'Assumpção, de Estella, Povoa de Varzim para a séde do concelho de Villa do Conde; Helena Alves, de S. Lourenço do Sande, Guimarães, para Fraião, Braga; Dulce Emilia Araujo d'Oliveira, de Tesouras, Baião, para Portocarreiro, Vallongo; Albino Dias Moreira, de Villa Chã do Monte, Vizeu, para Conto de Cima; Antonio Nunes, de Boidobra, Covilhã, para Cerejo, Pinhel; Julia da Soledade Antunes Franco, de Quintos, Beja, para Santa Maria d'Alagôa, Portel; Antonio José de Mello, de Ribeirinha para Conceição, Angra do Heroismo.

Foram providos os professores primarios: Benjamim Antonio Pires Rombo, para Figueiros, Cadaval; José Rodrigues da Silva, para Penalva d'Alva, Oliveira do Hospital; Elvira dos Santos, para Tibaldinho, Mangualde; Maria Gabriella de Carvalho, para Carvide, Leiria.

—O *Diario* de ámanhã rectifica o decreto de 31 de dezembro que creava uma escola feminina na freguezia de Fajão, Pampilhosa.

Uma commissão delegada da associação de classe dos pedreiros e cabouqueiros do Montelavar entregou hoje ao sr. ministro do fomento uma representação lembrando varias obras do Estado onde alguns dos seus associados, que se acham sem trabalho, poderão ser collocados.

Uma commissão de operarios que trabalham em cima dos bailéos, nas obras de limpeza das areadas da Alfandega de Lisboa, procurou hoje o sr. ministro do fomento, a fim de saber a resposta a um seu pedido, feito ha dias, para lhes ser augmentado o salario.

Tomou hoje posse do cargo de vogal do conselho superior de obras publicas e minas o engenheiro sr. João Gualberto Povoas.

Um numeroso grupo de naturaes de Ceia foi, esta tarde, cumprimentar o governo provisorio, tendo primeiro sido recebidos pelo sr. dr. Theophilo Braga e depois pelo sr. ministro da justiça, a quem entregaram uma mensagem de saudação. Entre os conterraneos do sr. dr. Affonso Costa, viam-se muitas senhoras, commerciantes, operarios, praças do exercito, etc.

O paquete *Hilary* sahiu no dia 8 do Pará para Lisboa.

As irmãs da caridade que estavam na cidade da Praia e vieram a bordo do *Cazengo* sahiram esta tarde do Al-

jube, sendo entregues a su[...] no ministerio da justiça, [...] assignarem termo perante [...] thur Costa.

O Porto n'A CAP[ITAL]

Serviço telegraphico e telep[honico]

(As 6,15 da tarde)

O crime de estrangula[mento]

No juizo de investigação [...] foram hoje ouvidas seis te[stemunhas] ácerca do estrangulamento [...] Chaves d'Oliveira, a S. Ro[...] moira. O criminoso, Julio [...] Areosa, está na cadeia e [...] alheio ao crime. Parece ha[ver um] caso curioso de inconsciencia [provo]cada pelo alcoolismo.

Revoltosos de 31 de ja[neiro]

Partem amanhã para [...] assumindo os seus logares [...] taria 20, o tenente Ali[...] Meyrelles e o capitão A[u]gusto Ferreira, sargentos [...] de 31 de janeiro.

Crime de aborto

Foram mandadas apres[entar á ad]ministração de Mattosi[nhos ...] Emilia de Queiroz, accus[ada de ter] provocado um aborto n'u[ma ...] da villa, e mais tres mulhe[res accusa]das de cumplicidade.

Fallencias

Foram julgadas casuae[s as fallen]cias dos commerciantes B[...] gusto da Silva e Manuel [...]

Descanso semanal

Vão reunir a Associaç[ão dos Jor]nalistas e a Liga das Artes [...] para pedirem ao govern[o ...] mentos sobre a lei do de[scanso se]manal, na parte relativa a[...]

Partida

Parte amanhã para Lis[boa o coro]nel sr. Macedo e Brito, a [fim de as]sumir o commando da circ[umscripção] sul da guarda fiscal.

PARTE COMMERC[IAL]

Situação da p[raça]

Cambios — Os cambios [...] hoje mais, em consequen[cia do] pouco papel na praça e [da] chusa da especulação. O m[...] a 49 1/16 e 48 15/16, fe[cha]ndo com as seguintes cotações:

Londres, chequo	48 [...]
Londres 90 d/v.	48 [...]
Paris, chequo	582
Italia	579
Allemanha, cheq.	240
Amsterdam, cheq.	406
Madrid, cheq.	89[...]
Nova-York	1[...]
Rio s/Londres	16[...]
Libras	4$8[...]
Agio d'ouro	8 1/[...]

Desconto—Descontou-se [...] appareceu no mercado [...] 7 0/0.

Bolsa—Fizeram-se hoje [...] negocios na Bolsa. As ins[cripções fecha]ram-se a:

Tit. de 1:000$000	[...]
» de 500$000	[...]
» de 100$000	[...]

Obrigações d'Estado, [...] 0/0 1905, 9$000; 4 0/0 de 1[...] 4 0/0 de 1890, coup. 50[...] 1888-89, assent. 56$000 [...] 5 0/0 de 1909 78$500.

Externas, effectuado: 1.ª [...] 2.ª serie 62$400 e 3.ª 63$[...] do 3.ª serie 2$600.

Acções, effectuado; Ba[nco Commer]cial 131$000; Banco [...] 91$400; Seguros Fidelidade [...] Companhia das Aguas [...] car 31$300; Cazengo 1$80[...] 14$200 e 14$300.

Obrigações, effectuad[as ...] das Aguas, assent., 75$[...] tramarino 6 0/0 hypothec[...] Ambaca 83$800; Beira [...] 15$850.

A prazo, fim do ja[neiro ...] 32$000 e 32$100; Zam[bezia ...] Norte e Leste, 2.º grau, [...]

Fim de fevereiro: A[...] 32$100; Moçambique [...] Zambezia 3$900.

Bolsa de Londres. — Lo[ndres] 11 h. e 30 m. — 2 1/2 [...] 79,87; 3 0/0 Portuguez, [...] zil, 1908, 102,37; 4 0/0 ja[...] serie, 000,00; 5 0/0 Russ[...] Peruvian, 00,00; At[...] Chesapeake e Ohio, 8[...] 7,75; Erie Common, 28,[...] mon, 34,25; Rock Island [...] Pacific, 119,50; Southern [...] Union Pacific, 179,50; G[...] (S. pref.), 57,75; U. S. Ste[el] com., 77,00; Amalgamat[ed ...] ganyka, 5,82; Beira Rail[...] çambique, 23,8; Rand-M[...]

Abertura da Bolsa de Po[rto] — [Por]tuguez, 65,00; Norte e [...] 261,00; Moçambique, 2[...] 20,50.

[PAR]TIDO REPUBLICANO

[Subsc]ripção aberta em Cabo Verde

[O sr.] dr. Antonio José d'Almeida, [minist]ro do interior, enviou ao Dire[ctorio] do Partido Republicano a quan[tia de] 83$000 réis, que para esse fim [lhe foi] remettida pelo nosso dedicado [correli]gionario Cesar Gil dos Reis, re[sidente] em S. Vicente de Cabo Verde, [producto d]a persubscripção aberta entre os [republi]canos d'aquella localidade, sen[do a li]sta dos subscriptores a seguinte:

[Cesar] Gil dos Reis, 10$000 réis; Gaspar [...] de Mattos, 2$500; anonymo, [...] Francisco Joaquim Silva, 2$500; [P]edro dos Santos, 2$500; Antonio [...] de Freitas, 1$000; Amoet, 2$000; [...] da Paixão, 2$000; Manuel Jesus [...] 1$500; Ernesto Dias de Carva[lho], 1$000; João da Camara Fialho, [...] João Leça, 1$000; Jacob Wahum, [...] Luiz Gomes Silva, 1$000; um ja[...] 1$000; Pedro Bunanori, 1$000; [um i]nimigo da monarchia, 1$000; Anon[ym]a, 1$000; Francisco da Silva Mar[...] 1$000; anonymo, 1$000; João Antonio [...] 1$000 réis; Olinda da Silva Gou[...] 000 réis; Antonio Rodrigues Perei[ra...] réis; João Ferreira de Mattos, 500; [...] Fragoso, 500; Thomaz Carvalho, [...] [E]milio da Costa Lima, 500; José de [...] 500; Antonio José da Silva Lima, [...] [Se]rafim Antonio de Senna, 500; João [...] Gomes, 500; Manuel Jesus Fer[...] 500; Anonymo, 500; Anonymo, [...] quim dos Santos, 1$000; Manuel [...] 500; Luiz Gomes da Silva Ju[nior...] 500; Ildefonso Jesus da Cruz, 500; [...] 500; Anonymo, 500; Eduardo da [...] 500; Augusto Antonio da Costa, [...] Luiz do Nascimento Cruz, 300; [...] Wahnon, 300; Manuel L. Silva, 300; [...] Motta, 300; Benjamim Pinto, 300; [um re]publicano, 1$000; Francisco Dias [...] Braga, 1$000; Cesar Augusto [...] 1$000; Francisco Antonio Fialho [...] 1$000; Arthur Dias de Carvalho [...] 1$000; Antonio Alcantara, 500; [...] 1$000; Guilherme Antunes, [...] Baptista Freitas, 250; José Mar[...] 250; Henrique Rato, 250; Luiz [...] 250; Aurelio Antonio [...] 2$000; Anonymo, 1$000 réis.

[A C]APITAL — Publica-se aos domingos.

"Os monopolios"

Conferencia no Centro Andrade Neves, pelo sr. Agostinho Fortes

Na séde do Centro Escolar Andrade Neves realisou, como noticiámos, o sr. Agostinho Fortes uma interessante conferencia sobre os monopolios que assoberbam e tyrannisam o povo portuguez. O orador combateu *à outrance* os monopolios do pão, da agua, do gaz e da viação, affirmando que todos estes serviços deveriam estar a cargo do municipio.

Ao finalisar a conferencia que esteve bastante concorrida, o orador foi muito applaudido.

Theatros, Circos e Cinemas

Repete-se hoje no Republica a magnifica peça *Papillon*, que está confirmando admiravelmente a reputação de que vinha precedida. O desempenho, como já dissémos, é esplendido, salientando-se, contudo, Ferreira da Silva, que tem ali uma das suas melhores creações. O publico assiste e comprehende, affluindo todas as noites ao elegante theatro. Hoje deve ser uma enchente.

—Continua em pleno exito, no Nacional, a peça em tres actos *Pena ultima*, que o publico, todas as noites, applaude com extraordinario enthusiasmo e que hoje volta a representar-se, completando o espectaculo a comedia *Como se escolhe um genro*.

Com a *Lei do divorcio*, haverá depois de amanhã, como dissemos, uma recita popular a meios preços.

—Para as recitas do Carnaval, no theatro Nacional, annuncia-se este anno uma grande surpreza, destinada a produzir a maior sensação.

Além d'isso, o salão nobre, que deve ficar magnifico, está sendo completamente restaurado, principiando no dia 21 a assignatura de camarotes para os 4 espectaculos, com dois bailes de mascaras em cada uma das noites de 25, 26, 27 e 28 de fevereiro proximo.

Tambem na mesma data começará a venda de camarotes para o baile infantil *costumé* de segunda feira gorda á tarde.

—Prosegue numerosa a concorrencia á Trindade, attrahida pela deliciosa operetta *Amores de principe*, em que a gentil e talentosa actriz Palmyra Bastos é sempre alvo dos mais enthusiasticos e merecidos applausos.

—Vão ser interrompidas, no Gymnasio, as recitas do *Rato azul*, em pleno successo, porque a celebre comedia allemã, que tem á frente da sua interpretação Judith, Albertina, Christiano, Cardoso e Alegrim, vê-se obrigada a ceder o passo á peça em 3 actos, *Ir á Roma...*, de Berr e Gavault, traducção de Portugal da Silva, que subirá á scena em beneficio do actor Machado.

—Hoje no Apollo realisa-se, como dissemos, a festa artistica do maestro Filippe Duarte, inspirado auctor da operetta portugueza *O Fado*, um dos maiores successos da actualidade.

—Assistir no Salão Phantastico ás representações da revista *Antes e depois*, é uma prova de bom gosto. Por isso o publico enche, por completo, todas as noites o popular theatrinho. A recita dos auctores deve realisar-se esta semana.

Batalhões de voluntarios

Realisou-se ante-hontem, em caçadores 5, o primeiro exercicio do batalhão Rodrigues de Freitas, sendo instructores os sargentos srs. Figueiredo e Reis, a quem a commissão está muito reconhecida. O segundo exercicio é no dia 15, das 9 horas ás 11 da manhã, continuando aberta a inscripção de voluntarios nos logares do costume.

Pequenas noticias

A Associação dos Empregados do Estado, que é uma das mais antigas e conceituadas e cujo fundo de reserva attinge cerca de 80 contos de réis, vae distribuir pelos seus associados um projecto de reforma dos estatutos, que tem por fim beneficiar os funccionarios enfermos.

A actual direcção está empenhada em tomar medidas de manifesto alcance social, correspondendo, assim á confiança que lhe tem sido dispensada pelos seus consocios.

—Realisa-se amanhã ás 8 1/2 horas da noite, na Associação Commercial de Lojistas, largo da Abegoaria, 29, 1.º, uma conferencia publica pelo sr. Rudolf Horner, da Suissa, subordinada ao thema «O que é o esperanto».

—Manoel Alves e Eduardo Maria Vieira, moradores na rua dos Fanqueiros, 278, foram presos a pedido do seu companheiro de casa Antonio Simões que os accusa do roubo de um cordão de ouro no valor de 73$000 réis.

—Esta madrugada, envolveram-se em desordem no Caes do Sodré Manoel Lourenço e Antonio Simões Ferrage, moradores ambos na rua da Paz, 12, r/c, sendo o Ferrage aggredido com um pontapé no baixo ventre pelo que teve de ser conduzido em trem ao posto da Santa Casa dando entrada n'uma enfermaria em estado grave. O aggressor foi preso.

—No Centro Escolar Andrade Neves reabre amanhã a aula nocturna pelo professor sr. Alexandre Costa.

Colyseu dos Recreios

O «match» Pedrosa-Pons

E' no espectaculo d'esta noite, o penultimo das luctas, que se realisa o match-desforra Pons-Pedrosa, exigido pelo primeiro, em vista da derrota que soffreu ultimamente, vencido pelo sympathico e forte portuguez. Paul Pons deseja readquirir o seu alto prestigio de luctador, e Manoel Pedrosa não quererá perder o triumpho e a victoria conquistados. E' uma lucta de gigantes, lucta homerica, em que o publico verá as maiores demonstrações da força, da coragem e da agilidade.

Com este *match* sensacional e emocionante, haverá ainda outros e todos os numeros de variedades que teem obtido farto successo.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 9.—Registaram-se civilmente uma filha de José Maria da Cruz, que recebeu o nome de Maria, e outra de Joaquim Pereira, com o nome de Otilia, sendo testemunhas da primeira os srs. Joaquim Augusto da Silva e José Matta, e da segunda os srs. João Carneiro e Manuel Pedro dos Santos.

—O comicio republicano realisado hontem em Semide, decorreu na melhor ordem, sendo os oradores muito applaudidos. Foi numerosamente concorrido, apesar da predica reaccionaria do padre Joaquim dos Santos, que precisa ser mettido na ordem.

—Falleceu o rico proprietario e capitalista Bernardo Antonio de Oliveira.

—Os electricos renderam em 7 do corrente 698$970 réis e hontem 913$010 réis.

SEIXAL, 9.—Quando hontem de tarde o operario José Antunes, filho de Joaquim Antunes e de Marianna Marques, natural de Oliveira de Frades, estava a trabalhar na construcção da ponte da linha ferrea do Barreiro a Cacilhas, foi attingido por uma enorme chapa de ferro, que o arremessou ao rio, recebendo um grande ferimento n'uma perna, pelo que teve de ser conduzido ao hospital de S. José, onde ficou em estado bastante grave.

ESPINHO, 9.—A proposito de se dizer que Espinho vae ser elevado a uma grande comarca e de se notar que as obras de defeza contra a invasão do mar ainda não deram os resultados precisos, publicou um jornal de Lisboa um artigo, que foi transcripto jubilosamente por uma folha monarchica da Feira, em que *Um banhista* pretende demonstrar que esta formosa praia ficará, dentro de poucos annos, reduzida a meia duzia de predios e que estes serão annexados ás freguezias limitrophes. Tal pretenção, sendo, como é, uma affronta á sciencia hydraulica, não pode ter cabimento no cerebro de pessoa de bom senso, pois unicamente encontra echo na população da Feira, inimiga figadal d'esta praia, que não pode conformar-se com a situação de dependente de Espinho, em que se encontra. Por isso lhe convem fazer propaganda de descredito contra esta praia, para ver se consegue que o governo commetta a injustiça de não elevar Espinho á categoria que lhe compete. Estamos, porém, certos de que aquelle tomará na devida conta as rivalidades existentes entre as duas villas e fará ouvidos de mercador a tão absurdas opiniões.

Movimento do porto

Vig., Boul., Dov., etc., «Zeelandia» (Br.)	11
Vig., Cherb. e Sout., «Aragona» (Brus.)......	11
Bah., R. Ja. e Sant. «Belgrano» (Hamb.)	11
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia).......	13
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg» (Brem.)	13
Tang. e Bat., «K. Willem. III» (Amst.)	13
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil).........	14
Pará e Manaus, «Stephen» (Liverp.).	15
Dakar, Br. e R. Pr., «Magellan» (Bord.)	15
Maran., Cear., e Pern., «Dunstan» (Liv.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp.)	15

ESPECTACULOS

REPUBLICA— 8 1/2 — Papillon.

NACIONAL — 8 1/2 — Pena ultima— Como se escolhe um genro.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — O Rato Azul — O valente Balbino.

APOLLO—8 1/2—Recita do maestro Filippe Duarte— O Fado.

AVENIDA—8 1/2 — A bella cançonetista.

COLYSEU DOS RECREIOS —8 1/2 — Penultimo espectaculo — Sessões dos campeonatos de «summo», de «gounisukis» e greco-romana. — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos); Theatro Alegria, 8 e 10—«Roupa lavada» (revista).

[Fol]hetim de "A Capital,"

JEAN DARCY

O Homem dos [O]lhos Verdes

Primeira parte

II

A viella das lagrimas

—... meu pae, esse tal Marcos Heller não passa d'um miseravel! [...] Rachel, com voz vibrante, [aproxi]mando-se do velho.

[—Ca]la-te, desgraçada! O nome [d'esse] homem é de mau agouro: [...] sabem e até elle proprio [o] occulta... Marcos Heller não [...] mestre, balbuciou o [velho] com uma expressão de ter[ror].

[—Por]que tem tanto medo d'elle, [se é] velho e pobre.

—Ora, adeus; nem velho, nem pobre.

—E' forte teima, tambem tu imaginas que eu tenho dinheiro; quem te metteu tal scisma na cabeça? Quem te disse semelhante mentira? Não tenho vintem e os meus negocios vão cada vez peor, filha... E' tudo uma verdadeira lastima; esses cães dos christãos não me compram nada! Se eu morresse, punham-te immediatamente no meio da rua.

—Não se apoquente, meu pae, tem razão, tem razão. Pouco me importa com o dinheiro.

—Estou pobrissimo e, por isso, é que preciso do mestre... E tu, minha filha, tão nova e tão formosa, mas tão desgraçada, o que farias sem mim?

—Vou trabalhar, meu pae.

—Trabalhar, u' Tu, a filha de Sarah Samuel? Com essas mãosinhas tão brancas e delicadas, impossivel, impossivel! —exclamou elle exaltado.

—Minha mãe nunca trabalhou?

—Nunca, nunca... Era mais formosa do que uma rainha e mais preguiçosa do que uma Oriental. N'esse tempo viviamos nós felizes, rodeados de todas as prosperidades.

—Fale-me d'esse tempo, meu pae, pediu ella, com anciedade, voltando-se para o velho.

—Oh! Um tempo radiante d'amor, de riqueza, de prazer... lá longe... No norte, n'um paiz distante... respondeu Moisés Samuel, como em sonho.

—No norte? Onde?

—Em Varsovia, na Polonia... Que esplendida casa, que preciosissimos tapetes, que joias, que ricos moveis!

—De minha mãe, não é verdade?

—Sim, de tua mãe... tudo d'ella... A sua extraordinaria belleza tornava-a merecedora de todo esse esplendor.

—E o meu pae amava-a?

—Adorava-a.

—E ella?

—Que differença... que differença, minha filha; n'esse ponto nada se parecia commigo... Afinal desappareceu, disse o velho, com voz de somnambulo.

—Já morreu?

—Não sei... desappareceu, murmurou com olhar allucinado.

—Ora essa! Então meu pae não sabe se minha mãe morreu?

—O quê? Que disse eu? vociferou Moisés, como que despertando d'um sonho.

—Minha mãe morreu, ou vive ainda? Se ainda vive, diga-me onde está, quero ir vêl-a!

—Enterrada no cemiterio d'uma pequena aldeia d'Allemanha... Disse-te, ha pouco, outra cousa, filha?

—Não, não, observou ella, com tristeza, presentindo mais uma vez a verdade.

—Estou louco, filha, estou louco; estas scenas que se passam entre nós fazem-me perder a cabeça. Desorientei-me... Falei-te n'algum paiz distante, não é verdade? Disse-te o nome d'alguma cidade?

—Não me lembro.

—Não faças caso do que eu digo, quando me vires em tal estado, minha filha. Que triste noite esta, pobre criança, como te apoquentei... Perdôa, perdôa ao teu velho pae...

Moisés enfraquecia a olhos vistos, e os olhos razaram-se-lhe de lagrimas. Passado um momento, continuou:

—Pobre, velho e doente como estou, não tenho senão a ti, minha Rachel.

—Vá-se deitar, meu pae, disse ella, com doçura, como se falasse a uma criança impertinente.

—Boa noite, minha querida filha. Não fiques a lêr até muito tarde esses terriveis romances, feitos pelos christãos...

Deu um profundo suspiro, levantou-se e foi collocar a mão direita sobre a testa de Rachel, para a abençoar como costumava fazer todas as noites.

—Javéh te proteja!

—Diga antes... Deus, emendou ella, sem abaixar a cabeça.

Moisés Samuel accendeu uma vela e entrou n'um quarto, contiguo á casa de jantar. Fechou a porta á chave e correu o trinco. Era esse o seu costume, sempre que se ia deitar.

Rachel, depois d'esperar um minuto, pegou n'um candieiro e sahiu, por outra porta. Subiu para o segundo andar, onde era o seu modesto quarto de cama.

Essa casa estava quasi desprovida de moveis, mas asseadissima.

Em frente do leito havia um pequeno e velho tapete; sobre uma meza, alguns livros, uma garrafa com agua, com o respectivo copo e um tinteiro. Era ahi que Rachel costumava escrever. Duas ou tres cadeiras, um pequenito fauteuil, um armario e um espelho completavam todo esse mobiliario.

D'uma das paredes pendia uma miniatura envelhecida que representava a mãe de Rachel—Sarah Samuel. Ao entrar, a pobre menina lançou um olhar desesperado a esse retrato, como para lhe implorar auxilio e protecção. A lucta era desegual: receava tornar-se impia e desobediente amando um christão, um fidalgo. Verdade era que Moisés Samuel, apezar de lhe querer muito, deixava-a viver n'uma rua immunda e n'uma casa miseravel, no *ghètto*... Ella não desconhecia a riqueza do seu pae. Qual seria, portanto, o verdadeiro motivo das mysteriosas relações que ligavam seu pae a esse tal Marcos Heller?

Poz o candieiro em cima da meza e abandonou-se a uma cadeira, com os braços pendidos, fatigadissima. N'este momento, a vida pareceu-lhe mais insupportavel que nunca. Sentia-se opprimida, angustiada... N'isto, uma voz suave e meliflua veiu tiral-a do seu doloroso devaneio. Era Rosa que entrava, pé ante pé, para não fazer barulho; não se tinha despido, receando qualquer consequencia da scena havida entre o pae e a filha, e para poder intervir, sendo necessario.

Tendo ouvido uma longa discussão a que se seguiu um subito silencio, não se conteve que não fosse procurar a sua querida menina Rachel.

—Minha boa menina; não se entristeça. E' formosa, nova, amada...

—Pobre de mim! De que me serve tudo isso?

—Seu pae zangou-se comsigo?

—Não; a idéa de que eu amo Roger Lamberti exaspera-o.

—E, comtudo, o conde Lamberti é um magnifico partido. Pertence a uma alta familia, rica e, demais, está apaixonado.

—Ama-me?

—Bebe os ares pela menina.

—Sim, sim... toda a gente imagina isso... e, apesar de tudo, faz a côrte a outra mulher.

—Elle? Não pode ser! Isso é calumnia!

—Foi meu pae que m'o disse...

—Ora! Lógo vi. E quem é essa mulher?

—Uma condessa veneziana, formosissima, segundo dizem.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 11 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

A situação

...a encontrou-se hoje, ao des... com dois movimentos de inne... importancia, para que concor... diversas causas, e que é dese... se, resolvendo-se em harmo... as prescripções da justiça, ...m, comtudo, com uma brevida... os altos interesses do paiz e do ...requerem e necessitam.

...meiro, e o principal d'esses ...ntos, é o dos empregados fer... Ha tempo que elle era pre... ...sde que, n'uma reunião im... ...ssima da classe se formula... suas justas reivindicações. ...nem se encontrará no paiz ...his trabalho, quem com mais ...bilidades carregue, sem que, ...da maioria dos casos, o seu sa... correspondente ao esforço ...do, e ás responsabilidades ...das. Muitos d'esses emprega... vêem negar de melhoria no ...o dos seu precario futuro. ...entos ridiculos, arbitrados pe... poderosa companhia de ca... de ferro, são postos ainda em destaque pelos grossos hono... ...ue percebe o seu pessoal supe... ...parte não possuindo sequer ...que d'alguma fórma justifi... seus importantissimos orde...

...o-se em presença d'um movi... ...lo tão excepcional gravidade, ...anhia do Norte e Leste quiz ...o incendio lançando-lhe uma ...agua. Todos os que leram as ...dos seus minguados augmen... ...essoal que mais trabalha re... ...ram a insufficiencia d'esses ...tos. Para os ferro-viarios, el... ...ram o aspecto d'uma irrizão, ...nda mais os levou a procla... ...gréve, sem nenhuma nova

...receu sigoar que se o seu mo... ...é justo, a sua attitude tem ...entro da anormalidade das ...tancias, d'uma correcção per... ...ão ha noticia do minimo con... ...s grévistas manteem-se fir... ...s tranquillos, e tudo quanto ...fazer para não prejudicar o ...nem prejudicar o exito do seu ...nto teem-o feito sem hesita... ...es com o louvavel empenho ...fazerem a todas as necessida... ...omento. E' assim que resol... ...ntregar ...s as mercadorias ...detei or...io, bem como as ...dos ...ajantes, o que conti... ...xpedindo pelas suas linhas ...serviço telegraphico que lhes ...ado.

...mento dos caixeiros se bem ...o inteiramente geral, até á ...ue escrevemos, reveste tam... ...ectos que se recommendam ...special attenção. Motiva-o so... ...a falta da regulamentação ...s de trabalho que os caixei... ...ravam que fosse determina... ...instamente com a lei do des... ...manal. Lendo, na nota offi... ...conselho de ministros, em que ...do descanço semanal foi ap... ...que essa regulamentação fi... ...a ulterior estudo, entende... ...er manifestar-se de maneira ...deixar duvidas sobre o seu ...ntimento, vendo preterida ...regulamentação que ha muito ...preoccupação dominante da ...sse, condemnada a um ener... ...estiolamento physico, a um ...ente cançaço moral, deriva... ...permanencia durante doze... ...oito ou mais horas diarias, ...dos seus estabelecimentos. ...a reivindicação é justa, pro... ...facto de a Associação dos ...haver decidido, já hoje, con... ...omos agora mesmo informa... ...errar os seus estabelecimen... ...horas da noite e nomear ...mmissão para se entender ...caixeiros a fim de se chegar ...cordo que, honrando o patro... ...satisfação merecida aos seus ...ados.

...a gréve dos ferro-viarios, o ...nto dos caixeiros decorre com ...serenidade, o que é tanto ...a registar quanto é certo que, ...a vigencia da monarchia, ...ouve um encerramento de es... ...mentos que, por lançar nas ...ua milhares de individuos, ...na grande maioria rapazes de sangue ardente e impetuoso, se não caracterisasse por tumultos em que não cabia pequena parte ao espirito de repressão a todo o transe das auctoridades constituidas.

Cremos bem por estes dois movimentos que hoje se desenrolaram parallelamente na capital, embora entre elles não exista um laço commum, se resolverão com a maior brevidade e de maneira inteiramente satisfatoria. No dos caixeiros evidencia-se já um espirito de transigencia; no dos ferro-viarios essa transigencia por parte da poderosa Companhia a que estão ligados certamente não demorará em fazer-se sentir. Bom é que assim seja. A paralysação dos importantes serviços d'uns e o encerramento das lojas em que os outros empregam a sua actividade constituem uma situação gravissima, que n'um dos casos affecta a vida d'uma grande cidade, e n'outro contende com os maiores interesses da nação.

Não ha na vida dos povos acontecimento de vulto de que não derive uma lição, que, como todas as lições deve ser salutar. Dos factos que se estão passando desentranha-se essa lição. E' preciso martellar mais uma vez aos ouvidos de governantes e governados esta verdade. A Republica, traduzindo uma aspiração politica, veiu corresponder ás necessidades imperiosas de ordem economica. O povo portuguez vivia na miseria, no abandono. As suas classes atravessavam uma existencia de continua *gêne*. Nos ultimos tempos da monarchia chegara-se ao ultimo extremo da paciencia; soou a hora tragica em que já se não podia supportar mais. As gréves não tiveram o seu inicio com a implantação da Republica. Dias antes da revolução, já ellas se multiplicavam, assumindo o caracter inquietador da mais desesperada revolta. A proclamação da Republica atalhou essa revolta, precisamente por abrir margem, dentro dos seus principios democraticos, á manifestação pacifica mas categorica das necessidades que a originavam. Não admira que hoje venham á superficie, das profundidades do soffrimento humano em que se amontoam, todos esses protestos do direito natural postergado, de envolta com todas as queixas d'uma existencia votada á dôr obscura do esmagamento social.

O povo, as classes, a nação inteira estão avidos de reformas. Desejam-as, radicaes, na ordem politica, para que a sua liberdade não perigue; necessitam-as, equitativas, na ordem economica, para que o seu bem estar se assegure. A Republica é a vida nova, — e para a maior parte dos cidadãos portuguezes esta expressão significa essencialmente *a vida*, visto que não se póde dar este nome á existencia que até agora tem vegetado, nas torturas de toda a hora, que infligem, na humilhação e no desespero, os golpes da miseria e o isolamento do abandono.

Poeira da Areada

O patriotismo não se revela só na lucta heroica das revoluções e nos protestos inflammados contra os regimens oppressivos. Revela-se tambem na serenidade, na reflectida firmeza dos sacrificios humildes, das dedicações obscuras, em que abnegadamente se erguem, acima das mais legitimas aspirações pessoaes e de classe, os interesses insuperaveis da patria.

Mas para as classes trabalhadoras, que esperam legitimamente do advento d'um regimen democratico a realisação das suas esperanças, a demora no cumprimento d'uma promessa solemnemente feita logo se afigura como uma desillusão terrivel, porque os pobres teem um criterio summario e fundamentalmente justo de julgar os actos dos governos pelos seus resultados immediatos e não pelas razões complicadas e transcendentes que modificam as melhores intenções.

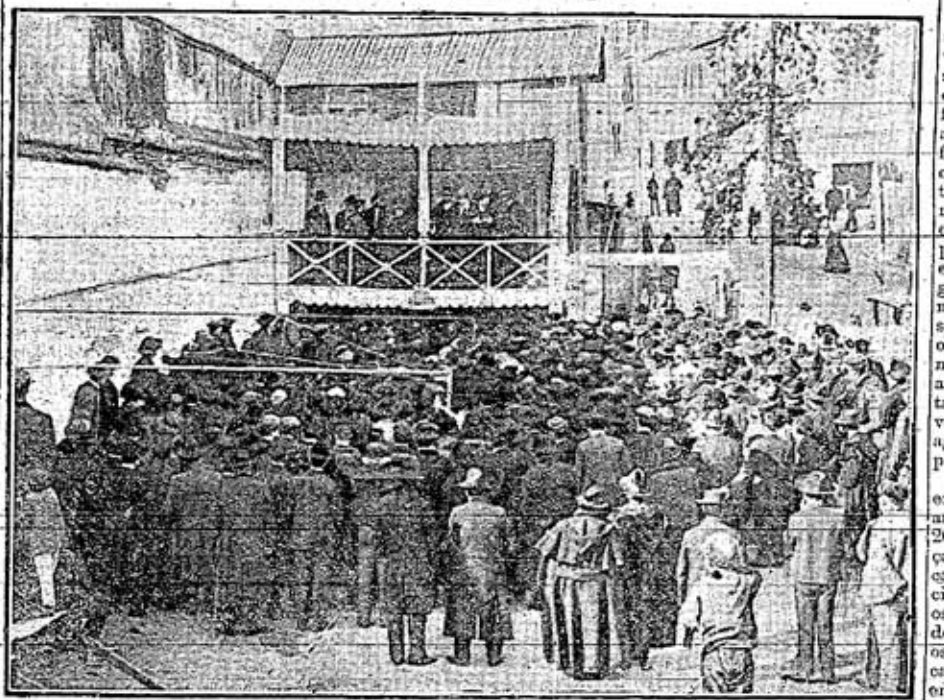
Felizmente, o que se apresenta, muitas vezes, como uma importante divergencia de ideias e de interesses não é mais do que um pequeno incidente passageiro — porque, acima dos homens e das classes, ha um sentimento que os irmana e exalta, o amor da patria, não no seu culto exterior e ruidoso apenas, mas n'uma communhão profunda, sentida e redemptora.

Museu da Revolução

Acha-se em exposição este Museu, cuja séde, como se sabe, é na rua Miguel Lupi, todas as quintas feiras e domingos, das 11 ás 4 da tarde, havendo musica da 1 em diante.

A gréve dos ferro-viarios

proclamada esta manhã, recebe muitas adhesões

Trata-se d'um movimento pacifico, sem o menor acto de "sabotage"

Os grévistas em sessão permanente no recinto da rua do Mirante

Os grévistas permittem apenas o funccionamento do telegrapho e a circulação dos comboios de abastecimento

A gréve dos empregados de caminhos de ferro foi proclamada hoje de manhã. Hontem á noite, os grévistas tinham reunido na Caixa Economica Operaria e após longa discussão, em que se apreciou a attitude do conselho de administração da companhia para com os operarios, votou-se esta moção:

Considerando estarem cortadas as negociações com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, por seu livre arbitrio;

Considerando que todas as tentativas serão inuteis em face da sua soberania;

A assembléa resolve votar a gréve geral dos ferro-viarios.

Pouco depois nomearam-se diversas commissões de vigilancia, que partiram para varios pontos das linhas, e ás 3 da madrugada uma grande massa de grévistas, irrompendo na estação de Santa Apolonia, fez paralysar todo o movimento da *gare*, consentindo apenas a transmissão de telegrammas sobre a gréve e entre as entidades adherentes a essa interrupção de trabalho.

Mais tarde, como se suscitassem duvidas sobre a partida do *Sud-express* hoje de manhã — dizia-se que o pessoal do Braço de Prata e não deixava seguir — a commissão delegada dos grévistas, composta de 15 membros, poz-se em communicação com aquella estação e assentou-se em que seria dado livre transito nas linhas portuguezas ao comboio em questão. No emtanto, á hora da partida, ás 9 e 45, os machinistas do *Sud* tiveram receio de qualquer *acto de sabotage* e, conferenciando com a commissão, resolveram adherir ao movimento e o comboio não partiu.

Uma vez senhores do telegrapho ferro-viario, os grévistas fizeram expedir de Santa Apolonia até á Pampilhosa está communicação:

Nós, grévistas, consentimos que se effectue o comboio 53, com passageiros para além-fronteiras, sendo este comboio acompanhado por grévistas. Recommenda-se a maior attenção, cuidado e ordem, pois queremos evitar embaraços internacionaes. Previnam o dia em que tomem todas as disposições para que não succeda nada de anormal com a circulação d'este comboio.

Mas os grévistas não se limitaram a essas providencias: de madrugada mantiveram illuminado o caes de Santa Apolonia, para não soffrerem descaminho as mercadorias ali armazenadas; fizeram arvorar nas duas estações de Lisboa a bandeira nacional, suspeitando de que o director geral da Companhia quizesse ali collocar a bandeira franceza, e hoje de manhã, logo que a Santa Apolonia chegou um comboio vindo do Entroncamento com gado destinado ao consumo da cidade, fizeram formar outro comboio, que conduziu o mesmo gado para Entre-Campos. Em summa: das 8 horas em deante, a commissão ficou definitivamente a dirigir os serviços da Companhia, recebendo a todo o momento telegrammas de diversos pontos do paiz com a adhesão dos seus camaradas ferro-viarios. Nas estações de Santa Apolonia e do Rocio não entrava ninguem sem uma auctorisação especial dos grévistas. Os telegrammas que affluiam a Santa Apolonia ou eram recebidos pela commissão ou voltavam para a estação do Terreiro do Paço. No largo dos Caminhos de Ferro, o serviço de policia era feito pela guarda republicana a cavallo. Estacionavam aqui e ali grupos de grévistas em attitude pacifica e recommendando aos camaradas a maior prudencia. No Rocio, a policia era feita por um piquete de cavallaria 3 e os grupos tambem estacionavam sem produzir alteração da ordem.

Ou tudo, ou nada

Pouco depois das 10 horas, a commissão dos grévistas e muitos dos seus camaradas reuniram n'um pateo da travessa do Mirante, sob a presidencia do sr. José Vieira Monteiro, secretariado pelos srs. Manuel Nobre e Antonio Arthur. Falou-se animadamente da gréve e ao que nos consta ficou resolvido que a commissão se entendesse acto continuo com o conselho de administração da Companhia, ponderando-lhe a necessidade de serem attendidas integralmente as reclamações dos operarios. A mesma commissão tinha feito antes affixar em diversos pontos da cidade uns manifestos em que, depois de historiar rapidamente os motivos de queixa que a classe tem contra o conselho de administração, se recommendava a todos absoluta tranquillidade, mas ao mesmo tempo a mais estreita união e a mais solida intransigencia.

A' 1 hora da tarde, quando fomos percorrer os locaes onde os grévistas se encontravam em maior numero, esses manifestos eram lidos com avidez e commentados com palavras de elogio. Um dos operarios que interpellámos sobre o movimento forneceu-nos estas informações:

— Os grévistas apossaram-se dos apparelhos telegraphicos da estação do Rocio. A toda a hora chegam telegrammas de varias estações, dizendo que o movimento de comboios está completamente paralysado, havendo, comtudo, a maior ordem e socego. Da linha da Beira Alta supprimiram-se todos os comboios que tinham ligação, em Pampilhosa e na Guarda, com os comboios da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, succedendo o mesmo em relação aos Caminhos de Ferro do Minho e Douro.

«O conselho de administração está reunido na estação do Rocio com a commissão de vigilancia dos grévistas, sendo o ultimo administrador a chegar o sr. Fausto de Figueiredo, que se encontrava no Estoril e que teve de vir para Lisboa de automovel. Os operarios não se mostram dispostos a transigir nas suas reclamações, permittindo em todo o caso a retirada das bagagens que se encontram nas *gares*. Os comboios de passageiros e de mercadorias que estavam prestes a partir quando rebentou o movimento grévista seguiram os seus destinos. O comboio correio chegou ao Rocio ás 6,30 da manhã, recolhendo immediatamente a machina a Campolide.

A razão da gréve

N'um momento como este, em que os empregados dos caminhos de ferro se mostram decididos a obter satisfação completa para as suas reclamações, é necessario registar que nenhuma outra classe tem soffrido de ha annos a esta parte com tanta resignação o predominio patronal. Acabamos de falar com um d'esses empregados e os seus queixumes são bem expressivos:

— As razões da nossa gréve? disse-nos elle... são bem simples: Ora, veja a situação: ao passo que o pessoal menor da companhia nem todo é contemplado com as chamadas gratificações e os que as recebem vêem apenas deante de si uma bagatela inferior a um mez de ordenado, os chefes de serviço e o pessoal dirigente recebem gratificações que attingem muitas dezenas de contos de réis. Por outro lado, a politica monarchica despejou na Companhia uma alluvião de empregados superiores, que auferem grossos ordenados e atrazam as promoções dos que trabalham, dos que suam pelo cumprimento das suas obrigações. As promoções do pessoal menor, em vez de serem feitas por antiguidade ou pelos serviços prestados, teem sido effectuadas exclusivamente por empenhos ou pelos agraciados haverem cahido na sympathia dos chefes.

«Ha, actualmente, na Companhia empregados zelosos, activos, com vinte annos *de casa*, que ainda hoje ganham 20$000 réis por mez. Esses desgraçados, para conseguirem o insignificante augmento de 5$000 réis, estão cinco e seis annos á espera, emquanto os *meninos bonitos* são promovidos todos os annos, preterindo assim os empregados mais antigos. Outra causa do nosso descontentamento é a entrada na Companhia de engenheiros que, sem terem perfeito conhecimento dos serviços ferro-viarios, occupam logares que pertenciam á creaturas habilissimas, dedicadas *á casa*, mas sem protecção politica.

«A verdade é que o accrescimo de despeza proveniente dos augmentos reclamados pelo pessoal grevista seria de pouca importancia se a Companhia reduzisse os ordenados chorudos. O director geral faz mais de 20 contos por anno; os membros do conselho de administração, cerca de vinte e cinco, nem menos, auferem grossas quantias e, além disso, mais um *prime* sobre a receita bruta da Companhia. Em compensação, muitos dos nossos camaradas passam muitos mezes inteiros a dormir sobre taboas e ganham uma miseria!»

Operarios e patrões

Tres horas da tarde. A greve mantem-se no mesmo pé. O socego é absoluto. A commissão delegada dos grevistas occupa as estações do Rocio e Santa Apolonia, onde só consente a entrada a empregados da Companhia. O telegrapho e o telephone estão em seu poder. Não permitte a circulação de comboios, salvo, como já dizemos n'outro logar, os necessarios para o abastecimento da cidade; mas deixa sahir das estações as mercadorias de facil deterioração.

Esta manhã o engenheiro chefe da tracção, Lavialle d'Anglards acompanhado d'um empregado do seu serviço, foi ás officinas geraes e ahi conferenciou largamente com o sr. Chopin, engenheiro das mesmas officinas. Ao começo da tarde, a guarda republicana que estava a guardar os depositos de Campolide retirou a quarteis. Todas as repartições da Companhia foram fechadas, tomando a commissão delegada dos grévistas posse das chaves.

A's 2 e 15 da tarde, essa commissão procurou na estação do Rocio o conselho de administração da Companhia e uma vez ahi o operario José Gomes falou expondo as reclamações da classe e exigindo o cumprimento integral do relatorio que os empregados apresentaram em 4 de dezembro do anno findo. O conselho trocou impressões com os operarios que constituiam a commissão e recolheu depois a outra sala em sessão secreta. Voltando á primeira sala pediu aos operarios que fizessem as suas reclamações por escripto, no que estes accederam. O conselho voltou novamente a reunir em sessão secreta, fazendo depois constar a seguinte deliberação que tomára: O sr. Forquenot, director da Companhia, convocaria a reunir os srs. Morat e Ximenes por parte da direcção; Fernandes, Rio de Carvalho e Cotta, pela exploração; Valente e Oliveira, pela tracção e Rodrigo pelas officinas geraes e todos estes funccionarios entender-se-hiam a seguir com a commissão dos grévistas. A commissão seguiu depois em automovel da estação do Rocio para a travessa do Mirante.

(Vêr mais noticias na 2.ª pagina).

O movimento dos caixeiros

Pedindo a regulamentação das horas de trabalho

O ministro do interior apresenta a sua demissão

A manifestação de hontem á "CAPITAL,,

Os caixeiros entrando para o comicio no Atheneu

— A questão que se ventila n'este momento e em que anda interessada a classe dos empregados do commercio é bem simples:

Ha tempos, essa classe, procurando obter, além do descanço semanal, uma regulamentação equitativa das horas do trabalho, effectuou varias reuniões e uma commissão sua delegada conferenciou com o sr. ministro do interior. A classe tinha realisado trabalhos no intuito de alcançar a solicitada regulamentação e o sr. ministro do interior prometteu-lhe que por seu lado invidaria todos os seus esforços a fim de satisfazer essa justa aspiração.

Hontem, quando veiu a publico a lei do descanço semanal e se verificou que o governo, por motivos varios, não fizera a regulamentação de-

sejada, a classe dos caixeiros desgostou-se com o facto e, reunindo á noite, deliberou exteriorisar esse seu desgosto com uma manifestação serena mas energica. Sahindo do local da sua reunião, esses milhares de empregados do commercio percorreram algumas ruas da cidade, affirmando o seu protesto contra essa lacuna da lei ultimamente publicada e em certa altura vieram á *Capital*.

Aqui, n'esta redacção, entrou uma commissão delegada da classe e, communicando-nos que o sr. ministro do interior não cumprira aquillo a que ha tempos se tinha compromettido, o que provocára verdadeiro descontentamento dos caixeiros, asseverou-nos egualmente a intenção em que todos estavam de pugnar com intransigencia pela satisfação das suas reclamações. Seguidamente, um dos membros d'essa commissão, abeirando-se d'uma das nossas janellas que deitam para a praça Luiz de Camões, soltou um viva á *Capital*, que foi enthusiasticamente correspondido pela grande massa de manifestantes agglomerada no mesmo largo.

Hoje, de manhã, os empregados do commercio que protestam contra o facto de não ter sido ainda decretada a regulamentação das horas de trabalho, não comparecendo nos estabelecimentos onde trabalham, forçaram os patrões a fechal-os. E, assim, succedeu que uma grande parte das lojas de Lisboa interromperam durante o dia o seu commercio, umas pelo motivo que deixamos apontado, outras pelo receio de que a gréve attingisse maiores proporções. Ao mesmo passo, começaram a circular pelas ruas forças da guarda republicana, a fim de manterem a ordem, emquanto algumas commissões da classe dos caixeiros procuravam por meios suasorios obter que o encerramento fosse geral. Outras commissões falavam ao sr. ministerio do interior e ao sr. governador civil, sabendo-se d'ahi a pouco que o sr. dr. Antonio José d'Almeida apresentára a demissão do ministro do interior e asseverara aos grévistas que lhe não cabia a culpa da falta da ambicionada regulamentação.

Tudo isto, porêm, decorreu sempre tranquillamente e apenas se registaram, cêrca da 1 da tarde, na rua do Ouro e no Terreiro do Paço, uns ligeiros conflictos pessoaes sem importancia.

Na Associação de Lojistas

Resolve-se que o encerramento dos estabelecimentos seja ás 9 horas, excepto aos sabbados, em que se fará ás 10, e a immediata reabertura das lojas

Com a sala completamente repleta, abriu a sessão, convocada pela Associação de Lojistas, para resolver sobre a situação. O presidente, sr. Pinheiro de Mello, diz que, tendo conferenciado com os delegados dos caixeiros, se accordou que os estabelecimentos fechassem ás 9 horas da noite, excepto nos sabbados, em que o encerramento seria ás 10 horas. Era, porêm, necessario que, para tal accordo se tornar effectivo e ter immediato effeito, fosse sanccionado pela assembléa geral de caixeiros, que n'esse momento se realisava no Atheneu Commercial.

Protestos partem de todos os lados da sala.

—Isto não póde ser!

—Quem não quizer trabalhar, que não trabalhe!

Toma a palavra o vice-presidente sr. Pereira, mostrando a necessidade de resolver com a maior rapidez e independencia o conflicto e de tratar os caixeiros como cooperadores da obra dos patrões. Deve ser ouvida a commissão delegada dos caixeiros. Ha duas entidades que teem de se entender: a direcção da Associação Commercial de Lojistas e a da Associação de Classe dos Caixeiros. Foi com intuitos de solucionar a questão que os srs. Pinheiro de Mello e Julio Silva, representantes das duas classes, estiveram em conferencia desde as 9 horas da manhã.

De novo rebentam vozearia e protestos, havendo gente em pé, gesticulando.

—E' necessario que o lojista tenha os seus interesses garantidos, que o patrão não seja mandado pelo caixeiro—diz uma voz.

O orador consegue, apoz muitos esforços, fazer-se ouvir e diz que o embate de paixões póde levar o paiz a uma perigosa crise politica e economica. O decreto de descanço não deveria sahir do conselho de ministros, mas do accordo amigavel das duas partes. Os casos particulares devem ser estudados pela commissão do trabalho.

O sr. Eduardo Martins convida o presidente da commissão dos caixeiros a expôr o que pretende, para cabal conhecimento da assembléa, mas pergunta se as suas reclamações estão dentro da lei. Protesta contra o facto de ter sido obrigado a fechar o seu estabelecimento; lamenta que, tendo sido no estrangeiro propalados boatos de revolução, os caixeiros venham confirmal-os, e acaba por propôr um voto de confiança á direcção.

O sr. Pinheiro de Mello declara que o patriotismo presidiu á conferencia das duas entidades e que não foi a Associação dos Caixeiros que fez a grève, mas vontades isoladas. Em vez de se pedirem responsabilidades, deve-se solucionar a questão. A proposta que apresentou nasceu da maioria de respostas ás consultas que fez aos commerciantes.

Seguidamente, toma a palavra o sr. Julio Silva, presidente da delegação dos caixeiros, que agradece terem-lhe permittido fazer-se ouvir, e historia largamente as reivindicações da sua classe nos ultimos 30 annos, o descanço semanal e a regulamentação das horas de trabalho.

Depois do advento da Republica, a classe dos caixeiros fez as suas reclamações tanta vez defendidas pelos caudilhos republicanos, principalmente sobre a lei do descanço, que na provincia não era cumprida. Quanto á regulamentação das horas de trabalho, só pedia que fosse tratada nas Constituintes. O sr. ministro do interior prometteu que se empenharia em solucionar a questão e, por não o poder fazer, como promettera, sahiu do ministerio. Uma parte dos caixeiros a nada quiz attender e declarou-se em grève. A sua associação de classe, desejosa d'uma conciliação amigavel, procurou os patrões.

Este discurso foi coroado por uma salva de palmas.

O sr. Cupertino Ribeiro propõz que se desse a discussão por terminada, accordando-se em fechar provisoriamente os estabelecimentos ás 9 horas, excepto aos sabbados, em que será ás 10 horas, e que se elegesse uma commissão para tratar com os caixeiros, reunidos no Atheneu Commercial, commissão que ficou constituida pela direcção e pelo presidente e vice-presidente da assembléa geral.

—O sr. Pinheiro de Mello, ao encerrar a sessão, convidou os commerciantes a abrirem as suas lojas, o que prometteram fazer immediatamente.

No Atheneu

O ministro do interior assiste ao comicio dos caixeiros—Estes pedem-lhe que se não demitta

Os caixeiros reuniram em comicio no Atheneu Commercial. A sessão abriu ás 3 da tarde. Usou em primeiro logar da palavra o sr. Julio Silva, presidente da Associação dos Empregados do Commercio de Lisboa, que começou por historiar os trabalhos effectuados pelas commissões encarregadas de conseguir o descanço semanal e a regulamentação de horas de trabalho, desde que a lucta por estas duas regalias se resolveu no comicio de 13 de novembro do anno findo, entre os delegados das differentes associações de classe de Lisboa e outras cidades do paiz. Seguidamente relatou as diligencias feitas n'esse sentido junto do povo e governo, relembrando a promessa feita pelo sr. ministro do interior de fazer promulgar a lei até ao dia 10 do corrente. Publicou-se, effectivamente, o decreto, mas, com grande surpreza da classe commercial, com enorme decepção para todos os caixeiros, elle não contem uma palavra sobre a regulamentação de horas de trabalho, que era a parte mais importante da questão. Os effeitos d'esse descontentamento não se fizeram demorar. Grande numero de caixeiros abandonaram o trabalho, e a grève declarou-se espontaneamente, desordenadamente, sem a intervenção da commissão executiva.

Foi censuravel esse movimento, especialmente porque desauctorisou a commissão, em que os caixeiros tinham depositado a sua confiança. Essa commissão, justamente melindrada, vae apresentar a sua demissão. E, accrescenta o orador, lamenta que a irreflexão de alguns tivesse precipitado o movimento, porque, assim, o mesmo movimento, tornou-se antipathico á população de Lisboa.

Uma parte da assembléa manifesta-se ruidosamente contra esta affirmativa.

O sr. Julio Silva descreve a seguir o resultado das conferencias hoje tidas com o sr. ministro do interior e com o sr. governador civil. Este ultimo affirmou não contrariar de fórma alguma o movimento, emquanto elle se mantivesse ordeiro e correcto. O sr. dr. Antonio José d'Almeida justificou-se cabalmente de não ter cumprido, como desejava, a sua promessa. Declarou achar a lei má, e a prova de que assim o pensa estava bem expressa na sua demissão de ministro. Está ao lado dos caixeiros e compromette-se a ir falar-lhes n'aquella reunião.

O sr. Julio Silva expõe em seguida o que se passou com a Associação de Lojistas. Declarou esta não lhe competir intervir directamente no movimento, uma vez que este se declarou precipitadamente, sem attender até a commissão executiva. O orador termina por aconselhar a maxima cohesão, affirmando a lealdade com que tem defendido os interesses da sua classe. A assembléa faz-lhe uma calorosa ovação.

Usa em seguida da palavra o sr. José Pinheiro de Mello, digno presidente da Associação de Lojistas. E' necessario, diz, haver da parte de todos a maxima ponderação, pois só assim se poderá levar a bom termo uma questão tão melindrosa como esta. Em seu entender, o conflicto terminaria honrosamente para todos, se se resolvesse, conforme entende a Associação, pedir o encerramento dos estabelecimentos ás 9 horas da noite, á excepção do sabbado, que seria ás 10, isto provisoriamente, devendo a questão resolver-se de todo nas Constituintes.

Termina propondo que a assembléa vote uma moção de desgosto pela demissão do sr. dr. Antonio José d'Almeida, moção que é geralmente bem recebida.

E' concedida a palavra ao sr. Machado Santos, a quem a assembléa freneticamente applaude. Diz que ha um equivoco da parte dos caixeiros, na interpretação do procedimento do sr. ministro do interior. O decreto não obedeceu plenamente á sua vontade, como o prova o seu abandono da pasta de ministro. O governo, comtudo, está disposto a attender todas as reclamações dos caixeiros, como se vê do proprio relatorio que precede o decreto. Simplesmente, a questão, pela sua gravidade, terá de ser presente ás Constituintes. Acha inopportuno o movimento, porque póde prejudicar immensamente a sociedade, a nossa propria patria, sobretudo por vir juntamente com a gravissima grève dos ferro-viarios. Como portuguez, qualidade que invocou para usar da palavra, appella para o coração dos seus compatriotas, no sentido de desistirem do movimento. Tem a certeza de que o governo attenderá as reclamações dos caixeiros. Nomeiem estes, portanto, uma commissão para se entender com elle, e os caixeiros serão satisfeitos nas suas pretenções.

A assembléa manifesta-se, em parte, contraria ao alvitre, pelo que é dada a palavra ao sr. Ribeira Brava.

O orador, intensamente applaudido pela assembléa, perfilha a opinião do sr. Machado Santos. A causa é justa, deve triumphar, mas é preciso proceder com a maxima ordem e cordura. O alvitre do sr. Pinheiro de Mello, de se fechar ás 9 horas até ao sabbado e n'esse dia ás 10, é absolutamente razoavel, e a proposta do sr. Machado Santos sobre a fórma de o conseguir não póde ser mais sensata. Nomeie-se, portanto, uma commissão que vá entender-se com o governo, pedindo o cumprimento d'esta solução dentro de 48 horas. Os caixeiros sacrificar-se-hão a esperar até ás Constituintes, porque, sendo patriotas, não querem, decerto, embaraçar a obra para que tão dedicadamente contribuiram.

Os caixeiros resolvem ir pedir ao governo que não acceite a demissão do sr. dr. Antonio José d'Almeida

Fala o sr. Roberto Passos, advogado do Atheneu Commercial. Mal tem tempo de começar o seu discurso, porque n'esta altura entra no recinto o sr. dr. Antonio José d'Almeida, a quem a assembléa recebe com uma calorosissima ovação. O orador prosegue depois no seu discurso, censurando a precipitação com que os iniciadores da grève procederam. Essa precipitação desauctorisou a commissão e prejudicou o movimento. Na qualidade de representante do Atheneu e da Associação Commercial, declara que não acceita o pacto proposto aos grévistas pela Associação de Lojistas, especialmente porque n'esta collectividade não está comprehendida a classe dos empregados de pharmacia. Em seu entender, emittindo uma opinião absolutamente pessoal, os caixeiros não devem transigir com ninguem. Reconhece que é necessario não hostilisar o governo, porque fazel-o, n'este momento, seria um crime de lesa-patria. Mas impõe-se, acima de tudo, luctar pertinazmente, e n'esse sentido propõe que os caixeiros não acceitem a lei hontem publicada, embora, como prova de dedicação ao governo da Republica, se resignem a esperar até ás Constituintes que seja decretada a regulamentação das horas de trabalho. Termina referindo-se ás prisões effectuadas hoje por causa da grève. O sr. ministro do interior interrompe, promettendo pôr já em liberdade os caixeiros presos, pelo que é alvo de uma grande ovação. Em seguida, o presidente, sr. Julio Silva, concede-lhe a palavra.

Extraordinariamente applaudido, o sr. ministro do interior declara, em primeiro logar, que veiu ali unicamente como cidadão, como particular porque nunca se poderá habituar a comparecer como auctoridade entre companheiros, entre camaradas de lucta. Como ministro apenas lhe restam os minutos precisos para mandar soltar os presos, e em seguida regressará ao seio do povo, de onde sahiu, com a consciencia segura de ter cumprido o melhor que pôde o seu dever, e sobretudo de ter sahido com as mãos limpas e immaculadas de dinheiro do thesouro.

A assembléa apoia-o enthusiasticamente e applaude-o.

O illustre republicano declara que, não tendo podido cumprir a sua promessa aos caixeiros de Lisboa, pediu a sua demissão de ministro.

A assistencia unanimemente brada que não, que não deve sahir.

O orador descreve as angustiosas diligencias feitas, os extenuantes trabalhos realisados, para elaborar uma lei que pudesse agradar á maioria dos caixeiros, visto ser impossivel agradar a todos. Fez a lei do descanço e fez a da regulamentação do trabalho, mas teve de pôr de parte a ultima e de remodelar a primeira, e por isso se demitte. Deve, porém, declarar que o governo provisorio não discordou com elle por espirito de contradicção ou porque menosprezasse a causa dos caixeiros. Póde affirmar que a mesma sinceridade e a mesma boa-fé o animou quando contrariou o trabalho pelo orador organisado. Simplesmente teve opiniões diversas, o que acontece quasi sempre que se reunem duas pessoas.

A lei tem defeitos, bem o sabe. Mas quer isso dizer que seja absolutamente má? Se o deixam emittir opinião sobre ella, affirmará que n'ella se conteem os mais puros principios da democracia. Precisa emendas, é certo, mas essas teem de ser feitas pelas Constituintes. O governo não podia, de fórma alguma, fazer, por si só, uma lei que tem forçosamente de levantar protestos d'uma parte da população. E, para o provar, o orador lê a seguinte nota officiosa:

«Estou auctorisado a declarar, em nome do governo, que elle concordou, em principio, que se regulamentem as horas de trabalho, como já consta do relatorio do decreto do descanço semanal e da nota officiosa publicada nos jornaes. E tomo o compromisso de levar a questão á assembléa constituinte, unica entidade que a póde solucionar sem perigo para o paiz.»

O sr. dr. Antonio José d'Almeida, terminando, affirma a sua completa sympathia pela causa dos caixeiros, promettendo não só tratal-a no parlamento, mas ainda defendel-a strenuamente no seu jornal, prestes a sahir.

A assembléa faz então ao ministro do interior uma ovação calorosissima, pedindo-lhe unanimemente que não abandone a sua pasta.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida insiste porém, declarando que isso, estando já resolvido, agora depende apenas do governo. O sr. Roberto Passos, appellando calorosamente para a sua dedicação ao povo e aos caixeiros, supplica-lhe que desista do seu proposito. Os caixeiros não consentem que amanhã se diga que um homem como Antonio José d'Almeida sahiu do ministerio por sua causa. E, visto que elle declara depender isso agora do governo, propõe que os caixeiros vão em massa aos ministerios pedir a reintegração do ministro do interior. Esta proposta é acolhida com indescriptiveis applausos. O sr. dr. Antonio José d'Almeida, commovidissimo, objecta ainda que o governo não póde acceitar-lhe a desistencia, porque para isso era necessario manifestar-se o paiz. Então, o sr. Roberto Passos propõe o seguinte: Que os caixeiros não retomem o trabalho emquanto o ministro do interior não fôr reintegrado, e que d'esse proposito vão em massa dar conhecimento ao governo.

Os applausos que secundaram esta moção foram indescriptiveis. E então, no meio d'um ruido ensurdecedor de palmas, a assembleia abandonou immediatamente o recinto, mal se ouvindo o presidente annunciar que a reunião proseguo hoje, ás 10 horas da noite, no mesmo local.

Cá fóra havia uma multidão enorme, que era contida a custo por praças de cavallaria da guarda municipal. O sr. dr. Antonio José d'Almeida assomou á janella do Atheneu, pronunciando um breve discurso, que foi enthusiasticamente applaudido. De egual forma procedeu o sr. Roberto Passos, terminando por communicar á multidão a resolução da assembleia e por pedir a todos que a acompanhassem ao Terreiro do Paço. Uma unanime salva de palmas cobriu estas palavras. D'ali a momentos, começou a descer a rua de Santo Antão a massa enorme dos populares, confundida com a dos caixeiros grévistas.

No Terreiro do Paço

O presidente do governo declara ao sr. Machado Santos que o ministerio não acceita a demissão do sr. Antonio José d'Almeida

Ao chegar a multidão ao Terreiro do Paço, passou á frente o sr. Machado Santos, com uma numerosa commissão, subindo ao gabinete da presidencia. Foi ahi recebido pelo dr. Theophilo Braga, durando alguns minutos a conferencia. O chefe do governo declarou que tinham, elle e os seus collegas, envidado todos os esforços no sentido de demover o sr. Antonio José d'Almeida do proposito em que estava de deixar o governo. Que este, por motivos pessoaes, mantinha o pedido de demissão. Em face, porém, da attitude do povo, o governo resolvia não acceitar a demissão apresentada pelo ministro do interior.

Realmente, a este tempo, eram aos milhares as pessoas que se agglomeravam em frente do ministerio aguardando a resposta do governo. O sr. dr. Theophilo Braga, assomando á janella do seu gabinete, communicou á multidão a resolução em que o governo estava de não conceder a demissão, promettendo ao mesmo tempo, que as *Constituintes* se occupariam da situação do caixeirado portuguez. Phreneticamente applaudido pela assistencia, o presidente do governo repetiu a affirmação:—O governo não acceita a demissão do sr. Antonio José d'Almeida! Os bravos e as palmas estrugiam de toda a parte, assumindo a manifestação uma imponencia pouco vulgar.

O sr. Roberto Chaves, do Atheneu, falou ao povo da mesma janella, declarando que os caixeiros haviam resolvido voltar ao trabalho com a condição expressa do sr. ministro do interior reassumir as funcções do seu cargo.

—O povo de Lisboa não quer que o sr. Antonio José d'Almeida deixe o governo, gritava a multidão.

Entretanto, vinham chegando para o conselho, convocado extraordinariamente para as cinco horas da tarde, os differentes ministros. A' sua passagem o povo fazia alas, acclamando-os com delirio. O sr. dr. Bernardino Machado, que ainda se achava bastante adoentado no Estoril, veiu assistir, tendo feito o percurso em automovel.

Na previsão de quaesquer acontecimentos compareceram no Terreiro do Paço dois pelotões de cavallaria da guarda republicana, commandados por um tenente. De tal fórma dirigiu o serviço de policia que, apesar dos milliares de pessoas que ali estavam, o serviço dos electricos continuou a fazer-se sem interrupção sensivel.

Diversas notas

A ordem está assegurada na cidade—Auxiliam o policiamento as commissões parochiaes

A convite do sr. governador civil, compareceram no seu gabinete todas as juntas de parochia e commissões parochiaes, ás quaes aquelle magistrado pediu o auxiliassem no policiamento da cidade, ao que todas ellas se comprometteram, nomeando delegados para percorrerem as areas das respectivas freguezias, munidos de plenos poderes para prenderem quaesquer discolos.

A guarda republicana prendeu alguns individuos extranhos á grève e que a ella andavam incitando, sendo os presos conduzidos para o governo civil no meio d'uma escolta.

Na freguezia de Santa Izabel só as pharmacias fecharam, mas, a pedido da junta de parochia, reabriram todas sem relutancia.

Alem da direcção da Associação de Lojistas, estiveram no governo civil grande numero de commissões de commerciantes, a perguntar, se podiam reabrir os seus estabelecimentos, a todos respondendo o sr. dr. Eusebio Leão que o podiam fazer, visto a ordem estar assegurada.

O sr. ministro do interior, ao sahir á 1 da tarde do seu gabinete para almoçar, foi alvo d'uma calorosa manifestação por parte d'uma grande massa de povo que lhe pediu que não insistisse no pedido de demissão.

A direcção provisoria do Cofre de Resistencia dos Caixeiros Portuguezes e a commissão delegada do comicio dos caixeiros dirigiram um appello á classe de todo o paiz a fim de cada individuo remetter para a rua dos Douradores, 150, 1.º, com destino ao referido Cofre, a quantia de 500 réis, por uma só vez, creando-se, d'essa fórma os fundos indispensaveis para a propaganda e defeza da lei do descanço semanal e horas de trabalho, para a organisação do caixeirato, etc.

Constantino Mendes Norte, um rapaz que estando ao serviço do jornal *A Vanguarda* foi algumas vezes preso como libertario, andava esta manhã de automovel com outros individuos, incitando á greve dos caixeiros pelos bairros de Belem e Alcantara. De volta á Baixa, foi preso na rua do Ouro pela guarda republicana, sendo conduzido ao Quartel General. Um individuo de nome José Pereira tentou n'essa occasião furtar um relogio e a carteira ao Norte, pelo que tambem foi preso.

No Rocio foi preso Emilio de Sousa, caixeiro, por censurar o serviço da guarda republicana.

A União dos Empregados do Commercio, com séde na rua da Palma, pede-nos para declararmos que, em contrario do que affirma um jornal da manhã, não foram os socios d'essa aggremiação que se declararam em gréve, mas sim os da Associação dos Caixeiros, com séde na rua dos Douradores.

ULTIMAS NOTICIAS

Os ferro-viarios

Adhere o Sul e Sueste

O serviço dos correios assegurado na provincia e para o estrangeiro

Esta tarde, a commissão dos grévistas ferro-viarios recebeu dos seus camaradas do Sul e Sueste a communicação de que tinham adherido ao movimento.

O governo, por seu lado, trabalha por conjurar a situação. A's 4 e 30 sahiram de Lisboa para Coimbra dois automoveis destinados ao transporte das malas do correio. Esses dois vehiculos são esperados em Coimbra por outros dois vindos do Porto. De Lisboa tambem sahiu um automovel para Cintra, dando depois a volta por Cascaes, e outro para as Caldas da Rainha, servindo a linha de Oeste.

Para o Algarve o serviço será feito pelo *Berrio*—cedido pelo ministerio da marinha. Tocará em Lagos, Faro e Villa Real de Santo Antonio. De Santarem veiu a Lisboa um automovel trazer a correspondencia do districto, regressando áquella cidade ás 6 da tarde. De Evora, telegraphou o governador civil dizendo ter já organisado um serviço de automoveis para o transporte de malas do correio. Com auctorisação da commissão dos grévistas, vae ao Barreiro um vapor levar e trazer a correspondencia do Alemtejo. O governador civil de Lisboa tambem offereceu um automovel para esse serviço postal. Isto pelo que respeita ao interior do paiz. Para o estrangeiro, o correio utilisa os paquetes que saem do Tejo e as linhas do Douro e Beira Alta. Assim, amanhã devem seguir 400 malas para Boulogne-sur-Mer e Hamburgo, assegurando-se o serviço destinado á Hespanha, França e Allemanha.

A commissão dos grévistas, ao chegar esta tarde ao recinto da rua do Mirante, vindo da sua conferencia com o conselho de administração da companhia, foi recebida com palmas e vivas. O commissionado Augusto dos Santos deu conta dos trabalhos, e leu a seguinte declaração, que fôra entregue ao mesmo conselho:

«A commissão de resistencia á gréve dos empregados dos caminhos de ferro portuguezes tem a honra de apresentar ao ex.mo conselho de administração que o pessoal reclama a approvação dos relatorios apresentados ao mesmo ex.mo conselho, tanto do pessoal d'officinas, como dos demais serviços, exceptuando a parte da caixa das reformas, cujo se aguarda para mais tarde o seu estudo.»

Depois, o sr. José Gomes, tambem da commissão, disse que o conselho de administração havia sido de grande amabilidade para com os commissionados, principalmente o sr. dr. Celestino d'Almeida, commissario do governo junto da Companhia, e o sr. dr. Duarte Leite, administrador, que elogiaram a attitude ordeira dos grévistas.

Por fim, aos grévistas, foi declarado que a direcção, com os individuos já apontados, ia tratar das reclamações já feitas cujas resoluções devem ser apresentadas até amanhã. Entretanto, a grève mantem-se, para o que foram nomeadas commissões de vigilancia, sub-divididas em turnos, que occuparão as estações do Rocio e Santa Apolonia. Os grévistas conservam-se em sessão permanente, na rua dos Caminhos de Ferro, 32, séde da Associação dos empregados ferro-viarios.

Na reunião da rua do Mirante, os empregados ferro-viarios approvaram por acclamação pedir a todas as classes operarias que não dessem a sua adhesão ao movimento, sem lhes ser solicitada, a fim de evitar desordens e perturbação da ordem publica, sendo nomeada uma commissão para se dirigir ás redacções dos jornaes pedindo esta declaração.

A sessão terminou ás 4 1/2 horas da tarde, no meio de calorosos vivas e depois d'um delegado dos corticeiros grévistas de Belem ali ter ido prestar a sua adhesão.

No Barreiro

Logo que n'esta villa constou o que se passava em Lisboa, o commercio não abriu, os descarregadores da estação não pegaram no trabalho e as carreiras de vapores do Sul e Sueste terminaram ao meio dia e 55 minutos, não retomando os operarios da Companhia União Fabril o trabalho depois de jantar. Todo o pessoal do caminho de ferro adheriu ao movimento, estando a villa completamente paralysada.

No Porto

PORTO, 11, ás 6 horas da tarde.— Na linha do Minho e Douro foi dada ordem de suspender a venda de bilhetes para o sul.

Em Villa Nova de Gaya, estão 50 soldados da guarda republicana. As linhas telegraphicas estavam entregues aos grévistas. Porem, o sr. Henrique Cardoso, administrador do bairro oriental, foi ali em nome do sr. governador civil, intimar a sua sahida. Os grévistas nomearam uma commissão para se entender com o chefe da estação, pedindo-lhe que ao menos ficassem dois collegas junto dos apparelhos. O chefe não accedeu. Na previsão de qualquer represalia, foi mandada distribuir tropa pela linha abaixo.

A administração dos correios estabeleceu já o serviço para a remessa de correspondencia para o sul. Recebem-se no correio geral as correspondencias para serem transportadas em automoveis até ás 8 horas e meia da manhã.

No prazo de 15 dias Lisboa terá carne congelada á venda

Podemos affirmar que no prazo de 15 dias em Lisboa se venderá carne congelada. A'manhã, em reunião da Camara Municipal, será discutida a postura regulando o preço e os locaes de venda, não devendo, ao que nos affirmam, exceder aquelle a 260 ou 280 réis o kilo, o que representa um grande beneficio para as classes menos abastadas, pois, actualmente, não se obtinha carne de 240 réis, apesar da tabella marcar esse preço, respondendo invariavelmente, nos talhos, que se tinha acabado, ou impingindo, é o termo, uma carga de ossos e pelles por carne.

ARES TURVOS

...re a Italia e a Turquia

...se imminente um grave con... ...o a proposito do Tripoli

...relações entre a Italia e a Tur... ...parece que se complicam cada ...is, e o estado de espirito nas ...ções produz já uma certa agi... Comprovam esta asserção va... ...rtigos dos jornaes italianos e ...am-na differentes incidentos. ...nio Albertini, que viveu muito ...em Constantinopla, publicou ...rriere della Sera um notavel ...sobre a questão.

...forme a opinião d'este escri... ...ão ha na Turquia uma verda... ...animosidade contra a Italia; ...que é verdade é que as aucto... ...s, a imprensa e o povo ottoma... ...mostram frequentemente a ...a vontade para com os italia... ...Turquia não aprecia, nem tem ...do nunca, devidamente o va... ...amizade italiana. Além d'isso, ...e tem agradado a critica dos ...d'esta nacionalidade, sobre a ...da Sublime Porta e, em es... ...sobre a sua attitude com res... ...s nações christãs. A Turquia ...se. Essas criticas teem tido ...o pacifico intuito de dar con... ...ntes e nunca o de fazer recri... ...es.

...tem, de resto, tomado em con... ...ão as gravissimas difficulda... ...que a questão de Creta tem ...do quasi todas as potencias. ...timo, é certo que a Turquia ...ia da Italia na celebre ques... ...politana.

...a linguagem moderada e con... ...da do marquez de San Giulia... ...undo sufficiente para resolver ...uldades pendentes. Uma d'es... ...culdades é de ordem juridica. ...d'outubro ultimo, um navio ...indigena da colonia italiana ...rea, teve de arribar a Hodei... ...brigando-se, para reparar uma ...a depositar em terra parte do ...egamento. D'isto resultou um ...conflicto alfandegario, por vir... ...o qual se fez reviver a imper... ...questão das «capitulações». ...sul de Italia oppoz-se termi... ...te, á execução da sentença ...da pela auctoridade turca. O ...italiano, por sua parte, sus... ...doutrina de que o navio devia ...tado como embarcação italia... ...turquia replicou que a Erytrea ...ugal chegou a possessão egypcia... ...analoga á que se pretendeu ...contra a França, a proposito ...de Tunisia. ...ssunto foi levado até Constanti... ...onde se discutiu. Complicou-se... ...governo turco emittiu a idéa ...arbitragem. O governo italiano ...eitou tal alvitre. A embaixada ...com todo o seu prestigio e ...tercedeu, como amigavel me... ...mas nada de util conseguiu ...resente.

...questão Tripolitana é bem mais ...arece certo que o vali de Tri... ...o dá toda a liberdade ao com... ...allemão, oppõe, pelo contra... ...penetração allemã, systemati... ...toda a especie de difficul... Como se sabe, esta questão é ...m élo d'uma velha e antiga ...dos conflictos internacionaes. ...rehensões turcas crescem dia ...or causa de vehementes dis... ...pronunciados sobre tal assum... ...Italia, onde a questão da pe... ...é considerada insoluvel pelos ...plomaticos. No Tripoli, o que ...sagrada mais aos italianos, a ...tomou uma feição pessoal e ...cial, que elles julgam inde... ...Por isso, é explicavel que em ...caso tome um caracter gra...

...omo se diz, não demorará, tal... ...uma grande manifestação ...aliana mostre á Turquia que ...deseja ser tratada com todo o ...e consideração que merece ...otencia de primeira classe, ...discutivel peso na balança

Theatros, Circos e Cinemas

Prosegue na sua brilhante carreira, no Republica, a comedia *Papillon*, que, já agora, só sahirá da scena para ceder o logar ao original de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte*, cujos ensaios proseguem.

—Deve ser extraordinariamente concorrido o espectaculo d'ámanhã, no Nacional, com a reprise da *Lei do divorcio*, em recita popular, a meios preços, como determina o decreto de 5 de novembro de 1900.

Os ensaios da peça *A Bi*, original de Vasconcellos e Sá, vão muito adiantados, sendo de esperar que este novo original venha a alcançar um grande exito.

—O beneficio de ámanhã, na Trindade, interrompe a excellente marcha que tão brilhantemente encetou a operetta *Amores de principe*, todas as noites alvo dos mais espontaneos e justos applausos. Hoje, portanto, registrarão mais um triumpho Palmyra Bastos e os seus collegas que tomam parte no desempenho da bella peça.

—No Gymnasio annuncia-se, hoje, a penultima representação da magnifica comedia *Rato Azul*, que será substituida, no sabbado, pela nova peça *Ir a Roma...*, em beneficio do intelligente actor Augusto Machado.

—Uma grande enchente e os mais enthusiasticos applausos confirmaram, hontem, o enorme exito alcançado no Avenida por *A Bella Cançonetista*, peça em que, além da graça do dialogo e da belleza da musica, ha a notar a vivacidade da interpretação e o primor dos scenarios e roupas.

Hoje a famosa peça tornará a attrahir, por certo, grande concorrencia ao feliz theatro.

—No Apollo não ha espectaculo, esta noite, para se activarem os ensaios da operetta allemã *A Bailarina*, de Max Reimann e Otto Schwartz, traducção de ... Rodrigues e Xavier Marques. Amanhã realisar-se-ha uma das ultimas representações de *O Fadô*, um dos maiores successos da actualidade.

—No Rua dos Condes reapparecem, hontem, o actor Alves da Silva, que um forte ataque de grippe obrigara a guardar o leito, continuando na sua carreira triumphal a magnifica peça *Cinco de Outubro*, na qual aquelle artista tem um bello trabalho. Hoje, repete-se a mesma peça, devendo ser colossal a enchente.

—No Grande Salão Foz, continua sendo grande a affluencia attrahida pelos curiosos microcephalos portuguezes, que reunem á microcephalia o serem anões, tornando-se por isso dois exemplares raros. The Satanelas estão fazendo, no mesmo salão, as suas ultimas apresentações.

—La Manola Galdina (phenomeno vocal), o tenor Evaristo e a gentil divette Renée d'Orleans enthusiasmam todas as noites os frequentadores do elegante Rocio-Palace, do largo de S. Domingos.

Batalhões de voluntarios

A guarda para o Museu da Revolução no proximo domingo é fornecida pelo batalhão n.º 2, de Santos. A companhia para esse fim nomeada deve comparecer na parada de infantaria n.º 2, ás 9 1/2 horas da manhã, devidamente uniformisada. Os restantes voluntarios não indicados para este serviço recebem a instrucção usual da 1 ás 3 horas da tarde. Todos os alistados devem requisitar os bonets com a maxima brevidade, na travessa de S. Domingo, n.ºs 37 a 39, e as medidas para o fardamento tomam-se todos os dias, na rua da Esperança, n.º 171, rez-do-chão, das 9 ás 11 da noite.

Curso Superior de Lettras

A celebração do seu quinquagenario

Realisa-se, domingo, á 1 hora da tarde, como *A Capital* já noticiou, a sessão solemne commemorando o quinquagenario da abertura das aulas do Curso Superior de Lettras. Preside o sr. dr. Theophilo Braga, lente do mesmo curso, e assistem o governo, camara municipal, corpo diplomatico, commandante da guarda republicana, directores geraes d'instrucção e corpos docentes das escolas de Lisboa.

Discursam os srs. drs. Theophilo Braga, Queiroz Velloso e Adolpho Coelho, o professor do Lyceu da Lapa e ex-alumno do Curso sr. Fidelino Figueiredo e o alumno do 2.º anno Braga Paixão, abrilhantando a sessão a Tuna Academica.

ASSISTENCIA INFANTIL

CANTINA ESCOLAR DE S. JOSÉ

A commissão organisadora d'esta Cantina pede a todas as pessoas a quem enviou circulares, e que queiram inscrever-se como subscriptoras da benemerita instituição a favor de devolverem essas circulares á sua séde provisoria, Rua das Pretas, 32.

Aquellas que não receberam o que tambem queiram subscrever poderão requisital-as no mesmo local e nos abaixo indicados.

Todos os bons patriotas devem concorrer para esta obra, cujo fim é allivíar a miseria publica, por meio de assistencia á infancia pobre.

As circulares poderão ser requisitadas:

Rua das Pretas, 8, 30 e 35; Rua de S. José, 62, 113, 151 e 223; Avenida, 57, 81, 87, 98 e 102; Rua da Gloria, 55 e 57; Rua da Alegria, 27; Praça da Alegria, 58; Rua das Taypas, 93 e 99; Rua da Conceição da Gloria, 20; Rua do Salitre, 10; Rua Santo Antão, 66 e 68; e Rua do Telhal, 10.

Tiro nacional

No Atheneu Commercial, realisa-se ámanhã, ás 9 horas e meia da noite, uma conferencia pelo sr. José Thomaz Coelho, membro da commissão organisadora do tiro nacional. O thema é *A Portugueza e o Tiro Civil.*

Partido Republicano

AVELLAR, 10.—Realisa-se no proximo domingo um comicio de propaganda republicana em Ancião, esperando-se que seja muito concorrido. Usarão da palavra diversos oradores em evidencia.

A commissão municipal republicana fez distribuir em todo o concelho d'Ancião um vigoroso manifesto, explicando o que era a Republica.

PROENÇA-A-NOVA, 9.—O comicio aqui realisado hontem foi imponente, discursando com grande eloquencia os srs. Faya, Sá Pereira, Bento Ferreira, dr. Nobre Martins e José Lopes Tavares, que foram calorosamente applaudidos pela enorme multidão que por completo enchia o vasto recinto onde o comicio se realisou, praça Candido Reis.

Aos oradores foi offerecido um banquete de cincoenta talheres. A philarmonica, acompanhada de numerosa multidão empunhando bandeiras, fora esperar os srs. dr. Nobre Martins, Bento Ferreira e Sá Pereira a S. Bartholomeu, onde lhes foi feita uma calorosa manifestação.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 10.—Accusado do crime de burla respondeu hoje em policia correccional José Victorino Duarte, que se diz criado de servir e natural de Monte Redondo, Torres Vedras. Dizendo-se caixeiro viajante d'uma casa commercial do Porto, pstacionamente extorquiu a um pobre homem dos Casaes do Campo, freguezia de S. Martinho do Bispo, a quantia de 50$000 réis. Foi condemnado em cento e vinte dias de cadeia e 10 de multa a 100 réis.

—Esta tarde foi distribuida uma nota officiosa do presidente da commissão districtal republicana, sr. Angelo da Fonseca, em que se diz que o sr. ministro da justiça declarou que aguardava o relatorio da syndicancia á penitenciaria d'aqui, para a reformar e reabrir. Tal declaração é um desmentido formal ao que por ahi se tem propalado com intenções malevolas.

GUIMARÃES, 10.—Foi enthusiastica e brilhante a recepção feita ao governador civil do districto, sr. dr. Manuel Monteiro, sendo aguardado por todas as auctoridades locaes, funccionarios e empregados publicos, elemento official, professorado e alumnos de todas as escolas da cidade, Associação Commercial e outras corporações, executando uma banda a *Portugueza* e sendo erguidos innumeros vivas a esse magistrado, ao governo e á Republica. Nos paços do concelho foi-lhe lida uma mensagem de boas vindas, indo em seguida visitar diversos estabelecimentos, tanto de ensino como de beneficencia e instrucção, sendo pelas 7 horas da noite servido um lauto banquete, de 64 convivas, no Grande Hotel do Toural, que decorreu animadissimo e tocando durante elle no jardim do hotel a banda regimental.

—Tem havido e continúa havendo grandes divergencias entre a commissão municipal e os commerciantes de viveres a retalho, por, como *A Capital* noticiou, a camara ter resolvido cobrar todos os impostos por sua conta, para o que organisou um corpo de 31 pessoas. A camara, por exemplo, votou em 1886 o imposto de 10 réis sobre cada litro de petroleo, imposto exorbitante, visto ser um genero que, na maioria, é consumido por gente menos que remediada. O caso tem dado logar a grandes commentarios em desfavor da camara, havendo já muitos commerciantes que deixaram de comprar o referido genero, obrigando, por assim dizer, a pobreza a abastecer-se d'outra luz mais cara. Consta-nos que todos os commerciantes se vão insurgir contra taes medidas deixando de comprar e vender petroleo.

CALDAS DAS TAIPAS, 10.—No domingo, realisou-se n'um dos salões do Grande Hotel das Taipas a inauguração da Escola Movel Agricola Conde de Agrolongo, sendo a sessão inaugural abrilhantada pela presença do illustre professor Bento Carqueja, que produziu um magnifico discurso, demonstrando a utilidade das "missões" agricolas no ensino, ao nosso lavrador, dos modernos processos de agricultura. Foi muito victoriado.

—Tivemos, hontem, a visita official do governador civil do districto, sr. dr. Manuel Monteiro, que foi acolhido festiva e enthusiasticamente. Era aguardado pela commissão municipal e administrador do concelho. Depois de rapida visita ao estabelecimento thermal, foi-lhe servido no Hotel Villas um primoroso almoço offerecido pelo sr. Antonio de Freitas Ribeiro. No largo fronteiro ao hotel tocava uma banda de musica.

Movimento do porto

Hamburgo, «Bahia» (do Brazil)	12
Brazil e R. Prata, «Ceylan» (Bordeaux)	13
Amsterdam, «Oranje» (de Batavia)	13
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg» (Bre.)	13
Tang. e Bat., «K. Willem. III» (Ams.)	13
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil)	14
Pará e Manaus, «Stephens» (Liverp.)	15
Dakar., Br. e R. Pr. «Magellan» (Bor.)	15
Maran., Cear., e Pern., «Dunstan» (Li.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp)	15
Brazil e R. da Prata, «Frisia» (Amst.)	16
Havre e Hamburgo, «R. Grande» (Br.)	17
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	18
La Pall., Liverp. e Lond., «Orissa» (B.)	18
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Ha.)	18
Cherbourg e Liverpool, «Hilary» (Br.)	18
B., R. Prata e Valp., «Orcoma» (Liv.)	18
R. do Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.)	19
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tambora» (Ams.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Papillon.

TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1/2—O Rato Azul—O valente Balbino.

AVENIDA—8 1/2—A bella cançonetista.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2—Ultimo espectaculo—Sessões dos campeonatos de «summo», do «goumi-nukis» e greco-romana.—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos); Theatro Alegria, 8 e 10—«Roupa lavada» (revista).

Gertrudes Magna da Conceição Cruz Seguro

FALLECEU

R. I. P.

Maria Henriqueta Seguro Ferreira e seu marido Sebastião Gomes Ferreira, filhos e nora, Adelaide do Carmo da Cruz Seguro Correia Saraiva e seu marido Ignacio Correia Saraiva Junior, filho e nora; Luiz Antonio Seguro Junior, Elvira Seguro Borges de Castro e seu marido José Borges de Castro, filhos e nora, Jayme da Cruz Seguro e sua mulher Maria do Patrocinio Seguro, Maria do Nascimento Seguro Rabilhas, Augusto Carlos Seguro, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua querida mãe, sogra, avó, cunhada e tia e que o seu funeral se ha de realisar ámanhã, 12, pelas 3 horas e meia da tarde, para o cemiterio dos Prazeres, sahindo o prestito funebre da sua residencia, rua Oriental do Campo Grande, 78, 1.º

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

II

A villa das lagrimas

...isto é verdade... Não póde ...ado, de maneira alguma, de... ...sa, com uma profundissima ...! Hé mas eu hei-de sabel-... ...ão póde ser... é uma ...infame.

...o tu, o defendes, Rosa! ...orque desejava vêl-a feliz, ...Confio em Deus e vá deitar-... ...e. Talvez, ámanhã estará ...inho, e seu pae póde perceber que ...do dia. A ...ersimas estão fechadas. ...sim, mas elle tem o costu-...me d'espreitar por baixo da porta, para vêr se o seu candieiro está apagado.

—Suppões que me vigia?

—Todas as noites! Ouço sempre seu pae no seu quarto, que é proximo do meu. Não sei que barulho é esse que lá faz, passos arrastados, ruidos surdos e inexplicaveis... Olhe, uma vez, até me pareceu que um corpo cahia, desamparado, no chão; confesso que tive medo, sei que o patrão está já velho e fraco...

—Não foste vêr o que era?

—Não me tenho atrevido a isso. «Tenho tido receio que seu pae, n'uns dos seus habituaes actos de colera, me mande embora, sem mais nem mais... Mas é certo que o tenho visto, muita vez, subir a escada.

—Eu tambem... A's vezes, fala-me pelo buraco da chave.

—A menina sempre se fecha, não é verdade?

—Para evitar que meu pae, de noite me venha importunar ainda mais... para me defender, em summa.

—Não o julgo capaz de lhe fazer mal algum... mas diga cá uma cousa; elle de noite nem sempre está só, murmurou Rosa, em voz baixa.

—Estás parva!

Alguem vem cá, tenho a certeza d'isso.

—Não, não é possivel: naturalmente dormiste... sonhaste.

—Fique, pois, sabendo que isso tem succedido muitas vezes: ahi pelas tres horas da madrugada, um assobio muito prolongado e suave ouve-se na rua; depois d'um curto intervallo, outro assobio egual. Immediatamente, então, seu pae sahe do quarto, desce a escada e vae á porta da rua. Apesar de todas as precauções que toma, o ruido dos passos e o estalar do sobrado denunciam-n'o.

—Oh! meu Deus! E depois?

—Depois abre a porta e sobe conjuntamente com *alguem*, balbuciou a creada, commovida com as suas proprias palavras.

—Estás certa d'isso?

—Como estou certa de que Deus existe... De resto, torno a dizer-lhe que *duas pessoas* sobem a escada... conhece-se perfeitamente pelo barulho dos passos.

—Duas pessoas?

—Só duas...

—Quem será que entra cá em casa com meu pae?

—Pés de homem andando com todo o cuidado. Mas, como a menina me tem recommendado de não sahir do meu quarto senão quando me chamar, eu não tenho podido vêr quem é.

—Tens toda a razão, Rosa... E esse homem o que faz?

—Fala baixo... muito baixo, com seu pae... Só uma vez levantaram um poucochinho mais a voz.

—Percebeste aguma coisa?

—Percebi.—O patrão dizia: *Isso foi uma crueldade e uma infamia...* E o outro respondeu: *Deus é cruel e a sciencia é infame.* Decorei estas palavras, de proposito para as dizer á menina.

—E elles estariam zangados?

—Pelo menos, pareciam-no; chegaram até, quasi, a gritar... depois calaram-se.

—Esse desconhecido, quando cá vem, demora-se muito tempo?

—Uma hora, approximadamente. O patrão acompanha-o á porta e, depois de fechal-a, vem deitar-se.

—As visitas são amiudadas?

—Conforme. A's vezes, está um mez sem apparecer; outras, vem tres ou quatro noites a seguir... Olhe, no mez d'outubro, vinha, regularmente, ás tres horas da madrugada. Maxia em varias coisas; n'uma das noites, ouvi o ranger d'uma fechadura, depois um suspiro profundissimo.

—De quem? de quem?

—De seu pae.

—Como tudo isso é horrivel! gemeu Rachel, n'um arrepio.

—Tenha confiança em Deus! Elle é bom e ha de auxilial-a...

—Contra meu pae?

—Não, contra *quem* cá vem, murmurou Rosa, com um tom mysterioso.

—Suppões que esse homem é nosso inimigo? Que razões tens para isso?

—Nem eu sei que diga... seu pae ama-a e, apesar de tudo, apoquenta-a... Ha por força alguem que tem a culpa de tudo, sim, alguem que obriga o pobre velho a ser-lhe desagradavel, a proceder contra a menina...

—E contra Roger Lamberti.

—Amanhã, procurarei o conde, minha menina.

—Não lhe digas nada do que se passa.

—Não, tocar-lhe-hei, apenas, na veneziana.

—Toma cuidado elle não imagine que fui eu que te mandei! exclamou Rachel, ferida no seu amor proprio.

—Fique descançada. O que é indispensavel é que a menina se decida a...

—A quê?

—A'quillo que nós sabêmos. Tenha coragem, energia, força de vontade.

—Não me atrevo!... O meu pobre pae!

—Mais tarde, elle lhe reconhecerá a vantagem e lhe agradecerá.

—Não; tenho receio que isso lhe cause um verdadeiro desgosto... que seja a origem da sua morte.

—Quanto mais tarde, peor.

—Mas, se me falta o animo!

«Vae deitar-te, minha boa Rosa, sinto-me fatigadissima.

—Boa noite, menina.

Rachel Samuel ficou só. Mais uma vez ainda, volveu os seus formosissimos olhos, repassados de melancholia, para o retrato de sua mãe, que estava pendurado perto do leito. N'este supremo momento, ella invocava a sua imagem, com um derradeiro vislumbre de esperança. Agora, tinha uma vaga idéa de sua mãe, que, no dizer de Moysés Samuel, estava enterrada n'um cemiterio da Allemanha. Passou-lhe pela memoria, como uma phosphorescencia, o seu rosto de peregrina formosura e essas mãos compridas e finas—mãos de princeza—como affirmava o velho israelita. Tudo isso estava tão distante, tão distante, nos primeiros tempos da sua infancia... Primeiro, veiu-lhe a visão fugitiva d'um velho castello, perdido por entre desertas *steppes* nevadas; depois, um pequeno casal, na vertente de um monte, onde iam dar ingremes estradas, de uma alvura extrema; depois... depois, nada mais—tudo apagado e indefinido.

Agora, encontrava-se em Roma, sósinha, com seu pae... Muitas vezes, Moysés Samuel, sem querer, deixava escapar confissões equivocas, como n'essa ultima noite, em que se referiu á fabulosas riquezas, a prazeres luxuosos, a uma existencia principesca; em varias occasiões, falava, tambem, de Sarah Samuel, como se ella ainda fosse viva... No emtanto, o velho, sempre, mais tarde, desmentia as suas proprias palavras. Rachel já o tinha percebido e, por isso, no seu espirito se foi formando, pouco a pouco, a convicção de que sua mãe ainda vivia.

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 193 — 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 12 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...-se os reis...

...monarchia portugueza acabou ...ceradamente pela crapula dos processos como pela cobardia ... rei. Porventura essa cobardia ...hos dos monarchicos, não diga Portugal, porque ninguem os ...firmarem as suas convicções em ...de dedicação e fé, mas de mun...teiro, significou ainda mais a ...ção do regimen do que propria... os escandalos que profunda... o caracterisaram. O facto com...hde-se. A monarchia é uma ins... absurda e violenta que só ... paginas brilhantes na historia ...restigio e o brilho de alguns ...s reis, sabios como Carlos Ma..., cavalleiros como Henrique IV, ...osos como Luiz XIV. Mas, se ... todos se requeriam talentos es... ou virtudes singulares que ... podem fornecer áquelles que a ...a privou de taes dotes, pelo ... uma qualidade se lhes exigia: ...agem, o heroismo, a bravura dos paladinos.

...mittia-se um rei mau, um rei ...oso, um rei despota: não se ...tia um rei cobarde. A norma ...is está na phrase celebre de ...isco I: «Tout est perdu, hors ...eur». Com este lemma, que se ...ticava no facto, o vencido de ... venceu a causa da monarchia. ...nça perdoou-lhe a derrota, o ...vou as suas palavras altivas, ... divisa sagrada, com maior apre... que a recordação de Marignan. ...vara, nos reis, desculpava os ...erros, as suas loucuras, como ...pava os seus crimes. Em Por... mesmo, um rei desvairado, ... aventura doida, perdeu a na...idade portugueza. Pois bem! O portuguez tudo perdoou ao ven... o Alcacer Kibir, e tanto o amou ... bravura juvenil e ardente, ...se amor pretendeu triumphar ...pria morte e sóbrepôr-se á ra...

*

...Manuel, fugitivo sem combate, ...teiramente perdido para a sua ... Todos o comprehendem,—até ...os cujo interesse seria vêl-o ...sar, fazendo fluctuar o manto ...oy, poderiam continuar escon... as suas delapidações ignobeis. ...o ha monarchia sem rei, é pa... regresso esse regimen propi... fanatismo, á tyrannia e á frau... aquelles que no fanatismo se ins... que na tyrannia se regosijam ...da fraude vivem precisam ar... um rei, custe o que custar e ...mo fôr.

...'ahi que se origina a vaga can...ra de D. Miguel de Bragança, ...nda não foi um mau rei pela ... razão de que ainda não occu... throno.

D. Miguel representa a causa ...olutismo? Tanto melhor! Signi... regressão de Portugal ao domi... fradaria ignorante? Melhor! E' a superstição resuscitada, é ...nia franca? Excellente! Esses ... que fizeram da ficção consti...al a mascara com que assalta... poder, sentiriam o maior pra... arrancar essa mascara que ... os constrangeu, apezar de fre... vezes lacerada pelas suas impaciencias.

...porém, surge uma difficul... D. Miguel tem a sua tradição: ...m egualmente o seu partido. E ... partido que legitimamente o ...dica, dizendo, como se lê no numero do seu orgão *A Nação*, ...olta-a uma propaganda diaria ...e que no seu sebastianismo reluz ...porta de esperança no horizonte ..., que elle é a viva imagem do ... contra «o regimen intruso» ... setenta e sete annos expulsou ..., e que findou assim, segundo ... palavras, na «anarchia domi... e na fallencia estrondosa dos ...rincipios.»

*

...ventureiros da monarchia ma... são assim escorraçados da ...olução que, no seu espirito avi... reconquistar a situação perdi... apresentava com futeis e chi...-visos de probabilidade. Mas ...artidarios de D. Miguel recla... para a sua causa o privilegio da dynastica, e a formulam no ...to com os crimes do regimen intruso, occorre ponderar-lhes que o seu rei já não está isento de macula, já não é a viva imagem do protesto, e que a sua situação de exilado o não illiba de cumplicidades tacitas no regimen deshonrado a que o povo portuguez deu o golpe de morte com a sua iniciativa revolucionaria.

Um regimen intruso, um regimen perdido pelos seus crimes, é um regimen que não pode ser reconhecido pelos homens de honra e pelos homens de principios. Essa honra, esses principios symbolisam-se na personalidade de D. Miguel de Bragança? Pois bem. D. Miguel de Bragança reconhecia esse regimen intruso, admittia essa monarchia funesta. Esse representante da legitimidade estava prompto a reconhecer um regimen illegitimo! Esse patriota estava prompto a acceitar e auxiliar um regimen anti-patriotico. Se n'essas condições não veiu para Portugal foi porque esse regimen o não consentiu. Sujeitou-se, elle, o symbolo da velha monarchia tradicional, á humilhação de ser repellido pelo regimen intruso, que o tratou como um intruso, depois de ter procurado, como um renegado, atraiçoar os seus proprios partidarios, que, na consciencia da sua fé, na abnegação do seu desinteresse, conseguiram rodear de veneração merecida o seu erro e a sua illusão.

E' esta a honra, é este o prestigio de um pretendente que declara só escutar as razões de mero patriotismo? Não será antes a prova de que, em vez de um paladino de principios erguidos á altura de bellos ideaes, só n'elle se revela um ambicioso vulgar, disposto a tudo para alcançar, não já um immediato successo, mas a probabilidade vaga e distante d'uma successão fortuita?

Não! Os Braganças liquidaram de todo. Uns na cobardia; na hypocrisia os outros. Nenhum se alevanta como uma d'essas figuras privilegiadas a que alludi, e que na historia attenuam o absurdo e a violencia do seu poder com o brilho de apparencias bellas. Os reis vão-se, como os antigos deuses,—e a sua desapparição é mais devida do que á sua situação de vencidos á sua vacuidade de idolos.

Mayer Garção.

Não ha amor como o primeiro...

E a prova é que

On revient toujours à ses prémiers amours.

Poeira da Arcada

No momento em que o povo deu, a algumas pessoas mal intencionadas ou facilmente impressionaveis, a errada illusão de se ter divorciado passageiramente do governo, quem tiver seguido os acontecimentos com uma serenidade imparcial reconhecerá, pelo contrario, que elle se mostrou, como sempre, ordeiro e patriota, respeitando a auctoridade e o prestigio do ministerio revolucionario.

Mas um facto, entre todos, nos parece digno de destaque, como uma lição proveitosa para governantes e governados.

Quando os homens que dirigiram uma revolução triumphante entram nos ministerios, estabelece-se em geral, entre elles e o povo, um afastamento, um quasi isolamento. E' verdade que os delegados populares ainda os procuram; mas teem de esperar, de entrar na fila submissa dos pretendentes, vendo passar muitas vezes adeante de si os altos funccionarios e os altos financeiros que reorganisam e fortalecem a administração e os fundos do Estado. Como o ambiente pesado e solemne das secretarias, é diverso da atmosphera agitada e vibrante dos centros e dos comicios!

Succedeu isto, até certo ponto, com o governo provisorio.

Ora, sem discutir n'este momento, por inopportuno, a acção governativa do sr. Antonio José d'Almeida, é interessante notar que, julgando o sr. ministro do interior necessario o seu pedido de demissão e tendo, por um dever de lealdade e de hombridade, ido ao encontro do povo explicar os seus actos—foi o povo enthusiasta, a quem elle deve a sua popularidade e os seus triumphos, que o repoz no cargo abandonado, que de novo o investiu nas altas funcções em que não conseguiram mantel-o os collegas do governo e os aulicos das secretarias.

Confundindo-se como simples cidadão entre os homens que constituem a innumeravel legião dos defensores da Republica, elles sanccionaram de novo o seu mandato e fizeram-no retomar o seu posto.

E' que, n'um regimen democratico, a vontade do povo é sempre dominadora. E, como ao mesmo tempo é sincera e espontanea, os inconvenientes d'essa soberania, por vezes imposta irreflectidamente, são sempre menos para temer que os perigos d'uma oligarchia interesseira, violenta e hypocrita.

E' sobretudo ao povo que Portugal deve a Republica e será elle quem a ha de fortalecer e engrandecer, n'um regimen politico honesto e radical.

***

Succede ás vezes, na implantação d'um regimen, que meia duzia de grandes vultos servem de pau para toda a obra e são indicados successivamente para um tal numero de cargos que, por fim, já ninguem sabe ao certo se o sr. fulano ou o sr. sicrano são ou jornalistas, ou consules, ou governadores civis, ou commissarios do governo, ou ministros plenipotenciarios. O que vale é a maior parte d'esses cargos não exigirem uniforme, o que os tornaria, em vez de excellentes logares rendosos, uma grandissima espiga.

***

Seria bom que apparecessem os primeiros documentos sobre a Casa da Moeda, para evitar que a syndicancia se torne uma especie de obras de Santa Engracia ou relatorio medico-legal sobre as victimas do incendio da Magdalena.

***

D. Miguel disse a um jornalista de Vienna que, se a patria precisar d'elle, está ás ordens. Por outro lado A Nação, *em nome do Augusto Senhor e da sua Logartenencia, declara que o Senhor Infante se mostra muito enthusiasmado pelos assumptos agricolas. Fazemos votos para que tanto a Serenissima Alteza como seu Augusto Pae pensem realmente em dedicar-se a trabalhos agricolas, na sua fórma mais vulgar—cavar batatas.*

Caminho de ferro do Valle do Sado

Soffre alteração o primitivo traçado

Está para breve a construcção do caminho de ferro do Valle do Sado. O primitivo traçado soffreu grandes modificações, de fórma a tornal-o mais economico. Partirá, ao contrario do que estava estabelecido, do Pinhal Novo, seguindo o primitivo traçado projectado para a linha ferrea do Algarve. São menos 9 kilometros a construir, com uma economia approximada a 700 contos.

A despeza calculada n'esta nova hypothese é de 1:300 contos de réis. O sr. ministro do fomento deve receber ámanhã o sr. John, da casa Burnay, que vae offerecer o seu concurso para a respectiva operação financeira, entrando tambem na proposta o capitalista sr. José Maria dos Santos.

Paulo Barreto

Em viagem de recreio, chegou hontem do Brazil este jornalista e homem de lettras brazileiro, que, sob o pseudonymo de João do Rio, tão brilhantes chronicas publica, periodicamente, na *Gazeta de Noticias* da capital fluminense.

O sr. Alpoim, neurasthenico, interrompe a vida publica

Fará em breve uma cura de repouso, viajando pela Allemanha, Suissa e Italia

Nos centros dedicados ao cavaco e á bisbilhotice, correu ultimamente com insistencia que o sr. José Maria d'Alpoim, ex-chefe do partido dissidente, resolvera abandonar inteiramente a vida activa da politica. Que motivos levariam o sr. Alpoim, depois de ter adherido ás novas instituições, a tomar uma tal resolução? Para o sabermos, fomos procurar o antigo ministro da justiça, na sua casa, rua do Passadiço.

Mal collocámos o dedo no botão da campainha, a porta abriu-se para dar sahida ao sr. dr. Zeferino Falcão. A visita d'um medico presuppõe sempre enfermidade, e, assim, antes mesmo de dizermos á criada o que pretendiamos, escapou-nos dos labios esta pergunta:

—O sr. conselheiro Alpoim está doente?

—A criada respondeu affirmativamente, mas, como explicassemos que desejavamos apenas fazer uma pergunta ao patrão, ella retorquiu:

—Faz favor... por esse corredor fóra... ahi á sua esquerda.

O sr. Alpoim recebe-nos com um sorriso amavel.

—Em que posso ser-lhe util?

Disparamos-lhe a pergunta á queima-roupa:

—E' certo o que se diz? V. Ex.ª abandona a vida publica?

—Não, isto é, sim... pelo menos por algum tempo. Estou muito mal da minha gotta e os meus medicos e amigos drs. Egas Moniz, Cassiano Neves e o Zeferino Falcão, que agora mesmo sahiu d'aqui...

—Encontrei-o...

—Todos elles prohibem-me expressamente que trabalhe, que prenda o meu espirito com coisas que me excitem... que me encommodem... Ordenam-me que abandone os negocios politicos, de sorte que, presentemente, a minha occupação resume-se ás cartas para o *Primeiro de Janeiro*, e isso mesmo só eu sei quanto me custa. Não é só o meu mal-estar, mas porque não sei o que hei-de escrever. Se digo mal, ai! que é *thalassa*; se escrevo dizendo bem, ai! que é *adhesivo*...

Um arrepio nervoso agita o antigo ministro da monarchia, que prosegue:

As luctas politicas desde maio de 1905, desde a dissidencia — explica-nos—aggravaram-me os meus antigos padecimentos de figado. Costumo todos os annos ir fazer um tratamento a Dax, ao sul de França, mas este anno não fui, pois a revolução rebentou precisamente quando estava em preparativos de viagem. Depois da proclamação da Republica escrevi a todos os meus amigos politicos dissolvendo o partido, dizendo-lhes que se entendessem com os representantes locaes do governo, e desde então conservei-me absolutamente estranho a quasi todos os assumptos e apenas cuido das questões da Procuradoria Geral da Republica. E por emquanto não quero... quero que me deixem... que não me falem... que se esqueçam de mim.

«De outubro para cá apoderou-se de mim uma tal excitação nervosa, um tal aborrecimento, que me tira toda a energia. Estou resolvido, a instancias dos medicos, a ir muito em breve, e se o governo me der licença, para Karlsbad, na Bohemia, fazer uma cura de lamas, seguida de uma viagem de repouso pela Allemanha, Suissa e Italia. E é o que ha de novo a meu respeito...»

Um aperto de mão e deixamos o sr. Alpoim entregue aos seus achaques. De caminho passámos á porta do sr. dr. Egas Moniz, um dos medicos assistentes. Subimos e ouvimos logo do illustre clinico a sua opinião sobre o estado de saude do ex-ministro:

—O que se tem dito d'elle depois de proclamada a Republica—explica-nos o sr. dr. Egas Moniz—a maneira como foi recebida a sua adhesão á nova fórma de governo, os ataques de que foi alvo por parte de alguns jornaes deixaram-no profundamente desgostoso. Aos seus padecimentos de gotta veiu juntar-se uma grande neurasthenia e, sob pena de outras consequencias graves, elle precisa absolutamente de descanço, de se alheiar por completo da actividade nacional.

Não ha duvida. O sr. Alpoim, n'este momento, soffre apenas de neurasthenia.

A gréve dos ferro-viarios

mantem-se no mesmo pé

O sr. dr. Antonio José d'Almeida pede a formação de dois comboios internacionaes, mas os grévistas recusam-na

O conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes encontrou-se hoje com o sr. Kergall, no Hotel Bragança. O sr. Kergall é o presidente do *Comité* de Paris. Das reclamações apresentadas pelo pessoal ferro-viario, só se attenderam as seguintes: augmento de 50 réis aos operarios e mais 10 % sobre os actuaes salarios e o abono por inteiro dos seus vencimentos em caso de doença. O sr. Fausto de Figueiredo apresentou ao conselho uma proposta, em que se attendia, em parte, as reclamações dos grévistas, mas o conselho não acceitou e aquelle director foi á estação de Santa Apolonia manifestar ao grosso dos grévistas a sua boa vontade como medianeiro, e communicou-lhes o insuccesso da sua tentativa. Em face d'esta declaração, os grévistas resolveram manter-se intransigentes, dizendo, ao mesmo tempo, que, se antes de se declararem em gréve estavam talvez dispostos a cederem n'algumas reclamações, agora, que o conselho de administração os atirava para um campo de lucta sem treguas, não transigirão de fórma alguma.

A essa reunião dos operarios ferro-viarios assistia o sr. Antonio José de Almeida, que, usando da palavra, disse que confiava absolutamente no espirito patriotico e republicano do pessoal dos caminhos de ferro, porque sabia a parte activa que elle tomou não só na revolução de 5 de outubro, como nas tentativas anteriores. Se não fossem os empregados ferro-viarios, não estaria ainda implantada a Republica em Portugal, porque foram os córtes das linhas que impediram a chegada de tropas a Lisboa, no momento mais critico da revolta. Offerecendo-se como mediador, lembrava a conveniencia dos grévistas resumirem as suas reclamações ao estrictamente indispensavel e, por sua parte, empregaria todos os esforços junto da companhia para que esta cedesse tambem mais alguma coisa, de fórma a chegar-se a um meio termo honroso para ambas as partes. Na sua opinião, a realisação dos comboios n.os 53 e 54, os *Sud-express*, não trariam nenhum inconveniente á gréve. Pelo contrario, dava-lhe nova força, porque isso demonstraria que os ferro-viarios punham acima de tudo o bom nome do seu paiz, não querendo prejudicar estrangeiros, os quaes, ainda nas guerras mais accesas, costumam ser poupados e gosar de garantias especiaes.

A assembléa, porém, resolveu por maioria que não se realisassem esses comboios, visto não se poder garantir a sua circulação e não quererem tomar a responsabilidade de qualquer acto que pessoa estranha ao pessoal ferro-viario se lembrasse de praticar.

Deliberou-se tambem que as commissões de melhoramentos e de resistencia fossem com o director da Companhia, sr. Fausto de Figueiredo, para a Associação dos Empregados dos Caminhos de ferro estudar a fórma de se poder chegar a um accordo dentro em breve, devendo voltarem de novo a Santa Apolonia a dar parte do resultado d'esse estudo. A' hora que escrevemos, seis da tarde, devem estar reunidos.

A commissão de resistencia fez-nos hoje constar o seu protesto contra a doutrina d'um artigo publicado na *Lucta*.

Para meditar

Acima dizemos que o sr. dr. Antonio José d'Almeida se esforçou esta tarde por mostrar aos grévistas a conveniencia de consentirem na circulação dos *Sud-Express*, sem pretendermos de modo algum influir no animo do pessoal ferro-viario, mas, apenas desejosos de manifestar uma opinião sobre o caso, dizemos que essa firmação talvez pudesse ser effectuada sem prejuizo para os grévistas. Dadas estas circumstancias:

Primeiro: que a segurança das linhas fosse garantida pelo serviço de vigilancia das estações e tomando-se a precaução de mandar partir na vanguarda uma machina exploradora e assim nenhum perigo haverá em se realisarem esses comboios, por isso que ha machinistas e fogueiros habeis que se prestam a conduzil-os;

Segundo: o sr. Antonio José d'Almeida tomou hontem sobre si a grave resolução de mandar entregar as estações do Norte, que tinham sido guarnecidas militarmente, aos grévistas, entregando-lhes egualmente o telegrapho. Foi um acto de confiança dado ao pessoal dos caminhos de ferro, que não póde ser esquecido;

Terceiro: o movimento grévista lucraria desde que lá fóra se soubesse que n'elle não imperava um principio de obstinação, mas sim uma acção intelligente. Impedir a livre entrada ou sahida de estrangeiros dá á gréve um aspecto de hostilidade que ella realmente não tem;

Quarto: o sr. Antonio José d'Almeida affirmou que o facto de se estabelecerem esses comboios não constituiria precedente nem razão para se procurar forçar o pessoal ferro-viario a fazer sahir outros comboios.

Pessoal do Sul e Sueste

Na reunião de Santa Apolonia, entrou o sr. Barros, dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, que, em nome da commissão de vigilancia em serviço no Barreiro, disse que todo o pessoal se encontra de alma e coração com os grévistas ferro-viarios, apesar de tal deliberação não mostrar o proposito de pôr entraves á marcha do governo provisorio. Declara que pediam uma cousa insignificante ao Estado, mas de grande interesse para o pessoal, pois que representa uma enorme affronta para elles: a demissão immediata do sr. Fernando de Sousa, reaccionario retinto.

O sr. dr. Affonso Costa disse que a sua presença na administração dos caminhos de ferro do Estado era perniciosa. O sr. ministro do fomento acha que elle está bem, e o pessoal prova o contrario. Por isso, aproveitando a presença do sr. ministro do interior, pede para dizer a sua opinião. O sr. dr. Antonio José d'Almeida diz que nada pode expôr sem consultar os seus collegas, e pede que nomeiem uma commissão para o procurar á noite no ministerio, a fim de lhe apresentarem por escripto as suas reclamações mais urgentes.

O sr. Barros diz ainda que, mesmo que os ferro-viarios alcancem as suas reclamações, elles, se não forem attendidos, continuarão em gréve, o que não representa uma descortezia para o governo, nem um appello aos seus collegas vencedores. Acima de tudo está a Patria, a Republica.

Diversas notas

Um episodio que dá bem a medida da justiça que assiste aos grévistas protestando contra a attribuição de ordenados chorudos aos empregados da Companhia apadrinhados pela politica:

O sr. Lourenço Cayolla, que é capitão de artilharia e foi ha seis mezes nomeado inspector dos serviços administrativos da Companhia, com 150$000 réis cada mez, estava proposto para receber, no fim do anno findo, uma gratificação de 100$000 réis. E sabem os leitores o que é esse logar de inspector dos serviços administrativos? Ninguem sabe... nem mesmo o sr. Cayolla.

*

A luz electrica nas estações e linha, está garantida, para a vigilancia necessaria. O armazem de viveres, em Santa Apolonia, foi mandado abrir para o abastecimento do pessoal.

*

Hoje foi affixado um aviso, nos Correios, de que as correspondencias para o Minho e Douro e districto de Aveiro bem como para o estrangeiro, via terra, seguem pelo rebocador *Lidador*. As correspondencias registadas recebem-se na estação central até ás 2,30 da tarde, sendo a ultima tiragem da caixa ás 3 horas. O publico tambem foi avisado de que a correspondencia para o estrangeiro se recebe e se expede até ás 3 da tarde.

*

A'cerca da gréve conferenciaram hoje com o sr. ministro do fomento alguns administradores da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com um delegado da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

O sr. dr. Brito Camacho occupou-se quasi todo o dia do assumpto, tendo-se reunido tambem o conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, tratando do movimento nas suas linhas.

Gréve dos ferro-viarios—*Os grévistas na gare de Santa Apolonia*

Uma "estrella" do theatro brazileiro

Chegou, hontem, a Lisboa, a actriz Lucilia Peres

Chegou, de facto, hontem, a bordo do *Aragon*, e hontem mesmo a encontrámos subindo o Chiado, a gentilissima actriz brazileira Lucilia Peres, durante muitos annos primeira artista da companhia Dias Braga, á qual se achava ligada por um enorme repertorio, que vae desde o drama e,

Lucilia Peres

mesmo, da tragedia moderna, até á alta comedia e ao *vaudeville*.

D'uma intuição extraordinaria e d'um talento verdadeiramente notavel, a galeria das suas creações é tão extensa e variada, que difficil se nos tornaria citar todas as peças em que se tem feito, com toda a justiça, applaudir, não só no Rio de Janeiro, como atravez de todo o Brazil.

Desde a *Alleluia* até ao *Grande Industrial*, desde a *Tosca* até ao *Bur-*

ra de Daridan, sem esquecer a *Zazá*, *Dama das Camelias*, *Rajada*, *Frou Frou*, *Monsieur Alfonse*, etc., todas estas peças foram desempenhadas e, a maior parte, creadas por ella na capital brazileira.

Foi ainda Lucilia Peres a creadora das ultimas comedias de Arthur d'Azevedo, *Fonte Castalia* e *O Dote*, esta expressamente escripta para uma das suas festas, contando no repertorio brazileiro outras tantas creações no *Quebranto*, de Coelho Netto, *Herança*, de D. Julia Lopes d'Almeida, *Sonata ao luar*, do poeta Goulart d'Andrade, *Albatroz*, d'Oscar Lopes, etc.

No *Quo Vadis?* a sua interpretação da poetica Lygia ficou memoravel nos annaes do theatro brazileiro, sendo egualmente sido a interprete ideal de Maria Magdalena no *Martyr do Calvario*, de Eduardo Garrido, e da Herodiade do *S. João Baptista*, de Tito Martins.

Ainda, d'este auctor, creou a eminente artista, no Rio de Janeiro, a parte de protagonista do drama de costumes portuguezes *A fada do Casal*, por fórma a ter obtido o mais extraordinario successo.

Fazendo parte, depois que a companhia Dias Braga se dissolveu, da companhia dramatica Arthur d'Azevedo, sempre na qualidade de primeira actriz, depois de uma série de espectaculos, de mais accentuado cunho artistico, realisados no theatro da exposição do Rio de Janeiro, Lucilia seguiu para S. Paulo e, depois, para o norte da grande Republica sul americana, com a referida companhia, sendo, sobretudo, esta sua ultima excursão verdadeiramente triumphal.

A sua viagem de agora, á Europa, de ha muito projectada, é de simples recreio, o que não quer dizer que a hypothese de vermos Lucilia Peres representar em Lisboa seja de todo inadmissivel. Dependerá isso, talvez, d'opportunidade... que, escusado será dizer, muito desejariamos se offerecesse.

Acompanha a intelligente artista seu marido, Alvaro Peres, um excellente ensaiador e applaudido traductor de varias peças representadas no Rio de Janeiro.

FISCALISAÇÃO DA PESCA

Reorganisação dos serviços E acquisição de novo material

Os navios empregados na policia e fiscalisação da pesca nas nossas costas não podem satisfazer pelo seu pouco andamento e fracas qualidades de *sea-going-vessels*, visto a pesca a vapor ter tomado um incremento extraordinario e ser feita por barcos que, alliando a uma marcha razoavel notaveis qualidades nauticas, estão aptos a aguentar o mau tempo, o que não succede ás canhoneiras empregadas no serviço de fiscalisação, o que as leva a refugiar-se nos portos, deixando-lhes assim o campo livre para infligirem á vontade os regulamentos.

O numero de canhoneiras é insufficiente, accrescendo a circumstancia dos barcos empregados em tal serviço deverem ter qualidades de *sea-going* e possuirem uma boa marcha, condições indispensaveis para bem o poderem desempenhar. A canhoneira *Lagos*, por exemplo, para deitar sete milhas faz um esforço prodigioso e de pouca dura.

O actual material tem, pois, de ser substituido, podendo o novo, além de prestar o serviço proprio a que é destinado, ser empregado como auxiliar da repressão do contrabando nas nossas costas, principalmente no Algarve, onde se faz em grande escala, e como auxiliar do serviço hydrographico, resultando ainda a vantagem do embarque n'esses navios ser uma das melhores escolas para crear marinheiros e ao completo conhecimento da nossa costa, que os officiaes podem adquirir, o que hoje não succede.

O decreto é do teor seguinte:

Art. 1.º—Para a policia e fiscalisação da pesca são necessarias sete canhoneiras armadas com duas peças de 76mm dotadas de excellentes qualidades nauticas.

Art. 2.º—Além d'este material, continúa sendo empregada na policia do rio Minho a lancha-canhoneira *Rio Minho*.

Art. 3.º—São desarmadas as lanchas de vela, auxiliares da policia da pesca, no Algarve.

Art. 4.º—Para regularisação do serviço de policia, são estabelecidas quatro zonas, correspondentes aos departamentos maritimos, tres no continente e um nas ilhas adjacentes.

Art. 5.º—A distribuição das canhoneiras empregadas na policia da pesca será feita do seguinte modo: Departamento maritimo de Oeste, 1; departamento do Norte, 1; departamento do Norte, lancha-canhoneira *Rio Minho*; departamento do Centro, 1; departamento do Sul, 3.

Art. 6.º—No porto de Lisboa estacionará a outra canhoneira, que aproveitará a sua estada n'esse porto para trabalho de reparações e beneficiações, não sendo por isso empregada na fiscalisação da pesca.

Art. 7.º—As canhoneiras estacionarão: No departamento maritimo de Oeste, 6 mezes; no do Norte, 6 mezes; no do Centro, 6 mezes; em Lisboa, para reparações, 6 mezes; no departamento do Sul, 12 mezes.

Art. 8.º—As canhoneiras ficarão ás ordens dos chefes dos departamentos onde estacionarem, que detalharão todo o serviço de policia e fiscalisação.

Art. 9.º—Os officiaes empregados n'esse serviço teem direito ao transporte para familia e mobilia por conta do Estado entre Lisboa, Porto e Faro.

Art. 10.º—Os vencimentos de officiaes e praças embarcadas n'estas canhoneiras serão eguaes aos do pessoal embarcado fóra dos portos do continente, nos navios da marinha de guerra, excepto o da canhoneira que estacionar em Lisboa para reparações, com o vencimento a E. da torre de Belem.

§ unico—As praças até cabo, empregadas nos portos em serviço de fiscalisação de pesca, terão direito á melhoria para rancho diario de 100 réis.

Art. 11.º—O pessoal tem um mez de licença passado um anno de serviço e o pret proporcional quando tenha mais de 18 mezes de serviço, finda a sua commissão.

ARTE DE FURTAR...

400$000 réis de vales

Como conseguiu roubal-os um servente dos correios

Está preso, desde ante-hontem, no governo civil um servente jornaleiro dos correios de nome Antonio Rodrigues, sobre quem pesa a accusação de ter desviado uma quantidade de vales cuja importancia attinge a cifra de cêrca de 400$000 réis. E' curiosa a maneira como o homemsinho effectuava a maniganciа:

Competindo-lhe, na 3.ª secção, onde fazia serviço, separar as diversas correspondencias para os differentes pontos do paiz, ia apartando pacientemente os vales que lhe parecessem dignos d'uma viajata, e em seguida, de comboio ou de bicycleta, conforme a distancia a percorrer, apresentava-se nas terras para onde eram dirigidos os vales, tratando em seguida de os legalisar com a apposição d'um carimbo de casa commercial. Para isso, valendo-se da sua regular apresentação, inculcava-se commerciante, nos estabelecimentos onde entrava, e, depois de fingir escrever uma carta, pedia que lhe emprestassem o carimbo, para o collocar apenas sobre o envelope. Escusado será dizer que, disfarçadamente, collocava-o mas era sobre o vale, cuja assignatura do destinatario já estava por elle feita; depois, nada mais lhe faltava senão ir descontal-o á recebedoria da terra.

Assim conseguiu o Antonio Rodrigues governar-se durante muito tempo, tendo feito viagens a muitas cidades do paiz, entre ellas Braga, Setubal e até Faro. Descobriu-se ha pouco a maroteira, sendo o homem levado para o governo civil, onde confessou o crime. E' claro que, quem paga agora são os involuntarios abonadores, alguns dos quaes já foram a isso intimados.

O cholera DECRESCE NA MADEIRA

As forças de caçadores que o *Peninsular* transportou recentemente para a Madeira já foram distribuidas pelos differentes concelhos do districto, formando cordões sanitarios e empregando-se na descoberta de casos sonegados ao conhecimento dos medicos.

Parece que em breve serão mandadas reabrir as escolas que tinham sido encerradas por motivo da epidemia.

As ultimas noticias recebidas do Funchal dizem que a epidemia continúa a decrescer, havendo fundadas esperanças de estar terminada dentro em pouco. As auctoridades locaes julgam até desnecessaria a permanencia ali do cruzador *Almirante Reis*, dispondo-se a dispensal-o logo que o governo entenda conveniente mandal-o regressar ao Tejo.

Descanço e regulamentação das horas de trabalho

Manifestação ao ministro do interior—Classes que protestam

A direcção do Centro Antonio José d'Almeida convida o povo republicano de Lisboa a comparecer na sua séde, rua do Bemformoso, 284, no domingo, pelo meio dia, a fim de ir prestar ao seu patrono, o sr. ministro do interior, a homenagem a que elle tem jus.

Os caixeiros e officiaes de confeitaria distribuiram um manifesto, dirigido ao governo provisorio, em que protestam contra o facto d'esses estabelecimentos terem sido incluidos na categoria dos de primeira necessidade e reclamam o descanço no domingo.

A Associação de Classe dos Operarios de Carruagens tambem distribuiu um manifesto reclamando as 8 horas de trabalho e convidando todos os seus camaradas para uma reunião, hoje, ás 8 horas da noite, na rua do Alecrim, 38, 2.º D.

A commissão administrativa da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio resolveu ir procurar o sr. ministro do interior, a fim de trocar impressões sobre as leis de descanço semanal e da regulamentação das horas de trabalho, convidando todos os seus consocios a remetterem para a sua séde, rua do Principe, 82, 2.º, nota do que se lhes offerecer sobre a lei que acaba de sahir, indicando claramente qualquer prejuizo que lhes possa advir da execução do mesmo decreto.

REORGANISAÇÃO NAVAL

A marinha colonial FICA INDEPENDENTE da marinha de guerra

pelo novo projecto, que será presente ao proximo conselho de ministros

Foi entregue ao sr. ministro da marinha o projecto da commissão encarregada de remodelar os serviços da marinha colonial, organizando-os de forma a satisfazerem ás necessidades das colonias. Do relatorio, a muitos titulos interessante, extrahimos os seguintes periodos:

Só um paiz de uma riqueza inexhaurivel e de um grande *superavit* de recursos estaria nas condições de, com um tão vasto dominio colonial como o nosso, dar á sua marinha de guerra uma organisação tão completa que ella pudesse corresponder a todas as exigencias, uma das quaes seria sem duvida a creação e manutenção, nas nossas colonias, de divisões navaes, tacticamente o mais completas possiveis, cujos elementos constitutivos fossem a representação de uma força real e effectiva capaz de se bater ou resistir efficazmente ás forças inimigas que surgissem, pois, a não ser com este fim, não se comprehenderia a sua organisação.

Este *desideratum*, que poderá ser alcançado pelas nações ricas e poderosas, é entre nós, forçoso é confessal-o, de difficil para não dizer de impossivel realisação: Os minguados recursos de que o nosso thesouro dispõe não chegariam para um tão grande esforço, e, dado o pouco desafogo em que infelizmente vivemos, necessario se torna que todas as nossas exigencias não vão além do inadiavel e absolutamente indispensavel.

O projecto que vae ser presente no proximo conselho de ministros é concebido nos seguintes termos:

A marinha colonial é destinada á policia e fiscalisação das costas, portos e rios das provincias ultramarinas, á cooperação com as forças coloniaes á manutenção da soberania nacional, bem como a todos os serviços que, por sua natureza, devem ser desempenhados por pessoal da armada, como: hydrographia, balisagem, pharolagem das costas, portos e rios, direcção dos postos semaphoricos, meteorologicos, observatorios, escolas, officinas navaes, transportes, communicações, assistencia, policia de pesca, cooperação com a marinha de guerra, etc.

A marinha colonial é privativa da colonia que a mantem, independente da marinha de guerra e está subordinada ao governador da provincia, como chefe supremo da colonia, por intermedio da secretaria a que se refere um artigo adeante.

Para esta marinha é destinado o seguinte material:—Angola, canhoneiras *Beira* e *Ibo*, uma outra canhoneira de 450 toneladas, 15 milhas de velocidade e 2 peças de 76 mm, typo de canhoneira allemã *Delfim*, para policiamento normal do rio Zaire, e duas lanchas-canhoneiras de 60 toneladas e uma metralhadora.

Moçambique: — Tres canhoneiras de 500 toneladas, 13 milhas e 6 peças de 76mm, typo da canhoneira allemã *Panther*; as duas canhoneiras *Senna* e *Tete* para o baixo Zambeze, e duas lanchas de 60 toneladas, duas peças de 47mm e uma metralhadora, sendo uma para o alto Zambeze e outra para o Mevobazi.

Cabo Verde: — Uma canhoneira egual ás de Moçambique, apparelhada para poder servir como auxiliar da escola de pilotagem.

Guiné:—Canhoneiras *Lurio* e *Limpopo* e tres lanchas-canhoneiras de 60 toneladas, duas peças de 47mm, e uma metralhadora.

S. Thomé:—Canhoneira *Save*.

India:—Uma canhoneira de 400 toneladas, 13 milhas e duas peças de 76mm, typo *Delfim*.

Timor:—Uma canhoneira egual á anterior.

Macau:—Uma canhoneira egual ás construidas para Moçambique,—lancha-canhoneira *Macau* e uma outra do mesmo typo.

Para o serviço das capitanias e serviço militar dos corpos é destinado o material já existente, construindo-se para Cabo Verde um rebocador de alto mar, de 650 t.

Para officinas e centros de reparação são destinados: Lourenço Marques, officinas de Catembe, construcção de um plano inclinado para navios de 1:000t.; Moçambique as existentes; Loanda e Guiné, tambem as existentes; Cabo Verde, construcção de officinas apropriadas como base de reparação de um centro de defeza movel; construcção de um plano inclinado para navios até 1.000 t. ou, em sua substituição, construcção de uma doca secca no porto de S. Vicente; montagem de depositos de abastecimento, entrando n'estas despezas a marinha de guerra com a quota que lhe couber.

Serão montados, ou melhorados os que existam, observatorios meteorologicos, a cargo de officiaes da armada, em Lourenço Marques, Loanda, S. Vicente e Macau.

Em Loanda e Lourenço Marques serão creadas escolas em terra para os indigenas, para preparação do pessoal do convez e do fogo, nos navios de marinha colonial, e que servirão como centro de alistamento. Em S. Vicente, a canhoneira estacionaria servirá como auxiliar do curso de pilotagem estabelecido em terra. Estas escolas serão dirigidas pelos capitães dos portos.

Os departamentos maritimos do Ultramar e as suas capitanias

A provincia de Moçambique constituirá um departamento maritimo com séde em Lourenço Marques e com as seguintes capitanias: Lourenço Marques, delegação em Inhambane, Quelimane, delegação no Chinde, Moçambique. A delegação do Chinde passa a ser independente da actual intendencia.

A provincia de Angola constituirá um departamento maritimo com séde em Loanda e com as seguintes capitanias: Loanda, Lobito e Santo Antonio do Zaire.

As provincias da Guiné, S. Thomé, India, Macau e Timor, constituirão, cada uma, uma capitania, tendo a da Guiné uma delegação em Bissau. As suas sédes serão, respectivamente: Bolama, S. Thomé, Mormugão, Macau e Dilly.

Em cada provincia funccionará, junto do governo, uma secretaria autonoma, encarregada do expediente e administração de todos os serviços de marinha colonial, sendo por seu intermedio que o governador dará as suas ordens. Esta secretaria terá como chefe, o chefe dos departamentos em Moçambique e Angola, e como sub-chefe um 1.º tenente. Em todas as outras provincias o chefe será o capitão do porto, fazendo na de Macau, de sub-chefe o adjunto. Os chefes dos departamentos serão os commandantes em chefe das forças navaes das respectivas colonias e os capitães dos portos os commandantes das esquadrilhas. O delegado do Chinde será o commandante da esquadrilha da Zambezia.

Os officiaes e praças que desejarem servir na marinha colonial farão a sua declaração á direcção do pessoal, que será valida por todo o semestre. Dentro d'este praso não se póde desistir e se não fizerem nova declaração no semestre seguinte, considerar-se-hão como desistindo d'este serviço. O pessoal destinado á marinha colonial passa a commissão no ultramar e teem de ter completos os seus tirocinios.

O tempo d'este serviço será de dois annos e só poderá ser concedida a continuação por periodos de um anno, precedendo sempre inspecção medica. O tempo d'este serviço será contado para os effeitos de reformas e recompensas com o augmento de 60 0|0 em Moçambique, Angola, Guiné, Timor e S. Thomé e de 50 0|0 em todas as outras colonias.

No acto da reforma, o pessoal que tiver prestado serviço na marinha colonial perceberá mais 3 0|0 sobre o soldo ou pret, por cada periodo de 2 annos d'esse serviço e a parte proporcional para o tempo excedente a este praso. Todo o pessoal que recolher do serviço colonial terá direito a um mez de licença com todos os vencimentos e abonos, como embarcado no Tejo, a Este da torre de Belem, por cada anno completo de serviço.

O official da armada nomeado para serviço colonial tem direito á passagem de ida e regresso, para si e sua familia, por conta da provincia para onde fôr servir.

Todo o pessoal tem direito, tambem por conta da provincia, a titulo de ajuda de custo e por uma só vez, a um mez de soldo e gratificação ou pret, que lhe será dado antes do embarque.

Os chefes do departamento vencem o soldo e gratificação e subsidio de embarque como commandante em chefe e de 50 0|0 sobre todos os seus vencimentos.

Os capitães dos portos, quando sejam officiaes da armada, sub-chefes das secretarias navaes, vencem soldo, gratificação, subsidio de embarque como commandante e 50 0|0 sobre todos os vencimentos. Os directores de observatorios meteorologicos e officiaes navaes vencem soldo, gratificação, subsidio, com 50 0|0 sobre os vencimentos, independentemente de qualquer gratificação que lhes seja arbitrada por esses cargos.

As praças de pret vencem como em viagem fóra dos portos do continente e 50 0|0 sobre todos os vencimentos. Na falta de pessoal voluntario, o ministro da marinha nomeará o pessoal, conforme as leis em vigor.

Eis as bases principaes do novo projecto, que é uma remodelação completa dos serviços coloniaes, no que diz respeito á nossa marinha.

Banquete de homenagem a Affonso Costa

A commissão promotora do banquete ao sr. ministro da justiça começou hoje distribuindo os cartões de convite, na rua do Ouro, 216, pedindo a todas as pessoas que se inscreveram para os irem buscar o mais depressa possivel.

A lei de imprensa

Processos contra o «Correio da Manhã» e «Diario Illustrado»

O delegado do 2.º juizo de investigação promoveu hoje os seguintes processos, por abuso de liberdade de imprensa, nos termos da lei em vigor:

Contra o *Correio da Manhã*, pelo artigo *O Preto e o Branco*, inserto no n.º 23, e contra o *Diario Illustrado* pelos artigos *De Palanque*, e *Pavorosa*, injurias e artigos *Ferocidade*, *De Palanque*, e *As cores da bandeira*, por conterem, uns boatos, e outros injuria ou diffamação a membros do governo e falta de respeito á bandeira.

O *Diario Illustrado* foi tambem querelado por transgredir a lei não enviando exemplares ao delegado.

A questão das carnes

E' abolido o limite de talhos

Foi hontem lido na sessão da Camara, e affixado para reclamações das classes interessadas, o projecto da postura para a venda de carnes no municipio de Lisboa.

No seu artigo primeiro é estabelecida a liberdade d'este commercio, abolindo-se para esse effeito o actual limite de talhos. Insere tambem as condições exigidas para o fornecimento d'estes estabelecimentos, que passarão a vender, sujeitas a condições hygienicas na postura indicadas, as carnes congeladas pelo frio.

O projecto de postura não se refere ainda a preços d'estas carnes.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Descanço semanal

A Capital de hontem chamou, por lapso, doutor ao sr. Roberto Passos. Outros, porém, foram mais além dizendo que este senhor falara, no Atheneu, invocando a sua qualidade de advogado d'esta corporação. Rectificamos, pois, n'esta parte, o que por engano dissemos do sr. Roberto Passos.

Commissão de trabalho

Classe Maritima

Entre a classe maritima começa a lavrar descontentamento pela falta de cumprimento das condições a que os armadores se comprometteram por occasião do movimento sobre a liberdade de pesca. O pessoal do vapor *Rio Tejo* não se quiz matricular com 100 réis a menos por dia, dando-se o mesmo com as tripulações de outros vapores conforme veem chegando ao Tejo. Sabido o que se passava, á commissão de trabalho foram chamados os armadores, sendo tambem para o facto chamada a attenção do sr. capitão do porto, visto poder d'ahi advir um conflicto serio. Durante o dia de hontem esteve a muralha guardada por tropas e hoje o escripturario da associação foi preso, allegando a parte, que elle andava incitando os pescadores á gréve, o que elles dizem ser falso. Uma commissão da associação procurou o sr. dr. Theophilo Braga, a quem participou o succedido, ao mesmo tempo que lhe communicava o descontentamento da classe pela attitude dos armadores e pela prisão do seu escripturario. O sr. dr. Theophilo Braga prometteu tratar do assumpto.

A proposito do incidente levantado entre os pescadores de Cezimbra e os respectivos armadores, foi hoje resolvido que partam para ali os srs. Sebastião Eugenio e Alfredo Ladeira, visto que está imminente um conflicto grave.

Chacineiros de Aldegallega

A direcção da Sociedade Mercantil de Gado Suino de Aldegallega, juntamente com uma commissão de operarios chacineiros, reuniu hoje na commissão de trabalho, a fim de se chegar a um accordo com relação ao augmento de salarios e reducção de horas de trabalho. Depois de acalorada discussão e como se soubesse que os animos em Aldegallega estão muito exaltados, para evitar qualquer conflicto grave, foi resolvido que sigam ámanhã para ali dois membros da commissão de trabalho, a fim de vêr se se consegue chegar a accordo.

ULTIMAS NOTICIAS

OS FERRO-VIARIOS

No Sul e Sueste

O pessoal do Sul e Sueste conserva a mesma attitude, não se tendo dado n'essas linhas qualquer facto digno de nota. A commissão de resistencia, que, logo de manhã, partiu para o Barreiro a fim de de dar conhecimento aos grévistas do estado do conflicto, só cerca das 6 horas regressou a Lisboa para conferenciar com o sr. ministro do interior.

A commissão é composta dos srs. Matheus Palermo de Barros, João Anacleto da Silva, Julio Verissimo, Joaquim Caetano Veiga e José Gaspar, e está, á hora de fecharmos o nosso jornal, falando ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Os grévistas ferro-viarios pedem novamente a todas as collectividades que não se declarem em gréve pela sua causa, a fim de não perturbar a ordem publica, cujos disturbios serão da responsabilidade de quem os praticar.

A Camara Municipal do Porto demitte-se

PORTO, 12—A Camara Municipal do Porto, fazendo causa commum com o dr. Nunes da Ponte, pediu a demissão, tendo sido enviado um telegramma ao governo, dando conta d'essa resolução.

SUSPEITAS DE CRIME

Morte de um gatuno celebre

MOURISCA, 12—Appareceu morto no logar de Cavados, o conhecido gatuno Manoel Barreiro, constando que a morte foi devida a fortes pauladas que lhe applicaram alguns collegas, por motivo da distribuição de *lucros* n'um roubo.

Novo presidente de S. Salvador

S. SALVADOR, 12 de janeiro.

Foi eleito presidente da Republica, pelo periodo de 4 annos, a começar de 1 de janeiro corrente, o vice-presidente dr. Manuel E. Araujo.

Notas diversas

A commissão delegada do pessoal de officinas que ficou sem trabalho devido á suspensão dos jornaes monarchicos entregou hoje ao sr. ministro do interior uma representação, expondo a sua precaria situação e indicando que os operarios desempregados por aquelle motivo são 73. O sr. dr. Antonio José d'Almeida disse á commissão que ia immediatamente providenciar no sentido de lhes dar collocação na Imprensa Nacional e em officinas particulares.

O conselho de ministros reune hoje ás 8 horas da noite.

O cruzador *Adamastor* seguiu, esta madrugada, para a Bahia.

Um numeroso grupo de operarios sem trabalho foi hoje ao ministerio do fomento solicitar collocação nas obras do Estado, sendo-lhes ali dito que se dirigissem á União das classes de Construcção Civil. Mais tarde, a direcção d'aquella União conferenciou com o director geral de obras publicas, sr. Luciano Monteiro, sobre o assumpto.

Os srs. dr. Sousa Rodrigues e Augusto Patricio dos Prazeres, governador o vice-governador da C[...] de Credito Predial, voltaram [...] renciar hoje com o sr. minis[...] mento sobre a projectada [...] ção da mesma Companhia.

Metallurgicos em gréve

Reclamam abolição de empreitadas, augmento de salario e diminuição de horas de trabalho

Declararam-se em gréve os operarios metallurgicos. Na reunião que hontem se realisou na respectiva associação ficou resolvido que fossem abolidas as empreitadas e se reclamasse augmento de salarios e diminuição de horas de trabalho. Hoje, pelas 3 horas e meia, reuniram os operarios, em numero superior a 3.000, n'um barracão pertencente á Sociedade Alumnos de Harmonia, em Santo Amaro. Presidiu á sessão o sr. Joaquim da Silva, que, depois d'um largo discurso em que poz em evidencia a miseria dos metallurgicos, pediu a todos que se mantivessem na maxima cordura e boa ordem para que os trabalhos da commissão tivessem bom resultado e para que se não diga que a classe trabalhadora provoca desordens. Declarou depois que os industriaes não attenderam as reclamações feitas e por isso entende que a classe inteira, juntamente com a commissão, deve ámanhã ir procurar o ministro, a quem entregará as suas reclamações, sendo approvado.

Ainda usaram da palavra varios metallurgicos, conservando-se a classe em sessão permanente até solução final.

A commissão esteve hoje no Arsenal da Marinha convidando os seus collegas que ali trabalham a adherirem ao movimento, o que não foi aceite.

O Porto n'A CAPI[TAL]

Não funccionou este tar[de] telephonica do Porto.

PARTE COMMERCIA[L]

Situação da p[...]

Cambios — Os cambios fo[...] hoje. Os bancos, certos, é cla[...] rando a situação anormal de [...] visto haver compradores, el[...] taxa cambial, esperando [...] hoje o *joguinho*; mas recebem [...] castanha na bocca, visto [...] hoje poucos compradores. [...] cambios afrouxaram. O merc[ado] a 48 3|4 e 48 1|2, fechando a:

Londres, cheque..	48 7/8
Londres 90 d/v...	49 3/8
Paris, cheque....	582
Italia........	579
Allemanha, cheq..	240
Amsterdam, cheq..	406
Madrid, cheq.....	900
Nova-York......	1$005
Rio s/Londres....	16 9/[...]
Libras.......	4:870
Agio d'ouro......	7.0/0

Desconto—No mercado liv[re] se negocios a 6 3|4 e 7 0|0.

Bolsa—Foi pequeno o m[...] hoje, na Bolsa, operando-se [...] mação no 2.º grau Norte e [...] inscripções fizeram-se:

	Assent[...]
Tit. de 1.000$000...	38,0[...]
» de 500$000...	38,0[...]
» de 100$000...	38,0[...]

Externas, effectuado: 1.ª se[rie] [...] 2.ª 62.300; 3.ª 65.900.

Acções, effectuado: Segura[n]ça 145$000; C. das Aguas 90[...] vem (nova) 78$000; Panifica[ção] [...] Tabacos 59$800.

Obrigações, effectuado: C[ompanhia] das Aguas, coup. 76$900; Ba[nco] [Ultra]marino, 6 0|0 hypothecari[as] [...] Ambacas, 89$500; Norte e [...] grau, 50$000; Beira Alta, 15$700.

A prazo, fim de janeiro: N[or]te, 2.º grau, 50$500; Beira [...] gran, 15$800.

Fim de fevereiro: Moçambi[que] [...] Zambezia, 8$850; Norte e [...] grau, 50$900; Beira Alta, [...] 16$000.

Bolsa de Londres. — LONDR[ES] 11 h. e 30 m. — 2 1|2 conso[lidados] 79,30; 3 0|0 Portuguez, 65,00; [...] zil, 1908, 000,00; 4 0|0 japonez [...] serie, 99,25; 5 0|0 Russo, 10[...] Peruvian, 00,00; Atchis[on] [...] Chesapeake e Ohio, 84,0[...] 47,50; EricCommon, 28,25; Mis[...] mon, 34,00; Rock Island, 30,50; [...] Pacific, 118,50; Southern Com[...] Union Pac., 177,52; Gd. Tr[unk] [...] (3. pref.), 52,62; U. S. Steel co[...] com., 76,00; Amalgamated, [...] ganyka, 5,96; Beira Railway, [...] çambique, 22,9; Rand-Mines, [...]

Abertura da Bolsa de Paris.—[Por]tuguez, 64,50; Norte e Leste [...] 255,00; Moçambique, 29,00; [...] 20,00.

Propagan[da] DE Livre Pensam[ento]

Para Aldegallega partir[á] [ama]nhã um membro da Junta [...] ntro do Gremio Excursi[onista] José do Valle, a fim de se [...] com o sr. Francisco Ma[...] ácerca da formação, alli, d[e] [com]missão que se encarregue [...] lhos preliminares para a [...] de uma junta local.

No proximo domingo rea[lisam-se] duas sessões de propagan[da] [...] A. da Beja, ás 11 horas [...] outra, á 1 da tarde, no Sab[...] em ambas, entre outros, os [...] de Campos, João de Deus [...] José Vieira.

Trabalhador[es]

Operarios da industria [...]

Reune ámanhã a comm[issão admi]nistrativa e de propagand[a] [...] mar os trabalhos que dev[em ser pre]sentes á assembléa geral, [...] na no dia 18, ás 8 horas [...] travessa dos Remolares, 30, [...]

Brindes do Anno

Da casa E. da Cunha e S[...] graphia e negocio de impor[...] tação e séde na rua de S. M[...] A, recebemos um artistico [...] metal para caixas de phosp[...] phos, de reclamo á referida c[asa].

—A direcção da Companhi[a] [...] nal de Seguros Fomento Ag[...] nos um bonito chromo-cale[ndario] [...] paphado d'uma amostra das [...] offerece aos seus segurados.

—Recebemos tambem, [...] Portugueza Hygiene, no [...] dozo sabonetes Sousa Mar[...] to com algumas kalend[...] áquelle excellente producto.

[As] mulheres devem filiar-se nas associações de classe

A Commissão administrativa da Associação e Empregados de Escriptorio

A Commissão Administrativa da ...onte, mas já florescente Associação de classe de empregados de escriptorio, recebemos a carta que em ...ida publicamos e cuja leitura nos ...ece digna da maior ponderação ... parte d'aquellas a quem é dirigida: as mulheres:

...senhor redactor.—Com muito interesse, ... na «Tribuna do operariado» do seu ...ellado jornal o dolorido queixume ... empregada do commercio acerca da ...ção descuroavel em que ella e as suas companheiras se encontram.

...profundamente lamentavel essa situação, que mais vem reforçar a opinião, por demais exposta, do grau de despotismo que attingiu o patronato, na sua maioria, e que no caso presente vae até á abstenção mais completa pelas condições de physiologia e decoro da mulher. ...passo que o governo da Republica ... a mulher um ser que carece ser rodeado de carinho para que as suas funcções physicas não se adulterem, visto que lhe cabe acima de tudo a gravissima missão de lançar no mundo gerações novas, ... legião de commerciantes e industriaes gananciosos não escrupulisa em a submetter ás mais vexatorias torturas physicas e moraes, explorando ainda torpemente o seu trabalho extenuante em ... do qual lhe dão o minimo de salario que nem sequer corresponde ás mais elementares necessidades da vida vegetativa.

...as occorre-nos perguntar: Porque é que a mulher se subtrahe como que systematicamente á associação? Porque não corre a ella e se acolhe á sua bandeira, ... mais acertadamente e com maiores probabilidades de exito fazer valer os direitos que lhe assistem?

...Associação que representamos, ... extensiva a ambos os sexos ... entre os individuos que labutam ... inglória da carteira a mulher tem ... representação.

...tudo já álem do mil o numero de ... masculinos inscriptos, nem um do feminino se apresentou ainda a reclamar o logar que lhe pertence no seio ... agremiação.

...mo justificar-se esta abstenção? Será ... fructo de falsas noções, d'um receio ..., d'um pudor que ridiculo será ...?

...o sabemos. O que não soffre duvida é que ainda hoje a mulher, geralmente ... arredada das luctas sociaes ou atavida ... uma educação bisonha, e quasi continuamente victima de convenções ridiculas, ... do convivio do homem no ... associativo, como se esse convivio ... com a honestidade, e bem se lembra que na sua vida profissional tem ... como companheiro do qual ... — resulta um amigo leal ...

...as empregadas do commercio que exercem ... logares de escriptorio cabem bem ... na nossa Associação. Ellas que se ... da necessidade de se associarem serão bem vindas, estimadas e respeitadas e d'ellas, nós, os homens seus collegas, seremos paladinos nas suas legitimas aspirações sociaes.

A verdade
[sob]re o famoso romance
[de] miss Elkins e do duque dos Abruzzos

...gora, que o senador Elkins morreu, os jornaes americanos inserem informações precisas, que todos consideram na America como a expressão exacta da verdade, sobre a attitude do senador no caso de casamento de miss Elkins com o duque dos Abruzzos, que tanto excitou a curiosidade e, por vezes, maledicencia do ... o Novo Mundo. Essas informações são dadas por um amigo intimo do fallecido, a quem este tinha ... confidencias.

...a tres annos, pelo menos, que o senador Elkins fôra informado do amor de sua filha pelo duque dos Abruzzos e declarára immediatamente que daria o seu consentimento, ...ser-lhe feito o pedido de casamento pelo duque, respondera exprimindo assim a sua plena confiança n'elle e ... esperança de vêr sua filha feliz com tal união.

...as, quando o duque consultou sua familia na Italia, immediatamente se levantou a questão do logar que sua mulher occuparia na côrte, e a familia real oppoz-se ao casamento, ou, ... declarou que miss Elkins ... o titulo de duqueza, mas ... logar official na côrte. O duque, em vista d'esta recusa formal, ... á America e informou seu futuro sogro do que se passára.

...senador respondeu:

— Pouco me importa que minha filha tenha ou não o titulo de duqueza, ... que ella tambem pouco se incomoda com isso. Mas, se minha filha se casar esposa do duque dos Abruzzos, ... que o seja em toda a accepção da palavra, que tenha, em summa, a mesma situação como esposa, que ... ou qualquer outra das suas condições teria no nosso paiz.

...pós novas tentativas para fazer ... a opposição da côrte de Italia, ... duque, desesperado, voltou á Virginia a dar parte dos seus esforços e ... insuccesso que tivera.

...commovido com a sua sinceridade, ... disse-lhe então:

— Ouça. Pois não me importam os titulos. Eis o que lhe proponho. Visto que ... minha filha e seu duque ... sem ella, porque fica na côrte ... Italia? Porque não casa com ella ... que não ... os importamos nem ... posição, nem com jerarchias? ... que não ha de viver aqui e ... fixar-se americano? — Faça isso e cumprirei a minha palavra, assegurar-lhe-hei um grande rendimento, iniciai-o-hei nos negocios e ... alguma, nem a si, nem a minha ... Isto parece-me razoavel. Sei que ... filha o ama e que o senhor lhe ... Desejo a felicidade de ... Penso no que lhe propuz.

O duque reflectiu, e, desesperado, ... para Italia a sua fidelidade no ... côrte de Italia venceu e levava a renunciar a casar com a filha ... senador, cujo nome foi muito citado ... para presidente ... Estados Unidos.

CARTA DE PARIS

Madame Curie e o Instituto

O caso de Houndsditch

Os "bons dentes" de Simone

Os bombeiros extinguindo o incendio de Houndsditch

Quando se lê Balzac fica-se assombrado perante a vegetação extraordinaria que teem as suas figuras no subsólo. Ellas caminham por sendas tenebrosas, tortuosas, onde as pégadas do bandido e do homem de bem se apagam reciprocamente e o ambicioso e o poeta bebem o mesmo litro d'ar. Seguindo-lhes a marcha angulosa e isolada, Balzac teceu um *Paris por de baixo*, á hora em que a historia psychologica não explorava ainda os reconcavos do individuo e da sociedade.

Os salões do Faubourg St. Honoré e a Alea das Acacias era uma varanda onde as punha em face do mundo e as linhas do drama se atavam e repartiam. Ahi os homens tinham o mesmo covado e o meio d'altura e a mesma contracção de consciencia perante consciencias. Mas fóra d'ali regressavam á sua multiplicação complexa, onde o patife não era o que se vê nas tribunas, nem a virtude a que é coroada pela Academia.

Esta amplificação de personalidade tinha o seu quê de immoral, porque sentil-a, era ganhar o desamor do eu, e vivel-a aborrecer-se d'esta vida que só tem o encanto que a illusão dos sentidos lhe empresta.

A vida do Paris contada por Balzak era bem differente do Paris que vós pelo mundo no metro de papel do *Temps* ou dos *Débats*. Nos jornaes falta-lhe a profundidade e a côr e revela-se tão banal como um chá de Lisboa, em que tem chavena todo o lisboeta.

Encarnou esta questão da guerra de madame Curie para o Instituto atravez da lente reveladora de Balzac. Nas gazetas, nas rodas do boulevard, ella é clara como a rosa do sol, e todavia não ha nada de mais complexo. D'um lado ateima a rotina, do outro o espirito nivelador da nossa epoca. E' uma fuzilaria de bombas de papel, com que os vivos cahiram na patetice de discutir com os mortos:

—Madame Curie revolucionou as sciencias chimicas; ha no Instituto alguem do seu valor?

—Os canones da casa são formaes; nada de saias.

—Estupidez... A idolatria da tradição.

—Seja a idolatria da tradição, por isso mesmo respeitavel e indiscutivel.

—O cerebro não tem sexo.

—Etc.

São estas as formulas irresponsaveis em volta das quaes se tem travado a batalha.

Perguntou o espirito de Balzac o segredo d'esta obstrucção. Elle não irá desenterrar a philosophia do passado, nem medir o peso da rotina e o poder dos tempos. Resolverá o problema no meio muito immediato dos vivos. Dir-nos-ha que o paradoxo moral correspondendo á opinião adversa dos innovadores — de madame Lemaire, cujo pincel adquiriu a realeza com as flôres; a que calculo obedeço á voz indolente de mademoiselle Dufau, quando diz: que utilidade ha em que as mulheres entrem para o Instituto? e que mobil serve d'Harsouville e os 80 que declinaram o *não* na urna. Para isso pilotar-nos-hia por gabinetes reservados, amorios secretos e variadas halóbas; far-nos-hia aspirar o perfume d'ellas das dimundanas, viver o jogo dos *rastos* e sentir a trama dos *vae-vens* e o marulho das ambições. Toda a lucta moderna desfilaria, feroz e desleal, a cavalgada das honrarias para chegar ao dinheiro, o dinheiro levando ás honras e á vida de tripa fôrra. E Balzac accenderia a luz electrica no subsolo da vida dos relações, e na ultima pagina deixaria, em vez de madame Curie, um sabio do fortuna coroado sob a cupula antiga do Instituto. A' falta d'estas revelações rigorosas, o Instituto attribue-nos apenas a nós, homens, a insania ultima de que podemos ser imputaes.

N'esta morna paz em que vive a Europa, de dedo no gatilho, foi um regalo para o publico e para a imprensa a fuzilaria de Houndsditch. Para este importante feito d'armas, em que pereceram tres homens cuja identidade é ignorada e que por isso tanto podiam ser um bando de malfeitores, como um cenaculo do S. Francisco Xavier, foram mobilisados 1:500 homens, quatro canhões, e o ministro do interior desceu da inaccessibilidade da sua secretaria a dirigir a acção. A imprensa de todo o mundo elogiou estas medidas summarias sem uma nota discordante, nem um protesto.

A' hora em que as noticias de Londres chegaram a Paris já a *Guerra Social* estava no prélo, de modo que só falta á opinião de Hervé para que o consenso seja unanime. A imprensa de Paris é rica e poderosa, d'ahi seu natural espirito de conservação. O estranhavel no caso de Londres não é que fuzilassem e incendiassem. Isso vê-se todos os dias praticar pelos agentes da ordem. O que é espantoso é que se sitiasse uma casa onde havia gente que se não sabia a que categoria pertencia, nem de que meios dispunha, nem que ideas professava. Peter-the-Painter e Fritz, implicados no caso precedente, estão sãos e salvos, mas não se sabe onde elles param. Do mesmo modo está-se na absoluta ignorancia quanto ás carbonisados de Witechapel; porém, designou-se já um attentado que preparavam contra os soberanos que viessem ao coroamento do rei George. A população londrina, reconhecendo o excessivo da parada, vae cobrindo o feito com o epitheto da phantasia—vê-se bem. Todos estes acontecimentos são tão extraordinarios, que só se explicam no terreno do romance á *Jack o estripador*.

Os anarchistas foram varrer a sua testada, repudiando toda a solidariedade com os implicados de Houndsditch. Para quê? Rectificará a imprensa que ali não era um antro de ferozes anarchistas, que os anarchistas ali nada tiveram que vêr? Foi por estes processos de publicidade que conseguiram sombrear as theorias de Bakounine. A idéa anarchista, que tinha caminhado metade no sonho, metade na acção directa, foi desacreditada, tirada para fóra do seu objectivo, vilipendiada, confundidos com a escumalha da sociedade estes visionarios redemptores da sociedade. Succedeu-lhes como áquelles que arrancam uma samaritana do esterquilinio—acham por ser enlameados. E' devido a esta diffamação systematica das idéas avançadas que certos escriptores não especificam o credo dos seus personagens. Não é um typo perfeito de anarchista aquella figura da L'Ile des Pingouins, de Anatole France, pulverisando a cidade babylonica, que morre, renasce, brota, vive e de novo é pulverisada, na historia sem fim do mundo?!

Emquanto na rua de la Paix os grandes alfaiates preparam a *vóva* á sahir para o anno de 1911 e os syndicalistas prégam a revisão do processo Durand, um escandalo lavra no alto mundo, colorido e gostoso. E' o caso do collar de perolas, o segundo em França depois d'aquelle que Alexandre Dumas romantizou entre as tortas de Cagliostro, a destruição dos Capetos e a mão habil uma alcateia de gatunos portuguezes.

Casimiro Perier, n'uma hora de pelintrice, precisou de doze contos de réis. Doze contos de réis para esta gente está na proporção de doze vintens para um habitante da Beira. Para obtel-os, foi por uma porta comprar um collar de 30 contos e empenhal-o por outra por 12:600$000 réis, com resgate a praso fixo. O praso justamente decorrido, o colar escorregou de mão de agiota em mão de agiota até o infinito. C. Perier ficou a ver navios, sem a somma que vae de 12 contos a 30 contos.

A questão é simples, e a sua moralidade reside nas tricas do lado a lado, nas entrelinhas, a penuria d'um filho de presidente da republica, as despezas loucas de Simone, mulher de C. Perier, a *faisanne* do *Chantecler*. C. Perier contesta a validade do praso de resgate, o prestamista allega a letra do contracto, o juiz intervém a titulo de que em materia criminal o testemunho verbal póde invalidar o testemunho escripto; d'aqui o sabir da posse do tempo á familia Perier, e os olhos do publico incidirem sobre Simone, cujos dentes finos trincam milhões como a outra gente trinca batatas. E é em summa uma delicia nos bastidores e nos salões ter apanhado sob o jugo do credor de vinte e elegantes de primeira plana de Paris. Isto dá o justo sabor da estabilidade á gente rica e a volupia de presenciar a queda áquelles que espreitam de caninos nervosos o vôo da fortuna nos seus horizontes.

Paris, 9.

Aquilino Ribeiro.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Os accidentes no trabalho

Não é preciso recorrer a excessos do sentimentalismo para mostrar a necessidade de uma lei que regule a responsabilidade p los accidentes de trabalho, dando aos operarios as garantias e os beneficios a que teem direito incontestavel.

Basta lembrar os desastres quotidianos que se dão no trabalho, e por causa do trabalho—especialmente o que se refere á industria—e as consequencias que resultam para as suas victimas.

Para uns a perda da vida, deixando na indigencia a mulher e os filhos, para outros a impossibilidade permanente; por vezes peor que a propria morte, e ainda a perda d'uma perna, d'um braço, a cegueira mesmo.

Mas, sempre em todos os casos, é a dôr physica torturando o corpo e é a dôr moral retalhando a alma—é a privação do indispensavel para o sustento da familia, é a miseria entrando portas a dentro, fazendo, não raras vezes, saltar a virtude pela janella.

O que trabalha tem a sua remuneração maior ou menor; mas, se no seu trabalho se impossibilita temporariamente, ou para sempre, fica sem indemnisação, se uma lei protectora lhe não acode, evitando que a miseria lhe invada o lar.

O exercicio de industria expõe o operario a certo risco, e justo é, pois, que os damnos resultantes dos accidentes produzidos sejam compensados.

Os accidentes, em regra, são consequencia necessaria do exercicio da industria, e mesmo as estatisticas mostram que elles o acompanham sempre; d'elle são absolutamente inseparaveis, por isso que nem a melhor disposição e ordenação technica, nem o maior cuidado por parte dos que trabalham, nem a maior vigilancia da parte do Estado os pódem impedir.

Depois d'estes esforços para os evitar, cumpre reparar, quanto possivel, as consequencias funestas que assolam os que trabalham.

E' esse o fim da lei sobre accidentes do trabalho, que deve basear-se no que já dissemos, na theoria do *risco profissional*, theoria hoje aceite e em execução em muitos paizes civilisados e defendida por especialistas na materia.

O que se pretende, pois, é que Portugal caminhe na esteira d'esses paizes, seguindo as indicações da sciencia que se harmonisem com os principios da humanidade e da justiça.

A lei que pedimos não beneficia só os que trabalham; é tambem util aos proprios industriaes, na parte que se refere a interesses sociaes, quer d'ordem moral, quer d'ordem juridica e economica.

Isto reconhece quem sobre o assumpto raciocine um pouco, embora não esteja habilitado com dados que a sciencia fornece.

Se é difficil a regulamentação do assumpto—accidentes do trabalho,—simples são todavia as razões que determinam essa regulamentação e que a impõem como uma das medidas mais urgentes e necessarias obras de reivindicação social.

Estas imposições são das que só honram quem a ellas obedece; razão por que o governo da Republica, promulgando o reclamado diploma sobre accidentes de trabalho, além de continuar a pôr em execução o programma do partido republicano, cumpre tambem um alto dever social e politico.

Lima Bayard.

Carvão mais caro
e... "saude e fraternidade„

Acabamos de receber, pelo correio, uma circular impressa, comquanto não assignada, em que se communica ao consumidor que, não sendo possivel continuar a vender-se o carvão vegetal, coke e lenha pelos preços actuaes, os preços dos referidos generos passaram a ser:

Carvão de cepa, 400 réis a arroba e 30 réis o kilo; sobro o azinho (2.ª qualidade) 440 e 35, respectivamente; azinho de 1.ª qualidade, em rolo, 480 e 40; coke em grosso, 220 e 20; dito tritado, 240 e 20; lenha, 160 e 15.

A razão do augmento de preço, segundo a referida circular, é os altos preços attingidos, tanto no Alemtejo como no mercado, pelos referidos generos, sem que se explique, porém, n'ella, essa razão secundaria, que viria a ser primaria, de por que é que esses preços augmentaram.

O mais curioso é que, em contraste com a ausencia de clareza sobre esse ponto, e até da assignatura na circular, tem esta a mais um *saude e fraternidade*, em lettra muito grande, que, se não é troça com o publico, parece.

Partido Republicano

Excursão ao Porto

Como por diversas vezes temos noticiado, realisa-se no domingo, 29, ás 10 horas da manhã, a partida da excursão ao Porto, promovida pelo Centro Antonio José d'Almeida e em que se incorporarão alguns membros do governo, Directorio e a banda republicana 24 de Agosto. O regresso é no dia 31, sahindo do Porto ás 5 horas da tarde.

O prazo para a venda dos bilhetes termina no dia 23, sendo o seu custo, respectivamente em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, de 7$000, 4$800 e 3$100 réis.

Centro Andrade Neves

Reune em assemblea geral no proximo domingo, pelas 4 horas da tarde, sendo a ordem dos trabalhos: Questão Sorojo e eleição do corpos gerentes.

INDUSTRIAS COLONIAES

O governo deve fomentar a pesca em MOÇAMBIQUE e porque ella abunda especialmente em LOURENÇO MARQUES

Um dos argumentos invocados em favor do convenio com o Transvaal pelos seus preclaros negociadores, convenio desgraçado que, segundo affirmou o proprio general Botha, nos amarrou para sempre aos destinos d'esse paiz, foi o de que a nossa provincia de Moçambique não pode viver sem os rendimentos resultantes da emigração, porque não se presta á exploração e valorisação pelo desenvolvimento commercial agricola, ou mineiro. No entretanto, todos os que conhecem bem aquella nossa colonia —crêmos ainda fazer aos negociadores o favor de acreditar que elles não fazem parte d'esse numero — podem, pelo contrario, certificar que era susceptivel de grande uma prosperidade o de ter, emfim, vida natural e propria, deixando de ser parasita da colonia visinha, porque lhe não faltam recursos de toda a sorte. São precisos sem duvida largos capitaes e rasgadas iniciativas.

Ao governo, porém, cabe a responsabilidade, em grande parte, do nosso atrazo actual e da nossa deploravel situação politica e economica. Ali, não se tem occupado de attrahir capitaes e estimular iniciativas, tanto nacionaes como estrangeiras, preparando-lhes, por assim dizer, o terreno e tornando conhecidas as fontes de riqueza, depois de estudos serios, feitos pelos competentes.

Principal riqueza

Uma das fontes de receita de mais valia e destinada a um larguissimo futuro, na provincia de Moçambique, é a industria da pesca. Toda a sua costa é abundantissima em peixe de variadissimas qualidades, encontrando-se as especies mais apreciadas na Europa e no Sul d'Africa. Lourenço Marques, a Beira, Bazaruto são os centros principaes onde affluem os productos da pesca em abundancia bastante para o consumo local e até para o abastecimento dos mercados sul-africanos.

Hoje, esses mercados quasi que exclusivamente são fornecidos pelo Cabo e pelo Natal. No entretanto, nenhum estudo serio se tem feito até agora do assumpto, nem tão pouco o governo se tem occupado de desenvolver aquella industria. Vejamos ligeiramente como se faz hoje o abastecimento de peixe na Africa do Sul.

Em 1908 o Transvaal importou 147:000 libras de peixe, das quaes apenas 120 provenientes da provincia de Moçambique. Em 1909 subiu a 166 mil libras e a nossa exportação diminuiu 61 libras. Na Rhodesia do Sul, em 1908, em 17 mil libras de peixe importado figuram 2 mil de proveniencia portugueza.

Em 1909, em 19 mil libras, approximadamente, tambem 2 mil libras da mesma proveniencia. Todo o restante peixe foi fornecido pelo Cabo e pelo Natal, ou trazido da Europa e até, é com vergonha que o devemos registar, já algumas vezes o proprio mercado de Lourenço Marques tem sido fornecido pelo Cabo e pelo Natal, quer dizer, um porto onde ha a mais extraordinaria abundancia de todas as especies tem-se visto na necessidade de se abastecer do Cabo da Boa Esperança, que lhe fica, em caminho de ferro, a 1.300 milhas, e do Natal, que está a 830.

Deficiencia de recursos

Como dissemos, a natural fornecedora de peixe, tanto do Transvaal como da Rhosedia, tem de ser a provincia de Moçambique. No entretanto, compulsando a estatistica dos ultimos quatro annos, vê-se que o numero de embarcações de pesca não tem augmentado em Lourenço Marques e, que, pelo contrario, estas até teem diminuido em tamanho.

A media mensal do peixe fornecido tem decrescido consideravelmente. Teem-se feito, é certo, varias tentativas para explorações em larga escala, mas os proprios relatorios officiaes confessam o seu pequeno resultado, devido, principalmente, á falta do conhecimento especial dos fundos proprios para a pesca de arrasto, realisando-se assim, tão sómente, a pesca á linha.

Esta tem sido abundante, é certo, e de boa qualidade, mas, em regra, de peixe muito grande, que não é, precisamente, aquelle que mais acceitação tem nos mercados da Africa do Sul. Por outro lado, não ha o material de transporte apropriado e o preço do gelo ainda regula por 5 libras cada tonelada. Será, portanto, a pesca de arrasto a mais propria; se puder alcançar o mercado do Transvaal; mas, para que ella se possa exercer com segurança e proveito, é preciso estudar, primeiramente, os fundos da costa e que a commissão de pescarias local se occupe dos regulamentos necessarios. Sem falar de outras regiões, conviria fazer um rigoroso reconhecimento, desde o proprio porto de Lourenço Marques até Inhambane.

Em 1900, foram iniciadas essas pesquizas até ao Limpopo, por um distincto official de marinha e dois experimentados pescadores da Costa do Natal, mas as más condições do navio escolhido para esse serviço não permittiram ir muito longe, e em 1900 o biologista da colonia do Cabo dr. Gil Christ, que já havia feito todos os trabalhos nas costas da colonia do Cabo e do Natal, propoz-se fazer as pesquizas necessarias ao longo da nossa costa. O secretario do ultramar, porém, julgou desnecessarios esses serviços.

O distincto official de marinha sr. Lopes, que ha pouco tempo publicou um notavel trabalho sobre a pesca, affirma que a bahia de Lourenço Marques, por exemplo, é um viveiro inestimavel das mais apreciadas especies.

Na ponte da Polana foram em poucas horas pescadas especies differentes de peixes e em um pequeno banco que ha junto de Inhaca foram pescados em 1 hora, á linha, oitocentos kilos de peixe, do bordo de um rebocador.

Os barcos a vapor, affirma o sr. Lopes, só farão trabalho remunerador usando das rêdes de arrastar, mas o emprego d'essas redes seria prejudicial na bahia de Lourenço Marques, que deve ser considerada como um viveiro.

O que daria excellentes resultados e margem a magnificos lucros seria a pesca com embarcações do typo das nossas canoas da picada, que, na costa de Portugal, supportam um mar não menos bravo do que o do canal de Moçambique. Taes barcos, tripulados pelos nossos destemidos, valentes e experimentados marinheiros, que facilmente para ali iriam estabelecer-se, como succede na Bahia dos Tigres, Porto Alexandre e Mossamedes, empregar-se-hiam com reconhecida vantagem.

A pesca em Angola

Para se avaliar a importancia que tem adquirido a industria da pesca na provincia d'Angola, bastará dizer que, nos ultimos cinco annos, subiu a 869 contos o valôr do peixe, e muito mais seria se a preparação do peixe secco fosse feita em boas condições para conquistar os mercados do Rand e Africa Occidental. Além do peixe fresco que iria para os mercados do Transvaal e da Rhodesia, ha a explorar ali a industria do peixe, secco, ou salgado, destinado ás minas. Não se pode imaginar quantas industrias e quantas centenas de braços encontrariam applicação, se o problema da exploração intensa da pesca nas aguas de Moçambique fosse resolvido como devia ser. Era a construcção das embarcações miudas, o fabrico das rêdes, dos cabos, das velas e, sobretudo, a exploração das salinas, industria ainda incipiente na costa de Moçambique, que em pouco tempo appareceriam. Com respeito a esta ultima industria, apenas pudemos exportar, em 1909, 14 contos de sal.

Indicações uteis

Segundo informações de pessoas competentes, devem ser as bahias de Lourenço Marques e de Bazaruto os centros da pesca para os barcos a que já nos referimos: elles baldeariam o peixe para outras embarcações mais pequenas e nos depositos se faria o preparo para a exportação. Aproveitando embora as aptidões de muitos indigenas para o serviço da pesca, a maior parte das tripulações seriam constituidas por pescadores portuguezes, brancos, adoptando-se, para o pagamento das suas soldadas, o systema usado no Sul d'Africa, isto é, de interessar quem trabalha nos lucros, pagando á razão de um penny por cada libra de peixe pescado. Para o estabelecimento das colonias de pescadôres, o governo poderia concorrer, dando transporte gratis nos paquetes á uma colonia de pescadores que se fosse estabelecer em Moçambique e dando-lhe terrenos que servissem para os seus depositos e habitações, e emfim, concedendo-lhes outras protecções. Quando nos lembramos de que na America do Norte, por exemplo, nas ilhas de Sandwich, existem hoje mais de cem mil portuguezes em relativa abastança e do que muitos poucos para ali foram com alguns recursos; quando nos recordamos que elles ali foram recebidos com a maior protecção, incentivo e carinho, nem por um momento podemos admittir que o governo do nosso paiz possa hesitar em dar as facilidades de que acima falamos ás colonias de pescadores que se destinassem a Moçambique. De resto, não se trataria unicamente de auxiliar uns centos de nacionaes para ganharem honradamente a vida; mas mostrariamos tambem que sabemos aproveitar a colonia de Moçambique para mais alguma coisa do que para a impropria exploração do preto, arremessando-o para esse matadouro do Rand, ou para envenenar os nativos com essas mixordias a que, por troça, chamam vinho colonial.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de parochia do Soccorro

Esta junta faz publico que recebe, em todos os dias uteis do mez corrente, os requerimentos dos pobres d'esta freguezia para serem incluidos no respectivo cadastro os seus nomes e moradas. Os referidos requerimentos deverão ser entregues nos seguintes locaes:

Rua da Palma, 148; rua Silva e Albuquerque, 17; rua Fernandes da Fonseca, 27, e rua da Mouraria, 65, 1.º

A referida junta previne tambem os interessados de que a falta de inclusão no cadastro os inhibe de receberem qualquer donativo que porventura seja distribuido na freguezia.

O "olho electrico"

Um apparelho que permittirá ao homem vêr o que nunca viu —O fundo dos mares e a crosta terrestre não terão segredos

Um sabio russo, Rosing, professor de physica no Instituto Technologico Nicolau I, de S. Petersburgo, acaba de inventar um apparelho que denominou «olho electrico» e que está destinado a causar uma revolução na sciencia, pois permittirá ao olhar do homem penetrar onde até hoje nunca penetrára.

O novo apparelho assenta n'um principio physico novo, ha pouco estudado.

Todo o telescopio electrico, como se sabe, tem duas secções ou estações ligadas por fios electricos. No posto de emissão está o campo de visão cuja imagem deve ser reproduzida no posto de recepção. A fim de obter essa imagem continua e real, convem produzir uma serie cinematographica com a velocidade de 40 aspectos por segundo. Para o conseguir, Rosing estabeleceu no posto de emissão um systema optico cujo eixo faz n'um segundo um giro total do campo de visão. Por um processo mechanico de difficil explicação em linguagem corrente, o sabio consegue, depois de o ter subdividido, reflectir secções de luz que, por meio d'um dispositivo especial, são transformadas, por assim dizer, em electricidade e depois transmittidas ao posto receptor por meio de signaes. Ao chegarem ali, outro apparelho recebe esses signaes, faz a operação inversa e reflecte n'um quadro ou directamente no olhar do observador uma imagem exacta do campo de visão.

Todo assenta, no fim de contas, na transmissão das oscillações d'um feixe luminoso de intensidade variavel, desde a luz mais brilhante até á escuridão absoluta, em fracções de tempo que chegam até á millionesima do segundo. Taes condições fizeram, até hoje, mallograr todas as tentativas. E' quasi impossivel, na opinião de Rosing, a solução por meio de mechanismos materiaes, taes como espelhos, por exemplo. O que se pretende conseguir é influir directamente o feixe luminoso por uma corrente electrica, e realisar as variações de intensidade pela magnetisação phosphorescente de Faraday.

O novo apparelho funda-se na applicação dos raios cathodicos

Ha pouco, descobriu-se que, além dos raios luminosos, ha outros que, possuindo todas as vantagens d'esses raios, podem tomar um movimento de oscillação sob a influencia d'uma força externa, electrica ou magnetica. São os «raios cathodicos», que se propagam no vacuo quasi tão rapidamente como a luz e que, projectados sobre um corpo, criam n'elle uma florescencia intensiva.

O invento de Rosing consiste exactamente no emprego d'esse auxiliar no posto receptor.

Concebe-se que um raio cathodico, penetrando por um orificio minusculo e sendo, por assim dizer, imponderavel, deve resentir-se das mais ligeiras oscillações da corrente electrica.

Por consequencia, accrescentando nos espelhos rotativos do posto emissor — que formam no apparelho a parte movel do systema optico—pequenos dynamos e dirigindo correntes no posto de recepção para os electro-imans, dispostos fóra do tubo de Crookes, essas correntes farão oscillar o feixe de raios cathodicos, absolutamente d'um modo correspondente ao movimento identico effectuado pelo eixo optico no posto de emissão. O feixe de raios cathodicos, projectando-se sobre o quadro fluorescente collocado n'um mesmo tubo e provocando a sua fluorescencia no ponto de incidencia, traçará d'esse modo uma linha em zig-zag luminoso, semelhante á que o eixo optico do posto de emissão traça, por assim dizer, no campo visual que se encontra na sua frente. O movimento rapido faz com que os signaes dos zig-zags d'essa linha se gravem no nosso olhar e se fundam n'um unico quadrado luminoso.

Para fazer apparecer n'esse quadrado qualquer imagem correspondendo absolutamente ao campo de visão, é necessario proceder de modo a não deixar os raios cathodicos projectarem-se senão no momento em que o eixo optico encontra no campo visual um ponto luminoso. E' o elemento photo-electrico, no posto emissor, que desempenha essa missão. O feixe de raios cathodicos fica habitualmente, durante todo o tempo, occulto por detraz do diaphragma collocado no caminho que elle percorre, e só no momento em que a luz se projecta sobre o elemento photo-electrico é que a corrente electrica que d'ahi emana para o posto de recepção começa a fazer soffrer ao feixe o seu effeito e o obriga a passar, n'esse momento, atravez do diaphragma e a projectar-se sobre o quadro luminoso.

A' telescopia electrica está reservado um brilhante futuro.— A terra não terá segredos para o homem

E' esta a descripção geral do invento de Rosing, o qual é de opinião que á telescopia electrica está reservado um brilhante futuro. As suas applicações são muito mais variadas que as do telephone. A esphera de applicação d'este não vae além da palavra humana. Com a telescopia electrica, o homem poderá communicar não só com outros seres humanos, mas com a propria natureza. Providos do «olho electrico», penetraremos onde o homem, até agora, nunca conseguiu penetrar. Veremos o que nenhum olhar humano conseguiu jamais vêr.

O «olho electrico», munido d'uma poderosa lampada electrica, o descendo á profundidade dos mares, permittirá ler, nos fundos, todo o myste-

rio até hoje occulto do reino submarino. Ao lembrarmo-nos de que a agua cobre tres quartas partes da superficie do globo terrestre, facilmente se póde conceber a infinidade de conquistas que esperam o homem n'essas partes do seu reino, até agora inaccessiveis. D'ora avante e desde já, mergulhando no futuro, póde imaginar-se milhares de «olhos electricos» passeando pelo solo dos oceanos e assentados sobre montões de thesouros scientificos e materiaes. Outros explorarão, sob a camada da terra, pela chaminé das crateras, pelas fendas das montanhas, pelos poços das minas.

O «olho electrico» tornar-se-ha um amigo do homem, um companheiro vigilante que não soffrerá nem com o frio, nem com as tempestades, que terá o seu logar nos pharoes, nos postos de alarme, que verá, de muito perto do céu, os mastros dos navios. O «olho electrico», auxiliar dos homens da paz, acompanhará os soldados na guerra. Na vida habitual, facilitará as relações entre todos os membros da sociedade humana. Não receiem, todavia, o que alguem já suppoz, que possa penetrar na vida particular; é impotente para «vêr atravez das paredes».

Contra a Grippe

O melhor remedio é

"ASPIRINA BAYER, em comprimidos"

Exigir embalagem de origem em todas as pharmacias.

O sr. Azedo Gnecco chefe de partido?

Um operario francez, actualmente de passagem em Lisboa, pede-nos a publicação da seguinte carta:

Sr. redactor:—E' triste ver o que se passa em Lisboa com o socialismo, principalmente no partido chamado do sr. Azedo Gnecco. Tendo-me apresentado n'uma assembléa do seu centro vi-me forçado a dizer a um dos seus membros que não sabia o que era a vida social e portanto um socialista. O caso foi o seguinte: tendo eu ido ali no dia 4 do corrente na idéa de pedir que me arranjassem trabalho até o dia 25, data em que devo saír de Portugal, um ignorantão levantou-se e disse-me: «Estamos n'um centro socialista portuguez e não francez.» Foi o bastante para me convencer de que d'ali não havia nada a esperar. O unico partido que promette alguma coisa é o dos syndicalistas, onde ha rapazes que conhecem a vida social, que teem coração e que querem o progresso do seu paiz. Desculpe-me este desabafo, sr. redactor, e creia-me de v. etc.—*Jean Charriat.*

ASSISTENCIA INFANTIL

Centro Escolar de S. Sebastião da Pedreira

Esta benemerita instituição, que continua favorecendo os alumnos das escolas da séde da freguezia de S. Sebastião da Pedreira, nos dezeseis dias lectivos do mez findo, distribuiu 2:655 refeições.

Utilisaram-se d'este beneficio 100 crianças da escola do sexo masculino e 28 da do sexo feminino. A despeza feita em generos alimenticios foi de réis 50$180.

A commissão official de beneficencia escolar da freguezia empenha-se, actualmente, em conseguir que a cantina aproveite a todas as crianças em numero de 160 da escola do sexo feminino. Necessitando, porém, para isso, de augmentar a receita de que dispõe, vão brevemente os membros da referida commissão solicitar dos moradores da freguezia a sua cooperação para o desenvolvimento da instituição.

"A Capital"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

"Soirée" musical

Apresentação de alumnas

Em casa da distincta professora D. Eugenia Mantelli, realisa-se no proximo sabbado, ás 8 e meia da noite, uma *soirée* musical para apresentação das suas discipulas, sendo o programma o seguinte:

Primeira parte: Duetto *Barcarole*, Mendelssohn, Madame Laura Reis Ferreira e Mademoiselle Maria Luiza Pires; Romanza *Caro il ciel*; Carl Bohm, Mademoiselle Adelaide Alegria; Romanza *Du bist die ruh*, Schubert, Madame Laura Reis Ferreira; Aria *Nobile Signor*, Ugonotti, Meyerbeer, Mademoiselle Maria Luiza Pires; Ave Maria, Luzzi, Mademoiselle Maria Emilia Machado e Silva; Aria *Voi che sapete*, Noce di Figaro, Mozart, Mademoiselle Maria Thereza Ferreira; Aria *Un bel di vedremo*, Butterfly, Puccini, Madame Julia Lopes Monteiro; Aria *Voi lo sapete o mamma*, Cavalleria Rusticana, Mascagni, Mademoiselle Alice Lopes; Cavatina *Tacea la notte* Lucia de Lamermoor, Donizetti, Mademoiselle Hortence Fontana; Aria *Ritorna vincitore*, Aida, Verdi, Madame Rachel Lisboa de Lima.

Segunda parte: Duetto *Sull aria*, Noce de Figaro, Mozart, Madame Julia Lopes Monteiro e Mademoiselle Maria Thereza Ferreira; Chanson *La Neyee*, Schumann, Mademoiselle Maria Luiza Pires; Aria, *Aprile Foriere*, Sanson e Dalila, Saint-Saens, Mademoiselle Maria d'Azevedo e Silva; Chanson *Ragnhild* e Chanson *Rugin* Grieg, Mademoiselle Maria Thereza Ferreira; Romanza *Wally*, Catalini, Madame Rachel Lisboa de Lima; Aria *Caro nome*, Rigoletto, Verdi, Mademoiselle Hortense Fontana; Romanza *Non conosce il bel suol*, Mignon, Amb. Thomas, Mademoiselle Alice Lopes; Air du Rossignol *Les Noces de Jeannette*, Victor Massé, Madame Julia Lopes Monteiro; Duetto *Guarda la bianca luna*, Campana, Mademoiselles Hortense Fontana e Alice Lopes.

Theatros, Circos e Cinemas

Volta á scena, ainda hoje, no Republica, a esplendida comedia *Papillon* em que Ferreira da Silva tem um magnifico papel, reapparecendo amanhã *O Encontro*, que passará a alternar com esta peça, conforme a empreza prevenira.

Isto até que suba á scena a *Margarida do Monte*, novo original de Marcellino Mesquita, que está sendo esperada com anciedade com que que são sempre esperados os trabalhos d'este grande dramaturgo.

—No Nacional, em recita popular, a meios preços, representa-se esta noite a *Lei do Divorcio*, que tem um magnifico desempenho por parte de todos os artistas.

Proseguem muito adeantados os ensaios de apuro da comedia *A Bi*, em que o seu auctor, Vasconcellos e Sá, estuda a vida da nossa sociedade elegante.

—Hoje não se representa, no Trindade, a applaudida operetta *Amores de Principe*, em consequencia do espectaculo ser destinado a um beneficio ha muito contractado. Assim, descançará uma noite a talentosa actriz Palmyra Bastos que tem, como se sabe, na lindissima peça um dos seus mais bellos trabalhos.

—Prosegue, no Avenida, o grande exito da *Bella Cançonetista*, operetta classificada pela quasi unanimidade da imprensa como uma das mais felizes do moderno repertorio viennense. Isto explica que o referido theatro conte as enchentes, pelas recitas sendo de esperar que hoje succeda o mesmo, a julgar pelos logares já marcados de hontem.

Para a recita da actriz Auzenda d'Oliveira, está em ensaios a nova operetta allemã *A Divorciada*, do mesmo auctor da *Princeza dos Dollars*.

—Hoje, no Apollo, temos mais uma representação da operetta portugueza *O Fado*, devendo subir muito brevemente á scena, no mesmo theatro, a operetta allemã *A bailarina*.

No dia 25, com a ultima de *O Fado*, realisará a sua festa artistica o actor Alfredo Ruas, um dos artistas da moderna geração que maiores e mais justificadas esperanças dá de vir a ser um excellente actor.

—*Cinco de Outubro*, a magnifica peça de Mario Monteiro que tanto successo tem obtido no Rua dos Condes, volta hoje á scena, sendo de esperar enchente egual á de hontem. Alves da Silva, o distincto director da companhia, voltou como dissemos a fazer o seu antigo papel visto ter melhorado da enfermidade que o acommettera.

—No Grande Salão Foz, continuam a ser muito admirados os dois microcephalos em exposição. Continuam, tambem, a fazer grande successo The Satanelas, que em breve darão logar a outro bello numero.

—Realisa-se no Rocio Palace, hoje, a *soirée* semanal da moda, com um deslumbrante programma de variedades e animatographo.

La Manola Gaditana, vocalisará o *intermezzo* da *Cavalleria Rusticana* e o cantor Americi, Renée d'Orléans e tenor Evaristo executarão magnificos numeros musicaes.

Batalhões de voluntarios

Da Pena.—O grupo civil Republica tem o primeiro exercicio no domingo, na Escola do Exercito, devendo os alistados munir-se do seu bilhete de identidade, na calçada de Sant'Anna, 144, 1.º, onde continua aberta a inscripção para a 3.ª companhia.

Central de Lisboa.—Os voluntarios d'este batalhão que estão de accordo com a orientação da commissão organisadora queiram ter a bondade de o participar por escripto para a calçada do Sacramento, 16, até sabbado.

Grupo Civil A Republica n.º 8—Algés.—Este grupo realisa o seu 1.º exercicio no proximo domingo, sob a direcção do capitão de artilharia n.º 1 sr. José Affonso Pala. Todos os alistados devem comparecer no Centro Patria Nova, Avenida da Republica, Algés, d'onde o batalhão sairá para o campo de instrucção á 1 1|4 da tarde. A inscripção continua aberta na séde do mesmo Centro.

1 de Dezembro de 1910.—Na reunião da assembléa geral d'este batalhão, hontem realisada, foram approvados o padrão de fardamento, nomeação do chefe do batalhão, que recahiu no sr. João do Tojo Barbosa, e nomeação do 1.º secretario o sr. Henrique Jorge Lobo Pimentel. Os exercicios são todos os domingos, das 10 1|2 á 1 hora da tarde. Os voluntarios que não possam pagar o seu fardamento, de prompto, podem desde já pagar em prestações, ao thesoureiro, na calçada de S. Vicente, 64. Continúa a inscripção.

ENSINO DA CHIMICA PRATICA

Problemas resolvidos e Manipulações pelo professor capitão Correia dos Santos

Está publicado o 2.º volume d'esta obra. Contém 250 problemas resolvidos e 100 gravuras

Livro indispensavel nos Lyceus, Escolas Normaes e Industriaes

DEPOSITO:—Livraria Ferin

Ainda e sempre

A 1$800, 2$200 e 2$500

Calças promptas e por medida

Venhem vel-as

á Casa das Tesouras

Fatos a 5$500, 7$500, 9$800, 11$800, 18$500 fazem-se em 10 horas, nos padrões mais chics e da moda

Por 2$000 um dos celebres gabões de Aveiro até 25$000

Por 3$500 um dos mais ricos sobretudos da moda até 25$000.

Varinos desde 4$400 até 10$000.

Peçam catalogos e PEÇAM á casa das Tesouras na R. da Escola Polytechnica, 51-51-A, 53-55, e quando não queiram pedir podem vir pessoalmente, tomando qualquer carro electrico que passe ao Principe Real.

Ha sempre mais de 1:000 agasalhos já feitos para a rapida venda, sendo os pannos de fabrico especial para esta casa e bem molhados.

CASA DAS TESOURAS

Telephone n.º 2336 José Clemente.

Pequenas noticias

Por motivo de fallecimento de pessoa de familia do seu director, não se publica depois d'amanhã o semanario *O Pio Antonio*.

—Na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, rua Andrade, 39, 2.º, reunem, hoje, ás 8 da noite, as subscriptoras da Obra Maternal, a fim de lhes serem apresentados o relatorio e as contas do anno findo.

CARTA DE MACAU

A inauguração da nova bandeira foi festejada com enthusiasmo

O exodo dos jesuitas—Suspensão de jornaes—Os chinezes insubmissos

MACAU, 12 de dezembro.—Realisou-se hontem, pelas duas horas da tarde, a inauguração da nova bandeira portugueza, cuidadosamente feita segundo o modelo enviado pelo sr. ministro da marinha. A calorosa manifestação popular que a ceremonia dos canna produziu em todos a consoladora certeza de que a implantação da Republica não foi recebida com jubilo apenas pela população da metropole. Em Macau a noticia foi acolhida com enorme enthusiasmo, especialmente por parte dos estudantes, cujas demonstrações do contentamento attingiram proporções de delirio.

Ainda não eram duas horas, e já na avenida Vasco da Gama se agglomerava grande quantidade de povo, havendo entre elle muitas senhoras. Pelo governador interino, sr. dr. João Marques, Vidal tinham sido convidados os Conselhos do Governo e da Provincia, e Leal Senado da Camara, o corpo consular estrangeiro, a officialidade da estação naval e dos corpos da guarnição, e todo o funccionalismo civil, militar e ecclesiastico.

Os chins, em massa compacta, reuniram-se no Campo de Tap-Seac, para presenciarem de perto o espectaculo, associando-se ás manifestações de enthusiasmo.

A's 2,20 foi hasteada a nova bandeira por algumas praças d'infantaria, e ás 3 horas marcharam para o local o corpo de policia sob o commando do capitão Azambuja Martins, a infantaria, commandada pelo capitão João Canavarro, a artilharia, conduzindo 4 peças japonezas, e uma pequena força da marinha. Os alumnos do Asylo dos Orphãos tocando debaixo de fórma trechos selectos, foram tambem incorporar-se no Campo de Tap-Seac. A' chegada do governador e ao ser desfraldada a nova bandeira, tocaram as bandas do corpo de policia e Asylo, *A Portugueza*, durante a execução da qual todos se descobriram respeitosamente. Em seguida, os varios corpos reunidos, commandados pelo major Arthur de Magalhães, marcharam em continencia á roda do referido local mantendo-se o enthusiasmo popular com o mesmo calor até ao momento em que as tropas se dirigiram para os seus respectivos quarteis. Só meia hora depois é que a multidão começou a abandonar a Avenida e suas immediações.

—Muito ao invez do que certa gente propalava, os jesuitas, após a implantação da Republica, abandonaram os seus coios para se refugiarem em terras d'além-mar sem que por isso houvesse a menor demonstração de descontentamento. Antes pelo contrario, chegou a haver no dia 29 de novembro uma pequena manifestação armada da parte dos soldados e marinheiros, porque, estes, tiveram receio de que o sr. Eduardo A. Marques não puzesse em immediata execução o decreto de 8 de outubro contra as ordens e congregações religiosas. Essa pequena revolta das tropas fez com que pelo administrador do concelho fosse intimado o editor da *Vida Nova* a cessar a publicação d'aquelle hebdomadario, o qual de monarchico-clerical se tornou republicano-radical e se declarou depois franquista, fazendo-se mais tarde novamente reaccionario. N'essa mesma noite, pela calada, deixaram esta cidade os srs. advogado Antonio J. Basto e padre Alves da Silva, cujas vidas estavam em certo perigo segundo nos informaram.

No dia immediato partiram para Hong Kong as religiosas francezas do convento de Santa Clara, d'onde já seguiram para Chefoo.

As canossianas de Santo Antonio continuam até serem substituidas.

Foi tambem suspenso o jornal *A Verdade* da habil direcção do sr. Constancio J. da Silva ignorando-se por emquanto a razão de um tal acontecimento. Era um periodico além de liberal, altamente inoffensivo, e a sua publicação impunha-se. Defendia altruista e denodadamente os interesses de Macau e estava no seu 3.º anno e n.º 107. Oxalá consiga ver novamente a luz da publicidade.

—Propala-se insistentemente a noticia de querer a Chi-Chi Lli de Cantão assaltar Macau, o que tem exaltado bastante os animos dos negociantes chinos d'esta praça. Os selvagens do Imperio nada mais fazem que ameaçar o Governo Portuguez. Quanto a obras muita... ainda que já estejam obrigados por decreto a cortar o rabicho...

C. J. Machado.

Condemnados

Da Penitenciaria foram hoje removidos para o Limoeiro, á espera de seguirem para a Africa a cumprir a pena de degredo, mais os seguintes condemnados:

João Alves de Sousa, de Alijó, por assassinio do visconde de Castello Borges; Antonio Vieira ou Antonio da Silva, da Povoa de Lanhoso, por assassinio; Arnaldo da Fonseca Telles, de Penedono, por assassinio; Luiz da Cunha ou Luiz Bexiga, de Peso da Regua, por assassinio; Cracino Covelinho, de Valpassos, por assassinio; José Marques da Piedade, de Alhos Vedros, por assassinio.

A conferencia do dom...

NO

Theatro Aven...

A *matinée* do domingo pro... Avenida, constituirá uma ... sensacional. D'esta vez a ca... conferente será occupada pe... Moraes Carvalho, o apreciad... rista portuguez, que disserta... *As anecdotas e os Contadores d...* estudando os typos d'essa va... ria. João Phoca e Alvaro Cabr... os exemplificadores, imitando... descriptos pelo conferente e ... anecdotas de todos os genero... possam ser ouvidas por senhor...

Movimento do po...

Brazil e R. Prata, «Ceylan» (Bord...
Amsterdam, «Oranje» (de Batav...
Per., R. J. e Sant., «Wurzburg»...
Tang. e Bat., «K. Wilhem. II»...
Hamburgo, «Habsburg» (Brazil...
Pará e Manaus, «Stephens» (Li...
Dakar, Br. e R. Pr. «Magellan»...
Maran, Cear. e Pern., «Dunstan»...
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (L...
Brazil e R. da Prata, «Frisia» (...
Havre e Hamburgo, «R. Grand...
Bordeus, «Amazone» (Brazil)...
La Pall., Liverp. e Lond., «Ori...
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal»...
Cherbourg e Liverpool, «Hilary...
B., R. Prata e Valp., «Oravia»...
R. de Janeiro e Santos, «Milton...
Pará e Manaus, «Antony» (Liv...
Tanger e Batavia, «Tambora»...

ESPECTACUL...

REPUBLICA—8 1|2—Papil...
NACIONAL—8 1|2—Lei do D...
TRINDADE—8 1|2—Benefic... va alegre.
GYMNASIO—8 1|2—Bene... raphia.
AVENIDA—8 1|2—A bella... tista.
APOLLO—8 1|2—O Fado.
RUA DOS CONDES—8 3|4... outubro.
COLYSEU DOS RECREIOS... Ultimo espectaculo — Ses... campeonatos de «sumos», de... pukis e greco-romana. — Va... cinematographo.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão d... de (animatographo); Grande S... (animatographo e variedades)... lace (animatographo, variedad... ceroplastico); Chiado Terrasse... nio Maria Cardoso (animatogr... lão Central (animatographo); S... til, Arco do Bandeira; Salão d... travessa do Borralho nos Ana... Avenida (variedades); Salão ... Salão do Povo, largo Silva e A... que; Salão Ideal, rua do Loreto... nia-Terrasse, Arco do Cego; S... blicano, rua dos Anjos; Salão P... 7 1|2 e 10, «Antes e depois (re... actos); Theatro Alegria, 8 e 1|... lavadas (revista).

D. Maria José Boulhosa

FALLECEU

João Modesto Boulhosa, Adelia Boulhosa, Fernando Boulhosa e Zulmira Ramos participam aos seus parentes e pessoas das suas relações que falleceu sua querida esposa, mãe e irmã e que o corpo sahe da egreja da Encarnação para o Alto de S. João, ámanhã ás 2 horas e esperam lhes honrem o acto com sua presença. Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

Associação Industrial Portugueza

Transferencia de séde

A COMMISSÃO reorganisadora informa os ex.mos srs. socios que a partir de hoje, a séde da Associação foi transferida para a rua do Mundo, 20, 1.º, achando-se aberta todos os dias das 10 horas da manhã á meia noite. Telephone 290.

Lisboa, 12 de janeiro de 1911.

[Fo]lhetim de "*A Capital*"

JEAN DARCY

O Homem dos [O]lhos Verdes

Primeira parte

II

A viella das lagrimas

[...] n'este caso, onde estaria ella? [...]ria? Porque teria abandonado [...]e o marido? Porque não os [...]ria? Porque razão Moisés Sa[muel que] tanto a amava, segundo elle [...] dizia, não se importava abso[lu]tamente nada com a ausencia de [sua mu]lher? Já ha doze annos que [vivia] miseravelmente em Roma, [sem fa]zer uma unica viagem, consti[tuindo as] relações com Marcus [—o] mestre—o unico mysterio [da sua] vida... Rachel, como quasi to[das as] meninas da sua edade, acreditava immenso na influencia do amor e do soffrimento.

Emquanto a sua vida tinha deslisado triste e monotona, no *ghetto*, segundo a ella lhe parecia, o affecto maternal não tinha tido ensejo de manifestar-se; mas desde que a sua existencia começára a semear-se de abrolhos e de espinhos, ella começou a acreditar firmemente que sua mãe a não desampararia, deixando-a a braços com a sua desgraçada sorte.

Mas, se sua mãe tivesse morrido?

Rachel ajoelhou-se e implorou a sua mãe para que viesse em seu auxilio, do céo, ou da terra, ou de qualquer parte onde ella se encontrasse; o retrato de Sarah Samuel já tinha quinze annos de feito.

Estava descolorido; mas os olhos ainda se conservavam luminosos, irradiando uma pronunciada expressão de doçura e altivez.

— Mãe! oh! minha mãe! se ainda vives, vem para junto de mim, vem soccorrer-me!... Se já estás morta, pede por mim a Deus!

E Rachel contemplava, avidamente, o retrato de sua mãe, prostrada, de mãos postas, não sentindo, sequer, cançaço que lhe alquebrava o corpo, nem enxugando as copiosas lagrimas que lhe inundavam o rosto livido. A hora era solemne e o silencio profundo; os nervos da pobre menina vibravam extraordinariamente. A supplica sahia com tanta vehemencia e ardor de seus labios que parecia que Rachel esperava poder arrancar uma palavra... uma palavra só que fosse a essa pallida imagem de mulher.

—Mãe, minha querida mãe, se ainda vives, vem, vem em meu auxilio! Se já morreste, roga a Deus que venha proteger-me!

De repente, Rachel Samuel estremeceu, julgou ver um olhar *vivo* irradiar do pallido retrato de sua mãe; julgou ouvir uma voz, já muito sua conhecida d'outros tempos, dizer-lhe:

—Aqui estou, minha filha.

Rachel soltou um grito e cahiu para traz desmaiada.

III

Trabalho de toupeira

Nos pequenos annuncios do *A Tribuna* de 26 de janeiro, entre um piano para vender e uma casa para alugar resaltava a seguinte noticia:

Encontra-se no Hotel da Europa um objecto achado no expresso de Roma a Napoles, em 24 de janeiro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Este annuncio appareceu em varios outros jornaes de Roma, durante muitos dias, sem dar resultado algum. Ninguem se apresentou. Roberto Morelli informava-se repetidas vezes com vivo interesse se alguem tinha vindo reclamar o objecto perdido. Ninguem.

Naturalmente, não pozera o seu nome nos jornaes para não dar pasto á curiosidade publica. Não dera mesmo nenhuma explicação ao porteiro do hotel: dissera simplesmente que, tendo achado no comboio uma caixa, queria entregal-a ao seu dono antes de a depositar na prefeitura. Mas, na realidade, desejava ardentemente encontrar o desconhecido.

Desde o dia em que, presa d'uma especie de allucinação doentia, impellido pelas palavras de Gladys-Lore, attrahido pelo mysterio, forçára o cofre de coiro negro, uma singular febre nervosa o animava. O homem tranquillo e indifferente que não amava e não odiava ninguem, a quem nada podia perturbar, esse homem desapparecera: Roberto Morelli, o gentilhomem frio e sceptico, encontrára alguma coisa na vida que o interessava vivamente.

Esta mão de mulher, tão bella, tão fina, tão viva, encantara-o, seduzira-o, conquistara-o. Tinha passado a primeira noite sem dormir, contemplando estes dedos delicados, cobertos de pedrarias, alongando-se patriciamente pelo velludo sombrio. Não experimentava nenhuma impressão de horror; a morte, o córte, a preparação anatomica, o cheiro a cadaver, a chaga sangrenta, a faca, tudo desapparecia ante essa mão marmorea, de carnação rosada, de pelle transparente, de unhas polidas, classicamente desenhada! No dia seguinte, Roberto Morelli retomou a sua vida habitual; mas, apesar das visitas e das conversas no club, o seu espirito estava preoccupado.

Antes de sair metteu o cofre na sua grande mala ingleza, ao lado dos valores e das joias e deu duas voltas á chave. Não confiava nos armarios e nas fechaduras do hotel. Tinha a sensação de possuir uma coisa infinitamente preciosa que lhe podiam roubar. Duas ou tres vezes, encontrando-se longe do hotel, teve o presentimento de que a caixa não estava no seu logar: voltou a toda a pressa, abriu a mala e encontrou o cofre. Sentiu um grande allivio, sem saber porquê. Passados dois dias, Gladys Lore tendo-o encontrado, quiz saber o que elle fizera do estranho achado. Respondeu com evasivas, limitando-se a dizer que tinha posto alguns annuncios nos jornaes, antes de levar a caixa á prefeitura.

—Sem a abrir?

—Sim, sem a abrir, respondeu immediatamente.

E mudou de conversa. Um receio instinctivo aconselhava-o a não divulgar este caso e, salvo Gladys, ninguem o devia saber. E' verdade que fizera alguns annuncios, mas fôra de má vontade, sómente em obediencia a um sentimento de honestidade que o impellia a entregar o que lhe não pertencia.

Ninguem reclamára o achado mysterioso. Comtudo, Roberto sentia que, em volta de si, se fazia uma vigilancia occulta e persistente; alguem o seguia na sombra. Uma vez, uma mendiga, velha e esfarrapada, esperava-o á porta do hotel, implorando uma esmola, gemendo, chorando, lastimando-se, e apresentou-lhe uma carta de uma vaga sociedade de beneficencia. Guardou o papel, promettendo fazer qualquer coisa que minorasse a sua miseria. Mas a velha agarrou-se a elle, perseguindo-o com lamentações até á porta do quarto: foi necessario chamar o porteiro para se vêr livre da mendiga. Ella foi-se embora, humilde e servil, olhando inquisitorialmente de soslaio para todos os lados.

N'um outro dia, tendo comprado luvas e gravatas na loja do luveiro Minccio, mandou que levassem tudo ao hotel. Encontrou o empregado do armazem, que passeava, ha duas horas, no corredor, deante da porta do seu quarto.

—Que faz aqui? inquiriu, ao notar que o homem não tinha libré.

—Venho trazer a v. ex.ª este pacote, respondeu embaraçado.

—Podia-o ter deixado no porteiro, replicou Morelli pegando no embrulho, mas sem abrir a porta.

O emissario desculpou-se e desappareceu. Morelli soube pouco depois que elle tinha insistido em entrar e deixar o pacote em cima da mesa. O criado, porém, oppozera-se.

— Está bem, Francisco, é o que deve fazer seja a quem fôr, accrescentou o mancebo.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão; dourado, prateado* e esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta c... FORNECEM-SE ORÇAM...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

Pedir em toda a parte

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 50000 caixinhas (50 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0|0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios.

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA, ... PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres. Unico agente em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

ASTHMATICO

Cura certa e allivio immediato com as pilulas anti-asthmaticas da pharmacia Santos.

E' surprehendente o seu effeito comprovado com milhares de pessoas. Na asthma, tosses nervosas e bronchites chronicas. Frasco 610 réis. Franco de porte pelo correio. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral: Pharmacia Santos, rua da Palma, n.º 194.

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.

Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.
Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56
Fazem-se contratos especiaes.
(Telephone 1570)

«A CAPITAL»

Publica-se aos domingos.

HOTEL

Particular. Recebem-se hospedes de dia e de noite. Quartos com todo o asseio. Preços modicos. Travessa de S. Domingos, 31, 2.º, proximo ao Rocio—Lisboa.

Portugal Previden...

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$0...

SEGUROS DE VIDA (todas as combin...

Seguros contra fogo — Seguros ... roubo

Seguros maritimos — Seguros agri...

Seguros de crystaes — Seguros p...

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim...

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Péde-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

MONTE-PIO COMMERC... E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, 5...

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, a... 6 0|0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depo... dem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$... 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

DEPOSITO GERAL

R. da Magdalena, 185

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1846

Succursal:

Rua de S. Bento, 175

Deposito filial:

Largo da Annunciada, 10, 11 e 12

TELEPHONE N.º 562

As capas de theatro (sorties de bal) por mais enfeitadas que sejam limpam-se sem as desmanchar

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

EMPREZA NACIONAL DE NAVEG...

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vi... colau, Santo Antão e S. Vicente, sae do caes da Fundição, no dia 14, o...

"Bolama"

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. N... Antão e S. Vicente, com trasbordo em S. Thiago), Principe e S. Thomé... carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

"Peninsular"

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sant... Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Qu... brizette, Quinzau, Quissanga, Boma, Nogui, Matadi, Landana, Mucul... com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mo... no dia 22, o paquete

"Cazengo"

Larga do caes da Fundição, para o largo, no dia 18.
Para Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo na ilha...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

NO PORTO: com os agentes, H. Burmester & C.ª, Rua do Infante...
Em Lisboa: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Comme...

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 13—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

LISBOA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Compagnie des Messageries Marit...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan	Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevi. e B. Ayres	16

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis. e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone	Para Bordeaux	18
Yang-Tsé	Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres	25

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Para Buenos Ayres, 46$500 réis

Cordillère	Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres	30

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis. e Buenos Ayres 48$500.

Chili	Para Bordeaux	31

Nos preços das passagens acha-se comprehendido vinho, refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer... trata-se na agencia da companhia—

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade Torla...

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

194-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 13 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

A questão do dia

...ntinua estacionaria a grève dos ...do ferro, notando-se no ...a firme resolução de não ce... que sejam convertidas em ...suas instantes reivindica... embora o conselho de adminis... da Companhia do Norte e Les... tenha offerecido mais algumas ...ssões, que os grévistas, porém, ...m insufficientes.

...ga o conselho não lhe ser pos... ...nder ás exigencias dos gré... na questão de salario, pela im... ...cia da verba que teria de des... E' possivel que, tal como se ...tra administrada, a Companhia ...difficuldade em augmentar os ...s ao ponto que os grévistas ...m e que, diga-se a verdade, ...tem de exaggerado. Mas o que ...ndiza é que, afinal de contas, a ...é uma questão de adminis... A Companhia do Norte e Les... ...sta muito dinheiro, pode affir... sem risco de contestação, com ...ssimos honorarios a um pes... superior que pouco ou nenhum ...o lhe presta, e paga deficiente... o esforço continuo e zeloso do ...essoal que trabalha, e no qual ...todas as responsabilidades imm...

...pouco contribuiu, decerto, pa... explosão da grève, ao lado da ...idade material, o aspecto mo... questão. Para bem o compre... é necessario mais uma vez ...a dura labuta d'esses obscuros ...hadores ferro-viarios, que são ...turas os que maior dedicação ...de empregar para o escrupuloso ...cio dos seus cargos. E' preciso ...ar essa vida de permanente sa... Observal-a na sua renuncia, ...a obscuridade, no seu esforço. ...longas horas de serviço mono... continuado nos escriptorios e ...s, a responsabilidade sempre ...nto de importantissimos inte... e de muitas vidas humanas; a ...upação constante dos horarios, ...ntas, dos comboios, dos va... das mercadorias, do telegrapho, ...hão e das agulhas! Semelhante ...ssa-se muitas vezes quasi em ...apados, onde o empregado se ...um desterrado de todo o con... um proscripto da familia e do ...quando porventura aspire a ...promoção compensadora, que ...tisfaça, d'alguma maneira, o ...ho e a tortura de tantos annos, ...e os logares que lhe era licito ...onar são dados a individuos ...hos á classe, sem aptidões es..., sem conhecimento dos ser... que recebem mais n'um mez ...elles durante um anno, tendo ...no menos trabalho do que el... ...m n'um dia!

...se admitte que venha alegar ...s de recursos para satisfazer ...ções modestas dos seus tra... ...ores, que a fazem viver, que ...o a sua grandeza e o seu des... ...imento, uma companhia que ...a estado maior de administra... que por anno lhe leva de... de contos de réis, sem que se ...a a utilidade do seu numeroso ...o, quasi todo, se não todo, re... no pessoal mais influente da ...e da finança.

...o se está vendo na Companhia ...te e Leste comprova evidente... um facto. Esse facto é que a ...dministração corre parelhas, ...itos pontos de vista, com a ...stração do Estado, na vigencia ...narchia, — o que leva á conclu... que assim como na administra... Estado se reconheceu a necessi... ...gente de radicaes reformas, as... ...bem na administração da po... Companhia essas reformas se ...com um caracter verdadeira... ...naiscel.

...o summa dissemos, a Compa... ...o Norte e Leste entrou já no ...o das transigencias, regatean... ...po; mas nem por isso se dei... reconhecer que começou tri... esse caminho, que de resto é ...que encontra aberto. As suas ...ões foram consideradas insuf... pelos grévistas. Mas entre ...formulou ha uma que cumpre ...r com attenção, porque pode ...ter um perigo para o publi... ...movimento dos ferro-viarios ...esse intuito. De sobra o tem ...o. Mais uma razão para que ...sse um claro uma clausula de ...de derivar o perigo que apon...

...ruo-nos ás tarifas sobre ba... ...veis que a Companhia pro... estabelecer. Não ha duvida ...veracidade de tarifas existen... ...ao pessoal um excesso de ...e um conjuncto de difficul... que muito conviria remediar. ...tude d'essa diversidade são ...tes os enganos, cumprindo no... ...quando esses enganos são ...maes para o publico, a Com... ...ê que lucra; quando succede ...rario, o empregado é que per... que tem de indemnisar a Com...

...embolsa o dinheiro que re... ...mais, no primeiro caso, sem ...bojo se lembrasse, como seria ...vo, de o applicar na funda... ...uma caixa de soccorros que compensasse o seu pessoal dos prejuizos que soffre no caso que indicamos. Mas o estabelecimento de tarifas sobre bases estaveis pode dar origem a um aggravamento de encargos para o publico, tão importante e excessivo, que d'elle procure a Companhia retirar a verba com que teria de augmentar o salario do seu pessoal. Semelhante manobra não a pode consentir o governo, nem o publico a tolerará. Todavia, por isso mesmo, é urgente desde já chamar a attenção para este ponto, visto que, como diz o dictado, vale mais prevenir do que remediar.

A questão tem de solucionar-se d'uma maneira franca e leal. A Companhia é forte, a Companhia é poderosa. Ganha rios de dinheiro, a maior parte do qual sae do bolso dos portuguezes. Administre-se bem, corte sinecuras inuteis, reduza os honorarios fabulosos que dá a uns em beneficio do salario exiguo que paga a outros, — e estamos certos que sem deixar de ser uma empreza largamente lucrativa, e em via de constante desenvolvimento, poderá ser servida sem sacrificio e prosperar sem attritos.

Poeira da Arcada

Segredaram-nos outro dia, como absolutamente authentica — por isso nos apressamos a contá-la — a curiosa historia do relatorio sobre a bandeira.

Ao reunir-se pela primeira vez a commissão, faltou um vogal; no entanto resolveu-se que se fizesse o relatorio, preferindo as cores azul e branca.

Assim se fez. O plano geral do relator parece ter sido o seguinte:

I. Vantagens e bellezas das cores vermelha e verde. Desvantagens e fealdades das mesmas cores.

II. Desvantagens e imperfeições das cores azul e branca. Vantagens e perfeição das mesmas cores.

III. Glorificação das cores azul e branca.

Reune-se pela segunda vez a commissão, já com o relatorio feito, e comparece o vogal que faltara, recusando-se a acceitar o seu logar, caso não se adoptem incondicionalmente as cores vermelha e verde. Hesitação, perturbação. Duvidas, perplexidade. Por fim resolve-se adoptar as cores vermelha e verde.

O auctor do relatorio volta para casa e traça um novo plano:

I. Vantagens e perfeições das cores azul e branca. Desvantagens e imperfeições das mesmas cores.

II. Desvantagens e fealdades das cores vermelha e verde. Vantagens e bellezas das mesmas cores.

III. Glorificação das cores vermelha e verde.

Ficou como novo. Mas não é um relatorio; é um fato virado do avesso.

Vão ser transferidas AS sédes de algumas recebedorias

Tendo-se reconhecido, que em algumas recebedorias nomeadamente as do 1.º e 2.º bairros, o expediente augmentou consideravelmente depois de extincta a repartição da receita eventual e que as sédes em que estavam installadas juntamente com as repartições de fazenda, não satisfazem as necessidades dos contribuintes, vão ser transferidas a do 1.º bairro, para o largo da Graça e a do 2.º bairro, para o Terreiro do Paço.

E' muito possivel que para este effeito se aproveite a casa da extincta receita eventual, addicionando-se-lhe as dependencias contiguas, actualmente na posse da Inspecção dos Impostos.

Credito Predial

A Relação toma conta dos processos

São ámanhã distribuidos no Tribunal da Relação os differentes aggravos de injusta pronuncia, promovidos pelos advogados das partes implicadas no processo da Companhia de Credito Predial.

Contrabando de borracha

Estão retidas na Alfandega as remessas de Angola

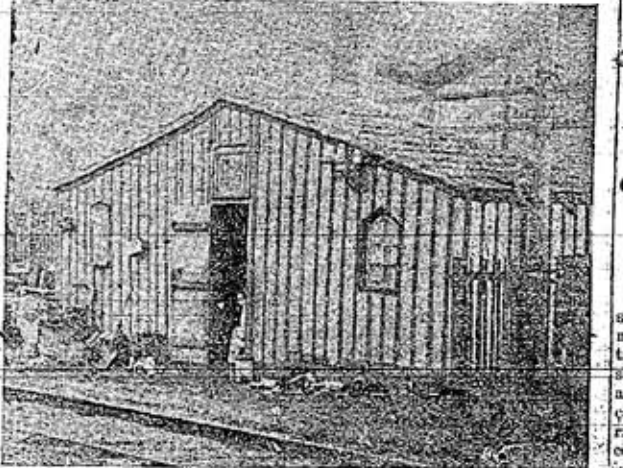
O sr. ministro da marinha havia recebido ha dias denuncia de que os commerciantes de borracha de Angola faziam largo contrabando d'esta mercadoria, illudindo as alfandegas no manifesto de embarque.

Como se sabe os exportadores teem de declarar as quantidades saidas, que nas alfandegas do continente devem ser reverificadas.

Ao que parece, e a dar credito á denuncia, esses manifestos não correspondiam á verdade. Por esse motivo, o sr. ministro da marinha solicitou que fossem detidas na Alfandega de Lisboa as ultimas remessas de borracha vindas de Benguella, a fim de se inquirir da veracidade da denuncia.

Já hoje alguns commerciantes reexportadores procuraram o sr. Azevedo Gomes, a fim de se levantar a suspensão ordenada. O inquerito vae fazer-se o mais rapidamente possivel, a fim de não ser prejudicado o commercio que negoceia n'este genero.

Os ferro-viarios não transigem

O sr. Bernardino Machado solicita uma conferencia com os grévistas

A habitação d'um guarda da linha

Os leitores d'*A Capital* conhecem, certamente, por tel-o visto, em diversos pontos da nossa rede ferro-viaria, o mais modesto dos empregados das companhias que a exploram; é o guarda da linha. Postado junto da passagem de nivel, esse humilde operario — homem ou mulher — por vezes rodeado de crianças, aloja-se n'uma minuscula barraca de madeira e está sempre alerta, quer o sol arranque dos *rails* scintillações metallicas, quer a chuva alague o leito do caminho de ferro. Hoje, falámos a um d'esses homens. Conservava-se no seu logar, obediente á *consigne* da commissão de resistencia, e, mal alludimos á sua situação precaria dentro da companhia que lhe utilisa os serviços, elle retorquiu:

— E' uma situação horrorosa... Calcule-se, a invernia este anno tem sido feroz... E não ha meio de evital-o n'este descampado em que sou forçado a viver.

— Mas a barraca não o abriga?

— Abriga da chuva, mas do frio... é como se estivesse sempre exposto ao ar livre. De resto, pouco descançamos dentro da barraca. A nossa missão é estar constantemente á espreita do signal que nos avisa da passagem d'um comboio...

— Os comboios teem horas certas...

— Teem, effectivamente, mas não dispomos de relogio. De dia, regulamo-nos pelo sol, se o ha; de noite, pelas estrellas. Em qualquer dos casos, serve-nos o palpite, filho do costume . . . Trabalhamos quatorze, e quinze horas por dia. Conforme . . . Isto sem contar os comboios extraordinarios. Bem sei que as horas de trabalho não são consecutivas; mas a verdade é que tambem não posso abandonar o meu posto. Quando a gente mal espera, apparece um comboio extraordinario e se me descuido, é multa, certa quando o castigo não vae até á demissão.

— E os salarios?

— Ao cabo de alguns annos de serviço, se uma pessoa chega a ganhar dezoito vintens, é caso para levantar as mãos ao ceu. Fazendo grève, pouco pedimos á Companhia: apenas dezoito vintens a um cruzado, reduzindo-se a dez as horas de trabalho. Assim, ao menos, ficava-nos o resto do dia livre. Isto para os homens; para as mulheres, sete e meio a dois tostões. Alguns guardas são casados . . . e as mulheres sempre ajudam os maridos no serviço da linha. Em quatorze horas de descanço, sobrava-nos o tempo para tratarmos d'outra cousa . . .

Deixando o modesto ferro-viario entregue ao cuidado de vigiar os *rails* . . . desertos, rememoremos mais uma vez as palavras do interessante relatorio de melhoramentos pedidos pela commissão de resistencia ao Conselho d'Administração do Norte e Leste: «a classe dos empregados ferro-viarios é uma das corporações mais sacrificadas, se não a mais sacrificada».

Rectificando...

Ante-hontem, dissemos que o conselho de administração da companhia Norte e Leste era composto de 25 membros. Rectificando essa nota, escreve-nos um leitor da *Capital*:

São 21 administradores, dos quaes 16 auferem 200 mil réis mensaes e 5, os da commissão executiva, 400 mil, o que perfaz um total de 67:000$000 réis por anno, pelo menos, porque os presidentes devem ter ordenado maior. Avalie v. a flagrante differença. E são estes homens que teem estado a regatear uns vintens aos operarios e demais empregados, quando no orçamento para este anno ha augmentos a engenheiros de 60 mil réis por mez, como se já não estivessem bem pagos ou morressem de fome com 313 mil réis mensaes. Mas se fosse só isto!... Infelizmente, não é. Os engenheiros entram logo com o ordenado de 50$000 réis e todos os annos são augmentados em 10 mil, pelo menos, até attingirem 100$000. Perguntarão os leitores da *Capital*: são realmente precisos estes engenheiros? Não são precisos; a companhia passava bem sem elles, pois a maior parte não fazem nada e até difficilmente lhes podem arranjar serviços em que se appliquem as suas theorias. Mas, emfim, como a companhia tem sido o espelho do governo do nosso paiz, no tempo da monarchia, lá os tem ido anichando e por conseguinte dispõe, salvo erro, de 33!

E já que estamos em maré de rectificações: o sr. Lourenço Cayolla é official reformado de artilharia e, ao que nos informam, desde que foi nomeado inspector dos serviços administrativos da Companhia Norte e Leste, tem realmente trabalhado, mas... em assumpto da exclusiva competencia do chefe dos serviços commerciaes. De sorte que a rectificação confirma a existencia d'uma duplicidade de logares na Companhia: o sr. Cayolla faz, afinal, o que o sr. Barjona de Freitas devia fazer. E, no emtanto, o sr. Barjona de Freitas recebe chorudo ordenado por um trabalho que... o sr. Cayolla executa.

Os grévistas reunem

Hoje, ao meio dia, reuniram na estação de Santa Apolonia os operarios grévistas, presidindo o sr. José Gomes, o qual disse que, constando-lhe estarem entre a assembléa varios funccionarios superiores da Companhia, o que irritava alguns dos seus companheiros, pedia para que elles continuassem a assistir aos trabalhos, a fim de se demonstrar plenamente o espirito de tolerancia e ordem que anima os grévistas.

O sr. Felix Perneco, que em seguida usou da palavra, deu varias explicações sobre os trabalhos de diversas commissões de grévistas com o conselho de administração da Companhia. Depois falaram os srs. Carlos Santos, das officinas, e Antonio Madeira, factor, sendo n'esta altura presentes á assembléa as resoluções do conselho de administração, que attendiam em parte as reclamações dos operarios, protestando a assembléa, declarando que tudo ou nada.

Ainda falou um operario grévista, communicando que o sr. dr. Bernardino Machado desejava falar com uma commissão, sendo nomeados para se irem com elle entender os srs. José Gomes, machinista Felisberto, Perneco e Norberto Marques, os quaes se dirigiram para casa do sr. ministro dos estrangeiros, proseguindo a sessão e usando da palavra os srs. Francisco Silva e João Ferreira, do Sul e Sueste, Antonio Velloso, Antonio Rocha e Quintanilha de Almeida, do Norte e Leste. Durante a sessão appareceu um operario intitulando-se manipulador de massas e farinhas, o que se reconheceu ser falso, pelo que foi convidado delicadamente a sahir do recinto.

O socego em todas as linhas é completo. Os grévistas protestam contra a noticia dada por um jornal da manhã de terem sido cortadas as linhas em Braço de Prata, o que não é verdadeiro.

O governo pediu ao sr. dr. Eusebio Leão que solicitasse os 900 automoveis particulares que existem em Lisboa, para serviço do correio. O vapor *Lidador*, que hontem saira com malas do correio para o Porto, teve de regressar ao Tejo em virtude da violenta nortada que sopra na costa.

Outra reunião

Esta tarde foi distribuido o seguinte convite ás classes de viação e transportes:

Os camaradas Guardas-freios, Conductores dos electricos e dos elevadores, Cocheiros e Conductores do Eduardo Jorge, de trens de aluguer, particulares e de praça, Conductores de Carroças, Chauffeurs, Correeiros e Operarios Fabricantes de Carruagens, Ferradores e todos os camaradas de transportes de terra e mar, socios e não socios, das ditas collectividades, são convidados a comparecerem á grande reunião magna, que se realisa hoje 13 do corrente, pelas 8 horas e meia da noite, na rua do Alecrim, 38, 2.º, para ser resolvido qual a attitude que as classes de viação deverão tomar em face da grève dos camaradas Ferro-viarios e de até á data não terem sido attendidas as nossas reclamações. Que ninguem falte á grande reunião.

Pelas associações de classe, a Commissão: Conductores de Carroças, Maximiano Marques; Chauffeures em Portugal, Walter de Almeida Pinto; Correeiros, Julio de Abreu; Operarios Fabricantes de Carruagens, Pedro Alves Carneiro; Cocheiros, José Ferreira Marques.

A politica franceza

O sr. Pichon regista a alliança com a Russia e a "entente" com a Inglaterra, a Italia, e Japão

PARIS, 12 de janeiro

Hoje, na camara dos deputados, o sr. Pichon, discursando sobre o orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, declarou que nada se passou na Europa que modificasse as amizades e allianças da França; a acção d'esta em Marrocos foi necessaria, util e benefica, desenvolveu-se com assentimento de todos os paizes interessados e d'accordo com a Hespanha, com a qual a França está ligada por accordos particulares que fizeram as suas provas. O sr. Pichon expoz em seguida a attitude da França para com as outras potencias; a politica de entendimento com a Inglaterra continuará no reinado do rei Jorge como no do rei Eduardo; a França não tem interesses oppostos aos da Austria; prosegue como ella uma politica de paz; com a Russia a alliança é tão firme e viva como nunca; a entrevista de Potsdam deu nova garantia de solida paz geral. O sr. Pichon concluiu demonstrando que a França não está de modo algum isolada, porque está alliada á Russia e unida á Inglaterra, possue amizades e accordos com a Italia, a Hespanha e o Japão e tem parte consideravel na manutenção da paz; continuará a desenvolver actividade diplomatica apoiada na opinião publica internacional, sem a qual nenhuma guerra é hoje possivel, e no exercito e na armada poderosos. O discurso foi muito applaudido.

O temporal na barra

Barcos em perigo

CASCAES, 13 de janeiro

Uma canôa e uma tartaranha fundeadas na bahia teem a bandeira indicando precisar de soccorro. Outra canôa que aqui estava fundeada seguiu para a barra do sul, onde se lhe rasgou a vela, pedindo, tambem, soccorro. Ha muito mar na barra.

S. JULIÃO, 13 de janeiro

Uma muleta de pesca prestou soccorro a uma canôa, conduzindo-a a reboque para o quadro. Está norte rijo e mar de cachão.

CASCAES, 13 de janeiro

O *Cabo da Roca* reboca para dentro da barra uma das canôas que pedia soccorro. A que fazia egual pedido já não se avista. As outras continuam na bahia.

Não ha censura, ha... estupidez

Uma nota officiosa do governo affirmou ha pouco á imprensa de todo o mundo que fôra abolida, por completo, a censura telegraphica. Acreditamos que isso tenha realmente succedido. Mas, se não ha censura telegraphica, ha cousa peor: ha a estupidez. E é vêr:

Ante-hontem, o correspondente d'uma agencia parisiense telegraphou-lhe ás 11 e tal da manhã que o sr. dr. Antonio José d'Almeida estava demissionario. O facto era do dominio do publico: o proprio ministro do interior o confirmava d'ahi a instantes, na reunião do Atheneu. Pois o censor telegraphico não esteve com meias medidas e cortou a noticia. Querem-n'o porventura com menos sizo?

SALÃO DA TRINDADE

"O amôr nos diversos paizes"

Conferencia por Hermano Neves

O sr. Hermano Neves realisou esta tarde, no Salão da Trindade, a sua annunciada conferencia sobre *O amor nos diversos paizes*, caricaturando, tambem, differentes typos de mulher, susceptiveis de por elle se impressionarem.

O amôr sente-se, mas não se define, não se descreve, e o proprio conferente assim o declarou. Historiou, sim, com manifesto cunho artistico, todas as modalidades e *nuances* por que pode passar o amôr, desde a frieza da mulher do norte até ao sentimentalismo suave e perfumado de caricias da mulher nipponica.

Ao terminar, o conferente foi muito applaudido, pela enorme assistencia, seguindo-se a exhibição de algumas fitas animatographicas e a execução de alguns trechos pelo quintetto, que foram tambem applaudidos.

Dois predios de S. Lazaro devorados pelo fogo

Os prejuizos são de dezenas de contos

Varios bombeiros feridos

O predio devorado pelo incendio

O incendio d'esta madrugada produziu grande alarme na cidade. Irrompendo com uma furia extraordinaria, alimentado por uma ventania intensa, lambeu n'um prompto dois edificios e poz em risco não só o hospital de S. Lazaro como outros predios da visinhança, entre elles o Paraizo de Lisboa. As faúlhas espalharam-se n'uma área enorme. Algumas foram parar a edificios do Rocio. Por duas vezes, os bombeiros tiveram de deslocar-se do local do sinistro para acudirem ás ruas de D. Pedro V e da Bella Vista, ao Monte, suspeitando que n'um e n'outro ponto tambem houvesse fogo.

O primeiro rebate

A's 2 e tres quartos da madrugada, o guarda nocturno da rua de S. Lazaro e o policia 1135 viram que do predio 80-A da mesma rua, onde estava installada a marcenaria Moderna, sahia muito fumo. Auxiliados por mais quatro guardas da 9.ª esquadra, correram ao predio contiguo, 80-B a 80-F, a prevenir os respectivos inquilinos e dentro em pouco tanto um como o outro edificio eram pasto das chammas. O fogo lavrava com incrivel rapidez e só difficilmente é que aquella prevenção surtiu o effeito desejado; pois quando os guardas subiram a escada do segundo predio incendiado, já o fumo tambem o tinha invadido. Entretanto, conseguiu-se salvar um paralytico morador no segundo predio, que logo depois foi transportado n'um *char-a-bancs* do serviço dos bombeiros para casa de uma pessoa de familia, em Campo de Ourique. Duas creadas que dormiam nas aguas-furtadas do mesmo edificio escaparam egualmente, com difficuldade, de perecer no brazeiro. Os outros moradores, se lograram sahir do predio em questão ao primeiro rebate do incendio, não trouxeram para a rua coisa alguma dos seus haveres. O fogo destruiu tudo, deixando apenas de pé as paredes.

Ataque vigoroso

Assim que a policia communicou para as estações de bombeiros a noticia do sinistro, compareceram no local todo o pessoal e material disponiveis, organisando-se com a maior brevidade um ataque vigoroso aos dois predios, procurando-se ao mesmo passo restringir a um e outro a invasão das chammas. A primeira agulheta applicou-a o bombeiro voluntario de Lisboa sr. Rocha, que a adaptou a uma bocca de incendio do hospital de S. Lazaro.

Depois, os bombeiros installaram-se no Paraizo de Lisboa, aproveitando a agua do tanque que ali servia para a diversão do *Water-Chut*, e, com uma bomba dos voluntarios da Ajuda, uma Flaud da estação 8 e uma a vapor do quartel 18, atacaram denodadamente o incendio, utilisando quatro agulhetas. A manobra, n'esse ponto, foi dirigida pelo 2.º commandante dos voluntarios e o chefe de secção Andrade.

Do lado da rua de S. Lazaro trabalharam oito agulhetas das bombas Flaud-26, 3, 18 e 17 e das a vapor 15, 26, 3, 4 e 1, arvorando-se tambem os carros, Magyrus 15, 18 e 3. Estes carros que tinham sido encostados ao telhado do segundo predio incendiado, foram a breve trecho mandados retirar pelo receio de que abatesse a empena. O serviço d'este lado foi dirigido pelo 2.º commandante dos bombeiros municipaes, auxiliado pelo ajudante Gomes da Costa, chefes de divisão Carvalho e de secção José Ignacio e Machado Vieira.

No jardim do hospital de S. Lazaro, trabalharam as bombas a vapor 16 e de caldeira 26, com tres agulhetas. Dirigiu a manobra o 1.º commandante dos bombeiros municipaes, auxiliado pelos chefes de secção Alves e Silverio. Além d'isso, tambem compareceram no local o material e pessoal do corpo de salvados (estações 1 e 2), quarteis 1, 3, 4, 11, 15 e 18 e estações 2, 5, 7, 8, 12, 16, 24, 26 e 29. O fogo foi dominado ás 5 da manhã e considerado extincto ás 7 e 30, prolongando-se os trabalhos do rescaldo pelo dia adeante e uma boa parte da noite.

Os dois predios

Como dizemos acima, o fogo teve o seu inicio na Marcenaria Moderna, que occupava o edificio 80-A da rua de S. Lazaro, edificio de dois pavimentos, levantado sobre as ruinas de uma fabrica de chapeus que em 1899 ardeu por completo. O pavimento terreo era mais baixo que o nivel da rua e continha, além de vario material destinado á construcção do mobiliario, um motor de 14 cavallos, alimentado pelo gaz pobre. O edificio da Marcenaria, que pertence, assim como o outro predio incendiado, ao sr. Antonio Francisco Ribeiro, proprietario da grande fabrica de lanificios do Campo Grande, estava seguro em 5 contos de réis nas companhias Fidelidade e Bonança; a Marcenaria Moderna estava segura em 19 contos na Commercial, Fidelidade, Bonança e Universal, cabendo a cada uma d'estas companhias réis 4:750$000. Pertencia á firma Elysio dos Santos & C.ª, que tinha como socios os srs. Manuel Filippe da Silva Junior, Diogo Rodrigues dos Santos, Americo Coelho, Elysio de Sousa, Augusto Pinto e Francisco Madail. N'ella trabalhavam 98 operarios.

O outro predio, 80-B a 80-F da rua de S. Lazaro, era de moradia e tinha tres andares e aguas-furtadas. Nos baixos estava installado um deposito de moveis da firma José Mathous Junior & Filhos, com seguro na Bonança; no primeiro andar, residia a sr.ª D. Emilia d'Oliveira, com seguro na Fidelidade; no segundo, a sr.ª D. Thereza Aragão, com seguro de réis 7:500$000 na mesma companhia; no terceiro, o sr. dr. Fragoso Tavares, tambem seguro na Fidelidade; nas aguas-furtadas, os creados d'esse clinico. O paralytico, salvo a custo, logo que o fogo invadiu o predio 80-B a 80-F é o sr. José Luiz Pereira, sogro do sr. dr. Fragoso Tavares.

A origem do fogo

Ainda não se sabe positivamente o que deu causa ao sinistro. O trabalho

na Marcenaria Moderna terminou hontem ás 9 horas da noite. Pouco depois d'essa hora, o guarda-portão do edificio passou revista ao estabelecimento e nada encontrou de anormal. Calcula-se, portanto, que uma ponta de cigarro, ou phosphoro mal apagado, cahindo nas aparas espalhadas no pavimento terreo, fosse a pouco e pouco minando até de madrugada romperem as labaredas destruidoras que em poucos instantes deram cabo dos dois predios.

O incendio, alimentado pelo vento forte que soprava communicou rapidamente do predio 80 A. ao 80 B. a 80 F., porque os dois eram apenas separados por um pateo da largura de dois metros e meio. Os moradores do segundo predio, assim como a mulher que ahi servia de guarda-portão perderam tudo quanto possuiam. As duas creadas que dormiam nas aguas-furtadas vieram para a rua em trajos menores. Comtudo, os bombeiros—principalmente os voluntarios de Lisboa e da Ajuda—bem se esforçaram por atalhar o fogo na sua marcha progressiva. Houve um momento em que se suppoz que o hospital de S. Lazaro tambem ia ser presa das chammas. Os doentes ali internados e os de algumas enfermarias do hospital de S. José, apercebendo o clarão medonho produzido pelo sinistro, alvoroçaram-se e só se tranquillisaram pelos muitos esforços que o pessoal dois dos hospitaes empregou n'esse sentido.

De madrugada, a actiz Rogelia Cardó, residente na rua do S. Lazaro, 97, 2.º, fez distribuir aos bombeiros café e aguardente. Egual distribuição foi feita pelo fiscal do hospital de S. José, sr. Joaquim Rocha.

Seis feridos

A policia do local esteve confiada até á extincção do fogo aos policias da 9.ª esquadra, commandados pelo cabo Bertão, a uma força de cavallaria da guarda republicana (2.º esquadrão), do commando do sargento Coelho, e a uma força de infantaria da mesma guarda (3.ª companhia), commandada pelo sargento Leitão. Os carros de soccorro 4 e 12 da Companhia dos electricos tambem foram mandados seguir para o local, afim de evitar ou remediar qualquer avaria nos fios dos *trolleys*. A circulação dos carros esteve interrompida até ás 10 horas da manhã.

Na ambulancia dos voluntarios da Ajuda foram curados, de ferimentos recebidos durante o ataque do fogo, o ajudante dos bombeiros municipaes Gomes da Costa, os bombeiros 190, 216 e 280 e os voluntarios 7 e 10.

De manhã, como se receasse que qualquer faulha do incendio, levada pelo vento, tivesse pousado n'algum dos predios da visinhança, os bombeiros procederam a demorada exploração no Paraizo de Lisboa, theatro Apollo e egreja do Soccorro.

O serviço de rescaldo foi dirigido até ao meio dia pelo chefe Silverio com duas bombas a vapor, 15 bombeiros e 20 conductores; do meio dia em deante pelo chefe Machado Vieira com duas agulhetas, 10 bombeiros e 15 conductores.

Commissão de trabalho

Chacineiros d'Aldegallega

A commissão delegada da classe dos chacineiros d'esta villa mostrou desejos de que alguns delegados da Commissão de Trabalho ali fossem para diligenciar um accordo com os operarios que trabalham por conta dos mesmos.

Foram ali os srs. Sebastião Eugenio e Alfredo Ladeira, que nada puderam conseguir.

Todos os industriaes, á excepção do sr. Isidro Maria d'Oliveira, confessaram que nada podiam conceder e que a questão tinha para elles uma grave significação moral.

Estas declarações causaram grande excitação na associação operaria, onde se encontravam mais de 300 mulheres.

O administrador do concelho sr. Brito Bettencourt, e o commandante do destacamento da guarda republicana, alferes sr. José Rodrigues, que prometteram ainda hoje envidar todos os esforços para resolver a questão, foram alvo d'uma grande manifestação de sympathia.

Associação das parteiras

A direcção da Associação de classe das parteiras reune, amanhã, ás 8 da noite, na séde da Liga Republicana das Mulheres Portuguezas, rua Andrade, 39, 2.º, a fim de tratar de assumptos de interesse para a referida classe.

"O Tiro e a defeza da nação"

Subordinado a este titulo, realisa-se amanhã, pelas 8,30 da noite, no Centro Republicano de Santos, uma conferencia de propaganda, sendo conferente o sr. José [illegible] Damazio Ribeiro.

THEATROS

"Ir a Roma..."

comedia em 3 actos que sóbe á scena, ámanhã, no Gymnasio, em beneficio de Augusro Machado

A comedia escolhida pelo intelligente actor Augusto Machado para seu beneficio, ámanhã, no Gymnasio, é original de Paul Gavault e Georges Berr e intitula-se em francez *Moins cinq*.

Traduzida para portuguez, ha annos, pelo mallogrado comediographo brazileiro Arthur Azevedo, com o titulo *Quasi...*, subiu á scena, no Rio de Janeiro, com grande successo, representada por uma companhia de que, se bem nos lembra, era emprezaria, ou primeira figura, Cinira Polonio.

Em Portugal nunca foi representada, sendo-o agora com o titulo *Ir a Roma...* e atravez traducção de Portugal da Silva.

As linhas geraes da peça são as seguintes:

Chouzelaut (Machado), homem já edoso, é casado com uma mulher nova e bonita que La Tourette (Telmo) quer á viva força conquistar. Para isso, combina com as creadas do Chouzelaut que ellas enthusiasmem o patrão á ir a Paris, cuja vida descrevem cheia de prazer e alegria. Convencido, este parte, dizendo á mulher que vae visitar um amigo a Grenoble. Hospedando-se, porém, em casa de La Tourette, este, que o inicia nos prazeres mundanos, leva-o a cear com duas cocottes, as quaes o sovam valentemente. De subito, a esposa de Chouzelaut, surgindo, increpa o marido pela estroina em que anda mettido, ficando tudo como d'antes. Isto é, La Tourette, que ainda tem tempo de se chegar a declarar, *vae a Roma...* mas não vê o papa.

Instituto de puericultura

Tomam-se resoluções tendentes a assegurar o funccionamento d'esta instituição

Na reunião dos medicos que elaboraram o projecto d'esta util instituição, foram escolhidos os nomes das pessoas que vão ser convidadas para fazerem parte da commissão organisadora, resolveu-se a adhesão de pessoas que desejam inscrever-se socios e resolveu-se pedir, por meio da imprensa, o concurso de alguem que gratuitamente deseje fazer os trabalhos de escripturação da organisação interna da associação e mandar fazer uma larga tiragem do relatorio e projecto de estatutos.

Brevemente se iniciará a propaganda directa e, depois de se saber os recursos com que se póde contar, será escolhida a casa em que o instituto deve funccionar.

A séde provisoria é na rua do Carmo, 40, 1.º.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Na séde d'esta Liga, rua Andrade, 39, 2.º, abre depois de amanhã, pelas 8 horas da noite, a kermesse em favor da Obra Maternal, sendo grande o numero de prendas, algumas das quaes de muito valor. Abrilhantará a festa um grupo musical.

MUSICA

Concerto Carlos de Mesquita

O pianista compositor brazileiro Carlos de Mesquita, primeiro premio do Conservatorio de Paris, realisa na proxima terça feira, ás 9 horas da noite, no salão da *Illustração Portugueza*, um interessante recital das suas obras para piano, executando o seguinte programma:

1.ª parte—1, «Hosannah»; 2, «Charigence»; 3, «Etude de concert en la mineur»; 4, «2.ª Valse-ballet»; 5, «Contemplation»; 6, «La Noce au village»; 7, «Cortege»; 8, «Etude de concert en fa»; 9, «Chanson triste»; 10, «Joyeuse Chevauchée».

2.ª parte—1, «Batuque (danse brésilienne)»; 2, «Chanson de la Esmeralda»; 3, «Etude de concert en sol bemol»; 4, «Ballet-régences; a) «Minuet»; b) «Gavotte»; c) «Pavane»; d) «Chaconne»; e) «Passepied»; 5, «Fantaisie Marche»; 6, «Boite á musique»; 7, «Etude de concert en re»; 8, a) «En preludant»; b) «En priant»; 9, «Chanson de ma mie»; 10, «Valse-arabesque».

Escola de acompanhamento

O conhecido professor de canto sr. Alberto Sarti resolveu abrir na sua residencia, rua Castilho, 9, 3.º, uma aula de acompanhamento para canto e instrumentos, comprehendendo tambem lições de harmonia e de composição. E' louvavel a iniciativa, tanto mais porque se estava sentindo a falta d'uma escola d'essa natureza em Lisboa.

Partido Republicano

Centro Antonio José d'Almeida

Subordinada ao thema *Crenças e consciencia*, effectuar-se-ha, depois d'ámanhã, pelas 8 horas e meia da noite, na séde d'este Centro, uma conferencia pelo presidente da direcção, sr. Antonio Nunes Quinta.

Centro Thomaz Cabreira

Na séde d'este Centro estão patentes pelo espaço de 15 dias os livros e contas referentes á direcção que terminou o seu mandato em 31 de dezembro de 1910.

Gremio Republicano Federal

A direcção do Gremio Republicano Federal roga a todas as emprezas jornalisticas, quer da capital, quer da provincia, que lhe hajam enviado gratuitamente os seus periodicos, o favor de os continuarem a enviar para a sua nova séde, Largo do Intendente, 52, 1.º.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

O decreto do descanço só entra em vigor depois da sua regulamentação

Segundo uma nota do ministerio do interior, o decreto sobre o descanço semanal só entra em vigor depois de conhecida a sua regulamentação, o que deve ter logar 20 dias apoz a installação da commissão incumbida de o regulamentar.

Recommendação da Associação de Lojistas

Tendo resolvido a grande reunião de commerciantes espontaneamente realisada n'esta associação, em 11 do corrente, que, como medida provisoria, se encerrem os estabelecimentos ás 9 horas da noite, sendo ao sabbado até ás 10, os corpos gerentes da associação julgam conveniente recommendar a todos os lojistas o cumprimento d'aquella resolução, não só por um salutar principio de solidariedade, mas tambem por espirito de lealdade, que não póde deixar de merecer as geraes sympathias. — Pelos corpos gerentes, *José Pinheiro de Mello, José Cupertino Ribeiro Junior.*

Os barbeiros não alteram o dia de descanço

A commissão de melhoramentos da Associação de Classe de Lojistas Barbeiros e Cabelleireiros de Lisboa pede-nos para participar á classe que o descanço continúa como está, até ser regulado pelas commissões que vão ser formadas pelo sr. governador civil, devendo em breves dias realisar-se uma reunião magna para nomear um delegado que fará parte d'essa commissão.

Reclamações e conferencias

Os donos de estabelecimentos de barbeiro vão representar ao governo, pedindo que, no projectado regulamento das horas de trabalho, lhes seja facultado o fecharem aos domingos ou ás segundas feiras.

—Uma commissão da Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes e representantes commerciaes procurou hoje o sr. ministro do interior a fim de se informar ácerca da questão do regulamento das horas de trabalho e manifestar-lhe a sua maneira de sentir para que não abandone o governo, para o que se põe incondicionalmente a seu lado. O sr. dr. Antonio José d'Almeida é presidente honorario d'aquella collectividade.

Canario

Quem comprou hoje a um rapaz na Avenida da Liberdade por o preço de 300 réis, queira mandar entregar na dita Avenida, 103, onde se pagam todas as despezas e recebe alviçaras.

Choque de automoveis

Um homem ferido

Esta tarde, quando seguia pela rua de Serpa Pinto o automovel n.º 25, de Evora, conduzido pelo seu proprietario sr. Estevão Fernandes d'Oliveira, levando no estribo o *chauffeur* Francisco Filippe, da rua Capello surgia o automovel taximetro n.º 779, de Lisboa, guiado pelo *chauffeur* Bernardino Thomé, que foi de encontro ao primeiro. Ficou aquelle com duas das camaras de ar rebentadas e o respectivo *chauffeur* magoado pelo corpo, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José. O segundo automovel ficou com a parte da frente escangalhada. Não se effectuaram prisões porque nenhum dos conductores teve culpa, ao que parece.

Pequenas noticias

Pelo sr. Joaquim Magro Varão, alferes de infantaria, foi pedida em casamento a sr.ª D. Rachel do Carmo Domingues, filha do sr. Joaquim José Domingues e da sr.ª D. Maria Rosa Pinheiro da C. Lobo Domingues.

—Em Villa Franca de Xira iniciou a publicação mais uma folha trimensal, de politica republicana, o *Mensageiro de Cira*. Os nossos votos de prosperidades.

—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção respectiva, das magnificas lampadas Osram.

—Reune em assembléa geral, hoje, ás 9 horas da noite, a Associação de Classe dos Empregados de Hoteis e Restaurants de Lisboa.

—No Centro Republicano de Belem continua aberta a matricula para o curso nocturno de francez que ali começará a funccionar no dia 16, regido pelo sr. Brito de Vasconcellos, estando tambem aberta a matricula para o curso commercial, que funccionará no Instituto Pereira e Sousa, rua Nova do Almada, 53, 3.º, por este professor não poder, por emquanto, leccionar no Centro. Ambos os cursos são gratuitos.

—A representação que vae ser enviada pelo syndicato de resistencia dos empregados no commercio e industria protestando contra a concorrencia que é feita aos empregados de carteira pelos funccionarios civis e militares aposentados, está patente, para ser assignada, no Rocio, 59 (tabacaria).

—Entrou hoje, dos portos d'Africa, o paquete portuguez *Africa*.

—Por meio de envenenamento suicidou-se, hoje, na casa da sua residencia, na rua do Sol, á Graça, lettra S, 1.º, Elisa Rodrigues, ignorando-se qual o motivo que a levou a esse extremo. Depois da comparencia das auctoridades foi o cadaver removido para a Morgue.

As gréves dos corticeiros e metallurgicos

Os corticeiros de Vendas Novas adherem ao movimento

Para apreciar as resoluções tomadas pelo industrial sr. Juan Romus, reuniu hoje a secção corticeira de Belem, assistindo todos os operarios das tres fabricas que se declararam em gréve. Um dos commissionados explicou que esse industrial acceitava a commissão da Associação, juntamente com alguns operarios mais antigos da mesma casa, resolvendo-se que, amanhã, nova commissão vá entrevistar aquelle industrial. Foram enviados a todas as associações corticeiras officios explicando as causas da gréve e com a tabella de preços, pedindo-se a maxima solidariedade. As mulheres da fabrica Percy Ellis, que não abandonaram as fabricas, receberam a adhesão das suas collegas da casa Syrhington. Hoje atracou á ponte da fabrica Percy Ellis uma fragata com arcos de ferro para apertar fardos. Os grévistas dirigiram-se ao arraes, pedindo-lhe que não procedesse á descarga e recolhesse á doca, ao que elle acedeu da melhor vontade.

Os grévistas manteem-se unidos e na maxima calma, a fim de evitarem a intervenção da força e não levantar embaraços ao governo, continuando em sessão permanente.

Continuam em gréve os operarios da fabrica Herold, do Barreiro, tendo adherido ao movimento os corticeiros de Vendas Novas. Todas as fabricas d'esta villa se encontram fechadas.

Algumas officinas metallurgicas retomaram hoje o trabalho

Continúa sem solução a gréve declarada pela classe metallurgica, prevendo-se que não seja coroada de bom exito, pois não adheriram todas as casas, tendo até algumas que o tinham feito voltado hoje a funccionar.

Em algumas casas teem os grévistas querido obrigar os operarios a adherir, mas estes conservam-se dentros, estando essas casas guardadas por policia e soldados da guarda republicana.

As 5 horas da tarde reuniram os grévistas, numa barracão no Alto de Santo Amaro, a fim de assentar no caminho a seguir.

—A respeito d'esta gréve, escreve-nos o sr. Rocha Junior dizendo que os operarios da officina de fundição da Viuva J. P. Marcello, sita na rua da Boa Vista, 48, 88 e 90, casa onde ha muito já estão estabelecidas as 8 horas de trabalho, abandonaram o trabalho de accordo com os patrões, para evitarem conflictos, pois alguns grévistas dirigiam constantes ameaças pelas janellas, aos que não queriam adherir ao movimento. Hoje não houve trabalho, pelo mesmo motivo.

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas—Continúa aberta a inscripção, realisando-se o segundo exercicio no domingo, das 9 ás 11 horas, na parada de caçadores 5.

Batalhão a cavallo—Continúa aberta a inscripção na calçada de Santo André, 25.

De Arroyos—O quarto exercicio realisa-se domingo, ás 2 horas da tarde, no quartel do Cabeço de Bola, devendo os alistados apresentar a ultima quota e o cartão de identidade. Continúa aberta a inscripção todos os dias uteis, das 2 horas da tarde ás 9 da noite, na rua Rebello da Silva, 17, e no mesmo local continúa a distribuição de cartões de identidade até sabbado ás 10 horas da noite, e no domingo, na rua de Arroyos, 251, 2.º, das 10 horas da manhã até á 1 hora da tarde.

Central dos Voluntarios de Lisboa—Em reunião de hontem, foi destituida a commissão organisadora d'este batalhão, sendo eleitos para a commissão administrativa os srs. dr. Manuel Raivo, Dionysio Augusto da Silva Garcia, Antonio de Cardenas Guedes, Arthur Montinho d'Almeida e Faustino Tavares Figueira.

Do Castello.—No proximo domingo realisa-se o quarto exercicio, devendo todos os alistados enviar as suas photographias para a séde do batalhão, rua de Santa Cruz, 26, a fim de serem colladas nos cartões de identidade.

A fim de evitar a publicação de falsas noticias, a partir de amanhã, A Capital só publicará as que lhe forem enviadas competentemente authenticadas com os carimbos dos respectivos batalhões.

Brindes d'Anno Bom

A casa John M. Sumner & C.ª, da Avenida da Liberdade, 29 a 43 B, distribue pelos seus clientes um bello calendario de escriptorio.

—Da firma A. Raas & C.ª, proprietarios da camisaria e alfaiataria das ruas Augusta, 250 e 252, e Santa Justa, 63 a 69, recebemos alguns dos artisticos calendarios que aquelle importante estabelecimento está distribuindo pelos seus freguezes.

ULTIMAS NOTICIAS

A GRÉVE DOS Ferro-viarios

A situação ainda se não modificou

Conforme tinha deliberado, a commissão de resistencia dos ferro-viarios, em seguida á conferencia com o sr. dr. Bernardino Machado, dirigiu-se para o Hotel Braganza, a fim de conferenciar com o conselho de administração da Companhia. Os grévistas, porém, que estavam em Santa Apolonia, ao serem informados de tal, telephonaram immediatamente para o porteiro do estabelecimento, pedindo-lhe para prevenir a commissão, quando chegasse, de que não desejavam que ella conferenciasse com o sr. Kergall ou com o conselho, sem os ouvir préviamente. A commissão accedeu, dirigindo-se em seguida para a Associação dos Empregados dos Caminhos de Ferro, onde se reuniu com os grevistas, em sessão secreta, não fornecendo á imprensa nota do que se passára com o sr. ministro dos estrangeiros.

As salas da associação estão cheias de grévistas que protestam, affirmando não transigir por fórma alguma e exigir o cumprimento das reclamações exaradas no relatorio de 4 de dezembro. De egual fórma pensa o grosso de grévistas, que estão reunidos na estação de Santa Apolonia, aguardando as explicações da commissão. O conselho de administração da companhia estava reunido no hotel Braganza quando lá chegou a commissão.

A's 5 horas e um quarto, os grévistas que estão em Santa Apolonia receberam um telegramma dos seus collegas de Leiria dizendo que o governador civil d'aquella cidade vae affixar um edital ao povo, em que diz que a companhia dos caminhos de ferro attendeu todas as reclamações dos grévistas e ainda lhes deu mais do que elles queriam, tendo, por esse motivo, terminado o conflicto.

Como este facto é menos verdadeiro, os grévistas de Santa Apolonia, por intermedio do sr. Anselmo Cunha, pediram immediatamente ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que telegraphasse ao referido governador civil a expôr-lhe a verdade dos factos e a dizer-lhe que não affixe tal edital, visto os grévistas não acceitarem as concessões da Companhia e continuarem na mesma attitude de absoluta intransigencia.

Está regularisado o serviço de expedição de correspondencia postal em automoveis. A ultima abertura da caixa geral faz-se: para Cintra e Cascaes ás 7,30 da manhã e 2,30 da tarde; para o Sul e Sueste, ás 8 horas da manhã, e para o Norte, Leste e estrangeiro, por via terra, ás 5 da tarde.

Foi determinado que, emquanto não se restabelecerem as communicações postaes ordinarias, não se expeçam senão as cartas, bilhetes postaes, vales do correio e manuscriptos não volumosos.

A's 6 e 45 da tarde

A sessão dos grévistas reabriu ás 5 e 55. O sr. Anselmo, presidente da commissão que se avistou com o sr. Bernardino Machado, expõe á assembléa o que se passou n'essa conferencia. Pede aos camaradas que tenham confiança na commissão a que preside e explica que na conversa com aquelle ministro se ponderaram os inconvenientes graves resultantes da paralysação do movimento ferro-viario. Cedendo um pouco nas suas reclamações, a classe não soffre desdouro.

A commissão não falou com o conselho de administração da Companhia, mas sim com o commissario do governo, o sr. Celestino d'Almeida, e conseguiu que a reunião d'aquelle conselho só se effectue depois de terminada a dos grévistas. Se a Companhia ha tempos fez concessões ao pessoal de escriptorios, tracção, etc. e agora tambem as fez ao das officinas, a commissão entende que os ferro-viarios devem voltar immediatamente ao trabalho, não creando mais embaraços á vida do paiz.

PORTO, 13 ás 5,34, t.—O comité dos grévistas de Gaya telegraphou aos seus collegas de Lisboa recommendando-lhes que se mantenham na mesma attitude e que reclamem amnistia a todo o pessoal e pagamento integral de ordenados.

Parece que se realisará domingo um comicio de protesto contra as gréves, promovido pelas associações commerciaes e industriaes.

—Chegou ás 6 horas da manhã, á redacção do *Primeiro de Janeiro* um automovel com as primeiras malas do correio. Esperam-se á noite mais automoveis com o correio da tarde.

A's 7 e 30

A maioria dos grévistas não acceita senão a satisfação completa das suas reclamações.

A commissão de resistencia vae agora conferenciar novamente com o conselho de administração e o governo.

Suspende-se a sessão.

TORPEDEIRO DESENCALHADO

BREST, 12 de janeiro

Já foi desencalhado o torpedeiro *Fancounceux*, que dera á costa em Abervach por effeito de violenta tempestade.

As avarias são insignificantes.

Declarações do sr. dr. Bernardino Machado

aos jornalistas estrangeiros e nacionaes

Pelas 5 horas da tarde, o sr. ministro dos negocios estrangeiros recebeu no seu gabinete varios jornalistas estrangeiros e portuguezes, entre elles os enviados especiaes do *Times* e *Matin*. O sr. dr. Bernardino Machado começou por agradecer a parte que os jornalistas estrangeiros tinham tomado na mudança de attitude dos seus jornaes para com Portugal. Em seguida declarou que o governo tinha resolvido supprimir o art. 7 que sujeitava os telegrammas á censura em certos casos. A direcção dos telegraphos, embora não tivesse abusado na applicação d'esse artigo, servira-se d'elle, mais por ser resultado d'uma convenção internacional, do que porque necessitasse lançar mão de tal recurso. Podia, pois, affirmar que de hoje em deante não mais se exercerá a censura telegraphica.

Quanto ao assalto aos jornaes monarchicos, o governo lamenta esse acontecimento, que simplesmente representa o producto d'uma momentanea exaltação popular. A fórma como esses jornaes procediam é que provocou essa explosão, que, como se sabe, não teve consequencias, não sendo alterada a ordem publica e havendo o mais completo socego.

Referindo-se aos jornaes monarchicos do Porto e de Aveiro a que se referiu o correspondente do *Matin*, explicou que o governo deu instrucções para que esses jornaes, criticando livremente a acção do governo, não abordassem, comtudo, questões pessoaes, a fim de se evitar qualquer acto de indignação publica, semelhante ao que se deu em Lisboa.

Tendo-se dito que os *carbonarios* se impõem ao governo, declara que esse boato é absolutamente inexacto, porquanto os *carbonarios*, que constituiam uma associação secreta, se acham dissolvidos, e mesmo ainda porque o governo não acceita imposições, governando, como governa, pela vontade da nação.

Interrogado ácerca das eleições, declarou que o sr. ministro do interior apresenta ámanhã, em conselho de ministros, a parte da nova lei eleitoral que diz respeito ao recenseamento, em vista de ter sido resolvido já que as eleições se realisem em abril, e ser necessario, portanto, proceder-se quanto antes ás operações do recenseamento.

Sobre o Museu Revolucionario disse que os objectos pertencentes aos regicidas e ali expostos o tinham sido como um documento historico, e tanto assim que voltariam para a posse dos tribunaes, a que pertencem, logo que o museu feche.

Por ultimo explicou que se o dictador João Franco tinha sahido livremente para fóra de Portugal fóra porque tinha mostrado desejos de o fazer e o governo não se poder oppôr á sua sahida.

Conselho de ministros

A pedido do dr. Brito Camacho, o conselho de ministros reune, extraordinariamente, esta noite, depois da reunião do Directorio e Junta Consultiva do Partido Republicano, a que assistirá o governo.

O "Direito" do Funchal destruido pelo fogo

Os prejuizos são totaes

FUNCHAL, 13 de janeiro

Um violento incendio destruiu hontem o predio onde estava installado o jornal diario intitulado *Direito*. Os prejuizos são totaes. Ignora-se a causa do sinistro.

O *Direito* era propriedade do sr. dr. Arthur Leite Monteiro, ex-chefe da policia de emigração clandestina e que em varias situações regeneradoras exerceu o cargo de administrador do concelho do Funchal. Jornal dos mais antigos da Madeira, o *Direito* tinha officinas proprias n'um predio da rua de S. Francisco, o predio agora destruido pelo fogo.

Novo ministerio chileno

SANTIAGO DO CHILE, 12 de janeiro

O novo ministerio fica assim constituido:

Ministro do interior, o sr. Rafael Orrego; dos negocios estrangeiros, o sr. Enrique Rodriguez; da justiça e instrucção publica, o sr. Anibal Letelier; das finanças, o sr. Roberto Sanchez; da guerra e da marinha, o sr. Ramon Leon Luco; e do fomento, o sr. Javier Gandarillas.

O presidente do Equador

QUITO, 12 de janeiro

O sr. Emilio Estrada, eleito presidente da Republica, entrará no exercicio das suas funcções no dia 1 de setembro proximo.

Debaixo de um automovel

Em Santo Amaro, ao tentar apear-se d'um automovel em que seguia, um individuo, cuja identidade é por emquanto desconhecida, ficou debaixo do vehiculo. Conduzido em carro electrico para o largo do Municipio e d'ali, em trem da praça, ás duas o deram entrada no hospital de S. José. O *chauffeur* fugiu.

O governador civil [...]

demissionar[io]

PORTO, 13

Corre que o sr. gover[nador civil] está demissionario. Entre[tanto] serva-se no seu logar, [...] que o governo envie teleg[ramma] sobre o caso da Camara Mu[nicipal].

A linguagem da «Pa[...]»

tem de ser modific[ada] pena de suspen[são]

PORTO, 13

Por ordem do sr. ministro do interior, foi intimado o direct[or d'A Pa]*larra* a modificar a sua [linguagem] sob pena de suspensão. [...] d'aquelle jornal tem estad[o guardada] pela policia, a fim de e[vitar possi]veis represalias.

Notas dive[rsas]

Por despacho do sr. [ministro das] finanças foi nomeado al[moxarife do] paço do Alfeite o nosso c[ollega ...]rio sr. Gustavo Cabral.

Os habitantes dos Oli[vaes,] Pina, Poço do Bispo e A[...] sentaram hoje ao governo [...] ra ficarem fóra da circum[...]

Foi hoje procurar o sr. d[r. Teophilo] Braga e conferenciar com [o minis]tro dos estrangeiros o sr. [...]wart, redactor dos jorna[es] *Manager* e *The United* [...]*rica*.

A direcção da Escola [...] foi agradecer ao governo o [fa]vor que lhe foi dado no [...]*cerno*.

O governo vae enviar [...]res escolares uma circular [...] selecção dos professores [...] se teem distinguido por a[...] civico, e especialmente [...] das creanças pobres, a [...] louvados publicamente.

PARTE COMMER[CIAL]

Situação da [...]

Cambios—Apezar do se[...] curso amanhã de 25:000 [...] ta do Credito Publico e d[...] dos especuladores, os ca[...] não soffreram alteração, [...] tra que ha abundancia [...] praça. Assim os cambios [...] charam:

Londres, cheque... / Londres 90 d/v... / Paris, cheque... / Italia... / Allemanha, cheq... / Amsterdam, cheq... / Madrid, cheq... / Nova-York... / Rio s/Londres... / Libras... / Agio d'ouro...

Desconto—Operou-se [...] do livro entre 6 1/2 e 7 [...]

Bolsa—Fizeram-se hoje [ne]gocios na Bolsa. Foi o [...] te e Leste que teve m[ais ...] comprando-se mais de 50 [...] inscripções fizeram-se:

Tit. de 1.000$000... / de 500$000... / de 100$000...

[...]

ENSINO DA CHIMICA PRATICA

...s resolvidos e Manipulações pelo professor capitão Correia dos Santos

...blicado o 2.° volume d'esta obra. Contém 250 proble-
...s resolvidos e 100 gravuras

...ndispensavel nos Lyceus, Escolas Normaes e Industriaes

...POSITO:—Livraria Ferin

UMA LIMPEZA...

...gatunos roubam ...de 6 contos de joias

...vesari Abel Martins & C.ª ...da rua de S. Bento

...a de S. Bento, 61 a 65, está ...ida com ourivesaria a firma ...rtins & C.ª, tendo a loja en... porta n.° 63 e duas mon... os numeros 61 e 65, na pri... quaes estavam em exposi... ctos de ouro, e na segunda, ... A ourivesaria fechou hon... te, ás 9 horas, e um dos so... ... o sr. Abel Martins, di... socegadamente para sua casa, ... rua, 98, 2.°, em frente do ... cimento.

...7 horas e meia da manhã de ... Martins foi despertado pe... Robalo, alfaiate, que tra... vão da escada n.° 59, o qual ... municou que estava roubado. ... sobresalto d'aquelle, ... cilmente se imagina, e, cor... ourivesaria, o sr. Abel Mar... ficou que a triste nova era ... Da montra com o n.° 61 ... cera tudo quanto lá estava; ... os gatunos apenas os esto... e se encontravam os objectos ... e umas cinco correntes do ... metal, de pouco valor.

...lo vão da escada n.° 59 que ... foi feito. O gatuno ou gatu... ... a porta do pequeno ... que serve de estabelecimen... ... fizeram, á altura de ... do solo, um orificio tendo ... metros de largo por 40 de al... ... seguindo arredar uma pe... ... que estava do lado inte... ourivesaria e por ali penetra... ... gando quasi a parecer im... que por tão estreita abertu... ... se um homem.

...es dentro do estabelecimen... os objectos de ouro, como ... broches, aneis de brilhan... ...s preciosas, relogios de ou... homem e senhora, brincos ... lhantes, afogadores, 420 aneis ... abotoaduras, medalhões, ... e uma caixa de amostras de ... valor de 450$000 réis, tudo ... receu, ficando os estojos a ... baixo, e escapando apenas á ... gatunagem uma outra caixa ... strar, que por elles não foi ... los objectos de prata não to... naturalmente porque não qui... sobrecarregados com o que ... valia.

...bo é avaliado em 6:148$900.

... conhecimento do caso á po... ali o agente Martinheira vêr ... coisas se teriam passado, a ... principiar as suas investiga...

... do orificio por onde entrá... estabelecimento, os gatunos ... umas calças, que cobriram ...

...rente da ourivesaria tem es... o durante o dia grande quan... de povo, devendo accrescen... o facto do estabelecimen... e a luz ficar accesa n'ello ... pite, não impediu que o rou... perpetrado, e exactamente ... a noite, como tudo deixa ...

...lei das 8 ás 8

...cedo do governo não ter ainda ... ... as horas de trabalho, os ... da Ourivesaria e Relojoaria ... da rua de S. Paulo, n.° 102 e ... liberaram abrir, d'hoje em dian... estabelecimento, das 8 ás 8 ho... ... e aos sabbados, da mesma ... 10, bem como dão aos seus em... annualmente, 30 dias de licen... ... em harmonia com o ... se apresentaram ultimamente á ... Associação Commercial dos Lojis...

...12 de janeiro de 1911.

...uel Carlos Mergulhão & C.ª

...Trabalhadores ...es de Construcção Civil

...onvidados todos os operarios ... rucção civil, moradores em Be... Alcantara, a reunir depois de ... domingo, pelas 8 horas da ... rua do Embaixador, 67 (séde ... da Federação Corticeira) para ... a organisação das secções da ... ção civil.

Theatros, Circos e Cinemas

O Encontro, a magnifica peça de Berton, reapparece hoje, na Republica, passando a alternar, como temos dito, com *Papillon*, outro successo não menos authentico.

—Em recita extraordinaria representa-se ámanhã, no Nacional, a encantadora peça *Um Marido Ideal*, que deve chamar extraordinaria concorrencia.

Com a *Morgadinha de Val Flôr*, realisa a sua festa artistica, na proxima segunda-feira, a illustre actriz Augusta Cordeiro.

—Depois da interrupção de uma noite deve crer-se que a encantadora opperetta *Amores de Principe* tenha hoje ainda maior enchente, pois a seductora princeza Natalia, desempenhada por Palmyra Bastos, é sempre acolhida com os mais enthusiasticos applausos. Para depois de ámanhã é grande o numero de bilhetes já vendidos.

—Apesar do *Rato Azul* continuar a realisar magnificas receitas, é retirada hoje de scena, devido á festa do actor Augusto Machado que se realisa ámanhã, como dizemos n'outro logar, com a primeira representação da comedia em 3 actos *Ir a Roma...*

—Difficilmente uma empreza terá obtido uma serie de peças tão felizes como as que teem preenchido a temporada actual do Avenida. Agora é a *Bella Cançonetista* que ali está em pleno successo, repetindo-se, hoje, o que quer dizer que se repetirá tambem, a enchente habitual.

—No Apollo não ha esta noite espectaculo para se activarem os ensaios da operetta allemã *A Bailarina*, que subirá á scena no dia 24, em festa artistica da intelligente actriz Delphina Victor.

No domingo realisar-se-ha uma das ultimas representações de *O Fado* e, no dia 23, a festa artistica dos actores Julio Guimarães e Pedro Machado.

—A peça *Cinco d'Outubro*, em scena no Rua dos Condes, promette eternisar-se no cartaz, repetindo-se, portanto, hoje e até quando Deus quizer.

No mesmo theatro proseguem os ensaios da *Patria Livre*, drama patriotico de Ernesto do Carmo, destinado a obter grande successo segundo as mais auctorisadas opiniões.

—Continuam a ser muito visitados os curiosos microcephalos em exposição no Grande Salão Foz. The Satanelas, magnifica attracção de illusionismo, estão dando os ultimos espectaculos.

—A montagem da revista *Emfim!!!* que será interpretada por uma graciosa companhia infantil, obriga a empreza do theatro Salão Avenida a ter as suas portas encerradas, devendo, as mesmas, reabrir dentro em pouco.

Estudante sem livros

Os estudantes que já não precisarem dos livros de leitura de José Nunes Graça e outros necessarios para a instrucção primaria praticarão uma boa obra cedendo-os ao seu condiscipulo Alberto de Mello, residente na travessa de S. José, 27, s|l., que se encontra impossibilitado de continuar os estudos, por não ter dinheiro para os comprar.

Movimento do porto

Hamburgo, «Habsburgo» (Brazil)	14
Pará e Manaus, «Stephens» (Liverp.)	15
Dakar, Br. e R. Pr. «Magellans» (Bor.)	15
Maran., Cear. e Pern., «Dunstans» (Li.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Mancos» (Liverp)	15
Brazil e R. da Prata, «Frisias» (Amst.)	16
Havre e Hamburgo, «R. Grandes» (Br.)	17
Bordeus, «Amazones» (Brazil)	18
La Pall., Liverp. e Lond., «Orissa» (B.)	18
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Ha.)	18
Cherbourg e Liverpool, «Hilarys» (Br.)	18
B., R. Prata e Valp., «Orcoma» (Liv.)	18
R. de Janeiro e Santos, «Miltons» (Lis.)	19
Pará e Manaus, «Antonys» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tamboras» (Ams.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1|2—O Encontro.

TRINDADE—8 1|2—Amores de principe.

GYMNASIO—8 1|2—Rato azul—Valente Balbino.

AVENIDA—8 1|2—A bella cançonetista.

RUA DOS CONDES—8 3|4—Cinco de outubro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1|2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

"A Capital" PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

"Rider Club"

Não estando concluidas as obras na séde do *Rider Club*, ficam transferidas a sua inauguração para o dia 1 de fevereiro e a assembléa geral para discussão dos Estatutos e eleição dos corpos gerentes para o dia 24 do corrente.

Egualmente fica prolongado até ao dia 24 o praso para as respostas aos convites para socios.

Lisboa, 13 de janeiro de 1911.

A commissão organisadora.

D. Maria José Boulhosa

FALLECEU

João Modesto Boulhosa, Adelia Boulhosa, Fernando Boulhosa e Zulmira Ramos participam aos seus parentes e pessoas das relações que falleceu sua querida esposa, mãe e irmã e que o corpo sahe da egreja da Encarnação para o Alto de S. João, hoje, ás 2 horas e esperam lhe honrem o acto com sua presença.

Não fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se encontram.

...hetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

III

Trabalho de toupeira

...s indicios multiplicavam-se. ...vezes ao entrar, parecia-lhe ...guem que caminhava atraz ...itava-se e o ruido cessava. ...vez, corajosamente, precipi... ...bre quem o seguia, mas o es... ...meiron-se pelo dedalo intrin... ...viello. Uma noite, na praça ...anha, julgava distinguir som... ...e o espreitavam nas trevas. ..., debaixo das janellas, al... ...o vinha regularmente, cujos ...auteloso e não deixavam ... Como o rez-do-chão tinha só a altura d'um metro, sendo facil escalal-o, arranjou um pretexto qualquer e mandou pôr barras de ferro nas persianas.

O perigo excitava a sua apathia habitual e distrahia-o a sua vida cheia de romance. Roberto, que nunca lia, tomou gosto pela leitura, desde que se tornára heroe d'um caso tão obscuro. Pensava que a essa mão decepada se ligava uma historia tenebrosa e que o cofre pertencia a gente extraordinaria e cruel, quem sabe se malfeitores. Esta rêde mysteriosa, cujas malhas se apertavam em volta d'elle, não o assustava. Sabia estar envolvido n'um drama sombrio, n'um crime horrivel, n'uma paixão infame...

O proprio mancebo sentia-se um pouco apaixonado por esta mão adoravel. Quando se encontrava só no quarto, com as portas e as janellas fechadas, tirava a caixa da mala e perdia-se n'um sonho... Uma vez, beijou levemente a carne pallida, fria e perfumada: um odôr muito fino, subindo-lhe á cabeça, embriagou-o...

Nada vinha esclarecer este negocio sombrio e portanto uma estranha batalha se dava entre Roberto e o corcunda dos olhos verdes: um queria rehaver a sua fortuna, o outro desejava guardal-a. Mais dia menos dia, havia de succeder qualquer coisa grave... Jamais um rosto de mulher o tinha interessado tanto como esta mão delicada, que devia pertencer a um corpo divino cheio de graça, juventude e belleza. E nas sua allucinações nocturnas, imaginava uma pallida donzella, de cabellos sombrios, a bocca aberta, as linhas puras, vestida com uma ampla tunica branca sob cujas pregas occultava o punho cortado, no passo que a outra mão acompanhava a irmã da que elle guardava—sahia da manga fluctuante como uma flôr de carne.

Com dia claro, a luz do sol desfazia-lhe os sonhos doentios e Roberto Morelli voltava a ser o homem pratico de sempre; foi n'um dos momentos em que voltava a si, que resolveu levar o funebre achado a casa do dr. João Amati.

João Amati era um grande sabio, chimico e cirurgião, primeira ordem, professor da Universidade de Roma. Apesar da reputação que gosava, vivia solitario, absorvido nos seus trabalhos, nas suas analyses e experiencias. Era alto, magro, calvo nas fontes, de sobrancelhas ramalhudas, olhos encovados e brilhantes, bigode completamente branco. Fôra amigo de infancia do pae de Roberto Morelli e este visitava-o varias vezes na sua *villa* occulta entre as arvores. As janellas do laboratorio davam para a campina romana, vasta e triste, e ao longe, via-se o Tibre sinuoso beijar com as suas aguas limosas as pradarias doiradas. Somente entravam no laboratorio do professor dois dos seus ajudantes, dois sabios jovens e corajosos que trilhavam com uma adoração de discipulos o mesmo caminho que o mestre. Amati recebia toda a gente no seu gabinete, uma quadra immensa, cheia de livros e papelada.

Antes de partir, Roberto teve um minuto de hesitação. Tinha razão para confiar o segredo a outra pessoa. Tinha acaso o direito de mostrar essa mão? Os espiões que o vigiavam não o veriam sahir com o cofre? E se lhe acontecia qualquer coisa?... Mas a curiosidade dominou estas objecções e mandou entrar um *fiacre* no pateo do *Hotel Europa*. Desceu, dissimulando a caixa com a peliça, e entrou rapidamente para o carro, atirando a direcção ao cocheiro.

Mas, pelo caminho, alguns garotos saltaram para as traseiras do trem, desprezando as chicotadas, e homens mal trajados seguiram-no, pedindo esmola. Deu um suspiro de allivio quando chegou a casa do doutor, banhada pelo sol de inverno, vestida de hera, toda cercada de flôres. Roberto tocou a campainha e um velho criado veiu abrir, dando-lhe as boas vindas.

—O doutor está em casa?

—Para o sr. Roberto, está sempre.

—Poder-me-ha receber?

—Vou perguntar.

O criado desappareceu e voltou d'ahi a instantes, dizendo:

—Queira seguir-me.

E conduziu-o ao gabinete de João Amati, que ao vêl-o gritou:

—Abraça-me, querido filho! Que bom vento te trouxe?

—O desejo de o vêr. Não o venho incommodar?

—Nunca, tu nunca me vens incommodar; sabel-o perfeitamente.

—Sempre a trabalhar, sempre a estudar. A sua vida é feliz...

—A tua tambem o podia ser, meu filho. Dá um ideal á tua existencia e verás!

—Nada me interessa!

—Procura, procura... E's rico, sympathico, joven... tu o encontrarás!... Mas é necessario procural-o, é na busca do ideal que consiste a vida! exclamou o sabio com um relampago de paixão nos olhos penetrantes.

—Procural-o-hei... Não, prefiro confessal-o, gritou Roberto tomando coragem; venho pedir-lhe uma coisa.

O rosto do mancebo tinha uma tal expressão de angustia que o doutor ficou surprehendido.

—E é grave?

—Não sei.

Desabotoou a peliça, abriu-a e collocou sobre a mesa vergando ao peso dos papeis, a fatal caixa de coiro negro. O professor examinou-a sem a tocar e inquiriu:

—O que vem a ser isto?

—Este cofre encerra um segredo extraordinario, talvez tragico, talvez mortal. Ajuda-me a descobrir a verdade?

—Nem todas as verdades se devem conhecer.

—Emfim, em que te posso ser util?

—Abra esse caixa e verá!

João Amati obedeceu: viu a mão cuja alvura se destacava no fundo negro, cheia de pedrarias, odorosa, com a sua pulseira d'ouro em delicados fuzis. O sabio fixou-a com olhos perscrutadores, sem manifestar admiração alguma depois olhou Roberto que estava muito pallido e cujos labios tremiam.

—Queres-me explicar o que vem a ser isto?

—E' a si que o pergunto.

—Nada mais, vejo que uma mão decepada, uma linda mão de mulher!

—E não vê outra coisa?

—Não, se tu não me dás outras explicações, só verei uma mão cortada n'um escrinio de velludo negro: nada mais.

—Encontrei esta caixa no *wagon* em que eu vinha de Napoles para Roma. Alguem a esqueceu: um homem baixo, corcunda, de olhos verdes, envolto n'uma grande capa, o rosto meio occulto por um *bonnet*.

—Estás certo de que este cofre lhe pertencia.

—Sem duvida. No compartimento só estava eu e elle que entrou n'uma estação proxima e sahiu antes de mim e, ao chegar ao hotel, encontrei este objecto entre as minhas bagagens. Portanto, não ha duvida, que isto lhe pertence.

—Estás moralmente convencido de que assim é, mas podes-te enganar. Emfim, onde queres chegar?

(Continúa).

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 14 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

PALAVRAS NECESSARIAS

"A Capital", collocando-se ao lado do operariado portuguez, cumpriu e cumpre um dever de consciencia. Tem pugnado pelos interesses legitimos das classes trabalhadoras e continuará a pugnar. Mas, para que se não diga que a sua attitude cria embaraços á vida da Republica, pede a todos os proletarios que reflictam ponderadamente na situação e evitem que as suas reclamações, surgindo n'um momento delicado da existencia nacional, sirvam os manejos dos reaccionarios.

…unaes de revista

…amarada nosso na *débacle* do Predial (só tinha acções, o …do!) veiu perguntar-nos …stava tudo prompto, pondo-…r pelos dedos: 1.ª instancia, …espectivos recursos, Supre-…ursos respectivos, decisão do …, autos baixando á 1.ª instan-…mento... Isto pelo melhor, é …ficou-se a olhar para nós, que …tambem, a olhar para elle... …o pleito judiciario, em Por-…parte a chicana, foi sempre …a demorada; porque, além de …incidentes da 1.ª instancia e …os recursos na 2.ª, ainda é …a resolver os pontos contro-…de direito o Supremo Tri-…Justiça.

…a funcção, pois, d'este Tribu-…una funcção *juridica* é unifor-…interpretação da lei, e a sua …*constitucional* foi a de defen-…do legislativo da usurpação …judicial. Perante estes fa-…idem d'elles, epolas succes-…ormas que o senhor Ministro …em vem, dia a dia, introdu-…a organisação judiciaria por-…na parte em que a urgencia …reformas se tornava absoluta-…*moral*, não será difficil calcu-…que s. ex.ª, mais tarde, o se-…moderna corrente doutrina-…bo com o tribunal de revista …terceiro grau na marcha do …visto a *uniformisação da …dencia* poder fazer-se no Tri-…a Relação, partindo do prin-…que essa uniformidade não …ur, n'esto paiz, a mais riso-…ntepias. O Supremo Tribu-…Justiça, um baluarte conser-…ue se manteve sempre impe-…a todo o espirito juridico …e a todo o avanço legislati-…saiu, pela sua organisa-…campo restrictamente dou-…praxista. E, conhecendo …*treito*, desde o momento em …sentença injusta ou immoral …sido proferida dentro dos …com os codigos á vista, …tença ficava de pé e firme, …imbora, *de facto*, o erro fosse …quando, n'uma causa, a ma-…facto não pudesse separar-se …ria de direito. De resto, a tal …ção em que tanto se fala …incompleta e restricta: …ponsa não sobre toda a ju-…ncia, mas sómente sobre a …levada ao julgamento do Su-…e, sobre esta, os accordãos …*empre, variados, differentes, …contradictorios*, até mesmo …tratava da interpretação …antiga, como, por exemplo, o …Civil.

…como arma politica a favor de …as o Venerando Tribunal nos …já, como succedeu em 1907, …do a funcção legislativa das …independencia dos pode-…a propria e expressa let-…rta, que fazia depender, d'es-…condencia, a garantia de todos …tos e de todas as liberdades. …termos que fazer? Simplemente …admittir-se, alem da 1.ª, uma …istancia: a Relação. E, dentro …para a resolução de materias …to controvertido, crear-se-hia …nal *de secções reunidas*, que ti-…o fundo, a mesma indole e os …ins do Supremo Tribunal de …se por acaso quizessemos …onservar a distincção entre a …de facto e a materia de direi-…ara apreciar a primeira, não …mos só competentes os tribu-…1.ª instancia. A decisão judi-…ornar-se-hia, assim, mais *logi-…barata* e mais *rapida*, e seria …por homens ainda no vigor …es e em pleno dominio dos …ebros, tendo-se o cuidado de …ecer, para elles, não só a sua …dencia *material*, de que ne-…mente dependeria a sua indo-…ia *moral*, mas tambem o li-…dade e uma reforma condigna …seu passado de trabalho e a …posição de julgadores; sob …estidade e intelligencia nós …dadãos portuguezes, tinha-…locado a propriedade, a vida …a condição de homens livres, …da pelo Direito inviolavel e …Ora isto vinha a proposito …dito Predial, da demora nas …judiciaes e a proposito tam-…ficaram no Supremo Tribu-…a lei do limite d'idade, só-…ustos juizes.

Henrique Trindade Coelho.

OS FERRO-VIARIOS

Parte do pessoal do Sul e Sueste transige e pretende voltar ao trabalho

A commissão dos grévistas do Sul e Sueste procurou ás 11 horas da manhã o director dos caminhos de ferro do Sul e chefe de tracção sr. Galhardo, declarando-lhes que o pessoal, confiando na generosidade do sr. ministro do fomento, estava disposto a voltar ao trabalho desde que fosse demittido o sr. Fernando de Sousa. O director procurou logo o sr. dr. Brito Camacho, que respondeu não acceitar dos grévistas condição alguma. O director dos caminhos de ferro, acompanhado da commissão, seguiu immediatamente para o Barreiro, a fim de communicar esta resposta aos grévistas, insistindo estes no seu proposito de não voltarem ao trabalho senão mediante aquella condição e ainda a de que nenhum dos chefes da gréve seria processado.

O director respondeu não poder tomar tal compromisso, regressando a Lisboa, a communicar o facto ao ministro do fomento, que reiterou a sua anterior declaração de não acceitar condições porque a lei tinha de ser cumprida.

No Barreiro, os grévistas dividiram-se em dois grupos, um que quer voltar ao trabalho e outro que mantem opinião contraria.

De Casa Branca já se formaram comboios para o Algarve.

Prisões sem consequencias

Como se recebesse hoje em Lisboa a noticia de que em Evora, Cuba, Escoural, Casa Branca e Beja haviam sido presos alguns grévistas, uma commissão foi ter com o ministro do fomento, pedindo a amnistia para todos. Em seguida, a commissão de grévistas que está na estação de Santa Apolonia telephonou para o sr. dr. Bernardino Machado sobre o mesmo assumpto, promettendo este interferir junto do governo no sentido de obter uma resolução favoravel. Pouco depois, o sr. Ricardo Covões, em nome do mesmo ministro, informou a commissão de que os presos não soffrerão castigo algum.

Uma acclaração

Escrevemos o nosso correligionario sr. Matheus Barros, dizendo que na reunião que os grévistas effectuaram ante-hontem em Santa Apolonia não aconselhou os empregados do Sul e Sueste a proseguirem no movimento, embora as reclamações dos do Norte e Leste fossem attendidas. Pelo contrario: exhortou os grévistas á transigencia, por entender que a continuação da gréve prejudicava os interesses da patria.

O sr. Matheus Barros tambem declara que desde hontem deixou de estar ao lado dos ferro-viarios.

Reclamações de negociantes

Uma commissão de negociantes fornecedores do exercito e dos hospitaes procurou hontem o sr. ministro do fomento a fim de reclamar contra o facto de não poderem retirar das estações do caminho de ferro as mercadorias que ali teem já despachadas, em consequencia da attitude dos grévistas.

Os negociantes foram recebidos pelo sr. Carlos Calixto, que lhes respondeu estar por pouco a resolução da gréve, podendo assim receber brevemente.

COIMBRA, 13.—Durante o dia teem chegado automoveis do Porto e Lisboa com correspondencia postal, tendo seguido depois com diversos destinos. E' tão grande a accumulação de malas, que se torna impossivel aos carteiros fazerem a distribuição com regularidade. No mercado vae-se já sentindo a falta de alguns artigos de primeira necessidade e, entre estes, pescado fresco, assucar e bacalhau.

Porque se demittiram

a Camara do Porto, o seu presidente e o governador civil do districto

Parece que um mal entendido originou essas resoluções

N'estes ultimos dias, o Porto forneceu ao noticiario dos jornaes tres noticias de sensação: foram, *coup sur coup*, os pedidos de demissão do presidente da Camara Municipal, da propria camara e do governador civil. Qualquer d'essas noticias, para quem não anda ao corrente dos bastidores da politica local, parecéu, decerto, filiada em graves acontecimentos occorridos na capital do norte; e, no emtanto, segundo as informações que acabamos de obter—por intermedio d'um abastado capitalista recem-chegado a Lisboa—todas ellas nasceram simplesmente d'uma serie de equivocos.

—O caso passou-se d'este modo—contou-nos o nosso obsequioso informador:—Logo que se implantou a Republica em Portugal, as commissões municipal e parochiaes do Porto foram pedir á Camara que ordenasse a secularisação dos cemiterios. A Camara observou que não tendo sido ainda decretada a separação da egreja do Estado, não podia desde logo satisfazer o pedido, mas prometteu que o attenderia uma vez convertido em lei aquelle projecto do sr. ministro da justiça. Decorreu algum tempo e as commissões municipal e parochiaes, suppondo que a resposta da Camara correspondia um desejo evidente de as contrariar, mais se susceptibilisaram quando lhes constou que, na recente remodelação dos serviços do municipio, se attingia republicanos da velha guarda.

«Uma delegação d'essas commissões resolveu n'esta altura procurar o presidente da camara sr. dr. Nunes da Ponte, com o intuito de estudar a remodelação já apontada e verificar com os seus proprios olhos o fundamento do boato que os desgostára. Ao que se diz, a delegação, fazendo tal *démarche*, não logrou o seu proposito. Queixa-se até de que o sr. dr. Nunes da Ponte a recebeu um tanto irritado, affirmando não consentir imposições nem tutela que prejudicassem a autonomia da camara. Por seu lado, o sr. dr. Nunes da Ponte, convencendo-se de que o governador civil do Porto, sr. dr. Paulo Falcão, estava ao lado das commissões municipal e parochiaes no incidente com a vereação, decidiu explicar-se com o illustre funccionario.

«Mas o sr. dr. Paulo Falcão encontrava-se doente e não poude, por isso, receber o sr. dr. Nunes da Ponte. O presidente da Camara julgou vêr no facto a confirmação das suas supposições e apressou-se a escrever aos seus collegas da vereação demittindo-se do cargo. A Camara solidarisou-se com o seu presidente e apresentou, por seu turno, egual pedido de demissão. O governador civil, convencido de que fôra o causador d'essas duas resoluções, tambem se demittiu. Aqui está, narrado em poucas palavras, o que deu origem ás tres noticias de sensação que surgiram ha pouco, uma atraz da outra, na imprensa diaria de Lisboa e Porto. Resta dizer que a Camara demissionaria não estava actualmente *au complet*. Faltavam-lhe tres membros effectivos, os srs. drs. Jacintho de Magalhães, Duarte Leite e Germano Martins, e quatro membros substitutos, um dos quaes não chegou a tomar posse por inelegivel».

—E se a Camara se mostrar irreductivel—perguntámos ao nosso amavel informador—e houver necessidade de proceder a uma nova eleição, a quem pertencerá a victoria? Aos republicanos ou aos monarchicos?

—Aos republicanos. E succederia o mesmo antes da Revolução de 4 e 5 de outubro.

Falstaff na pelle de Hamlet

ou a neurasthenia do sr. Alpoim

Ser ou não ser—eis a questão!...

INTERESSES AÇOREANOS

Angra do Heroismo

pede a importação de milho exotico, sem direitos

Ponta Delgada

reclama um subsidio para combater a tuberculose

Encontram-se ha dias em Lisboa, para tratarem de interesses dos seus districtos, os governadores civis de Angra do Heroismo e Ponta Delgada. Embora de caracter diverso, as crises que assoberbam aquellas duas ilhas seriam de molde a causar gravissimos prejuizos ás populações, se o governo da Republica não cuidasse, com a possivel brevidade, de remediar a pessima situação a que as conduziu o proverbial desleixo da monarchia. Para tratar dos interesses de Angra, esteve já em Lisboa, como se sabe, o administrador do concelho, sr. Amadeu Monjardino, que aqui organisou uma commissão de defeza dos interesses angrenses. Como, porém, aquella auctoridade deixasse pendentes varios assumptos de importancia, veiu agora a Lisboa o sr. dr. Henrique Braz, governador civil do districto, que quer, especialmente, vêr se consegue do governo a importação do milho exotico isempto de direitos, e se com elle combina a fórma de resolver, com a brevidade possivel, a complexa questão dos terrenos baldios existentes na Ilha Terceira.

Ouvido no Hotel Francfort, onde se encontra hospedado, o chefe do districto d'Angra, explicou-nos elle as causas da assustadora crise economica que está atravessando aquella ilha. A sua principal origem foi a secca do anno passado, que reduziu extraordinariamente a producção do milho, cereal que constitue quasi exclusivamente a alimentação das populações ruraes. Além d'isso, a emigração para a America do Norte tem augmentado consideravelmente n'estes ultimos annos, devido ás difficuldades de vida, e essa emigração arrebata á terra os seus braços mais vigorosos e dextros. A crise economica é ainda resultado do bloqueio sanitario que foi applicado á Ilha Terceira, ha dois annos, quando ali grassou, ainda que benignamente, a peste bubonica.

Metade da superficie da Ilha Terceira está inculta, e enormes terrenos encontram-se em logradouro commum. Grande parte d'estes terrenos são de propriedade individual, mas os proprietarios não teem exercido os seus direitos de posse, e agora, quando tentam vedar as suas propriedades, vêem que as populações ruraes não lhes permittem a vedação, derrubando de noite o que se constroe de dia. A estes derrubamentos chama o povo «a justiça da noite». Succede, porem, que entre esses terrenos de logradouro commum existem terrenos da camara, mas que não se conhecem por não haver o respectivo cadastro.

Para resolver esta questão, o sr. dr. Henrique Braz propõe ao governo a nomeação de commissões com poderes especiaes para fazerem o cadastro dos baldios municipaes ou parochiaes, procedendo-se em seguida á chamada dos titulos de propriedade individual sobre esses terrenos. Para remediar as difficuldades economicas, reclama o districto d'Angra providencias especiaes do governo, visto que as corporações locaes, mercê das pessimas administrações passadas, se encontram exhaustas de recursos.

O governador civil de Angra pretende tambem solicitar a revisão a que se refere o § 3.º do art. 4.º do decreto de 30 de novembro de 1898, de modo a que seja reduzida a 9 % das receitas, pelo menos, a indemnisação annual, até agora de 12 %, paga ao Estado pela junta geral d'aquelle districto, pela despeza feita pelo Estado na cobrança das contribuições.

O governador civil de Ponta Delgada, sr. dr. Francisco Luiz Tavares, explica-nos que, na conferencia que teve já com o ministro da marinha, pediu a publicação de um regulamento tendente a abaixar as tarifas de entrada no porto de Ponta Delgada, de modo a nivelal-as com as da Horta. Conferenciando tambem com o ministro das finanças, instou para que no futuro orçamento se inclua a verba de 30 contos de réis para o alargamento do edificio da alfandega de Ponta Delgada, cujo movimento cresce extraordinariamente de dia para dia, dando em resultado, por falta das arrecadações necessarias, a deterio-

Poeira da Arcada

A grève ferro-viaria, lamentavel sob muitos pontos de vista, teve ao menos uma grande vantagem. Ficou-se sabendo o trabalho gigantesco produzido pelo pessoal superior da Companhia, graças ás declarações do sr. Victorino Vaz, que conhecemos vagamente de nome e que é, conforme consta, o presidente do conselho de administração.

Este senhor, um intellectual de vulto, segundo parece, metteu-se a fazer o calculo approximado do esforço, da energia que elle e os seus collegas põem ao serviço da Companhia. E' uma cousa formidavel! Elle o diz: «...nós, n'uma hora, gastamos em esforço intellectual mais energia, mais vida, do que durante uma semana podem despender cem braços de homens em movimento...»

Imaginem que os braços, em vez de estarem em movimento, estavam parados. Já a differença entre o esforço intellectual e o braçal era muitissimo maior!

Tudo tem compensações, porém. Esse esforço das preclaras intelligencias, segundo o relatorio do exercicio de 1909, é compensado com a verba de réis 101:233$008. Já não é mau.

De resto, a affirmação do sr. Victorino Vaz, parecendo á primeira vista immodesta e ridicula, não o é. Elle lá sabe da sua vida e dos esforços que faz.

Mas um conselho só. Que sua Ex.ª e os seus collegas se poupem. Não trabalhem, não pensem tanto. As suas vidas são preciosas. Não vão, de um momento para o outro, com uma abnegação irreflectida, enlutar lastimosamente a patria.

"A Capital"

Publica-se nos domingos

O cholera NA MADEIRA

De 1 do corrente mez até ao dia 12, houve nos concelhos do districto do Funchal 217 casos de cholera com 70 obitos. Desde o inicio da epidemia até agora deram-se 1:646 casos e 525 obitos.

O juiz Vellez Caldeira

TRANSFERIDO

para Loanda, por ter assignado o accordão relativo a Teixeira d'Abreu

No *Diario do Governo* de segunda-feira deve vir publicado um decreto, com força de lei, transferindo para a Relação de Loanda o juiz da Relação de Lisboa dr. Vellez Caldeira, por ter assignado vencido o accordão relativo ao ex-ministro Teixeira de Abreu, fundamentando o seu voto na incompetencia dos tribunaes communs para julgarem os delictos attribuidos ao referido ex-ministro e por significar esse voto um proposito manifesto de contrariar os principios fundamentaes da Republica Portugueza, de responsabilidade e egualdade de todos os cidadãos perante a lei, constituindo ainda uma evidente infracção á doutrina do decreto de 21 de dezembro de 1910, que mandou collocar na Relação de Gôa quatro dos seus collegas.

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

Por ordem do cidadão presidente, é convocada a assembléa geral para quinta feira, 19 do corrente, para se tratar da reforma dos estatutos.

Uma manifestação monarchica

que se projecta realisar ámanhã

Seria phantastico, se não fosse simplesmente irrisorio! Realmente, é tudo quanto se nos afigura de mais ridiculo o projecto de alguns parochianos da freguezia do Coração de Jesus, que, com o fito de dar um cheque na commissão administrativa da Irmandade do S. S. da mesma freguezia, pretendem ir ámanhã fazer uma manifestação de applauso ao dr. Eduardo Costa, demittido por essa commissão republicana do cargo de clinico da Irmandade. Os monarchicos do sitio resolveram organisar a manifestação á 1 hora da tarde, na rua de Santa Martha, 53, para seguir depois até proximo do theatro Avenida, sitio da casa do dr. Costa.

Deve ter muita graça essa solemne affirmação das forças monarchicas, cujo atrevimento, diga-se de passagem, apenas é egualado pela enraivecida impotencia.

Carnes

Ha dias desappareceram, como por encanto, de diversos talhos da capital, algumas das classes de carne de mais consumo publico pela modicidade dos seus preços. Suspeitando-se que o facto correspondia a uma manigancia de certos exploradores, os fiscaes da Camara receberam instrucções para procedor no assumpto com o maior rigor. A medida deu resultado, porque a situação modificou-se e a manigancia, se a havia, teve de encolher as garras.

A QUESTÃO DA BANDEIRA

A Sociedade de Geographia

consulta as senhoras...

Em assembléa geral e por proposta do sr. Lopes de Mendonça, votou a Sociedade de Geographia que se fizesse um plebiscito, em que se ouvirá a opinião forte do sexo fragil, a fim de resolver qual deve ser a bandeira nacional. Estando, como se sabe, decretada a bandeira verde-vermelha até á resolução das Constituintes, não se comprehende o fim da Sociedade de Geographia organisando este plebiscito, visto que só os membros da futura Assembléa podem ter opinião no caso. Ora parece-nos opportuno lembrar á mesma digna Sociedade a vantagem de se occupar, de preferencia, no estudo da resolução dos mil e um problemas da vida das nossas colonias, que é, a nosso vêr, o que logicamente mais deve interessar uma corporação do seu genero. A menos que tudo queira fazer, o que vae cahir sob a alçada do velho rifão: *quem muito abarca pouco aperta*.

A situação economica e financeira de Portugal

Na sua ultima sessão, a Junta do Credito Publico resolveu abrir concursos publicos para acquisição do ouro destinado ao pagamento dos juros da divida externa da 1.ª, 2.ª e 3.ª series e respectivas amortisações, por compra e sorteio. O ouro a adquirir destina-se ao pagamento a effectuar no 2.º semestre d'este anno, visto que as agencias no estrangeiro já teem em deposito as importancias necessarias ao pagamento dos encargos da divida externa no semestre corrente, conforme consta dos boletins publicados pela Junta do Credito Publico.

Estes factos só por si comprovariam o desafogo financeiro de Portugal, se outros não houvesse mais a justificar a melhoria da situação. Assim, pelos dados estatisticos já apurados, verifica-se no anno findo o augmento das exportações e importações de mercadorias, bem como da reexportação colonial e estrangeira. Só para a praça de Lisboa o movimento referido expressa-se nos seguintes numeros:

—Importação geral em 1909 e 1910, respectivamente, 33.093:000$000 réis e 34.753:033$000 réis; exportação, réis 11.460:000$000 e 12.752:285$000; reexportação colonial, 12.881:000$000 e 13.908:666$000; reexportação estrangeira, 5.167:000$000 e 7.155:988$000.

A melhoria dos cambios demonstra tambem o progressivo desenvolvimento do paiz. As principaes cotações, referidas a 31 de dezembro de 1909 e 1910, são:

Londres, cheque em 1909 e 1910, respectivamente: 47 7/16 ds. e 49 1/4 ds. Paris, 602 réis e 577 réis; Berlim, 247 réis e 237 1/2 réis; Madrid, 930 réis e 890 réis. Preço das libras 5$020 réis e 4$875 réis.

A situação favoravel tem-se mantido e as receitas do Estado vão-se realisando com toda a regularidade e accusam progressivo desenvolvimento.

Por esta fórma Portugal demonstra que acceitou confiadamente o novo regimen, o que se comprova tambem pela firmeza das cotações dos titulos da divida externa, dos quaes os da 1.ª serie mostravam em 31 de dezembro ultimo uma melhoria de 1,5 0/0 sobre as cotações de egual data do anno de 1909.

Credito Predial

José Luciano, conde de Mesquita e Perfeito de Magalhães negam o crime

Pelo juiz do 3.º juizo, sr. dr. Antonio Campos, acompanhado do escrivão sr. Julio Pires, foram hoje ouvidos nas suas casas os srs. José Luciano de Castro e conde de Mesquita, moradores, respectivamente, nas ruas dos Navegantes e dos Poyaes de S. Bento.

Ao mesmo tempo, o juiz do 1.º juizo, sr. dr. Meyrelles Leite, acompanhado do escrivão sr. Borges, effectuava egual diligencia junto do sr. Perfeito de Magalhães. O motivo, como se sabe, era as roubalheiras do Credito Predial. As respostas, como era de calcular, limitaram-se a uma negativa formal do delicto de que são accusados.

E mais não disseram...

Manifestação ao ministro do interior

A direcção do Centro Dr. Antonio José d'Almeida avisa o povo republicano da capital de que ficou adiada para domingo, 22 do corrente, á hora já indicada, a manifestação de homenagem ao seu illustre patrono, em signal de congratulação pela sua permanencia na pasta do interior.

ração das mercadorias que teem de ficar expostas ao ar livre. O governador civil de Ponta Delgada pretende ainda que seja reduzida de 17 a 8 contos e quinhentos mil réis a compensação paga ao Estado pela junta geral do districto, pela arrecadação das contribuições.

O sr. dr. Francisco Luiz Tavares tenciona entender-se com a auctoridade competente, sobre o subsidio annual de 1:875$000 réis para o fundo especial destinado á defeza sanitaria contra a tuberculose, creado pela lei de 17 de agosto de 1899. O districto de Ponta Delgada já contribuiu para esse fundo com 28:545$548 réis, sem que d'ahi adviessem quaesquer beneficios para a defeza contra a tuberculose, no mesmo districto.

Ora, ultimamente, a estatistica tem demonstrado uma percentagem elevada de obitos devidos á tuberculose. Assim, em 1901, houve 75 obitos; em 1904, 78; em 1905, 79, e em 1906, 88. Para pôr um dique a esta obra devastadora da terrivel doença, reclama-se a creação de um fundo especial de assistencia contra a tuberculose n'aquelle districto, para o qual devem reverter todos os subsidios que nos termos da lei citada venham a ser pagos pela camara ou pela junta, sendo esse fundo applicado á creação de dispensarios de prophylaxia denominados *Calmette*.

O sr. dr. Francisco Luiz Tavares acaba de fundar em Lisboa um *comité* representativo dos interesses michaelenses, e com o fim de fazer valer, perante o governo e o Directorio, todas as pretenções das commissões de Ponta Delgada. Esse *comité* é composto pelos srs. dr. Augusto Pereira do Bettencourt Athayde, Duarte Bruno, Arnaud Furtado e dr. Ayres Tavares.

Declaração

Constando-me que se propalam boatos de que, na minha typographia, se imprimem jornaes politicos, apraz-me declarar que são falsas taes asserções, feitas, não sei com que malevolos fins. A unica publicação estranha que se fazia na minha casa era o NOVO MUNDO, revista litteraria e illustrada. Essa mesma, porém, já se não faz.

Lisboa, 14 de janeiro de 1911.

Manuel Lucas Torres.

Commissão de trabalho

N'uma reunião havida em Cezimbra, no Centro Republicano, o delegado da commissão de trabalho que ali foi expoz os esforços por esta feitos para se chegar a um accordo, faltando apenas a substituição dos artigos 10 e 11, que seria supprida por uma declaração escripta dos armadores, em que elles se comprometem a attender as reclamações dos pescadores, os quaes approvaram uma moção declarando reservar para occasião opportuna novas reclamações.

—A direcção da Associação de Manipuladores de Bolachas e Biscoitos procurou hoje a commissão de trabalho, para ser ouvida junto do industrial sr. Manuel José da Silva, o qual, ao contrario do compromisso tomado, está despedindo operarios da sua fabrica pelo facto d'elles serem socios da associação de classe. O industrial foi intimado a comparecer na proxima terça-feira na commissão de trabalho.

—Devido a uma reclamação da Associação dos Manufactores de Calçado sobre a revisão das tabellas de preços proposta pelos industriaes de sapataria por occasião do ultimo conflicto n'esta classe, a commissão de trabalho officiou hoje a esses industriaes, perguntando se já tinham feito a revisão das referidas tabellas.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Abre ámanhã, domingo, na rua Andrade, 39, 2.º, a *kermesse* em favor da Obra Maternal, sendo grande o numero de prendas, algumas das quaes de grande valor.

Abrilhantará a festa um grupo musical.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de Parochia da Encarnação

Prosegue ámanhã, do meio dia ás 2 da tarde, a inscripção dos indigentes d'esta freguezia, na rua da Barroca, 59.

Previnem-se os interessados que de futuro só serão distribuidas esmolas aos que estejam inscriptos no cadastro d'esta Junta.

LIVRE PENSAMENTO

Sessões de propaganda em A da Beja e Sabugo

A commissão organisadora da Junta Local de Queluz, composta dos srs. João Marcelino Allemão, Eduardo Fernandes Abreu, José Pedro Gomes e José Ferreira do Sá Piedade, resolveu encetar desde já os seus trabalhos de vulgarisação, promovendo para ámanhã duas sessões de propaganda, em cada uma das quaes será eleito um delegado d'aquella commissão na respectiva localidade, e devendo falar em ambas, entre outros, os srs. João de Deus, Enrico de Campos e Augusto José Vieira. A primeira effectuar-se-ha em A da Beja, pelas 11 horas da manhã, e a segunda, á 1 da tarde, no Sabugo.

Batalhões de voluntarios

Almirante Candido Reis. — O proximo exercicio realisa-se ámanhã, na parada o quartel dos Bombeiros Municipaes, na avenida das Côrtes, á Esperança, ao meio dia em ponto, sendo necessaria a comparencia de todos os alistados, para assumpto de inadiavel urgencia.

Na séde do Batalhão continúa a inscripção, recebimento de quotas e venda de distinctivos todos os dias das 9 ás 11 horas da noite e aos domingos das 11 ao meio dia.

Central dos Voluntarios de Lisboa. — A'manhã, pela 1 hora da tarde, realisa-se a assembléa geral, para assumptos importantes, na sala de sessões do Centro Democratico, largo de S. Carlos, 4, 2.º

Do Castello—Realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde prefixas, na parada de caçadores 5, o exercicio geral d'este batalhão, pedindo-se a comparencia de todos os alistados.

Rodrigues de Freitas—Continua aberta a inscripção, devendo todos os alistados comparecerem sem falta ao segundo exercicio, que se realisa ámanhã, das 9 ás 11 horas da manhã, em caçadores 5, para tratar de assumptos urgentes na mesma occasião.

Descanço e regulamentação d'horas de trabalho

Juntas de parochia

A convite do governador civil, reunem hoje, ás 8 e meia da noite, no Centro de S. Carlos, os vogaes das juntas de parochia, para procederem á escolha de tres delegados junto da commissão do descanço semanal creada pelo decreto de 9 do corrente.

Atheneu Commercial de Lisboa

A direcção, no intuito de evitar quaesquer conflictos e a intervenção de elementos perturbadores e procurar manter tanto quanto possivel a resolução tomada pela Associação Commercial de Lojistas, de accordo com os commerciantes sobre o encerramento ás 9 horas da noite, durante este periodo transitorio, convida todos os caixeiros a apresentarem-lhe quaesquer reclamações, a fim de, d'accordo com a Associação Commercial de Lojistas, procurar suasoriamente obter a manutenção d'este compromisso.

Proprietarios de talhos e salchicharias

A commissão iniciadora convidou todos os proprietarios de talhos e salchicharias, e accionistas da Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues a reunir extraordinariamente na séde da Associação de Lojistas, na segunda feira, pelas 8 horas da noite, para se discutir qual o melhor fórma de ser applicada a lei do descanço semanal ás classes dos cortadores e salchicheiros, devendo ser nomeada uma commissão mixta com plenos poderes para se entender com os empregados.

União dos Empregados do Commercio de Lisboa

Para eleição do delegado d'esta collectividade para a commissão do regulamento do decreto do descanço semanal, reune extraordinariamente ámanhã, pelo meio dia, a assembléa geral d'esta collectividade, na sua nova séde, rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º

Theatros, Circos e Cinemas

Tendo adoecido o illustre actor Brazão, que no *Pepillus* desempenha um papel importante, é hoje substituida esta peça, no theatro da Republica, pela finissima comedia *O Encontro*, uma das peças de maior exito da presente temporada. Amanhã sobe á scena o impressionante drama *O Ladrão*, em que teem magnifico trabalho os principaes artistas da companhia.

—No Gymnasio realisa-se, como dissemos, a festa do actor Augusto Machado, com a comedia em 3 actos *Ir a Roma...*, traducção de Portugal da Silva.

Pedido de collocação

Procurou-nos o sr. Francisco do Sant'Anna Sá, antigo alumno do Collegio Militar, para que intercedamos junto dos nossos leitores, a fim de obter qualquer collocação compativel com os seus conhecimentos litterarios. Vive, com uma irmã, viuva d'um official do exercito, e uma sobrinha de 7 annos, n'um quarto alugado na travessa de S. Domingos, 32, 2.º, luctando de ha muito com enormes difficuldades.

Carnes congeladas

Reunião para se discutir a postura

Na séde da Associação de Lojistas deve realisar-se na segunda feira, ás 8 horas da noite, uma reunião, para que foram convidados todos os proprietarios de talhos e de salchicharias e accionistas da Companhia Mercantil de Emprezarios de Açougues, a fim de ser apreciada a postura para a venda de carnes, votada na ultima sessão da Camara Municipal.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

1352.............. 25:000$000

4759.............. 2:000$000

3914....	400$000	2084....	200$000
126....	200$000	2738....	200$000
154....	200$000	3589....	200$000
216....	200$000	4170....	200$000
310....	200$000	5106....	200$000
1308....	200$000		

Grupo "Mozart„

"Matinée„ dedicada á imprensa

O conhecido «Grupo Mozart» realisa no proximo dia 5 de fevereiro, na Caixa Economica Operaria, uma *matinée* dedicada á imprensa republicana e que promette revestir grande brilhantismo. Serão convidadas todas as redacções dos jornaes da capital a fazerem-se representar, sendo-lhes reservado logar especial.

A entrada será gratuita e os bilhetes serão em breve distribuidos por alguns estabelecimentos, onde poderão ser requisitados.

Brindes do Anno Bom

A casa Ao Chapeu Modelo, da rua do Alecrim, 16 e 18, offerece aos seus clientes um chromo muito artistico, com o respectivo calendario de desfolhar.

O conceituado Hotel Borges, da rua Garrett, 108, distribue pelos seus freguezes uns bonitos calendarios de algibeira, contendo muitas indicações uteis.

AS GRÉVES

Em Aldegallega declara-se a dos chacineiros — Continuam sem solução as dos corticeiros, metallurgicos e gazomistas

Em Aldegallega declararam-se em gréve 800 mulheres empregadas na chacinação, tendo vindo a Lisboa uma commissão de industriaes conferenciar com o sr. dr. Eusebio Leão, o qual ouviu um membro da commissão de trabalho, que affirmou não se ter chegado a accordo devido á intransigencia dos industriaes. Por esse motivo e por os grévistas se conservarem na melhor ordem, o sr. governador civil não accedeu ao pedido que os industriaes lhe faziam de mandar forças para aquella villa.

A gréve dos corticeiros de Belem continúa sem solução, tendo retirado as forças que guardavam as fabricas. Os grévistas reunem ás 8 horas da noite.

A gréve dos metallurgicos continúa, tendo porém, já retomado o trabalho os operarios de algumas casas. Os operarios da casa Moniz Galvão & C.ª, ao Conde Barão, não adheriram, tendo ido para ali hoje uma força da guarda republicana. Os delegados dos grévistas, srs. José Ferreira da Costa e Alfredo de Carvalho, conferenciaram com o sr. governador civil, declarando não retomarem o trabalho emquanto lhes não forem concedidas as 8 horas de trabalho e a suppressão de empreitadas.

Os operarios da casa Vicente Joaquim Esteves, da rua das Amoreiras, 128, enviaram-nos uma declaração de que não teem motivo de queixa e que só adheriram á gréve para evitar conflictos.

Os grévistas da Companhia do Gaz pedem a interferencia do ministro do interior

Como se sabe, os operarios gazomistas declararam-se em gréve, tendo sido substituidos por bombeiros, a fim de não faltar a illuminação na cidade. Na fabrica do Bom Successo, os operarios resolveram inutilisar os fornos, o que fizera logo a 15, atirando os operarios para dentro d'elles todas as ferramentas.

Sabido o facto, seguiram para o local as seguintes forças: de cavallaria da guarda republicana, um esquadrão commandado pelo tenente Carmo; de infantaria da mesma guarda, um pelotão sob as ordens do alferes Vieira; de cavallaria 2, vinte praças ás ordens do aspirante Lana d'Oliveira; de infantaria 1, commandadas pelo alferes Mello, e varias praças da bateria do Bom Successo, ás ordens do tenente Fernandes. Em todas as officinas e portas foram postadas sentinellas e nas ruas patrulhas, tendo todos os grévistas retirado, ficando apenas 6, que não adheriram e que estão trabalhando com alguns bombeiros, sob as ordens do chefe de secção sr. João Baptista Ribeiro. A's 3 horas procedeu-se ao pagamento das férias, não se tendo dado nenhuma occorrencia.

Na fabrica da Boa Vista os grévistas não fizeram estragos, limitando-se apenas a abandonar todas as officinas.

Para o local seguiram forças de cavallaria 3, sob o commando do aspirante Latino, e da guarda republicana ás ordens do sargento Santos, que fazem as patrulhas nas ruas. Dentro da fabrica estava infantaria, commandada pelo alferes Guerreiro. Tambem estavam 20 guardas com o chefe Salvador.

O sr. dr. Antonio Centeno teve esta tarde uma conferencia com o sr. dr. Euzebio Leão, a proposito do conflicto. Os grévistas reunem-se ás 8 horas, na travessa do Pinzaleiro, 10, 1.º, tendo sido distribuido um manifesto em que se historiam as causas da gréve, e tendo uma commissão delegada dos operarios ido pedir ao sr. ministro do interior a sua interferencia para quesejam retiradas as forças que estão guardando as fabricas, responsabilisando-se pela segurança d'essas fabricas.

As commissões parochiaes republicanas e juntas de parochia estiveram hoje, á tarde, reunidas no governo civil, com o sr. dr. Eusebio Leão, tendo-se encarregado de fiscalisar a ordem nas ruas da cidade, evitando quaesquer disturbios e toda a tentativa de *sabotage* por parte dos grévistas. Pelos srs. commandantes da policia e da guarda republicana foram dadas as ordens necessarias a fim de que os corpos dos seus respectivos commandos coadjuvem os serviços de que se encarregaram as commissões e juntas de parochia.

Ao governo civil teem ido offerecer-se bastantes pessoas para o serviço de illuminação da cidade, bem como para o trabalho nas officinas da Companhia do Gaz.

O Gremio O Futuro distribuiu um manifesto aconselhando o povo a que se termine com as gréves.

Tambem a commissão dos caixeiros distribuiu outro manifesto protestando contra as intenções que lhe foram attribuidas.

A lei das 8 ás 8

Em virtude do governo não ter ainda regulamentado as horas de trabalho, os proprietarios da Ourivesaria e Relojoaria Mergulhão, da rua de S. Paulo, n.º 162 e 162-B, deliberaram abrir, d'hoje em diante, o seu estabelecimento, das 8 ás 8 horas da noite, e aos sabbados, da mesma hora ás 10, bem como dão aos seus empregados, annualmente, 20 dias de licença, com vencimento, em harmonia com o alvitre que apresentaram ultimamente á digna Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa.

Lisboa, 12 de janeiro de 1911.

Manuel Carlos Mergulhão & C.ª

Livro de leitura

para a 4.ª classe, por Amalia Luazes

Com uma penhorante dedicatoria da auctora, recebêmos hoje um exemplar do Livro de Leitura para a 4.ª classe, que o governo provisorio approvou para ser adoptado nas escolas de ensino primario official. E' uma obra que honra o nome da sua illustre coordenadora, a antiga professora sr.ª D. Amalia Luazes, cuja dedicação pela causa do ensino se tem evidenciado largas vezes em outros trabalhos do genero. Impondo-se pelo escrupulo com que foram escolhidos os assumptos, todos elles perfeitamente assimilaveis pelas mais debeis intelligencias, este livro recommenda-se principalmente por fugir á velha rotina dos contos de fadas, peculiares a obras d'esta natureza e que causavam verdadeiros estragos no espirito das creanças.

As 260 paginas do livro da sr.ª D. Amalia Luazes tendem, sobretudo, a moralisar e a formar caracteres, habilitando ao mesmo tempo a criança a conhecer muitos problemas de physica rudimentar, de historia natural e de outras sciencias. Todas as materias são acompanhadas de gravuras elucidativas, o que torna o livro ainda mais agradavel. Felicitamos cordealmente a auctora pelo seu valioso trabalho.

Catalogo geral illustrado de sellos dos correios e telegraphos

Acaba de apparecer á venda o catalogo geral de todos os sellos dos correios e telegraphos, do mundo, desde o seu invento até á actualidade. E' um elegante volume de mais de mil paginas com milhares de illustrações e cotação de preços de todos os sellos novos e usados. E' interessantissimo não só para os collecionadores como para os estudiosos. O preço é de 800 réis e pelo correio mais 100 réis. Dirigir pedidos por grosso e retalho ao escriptorio philatelico de

A. d'Almeida, rua de S. Julião, 62, 3.º and

LISBOA

Ordem do Exercito

A hoje publicada, entre outras disposições, insere o decreto que manda contar como de serviço aos ex-sargentos de 31 de janeiro de 1891, que ultimamente foram reintegrados no exercito, o tempo que estiveram desligados do serviço militar depois d'essa data, e promove: a tenente coronel, o major José da Costa Roxo; a majores, os capitães João Gonçalves Valentim e Thomaz Perreira; a capitão, o tenente Joaquim Maria de Almeida Lopes. Reforma: o tenente de infantaria Alvaro Americo Machado, com a graduação de major e o capitão José de Jesus; e os tenentes Arcacio Alberto de Moraes Lobo, Duarte Augusto Pinto de Azeredo Alcoforado, Alexandre Theodoro de Figueiredo, Augusto Alves da Moura, João Nunes Folgado, Thadeu Gonçalves de Freitas, Manuel Nunes de Pinho Junior, Luiz Ferreira da Silva, Joaquim Bernardo Pinheiro, Tiberio José Teixeira, Joaquim Augusto Montinho, Antonio Hernani Gomes de Mello, Camillo do Carmo, Gabriel José Gomes Lima, Antonio Pinto Gomes, Antonio Alves Pereira, Alvaro Gustavo da Rocha Barbosa, Francisco Eduardo de Campos Beltrão e Francisco Antonio Ferreira.

Manda reintegrar no exercito o capitão pharmaceutico da reserva Annibal Augusto Cardoso Fernandes Leite da Cunha e colloca na reserva, com a graduação de coronel, o tenente coronel da administração militar Eugenio Luiz Moreira de Carvalho Pinto e a de tenente coronel o major, do mesmo corpo Antonio José Pereira do Lago.

Publicações recebidas

"Tudo o que o homem casado deve saber"

Assim se intitula o 7.º volume da Bibliotheca de Livros Uteis e Scientificos, publicada pela Livraria Popular de Francisco Franco, da travessa de S. Domingos, 30 a 34. E' um precioso estudo da vida conjugal, que o auctor, o dr. Sylvanus Stall, divide em duas partes, consagradas, respectivamente ao que o homem casado deve saber com respeito a si proprio e ao que deveria saber com respeito á sua mulher e seus filhos. Contém 140 paginas e a sua edição é muito elegante.

"Narrativas e lendas da Historia Patria"

Está publicado o 7.º volume d'esta valiosa bibliotheca infantil, dirigida pelo sr. Victor Ribeiro. Occupa-se dos filhos de D. João I, abrangendo todo o aventuroso periodo que vae até á acclamação de D. João II. Este periodo, como se sabe, é um dos mais formosos da nossa historia, pois comprehende, entre outras, as tragedias de Ceuta e Alfarrobeira, em que foram martyres os infantes D. Fernando e D. Pedro. O volumesinho está lindamente encadernado e contém numerosas gravuras.

«Limia»

Foi distribuido o n.º 3 da revista mensal *Limia*, que se publica em Vianna do Castello. Interessante, como os anteriores, e bellamente illustrado, trazendo em separata a reproducção de um esboço inedito de Soares dos Reis, *Caridade*, o presente numero da *Limia* apresenta-se muito bem redigido e com collaboração variada, fazendo prever que em breve aquella publicação occupará entre as suas congeneres um logar de destaque.

«Ephemerides astronomicas»

Está publicado o volume correspondente a 1911 das ephemerides astronomicas calculadas para o meridiano do observatorio astronomico da Universidade de Coimbra. E' um volume de 270 paginas, muito bem impresso na Imprensa da Universidade.

«A critica litteraria em Portugal»

Constitue o segundo volume da Bibliotheca de Estudos Historicos Nacionaes o magnifico trabalho que acaba de ser publicado pela livraria Cornadas & C.ª, devido á penna do illustre professor do lyceu sr. Fidelino de Figueiredo. Conforme o seu subtitulo indica, contem a exposição e discussão de varios processos criticos da litteratura portugueza desde a Renascença até á actualidade, e escusado será dizer que é feito com superior criterio e escrupulosa documentação, porque o nome do auctor está já sobejamente consagrado n'este genero de trabalhos. Contem 117 paginas, e a sua dicção é muito cuidada.

«Kowa, a mysteriosa»

Pertencente á sua Collecção Artistica, acaba a Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, 23, 1.º, de lançar no mercado o bello romance de Ch. Foley *Kowa, a mysteriosa*, cujo entrecho é deveras empolgante. Bello volume de 130 paginas, com uma artistica gravura no frontespicio e duas no texto, o novo volume por certo obterá o mesmo successo dos anteriores, continuando a honrar os creditos de ha muito adquiridos pela casa editora.

Irmandades e juntas de parochia

Ao passo que umas são opulentas, outras luctam com difficuldades para exercer a beneficencia

Escreve-nos *Um amigo d'«A Capital»*, dizendo que leu com jubilo as considerações ha dias feitas a proposito da irmandade do Santissimo da freguezia da Encarnação, que é um verdadeiro Estado dentro do Estado, porque, além dos grossos rendimentos de que dispõe, tem a propriedade do edificio da egreja e annexos, que lhe rendem nada menos de 500$000 réis annuaes.

Pois, ao passo que essa irmandade desfructa tal opulencia, a junta de parochia da mesma freguezia lucta com innumeras difficuldades para soccorrer os indigentes, porque apenas dispõe do rendimento de dois pequenos legados, rendimento do qual mais de metade é absorvido por imposição dos mesmos legados.

Pode a irmandade continuar na posse d'um edificio que de direito deve pertencer ao Estado? Parece-nos que seria mais util que o seu rendimento fosse consignado á junta de parochia, a qual o applicaria especialmente á beneficencia, pois é preciso que se saiba que a freguezia da Encarnação é uma das mais pobres de Lisboa, como facilmente se verifica percorrendo o bairro alto, onde abundam as casas que são verdadeiros antros de fome e de miseria.

O *Amigo de «A Capital»* termina as suas considerações por appellar para o sr. ministro da justiça.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Stephen» (Liverp.).	15
Dakar., Br. e R. Pr. «Magellan» (Bor.)	15
Maran., Cear. e Pern., «Dunstan» (Li.)	15
Pará, Man. e Iquitos, «Manco» (Liverp)	15
Brazil e R. da Prata, «Frisia» (Amst.)	16
Havre e Hamburgo, «R. Grande» (Br.)	17
Bordeus, «Amazone» (Brazil)	18
La Pall., Liverp. e Lond., «Oriana» (B.)	18
B. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Ha.)	18
Cherbourg e Liverpool, «Hilary» (Br.)	18
B., R. Prata e Valp., «Oropesa» (Liv.)	18
R. de Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.)	19
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tambora» (Ams.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — O Encontro.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio do actor Augusto Machado — Ir a Roma...

AVENIDA — 8 1/2 — A bella cançonetista.

APOLLO — 8 1/2 — Beneficio — O sacristão de Santo Eustaquio — Um noivo encravado.

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Cinco de outubro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

ULTIMAS NOTICI[AS]

Os ferro-viarios

esperam que o conselho de administração responda ás suas reclamações

A's 6 e 10 da tarde, a situação, pelo que respeita ao movimento ferro-viario, é a seguinte:

Os grévistas aguardam uma resposta do conselho de administração do Norte e Leste ás reclamações que lhe apresentaram. O sr. Fausto de Figueiredo, mediador entre as partes em litigio, já conferenciou com o conselho e o paroco que obteve para os operarios mais algumas concessões. N'este momento o sr. Fausto de Figueiredo está conferenciando sobre o assumpto com o sr. ministro do fomento.

N'outro logar, referimo-nos á intervenção dos delegados dos grévistas do Norte e Leste junto do sr. ministro dos estrangeiros, para obstar a que continuassem presos uns seus camaradas do Sul e Sueste. Podemos accrescentar que esses delegados telegrapharam para o Barreiro, dizendo que agradeciam a solidariedade dos empregados dos caminhos de ferro do Estado, mas que podiam retomar o trabalho porque o governo não exerceria perseguições sobre elles. Quanto aos grévistas do Norte e Leste, accrescentava o telegramma, esperavam retomar o trabalho brevemente.

Está terminada A GRÉVE Ferro-viaria

A's 7,20 da tarde.

O conselho de administração concedeu: 100 réis diarios ao pessoal que tinha ordenados inferiores a 60$000 réis.

20 dias de licença com vencimento a todo o pessoal.

Regulamentação de horas de trabalho.

9 horas de trabalho para as officinas.

Compromette-se mais a companhia a estudar a reorganisação da Caixa de reformas, a fornecer passes annuaes a todo o pessoal e a considerar os dias da gréve como dias de licença com vencimento.

O conselho approvou por acclamação uma moção esquecendo este movimento.

Appella para os sentimentos patrioticos de todo o pessoal, para que continue a trabalhar pelas prosperidades da Companhia e do paiz.

O serviço recomeça ámanhã

Esta noite sae já um comboio de exploração por todas as linhas, no qual irá pessoal grévista.

Um artigo do "Times„ sobre a nossa politica

LONDRES, 14 de janeiro.

O *Times*, d'esta manhã em artigo de fundo, commentando a situação em Portugal, diz que, não obstante certos actos do governo serem para deplorar, no proprio interesse de Portugal, o governo provisorio merece uma espectativa benevolente. A Republica está na sua infancia, e, se este ministerio cahisse, seria pouco provavel que fosse substituido por outro mais competente.

Na Inglaterra, que está ligada a Portugal não só por antiga alliança mas tambem por laços tradicionaes de amizade mutua, a marcha dos acontecimentos será seguida com interesse indulgente e esperança sincera de prosperidade para o paiz e o povo.

Ataque de loucura

O bilheteiro da estação de Cascaes, sr. Julio Guia, endoideceu repentinamente.

Notas diversas

O reverendo J. C. Hartzel, missionario norteamericano, amigo intimo do presidente Taft, procurou hoje, acompanhado do encarregado de negocios do seu paiz, o chefe do governo a fim de o cumprimentar e com elle conferenciar. Como, por motivo de serviços officiaes, o sr. dr. Theophilo Braga não pudesse comparecer á hora aprazada para a entrevista, o sr. Hatzell foi recebido pelo sr. ministro do interior com quem teve larga palestra sobre assumptos do seu paiz.

O Tribunal Superior do Contencioso Fiscal negou provimento ao recurso 3175 do processo por descaminho procedente da repartição de fazenda do Rezende, de que é recorrente Joaquim Rodrigues da Silva Lara e recorrido o fiscal dos impostos Antonio Teixeira.

Devido ao furioso vento norte, as linhas telegraphicas teem soffrido importantes avarias, pelo que o serviço telegraphico official está ser sujeito a bastante demora.

O dr. Damas Móra, chegado de S. Thomé, foi hoje cumprimentar o Director, em nome da Camara da mesma ilha, sendo recebi[do pelo sr.] Eusebio Leão.

O Porto n'A CAP[ITAL]

Serviço telegraphico e tele[phonico]

(A's 6,15 da tar[de])

Caminhos de Ferro d[o Minho] e Douro

Uma commissão delegad[a dos em]pregados dos caminhos [de ferro do] Minho e Douro partiu, [...] um navio, para Lisboa, a [con]ferenciar com o sr. mi[nistro do fo]mento ácerca das promess[as e melho]ramentos á mesma clas[se feitos por] occasião das suas reclama[ções].

Associação Commer[cial]

Na reunião de hoje da [Associação] Commercial, o presiden[te, sr. ...] de Araujo, alludindo á [gréve dos] ferro-viarios, mostrou os [...] tornos que ella está c[ausando ao] commercio, resolvendo-[se enviar ao] governo o seguinte telegr[amma]:

«Em defesa dos legiti[mos interes]ses do commercio, grave[mente prejudi]cados, em nome d'esta [Associação] reunida hoje em assem[bléa, ...] solicito de v. ex.ª provi[dencias im]mediatas que ponham [termo á] situação que está affecta[ndo profun]damente a economia nacio[nal, e] ao mesmo tempo, á dis[posição de v.] ex.ª o concurso incondi[cional d'esta] corporação para a resoluç[ão] d'esse conflicto.»

Assigna este telegramma [...] de Araujo.

Comicio

A União Geral dos Tr[abalhadores] convocou um comicio [...] na praça da Batalha, [...] contra o decreto regula[dor das gré]ves, não lh'o consentin[do o] sr. governador civil n'[...] e declarando mais que s[ó o permitti]ria n'um recinto fechado.

A "Palavra„

A *Palavra*, dando cum[primento á intima]ção que lhe foi feita [para] modificar a sua lingua[gem ...] que não tem duvida em [...] a ella, sem comtudo abd[icar da] critica jornalistica, que [...] dos republicanos, e para [...] facto transcrevia e appl[...] d'hontem do *Diario da T[arde]*.

PARTE COMMER[CIAL]

Situação da [praça]

Cambios.—Realisou-se ho[je ...] so para adjudicação de [...] Junta do Credito Publico [...] mento do coupon de 2[...] corrente anno. Appareceram [...] no valor de 175:000 libras [...] dicadas 7:500 libras a [...] e as restantes 17:5[00 ...] Weinstein, Banco Ultram[arino] a 25 5/32. Depois do com[...] bios ficaram:

Londres, cheque..	[...]
Londres 90 d/v...	[...]
Paris, cheque.....	[...]
Italia............	[...]
Allemanha, cheq...	[...]
Amsterdam, cheq...	[...]
Madrid, cheq......	[...]
Nova-York.........	[...]
Rio s/Londres.....	[...]
Libras............	[...]
Agio d'ouro.......	[...]

Desconto. — Houve-[...] hoje no mercado livre [...] foram as taxas de 5 3/4 [...]

Bolsa.—Hoje, sabbado, [...] de o movimento na [...] pções fizeram-se:

Tit. de 1,000$000...

» do 500$000...

» do 100$000...

Obrigações d'estado, [...] 1888, 20$000; 4 % 1890 [...] 4 1/2 1888-89, 50$000.

Externas, effectuado [...] 62$900; 3.ª, 68$600.

Acções, effectuado: B[anco ...] 131$000; B. Ultramarino [...] guros Bonança, 114$00[...] 90$000; Assucar, 31$0[...] minhos de Ferro, 5$100.

Obrigações, effectuado [...] assent., 75$600 e comp. [...] cas, 83$000; Norte e Le[ste] 49$800; Beira Alta, 2.ª [...] Panificação, 42$000.

A praso, fim de janei[ro:] 15$350; Assucar, 30$5[...]

Fim de fevereiro: [...] grau, 50$800 e 52$000.

Bolsa de Londres. — [...] 11 h. e 50 m. — 2 1/2 [...] 79,87; 3 0/0 Portuguez, [...] zil, 1908, 102,87; 4 0/0 [...] serie, 99,00; 5 0/0 Russ[o ...] Peruvian, 00,00; Atch[ison ...] Chesapeake e Ohio, [...] 48,00; Erie Common, 29,[...] mon, 36,75; Rock Island, [...] Pacific, 120,62; Southern [...] Union Pac., 185,75; [...] (S. pref.), 54,00; U. S. Stee[l] com., 79,37; Amalgamate[d ...] ganyka; 5,87; Beira Baixa [...] çambique, 23,0; Rand-Min[es ...]

Abertura da Bolsa de Par[is] — [Por]tuguez, 64,60; Norte e L[este] 256,00; Moçambique, 2[...] 20,00.

Tribuna do Operariado

Reivindicações e Alvitres

A questão do descanço semanal

publicação da lei do descanço anal, sem vir acompanhada da regulamentação das horas de trabalho, tou um conflicto que tomou imiatamente um aspecto violento. porventura isto dizer que se o eto tivesse vindo com as horas trabalho regulamentadas ter-se-vitado o conflicto? De modo neo conflicto ter-se-hia simplesto adiado, porque, ainda que sasse os empregados, desgostaria trões, que lhe haviam de oppôr, almente, a maior resistencia, nando, entre uns e outros, quesque levariam por fim á grève o decreto de hontem originou.

conflicto era portanto fatal, e só rehendeu quem anda completae alheado de questões d'esta naa e que desconhece, por isso, as s mais elementares da vida soob o aspecto das relações entre pital e o trabalho e das luctas siadis que ellas produzem.

ra quem está um pouco habituapensar com attenção para essas as, considerando as suas causas e as consequencias, o annunciar-se lei sobre o descanço semanal o mesmo que dizer que se estava parando um conflicto.

uem semeia ventos colhe temdes, diz o proverbio, e foi o que uma vez aconteceu. Mas o facto consummado e de nada servem tações, porque não trazem remelgum para a situação. O que ha er, se se quizer terminar com um icto que intensificando-se e esndo-se pelo paiz póde ter graves equencias, tanto para os empres, como para os patrões e para o ico? Um conflicto sem solução aproveita a ninguem e é prejudipara toda a gente; e o existente os commerciantes e os seus emdos, ou, antes, entre estes e o rno, pertence ao numero dos ictos sem solução pratica.

bem as responsabilidades da estado a quem semeou os ven- quem n'este caso os semeou todos que estavam interessaa questão, e é por isso que o cono não tem solução razoavel.

manda a verdade que se diga quem tem menos responsabilidaão os commerciantes, porque não ram os menos interessados na reção do problema, como não se poexigir d'elles que previssem o licto e que por interesse proprio urassem resolver a questão do anço d'accordo com os seus emados. Nem o seu egoismo de clasm os seus poucos conhecimenlhes podiam suggerir desejos de ar um conflicto, procurando sazer uma aspiração cheia de justios seus empregados. Era preciso isso que os commerciantes comendessem as necessidades dos regados e comprehendessem o o em que vivem; e quantos comiantes ha capazes d'isso?

as aos empregados que comprelem as proprias necessidades, ue além de tudo o mais as sene ao governo, que deve compreler o seu tempo, porque se diz o lador da vida nacional, a esses é cabem as responsabilidades do licto. Foram elles que semearam tempestade, porque tiveram a pretenção de obter o descanço e a regulamentação das horas de trabalho com um decreto geral, no qual estariam exaradas todas as terras do paiz e todas as classes, todas as coisas em que isso seria feito. Este é o erro fundamental que originou todo este conflicto e que é indispensavel desfazer se se quizer entrar n'um caminho que pode conduzir a uma solução da questão. Emquanto persistir no erro, o conflicto poderá mudar de aspecto ou adiar-se, mas não acaba. E' necessario que empregados e governo reconsiderem e desistam do que pretendem e procurem por outra fórma o descanço semanal e a diminuição d'horas de trabalho.

discutir-se sobre se é justo horas seguidas de descanço em semana ou a diminuição de horas trabalho diario. Sabe-se que é justissimo, o que se ha de por fim vir, porque são reclamações que na ordem do dia da questão social, que é perigoso ignoral-as ou desprezal-as. Mas por isso mesmo que se trata d'uma cousa justa é que os interessados devem procurar obter o mais breve possivel e o mais integralmente. Mas não é um decreto como o de hontem ou de mesma especie que o bom resultado se obtem.

d'outra fórma: ha outros caminhos a seguir. Quaes?

melhor caminho, o que mais rapidamente e sobretudo o que mais certamente conduzirá á victoria é a da acção directa, na é resolvida entre empregados e patrões, sem que a intervenção governamental seja solicitada, endo a victoria áquelle que mostrar que as suas forças. Mas demoramos a dizer porque a tactica a melhor, pois não são estas linhas destinadas á explicação do que seja e para que sirva a acção directa na lucta operaria, o que se constata é que os empregados de commercio ainda não são capazes de a empregar convenientemente, porque lhes falta para isso o melhor: uma grande solidariedade, baseada na comprehensão clara da questão social, pelo menos nas suas linhas geraes.

A prova mais evidente de que não estavam preparados para ella é que recorreram á acção governamental, para que o governo impuzesse aos patrões aquillo que elles ainda não sabiam impôr-lhes.

O governo, por seu turno, acceitou immediatamente tomar conta da questão para a resolver n'algumas linhas e assim satisfazer a justiça e augmentar a importancia do seu papel de regularisador da vida social. Não é de estranhar esta pressa em acceitar missão tão difficil, porque é um facto logico o que se passou.

Se o governo não entendesse que era capaz de satisfazer as aspirações dos reclamantes, não era governo. E' claro que mais uma vez se enganou, como se teem enganado e hão-de continuar a enganar os governos de toda a parte.

Que se hade então fazer, se a acção directa não pode ainda exercer-se e se a acção governamental falhou? Simplesmente a combinação das duas, em que o governo tem apenas o papel de garantir a execução do que os directamente interessados na questão tenham resolvido. Os interessados são os empregados, os patrões e o publico. E' preciso que estes todos se entendam para a realisação do descanço semanal e horas de trabalho.

Mas, como não é possivel que isso se possa fazer entre todos os empregados, todos os commerciantes e toda a população de Portugal em bloco, tem que se recorrer ao accordo realisado entre os interessados em cada povoação, por esta razão simples, tão simples que todos a vêem: é que a vida economica não está organisada da mesma fórma em toda a parte, nem *pode estar*, e que é portanto absurdo pretender sujeitar á mesma lei o que é diverso e até antagonico. Isto é tão comesinho, tão banal, que a gente pergunta se não chega a ser uma pretenção ridicula falar n'estas coisas. E todavia não é, porque empregados e governo pretenderam realisar esse absurdo.

Pois podem ter a mesma organisação economica, os mesmos habitos que são filhos das condições economicas da região, e não de simples caprichos, as grandes cidades e as aldeias, as terras que vivem da pesca e as que vivem da industria, as que vivem da agricultura, e as terras fronteiriças, com uma vida tão especial?

Pois é possivel metter dentro das linhas d'um decreto os interesses economicos e os habitos de seis milhões de pessoas, como se estas fossem seis milhões de manequins?

Ter esta pretenção significa apenas desconhecer o que ha de mais elementar na vida dos povos. Foi o que mostraram desconhecer empregados e governo, uns pedindo o regulamento e outro fornecendo-o.

A unica coisa razoavel que ha a fazer, se se quizer a questão resolvida por accordo, é em cada povoação reunir-se representantes dos empregados, dos patrões e do publico—que é representado naturalmente pela camara municipal—e combinarem a melhor fórma de, ferindo o menos possivel os interesses de cada um, dar aos empregados o descanço e as horas de trabalho que reclamam. E o papel do governo limitar-se a garantir que aos empregados seja feita justiça, sempre que elles, ou alguem por elles, reclamar contra o não cumprimento do contracto.

Emquanto assim se não fizer, o governo e os empregados, hão de ter amargas desillusões, porque nem o governo é capaz de satisfazer toda a gente, nem os empregados por mais justa que seja a sua causa, poderão fazel-a vingar, porque vão de encontro aos interesses da população, e esta, diga-se o que se disser, são superiores aos interesses d'uma classe, por mais numerosa e intelligente que seja.

Emilio Costa.

Envenenamento pelo assucar

Todo o cuidado é pouco na preparação d'este alimento

Um operario em elaboração

Longe do que geralmente se pensa, é o assucar um genero de primeira necessidade. Assim o teem reconhecido os mais notaveis hygienistas. Por tal motivo deveriam os industriaes que fornecem ao publico tão precioso alimento empregar o maior escrupulo nas variadas manipulações a que é sujeito, evitando a introducção, no producto, de quaesquer substancias extranhas que, ou por nocivas á saude, o que é grave, ou por inertes ou inefficazes para a alimentação, representam sempre e em qualquer caso uma burla, um logro para o consumidor, mórmente para as classes pobres. Estas, como se sabe, são importantes consumidores de assucar, principalmente nos seus modestos almoços, constituidos apenas por uma pequena tijela de supposto café e uma migalha de pão. E assim vivem até á hora do jantar alimentados com tão exigua refeição. Por conseguinte, se o assucar que misturam no café não fôr puro, se contiver materias extranhas, mesmo que não sejam nocivas á saude, mal vae áquelles infelizes que, longe de se alimentarem, só prejudicam o já depauperado organismo pela ingestão de substancias que illusoriamente os sustentam. Já, em tempo, *A Capital* fez vêr aos seus leitores o triste viver d'essas classes. Trataremos hoje, porém, simplesmente do assucar e do pouco escrupulo com que geralmente é manipulado na maior parte das fabricas. Com effeito, começa o pouco cuidado na escolha da materia prima. Esta é, em geral, lançada nos apparelhos sem prévio exame; com o assucar verdadeiro são submettidos á trituração todos os productos que, por acaso, ou sem acaso, se encontram misturados com o genuino producto.

E quantas vezes esses corpos extranhos são verdadeiros venenos! E é preciso que se saiba: para que um artigo nos envenene, não é necessario que seja declaradamente toxico; basta que nos perturbe a digestão, como succede, por exemplo, com os saes calcareos insoluveis. Estes, pela inercia, determinam no canal intestinal, de mistura com o bolo alimentar, verdadeiros *rolhões* que, difficultando a regular elaboração dos alimentos verdadeiros, produzem, pela continuação do seu emprego, varias desórdens internas, como, por exemplo, a dyspepsia, cujas causas ás vezes baldadamente se procuram, attribuindo-se por isso a doença a origens que ella não teve e indicando um tratamento que é inutil porque, persistindo a verdadeira causa, não cessa o effeito de se produzir. E o paciente quantas vezes attribue aos medicamentos ingeridos o aggravamento do mal, quando elle está apenas na defeituosa alimentação! E a grande desgraça está em que é quasi sempre no pão e no assucar mal fabricados que existe a origem da maior parte das dyspepsias que nos affligem! O pão e o assucar, esses dois alimentos indispensaveis é que constituem, com poucos mais, o sustento das classes pobres, são, pelo seu mau fabrico, a origem de muitas doenças. Do pão já *A Capital* se tem occupado, mostrando o pouco escrupulo com que é fabricado, ainda nos mais conceituados estabelecimentos de panificação. Pois o assucar não é menos digno da attenção de todos quantos se interessam pela hygiene e pela saude publica. Que os abusos se dão, é certo, porque assim nos é affirmado por pessoas competentes. Que se não dão voluntariamente, acreditamos; mas por incuria, por um *laisser faire*, por nosso mal muito vulgar entre nós e que redunda em prejuizo da saude e da bolsa do consumidor, a saude já depauperada por causas multiplas e complexas, a bolsa naturalmente magra e pouco apta a procurar o mais caro e por isso vendo-se obrigada a procurar, quer queira quer não, o producto inferior.

O QUE O PESSOAL DA

Exploração do porto de Lisboa

reclama e contra o que elle reclama

Tem sido devéras sacrificado ao arbitrio dos mandões o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa. Vamos em poucas palavras dizer o que podem esses modestos trabalhadores por intermedio da sua associação, fundada, sob os melhores auspicios, em 27 d'outubro do anno passado, por iniciativa do sr. Ayres Pereira da Costa, hoje presidente da direcção. De um desenvolvido e bem elaborado relatorio que temos presente e que, por extenso, não cabe nos limites d'um artigo, reconhece-se que o pessoal da exploração do nosso porto tem vivido debaixo d'um jugo de ferro, n'um regimen de arbitrariedade e sem que para com elle haja a menor consideração. A fim de reivindicarem para si o incontestavel direito inherente á sua condição de seres humanos, se fundou a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, para cuja creação cooperaram com o sr. Ayres Pereira da Costa muitos dos mais energicos empregados que constituiram a commissão organisadora da associação, hoje em via de pleno desenvolvimento, tendo a dirigil-a homens intelligentes de comprovada boa vontade. São elles os srs. Ayres Pereira da Costa, presidente da direcção; Carlos Alberto Garcia Romão, secretario; José Augusto de Macedo e Sousa, thesoureiro; Luiz Nobre, vice-thesoureiro; Manuel dos Santos e João Duarte Costa, vogaes; Henrique Manuel Collaço Fragoso, presidente da assembléa geral; Manuel Ignacio Ferraz, vice-presidente; Victor Fortunato Pires, 1.º secretario; Manuel Bernardes Calção, 2.º secretario.

Um dos primeiros trabalhos da associação, o mais importante, talvez, levou-ella a effeito mal se constituiu.

Foi o das reclamações a fazer ao sr. ministro do fomento, com respeito á deficiencia de proventos, á grande desegualdade de vencimentos e distribuição das horas de trabalho, feita até hoje *á la diable*. Pois se houve, não vae longe o tempo, serviços na Exploração que só terminavam quando os chefes muito bem queriam! Isto sem a mais pequena recompensa, a menor remuneração.

Horario de trabalho era... a omnipotente vontade dos chefes.

Continuando, eis as reclamações já na posse, como dizemos acima, do sr. ministro do fomento, que, estamos certos, saberá conciliar todos os interesses e fazer a mais sã, a mais completa justiça:

Vencimentos do Pessoal. Como é enorme a diversidade de vencimentos e, para não prejudicar ninguem, os escripturarios pediram, além da formação de quatro classes, mediante concurso sobre habilitações de serviço, o vencimento seguinte: 1.ª classe 60$000 réis mensaes; 2.ª 50$000 réis; 3.ª 40$000 réis; escripturarios auxiliares 25$000 réis.

Como ali não existem as classificações de 1.º e 2.º official, eis porque os vencimentos são quasi os d'estes em qualquer outra repartição do Estado.

Para o fiscal de obras de construcção e reparação pediu-se o mesmo vencimento e garantias do encarregado dos trabalhadores o italiano João Gualtioti.

Para os cobradores 45$000 réis por mez; fieis de armazens 36$000 por mez; marcadores, duas classes: a 1.ª com 30$000 réis mensaes e a 2.ª com 24$000 réis; continuos 24$000 réis mensaes; guardas 21$000 réis por mez os do dia e 24$000 réis os de noite; fogueiros de mar, 100 réis por cada hora de trabalho; mestre, nas officinas de exploração, 1$500 réis diarios; contramestre, 1$200, ferreiros e serralheiros, 1$200; carpinteiros, 900; machinistas nos guindastes hydraulicos, 900 réis diarios; pesadores 27$000 réis por mez; agentes de caes, duas classes, a 1.ª com 36$000 réis por mez e a 2.ª com 30$000 réis; operarios carregadores e descarregadores, porque ha diversidade de aptidões e de annos de trabalho na Exploração, duas classes, a 1.ª com 750 réis por dia e a 2.ª com 700 réis.

Aos que vencem á semana, na doença, meio ordenado, e feridos em serviço, ficando impossibilitados para o trabalho, ordenado por inteiro.

Em todas as categorias, com excepção dos guardas e fogueiros de mar, cada hora a mais fóra das marcadas para entrada e sahida pedem que seja paga pela quantia que corresponder a hora e meia no seu vencimento diario.

Para os operarios carregadores e descarregadores pelas horas que trabalharem antes das marcadas para a entrada e depois das horas marcadas para a sahida, pedem 130 réis por cada hora; e para os que actualmente já auferem 800 e 850 réis diarios que lhes seja dada qualquer categoria.

Horario de serviço—Escripturarios e cobradores, entrada para o serviço ás 10 horas da manhã e sahida ás 5 da tarde; para todo o demais pessoal, com excepção dos continuos do Escriptorio Central, entrada ás 7 da manhã e sahida ás 5 da tarde; com uma hora, das 8 ás 9 da manhã, para almoço, e outra, das 12 á 1, para jantar; os continuos do Escriptorio Central, entrada ás 8 da manhã e sahida ás 5, com uma hora, das 12 á 1, para comer.

Trabalhando-se toda a noite, uma hora, das 12 á 1, para comer.

Além d'isto, pediram tambem que os chefes e sub-chefes sahissem dos escripturarios de 1.ª classe; que se organise uma escala para o serviço do carvão, em que entrem todos os marcadores, sendo abonada a quantia de 100 réis e por cada dia ao que fizer aquelle serviço; quando houver vagas de continuo no Escriptorio central, serem estas preenchidas pelos continuos dos caes; os que ganham diario terem 6 dias de trabalho por semana; a formação de dois quadros, um para os que vencem ao mez e outro para os que vencem á semana; os capatazes serem tirados dos operarios portuguezes; a logares de escripturarios de 3.ª classe serem preenchidos, por concurso, pelos marcadores de 1.ª classe e escripturarios auxiliares; os escripturarios auxiliares sahirem, tambem por concurso, dos marcadores de 2.ª classe; os marcadores de 2.ª classe, por concurso, dos trabalhadores e continuos; os logares de machinistas maritimos serem providos pelos fogueiros, mediante concurso.

Eis o que já fez a Associação pugnar pelos seus.

Ha dias, promoveu a primeira palestra, convidando o nosso amigo e activo propagandista das idéas operarias sr. Sebastião Eugenio, que dissertou brilhantemente sobre *Questões operarias*; na quinta feira, a segunda, em que falou o sr. Henrique Fragoso, sobre a *Republica Portugueza e a obra do governo provisorio*, e na proxima quinta feira usará da palavra, tambem ali, o sr. Pedro Muralha.

Emfim, vae sempre seguindo a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa o programma sympathico, altruista e patriotico que faz parte da sua orientação, da sua formação.

As costureiras effectivas do Deposito Central de Fardamentos

são gravemente prejudicadas com a organisação actual do trabalho, no referido estabelecimento

Annexa ao Arsenal do Exercito ha uma secção denominada Deposito Central de Fardamentos com um quadro effectivo de costureiras de alfaiate, em numero de 50, que teem a seu cargo o serviço de costura e confecção de fardamentos militares. Não obstante ser esse quadro permanente, não ha no edificio officina propriamente dita: essas mulheres encarregam-se do serviço, que fazem em sua casa. E quando afflue o trabalho, ha cêrca de 600 mulheres, que constituem o pessoal extraordinario e que auxiliam as costureiras do quadro, sempre que é preciso. E' isto *o que deria ser*; mas não é o que se faz. Vamos dizer como, sem contudo atinarmos com a razão por que não se pratica o que está estabelecido. D'isso se queixam as costureiras do quadro, que, escusado é dizel-o, trabalham de empreitada, e que podendo ter serviço effectivo, este lhes falta quasi constantemente.

Deriva esta anomalia do seguinte facto, que não tem justificação possivel: Foi, ulteriormente á existencia do referido quadro, cujas 50 costureiras já tinham direitos adquiridos que nenhuma lei lhes tirou, creada na mesma secção uma officina de roupas brancas, na qual foram admittidas 20 raparigas,—e quando dizemos raparigas é por todas serem menores—, cada uma das quaes trabalha n'uma machina de costura. Diremos de passagem que, no louvavel intuito de não fatigar as pequenas, são essas machinas actuadas por motores electricos. Nada mais justo, não é verdade? Mas... sempre ha um mas, tiram-lhes com uma das mãos o que com a outra lhes dão: descontam-lhes no acto do pagamento o consumo da electricidade... Porém, vamos adeante; isto é um simples detalhe.

O que é certo é que as 20 raparigas deviam, como lhes competia, trabalhar apenas em roupas brancas, mas tal não succede: entregam-lhes fardamentos para fazer, em detrimento das 50 operarias do quadro permanente, que ficam assim privadas de um trabalho a cujos proventos teem incontestavel direito. Poderá talvez pensar-se, á vista do exposto, que se trata d'uma medida economica; isto é, que as 20 raparigas só trabalham nos fardamentos nas horas vagas, quando não haja serviço de roupas brancas. Foi talvez esse o primitivo intuito de quem tal determinou; mas, se assim foi, tornou-se contraproducente, e até mesmo abusiva, tal determinação, porque as raparigas, não podendo dar vencimento aos dois serviços, *mandam fazer fóra* os fardamentos de cuja confecção as encarregam; serão talvez algumas das 600 extraordinarias ou das 50 do quadro permanente as que se incumbem d'esse trabalho; mas podem tambem não ser, porque ás 20 raparigas não são pedidas contas da distribuição do serviço; procedem arbitrariamente e de seu motu proprio.

Em ultima analyse: dá-se actualmente o caso curioso de não ser a administração da casa que faz, como n'outro tempo, a distribuição da feitura dos fardamentos, mas 20 menores cuja unica obrigação é fazer roupas brancas!

D'esta anomalia, com que provavelmente o Estado nada soffre, são victimas as 50 costureiras do quadro permanente, que, sendo mais antigas e tendo direitos adquiridos, se vêem obrigadas, se desejam ter trabalho, a ir mendigal-o ás 20 crianças, mais modernas no serviço e cujas attribuições não são distribuir trabalho mas, mais uma vez repetimos, trabalhar *na officina*, exclusivamente em roupas branca.

Dizemos que, provavelmente, o Estado não soffre o menor prejuizo com este abuso; mas não soffrerá a disciplina? Não soffrerá a moralidade? Não cremos que seja por má vontade, por birra, ou com o intuito de fazer mal, que o official incumbido da direcção superior do Deposito Central de Fardamentos auctorisa ou consente semelhante abuso; mas, como nos disse uma das queixosas, «o sr. major entenderá muito de tactica militar, mas do que nada percebe é do governo d'uma casa».

Para metter nos eixos tal serviço, hoje tão desordenadamente executado, não são precisas leis nem regulamentos, mas apenas *dar a Cesar o que é de Cesar*; dar ás 50 costureiras do quadro permanente os fardamentos a fazer; e ás 20 menores o trabalho das roupas brancas, no que, naturalmente, teem bastante com que se entreter.

Decerto que o sr. ministro da guerra fará, com uma simples pennada, com que cesse a anomalia que, como se vê, é um verdadeiro abuso.

A CRISE CORTICEIRA

A cortiça, uma riqueza nacional—Portugal tem mais de metade da producção mundial—A crise é só devida á ganancIosa avidez dos grandes industriaes

E' indubitavelmente a cortiça uma das maiores riquezas que o solo uberrimo do nosso paiz prodigalisa, com liberalidade sem egual. Portugal tem sido e continua a ser o detentor de mais de metade da producção mundial d'essa importante fonte de riqueza. Affirma-nos um abalisado agronomo, a quem sobre o assumpto consultámos, que, em 1904, subindo a producção mundial a 105.703:855 kilogrammas, Portugal á sua parte produzia mais de 53 por cento, ou sejam kilogrammas 55.203:855, seguindo-se-lhe a Hespanha com 30.000:000, Argelia com 10.500:000, a França com 8.000:000 e a Italia com 3.000:000 de kilogrammas. Calcula aquelle distincto especialista que Portugal tem condições de continuar na cabeça do rol, mantendo o seu logar primacial na escala dos paizes productores. Note-se, porém, que aquelles numeros se referem á exportação total no nosso anno. E' só com relação a Portugal, accrescenta, que essa exportação tem augmentado de anno para anno, tendo attingido em 1909 a importante cifra de 68.776:440 kilogrammas, o que representa, em 5 annos, um augmento de 13.500:000 kilogrammas!

E, comtudo, ha na industria corticeira uma crise tremenda, de que se queixam operarios e productores! Os primeiros reclamam contra a exiguidade dos salarios; os segundos queixam-se da falta de sahida do producto.

Antes de tratar do melhor modo de resolver o problema, vejamos como se classifica aquelle total de exportação, em 1909: Vemos em primeiro logar a cortiça *em prancha*, que attingiu 36.017:011 kilogrammas, ou 55 por cento da exportação total. Segue-se por ordem decrescente: Em *aparas* 25.972:030 kilogrammas; em *rolhas* 4.005:761; em *serradura* 1.715:846; em *quadros* 359:683 kilogrammas; em *bruto* 241:174 kilogrammas; *virgem* 332:556 kilogrammas, em obra kilogrammas 120:455. Reconhece-se que a cortiça em bruto e virgem sommadas, dando um total de 580 mil kilogrammas, não representam *9 por cento* da totalidade da cortiça exportada, ao passo que em aparas, pranchas e rolhas attingem 90 por cento. Qual a causa da crise? Evidentemente, não pode ser outra senão o espirito por de mais ganancioso e explorador dos grandes industriaes que tyrannisam os operarios e impõem os seus preços aos productores.

Outras causas influem naturalmente na existencia da crise; tal é, por exemplo, o excessivo direito pautal que no estrangeiro vigora para a cortiça manufacturada. Com effeito, na Russia, ao passo que a cortiça em bruto paga 3,24 fr. (cerca de 700 réis) por 100 kilogrammas, a cortiça em obra paga 83,24 fr., ou proximamente 17$000 réis. Na Allemanha, onde é livre a entrada da cortiça em bruto, pagam as rolhas 37,50 fr. (cerca de 8$000 réis) tambem por 100 kilogrammas. Nos Estados-Unidos dá-se um facto curioso: a influencia do diametro das rolhas nos direitos de entrada. Se teem mais de 19 millimetros, o direito é de 173 francos (ou sejam 37$000 réis); se tiverem menos, pagam 283 fr. (59$000 réis) tambem por 100 kilogrammas, o que representa um direito inteiramente prohibitivo, ao passo que a entrada da cortiça em bruto é livre de direitos!

Os numeros que acabamos de apresentar á apreciação dos leitores de *A Capital*, numeros que nos foram obsequiosamente fornecidos pelo distincto agronomo que consultámos, mostram bem a idéa que, nos paizes importadores, presidiu á elevação dos direitos de importação da cortiça manufacturada: o proteccionismo á industria rolheira.

Se é difficil combater esse mal, a não ser por meio de tratados de commercio que, por outro lado, nos seriam onerosos pela exigencia de pesadas compensações, não é mais facil de explicar o formidavel incremento que nos ultimos 22 annos tem tido a exportação da cortiça manufacturada, em vista da crise que se accentúa. Comparem, que merece a pena. No anno de 1887 foi a exportação total (não contando a cortiça virgem) de 25.310:589 kg. E tendo sido (com egual exclusão) como vimos, em 1909, de 68.443:889, augmentou n'esses 22 annos 43:133:300 kilogrammas, ou, em média, duas mil toneladas por anno. Subiu a exportação de cortiça em rolhas o que vae de 1.412:603 kgs. para 4.005:761 kgs.: quasi triplicou! A serradura de cortiça, que era de 481:564 kilos, passou para 1.715:846 kilos, cerca do quadruplo. Quanto á cortiça em prancha, se não temos dados senão a partir de 1893, mostram esses dados que nos ultimos dezeseis annos, passou a exportação de 22.540:737 kilos para 36.017:011 kilos, ou um augmento de 70 por cento. A cortiça virgem e em bruto não apresentam esse notavel incremento; antes, comparativamente, se observa que na exportação da primeira houve notavel diminuição, motivo porque a excluimos da comparação acima feita, tão consideravel é a desproporção. Tendo sido, em 1887, de 1.441:940 kilos, em 1909 foi apenas de 332:556, ou menos da quarta parte da que fôra. Quanto á cortiça em bruto, passou de 108:547 kilos em 1893, para 241:174 em 1909. Não acompanhou, como se vê, o augmento geral. A conclusão a tirar é, como já dissémos, que a origem da crise está só na avidez dos grandes industriaes, que manteem o mesquinho salario de que tanto se queixam os operarios.

O distincto agronomo, a quem devemos as indicações acima feitas ácerca do importante assumpto que tanto vem, de ha muito, preoccupando o paiz, sendo consultado sobre o modo de debellar a crise corticeira, respondeu-nos o seguinte:

—Não é pretenção minha ser legislador. Vou por conseguinte responder a essa pergunta um tanto pelo alto, indicando apenas umas bases sobre as quaes julgo que alguma coisa se poderia fazer. Deviam ser de duas ordens as medidas a adoptar: umas referente aos productores; outras aos industriaes. Tomar-lhe-hia muito tempo se tratasse desenvolvidamente de ambas; limitar-me-hei a expôr a idéa nas suas linhas geraes. São as seguintes:

«1.ª Creação de armazens geraes, um dos quaes, por exemplo, em Evora, outro em S. Thiago do Cacem ou Grandola e outro em Lisboa (Poço do Bispo). 2.ª Estabelecimento de um grande entreposto no Barreiro. 3.ª Obrigação, para todo o productor, de manifestar a sua cortiça no armazem da respectiva região. 4.ª Nomeação de syndicos incumbidos da fiscalisação do preço da cortiça e sua classificação. Em cada armazem deveria haver, naturalmente, tres syndicos, um por parte dos productores, outro por parte dos industriaes, outro por parte do governo. De um modo geral, o armazem funccionaria da seguinte maneira: acceitar a cortiça e pagar no acto da entrega dois terços do seu valor. O terço restante seria entregue depois do governo ter effectuado a venda, descontada uma certa percentagem por armazenagem e outra percentagem sobre a importancia da venda. Era, pois, o governo que negociaria a cortiça, formando-se assim uma especie de syndicato de productores. A ninguem seria permittida a exportação da cortiça em bruto e a ninguem seria dado effectuar vendas em particular. A cortiça poderia ser manipulada nos proprios armazens. O entreposto do Barreiro seria, por assim dizer, o grande centro de exportação. Isto quanto aos productores.

«Quanto aos industriaes, a expropriação das fabricas não nacionaes e a syndicalisação dos fabricantes debaixo da fiscalisação do governo, interessando os operarios n'uma parte dos lucros da venda dos artefactos.

Bolsim de trabalho

Offertas e procuras de operarios

OFFERECEM-SE: Typographo, rua Particular, á rua Maria Pia, 2, 1.º; **costureiras de corpos**, rua do Renato Baptista, 44, 1.º; **costureiras de roupa branca**, rua Caetano Palha, 11, 3.º; **aprendiza**, rua das Olarias, 50, 2.º; **official de carpinteiro**, rua de S. Cyro, 46, 2.º.

Companhia DA Zambezia

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 2:700 contos---Emittido 2:250 contos

Séde em Lisboa—Rua do Alecrim, 53, 1.º

Comité em Paris—Rua Lafayette, 7

Esta companhia explora as concessões que lhe foram feitas pelo governo portuguez nos decretos de 28 de abril de 1892 e 12 de fevereiro de 1910.

Os territorios onde exerce a sua actividade estão situados na Costa Oriental da Africa Portugueza, abrangendo nas bacias hydrographicas dos rios Zambeze, Chire e Licungo uma área de cêrca de 15 milhões de hectares.

Na região de Tete e Zumbo encontram-se vastos jazigos de hulha, ouro, cobre, ferro e outros metaes, grande parte dos quaes já teem sido pesquizados com excellente resultado.

Possue a companhia no Andone e Anguaze importantes plantações de coqueiros, arroz, algodão, canna saccharina e trepadeiras de caoutchouc (landolphias); na Morrumbala, uma plantação de cêrca de 250 mil pés de café; e no Messangire, Maganja d'além-Chire e Guengue, plantações de arvores de caoutchouc e café.

No Andone installou duas fabricas para a extracção do cairo e para a debulha e preparo do arroz, bem como vastas salinas nas margens do rio Macuze.

Nos rios Zambeze, Chire e Quelimane tem dois rebocadores (stern-wheeler), e 12 lanchas de ferro, além de um grande numero de embarcações de madeira.

Ligando a villa de Quelimane com as feitorias do Andone e Anguaze estabeleceu uma linha ferrea a tracção a vapor com a extensão total de 33 kilometros.

CASAL CATALÃ

Largo do Intendente, n.os 7, 8, 9, 10

Avenida do Almirante Reis, 2 C, N, I, J, K

TELEPHONE 2657 LISBOA END. TELEG. CATALÃ

LA HISPANO-SUIZA Fabrica de Automoveis BARCELONA

Unico representante em Portugal, Colonias e Brazil

AMERICO LOPES D'OLIVEIRA

NOVO CHASSIS DE 12-14 HP.

Reunindo especiaes condições para o serviço dos srs. medicos. Pode ser applicado a toda a classe de «carrosseries» desde as mais modestas ás de maior luxo. Dotado de todos os aperfeiçoamentos modernos em automoveis e esmeradamente construidos com materiaes de primeira qualidade.

Motor a quatro cylindros n'uma só peça — Luz por magnesio Bosch para alta pressão — Carborador de novo modelo muito economico — Lubrificação por pressão, muito limpo e de pequeno gasto — Cinta metalica nos discos muito simples — Arrefecimento por termo syphão — Eixo trazeiro em pitrones conicos

Adquirição economica em relação ás suas excepcionaes condições

Invencivel nas subidas - São apreciados para cidades e para Turismo - Insubstituivel nas descidas

Constitue um carro IDEAL para os que sentem a necessidade de estar a um tempo em toda a parte

Este carro, pelo seu preço diminuto, está ao alcance de todos

CONDIÇÕES DE VENDA A entrega dos nossos carros faz-se em nossa casa. Os preços são nets e sem desconto. PAGAMENTO — 1/3 ao firmar o contracto, 1/3 quando se annunciarem os conhecimentos e 1/3 quando se entregar o carro.

Garante-se por um anno a substituição de qualquer peça reconhecida por nós como defeituosa

NEVIN

O proprietario do **Casal Catalã** para quem a questão social é um problema que deve ser resolvido immediatamente, visto estarmos dentro d'um regimen de legalidade e humanidade, pensou tambem em prestar o seu concurso para a sua resolução, apresentando um novo producto para a substituição de todos os alvaiades, sem que este producto contenha parte alguma que seja nociva á saude, o que não acontece com o alvaiade de chumbo, que, com os seus toxicos, tem trazido á humanidade enfermidades verdadeiramente terriveis. Este producto chama-se **Nevin** e na sua applicação se tem observado que, sendo d'um branco alvissimo, é inalteravel, duradoiro e economico. Para que a prohibição da importação do alvaiade de chumbo possa ser um facto, está o proprietario do **Casal Catalã** com toda a actividade montando a sua fabrica de fórma a poder fazer concorrencia absoluta a todos os alvaiades até hoje conhecidos.

MOLASSIN

O unico e mais rico alimento para todos os animaes Alimento concentrado e hygienico. Conhecido em todo o mundo como o melhor, pois contém **40 0/0 de assucar**. Producção annual de mais de 100.000.000 de kilos.

O **Molassin** é usado no estrangeiro nas CAVALLARIÇAS IMPERIAES E REAES DE AUSTRIA; REGIMENTOS DE CAVALLARIA E ARTILHARIA DE ALLEMANHA; CAVALLOS DE PURO SANGUE E DE CORRIDAS, EM INGLATERRA; CAVALLOS DE TIRO E DE ARRASTO, EM FRANÇA. Continuamente empregado na **Companhia de Omnibus de Paris**, para o sustento dos seus 14.000 CAVALLOS.

Torna-se, portanto, o mais recommendavel, pois com as experiencias feitas e os resultados obtidos, chama-se-lhe o **REI DOS PENSOS**.

E' na verdade admiravel o que se encontra exposto no CASAL CATALÃ, onde ha artigos verdadeiramente surprehendentes como até hoje não haviam entrado em Portugal. Uma visita a esta casa é de toda a conveniencia para aquelles que são dotados de fino gosto artistico e desejam ter o seu logar elegantemente ornamentado e confortavel. Teem sido o assombro de todos os preços por que são vendidos os artigos expostos.

DROGARIA E PERFUMARIA SANTOS

106, Rua de S. Roque, 110

Perfumarias dos principaes fabricantes nacionaes e estrangeiros.

Drogas, tintas, productos chimicos e pharmaceuticos, oleo para machinas, broxas, vassouras, esponjas, etc.

Petroleo americano, carboreto de calcio e sabão de todas as qualidades.

Mercurio doce branco de 1.ª e 2.ª qualidades.

Preços sem competencia

Aos creadores de gado cavallar e aos veterinarios

Capsulas de ANTI-BEZANO

ESTE MEDICAMENTO, destinado a fazer expellir o bezano, que tanta mortalidade faz no gado cavallar, tem sido empregado com excellente exito por importantes lavradores do Ribatejo, citando, entre muitos, a Companhia das Lezirias; os Ex.mos Srs. João Gerardo da Maia, de Azambuja; ... Cadaval, de Muge; Soares Affonso e Carlos Gonçalves, de Villa Franca de Xira; e Antonio Placido ... de Azevedo, de Benavente; etc.

Geralmente os animaes que não morrem do ataque d'este gastrophilus, ficam rachiticos, tendo no futuro pouco valor.

Sobre a fórma da applicação d'este medicamento, vêr as instrucções que acompanham as caixas.

Vendem-se as capsulas do ANTI-BEZANO em caixas de 6, ao preço de 600 réis cada caixa

Unicamente na drogaria de JOÃO NUNES DOS SANTOS

106, Rua de S. Roque, 110

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe 6

AJUDA

Carlos Granja

ADVOGADO

R. do Ouro, 105—Consultas 1$000 rs.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, Rua da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

Sorte grande e immediata

vendida na casa

João Candido da Silva

na loteria de hoje, 14 de Janeiro

1352 em vigesimos ..... 25:000$000

4759 em cautelas ...... 2:000$000

Premios maiores vendidos n'esta casa, na loteria de hoje:

1352	*25:000$000*
4759	*2:000$000*
154	*200$000*
216	*200$000*
1351	*186$000*
1353	*186$000*

Loterias á venda n'esta casa. A 20 e 27 de Janeiro e 10, 17 e 24 de Fevereiro.

Todas de 12:000$000

Bilhetes a 6$400 réis. Vigesimos a 320 réis. Cautelas de 220, 110 e 60 réis.

A 4 de Fevereiro 25:000$000

Bilhetes a 12$000 réis. Vigesimos a 600 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva

196 — Rua do Ouro — 198

LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 58 a 64

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ao juro desde 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a praso. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 réis a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Postaes illustr...

Sellos e albuns para ...

Martins & ...

35, Praça Luiz de C...

LISBO...

A casa que mais vende estes artigos

Ouro a p...

A. C. Mo...

20—Rua da Pal...

MARTINS GRILLO

Doenças e hygiene

Syphilis—Doenças ...

Tratamento de purga...

Rua do Ouro, 282, 2.º

Folhetim de "A Capital,"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

III

Trabalho de toupeira

...quero saber quem é a mulher a quem pertence esta mão, o que ella é e onde está. Só o doutor pode desco... esclarecer tal mysterio!

—Roberto, deixa-a ficar: vou analysal-a e responder-te-hei.

—Pelo amor de Deus, não se demore. Espero aqui.

O professor comprehendeu que Roberto Morelli estava dominado por grande exaltação e que se tratava de assumpto grave. Gostava do rapaz, que tinha visto nascer e acedeu ao pedido.

—Está bem! Pois fica.

Roberto teve um olhar ancioso para a porta sagrada do laboratorio e perguntou:

—Que lhe vae fazer?

—Nada que a deteriore.

E desappareceu, sobraçando o cofre.

Roberto ficou no gabinete, cheio de inquietação. Que experiencia iria tentar o velho doutor? Que imbecil idéa a sua de trazer essa mão a um sabio, frio e indifferente, a quem nada podia commover! Para que lhe havia de ter confiado o seu segredo?

...O tempo passava lentamente. Um abatimento profundo dominava os nervos do mancebo, que jazia, estendido n'um *fauteuil*, com um cigarro apagado nos labios. Perdera a noção da hora. Ha quanto tempo estava ali? Duas horas, tres horas talvez... Uma somnolencia o invadia. De repente, quando menos o esperava, a porta do laboratorio abriu-se e João Amati reappareceu com a caixa. A sua physionomia era calma e os olhos brilhantes não tinham vestigios de fadiga. Roberto sacudiu o torpor e levantou-se.

—Morro de anciedade, querido doutor!

—Quiz vêr tudo bem visto, isto é, tudo o que se podia vêr. Em primeiro logar, abramos o cofre.

Pura e branca, a mão cortada scintillou. Roberto examinou-a attentamente.

—Não lhe fiz mal, está tranquillo.

—Ah, obrigado.

—Dir-se-hia que estás apaixonado pela mão.

—Quem sabe!

—Ella pertence a uma pessoa bella, só é que não deve ter mais de vinte cinco annos... Reconheço-o isto pelos tecidos, pela pelle e pelas unhas... Uma mulher de temperamento nervoso—sanguineo, de carnação rosada, cabellos escuros, estatura regular e distincta...

—Como são os olhos?... A bocca?

—Ah! isso é-me impossivel dizel-o! Esta mulher deve ser rica, porque os dedos não teem vestigios de trabalho, nem mesmo de costura. E' uma mão que viveu na ociosidade. Está perfeitamente conservada. Foi isto o que excitou a minha curiosidade. Todas as embalsamações são incompletas: não conheço preparação que conserve á pelle toda a sua frescura, que não damnifique as linhas, que guarde a elasticidade dos membros...

—Comtudo...

—Comtudo, ella existe, porque temos a prova palpavel—uma prova quasi viva. E' um caso muito interessante, meu filho, e não sou capaz de descobrir a maneira como esta mão foi preparada. Procurei saber como se faz esta perfeita conservação, e piquei-a á altura da pulseira: Brotou...

—Sangue! gritou Roberto.

—Um liquido rosado: talvez sangue, misturado com uma outra coisa. Tratei o liquido com reacções chimicas, mas não obtive resultado algum. Esta mão conserva avaramente o segredo da sua vida ficticia.

—E julga que nunca o conseguirá saber?

—D'aqui a oito dias. Havendo paciencia, poucas cousas resistem á analyse. Ouvi vagamente falar n'uma invenção maravilhosa para a petrificação dos corpos: esqueceu-me o nome do inventor do processo. Não sei se alguem o pronunciou na minha presença, mas nós o saberemos!

—Fez alguma cousa mais?

—Levantei ligeiramente a pelle que cobre o córte: a operação foi feita com uma precisão cirurgica.

—Meu Deus! exclamou Roberto, horrorisado.

—Sim, é horrivel, mas o que é mais horrivel ainda é que uma operação como esta só póde ser praticada n'um cadaver porque nada sente, nada soffre e não reage...

—E então?

—Então! este braço foi cortado n'uma pessoa viva, concluiu João Amati, em voz alta, enthusiasmando-se.

—Eu estava convencido d'isso mesmo, respondeu Roberto, n'um tom calmo.

—Como?

—Não sei. Presentia-o.

—Eis o que supponho: a mulher estava viva durante a terrivel operação; é o que reconheço pela côr do sangue, pela elasticidade dos musculos, por certas linhas da palma e do punho; devia estar adormecida, chloroformisada, ou em estado cataleptico; d'outra fórma não tendo podido supportar uma dôr tão horrivel, os dedos estariam torcidos, crispados. Sem duvida, tinha perdido os sentidos.

—Que infamia! Mas trata-se ou não de um crime?

—E' possivel. Em todo o caso, o que o praticou merecia ser denunciado á justiça.

—E que aconteceria?

—Mettel-o-hia na cadeia e remettel-o-hia ao tribunal, depois de ter procurado o corpo.

—O corpo... Qual corpo?

—O da mulher.

—Mas julga que está morta? balbuciou o mancebo, estremecendo.

—Certamente, é impossivel sobreviver-se a uma operação d'esta ordem. Póde-se resistir quando o braço está quebrado ou ferido, e que se corta na juncção do hombro, do cotovello ou do punho: nunca, quando está são e sobretudo n'este logar. A amputação de um braço é mais grave que a de uma perna. N'um caso como este, a hemorragia que se segue é sempre mortal... Além d'isso, ha uma outra prova da morte.

—Qual?

—O corte é coberto por pelle, arrancada ao mesmo corpo. D'onde foi tirada? O corpo devia estar completamente em poder do operador. Tratar-se-ha d'uma mulher cortada em bocados, o que me não admiraria.

—E o criminoso teria conservado os outros membros?

—Creio que sim.

Calaram-se. Morelli acalmava pouco a pouco. Uma ideia lhe surgia no espirito, sem que a ousasse formular. Disse sómente ao professor:

—E que devo fazer á mão?

—Restituil-a ao seu proprietario, se fôr possivel.

—Não ha meio de o encontrar. E depois, não me agrada restituir-lhe o cofre, porque, já o suspeitou, estou um pouco apaixonado por esta mão mysteriosa!

—Escuta, tenho uma ideia: Tu tens uma casa em Milão, não é verdade?

—Sim, com dois creados: marido e mulher, novos, devotados e fieis.

—Então, leva para lá essa caixa. Propôr-te-hia que m'a deixasses, mas aqui não está segura. O meu creado já é velho e costuma-me auxiliar muitas vezes.

—Além d'isso, já se sabe que estou aqui, não duvide. Venha ver.

Roberto approximou-se d'uma janella que dava para a rua. Um homem com um realejo parára á porta e olhava despreoccupadamente. Era um velho, de grande barba branca, curvado ao peso do instrumento, suspenso ao pescoço por uma correia.

(Continúa)

ULTIMOS GRANDS PRIX

LONDRES

BRUXELLAS

1910

Experimenta-la é adopta-la

Não é a mais barata do mercado mas é incontestavelmente a MELHOR.

A' venda em todos os estabelecimentos de electricidade

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

J. GUIMARÃES CORREIA

57, 2.º, RUA DA ASSUMPÇÃO, 57, 2.º

TELEPHONE 3190 ENDEREÇO TELEGRAPHICO KOSMOS

Lisboa

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 15 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

A resolução da GRÉVE

... tres dias de paralysação de ... em que todavia se manteve ... esses que n'outros paizes se... evitaveis, não tendo havido ... tes conflictos, não se tendo ... nenhum acto de *sabotage*, ... tendo soltado o menor grito ... contra as instituições poli... ... ção, terminou felizmente a ... ferro-viarios.

... dos ferro-viarios teve uma ... como unanimemente se ... reconhecido justa a origem do ... tos similares até agora rea... pelo proletariado nacional. A ... d'esse operariado, como re... vezes temos accentuado, era ... pungente; caracterisando-se ... mentos de toda a ordem em ... a dureza da miseria. ... melhor do que os propa... da Republica, os seus de... os seus jornalistas, os seus ... poderá avaliar a sua miseria, ... extrahiram grande parte do ... com que atacavam a so... ... da monarchia, descu... interesses das classes traba... pondo-se sempre no lado do ... contra o proletariado, erguen... contra elle a ameaça la... ... repressões desapieda... operarios portuguezes,—fa... essa justiça, — nunca se ... do recurso sempre doloro... das gréves senão movi... imperiosa necessidade, ... do primordial instincto ... é o da sua conserva...

... entretanto a objecção ... interesses nacionaes, ... superior da Republica, a ... proletariado deu o seu es... sua dedicação, o seu sangue, não o duvidemos, o seu mais ... e em nome d'elles re... grévistas um gesto de ... o de sacrificio. Seja! Aci... o operario é o cidadão, ... ha o direito de pedir sacrificios em nome da Pa... Liberdade. A paralysação ... ferro-viarios é um facto ... que implica com toda á ... d'uma nação, e põe em fo... que tem de ser o guar... o zelos dos interesses ... Quando uma gréve, como ... de ferro, não se ro... dois ou tres dias, o que o ... aos patriotas é abo... dos seus interesses parti... para se attenderem aos inte... do paiz e das institui... ... implantadas pelo ... o representam. ... ferro-viarios, entre os ... alguns dos mais es... ... da Republica, ... dos quaes, como outro ... o declarou um ... do governo, o sr. Antonio ... porventura a Repu... não teria feito, comprehen... necessidade superior, e a ... dando mais uma ... á democracia e espo... sacrificio e da sua ...

... o publico em reconhe... espirito levantado. Sem ... elle soffreu com a suspen... serviço ferro-viarios. Sem ... durante tres dias soffreu ... o commercio, sof... interesses e labo... Sem duvida que o go... dificuldades que, ... intencionaes, nem por ... affectar a sua acção. ... que d'ahi resultou ... total, pelo menos ... reivindicações justas; que ... difficuldades, embaraços e ... sacrificios, se alcançou ... pouco de pão para o lar de ... milias, pode calcular-se para 20.000 ... publico, clas... ... não considera... inuteis as difficulda... ... inteiramente ...

... um ponto que ... generosamente so... governo, com a sanc... ... publico que nunca dei... ... provas d'uma superior ma... ... em relação a todos ... so lhe afiguram victimas ... desinteressada e pu... ... da amnistia aos ... do Sul e Sueste, conside... promotores da secundação ... dos ferro-viarios do Leste, n'aquellas linhas do Norte ... repudiará o publico, ... a terminação da gréve ... os perigos e diffi... ... que ella acarretava, para ... e para o paiz. A um... desejo era louvavel, ... mais uma demons... do patriotismo, e democratico d'esse publico ... desejo está realisado. Os ... do Norte e Leste cessaram ... pedindo quasi unanimemente ... das linhas do ...

SAUDANDO A REPUBLICA

O povo republicano de Lisboa

cumprimenta o governo

e protesta contra as gréves

Sem convocações por meio dos jornaes, mas apenas por communicações particulares, o povo republicano de Lisboa reuniu hoje, de tarde, na Rotunda da Avenida, a fim de ir prestar homenagem ao governo provisorio, patenteando o seu fervor pela consolidação da Republica e protestando contra as gréves no actual periodo revolucionario. E, d'esta simples fórma, a manifestação, que revestia uma alta significação moral, foi imponentissima, pois n'ella se incorporaram mais de sessenta mil pessoas.

A's 2 horas, começaram chegando os diversos batalhões de voluntarios, ultimamente organisados, ostentando os seus membros distinctivos nas lapellas e braços. Entre elles destacava-se o do 4 d'Outubro, do Campo de Ourique, muito numeroso, com bandeira, e a banda annexa, a antiga philarmonica Verdi. O de Santos tambem se fazia acompanhar d'outra banda, que durante o trajecto tocou varios *pasa-calles* e a *Portugueza*, que foi ouvida de cabeça descoberta, não só pelos manifestantes, como pela multidão que se alinhava nas ruas.

Eram tres horas e um quarto quando a manifestação se pôz em marcha, silenciosamente, indo á frente a carbonaria, em grande numero. Depois, os batalhões de voluntarios, marchando em primeira linha o do 4 de outubro. Ao chegar a manifestação proximo do monumento dos Restauradores, ouviram-se varias detonações, que não motivaram a desorganisação do cortejo, pois alguns bombeiros do quartel 18 vieram á frente da manifestação dizer que se tratava d'umas explosões de gaz, sem importancia, havidas nos baixos do «Avenida Palace», nas installações dos *Wagons-Lits*. Então, o tenente Pope subiu a um carro electrico, e exclamou:

—Não nos intimidemos. A'vante. Viva a Republica!

A manifestação continuou seguindo pacificamente pelo Rocio e rua Augusta, até ao Terreiro do Paço, que estava apinhado de povo, contornando pela esquerda da estatua, em direcção ao ministerio da guerra. Como o sr. coronel Barreto ali não estivesse, pessoa obsequiosa prestou-se a ir buscal-o, de automovel ao Curso Superior de Lettras, onde se estava realisando a sessão solemne do quinquagenario da abertura das aulas, a que n'outro logar nos referimos.

Os manifestantes aguardaram-no e, emquanto as bandas entoavam a *Portugueza*, os gritos de viva á Republica, viva á Patria, abaixo as gréves, atroavam o espaço, até que, ás quatro horas e meia, chegou o sr. coronel Barreto. Então, o sr. Ribeiro de Carvalho, acompanhado pelos chefes e soldados dos batalhões de voluntarios, o sr. dr. João de Menezes e o tenente Pope, avançou até junto do automovel e disse:

— A manifestação de hoje tem apenas a significação de provar ao governo provisorio, que pode contar com o apoio e o auxilio das forças revolucionarias, para a consolidação da Republica, em todos os transes, e que protestamos energicamente contra as gréves, no actual periodo historico.

O sr. ministro da guerra, agradecendo, respondeu que a manifestação penhorava muito o governo, que de ha muito confiava no patriotismo do povo que tão heroicamente collaborara na implantação da Republica. Referindo-se ás gréves, disse que esse regimen estava quasi extincto, não só por na sua maioria as reclamações das classes operarias estarem attendidas, como porque os proprios operarios se estavam compenetrando de que não era momento opportuno para as fazer, mas sim depois das Constituintes abertas, n'um periodo de acalmação, podendo o povo confiar abertamente no governo, sempre que as suas reclamações sejam justas e não exaggeradas.

Ao findar, o sr. ministro da guerra foi muito ovacionado, ouvindo-se muitas palmas e vivas, que se repetiram enthusiasticamente quando o sr. coronel Barreto, de automovel, deu a volta á praça do Commercio, assistindo ao desfilar dos batalhões de voluntarios.

Eram cinco horas da tarde quando dispersou a imponente manifestação, recolhendo os batalhões ás suas sédes.

Estado, que os acompanharam por puro sentimento de solidariedade, soffra as consequencias d'esse movimento. Ninguem censurará essa attitude, que em tão nobres razões moraes se origina. O publico comprehende-a, porque a sua elevação moral é ... que esse acto revela. Do resto, o que elle queria, para bem da nação, para bem da Republica, é que a gréve terminasse; não é que nenhum castigo se promulgue, que nenhuma perseguição se exerça.

A amnistia para actos em que se não revelou, nem de leve, a menor rebellião contra as instituições não deprime essas instituições, exalta-as, comprovando a sua generosidade, que nunca deve retrahir-se quando a dignidade do poder não perigue.

Por todos estes motivos a terminação da gréve não devia tardar. Que ella seja mais uma lição, lição de justiça social e de opportunidade politica, indicando ao patronato que não deve deixar chegar o proletariado ao extremo de só pelo meio violento das gréves poder alcançar a satisfação das suas reivindicações, e ao proletariado, que, por ter direito a usar d'esse extremo, não se segue que deva ... attenda a opportunidade de o empregar.

Poeira da Arcada

Hoje, os republicanos de Coimbra vão commemorar piedosamente, mais uma vez, o nome venerado de José Falcão. Em meio das luctas e das incertezas da vida politica quotidiana é justo e louvavel que se recordem, com saudade e respeito, as figuras já idealisadas pela tradição, dos que não poderam assistir ao triumpho definitivo da Republica.

Elles evocam-nos o passado. E o passado é o que ha, quasi sempre, de mais bello na vida dos homens e tambem na historia dos partidos, quando representa, como para os republicanos portuguezes, a epoca verdadeira dos combates, das affirmações audazes, das opposições violentas e dos sacrificios gloriosos.

E essa evocação tem uma belleza moral ainda maior, ao envolver um nome tão puro, tão limpido, tão honrado, como o nome de José Falcão. A sua vida foi como uma luz immaculada, uma luz serena, consumida na ancia do ideal desinteressado, por cuja realisação, distante e incerta, elle esperou tanto tempo, inutilmente.

Um, dois... Um, dois... E o sr. Bernardino Machado, como um juiz de corrida malicioso e enervante, nunca dá o terceiro signal para os ministros plenipotenciarios se irem embora... «Parte para a Suissa... segue brevemente para Paris...» e os dias passam, e os ministros a fazer as malas, e as legações ás moscas. Felizmente ainda lá estão e hão de ficar os secretarios monarchicos...

Mas a partida dos ministros é realmente para já, porque ha alguns dias que os jornaes a não annunciam: e é esse o indicio mais seguro de que d'esta vez não falha.

O sr. Agostinho Lucio tomou tanto á letra as nossas admoestações que passa agora cinco horas por dia na Penitenciaria. Se S. Ex.ª quizer desempenhar com egual zelo os outros seus quatro ou cinco logares, terá que trabalhar 25 a 30 horas por dia. Isso representa um surménage intoleravel, que o governo não deve permittir.

O Conselho de Administração das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade agradece reconhecido o auxilio que lhe teem prestado o governo, o exercito, os corajosos e dedicados bombeiros e marinheiros, os patrioticos batalhões voluntarios e commissões parochiaes e todas as differentes agremiações populares e demais entidades que o coadjuvaram.

Faz sciente ao publico que a producção de gaz na fabrica da Boa Vista attingiu logo a sua normalidade, não succedendo o mesmo na de Belem, que se acha reduzida a um terço, em consequencia da destruição de parte dos fornos ali em serviço e de toda a ferramenta de trabalho, malevolencia esta levada a effeito pelos grévistas antes de abandonarem esta fabrica.

Por este motivo, o Conselho de Administração, appellando para o patriotismo de todos os srs. consumidores de gaz, pede-lhes instantemente que reduzam ao minimo possivel o seu consumo durante alguns, poucos, dias, a fim de se poder agora assegurar o serviço da illuminação publica da cidade e a marcha dos motores a gaz, cuja paralysação tantos transtornos causaria ao operariado de Lisboa.

E mais declara que admittirá ao serviço os operarios que se apresentem para substituir os que abandonaram o trabalho e que vae chamar aos tribunaes, em processo crime por ataque á propriedade particular, os causadores dos damnos succedidos na referida fabrica do Bom Successo, e por offensa do Decreto regulamentando o exercicio do direito á gréve.

O Conselho de Administração

UM CASO MYSTERIOSO

Explosões de gaz na Estação Central

A policia prende tres individuos que pouco depois sahiam, feridos, do cano geral de exgotos

A parte baixa da cidade alarmou-se hoje, por volta das quatro horas da tarde, com a noticia de se terem produzido umas enormes detonações para os lados da estação do Rocio.

Effectivamente, no interior d'aquelle edificio, no escriptorio de contabilidade, sito no primeiro pavimento, dera-se, de repente, uma forte explosão de gaz, que fez tombar as secretarias e fugir espavoridos os escripturarios srs. Manuel Gracio e Antonio Delgado. A porta que deita para o lado do hotel Avenida Palace ficou com os vidros completamente partidos. Instantes depois, da parte de fóra da estação, na pequena travessa que separa esta do referido hotel, outra e outras explosões se seguiram, projectando uma pilha de taboas, que se acha encostada á parede da estação, a uma grande altura, e partindo os vidros das portas do escriptorio da companhia dos *wagons-lits* e dos da kermesse de Paris. Das sargetas, as aguas sahiram em jactos de mais de dois metros de altura.

Na occasião em que se deram as explosões desfilavam pelo local os batalhões dos voluntarios, motivo por que houve entre o povo que assistia ao seu desfile uma confusão medonha, continuando aquelles, no emtanto, imperturbavelmente a sua marcha.

Na *gare*, o sr. Albano Luiz Coimbra, limpador de tracção, morador na rua das Escolas Geraes, 32, 1.º, e que na occasião em que o caso se deu andava procedendo á limpeza das linhas 3 e 4, ficou ferido na cabeça, sendo pensado na ambulancia da estação pelo enfermeiro Bernardo. Com a força da explosão, uma lage do pavimento saltou, indo estilhaçar o mostrador e os ponteiros do relogio.

Como estivessem para partir os comboios para Sacavem e Alfarellos, na *gare* encontrava-se muita gente, que, assustada e desorientada, debandou por completo.

No *Music-Hall*, onde se estava realisando a *matinée*, o borborinho e a confusão foram tambem enormes.

O primeiro material a chegar foi o carro de prompto soccorro do quartel 18, comparecendo pouco depois o piquete dos bombeiros voluntarios d'Ajuda, de serviço na respectiva estação, com o carro de ambulancia e maca.

No local tambem compareceu um piquete de cavallaria 4, sob o commando do tenente Almeida.

Os bombeiros voluntarios ás ordens do 2.º commandante, sr. João Craveiro Lopes d'Oliveira, procederam immediatamente a varias indagações, para vêr se descobriam mais alguma ruptura nos canos, bem como á abertura dos respiradouros existentes nas ruas do Jardim do Regedor e do Crucifixo e no largo do Carmo.

Pouco depois das explosões, a policia de serviço na rua Anchieta, já ao tempo informada do caso, capturou, junto da igreja dos Martyres, quando sahiam do cano geral de esgôtos, tres individuos que declararam chamar-se Gonçalo Rodrigues, morador na calçada do Colleginho, 13; José Maria d'Oliveira, residente na Villa Feliciano, 2, loja, em Xabregas, e Manuel Lourenço, morador n'um pateo do Beco dos Toucinheiros. Interrogados pelo agente Thomé de S. Marcos, a quem o commandante da policia encarregára das investigações, declararam o seguinte:

São empregados da Camara Municipal e costumam, nas horas vagas andar pelos canos de exgoto á procura de ratas, com o fim de receber os 40 réis por cada uma que ultimamente a policia resolveu pagar. Tendo entrado nas alturas da Avenida da Liberdade, percorreram, munidos de uma lanterna de furta-fogo, todo o trajecto que vae d'ali até á rua Nova do Carmo, tendo já recolhido algumas ratas quando chegaram áquelle local.

De repente, por motivos que não podem explicar, mas que attribuem a fuga de gaz, produziu-se no cano uma violenta explosão, que os arremessou violentamente ao solo, com os fatos incendiados, valendo-lhes o expediente que tomaram de se rojarem sobre a agua que corre ao longo do cano. Apesar de aturdidos e suffocados pelo fumo, conseguiram arrastar-se até ás alturas da rua Anchieta, onde sahiram, nada mais podendo explicar a respeito do caso.

De facto, os tres homens, comquanto se notasse que não tinham as roupas molhadas, como deveria acontecer se se estendessem no cano, apresentavam bastantes queimaduras na cabeça e em outras partes do corpo, pelo que a policia resolveu conduzil-os em trem ao hospital de S. José, onde o medico de serviço, sr. dr. Reynaldo Santos, ajudado pelo enfermeiro José Bernardo, lhes fez os necessarios curativos, mandando-os recolher em seguida á enfermaria.

O agente Thomé de S. Marcos prosegue nas investigações.

"Republica,,

Sahiu, de facto, hoje, o primeiro numero do nosso novo collega da manhã *Republica*, de que é director o sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Copiosamente illustrado e muito bem informado, dispõe de todos os requisitos exigiveis n'um grande jornal moderno.

As nossas mais cordeaes saudações e os nossos mais sinceros votos de prosperidades.

O delegado maritimo de Porto Santo

Preso por suspeito do crime de insubordinação

O guarda-marinha do quadro auxiliar sr. Henrique Julio Fernandes, que recolheu hontem sob prisão á fragata *D. Fernando*, era delegado maritimo em Porto Santo, e, ao que consta, foi-lhe ordenada formação de culpa como suspeito auctor do crime de insubordinação, previsto nos artigos 74.º e 75.º do codigo de justiça da armada, os quaes se referem, respectivamente, á recusa ou falta de cumprimento de qualquer ordem intimada por um superior e a offensa por meio de palavras, escriptos ou desenhos, publicados ou não, ameaças ou gestos commettidos contra superior. A pena a applicar, no caso do crime se provar, é presidio naval de tres a seis annos.

O sr. Henrique Julio Fernandes, que conta 52 annos de idade, foi sargento ajudante em 1905 e promovido, no anno immediato, a guarda-marinha auxiliar.

A homenagem ao ministro da justiça

O banquete promovido pelos inquilinos commerciantes

A' hora em que *A Capital* principia a circular, está decorrendo com o maior enthusiasmo o banquete promovido por uma commissão de inquilinos commerciantes em honra do sr. dr. Affonso Costa, como agradecimento pela publicação da lei do inquilinato.

A sala do theatro de S. Carlos apresenta um aspecto deslumbrante. Ao tôpo do palco, transversalmente, está a mesa onde tomam logar os membros do governo, governador civil e Camara Municipal e, perpendicularmente a essa, cinco mesas, onde se sentam cêrca de 650 convivas. A ornamentação é feita com palmeiras e outras plantas decorativas, que occultam a entrada na platéa e o antigo camarote real, onde toca a banda da guarda republicana.

Os camarotes estão cheios, tendo o producto da venda revertido a favor do Vintem Preventivo e das escolas republicanas.

O sr. José Relvas não poude assistir ao banquete, por ter de ir visitar seu cunhado, que está gravemente doente em Condeixa.

Os oradores inscriptos são os srs.: Apollinario Pereira, pela commissão promotora do banquete; Theophilo Braga, pelo governo; José Pinheiro de Mello, pelo commercio; Anselmo Braamcamp Freire, pela Camara Municipal; Antonio Adriano da Costa, pela industria; dr. Affonso Costa, dr. Eusebio Leão, Mauricio Costa, pela maçonaria e em especial pelo seu grão-mestre, e dr. Alexandre Braga, em nome do povo de Lisboa.

O "raio verde" artificial

ou a

phantasia de Julio Verne

e as

observações do sr. Gago Coutinho

A'quella hora, A Brazileira regorgitava de freguezes. A atmosphera estava densa e pesadissima, apesar das aromaticas emanações do café e do calor vivificante e consolador que por toda a sala se espalhava. O criado, solicito e apressado, acabava de servir-nos.

N'este momento, defronte de nós, á mesma meza, veiu assentar-se o capitão-tenente da armada sr. Gago Coutinho, que, em dezembro ultimo, tinha regressado de uma missão geodesica á Africa oriental, onde tomára parte nos trabalhos da triangulação da provincia de Moçambique.

Exultámos. Tinhamos, pois, comnosco um excellente cavaqueador.

Quem viaja, e muito especialmente quem, como o illustre official, possue apurada intelligencia e fino espirito, é sempre fertil em narrações interessantes e em peripecias e pormenores curiosissimos.

Com a anciedade que é bem facil suppôr, aguardámos que elle nos começasse a contar, como insistentemente lho tinhamos pedido, alguns dos casos observados n'essa sua ultima campanha.

Emfim, decidiu-se:

—Conhece *O raio verde*, romance de Julio Verne? começou por perguntar-nos.

—Não, não conhecemos, respondemos nós.

Elle, então, proseguiu:

—O seu entrecho é simples, muito simples mesmo, mas o auctor envolveu-o em mil difficuldades para nos offerecer cento e tantas paginas de compacta leitura. Ora oiça:

«Um jornal escossez acabava de publicar uma sensacional noticia annunciando que no instante preciso em que o sol está prestes a afundar-se no horizonte maritimo, quando o ceu está limpo de nuvens, ferir-nos-ha a retina, não um raio vermelho (como se poderia suppôr, mas um raio verde, «de um verde maravilhoso, como já descreve o Julio Verne), que nenhum pintor poderá tirar do seu pincel, um verde cuja *nuance* a natureza nunca reproduziu nem no matiz dos vegetaes, nem na côr das mais limpidas nuvens».

«Esse jornal accrescentava mais que o «raio verde» tinha o singular e preciosissimo merecimento de conferir a quem o visse, pela vez primeira, a mysteriosa faculdade de poder lêr, como em livro aberto, no coração dos mais, perscrutando-lhes os mais occultos sentimentos, o prazer, a dôr, o amor, o odio, assistindo, assim, ao desenvolvimento ou transformação d'esses estados d'alma! Além d'isso, o mesmo «raio verde» faria com que não nos podessemos enganar com respeito aos nossos proprios sentimentos.

Momento fugidio

«Miss Helena Campbell, loura e deliciosa personagem do romance de que lhe falo, desejava vêr claro no seu coração e no coração do seu namorado, um tal Oliveiros Sinclair. Decidiu-se a emprehender uma viagem ao norte da Escossia. Todas as tardes, á hora do poente, os dois amantes subiam á prôa do navio e, ficando o astro-rei, que, a pouco e pouco, ia mergulhando no mar, esperavam o rapido momento em que elle desapparecesse de todo; mas, sempre, uma difficuldade, um contratempo surgia impedindo-os de surprehender o desejado phenomeno: umas vezes, era uma nuvem que toldava a atmosphera; outras vezes, um barco de vela que no momento preciso passava pela frente do navio, interceptando a vista do sol; outras vezes ainda, era a falta de attenção dos jovens observadores, distrahidos, ora por um madrigal do Sinclair, ora por um sorriso de Helena.

»Mas na tarde do ultimo dia da viagem estavam os nossos enamorados na sua costumada observação, quando os tios de Helena—esqueci-me de dizer que miss Campbell se fazia acompanhar de sua familia—que tinham querido tambem observar o caso d'esse dia, clamaram, em côro: —«O raio verde»! Lá está elle», e todos estenderam o braço, apontando para o horizonte. Os nossos jovens olharam, então, rapidamente para o ponto indicado. O sol, porém, desapparecera completamente, e nem Oliveiros nem Helena tinham chegado a vêr «o raio verde», depois de tantas observações infructiferas; isto porque, no momento em que o sol se occultára, de todo, no horizonte, elles tinham trocado, entre si, os mais idyllicos e amorosos olhares e tudo haviam esquecido pela mutua contemplação! Miss Helena vira os raios negros do olhar scintillante do mancebo; Oliveiros não podera observar senão o dôce fluido azul, espargido dos olhos deliciosos da sua encantadora noiva.

Assim, termina o interessantissimo romance.

Testemunho occular

Da leitura da obra de Julio Verne —proseguiu o sr. Gago Coutinho— parece deduzir-se que o «raio verde» é uma lenda escosseza. Pois não é tal uma phantasia: n'esta ultima campanha, eu tive occasião de ver, e por mais de uma vez, o tal «raio verde», e não só eu como muita outra gente. A sua existencia, no emtanto, ainda é discutida, porque, como o phenomeno é rapido, ha sempre entre os observadores pessoas que affirmam não o ter visto.

«Porém, o mais importante é o caso que passo a contar-lhe.

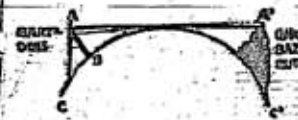
»E' curiosissimo e parece-me inedito e original; nunca o li, nem d'elle ouvi falar, em parte alguma. E' producto d'uma observação muito minha. Vi o «raio verde», originado por uma fórma a que, por falta de melhor designação, eu chamarei... *artificial*. E vi-o, durador e persistente, tanto de dia como de noite!

«Eu me explico.

N'esta altura, approximei a minha cadeira, para melhor ouvir, no meio do crescente borborinho que enchia toda a sala.

O capitão-tenente proseguiu:

—Eu estava n'uma pequena duna, a uns oito kilometros ao sul de Bartholomeu Dias, e via rastejar com o horizonte, no mar, o cume da duna norte da ilha de Bazaruto, onde estava o tenente Carvalho fazendo observações e signaes com um heliographo. A luz do sol, reflectida, no espelho do heliographo, dava-me a impressão da côr verde. A' medida que eu ia descendo pela encosta da duna, o heliographo ia desapparecendo, de sorte que, quando cheguei abaixo, o heliographo estava prestes a desapparecer no mar. Ora, n'essa occasião, a luz do heliographo, que era branca, tornára-se verde, mas de um verde sem egual, do tal verde maravilhoso que Julio Verne nos descreve. O phenomeno não foi instantaneo, mas persistiu emquanto me conservei na mesma altura.

E, para melhor nos fazer comprehender, o sr. Gago Coutinho teve a amabilidade de desenhar no marmore da meza o seguinte graphico:

C C', a curva da superficie das aguas.

A B, a vertente da duna de Bartholomeu Dias.

A', o cume da duna da ilha de Bazaruto.

«A' medida que eu descia de A para B, A' ia mergulhando no mar, e, quando cheguei a B, já A' estava prestes a desapparecer.

«A' noite, o tenente Carvalho, que é hoje governador da Zambezia, accendeu um projector, de que nos serviamos nas nossas observações nocturnas, e, então, pude constatar o mesmo effeito.

«Precisamente quando o fóco do projector ia desapparecendo no mar, no horizonte longinquo, a sua luz, até ali clara, como a do acetyleno, tornou-se egualmente verde!

—E' devéras interessante, dissémos, quando o nosso illustre interlocutor terminou a sua narrativa. Diga-nos, porém, uma coisa? Esse «raio verde» *artificial* possuirá as mesmas divinas e mysteriosas qualidades que o engenhoso romancista Julio Verne attribuiu ao seu «raio-verde» natural?

—Parece-me que não, objectou, entre triste e risonho, Gago Coutinho. Pelo menos, eu continuo a não poder devassar o que se passa no coração dos mais; nem no meu proprio coração, talvez! E n'isto, acabando de tomar café, retirou-se.

E nós ficámos pensando: quem sabe se o «raio-verde» será apenas um producto d'allucinação visual?

Incendio

A's 5 horas da tarde de hoje, declarou-se com violencia um incendio no fundo da loja de tabacaria do sr. João Gonçalves de Souza, sita na rua dos Poyaes de S. Bento, 62, com seguro na Sociedade Portugueza.

Os prejuizos não são grandes, pois apenas arderam a armação e algumas taboas do tecto e poucos dos generos á venda.

PELO ULTRAMAR

Um feixe de illegalidades

O governo de Moçambique fornecendo pretos... a particulares

O sr. Saldanha, do Umbeluzi, a que *A Capital* ha dias se referiu, dispõe de toda a protecção dos poderes publicos da provincia de Moçambique e tal ella é que—não ha lei que se não atropele nem regulamento que se não desrespeite em sacrificio dos interesses e caprichos d'este negociante.

Está o sr. ministro da marinha averiguando alguns casos que teem chegado ao seu conhecimento e que bem demonstram o pouco interesse que os governantes tinham pelas cousas do Estado, parecendo antes apostados em malbaratar os dinheiros publicos em proveito de amigos e adherentes.

O sr. Saldanha precisou, aqui ha dois annos, de 70 pretos para cultivo das suas propriedades. Attendendo, porém, ás excellentes relações que mantinha com os dirigentes da provincia, entendeu que era esta quem os havia de fornecer, e se bem o pensou melhor o fez. O Estado forneceu-lh'os, adeantando-lhe o dinheiro necessario para o contracto, que importava em uma libra por mez e por cada preto.

Passou-se algum tempo, os serviçaes deixaram o trabalho e, por mais instancias que alguns funccionarios fizessem para conseguir indemnisar os cofres da provincia do abono illegalmente feito, nada obtinham do feliz negociante.

Só no fim de muito tempo o homem se dispoz a pagar o que fez... em generos.

Pagou, é facto, em laranjeiras e outras arvores de fructa!

D. Egas, tambem um feliz negociante de Lourenço Marques, requereu e alcançou, em tempos, uns terrenos circumdando a quinta regional agricola do Umbeluzi. Foi-lhe feita gratuitamente a concessão, nos termos da lei, que a permitte quando os terrenos se destinam á cultura do algodão. D. Egas não cultivou coisa nenhuma e continuou na posse illicita dos mesmos terrenos. O mais curioso, porém, é que a quinta regional agricola, estreitamente installada, necessita alargar-se. Pois não o consente D. Egas, emquanto o Estado lhe não pagar a expropriação dos terros... que ao proprio Estado pertencem.

Falou *A Capital* ha dias na questão do fornecimento do leite, facto este que o sr. ministro da marinha mandou averiguar.

O leite sahe a 2$500 réis o litro, por isso que vae um comboio todos os dias buscal-o á quinta do fornecedor, o sr. Saldanha, que paga pelo transporte 5 réis por cada litro. Sendo a media do consumo 200 litros por dia, o negociante paga pelo transporte mil réis e o comboio custa ao Estado 45$000.

Vão tambem chegando pormenores das despezas feitas por occasião do ultimo convenio sul-africano. Até alguns funccionarios foram a Pretoria... fazer conferencias, em troca de excellentes gratificações. O sr. Lara Everard, por exemplo, recebeu 380 libras de gratificação por dois discursos que fez. O sr. dr. Pinto Coelho, intendente da emigração, 500 libras. Os srs. Sorrão, secretario dos negocios indigenas, e Lisboa de Lima, director dos caminhos de ferro, tambem receberam quantias approximadas. Um bodo real...

Publicações recebidas

«O escandalo do feminismo»

Em edição da Editora, do Conde Barão, o original do sr. Carlos de Mello, acaba de apparecer *O escandalo do feminismo*, um bello volume de 300 paginas, em que se historia desenvolvidamente a questão feminista. Livro para ler e meditar, escripto em estylo fluente, por vezes com uma pontinha de ironia, apontando a par de grandes defeitos grandes qualidades que distinguem a mulher, *O escandalo do feminismo* está destinado a larga extracção, sobretudo no momento actual, em que o feminismo é uma questão palpitante.

«O futuro do porto de Lisboa»

Original do sr. José Nunes da Matta, lente da Escola Naval e distincto official de marinha, acaba a livraria Ferin, da rua Nova do Almada, 74, de editar um folheto em que se faz a comparação das vantagens que o nosso porto tem sobre os seus rivaes hespanhoes, se faz a sua descripção e se aconselha a que se empreguem, quer da parte dos governos, quer da de todos os que se interessam pelo bem publico, todos os esforços para que se attraia a maior concorrencia possivel ao porto de Lisboa, um dos mais bellos do mundo.

«Varões assignalados»

Foi distribuido o n.º 20, trazendo uma bella caricatura do marechal Hermes da Fonseca, original de Francisco Valença, o brilhante caricaturista, acompanhada de prosa de João Phoca, quer dizer, uma prosa enfusiante, como o inimitavel *dicar* a sabe escrever.

As bodas d'ouro do Curso Superior de Lettras

Uma sessão solemne presidida por Theophilo Braga

O Curso Superior de Lettras commemorou hoje, com uma magnifica sessão solemne, o 50.º anniversario da sua fundação. A festa effectuou-se na Bibliotheca da Academia das Sciencias, que estava quasi cheia de um publico escolhido, destacando-se entre elle grande numero de senhoras, que embellezavam graciosamente as galerias do luxuoso salão.

Eram duas horas da tarde quando o sr. dr. Theophilo Braga, seguido dos srs. ministro da guerra e governador civil, deu entrada na sala, occupando o logar da presidencia e escolhendo para secretarios os srs. Queiroz Velloso e dr. Costa Ferreira.

A Tuna Academica de Lisboa, que pouco antes executára o seu hymno, tocou immediatamente *a Portugueza*, que foi ouvida de pé por todos os assistentes, sendo levantados muitos vivas á Republica.

Dada a palavra ao sr. Queiroz Velloso, referiu-se resumidamente á fundação do Curso Superior de Lettras, congratulando-se depois com a implantação da Republica, que disse representar um dos factos mais gloriosos da nossa historia. A proposito, prestou calorosa homenagem ao talento do sr. dr. Theophilo Braga, enaltecendo tambem as suas qualidades de cidadão e de estadista. Findo o seu discurso, o sr. dr. Theophilo Braga levantou-se para usar da palavra, fazendo-lhe a assembléa uma carinhosa manifestação.

Ao commemorar-se o quinquagenario d'este instituto litterario, começou o eminente professor, acodem á memoria recordações agradaveis de factos e de individualidades que para elle contribuiram, e entre estas ultimas é justo lembrar D. Pedro V, o seu fundador, e alguns homens illustres, como Alexandre Herculano, que foi uma das maiores, se não a maior gloria nacional contemporanea.

Occupando-se dos trabalhos que precederam e secundaram a fundação do Curso, o orador historiou detidamente as difficuldades que a principio surgiram para a sua organisação, apreciando-se depois em considerações sobre os resultados obtidos nos primeiros annos de estado, para demonstrar que algumas cadeiras se estorilisaram por falta de frequencia, emquanto mais tarde se reconheceu a necessidade de desenvolver outras.

Esta especie de balanço dos 50 annos de vida do Curso Superior de Lettras, dando-nos occasião de solemnisar festivamente as suas bodas d'ouro, tem, sobretudo, a vantagem de nos mostrar que se é grandiosa a obra já por elle realisada, muito maior será a que ainda tem a realisar, se nós lhe dermos o concurso do nosso apoio moral.

O eminente professor faz por ultimo a apologia d'essa força abstracta que é a superioridade moral, mostrando que só ella é capaz de resolver os mais graves problemas, como ainda agora se provou com os ultimos conflictos operarios. Terminando, referiu-se ainda a algumas individualidades que ao Curso mais intensamente ligaram o seu nome, dando por ultimo a palavra ao sr. Adolpho Coelho, que foi acolhido com muitas palmas.

O orador alludiu demoradamente aos nossos processos de ensino, comparando-os com os adoptados em outros paizes e emittindo opiniões suas e alheias sobre quaes são os melhores methodos de estudo em relação ás differentes materias. Occupou-se depois da crise de falta de alumnos por que teem passado algumas cadeiras de sciencias, filiando essa crise no nosso atrazo intellectual e alongando-se em considerações interessantes sobre a constante evolução que se observa em todos os ramos do saber humano. No final do seu discurso, que foi uma verdadeira conferencia scientifica, o illustrado professor ouviu calorosos applausos.

O orador seguinte foi o sr. Fidelino de Figueiredo. Começou por exaltar a importancia da festa que se estava celebrando, festa que era simultaneamente bella pela qualidade dos elementos que a compunham e util pelo traço de união que estabelecia entre o Curso Superior de Lettras e o publico. Referindo-se a uma commemoração identica, a da Universidade de Berlim, enumerou os altos serviços que aquelle estabelecimento de ensino tem prestado não só ao seu paiz mas a todo o mundo culto, fazendo, a proposito, um caloroso appello a todos os seus antigos alumnos, no sentido de contribuirem com o seu enthusiasmo para o papel extraordinario que esta escola ha de realisar na grande obra de regeneração nacional. Foi vibrantemente applaudido.

Em seguida falou o alumno sr. Braga Paixão, que disse representar os seus condiscipulos do Curso Superior de Lettras. Referiu-se á creação da Associação Academica e aos intuitos que presidiram á sua iniciativa, affirmando a necessidade de se remodelar profundamente o nosso systema de ensino em todas as escolas superiores do paiz. A assembléa applaudiu-o intensamente.

Como estivesse exgotada a inscripção de oradores, o sr. dr. Theophilo Braga deu por encerrada a sessão. A assembléa acclamou-o vibrantemente, assim como ao governo provisorio e á Republica, terminando a festa por uma bonita peça musical, executada pela Tuna Academica de Lisboa.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. Filippe Augusto Gameiro Cardoso, empregado e ex-socio da casa Jeronymo Martins & F.ºs, sahindo o feretro amanhã, ás duas da tarde, da residencia do finado, rua Maria Andrade, 32, 2.º, direito, para o cemiterio dos Prazeres.

—Tambem falleceu hoje o nosso antigo e prestimoso correligionario Antonio Marinho Marques, secretario da commissão parochial da freguezia do Coração de Jesus.

Victimou-o a tuberculose e, apesar de já, no tempo, se encontrar bastante doente, tomou parte activa na revolução de 4 e 5 de outubro, tendo feito parte do grupo de carbonarios que actuou no Campo de Sant'Anna.

O seu funeral realisa-se amanhã, civilmente, sahindo o prestito ás 2 horas da tarde, da rua Prior Coutinho, 1, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A commissão parochial do Coração de Jesus far-se-ha representar e convida os seus parochianos a egualmente acompanharem o enterro.

"Anecdotas" no Avenida

Conferencia do sr. Luiz Moraes Carvalho

Com uma grande assistencia, realisou esta tarde o sr. Luiz Moraes Carvalho, no theatro Avenida, uma conferencia humoristica, subordinada ao thema *Anecdotas*, com a collaboração dos srs. João Phoca e Alvaro Cabral, que, com fina graça e melhor espirito, editaram e perfilharam alguns bons ditos, que em cavaquEiras de bastidores e cafés é costume ouvirem-se. Foi uma das melhores conferencias a que temos assistido, a que o theatro Avenida ultimamente nos vem dando, não só pelos creditos, mais uma vez comprovados, de que goza o sr. Luiz Moraes Carvalho, como ainda pelo assumpto se prestar extraordinariamente á gargalhada, fim principal que se teve em vista obter e que cabalmente se conseguiu.

Catalogo geral illustrado de sellos dos correios e telegraphos

Acaba de apparecer á venda o catalogo geral de todos os sellos dos correios e telegraphos do mundo, desde o seu invento até á actualidade. E' um elegante volume de mais de mil paginas com milhares de illustrações e cotação dos preços de todos os sellos novos e usados. E' interessantissimo não só para os colleccionadores como para os estudiosos. O preço é de 800 réis e pelo correio mais 100 réis. Dirigir pedidos por grosso e retalho ao escriptorio philatelico de

A. d'Almeida, rua de S. Julião, 62, 3.º and

LISBOA

Pobreza parochial

A junta de parochia d'Alcantara continuou hoje procedendo á organisação do cadastro da pobreza parochial, sendo grande o numero de pobres inscriptos e resolvendo-se continuar a inscripção no proximo domingo, das 12 ás 2 da tarde, na séde do Centro Republicano Dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 1.

Resolveu tambem a junta receber todos os dias, na rua d'Alcantara, 25 (alfaiataria), e rua do Livramento, 41, requerimentos de pobres, pedindo a sua inscripção no respectivo cadastro.

—A junta previne que, logo que a beneficencia passe para cargo das juntas de parochia, a distribuição de subsidios e soccorros só será feita aos indigentes inscriptos no respectivo cadastro.

—A junta de parochia da Lapa, em reunião de hoje, resolveu proceder ao cadastro da pobreza da freguezia, recebendo-se os requerimentos na rua da Lapa, 16 e 18, calçada da Estrella, 199, e rua dos Navegantes (pharmacia).

GRÉVES

Operarios gazomistas

Continúa sem solução

Os grévistas affirmam ser seu intuito não crear difficuldades

Na fabrica da Boa Vista continúa o serviço sendo feito pelos bombeiros, sob as ordens do chefe de secção sr. Baptista Ribeiro. Nas officinas e portas estão sentinellas da guarda republicana, sendo a força que ali se encontra commandada pelo tenente sr. Firmino Rego e girando nas ruas que circumdam a fabrica patrulhas de cavallaria da mesma guarda, sob o commando do tenente sr. Lopes.

Durante o dia não se deu occorrencia digna de menção. No Bom Successo, continúa tudo no mesmo estado, estando as fabricas guardadas por força e nada occorrendo de anormal.

Quando os grévistas, que estavam em sessão permanente, souberam, por um dos seus delegados, que se haviam dado as explosões, a que n'outro logar nos referimos, dirigiram-se á direcção da Companhia, affirmando que não desejavam de fórma alguma levantar difficuldades e offerecendo os seus serviços para o caso d'essas explosões se repetirem, offerecimento que não foi acceite. Mais desejavam os grévistas que lhe fôsse fornecido um salvo-conducto a fim de poderem fiscalisar o serviço, para que pessoas estranhas não commettam qualquer acto malevolo cuja responsabilidade lhes seja imputada, mas não foi attendido esse pedido.

Em seguida dirigiram-se ao Governo Civil, a fim de pedirem ao chefe do districto que uma commissão pudesse ir ao hospital vêr se reconhecia os feridos que ali estão como sendo gazomistas, mas não encontraram o sr. dr. Eusebio Leão.

Uma commissão que nos veiu procurar, affirma que os operarios estão resolvidos a não desistirem da gréve emquanto não forem attendidas as suas reclamações.

Fomentadores da sabotage?

8:000 metros de gaz extravasado

O juiz do 2.º districto de investigação criminal, sr. dr. Meyrelles Leite, acompanhado do escrivão e de dois peritos, foi hoje, ás duas horas da tarde, proceder á avaliação dos estragos causados pelos grévistas *sabotears*. Parece averiguado, segundo diz o conselho de administração da Companhia do Gaz, que a *sabotage* foi feita a instigações de elementos extranhos á classe grévista.

O referido conselho já instaurou hontem processo crime contra perto de vinte operarios accusados de terem destruido os fornos da fabrica do Bom Successo, e bem assim de terem causado propositadamente a extravasão do gaz, a qual sobe a cêrca de 7:000 metros cubicos, não falando em perto de 1:000 metros extravasados na fabrica da Boa Vista.

Commissão parochial de Belem

Procurou-nos esta commissão para declarar ser menos verdadeira a noticia, hontem dada por um jornal da tarde, de se achar ao lado dos grévistas, protestando energicamente contra tal assecção. A commissão está e sempre esteve ao lado do governo provisorio da Republica Portugueza. O que se passou foi o seguinte: O presidente da commissão, sr. Julio Gaeiras, sabendo que alguns operarios electricistas pretendiam entrar para a fabrica, ao que alguem se oppunha, foi ali. Como as explicações que lhe davam o não satisfaziam, dirigiu-se á associação de classe, onde o mesmo succedeu. Resolveu então, acompanhado por dois operarios, ir ter com o sr. dr. Eusebio Leão, averiguando-se no governo civil que era a Companhia que, com receio de actos de *sabotage*, não permittia a entrada dos operarios.

Foi isto apenas o que se deu.

Operarios metallurgicos

Os industriaes metallurgicos communicaram ao sr. ministro do fomento que abrem amanhã as suas officinas, onde receberão todos os operarios, assim como os que, estando desempregados, quizerem preencher as vagas que se derem.

Do sr. Luiz Alfredo Silva Rocha, delegado da classe dos pintores de construcção civil, recebemos uma carta em que nos pede para declararmos que é menos verdade andarem operarios alliciando á gréve e que, se alguem o faz, era um intruso, pelo que vae pedir á associação de classe que se reuna uma assembléa geral para se saber quem eram esses intrusos e o sr. Silva Rocha apresentar a demissão de delegado da commissão dos operarios, a fim de illibar a sua responsabilidade.

Da direcção da Associação de Classe Maritima de Lisboa recebemos uma carta em que nos diz que os armadores e proprietarios dos vapores de pesca *Chire* e *Cabo Verde*, tendo matriculado as respectivas tripulações, no principio d'este mez, com as condições propostas pela Associação e por elles aceites, resolveram agora, em vez de 24$000 réis, pagar 21$000, o que os pescadores não aceitam. D'ahi a origem do conflicto, estando as tripulantes resolvidos a não se matricularem senão com as garantias offerecidas pelos proprios armadores em novembro passado.

Procuraram-nos os srs. Antonio Francisco da Costa, Casimiro Marques e Carlos Fernandes, presidente da assembléa geral e membros da direcção da associação dos manipuladores de bolachas e biscoitos, para protestarem contra o boato que correu de se quererem declarar em *gréve*, quando os operarios apenas reclamam, ordeiramente, a reintegração de seis companheiros que o industrial José Maria da Silva, da Junqueira, despediu no dia 7 do corrente, pelo simples motivo de elles andarem angariando socios para a sua associação de classe.

D'um 5.º andar á rua

Uma queda, de que resultam apenas ligeiras contusões e um braço fracturado

Quando hoje o operario José Pinto de Freitas, morador no Alto do Pina, andava procedendo á limpeza da frontaria no 5.º andar do predio da rua de S. Paulo, 100, desequilibrando-se, ou dando-lhe uma vertigem, pois elle proprio não sabe explical-o, cahiu d'aquella altura, vindo estatelar-se na rua.

O caso, como é natural, causou grande borborinho e, acudindo immediatamente muita gente e a policia, foi o operario removido para o hospital de S. José, onde, no banco, foi devidamente pensado pelo medico sr. dr. Reynaldo dos Santos e enfermeiro José Bernardo, reconhecendo-se que tinha um braço fracturado e ligeiras contusões pelo corpo, o que chega a parecer inacreditavel.

Apesar do seu estado não offerecer gravidade, ficou na enfermaria de Santo Antonio.

Accidentes de trabalho

A sua regulamentação

A proposito d'um artigo publicado em *A Capital* pelo sr. Lima Bayard, sobre accidentes do trabalho, escreve-nos o sr. M. N. Ajuda, secretario geral da União das Classes da Construcção Civil, dizendo-nos que os operarios da construcção civil, e especialmente os delegados da União, teem feito todos os dias uma romaria para o ministerio do fomento, instando porque o regulamento para o serviço de inspecção e vigilancia para segurança de operarios, assim como o projecto de estatutos da caixa de soccorros sejam approvados pelo respectivo ministro, sem que até hoje tenham conseguido ver realisado esse *desideratum*.

Accrescenta o sr. Ajuda que, para facilitar o trabalho do ministro, mandou a União imprimir esses projectos, do que a imprensa deu em tempo opportuno larga noticia, mas nem mesmo assim conseguiu ainda coisa alguma, acabando por dizer que aos operarios vae já faltando a paciencia para tantas delongas.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 51 e 55, e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41, Kiosque do Largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação, e barbearia Manuel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Diniz Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 203.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 50, Portella & Cunha, rua Santo Antão, 185 e 187.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Souza, rua de S. Bento, 680.

S. Nicolau — Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 60.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella 111.

Martyres—Manuel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150 e 152.

ULTIMAS NOTICIAS

Os ferro-viarios

Nas linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro os serviços entraram na normalidade

O serviço da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, entrou hoje na normalidade, como haviamos previsto, apenas o comboio 18, que sahe do Porto e chega ao Rocio ás 10.30 da tarde, se poude organisar em Coimbra. O comboio 56, *rapido*, não se effectuou, devido a não ter havido tempo de mobilisar-se, em consequencia da senha da commissão dos grévistas ter chegado a Villa Nova de Gaya, muito tarde.

Porto, 15.—A' estação de S. Bento teem affluido muitas pessoas, esperando o *rapido* e procurando saber se se organisaram, desde já, alguns comboios. Em Villa Nova de Gaya reuniu-se, na estação, o pessoal ferro-viario, esperando o comboio que vem em viagem de exploração, o *rapido* e o comboio mixto da Figueira da Foz. O *comité* está redigindo uma mensagem para entregar á commissão de resistencia, que é esperada no comboio *rapido* o que deve chegar ás 10 horas da noite.

Logo que a commissão de resistencia se aviste com o *comité*, estabelecer-se-ha o serviço de comboios, sendo o primeiro a partir o comboio-correio. Os grévistas de Gaya tencionam ir, ainda esta noite, ao governo civil, pedir ao sr. dr. Paulo Falcão a sua permanencia á frente do districto.

Nas linhas do Sul e Sueste

Na linha do Sul e Sueste, ficou hoje tambem estabelecido o serviço, tendo-se organisado todos os comboios.

Fallecimento do director do "Bureau Wolff"

BERLIM, 15.

Communicam de San Remo que o conselheiro intimo F. Banse, director da Companhia Continental telegraphica (Bureau Wolff), falleceu depois de uma longa enfermidade.

Affonso XIII desembarca em Almeria

MADRID, 15.

O rei Affonso, acompanhado do presidente do conselho e dos ministros da guerra e da marinha e comitiva, desembarcou em Almeria, ás 8 horas e 20 m. da manhã de hoje, depois de uma viagem sem incidente.

O soberano foi saudado pela multidão que se apinhava no caes e pelas salvas de artilharia do...

DA MADEIRA PARA L...

O "Insulano", sahiu ... o "Almirante Reis", sahe d'amanhã

O *Insulano* sahiu hoje da ... trazendo a seu bordo 50 ..., além de 18 passageiros de primeira classe, 3 de segunda e ... terceira.

Na proxima terça-feira s... bem, com destino a Lisboa, ... dor *Almirante Reis*, trazen... sua tripulação.

ASSISTENCIA INFANTIL

Cantina Escolar de Alcantara

Esta benemerita instituição de assistencia infantil, fundada pela junta de parochia, composta de dedicados correligionarios, acaba de receber os seguintes donativos d'alguns dos principaes commerciantes de Lisboa, estando a direcção da cantina muito grata aos benemeritos offerentes:

Companhia Lisbonense de Estamparia e Tinturaria de Algodão, 1 peça de chita e diversos retalhos; Manuel Mousinho Fernandes, diversos generos de mercearia; Companhia de Estamparia em Alcantara, 2 peças de percal; um anonymo, 8 kilos de bacalhau; Pacheco & Pinto, 1 peça de riscado; Flores & Ferreira, retalhos de chita; Augusto Ferreira Castello Branco, retalhos de setineta; Manuel Dias Tavares, 2 cortes de flanella; Athaydo Braga & C.ª, 1 peça de riscado; Centeno Nobre & C.ª, 1 peça de riscado; Mattos & Paes, 1 corte de setim; Alfredo Cezar Machado, 2 cortes de flanella; Francisco Ottero y Salgado, 2 peças de rêps; Alberto R. Centeno & C.ª, 1 peça de riscado Thomar; Val do Rio & C.ª, 1 peça de flanella de casaco, e Antonio Cardoso d'Oliveira Junior, 1 corte de fazenda para fato.

O Porto n'A Capital

Serviço telegraphico e te...

(A's 6,15 da tarde)

Revendedores de viveres

Reuniram-se os revend... viveres afim de apoiarem ... o descanço semanal, resolv... graphar ao sr. ministro d... perguntando-lhe se a sua cl... incluida no artigo 20 d'ess... bem telegrapharam ao sr. ... do fomento, protestando ... gréves no actual momento, ... solveram, reclamar contra ... do consumo e pedir a ... pagamento de um terço d... alfandegarios em ouro.

O comicio da União C... Trabalhadores

Apesar da prohibição, ... governador civil da ... comicio que a União Ger... balhadores pretendia leva... na praça da Batalha, para ... rem contra o decreto regul... zeito á gréve, a mesma Un... deu realisal-o no mesmo lo... que para ali se encaminh... ras da manhã, vendo-se ob... rém, a retirar, em vista da ... devidamente policiada, ... mando do inspector sr. Se...

Vapor "Yurvezeburg"

A's 4,30 da tarde parti... boa o paquete allemão *Y*... levando a seu bordo gra... de passageiros.

Partido Republicano

Centro Alferes Malheiro

Reune ámanhã, ás 8 e meia da noite, a assembléa geral d'este Centro, sendo a ordem dos trabalhos: eleição dos corpos gerentes, apresentação e discussão do relatorio e contas e reforma de estatutos.

COIMBRA, 13.—No proximo domingo, realisa-se uma romaria de piedade ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde os velhos republicanos de Coimbra vão depor flores sobre o jazigo do grande democrata dr. José Falcão.

Visto que a maior parte dos cidadãos eleitos para a commissão municipal se recusam a acceitar os seus cargos, repete-se no proximo domingo a eleição, pelas 9 horas da manhã, no Centro Republicano Dr. José Falcão.

Theatros, Circos e Cinemas

"Miquette e a mamã,,

Nos principios d'esta semana entrará em ensaios no theatro Nacional a deliciosa comedia em tres actos de Flers e Caillavet, «Miquette e a mamã», cuja traducção foi encommendada ao nosso collega da «Republica» sr. José Sarmento.

Esta peça teve em Paris centenas de representações.

Hoje, no Republica, representa-se o celebre drama de Bernstein «O Ladrão». A'manhã, em unica recita n'esta epocha, subirá á scena a peça em 4 actos «Minha mulher noiva d'outros», um dos mais legitimos successos do theatro.

—Na terça feira realisa-se, com a «Primeira causa», o beneficio dos actores Pinto Costa e Carlos d'Oliveira, achando-se á venda, já, os bilhetes para todos os logares, para esta recita.

—No Nacional sobe, esta noite, á scena o drama «Amor de perdição», que conta innumeras representações, sempre victoriosamente applaudido.

—A'manhã é a recita da actriz Augusta Cordeiro, com a «Morgadinha de Valflor», de que ha muito se não fazia representação [illegible].

—A primeira representação da peça em 3 actos e 4 [illegible] de Victoriano Braga e Vasconcellos e Sá, terá logar no proximo sabbado.

—A' hora em que o nosso jornal entra na machina, deve ter acabado o numero de [illegible] bilhetes [illegible] na Trindade, da lindissima operetta «Amores de principe», [illegible].

—[illegible] a peça repete-se, hoje, á noite.

—[illegible] no Apollo, realisa-se mais uma representação da admiravel operetta portugueza *O Fado*, effectuando-se, no proximo dia 24, a festa artistica da actriz cantora Delphina Victor, com a primeira representação da operetta *A Bailarina*.

—No Rua dos Condes realisa-se, hoje, mais uma representação da peça «Cinco de Outubro» que tanto exito tem obtido. O grande numero de bilhetes que esta tarde estava já vendido deixa, pelo menos, prever uma colossal enchente.

—As matinées de hoje no Grande Salão Foz foram concorridissimas. E' o ultimo dia em que se exhibem os microcephalos. Hontem estrearam-se com grande successo Les Gendarmes, numero deveras interessante, estando o programma d'esta noite recheado de attracções.

—O Theatro Phantastico dá, hoje, tres sessões, com a applaudida peça *Antes e depois*, que tanto tem agradado. A'manhã effectuar-se-ha o beneficio da actriz Isabel Ferreira, com as representações das revistas *E' phantastico!* e *Antes e depois*.

Movimento associativo

Correeiros de Lisboa

Reune ámanhã, ás 8 horas da noite, na respectiva séde, rua do Arco da Graça, 10, 2.º, a Associação de Classe dos Correeiros de Lisboa, sendo a seguinte a ordem dos trabalhos:

Apresentação dos trabalhos feitos pela commissão nomeada em assembléa geral de 6 de dezembro ultimo; resolver sobre uma circular da Associação de Classe União dos Cocheiros de Lisboa; resolver assumptos de interesse para a classe.

Brinde d'Anno Bom

E Companhia La Union y el Fénix Español, de que é representante em Lisboa a firma Lima Mayer & C.ª, da rua da Prata, 59, distribue pelos seus clientes um bello calendario de escriptorio, em ponto grande.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 12.—Foi hontem entregue na thesouraria da camara municipal a quantia de sete contos de réis, quantia desfalcada pelo ex-thesoureiro da mesma, sr. Joaquim da Costa Sampaio.

—No hospital da Misericordia deu entrada uma rapariga de 4 annos de edade, filha d'um tal «Castanholas», caseiro do sr. Manuel Ferreira Guimarães, vogal da commissão municipal, que se queixa de ter sido victima d'um attentado da parte d'um enteado d'esse senhor, tendo contrahido molestia infecciosa. O criminoso, como os paes da criança se queixaram, arranjou a por os pobres caseiros fóra de casa. O auctor de tal façanha ainda se encontra em liberdade.

—Implicados no caso d'uma escriptura falsa de nove contos, estão detidos na esquadra o notario Marques, de Vizella, o solicitador forense d'esta cidade João do Couto Salgado e varias testemunhas. As auctoridades estão tratando de apurar a verdade.

COIMBRA, 13.—De accordo com professores e alumnos, deseja o reitor da Universidade iniciar uma serie de conferencias, para tornar patente o alto valor scientifico e pedagogico de primeiro instituto do ensino do paiz, a fim de que justiça se faça. As conferencias serão inauguradas em 15 do corrente, precedidas por uma sessão solemne e distribuição de premios e de accessits aos estudantes laureados no anno anterior, e seguir-se-hão nos dias 17, 20, 22, 24, 27 e 29.

Movimento do porto

Brazil e R. da Prata, «Frisia» (Amst.) 16
Havre e Hamburgo, «R. Grande» (Br.) 17
Bordeus, «Amazone» (Brazil) 18
[illegible] Liverp. e Lond., «Oriana» (B.) 18
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Ham.) 18
Cherbourg e Liverpool, «Hilarya» (Br.) 18
B. R. Prata e Valp., «Oceana» (Liv.) 18
R. de Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.) 19
Pará e Manáus, «Antony» (Liverpool) 20
Tanger e Batavia, «Tambora» (Ama.) 20

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—O Ladrão.
NACIONAL—8 1/2—Amor de Perdição.
TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.
GYMNASIO—8 1/2—Ir á Roma...
AVENIDA—8 1/2—A bella cançonetista.
APOLLO—8 1/2—Fado.
RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de outubro.
5 DE OUTUBRO (ao Beato)—8 1/2—As duas orphãs.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Padaria Internacional

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

Travessa do Pastelleiro, n.º 22

ASSEMBLEIA GERAL

Em harmonia com o § 2.º do art. 14.º dos seus Estatutos, é esta convocada a reunir no dia 29 do corrente, pelas 11 horas e meia da manhã, para eleição dos corpos gerentes.

Lisboa, 10 de janeiro de 1911.

O secretario da meza,
F. Antonio Pereira Figueiredo.

Banco Commercial de Lisboa

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Meza da assembléa geral

Convido os srs. accionistas a reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 30 de janeiro corrente, ás 3 horas da noite, na séde do Banco, a fim de dar cumprimento ao disposto nos n.os 1, 2 e 5 do artigo 21.º dos estatutos.

Lisboa, 14 de janeiro de 1911.

O presidente,
Ernesto Driesel Schroeter.

Filippe Augusto Gameiro Cardoso

FALLECEU

Maria Sant'Anna da Costa Cardoso e sua filha, Clympia da Costa Cardoso e suas filhas (ausentes), Jesuina Adelaide Cardoso Gameiro e seu marido, Carolina Gameiro de Sousa e seu marido, Carlota Gameiro Dias Sergado e seu marido (ausentes), Elisa Carvalho Gameiro Cardoso e suas irmãs (ausentes), Francisco Gameiro Cardoso e sua esposa (ausentes), Joaquim Coelho da Silva Gameiro Junior e sua esposa cumprem o doloroso dever de participar o fallecimento do seu sempre chorado marido, pae, genro, irmão e tio, cujo funeral se realisará ámanhã 16 do corrente pelas duas horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Maria Andrade, 32, 2.º, D. para o cemiterio Occidental.

Não se fazem convites especiaes pelo estado de consternação em que se acham.

Folhetim d'"A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos olhos Verdes

Primeira parte

III

Trabalho de toupeira

[illegible]tamente, começou a dar á [illegible] o *Miserere* do *Trovador* [illegible] d'essa linda manhã de [illegible].

[illegible] um espião, disse o professor. [illegible] teria desapparecido [illegible] claramente que a [illegible] ficar n'esta casa, [illegible] introduziria aqui e pre[illegible] uma peça. Não [illegible] a perder este objecto [illegible] preciso fugir o mais de-pressa possivel, porque, em Roma, corres o mesmo perigo...

Penso em metter o cofre n'uma mala qualquer e envial-a á estação no carro do hotel; depois, dois ou tres dias mais tarde, partirei imprevistamente, sem levar bagagens. Demorar-me-hei em Florença, em Bolonha e chegarei a Milão, como por acaso... Direi aos creados que a mala encerra um objecto de valor. Fechal-a-hei n'um quarto de que guardarei a chave. Assim, *elle* nada saberá e acreditará que deixei a mão mysteriosa em Roma. E então, quando estiver seguro de ter enganado *o homem*, procurarei *a mulher*.

—Ajudar-te-hei! gritou o sabio, abalado pela soberba confiança do mancebo. Tenho um meio seguro, mas um pouco longo.

—Qual? Confie-m'o, será uma esperança, um arrimo para mim...

—Tu levas a mão, o tens razão, pois amal-a um pouco... Mas, eu guardo este liquido, no qual ha sangue e um outro principio que desconheço. Saberei rapidamente a sua natureza e a sua composição: a chimica é uma nobre sciencia, Roberto! Quando acabar este trabalho, conhecerei immediatamente quem preparou a mão. Não te disse que ouvira falar n'um meio maravilhoso para a conservação dos corpos, depois da morte?

—Sim, mas não se recordava do nome do inventor.

—Devo ser o teu corcunda dos olhos verdes... Descobril-o-hei, accrescentou Amati, com enthusiasmo.

—E eu, eu encontrarei essa desgraçada! concluiu triumphantemente Roberto Morelli.

...E lá fóra, o realejo tocava tristemente a marcha funebre de Moisés!

IV

A batalha das flôres

N'aquelle anno, o carnaval, em Roma, promettia ser muito brilhante: estavam marcadas *soirées* aristocraticas e festas populares, recepções no Quirinal e, entre o mundo diplomatico, bailes em todos os theatros.

Uma multidão alegre enchia desde manhã os *restaurants*, grandes ou pequenos, e o vinho d'Asti ou o *champagne* corriam em ondas scintillantes. A batalha das flôres annunciava-se magnifica, e o povo contente percorria as ruas. A commissão organisadora não se tinha poupado a esforços e muitas familias ricas, muitas mundanas, muitos estrangeiros tinham resolvido assistir.

O dia estava esplendido: o movimento dos peões e das carruagens começou pelas duas horas. Os *bouquets* voavam das janellas para as equipagens e das equipagens para as janellas; primeiro o jogo foi frio e lento, depois mais frequente e animado e em breve rosas e violetas juncavam o solo. As *victorias* e os *landaus*, ornamentados com flôres, giravam a muito custo por entre uma multidão que cantava, gritava e ria delirantemente.

Dois rapazes, vestindo com elegancia, caminhavam de braço dado, olhando para as damas, que lhes atiravam flôres de uma janella ou de uma carruagem, transformada em jardim ambulante. Um, alto, magro, de cabellos castanhos, distincto, era o conde Roberto Morelli; o outro, loiro, pallido, de olhos claros e semblante doce e fixo, era o conde Rogerio Lamberti, de uma illustre familia romana, mal olhada pela aristocracia por enormes e felizes especulações. Os dois conheciam-se ha muito tempo e sentiam um grande prazer quando se encontravam.

Proximo do café *Aragno*, a circulação era impossivel, e, não podendo avançar, Morelli e Lamberti pararam, cumprimentando para todos os lados. Justamente, uma magnifica *calèche* toda vestida de camélias passou e a dama que a occupava acenou-lhes amigavelmente.

—Olha! Gladys Lore chama-te, disse Rogerio sorrindo.

—A mim ou a ti.

—A ambos, talvez... Vamos falar-lhe.

A muito custo conseguiram approximar-se da joven, vestida de flanella branca, que os esperava com um ar alegre e provocante.

—Oh! Que fazem os senhores a pé como dois philosophos?

—Philosophavamos, respondeu Rogerio.

—E admiravamol-a, galanteou Roberto.

—Sério?... então, subam para a carruagem.

—Completamente impossivel, contestou Lamberti, muita gente se morderia de ciume.

—Lisonjeiro!... Até logo.

—Até logo, responderam os dois. E a *calèche* afastou-se.

—Bonita rapariga, não é verdade? perguntou Roberto.

—Sim... mas perigosa...

—Oh! não acho... Nunca estiveste apaixonado, Roberto?

—Nunca. Porém, no meu passado...

—Eu, eu estou loucamente enamorado, suspirou Lamberti.

—Serio? Ha quanto tempo?

—Ha mais d'um anno: um amor contrariado, meu caro!

—Alguma mulher casada?

—Não, uma rapariga de outro paiz, de outra religião, de outro mundo. Não sei como acabará isto.

Distrahidos a conversar, chegaram á praça Colonna, quando alguem os chamou d'uma carruagem: a dama que a occupava estava mascarada com um dominó de setim branco com cysnes bordados a oiro, a cabeça abrigada n'um farto capuz de renda e o rosto coberto por uma curiosa rede de prata. Levantou-a um pouco e estendeu a mão a Lamberti.

—Permitta-me que lhe apresente o conde Roberto Morelli, um dos meus melhores amigos. Conheces, sem duvida, a condessa Beatriz Loredana, a mais bella mulher de Veneza, disse Rogerio, depondo um respeitoso beijo nos dedos da dama.

—Procurava-o para o convidar a jantar, Rogerio.

—Hoje?

—Esta noite.

—E'-me impossivel. Lastimo immenso, mas já estou comprometido.

—E' a terceira vez que se recusa, disse languidamente. Conde Morelli, o seu amigo não é delicado.

—E' um monstro, condessa! concordou Roberto, admirando esta belleza loura e rosada.

—No seu logar, despresaria um compromettimento anterior?

—Sem hesitar. Acaso duvida, condessa?

—Ah! vê, Rogerio! Então espero-os, ámanhã á noite, em minha casa, para tomarem uma chavena de chá.

—Dei uma volta á batalha das flores, mas aborreço-me tanto. Assim, sósinha. Até me vi obrigada a mascarar-me. Subam para o trem.

—Temos marcada uma entrevista, disse vivamente Lamberti.

—De amor?

—Ah, não!

—De negocios, então?... Adeus, até ámanhã á noite.

A carruagem afastou-se pela praça de Colonna, ao passo que a condessa se virava para enviar um ultimo sorriso, um ultimo olhar aos dois mancebos.

(Continúa).

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 500 rs. o cen.º. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta... FORNECEM-SE ORÇAM...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Garrafões *Protegidos com involucro de cortiça e linhagem*

DEPOSITO GERAL *R. da Magdalena, 185*

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1848

DEPOSITOS:

Largo d'Annunciada, 10, 11 e 12

Telephone n.° 662

Rua de S. Bento, n.° 178

Tinge e limpa estofos de mobilia, reposteiros, cortinas, tapetes, passadeiras, etc.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

LISBOA

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.° numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.° numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL: Rua dos Correeiros, 28, 3.° — LISBOA

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide; Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.°

Grandes descontos aos revendedores

Portugal Previde[nte]

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$0[00]

SEGUROS DE VIDA (todas as combin[ações])

Seguros contra fogo — Seguros [contra] roubo

Seguros maritimos — Seguros agr[icolas]

Seguros de crystaes — Seguros p[...]

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde--Lisboa, R. do Alecrim

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 e 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde no seu proprio edificio—Avenida da Liberdade, 42—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Apparelhos Orth[opedicos]

FABRICA toda a qualidade de apparelhos orthopedicos para [...] e enformidades no corpo [...] mãos e braços artificiaes, [...]

Fundas graduadas, [...] notavel novidade na [...] graduado ou diminuido [...] guindo a necessidade, [...] ciente.

Pedro [...]

Orthopedico do Hospital [...] militares, Asylos [...] e da Santa Casa da Misericordia.

Rua da Victoria, [...]

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja (Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se á casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

Rua da Condessa, 63—LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA, ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres.

Unico agente em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30, 1.°, PORTO

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.° 16

4,—Poço do Borratem, 2.°

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

EMPREZA NACIONAL DE NAVE[GAÇÃO]

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa [Vista, Sal, S. Ni]colau, Santo Antão e S. Vicente, sae do caes da Fundição, no dia 1[...]

"Bolama"

Para S. Thiago, (Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S[anto] Antão e S. Vicente, com trasbordo em S. Thiago), Principe e S. Tho[mé], carga, sae do caes do Jardim do Tabaco, no dia 21, o vapor

"Peninsular"

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S[...] Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, [...] brizette, Quinzao, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Ma[...] com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e [...] no dia 22, o paquete

"Cazengo"

Larga do caes da Fundição, para o largo, no dia 18.

Para Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De cá para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo e[...]

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

NO PORTO: com os agentes, H. Burmester & C.ª, Rua do Inf[ante ...]

Em Lisboa: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Com[mercio ...]

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.

Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.

Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56

Fazem-se contratos especiaes.

(Telephone 1570)

Ouro a peso

Cordões, cadeias, pulseiras, anneis, brincos e mais objectos de ouro de lei a peso. Lindas novidades em objectos novos por menos feitio que em outras casas. Um sumptuoso sortimento de relogios de ouro para senhora e para homem; relogios de prata, ouro, aço e nickel; ditos de mesa e parede.

Preço dos fabricantes

e sempre menos 30 0/0 que em outra qualquer parte.

A. C. Mourão

20-Rua da Palma-24

(Junto ao arameiro)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual fôr o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

TOSSES *Rebuçados SANTOS*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 250 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

Batata franceza

genuina

especial para semente

importação directa

Pedidos a Leites Sobrinho & C.ª

26, Rua dos Fanqueiros, 28

Prevenção Havendo este anno quem, falsamente, pretenda vender batata NACIONAL por franceza, aconselha-se os compradores a que exijam, não só a garantia da procedencia, como tambem a indicação do nome dos dois.

Compagnie des Messageries Ma[ritimes]

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Magellan | Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevi. e B. Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil 47$500 réis. e Buenos Ayres 48$500 réis

Amazone / **Yang-Tsé** | Para Bordeaux / Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Buenos Ayres, 48$500 réis

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis. e Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido [...] refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer [...] trata-se na agencia da companhia—

32, RUA AUREA LISBOA

OS AGENTES

Sociedade To[...]

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

...7 - 1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 16 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas-Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...muneração dos ...ccionarios

...cessão dos empregados ferro... que revestiu uma tão grande ...cia para a vida nacional, re... momento de reclama... ...tres, o problema da remu... ...nos funccionarios do Estado. ...ntemente, não se trata d'uma ...immediata, nem a occasião ...portuna para um convite aos ...ados, a fim de correrem a ...tar as suas queixas e dizer de ...ticas. De resto, já o governo ...rio tem attendido, em parto, ... urgente, n'este ponto.

...gora, parece-me, deve-se apo... ...ar do assumpto de maneira a ...ar elementos que o esclare... ...parando um programma de ...s successivas.

...esegualdade na remuneração ...ccionalismo manifesta-se não ...e os grandes e pequenos func... ...s, mas ainda entre as diffe... ...categorias dos primeiros.

...terio da monarchia, quanto a ...dos e gratificações, era muito ...ll e geralmente hypocrita, dis... ...o, sob uma apparencia de ca... ...a abnegação, a necessidade ...r bem a quem trabalha com ...abilidade e intelligencia.

...rdenados de alguns directores ... por exemplo, com descontos, ...olarias, que não asseguram ...da decentemente desafogada a ...ver familia e necessite de es... ...a, já não digo de subornos e ...cias, mas d'essas pequenas ...dados e deferencias nada es... ...sas que enredam a pouco e ... mais honesto funccionario ... intrincada malha de disfarça... ...cendencias.

...ultado, para os que no antigo ...e não se amoldavam a uma ...ia espartana, era embaraça... ...a pouco e pouco em dividas, ...tamentos, na solicitação de ...ções illegaes, resvalando a ...sensibilidade moral que muito ...eu para o descalabro comple... ...monarchia.

...ostando, o mais intelligente é ...mente que for possivel, a so... ...capitalista, sobretudo na sua ...ação actual, é necessario que, ...m da Republica, se procure ...dentro d'ella um regimen do ...o. E para isso, temos de ro... ...r que, n'uma sociedade em ...nalmente a educação civica ...ral, é sensato não fazer des... ...ma vida precaria a uma exis... ...e expedientes, alguns func... ...s cuja envergadura moral se... ...s resistente, o estabelecer ...segualdade inadmissivel entre ...se saibam governar e os que ...m resignar.

...uns funccionarios se costuma ...grossos proventos, exageran... ...geiramente os perigos das ten... ...e são os das thesourarias e ...idades. Evidentemente, esses ...conhecem melhor que os ou... ...mais de perto, o *dio del oro*, ...s, o demonio do oiro, rei do ...pela facilidade em o desvia... ...ra os seus bolsos e por lhe ...em o respeito, á força de o ...arem, todos os dias. Os gran... ...tos, sagrados, sobretudo o do ... mais terrivel de todos os cul... ...rdem a pouco e pouco o seu ...o soberano para os que os ...m mais de perto.

...será isso um motivo para exa... ...relação de garantias, remune... ...excepcionalissimamente esses ...narios? Devem ter realmente ...dos maiores, mas que nunca ...am um verdadeiro insulto á ...ado de quem os recebe, pelo ...o das quantias estipuladas.

...rdade que a probidade geral... ...e accommoda com insultos tão ...ros; comtudo, já não succede ...no com respeito aos cofres do ...

...o folheado pouco os orçamen... ...s dizem-me coisas extraordi... ...das verbas destinadas a certos ...dos e representantes do Es... ...nto de companhias. Não me ... ministros junto de nações es... ...ras, visto ter de se lovar em ... despezas de representação, já ...reo manifestar-se o projecto ...de parte a idéa de substituir ...ões por consulados.

...desegualdades inacreditaveis. ...administrador de bairro, por ...o, ganha quasi o dobro d'um ... geral de instrucção publica.

...onveniente que o Estado or... ...se systematicamente um qua... ...parativo da remuneração dos ...ccionarios, abrangendo, já se ...nados e gratificações.

... assim, as desegualdades ...na quasi totalidade dos ca... ...entre os grandes e pequenos ...arios. Ha vagos empregos de ...ção-móro inspecção-geral que ...resentam quasi trabalho ne... ...par de humildes e laboriosas ...rdas a extenuantes, de ama...

...nuenses que mal arrecadam 12 ou 15 mil réis mensaes.

Temos ainda muito o culto da carta de bacharel. Devemos ter muito mais o culto e o respeito do trabalho honesto e proveitoso.

Luiz da Camara Roys.

EXTENUADO!

Apesar d'isso nem se sabe, ainda, quem cortou a criança em pedaços, nem quem roubou a ourivesaria da rua de S. Bento...

Poeira da Arcada

Passou-se isto em França, na republica de 1848, e vem contado n'um curioso livro de memorias, que fomos desenterrar a um alfarrabista da rua Augusta.

Um alto funccionario tinha subido ao poder, graças a uma popularidade incomparavel; e, talvez porque muito se esperava de quem tanto promettera pelo seu talento, levantaram-se logo descontentamentos em volta do seu nome.

Um dia, o cidadão Durand teve varios assumptos a tratar nas repartições subordinadas á alta direcção d'esse funccionario. Conhecia lá alguns chefes, seus companheiros de propaganda no tempo de Luiz Filippe. O primeiro a quem fallou brandia furiosamente um grande masso de papeis e poz-se a invectivar o estadista:

—Vou levar estes documentos a Fulano, para a trapalhada do costume. Não percebe nada! E' um inepto!

Durand fugiu espavorido e entrou no gabinete d'outro chefe. Viu-o acabrunhado, desanimado, murcho:

—Fulano contraria-me em tudo, baralha-me todas as ideias! E' um inepto!

No corredor esbarrou com um influente politico, um grande industrial de Paris, muito estimado pelos operarios:

—Isto vae mal! Fulano é um inepto!

Ao sair para a rua, viu uma grande multidão delirante acclamando o estadista. Espantou-o o contraste entre as censuras dos funccionarios e os applausos do povo. Durand encolheu os hombros e foi tratar da sua vida.

O estadista caiu realmente, semanas depois. E, como era um grande orador popular, fez um papel brilhantissimo — na opposição.

* * *

Hontem, no banquete de S. Carlos, quando o sr. Theophilo Braga disse que o dr. Affonso Costa é a melhor encarnação da Republica, houve uns sorrisos contrafeitos, que a fina diplomacia do sr. Bernardino Machado desfez intelligentemente, affirmando que as homenagens prestadas ao ministro da justiça envolviam todo o governo.

Disse isto e abraçou-se ao dr. Affonso Costa. De maneira que as flores atiradas dos camarotes cairam gloriosamente sobre a cabeça de ambos.

Grupo Civil Republica

O Grupo Civil Republica resolveu ir, no dia 31 de janeiro, cumprimentar o governo e o Directorio no Museu da Revolução. Os grupos apresentar-se-hão com as suas bandeiras e acompanhados de bandas provisorias. Convidam-se todos os grupos e batalhões com outras denominações que os queiram acompanhar a mandar um delegado ao Centro de S. Carlos, hoje, 16, ás 8 1|2 horas da noite, ou em qualquer outro dia das 7 ás 9 horas, até quinta feira, 20.

O "olho electrico,,

(Telephoto)

do prof. Rosing, de S. Petersburgo, já havia sido inventado ou foi-o, simultaneamente, por um engenheiro portuguez

Sr. redactor.—Acabo de ler com a maior surpreza, no seu jornal de hontem, um artigo a proposito de um apparelho inventado pelo professor Rosing, de S. Petersburgo, para a transmissão electrica das imagens a distancia, de cuja leitura deprehendi que uma tal invenção se baseia fundamentalmente nos mesmos principios por mim indicados n'uma memoria que, em agosto do anno findo, enviei á Academia de Sciencias, de França.

O telephoto do meu systema baseia-se nas propriedades da desmaterialisação da materia no vacuo e no phenomeno da fluorescencia, precisamente os mesmos agentes que parece utilisar o professor Rosing no seu apparelho. Até aqui o telephoto ou «olho electrico», como pittorescamente lhe chamou a *Capital*, compunha-se essencialmente no posto transmissor de uma placa de selenio, metal que possue a propriedade notavel de variar de resistencia electrica sob a acção da luz; esta placa está intercalada n'um circuito electrico, de que faz parte no posto receptor 1 *relais*, 1 electro-iman e uma lampada electrica de incandescencia.

Posto isto, comprehende-se que ás variações de luz provenientes de uma imagem convenientemente focada sobre a lamina de selenio, correspondem variações de resistencia do circuito, que, chegando ao posto receptor, produzem, por intermedio do electro-iman, uma serie de oscillações muito rapidas na luz da lampada, que não são mais do que o reflexo das que ferem o transmissor, reproduzindo por conseguinte a imagem transmittida. Ora, para transmittir uma imagem, é preciso transmittir successivamente cada um dos raios luminosos que a constituem e com uma velocidade tal que o todo desfile perante a retina humana em menos de 1|10 de segundo, a fim de deixar n'ella a impressão da imagem completa. Escusado será dizer, que, posto d'esta forma, o problema é materialmente irrealisavel, porquanto ninguem, no estado actual da sciencia, pode contar ou separar todos os raios luminosos que constituem uma determinada imagem. Recorre-se, portanto, a este artificio: divide-se a imagem principal n'um certo numero de quadradinhos que se transmittem successivamente.

E' claro que, quanto mais pequenos forem esses quadrados, mais nitido será o contorno do photogramma; n'este caso, porém, augmenta o numero de imagens a transmittir em 1|10 de segundo, e, como as variações de resistencia do selenio não acompanhem as variações de luz que sejam muito rapidas, succede que, se o desenho estiver subdividido em um grande numero de partes, os effeitos electricos sobrepõem-se, o photogramma torna-se confuso, e acaba mesmo por se obliterar de todo. Portanto, a subdivisão da imagem no posto transmissor, n'um certo numero de partes, tem forçosamente um limite, que depende da area da projecção luminosa. Em conclusão, por este processo obtem-se imagens de contornos muito grosseiros, por consequencia praticamente inaceitaveis.

*

Foi o professor Korn, de Munich, que por meio de uma engenhosa disposição mechanica conseguiu que o selenio acompanhasse todas as variações de luz, por muito rapidas que fossem, o que desde logo lhe permittiu subdividir as imagens a transmittir n'um grande numero de pequenas imagens parciaes, o que deu por conseguinte uma maior nitidez aos photogrammas. Comtudo, essa nitidez ainda não é sufficiente, tanto sob o ponto de vista industrial como esthetico, e além d'isso o apparelho, ou, antes, os apparelhos de Korn são complicados, de grandes dimensões e de um elevado custo, o que, tudo sommado, tem limitado muito as suas applicações industriaes.

Para se conseguir um apparelho verdadeiramente pratico, qualquer coisa de semelhante ao telephone em simplicidade e em pequenas dimensões, completando este e formando com elle um todo unico, que permitta ás pessoas falarem-se e verem-se simultaneamente com toda a nitidez, é indispensavel pôr de parte o selenio como agente transmissor, rompendo com o conservantismo scientifico, e descobrir agentes novos mais rapidos e mais sensiveis.

Ora, onde melhor se poderiam encontrar esses agentes, simultaneamente vehiculos da luz e da electricidade, senão nos phenomenos da desmaterialisação da materia, como os que se effectuam, por exemplo, na ampola de Roentgen, tanto mais que a luz é tambem, segundo todas as probabilidades, um phenomeno especial de desmaterialisação, por isso que é uma energia, isto é, massa em movimento. Por isso a luz é não só susceptivel de acções electricas, como até de effeitos dynamicos directos, causados pelo choque das suas moleculas extra-fluidas contra um corpo, sobretudo n'um momento de subita condensação no vacuo. E' o que se pode verificar, por exemplo, nas experiencias tão interessantes com o radiometro de Crookes. Eis ahi outro caminho indicado aos investigadores e com um apparelho de molde a provocar nos espiritos as reflexões mais profundas.

*

Comtudo, é curioso constatar como, contra toda a evidencia, tantos physicos teem sustentado a impossibilidade da luz, á semelhança das ondas sonoras, produzir directamente vibrações mechanicas.

Ha 4 annos que eu, nos Estados Unidos, principiei os primeiros trabalhos n'este sentido, que tive de interromper por motivo da minha vinda a Portugal. Aqui, não tendo podido occupar-me de trabalhos d'este genero, excepto mentalmente, limitei-me a mandar para a Academia das Sciencias de França uma memoria com uma breve descripção do meu apparelho, frisando bem os seus pontos fundamentaes.

Estas memorias, cujo deposito é gratuito, são entregues em envelloppes devidamente lacrados e sellados, e servem muitas vezes para provar a prioridade de uma invenção, mas não dão direitos legaes.

Estes só se podem obter por meio de uma patente regular e, mesmo assim, a protecção garantida ao inventor é sempre relativa, excepto nas patentes *basicas*, que são rarissimas (a do phonographo foi uma d'ellas), isto é, patentes que não soffrem contestação em nenhum dos seus pontos. Além d'isto, uma patente nenhum valor financeiro pode ter se não representa já um certo numero de aperfeiçoamentos praticos, que, pelo menos, nos primeiros annos d'exploração, ponha o fabricante ao abrigo de patentes sobre aperfeiçoamentos provenientes da concorrencia industrial.

E' assim que se procede na America do Norte, terra onde vigora uma raça de homens praticos, e em que o inventor é em regra o industrial de si proprio. Eis aqui os motivos por que eu ainda não requeri uma patente, não só n'este caso como em um outro de que ha alguns annos se occupou a imprensa do meu paiz.

Esses e outros planos que me preoccupam o espirito só poderão ser levados a cabo quando tiver conseguido as condições de tempo e de estabilidade indispensaveis para o funccionamento regular de um laboratorio de experiencias.

Desconheço ainda os pormenores do invento do professor Rosing, motivo por que não publico já copia da memoria que apresentei á Academia das Sciencias de França. Se vir que é inutil uma tal precaução, publicarei na integra aquella memoria, em varios jornaes portuguezes e estrangeiros, para provar ao publico que, simultaneamente, ou anteriormente ao professor russo, houve alguem mais que indicou o processo racional de resolver o problema da visão electrica a distancia.

Lisboa, 14 de janeiro de 1911.

Jorge Duarte d'Almeida.

O azeite subiu de preço

não tanto porque falte mas porque pode faltar

Ha esperanças, porém, que baixe, para junho

Sendo o azeite um dos generos de primeira necessidade que mais sensivel augmento de preço teem accusado nos ultimos tempos, augmento esse vagamente attribuido á sua escassez no mercado, procurámos informações em fonte limpa sobre o caso.

Essa fonte limpa foi um negociante do referido genero, que, pouco mais ou menos, nos falou nos seguintes termos:

—Não ha duvida que ha muito pouco azeite, devido ás pessimas colheitas de 1909 e 1910, mas ainda ha algum. Apenas, quem o tem, na espectativa de que a proxima colheita seja tambem má, reserva-o para mais tarde, ou então vende-o já, mas a 3$200 e 3$400 réis o decalitro, para revenda, e d'aqui a razão por que se está, a retalho, vendendo a 350 e 400 réis o litro. No emtanto, é de crer que, em maio ou junho proximo, o seu preço comece a diminuir, porque, se n'esse tempo a oliveira apresentar uma bonita floração, os lavradores, na espectativa de uma grande colheita, começarão a vender o azeite que possuem por menor preço. Foi o que succedeu ha dois annos. Em 1908, antes da colheita, vendeu-se tambem o azeite ao preço de agora, mas quando veiu o mez de maio, como a oliveira, muito florida, promettesse boa colheita, o seu preço immediatamente desceu.

Respondendo á nossa duvida sobre a necessidade ou desnecessidade da importação do genero em questão, o referido negociante accrescentou:

—Na minha qualidade de negociante e proprietario de azeite, torna-se-me difficil responder a uma pergunta d'essa ordem. No emtanto, não tenho duvida em lhe declarar que, se por acaso houvesse collegas meus que protestassem contra essa medida, na hypothese do governo a tomar, eu não me incluiria no numero dos protestantes. Sujeitar-me-hia aos prejuizos, de preferencia a concorrer para crear quaesquer difficuldades ao mesmo governo.

As irmãsinhas dos pobres

em numero de vinte e sete

retiram depois de ámanhã para França e Inglaterra

As ex-irmãsinhas dos pobres, do Asylo de Campolide, que acataram as disposições do governo provisorio sobre a extincção das congregações religiosas e que por tal motivo se teem ali conservado por deliberação do sr. dr. Affonso Costa, retiram depois de ámanhã para França e Inglaterra. A bordo do paquete *Amazone* vão dezesete francezas, e no *Hilary* dez, cinco das quaes inglezas.

O sr. ministro da justiça assignou, esta tarde, uma portaria nomeando a commissão administrativa para aquelle estabelecimento de caridade. E' composta pelos srs. drs. Augusto Cezar de Vasconcellos Correia, José Bessa de Carvalho e Antonio Amôr de Mello e de um representante eleito da respectiva junta de parochia, que é a de S. Sebastião da Pedreira, a qual, para esse fim, reune ámanhã extraordinariamente.

Os trabalhadores ruraes emigram da Argentina

LONDRES, 16 de janeiro.

Um telegramma de Buenos Ayres, para o *Times*, diz que os jornaleiros abandonam aquelle paiz, em numero alarmante, o que é devido á fraqueza provavel da colheita do milho.

Já partiram para a Europa 3:800 entre os dias 1 e 14 d'este mez.

«A CAPITAL»

Publica-se aos domingos.

O cholera decresce

As ultimas noticias recebidas da Madeira dizem que vão rareando os casos de cholera e que todos os doentes (actualmente poucos) se encontram em via de restabelecimento. As auctoridades locaes empenham-se exclusivamente em descobrir os casos sonegados.

As 50 praças de marinha que regressam a Lisboa no *Insulano*, á sahida do Funchal, foram alvo d'uma calorosa manifestação popular. O sr. dr. Alfredo de Magalhães, usando da palavra, elogiou a forma correcta como os marinheiros procederam na phase aguda da epidemia, auxiliando efficazmente as auctoridades sanitarias a debellar o mal.

O cruzador *Almirante Reis* deve sahir do Funchal ámanhã.

Um ex-chefe fiscal accusa o inspector geral dos impostos

Entre outras coisas: gratificações a esmo e serões a funccionarios que passeiam em Madrid

A commissão de syndicancia á Inspecção Geral dos Impostos está estudando, entre outros assumptos, de não menor importancia, um curioso requerimento apresentado ao sr. ministro da fazenda em agosto do anno findo, assignado pelo advogado dr. Carlos Olavo, e em que o antigo chefe fiscal Vicente Freitas Valle, demittido pelo inspector geral João Faria, pede a reintegração no logar de que fôra injustamente destituido.

Na primeira parte d'este elucidativo e interessante documento trata o sr. Valle de se justificar das accusações que lhe foram levantadas, queixando-se de que foi victima de um processo de investigação verdadeiramente inquisitorial, feito á porta fechada, sem que o arguido tivesse conhecimento das arguições contra si feitas, sem saber quaes as testemunhas que depuzeram, sem que lhe fosse dada vista nos autos e sem sequer se lhe permittir que apresentasse testemunhas de defeza. O requerimento conclue por pedir, além da reintegração do reclamante, uma syndicancia aos actos do inspector, a quem faz, devidamente testemunhadas, as mais curiosas e edificantes accusações.

D'este capitulo extrahimos as que mais podem attestar o que se passava n'este ramo de serviços, com menosprezo da lei e, como era natural e corrente nos negocios do Estado, com grave prejuizo dos cofres do thesouro. A primeira parte das accusações diz respeito a funccionarios perseguidos. A este proposito diz o seguinte:

O sr. inspector Leite Ribeiro, bacharel em direito, advogava accidentalmente na camara de Silves, nas horas disponiveis do seu emprego. Outro tanto fazem alguns bachareis da secretaria dos Impostos e de diversas repartições. O proprio sr. inspector geral, que não é bacharel em direito, nem nas sagradas theologias, apesar das tendencias da sua juventude, tem ido advogar aos tribunaes militares. Como quer, porém, que a advocacia do sr. dr. Leite Ribeiro desagradasse a alguem da politica franquista, esse alguem pediu, e logo obteve do sr. inspector, com uma condescendencia que causa arrepios, a transferencia d'aquelle funccionario para Beja.

Decorrido algum tempo, foi o sr. inspector Leite Ribeiro presente á junta medica, que lhe arbitrou um certo numero de dias de licença, para uso de aguas no Algarve. O sr. inspector, desprezando por completo a lei e o parecer da junta, prohibiu terminantemente que a licença fosse gosada no Algarve.

Encurtando o assumpto, relata o requerente as phases de perseguição de que foi victima este inspector e que chegou ao extremo da demissão. Ao 1.º official Amaral foram feitas identicas perseguições por saber o sr. João Faria ter sido elle o auctor de uns artigos publicados na imprensa contra a Inspecção. Continuaram os artigos nos jornaes, continuou a perseguição, que foi até á suspensão do official por 30 dias, e só acabaram as perseguições e os artigos quando, passado algum tempo, o sr. Amaral foi promovido a chefe de secção. Igualmente soffreram com as iras do inspector geral os officiaes Dubraz, Motta Marques e Luiz Napoles, estando este suspenso, sem julgamento nem processo, por simples suspeita de collaborar nos jornaes, desde fevereiro de 1907, isto é, ha quasi quatro annos! O sr. Freitas Valle apresenta como testemunhas d'estes factos os srs. Neves e Castro, Pedro de Mello e Castro e Severo Portella.

Ajudas de custo illegaes

900$000 réis por anno para o sr. inspector geral não sahir de Lisboa... Um funccionario que recebe serões... a passear em Madrid

O segundo capitulo do requerimento diz respeito a ajudas de custo e gratificações varias. N'este assumpto o escandalo toca as raias do inadmissivel. Faz pasmar a impunidade de que gosavam certos funccionarios usando e abusando dos dinheiros como se fossem coisa sua. Vejamos o documento:

«O sr. inspector geral dos impostos tem praticado toda a casta de irregularidades e excessos no abono de gratificações e ajudas de custo, a começar por si proprio. Não contente de haver tido a habilidade de dobrar o seu ordenado de director geral, recebendo 1:480$000 réis annuaes de gratificação por serviços extraordinarios, que nunca ninguem descobriu quaes fossem, o sr. inspector geral tem-se feito sempre abonar da ajuda de custo de 900$000 réis annuaes, contra a letra expressa dos art. 62, § 2.º e 34 do regulamento de 9 de agosto de 1902, que dizem o seguinte:

A ajuda de custo diaria, conforme o mappa n.º 2 annexo a este regulamento, é destinada a auxiliar todos os empregados do corpo da fiscalisação dos impostos, nas despezas a que naturalmente são obrigados, quando, por motivo de serviço, tenham de ausentar-se da séde da sua residencia official. E' condição essencial, para se adquirir direito ao abono de ajuda de custo, ter sahido em serviço da residencia official.

Ora o sr. inspector geral nunca se incommodou a sahir de Lisboa para inspeccionar os serviços a seu cargo. Apenas uma vez, ha mezes, foi perorar a uma reunião no *Porto*, ácerca do imposto do real de agua, no concelho de Gaya.

Este discurso, unico serviço externo do sr. inspector geral dos impostos, custou ao thesouro a bonita somma de 4:500$000 réis, que é quanto o sr. inspector geral tem recebido illegalmente de ajudas de custo. E é este o mesmo funccionario que tem castigado e demittido inexoravelmente pobres fiscaes dos impostos, porque se incluiram em folha com mais dois ou tres dias de serviço, n'um mez, para receberem a gorda ajuda de custo de 100 réis diarios, que só lhes é abonada quando provem que estiveram em fiscalisação fóra da séde do concelho.

Mas não pára aqui. Emquanto os dois inspectores superiores, desaffeiçoados do sr. inspector geral, percorrem o paiz de norte a sul e de leste a oeste, o sr. inspector superior, Vasconcellos Dias, que é o seu *alter-ego* vae levando a vida commodamente anichado no gabinete da 5.ª secção, sem nunca sair um só dia de Lisboa e recebendo contra lei expressa, e por escandaloso favor, a ajuda de custo de 720$000 réis por anno!

Mais ainda. A generosidade no abono de gratificações, aos seus apaniguados tomou proporções taes, que mandou abonar na folha de serões o antigo archivista, quando este andava passeando por terras de Hespanha.»

Terminando, diz este capitulo, ha empregados que accumulam ordenado, gratificação, tarefas e remunerações por serviços reservados! Como testemunhas d'este facto apresenta o requerente os srs. Ruy d'Andrade, Tavares Bello e Luiz de Napoles.

Passa-se ao terceiro capitulo, com o suggestivo titulo *A legião dos addidos. Um fiscal com passe nos caminhos de ferro*. Recortamos este trecho deveras elucidativo:

«Ao todo 103 addidos com a despeza de 56:800$000 réis. Com excepção de uma duzia d'estes funccionarios collocados em varias repartições, todos os outros estão illegalmente dispensados do serviço, porque assim o quer o sr. inspector geral dos impostos e assim convem para o famoso abono de tarefas.

Um fiscal de 2.ª classe, que cultiva as letras, não vae á secretaria, leccionando, em compensação, os meninos do sr. inspector Vasconcellos Dias e os de um outro sr. chefe de secção; um fiscal de 1.ª classe está impedido em casa do sr. inspector geral como criado de meza... etc. E o singular é que este ultimo fiscal tem passe em 2.ª classe, na linha de Cascaes, naturalmente para vir fazer as compras a Lisboa, visto ser ali que reside o sr. João Faria.» O requerente dá para testemunhas os srs. Motta Marques, visconde de Gaya e Luiz de Napoles.

O sr. João Faria ajudando as falcatruas da eleição de 5 de abril

73 empregados que vieram votar... por conta do Estado

Quando foi da celebre e sangrenta eleição de 5 de abril, falou-se vagamente na interferencia da Inspecção Geral dos Impostos na votação, então perigosa para as instituições, do 2.º bairro de Lisboa.

O requerimento do sr. Freitas Valle elucida o assumpto de uma forma flagrante e incontestavel, como se vê:

«Com surpreza de todo o pessoal dos impostos, o sr. inspector geral fez recensear falsamente na freguezia de S. Julião, como se residissem em Lisboa, nada menos de 73 empregados dos districtos de Santarem, Leiria, Evora, Beja e Portalegre. Foram esses funccionarios chamados a Lisboa, por ordem do sr. inspector geral dos impostos, para votarem nas eleições de 5 de abril de 1908, sendo-lhes abonados os transportes e ajudas de custo especiaes, como deve constar do registo das ordens e da contabilidade da inspecção geral dos impostos.

Para que não possa suppôr-se que ha qualquer equivoco n'estas asserções, junta-se o numero da revista *O Imposto*, onde veem descriptos os nomes e as residencias dos empregados, com a indicação do numero de ordem em que figuram no recenseamento eleitoral de Lisboa. Testemunhas d'este facto: Todos os 73 empregados que vieram votar a Lisboa, por ordem do sr. inspector geral.»

O ultimo capitulo d'este famoso libello refere-se á protecção ás Compa...

nhias poderosas, das quaes o sr. João Faria se tem mostrado desvelado paladino. Alludе á isenção de imposto da Companhia do Credito Predial, á multa perdoada á Companhia dos Caminhos de Ferro, e de que nós já tratámos quando se apresentou o requerimento do escrivão de fazenda da extincta Receita Eventual. A este respeito commenta o sr. Freitas Valle:

Ora o sr. inspector geral dos impostos não poderia ter intervindo na informação d'este processo pela razão muito simples de que recebe um favor annual da Companhia, reputado em 450$000 réis ou sejam 2:250$000 réis durante os cinco annos da sua gerencia nos impostos. Esse favor é representado por um passe que é para uso particular do sr. inspector geral, visto como S. Ex.ª nunca sae em serviço.

Eis, nas suas linhas geraes, o texto do requerimento que está sendo examinado pela commissão de syndicancia, depois do que intervirá o sr. ministro das finanças.

A questão Malanza

Um dos herdeiros presta declarações no ministerio da justiça

O sr. Oscar Malanza e seus irmãos, herdeiros do fallecido visconde de Malanza, formularam á commissão de inquerito aos tribunaes uma queixa sobre diversas irregularidades praticadas no inventario orphanologico que corre pela 6.ª vara civel, cartorio do escrivão Barros. Entre ellas avultam o ter sido nomeada cabeça de casal a viuva do fallecido, quando ella não é herdeira, mas apenas credora pela importancia do dote ante-nupcial, e o não ser possivel conseguir obrigar a casa Burnay a prestar contas da parte que compete aos herdeiros do fallecido, apesar de ter já sido intimada a fazel-o. Por tal motivo ordenou o sr. dr. Affonso Costa que o reclamante, em seu nome e no de seus irmãos, fosse prestar declarações perante o director geral do ministerio da justiça, o que hoje se fez.

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Realisa, no dia 4 de fevereiro, um concerto, no Salão do Conservatorio, o eximio e apreciado pianista e compositor portuguez José Vianna da Motta.

Recital Carlos Mesquita

E' ámanhã, ás 9 horas da noite, que no Salão da *Illustração Portugueza* se effectua o recital do illustre pianista compositor brazileiro Carlos de Mesquita, cujo programma já publicámos.

Publicações recebidas

«Estatistica das pescas maritimas»

Saída da Imprensa Nacional e referida ao anno de 1908, acaba de sair a *Estatistica das Pescas Maritimas*, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, coordenada pela commissão central de pescarias e comparada com as dos annos de 1896 a 1908. Livro de estudo e de consulta é de grande utilidade.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Maria Romana Xavier de Rezende da Cunha, esposa do sr. Carlos Arthur da Cunha, chefe aposentado de repartição da Caixa Geral de Depositos. O funeral realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo da calçada do Marquez de Abrantes, 114, 3.º, para o cemiterio Occidental.

—Falleceu a sr.ª D. Maria da Conceição d'Oliveira Sá Chaves. O funeral realisa-se ámanhã, ao meio dia, da rua de Belem, 3, para o cemiterio da Ajuda.

—Tambem falleceu o sr. José Antonio Silva Santos, cujo funeral sahirá, ámanhã, da residencia do finado, rua Thomaz Ribeiro, J. S., para o cemiterio do Alto de S. João.

ALMADA, 16—Na edade de 75 annos, falleceu, victimado pela cachexia senil, o sr. Francisco Luiz Maldonado, antigo oleiro. O funeral realisou-se hoje, ficando depositado o corpo em jazigo de familia.

Revista Commercial e Industrial

O caso da criança esquartejada

Na Morgue realisa-se ámanhã a autopsia ao cadaver da criança que appareceu esquartejada na travessa da Conceição. A policia tem continuado em averiguações para ver se descobre o auctor ou auctores do crime, mas até agora ... tres vezes nove vinte e sete...

Pequenas noticias

A direcção da Liga de Defesa do Inquilinato realisa ámanhã, pelas 8 horas da noite, na séde da Cooperativa A Padaria do Povo, rua Almeida e Sousa, a sua terceira conferencia de propaganda.

—Os alumnos da escola de Belem, acompanhados do seu professor, sr. Fernando Alfredo Poliart Pinto Ferreira, foram em excursão escolar ao rio Jamor, e as alumnas da escola central n.º 9 ao museu da Escola Polytechnica.

—Salomão Rodrigues, carroceiro da Camara Municipal, morador no edificio da Abegoaria, atropelou esta tarde, na Avenida Pinto Coelho, um individuo, que se recusou a receber curativo, embora tivesse ficado bastante ferido, e bem assim a declarar a sua identidade.

—Queixou-se á policia o sr. Inder Weque, morador na rua dos Sapateiros, 79, de que, na occasião em que passava pela travessa de S. Domingos, um gatuno lhe deitou a mão ao collete, furtando-lhe a corrente e o relogio de ouro, no valor de 100$000 réis. Ignora-se quem seja o referido gatuno, porque o roubo foi tão rapido e habilmente feito, que só deu por elle... depois de roubado.

—Na hospedaria da rua dos Poyaes de S. Bento, 122, 2.º, um individuo que ali entrara hontem pedindo um quarto foi encontrado morto esta manhã. Participado o caso ao respectivo sub-delegado de saude, este mandou remover para a Morgue o cadaver, que mais tarde foi reconhecido como sendo de Manuel Fernandes, de 48 annos, natural de Arganil e filho de José Fernandes e de Josepha Trindade.

As parteiras reclamam

Iniciam a organisação d'uma lista de «aparadeiras»

Na sua reunião de sabbado, a associação de classe das parteiras diplomadas tomou conhecimento da existencia de varias *aparadeiras* e das testemunhas que comprovam o facto e resolveu elaborar uma lista com os nomes d'essas mulheres para a apresentar brevemente ao sr. governador civil.

Esta decisão filia-se n'uma *demarche* feita recentemente por uma commissão delegada da classe junto do chefe do districto. Essa commissão queixou-se ao sr. dr. Eusebio Leão de que as *aparadeiras* continuavam a prejudical-as, exercendo um mister para que não estão legalmente habilitadas, e pediu-lhe que interviesse no caso, chamando essas creaturas ás responsabilidades que o codigo lhes attribue. O sr. governador civil lembrou então á commissão a conveniencia de organisar uma lista com os nomes das *aparadeiras* conhecidas, authenticando-a com as indispensaveis testemunhas, para, em face d'ella, providenciar com o maior rigor.

Ao que nos consta, a associação de classe das parteiras diplomadas já tem conhecimento d'estas *aparadeiras*:

Anna Quintina, calçada do Duque, ao Beato; Maria José, rua do Duque, 55, 1.º; Rosa, rua da Cruz, em Alcantara, 89, 1.º; Carolina, pateo do Cabrinha, 14, 1.º; Virginia, rua do Arco do Carvalhão; Maria Salvadora, rua da Cascalheira; Firmina da Silva, rua das Adellas, á praça das Flores; Luiza, pateo da Villa Alegre, travessa do Pé do Ferro, 24; Domingas, rua de S. Vicente Borja, 5, loja; Mathilde da Conceição Marques, rua das Trinas, 37, 2.º

Algumas d'estas creaturas exercem a profissão sem o menor recato, como se estivessem seguras da impunidade.

Caminho de ferro do Sado

Setubal não será prejudicada, affirma o ministro do fomento

A commissão delegada da reunião de varias collectividades, que hontem se effectuou em Setubal, para tratar da questão do caminho de ferro do Sado, foi hoje recebida pelo sr. ministro do fomento, a fim de se informar se, pelo novo traçado, a testa d'esta linha é retirada d'aquella cidade.

O sr. dr. Brito Camacho respondeu que ainda não conhecia definitivamente o novo traçado, mas, se realmente verificar que os interesses vitaes de Setubal são prejudicados com a annunciada modificação do traçado da mesma linha, não terá duvida nenhuma em attendel-os.

Para isso, irá áquella cidade verificar *de visu* as reclamações que agora lhe apresentam, informando-se ao mesmo tempo do assumpto com as collectividades locaes n'elle mais directamente interessadas.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Magellan"

Segue para o Rio de Janeiro o sr. Bartholomeu Ferreira, 1.º secretario da legação de Portugal

Entrou esta manhã no Tejo, vindo do norte da Europa, o vapor *Magellan*, com 289 passageiros em transito e 6 para Lisboa. A' tarde, sahiu para os portos do sul do Brazil e da Argentina, com 41 passageiros embarcados em Lisboa, entre os quaes:

Marie Salzac e Jeanne Barbin, para Dakar; Antonio Maria Bartholomeu Ferreira, 1.º secretario da legação de Portugal e encarregado interino dos negocios do nosso paiz, no Rio de Janeiro; Manuel Tavares Pereira, Rita Tavares Costa, Paulo Dias de Pinho, Antonio Gonçalves Pinto e familia, Antonio Fernandes, Arthur Cardozo Frazão, Antonio Campos Vallez e Alfredo Clemente Peres, para a capital fluminense.

Partida do "Wurzburg"

Leva 13 passageiros do Porto e 17 de Lisboa

Tambem vindo do norte entrou o paquete *Wurzburg*, com 13 passageiros para Lisboa embarcados em Leixões e 170 em transito, tendo á tarde sahido para a America do Sul com 17 passageiros embarcados em Lisboa e com os seguintes destinos:

Bahia, Avelino Martins e Silva; para o Rio de Janeiro, José Evora e esposa, Euphemia Rita da Costa e filha, Joaquim Andrade, Antonio Bouça Martinez e Antonio Pinheiro e esposa.

Seguiram para Lisboa: De S. Vicente, em 13, o paquete *Nile*; de Southampton, hontem, o *Aragon*; e de Pernambuco, tambem hontem, o *Araguaya*.

Batalhões de voluntarios

Pena Republica n.º 3.—Este grupo teve hontem o seu primeiro exercicio, sendo instructores o alferes sr. Gaspar Antonio de Lima Teixeira e o alumno da Escola do Exercito sr. Joaquim Rodrigues Caetano. Hoje ha exercicio, das 8 1/2 ás 10 1/2 da noite, para a 1.ª companhia, e ámanhã para a 2.ª companhia, á mesma hora.

PORTALEGRE, 16.—Realisou-se o primeiro exercicio do batalhão de voluntarios, comparecendo 80 alistados e sendo grande o enthusiasmo.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Toma posse, no governo civil, a commissão encarregada da regulamentação da lei

O sr. governador civil deu hoje posse, no seu gabinete, á commissão encarregada de elaborar o regulamento da lei do descanço semanal, composta dos srs.: Carlos Victor Ferreira Alves, José Miranda do Valle e José Mendes Nunes Loureiro, pela Camara Municipal de Lisboa; Lima Bayard, Abel de Sousa Sobrosa e Silverio Antonio Pereira Junior, pelas juntas de parochia de Lisboa; Domingos Marques Cardoso e Victor Marat d'Avila Peres, pela Associação Industrial Portugueza; José Cupertino Ribeiro, pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa; Elysio Augusto dos Santos, pela Associação Commercial de Lisboa; Alfredo Ladeira e Sebastião Eugenio, pelos operarios; Julio Silva e Armindo dos Reis Callado, pelos empregados no commercio; dr. Manuel Nunes d'Oliveira, pela Associação dos Medicos Portuguezes.

Reunindo immediatamente, a commissão elegeu para seu presidente o sr. Carlos Victor Ferreira Alves e para secretario o sr. Abel de Sousa Sobrosa. Foi nomeada uma sub-commissão, composta dos srs. Nunes Loureiro, Armindo dos Reis Callado, Domingos Marques Cardoso, José Cupertino Ribeiro e Sebastião Eugenio, para elaborar as bases do referido regulamento, que serão discutidas e submettidas á approvação da commissão.

Resolveu-se tambem que, por espaço de 8 dias, se recebam na séde da commissão, Avenida da Liberdade, 55, 1.º, todas as reclamações das differentes classes interessadas na regulamentação da lei.

A sub-commissão reune todas as noites, ás 9 horas, a fim de attender todos os interessados.

União dos Empregados no Commercio de Lisboa

Em sessão d'assembléa geral d'esta collectividade, convocada extraordinariamente para eleger o seu delegado junto da commissão que ha de elaborar a regulamentação do descanço semanal, foi eleito o sr. Armindo dos Reis Callado, e na falta d'este os srs. Januario Gonçalves Baptista e Antonio Martins Lopes.

Estiveram hoje no Governo civil os srs. João Carlos Alberto da Costa Gomes e José Valentim, respectivamente presidentes da mesa e da direcção da Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, a fim de conseguirem que na commissão a que se refere o § 1.º do artigo 7 da lei do descanço semanal seja incluido o sr. Costa Gomes como representante d'aquella associação.

GOUVEIA, 16.—A lei do descanço semanal começou hontem a ser executada n'esta villa, sendo cumprida rigorosamente. Antes foram mandados affixar editaes pela administração, suscitando a sua observancia.

Revista Commercial e Industrial

EM PROL DA INSTRUCÇÃO

Creação de novas escolas e cursos nocturnos

Louvores a benemeritos da instrucção
Limite de idade para professores

O *Diario do Governo* de ámanhã publica os despachos creando as seguintes escolas masculinas: em Venda do Pinheiro, concelho de Mafra; na Villa de Tondella; em Valle de Villa, Pesqueira; em Santa Maria de Gallegos, Barcellos; em Malhapão, Oliveira do Bairro, e em Picão, Castro Daire; femeninas: em S. Miguel, Poiares; em Povoa da Gallega, Mafra; na Villa de Tondella; em Brenha, Figueira da Foz; em Valle de Romigio, Mortágua; em Villela, Penafiel; em Pataias e em Turquello, Alcobaça e em Amoreira de Gandara, Anadia; mixtas: em Arvideira, Poiares; em Parandella, Sever do Vouga; em Tagarro, Azambuja; em Bordeira, Faro; em Santa Christina, em Villa Pouca e em Froixo, todas no concelho de Mortagua.

Em Bagas de Baixo, Fundão; em Povoa de Santo Antão, Nellas; em Motuinos e na Aldeia de Campinho, Reguengo de Monsaraz; em Villar, Aveiro; em Monte Baixo, Mafra; e em Cortegaça, Mortagua.

São tambem creados cursos nocturnos em S. Pedro, Trancoso; em Montemor-o-Novo e em Belem, de Lisboa; transferindo a escola feminina de Portocarreiro para Ermezinde, Vallongo, e convertendo em mixtas as escolas de Valle de Vaz, Poyares, de Torniga, Tondella; de Vrêa, de Barens, de Soutellinho do Monte, de Valloura e de Treslinas, todas em Villa Pouca de Aguiar; de Silvano, Palo e de Alguena, Portel.

Foram louvados os srs. Bernardo Jacintho de Moraes, por ter dado ao Estado mobiliario e utensilios escolares para a escola de Oncidraes, concelho de Chaves, applicando tambem a venda da casa da escola, que é propriedade sua, em beneficio dos alumnos pobres; Antonio Coelho, por ter offerecido gratuitamente ao Estado, por espaço de 2 annos, uma casa para escola e habitação do professor de Travassós de Cima e tambem material escolar; e Izidoro Pedro Cardoso que fundou uma escola masculina em Seixo Amarello, concelho de Granjola, tendo accrescentado esta benemerencia a outros serviços prestados á instrucção popular.

Consta que vae ser publicado um decreto marcando os 70 annos para limite de edade aos professores, seja qual fôr o grau de ensino a que pertençam, primario, secundario ou superior, sendo aposentados, podendo comtudo, se as suas condições physicas o permittirem, continuar a occupar-se de serviços annexos ao magisterio, mas não em regencia de aulas.

Uma commissão delegada de professores primarios das escolas de Lisboa entregou hoje ao ministro do interior uma representação protestando contra as accusações de rotineiros, de ignorantes das modernas theorias da educação e incapazes de incutir nos alumnos o amor pelas novas instituições, que lhes eram feitas no relatorio do serviço de exames para sub-inspectores, apresentado pelo dr. Alves dos Santos.

O ministro disse que tomava na devida conta a representação e que a situação da escola primaria e dos professores lhe estava merecendo particular cuidado na reforma da instrucção.

O *Diario* de ámanhã publica os despachos transferindo: para a escola central de Vizeu, os professores Manuel Antonio dos Santos, de Cannas de Senhorim, Nellas; Firmino de Albuquerque Brandão, de S. João de Areia, Santa Comba Dão; Cacilda Beatriz de Sousa, de Povoa de Sobrinho, e Maria Amalia da Motta Liz, de Cannas de Senhorim, Nellas; para a do Presendães, Alijó, Jesuina dos Anjos, da do Rogel, de Mafra.

Revista Commercial e Industrial

Movimento grévista

Operarios gazomistas

Continúa sem solução a grève dos gazomistas, apesar do que na cidade não haverá falta de illuminação, porque teem sido tomadas todas as medidas conducentes a tal fim. De todos os pontos do paiz teem vindo varios operarios e de Alemquer chegaram esta tarde 15 homens para trabalhar nos fornos. Durante a noite passada e na de hoje ficam na Companhia alguns bombeiros na previsão de qualquer acontecimento.

No gazometro do Bom Successo, trata-se de arranjar os fornos, que ainda esta semana começarão a funccionar. Todas as fabricas continuam guardadas por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana, alguns carbonarios e membros das juntas de parochia. Na Companhia havia hoje o *stock* de 27:200 metros cubicos de gaz e, como o consumo é de 2:000 metros por hora, ainda deve ficar um deposito para ámanhã.

Esta tarde foi preso José Moreira, morador no largo do Sequeira, 11, 1.º, por andar subindo aos candieiros inutilisando os bicos e deixando abertas as torneiras. Os respiradouros da cidade continuam abertos e guardados por policia.

Uma commissão de grévistas teve hoje uma demorada conferencia com o sr. ministro do fomento.

Operarios corticeiros

Os corticeiros da casa do sr. Juan Reanus, em Belem, já hoje voltaram ao trabalho, continuando ainda em grève os operarios dos srs. Calmós e Percy Ellis, os quaes reunem esta noite na rua do Embaixador.

Sul e Sueste

Encontra-se completamente restabelecido todo o serviço dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sendo o serviço de hoje extraordinario, devido á accumulação de mercadorias. Todos os empregados estão trabalhando com vontade.

Chacineiros d'Aldegallega

Depois de alguns pequenos conflictos, os industriaes chacineiros de Aldegallega resolveram, a pedido do sr. Izidoro Maria d'Oliveira, admittir todas as operarias, elevando-lhes os salarios a 300 réis, com 9 horas de trabalho por dia. As operarias enviaram um officio á commissão de trabalho participando-lhe o facto.

Operarios metallurgicos

Os grévistas, que continuam em sessão permanente, resolveram não voltar ao trabalho e pediram ao governo que intervenha no movimento, mandando ouvir os industriaes. As casas que não adheriram continuam guardadas por forças de cavallaria e infantaria da guarda republicana.

ALMADA, 16.—Ha dias que se encontram em grève os operarios do estaleiro da firma Parry & Sons, do Ginjal, os quaes reclamam augmento de salario e reducção de horas de serviço.

O QUE FAZ A MISERIA

Cadaveres abandonados

Para a Morgue são removidos os de duas crianças, parecendo não haver crime

Nada menos de dois cadaveres de crianças recemnascidas foram hoje encontrados em Lisboa. O primeiro caso deu-se na rua da Ametade, sendo o funebre achado feito por um rapazito na porta n.º 29. Participado o facto ao respectivo sub-delegado de saude, dr. Simões Carneiro, este ordenou a remoção para a Morgue, onde deu entrada cêrca do meio dia, acompanhado pelo guarda 454 da 8.ª esquadra, Antonio Lopes. Era d'uma criança do sexo feminino.

O segundo cadaver foi encontrado no vão da porta n.º 7 da rua Luiz Pinto Moutinho e era d'uma criança do sexo masculino, sendo tambem removido para a Morgue por ordem do commando da policia e acompanhado pelo guarda 576 da 10.ª esquadra, Antonio Duarte.

Nos pequenos cadaveres não se notam vestigios de crime, parecendo tratar-se de duas crianças filhas de gente pobre, que, não tendo dinheiro para os funeraes, resolveu abandonal-as. Apezar d'isso, a policia judiciaria procede a indagações.

O Conselho de Administração das Companhias Reunidas Gaz e Electricidade, julgando do seu dever informar o publico de Lisboa da producção e serviços n'este periodo, tem a honra de communicar o seguinte:

A producção de gaz na Fabrica da Bôa Vista continúa normal, como sempre tem sido desde que os operarios abandonaram o trabalho. O corpo de bombeiros, que tão poderosamente nos veiu auxiliar, retirou já hoje, devendo apenas comparecer á noite, como simples prevenção, uma força de 35 homens. O serviço de fornos já está, portanto, confiado ao pequeno numero de operarios que se conservou fiel e ao novo pessoal admittido.

Da Fabrica de Belem, achando-se já reparados alguns dos fornos que os grévistas haviam damnificado, a producção cresceu, devendo augmentar progressivamente essa producção á medida que os outros fornos se forem concertando.

—O gaz em deposito nos gazometros, hoje ás 4 horas da tarde, é superior em 10:120 metros ao que existia hontem á mesma hora.

Assim, já hoje em Lisboa puderam trabalhar os motores d'algumas fabricas, por ter sido possivel augmentar a pressão do gaz, acabando de restabelecer-se ámanhã a normal, o que permittirá fornecer o gaz necessario para todos os motores.

O pessoal de obras e canalisações no exterior apresentou-se esta manhã ao serviço, não podendo ser admittido todo em consequencia de muitos logares se acharem já preenchidos.

A Companhia está na disposição de readmittir, nas vagas ainda não preenchidas pelo seu novo pessoal, os operarios antigos, excepto, bem entendido, aquelles sobre que possam recahir responsabilidades nos actos de «sabotage» que se praticaram.

Não deveria a Companhia deixar sem reparo uma declaração dos operarios grévistas em que se nega a existencia de «sabotagens» por elles praticadas, mas como a apreciação de taes actos tem de ser feita pela justiça, tem de aguardar-se a sua decisão.

Novamente a administração da Companhia appella para o patriotismo e benevolencia dos Excellentissimos Senhores Consumidores, pedindo que reduzam ainda ao minimo o seu consumo durante alguns, poucos, dias, a fim de poder assegurar-se inteiramente os serviços da illuminação publica que a todos, em primeiro logar, devem interessar.

O Conselho de Administração.

O roubo em casa do actor Machado

A gatuna confessa o crime

O actor do Gymnasio Augusto Machado esteve hoje no governo civil apresentando queixa por escripto do roubo de que foi victima a senhora com quem vive, calculando o valor das joias desapparecidas em cêrca de 600$000 réis. A gatuna, uma preta de nome Sarah do Nascimento, interrogada pelo chefe Albino Sarmento, confessou o roubo, declarando que as joias estavam em casa d'uma mulher cujo nome não conseguimos saber. O agente Patricio, que anda tratando do caso, deve ainda hoje proceder á captura d'essa mulher, continuando a gatuna no calabouço n.º 5 do Governo Civil.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

As contribuições pagas aos trimestres

O sr. ministro das finanças, em face das representações e pedidos que lhe teem sido feitos, vae determinar que, na futura organisação dos serviços de contribuição, seja incluido o preceito do pagamento aos trimestres de todas as contribuições cobradas pelo Estado.

O sr. José Relvas não póde, desde já, tornar immediata esta regalia, por ser absolutamente impossivel a organisação dos conhecimentos de cobrança de harmonia com a desejada disposição.

O inspector geral dos impostos regressa AO MINISTERIO DA GUERRA

O inspector geral dos impostos apresentou-se hoje ao secretario geral do ministerio das finanças, requisitando-lhe guia para se apresentar no ministerio da guerra, visto ser major de infantaria.

A'manhã ser-lhe-ha passada, devendo o sr. João Alfredo Faria, apresentar-se n'aquelle ministerio.

Protestos contra as gréves

O governo continua recebendo grande numero de telegrammas e representações, protestando contra as gréves e manifestando adhesão á Republica.

A União dos Empregados no Commercio de Lisboa approvou uma moção protestando contra as gréves na actual conjunctura, julgadas intempestivas, e de affirmação solidaria ao governo provisorio da Republica e demais classes que para bem dos interesses geraes do paiz se abstiverem de taes movimentos.

PORTALEGRE, 16.—A indignação é geral contra todas as gréves. Hontem, na camara municipal, houve uma reunião de protesto, sendo votada uma eloquente moção de solidariedade ao governo provisorio.

Partido Republicano

GOUVEIA, 16.—Realisaram-se hontem nas povoações de Nabaes e S. Paio da Nespereira conferencias de propaganda democratica, sendo muito concorridas.

Commissão de trabalho

Pescadores de Cezimbra

Pela commissão de trabalho, foi hoje enviado um telegramma para Cezimbra pedindo para que os delegados dos pescadores e dos armadores compareçam ámanhã no Governo Civil, a fim de se elaborar o regulamento para futuros contractos entre as duas partes.

—Na mesma commissão foi hoje recebido um officio dos operarios da fabrica de bolachas do sr. José Manuel da Silva, participando que se encontram satisfeitos com o patrão e que, se elle despediu alguns dos seus companheiros, foi por não precisar d'elles e mesmo não saberem trabalhar com as machinas. Em vista d'isto, a commissão de trabalho deu a sua missão por finda, quanto a este assumpto.

Affonso XIII volta a Madrid

MADRID, 16 de janeiro

O rei Affonso, acompanhado do sr. Canalejas e dos ministros da guerra e da marinha, chegou ás 10 horas e 15 minutos da manhã de hoje, não tendo occorrido nenhum incidente.

Notas diversas

As aulas da Escola Medica funccionaram já hoje no novo edificio, no Campo do Sant'Anna, tendo ficado no antigo apenas a de anatomia.

Consta-nos que o governo vae installar no Funchal uma escola de pomicultura.

Pela nova reorganisação dos serviços do ministerio das finanças, os empregados na fiscalisação dos impostos que pertenciam á secção de *producção* vão ámanhã apresentar-se na Direcção Geral das Alfandegas, onde ficarão prestando serviço.

Da commissão administrativa nomeada pelo sr. ministro da justiça para o Asylo das Irmãsinhas dos Pobres, em Campolide, como n'outro logar noticiamos, faz tambem parte o guarda-livros sr. Antonio Alves do Mattos.

Alguns habitantes de Peniche procuraram hoje o ministro do interior a quem solicitaram a demissão do administrador d'aquelle concelho, sr. José Nunes Branco.

O sr. ministro da justiça recebeu hoje a commissão municipal administrativa e as juntas de parochia de Arruda dos Vinhos, que trataram de assumptos locaes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(*As 6,15 da tarde*)

A posse da nova commissão administrativa municipal

Tomou esta tarde posse a nova commissão administrativa municipal, vendo-se a sala repleta de espectadores. A's 3 horas deu entrada no edificio da camara o governador civil, dr. Paulo Falcão, que foi enthusiasticamente acclamado. Assumiu a presidencia o sr. Xavier Esteves, lendo n'essa occasião o administrador sr. Henrique Cardoso o alvará que nomeia a commissão, que em segui[da] e prestou juramento.

Falou o novo pre[sidente, sr. Xa]vier Esteves, que fez [...] reação transacta, decl[ara...] mais não fez em bene[ficio ...] foi devido apenas ás [...] governamental do [...]. Em seguida falou o dr. [...] dizendo que o gover[no ...] o auxilio da nova [commissão admi]nistrativa, principalm[ente ...] ficio da cidade do [...] muito tinha a esperar [...].

Leu-se um telegram[ma ...] Municipal do Ama[...] a nova vereação e re[...] um telegramma ao [go]verno provisorio, [...] mesmo tempo dizendo [...] confiavam para a real[isação dos me]lhoramentos indisp[ensaveis a esta] leal cidade.

Por fim foi appro[vada uma] proposta: a commissão [...] da Camara Municipal [...] tando a sua calorosa [...] nobre povo d'esta cida[de ...] na sua orientação e [...] lhar lealmente, sauda[ndo as juntas] parochiaes e municip[aes ...] mas representantes do [partido repu]blicano do Porto.

Fez-se a distribuição [...] foram eleitos, para p[residente o sr.] Xavier Esteves e para [vice-presiden]te, o sr. Pereira Osorio.

A commissão foi [...] mentar ao governo c[...] districto, que ali já [...] insistindo com o sr. [...] para permanecer no se[u ...].

Ao edificio da ca[mara ...] differentes corporaçõe[s ...] tar a nova commissão [...].

Malas do correio

O vapor *Bahia*, que [...] chegou a Leixões, tro[uxe] 200 malas de correspo[ndencia que] foram recolhidas pela segunda secção postal.

Suicidio por enforc[amento]

A's 7 horas da manh[ã ...] ria Pinto, moradora n[a ...] Formoso, encontrou s[eu ...] do Pinto, enforcado.

Partidas

Partiu no *rapido* pa[ra ...] nente Ernesto Lenc[...] para Cabo Verde, com[...] ritimo, tendo-lhe sido f[eita uma a]ffectuosa despedida.

Tambem partiu, p[ara ...] Ernesto Cybrão.

PARTE COMM[ERCIAL]

Situação da [...]

Cambios.—Os cambi[os ...] hoje com a noticia de [...] breve a assignatura de [...] França. Se esse tratado [...] temos duvida em affirm[ar que o cam]bio chegue a 51. O merc[ado ...] a 48 7/8 e 48 3/4, fechou [...]

Londres, cheque..
Londres 90 d/v...
Paris, cheque....
Italia.........
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, cheq.....
Nova-York......
Rio s/Londres....
Libras.........
Agio d'ouro......

Desconto.—Apurou-se [...] do livre entre 6 1/2 e 7 [...]

Bolsa.—Foi pouco m[ovimentada] a Bolsa. As inscripções [...]

Tit. de 1:000$000...
» de 500$000...
» de 100$000...

Obrigações d'Estado [...] 1905, 8:950; 4 0/0 188[...] 1890, assent. 50:200 e [...]

Externas effectuado [...] e 2.ª 62:200.

Acções, effectuado: [...] cial 131:000; Banco Ult[ramarino ...] Seguros Fidelidade 1[...] 30:400 e 30:500; Moagem [...] Panificação 14:100.

Obrigações, effectu[adas ...] Aguas, coup. 77:000; Ca[...] minhos de Ferro, 71:00[...] te, 2.º grau 50:900; Bei[ra ...] 15:500; Carris de Fe[rro ...] 9:100.

A praso, fim de ja[neiro ...] 30:500 30:600; Beira [...] 15:800.

Fim de fevereiro: [...] 30:700 e 30:800; Zambe[zia ...] e Leste 2.º grau, 51:20[0 ...] grau, 16:000.

Bolsa de Londres. — 1[...] 11 h. e 50 m. — 2 1[...] 80,00; 3 0/0 Portuguez [...] sil, 1903, 102,37; 4 0/0 [...] serie, 99,12; 5 0/0 Ru[...] Peruvian, 00,00; A[...] Chesapeake e Ohio, [...] 48,00; Erie Common, 28,5[...] mon, 36,12; Rock Island [...] Pacific, 120,37; Southern [...] Union Pac., 180,50; G[...] (3. pref.), 53,75; U. S. St[eel] com., 78,62; Amalgama[ted ...] ganyka, 5,88; Beira Rail[way ...] çambique, 28,0; Rand-M[ines ...]

Fecho da Bolsa de Pa[ris] — [Por]tuguez, 64,80; Norte e L[este ...] 258,00; Moçambique, [...] 19,75.

Museu da Palavra

…r creado, dil-o um professor da …onne, para prestar enormes …ços ás lettras, sciencias e arte dramatica

…inand Brunot, professor na …ine, em Paris, escreveu um artigo ao *Excelsior* em que advoga …amente a creação do Museu da …, cujo papel essencial deverá …ntralisar os documentos falados …istem, discos, cylindros, ins…s de toda a especie, reunir auxiliar a sua conservação. A …sustava muito Berthelote pela …agilidade. Ora o nome de certos …leioso demais para a materia …rem feitos os cylindros. A galeria terá um papel determinado …deve tambem conservar-se os …s das machinas falantes hoje …, porque um progresso technico … d'um dia para outro, fazel-os …

…onhamos mesmo que esse progresso não dê. Taes como são, o …grapho e o gramophone são já … o que simples brinquedos. Empregados … são usados na vida diaria … uniões, dos tribunaes, emquanto … são escrivães automaticos e de … testemunho se não póde duvidar, …ographos incorruptiveis perfeitos … reproduzir, se não com absoluta fidelidade, pelo menos muito approximadamente, a palavra humana. … pirica que seja a sua construção, … fferecem uma base sufficiente … undamentar os estudos mais … ficos.

… ideias, sob a influencia da … imprensa, das relações com… contemplicadas pelos novos … de communicação, abandonam … modo de falar, o dialecto lo… aqui a alguns annos, terá desap…ecido, ou pelo menos não será … mesmo. Será isso um enorme bem para quem só vê o lado politico … social, mas representará uma … irreparavel para o curioso e … artista, que amam a variedade … sca da vida, e para o sabio que … da as leis.

… cylindro em frente do qual … oposer, escolhido com cuidado … mente interrogado, tiver fala… ante cinco minutos salvará do … do nada os dialectos até hoje … sados e não deixará de ser … mente util para aquelles que são … Não se lê uma musi… utumol-a. O documento falado … e esclarecerá tudo o que a es… póde fixar. Sem grandes des… porque um cylindro não é caro, … do arranjar-se um deposito de … incalculavel, que enriquecerá o Museu da Palavra, o qual … á sciencia e á vida extraordinarios serviços.

… diversos defeitos de articulação … linguagem poderão assim ser … dos e tratados por medicos es…, os medicos phoneticos, que … são a hygiene da voz e da palavra. Os professores de linguas en… rão no Museu da Palavra um … auxiliar para lhes ensinar a … ncia normal. O phonographo, … udo, terá o primeiro papel, … e é um mestre incomparavel … quem quer aprender o rythmo … avra.

…erdinand Brunot diz que a pe… la antiga passou de moda. Abra… as janellas das nossas escolas do … que se move e se agita em ro… llas. Todos terão a ganhar com … lettras, a sciencia e a propria …ramatica, pois o actor encontra… Museu da Palavra um auxiliar … ssimo.

Conductores de machinas

Uma reclamação e um pedido ao sr. ministro da marinha

Procuraram-nos uma commissão de conductores de machinas da armada para nos expôr que ficam em triste situação no caso de se confirmar o boato, que corre, de que na nova reorganisação da armada se projecta cercear o futuro dos officiaes inferiores. Pela ultima reorganisação, foi reduzido o quadro de machinistas conductores, que dá accesso a officiaes, datando d'ahi o anniquilamento da classe pelos machinistas sahidos da Escola, pois esse quadro ficou reduzido a 16, sendo a classe composta de mais de 200 praças. Allegam os reclamantes que teem prestado relevantes serviços, sendo o ultimo por occasião da implantação da Republica, pois foram apenas machinistas sahidos da sua classe que manobraram os navios por occasião da revolução, e confiam os conductores de machinas em que o sr. ministro da marinha lhes fará justiça e lhes não retirará o apoio que lhes prometteu.

Theatros, Circos e Cinemas

Pinto Costa e Carlos d'Oliveira

Realisa-se, amanhã, no Republica, a festa artistica dos actores Pinto Costa e Carlos d'Oliveira, subindo á scena em unica representação *A princeza con-*

so, magnifico drama que attrahe sempre ao theatro numerosa concorrencia. Quanto mais d'esta vez representado em beneficio de dois actores que tantas e tão justificadas sympathias contam.

—No Republica reapparece, esta noite, a comedia de grande successo *Minha mulher noiva d'outro*, visto a doença do actor Brazão ainda não consentir que prosigam as representações do *Papilon*.

—Succedeu o que estava previsto: A enchente de hontem na Trindade foi completa e a formosissima opereta *Amores de principe* teve mais uma recepção consagradora pelo seu grande merito, brilhantemente posto em relevo especialmente pela talentosa actriz Palmyra Bastos. Hoje, é claro que se repete.

—Não é possivel hoje contentar aquelles que desejariam assistir á 3.ª representação do *Ir a Roma...*, a opereta que tomada para um beneficio com os *Vinte dias á sombra*. Só amanhã é que voltará, pois, á scena o *Ir a Roma...*, a divertida peça onde Cardoso dá largas á toda a sua expansiva alegria.

—No Avenida realisar-se-ha, hoje, mais um espectaculo com a *Bella cançonetista*, que ainda hontem fez esgotar a lotação do theatro. Continuando as recitas das segundas-feiras ser concorridissimas, póde avaliar-se por aqui o que será a d'hoje, em que a magnifica peça se repete.

Na quinta-feira terá logar a recita de Auzenda d'Oliveira, com a primeira da *Divorciada*.

—No Apollo realisa-se hoje uma das ultimas representações da peça *O Fado*, subindo á scena, em 24, a opereta allemã *A bailarina*, em festa artistica da actriz cantora Delphina Victor.

No dia 23 effectuarão o seu beneficio os applaudidos actores Julio Guimarães e Pedro Machado, subindo á scena uma das mais applaudidas peças do repertorio do theatro.

—Accentua-se, de dia para dia, no Rua dos Condes o exito da bella peça *Cinco de Outubro*, que hoje se repete, sendo de esperar nova enchente, visto terem ficado já hontem marcados grande numero de bilhetes.

—E' hoje que, no Salão Phantastico, a graciosa actriz Isabel Ferreira realisa a sua recita, com um programma deveras sensacional. Em uma só sessão as revistas *E' phantastico!* e *Antes e depois*, uma romanza por Delphina Victor e um monologo por Carlos Leal. Por todos os motivos deve ser uma noite de verdadeira festa.

Isabel Ferreira

—No Grande Salão Foz cada noite que passa mais se accentua o successo dos notaveis artistas Les Gendarmes, nos seus originaes numeros que constituiram o maior exito do theatro Femina de Paris. Hoje estreia-se a "Dama Incognita", numero inteiramente novo em Portugal.

Trabalhadores

Federação das Classes de Viação

Reunem hoje, ás 8 horas, na rua do Alecrim, 38, os delegados n'esta Federação.

Operarios de Carruagens

Reunem hoje, ás 8 horas da noite, os corpos gerentes, na rua do Alecrim, 38, 2.º

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 15.—No Centro Republicano Dr. José Falcão realisou-se hoje a eleição da commissão municipal, sendo apresentadas ao suffragio tres listas, das quaes ficou vencedora a seguinte: Effectivos, Dr. Eduardo da Silva Vieira, Dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, Dr. Augusto Lopes da Costa Pereira, Candido Augusto Nazareth, Gonçalo Nazareth, João Augusto Machado e Manuel José Telles; substitutos: José Augusto Pereira de Vasconcellos, Francisco Maria da Fonseca, Ricardo Pereira da Silva, Cypriano Castro Leão, Manuel Nunes Ferreira, Antonio Ribeiro das Neves Machado e José Bastos dos Santos.

—Como dissemos, realisou-se hoje com extraordinaria imponencia, a piedosa romaria a Santo Antonio dos Olivaes, em homenagem ao extincto caudilho da Republica Dr. José Falcão, o saudoso auctor da «Cartilha do Povo». Milhares de pessoas foram depor flores sobre a sepultura do grande cidadão, usando da palavra alguns dos oradores mais considerados no partido republicano. O Centro Ramada Curto, como preito de homenagem ao Dr. José Falcão, fez distribuir profusamente em Santo Antonio dos Olivaes a «Cartilha do Povo».

—Falleceu o antigo negociante d'esta praça sr. Daniel Duarte Arcosa. Sentidos pesames a sua familia.

—Casaram hoje civilmente José Maria Fatero, de Santo Antonio dos Olivaes, com Rosaria da Conceição; e Antonio Maria dos Santos, de Coimbra, com Marianna da Silva Mendes. Testemunharam os actos, respectivamente, os srs. Ernesto Leite Ribeiro, Adrião Domingues, Victor da Silva Feitor e José Maria dos Santos.

MONSÃO, 13.—Hontem, pouco depois do meio dia, um formidavel tufão arrancou o campanario da escola primaria do sexo masculino Conde de Ferreira, causando bastantes estragos no telhado, estuque e no soalho do edificio. O dia de hontem esteve muitissimo frio; hoje appareceram os montes que rodeiam esta villa completamente cobertos de neve.

MEZÃO FRIO, 13.—Foi nomeado amanuense da inspecção da 1.ª circumscripção escolar o intelligente professor e nosso querido amigo sr. José Pinto Guedes de Paiva, natural de Barqueiros, d'este concelho, que desde 1908 regia a escola do Centro Dr. Aresta Branco, de Beja. Além de acertadissima, a nomeação foi principalmente justa, pois Guedes de Paiva tem trabalhado com exemplar dedicação pela causa da Republica. As nossas cordeaes felicitações.

Movimento do porto

Havre e Hamburgo, «R. Grande» (Br.)	17
Bordeus, «Amazones» (Brazil)	18
La Pall., Liverp. e Lond., «Orissa» (B.)	18
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Ha.)	18
Cherbourg e Liverpool, «Hilary» (Br.)	18
B., R. Prata e Valp., «Orcoma» (Liv.)	18
R. de Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.)	19
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tambora» (Ams.)	20

ESPECTACULOS

REPUBLICA— 8 1/2 — Minha mulher noiva d'outro.

NACIONAL— 8 1/2—Beneficio de Augusto Cordeiro—Amor de Perdição.

TRINDADE—8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2—Beneficio—Vinte dias á sombra—Das 3 ás 5.

AVENIDA—8 1/2 — A bella cançonetista.

APOLLO—8 1/2 — Fado.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de outubro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

José Antonio Silva Santos

FALLECEU

Maria Victoria Castro Santos, Maria E. Santos Serra, Maria B. Castro Santos, José Antonio Castro Santos, João A. Henriques Serra, Arthur Santos Serra, José Santos Serra, João Santos Serra, participam aos seus parentes e mais pessoas desua intima amizade o fallecimento de seu querido esposo, pae, genro e avô José Antonio Silva Santos e rogam de acompanhar os seus restos mortaes ao cemiterio do Alto de S. João, ámanhã, 17, pelas 2 horas da tarde, sahindo o feretro da casa sita á rua Thomaz Ribeiro, lettras J. S.

Maria Romana Xavier de Rezende da Cunha

FALLECEU

Carlos Arthur da Cunha, Antonio Elyseu Xavier de Rezende e sua mulher Emilia da Paz Seabra de Rezende, Julia Augusta da Cunha, Sophia Adelaide da Cunha, Carlota Augusta da Cunha, Fausta Octavia da Cunha, participam a todos os seus parentes e pessôas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente sua extremosa esposa, irmã e cunhada, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, calçada do Marquez d'Abrantes, 114, 3.º, para o cemiterio occidental.

F. Sá Chaves, José Maria d'Oliveira Sá Chaves, M. Elvira Coutinho Martins de Sá Chaves, Apolonia A. Elder Sá Chaves, Francisco J. Elder Sá Chaves e Mario J. Elder Sá Chaves, participam que se finou a sua queridissima mãe, sogra e avó Maria da Conceição d'Oliveira Sá Chaves, e que o funeral se realisará pelas 12 horas do dia 17, sahindo o prestito funebre da casa da sua residencia, rua de Belem, 3, 2.º, para o cemiterio d'Ajuda.

Ao Juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes, foi distribuida uma acção especial para demarcação requerida por D. Maria Amelia de Carvalho Burnay (Condessa do Burnay), devidamente auctorisada, e em que allega que á herança de seu marido, o fallecido Conde do mesmo titulo, pertence um predio sito na rua de D. Pedro V, n.ºs 4 a 16, e descripto sob n.º 4814 da 2.ª conservatoria, o qual ou confronta, ou encerra nos seus limites, ou é simplesmente visinho d'outro constituido por um pequeno terreno em forma triangular, do qual o casal da requerente é senhorio directo, com direito ao foro annual de 2$000 réis, laudemio de vintena e cujo dominio util pertence a D. Adelina Cordeiro Sogueira (Condessa do Lavradio), em usufructo vitalicio e em propriedade aos herdeiros legitimarios d'esta, e na falta d'estes aos successiveis que existirem ao tempo do seu fallecimento, nos termos do testamento com que falleceu João Paulo Cordeiro, senhorio util que foi do mesmo terreno. E nos referidos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia em que será accusada a citação, apresentarem os seus titulos e bem assim para se louvarem em peritos, seguindo-se na louvação os termos do art. 488.º § 1.º do Cod. do Processo Civil.

As audiencias ordinarias n'este juizo fazem-se no Tribunal Judicial, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'esta cidade, em todas as terças e sextas-feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dias feriados, pois sendo-o teem logar no dia immediato.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1911.

O Escrivão, *Celestino Augusto Nunes.*

Verifiquei.—O Juiz de Direito, *Sottomayor.*

Partido Republicano

ESTARREJA, 15.—Os republicanos do concelho de Estarreja protestam contra a nomeação do dr. Carlos Barbosa para administrador. O governador civil comprometteu-se a não preencher este logar sem ouvir as commissões do concelho, não cumprindo essa promessa. Tal nomeação representa uma affronta e desconsideração ás commissões. O nomeado, pelo seu passado politico absolutamente suspeito, não offerece garantias de bem servir a Republica.

Centro Dr. Affonso Costa

No proximo domingo, pelas 8 1/2 horas da noite, realisa-n'este centro uma conferencia, sob o thema «Consolidação da Republica», o sr. Miranda do Valle.

Brindes do Anno Bom

Do Centro Commercial da Graça, estabelecido no largo da Graça, 5 a 7, e na rua do Sol á Graça, 60, recebemos um bonito chromo-reclamo, com calendario semanal de desfolhar.

—A conhecida fabrica de chocolates «La Camerana», da calçada do Cardeal, 4-B a 6, distribue como reclame um artistico chromo para calendario, aos clientes.

Raymond no Coliseu dos Recreios

Depois de ámanhã, quarta-feira, reabre o Coliseu dos Recreios com a reapparição do celebre e extraordinario illusionista Raymond, que foi um dos maiores successos que se tem visto no popular e elegante theatro. Raymond, que parte para Gibraltar, dará apenas oito espectaculos, apresentando outros e interessantes trabalhos de completa novidade para Lisboa.

Pobreza parochial

A junta de parochia da Encarnação continuou hontem procedendo á organisação do cadastro da pobreza parochial, sendo grande o numero de pobres inscriptos e resolvendo concluir a inscripção no proximo domingo, das 12 ás 2 da tarde, na rua da Barroca, 59. A junta previne que, logo que a beneficencia passe a cargo das juntas de parochia, a distribuição de subsidios e soccorros só será feita aos indigentes inscriptos no respectivo cadastro.

Manifestação monarchica

… A redacção de *A Capital* os … Fernando Pereira, pharmaceutico … de Santa Martha, 51, 53, José … da Silva, João Antunes Ri… José Luiz Pereira da Gama, … Carmo Ferreira, Julio Alfredo … es e Herminio d'Oliveira Al… em nome da sr.ª D. Laura C. … ida, que nos disseram ter assi… uma mensagem dirigida ao sr. … Eduardo Costa, louvando-o pela … como durante 29 annos elle des… para o cargo de facultativo na … lia do Coração de Jesus, mas … ndo de qualquer idéa politica. … ndo-lhes que a tal mensagem s… orém, um caracter politico, de… m terminantemente que esse … gem era apenas ao medico.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos olhos Verdes

Primeira parte

IV

A batalha das flores

…m 42 perguntou Morelli com … Uma aventureira?
… a mulher do mundo?
… recebida na sociedade?
… em toda a parte…
… de um conde Loredana, fi… de alta linhagem,
… amante, Rogerio?
… uma simples *flirt* que abandonei porque a outra tinha ciumes.

—E's um admiravel apaixonado.

—Não, amo, eis tudo. Além d'isso a minha paixão encontra taes difficuldades que as não quero aggravar.

—Conseguirás chegar aos teus fins?

—Empregarei o meio supremo, se fôr preciso: o rapto.

—Porque o não fizeste já?

—Rachel não quer. E' boa e honesta, mas terá que se resignar, porque os perigos que nos cercam estão-se tornando inquietadores.

—Os perigos? inquiriu Roberto, admirado.

—Não saberei bem definir o que é. Porém desde que amo Rachel sou espiado, seguido, perseguido... Duas ou tres vezes fui assaltado, na rua, por mendigos, moços de fretes, garotos... Escapei, por milagre, a muitos accidentes; um dia, passeando de carruagem, o cavallo espantou-se, fui cuspido e fracturei um joelho; o cocheiro desappareceu.

—E a quem attribues essa perseguição mysteriosa?

—Deve haver aqui alguem—alguem poderoso e occulto, a cujos projectos sou obstaculo e que jurou a minha morte. Por agora sou o mais forte: Rachel adora-me e estou vivo... Comtudo, necessito de cautela.

E como se o Destino quizesse confirmar as suas palavras, um grande panico correu a multidão. Um tiro e em seguida uma fuga precipitada, gritos, tumulto, um atropelo indescriptivel. A bala passou proximo de Rogerio, ferindo o cavallo d'uma *victoria*. Muito pallidos, os dois amigos olharam-se significativamente e procuraram o auctor do acontecimento.

Uns diziam que tinham atirado de uma janella do Hotel do Capitolio, outros asseguravam que o tiro tinha partido d'um *caleche* occupado por quatro dominós negros. Como não tivessem visto ninguem, os dois jovens, taciturnos, silenciosos, preoccupados, subiram até ao palacio Tortonia e pararam á porta principal. A batalha das flores readquirira toda a sua animação.

—Vês, que te disse eu? observou Rogerio, cofiando nervosamente o bigode.

—Tens razão. Mas quem poderá ser? Não me consta que tenhas algum rival ciumento.

—Rachel nunca me falou em nada; talvez se tenha calado por prudencia. Julgo, porém, que se trata d'um rival desconhecido, desprezado e capaz de todas as infamias.

—Tu tambem? gritou Roberto involuntariamente.

—Como, ou tambem?

—Nada, foi uma idéa que me passou pela cabeça, balbuciou vagamente o mancebo, porque não queria contar a sua historia n'um tal momento. E' necessario procurar seja quem fôr.

—Para que é que serve isso? Vou mas é fugir o mais depressa possivel.

—Mas, se te vigiam, descobrirão os teus planos.

—Não, está tudo muito bem combinado. A pobre Rachel teme que a sua partida mate o velho pae, que a adora, porém a sua resolução está tomada. Leval-a-hei para longe.

—*Nunca*, disse uma voz, de entre a multidão, muito proximo d'elles.

Voltaram-se immediatamente. Roberto estremeceu, julgando ter ouvido a mesma voz, em outra occasião. Só descobriram caras indifferentes e alegres. Morelli principiava a sentir-se seriamente inquieto.

—Espiam-nos, declarou friamente Lamberti.

—Mas tu não sabes quem será capaz de se entregar a esse trabalho, perigoso para toda a gente?

—A's vezes julgo que sei... E' uma allucinação, uma visão phantastica... O meu rival, o meu perseguidor, é um corcunda, magro, loiro, de olhos verdes...

—Oh, meu Deus! gritou Roberto perturbado.

—Sim, continuou o outro sem notar a interrupção, um homem baixo, disforme, de olhos verdes, verdes como a pelle d'uma rã. Entrevi-o apenas: appareceu e desappareceu na minha frente como um clarão.

—Muitas vezes?

—Tres; uma noite encontrei-o na rua onde mora Rachel: passou por mim, fixando-me com os seus olhos de crystal...

—Sim, olhos de crystal, repetiu Morelli como n'um sonho.

—Um olhar terrivel! Depois, encontrei-o na rua onde moro: quiz seguil-o, mas fugiu. Por ultimo, creio tel-o visto em S. Pedro, onde levei umas senhoras americanas; ali, como da segunda vez, sumiu-se atraz de uma columna. E, nota isto, meu caro, ignoro quem é esse homem, ninguem me falou d'elle, ninguem me avisou... Comtudo, estou convencido de que é elle o perseguidor de Rachel. Endoideci um pouco, não é verdade?

—Não. Essas intuições, esses presentimentos são justos. Eu tambem os tenho.

—Tu? Tu tambem? Mas então comprehendes-me perfeitamente! Observei um phenomeno mais curioso ainda; nunca penetraste ás escuras n'um logar, *sentindo* que nas trevas está alguem? Não se ouve nada, não se vê nada e comtudo tem-se a sensação de se não estar só. Tenho esta impressão com o meu espirito mau; de dia, na rua; á noite, em casa; em toda a parte, *sinto-o* girar em volta de mim, não sei onde, mas não muito longe... Assim, n'este momento, deve estar muito proximo de nós; ouviste-lhe a voz...

—Conheço-a.

—Como, conheces-lhe a voz?... Fala, fala, meu caro, dá-me alguns detalhes do que tanto necessito!

—Na rua não te posso confiar o meu segredo, mas afianço-te que está estreitamente ligado com o teu.

—Quem sabe se não procuramos o mesmo homem?

—Não, eu procuro uma mulher...

—*E não a encontrarás*, segredou uma voz desconhecida.

—Julgaram que as palavras tivessem sido pronunciadas por um garoto que, proximo d'elles, vendia flores, mas o rapaz perdeu-se entre a multidão, e os dois amigos olharam-se espantados.

—Já é audacia! exclamou Morelli.

Gladys Lore, que passava, chamou-os, enviando-lhes um sorriso.

—Vamos ter com ella para nos distrahirmos, disse Rogerio.

«Este mysterio enlouquece-me.

—Tens razão. Além d'isso, ainda não estamos mortos e aquelle que nos hade matar não está aqui...

—*Enganas-te, elle aqui está!*... murmurou rapidamente a mesma voz.

D'esta vez, parecia vir d'um grupo de meninas que, gritando e rindo, atiravam raminhos.

—E' uma brincadeira de mau gosto! Não pensemos mais n'isto e vamos ter com Gladys Lore.

Subiram para a caleche. A batalha das flores continuou ardente, apaixonada.

Gladys, muita reconhecida aos dois rapazes, para os não comprometter desceu sobre o rosto um espesso véu de renda—quasi uma mascara.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

[illegible]-1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 17 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

Eleições

...leições foram annunciadas, pri- ... para março, depois para abril. ...tro de poucos dias, o conselho ...nistros vae tomar conhecimento ...ojecto eleitoral do sr. ministro ...rior.

...sumpto é innegavelmente dos ...volvem mais graves responsa- ...es e exigem uma clara noção ...teresses da Republica, o que ...ão a dizer dos interesses da ...

...os reconhecem que não é este ...mento de promulgar medidas ...camente magnificas, mas que ...tica possam desvirtuar ou per- ... o difficil e demorado trabalho ...nonalar a vida nacional, em ba- ...taveis, dentro do novo regi- ... O paiz, sahindo ha mezes d'uma ...ção, ainda não readquiriu a sua ...normal. Embaraçam-no restos ...dições caducas, que é necessa- ...struir por completo. Despon- ...lamentos de vida nova, esplen- ...nergias ainda imperfeitas, que ...essario fortalecer e proteger ...samente.

...poca para as eleições parece já ...definitivamente determinada e ...ria a proposito discutir mais ...ez se ellas se deveriam ter rea- ...logo a seguir á Revolução, no ...ro momento de irreflectido e ...o enthusiasmo; se devem rea- ...o quanto antes; ou se haveria ...ões ponderosas para exercer ...dictadura larga, profunda e re- ...adora.

...as essas discussões se tornam ...mente inopportunas, perante a ...o suprema de resolver os prin- ...geraes a que deve obedecer a ...itoral promulgada em dictadu- ...o governo provisorio.

...se trata, é claro, de assegurar ...bilidade do regimen republica- ...ria ridiculo trazer esse ponto ...tela da discussão. O que é pre- ...evitar que, pela ignorancia de ...pela má fé ou disfarçada trai- ...outros, o caciquismo das pro- ...envie ás Constituintes uma ...a de deputados duvidosos, que ...tamente contrariem o espirito ...dor e democratico da Revolu-...

...indável a justiceira campanha ...mague o cacique, o iniba de ...r as suas calumnias dissolven- ...as suas promessas corruptoras, ...todos os republicanos sinceros ...rezar o seu apoio maléfico, offe- ...a esperança de futuras re- ...sas e immoralidades.

...os deve compenetrar da gran- ...admiravel, da magestosa solem- ...das Constituintes. Ellas serão, ...toria de Portugal, um d'esses ...culminantes perante os quaes ...douro se não de inclinar sem- ...uma veneração e um respei- ...fundos. Que as anime o sopro ...da Revolução, a alma por- ...e ardente d'uma patria redi- ...Ideias novas, gente nova, aspi- ...novas. Do passado só deve ap- ...r ellas tudo o que represente ...es do espirito popular e ...a monarchia não conseguiu ...

...um erro imperdoavel asse- ...commodamente representação ...ara uma importante mino- ...narchica. Não porigava por isso ...blica, mas não se imprimia ás ...tuintes o cunho severo d'uma ...falta e fecunda, que a voz dos ...nos, enlameados por tamanhas ...não tem o direito de per- ...

...se uma lei honesta, imparcial, ...iva. Mas não se concedam lo- ...contra com falsos intuitos de ...ação de paz, regalias genero- ...prejudiciaes aos inimigos, ac- ...ou ... que seria bem peor- ...imigos que se disfarçam em ...ores da Republica.

Blasco Ibañez

...ou hoje em Lisboa, vindo da ...tina, a bordo do *Cap Vilano* o ...to escriptor e jornalista hespa- ...r. D. Vicente Blasco Ibañez, o ...festejado de *Catheiral* e de ...tantas obras de valia, partindo ...n seguida para Madrid no *Ra-* ... 11,30 da manhã.

...peste na Mandchuria

...harbine morreu diariamen- ...te 150 pessoas

S. PETERSBURGO, 17 de janeiro

...noticias sobre a peste na Man- ...ria são alarmantes. Morrem dia- ...te em Kharbine umas 150 pes- ...

...inezes contrariam as medi- ...das sanitarias

S. PETERSBURGO, 17 de janeiro

...peste que está grassando na ...churia appareceu primeiramen- ... Kirin e depois em Moukden. ...inezes estão prejudicando a ex- ...o do flagello, oppondo-se syste- ...mente á execução das medidas ...ias prescriptas.

Dr. Figuerôa Alcorta

O ex-presidente da Republica Argentina chegou hoje a Lisboa e parte amanhã para Paris

O sr. dr. Figueroa Alcorta, tendo, á esquerda, o ministro da Argentina em Lisboa, sr. Garcia Sagastume e, á direita, o sr. Batalha de Freitas.

A bordo do paquete *Cap Vilano* chegou hoje a Lisboa o sr. dr. José Figuerôa Alcorta, ex-presidente da Republica Argentina. O illustre viajante, que vem acompanhado de sua esposa, de seis filhos e de seu irmão o sr. Pedro Alcorta, desembarcou no caes do Posto de Desinfecção, ás 10 horas da manhã, vindo no rebocador *Cysne* posto á sua disposição pelo governo provisorio. A bordo foram cumprimental-o os srs. D. Baldomero Sagastume, ministro da Republica Argentina em Lisboa, e o sr. Batalha de Freitas, em nome do governo, que o acompanharam para terra, seguindo todos em automoveis para o hotel Avenida Palace. D'ahi, apoz um pequeno descanço, seguiram para o palacio da legação, onde se realisou um almoço intimo a que assistiram, além dos nossos hospedes e do representante da Argentina e sua esposa, o sr. Batalha de Freitas e o pessoal da legação. De tarde andaram visitando a cidade. O sr. dr. Figuerôa Alcorta segue amanhã para Paris no *Sud-express*.

"D. José de Serpa"

e a amante

negam na Boa Hora os crimes que lhes são imputados

Recolhem novamente á cadeia

Em carro cellular e acompanhados pelos officiaes de diligencias Ramos e Leal, vieram hoje, ás 11 horas da manhã, da cadeia do Limoeiro para a Boa Hora Frederico da Silva Vianna, o celebre *D. José de Serpa*, e a sua amante Maria da Conceição, que, como *A Capital* foi o primeiro jornal a noticiar, ali se encontravam detidos na mais rigorosa incommunicabilidade, que continuou no tribunal, pois recolheram respectivamente aos cartorios dos escrivães Tavares de Mello, por onde corre o processo, e Carlos Pires.

O primeiro a ser interrogado pelo sr. dr. Meyrelles Leite foi o Silva Vianna, que durante duas horas negou os crimes que lhe são imputados, á excepção dos folhetos publicados em Hespanha, declarando que só tres exemplares haviam vindo para Portugal, e que por esse delicto só ali poderá responder. Silva Vianna, que ainda não nomeou advogado, e se apresentou vestindo sobretudo com a gola levantada, chapeu molle e a barba bastante crescida, pediu para fazer o trajecto da Boa Hora ao Limoeiro n'um trem, o que lhe foi negado.

O interrogatorio de Maria da Conceição, que vestia saia azul ferrete, capa de abafar, côr de castanho, e mantilha preta, foi rapido, pois negou tudo, até o amante ser o auctor dos folhetos que o sr. dr. Meyrelles Leite lhe mostrou.

As declarações dos dois accusados foram reduzidas a auto pelo escrivão adjunto do juiz, sr. D. Manuel de Lencastre. *D. José de Serpa* e a amante requereram para lhes serem arbitradas fianças, requerimento que só poderá ser deferido depois de sr. juiz compulsar o processo e confrontar com os documentos apprehendidos — cartas particulares — a fim de vêr qual a prova de criminalidade existente na accusação.

Segundo pessoa de todo o credito, Silva Vianna nunca foi um agitador politico, mas, sim, um explorador de incautos, que se fiavam em demasia nas suas mentirosas palavras e fertil imaginação.

O tiro de guerra para civis

O grupo «Aguia»

A Capital noticiou ha dias a formação de novos grupos de atiradores civis, empenhados em promoverem, entre nós, uma propaganda de verdadeiro patriotismo: a do tiro nacional. Um d'esses grupos denomina-se *Aguia* e é composto dos srs.:

José da Silva Tavares, Justino Augusto da Silva Tavares, João Gil Abreu, Francisco Azevedo, Antonio Barata, Raul Martins, Santiago Moron, Guilherme Limbert, Mario José da Costa, Clodoveu Gomes Mendes, João Guedes, Seraphim Pereira, Viriato Portugal, João Ramos Oliveira e Silva e João Mendes.

Brevemente, occupar-nos-hemos de mais dois grupos de atiradores formados no Beato e que promettem desenvolver, por uma forma pratica e proficua, a instrucção do tiro de guerra.

A lei da separação exalçada por Briand

PARIS, 17 de janeiro.

A camara dos deputados discutiu hoje o orçamento do ministerio do interior. O sr. Briand, respondendo a varios oradores, disse que a lei de separação da Egreja do Estado assegurou a livre pratica das crenças religiosas; alguns bispos e parochos queriam batalha, o que demonstraram declarando interdictos alguns jornaes, mas com isso não conseguiram perturbar o socego do paiz.

AFRICA ORIENTAL

Um "raid" para invadir a provincia de Moçambique

Idéa absurda, que a imprensa sul-africana glosa — Novo transmissor da doença do somno

Lourenço Marques, 24. — A revista semanal *The Critic*, de Johannesburg, faz larga referencia a uns boatos que ultimamente circularam na imprensa de Londres com respeito a uma supposta tentativa de organisação no Transvaal, por occasião da Revolução portugueza, d'uma expedição de flibusteiros composta de 500 homens, que tinha por fim invadir a provincia de Moçambique e hastear o *Union Jack* em Lourenço Marques. O *Critic* ridicularisa a idéa de que alguem de bom senso tivesse tido em mente a organisação d'um *raid* de tal natureza, mas no decurso das suas observações antevê o emprego de outros meios, mais cedo ou mais tarde, para se chegar ao mesmo resultado. Acha o jornal citado que a Republica Portugueza não offerece as necessarias condições de estabilidade, especialmente pelo que respeita á extensão das colonias, e conclue d'aqui que não vem longe o momento em que o governo da União da Africa do Sul deverá pedir ao governo imperial para que faça a occupação de Lourenço Marques, passando posteriormente este porto e respectivo territorio para a União.

Será conveniente notar que este modo de vêr não encontra echo nos grandes orgãos da imprensa sul-africana, os quaes, geralmente falando, teem sido de extrema correcção a nosso respeito.

Da Africa central chegam noticias de que a doença do somno avança para o sul, e bem assim que o transmissor da horrivel epidemia n'este caso não é o conhecido insecto *glossina palpalis*. Informações agora colhidas mostram ter a doença apparecido em pontos onde tal insecto não existe, parecendo ser o agente transmissor a *glossina morsitana* (mosca tsé-tsé), que se encontra em grandes quantidades na Rhodesia e em outras partes da Africa do Sul. Por emquanto não occorreram ainda quaesquer casos de doença do somno ao sul da Nyassalandia, mas, caso se verifique ser este ultimo insecto capaz de fazer a transmissão, muito se receia que a epidemia se alastre com consequencias gravissimas para os territorios d'uma grande parte da Rhodesia e do norte da provincia de Moçambique. Julga-se tambem possivel que o segundo agente transmissor, por ora indeterminado, seja um outro insecto da mesma familia, mas mais raramente encontrado, a *glossina fusca*. N'este ultimo caso, o alastramento da epidemia não teria a mesma gravidade.

O Conselho Municipal de Johannesburg recusou dar permissão, que lhe fôra pedida pela Empreza Tauromachica de Lourenço Marques, para se realisarem touradas n'aquella cidade. N'esta sua decisão baseou-se aquelle conselho em que em nenhuma parte do Imperio Britannico se davam taes espectaculos, e portanto não desejava ser o primeiro a permittir a introducção d'um *sport* que muitos consideram barbaro.

Communicam de Bulawayo que foram já approvados os planos para a construcção d'um caes para navios de alto bordo na Beira.

O custo d'esta obra importará em 180:000 libras. Os trabalhos occuparão um anno e serão executados pela Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira, sob a direcção dos srs. Wobberley, director, e Cornes, engenheiro residente.

EXEMPLOS FRISANTES

A ORDEM

condição de triumpho

Conservar as liberdades politicas é mais difficil que conquistal-as

As instituições politicas de recente apparecimento são como as crianças — quanto mais novas mais cuidados reclamam. Não as agitem muito, não as sacudam bruscamente, não as movimentem em demasia porque quaesquer abalos inconsiderados e subitos podem perturbar-lhes o desenvolvimento e damnificar-lhes a vida.

Existe um principio vulgar em economia que affirma ser mais difficil conservar uma fortuna do que adquiril-a. Para a conseguir, basta um d'esses lances subitos e frequentes da sorte; para a conservar, é necessaria uma resignação, um cuidado e uma sagacidade que poucos individuos são capazes de reunir.

O mesmo succede com as liberdades politicas. Para as obter é sufficiente, muitas vezes, a revolta fulgurante de um dia; mas para as perpetuar é indispensavel uma grande paciencia, um intenso cuidado e uma prudencia extraordinaria.

Todas as bellas reformas, como todas as grandes conquistas sociaes, exigem essa maturação essencial que só o decorrer do tempo pode conceder-lhes.

As impaciencias e as precipitações são más companheiras em materia politica e devem soffrear-se como impulsos perigosos.

Como a Suissa e a Hespanha conduziram as suas republicas

Comparemos dois povos da Europa onde as instituições republicanas conseguiram implantar-se n'um momento feliz da sua historia — a Suissa e a Hespanha.

A Suissa de nossos dias, como a Hollanda e a Belgica, é uma sequencia da revolução franceza, que ali destruiu o velho regimen aristocratico e preparou a democracia actual.

Depois de grandes luctas entre os partidos radical e catholico, triumpharam os radicaes, que reorganisaram o paiz sob o ponto de vista dos seus principios politicos, de que resultou a constituição de 1848, que estabeleceu um estado federal e estatuiu que os seus vinte e dois cantões formariam a confederação suissa, que esses cantões seriam soberanos e exerceriam todos os direitos que não eram conferidos ao poder federal.

Os cantões organisaram-se como republicas avançadas com o suffragio universal e o plebiscito. O poder federal garantia aos cidadãos a egualdade de direitos, a liberdade de casamento, de commercio, de industria, de imprensa, de associação e de cultos.

Da constituição de 1848 data, a bem dizer, a Suissa moderna. Os povos de todos os cantões habituaram-se a governar-se segundo o mesmo espirito democratico. Desde então a Suissa fez-se admirar no mundo pela sua industria e pelos seus progressos materiaes, pelas suas escolas, pela sua prosperidade politica e pelo desenvolvimento da sua população.

A seguir a isto, deu-se um facto unico na historia — a experiencia do governo directo pelo *referendum*.

D'este modo, o povo suisso, gradualmente, com experiencias successivas, quasi que na attitude de quem receia precipitar-se, e muito mais com prudencia do que com audacia, tem a pouco e pouco preparado, desenvolvido e consolidado a sua fulgurante republica.

Vejamos agora a Hespanha, esse povo impetuoso e d'aventuras tragicas.

A Hespanha fez a sua revolução liberal de 1868 com a revolta da esquadra de Cadiz, commandada pelo almirante Topete, secundada pela insurreição de Prim e Serrano aos gritos de «viva a soberania nacional!» — e tendo como objectivo immediato um governo provisorio e o suffragio universal como ponto de partida d'uma regeneração social e politica. As bases do novo regimen foram a soberania do povo, a liberdade de religião, de ensino e d'imprensa. Pela primeira vez em Hespanha, inscreveu-se n'uma constituição a liberdade de cultos.

Em 1873 as côrtes, a seguir á retirada de Amadeu, proclamaram a republica.

Infelizmente, os republicanos dividiram-se logo. Uns queriam um regimen central, outros reclamavam uma republica federativa.

De facto, triumpharam os federalistas, mas surgiu logo o problema de estabelecer a extensão que devia ter cada estado federado. Os cantonalistas insurgem-se e occupam Alcoy e Cartagena.

Lucta fratricida. Essas divisões do partido republicano e medidas mal estudadas ou excessivas trouxeram comsigo a dictadura militar e depois a restauração de 1874, que, n'esse momento, fez recuar a Hespanha mais d'um seculo.

O que Castelar pedia ás democracias europeias

Castelar, que havia sido chefe do...

A bolsa de Paris

PARIS, 17 de janeiro

A bolsa dos valores fechar-se-ha todos os sabbados ás 2 horas, excepto quando coincidam com os dias de liquidação, isto é, 15 de abril e 30 de setembro. Durante o periodo do verão, que se estende de 18 de julho a 14 de setembro, as sessões da bolsa encerrar-se-hão todos os dias ás duas horas da tarde, exceptuando os dias de liquidação. A bolsa dos valores não abrirá no sabbado 15 de julho nem na segunda feira 14 de agosto.

O cholera

A epidemia, dizem as noticias da Madeira, continua a decrescer, não se tendo registado n'estas ultimas vinte e quatro horas casos novos.

O cruzador *Almirante Reis* sahiu hoje, ás 8 da manhã, do Funchal, tendo uma despedida affectuosa por parte da população da cidade.

O conselho superior de hygiene foi convidado para reunir extraordinariamente na proxima quinta feira, a fim de se occupar de assumptos referentes ao tratamento sanitario a applicar áquelle cruzador.

O duque de Orléans

VALENCIA, 17 de janeiro

Chegou aqui hontem, procedente de Barcelona, o duque de Orléans, que pouco depois partiu em direcção a Madrid.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Subscripção aberta em Moçambique

O Banco Nacional Ultramarino communicou ao dr. Theophilo Braga ter recebido um telegramma da sua agencia em Moçambique, pondo á disposição do governo a quantia de 1:085$000 réis, producto d'uma subscripção aberta em favor das victimas da Revolução.

No Governo Civil

O sr. governador civil recebeu mais os seguintes donativos para as victimas da Revolução:

30$410 réis, d'uma subscripção aberta pela commissão municipal republicana do Sabugal; 120$000 réis, d'uma subscripção aberta pelos sargentos de infantaria 7, de Leiria, e enviada por intermedio do ministerio da guerra; 60$000 réis, d'uma subscripção aberta no Quissol (Angola) iniciada pelo sr. Arthur Alonso; 1:342$000 réis, d'uma subscripção aberta pelo commandante do paquete *Africa* e praças da armada em S. Thomé, Lobito, Loanda e Lourenço Marques.

O "PÃO NEGRO" DO EXILIO

Os aposentos de D. Manuel em Richmond

Tendo deixado o palacio de Woodnorton, onde era hospede do duque d'Orléans, o sr. D. Manuel acaba de se installar n'uma magnifica propriedade de Richmond, que pertenceu ao Caid Mc Lean, e que foi por elle adquirida.

Como se vê, a tristeza e a pobreza, tão decantadas, do ex-rei não o impedem de ter nos labios o mais feliz dos sorrisos e viver na mais confortavel e até luxuosa das residencias.

governo, viu-se forçado a expatriar-se: e em Roma os liberaes e democratas italianos offereceram-lhe um jantar em que o grande orador pronunciou um dos mais bellos discursos da sua carreira tribunicia e de que vamos transcrever alguns periodos que teem tanto de notaveis como de opportunos.

Castelar fala da republica em Hespanha, allude ao povo hespanhol e accrescenta:

«Esse grande povo tinha conseguido os tres maiores beneficios a que podem aspirar os povos modernos: conseguira a liberdade, a democracia e a republica. A sua consciencia e o seu pensamento, a sua imprensa e a sua tribuna eram completamente livres: a tolerancia religiosa substituira a intolerancia mais arreigada e mais antiga; as suas universidades tinham todos os direitos das primeiras universidades do mundo; a justiça era ali administrada pelo jurado e a auctoridade, em todos os seus graus, era eleita pelo suffragio universal; bens inapreciaveis que chegaram a encarnar-se em sua fórma propria, em seu organismo natural, na republica. Porém, o empenho de exaggerar todas as idéas, de extremar todas as conquistas, de recorrer a combinações de utopias e não ensaiadas de um republicanismo indefinido, todos esses erros gravissimos nos perderam e nos levaram a uma desorganisação que foi ao mesmo tempo a causa da nossa ruina e da ruina d'aquellas venerandas instituições, ás quaes tinhamos juntado, com o trabalho de toda a nossa vida, a honra do nosso nome e a sorte da nossa patria, —exemplo tristissimo que invocarei sempre para lembrar ás democracias europeias as duas virtudes que devem caminhar unidas com o seu valor e a sua tenacidade:—a moderação e a prudencia.»

Assim, o grande tribuno, deante da estrondosa derrocada d'aquillo que para elle e os seus companheiros de lucta fôra a sua obra e o seu sonho, deplorava todos os excessos e todas as utopias e pedia a ordem social como condição indispensavel para a victoria das grandes idéas.

Domingos Tarroso.

Manifestação AO ministro do interior

Realisa-se no proximo domingo

E' no dia 22 que, como *A Capital* já noticiou, se deve effectuar a manifestação de homenagem promovida pela direcção do Centro Escolar Republicano Dr. Antonio José d'Almeida ao seu patrono, em signal de congratulação pela sua permanencia na pasta do interior. Para essa manifestação, que deve revistir grande imponencia, está convidado o povo republicano de Lisboa, devendo por estes dias ser publicado o programma do cortejo.

O crime do Campo Grande

Como *A Capital* hontem annunciou no seu *placard*, cerca das 8 horas da noite, José Joaquim dos Santos Oliveira assassinou sua irmã Helena d'Oliveira, feriu gravemente o namorado d'esta, Alfredo Ribeiro, e em seguida suicidou-se. Os cadaveres dos dois irmãos continuam na Morgue, ignorando-se quando serão autopsiados. O estado do Alfredo Ribeiro, que está em tratamento na enfermaria de S. João Baptista, no hospital de S. José, continua sendo grave, havendo, porém, esperanças de se salvar. Em frente da Morgue conservou-se durante o dia grande numero de pessoas, a fim de ver os cadaveres, o que não foi permittido. O estabelecimento do pae do protagonista da tragedia, Manuel dos Confeiteiros, está fechado.

Trabalhadores

União das Classes de Construcção Civil

Um delegado d'esta União, juntamente com uma commissão delegada pela Associação de Classe dos Caboqueiros e Fabricantes de Cal, recebeu uma declaração assignada pelo sr. Casimiro José Sabido, industrial de exploração de pedreiras e de fabrico de cal, dizendo estar disposto a augmentar aos seus operarios da classe de caboqueiros e fabricantes de cal em 20 % e em 10 % os trabalhadores, a começar no dia 1 de fevereiro, com a condição dos seus collegas industriaes o imitarem. A commissão entendeu-se com todos os collegas d'este industrial para colher a sua adhesão até ao dia 1 de fevereiro, esperando que todos lhe sejam favoraveis.

São convidados todos os operarios da construcção civil de Belem e Alcantara a reunirem quinta-feira, 19 pelas 8 horas da noite, na rua da Cadeia, em Belem.

União das Artes Mechanicas em madeira

Reunem hoje os corpos gerentes com a commissão nomeada na ultima assembléa, para se assentar na entrega das circulares e realisação da assembléa. A direcção pede aos seus consocios que não deem credito a quaesquer convites de abandono de trabalho, porque qualquer movimento deve sahir da associação.

Partido Republicano

Novo Centro

Inaugurou-se em Cheires, Douro, um centro republicano. A sua direcção enviou ao dr. Theophilo Braga uma copia da acta assignada por mais de 200 socios.

Centro 5 de Outubro de 1910

Na assembléa geral de hontem, concluiu-se a discussão e approvaram-se os estatutos. Por proposta do sr. Moura foi solicitado que a direcção do Centro eduque e vista as crianças que a commissão installadora resolveu alimentar no periodo escolar, como inicio de uma das bases organicas, ficando pendente da resolução da nova direcção. Foi deliberado que a inauguração do Centro se faça no dia 29 do corrente. As eleições dos corpos gerentes a que se procedeu, deram o seguinte resultado: Assembléa geral, presidente, Joaquim Antonio Araujo Pereira; vice-presidente, Viriato Angelo; 1.º secretario, Henrique Moura; 2.º secretario, José Maria Rebello; vice-secretarios, José Henriques e Arthur Bernardo dos Santos. Direcção: presidente, Joaquim Moura; 1.º secretario, Antonio José da Luz Soares; 2.º secretario, José Bernardo dos Santos; thesoureiro, Eduardo Teixeira; vogal, Antonio Alves Martins. Conselho fiscal: Manuel da Silva Victorino, Arthur Nogueira e Manuel Redondo.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

São convidados os subscriptores da *Obra Maternal* a comparecer na proxima quinta-feira, pelas 8 horas da noite, na séde da Liga, rua Andrade, 30, 2.º, a fim de lhes serem apresentados o relatorio e contas do anno transacto.

—Começam hoje as lições ás alumnas do curso de musica, pelas 7 horas da noite, na séde da Liga.

CERTÃ, 16.— Os padres da villa, tendo-lhes sido pedido para avisarem, hontem, os parochianos da conferencia agricola realisada pelo agricultor Cardoso Guedes, recusaram-se a fazel-o, prejudicando assim a educação do povo.

Devido á boa vontade de alguns liberaes que se empenharam em tornar conhecida essa conferencia, conseguiu-se uma regular concorrencia. Finda a conferencia agricola, o digno presidente da commissão municipal republicana, o cidadão almirante Domingos Tasso de Figueiredo, fez uma conferencia politica, explicando aos assistentes o que é a Republica, o que são até hoje as leis por ella publicadas e o que será a futura lei da separação da Egreja do Estado.

O orador foi muito ovacionado, erguendo-se vivas á Republica.

Um dos reaccionarios de sotaina tem andado a obter assignaturas para uma representação de protesto contra as leis da Republica (divorcio, registo civil obrigatorio e separação da Egreja do Estado) pedindo assignaturas até de crianças de 15 annos.

Revista Commercial e Industrial

Suicidio

Ritta da Silva Loureiro, de 18 annos, filha de Fernando da Silva Loureiro e de Rosa Vidas da Silva, casou ha um anno com José Villarinho, indo morar ambos para o pateo da Gallega, 1, na rua Direita de Marvilla, vivendo o casal na melhor harmonia. Hoje, de manhã, apenas o marido saiu para o trabalho, a Ritta dirigiu-se para a estação do Braço de Prata e, na occasião em que passava um comboio, atirou-se para debaixo da machina, morrendo instantaneamente. Acudindo varios populares e prevenidas as auctoridades, foi o cadaver removido para a Morgue, onde chegou cêrca das 2 horas da tarde, acompanhado pelo guarda 677 da 22.ª esquadra, Francisco Costa.

Ignoram-se os motivos que a levaram a tão desvairada resolução.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Cap Villano,,

Vindo dos portos da Argentina e do sul do Brazil, entrou esta manhã o paquete *Cap Villano*, com 406 passageiros em transito e 39 para Lisboa, entre os quaes os srs. dr. Figueròa Alcorta e familia e D. Vicente Velasco Ibañez, a que nos referimos n'outro logar, os srs. dr. Alijandro Lalleman e Pedro Moharde, medico e advogado argentinos, e o commerciante Albano d'Oliveira. A' tarde o paquete sahia para o Havre, com 20 passageiros embarcados em Lisboa, figurando entre elles dois filhos do sr. dr. Affonso Costa e o filho do sr. dr. José Bessa de Carvalho, que vão continuar os seus estudos na Suissa.

Chegada do "Habsburg,,

Procedente dos mesmos portos, tambem entrou o paquete *Habsburg*, com 36 passageiros para Lisboa, na sua maioria emigrantes, e novo em transito.

A' tarde seguiu para o norte da Europa.

Chegada do "Antony,,

Vindo dos portos do norte da Europa, fundeou esta manhã no Tejo o paquete *Antony*, que na quinta-feira partirá para o Pará e Manaus. Trouxe 42 passageiros para Lisboa, *touristes* inglezes e 346 em transito para o Brazil.

O roubo em casa DO actor Machado

As gatunas enviadas para o tribunal

Depois de aturadas investigações do agente Julio Patricio, foi hontem presa a preta Julia da Silva, a quem a gatuna Sarah do Nascimento havia entregue as joias roubadas á sr.ª D. Margarida Machado, esposa do apreciado actor do theatro do Gymnasio Augusto Machado, o qual esteve hoje no governo civil, onde lhe foram entregues as joias roubadas, verificando que apenas haviam desapparecido uma alliança de ouro e outra de prata. Os estojos estavam todos inutilisados.

As duas gatunas seguiram para o tribunal, dando mais tarde entrada no Aljube.

GRÉVES

Operarios gazomistas

Nada de anormal se passou hoje, quer na fabrica da Boa Vista, quer na da Junqueira ou Pedrouços, continuando n'esta os trabalhos de reparação dos fornos, sendo o serviço de vigilancia feito por forças da guarda republicana e alguns carbonarios. Nos gazometros continúa a haver gaz mais que sufficiente para a illuminação da cidade. Durante a noite, os bombeiros ficam de prevenção e para Torres Vedras parte hoje o fiscal João de Sousa, que ali vae contractar mais pessoal.

Metallurgicos e corticeiros

Continuam sem solução as gréves dos metallurgicos e dos corticeiros das casas Calmós e Percy Ellis, devendo reunir os primeiros hoje, ás 8 horas, na travessa dos Remolares, 30, 1.º, para tratarem de assumptos importantes. Os corticeiros continuam em sessão permanente.

Colyseu dos Recreios

Raymond em oito espectaculos

São apenas oito os espectaculos que o celebre e extraordinario illusionista Raymond vem dar ao Colyseu dos Recreios, que foi o primeiro theatro dos seus triumphos e successos.

D'aqui embarcará para Gibraltar, para uma longa *tournée*. A reapparição de Raymond faz-se depois d'amanhã, com um espectaculo em que apresentará varios e interessantes trabalhos.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Pedro José Lopes Pastor, cujo funeral se realisa amanhã, ás 10 horas da manhã, calçada do Agostinho Carvalho, 28.

ALMADA, 17.— Falleceu o sr. José Izidoro da Costa, irmão dos srs. Ignacio Augusto da Costa e Joaquim Antonio da Costa, proprietarios, e sogro do sr. Felix Alves de Mello, funccionario publico. O funeral realisa-se amanhã, ás 4 horas da tarde.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil a Republica n.º 8.— No Centro Patria Nova, na Avenida da Republica, em Algés, está aberto concurso pelo espaço de tres dias, a contar de 18 do corrente, para o fornecimento de fardamentos completos e bonets para os alistados do mesmo grupo, segundo as condições que se acham patentes todos os dias, das 8 ás 9 horas da noite.

Publicações recebidas

«Uma casa de batota»

E' este o titulo do n.º 13 da collecção Nick Carter, o celebre policia americano, edição da Empreza Lusitana Editora, calçada do Ferregial, 23, 1.º. Interessante como os anteriores, o presente volume, com uma bella e artistica capa, contendo 93 paginas de leitura amena, custa apenas 100 réis.

«R. 100»

Da mesma casa acaba de sahir o n.º 37 da sua collecção O Livro Popular, em que se narra mais uma das proezas de Raffles, o genial gatuno amador. Bello volume de 121 paginas, pelo modico preço de 100 réis e offerecendo a sua leitura verdadeiro interesse, *R. 100* está destinado a fazer o mesmo successo que os volumes que o precederam.

«As façanhas d'um lord»

Ainda da mesma casa editora, infatigavel em produzir livros que recreiem o espirito de quem le, sahiu o n.º 51 da collecção Texas Jack, intitulado *As façanhas d'um lord*. Ferindo a nota sentimental e da heroicidade, a collecção Texas Jack não precisa de reclamos, pois do sobejo é conhecida e apreciada pelo publico.

«O jornal da mulher»

Está publicado o n.º 13 d'esta bella revista quinzenal, superiormente dirigida pela distincta escriptora D. Albertina Paraizo. Continúa mantendo os creditos adquiridos, apresentando-se profusamente illustrada e com collaboração varia e interessante.

Theatros, Circos e Cinemas

Amanhã, no Republica, representa-se pela unica vez a popularissima peça *D. Cesar de Bazan*, uma das grandes corôas artisticas de Augusto Rosa e, pois que se encontra já restabelecido o actor Eduardo Brazão, reapparecerá, depois de amanhã, a famosa peça *Papillon*, que tão extraordinario exito tem alcançado.

Vão muito adeantados os ensaios do novo original em 4 actos *Margarida do Monte*, de Marcellino Mesquita. Hoje ficaram montados todos os scenarios, que são completamente novos e de grande effeito.

—Em recita popular, a meios preços, representa-se depois d'amanhã no Nacional o drama *Pena ultima*, que tão grande successo alcançou, já pelo seu valor litterario, já pelo magnifico desempenho de todos os artistas. Amanhã faz-se a *reprise* para recita da actriz Maria Mattos, *de Os Velhos*, em que a estimada artista tem um papel importantissimo, primorosamente interpretado.

—Os espectaculos do Carnaval, no Nacional, offerecem-se este anno, como dissemos já, particularmente promissores de brilhantes surprezas e attractivos. Além de engraçadissimas comedias, haverá dois bailes em cada noite, abrindo a assignatura para os camarotes no dia 21, para terminar em 30. Os assignantes do theatro gosarão da vantagem de 10 % de abatimento na assignatura do Carnaval.

—Lá fóra pode haver frio de bater o queixo, porém dentro da sala da Trindade logo aos primeiros compassos da linguissima musica dos *Amores de principe* a temperatura começa a subir, de modo que em chegando ali pelas alturas do segundo acto, ao ouvir-se a *valsa das rosas*, o calor aperta por tal fórma, que a explosão d'applausos a Palmyra Bastos é certa.

—No Gymnasio repete-se *Ir á Roma*, sendo de calcular que a enchente seja completa, tanto mais que houve, hontem, uma interrupção forçada, da excellente peça, por um beneficio d'ante-mão marcado.

—Prosegue triumphante, no Avenida, o successo da operetta *Bella Cançonetista*, que o publico não se cança de applaudir, tanto mais que é brilhantissimo o desempenho dado á protagonista por Cremilda d'Oliveira.

Na quinta-feira a *Bella Cançonetista* cederá o logar á nova operetta de Leo Fall, *Divorciada*, que se representa em festa artistica da actriz Auzenda.

—Hoje no Apollo não ha espectaculo para se activarem os ensaios da operetta allegre «A Bailarina», que, como temos dito, subirá á scena no proximo dia 24, em recita da actriz Delphina Victor. No dia 23, com um bello espectaculo, realisa-se a sua festa os applaudidos actores Julio Guimarães e Pedro Machado.

—Promettem ser duas brilhantes festas as que se realisam nos dias 19 e 20 do corrente no Rua dos Condes, onde continua fazendo grande successo a peça patriotica *Cinco de Outubro* que, hoje se repete.

A primeira será dedicada ao dr. Mario Monteiro, feliz auctor da referida peça e a segunda, á heroica marinha de guerra portugueza.

—Les gendarmes continuam em pleno exito no Grande Salão Foz. Os seus numeros merecem todas as noites as honras da *bis*.

A dama Incognita, que hontem se estreiou, agradou, tambem, sem reservas no seu trabalho, que é deveras interessante. Hoje haverá novo programma e novas fitas.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

A Associação de Classe de Empregados de Escriptorio nomeou seu delegado á commissão do descanço semanal o socio Ernesto do Carmo.

Vintem Preventivo

Cria uma nova secção: a de guarda-roupa

A direcção d'esta util instituição, vae inaugurar uma nova secção, a de guarda-roupa, pelo que pede a todas as pessoas que possam dispensar peças de vestuario, para ambos os sexos, e em qualquer estado, a fineza de as enviar para a sua séde. A fim de enriquecer esta secção, o grupo civil Republica já lhe fez offerta de grande quantidade de vestuario.

Morte repentina

Quando hoje passava no passeio da Estrella, José Martins, natural de Pampilhosa da Serra, de 57 annos, filho de Joaquim Martins e de Angela Martins, casado com Thereza de Jesus, morador na rua da Estrella, quinta da Saudade, onde era trabalhador, foi acommettido de doença repentina. Acudindo-lhe algumas pessoas, foi mettido n'um trem e conduzido ao hospital de S. José, mas quando ali chegou era cadaver, pelo que depois de verificado o obito foi removido para a Morgue.

Revista Commercial e Industrial

Commissão de trabalho

Na commissão de trabalho estiveram hoje os representantes dos armadores e delegados dos pescadores de Cezimbra, a fim de elaborarem o regulamento que no futuro tratará dos contractos e das reclamações entre patrões e empregados. Esse regulamento contém 19 artigos e foi assignado por todos.

—A commissão de trabalho, sob a presidencia do sr. dr. Augusto de Vasconcellos, reune hoje, ás 8 horas e meia da noite, para tratar da questão vidreira, devendo assistir tambem os operarios e industriaes da Marinha Grande.

CRIANÇA ESQUARTEJADA

Pela autopsia verifica-se que nasceu viva e respirou durante horas

Na Morgue procedeu hoje á autopsia do pequeno cadaver que ha dias appareceu esquartejado na travessa da Conceição, o sr. dr. Silva Amado, que tinha como ajudantes os seus collegas Azevedo Neves, Moreira Junior e Pinto de Magalhães, sendo os cortes feitos pelo enfermeiro Alberto Correia e assistindo tambem o juiz de paz das Mercês. Verificou-se que a criança nascera viva e fôra morta horas depois, sendo os golpes feitos com ferro pouco aguçado. O sr. dr. Silva Amado ainda esta semana enviará o seu relatorio ao juiz de investigação criminal. A policia não conseguiu ainda descobrir os auctores do hediondo crime.

Revista Commercial e Industrial

Pequenas noticias

Recebemos a visita do sr. M. Simões da Silva, director de *O Incondicional*, nosso presado collega de Lourenço Marques chegado hontem a Lisboa. Os nossos agradecimentos.

—A pastelaria Marques, do Chiado, annuncia mais uma vez, em *A Capital* de hoje, o seu magnifico bolo rei, que amanhã voltará a ser posto á venda, dado os innumeros pedidos que tem n'esse sentido.

—O banquete em homenagem ao sr. Thomé José de Barros Queiroz, pelo seu completo restabelecimento, realisar-se-ha no dia 19, pelas 8 horas da noite, no hotel de Inglaterra.

—Reune hoje, ás 9 horas da noite, na rua do Valle a Santo Antonio, 13, 1.º, a junta de parochia de Santa Engracia.

—Para eleição de cargos vagos e discussão do relatorio e contas, reune a assembléa geral do Club Taurino Manuel dos Santos no dia 20, ás 10 1/2 da noite. Na mesma aggremiação de recreio realisa-se no proximo domingo, ás 8 e meia da noite, uma recita em que toma parte o apreciado grupo dramatico do Lusitano-Club, seguindo-se baile.

—A policia teve hoje conhecimento de que a porta do rez-do-chão do predio n.º 27 da rua Mousinho da Silveira havia apparecido arrombada, ignorando-se se houve roubo, visto os inquilinos se encontrarem ausentes, motivo por que ficou ali de sentinella um policia.

—Na Morgue deu hoje entrada o cadaver do menor de 72 dias chamado Luiz, filho de José Diniz e de Anna Marques, moradores na calçada de S. João da Praça, 10, fallecido sem assistencia medica.

—Na escada n.º 67 da rua dos Cavalleiros, foi encontrado, hoje, um feto do sexo masculino que o sub-delegado do Soccorro mandou remover para a Morgue.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda — José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55, e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do Largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação, e barbearia Manuel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59, Portella & Cunha, rua Santo Antão, 185 e 187.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 209.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Souza, rua de S. Bento, 680.

S. Nicolau — Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 60.

Coração de Jesus—A. Ponte Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adolaido Salgado, rua Direita.

Lapa—Manuel Gomes Geraldo, calçada da Estrella 111.

Martyres—Manuel Antonio Marques, tabacaria, rua de S. Paulo, 2.

Santa Izabel—Manuel Lopes Coelho, rua do Patrocinio, 150 e 152.

ULTIMAS NOTICIAS

Uma exposição rendosa

Em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 17 de janeiro

Encerrou-se hontem a exposição internacional de Bellas-Artes, estando presentes o presidente da Republica, ministros, corpo diplomatico, senadores e deputados. O governo chileno adquiriu obras destinadas ao museu nacional, na importancia de 100:000 francos. As acquisições feitas por particulares excedem a importancia de 300:000 francos.

Dr. Figuerôa Alcorta

O sr. dr. Figuerôa Alcorta, acompanhado pelo sr. Sagastume, ministro da Argentina, foi deixar o seu cartão na presidencia do governo. O sr. Levy Bensabat foi, pouco depois, em nome do sr. dr. Theophilo Braga, retribuir os cumprimentos.

O "Insulano,,

Fundeou hoje, em Belem, o vapor *Insulano*, vindo do Funchal. Só amanhã, ás 7 horas, se realisará o desembarque dos passageiros, que darão, em seguida, entrada no Lazareto.

Notas diversas

Depois das averiguações a que se procedeu na policia e no segundo juizo d'investigação criminal, acerca dos casos succedidos no domingo, 8, nas redacções do *Correio da Noite*, *Diario Illustrado* e *Liberal*, e não se tendo apurado nenhuma prova de criminalidade, o delegado do procurador da Republica, sr. dr. Henrique de Vasconcellos, requereu hoje para serem archivados os respectivos processos.

Reuniu hoje a commissão administrativa da Caixa de Soccorros e Pensões ao pessoal dos Caminhos de Ferro do Estado, presidindo á primeira parte da sessão o engenheiro Fernando de Sousa, que se demorou apenas o tempo necessario para a leitura e approvação da acta da sessão anterior, fazendo em seguida as suas despedidas.

Na presidencia de conselho de ministros tem sido recebido grande numero de telegrammas do Porto, pedindo a conservação do actual governador civil do districto, sr. dr. Paulo Falcão.

Um redactor do *Temps* teve hoje uma demoradissima entrevista com o sr. dr. Theophilo Braga, ácerca de assumptos politicos e outros do nosso paiz.

O governador civil de Evora conferenciou hoje com o sr. ministro da marinha.

O sr. Machado Santos esteve hoje na presidencia do governo a fazer entrega d'um relatorio sobre o que observára antes e depois da Revolução.

As commissões parochiaes de Lisboa estiveram hoje conferenciando com o sr. dr. Theophilo Braga ácerca do limite de padarias.

No anno findo as linhas ferreas do Estado tiveram o seguinte rendimento: Sul e Sueste, 1.733.548$570 réis, mais 146.366$335 réis que em egual periodo de 1909; Minho e Douro, 1.782.623$000, mais 66.010$308 réis.

Uma commissão de negociantes de Aldegallega, procurou hoje o sr. ministro do interior, a fim de pedir providencias contra os assaltos de grevistas chacineiros aos seus estabelecimentos, visto que a auctoridade local não os tem evitado. O sr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu que ia providenciar immediatamente.

Recebeu hoje guia para o ministerio da guerra, como annunciámos, o major Alfredo Faria, ex-inspector geral dos impostos. Tambem se apresentou ao secretario geral do ministerio das finanças o sr. Silvino da Camara, antigo inspector geral de thesouro, que vae prestar serviço na secção dos Proprios Nacionaes.

Acompanhado dos srs. Joaquim Rasteiro, director geral de agricultura, Verissimo d'Almeida e Cincinato da Costa, lentes do Instituto de Agronomia e Veterinaria, o sr. ministro do fomento foi hoje á Tapada d'Ajuda examinar os trabalhos para a construcção do edificio destinado ao Instituto Superior de Agronomia.

Na sua reunião de hoje, o conselho superior de hygiene tomou conhecimento dos boletins de sanidade interna e externa, relativos á semana passada, tendo-se manifestado em Lisboa 3 casos de diphtheria, 6 de febre typhoide, 1 de meningite epidemica e 15 de variola e no Porto, 6 de diphtheria, 1 de febre typhoide e 6 de variola.

A questão d'Aveiro

Pede-nos o respectivo signatario a publicação da seguinte carta:

Sr. director de «A Capital». — Acabo de ser informado de que o jornal o *Paiz* declara hoje que foi eu quem lhe entregou o documento que o mesmo jornal publicou em 14, sobre a questão de Aveiro.

Devo dizer que o sr. director do *Paiz* disse a verdade.

A responsabilidade é minha e só minha, responsabilidade que desde o principio assumi, e desde logo auctorisei o sr. director do *Paiz* a declarar.

Como não quero, porém que, pela situação especial em que me encontro, alguem queira envolver o nome do meu querido amigo o sr. dr. Antonio José d'Almeida, devo dizer que desde este momento me encontro exonerado do cargo de confiança que vinha exercendo junto do sr. ministro do interior.

Com respeito aos motivos e ás razões do meu procedimento, reservo-me para os explicar no momento em que o julgue opportuno, desejando desde já que o sr. dr. Moura Pinto, antes de mais nada, explique e justifique o conteúdo do *interessante documento* que o *Paiz* publicou.

Esperando dever-lhe o favor da publicação d'esta carta — Subscrevo-me de V., etc., *José Antonio Simões Raposo Junior.*

O Porto n'A Cap[ital]

Serviço telegraphico ...

Homenagem ao dr. Falcão

O commandante da guarda republicana foi hoje ao governo civil ...

Bando precatorio

O bando precatorio a favor do Instituto Pereira de Magalhães rendeu 2378$535 réis.

...

Atropelamento

Esta tarde, na rua de S[anta Catha]rina, foi atropelada por um ... a menor Gertrudes Rosa ... o hospital da Misericordia ... pouco depois de ali ter dado entrada. O guarda-freio foi preso.

Tribunal do Commercio

...

Partida

Partiu hoje para Lisboa ...

Fallecimentos

Falleceu repentinamente ... o antigo notario sr. The... Restier.

Tambem falleceu o sr. ... Moreira Pimenta da F... ctor da Companhia de F... tuense.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

...

Bolsa de Londres.— ...

Fecho da Bolsa de Paris ...

[S]exta-feira, 13

OU

[Feiti]ches e superstições

[V]enus quem regula os destinos do corrente anno

[O] distincto escriptor francez Ro[mania] Coolus publica no «Excelsior» [de s]exta-feira, 13 do corrente, um in[teres]santissimo artigo sobre supers[tiçõe]s, bons e maus agouros, emfim, [sobr]e esse vulgar phenomeno de re[miniscê]ncia historica, de puro atavismo, [que] nos reporta ao tempo do magico [fetic]hismo.

[N']esse bello trecho de prosa, a um [temp]o gracioso e erudito, começa o il[lustre] homem de lettras por notar que [o ann]o de 1911 principiou bem, pois [que] até a segunda sexta-feira do [anno] foi em 13 do mez.

[Pa]ra elle, o facto d'essa sexta-feira [ser] em 13 foi tudo o que houve de [mais] delicioso. Lastima-se de não ter [podi]do, n'esse bello e raro dia, andar [de o]mnibus.

[Se]gundo todas as probabilidades, [pela] diminuta concorrencia, viajaria [por] pouco dinheiro só n'uma carrua[gem] de primeira classe, muito á von[tade], dando-se os ares d'um principe [que] se fez transportar em comboio [espe]cial. De resto, as senhoras que [cost]umam viajar sem acompanhamen[to, n]'esse dia ainda se veriam [mais] isoladas, o que não seria uma [circu]mstancia para desprezar, visto [que o] *flirt*, se não embirra, positiva[mente], com as multidões, não deixa [de g]ostar de vegetar nas mais dilata[das r]egiões desertas.

[O a]nno de 1911 estará sob a influen[cia d]a formosissima deusa Venus. Esta [circu]mstancia faz-nos prevêr que no [curs]o d'estes doze mezes os casos [amo]rosos e apaixonados serão em [muito] maior numero e terão muito [mais] importancia do que em 1910. [Alé]m d'isto, o presente anno será [excep]cionalmente feliz, opinião esta [que s]e apoia sobre uma serie de sin[gula]rissimos calculos.

[Re]ferirmos-nos ás tradições theo[logi]cas dos mysticos Hindús e aos [philos]ophos da Escola de Pythagoras, [diz-]nos que 1911 será o anno das [graç]as, isto é, o unico em que, du[rante] o seculo XX, nós poderemos [vêr] no alto das nossas cartastres [as p]alavras magicas, duas das quaes, in[teira]mente para nós, já lá vão passa[das].

[As c]abalisticas e mysteriosas da[tas] no primeiro de janeiro 1-1-11; [e] a onze do mesmo mez 11-1-11 e [não] nos falta e todos devemos espe[rar] a onze de novembro, 11-11-11. [É] uma sympathica progressão que [succe]ssivamente nos dá 4, 5 e 6 uni[dades].

[Nin]guem sabendo-os nossos lei[tores] que a *unidade*, em linguagem [theo]sophica, symbolisa nada mais [nem] menos do que a Divindade, ou, [para] melhor dizer, o *Ser* em toda a [sua] essencia.

[Ni]nguem, pois, deverá duvidar que [o pr]esente anno começa sob os mais [favo]raveis auspicios.

[E] a segunda sexta-feira do anno [foi] em 13, a primeira cahiu em 6, [o que], segundo a opinião dos mais *avi*[s]ados mysticos, é um importante [sign]al tranquillisador. A somma dos [nume]ros designativos das duas pri[meira]s sextas-feiras do presente anno [é 19], porque 6 mais 13 é egual a 19. [E e]m 19 é 1 e 9, isto é, egual a 10, [o qu]e nos faz encontrar a famosa dé[cada] e com ella a benefica unidade e [a] simplificação theosophica nos [numeros].

[D'e]sta fórma, pela habil combina[ção d]os numeros, pelas suas magicas [form]ulas indiscutiveis, devemos es[pera]r, sem receio, que todo este anno [pass]e-se nas mais prosperas condi[ções].

[Se] ha muita gente que embirra [com] o numero 13, tambem ha alguem [que] considera esse numero como [a] expressão da maior felicidade, [o] que o não faça senão por um espirito de contradicção.

[De] que lado estará a razão?

Quem sabe?

«*Peut-être à rien*» segundo o verso do divino Musset.

Mas, termina, com todo o criterio, Romania Coolus: Emquanto os homens não possuirem o conhecimento integral do Universo — e podem os sympathicos supersticiosos estar certos que isso não acontecerá nunca — nós apenas os poderemos censurar levemente. Quasi que terão o direito de se assustar, de tremer, de se tornarem irresolutos perante o mysterio das cousas, de ficarem perplexos e indecisos perante o insondavel problema das cousas primarias.

Por muito tempo ainda, haverá quem attribua ao azeite entornado, aos vidros partidos, etc., etc., as maiores desgraças da sua vida; haverá quem veja no vinho derramado, sobre a alvissima toalha dos dias festivos, a mais nitida e incontestavel voz prophetica de prosperidade e riqueza.

Não, não desapparecerá tão cêdo o jogador que, antes de tentar a sorte, affaga, carinhosamente, o fétiche que, a occultas, traz na algibeira, de proposito para o livrar das mais apertadas crises.

Não, não desapparecerá tão cedo, nem o emprezario que recebe um drama simplesmente porque o seu auctor, sem talento, na noite da leitura da peça, teve a felicidade de quebrar um vidro *branco* e não *preto*, nem o burguez pacato que se abstem de subir para um electrico á sexta-feira, muito especialmente se essa sexta-feira cahir em 13 do mez. Mas, agora, terá de esperar.

Para nós, essa sexta-feira 13 não foi dos dias mais positivamente felizes.

Chegou á sua maior intensidade a grève dos ferro-viarios; arderam quasi por completo dois predios na rua de S. Lazaro, havendo varios ferimentos de gravidade e muitos pescadores, á barra do Tejo, pelo enorme temporal, estiveram a ponto de perder a vida...

Não estaremos nós nas boas graças dos mysticos Hindús? Talvez.

Quanto á formosa deusa Venus, não somos dos que, n'este triste mundo, menos culto lhe prestamos.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 16.—Está marcado para 14 de fevereiro o julgamento de D. Amelia d'Aguiar Vieira, accusada, como se sabe, de ter envenenado um seu velho criado para lhe ficar com os haveres, que montavam a seis contos de réis. Nunca n'esta cidade houve julgamento que despertasse tanta sensação.

—Dos implicados no crime de uma escriptura falsa, como *A Capital* noticiou, o notario Marques, de Vizella, e uma testemunha de Loriello deram entrada na cadeia, afiançando-se o solicitador João do Couto Salgado, d'esta cidade, na quantia de 9:000$000 réis.

—Só hoje é que se receberam as correspondencias do dia 11.

COIMBRA, 16.—A sessão solemne hontem realisada na Universidade para a entrega dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo transacto, foi revestida da maior imponencia, achando-se a sala dos Capellos completamente cheia de espectadores.

Como sessão inaugural abriu com chave d'ouro, pronunciando o veneravel democrata dr. Manuel d'Arriaga um eloquente discurso, encantador pela fórma e convincente pelos argumentos.

Entre outros assumptos que abordou com a sua auctoridade de mestre, discutiu sobre religiões, que foram sempre um entrave para o progresso da humanidade. Foi muito applaudido.

—A viação electrica rendeu de 1 a 15 do corrente 1:388$740 réis, ou seja a média diaria de 91$250 réis.

ALMEIRIM, 16.—Os trabalhadores ruraes de Alpiarça manifestaram-se hoje contra o abuso ou mau habito que existe, tanto n'aquella localidade como aqui, de, depois de trabalharem toda a semana, só no domingo saberem quanto ganham, o que dá logar, por vezes, a que contem com um salario e recebam outro, não podendo assim satisfazer os debitos contrahidos durante a semana.

É de esperar que esta conveniencia acabar com tão maus habitos. Consta-nos que o regedor d'aquella freguezia pedira para irem trabalhar, promettendo que em breve se resolveria o que desejavam. Alguns dos trabalhadores accederam, não havendo alteração de ordem.

—Em Alpiarça, a viuva de Nascimento Barreira, depois de repreehender seu filho José, rapaz dos seus 18 annos, foi por elle aggredida, só que se quiz oppor Antonio Ferreira da Marmella, o qual foi attingido com um peso e em seguida prostrado com uma facada no ventre, que lhe perfurou os intestinos, pelo mau filho.

O ferido recolheu ao hospital de Santarem, constando-nos que já tinha fallecido, e o criminoso acha-se na cadeia d'esta villa.

—Hoje foi aggredido, n'esta villa, Antonio José, com uma espingarda, por Antonio Verissimo, o qual está preso na cadeia local.

—Já ha tempos que se fala em constituir aqui um batalhão voluntario, sendo conveniente que não desistam de tal idéa, attendendo a que temos bons elementos para tal fim, e a cooperação de todos os bons republicanos. A'vante!

Movimento do porto

Bordeus, «Amazones» (Brazil)	18
La Pall., Liverp. e Lond., «Orissa» (B.)	18
R. J. e B. Ayres, «Cap. Ortegal» (Hz.)	18
Cherbourg e Liverpool, «Hilary» (Br.)	18
B., R. Prata e Valp., «Oreoma» (Liv.)	18
R. do Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.)	19
Pará e Manaus, «Antony» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tambora» (Ams.)	20

Calendario do Livre Pensamento

Está á venda na Associação do Registo Civil este calendario historico, coordenado por Carlos Cruz, em que se descrevem a morte de diversas victimas da Inquisição e dos jesuitas, os autos de fé effectuados em Portugal e Hespanha, e os attentados praticados pelos jesuitas contra Henrique II, III e IV, da França, Izabel de Inglaterra, principe D. Carlos e Izabel de Hespanha, D. João II, D. João IV, D. José, D. Maria I, principe D. José, de Portugal, e ainda contra os notaveis ministros portuguezes marquez de Pombal e Lucena.

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Beneficio dos actores Carlos d'Oliveira e Pinto Costa—Primeira casca.

TRINDADE—8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Ir a Roma...—Valente Balbino.

AVENIDA—8 1/2 — A bella cançonetista.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de outubro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Ao commercio

José Simões de Carvalho, tendo trespassado a sua casa, na rua da Paz, 80 e 82, ao sr. José Augusto da Silva, combinando o pagamento das fazendas em prestações de letra, com fiador idoneo, declara a qualquer individuo que se julgue seu credor a apresentar as suas contas no dia 30 do mez corrente, a fim de serem satisfeitas, na rua da Paz, n.º 54 (Ajuda). Declarando mais que nada tem com o leilão feito na sua casa trespassada, nem o seu successor foi obrigado a pagar conta alguma de qualquer credito, segundo o que alguns mal intencionados andam a propagar, e se o leilão se realisou, foi por conveniencia do seu successor não querer continuar com a casa. Prova a seriedade das suas transacções o estar relacionado com as principaes casas commerciaes de Lisboa, suas fornecedoras, declarando por fim que chamará aos tribunaes os individuos que taes factos propalam, e que andam a fazer descredito do seu nome.

Lisboa 17 de janeiro de 1911

(a) José Simões de Carvalho.

(Segue o reconhecimento)

Ao Juizo de Direito da 6.ª vara d'esta comarca, cartorio do escrivão Nunes, foi distribuida uma acção especial para demarcação requerida por D. Maria Amelia de Carvalho Bernay (Condessa de Bernay), devidamente auctorisada, e em que allega que á herança de seu marido, o fallecido Conde do mesmo titulo, pertence um predio sito na rua de D. Pedro V, n.º 4 a 16, e descripto sob o n.º 4814 da 2.ª conservatoria, o qual confronta, ou encerra nos seus limites, ou é simplesmente visinho d'outro constituido por um pequeno terreno em forma triangular, do qual o casal da requerente é senhorio directo, com direito ao foro annual de 2$800 réis, pertencendo o restante e util dominio util pertence a D. Adelina Cordeiro Sequeira (Condessa do Lavradio), seu usufructo vitalicio e cuja propriedade nos herdeiros legitimarios d'esta, e na falta destes aos successiveis que existirem ao tempo do seu fallecimento, nos termos do testamento com que falleceu João Paulo Cordeiro, sendo certo ainda que, no mesmo terreno. E nos referidos autos correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia em que será accusada a citação, apresentarem os seus titulos e bem assim para se louvarem em peritos, seguindo-se na louvação os termos do art. 388.º § 1.º do Cod. de Processo Civil.

As audiencias ordinarias n'este juizo fazem-se no Tribunal Judicial, no edificio da Boa-Hora, sito na rua Nova do Almada, ás segundas e quintas feiras e sextas-feiras, por 10 horas da manhã, não sendo dias feriados, pois sendo-o teem logar no dia immediato.

Lisboa, 3 de Janeiro de 1911.

O Escrivão, *Celestino Augusto Nunes*.

Verifiquei.—O Juiz de Direito, *Sottomayor*.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

IV

A batalha das flôres

[P]or causa dos olhos, explicou, [a] victoria da condessa Beatriz Lo[...] cruzou-se com elles. A bella [...] a reconheceu, ao passar, Mo[relli] e Lamberti gritou-lhes, appro[...] a liberdade dos dias de Car[naval]:

—[T]raidores, traidores! Hoide m'as [pagar]... Conde Morelli, até amanhã á [...] o trem desappareceu.

—Quem é a offendida? perguntou [Gladys], furiosa.

—Uma grande dama, minha querida.

—Então é uma grande dama muito mal educada!... A qual ama ella?

—A ambos...

—Vaidoso!

—E a senhora, Gladys, não nos ama tambem? perguntou Roberto rindo.

—Eu? nunca na vida!

E gracejavam, continuando a atirar e a receber flôres.

A noite descia: os predios ornavam-se com lampadas multicôres e as lanternas das carruagens brilhavam no crepusculo pardacento. O espectaculo era phantastico: das equipagens, das janellas, os peões, o publico apinhado em tribunas de madeira, das casas, desde as mansardas ás lojas, deitavam-se fogos de bengala, azues, vermelhos, brancos ou verdes, cujas chammas tingiam as paredes, se reflectiam na agua das fontes, matizavam as folhas das arvores, coloriam de tons vivos o rosto dos assistentes.

—Como isto é bello! gritou Gladys Lóre, fóra de si, batendo as palmas, n'um arrebatamento infantil.

N'esse momento, um *laudau* descoberto, puxado por uma magnifica parelha, corria a trote largo e pretendeu passar á frente da *caleche* de Gladys.

Levava duas pessoas: uma mulher envolta n'uma especie de tunica de lã branca, muito ampla, fazendo largas pregas, cujo capuz, ornado com um laço de fita de setim, lhe caia para a testa. Uma espessa renda branca lhe occultava o rosto e sómente os olhos se viam bulhar nos buracos d'esta ligeira mascara. Ao lado d'ella sentava-se um sêr extranho—homem ou mulher?—mettido n'um dominó de setim preto, o capuz atirado para traz, o rosto coberto por uma mascara: a verdadeira veste dos antigos reductos venezianos. O cocheiro vestia um libré azul escura, agaloada de amarello, e os dois cavallos eram magnificos: o conjuncto era d'uma correcção e d'uma elegancia perfeita.

Gladys viu o extravagante par e gritou rindo:

—Roberto, veja esta mulher, não parece um phantasma?... E, junto d'ella, o corcunda...

O mancebo estremeceu e inclinou-se para a frente para observar melhor a carruagem do phantasma, como lhe chamava Gladys; o *laudau* entrara na fila das equipagens que subiam da praça do Povo para a praça de Veneza; estava separado da *caleche* por alguns trens.

—Gladys, é absolutamente necessario que saibamos quem vae n'aquelle *laudau*.

—Uma aventura? perguntou ella com ironia.

—Não, minha querida, trata-se de um assumpto muito grave para mim e para Rogerio.

—Um duello.

—Não me interrogue, porque não lhe posso responder. Estão em jogo interesses muito serios. Tentemos alcançar aquelle trem.

—Luiz, podes approximar-te d'aquelle *laudau*? gritou Gladys ao cocheiro.

—E' impossivel, minha senhora, os policias não me deixariam sair da fila.

—Tomemos por uma rua parallela e vamos esperar o carro na praça de Veneza: cruzar-nos-hemos com elle, propoz Rogerio.

—Tem razão. A toda a brida, Luiz!

Os rapazes mediram pela ultima vez a distancia que os separava do phantasma. Havia uma carruagem com diabos vermelhos; uma outra com dominós amarellos e uma terceira com quatro actrizes, não mascaradas.

O cocheiro Luiz tomou por uma rua transversal, voltou á direita, entrou na rua Rifetta e desembocou, quatro minutos depois, como um turbilhão, na praça de Veneza.

—Vamos vêr se o phantasma não desappareceu! gritou Gladys.

Todos tres, em pé na *caleche*, olhavam com anciedade ao longe. A onda das equipagens avançava constantemente e lá em baixo, á luz dos fogos de bengala, via-se cabriolar os diabos vermelhos.

—Attenção! exclamou Morelli, muito commovido. Com effeito o *laudau* do phantasma dirigia-se para elles, a passo. O dominó preto, muito pequeno, amarfanhado, estava sentado; o dominó branco, alto, estava de pé, e era curioso o contraste d'essa figura branca, esbelta, ao lado da torcida e disforme figura negra. De repente, o homunculo virou-se e os dois tiveram a mesma impressão: sentiram pesar sobre si um olhar gelado, verde, metallico como o aço.

—E' elle! balbuciou Morelli.

—E' elle! repetiu Lamberti, como se fosse um echo.

—Luiz, segue esse *laudau*, não deixes que te passem á frente, ordenou Gladys muito interessada.

A caleche enfileirou atraz da carruagem mysteriosa: o homem, sempre encarquilhado no seu lugar, a mulher sempre de pé na sua posição de estatua.

—E' preciso fazer-lhe voltar a cabeça, murmurou Roberto.

—Espero, disse Gladys, eu me encarrego d'isso.

E, tomando braçados de flôres, atirou-os para o *laudau* com muita habilidade. Os dois dominós nem se mexeram.

—São de pau! gritou agastada.

Começou a bombardeal-os com *bouquets* de violetas. Os dois amigos seguiam a lucta, com o coração aos pulos emquanto iam passando projecteis perfumados.

—Procure acertar na mulher, segredou Roberto.

Gladys obedeceu e metralhou o dominó branco, com rosas, malmequeres, junquilhos, com tudo o que apanhava á mão. A desconhecida acabou por se virar e enviou um longo olhar para a *caleche*, um extranho olhar, doce e triste, um olhar de admiração, de dôr e de belleza, um olhar tão bello que Rogerio soltou um ligeiro grito e Roberto estremeceu de emoção.

—Que tens? perguntou Morelli, perturbado pela exclamação do seu amigo.

—Os olhos de Rachel... o olhar de Rachel!

—Julgas que é ella?

—Não sei... com este homem... Ella está em casa com certeza... Mas aquelle olhar...

A mulher voltara a cabeça, com um gesto lento, cheio de lassidão.

—Será ella? balbuciou Lamberti, fóra de si.

—Queres que nos approximemos? Queres descer do trem e seguil-a a pé?

—Não, não... Perdel-a-hiamos de vista; vejamos onde descem e interroguemos a porteira.

Gladys não perdera uma palavra do dialogo, murmurado em voz baixa, e perguntou, muito interessada pelo tom romanesco da aventura:

—Devo continuar?

—Sim, respondeu machinalmente Lamberti.

—Sim, repetiu Morelli.

(*Continua*)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telephone 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...ue pensam lá fóra

...rehendemos que se attenda ...dado ao que pensam no es... a respeito de Portugal. Mas ... levar longe demais essa ... manifestada muitas ve... das palavras d'um jor... d'um grande diplomata. ... vezes um dito de bom hu... phrase de azedume dão ... volta ao mundo, como ... derada e profunda sentença ... de um areopago respeitavel. ... a que muitas vezes se ... um sacerdocio, é uma ... manifestações do trabalho huma... despidas de ritos, mais fe... espontaneas e mais fati... uma apparencia de chro... ligeira, de informação ... trouxe-mouxe, em duas ... de faina alegre. Mesmo ... jornaes absolutamente inde... que não obedecem ao cre... homem ou d'uma seita, a ... de manter cautelosamen... orientação segura nas paginas ... em que trabalham alguns ... homens, representa um es... intenso, incalcula... dispendio de energia empre... da novidade, mas da ... d'uma maneira ... attrahente, sem decalque ... alongamentos. Por isso ... do jornalismo, que no ... de pequenos capitaes e ... emprezas, é relativamente ... lá fóra assume propor... potentes, ... lucta de in... jornaes ha que, n'um de... louvavel de ... possivel nos seus lei... n'uma reportagem ... nacional e internacio... o seu grito estridente acima ... outros gritos.

... aproveitar tudo o ... possivel. Um soberano sorri ... abala o equilibrio euro... desfazem ou firmam allianças. ... de gatos pingados entra... taberna e agridem a ta... logo se proclama em se... mãos da populaça uma ... de que o publico ... situação geographica e ... população. Uma palavra, ... tomam, na repor... grandes quotidianos, uma ... de monstruosa, de pesadello ... diplomatas... Ellesteem ... attitudes ... a mulher ou para ... importuno, o diplomata ... vida social d'um ... continente como uma ... paradisiaca benignidade ... sympathias com um revolto ... e rivalidades incon...

... povos, os interes... reivindicações do ... o choque tumultuoso das ... das aspirações no ... ideias que morrem ... que se esboçam — estão ... reportagem ephemera da ... parte dos phra... diplomatas, em que se refle... confusa e deformada... dos nossos cambios ... Corriere della Sera. O dis... patriotismo dos portugue... vago rumor de ... pelos echos ... apagados e incer... nos circulos po... Madrid ou de Roma teem ... a par do le... resurreição admira... patria honrada, trabalha... por gente sincera e ...

... os boatos da im... diplomacia representam ... campanha de in... Mas não nos ... inutilmente. ... está para inter... a restauração ou adminis... Hespanha, na França, na ... Allemanha, na Inglaterra, ... formidavel de creo... As ideias republica... o anarchismo, o so... ameaça das grèves ge... liberalismo nas ... mais radicaes ... tantos perigos e tantas ... para as classes conser... capitalistas ... imperialistas aventurei... podemos ir trabalhando com ... na nossa patria ... grandes receios nem ...

... meditar no ... conservemo-nos ... a firme confiança ... respeitados.

Luiz da Camara Reis.

Os duellos que Deus haja...

— O sr. é muito atrevido! Olhe que eu digo a meu marido e elle bate-se comsigo...

— Isso foi tempo. Precisamente porque os maridos já se não podem bater, é que eu me bato com as mulheres...

Poeira da Arcada

O sr. ministro do interior, informa o Diario de Noticias, foi procurado por uma commissão delegada dos professores primarios das escolas de Lisboa, para lhe entregar uma representação protestando contra as accusações de rotineiros, de ignorantes das modernas theorias de educação e incapazes de incutir nos alumnos o amor pelas novas instituições, que lhes eram feitas no relatorio do serviço de exames para sub-inspectores, apresentado pelo dr. Alves dos Santos».

Pedimos licença ao sr. ministro para acompanharmos os professores primarios no seu protesto. Comtudo, nós comprehendemos e desculpamos o erro involuntario do reverendo Alves dos Santos. Como podia elle, em tres mezes de affeição ao novo regimen, apreciar e respeitar o republicanismo sincero e desinteressado da maior parte dos professores primarios, a sua boa vontade e a sua competencia, a sua dedicação, que só é egualada pela sua miseria?

Um republicano historico, incumbido de fazer o relatorio que por acaso veiu a sair das mãos do reverendo Alves dos Santos, hesitaria em ferir traiçoeiramente quem tanto merece pela sua dedicação, pelo seu trabalho fatigante, pelo heroismo obscuro d'uma vida precaria e angustiada de sacrificios.

Esse padre não hesitou. Com o rapontar da barba e do amor pela Republica, rapontou n'elle um catonismo, uma isenção, uma severidade tão austera, que dir-se-hia ser elle, e não o dr. Affonso Costa, a melhor encarnação do novo regimen, na phrase do dr. Theophilo Braga.

Reverendo! Nos baldões da sua vida, o senhor agarrou-se inutilmente ás abas dos fracks de João Franco e de Abel d'Andrade; mas uma guinada agoireira do destino atirava sempre comsigo para longe. Ha creaturas assim, malfadadas, escorraçadas, para quem a vida é uma série ininterrupta de safanões e pontapés. Aproveite agora o logar de chefe de gabinete do presidente do governo, Agarre-se bem! Veja o Agostinho Fortes: já lançou mão d'uma excellente amarra. Animo! Aproveite a maré e a onda. Quando vir uma boa posta, deite-lhe a mão. Se preciso for, para não a esquecerem na turba-multa, carregue mais para os olhos o barrete phrygio e sacuda os guisos da sua farda nova. Como ella lhe fica bem! Tinja-a com o sangue da Revolução — com o sangue que os outros derramaram.

* * *

Na manifestação promovida pelos ferro-viarios, antes d'hontem, o sr. Fausto de Figueiredo discursou. E com tal cuidado foram ponderadas as suas palavras, que deu ao Seculo um relato do discurso. No fim soltou tres vivas:

Viva a nação portugueza!

Vivam os ferro-viarios!

Viva a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes!

Porque não deu um viva á Republica? Tratar-se-ha de um monarchico descontente com o novo regimen? Será um realista democrata? Terá este senhor algumas duvidas sobre a impassibilidade de se ter resolvido a grève tão facilmente no tempo de D. Manuel, de boa memoria, como se resolveu dentro da Republica? Se assim é, porque não ensaia, depois da sua sympathica intervenção no conflicto ferro-viario, uma propaganda para a restauração brigantina?

O submarino 213 fluctua

Mas debalde se tenta reanimar 4 homens da sua tripulação

BERLIM, 18 de janeiro.

As ultimas noticias de Kiel dizem que o submarino n.º 213, que se tinha afundado hontem na bahia de Keilcondorf, em virtude de um erro de manobras, foi posto de novo a fluctuar hoje, ás 4 horas da manhã. Os quatros tripulantes que no momento do sinistro se encontravam no Kiosk foram retirados inanimes e debalde se tentou chamal-os de novo á vida.

Dr. Figuerôa Alcorta

No *sud express*, partiu esta manhã para Paris, como *A Capital* hontem noticiou, o sr. dr. Figuerôa Alcorta, ex-presidente da Republica Argentina, acompanhado por seus filhos e seu irmão o sr. dr. Pedro Alcorta. A' despedida estiveram os srs. ministro da Argentina, esposa e filha, consul da mesma nação e o sr. Batalha de Freitas, representando o governo provisorio. *Mademoiselle* Sagastume e o sr. Batalha de Freitas offereceram duas formosissimas *glebes* de rosas, cravos e lilazes ás filhas do sr. dr. Figuerôa Alcorta.

Serviços astronomicos

Ampliam-se os dos Açores

Por se ter reconhecido a necessidade de regular os serviços astronomicos do archipelago dos Açores, é intenção do governo crear dois logares de observadores, um em Ponta Delgada e outro na Horta.

Para estes logares vão ser nomeados os 1.ºs tenentes Costa Salema e Gustavo Adolpho de Medeiros.

Asylo de Campolide

A commissão administrativa toma posse do edificio

Em consequencia do sr. ministro da justiça estar doente com *grippe*, o sr. dr. Germano Martins, director geral do ministerio da justiça, foi esta manhã ao asylo de Campolide dar posse á commissão administrativa nomeada pelo sr. dr. Affonso Costa, assistindo ao acto a junta de parochia de S. Sebastião da Pedreira e o director do Asylo de Mendicidade, que inteiramente fica gerindo aquella casa de caridade.

A commissão verificou que estava tudo em ordem, não existindo dividas de especie alguma. A's irmãsinhas dos pobres, que amanhã, como já noticiamos, seguem viagem a bordo do *Hilary*, foi concedido o permittirem no asylo; ellas, porém, pediram licença para ficarem n'um hotel, o que lhes foi deferido.

O novo pessoal menor do asylo já hoje entrou de serviço.

O cholera decresce

O administrador do concelho do Funchal suspenso por 30 dias

Ao que nos consta, a epidemia do cholera existente na Madeira continúa a decrescer por uma fórma sensivel. A' data das ultimas noticias recebidas do Funchal, havia apenas em todos os hospitaes de cholericos da ilha onze doentes e quasi restabelecidos. Não se tinha registado casos novos.

Por motivos que ignoramos, o commissario do governo da Republica, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, suspendeu por 30 dias do exercicio do cargo o administrador do concelho do Funchal, sr. dr. Pestana Junior, que em seguida solicitou do sr. ministro do interior a sua demissão. Parece, no emtanto, que, embora o sr. dr. Antonio José d'Almeida haja confirmado a suspensão imposta áquelle funccionario, ainda nada resolveu sobre o pedido de demissão.

Recompensas a militares

O cruzador *Almirante Reis*, que vindo do Funchal, deve entrar no Tejo hoje á noite ou amanhã de manhã, fundeará na Trafaria. A's praças da tripulação, pelos serviços que prestaram durante a sua estada n'aquelle porto, serão concedidos, depois de cumprida a necessaria quarentena, quatro mezes de licença.

Os soldados de caçadores 6 e 3 que foram ha dias para a Madeira perceberão as gratificações que é do uso conceder ás praças em commissão especial.

Louvavel iniciativa

O sr. dr. Alfredo de Magalhães, condoído da situação de muitas crianças madeirenses que a epidemia do cholera deixou na orphandade, tomou a iniciativa de promover n'algumas cidades de Portugal uma subscripção cujo producto será applicado á construcção d'um asylo para essas mesmas crianças.

As auctoridades locaes occupam-se presentemente não só de descobrir qualquer caso de cholera sonegado ao conhecimento dos medicos, como de evitar a ganancia exploradora d'alguns fornecedores de medicamentos.

Passageiros do «Insulano»

Como *A Capital* hontem noticiou em ultima hora, o vapor *Insulano* ficou fundeado em Belem, tendo-se realisado o desembarque esta manhã pelas oito horas, indo os passageiros no rebocador do Posto de Desinfecção para o Lazareto, onde ficaram sujeitos a quarentena.

Os recem-chegados são os srs. dr. Antonio Augusto da Conceição Gomes, dr. Cavalcanti de Mello, dr. Manuel Rufino da Graça e esposa, alferes José Pestana, Antonio Augusto Curson, esposa e filho, Julio Maria dos Santos Pereira, Rosalia Figueiredo, Maria Luiza Elias, Alfredo Mello Junior, João da Camara Menezes Alves, Jacintho Pinto Coelho, Miguel Augusto de Souza, Augusto João Barreto e filho, Antonio Paula Braga e oito pessoas de familia, Francisco de Lacerda, esposa e quatro filhos, José de Sousa, João Estevam, esposa e dois filhos, Antonio Luiz Nunes Vieira, José Maria Mathias, Francisco Affonso Rebello, Manuel da Silva Agostinho, Manuel da Silva Pontes, José Gouveia, Augusto Lopes e Alvaro d'Almeida.

Tambem vieram quarenta e oito praças da armada, sob o commando dos segundos sargentos Maximino Simões e Antonio Augusto d'Almeida, e um soldado de infantaria.

O estado sanitario a bordo do *Insulano*, que parte novamente para a Madeira no dia 25 do corrente, é bom, não tendo decorrido nada de extraordinario durante a viagem.

No Paraguay

Demittem-se o presidente e o vice-presidente da Republica

BUENOS AYRES, 18 de janeiro.

Annunciam informações officiaes que o presidente e o vice-presidente da Republica do Paraguay tiveram de se demittir em consequencia de uma conjuração dirigida pelo ministro da guerra, o qual se apoderou da presidencia e constituiu novo ministerio.

ASSISTENCIA INFANTIL

Festas em favor das crianças pobres

A commissão executiva das juntas de parochia procurou o sr. ministro do interior, a quem pediu e de quem obteve a cedencia do theatro de S. Carlos para ali promover, nas quatro noites do Carnaval, festas em favor das crianças pobres de Lisboa.

Ao que nos consta, a referida commissão conta, desde já, com excellentes elementos para a realisação das referidas festas, que, assim, attingirão particular brilho.

Cantina Escolar de S. Mamede

Para approvação de estatutos, reune amanhã a assembléa geral dos subscriptores d'esta cantina, pelas 8 horas da noite, na rua do Rato, 47, 1.º, funccionando a assembléa com qualquer numero de socios.

Ultimamente tem sido grande o numero de pessoas que se inscrevêram subscriptoras de tão benefica e util instituição.

A IMPORTANCIA DO SR. CASTANHEIRA DE MOURA

por agua abaixo...

Está imminente a revogação do limite das padarias

A commissão executiva das juntas de parochia, tendo conferenciado com o sr. ministro do fomento sobre a questão da revogação do decreto que limita o numero de padarias em Lisboa, obteve, do sr. dr. Brito Camacho, a segurança de que seriam tomadas providencias, pelo governo, no sentido da referida revogação ser decretada dentro do mais breve espaço de tempo e, em todo o caso, antes que as Constituintes funccionem.

Como se vê, a famosa importancia do sr. Castanheira de Moura está por um fio, com o que só terão a ganhar os consumidores e os bons creditos das instituições republicanas.

São cassadas as licenças de 8 padarias da Companhia

O *Diario do Governo* publica hoje o seguinte despacho, pela direcção geral de agricultura:

Determinado que, por ter a direcção da fiscalisação dos productos agricolas verificado que sem motivo de força maior devidamente comprovado, apenas se coze uma vez por mez, desde 1909, nas padarias da calçada de Arroyos, n.º 19 e rua de S. Lazaro, n.º 150; desde 1905, nas padarias da rua do Campo de Ourique, n.º 7, travessa do João Alves, n.º 25, rua do Sol ao Rato, n.º 213, e rua de Buenos-Ayres, n.º 46, e desde 1904 nas padarias da rua da Arrabida, n.º 92 e rua da Arrabida, n.º 118, todas na cidade de Lisboa e pertencentes á Companhia de Panificação Lisbonense, sejam cassadas as licenças passadas pela direcção geral da agricultura ás referidas padarias, respectivamente, sob os n.º 100, 189, 67, 66, 229, 248, 41 e 42, visto acharem-se essas padarias incursas nas disposições do artigo 12.º e da organisação de 22 de julho de 1903, porquanto, tendo obtido as respectivas licenças só poderiam ser consideradas em laboração se fabricassem e vendessem pão de modo regular e continuo.

Quer dizer: começa a fazer-se justiça ao sr. Castanheira de Moura e á poderosa companhia que elle personifica. Isto de ter varias padarias abertas para só cozerem pão uma vez em cada mez é manobra muito do agrado do sympathico monopolista e a que por varias vezes *A Capital* se referiu. Por essa fórma pittoresca o sr. Castanheira de Moura lograva facilmente impedir a concorrencia de outros industriaes de panificação e mascarava a situação excepcionalissima de protecção de que, até ha pouco, desfructava.

Alteração da ordem em Belem, do Pará

O movimento de protesto visa, apenas, a Intendencia Municipal — O governador do Estado é acclamado pelos manifestantes

Os jornaes chegados hoje do norte do Brazil confirmam o telegramma ha dias publicado em *A Capital*, noticiando ter sido alterada a ordem no Pará.

Trata-se d'um movimento de protesto, de innegavel importancia, contra a Intendencia Municipal, por concessões de varia ordem feitas a particulares, havidas por escandalosas por parte do povo, que contra ellas se revoltou, não só em comicios, como em plena rua, defrontando-se com a força publica.

Em todo o caso, o protesto de maneira alguma abrangeu o governador do Estado, que, pelo contrario, foi acclamado pelos manifestantes, bem como a *Folha do Norte*, orgão da politica opposicionista, e o sr. dr. Lauro Sodré, chefe da referida politica, conquanto ausente no Rio de Janeiro.

Dos motins resultaram varios ferimentos e prejuizos materiaes de certa importancia.

"D. José de Serpa"

Considerado como excitador á rebellião, não tem fiança

A amante é posta em liberdade

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro districto de investigação criminal, depois de examinar os documentos apprehendidos a *D. José de Serpa* e confrontal-os com o processo, negou hoje a fiança por elle requerida, classificando provisoriamente o crime, de que é accusado, de rebellião, artigo 171 e seus paragraphos, que diz: «Todos aquelles que tentarem destruir ou mudar a fórma de governo, ou excitar á guerra civil, etc., serão punidos com seis annos de prisão maior cellular, seguidos de dez de degredo, ou, em alternativa com a pena fixa de degredo por vinte annos».

A *D. José de Serpa* foi-lhe levantada a incommunicabilidade no Limoeiro, sendo a amante, Maria da Conceição, posta em liberdade, depois de ter prestado termo de residencia.

O PROBLEMA PEDAGOGICO

Não basta ensinar a ler, urge ensinar a educar

sendo, portanto, instante necessidade da Republica preparar professores

Do ha muito que luctamos sem um momento de descanço ou desfallecimento pelas questões educativas, que não são, todos o sabem, as questões verdadeiramente instructivas.

Porque no nosso paiz, se ha uma falta pavorosa de instrucção, estamos quasi em dizer que a falta de educação não é menor.

As questões instructivas são graves, bastante graves e delicadas mesmo; mas as questões educativas não o são menos. Para umas ainda se podem promulgar decretos e despachar professores; mas para as outras é difficil de legislar e mais difficil ainda de conseguir algum beneficio sem que da parte de toda a gente consciente não haja uma grande boa vontade, e uma forte orientação philosophica, dirigida no sentido de bem encaminhar a sociedade portugueza para um caminho mais largamente illuminado, mais saneado e arejado.

Contra a falta de instrucção podemos esperar dos governos algumas providencias attenuantes e immediatas; contra a falta de educação é que nada elles podem fazer sem o auxilio collectivo de todos os que temos interesse em vêr sair o povo portuguez do atoleiro moral em que o deixaram enterrar tão vil e criminosamente.

A grande crise portugueza é, sobretudo, moral. Essa é que é preciso combater, essa é que necessitamos levar de vencida, hoje que na Republica temos a atmosphera mais limpa e mais á vontade podemos trabalhar sem tutelas asphyxiantes.

Educar e instruir! Eis a nossa missão. Educar caracteres, instruir cerebros, rasgar as trevas, formar consciencias, dar autonomia aos espiritos, dar individualidade a um povo que ainda está espavorido da sua rebellião, do escravo, sem saber se de facto está liberto ou se os seus tyrannos ainda o podem amarrar ao tronco infamante e fazer-lhe pagar caro o seu brado de revolta.

E' necessario, para o educar, sacudir este povo inerte, fazel-o sahir da sua obscura vida cerebral, dar-lhe alentos e energias novas e dar-lhe depois uma larga e bem orientada instrucção.

Desde que a Republica se proclamou que em todas as semanas o *Diario do Governo* traz uma relação de professores e professoras despachados e cadeiras creadas por esse paiz fóra; e não só diurnas como nocturnas. Mas será isso providencia bastante para se instruir um povo? Conhece a Republica as necessidades moraes e materiaes das regiões para onde manda, um pouco ao acaso, os seus professores e professoras? Conhece bem o estado moral d'esses povos, dos mulheres, principalmente, ainda hontem nas mãos dos padres, que sómente eram os encarregados de as dirigir e orientar? Sabe o governo se os professores, e principalmente as professoras, estão á altura de desempenhar a sua grandissima missão de apostolos d'um novo e mais formoso ideal social? Pode o governo contar com esses e essas professoras sahidos da peor e mais inutil das escolas, desconhecendo totalmente as modernas aspirações sociaes, não comprehendendo o espirito regional, estando habituados a um meio que tem de ser conquistado passo a passo, não tendo livros para se guiar, nem apoio moral a que se soccorram?

Os professores portuguezes não são maus; a orientação do ensino que receberam é que é deficiente

Não queremos dizer mal dos professores e professoras portuguezes; conhecemos muitos e encontramos-lhes faculdades extraordinarias de adaptação e de intelligencia para serem no futuro magnificos elementos para a educação e instrucção do povo portuguez; mas conhecemos tambem a deficiencia e pessima orientação que tiveram nos seus cursos, que teem de ser completados por uma instrucção post-escolar, de harmonia com as ideias e aspirações da sociedade republicana portugueza.

Nós não podemos dar conselhos ao sr. ministro do interior, que mais e melhor do que nós sabe o que convem ao paiz e conhece as suas necessidades moraes e o remedio com que ha-de curar o mal que desorienta e prejudica o caminho progressivo da Republica.

Mas, se nos fosse dado poder aconselhar, ou sequer indicar um caminho que nos parece melhor, diriamos ao sr. dr. Antonio José d'Almeida que não despachasse professores nem creasse escolas sem que um rigoroso inquerito fosse feito a todos os recantos da terra portugueza onde o analphabetismo floresce como planta nacional e onde a falta de educação civica e moral vae de parelha com elle.

Entretanto, ou crearia sem perda d'um momento cursos livros de pedagogia e de educação civica, de hygiene e sociologia, para os professores e professoras que, tendo acabado o seu curso, e estando portanto habilitados a concorrer ás cadeiras de instrucção primaria, que se devem crear para cada 30 alumnos em idade escolar, tivessem direito a ser enviados como mensageiros de luz por esse paiz fóra. Aos que se destinassem ás populações ruraes (o todos por lá deviam passar), dir-se-hia um pouco do que é a agricultura em geral e em particular se lhes iria explicando a maneira como deveriam influir e orientar as populações ruraes, principalmente levando ás mulheres e ás crianças a comprehensão da riqueza agricola e do muito que a sua economia pode representar no futuro do paiz.

E' necessario que cada professor ou professora seja no futuro verdadeiro sacerdote e orientador do povo, levando cada um na consciencia o desejo firme de bem servir a patria e no seu cerebro noções e elementos para se desempenhar da sua missão. Na sua mala deve o professor levar não sómente o diploma que o habilita a não morrer de fome ensinando a lêr, mas os livros, as brochuras, as publicações que façam da sua escola um recinto intellectual e o orientem no melhor caminho a seguir para o desempenho da sua missão.

Dos relatorios dos professores devem constar os resultados obtidos pela respectiva influencia moral nos alumnos e nas suas familias

E' bem necessario que nos convençamos de que cada pessoa é um caso e cada terra um motivo de sério e especial estudo. Que os professores e as professoras sejam habilitados a poder fazer esse estudo e a direcção geral conheça bem especialmente a competencia de cada um pelo relatorio que trimestralmente lhe deve ser enviado, relatorio que se não deve cingir sómente ao mappa dos alumnos e seu aproveitamento escolar, mas tambem á influencia moral que o professor deve exercer no meio em que se encontre, não só nos alumnos como nas familias dos mesmos.

Quando um exercito se vae pôr em marcha para uma campanha, leva instrucções precisas e o maior conhecimento possivel das intenções e desejos dos seus dirigentes; com muita mais razão o governo da Republica, ao tomar conta do paiz, deve confiar bem os seus mais valiosos cooperadores e não os mandar combater sem bem os orientar na norma a seguir.

Não ensinar a lêr: mas saber lêr, se é muito como meio de educação, não dá é como educação.

E' necessario fazer uma guerra tão fortinaz ao analphabetismo que, em breve, como na Suissa e na Norwega, apenas não saibam lêr os velhos de mais de 50 annos, os idiotas e os pequeninos que ainda não estiverem em idade escolar; mas é necessario que essa aprendizagem coincida com a propaganda educativa e, sobre tudo, com a propaganda dos livros mais apropriados a fazer desenvolver em todos os espiritos o gosto pela leitura.

Depois, a criação de bibliothecas escolares e municipaes, de bibliothecas associativas e até bibliothecas moveis, como se usa em muita parte do mundo. Entre nós, onde ha pouco dinheiro e pequeninas povoações, onde são todos como que só uma familia, grandes resultados dariam.

A guerra ao analphabetismo é necessaria e tão necessaria, que eu prohibiria associações de classe que não mantivessem uma escola para os seus socios e filhos de socios, e quando provassem que a não podiam manter, seria o proprio governo que lh'a mantería, podendo-lhe um professor ou professora paga por conta do Estado, com a condição de lhe ser dada casa para aula. Assim daria liberdade e autonomia a todos os cidadãos e cidadãs, que hoje, na sua cegueira e na sua ignorancia, estão á mercê do qualquer explorador que os quer levar para a direita ou para a esquerda.

Mas, repetimos, que o governo conheça os seus professores e saiba se elles estão nas condições de educarem o povo portuguez; sem isso, nada ou pouco mais que nada valerão para a educação que urge fazer-se.

Anna de Castro Osorio.

O fim de uma grève

LIEGE, 18 de janeiro.

Os mineiros grévistas da região carbonifera de Liege decidiram retomar o trabalho.

Em prol da instrucção

Creação de escolas—Curso de odontalgia — Nomeações de professores

O *Diario* publica ámanhã os despachos creando cursos nocturnos nas seguintes localidades:

Santo Antonio, Bretadia, Mosteiros, Candelaria, Feiteiras, Belver, Arrifes, S. José, S. Pedro, Capellas, Fenaes da Luz, S. Vicente da Ferreira, Fajã de Cima, Fajã de Baixo e S. Sebastião de Genetes, todas do concelho de Ponta Delgada, e em Paranhos, Ceia; escolas primarias masculinas, em Louvecho, Villa Nova da Cerveira; e em Rocio do Chão, Ponta Delgada, e femininas em Albufeira, Beja, e mixtas em Lomba de Salga e Lomba de Pedreira, Nordeste; em Cortiçadas, Montemór-o-Novo, em Christello, em Orga de Cima e em Azevedo, Caminha; em Candal e Cova do Lobo, Lousã; em Carvalhal da Louça, Ceia; em Bem da Fé e em Arreifana, Condeixa, e convertendo em masculina a escola mixta de Prezandela, Alijó; em uma para cada sexo, a mixta de Urgezes, Guimarães, e em mixtas as escolas de Fontainha, Lousã; de Belide e Anobra, Condeixa.

Foi mandada abonar a gratificação diaria de 4$500 réis, emquanto durar a syndicancia ás escolas normaes de Lisboa, ao professor de Castello Branco sr. dr. Gastão Correia Mendes, que receberá tambem a differença do vencimento de exercicio como professor, e de 3$000 réis e os ordenados como professor ao secretario do syndicante, sr. Joaquim Pedro Dias, professor d'aquellas escolas.

Foi louvado o sr. Antonio da Silva e Cunha pelos relevantes serviços prestados á instrucção primaria popular.

E' publicado por estes dias um decreto suspendendo, até definitiva reorganisação dos estudos, o actual regimen de habilitação para dentistas, ficando tambem suspensos os exames, aos quaes, pela reforma projectada só poderão ser admittidos os individuos habilitados com um curso de medicina, os diplomados com um curso de dentista, feito em qualquer escola estrangeira, e os que á data da publicação do decreto tenham já requerido exame e hajam sido admittidos e cujas provas serão prestadas até 18 do proximo mez de fevereiro.

O mesmo decreto estabelece um curso transitorio para salvaguardar os direitos dos que actualmente seguem odontalgia.

Adolpho Bonarus, ex-professor do Lyceu Passos Manuel, demittido em virtude de ser accusado de incitar os alumnos á grève, pediu ao ministro do interior para ser ouvido sobre o assumpto, o que lhe foi deferido.

O professor Borges Grainha foi auctorisado a prestar serviços n'uma commissão.

Foi nomeado professor do lyceu Camões o sr. Antonio Luiz Machado Guimarães.

Para reger provisoriamente a cadeira de geologia da Escola Polytechnica, no impedimento do sr. Freire d'Andrade, governador de Moçambique, foi nomeado o engenheiro e naturalista Jacintho Pedro Gomes.

Pela direcção geral d'instrucção primaria, vae ser enviada aos inspectores escolares uma circular em que se pede para que estes insistam com as commissões e juntas parochiaes e com os particulares para cederem casas onde possam funccionar as escolas creadas pelos ultimos decretos.

Revista Commercial e Industrial

Partido Republicano

Centro Tebeense

Em virtude de se não ter realisado a assembléa no domingo, 8, convidam-se todos os socios a comparecer no dia 22 na séde da cooperativa «A Padaria do Povo», rua Almeida e Sousa, a Campo d'Ourique, pelas sete e meia horas da noite, para se tratar de diversos assumptos urgentes. Na mesma noite e após essa reunião, realisa-se uma conferencia pelo socio benemerito sr. Ribeiro de Carvalho.

AVELLAR, 6.—O comicio que hontem se devia realisar em Ancião ficou adiado, devido á grève dos ferro-viarios, para o proximo domingo.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

A' commissão de trabalho continuaram hoje a dirigir-se varias commissões de empregados e commerciantes pedindo explicações sobre o descanço semanal. Foram-lhes prestados todos os esclarecimentos e aconselhados a enviarem as suas reclamações por escripto á sub-commissão que está incumbida da regulamentação.

—A commissão delegada da Associação de Classe dos Caixeiros Viajantes de Praça e representantes commerciaes voltou hoje a procurar o sr. ministro do interior para se occupar da regulamentação das horas de trabalho.

Publicações recebidas

«Portugal Agricola»

Foi distribuido mais um numero do *Portugal Agricola*, superiormente dirigido pelo sr. D. Luiz de Castro e que continúa a manter os creditos, de ha muito conquistados, de uma das primeiras revistas da especialidade. Collaboração, como sempre, variada e interessante.

Pequenas noticias

Escreve-nos o sr. José Vieira de Castro, a pedir-nos que chamemos a attenção da Associação de Lojistas de Lisboa para o facto de alguns estabelecimentos da Baixa não encerrarem as portas ás 9 horas da noite, conforme o accordo votado em reunião da mesma Associação.

—Pelas 10 e meia da manhã de hoje, manifestou-se incendio n'uma caixa e roupas da loja n.º 45, da travessa do Pastelleiro, o qual foi rapidamente apagado. Chegaram a comparecer o pessoal e material da estação 1, mas não trabalharam.

—Reune hoje, pelas 9 horas da noite, na sala Algarve, a Commissão Luso-Brazileira, da Sociedade de Geographia, para eleição da meza e apreciar varios trabalhos pendentes.

THEATROS

"A Divorciada"

Em festa artistica da actriz Auzenda d'Oliveira, representa-se, ámanhã, no Avenida, esta operetta

Como dizemos n'outro logar, realisa-se, ámanhã, no theatro Avenida, a recita da gentil actriz Auzenda d'Oliveira, um dos bons elementos da companhia d'aquelle theatro.

Subirá á scena, em primeira representação, *A Divorciada*, operetta de Victor Leon, com musica do famoso maestro Leo Fall, cujo entrecho, nas suas linhas geraes, é o seguinte:

Carlos Douglas, em villegiatura com sua mulher n'uma Villa de Nice, vê-se obrigado, por motivo de negocios, a partir subitamente d'aquella formosa estação, no rapido de Callais, que o põe a caminho de Londres. Uma imprevista tempestade impede-o de fazer-se acompanhar pela esposa, Joanna Douglas. Na estação, uma tal Gonda Von Der-Laan, apostola do amor livre, como não ha mais logares nos «wagon-lits», acceita a offerta de Douglas, o qual põe á sua disposição o logar que era destinado a Joanna. O facto torna-se conhecido pelo escandalo inesperado de uma porta de «cabine» emperrada, que, só por arrombamento, dá a liberdade aos dois suppostos amantes.

Estes são levados ao tribunal pela esposa offendida e o jury decreta o divorcio.

Carlos, por despeito, embora sempre apaixonado por Joanna, deixa-se mover pelas suggestões da sua mais terrivel testemunha, o fiscal dos *wagon-lits*, e está resolvido a desposar a feminista Gonda, que levou para o seu antigo lar. Mas o sogro, que para lá vae convalescer de uma recente enfermidade, nada sabe do occorrido. E' preciso illudil-o. Joanna facilita a comedia, vindo pedir por dias agasalho sob o tecto conjugal.

O pae Smitt, porém, não os vê nem contente, nem communicativos, como outr'ora.

Entretanto, é preciso arranjar uma solução para o projectado casamento de Douglas com Gonda. Acha-a o presidente do tribunal, que julgou a acção e que, enamorado da feminista desde o julgamento, providencialmente se dispõe a unir o seu ao destino d'esta. Por seu turno, o pae de Joanna procura nos braços de Adelina, uma outra feminista, o repouso indispensavel á sua mais rapida convalescença.

Os dois esposos separados chegam a accordo e tudo acaba em bem, como é da praxe.

A manifestação de domingo passado

Cidadão director d'«A Capital»:—Tendo sido notada a ausencia do nosso grupo na manifestação de domingo e para que esse facto não de logar a erradas interpretações, resolvemos pedir a V. a publicação da seguinte moção votada na reunião de 12 do corrente:

Considerando que os «Grupos Civis A Republica» teem uma direcção suprema composta de um delegado do Directorio e dos chefes dos referidos grupos;

Considerando que não houve ordem alguma derivada da reunião dos chefes para entrar em qualquer manifestação o nosso batalhão;

Considerando que o nosso apoio á Republica é incondicional, principio este estabelecido no nosso programma e Constituição;

Considerando que uma manifestação de batalhões voluntarios poderá ser tomada como uma falta de confiança nas forças regulares; e

Attendendo a que são varias as versões sobre as manifestações e contra-manifestações d'ámanhã;

A commissão resolve em vista de não se saber com segurança o que se projecta:

1.º Que haja exercicio ámanhã;

2.º Que se dê ampla liberdade a todos os voluntarios que desejem manifestar-se pessoalmente, mas que não represente a negação do que assignaram;

3.º Todas as faltas que se derem por esse motivo não serão registadas.

Esta moção não está largamente fundamentada por ter sido de caracter reservado; no entanto ella esclarece bem que não são justificados os reparos que se fizeram, pois, havendo no nosso grupo a mais perfeita união pôde o governo provisorio da Republica contar sempre com elle para a consolidação do novo regimen.

Agradecendo a publicação d'estas linhas, permitta-nos que nos subscrevamos com toda a consideração, *O Grupo Civil A Republica n.º 1*—Sé—Lisboa, 17-1-911. — Rua dos Bacalhoeiros, 116, 2.º

CARTA DA ALLEMANHA

Nem por beberem muita cerveja

os allemães deixam de ser trabalhadores e intelligentes

E' prodigiosa a actividade trabalhadora dos allemães.

Todos os annos se publicam innumeros relatorios, referentes ás principaes fontes de laboração humana, centros de producção, origens de riqueza e fócos de movimento, alguns dos quaes são exercidos por emprezas poderosissimas. Estes documentos não se fazem esperar. Apparecem, sempre, com uma grande pontualidade, poucos dias depois do praso a que dizem respeito. Isto surprehendeu-me agradavelmente, porque, em Portugal, apezar do velho proverbio *guarda de comer e não guardes que fazer*, executa-se, exactamente, o contrario.

D'entre os variadissimos mappas estatisticos que vieram á luz, já nos primeiros dias de janeiro do presente anno, destaco um, que se me afigura deveras curioso. E' o que trata do consumo da cerveja em Berlim.

O allemão ama, idolatra essa bella bebida que, em copos de varios feitios, ora fulgura com todas as mais vivas scintillações do ouro derretido, ora se acalma em leves tons de côr suavissima, n'um lento *ralentando* que vae até ao negro absoluto.

E' com verdadeiro amor, com inexcedivel concentração reverente que elle contempla o precioso liquido, erguendo até aos labios o recipiente que o encerra, com uma especie de uncção religiosa, apenas comparavel á d'um sacerdote no espiritual exercicio d'um culto divino.

De resto, a cerveja é para o allemão o que a agua é para os peixes: um elemento indispensavel á vida. E note-se, que em tudo o mais, elle é o homem mais frio e methodico que conhecemos. Essa sua paixão não o impede de ser sobrio na comida e diligente no trabalho, não evita a reflexão dos seus raciocinios e a premeditação dos seus calculos e rarissimas são as vezes que as seductoras libações teem o poder de transtornar a directriz do seu rumo. Nunca perde a linha, e, se alguma vez a perde, a intensidade e duração d'esse *desvio* não tem importancia alguma.

Em Berlim, a quantidade de *Restaurations*, cafés-restaurants, cervejarias propriamente ditas, onde esse liquido predilecto se vende por modicissimos preços, ao alcance de todas as bolsas, é verdadeiramente assombrosa.

De noite, especialmente, em todos esses recintos ha uma alegria communicativa que nos rejubila a alma. Todas as classes sociaes ali estão representadas. Todas as edades e sexos prestam o seu *valioso* concurso áquella copiosa religiosidade. Ha grupos certos que abancam em sitios determinados e a horas precisas.

No emtanto, por entre o estalido dos labios satisfeitos, os allemães, faces levemente purpureadas, gesto mais largo e affirmativo, tratam, ali, por vezes, dos negocios mais sérios da vida economica e industrial. *Presit! Presit!* eis a palavra de saudação e de prazer que se ouve de todos os lados, como n'um côro unisimo.

Depois são as deliciosas *Fraulein* esbeltas, elegantissimas, cabellos de trigal louro, seio alto, em cuja rithmica ondulação esmorece uma flôr agonisante, olhar repassado d'um tenue fluido celestial, que nos servem, amaveis e solicitas, fazendo-nos beber e comnosco bebendo, saltitando, como graciosas aves, por entre as columnas de marmore—rosa, com capiteis dourados, do amplo salão, que constituem um dos maiores encantos de todo aquelle animado bulicio.

Além d'isso, todo este *bronhaha* é envolvido pela vibrante sonoridade d'uma magnifica orchestra que desprende do seu concerto harmonico os mais soberbos trechos das operettas do inimitavel maestro austriaco Franz Lehar. As senhoras bebem tão francamente como os homens, n'uma camaradagem natural e encantadora!

Como tudo isto é differente de Portugal, do meu Portugal, acanhado e freiratico, onde uma senhora que só, ou acompanhada, pelas calidas noites d'estio, se abalança a tomar um modesto sorvete no Martinho quasi que commette um arrojo heroico! *Presit! Presit!*

* * *

Quem calorosamente applaude este habito, quem rejubila com este liberrimo desprendimento de convenções e etiquetas são os proprietarios das fabricas de cerveja, que vêem d'anno para anno augmentar os seus rendimentos.

Assim, e referindo-nos sómente ás vinte fabricas de cerveja de Berlim, vêmos que, sendo em 1909 o seu producto bruto de 40.000:000 de marcos em numeros redondos, subiu em 1910 a 48.000:000. E' deveras espantoso.

Este augmento é tanto mais para admirar quanto é certo que duas importantes causas deviam ter produzido um effeito absolutamente contrario: — a nova lei do imposto sobre essa bebida, parte integrante das reformas financeiras do imperio e a campanha anti-alcoolica, que no anno passado fez enormes progressos em todo o paiz.

Quer isto dizer que os verdadeiros amadores bebem o que bebiam e ainda mais pelos que deixaram de beber.

E' esta, talvez, a unica explicação do facto. O pequeno augmento da população nada póde significar.

Em Berlim não se bebe, apenas, a cerveja fabricada na cidade; consome-se em larga escala a authentica *Munchener Bier*.

Sim. Munich, cidade notavel pelas suas preciosidades artisticas e appellidada, pela sua collossal e universalmente conhecida industria, de *Bierstadt*, a cidade da cerveja, encontra, em Berlim, o seu principal mercado.

Munich é ciosa da sua industria — fonte quasi unica da sua enorme riqueza.

Em 1844, houve ahi gravissimos tumultos, quando o preço da cerveja subiu inesperadamente. Tudo, porém, serenou quando o custo d'esse apreciado genero regressou á sua média normal.

Mas o caso é que Berlim serveu, no passado anno, cinco centenas de milhões d'esse agradavel e espumante liquido!

Porém, a Allemanha sabe beber.

Presit.

Berlim, 10.

Augusto Lopes.

Revista Commercial e Industrial

GRÉVES

Operarios gazomistas

E' provavel que ainda esta noite termine a grève dos gazomistas. Na fabrica da Boa Vista já hoje voltaram ao trabalho varios fogueiros, pessoal das officinas e de praça, ficando, apenas, de prevenção alguns bombeiros que abandonarão a fabrica se o movimento terminar.

Nas fabricas da Junqueira e Bom Successo nada se passou digno de nota, continuando o policiamento a ser feito por forças da guarda republicana, mas em menor numero.

O sr. dr. Antonio Centeno, director da companhia, teve hoje uma larga conferencia com o sr. dr. Bernardino Machado, a quem participou que para terminar o conflicto admittiria todo o pessoal, não se exercendo vinganças.

Em vista de tal declaração, o sr. ministro dos negocios estrangeiros mandou convidar os grévistas para uma conferencia, que se realisará ainda hoje.

Classe corticeira

Dos operarios grévistas que trabalham na casa do industrial Calmós apresentaram-se hoje 9 ao serviço, mas, como lhes constasse que o industrial não admittia os restantes, abandonaram o trabalho, juntando-se aos seus companheiros. O sr. Calmós, sabendo do caso, declarou que considerava todos os operarios despedidos e requisitou forças de cavallaria 4 para guardar a fabrica. Os grévistas da casa Percy Ellis continuam em grève, devendo reunir todos, hoje, ás 8 horas da noite.

Operarios metallurgicos

Continua sem solução o movimento da classe metallurgica, estando as casas que trabalham guardadas por forças. A classe reune hoje novamente, ás 9 horas.

Chacineiras d'Aldegallega

A proposito do movimento ultimamente dado em Aldegallega, esteve hoje no gabinete do sr. dr. Eusebio Leão uma commissão de industriaes participando-lhe que as grévistas os não respeitavam e que o administrador do concelho não dava providencias. Chamado esse funccionario, que é o sr. Brito Bettencourt, declarou que não tem intervido em qualquer facto porque se não teem dado.

O sr. dr. Eusebio Leão disse á commissão que ia requisitar uma força de capitão, que seguirá para Aldegallega, a fim de evitar conflictos, mas que essa força se entenderia com o administrador do concelho.

Appello á caridade

Procurou-nos Julia Ferreira, uma pobre viuva, com tres filhos menores, que dorme pelas ruas, ao ar livre, quando não pode pernoitar no Albergue Nocturno ou no Governo Civil, sem meios para alugar sequer um misero quarto, pedindo-nos que appellemos para a caridade nunca desmentida dos nossos leitores. Qualquer obolo para soccorrer tamanha desgraça pode ser enviado para a nossa redacção.

Instituto de puericultura

E' grande o numero de socios já inscriptos, assim como o de offertas em generos e dinheiro

Na reunião de hoje do grupo de medicos que estão organisando esta nova instituição, tomou-se nota das adhesões e offertas de serviços e inscripção de socios, cujo numero augmenta de dia a dia, augmentando tambem o numero de offertas em generos e dinheiro. Para séde provisoria do Instituto foi offerecida uma casa que vae ser inspeccionada pelos medicos, a fim de se verificar se offerece as condições necessarias. O relatorio e projecto de estatutos vão ser largamente distribuidos. A idéa das *guardas de crianças* tem encontrado grande acceitação, pois vem abrir ás classes mais necessitadas uma nova carreira, tão decente como sympathica e que póde prestar relevantes serviços na familia e na diffusão da pratica da hygiene.

Toda a correspondencia relativa a tão util quão benemerita instituição deve ser dirigida para a rua Nova do Carmo, 46, 1.º

Revista Commercial e Industrial

Commissão de trabalho

Pela direcção das Companhias Reunidas Gas e Electricidade foi enviado um officio á commissão de trabalho, participando que as reclamações dos gazomistas de Setubal já foram attendidas.

Na séde da commissão do trabalho, reunida em sessão plena, estiveram hoje os operarios da Nacional e Nova Fabrica de Vidros e os directores da mesma para se discutir o regulamento interno e o novo contracto de trabalho. Depois de acalorada discussão sobre tres pontos em que havia larga divergencia, foram finalmente approvados, ficando os restantes para serem discutidos em reuniões subsequentes, caso operarios e directores não cheguem a accordo.

Em virtude de uma reclamação dos trabalhadores ruraes de Beja, partiu hoje para aquella cidade o delegado da commissão de trabalho sr. Pedro Muralha, sendo provavel que em seguida vá a Olhão tentar solucionar as reclamações dos pescadores junto dos armadores de pesca a proposito das novas matriculas.

Sanatorio de cegos no Estoril

Foi lavrada no cartorio do notario Emygdio José da Silva a escriptura da concessão de licença que o ministerio da guerra concedeu ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues para construir um sanatorio para os cegos do mesmo Instituto no terreno que possue no Estoril e que fica situado na servidão do forte de Santo Antonio da Barra.

A escriptura foi assignada pelos srs. coronel José Ribeiro Junior, commandante do forte de Santo Antonio da Barra, como delegado do ministerio da guerra; capitão do estado maior de engenharia Carlos Joyce Diniz, como delegado da Inspecção das Fortificações e Obras Militares, e Branco Rodrigues, na qualidade de fundador e director do Instituto de Cegos.

PAQUETES DO BRAZIL

Chegada do "Nile,,

Traz 61 passageiros para Lisboa e leva para Southampton 33, entre os quaes os luctadores japonezes

Vindo do sul do Brazil, entrou hoje no Tejo o paquete *Nile*, com 97 passageiros em transito e 61 para Lisboa, entre os quaes os srs. Lucilio Lopes de Azevedo e esposa, João Mendes Monteiro Gama e familia, D. Maria Augusta Silva, Casimiro Augusto Gomes e o official belga Dariam Jean. A' tarde partiu para Southampton, com 33 passageiros, figurando entre elles os srs. Bernardo Amaro, Pedro Pinto Basto, Antonio e José Pinto Leite e os luctadores japonezes que estiveram no Coliseu.

Chegada do "Minas Geraes,,

Conduz 23 passageiros para Lisboa e 18 em transito

Tambem procedente dos portos do Brazil entrou o paquete *Minas Geraes*, trazendo em transito 18 passageiros e 23 para Lisboa, entre os quaes: Joaquim Dias Silva, dr. João de Carvalho e familia, Augusto Leitão de Azevedo, D. Joanna Ritta, D. Maria Gamboa, Carlos Barradas Rocha, José Marques Macedo, José Bento Lage, Antonio Rodrigues, Eduardo da Costa Neutel e Carlos Nunes Motta.

Vindo dos portos do Brazil entrou esta tarde tambem no Tejo o paquete *Hilary*, que amanhã segue para o norte da Europa, realisando-se o embarque dos passageiros ás 9 horas da manhã, no caes do Posto da Desinfecção.

O paquete *Amazone*, da mesma procedencia, é esperado hoje ás 9 horas da noite.

ULTIMAS NOTICIAS

Os francezes victimas de uma cilada em Marrocos

PARIS, 18 de janeiro

Um telegramma de Casablanca, com data de hontem, noticia que um nucleo de tropas francezas foi victima de uma cilada no dia 14 do corrente. Morreram um tenente, um brigadas e tres *goumiers*. Ficaram feridos dois *goumiers* e o tenente Marchand.

Incendio nos Olivaes

A' hora de fecharmos o nosso jornal está ardendo um predio de 3 andares no Poço dos Mouros, aos Olivaes, junto da quinta Montalvão. Para o local seguiu o material das estações 3, 20, 21 e 23, sendo o ataque dirigido pelo chefe de divisão Carvalho.

Ainda a grève dos gazomistas

Agradecimento dos bombeiros

Uma commissão de bombeiros, composta pelos n.os 46, 62, 47, 49, 107 e 129, esteve, esta tarde, na redacção de *A Capital*.

Em nome dos seus collegas que trabalharam no gazometro de Pedrouços, pediu-nos para patentearmos o seu reconhecimento á direcção da companhia do gaz, primeiro commandante e chefe de divisão e de secção dos bombeiros, pela fórma como foram tratados, assim como pelas justas referencias que a imprensa da capital lhes fez.

A mesma commissão disse-nos que, ao ser hoje rendida, o povo que estava nas proximidades do gazometro lhe fez uma calorosa manifestação de sympathia, que agradecem, tendo levantado vivas á Republica.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Subscripção em Inhambane

O governador de Inhambane enviou ao sr. dr. Theophilo Braga dois cheques, um de 7 libras sterlinas e outro de 42$000 réis, ambos sobre o Banco Nacional Ultramarino e procedentes das importancias com que a população d'aquelle districto contribuiu para as victimas da Revolução.

Trabalhadores

Empregados de hoteis e restaurantes

Reune hoje a assembléa geral, pelas 9 horas e meia da noite, no Poço do Borratem, 33, 1.º, sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas da direcção, eleição da mesa da assembléa geral.

Officiaes de ourives e artes annexas

Reune amanhã, 19, a assembléa geral, na travessa dos Remolares, 30, 2.º, a fim de discutir assumptos importantes para a classe e a commissão administrativa dar conta dos seus trabalhos.

A provincia n'"A CAPITAL,,

BRAGA, 17.—A camara municipal vae nomear inspector dos incendios em Braga o sr. Dias Pereira, tenente de infantaria 8, e escolheu o dia 24 de junho como feriado facultativo das camaras municipaes.

—O governador civil do districto vae no dia 22 em visita official ao concelho de Terras do Bouro.

—Regressou de Lisboa o sr. José de Macedo, membro da commissão municipal administrativa.

—Vae ser nomeada a grande commissão que tem de realisar os festejos a S. João, que se espera sejam este anno deslumbrantes.

—Continua gravemente enfermo o sr. Carlos Cunha Pimentel da Gama Lobo, recebedor d'esta comarca.

Notas diversas

O sr. ministro da marinha vae publicar um diploma prohibindo aos bacharéis no desempenho de logares publicos nas colonias exercerem, na area da sua jurisdicção, a advocacia.

O ministerio dos estrangeiros officiou ao nosso representante em Paris communicando-lhe que o governo portuguez não tinha necessidade de admittir no nosso exercito officiaes estrangeiros.

De facto, e já *A Capital* noticiou, alguns officiaes francezes haviam offerecido os seus serviços; entre esses o tenente de artilharia de reserva Maurice Boutheaux.

O sr. general Pimenta de Castro, commandante da 3.ª divisão militar, conferenciou hoje com os srs. ministros do fomento e da guerra.

Apresentou-se hoje e tomou posse das suas funcções o sr. coronel Macedo e Brito, novo commandante da guarda fiscal da circumscripção do sul.

Por motivo de ligeira doença, não tem ido nos ultimos dias ao seu gabinete o sr. Teixeira Guimarães, director geral das colonias. Está desempenhando essas funcções o sr. Thaumaturgo Junqueiro.

O sr. tenente-coronel Oliveira Guimarães, commandante de caçadores 3, apresentou-se hoje no ministerio da guerra, onde foi chamado em objecto de serviço, tendo conferenciado com o respectivo ministro.

A commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, em sessão

de hoje, approvou o parecer ... abastecimento de aguas ... Aljubarrota, concelho ... devolveu á Camara Mu... boa seis processos com ... pareceres sobre constr... nas.

O sr. dr. Teixeira de C... rintendente dos antigos ... conferenciou hoje demo... os srs. ministro das fina... cio Camacho e o dr. João ...

O sr. ministro dos ne... geiros teve hoje uma ... rencia com o sr. mini... drs. Antonio Luiz Gom... Costa, respectivamente ... sul de Portugal no Rio ...

O Porto n'A C...

Serviço telegraphico ...

(A's 6, ...

O auctor d'um ass...

Julio Ferreira Ar... assassinio de sua m... posto em liberdade, m... de ter sido entregue ... aos tribunaes o relator... ao cadaver, foi novame... colhido á cadeia.

Incendio no wagon...

O *expresso* da ma... *wagon-restaurant*, em ... ter incendiado e não h... o substituisse. Os prej... culados em cinco conto...

Atropelamento d'...

Foi remettido ao tr... da-freio da Compa... Ferro que matou uma ... de Santa Catharina. A... 300$000 réis.

Bombeiros volunta...

A associação dos bo... tarios foi hoje cumpri... vereador sr. Luiz Ferr... tem a seu cargo o pelo... dios.

Chegada

No rapido da tarde ... to, vindo de Lisboa, o ... teiro, ministro do U... boa.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. ... Ribeiro, antigo loji... mente.

—Tambem falleceu ... mente, o empregado ... sr. Gonçalo da Silva, ... haver removido para ... ordem da policia.

PARTE COMM...

Situação d...

Cambios — Os cam... hoje um pouco mais... poucos compradores ... mercado, que abriu a ... havendo mesmo, depo... dedores a 48-15/16...

Londres, cheque...
Londres 90 dv...
Paris, cheque...
Italia...
Allemanha, cheq...
Amsterdam, cheq...
Madrid, cheq...
Nova-York...
Rio s/Londres...
Libras...
Agio d'ouro...

Desconto—Fixoram-se ... no mercado livro entre...

Bolsa—Não foi gran... da Bolsa. As inscripções...

Tit. de 1.000$000...
» de 500$000...
» de 100$000...

Externas, effectuad... 64$000; 2.ª serie 62$0... 65$800.

Acções, effectuada... gal, 160$000; Banco ... Lisboa, 181$000; Port... 29$500; Assucar, 90$... va) 73$000; Panifica... 14$000; Tabacos, co...

Obrigações, effectu... das Aguas, com 77$0... 71$000 e 4 1/2 64$000 ... C. N. dos Caminhos... rio, 71$000; Norte e ... 50$550; Carris de F... 9$500.

A prazo, fim de f... 30$600; Moçambique, ... Fim de fevereiro ... 31$000 e em prompt... Norte e Leste, 2.ª ...

Bolsa de Londres... 11 h. e 45 m.—2 1/2 ... 80,25; 3 0/0 Portugu... zil, 1908, 102,57; 4 0/0 ... serie, 99,00; 5 0/0 ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake e Ohio... 49,00; Erie Common... mon, 38,62; Rock Island ... Pacific, 121,25; Southern ... Union Pac., 181,5/... (3 pref.), 54,00; U. S. ... com., 82,00; Beira ... gambique, 23,0; Rand...

Abertura da Bolsa de P... tugues, 00,00; Norte ... 261,00; Moçambique ... 19,75.

...de bem dormir

dando longes passeios n'um automovel descoberto.

Já os antigos tinham o seu methodo para bem dormir. Comer pouco, á noite; passear meia hora, ou tres quartos d'hora depois do jantar, a pé, por sitios limpos; cuidadosa renovação d'ar nos quartos, e um bello banho morno antes de deitar.

E elles, os nossos antepassados, dormiam excellentemente!

O somno! O somno é indespensavel á vida. E' o periodo de reparação, durante o qual as cellulas cerebraes adormecidas recuperam os seus necessarios elementos. *Quem dorme esquece a fome* diz o velho proverbio, querendo, assim, significar que o somno póde, até certo ponto, pela influencia da sua acção reparadora, supprir a alimentação.

E o dr. Ox termina a sua prelecção com o seguinte espirituoso trecho:

«Aos doentes que vierem ter commigo pedindo-me que os cure d'insomnias, não lhes aconselharei narcoticos alguns.

Informar-me-hei, primeiro, da profissão d'esses meus clientes e depois receitarei: aos politicos, uma insipida sessão na Camara alta; aos medicos, uma prelecção na respectiva faculdade; aos ecclesiasticos, um untuoso e interminavel sermão; aos assignantes do theatro lyrico, uma opera sem bailado.

Com respeito aos homens da justiça, Leandro já fez por nós a interrogação na peça *les Plaideurs*:

—Onde dormirá, meu pae?

Dandin responde:

—Na audiencia.»

Theatros, Circos e Cinemas

«Margarida do Monte»

Está marcada para sexta-feira, 27 do corrente, a primeira representação, no Republica, da nova peça de Marcellino Mesquita *Margarida do Monte*, que com tanta anciedade está sendo esperada por quantos se interessam por theatro. Subirá á scena em 6.ª recita de assignatura.

No Republica, repete-se, hoje, *D. Cesar de Bazan*, brilhantissimo trabalho de Augusto Rosa, estando já annunciada para amanhã a reapparição de *Papillon*, que, por doença de Brazão, teve de ser interrompida em pleno successo.

—E' amanhã que se realisa, no Nacional, mais uma recita popular, a meios preços, com a applaudida peça de Hygino Mendonça, *Peça ultima*, que tem um primoroso desempenho por parte de todos os artistas.

No proximo sabbado subirá á scena a comedia em tres actos *A Ré*, original de Victoriano Braga e Vasconcellos e Sá.

—Com a representação de hoje, completa, na Trindade, o bonito numero de 25 a applaudida operetta *Amores de principe*, uma das peças de maior successo que ultimamente tem apparecido e, portanto, que mais [illegible] tem dado á empreza.

A'manhã, no Gymnasio, [illegible] *la Roma*... que não sobe hoje á scena porque a empreza tinha de ha muito marcado um beneficio para a noite de 18. Assim é interrompida em pleno successo a famosa comedia de Paul Gavault e Georges Berr, que quantas vezes mais se ouve mais attrahe.

—Retira hoje de scena, ainda em pleno successo, a operetta *Bella Cançonetista*, que tão grandes enchentes tem attrahido ao Avenida e que cede o logar á *Divorciada* annunciada para amanhã em beneficio da actriz Auzenda d'Oliveira.

A *Bella Cançonetista* que só mais tarde voltará a alternar com a *Divorciada* e outras operettas do repertorio do theatro, dará, pois, hoje, garantidamente, uma enchente completa.

—Esta noite, no Apollo, não ha espectaculo, para se activarem os ensaios da operetta allemã *A Bailarina*, que sobe á scena no dia 24, em recita da actriz cantora Delphina Victor.

Para o proximo dia 26 prepara o camaroteiro e secretario da empreza, sr. Joaquim Pinheiro, um esplendido espectaculo no qual pela primeira vez será representada n'este theatro a celebre operetta *Os trinta botões*.

—No Rua dos Condes repete-se hoje a patriotica peça *Cinco de outubro*, o mais legitimo successo da actualidade. No dia 19 tem logar a festa do dr. Mario Monteiro, seu auctor, e no dia 20 um grande festival dedicado á heroica marinha de guerra portugueza.

—Raymond, o celebre illusionista, dará amanhã o seu primeiro espectaculo no Colyseu dos Recreios, dos oito unicos em que se apresentará em Lisboa. A avaliar pelo enorme e enthusiastico successo obtido quando aqui deu poucos espectaculos, é de esperar que a concorrencia seja extraordinaria.

—No Grande Salão Foz as enchentes succedem-se mercê dos bellos numeros de variedades que a empreza contracta. Les Gendarmes continuam fazendo um ruidoso successo e outro tanto succede com a Dame Incognita, curioso numero de inteira novidade entre nós.

—Está em pleno successo no theatro Phantastico a engraçada revista *Antes e depois*, que hoje realisa as suas 60.ª e 61.ª representações, ampliada com os novos numeros *O carro do Chora* e *Pé de cantiga?*

—Realisa-se hoje no Rocio Palace a reapparição da celebre *divette* napolitana Mary Jolette, tão querida do publico lisboeta. Les Haïdas exhibirão tambem os seus apparatosos trabalhos.

ALBERTO LAUER

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º

Telephone 2202

Compra e venda de propriedades — Hypothecas e Leilões

Lyceu Passos Manuel

Os alumnos manifestam o seu desgosto por ter sido substituido o professor d'inglez

Procurou-nos uma commissão de alumnos do Lyceu Passos Manuel, manifestando o seu desgosto por ter sido dispensado da regencia da cadeira de inglez, do referido lyceu, o professor sr. Adolpho Benarus, a pretexto de haver incitado os mesmos alumnos á greve.

Ora nem por sombras houve greve, nem sequer o referido professor fez mais que declarar aos seus discipulos que, visto haver incompatibilidade de horas nas 5.ª e 6.ª classes da sua cadeira em relação á 7.ª A e B, deixava de reger esta classe, sendo substituido pelo sr. Salema Barbosa.

Os referidos alumnos é que, espontaneamente, resolveram não concorrer á aula d'esto ultimo professor por não o considerarem legitimo substituto d'aquelle.

E' o que nos pedem para tornar publico, em bem da verdade e dos creditos do professor dispensado o que merece aos alumnos em questão a maxima consideração a todos os respeitos.

Revista Commercial e Industrial

Redacção e administração

Rua S. Bento, 137, 3.º — Lisboa

Organisações modernas—Novos methodos de trabalho—Publica-se a 5 e 20 de cada mez.

VIDA DO POVO

Junta de parochia da Encarnação

Na sua reunião tratou de diversos assumptos de expediente e concedeu licença illimitada ao vogal thesoureiro Luiz Julio da Cruz, por incompatibilidade d'este cargo com o logar de regedor da freguezia para que foi nomeado, sendo chamado á effectividade o vogal substituto Vasco Augusto da Silva Ravasco.

Batalhões de voluntarios

Doutor Miguel Bombarda.—Devendo realisar-se no proximo domingo, pelas 2 horas e meia da tarde, a festa da bandeira d'este batalhão, convidam-se todos os voluntarios a comparecerem devidamente fardados. O programma das festas é o seguinte: ás 8 horas da manhã uma salva de 21 tiros, durante o dia e de meia em meia hora, serão lançados morteiros, até ás 8 horas da noite [illegible] apparatos de cores; ás 2 e meia, formatura geral do batalhão, que será acompanhado da excellente banda João Rodrigues Cordeiro, indo receber a bandeira, sendo este acto annunciado por girandolas de foguetes; das 6 horas ás 8, na parada da sua séde provisoria, rua de Santa Martha, 197, que se achará devidamente ornamentada com verdura e bandeiras e illuminada á veneziana, tocará a banda de musica sob a regencia do seu mestre sr. Carvalho; ás 8 e meia da noite, recita promovida pelo batalhão, em que por especial obsequio tomará parte o grupo dramatico Cesar Dias e a mesma banda João Rodrigues Cordeiro.

Os bilhetes para a recita acham-se á venda nos estabelecimentos de Santa Martha e Bairro Camões.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Convidam-se os alistados a reunirem no proximo sabbado, 21, pelas 10 horas da noite, no Centro de S. Carlos, a fim de lhes ser apresentado o regulamento, uniformes e tratar-se de assumptos pendentes. No domingo realisa-se o exercicio á 1 hora da tarde, no quartel de caçadores 5, sendo a instrucção ministrada por officiaes.

Rodrigues de Freitas.—A commissão organisadora d'este batalhão convida todos os alistados para irem hoje, 18, das 7 ás 9 da noite, ao Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12 1.º, para tomarem medida dos seus fardamentos. A inscripção continúa aberta.

Batalhão a cavallo.—Continúa aberta a inscripção na calçada de Santo André, 2 e 3.

Batalhão n.º 2.—Todos os alistados n'este batalhão teem de se apresentar devidamente uniformisados no proximo dia 31 de janeiro. O proximo exercicio de domingo e os seguintes realisar-se-hão á 1 hora da tarde no local da antiga feira de Alcantara, para esse fim cedido pela Camara Municipal de Lisboa. Sob a direcção do dedicado e incançavel instructor alferes Barbeitos, proceder-se-ha n'um dos primeiros exercicios aos exames para os diversos postos, recommendando-se, por isso, que não faltem aos exercicios, evitando, tanto quanto possivel, o pedido de dispensa.

Os voluntarios que já teem fardamento podem apresentar-se uniformisados.

Grupo Civil Republica n.º 8.—Realisa-se no proximo domingo o segundo exercicio d'este batalhão, sendo instructor o capitão Palla, convidando-se os alistados a comparecerem na séde do Centro Patria Nova, pela 1 hora da tarde, a fim de seguirem para o campo de instrucção.

Companhia lyrica no Colyseu dos Recreios

Vamos tel-a, e das melhores, contractadas as primeiras figuras na Italia, pelo conhecido emprezario Emilio Giovannini, seb prévio entendimento como nosso amigo sr. commendador Antonio Santos. Para este effeito, Giovannini está em Milão, esperando-se a toda a hora telegramma seu, com a constituição definitiva da companhia. Lisboa, que não teve, este anno, opera italiana em S. Carlos, tel-a-ha no Colyseu dos Recreios, magnifica e por preços modestos. E' uma agradavel noticia para todos os amadores do bello canto e da musica, que já andavam arreliados com a ausencia da opera este anno. A opera lyrica deve inaugurar-se brevemente.

Carlos Granja

ADVOGADO

R. do Ouro, 165—Consultas 1$000 rs.

Agencia official de marcas

A provincia n'A CAPITAL

ALIJÓ, 17.—O chefe politico d'aqui, sr. Carlos Richter, o digno administrador de este concelho dr. Antonio Candido e o sr. Regueiro, foram para Villa Real, a fim de advogar os interesses do Douro na questão dos seus melhoramentos pecuniarios e da tributação a fazer, como membros da grande commissão nomeada pelo governo.

—Parto hoje para o Porto a tomar posse do seu logar de empregado da fazenda, o sr. Augusto Moraes Neves, transferido d'este concelho para aquella cidade. Deixa saudades, porque foi sempre honesto e muito digno.

—Esteve n'esta villa o digno sub-inspector de instrucção primaria d'esta circumscripção. Homem probo e franco, poz em relevo o descalabro que por aqui existe com umas professoras velhas e outras fanaticas, que apenas servem para atrophiar a intelligencia das creanças. Disse elle e nós bem o reconhecemos tambem, que o velho professor d'esta villa, sr. Oliveira, foi sempre um grande trabalhador e que de per si só prestou mais serviços á instrucção do que a maior parte do professorado junto do concelho.

Mencionou com grandes louvores e a outras pessoas o temos ouvido igualmente, que a digna professora official da povoação da Granja dá honra á classe a que pertence, não só pelo seu muito saber, mas pelo zelo e dedicação com que cumpre os seus deveres.

—A missão das Escolas Moveis aqui estabelecida, embora em lucta com os invernos tempestuosos e frios, tem feito verdadeiros milagres, e em breve vae apresentar as suas primeiras provas. Digno de louvor o sr. Antonio Rufino, que tanto tem feito em beneficio d'esta admiravel instituição.

—Temos aqui uma força militar, do alferes, sendo este um amavel e delicado cavalheiro. Mas, com franqueza, para que precisará a villa de Alijó d'este apparato bellico, quando tudo está tão socegado? Os magistrados d'esta comarca são de tal respeitabilidade e prudencia, que elles só por si garantem a ordem, porque este povo é docil e humilde.

BOMBARRAL, 17.—Sem que se saiba bem a causa, ardeu hoje por completo uma casa de arrabadeção pertencente a Antonio Sabino.

Os soccorros foram promptos, mas só se poude evitar a tempo a propagação do incendio ás casas [illegible] salvos alguns animaes.

Os estragos materiaes foram avaliados.

AVELLAR, 16.—Vae ser exonerado o sr. Basilio d'Araujo Lacerda, depositario da caixa postal da Lomba da Cara, por, ao que se affirma, se terem provado na syndicancia que lhe foi feita as irregularidades de que era accusado.

O nosso correspondente nas Caldas das Taypas manda-nos dizer que o almoço servido no hotel Villas ao governador civil do districto de Braga, na occasião da sua visita ali, foi offerecido, não pelo sr. Antonio de Freitas Ribeiro, como informação que d'outra proveniencia viera n'*A Capital*, mas sim pelo sr. administrador do concelho e commissão municipal.

Movimento do porto

R. de Janeiro e Santos, «Miltons (Liv.)	19
Pará e Manaus, «Antonys» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tamboras» (Ams.)	20
Pará e Manaus, «Rio Negros» (Hamb.)	22
Mormugão, «Auddon Balls» (Liverp.)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — D. Cezar de Bazan.

NACIONAL — 8 1/2 — Recita da actriz Maria Mattos—Os Velhos.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Beneficio dos actores Carlos Bayard e José Rodrigues—Filha e sogro—Das 3 ás 5.

AVENIDA — 8 1/2 — A bella cançonetista.

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Cinco de outubro.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

MISSA

(do setimo dia)

Por alma de D. Maria José Boulhosa, reza-se amanhã, 19, ás 11 horas da manhã, na egreja da Encarnação.

Pede-se ás pessoas da nossa amizade e relações a fineza da sua presença.

João Modesto Boulhosa.
Adelia Boulhosa.
Fernando Boulhosa.
Zulmira Ramos.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

IV

A batalha das flôres

[illegible]

...uma orchidea sangrenta. Immediatamente o dominó preto levantou-se, agarrou-a por um dos hombros e obrigou a sentar-se. Rogerio Lamberti, que tinha seguido o caso, gritou assombrado:

—Meu Deus! só tem um braço!

—Só um braço?... Como viste tu?

—Notei-o quando te atirou a flôr... Esta mulher tem os olhos de Rachel e um braço cortado.

O *landau* lançara-se a trote pelas ruas quasi desertas. Cada um entrava em casa para jantar. Os desconhecidos pareciam querer subtrahir-se á perseguição incommoda e tinham dado sem duvida ordem ao cocheiro para largar a toda a brida. Mudos, anhelantes, anciosos, Morelli e Lamberti irritavam-se contra os pequenos obstaculos que demoravam a carreira; por duas vezes as rodas da caleche estiveram a ponto de se quebrarem nos *rails* do *tramway* e uma outra vez uma carroça lhe embaraçou o caminho. O acaso favorecia a fuga do phantasma e do homunculo.

—Escapam-nos!

—Não, é impossivel!

—Luiz, o mais depressa que possas, não o percas de vista.

Este fustigava os cavallos furiosamente e a distancia diminuia tanto entre as duas carruagens que se distinguia perfeitamente o vulto branco da mulher, que nunca mais se voltou para traz, porque isso, sem duvida, lh'o impedia o curcunda.

Chegado á praça das Termas, o *landau* pareceu hesitar um minuto, depois tomou pela rua da Gare, emquanto atraz vinha o outro trem: era uma caça silenciosa, commovente, desenfreada. Os dominós-phantasmas não desceram na *gare*, embrenharam-se no dedalo de ruas novas do Esquilino.

—Mas onde vão elles? perguntou Gladys, que não comprehendia nada d'esta aventura.

—Quem sabe?... E' preciso sabel-o, custe o que custar.

A rua Quatro de Setembro, larga e deserta, prestava-se admiravelmente á caça. De novo o *landau* avançou muito, atravessando o arco de triumpho da Porta-Pia, com um ruido ensurdecedor. Vendo-o enfiar pela via Nomentana, os dois amigos olharam-se estupefactos.

—A' campina! Vamos á campina! gritou Gladys muito alegre.

—Estás armado? perguntou, em segredo, Roberto a Lamberti.

—Estou... e tu?

—Tambem, mas a presença de Gladys incommoda-me...

Morelli encolheu resignadamente os hombros. A perseguição pela antiga via Nomentana tomava um aspecto phantastico. A noite cahia e dos dois lados da estrada estendia-se a campina romana, austera e negra. O ar estava frio e humido e a magra silhueta das arvores desenhava-se vagamente na escuridão.

Uma carreira espantosa! Morelli e Lamberti estavam seguros de terem na frente o seu mais cruel inimigo e a mulher que occupava na sua vida um grande logar... A propria Gladys chegára ao paroxismo da curiosidade; a escuridão, a fuga desenfreada, a galopada na noite, tudo isto interessava immenso a sua imaginação de criança.

O *landau* parecia ter azas; ouvia-se ainda, mas já se não via. Nas subidas e nas descidas desapparecia, abysmando-se nas trevas. E caminhava, caminhava cada vez mais longe...

—E' uma cilada, disse Roberto ao ouvido de Rogerio.

—Voltemos. Não exponhamos Gladys a tão grande perigo.

—E' uma cartada perdida...

Os dois trens continuavam a luctar em velocidade. O dos dominós transpoz a galope a pequena ponte sobre o velho Anceivre e bruscamente desappareceu: não se ouviu mais nada.

—Pára, Luiz, gritou Gladys.

—Cahiram ao rio, gracejou Morelli.

Nem um ser humano, nem uma casa, nem uma cabana solitaria. Todos tres se entreolharam pensativos. Por onde tinha tomado o *landau*? Onde se tinham apeado o homem de preto e a mulher de branco? Onde procurál-os?

Tinham ficado ali, espantados e hesitantes, quando, de repente, sahindo das trevas, o *landau* passou como uma bala de volta a Roma. Vazio!

V

A ultima noite

Tudo estava em socego na casa de Moisés Samuel, no fundo da viella das Lagrimas. Como de costume, o velho entrára em casa ás nove horas e ceára em silencio, com a filha e o caixeiro. Rachel, taciturna, não abrira a bocca, completamente absorta nos seus pensamentos. Havia alguns dias que Moisés Samuel parecia muito preoccupado.

Por duas ou trez vezes entrára sem ser esperado, passeando em volta os olhos, como se receasse descobrir, n'um canto, um inimigo emboscado, mas só surprehendera Rachel occupada a bordar ou a lêr; uma unica vez a encontrára escrevendo, mas ella, logo que o viu, rasgou a folha de papel em boccadinhos. O velho ameaçou Rogerio Lamberti e tornou a sair.

O velho judeu voltava sempre com mau humor e muito fatigado. A filha, habituada aos seus longos silencios, não o interrogava, sentindo a tempestade formar-se sobre a sua cabeça.

A sua timidez e a sua hesitação desvaneceram-se; estava decidida a jogar tudo para alcançar tudo.

N'aquella noite, julgou vêr no rosto do pae uma extranha expressão de dôr e de colera, de receio e de tristeza. Quando o caixeiro se foi deitar, Rachel passeou um pouco na casa de jantar, esperando que Moisés lhe dirigisse a palavra; Rosa, a um canto, fazia meia, acompanhando os movimentos o ruido particular das agulhas d'aço. O velho, sempre calado, fumava o seu cachimbo. Então a menina, em presença d'este mutismo obstinado, murmurou:

—Boa noite, pae.

—Boa noite... Não te deites já. Talvez tenha alguma coisa a dizer-te, mais tarde...

—Está bem, respondeu com firmeza. E saiu.

Quando ella desappareceu, Moisés Samuel despediu a criada, ordenando-lhe que não sahisse do quarto, fosse qual fosse o pretexto. Rosa obedeceu; comtudo não se deitou, conhecendo os segredos que agitavam a casa e comprehendendo que se preparavam, na sombra, coisas extraordinarias.

Rachel tambem não repousou: preparava-se para uma batalha decisiva. Tentou lêr, mas as lettras baralhavam-se-lhe na vista; a espectativa commovia-a.

Ajoelhou ante o retrato da mãe, mas não encontrou a paz desejada. Com a cabeça entre as mãos, mergulhou-se n'um sonho profundo e esqueceu o momento presente. O tempo fugia e a hora approximava-se. De repente, estremeceu; um assobio cortou o silencio da noite, um assobio doce, melancolico, um pouco rouco. Cinco minutos depois, repetiu-se a mesma chamada, egualmente longa, doce e melancolica.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 100 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado* e esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta casa. FORNECEM-SE ORÇAMENTOS

Tinturaria Cambournac

Fundada em 1846

Succursal Rua de S. Bento, n.º 175-A

Deposito filial Largo d'Annunciada, n.º 10 Telephone — n.º 562

Lava e limpa uniformes de militares, collegiaes e outros, conservando-lhes os galões e ornamentos de ouro e prata.

Garrafões *Protegidos com involucro de cortiça e linhagem*

DEPOSITO GERAL: *R. da Magdalena, 185*

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

LISBOA

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1848

DEPOSITOS:

Largo d'Annunciada, 10, 11 e 12 Telephone n.º 562

Rua de S. Bento, n.º 175

Tinge e limpa estofos de mobilia, reposteiros, cortinas, tapetes, passadeiras, etc.

Joaquim Ferreira Pacheco

239, Rua da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Baccarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210

Esquina da rua d'Assumpção, 5...

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, a 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos, 3 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 a 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

LISBOA

Corôas funebres

Em flôres ou panno e em Biscuit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa — Telephone n.º 1210

ASSIS DE BRITO

MEDICO

Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º

LISBOA

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

MARTINS GRILLO MEDICO especialista

Doenças e hygiene da PELLE

Syphilis—Doenças venereas

Tratamento de purgações: Clinica geral

Rua do Ouro, 292, 2.º—Das 2 ás 6

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubo

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim...

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem ver os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios na Rotunda

2.º numero

Abordagem do cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim.

FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis

RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

EMPREZA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão e S. Vicente, sae do caes da Fundição, no dia 1...

"Peninsular"

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha), Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Porto Alexandre, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella... no dia 22, o paquete

"Cazengo"

Largo do caes da Fundição, para o largo, no dia 18.

Para Principe e S. Thomé, não recebe carga.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo em S. Thomé.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

NO PORTO: com os agentes, H. Burmester & C.ª, Rua do Infante...

Em Lisboa: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Commercio...

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, excavadores, material para minas, etc.

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.

Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.

Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56

Fazem-se contratos especiaes.

(Telephone 1570)

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA somente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsomite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA. ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons — Londres.

Unico agente em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

TOSSES *Rebuçados SANTOS*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 250 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

Batata franceza genuina

especial para semente

importação directa

Pedidos a

Leites Sobrinho & C.ª

26, Rua dos Fanqueiros, 28

Prevenção Havendo este anno quem, falsamente, pretenda vender batata NACIONAL por franceza, aconselha-se os compradores a que exijam, não só a garantia da procedencia, como tambem a indicação do nome don avio.

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grossas)

Phosphoros de enxofre .... 18$000 réis

» amorphos .... 30$000 »

Cera commum .... 18$000 »

Cera luxo (quarto de caixote) .... 18$000 »

em o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grossas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Amazone | Para Bordeaux

Yang-Tsé | Para Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Buenos Ayres, 48$500 réis.

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis e Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendida a comida, roupa de camas, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer esclarecimentos trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES

Sociedade To...

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja

(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Anti-blenorrhagicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo do estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflammações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 510. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 e 196. Telephone n.º 2697.

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUE...

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 19 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2293 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...s manifestações

...manifestações, por egual si... ...s, se produziram recente... ...m Lisboa. Uma foi a dos ba... ...voluntarios; a outra a dos fer... ...s. Ambas correctas, ambas ...ambas enthusiasticas. Am... ...a saudar a Republica.

...cordancia d'estas duas mani... ...veiu definir d'um modo cla... ...dadeiro aspecto da situação, ...s tendenciosas apreciações ...curado envenenar, apresen... ...sob illusorias apparencias ...recem o seu pessimismo.

...só por essas apparencias jul... ...idaria, durante o periodo da ...s linhas do Norte e Leste, ...undas divergencias dividiam ...de Lisboa e o pessoal ferro... ...ue se decidira á voluntaria ...para assegurar o exito de ...justas reivindicações da ...dir-se-hia que esse povo só ...adamente os interesses da Re... ...quanto os grévistas, não ...altadamente, só viam os in... ...da sua causa. Dir-se-hia que ...só existia a questão politica; ...tro só era attendivel a ques... ...omica. E que do embate ...interesses, collocados em an... ...romperia um conflicto, cuja ...qualquer que ella fosse, teria ...funesto resultado de ferir ...justos, interesses legitimos, ...generosas idéas.

* *

...Completo erro! A questão re... ...afinal de contas, tranquil... ...diguamente, mercê da Re... ...por isso á Republica tribu... ...os grévistas, mais uma ...to do seu entranhado amor, ...fervorosa dedicação. O que ...desunil-os é o que os unia, ...porque a Republica não esta... ...dos campos. A Republica ...a ambos. Porquê? Porque a ...é a justiça social, como é a ...— é o que o povo que... ...e o que os grévistas que... ...bem o era.

...teria o povo? Queria, e quer, ...para isso, resolvido a todos ...ios, que a Republica se man... ...para se tornarem ...as eras de justiça que ella ...a prometteu. Que queriam ...stas? Que essas eras se ini... ...entergando-lhes um pouco ...bem-estar e attenuando d'al... ...ma a iniqua e revoltante des... ...de vencimentos mantida ...companhia que pagava a al... ...seus mais activos servido... ...a negros escravos e a alguns ...mais inuteis empregados ...nores celebres.

...justiça dos dois lados, a ...estava — como direi? — com ...promettida. Estava com a ...fica, que lhe frisava o dever ...se a todo o custo; estava ...soal em gréve, que lhe re... ...os seus compromissos de ...economico para as classes ...lham e que produzem. Sim... ...dos dois lados um erro ...se commettia. Erravam os ...Erravam a Republica como ...tuição puramente politica; ...é que a queriam ver só al... ...pontos de vista economi... ...publica tem de attender aos ...emas, porque de ambos de... ...existencia e ambos consti... ...a finalidade. Ergueu-a, nos ...dos de combate, um povo ...lado e sem pão, — para que ...seus direitos e lhe assegu... ...para.

* *

...se admira que grévistas ...parecem reivindicando, la... ...á maneira de bons compa... ...armas, como os resurgis... ...dias épicos de outubro, essa ...que tanta dedicação lhes ...que é filha do seu commum ...a sua gemea aspiração. To... ...os individuos ou classes, ...multidões, cuja causa se ...om um raio de justiça, teem ...de considerar a Republica ...o, porque a Republica veiu ...justiça, em tudo quanto ...ra soberana possa significar ...sa solicitude ou de rigida...

...se houve um equivoco, ...voco desfez-se ao som das ...s calorosas em que o noi... ...lica brilhou como um sol ...e auroravel. Como se ...s brumas do horisonte, as... ...saipam as brumas do espi... ...clarões solares d'essa apo... ...se que as mesmas côres ...todos os cidadãos. Não ...a senão republicanos. Cir... ...varias, que não influem, ...pios, podem decidir da op... ...e ou inopportunidade de ...rimentos. Basta que ellas ...para que a sua indicação ...e o espectaculo d'essa ...immediata, em que tantos ...se submettem perante os ...interesses da Republica, ...Republica um prestigio ...certo, á compensará do ...dif...entes experimenta...

...de *Viva a Republica!* que ...d'ordre das nossas luctas, ...assim, o *mot d'ordre* da pa... ...da Patria.

Mayer Garção.

As irmãsinhas dos pobres

SEGUIRAM

esta tarde para Cherburgo e Liverpool

Tres tomaram o rapido de Madrid

No Posto de Desinfecção

Foram-se hoje embora as irmãsinhas. No caes, á despedida, tudo que Lisboa tem do mais beato e elegante organisou um magnifico e plangente bota-fóra. Meninas casadoiras, que sonham noivados mysticos com Jesus; matronas, que se entregam nas mãos de Deus depois de o diabo lhes ter levado os encantos e a frescura; mocinhos das ligas catholicas, que hesitam entre as tentações do mundo e o regulo dos casamentos ricos; e velhos advogados de senhoras idosas, habituados a desfiar contas de rosario, nas novenas, e contas para bentas, nos seus escriptorios sacratissimos — todos lá estavam, aceanando com os lenços e os chapeus:

— Adeus! adeus!

Adeus guloseimas, toucinho do ceu e papos de freira, que só ellas sabiam cozinhar com um sabor divino! Adeus segredinhos de sacristia, intrigasinhas de confessionarios e capellas particulares! Adeus promessas com recommendação especial ao Santissimo! Adeus habitos de freira, sorrisos de monjas, alcovitices de amores para bom fim!

— Adeus! adeus!

O vapor sulca as aguas do Tejo, de novo aceanam os lenços e o fumo do vapor dilue-se suavemente no céu azul...

Pobres irmãsinhas... Raça de herejes!

No Posto de Desinfecção — Manifestações e receio de contra-manifestações

No paquete *Hilary*, como *A Capital* noticiou, seguiram, de facto, hoje, as irmãsinhas dos pobres de Campolide, que durante a noite e manhã de hoje foram muito visitadas no hotel de l'Europe, onde haviam pernoitado.

Desde as 10 horas da manhã que ao Posto de Desinfecção começaram accorrendo não só simples curiosos, mas, como acima dizemos, grande numero de pessoas da antiga *alta sociedade*, que iam despedir-se das irmãsinhas dos pobres. As horas, porém, iam passando, e como ellas não apparecessem começaram a circular boatos de que o embarque se realisava n'outro local, a fim de evitar manifestações, dizendo outros que, se tal se fazia, era para que ellas não soffressem qualquer desacato do publico, no que, podemos affirmal-o, nem sequer se pensava.

Entretanto, telephonava-se para o hotel, d'onde responderam que as irmãsinhas ainda ali estavam e que só d'ali sahiam para embarcar á 1 3/4 hora da tarde, o que effectivamente se deu. As viajantes, em trajes seculares e em numero de vinte e tres — tres haviam seguido ás 11 e 25 minutos, no rapido de Madrid —, acompanhadas pelos srs. consules de França, Inglaterra e Hespanha, subiram para trens, que as conduziram ao Posto de Desinfecção, onde houve scenas de lagrimas e protestos de dedicação eterna.

Entraram para bordo d'um rebocador, fretado pelos consules, que singrou em direcção ao *Hilary*, fundeado proximo do Lazareto, por estar sujeito a quarentena.

O *Hilary* levantou ferro ás 3 horas.

Dez das irmãsinhas seguiram para Cherburgo e dez para Liverpool.

Escassez de peixe

provocada

pelos emprezarios dos vapores

para poderem vender pelos preços que bem lhes parece

Uma commissão de quatro negociantes de peixe do mercado 24 de Julho, representando os seus collegas, procurou-nos hoje, para nos dar conhecimento de um caso para o qual chamamos a attenção do governo, dada a sua extrema gravidade.

Segundo a referida commissão, os emprezarios dos vapores de pesca portuguezes acham-se mancommunados no sentido de, provocando a escassez do genero no mercado, forçarem-lhe a alta de preço.

Ora esse proposito conseguem-no os referidos emprezarios, retendo a bordo dos navios uma parte do peixe pescado e mandando descarregar apenas uma outra parte, que nunca vae além de 40 toneladas por dia.

Hoje, ainda, succedeu isso, o que fez com que a tonelada regulasse entre 12$000 e 14$000 réis, quando, em condições normaes, se calcula que não poderia ir além de 8$000 a 9$000 réis, o que representa um augmento, forçado, de cêrca de 73 %.

Não fica, porém, por aqui, segundo os mesmos informadores, a maniversia dos interessados em fornecer á cidade peixe o mais caro possivel. Para que os vapores estrangeiros não lhes façam concorrencia, parece que açambarcam ou procuram açambarcar o gelo disponivel em Lisboa, promovendo, assim, o afastamento do mercado dos mesmos vapores.

Em resumo, queixam-se os negociantes de peixe de que, tendo que vender mais caro, vendem menos, o que, é claro, os prejudica.

Mas maior queixoso vem a ser o publico consumidor, visto que é, tambem, o principal prejudicado, e prejudicado em condições que o Codigo Penal prevê, pois ninguem dirá que o peixe não seja um genero de primeira necessidade.

Por isso insistimos em pedir ao governo immediatas providencias sobre um assumpto que tanto interessa e tão directamente interessa a economia domestica de todas as classes, inclusivé as mais desprovidas de meios.

Cruzador "Almirante Reis"

Procedente do Funchal, entrou esta manhã no Tejo o cruzador *Almirante Reis*, que ali tinha estado em serviço sanitario. Ficou fundeado em frente da Trafaria e sujeito á quarentena de oito dias.

PROPAGANDA REPUBLICANA

O Directorio vae nomear uma commissão eleitoral

O Directorio do partido republicano tem-se dedicado nos ultimos dias á organisação do movimento de propaganda eleitoral, que em breve vae entrar n'uma phase de actividade constante.

Resolveu já nomear uma grande commissão eleitoral, com séde em Lisboa, de onde irradiarão todos os movimentos referentes ás eleições de deputados.

Nas provincias do continente são as commissões districtaes que dirigem, de accordo com os governadores civis, a politica eleitoral. E' mesmo provavel que para alguns districtos vão delegados do Directorio auxiliar as respectivas commissões. O Directorio vae ainda esta semana analysar e discutir a lei eleitoral, depois do que se dará começo á propaganda.

O COURAÇADO "VASCO DA GAMA"

DEVE

fundear ámanhã no Tejo

O couraçado Vasco da Gama

Ao contrario do que se esperava, ainda hoje não entrou no Tejo o couraçado *Vasco da Gama*, que deve fundear amanhã de manhã no quadro dos navios de guerra.

Durante o dia, até ás 4 horas, esteve de caldeiras accesas, na ponte do Arsenal da Marinha, o vapor *Trafaria*, posto á disposição da direcção da Associação 24 d'Agosto, que ali se conservou, acompanhada da respectiva banda, por tencionar ir á barra esperar o couraçado.

A manifestação que os antigos marinheiros actualmente pertencentes á guarda republicana projectavam fazer ao *Vasco da Gama* não se realisará, por accordo com o Directorio.

"D. José de Serpa"

perde a «linha», ao notificarem-lhe que não tem fiança, e insulta o official de diligencias

Começa a inquirição de testemunhas

Continúa no Limoeiro o *D. José de Serpa*, Frederico da Silva Vianna, que esta manhã perdeu as suas maneiras de *gentleman* e tornou-se em ordinario arrieiro, fazendo córar os antigos guardas da cadeia. Foi o caso que indo ali um official do primeiro juizo de investigação criminal, notificar-lhe o despacho do sr. dr. Meyrelles Leite, em que não lhe admittia fiança, provisoriamente, como *A Capital* hontem noticiou, desatou em enorme gritaria, proferindo obscenidades contra a justiça e os homens da Republica, declarando que quando em liberdade dirá da sua razão, explicando a verdade dos factos que lhe são assacados.

Entretanto, o digno juiz, no seu louvavel empenho de tudo esclarecer, principiou hoje a inquirir as testemunhas de accusação, devendo amanhã continuar n'esse trabalho, em que é auxiliado pelo escrivão adjunto sr. D. Manuel de Lencastre, que reduz as declarações a autos, que como é de prevêr são segredo da justiça.

As testemunhas hoje inquiridas foram: Manuel Cyro, agente; José Antonio Barbosa, agente; Antonio Joaquim Cavaco, policia 1337; Eugenio Vito Ribeiro Cotrim, industrial; João Moreira, typographo; João Sequeira, agente; Josquim Lopes dos Santos, policia 866, e José Botelho Fogaça Lami, policia 461.

A LIMPEZA...

Vae ser enviado a juizo o antigo secretario da administração de Alemquer

Logo que o sr. governador civil de Lisboa tomou posse do seu cargo, uma das suas primeiras medidas foi a transferencia para Alcochete do secretario da administração de Alemquer, contra quem havia bastantes reclamações.

Que ellas eram fundadas, prova-o o inquerito a que n'aquella administração se está procedendo e pelo qual se apura que o referido funccionario, sr. Jayme Augusto Ferreira, é o auctor de graves irregularidades, não só nos recenseamentos, mas tambem na administração dos negocios publicos. Entre outras façanhas, descobriu-se uma fraude importante em documentos sellados, com importante prejuizo da fazenda publica.

Deve ser assignado amanhã o decreto de exoneração do ex-secretario de Alemquer, que vae ser enviado aos tribunaes ordinarios, onde terá de responder pelos seus delictos.

A' festa militar em Mafra

assistem os ministros da guerra, interior e finanças e governador civil

Deve revestir desusada imponencia a revista aos recrutas em instrucção na Escola Pratica de Mafra que se realisa no proximo domingo. Vão assistir, por parte do governo, os srs. ministro da guerra, interior, finanças e governador civil, preparando-se a commissão parochial d'aquella freguezia para receber os visitantes com todas as demonstrações de affecto.

Aos exercicios finaes que ali se realisam assistem os officiaes superiores do exercito e armada e outras entidades officiaes.

A nova medalha militar

E' publicado, depois de ámanhã o regulamento para a concessão da medalha militar

A *Ordem do Exercito* de sabbado insere um diploma regulamentando a concessão da medalha militar, assentando nas seguintes bases principaes:

A medalha militar, instituida pelo decreto de 2 de outubro de 1863, é destinada a galardoar os serviços prestados ao Estado na carreira das armas, pelos militares, de qualquer classe ou graduação, que fazem parte das forças de terra e mar, tanto na metropole como nas colonias, e comprehende tres classes: *valor militar*, *bons serviços* e *comportamento exemplar*.

A' classe de *valor militar* correspondem medalha de ouro e medalha de prata.

A medalha de ouro é concedida ao militar:

Que praticar um feito de armas muito distincto, no exercicio do commando de tropas de terra ou de mar, e cujo procedimento será adequadamente apreciado pelo ministro competente, na proposta que fizer para a concessão da medalha;

Que, tendo já sido agraciado com uma medalha de prata d'esta classe, houver adquirido direito a segunda medalha da mesma natureza.

A medalha de prata é destinada a premiar actos extraordinarios e individuaes de coragem e dedicação, praticados em campanha ou em tempo de paz.

As unidades tacticas, que tenham bandeira ou estandarte e hajam praticado algum brilhante feito de armas em campanha, com perda da terça parte do seu effectivo, pelo menos, pode ser concedida a distincção de usarem, na bandeira ou no estandarte, de um emblema especial, que commemore aquelle facto heroico.

A medalha de prata de *valor militar* por feitos de campanha só pode ser concedida quando o militar figure nominalmente, em relatorio de combate ou de operações, em ordem de exercito, da armada ou de divisão, ou no boletim official de provincia ou districto autonomo ultramarino, com a indicação precisa dos actos de valor realisados em acção de guerra, e que justifiquem a concessão da referida medalha.

A medalha de prata de *valor militar*, por feitos occorridos em tempo de paz, sómente pode ser concedida ao militar:

Que submetter á obediencia e disciplina, com risco da propria vida, qualquer força rebelde ou sediciosa;

Que haja cumprido os seus deveres com notavel valor, acerto e abnegação, por occasião de conflictos armados em que tenha havido perda de vidas.

É condição essencial para a concessão da medalha, nos dois casos precedentemente previstos, que o militar proposto figure nominalmente no relatorio dos acontecimentos que deram origem ao acto de valor praticado, ou tenha sido louvado, em qualquer dos casos, por decreto ou portaria, expedido pelo ministerio da guerra ou da marinha e das colonias, com a indicação precisa dos factos extraordinarios e individuaes, que justifiquem a concessão.

A' classe de *bons serviços* correspondem medalha de ouro e medalha de prata.

A medalha de ouro é concedida ao militar que, tendo sido agraciado com uma medalha de prata d'esta classe, houver adquirido direito a segunda medalha da mesma natureza.

A medalha de prata é concedida ao militar:

Que tenha desempenhado uma commissão extraordinaria e importante

Poeira da Arcada

Hontem, o sr. Alpoim, antes de partir para a sua cura de lamas, foi pedir uns momentos de lenitivo á cordeal affabilidade do sr. dr. Bernardino Machado. Sua ex.ª recebeu-o optimamente:

— Já sei! já sei! uma curasinha de lamas... Ha de fazer-lhe muito bem...

O sr. Alpoim sorriu, com aquelle amargo sorriso dos neurasthenicos, em que transparece, ao mesmo tempo o teimoso scepticismo da cura e ancia de ouvir palavras consoladoras.

A'quella hora cessara quasi o movimento de jornalistas e pretendentes, na sala do corpo diplomatico. O sol brando e friorento de janeiro invadia suavemente o gabinete do ministro, illuminando, com um clarão alegre, as estantes, os reposteiros, a secretaria onde se amontoava a grave papelada internacional. O sr. Alpoim sentiu-se reconfortado por aquella atmosphera benefica, sob a doçura benefica do sorriso do sr. Bernardino Machado. E, como ha uma relação intima entre o bem estar espiritual e as expansões do sentimento, falou-lhe na magua que sentia ao vêr-se atacado rudemente pelos radicaes.

Desprezarem um homem com tão boas intenções, com tanta vontade de ir ao poder!... Já era maldade!

O sr. ministro cobriu de pezar o seu rosto insinuante, em que, a pouco e pouco, foi aflorando um sorriso ligeiro:

— Se os maus soubessem como é bom ser bom — disse elle — deixavam de ser maus.

A morosa corpolencia do sr. Alpoim foi toda sacudida por um soluço demorado. Estremeceram-lhe duas lagrimas no rebordo das palpebras; e, apertando em silencio a mão affectuosa do sr. Bernardino Machado, retirou-se vergado ao peso do seu infortunio.

Ainda não se tinha sumido, no salão contiguo, o ruido dos seus passos acabrunhados, quando o sr. ministro se voltou para o seu secretario:

— Querido Santos Tavares, como é sympathico e intelligente o nosso querido José d'Alpoim!

Mandou entrar o sr. Antonio Centeno. E, ao vêl-o assomar á porta, apertou-lhe as mãos, entre as suas, com a mesma affectuosa e cordeal sympathia.

* * *

Xavier de Carvalho, mal viu Justino de Montalvão chegar a Paris, nomeado segundo secretario, fez as malas e partiu. Xavier de Carvalho tral-a fisgada.

O dr. Nilo Peçanha

director d'um banco

LONDRES, 19 de janeiro.

Um telegramma do Rio diz que o governo offereceu ao ex-presidente Nilo Peçanha a direcção do Banco do Brazil. A noticia foi bem recebida nos circulos financeiros, sobretudo estrangeiros.

O dr. Nilo Peçanha, segundo consta, projecta crear succursaes do Banco em Paris e Londres.

A muralha do Carmo

Apparecem novos requerentes solicitando a sua concessão

O secretario geral do ministerio das finanças, sr. Innocencio Camacho, tem estado a estudar o processo relativo á muralha do Carmo, sobre cuja concessão ha varios requerimentos pendentes.

Existem junto a este processo dois pareceres das commissões competentes, mas nenhum d'elles é categorico sobre a conveniencia ou inconveniencia d'essa concessão. O ministerio das finanças resolveu solicitar do sr. ministro do fomento que as estações technicas do seu ministerio se pronunciem sobre se haverá inconvenientes para as condições de estabilidade da mesma muralha em se darem as concessões requeridas.

Arrancando os dentes a Castanheira de Moura

— Por amor de Deus, doutor, logo oito d'uma vez!...

— E' para se ir habituando, visto que a *dentadura* tem de ir, toda, fóra...!

de serviço militar de modo que obtivesse louvor individual por decreto ou portaria;

Que tenha praticado alguma acção muito notavel, de que resultasse honra e consideração para o exercito ou armada, de maneira que, pela mesma fórma, houvesse sido louvado;

Que tenha prestado, com louvor individual, tres ou mais serviços considerados distinctos.

São considerados serviços distinctos para a concessão da medalha da respectiva classe:

Os serviços de campanha.

A captura de criminosos com arrojado esforço ou perigo de vida;

O descobrimento de novos processos, de apparelhos especiaes e de aperfeiçoamentos importantes introduzidos nos serviços militares ou no fabrico do material de guerra;

O aperfeiçoamento e rectificação nas cartas maritimas, e as observações e noticias hydrographicas de reconhecida importancia para a navegação;

A redacção de livros de reconhecido merito militar, ou de compendios, que hajam sido adoptados para o ensino nas escolas militares, se os auctores não tiverem recebido subsidio ou outra qualquer recompensa para os escrever ou para os publicar;

A redacção de memorias scientificas, offerecidas ao Estado, ácerca de assumptos militares, quando tenham obtido parecer favoravel das estações competentes, com a nitida declaração de que teem merecimento bastante para deverem ser impressas á custa da fazenda publica.

Não é permittido o uso de mais de uma medalha da mesma classe. As repetições das medalhas das classes de *valor militar* ou de *bons serviços* serão representadas por fivelas de ouro e de prata, e por algarismos collocados sobre essas fivelas do seguinte modo:

A medalha militar não pode ser concedida como premio de serviços que tenham sido remunerados com outra mercê honorifica, excepto quando esses serviços tenham sido prestados no exercicio do commando de tropas de terra ou de mar, em campanha, e a elles corresponda a medalha de ouro do valor militar.

Art. 13.º—A' classe de *comportamento exemplar* correspondem medalha de ouro, medalha de prata e medalha de cobre. A medalha de ouro é concedida ao militar que conte cincoenta annos de serviço militar effectivo, sem nota disciplinar alguma; a de prata cabe ao militar que conte quinze annos de serviço militar effectivo, sem qualquer nota disciplinar, e a de cobre compete ás praças de pret que, sem nota disciplinar alguma, tenham prestado quatro annos de serviço militar effectivo.

A nova medalha ostenta a figura da Republica

N'um dos lados da medalha vê-se a effigie da Republica, tendo em torno a inscripção «Republica Portugueza, 1910», circumdada de uma corôa de louro.

No verso, a designação correspondente á classe que represente; e, em volta, «Medalha militar», circumdada egualmente por uma corôa de louro.

Estas medalhas usar-se-hão com fivela, pendentes de fitas de seda ondeada, divididas longitudinalmente em nove faixas eguaes, quatro das quaes brancas e cinco azul ferrete, na classe de *valor militar*; encarnadas, na classe de *bons serviços*; e verdes, na classe de *comportamento exemplar*.

A distincção collectiva, concedida por este regulamento, consistirá em uma faixa dupla de seda ondeada, do padrão da fita da medalha de *valor militar*, e será usada, como gravata da bandeira ou do estandarte, emquanto na unidade existir algum militar dos que assistiram á acção galardoada.

A concessão da medalha da classe de *valor militar* é feita, precedendo deliberação conforme do supremo tribunal militar, por decreto, em que se especifiquem os actos extraordinarios de coragem e dedicação que motivam a recompensa, e as datas e locaes em que occorreram.

A medalha respectiva, offerecida pelo Estado, será entregue em acto publico de formatura de tropas.

Estas concessões são livres de qualquer encargo pecuniario para o agraciado.

A concessão da medalha da classe de *bons serviços* é feita por decreto, com prévia resolução conforme do supremo tribunal militar, e a da medalha da classe de *comportamento exemplar* pelo ministro da guerra ou da marinha e das colonias.

A medalha militar de qualquer das classes perde-se pelas mesmas causas que fazem perder a qualidade de cidadão portuguez.

Perdem, tambem, o direito de usar as medalhas militares das classes de *valor militar* e de *bons serviços*:

Os agraciados que forem condemnados em alguma ou algumas das penas consignadas no codigo de justiça militar; os reformados por incapacidade profissional; os separados e eliminados do serviço e os punidos com presidio, ou alternativamente incorporados em deposito disciplinar.

Perdem o direito de usar a medalha militar da classe de *comportamento exemplar*:

Os agraciados que forem condemnados por sentença dos tribunaes militares ou ordinarios; os officiaes que forem castigados com a pena de reforma por incapacidade profissional, ou de separação do serviço; os officiaes ou individuos com graduação de official, punidos com prisão correccional; os sargentos, e os individuos com egual graduação, a quem forem impostas as penas de eliminação do serviço, de prisão correccional ou de baixa de posto; os cabos punidos com prisão correccional ou baixa de posto e as praças, sem graduação, do exercito e da armada, a quem fôr imposta a pena de prisão correccional, ou que, n'um periodo de doze mezes consecutivos, forem castigadas com tres penas de detenção, cada uma d'ellas egual ou superior a quinze dias.

Por serviços prestados antes da publicação do presente regulamento, ainda não remunerados, não poderá ser concedida ao mesmo individuo mais de uma medalha de *valor militar* ou de *bons serviços*.

Barros Queiroz

Banquete de homenagem

Um grupo de amigos e admiradores do sr. Thomé de Barros Queiroz, illustre vereador da Camara Municipal de Lisboa, offerece-lhe esta noite, no hotel d'Inglaterra, um banquete, festejando assim o restabelecimento do prestante cidadão.

O numero de convivas é de oitenta. O banquete, que principia ás 8 horas, é servido no salão nobre, tocando durante elle o sextetto do hotel.

Choque de vehiculos

Um electrico parte a portinhola e as lanternas d'um trem, ficando ligeiramente ferido um passageiro que este conduzia

Quando esta tarde seguia do Intendente para Belem o carro electrico n.º 260, guiado pelo guarda-freio 677, ao dar a volta da rua do Amparo para o Rocio apanhou um trem da Companhia Lisbonense, partindo-lhe uma portinhola e as lanternas. No trem seguia um individuo, que ficou ferido na cabeça, pelo que foi conduzido á pharmacia Costa & C.ª, da rua do Amparo, onde foi pensado, recusando-se a dizer o nome.

O guarda-freio foi preso e o transito esteve interrompido durante mais de 20 minutos, tornando-se necessaria a comparencia do chefe de policia Barbosa para fazer dispersar o povo, que não deixava circular os carros.

Fallecimentos

Paulo Benjamim Cabral

E' amanhã, pela 1 hora da tarde, que se realisa o funeral do sr. Paulo Benjamim Cabral, antigo inspector, aposentado, dos telegraphos e industrias electricas, sahindo o prestito da rua Duque de Bragança, 20, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

—Na casa da sua residencia, rua de Santo Antão, 162, 1.º, falleceu hoje a sr.ª D. Ignacia Adelaide Castanho Villela, realisando-se o funeral ámanhã, pela 1 hora da tarde, para o cemiterio do Alto de S. João.

ALMADA, 18.—Conforme noticiámos, realisou-se hoje o funeral civil do sr. José Izidoro da Costa, sargento artifice reformado, sendo muito concorrido.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Caixa Economica Operaria

Um representante d'esta prestimosa instituição dirigiu-se hoje á commissão de trabalho pedindo que o informassem se, segundo a recente lei do descanço semanal, poderia conservar aberta ao domingo uma secção do fanqueiro que ali funcciona, visto tratar-se d'uma cooperativa.

Foi-lhe dito que a lei era commum, não podendo portanto as cooperativas ser exceptuadas em artigos que, como aquelle, estão sujeitos ao encerramento ao domingo, podendo no entanto, para qualquer reclamação, dirigir-se á subcommissão que está regulamentando a lei do descanço semanal.

Partido Republicano

Centro de Santos

Reune na proxima segunda-feira, 23, ás 9 horas da noite, a assembléa geral d'este centro, para apresentação das contas referentes ao anno transacto, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal.

Não havendo numero para o regular funccionamento da assembléa, é novamente convocada para o dia 30, com a mesma ordem de trabalhos e á mesma hora.

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

A direcção do Centro Escolar dr. Antonio José d'Almeida, congratulando-se pela permanencia, na respectiva pasta, do patrono d'este Centro, convida todo o povo republicano de Lisboa a comparecer na sua séde, rua do Bemformoso, 281, no domingo, 22, pelas 12 horas do dia, a fim de lhe prestar a devida homenagem.

—E' convocada a reunir no proximo dia 2 de fevereiro, pelas 8 1/2 horas da noite, a assembléa geral d'este Centro, rua do Bemformoso, para apresentação de contas e do relatorio da actual gerencia e eleição dos novos corpos gerentes.

Um grupo de republicanos de Cintra fez distribuir largamente um manifesto em que diz ser preciso envidar todos os esforços para que os logares de confiança do governo e tambem os que dizem respeito á administração dos haveres da Republica sejam desempenhados por homens de comprovada affeição ás instituições e não por *adhesivos*, protestando contra a imposição que se pretende fazer de ser nomeado almoxarife do paço de Cintra o vereador Carvalho, que só em 5 de outubro se declarou republicano.

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

Foram approvadas umas tabellas de preços das carreiras dos carros da empreza Eduardo Jorge.

O sr. Francisco Grandella pediu mais 3 mezes de licença por, devido ao seu estado de saude, não poder durante esse tempo desempenhar as funcções de vereador.

Por proposta do vereador sr. Miranda do Valle, foi lançado na acta um voto de louvor ao pessoal do serviço de limpeza que promptamente se prestou a auxiliar o serviço de accender e apagar os candieiros da illuminação publica por occasião da gréve dos gazomistas.

Tendo o sr. Guilherme Pereira pedido á Camara para nomear uma commissão para examinar uns frigorificos que possue na doca do Jardim do Tabaco, foram, por proposta do sr. presidente, nomeados para constituirem essa commissão os srs. Antonio Augusto dos Santos, José de Mattos Braamcamp e Alfredo da Ascenção Machado.

Para constituir o jury do concurso para 2.º official da secretaria, foram nomeados os srs. Anselmo Braamcamp, presidente da Camara, Eduardo Freire de Oliveira, secretario, e José Joaquim Gomes de Brito, 1.º official da secretaria, e para o jury do concurso de preparador de analyses microscopicas os srs. Miranda do Valle, vereador, e Antonio Augusto dos Santos e Theotonio Julio Pimenta Rodrigues, respectivamente inspector e 1.º vice-inspector dos matadouros.

O sr. Miranda do Valle referiu-se á existencia de matadouros clandestinos, que por vezes abatiam rezes recusadas no matadouro municipal, pedindo para se solicitar do sr. governador civil providencias.

Resolveu-se illuminar a luz electrica a rua do Mundo.

Augusto Rosa

Não tem importancia, felizmente, a leve entorse que hontem, no decorrer do espectaculo, teve n'um pé o illustre actor Augusto Rosa. Apenas o medico lhe recommenda repouso de dois ou tres dias, o que não altera a marcha dos espectaculos do theatro da Republica, porque n'estes dias o distincto artista não entrava nas peças annunciadas.

Excursão republicana ao Porto

Como já noticiámos, é no dia 29, pelas 10 horas da manhã, que sae para o Porto a excursão promovida pelo Centro Dr. Antonio José d'Almeida, que será acompanhada por alguns membros do governo, Directorio e banda republicana 24 de Agosto.

O preço dos bilhetes, que continuam á venda em alguns estabelecimentos, é de 7$000, 4$800 e 3$100 réis, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, respectivamente.

Brindes d'Anno Bom

A companhia de seguros Portugal Previdente distribue pelos seus clientes um bello chromo com calendario para o presente anno.

Moeda falsa

Absolvição dos accusados

Em audiencia de jury, presidida pelo sr. dr. Herta e Costa, continuou hoje o julgamento dos réos Fernando Gonzalez, Augusto Reis, Fernando Mattos Gomes, José Ribeiro de Avellar e José Sanchez Silvestre, accusados de fabrico e passagem de moeda falsa de 1$000, 500 e 200 réis. O jury deu o crime como não provado, pelo que os réos, de quem eram defensores os srs. drs. Armelim Junior e Herlander Ribeiro, foram absolvidos.

GRÉVES

Operarios gazomistas

Parece que a questão dos gazomistas se complica novamente. A commissão dos grévistas, que havia entregue a sua causa aos srs. engenheiro Antonio Maria da Silva e Ribeiro de Carvalho, esteve todo o dia aguardando o resultado da conferencia que o sr. Ribeiro de Carvalho teve com o sr. dr. Antonio Centeno, ignorando-se o que n'ella se passou, mas constando aos grévistas que a Companhia os não quer readmittir. As fabricas continuam a estar guardadas e os operarios reunem ás 8 horas.

Corticeiros de Belem

Os operarios corticeiros das casas Percy Ellis e Calmés continuam em gréve, tendo estado o ultimo d'estes industriaes no governo civil, em conferencia com o sr. dr. Eusebio Leão. Mais tarde tambem ali esteve a commissão dos grévistas, pedindo providencias. Na reunião effectuada hoje, as mulheres affirmaram que, embora os maridos ou os paes as prohibam, não abandonarão a associação e as fabricas. A' noite realisa-se nova reunião.

Operarios metallurgicos

Parte dos grévistas está resolvida a voltar ao trabalho para não crear difficuldades ao governo, reservando para mais tarde a occasião d'um movimento geral. Outros, porém, allegam que é agora a occasião opportuna de serem attendidos nas suas reclamações. Para tratar do caso, reunem todos, hoje, ás 8 horas da noite.

O crime do Campo Grande

No funeral da victima e do protagonista da tragedia incorporam-se mais de duas mil pessoas

Obtida a dispensa das autopsias aos cadaveres de Helena de Oliveira e de seu irmão José, a victima e o auctor da tragedia do Campo Grande, realisaram-se hoje, pelas 2 horas e meia, os seus funeraes, em que se incorporaram mais de duas mil pessoas, que, antes do sahimento, quizeram despedir-se dos cadaveres, o que não puderam fazer, porque os caixões já estavam soldados desde manhã. A sala das exposições foi transformada em camara ardente, vendo-se os caixões ao lado um do outro. Sobre o da Helena foram depostas corôas de flores brancas offerecidas por um grupo de amigas, madrinha, Georgina e Beatriz, paes e cunhados.

Sobre o outro caixão viam-se corôas de seu cunhado, paes e irmãos, madrinha e cunhada, direcção do Centro Alferes Malheiro e do Gremio O. & S.

No funeral fizeram-se representar a Cantina Escolar de S. Mamede, Centro Alferes Malheiro, Associação Escolar de Ensino Liberal, Academia Triumpho e Alliança do Campo Grande, Associação de Classe dos Entalhadores de Lisboa, Academia Musical Joaquim Xavier Pinheiro e Grupo Dramatico Os Intimos do Campo Grande.

Os dois feretros ficaram em jazigo no cemiterio do Alto de S. João, seguindo na frente do prestito a carreta com o de Helena e n'outra o do irmão, indo este coberto com a bandeira do Centro Alferes Malheiro.

Alfredo Ribeiro, que continúa no hospital de S. José, está um pouco melhor e só hoje soube da morte da namorada e de José d'Oliveira.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Ao sr. dr. Theophilo Braga foi enviada pelo *Imparcial*, semanario republicano de Pombal, a quantia de réis 48$600, producto da subscripção por esse jornal aberta em favor das victimas da Revolução.

Publicações recebidas

«Naná»

Pertencente á sua collecção Horas de Leitura, acaba a acreditada livraria editora Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque, de publicar, em dois volumes, a *Naná*, o conhecido romance de Emilio Zola. Do valor da obra desnecessario se torna falar, referindo-nos apenas, n'estas breves linhas, á traducção, correctissima, de Eugenio Vieira e á edição, que honra a casa editora, pois se apresenta cuidada e elegante.

«Os Miseraveis»

Da mesma livraria, recebemos o 1.º volume da immortal obra de Victor Hugo, *Os miseraveis*. Edição cuidada e ao alcance de todas as bolsas, pois o volume custa apenas 200 réis, continúa honrando a casa editora.

«Werther»

Infatigavel em proporcionar horas de leitura agradavel e o conhecimento dos bons auctores, a livraria Guimarães acaba tambem de lançar no mercado a obra prima de Gœthe, *Werther*, de sobejo conhecida dos que leem, para que precisemos fazer-lhe reclamo.

Juntamente com as obras que acabamos de enumerar, aquella livraria acaba de distribuir o catalogo das suas edições e obras de fundo, pelo qual se vê que bem merece quem tanto tem trabalhado pela diffusão das boas obras de leitura.

«Leituras da 4.ª classe»

De Filippe de Oliveira, conceituado professor da escola central n.º 6, acaba de sahir este livro, destinado ao ensino primario official. Compendiado com o *savoir faire* que uma longa pratica do magisterio dá ao seu auctor e com a intelligencia que distingue Filippe de Oliveira, a actual edição, como as anteriores, está destinada a larga extracção, sendo depositaria a livraria Ferreira, da rua do Ouro.

Commissão de trabalho

Fabrica de encerados no Barreiro

Na commissão de trabalho foi hoje apresentada queixa contra o director d'esta fabrica, por ter despedido duas operarias sem motivo justificado e ter admittido duas outras para as substituir. Foram convidadas as operarias a apresentarem a sua reclamação por escripto, para depois ser ouvido o referido director.

Manufactores de calçado

Em virtude de uma reclamação da Associação de Classe dos Manufactores de Calçado, foi hoje mais uma vez pedido aos industriaes de sapataria srs. Eduardo Maria Rodrigues e José Ferreira Godinho para communicarem á commissão de trabalho quaes as alterações que fizeram nas suas tabellas de preços, conforme tinha ficado assente quando do ultimo conflicto entre industriaes e operarios d'aquella classe.

N'uma fabrica de tecidos

Esteve hoje na commissão de trabalho um representante dos proprietarios dos Grandes Armazens do Chiado, o qual declarou que em virtude da acquiescencia da mestra suissa da mesma fabrica em voltar ao trabalho e em attenção aos esforços da commissão de trabalho, readmittiam a operaria despedida por ter tido um conflicto com a mesma mestra. Em tal sentido foi officiado á Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos para que a operaria esteja amanhã na séde da commissão, pelo meio dia.

Operarios da Alliança Fabril

Tambem a Associação União dos Operarios da Industria Fabril ouviu a á commissão de trabalho uma queixa contra os directores da Fabrica Alliança Fabril, que despediram injustamente tres operarios, por terem faltado meio dia ao trabalho, em virtude de estarem doentes. A commissão vae ouvir sobre o assumpto a direcção da fabrica. A classe reune no proximo domingo, ás 2 horas da tarde.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios—Vão-se verificando as nossas previsões. O afrouxamento dos cambios vae-se dando lentamente. O mercado abriu hoje a 49 1/16 e fechou-se com as seguintes cotações:

Londres, cheque...	49 1/8	49
Londres 90 d/v....	49 5/8	—
Paris, cheque....	579	582
Italia..........	576	581
Allemanha, cheq..	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheq.	404	408
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York......		—
Rio s/Londres....	16 9/32	—
Libras.........	4$840	4$940
Agio d'ouro......	7 0/0	9 0/0

Desconto—O papel que appareceu hoje no mercado livre foi tomado a 6 1/2 e 6 3/4 e algum mesmo a 7 0/0.

Bolsa—Tambem hoje não reinou diminuição na Bolsa. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000...	37,80	37,80
» de 500$000...	37,80	37,90
» de 100$000...	37,80	38,05

Obrigações d'Estado, effectuado: 3 0/0 1905, 8$950; 4 0/0 1888, 20$500; 4 1/2 1888-89, coup., 55$300.

Externas, effectuado: 1.ª serie, réis 63$900 e 64$000; 2.ª serie, 62$300; cautelas da 3.ª serie, 2$650.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 159:000; Banco Ultramarino 94:700; Banco Economia Portugueza 17:500; Companhia das Aguas 90:000; Assucar 30:450; Cazengo 1:750.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup. 77:000; Predines 5 0/0 68:500; 4 1/2 64:500 e 4 0/0 63:000; Banco Ultramarino, hypothecas 88:000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 71:000.

Norte e Leste, 2.º grau, 50,000; Beira Alta 15:700.

A prazo, fim de janeiro: Assucar 30:400; Moçambique, 5:750.

Fim de fevereiro: Assucar 30:000, 30:700 e 30:800; Moçambique 5:750; Beira Alta, 2.º grau, em primo de 250 réis, 16:900.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 19, ás 11 h. e 30 m.—2 1/2 consol. inglez, 80,00; 3 0/0 Portuguez, 65,12; 5 0/0 Brazil, 1908, 102,37; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,00; 5 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 107,12; Chesapeake e Ohio, 90,50; Eriefrefied 49,00; EricCommon, 29,12; Missouri Common, 36,50; Rock Island, 33,62; Southern Pacific, 121,00; Southern Common, 28,62; Union Pac., 181,50; Gd. Truck Canad (3. pref.) 53,62; U. S. Steel corporation, com., 79,75; Amalgamated, 66,00; Tanganyka, 5,88; Beira Railway, 38,60; Moçambique, 22,0; Rand-Mines, 8,75.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 64,87; Norte e Leste, 2.º grau, 260,00; Moçambique, 29,00; Zambezia, 19,25.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

O CHOLERA NA MADEIRA

A QUARENTENA DO "Almirante Reis"

Como dissemos, reuniu hoje o conselho superior de hygiene, para consultar sobre o tratamento sanitario a applicar ao cruzador *Almirante Reis*, em vista de terem vindo no vapor *Insulano* as 50 praças do cruzador que tinham desembarcado no Funchal e que actualmente se encontram internadas no Lazareto não mais tendo volta a bordo do cruzador, onde se manteve o devido impedimento. Aquelle tratamento será o seguinte:

a) Revisão, durante uma semana, de toda a tripulação e observação de qualquer caso de doença que sobrevenha, devendo avisar-se a estação de saude;

b) Prohibição de licenças durante esse periodo, devendo as praças dormir a bordo;

c) Internamento no Lazareto do aspirante que algumas vezes se demorou em terra. Se, porém, não se realisar essa hypothese, applicar-se-ha o regimen estipulado.

A Associação Commercial da Madeira tomou a iniciativa de dirigir uma mensagem ao governo, agradecendo-lhe o ter enviado como seu delegado o dr. Alfredo de Magalhães, a cujos esforços, zelo e dedicação se deve a já quasi extincção da epidemia do cholera.

As irmãsinhas dos pobres

Ao entrarem no «Hilary» envergam os seus habitos religiosos

No rebocador *Isaura*, seguiram, além das irmãsinhas, varias damas e cavalheiros da *élite*, e uns rapazinhos de cara rapada, de oculos com vidros de varias côres, sobraçando uns pequenos embrulhos e caixas pertencentes ás religiosas, que se apresentaram todas de mantilha e vestidos pretos, levando nos braços os seus habitos, que envergaram logo que saltaram a bordo do *Hilary*.

Com destino a França, embarcaram as irmãsinhas:

Catherine Lebaig, Adelaide Gancigond, Florence Foubert, Marie Bernard, Joé Palm, Marie Leroy, Marguerite Drean, Marie Jacquin, Luiza Pita e Rosa Bilbal.

Em direcção a Inglaterra:

Louise Derigas, Sophie Trabant, Philomène Gentilhomme, Aimée Amber, Bertha Bondin, Eugénie Cabesar, Delphine Lafayette, Marie Krevin, Rose Aram e Elisabeth Reidan.

Além das irmãsinhas, tambem seguiram viagem para Liverpool onze *touristes* inglezes.

Notas diversas

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da guerra os srs. governador civil de Lisboa e generaes Dantas Baracho e Moraes Sarmento.

A commissão de ferro-viarios do Minho e Douro ainda hoje não poude vêr resolvidas as suas reclamações, continuando, porém, em Lisboa até definitiva solução do assumpto pelo sr. ministro do fomento.

Publica-se no proximo sabbado a ordem do exercito, 2.ª serie.

A junta de parochia de Belem, conferenciou hoje com o sr. ministro das finanças.

O sr. ministro da marinha mandou consultar os officiaes generaes que intervieram nos processos referentes á reforma do sr. Lucio Serejo, sobre se os seus pareceres podiam ser publicados, vista a sua natureza confidencial. Ao que nos consta, alguns d'esses officiaes responderam affirmativamente.

Reuniu hoje o conselho superior de obras publicas e minas, sendo encerrados os trabalhos em signal de pesar pelo fallecimento do vogal sr. Mendes Guerreiro. A nova sessão realisar-se-ha amanhã.

A commissão administrativa de Arronches procurou hoje o sr. ministro do fomento, a quem solicitou a conclusão da estrada de Portalegre a Campo Maior, que atravessa aquella villa.

E' assignado amanhã o despacho dissolvendo a meza da Misericordia da cidade de Setubal.

Afinal, sempre foi acceite pelo sr. ministro do interior o pedido de demissão apresentado pelo administrador do concelho do Funchal, sr. dr. Pestana Junior. Para o substituir foi nomeado o sr. major José Justiniano da Camara Lomelino.

Conferenciaram hoje com o sr. dr. Theophilo Braga o capitão Mello e Simas e o dr. João de Deus Ramos, chefe da repartição de pedagogia da direcção geral d'instrucção primaria.

A commissão organisadora da ceia de homenagem a Americo d'Oliveira foi hoje convidar o presidente do governo, que disse não poder assistir por motivo de serviço.

O Porto n'A...

Serviço telegraphico

Sessão da Camara

Realisou-se hoje a ... mara Municipal, assis... meira vez a nova vere... o dr. Pereira Osorio, ... doente. A sala encon... de espectadores. A C... associar-se á manif... janeiro e convidar ... rar os delegados do ... rio que veem assist... tação.

Tambem resolveu ... vernador civil auctor... tar o edificio da Bolsa ... ficar se n'elle se po... serviços camararios.

O caso Djalme

O tenente Djalme ... hoje no quartel gen... ao Porto. O julga... se-ha em Paredes, ... seu advogado ... xandre Braga.

Conselho de guerra

Em conselho de g... gados hoje 16 soldad... n.º 19, accusados d... com o fim de não le... cho, estando destacad... sos. Foram condemnad... 30 dias de prisão ... dias e os restantes a ...

Desastre

Uma mendiga de 60 ... za de Oliveira, foi ... sastre na rua Formo... quencia de se ter de... ella um carreto de ... por um carro de bo... uma perna e ferindo... corpo, pelo que deu e... pital da Misericordi... grave.

Partida

Partiu para Lisboa ... nel medico sr. Baptis...

Roubos

Os gatunos, na ... realisava um funeral ... Bomfim, furtaram ... gravata, um dos qu... 150$000 réis, ao sr. ... dara. Tambem furtar... te de ouro e relogio ... vidade.

PEQUENAS N...

"A Cap..."

As nossas agencias

... Lapa—Manuel Gomes ... Martyres—Manuel ... Santa Izabel—Manuel ...

PUBLICA-SE AOS ...

[INTERES... Provinci... plorada ... cessidade de ...]

INTERESSES COLONIAES

A provincia de Moçambique explorada pela metropole

Necessidade urgente de mudar de processos

Vae já longe, felizmente, o tempo em que tambem a nossa colonia de Moçambique, por motivo da escassez das suas receitas, tinha de ser largamente subsidiada pela metropole, principalmente quando a manutenção da nossa soberania, n'aquellas regiões, exigia campanhas e occupações militares dispendiosissimas. N'esse longo esse tempo, repetimos, não voltará mais, visto que a população d'aquella colonia tem adquirido vida propria. Pode mesmo dizer-se que se não lhe forem recusados os melhoramentos materiaes por que ha muito reclamados, dentro de poucos annos poderemos ali prescindir inteiramente dos rendimentos da emigração para o Transvaal e S. Thomé.

Não tem portanto razão os que pretendem incluir Moçambique no quadro carero colonial. Pelo contrario: a secretaria do ultramar é que nos ultimos annos, á medida que aquella colonia entrou em plena prosperidade, converteu em insasiavel sanguesuga, sobrecarregando com despezas que ella julga injustificadas e contra quasi constantemente tem reclamado, quer por motivo de nomeação de funccionarios com chorudos vencimentos absolutamente desnecessarios, quer subsidiando emprezas sem que fosse consultada, impondo-lhe, em arbitrariamente o pagamento centenares de contos por serviços...

Isto que em pouco ou nada a beneficiam, o mesmo tempo que sistematicamente se têem recusado os, de menos, é de uma vez para sempre, quaes são as despezas da colonia pertence pagar e quaes as que são exclusivamente da responsabilidade da metropole.

Em França, Inglaterra e em outros paizes coloniaes, é de uso o dividir-se em dois grupos distinctos as despezas a fazer com as colonias: as que respeitam propriamente á soberania, a cargo do Estado, porque é n'isso diretamente interessado, e as que são proprias das colonias.

Entre nós, e comquanto esta separação seja evidente vantagem e mostrou que tivesse a advogal-o os de valor como Antonio Ennes e Eduardo Costa, o systema unico foi posto. É comprehende-se a conveniencia que convem, porque deixa aberta a porta do arbitrio—que tem sido a norma em materia de administração colonial.

Despezas pagas pela provincia que deveriam sel-o pela metropole

Vejamos, n'um rapido folhear dos ultimos orçamentos e dos relatorios officiaes sobre Moçambique, que estão publicados, algumas das enormes verbas que esta colonia está pagando á metropole, com caracter permanente, porque muitas outras ha que tem caracter eventual...

Consignemos pelos degredados e deportados, á provincia quem os sustenta, quem os veste e quem lhes paga os transportes.

Não é pouco que, em vez de concorrer a valorisal-a honestamente pelo seu esforço, trabalho e capitaes, só lha mandados ladrões e assassinos, e que tambem que os sustentar e pagar viagens, encargo que pela sua deixar pertencer unicamente ao ministerio da justiça visto que é no solo que os criminosos são condemnados. Anda por 70 contos por anno o custo medio d'este serviço.

As transferencias das unidades inglezas para outras colonias custam tambem cada anno duas dezenas de contos de réis.

O Tribunal da Relação, que na voz do anno quasi nada tem que fazer, a provincia de Moçambique, principalmente por causa das frequentes viagens dos juizes ao reino e de pessoal, 18 a 20 contos.

A Empreza Nacional de Navegação recebe dos cofres da provincia um subsidio de 36 contos por anno pelo serviço de cabotagem, porque a sua fiscalização não resolveu, sem consultar a colonia, porque, se o tivesse feito, ella poderia informar que esse serviço é prejudicial aos seus interesses. Effectivamente, os preços das passagens da Empreza são muito superiores aos das companhias allemã e outras que ali exploravam o serviço de cabotagem.

Por outro lado, como o preço das passagens para o reino é 25 0|0 mais caro que nos paquetes estrangeiros, no que o Estado com o fim de compensar a differença, dá um subsidio para os funccionarios, regulando por 150 contos o custo annual das passagens, a colonia perde nada menos de 32 contos.

Monta a 285 contos a verba que Moçambique dá para a metropole sob a rubrica de despezas de administração geral, isto é, manutenção da escola colonial, hospital colonial, instituto agricola, etc., a 65 contos o pagamento das praças do deposito do ultramar e dos seus fardamentos, etc.

Sem que a provincia fosse consultada, o governo garantiu um emprestimo da Companhia da Zambezia e ordenou que pelos cofres de Moçambique fossem pagos annualmente áquella companhia 27 contos! E é curioso recordar que, ao passo que assim forçou a provincia a garantir, com dinheiro seus e sem vantagem alguma, um emprestimo a uma companhia particular feito na metropole, competindo a esta naturalmente o pagar os juros e amortisação, não tem systematicamente permit...

Grupos de atiradores civis

"Cinco de outubro"

Promettemos hontem falar dos novos grupos de atiradores civis que se formaram recentemente no Beato. Um d'elles intitula-se *Cinco de outubro* e é composto dos srs.:

Alvaro da Cruz Ribeiro, João Gonçalves Martins, Julio Nunes Pereira d'Oliveira, Lino Augusto Elder Junior, Affonso Martins, Francisco Augusto Esteves, Alberto dos Anjos, Ayres da Costa Pereira, Luiz Duarte Montez, João Rocha Santos, Simplicio Joaquim Alves Pereira, José Maria Dias Pardilhão, Antonio Martinez, Basilio Augusto Pacheco, Emilio Braga, Eugenio Correia, Francisco José Matheus, Henrique Lopes Rodrigues, Arthur d'Oliveira Tavares, João Pereira e Emygdio A. Bandeira.

O sr. José Thomaz Coelho, membro da grande commissão de propaganda do tiro de guerra, realisa amanhã, ás 9 horas da noite, uma conferencia subordinada ao thema *A Portugueza e o Tiro Civil*.

...tido que Moçambique faça qualquer emprestimo, por mais pequeno que seja, para acudir aos melhoramentos indispensaveis ao seu progresso, passando-se annos sobre annos, sem que nada sobre elles se resolva em Lisboa.

Se a tudo isto juntarmos as despezas resultantes sem proveito algum da organisação militar actual, dos serviços de justiça, da manutenção de funccionarios que por lá apparecem para logares creados expressamente pela politica da metropole — alguns com ordenados de 4 a 5 contos por anno—pode calcular-se em 400 a 500 contos a quantia que Moçambique teve de desviar das suas reaes necessidades por ordem da metropole para pagamento de despezas que esta lhe carrega injusta e arbitrariamente e sem que, na maioria dos casos ella seja sequer ouvida, repetimos.

Em apuros excepcionaes as colonias venham em auxilio da Mãe-Patria; comprehende-se; mas que por systema esta se sobrecarregue de despezas que lhes sugue os seus rendimentos apenas lhe descobre signaes de vida propria é um absurdo administrativo que só de per si dá idéia da nossa desorientação e da erronea noção que os nossos estadistas teem tido sobre o que são colonias.

E' preciso não comprarem Gabões por molhar, pois que em apanhando chuva ficam pelo meio da perna!...

Os que a Casa das Tesouras, da rua da Escola Polytechnica, 51, 51-A, 53 e 55, vende são bem molhados, e de pannos fabricados especialmente para esta casa, o que poderiamos comprovar com milhares de attestados de freguezes que nos teem comprado fatos e agasalhos, mercê do que se tem elevado o credito e bom nome da Casa das Tesouras, a primeira do paiz na sua genero de acreditadissimos e celebres gabões de Aveiro, sobretudos da moda, varinos, capas á cavallaria, que só são feitos de fazendas devidamente molhadas. Mandam-se amostras e preços para a provincia a quem as pedir. Remettem-se encommendas á cobrança.

José Clemente.

Telephone 2336.

Manejos reaccionarios?

O povo de Estremoz oppõe-se a que na villa entrem 600 trabalhadores ruraes os quaes tentavam provocar desordens

ESTREMOZ, 18.—Pelas 10 horas da manhã de hoje foi participado na administração do concelho que vinham a caminho da villa mais de 600 trabalhadores ruraes exigir trabalho e augmento de salario, os quaes, por onde passavam, intimavam os que andavam a trabalhar a acompanhal-os.

Logo que o facto se tornou publico, reuniram o batalhão de voluntarios, que conta já mais de 70 alistados, e grande numero de populares armados e equipados, que foram offerecer os seus serviços á auctoridade administrativa para a ordem ser mantida, offerecimento que foi aceito pelo administrador, sr. dr. Julio Augusto Martins, o qual, n'um curto mas caloroso discurso, agradeceu e realteceu as qualidades dos que assim sabiam comprehender os seus deveres civicos, sendo erguidos muitos vivas á Patria, á Republica e ao governo provisorio, e terminando o sr. dr. Martins por aconselhar a maior prudencia a par da maior firmeza.

Auctoridade, voluntarios e populares dirigiram-se em seguida para as portas da villa, o, ao saber-se que os grevistas se approximavam, saiu-lhes ao encontro o sr. administrador, acompanhado do medico dr. Marques Crespo, membro da commissão administrativa municipal Carrico Simões, professor official João B. Gomes e d'um official de diligencias, falando-lhes, aconselhando os que tinham trabalho a irem para elle e os que não o tinham a que se dirigissem ás camaras municipaes dos concelhos a que pertenciam, mas pacifica e ordeiramente, terminando por affirmar que o povo de Estremoz não consentia que elles entrassem na villa em attitude provocadora.

Ao verem os populares armados e o grande numero, que os esperava, os discolos, pois outro nome se lhes não póde dar, retrocederam immediatamente. Como dois d'elles, varias vezes admoestados pela auctoridade, se tornassem mais salientes, foram presos e mettidos na cadeia.

Consta-nos que ficaram já declarações importantes, dizendo terem sido aconselhados por alguns individuos aqui conhecidos como reaccionarios a procederem desordeiramente.

E bom que o facto se apure para recolherem a devida recompensa os que assim tentam lançar a desordem n'uma laboriosa e pacifica população.

CHRONICA DA MODA

De todo o ponto isentas dos pruridos da vaidade litteraria, as simples chronicas que encetamos hoje, n'este jornal, visam apenas, na sua modesta simplicidade, a iniciar as nossas gentilissimas leitoras nos segredos mysteriosos da moda e a orientar-as, com o seguro criterio da nossa larga experiencia, nos seus complicadissimos decretos.

Comecaremos, pois, minhas senhoras, pelas *toilettes* de baile, tão bellas e graciosas, feitas em tecidos de lhama d'ouro e prata, em brocado, ou em tule bordado a perolas e pedras de effeitos verdadeiramente feericos, que são o cumulo da magnificencia.

O seu estylo oscilla entre Luiz XVI Directorio e Imperio.

Todas as principaes casas fazem ensaios, mais ou menos felizes, d'estas épocas; no entanto, é-nos permittido dizer que ninguem póde orgulhar-se da sua originalidade, porque, á primeira vista, depressa reconhecemos que a inspiração, como forma e colorido, vem das velhas estampas da Bibliotheca Nacional.

Isto, longe de ser uma censura, é apenas uma affirmação, porque é mais razoavel inspirar-nos em modelos antigos e bonitos do que crearmos outros novos, absolutamente faltos de esthetica.

Veem-se muito os grandes decotes e os braços inteiramente nus; a maior parte d'estes vestidos são montados sobre um pequeno *corselet* em *treillis* de ouro ou prata, preso apenas nos hombros por duas finas *bretelles*.

Para os grandes bailes, jantares ou recepções, voltam as longas e elegantes caudas de forma quadrada, sendo preferida para coisas mais intimas uma pequena cauda em bico.

Ha, porém, uma novidade palpitante e que nós achamos encantadora e distincta: são os vestidos de sedas *rayées*.

E' o supremo *chic* a seda antiga—verdadeira—mas não se desconsolem v. ex.as, minhas senhoras, porque as copias são fieis e deliciosas, chegando a enganar o mais habil e sagaz entendedor.

Completa esta *toilette*, exquisitamente graciosa e linda, um cinto alto de *liberty*, um artistico *fichu* de *mousseline* branca e uma fresca e mimosa rosa de França collocada com despretenção e arte. E' tudo!

O penteado—o principal adorno da mulher—fará realçar immenso este encantador conjuncto de elegancia.

A falta de espaço não nos permitte alongar esta nossa *causerie*, reservando-o para a proxima semana falar do penteado e das suas fórmas variadas.

Irène de Athayde.

Contra o limite das padarias

Inscripção de protesto

Acham-se patentes listas para assignaturas das pessoas que queiram inscrever-se na representação que vae ser dirigida ao governo contra o actual regimen das padarias, aliás prestes a dar a alma ao Creador, como hontem já tivemos o prazer de noticiar, nos seguintes locaes:

Tabacaria Theodoro da Costa, rua de Alcantara 1; Relojoaria Santos, rua de Alcantara, 23, C; Mercearia Francisco Pereira, rua de Alcantara, 34, C; Barbearia José Duarte, calçada da Tapada, 214; Tabacaria Lopes, calçada da Ajuda, 22; pharmacia Abrantes, rua de Belem, 22; Fabrica de calçado, A. S. Prado, Palacio do Pizza, Alcantara; José Alves & Pegado (mercearia), calçada da Tapada, 219 e 229.

Colyseu dos Recreios

Estreia do celebre Raymond

Hoje, no elegante Colyseu dos Recreios, Raymond o magico inicia uma nova série de espectaculos, apenas sete, antes da sua partida para Gibraltar. Mais sete enchentes no Colyseu a avaliar pelas sympathias que conquistou entre nós o extraordinario illusionista, o mais assombroso da actualidade. Raymond apresenta a hoje novos trabalhos, que certamente despertarão o maior interesse e enthusiasmo.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

E' inadiavel a promulgação de uma lei sobre tão momentoso assumpto

Persistindo no assumpto, pois que merece toda a insistencia até á promulgação da lei sobre accidentes no trabalho, começamos hoje por dizer, como o dr. Estevão de Vasconcellos, no relatorio que precede o seu 3.º projecto de lei, apresentado na sessão legislativa de 1910, que a unica lei social que entre nós será immediatamente realisavel, por não trazer encargos ao thesouro, é a dos accidentes no trabalho.

A auctoridade de Estevão de Vasconcellos não póde ser maior, e esse seu projecto, embora modificado, póde ser convertido em lei sem necessidade de grandes demoras sem trabalho.

A confiança que nos inspira o governo da Republica leva-nos á conclusão de que se não fará o que na monarchia se fez, atirando por tres vezes para o cesto dos papeis inuteis o trabalho de Estevão de Vasconcellos, como ainda um outro do dr. Pedro Martins.

Havendo já trabalhos realisados sobre o assumpto, e não só esses, nacionaes, mas ainda, entre muitos outros, toda a legislação e jurisprudencia franceza, posteriores á sua lei basilar de 9 de abril de 1898, seria para lamentar que o governo não aproveitasse o ensejo que tem de prestar esse altissimo serviço aos que trabalham com risco.

A promulgação immediata d'um diploma que convertesse e regulamentasse o assumpto teria a vantagem de permittir que se fossem conhecendo os erros e deficiencias que porventura possam ter os trabalhos já feitos, e que se concretisassem as reclamações contra elle e se modificasse na parte que assim o exigisse.

De fórma que, depois de revista pelas Constituintes, poderia o deveria ficar um diploma tanto quanto possivel perfeito, quer sob o ponto de vista scientifico, quer sob o ponto de vista de attender e auxiliar os interesses dos operarios e patrões.

Uma lei sobre accidentes de trabalho tem de assentar sobre bases certas e definidas, cada uma das quaes constitue um problema difficil, e que depois se teem de desdobrar e desenvolver em muitos preceitos, cuja importancia secundaria é ainda bem grande.

Dando como assente que o novo diploma se baseie na doutrina do *risco profissional*, fica ainda por determinar theorica e praticamente o seu alcance e a sua amplitude.

Dão direito a reparação ou indemnisação todos os accidentes de trabalho?

Mesmo os resultantes de *culpa grave* e até mesmo de *fraude* e *má fé* do operario?

Deverão tambem ser abrangidas pela lei as *doenças profissionaes*?

Outro problema importante é o de ser ou não ser o seguro obrigatorio.

N'este ponto já não ha tão grande uniformidade de opiniões como prova a adopção do *risco profissional*, porque é na verdade de maior melindre e gravidade a sua resolução.

Mesmo afastando a idéa de seguro pelo Estado, o que entre nós, por agora, seria inadmissivel, ainda ha muito que discutir e estudar para adoptar uma solução boa e exequivel.

E' principalmente as garantias que possa dar de exequibilidade que deve attender-se n'este primeiro diploma sobre o assumpto.

E' do peor effeito moral e juridico fazer leis cujas disposições, no todo ou em parte, não possam applicar-se na pratica, ou sejam de difficil applicação.

Dentro em pouco, a lei é lettra morta, ninguem se importa com ella. E, quando depois outra melhor a vem substituir, mais difficil se torna o seu cumprimento.

Estudo interessante é melindroso é o da determinação das industrias e trabalhos a que deve ser applicada a lei. Não póde, é evidente, ser applicada já a todos os que trabalham.

Mas quaes deverão ser excluidos?

E poderá fazer-se uma enumeração completa, que abranja tudo o que deve abranger, nas não mais?

Outro problema ainda—a constituição de tribunaes especiaes que definissem pendencias entre o industrial e o operario.

E a organisação da parte relativa a serviços medicos exige tambem o maior estudo e melhor criterio.

Estas simples indicações bastam para mostrar a importancia da lei que defendemos e a vantagem e necessidade de discutir o assumpto, concorrendo com factos, com argumentos, com ideias mesmo para a sua promulgação immediata.

Concluimos, por agora, com outra affirmação do dr. Estevão de Vasconcellos:—a promulgação da lei sobre accidentes de trabalho é absolutamente inadiavel.

Lima Bayard.

"A Capital"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Antony"

Traz para Lisboa 33 «touristes» e leva para o Brazil 201 passageiros

Procedente dos portos de Inglaterra, entrou esta manhã no Tejo o paquete *Antony*, trazendo em transito 29 passageiros e 33 *touristes* inglezes, que desembarcaram e foram para o *Rivera Hotel*, no Mont'Estoril.

A' tarde partiu para o Pará e Manaus, tendo embarcado no nosso porto 201 passageiros, 167 de terceira classe.

Da pesca do bacalhau,

feita por barcos portuguezes,

vivem doze mil pessoas

Viveriam cincoenta mil, se o governo protegesse melhor a industria

Um dos barcos empregados na pesca

Foi, ha dias, entregue ao sr. ministro das finanças uma representação de alguns armadores de pesca de bacalhau, solicitando a intervenção do governo, por uma fórma mais rasgadamente proteccionista, para esta importante industria e, ao mesmo tempo, pedir as mesmas vantagens e obrigações que os vapores empregados na pesca de arrasto desfructam presentemente.

Não trataremos d'este assumpto simplesmente pelo seu lado economico; encaral-o-hemos tambem sob o aspecto do trabalho nacional, pelo desenvolvimento que este poderá ter com uma mais larga e vasta protecção a esta industria, que é perfeitamente justificada e merecedora, attentas as circumstancias que em seu favor militam.

Todas as nações que pensam a sério no desenvolvimento da sua riqueza publica empregam o melhor do seu esforço e da sua iniciativa na expansão das suas industrias, quer creando premios de exportação, quer ainda estabelecendo pautas proteccionistas, etc., destacando-se de todas ellas, pelo que diz respeito á industria de que tratamos, a França, que concede excepcionaes vantagens aos seus armadores. E, se não, vejamos:

A França obriga o seu exercito a consumir bacalhau duas vezes por semana; isenta do serviço militar todo o pescador que tenha um determinado numero de campanhas na Terra Nova; concede, além do premio de navegação, um outro premio para os navios que especialmente se dedicam á sua pesca; manda aos bancos um navio-hospital, o *S. Francisco de Assis*, que recolhe a seu bordo todos os doentes, sem distincção de nacionalidades, a troco d'uma pequena retribuição e,—o que é bem mais importante,—paga os direitos alfandegarios pela introducção d'este producto nos paizes estrangeiros, mediante um certificado passado pelos seus agentes consulares.

Assim, comprehende-se que uma nação caminhe e progrida e se não veja assoberbada por uma grande crise de trabalho. A missão d'um governo, qualquer que seja o seu matiz, é procurar resolver pela fórma mais adequada aos modernos principios o grave e complexo problema do trabalho nacional, nas suas multiplices ramificações, e para isso impõe-se-lhe a obrigação de encarar friamente e serenamente o desenvolvimento das suas industrias, como factor indispensavel do progresso.

O que podem os armadores portuguezes? E simples. Os vapores de pesca de arrasto pagam 5 % *ad-valorem* do peixe introduzido em Portugal, não correndo os riscos que a pesca do bacalhau offerece e tendo a vantagem de poderem pescar conforme lhes pareça e queiram e exercendo a pesca, portanto, em condições muito mais favoraveis. Os barcos que pescam o bacalhau teem menores regalias, são menos beneficiados pelo Estado e mais sujeitos ás contingencias d'um imprevisto.

Atirados para o mar alto, sujeitam-se a todos os contratempos que lhes possam advir, e não teem as facilidades d'uma rapida retirada que os acoberte d'um perigo imminente. Pagam 12 réis por kilo de direitos alfandegarios, imposto bastante pesado se attendermos á forma da sua cobrança, acrescido com a restricção de só poderem exercer a pesca durante seis mezes no anno, isto é, de maio a outubro. Pedem, por conseguinte, que o Estado os equipare, para effeitos de pagamento de imposto, aos vapores de pesca.

Se compararmos este imposto com o que pagam as nações exportadoras d'este producto para os mercados portuguezes, ver-se-ha o seguinte:

Os paizes aos quaes importamos bacalhau, segundo a estatistica alfandegaria de 1908, são: A Inglaterra (Canadá), n'um representativo de 15.297:649 kilos e n'um valor de 2.280:711$000 réis; a Norega kilos 10.470:475 e 1.256:150$000 réis; á França 502:769 kilos e 78:710$000 réis; A' Dinamarca 439:889 kilos e 50:674$000 réis; aos Estados-Unidos da America 20:619 kilos e 5:120$000 réis; A' Allemanha 1.743 kilos e 318$000 e ao Brazil, Hespanha, Suecia e Angola n'um total de 71 kilos e 1$000 réis de valor, tudo n'um total de 28.733:195 kilos e réis 3.671:689$000 réis. Com excepção da Noruega, Dinamarca e Suecia, com as quaes temos convenções commerciaes, e que por isso mesmo pagam 34 réis por kilo de direitos alfandegarios, todas as outras nações pagam 30 réis, ou seja um accrescimo de cinco réis por kilo. A' primeira vista parecerá que existe realmente uma grande differença entre a taxa do imposto cobrado a estes paizes e aquelle que os nossos barcos pagam, mas rapidamente se verá quanto é insignificante e irrisoria essa differença, se soubermos que o imposto cobrado aos nossos barcos é feito no estado em que o bacalhau entra, sem estar ainda preparado em contraposição com o exportado pelas outras nações, e, todos o reconhecido que, depois de limpo e de feita a seccagem, o bacalhau perde 50 0|0 do seu peso. Assim, temos que, verdadeiramente, o imposto é de 24 0|0, nada representando, n'estas condições, a apregoada protecção de que se diz gozar esta industria.

Sabemos já qual o valor em réis e em kilos da importação estrangeira, faltando-nos apresentar o papel que, na introducção do bacalhau em Portugal, representa a pesca feita por navios portuguezes. Recorrendo ainda á estatistica de 1908, vemos que 3.068:737 kilos de bacalhau entraram nos nossos mercados, exclusivamente pescados pela frota portugueza, n'um valor de 246:388$000 réis, o que é digno de registo, se attentarmos no limitado numero de barcos que constituem essa frota.

E', portanto, de 29.802:133 kilos a importação que, annualmente, fazemos, n'um valor de 3.918:063$000 réis, sendo a Inglaterra e a Noruega as nações que mais se avantajam n'esta importação. Da Noruega não podemos prescindir, pelas condições alimentares que o seu producto possue, pela sua situação de clima, especialmente adequado á seccagem, e ainda por limitar a sua pesca ao littoral das suas costas, cujos fundos são constituidos por magnificas pastagens, especialmente junto das ilhas Lofoden. Mas, se não podemos luctar com a Noruega, podemos, comtudo, dispensar a importação que fazemos dos outros paizes, que pescam, como nós, nos mesmos locaes, e uma protecção decidida se tornar effectiva. Pondo de parte a Noruega, ficam-nos, para luctarmos, 16.262:720 kilos e réis 2.415:550$000, o que, com facilidade, poderemos açambarcar, possuindo quatro vezes mais barcos do que actualmente. E outra razão se apresenta como demonstrativa do incitamento que entre nós precisa ter esta industria: o barateamento do genero. Se hoje o bacalhau pescado por portuguezes tem uma differença de 1$500 réis por quintal do pescado por estrangeiros, calcule-se a que preço elle poderia baixar ainda se o governo se decidisse a attender o pedido dos armadores. Tornar-se-hia, então, o verdadeiro alimento das classes pobres.

Na industria de pesca, empregam-se actualmente 32 barcos, pertencentes ás praças de Lisboa, Porto, Aveiro e Figueira da Foz, barcos de construcção portugueza, representando um quantitativo de 560:000$000 de réis, empregando 1.500 pescadores, tambem portuguezes, e ganhando em média 160$000 réis por companha, não contando nem com o numero nem com os proventos dos capitães, mestres e pessoal de bordo, que é distribuido por uma tabella áparte. A reparação d'estes navios é tambem feita entre nós, contando-se por centenas o numero de operarios empregados n'estes serviços. Se accrescentarmos, ainda, uns 1.200 homens encarregados da seccagem e limpeza do bacalhau, vindos principalmente das nossas provincias, teremos que milhares d'homens vivem exclusivamente d'esta industria, percebendo d'ella o seu sustento e o de suas familias, n'um total que podemos calcular em 12.000 pessoas.

Com um mais largo desenvolvimento, com uma protecção benefica por parte do Estado, esta industria, hoje relativamente florescente, se a compararmos com o seu estado de ha dez annos, em que sómente havia 12 navios, limite marcado pela lei de outão, muito maior incremento poderia ter, e, n'estas circumstancias empregaria um numero de pessoas quatro vezes maior, contribuindo assim para o desenvolvimento do trabalho nacional, preoccupação que todo o governo deve ter, a não ser que queira ver-se a braços com um crise de urbanismo.

Quando por todas as fórmas se pretende levantar obstaculos ao augmento constante de emigrantes, todos os meios que se apresentem como praticos devem-se aproveitar e d'elles lançar mão, não levantando o Estado embaraços, que só a elle, e a mais ninguem, prejudicam. O meio que mais resultados offerece pela sua proficuidade é exactamente a protecção á industria, seja de que natureza fôr, valorisando-a e desenvolvendo-a com criterio, protegendo-a com carinho, e rodeando-a de solidas e sérias garantias, de maneira a não retrahir os capitaes, antes chamando-os, attrahindo-os, por assim dizer, para um caminho livre de peias e de facil accesso. Praticando-se assim, ver-nos-hiamos bem depressa possuidores d'uma importantissima fonte de riqueza publica, d'onde exclusivamente poderiam viver umas 50:000 pessoas, facto só por si bastante para que por parte dos poderes publicos se dedique toda a attenção a este importante assumpto.

A "grippe" desapparece

Ha oito dias, sim, ha oito dias ora o flagello de Lisboa

A *grippe* é uma doença que o grande publico conhece, relativamente, ha pouco tempo. Até então, dava-lhe outros nomes e foi necessario que um decreto da moda, publicado n'um dia frio elegante de Lisboa, a classificasse de epidemia aristocratica, para que os registos mundanos a vulgarisassem durante a quadra mais fria do anno. O remedio que se aconselhava era de uma nobreza equivalente á do *germen* infeccioso: meia garrafa de Champagne, um leito fofo e o carinho d'uma mulher formosa.

Depois, a *grippe* baixou de cotação, porque se percebeu que atacava indistinctamente pobres e ricos. O remedio soffreu depreciação identica: a *bagaceira* substituiu o Champagne. E hoje, quando a temperatura diminue prostrando na cama centenas de cidadãos, os jornaes annunciam, ao lado de preparados como a aspirina, as excellencias das aguardentes. O repouso mais ou menos prolongado e um bom sudorifico debellam facilmente o mal. Tão facilmente, que ainda hontem nol-o dizia um clinico amigo—raros são os *grippados* que actualmente recorrem ao medico.

Ha oito dias, a doença flagellava talvez meia Lisboa. A *grippe* amarfanhava milhares de habitantes da capital. Presentemente, não. E isto é uma noticia optimista que nos apressamos a communicar aos leitores.

Muita gente tem, decerto, a impressão do contrario. Julga provavelmente que a semana que declina corresponde a uma phase aguda da enfermidade. Pois engana-se. Pessoas bem informadas—os pharmaceuticos, estão bem de vêr—dizem-nos que o mal decresce sensivelmente.

—Ha uma semana, sim—affirma-nos um afamado boticario—ha uma semana, os atacados pela *grippe* eram em numero extraordinario. N'este momento, a cousa reduz-se a muito pouco. Do hontem para hoje, por exemplo, só tive que aviar uma duzia de receitas. Já vê, portanto, que...

Não ha duvida. A *grippe* encolhe as garras.

Federação Academica de Lisboa

O projecto de estatutos será discutido em reunião de 28 do corrente

A Academia de Lisboa, por occasião do centenario do nascimento do grande escriptor Alexandre Herculano, entendeu commemorar essa data festiva com a fundação, n'esta cidade, d'uma Federação, assente nos mais modernos principios mutualistas e educativos.

Para tal fim elegeu uma commissão de novo membros, que, depois d'um aturado estudo e difficil trabalho, apresentou, agora, o seu projecto de estatutos. Esse diploma, que está sendo profusamente distribuido, dá á agremiação de todas as escolas um caracter accentuadamente federativo e visa a approximar estudantes e professores, creando as indispensaveis condições moraes e materiaes, para que todos os federados possam desenvolver as suas faculdades. Não se esquecem tambem de frizar como um dos principaes recursos o elemento mutualista.

Para conseguir os seus fins, a Federação promoverá, annualmente, congressos academicos, creará bolsas de viagem, para subsidios a estudantes nas escolas estrangeiras, fundará uma Casa de Saude e um Balneario.

As vantagens unificadoras d'uma Federação são, pois, indiscutiveis, tanto mais que esta será constituida pela liga das associações das escolas superiores e por todas as collectividades de individuos provadamente estudantes, todas com direito de enviar delegados á assembléa federal.

A primeira reunião de delegados realisar-se-ha no sabbado, 28, ás 8 e meia horas da noite, na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7.

A Associação Propagadora do Registo Civil

Será dissolvida depois de promulgada a lei do registo civil obrigatorio? O seu presidente affirma que não

Tendo-se espalhado o boato de que a Associação propagadora da lei do registo civil ia ser dissolvida após a promulgação da lei de separação da egreja do Estado e a da obrigatoriedade do registo civil, fomos ter com Gonçalves Neves, o presidente da direcção d'aquella associação, o qual, por nós interrogado a tal respeito, se apressou a responder:

—E' certo que varias pessoas, umas por ignorancia e inconsciencia, outras por má fé, obedecendo a manejos da reacção, que viu sempre n'esta collectividade um inimigo declarado, espalham a noticia de que a Associação do Registo Civil vae acabar logo que sejam publicados os decretos do registo civil obrigatorio e da separação da egreja do Estado. Não o entende, porém, assim a direcção, nem a maioria dos seus consocios, nem os livres-pensadores, por isso que, dentro do novo regimen, e depois da publicação dos referidos decretos, a missão d'esta collectividade continuará com a mesma perseverança no combate contra os preconceitos da egreja e mentiras da religião, só terminando a sua missão quando terminarem esses preconceitos.

Quando a direcção conferenciou com os srs. drs. Theophilo Braga e Affonso Costa ácerca de varios assumptos, falando-se d'esta collectividade, aquelles ministros foram os primeiros a affirmar e reconhecer a necessidade da sua existencia, mesmo depois da publicação d'esses decretos, porque ella tem muito que fazer, sendo possivel até que esta instituição fique sendo um dos postos do registo civil em Lisboa, creados pela lei do registo civil obrigatorio.

De resto, os socios teem direito a certas regalias, e por conseguinte não desejariam vêl-as cerceadas depois de tanto tempo de filiação e de pagamento de quotas.

Apenas deve ser modificado o actual titulo

—Mas, depois da publicação do decreto tornando o registo civil obrigatorio, a associação continuará com a mesma denominação?

—Evidentemente que não. Como, porém, ha uma commissão nomeada para a reforma dos estatutos, que só serão discutidos depois de decretada a obrigatoriedade do registo civil, então será em assembléa geral resolvido o novo titulo d'esta collectividade, que, na minha opinião, deverá ser Associação Auxiliadora do Registo Civil e do Livre Pensamento em Portugal.

A direcção vae distribuir profusamente por todo o paiz um manifesto expondo as razões que lhe acabei de referir e pelas quaes se conclue que ella deve continuar a sua missão. Como sabe, depois dos decretos do registo civil obrigatorio e da separação da egreja do Estado, a reacção clerical e jesuitica e os elementos conservadores do antigo regimen hão de recrudescer na sua furia contra a liberdade de consciencia e, por conseguinte, a associação será um valioso auxiliar na defeza das liberdades concedidas pelo novo regimen e em harmonia com o programma democratico.

Inauguração solemne dos retratos de Candido Reis e Miguel Bombarda, e romaria ao cemiterio do Alto de S. João

Por informações amavelmente dadas por Gonçalves Neves, sabemos que a direcção tenciona promover uma sessão solemne para inaugurar n'uma das mais vastas salas da capital os retratos dos seus saudosos e illustres consocios almirante Candido dos Reis e dr. Miguel Bombarda, sob a presidencia do sr. dr. Magalhães Lima, tencionando convidar, como oradores e para assistir a esse acto, os srs. ministros da justiça, interior e marinha, commandante do corpo de marinheiros Ladislau Parreira, dr. Sebastião Peres Rodrigues, medico da armada, dr. José de Castro, pela Junta Liberal, Machado Santos, dr. Augusto de Vasconcellos, pela classe medica, dr. Alexandre Braga e João Chagas.

Tambem no proximo dia 1 de fevereiro a direcção tem idéa de promover uma romaria ao cemiterio do Alto de S. João, em visita aos tumulos de Manuel Buiça, Alfredo Costa, Heliodoro Salgado, Miguel Bombarda e Candido Reis, depondo flôres sobre os tumulos dos cinco saudosos socios da Associação do Registo Civil.

Gonçalves Neves

O ensino religioso no Collegio Militar e Instituto da Torre e Espada—A extincção dos capellães militares

A direcção da Associação do Registo Civil, composta dos srs. Gonçalves Neves, presidente; João de Deus, vice-presidente; João dos Santos, Gomes Leite, 1.º e 2.º secretarios; Justino Ferreira, thesoureiro; Arthur Ferreira e Moraes Cabral, vogaes, acompanhada da commissão executiva da Junta Federal do Livre Pensamento, foi esta tarde conferenciar com o sr. ministro da guerra sobre dois assumptos graves que se passam no Collegio Militar e no Instituto da Torre e Espada e dos quaes foi informada por um official de artilharia, seu consocio e antigo republicano e livre pensador, que pedia a intervenção da associação para esse fim. Ao sr. ministro da guerra foi entregue uma representação em que se dizia que no Collegio Militar, apezar de tal facto ter sido terminantemente prohibido pelo sr. ministro da guerra, continuava a haver formatura para a missa, dando-se o mesmo facto no Instituto da Torre e Espada, accrescendo ainda n'este ultimo a circumstancia aggravante de a mãe de uma das alumnas ter declarado terminantemente que não queria que sua filha assistisse á missa, declaração de que a regente ou quem manda n'esse instituto tinha pleno conhecimento.

Na representação pede-se que a taes factos se obste de uma vez por todas, pois o regimen republicano deve ser indifferente ou neutro em materia religiosa; solicita-se tambem a extincção da classe de capellães militares, respeitando-se as garantias a que teem direito os existentes, não se consentindo, porém, que esses funccionarios exerçam a sua profissão sacerdotal dentro dos quarteis, nem que façam allocuções aos corpos do exercito, que só devem ser proferidas pelos officiaes, para esse fim nomeados, e egualmente reclamam do ministro da guerra que seja eliminado do exercito o capellão Fernando Eduardo da Silva, demittido de coadjutor do cura do hospital de S. José por, na syndicancia a que se procedeu aos seus actos, se ter provado que praticava actos menos regulares.

Ao sr. ministro da justiça

Como se sophisma a lei do inquilinato, diz um commerciante

Escreve-nos o sr. Carlos A. G. Frederico, estabelecido com casa de commissões e consignações na rua dos Fanqueiros, 257, 2.º, queixando-se de uma injustiça de que foi victima. Era estabelecido na rua da Prata, 267, 2.º, D., onde tinha o seu estabelecimento e armazem. N'uma acção de despejo que contra elle moveu o seu antigo senhorio, apresentou a sua impugnação, allegando a sua qualidade de commerciante e a natureza commercial do seu estabelecimento, para o effeito de lhe ser concedida a faculdade de despejar o predio um anno depois, nos termos do artigo 25 do decreto do inquilinato de 12 de novembro de 1910. O sr. Carlos A. G. Frederico é commerciante matriculado no Tribunal do Commercio; tinha no referido predio o seu escriptorio de commissões e consignações, com um armazem annexo; tirara licença da Camara para porta aberta. O predio esteve isento de contribuição de renda de casa e era portanto considerado como estabelecimento de commercio em face da lei fiscal, o que tudo provaram as testemunhas, incluindo as do proprio senhorio, não havendo uma só que contestasse a sua qualidade de commerciante.

Pois o juiz da 5.ª vara civel, dr. Pires da Costa, entendeu que se não tratava de um estabelecimento commercial, e, como consequencia, condemnou-o a abandonar o predio logo em 31 do mez passado, e, além d'isso, em todas as custas do processo, que sommaram uma conta calada.

E o sr. Carlos A. G. Frederico termina por chamar a attenção dos seus collegas para que vejam como estão garantidos os seus direitos, pondo em destaque o facto de haver um juiz que decidiu que uma casa de commissões e consignações não era um estabelecimento commercial!

Batalhões de voluntarios

Rodrigues de Freitas.—A commissão convida todos os alistados a comparecerem, hoje e dias seguintes, na séde do Centro Rodrigues de Freitas, calçada da Graça, 12 1.º, das 7 ás 9 da noite, para tirarem medida dos fardamentos, pedindo-se que não faltem para o batalhão se fazer representar na parada do dia 31 do corrente.

Do Soccorro.—A commissão installadora d'este batalhão convida todos os alistados a reunir em assembléa geral, amanhã, sexta feira, ás 9 horas da noite, na rua do Soccorro, 11-C, 1.º a fim de resolver sobre o modelo de fardamento a adoptar. Qualquer socio pode apresentar a sua idéa, expondo fardamentos ou desenhos, para a assembléa fazer a sua escolha.

Grupo civil A Republica n.º 4.—Continúa aberta a inscripção para os socios do Centro Antonio José d'Almeida que desejem alistar-se n'este batalhão.

Elias Garcia.—A commissão previne todos os voluntarios de que no proximo domingo se realisa o 3.º exercicio. Os voluntarios que queiram fazer fardamento podem ir vêr o modelo escolhido, na rua do Benformoso, 193, ou no exercicio, ao qual comparecerão alguns já fardados.

Brevemente se fará a distribuição dos bilhetes de identidade.

COIMBRA, 19—Começam no proximo domingo, na parada de infantaria 23, os exercicios do primeiro batalhão de voluntarios, que já se acha organisado.

Pequenas noticias

Os sargentos de infantaria 21 srs. Antonio Rodrigues, José Augusto Gomes, José da Silva e Sousa e Mario da Costa Vasconcellos vão publicar a *Voz do Sargento*, que apparecerá no dia 31 e se propõe defender os interesses e direitos da classe dos sargentos e equiparados do exercito e da armada, sendo a divisa do novo jornal: «Pela Patria e pela Republica», e tendo como fim principal proteger os filhos dos sargentos e equiparados, fornecendo-lhes livros para poderem estudar, e proteger as viuvas, dando-lhes pensões.

—Foi publicado o relatorio do 2.º semestre de 1908 e 1.º e 2.º semestres de 1909 do corpo de bombeiros voluntarios do concelho de Oeiras, pela leitura do qual se vê o grau de prosperidade a que chegou a benemerita instituição, para o que muito teem contribuido os incansaveis esforços e inexcedivel dedicação do seu commandante, sr. Julio Alexandre da Silva.

—Na União Christã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, está aberta matricula para os cursos nocturnos de allemão, esperanto, francez e inglez, que funccionarão, respectivamente, sob a regencia dos srs. Siegfried Hoppl, Eduardo dos Santos e Bernardino M. d'Almeida, Hugo Goduer e Robert Coutts.

—Na Tuna Academica de Lisboa ha hoje, ás 8 horas e meia da noite, ensaio geral para apuramento do repertorio que ámanhã se executa no sarau do theatro Nacional.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica reapparece esta noite a magnifica peça *Papillon*, em que Brazão, Ferreira da Silva e Adelina Abranches teem verdadeiras creações.

—Representa-se hoje, no Nacional, o original de Hygino Mendonça, *Pena ultima*, peça de grande brilho litterario e theatral e a que os artistas d'este theatro dão um desempenho primoroso. Completa o espectaculo a engraçada farça *Como se escolhe um genro*. O espectaculo de hoje faz parte das recitas populares, a meios preços.

—Depois da *Viuva alegre* ainda não houve peça que alcançasse tão soberbo exito como a encantadora operetta *Amores de principe*, attrahindo, inclusivamente, ao theatro da Trindade grande quantidade de gente da provincia, sabedora, pelos jornaes, de que a formosissima peça, além de estar posta em scena com grande riqueza e apparato, tem um desempenho de primeira ordem.

—A recita de terça feira, do *Ir a Roma*... alcançou, no Gymnasio, um enorme successo. Cardoso, o excellente comico, Albertina, Jesuina Marques, Telmo, etc. foram cobertos de applausos. Emfim, passam-se ali noites admiraveis, como succederá hoje, em que o *Ir a Roma*... sobe á scena em 4.ª representação.

—Com a primeira representação de *A Divorciada*, realisa hoje, como temos dito, a sua festa, no Avenida, a intelligente actriz Auzenda d'Oliveira.

Na nova operetta, além d'outros motivos d'attracção, ha, no 2.º acto, um original *baile lilaz*, em que o scenario, roupas, mobilia, tapeçarias, luzes e tudo é d'esta côr.

—No Apollo realisa-se no proximo domingo a ultima representação da operetta portugueza *O Fado*.

Activam-se os ensaios, no mesmo theatro, da famosa operetta allemã *A bailarina*, que sobe á scena no proximo dia 24, em recita de Delphina Victor.

No dia 28 realisam o seu beneficio os actores Julio Guimarães e Pedro Machado, subindo á scena uma das mais applaudidas peças do reportorio do theatro.

—No Rua dos Condes tudo se prepara para que seja revestida de grande imponencia a festa em honra da marinha de guerra portugueza, a qual se realisará no proximo dia 20, com a representação da magnifica peça *Cinco de Outubro*, que tanto successo tem feito n'este theatro e que hoje volta á scena em festa do auctor, dr. Mario Monteiro.

—Realisa-se hoje, no Rocio Palace, a *soirée* da moda em que tomam parte Mary, Jolette, Les Haidas (duettistas transformistas) e o tenor Evaristo. Haverá tambem fitas d'arte e concerto.

—No Grande Salão Foz, continuam a ser alvo de enthusiasticas ovações os incomparaveis artistas Les Gendarmes e a Dama Incognita, ovações aliás merecidas, porque são dois numeros magnificos.

Hoje haverá novo programma e no animatographo novas fitas.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 19—Promovido pelo Centro Ramada Curto, realisa-se em 20 do corrente, na séde do Centro Fernandes Costa, um magnifico sarau. Além das partes dramatica e musical, haverá exercicios athleticos por amadores de muito merecimento, tanguinhas, poesias, etc., vindo assistir á festa Ramada Curto e Fernão Botto Machado.

—No rapido das 9,15 da noite chegou a esta cidade o sr. dr. Fernandes Costa, ajudante do procurador geral da Republica, que na estação era aguardado por grande numero de pessoas, as quaes carinhosamente o saudaram, soltando vivas á Republica, ao governo provisorio, á Patria e á Liberdade.

ALMADA, 18—A Empreza Fluvial Limitada vae beneficiar o publico mandando construir em Cacilhas e no Caes do Sodré duas pontes de embarque destinadas aos seus passageiros.

Movimento do porto

Pará e Manaus, «Antonys» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tamborn» (Ams.)	20
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	22
Mormugão, «Anddon Balls» (Liverp.)	22

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Papillon.

NACIONAL — 8 1/2 — Pena ultima — Como se escolhe um genro.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Ir a Roma...— O valente Balbino.

AVENIDA — 8 1/2 — Festa de Auzenda de Oliveira — Divorciada.

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Festa do auctor — Cinco de outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — The Great — Raymond, illusionista.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco da Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 7 1/2 e 10, «Antes e depois» (revista em actos).

[Fo]lhetim de "A Capital„

JEAN DARCY

O Homem dos [O]lhos Verdes

Primeira parte

V

A ultima noite

[...]el pôz-se á escuta e julgou ouvir os passos de seu pae, atravessando [a casa] de jantar, mas tão ligeiros, tão [...], tão abafados eram, que [mal os] podiam perceber. De novo, [ao fim d]e cinco minutos, o assobio côr[tou o si]lencio; depois mais nada. [Lev]antou-se toda tremula; estava [tão ene]rvada, que bastaram timidas [pancadas] á porta para a sobresaltar.

—[Qu]em está ahi?

—Eu, o teu pae. Abre...

—Vem só?

—Sim, resmungou a voz irritada de Moysés.

Ella entreabriu a porta e o velho entrou: era verdade, ninguem o seguia. Lançou um olhar de suspeita por todo o quarto, com a sua desconfiança habitual, depois disse:

—Desce commigo; está lá em baixo alguem que te quer falar.

—Quem é?

—O mestre...

E a voz de Moysés tornou-se humilde, respeitosa e timida.

—Elle não precisa vêr-me e eu não tenho necessidade nenhuma de o encontrar.

—Quero que vás...

—E se desobedecesse, que aconteceria?

—O mestre viria aqui.

—Nunca! Ao meu quarto, deante do retrato de minha mãe?

—Tua mãe?... Ninguem fala aqui de tua mãe, murmurou o velho perturbado.

—Ah! se aqui estivesse, ella me defenderia d'esse homem!

—Minha filha, tornou o judeu n'um tom mais terno, o mestre só te quer dizer uma palavra. Supplico-te que o escutes. Não me podes recusar isto!

Rachel decidia-se; o seu rosto tinha uma expressão tragica.

—Previno-o de que nada farei do que esse monstro me pedir. Responderei com dureza aos seus rogos e expulsal-o-hei da minha presença.

—Senhor, esclarece-a, leva-a ao bom caminho! gemeu o velho com exaltação.

—Deus inspirar-me-ha! murmurou ella com um accento singular.

E, antes de descer, fez uma curta oração, approximou-se do retrato da mãe, beijou-o e resolutamente disse:

—Vamos! passe adeante.

O velho judeu desceu á frente, arrastando as pernas, seguido da filha, que acalmára. A pequena casa de jantar estava illuminada sómente por uma lampada de petroleo com *abat-jour* de papel. O corpo rachitico e deformado do mestre, sentado no velho *fauteuil* de Moysés Samuel, desapparecia sob o alto espaldar da cadeira. As mãos, appoiadas nos braços de coiro negro, pareciam as garras d'um monstro chimerico. O rosto era medonho na sua pallidez doentia; as maçãs do rosto salientes e o queixo proeminente, sem um pello a ornar-lhe os labios, as faces cobertas d'uma pennugem encrespada; a bocca cortada a direito, como um golpe sangrento, deixando a descoberto os dentes amarellos e mal ordenados; a testa fugindo para traz, coroada por cabellos russos, eriçados, emmaranhados como uma silva d'ouro, e, finalmente, os olhos verdes, verdes como esmeraldas, verdes como grandes vagas do fundo do Oceano, e de vez em quando vitreos e sem expressão. O corpo era disforme: uma corcunda no hombro esquerdo torcia um enorme thorax, posto sobre pernas curtas, arqueadas e magras.

O conjuncto era repellente.

Rachel fingiu não perceber a presença d'elle e approximou-se da mesa, sem se sentar.

O velho agachára-se a um canto, n'uma velha cadeira, com a cabeça baixa.

—Boa noite, Rachel Samuel, pronunciou a voz aspera e estridente do corcunda.

—Boa noite, Marcos Heller, respondeu, cruzando os braços e pondo os olhos no tecto.

—Levou tanto tempo para descer, Rachel.

—Não queria vir, Marcos Heller.

Este franziu as sobrancelhas, ouvindo repetir a cada phrase o nome que odiava. Calou-se um momento e tornou:

—Odeia-me, não é verdade?

—Não o odeio, desprezo-o, respondeu nitidamente.

Moysés Samuel deitou á filha um olhar supplicante, mas esta não o attendeu.

—Porque me despreza? perguntou o mestre, reprimindo a colera.

—Porque é um malvado! retorquiu de cabeça erguida, desafiando o anão, anichado no *fauteuil*.

—E' a unica pessoa que ousa injuriar-me... Que me importa! Necessito de lhe falar, disse n'um tom imperioso.

—Uma ordem?...

E a voz da menina tremeu de colera.

—Não, uma supplica... Rachel, não vê que a amo...

O sr. é incapaz de amar seja quem fôr ou o que fôr, porque não tem coração!

—Com que direito fala d'esse modo? Porque julga assim um homem que mal conhece? Porque é injusta? Porque se revolta contra o meu amor?

—Não tem outra coisa a dizer-me? perguntou Rachel horrorisada.

—Sim. Quero que seja minha, declarou com um relampago de paixão nos olhos.

—Jámais!

—Saberei arrancar-lhe a vontade...

—A vida talvez, a vontade nunca!

—Prefere então a morte?

—Mil vezes!

As mãos ossudas do judeu contrahiram-se e uma onda de sangue lhe subiu ás faces.

—Com que então um capricho por Rogerio Lamberti?

—Não profira esse nome, o sr. emporcalha-o, gritou desgostosa.

—Quer que eu mate esse homem?

—Não, o meu amor ha-de salval-o... E' um talisman, murmurou mysteriosamente.

O corcunda empallideceu ainda mais e um ligeiro tremor lhe agitou os labios.

—Elle não a ama, abandonal-a-ha e será minha depois.

—Rogerio ama-me e só d'elle serei.

—E se a deixar? Se a trahir? Se morrer?

—Casarei com um homem mais seguro, mais fiel, mais amante e que me não abandone.

—Explique-se.

—Basta que eu me comprehenda.

—Lamberti não casará comsigo; o Deus d'elle não é o seu; Rachel é de origem humilde, sem patria e sem lar; Rogerio é nobre e rico, possue um palacio e um paiz natal... Ao passo que nós, nós temos a mesma religião. Sarah revelou-me mysterios que os outros ignoram. Conheço as razões da vida; sei os segredos do poder e da gloria. Posso fazel-a rica, invejada, feliz...

—Que me importa?

—A minha sciencia é tão grande quanto eu sou de obscuro: descobri o meio de adivinhar o pensamento do homem e de lhe dominar a vontade. Deus ama-me e ajuda-me.

E os seus olhos verdes chammejavam sinistramente.

—O senhor é um sacrilego!

—Será a companheira da minha gloria; será a soberana do meu reino. Tenho muito ouro, possuo um saber incomparavel, serei o senhor do mundo e dos vis christãos.

—Não injurie quem não conhece... No fundo, nada d'isso é verdade. Não é mais que um impostor! gritou, no cumulo do desespero.

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa
9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.° 1751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravador)
Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.
Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres.
MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.
CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta... FORNECEM-SE ORÇA...

Tinturaria Cambournac
FUNDADA EM 1848
DEPOSITOS:
Largo d'Annunciada, 10, 11 e 12 Telephone n.° 562
Rua de S. Bento, n.° 176
Tinge e limpa estofos de mobilia, reposteiros, cortinas, tapetes, passadeiras, etc.

Garrafões
Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria
Artigos para escriptorio, desenho e pintura
Livros escolares novos e usados
Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

QUADROS DA Revolução
Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.
A' venda o 1.° numero
Combate dos revolucionarios na Rotunda
2.° numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)
PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis
Descontos a revendedores
DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.° — LISBOA

Polpa Melaçada
E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.
Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil
ANTONIO ROSADO CAEIRO
RUA AUGUSTA, 240, 1.°
Grandes descontos aos revendedores

PHOSPHOROS
Ficam avisados os srs. revende... phosphoros de que podem dirigir dire... te os seus pedidos:
No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bon...
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em L...
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfan...
Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)
Phosphoros de enxofre . . . . 18$000 réis
amorphos . . . .
Cera commum . . . . 36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) . . . . 18$000 »
com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas...
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pe... de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia P... Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

ROCIO 85
ROCIO ELEGANTE
Artigos para homem
F. Pereira Cacho
ALFAYATERIA E CHAPELARIA
CONFECÇÕES PARA SENHORA
GENERO TAILLEUR
Ninguem compre confecções para senhora sem ver os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.
ALFAYATERIA
Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000, 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL: 600:000$000
Séde Rua do Commercio, n.° 99, 1.°
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995
Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.
Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.
Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

A NACIONAL
Companhia de Seguros
Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 42—LISBOA
Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis
Seguros de vida e seguros contra fogo
Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.
Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

MONTE-PIO COMMERC... E INDUSTRIAL
Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assump...
Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, a 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.
Juro Annual, 6 p. c.
Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos a... dem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$... a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

DECAUVILLE
66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias
Arthur Benarus
Telephone n.° 16
4,—Poço do Borratem, 2.°
LISBOA
Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, guindastes, escavadores, material para minas, etc.

EMPREZA NACIONAL DE NAVE...
Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, ... Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Co...) brizette, Quissembo, Quizamba, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mossamedes, com trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e ... no dia 22, o paquete
"Cazengo"
Larga do caes da Fundição, para o largo, no dia 18.
Para Principe e S. Thomé, não recebe carga.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo ...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se
NO PORTO: com os agentes, H. Burmester & C.ª, Rua do Infa...
Em Lisboa: Escriptorios da Empreza, 85, Rua do Com...

Muraline
Tintas inglezas a agua
São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios
A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA só mente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções á quem os requisite.
Karsonite
Tinta branca em pó
Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA. ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons—Londres.
Unico agente em Portugal,
Antonio Guimarães
RUA DO ALMADA, 30, 1.°, PORTO

Antiga Engommadaria Central
Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)
Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63—LISBOA
Proprietaria - Emilia da Conceição

Portugal Previdente
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital Réis 700.000$000
SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)
Seguros contra fogo — Seguros contra roubos
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros postaes
Agencias em todo o paiz e colonias
Séde—Lisboa, R. do Alecrim, 10

Compagnie des Messageries Ma...
Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa
Yang-Tsé | Para Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Para Buenos Ayres, 46$500 réis
Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéo e Buenos Ayres
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis. Para ... e Buenos Ayres 48$500
Chili | Para Bordeaux
Nos preços das passagens acha-se comprehendido ... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer ... trata-se na agencia da companhia
32. RUA AUREA — LISB...
OS AGENTES
Sociedade Tor...

Optimo café torrado ou moido
Loto especial da nossa casa. Kilo 720 réis.
Jeronimo Martins & Filho
13, Rua Garrett, 25

Carvão de coke
De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.
Execução rapida nos pedidos a
J. M. Moinhos
128, rua dos Bacalhoeiros, 130.
Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56
Fazem-se contratos especiaes.
(Telephone 1570)

PURGAÇÕES
Cura radical prompta e segura com as hostias Antiblenorrhagicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno
As hostias não produzem o mais leve incommodo do estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflammações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 610 rs.; Injecção 510. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 e 196. Telephone n.° 2697.

Corôas funebres
Em flôres em panno e em Bisquit — Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro — a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende — Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.
Affonso de Pinho & C.ª
145—Rua do Ouro—149
Lisboa — Telephone n.° 1210

"A Capital"
Publica-se aos domingos

Batata franceza
genuina
especial para semente
importação directa
Pedidos a
Leites Sobrinho & C.ª
26, Rua dos Fanqueiros, 28
Prevenção — Havendo este anno quem, falsamente, pretenda vender batata NACIONAL por franceza, aconselha-se os compradores a que exijam, não só a garantia da procedencia, como tambem a indicação do nome do avio.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.
Objectos para brindes
Especialidade em talheres de metal branco
Boaventura dos Reis, Filho
141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate
INIGUE...
Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 20 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleg. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...ssos marinheiros

...hoje a Lisboa o cruzador ...Gama, que regressa á pa... do largamento haver hon... a o nome nacional, e a que ...amaradas dos navios de ...rtos no Tejo, desde hontem ...avam para receber com ...ficativa demonstração da ...va camaradagem e da sua solidariedade.

...provas de patriotismo da... marinheiros do Vasco da ...anto a sua ausencia da mo... ...estaca-se o commovente ...o Batavia, onde, proclama... ...blica, e surgindo duvidas so... ...ecimento de carvão ao na... officiaes e praças, se coti... pagar esse fornecimento, ...se em presença do novo ...o seu paiz ninguem se per... ...ma attitude que pudesse ...uma ultrajante desconfian...

...ndo assim, os marinheiros ...la Gama encarnaram em si ...honra tradicional da sua ...sse, mas ainda o seu vivo ...ocratico, o seu entranhado ...epublica, que, nos ultimos ...nstituia para ella novo bra... ...icando a sua generosa ancia ...a patria e a liberdade por ...nica solução politica que se ...com a independencia e o ...ção.

...ada portugueza tem vindo ...s navegadores as suas ...suas mais puras glorias. ...bem, os maiores attestados ...vura, da sua dedicação, do ...o de sacrificio, de heroir... ...meia duzia de taboas, em ...adeira temeridade abalan... ...venturas do oceano, os ma... ...portuguezes nunca hesita... ...rcorrer milhares de leguas ...em resistido aos temporaes ...s vicissitudes do mar, sem ...ó instante de fraqueza ou ...s haja desmanchado a linha ...avel de simples, mas au... ...heroes.

...os, afeitos a profundarem ...ntes das aguas, souberam ...o segredo do futuro da pa... ...raram essa esphynge como ...h as brumas, e descobriram ...es como a palavra redem... ...no a chave da enigma na... ...n o mesmo alvoroço, a mes... ...ude triumphante com que ...lescobriam, nas caravellas ...da Gama ou Pedro Alvares ...essa mysteriosa da India ou ...riolada da America!

...vo infamia de boatos vergo... ...idiculos que os aventurei... ...monarchia teem exportado ...rangeiro, onde mentem com ...impudencia quanto sabem ...não conhecem, tem figura... ...e, destinando-se a ferir na ...intima sensibilidade moral ...portugueza, que derrubou ...peça o pavilhão da monar... ...gica sem duvida o alvo. E' o ...apresentado a marinha de ...republicana marinha portu... ...dmiravel obreira, a formi... ...batente da Republica, como ...a em obscuros propositos de ...volução — para restaurar a ...a, que ella correu de Portu... ...fogo dos seus canhões.

...a insania pueril, grotesta, ...— mas é uma infamia tam... ...simples annunciação vexa, ...os bravos marinheiros por... ...homens de principios e ho... ...honra, que assim são apon... ...mundo, que se pretende il... ...o cumplices d'uma dynas... ...nada e dos covardes e cor... ...a serviam.

...e ainda necessaria alguma ...a tornar completo, inextin... ...desprezo da marinha portu... ...a monarchia que a votára ...pno, e que ainda a procura ...r, bastaria esta approxi... ...olita que os agentes do Bra... ...tivo procuram attribuir-lhe ...monarchia nefasta e des...

...rinheiros portuguezes teem ...dia de festa, compensadora ...estreitando-se mutuamente ...tre no coração os que en... ...se encontravam já e os que ...toira vez pisam o solo da pa... ...ia do proclamada a Repu... ...uma hora de triumpho em que as suas almas se expandem, — e a maior expressão do seu jubilo e da sua gloria ressoará nas suas acclamações á Republica, que tanto tempo foi o seu sonho ideal e que é hoje a sua fecunda obra.

O "Fado das Irmãsinhas"

Chorae, canastras, chorae,
Snobs e gentes nobres,
Já lá vão pelo mar fóra
As irmãsinhas dos pobres.

Deus as leve, e não as ... traga,
Com as estrellas do céu,
Ou com habito, ou sem habito,
De gorro, mantilha, ou veu...

Recrutamento militar

Assentam-se as bases da nova organisação

Reune esta noite a commissão encarregada, pelo sr. ministro da guerra, da remodelação do serviço do recrutamento militar.

Por proposta do coronel Ramos da Costa, relator, a commissão passará a reunir-se todas as noites, a fim de ultimar os trabalhos já encetados.

Está estabelecido já, como base geral, além do serviço militar obrigatorio, que o periodo de activo serviço para as praças é restringido a menos de um anno. As praças, depois de concluido o serviço, serão consideradas com licença, sendo obrigadas a apresentar-se para exercicios todos os annos, em epocas determinadas.

Os vinhateiros do Marne mostram-se mais calmos

PARIS, 20 de janeiro

Um telegramma de Epernay diz que o prefeito assistiu hontem á noite ao comicio promovido pelos vinhateiros, exhortando-os a permanecerem em socego. A pedido d'esse funccionario, os assistentes votaram uma moção obrigando-se a suspender todo e qualquer acto de *sabotage* e contando com o governo para satisfazer promptamente as suas reivindicações. Durante o resto da noite reinou tranquillidade na região.

«Paternidade illegitima e sua investigação»

Assim se intitula um opusculo agora publicado e original do sr. dr. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga. O que esse trabalho vale dil-o o facto de ter sido a dissertação para a 5.ª cadeira, direito civil, da faculdade de direito da Universidade, apresentada pelo auctor, que, quer como estudante, quer como lente, conquistou fóros de uma intelligencia superior, encarando de frente os problemas do direito moderno. E n'isto resumimos tudo o que poderiamos dizer de tão valioso quão opportuno trabalho.

O REGRESSO DO "VASCO DA GAMA"

A manifestação aos seus tripulantes reveste grande enthusiasmo

Os vapores Alcochete e Trafaria *acostando ao* Vasco da Gama

O *Vasco da Gama* entrou hoje a barra ás 6 da manhã, indo fundear d'ahi a duas horas em frente do Bom Successo, salvando á terra e recebendo, pouco depois, a visita de saude.

Esta visita repetiu-se cêrca do meio dia, sendo o barco dos medicos rebocado pelo vapor *Trafaria*, que, vistosamente embandeirado, conduzia a commissão de marinheiros promotora da manifestação, que embarcára na ponte da Alfandega, e a charanga da armada, que embarcára no caes de Alcantara. Quando o *Trafaria* encostou ao couraçado, a tripulação do *Vasco da Gama* foi alvo de calorosos applausos, a que correspondeu agitando freneticamente os lenços e os bonets, soltando vivas á Patria e á Republica.

N'este momento, chegavam os vapores *Voador* e *Operario*, completamente cheios de povo e ainda rebocando pequenos barcos tambem cheios. O estralejar dos foguetes e as notas da *Portugueza*, executada pela banda da armada, eram quasi que abafados pelas palmas e pelos vivas ao exercito e á armada.

A manifestação, porém, attingiu o seu auge, chegando mesmo a tomar as proporções d'uma apotheose, quando chegou o vapor *Alcochete* embandeirado em arco, que largara da ponte da estação do Terreiro do Paço transportando a banda da guarda republicana, commissões municipaes e parochiaes republicanas e crianças de diversas escolas democraticas, que cantavam alegremente a *Sementeira*. Em breve, o *Vasco da Gama* era assaltado por todos os lados pelos manifestantes, que encheram por completo o couraçado. Deram-se então scenas commovedoras entre as familias dos bravos marinheiros e officiaes recem-chegados, que enternecidamente os abraçavam.

Eram 2 horas e meia quando o *Vasco da Gama*, rodeado de barcos e vapores, levantou ferro do Bom Successo, vindo amarrar, meia hora depois, á sua respectiva boia, defronte da ponte do Arsenal, retirando-se em seguida os vapores *Voador*, *Operario*, *Trafaria* e *Alcochete* que, antes de vir para terra, passaram em frente do cruzador *Almirante Reis*, cuja tripulação saudaram com vivas e foguetes.

Os vapores *Operario* e *Voador* fizeram depois diversas carreiras, transportando de terra para bordo do couraçado os amigos e os parentes dos tripulantes.

O *Vasco da Gama* partiu em 11 de janeiro de 1909 para Macau, onde permaneceu alguns mezes, correndo depois, em viagem de apresentação, os portos do Japão.

A tripulação compõe-se de 273 praças de guarnição, 4 primeiros tenentes e 5 segundos, guardas-marinhas, um primeiro e um segundo engenheiros, 27 officiaes inferiores e o medico, dr. José Mont'Alvão. E' seu commandante o capitão de mar e guerra sr. José Celestino Soares, tendo por immediato o capitão de fragata Loureiro. A viagem foi excellente, não havendo nenhum obito e chegando todos os tripulantes de saude perfeita. Em toda a derrota apenas occorreu um pequeno incidente: no trajecto da Serra Leôa para S. Vicente, o mar arrancou dos turcos um dos salva-vidas, que não foi possivel reaver.

A noticia da proclamação da Republica recebeu-a o couraçado no porto hollandez de Batavia. O commandante mandou formar a tripulação e communicou-lhe, conforme telegramma recebido do major general da armada, que tinha sido proclamada a Republica em Portugal e nomeado presidente o dr. Theophilo Braga e ministro da marinha o sr. Azevedo Gomes, accrescentando que as côres da nova bandeira eram verde e encarnada. A noticia foi recebida com jubilo pelos marinheiros, que, na sua maioria, eram de ha muito sinceros republicanos. Como os negociantes de carvão em Batavia, em vista do conhecimento da revolta, recusassem fornecer aquelle combustivel, abriu-se immediatamente uma subscripção entre officiaes e praças, a qual rendeu mil cento e onze libras, quantia com que se pôde comprar cerca de 800 toneladas de carvão.

A bandeira verde e encarnada foi bem recebida em todos os portos de escala. Apenas em Ceilão, Colombo houve necessidade, por proposta do commandante e com accordo da guarnição, de hastear novamente a bandeira azul e branca, visto o novo regimen não ter sido ainda reconhecido pela Inglaterra. Em S. Vicente, o couraçado recebeu a nova bandeira nacional e desfraldou-a com as honras de ordenança, no meio de grande enthusiasmo da tripulação.

A tripulação do *Vasco da Gama* desembarcou ás seis horas na ponte do arsenal.

Poeira da Arcada

Faz gosto vêr o desembaraço com que o sr. Freire de Andrade se dedica, de corpo e alma, ao novo regimen. Era sua ex.ª um monarchico dos quatro costados, contra quem, se levantou na imprensa a accusação, não desmentida, de ter transferido um funccionario republicano, por votar segundo os seus ideaes, desprezando a lista governamental, nas ultimas eleições.

Realisa-se a Revolução, em que algumas centenas de exaltados, n'uma indesculpavel rebellião contra o antigo regimen, vieram para a rua, soltando gritos subversivos, quebrando o respeito devido ao seu rei e ao socego das suas familias. Quando malucos d'esta ordem são reincidos, ha uma maneira muito simples de os castigar. Não bastam transferencias; isso é muito bom apenas para o atrevimento d'um voto republicano. N'esses casos, para assegurar o prestigio do throno e a tranquillidade publica, fuzila-se, deporta-se, persegue-se — restabelece-se, emfim, a ordem e a inviolavel soberania do rei.

Mas succede ás vezes — e n'isso se reconhece o dedo da Providencia — que esses exaltados malucos, capazes de sacrificarem ridiculamente a vida, conseguem vencer. Vê-se então o espectaculo curioso e degradante de algumas centenas de plebeus invadirem as secretarias do Estado, instaurarem syndicancias e castigarem ladrões, como se o rei não tivesse sido investido tradicionalmente por direito divino.

Qual a attitude de um monarchico devotado, n'estas circumstancias?

Mesmo que reconheça a estabilidade e a necessidade do novo regimen, um homem que serviu a monarchia, com a exaltada energia de transferir republicanos pelo facto de não votarem por el-rei, deve ter o — como diremos? — o escrupulo de não se lançar anciosamente nos braços dos adversarios de hontem, que lh'os estendem, diga-se a verdade, um pouco... intempestivamente.

O que se verifica é que, mesmo n'um regimen democratico e n'um paiz civilisado, ha homens indispensaveis. Sua Ex.ª lá anda por Londres e lá irá para Moçambique. Lembra-nos Ulysses, o facundo e astuto Ulysses, nas suas peregrinações:

Ulysses, ardendo em braza
Nos mares de Trebizonda,
Andava por sobre a onda
Como nós por nossa casa...

Valha-nos Deus, o espiritismo e Augusto Comte!

* *

O Mundo não acredita nas duas novas nomeações para o Tribunal Administrativo. Chama-lhe um disparate irrealisavel. Ora, nada, na terra, é irrealisavel, caro collega. Já dizia Voltaire: tout est possible, même Dieu.

A Madeira resurge

Livre do flagello do cholera procura extinguir outro:

O das clientellas politicas, que até ha pouco a estrangulavam

Emfim! A população madeirense deve soltar, n'este momento, um suspiro de allivio: a epidemia do cholera, que, durante semanas, a trouxe sobresaltada e n'uma angustia indizivel, decresceu a ponto de se não terem registado, n'estes ultimos dias, casos novos. Não tardará que o porto do Funchal, até agora deserto e tristonho, readquira o seu movimento habitual e o trafico que o vivifica.

N'uma carta que hoje recebemos d'ali consigna-se esse facto por uma maneira que não disfarça a alegria dos habitantes da ilha. Os poucos casos sonegados ao conhecimento das auctoridades sanitarias em nada pódem influir para que esse estado de coisas se modifique e, dentro de dias, talvez o Funchal será declarado porto limpo, restando a Madeira as suas relações commerciaes com o estrangeiro e a metropole.

As noticias telegraphicas tambem não são menos expressivas a tal respeito. O commissario do governo, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que, diga-se de passagem, tem prestado relevantes serviços á ilha pela sua energia e tacto administrativo, visitou hontem os paços do concelho do Funchal, onde foi recebido com uma manifestação popular extraordinariamente carinhosa. A' sahida do edificio essa manifestação repetiu-se ainda com maior enthusiasmo.

No dia 26 do corrente, o sr. dr. Alfredo de Magalhães deve realisar n'aquella cidade uma conferencia publica, em que exporá a situação do paiz após a queda da monarchia, evidenciará os pontos principaes do programma do actual governo e da administração seria e honesta que a Republica, bem orientada, pretende executar. No dia 28, haverá, no palacio de S. Lourenço, uma grande reunião de commerciantes da ilha, reunião a que presidirá o sr. dr. Alfredo de Magalhães e em que se tratará dos interesses da Madeira, que tão prejudicada foi até ha pouco pelas clientelas politicas ao serviço da monarchia. D'essa reunião, que é aguardada com verdadeiro enthusiasmo, espera-se que saiam medidas de largo alcance para a prosperidade madeirense. Os mesmos commerciantes já resolveram offerecer um baile na Quinta Pavão em honra dos srs. drs. Alfredo de Magalhães e Carlos França.

O asylo-officina, que será brevemente installado na Madeira com o producto de donativos alcançados em differentes pontos do paiz — emprehendimento para que foi egualmente solicitada a intervenção do governo provisorio, — terá annexa uma secção de floricultura e fructicultura, assim como uma escola de agricultura pratica destinada ás crianças que a epidemia deixou na orphandade.

Não ha duvida: a Madeira resurge.

O Verdadeiro culto

Transforma-se uma egreja em escola de instrucção primaria

Na freguezia de A da Beja, perto de Queluz, existe uma pequena capella construida ha quarenta annos, a expensas do povo da localidade, que na sua posse tem sempre continuado.

Succede, porém, que os habitantes de A da Beja reconhecendo quanto mais util se lhes torna uma escola de instrucção primaria, tanto mais que são perto de 100 as crianças que ali residem sem ter onde aprendam as primeiras lettras, acabam de resolver que o edificio da antiga capella tenha agora esta bem mais proveitosa applicação.

O sr. governador civil de Lisboa vae ser amanhã procurado pela commissão parochial, que lhe vae communicar officialmente a resolução do sympathico povo de A da Beja.

Escassez de peixe

O preço baixou, hoje, um pouco

Chegou, hoje, um vapor de pesca, da casa Bensaude, que descarregou o peixe todo, e que foi o bastante para que o preço da giga (e não da tonelada, como se disse, hontem, por lapso) baixasse de 12$000 a 14$000 réis, a 10$000 e 11$000 réis, apesar de ser sexta-feira e, n'este dia da semana, por ser maior o consumo de peixe, o seu preço, naturalmente, costumar subir.

MAIS

"D. JOSÉ DE SERPA"

O sr. dr. Meyrelles Leite continuou hoje a inquirição das testemunhas de accusação sobre o caso *D. José de Serpa* e ouviu o taberneiro Barroco, que accidentalmente lhe fornecia comida, e o aguadeiro Luiz Rodrigues, que tambem ás vezes era o emissario da correspondencia particular.

Em consequencia d'um depoimento o sr. dr. Meyrelles Leite encarregou esta tarde o chefe da judiciaria Albino Sarmento de proceder a uma diligencia de certa importancia e que não pormenorisamos para não entravar a acção da justiça.

O processo de *D. José de Serpa* foi hoje com vista ao sr. dr. delegado do primeiro juizo de investigação criminal.

A nova medalha militar

(Veja-se a noticia publicada, hontem, por A Capital)

Anverso

Reverso

Cruzador hespanhol

CASCAES, 20.

Navega de norte para o sul um cruzador hespanhol. E' uma das unidades que vão para Alicante, porto que em breve será visitado pelo rei Affonso XIII.

UMA CRIANÇA EM PEDAÇOS

A infanticida é uma alcoolica

Como se descobriu o crime

Outro crime de infanticidio.

O de hoje, porém, parece não estar destinado a ficar envolto em denso mysterio, como tem succedido com os que recentemente o precederam, graças a uma circumstancia verdadeiramente fortuita e que imprime ao hediondo crime um caracter um tanto romanesco.

Contemos:

Um operario pedreiro, de nome Antonio, conhecido pelo *Macaco*, andava esta manhã a trabalhar n'uma quinta denominada do Gouveia, no logar de Sacavem, quando encontrou, n'um montão de lixo, cortado aos pedaços, o cadaver d'uma criança recem-nascida. Dirigiu-se immediatamente ao posto policial do Arieiro a participar o extranho achado, encarregando-se da occorrencia o cabo Costa, que por sua vez a participou á policia de Lisboa.

Pouco depois seguiram para o local alguns guardas, que tomaram conta dos destroços do cadaver e procederam ás necessarias diligencias. Tiveram, porém, o cuidado de não desprezar d'esta vez uns farrapos e papeis em que o cadaver estava envolto, e foi isto, como vae vêr-se, o que os conduziu ao esclarecimento do caso.

O segredo da criminosa

Proximo da quinta do Gouveia, no numero 148 da estrada de Sacavem, existe um estabelecimento denominado Mercearia Nunes e, por cima com entrada pelo n.º 150, fica a residencia da sr.ª D. Laura Cruz, casada com o sr. Frederico Cruz. Este predio fica dentro d'uma quinta pertencente ao sr. João Baptista Villa, a qual é conhecida pela quinta do Italiano.

No dia 4 do corrente, a sr.ª D. Laura Cruz, precisando d'uma criada, dirigiu-se á agencia Garcia, na rua Silva e Albuquerque, e ali contractou a gallega Josepha da Cunha, de 26 annos, que immediatamente entrou ao serviço. Desagradou, porém, logo de principio, porque parecia extremamente desleixada, o que levou a patroa a perguntar-lhe varias vezes se estava doente, desculpando-se ella com qualquer coisa.

Na terça-feira de manhã, a sr.ª D. Laura Cruz notou que a Josepha estava visivelmente incommodada. Precisando de sahir, interrogou-a mais uma vez, mas ella voltou a declarar que não era nada, affirmando estar em condições de continuar a fazer serviço. Porém, á noite, ao voltar a casa, a sr.ª D. Laura notou, surprehendida, que ella estava no quarto a gemer, não obstante continuar a dizer que não era coisa de cuidado e que não se preoccupasse com o seu estado. A patroa, em vista d'isso, deixou-a em paz, limitando-se a substituir-lhe no quarto o candieiro

por uma vela, por ter modo que ella pegasse fogo ás roupas, como já lhe acontecera com outra criada.

Como nos dias seguintes a criada parecesse melhorar, a sr.ª D. Laura não tornou a pensar no caso. Foi, por isso, com grande surpreza que hoje de manhã viu entrar-lhe pela porta dentro o agente Fructuoso, a passar uma busca á casa e a levar presa a Josepha.

A conta denunciadora

Dissemos acima que o crime se descobrira por uma circumstancia fortuita. Foi o caso que entre os papeis e farrapos diversos que embrulhavam o cadaver havia uma conta da mercearia Nunes, a que acima nos referimos. Chamado o proprietario, não foi difficil a este reconhecer que essa conta pertencia á sua visinha D. Laura Cruz. E, apuradas as coisas até aqui, facil foi desembrulhar o resto do mysterio, averiguando-se, pelas declarações d'aquella senhora, tudo que fica dito ácerca da Josepha Cunha.

O cadaver da criança, feito, como dissemos, em pedaços, parece que com uma faca de cozinha, foi removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

A criminosa conduziram-na os guardas para o governo civil, internando-a no calabouço n.º 7. E' uma creatura magra, nada sympathica, que se averiguou andar quasi sempre desempregada, frequentando agencias duvidosas, entre ellas a da travessa João de Deus, onde foram presas as pretas que ultimamente roubaram o actor Machado, do Gymnasio.

Vestia saia côr de pinhão, blusa de chita com ramagens lilaz, mantilha preta ao pescoço e chale da mesma côr. Interrogada, respondeu com phrases incoherentes, demonstrando uma inconsciencia absoluta, que parece proveniente do abuso do alcool. No calabouço, defronte do qual se juntou muita gente, acolhia, por vezes, com risadas alvares as chufas que lhe eram dirigidas.

Partido Republicano

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

Não se tendo realisado, hontem, por falta de numero, a sessão de assembléa geral convocada para reforma dos estatutos, ficou a mesma sessão adiada para o dia 25 do corrente, funccionando a assembléa, n'esse dia, com qualquer numero de socios presentes.

Centro José Estevão

Reune a assembléa geral no dia 28, ás 8 horas da noite, para discussão de contas e eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no corrente anno. Os documentos estão patentes todas as noites, das 8 ás 10 horas, na séde do Centro.

Centro Eleitoral da Ajuda

Em harmonia com o artigo 16.º do regulamento, convoco a reunião da assembléa geral para o dia 26 do corrente mez, pelas 8 horas da noite. Não havendo numero sufficiente de socios para a mesma funccionar, terá logar a dita reunião no dia 29 á mesma hora.

Ordem dos trabalhos: 1.º—Apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo e sua discussão; 2.º—eleição dos corpos gerentes. Lisboa, 19-1-1911—O presidente—*Silverio Antonio Pereira*.

Centro Escolar Andrade Neves

Realisa-se no domingo, 22, pelas 2 horas da tarde, a assembléa geral para continuação da ordem dos trabalhos, e nomeação dos novos corpos gerentes.

Pequenas noticias

Seguiu para Paris o distincto pianista e maestro brazileiro Carlos de Mesquita, que ha dias realisara, com tão justificado successo, um recital de obras suas no salão da *Illustração Portugueza*.

—Na Ericeira, realisou-se hontem o casamento da sr.ª D. Maria d'Ascensão Barros, gentil filha da sr.ª D. Maria da Nazareth Franco Barros e do sr. José Manuel de Barros, com o sr. dr. João Carlos Ribeiro de Mello, delegado do procurador da Republica em Alcacer do Sal, filho do sr. dr. Accacio Pedro Alvares Ribeiro de Mello, juiz do Supremo Tribunal.

Foram testemunhas do acto, que teve um caracter intimo, a mãe da noiva e a sr.ª D. Justina Maria de Mello Achmann, e os srs. Julio Eugenio Segurado Achmann e Manuel Nicolau Franco. Em seguida ao *lunch*, fornecido pela acreditada pastelaria Marques, os noivos partiram para o Porto, a fim de passarem a lua de mel.

—As direcções de metallurgia existentes na travessa dos Remolares, 30, 2.º, devem reunir no domingo, ás 2 horas da tarde, para se constituir o *comité* para tratar da illuminação, agua, continuo e mobiliario.

—No Lyceu Passos Manuel abriu a aula de tachygraphia, regida pelo sr. Manoel Joaquim da Costa, com 21 alumnos inscriptos, continuando a inscripção durante a proxima semana.

A aula funcciona ás terças, quintas e sabbados, das 4 ás 5 horas da tarde, e abrir-se-ha um curso especial para senhoras, se estas se inscreverem, podendo matricular-se pessoas estranhas, com auctorisação do respectivo reitor.

—Os alumnos da escola de Belem, acompanhados pelo seu professor sr. Fernando Alfredo Pulyart Pinto Ferreira, visitaram a olaria do largo da Marqueza, tendo seguido com grande interesse todos os trabalhos, a que assistiram d'aquella industria.

THEATROS

"A BI"

Peça em 3 actos, original de Victoriano Braga e Vasconcellos Sá, que amanhã sobe á scena no Nacional

Está marcada para amanhã a primeira representação da peça em 3 actos *A Bi*, original dos srs. Victoriano Braga e Vasconcellos e Sá. Segundo deprehendemos de uma breve palestra que tivemos com este ultimo dos auctores, trata-se d'um trabalho de critica acerada aos costumes da nossa alta aristocracia, em cujas personagens muitos espectadores hão de encontrar flagrantes analogias com individualidades nossas conhecidas. O seu entrecho—apesar da peça pertencer ao numero das que costumam não ter entrecho para contar—consta em resumo do seguinte:

Um casal de marquezes arruinados (Augusto de Mello e Isabel Berard) está muito preoccupado com o futuro das filhas Maria e Beatriz (Augusta Cordeiro e Jesuina Motilli), quando a marqueza recebe uma carta de D. Catharina (Maria Mattos), riquissima provinciana e sua antiga companheira de convento, que lhe participa estar resolvida, em virtude de ter enviuvado, a vir passar o resto da vida em Lisboa, fazendo-se acompanhar dos seus dois filhos Rodrigo e Carlota, ou sejam, em scena, os srs. Carlos Santos e Carlota Sande. A marqueza, attentando na enorme fortuna da sua amiga, concebe logo o plano de casar uma das filhas com o filho d'ella, e d'esse plano faz sciente o marido. Este, porém, insurge-se contra tal idéa, porque, embora o rapaz seja rico e dotado d'uma educação bastante cuidada, tem comtudo nas veias um sangue plebeu que não póde ligar bem com o sangue nobre dos marquezes. Ha um conflicto bastante tenso, em que o marido censura á esposa ter offerecido a casa á amiga, mas esta, que o fizera propositadamente, consegue chamal-o á boa razão, e o namoro entre Rodrigo e Maria (foi esta a escolhida) começa sob os melhores auspicios.

Acontece, porém, que, emquanto Rodrigo se apaixona cegamente por Maria, esta não consegue affeiçoar-se-lhe o bastante para que o seu acto não represente um sacrificio. A pobre creatura soffre cruelmente e sente mesmo momentaneos impetos de romper. E' então que um acontecimento inesperado vem livral-a do terrivel apuro. Um irmão riquissimo, que o marquez tinha em Paris morreu n'um desastre d'automovel e lega-lhe toda a sua fortuna. Deixa portanto de existir a razão do sacrificio de Maria. Mas—ai de Rodrigo!—para que Maria se liberta, vae elle soffrer cruelmente no seu amor, que era apaixonado e sincero. E' esta a conclusão da peça.

—Quem vem a ser no meio de tudo isto *A Bi*?—perguntará agora o leitor.

A Bi é Beatriz, a irmã de Maria. Atravessa a peça como uma sombra estranha e consoladora, fazendo destacar cruamente o seu caracter nobre e singular n'aquelle meio hypocrita em que vive. Porque, — falta ainda dizer, — na peça ha tambem dois sobrinhos dos marquezes, D. Pedro e D. Antonio (Luiz Pinto e Mendonça de Carvalho), que completam o antipathico da peça com o seu feitio de conquistadores voluveis e interesseiros.

Além das personagens citadas, ha em *Bi* uma preceptora das filhas dos marquezes, *Miss Luc*, que é desempenhada pela sr.ª Palmyra Torres.

"A Divorciada" NO AVENIDA

A actriz Auzenda d'Oliveira escolheu para a sua festa artistica, hontem realisada no Avenida, uma operetta de musica pretenciosa, intitulada *Divorciada*. O exito não foi completo. A actriz Auzenda estava doente e a peça não teve o encanto das suas antecessoras n'aquella casa de espectaculos. Ainda assim, o publico deu muitas palmas á beneficiada e applaudiu o trabalho da sua collega Cremilda, que de ha muito se destaca no genero actualmente explorado pelo Avenida como um elemento valioso e de incontestavel gracilidade.

Cozinhas Economicas

Foi agora publicado o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal da Sociedade Protectora das Cozinhas Economicas de Lisboa, relativo á sua gerencia de 1 de janeiro a 5 de novembro de 1910. São bem conhecidos os factos com as cozinhas occorridos, para que precisemos aqui rememoral-os. A direcção que depoz o seu mandato na assembléa geral de 5 de novembro allude ligeiramente, no relatorio, a esses factos e presta a devida homenagem aos socios fallecidos, assim como ao benemerito anonymo que, para cobrir o *deficit*, fez o donativo de 12:018$857 réis.

Desde a fundação da Sociedade até á data referida despendeu-se em rações a quantia de 1.088:222$316 réis e mais 10:508$313 réis em installações, obras e compra de moveis e utensilios, estando essas installações, moveis e utensilios reputados n'um valor approximado de 20:000$000 réis e tendo um capital nominal, em inscripções, de 15:100$000 réis.

INTERESSES COLONIAES

Exportação de cacau
Serviçaes de S. Thomé

O Centro Colonial solicita differentes medidas aos ministros dos estrangeiros e da marinha

A direcção do Centro Colonial está tratando de conseguir do governo algumas medidas tendentes a melhorar a situação das nossas colonias. N'esse sentido, pediu ao sr. ministro dos estrangeiros que no tratado commercial ou *modus-vivendi* com a França se procure consolidar a situação da ilha da Madeira relativamente ao despacho de reexportação de cacau para os portos francezes e que essa situação se torne extensiva ao porto de Lisboa, porquanto, como se sabe, o imposto sobre o cacau que vae da ilha da Madeira para a França é favorecido n'este paiz com o privilegio da isenção da sobre-taxa.

Em seguida, esteve conferenciando com o sr. ministro da marinha sobre a portaria do governo da provincia de S. Thomé, datada de 8 de dezembro de 1910, que decreta a repatriação obrigatoria dos serviçaes e determina o prazo maximo de um anno para o contracto ou sua renovação, para prestação de serviços. No seu entender, a sahida immediata de todos os serviçaes seria a ruina completa dos agricultores de S. Thomé. Além d'isso, a repatriação obrigatoria redundaria n'um attentado á liberdade, visto haver serviçaes que, vivendo ha 20 annos nas roças de S. Thomé e Principe, onde constituiram familia, consideram aquellas ilhas como suas patrias; e muitos d'elles ha que ignoram mesmo onde nasceram.

A estas considerações, respondeu o ministro da marinha que não é intenção do governo obrigar a sahir de S. Thomé os serviçaes que não queiram sahir, mas facilitar a repatriação dos que querem ir para o seu paiz acompanhados de suas familias.

Por ultimo o sr. Paulo Cancella, representante da mesma Associação, expoz tambem ao sr. ministro da marinha a conveniencia de se poder contractar, na Guiné, serviçaes para a provincia de S. Thomé e Principe, indicando o meio pelo qual na Guiné se poderá contractar milhares de serviçaes para aquellas ilhas, o que será de grande importancia para a Guiné, por causa do dinheiro que para lá levam os serviçaes na sua repatriação.

O ministro tomou em consideração o assumpto, promettendo procurar resolvel-o breve e favoravelmente.

O Banco Ultramarino

O commercio de S. Thomé nomeia uma commissão de commerciantes de Lisboa para advogar os seus interesses

Em S. Thomé reuniram, na Associação dos Empregados do Commercio e Agricultura, os representantes de trinta e oito casas commerciaes d'aquella cidade, resolvendo, por unanimidade, nomear uma commissão de commerciantes d'aquella praça, estabelecidos e residentes em Lisboa, para junto do governo, bancos, ou quaesquer outras entidades ou collectividades, representarem o commercio d'aquella ilha e na qualidade de seus delegados defenderem os interesses d'esse mesmo commercio. Para a commissão foram nomeados os srs. Salvador Levy, Francisco Mendes Lopes, José Ferreira Martins, João Antonio Ribeiro e José Ferreira Braga, aos quaes já foi enviada copia da acta da sessão, juntamente com uma representação dirigida ao Banco Ultramarino, em que se pondera quão gravosa é, em face da persistente baixa do cacau, a commissão de 1 0/0 que se paga á filial d'aquelle Banco na reforma das letras, pedindo que d'ella prescinda.

Tambem foi approvada uma proposta do representante da casa Salvador Levy & C.ª para que a commissão procurasse entender-se com o Centro Colonial, para conjugarem os seus esforços na defeza dos interesses geraes da ilha e do seu commercio.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Pharmacias

A commissão elaboradora do mappa de turnos para servir de base á regulamentação da nova lei de descanço semanal e horario de trabalho, no que respeita ás pharmacias, pede a todos os pharmaceuticos estabelecidos, que concordem com o referido mappa, que enviem as suas adhesões para as seguintes pharmacias: Meyrelles, rua dos Fanqueiros; Thebar & Galupito, rua Augusta; Normal, rua da Prata; Pires, rua dos Fanqueiros, e Barreto, rua do Loreto.

Uma gréve de estudantes

Os alumnos do lyceu do Carmo resolvem não comparecer nas aulas por solidariedade com os do lyceu Passos Manuel

Os alumnos do lyceu do Carmo, em numero de mil e duzentos, declararam-se esta manhã em grève, protestando d'esta fórma contra a resolução do conselho escolar do lyceu Passos Manuel, ácerca do professor de inglez sr. Adolpho Benarus, que foi substituido, como a imprensa já referiu. Os grèvistas, que distribuiram profusamente um manifesto convidando os seus collegas a acompanharem-nos n'este movimento de sympathia pelo referido professor, collocaram-se á porta do lyceu, permittindo só a entrada a cêrca de cem estudantes miliiares, ao mesmo tempo que faziam grande algazarra.

Entretanto, compareciam varias praças de cavallaria da guarda republicana, sob o commando do sargento Silva, que horas depois era reforçada, a pedido do reitor, sr. Vidal, dando então uma carga sobre os rapazes, á voz do commando do sr. tenente Sangreman.

Os grèvistas refugiaram-se, então, no interior do edificio, até que o sr. tenente Lobo da Costa, professor de gymnastica, fez uma breve allocução, enthusiasticamente recebida pelos *protestantes*, que retiraram para suas casas, depois de terem nomeado commissões de vigilancia. O tenente Sangreman tambem recolheu, com a força do seu commando, ao quartel do Carmo.

Varias commissões de estudantes do lyceu do Carmo procuraram-nos para declarar que estão muito gratos para com o sr. tenente Lobo da Costa, pela fórma attenciosa por que os attendeu, assim como para com o sargento Silva, que foi d'uma cordura digna de todos os elogios. Os grèvistas manteem-se firmes no seu proposito de não voltarem ás aulas, emquanto o sr. Adolpho Benarus não fôr readmittido.

DESCANÇO SEMANAL

Pastelarias e confeitarias

Sr. redactor.—Como esclarecimento ao publico pedimos a V. Ex.ª a fineza de publicar no seu muito lido jornal a copia da representação que a Associação dos proprietarios das pastelarias e confeitarias de Lisboa entregou ao governo. Segue a representação:

Ex.mo Sr. — A Associação de Classe dos Confeiteiros e Pasteleiros vem muito respeitosamente pedir a V. Ex.ª o que de ha muito vem instando ácerca do descanço semanal, e tratando-se da regulamentação das horas de trabalho aproveita a occasião para sobre este ponto dizer da sua justiça.

Desejamos ficar no mesmo regimen em que ficarem os restaurants, pois não é exaggero dizer-se que as confeitarias e pastelarias são os restaurants das senhoras e crianças.

E' certo que alguns (poucos) collegas nossos podem o descanço ao domingo, mas estes, pela situação especial em que se encontram localisados os seus estabelecimentos, convém-lhes dar o descanço n'esse dia a todo o seu pessoal, sem para isso terem de o augmentar, encerrando os seus estabelecimentos.

Não é, porém, menos certo que a grande maioria, está em sitios em que a sua maior venda é aos domingos, venda puramente d'occasião.

Dando o descanço por turnos e abrindo aos domingos como desejamos, teremos d'augmentar o nosso pessoal, contribuindo assim para dar trabalho a algumas dezenas d'empregados, debellando em parte a crise de falta de collocação para caixeiros, se por ventura ella existe.

Não prejudicamos a pequena minoria que pede o encerramento aos domingos, pois podem fazel-o se assim lhes convem, mas não devem ser obrigados por esse facto os restantes, que são a grande maioria, ao encerramento, que está mais que provado tem dado grandes prejuizos e tamanhos que ha casas que luctam actualmente com sérias difficuldades.

Ficando como pedimos no regimen dos restaurants, com relação ás horas de trabalho dá-se o mesmo facto com os empregados, tendo necessariamente o seu numero de ser augmentado para haver turnos diarios.

Não é nosso intento prejudicar quem quer que seja, e tanto assim é, que pedimos para que depois do encerramento geral não seja permittido vender nas confeitarias e pastelarias artigo algum que não sejam absolutamente os da sua especialidade.

Relevo-nos V. Ex.ª a talvez ousadia de lembrar que ainda a melhor fórma de resolver estes dois assumptos será completa liberdade de abrirem e fecharem os estabelecimentos de todos os generos, todos os dias, sem excepção, ás horas que determinarem os regulamentos policiaes, com multas e penalidades rigorosas aos que não dessem o descanço semanal e excedessem o numero de horas de trabalho ao seu pessoal.

Fiscalisação rigorosissima, exercida pelas associações de classe, e seria talvez a fórma de resolver cabalmente satisfazendo todos.

Nas mãos de V. Ex.ª e confiados na rectidão e justiça de que V. Ex.ª tem dado sobejas provas, aguardamos respeitosamente a deliberação do Governo da Republica. Saude e fraternidade. — Lisboa, 10 de Dezembro de 1910. — Ao Ex.mo Sr. Ministro do Interior.

Commissão de trabalho

Foi enviada a esta commissão uma reclamação dos operarios manipuladores do tabaco do Porto, Avelino Ferreira e Manuel da Costa, que trabalham actualmente na fabrica de tabacos portuense, pedindo para que a commissão do trabalho se interesse junto do conselho de administração da Companhia por uma mudança de logares que já pediram e que entendem justa.

A commissão vae officiar á Companhia n'esse sentido.

—Foi communicada á Associação de Classe dos Manufactores de Calçado a resposta de alguns industriaes de sapataria sobre a revisão de tabellas de preços. Segundo as declarações d'esses industriaes, tres d'elles augmentaram o seu pessoal, que se declarou satisfeito, e estabeleceram o dia de 10 horas de trabalho, e um outro affirma ter augmentado o seu pessoal, conforme se tinha compromettido na commissão de trabalho, não estabelecendo as 10 horas de trabalho por não o permittirem as condições da sua casa.

—Esteve na commissão de trabalho o sr. Martin Weinstein, director da fabrica Alliança Fabril, declarando não poder readmittir as duas operarias d'ali despedidas, por isso se oppor á disciplina, mas que não só as auxiliaria monetariamente, como ainda procuraria arranjar-lhes trabalho n'outra fabrica.

Estas declarações foram feitas na presença das duas operarias, que haviam sido chamadas para esse fim.

POBREZA PAROCHIAL

Junta de Parochia de Santos-o-Velho

Estando esta junta a proceder ao cadastro da pobreza da freguezia, o qual deve ficar encerrado até ao dia 25 do corrente, os interessados que ainda não requereram a sua inscripção deverão fazel-o até ao referido dia 25. Pode qualquer commerciante estabelecido attestar o authenticar o documento respectivo com o carimbo do seu estabelecimento.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios — Houve hoje apathia no mercado cambial, que dá mostras de frouxidão. O mercado abriu e fechou ás seguintes taxas:

Londres, cheque....	49 1/8	49
Londres 90 d/v....	49 11/16	—
Paris, cheque....	579	582
Italia........	576	581
Allemanha, cheq..	238 1/2	239 1/2
Amsterdam, cheq.	404	406
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York......	990	1.000
Rio s/Londres....	13 5/32	
Libras.......	4:840	4:940
Agio d'ouro......	7 0/0	9 0/0

Desconto—Oscillou hoje a taxa entre 6 1/2 e 7 0/0, no mercado livre.

Bolsa—Tambem hoje não vimos grande animação na Bolsa. Com excepção do papel do Assucar, sobre que houve preferencia, o resto pouco se fez. As inscripções effectuaram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000...	37,80	37,80
» de 500$000...	37,80	37,90
» de 100$000...	37,80	48,05

Das obrigações d'Estado fez-se o 4 1/2 de 1905 a 60:000.

Das externas effectuou-se a 1.ª serie a 63:600 e 63:900.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158:000; Banco Commercial 131:000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro 5:100; Phosphoros, port., 60:300 e coup. 60:600; Tabacos 60:000.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup. 77:100; Prediaes 4 1/2 64:000; Banco Ultramarino, hypothecarias 89:000; Norte e Leste, 2.º grau, 50:600; Beira Alta, 2.º grau, 15:650; Panificação 42:000.

A prazo, fim de janeiro: Assucar 30:700, 30:800 e 30:900; Moçambique 5:650; Beira Alta, 2.º grau, 15:750.

Fim de fevereiro: Assucar 31:200 e 31:500 e em primo de 500 réis 36:000 e 37:000; Moçambique 5:700; Beira Alta, 2.º grau, 15:900 e em primo de 250 réis 16:100.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 20, ás 11 h. e 40 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,87; 3 0/0 Portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1903, 102,37; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,00; 5 0/0 Russo, 1906, 104,02; Peruvian, 00,00; Atchison, 107,50; Chessepcake e Ohio, 00,00; Eriefreficd 49,00; EricCommon, 29,25; Missouri Common, 36,50; Rock Island, 33,62; Southern Pacific, 121,00; Southern Common, 28,37; Union Pac., 181,62; Gd. Truck Canad (3. pref.), 58,75; U. S. Steel corporation, com., 80,12; Amalgamated, 65,37; Tanganyka, 5,80; Beira Railway, 38,00; Moçambique, 22,9; Rand-Mines, 8,02.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 64,80; Norte e Leste, 2.º grau, 260,00; Moçambique, 29,00; Zambezia, 18,75.

ULTIMAS NOTIC[IAS]

Fala o sr. Bernardino Machado

O governo concede ao sr. D. Manuel 3 contos por mez—Assignar-se-ha ámanhã o accordo commercial com a França

Realisou-se hoje a recepção semanal dada pelo sr. Bernardino Machado aos jornalistas estrangeiros. O sr. ministro, usando da palavra, referiu-se em primeiro logar ao attentado contra o sr. Briand, lamentando-o profundamente e declarando que já tinha enviado ao governo francez um telegramma exprimindo a sympathia do governo portuguez por o attentado não se ter levado a effeito, accrescentando que o mesmo tinha feito em relação ao governo allemão pelo desastre do submarino occorrido em Kiel. Entrando no assumpto principal da conferencia, communicou que a semana passada tinha sido explendida para o governo portuguez, não só sob o aspecto economico, como ainda encarada sob o seu aspecto politico.

Alludindo ás grèves declarou que ellas estavam quasi todas terminadas, fazendo sobresahir a independencia dos grèvistas, que acabaram por prestar homenagem ás novas instituições, não só com a manifestação já conhecida, e feita ao governo provisorio, no domingo passado, mas tambem pelo complemento que essa manifestação teve, por parte das classes commercial e industrial, no banquete offerecido ao sr. ministro da justiça. Referindo-se aos carbonarios, que, como já teve occasião de declarar, se acham dissolvidos, diz que, apesar d'esse facto, elles se encontram no lado do governo sempre que seja necessario.

Sobre os boatos que algumas pessoas teem levantado, ácerca de indisciplina no exercito, diz que a partida de caçadores 6 foi uma bella demonstração de que a disciplina militar é completa, porquanto houve embaraços na escolha dos militares que haviam de seguir para a Madeira, em virtude dos offerecimentos que havia serem em numero muitissimo superior aos necessarios. A guarda republicana, na manutenção das grèves e da ordem publica, foi pacifica e ordeira, quanto possivel satisfazendo por completo as necessidades do momento. Os marinheiros, com uma abnegação e desinteresse extraordinario, foram auxiliar os operarios na fabricação do gaz, provando, portanto, todos estes factos que a disciplina no exercito é magnifica.

Sobre a partida, para fóra de Portugal, de alguns monarchicos mais em evidencia dos antigos partidos politicos, declara que o governo foi absolutamente estranho a esse facto, deplorando-o. Consta-lhe que, antes de partirem, essas pessoas procuraram o sr. governador civil, perguntando-lhe se elle lhes poderia assegurar a integridade das suas propriedades e a sua segurança pessoal, ao que o sr. Eusebio Leão lhes respondeu que isso não estava nas suas mãos, mas sim nas d'elles, pela maneira como procedessem, resolvendo então sairem. Porém, o que o governo pode desde já affirmar, é que todos, sem distincção de côres politicas, quando não excedam a orbita natural da discussão politica, podem estar seguros de que nada lhes succederá.

O governo trata os seus inimigos politicos com toda a isenção, e a prova é que concedeu 2:000$000 réis mensaes á ex-rainha D. Maria Pia, apesar das suas enormes dividas e 3:000$000 de réis por mez ao ex-rei D. Manuel, por conta da sua casa.

Fallando da situação financeira diz que tendo a Junta do Credito Publico aberto um concurso para a compra de 25:000 libras, para occorrer aos encargos da divida, recebeu propostas para 150:000 libras, o que dá a demonstração de existir a maior confiança no actual regimen.

Sobre o *Povo de Aveiro* diz constar-lhe que realmente foi suspenso, porque, apesar de todos os avisos, continuava a insultar os membros do governo, facto aliás previsto na lei de imprensa.

Passa em seguida em revista cada um dos paizes da Europa e da America que teem relações com Portugal, provando que essas relações são cada vez mais amistosas, como o comprova o facto de terem ido ao ministerio dos estrangeiros os ministros da França e do Brazil, agradecerem-lhe a boa vontade que o governo mostrou na resolução da grève dos empregados da Companhia do Gaz, onde muitos subditos d'esses paizes teem interesses ligados; a visita do ex-presidente da Republica Argentina, sr. Alcorta, e ainda o convite recebido pelo encarregado de negocios em Paris, para o primeiro jantar diplomatico.

Diz ainda que não tem o menor fundamento a noticia da vinda d'um couraçado italiano ás nossas aguas.

Por ultimo declara que espera poder assignar ámanhã o *modus-vivendi* com a França.

Manifestação ao sr. dr. Antonio José d'Almeida

A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa, tendo sido convidada para se fazer representar na manifestação de sympathia que depois d'amanhã se realisará ao ministro do interior, promovida pela Direcção do Centro Dr. Antonio José d'Almeida, convida os seus consocios a incorporarem-se no referido cortejo que deve sahir d'aquelle Centro ás 12 horas do referido dia

Grève dos telep[honistas] do Port[o]

PORTO, 20. — Decla[raram-se] em grève, ás 10 1/2 da [manhã, os em]pregados e empregada[s da rede tele]phonica d'esta cidade. [A essa] hora estabeleceu-se um [serviço], muito moroso, [pelos em]pregados do escriptor[io e tele]phonistas que vieram d[o Porto] ro e de Mattosinhos, [mas não] ha quem os substitua, [e a grève] se prolongará por m[uito tempo. Os] grèvistas estão reunid[os na] respectiva associação [...]

GRÈVE[S]

Operarios gaz[istas]

Cerca das 8 horas da [noite começa]ram a chegar junto da [fabrica da] Boa Vista, todos os grè[vistas, para] saberem a situação em [que se encontra o conflicto].

O sr. engenheiro A[...] Silva e o sr. Ribeiro [...] taram de indagar o que [...] bendo que a Companhia [...] os grèvistas, os quaes [...] 8 horas da noite, para [...] sumpto.

Corticeir[os]

Está terminada a g[rève da fabrica] Herold & C.ª, do Barr[eiro ...] tem continuam na mes[ma ...] tando ainda as fabricas [...] policia.

Notas di[versas]

Conforme hontem [dissemos, foi] hoje demittido, por [gra]ves irregularidades pra[ticadas no ser]viço, o secretario da a[dministração do] concelho de Alemquer [...] Ferreira, transferido [...] tempo para o concelho [...] emquanto se procedia [...] seus actos.

-A directora do lyceu [...] ga, D. Domitila de Car[valho ...] ferida, a seu pedido, [...] grupo.

Foi auctorisada a [...] parelhos para filtração [...] ceu Camões.

-A commissão a[...] Cezimbra esteve hoje [...] do governo a tratar d[...] caes.

A camara municipal [...] acompanhada de algu[...] mesma cidade, solicito[u ao mi]nistro do fomento vario[s melhoramen]tos ali a realisar, entre [...] ção de um engenheiro [...] no levantamento da pla[nta da ci]dade, e que não seja pe[rmittida a cons]trucção do aterro do S[...] projectado.

Uma commissão [...] ploração das obras [...] foi hoje solicitar do [...] mento a approvação de [...] uma nova associação [...] dr. Brito Camacho [...] rio a tal pedido, visto qu[e ...] outra associação dos [...] mesmas obras.

O sr. ministro do inte[rior ...] se, por despacho de [...] cer da Procuradoria G[eral da Republi]ca, favoravel á realis[ação ...] Laura Cruz no theatro [...] meida Garrett.

Os srs. ministros d[a ...] guerra foram hoje vi[sitar os] paços reaes, ordenando [...] hiculos n'elles existente[s ...] gados nos serviços de [...] tenção militar.

O Porto n'A C[apital]

Serviço telegraphico

(As 6 [...])

Dr. Paulo Falcão

A commissão municip[al ...] o administrador, com [...] chiaes e os maiores [...] cos do concelho de [...] veses vieram hoje [...] Paulo Falcão para co[...] do o logar de governa[dor ...] bem telegrapharam [...] dindo para lhe não da[...]

Bustos da Republ[ica]

O sr. Crovim Pinto [...] distribuir bustos da R[epublica ...] repartições publicas [...]

Morto pelo comb[oio]

—Esta tarde, á 1 e [...] chegada a Campanhã [...] presso do Minho, a [...] nhou um trabalhador [...] trucidando-o.

Tentativa de roubo

Os larapios assaltara[m ...] casa de Anna Delph[ina ...] rua Nove de Julho. [...] arrombar a porta [...] apropriada, foram pres[...] sos pelo guarda civil [...] nhecidos da policia.

Desastre

Na travessa de S. Th[...] andaimo onde trabalh[...] reira Lapa. Recolheu [...] ve, ao hospital da Mis[ericordia].

Fallecimento

Falléceu Francisco [...] ges.

[U]ma conferencia sobre [a d]efeza nacional

[Realis]ou-se hontem, no Athenêu [Comme]rcial, mais uma conferencia de [propag]anda, que a grande commissão [promot]dora do tiro nacional iniciou [em favo]r de tão patriotica causa.

[O sr.] José Thomaz Coelho, um dos [mais] illustrados d'essa com[missão] foi o conferente de hontem, [descrev]endo com brilhantismo a fórma [como] tinha organisado, no paiz, o [tiro ci]vil, sahido da apertada conjun[ctura e]m que a nacionalidade portu[gueza s]e debatia, por occasião do ulti[matum] o companheiro da Portugueza, [o] hymno da nação, merce da im[plantaç]ão da Republica.

[Lament]ou tambem o esquecimento a [que foi] votada essa bella organisação, [merece]dora da mais desvelada pro[tecção] pelos serviços que á patria póde [prestar], como factor importante [da def]eza nacional, citando como [exempl]o, a Suissa, a França e a No[ruega] que, reconhecendo as vanta[gens da] sua organisação, teem espalha[do nos] seus paizes associações do ti[po e es]pera que entre nós assim se pra[tique, d]ada a mudança de regimen [que] acabamos de passar. Confia, [diss]e o Athneu, comprehendendo o [que] lhe cabe n'este movimento, [o]rganisará um ou mais gru[pos de] atiradores, que, com os que já [existem,] formarão um poderoso auxi[liar par]a a manutenção da nossa inte[gridade].

[O con]ferente foi muito applaudido.

[M]arques da Costa

[M]edico homoepatha

[Rua] da Esperança, 170, 1.º, das 11 [horas d]a manhã.

[Rua] do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 [hora da] tarde.

[R]evista Commercial e Industrial"

[Temos] presente o n.º 26 da Revista [Commer]cial e Industrial, de que é dire[ctor e] proprietario o sr. Ernesto d'Al[meida] Pereira.

[Esta u]til publicação vem preencher [uma la]cuna que de ha muito se fazia [sentir] no nosso paiz. E, de facto, nada [carece] mais carece d'uma adequada [propa]ganda e d'uma prolongada ex[posição] do que a industria, que pro[duz os] productos, e o commercio, que [os faz ci]rcular. Para uma devem concor[rer conhec]imentos technicos, [para] outra singulares aptidões de [iniciativ]a e providencia, a par de noções [economic]as e geographicas.

[A Rev]ista Commercial e Industrial sa[tisfaz] perfeitamente este duplo fim e [o n.º a] que nos referimos são di[gnos de] demorada leitura o artigo que [se refere] á fabricação dos feltros e o [que trat]a da organisação systematica [do traba]lho commercial.

[Col]lo dos Medicos, dos [Esto]fadores com adornos, commissarios em [obra]s de 2.ª ordem, es[tofado]res de madeiras em [obra]s de 2.ª ordem e [ental]hadores de planos

[A com]missão encarregada de julgar as [reclamaç]ões que á junta central dos re[partidores] tinham sido apresentadas por [diversos] gremios, faz saber que as deci[sões da] commissão estarão paten[tes para serem] examinadas pelos respecti[vos inter]essados, na repartição de fazenda [do 3.º] Bairro de Lisboa no dia 21 do [corrente] mez de janeiro, das 11 horas da [manhã] á 4 da tarde.

[Bata]lhões de voluntarios

[Mou]sinho.—Realisa-se amanhã, pe[las ... horas] da noite, na rua do Sol, ao Ra[to, ...] uma reunião para se tomar [conhecimento da com]missão organisadora de um ba[talhão] de voluntarios com séde n'esta fre[guezia,] mas podendo admittir cidadãos [resident]es em quaesquer outras fregue[zias. Sã]o convidados, pois, todos os que [desej]em alistar a comparecer a essa [reunião].

[Mi]guel Bombarda.—Devendo reali[sar-se no] proximo domingo a festa da ban[deira, ro]ga-se a todos os voluntarios a sua [compare]ncia pela 1 e meia horas da tarde [na rua d]e Santa Martha, n.º 197, bem co[mo no s]ado, pelas 9 e meia horas da noite. [Os] voluntarios que faltarem n'estes [dias] sem motivo justificado, conside[ram-se] eliminados da collectividade. [A ins]cripção continua na rua de Santa [Martha,] n.º 197, todos os dias, das 8 horas da [noite á]s 9 horas da noite.

[Centro] Civil Republica n.º 3.—Realisou-se [no domingo] o 1.º exercicio da 2.ª divisão, sen[do o] da 3.ª, na parada do Centro da [...] domingo, todos os voluntarios de[vem] aparecer para exercicio geral, em [dia qu]e opportunamente se annunciará, [ás] ordens do alferes Gaspar Antonio [...] Teixeira e do alumno da Escola [do Exer]cito Joaquim Rodrigues Caetano. [Estão] sendo confeccionados os farda[mentos] com que o grupo se apresentará [na fest]a do dia 31.

Exercicio profissional de pharmacia

Os pharmaceuticos resolvem substituir o projecto em discussão pelo de 1903

Nas salas da Sociedade Pharmaceutica Portugueza reuniu hontem, em grande numero, a classe pharmaceutica de Lisboa, para continuar a discussão do projecto de lei reformando o exercicio profissional de pharmacia e dos pharmaceuticos, projecto que a uma commissão fôra commettido e que em breve devia ser apresentado ao sr. ministro do reino.

Por proposta, porém, do relator, sr. Ismael Pimentel, foi approvado que tal projecto fosse retirado e substituido pelo discutido pela Associação dos Pharmaceuticos em 1903, sendo nomeada para tal fim uma commissão, que ficou composta dos srs. José Valentim, José Bento d'Almeida, João Guerra, Prospero Meyrelles e Ismael Pimentel.

O projecto agora retirado da discussão inseria disposições quasi todas novas, entre as quaes merecem especial menção as seguintes: nenhuma pharmacia poder existir sem que o seu proprietario fosse pharmaceutico; ser permittido a hospitaes, misericordias, compromissos maritimos, ligas de soccorros mutuos e estabelecimentos d'aguas mineraes terem pharmacias privativas sujeitas á lei geral, não podendo, em caso algum, vender ao publico; haver sociedade entre pharmaceuticos em nome collectivo, assim como entre pharmaceutico e capitalista em commandita simples, devendo sempre ser o pharmaceutico o gerente e ter a responsabilidade; ser absolutamente prohibida a accumulação do exercicio de pharmacia com o de medico, medico veterinario, dentista ou parteira; ter o pharmaceutico a obrigação de se substituir por um collega quando ausente por mais de 30 dias; ser creada uma commissão permanente de pharmacopêa portugueza; ser creada uma inspecção technica de serviços de pharmacia; prohibição de venda de medicamentos secretos, assim como que qualquer individuo apregoasse nas praças publicas quaesquer medicamentos, e, por ultimo, que nenhuma pharmacia pudesse abrir proximo de outra já estabelecida em raio inferior a 400 metros.

Ao sr. ministro da guerra

Recebemos a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção do sr. coronel Barreto:

Sr. redactor d'A Capital—Na inspecção das fortificações e obras militares faz serviço de desenhador o antigo denunciante de republicanos Joaquim Eduardo Leotte, com o vencimento de 60$000 réis annuaes.

Mas ha mais e melhor. O mesmo funccionario, altamente protegido por thalassas o [illegible], e mascarado com um appendice ao seu nome verdadeiro, isto é, com o nome de Joaquim Eduardo de Andrade Leotte, está tambem recebendo a quantia de 420$000 réis annuaes como 3.º official da extincta camara dos Pares!!

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

6193 .... 12:000$000
245 .... 1:000$000

Numero	Premio	Numero	Premio
3341	400$000	4553	100$000
822	200$000	4971	100$000
4620	200$000	6206	100$000
1642	100$000	6503	100$000
2150	100$000	6573	100$000
3102	100$000	7412	100$000
4166	100$000	7639	100$000
4386	100$000		

Dois incendios

Explosão de gazolina—N'um deposito de farinhas

N'um barracão de madeira coberto de telha, com entrada pelas portas n.os 45 a 53 da calçada do Carmo, e pertencente ao sr. Augusto Pires Branco, manifestou-se esta manhã incendio, devido ao descuido d'um operario que estava tingindo uma porção de roupa, o qual, ao accender um cigarro, fel-o tão imprevidentemente que provocou a explosão d'uma lata de gazolina que proximo estava. O auctor involuntario do incendio conseguiu ainda retirar para fóra cêrca de 200 litros de gazolina, ardendo por completo o barracão e todos os objectos que estavam sendo tingidos. O fogo foi combatido pelo pessoal do quartel 18, que ganhou o premio. A propriedade está segura na companhia Açoreana e o sr. Augusto Pires Branco entregou ao chefe de divisão Baptista Ribeiro a quantia de 10$000 réis para gratificar os bombeiros que trabalharam na extincção.

—Na Companhia Nacional de Moagem, na rua 24 de Julho, devido ao aquecimento d'uma chumaceira do motor, manifestou-se, pela hora e meia da tarde, um principio de incendio na farinha d'um deposito, produzindo muito fumo, que foi visto por alguns populares, os quaes correram a chamar o material de incendios.

Foi promptamente apagado a baldes com agua pelos operarios. Compareceram o material e pessoal dos quarteis 11 e 1 e das estações 4 e 13, que não chegaram a trabalhar.

Escola de instrucção

AS classes trabalhadoras

Esta escola, que, como A Capital já noticiou, funcciona provisoriamente na séde da benemerita Associação Escolar Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, além do curso que abriu para as classes trabalhadoras, resolveu solicitar trabalho, por meio da imprensa, para todos os seus alumnos que se encontrem desempregados. Os que actualmente se encontram n'essas condições são: Antonio Luiz dos Santos, meio official de carpinteiro; Manuel Nunes, aprendiz de carpinteiro; Antonio de Albuquerque Azevedo, official de barbeiro, e Candido das Neves, meio official de alfaiate.

Colyseu dos Recreios

Os espectaculos de Raymond

Chamou hontem enorme concorrencia ao Colyseu o celebre feiticeiro Raymond, que apresentou variados e emocionantes trabalhos de illusionismo, os quaes lhe valeram estrepitosos applausos. No espectaculo de hoje, a meios preços para accionistas, o phenomenal artista exhibirá interessantes experiencias do illusionismo.

Theatros, Circos e Cinemas

Promessa, o bello original de Vasco de Mendonça Alves, reapparece, hoje, no Republica, o que, só por si, constitue garantia bastante do theatro se encher.

—E' bom ir-se sabendo que, para depois de amanhã, estão já vendidos bastantes bilhetes para a Trindade, onde se annuncia mais uma representação da operetta *Amores de principe*, que vae a caminho das 50 e tantas mais contará. Hoje, é claro, tambem se repete.

—No Gymnasio, *Ir a Roma*... continua obtendo o mais extraordinario successo. Cardoso, á frente da interpretação, alcança, todas as noites, um successo louco, e as gargalhadas vindas de toda a sala provam que a encantadora comedia de George Berr e Paul Gavault nada perdeu das suas brilhantes qualidades de franca alegria e d'espirito tão francez.

—N'outro logar nos referimos á operetta *A divorciada*, que se estreou hontem no Avenida e, escusado será dizer, se repete hoje.

—No Apollo realisa, no dia 6 de fevereiro, a sua festa o actor Alfredo Ruas, com uma das peças que esta epocha mais agradou. Esta recita, que estava annunciada para o dia 25 do corrente, teve de ser transferida por motivo de força maior.

—Realisa-se, hoje, no Rua dos Condes, uma brilhante festa offerecida, pelo emprezario Gomes da Silva, á heroica marinha de guerra portugueza. Subirá á scena a magnifica peça patriotica *Cinco de Outubro*, um dos mais legitimos successos da actualidade. Ao espectaculo assistirão o ministro da marinha e muita officialidade.

—No Grande Salão Foz, continua o successo das incomparaveis artistas Les Gendarmes e A Dama Incognita, que todos os dias são recebidos com enthusiasticos applausos. Hoje apresentam novos numeros, havendo tambem no animatographo novas fitas coloridas.

—Da empreza do Animatographo do Rocio recebemos 15 bilhetes para a *matinée* que a mesma empreza dedica na proxima segunda feira ás crianças protegidas pelos jornaes de Lisboa, commemorando a 200.ª representação da revista *A' espreita*... em scena no mesmo Animatographo.

—Marie Jolette e Les Haides constituem o maior successo artistico da epocha presente no Rocio Palace. Lindas fitas animatographicas, concerto pelo sextetto, etc., completam o magnifico programma d'esta noite da referida casa d'espectaculos.

—Tão cedo não sae da scena a graciosa revista *Antes e depois*, actualmente em pleno successo no theatro Phantastico. Hoje, repete-se, o que é garantia segura de duas casas cheias.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 19.—Em sessão da commissão administrativa municipal foi hontem presente um protesto de tres associações de classe, contra o aggravamento de impostos, que foi indeferido por proposta do vice-presidente, resolução que causou geral descontentamento. Esse aggravamento é sobretudo nas taxas do petroleo, que em parte alguma do paiz paga imposto, direitos sobre o vinho vez de que compram a particulares e 500 réis por cada carro de carvão de coke e qualquer qualidade de carvão vegetal ou mineral. Os protestos em todas as freguezias do concelho vão-se generalisando, receando-se que se dê em breve uma manifestação hostil.

—No theatro D. Affonso Henriques realisa hoje uma conferencia publica o escriptor portuguez sr. Alexandre de Barros.

Movimento do porto

Destino / Navio	Dia
Pará e Manaus, «Antonyo» (Liverpool)	20
Tanger e Batavia, «Tandjora» (Ams.)	20
Açores, «San Miguel»	20
R. de Janeiro e Santos, «Milton» (Liv.)	20
S. Thom. e Princ., S. Th. «Peninsular»	20
Pern., Vict., R. Jan. e S.tos «Numancia»	20
Pará e Manaus, «Rio Negro» (Hamb.)	21
Mormugão, «Auddon Balls» (Liverp.)	21
Africa Occidental «Cazengo»	21
Braz., R. da P.ª e Valp. «Orcoma» (Liv.)	23
Bah., R. Jan., S.tos «Hohenstaupen» (H.)	24
Brazil e R. da P.ª, «Aragon» (South.)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1|2 — Promessa.
NACIONAL — 8 1|2 — Recita de caridade.
TRINDADE — 8 1|2 — Amores de principe.
GYMNASIO — 8 1|2 — Ir a Roma.— O valente Balbino.
AVENIDA — 8 1|2 — Divorciada.
RUA DOS CONDES — 8 3|4 — Cinco de outubro.
COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1|2 — The Great—Raymond, illusionista.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 1|2 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

V

A ultima noite

[Marc]os Heller deitou um olhar ter[rivel a] Moisés Samuel, que se ergueu [e, com um]a voz que tremia, balbuciou:

[—Res]peita-o, é o mestre!

[—Est]e usurpa, rouba um nome sa[grado]. O mestre é um ser divino e [esse] ... baixo, tem o direito [de se c]hamar assim!

[—Assass]inos de Jesus! uivou o velho, [volta]ndo para ella, como para lhe [...]

[Marc]os Heller levantou-se tambem e a sua deformidade apparecia banhada em cheio pela luz. Parecia mais corcunda e mais torcido que nunca. Uma raiva de impotencia lhe contrahia as faces lividas.

—Quer converter-se ao christianismo? sibilou, rangendo os dentes.

—Sim, e com toda a força d'alma.

—Maldita... maldita... balbuciou o velho, soffocado pela emoção. Morrerei... antes... antes...

—E é Rogerio Lamberti que a leva a renegar a sua fé? perguntou o anão, com ironia.

—Não, Deus revelou-se-me directamente...

—Teu pae prohibe-te que commettas um tal peccado, ouviste? resmungou o velho judeu.

—A minha mãe m'o ordenou...

—Tua mãe?... Está doida? Ella morreu! disse, admirado, olhando o corcunda.

Este baixou os olhos sem responder. Rachel continuou:

—Não acredito que tivesse morrido: fallou-me em sonhos. Uma noite, vi-a muito proximo de mim... Vejo-a muitas vezes assim...

—Em sonhos... balbuciou Marcos Heller, visivelmente perturbado.

—... Alta, vestida de branco, com um rosto joven; grandes olhos, bellos e timidos, grandes olhos negros, muito meigos..., continuou a medina n'um tom lento e monotono.

Os dois homens entreolharam-se, espantados.

—A's vezes, fala-me: tem uma voz terna, harmoniosa, d'uma seducção infinita. Diz-me coisas extranhas... Ah! a sua voz, a sua voz! Encanta e reconforta a minha alma. O anno passado, quando Marcos Heller veiu aqui pela primeira vez, já o tinha visto na synagoga, á hora dos officios, e causou-me repulsão... E ousou falar-me d'amor!... Debalde invocava o auxilio de meu pae: elle ama-me, adora-me, mas enfeitiçou-o de tal fórma, que não hesitaria em me sacrificar ao sr., em nome não sei de quê, nem de quem!.. E então, louca de desespero, rezei, rezei com ardor toda aquella noite...

Adormeci e, durante o somno, vi minha mãe, toda vestida de branco, junto do leito; inclinou-se sobre mim e disse-me: *Crê em Jesus; crê na Virgem Maria!*... Depois, desvaneceu-se...

—Um sonho! troçou o corcunda que, readquirira toda a segurança.

—Não, não, tenho-a visto e ouvido muitas vezes... De cada vez que o senhor me infligiu o tormento da sua presença, ella veiu,—comprehende? —*ella veiu-me consolar!* E diz-me que reze a Christo e á santa Virgem!

—Delira, Rachel, não está em si. Ou, melhor, é o conde Lamberti...

—Mente! conheci Rogerio em Santa-Maria-Maior, onde ia ouvir missa... Notei-o, amámo-nos... o resto sabe-o já...

—Na egreja! gritou Moisés Samuel, desesperado.

—Sim, na manhã seguinte á noite em que minha mãe me ordenou que me convertesse ao christianismo. De cada vez que podia enganar a sua vigilancia, ia com Rosa á capella vizinha.

—Expulsarei essa mulher!

—E' inutil, ella não está culpada. Eu é que a obrigo a acompanhar-me. Hoje conheço todas as egrejas, todas as basilicas, todas as capellas de Roma.

Calou-se e cahiu n'uma cadeira, completamente exhausta. Pesado silencio envolveu toda a casa.

—Que tencionas fazer? perguntou Moisés á filha.

—Baptisar-me e casar com Rogerio Lamberti, que amo, respondeu, ousadamente, erguendo a cabeça.

—Nunca! Sou teu pae e a lei mosaica obriga-te a obedecer-me.

—Não reconheço a lei mosaica.

—O rabbino t'a imporá.

—Ponho-me sob a protecção dos tribunaes.

—Miseravel! renegada! apostata! Além d'isso, tu és menor e não te podes casar sem o meu consentimento.

—Esperarei, com paciencia, a maioridade. Em todo o caso, não póde impedir a minha conversão.

—Fechar-te-hei... Levar-te-hei para longe, para muito longe...

—Que me importa! sou christã na alma... Minha mãe ordenou-m'o!

—Não te disse já que era um sonho?

—Não, era uma realidade, disse Rachel mysteriosamente. Tenho a prova da sua presença, aqui, n'esta casa... Vi-a ha tres semanas pela ultima vez. Estava sentada junto do meu leito e contemplou-me por muito tempo, depois murmurou baixinho: *Lucta, lucta, vencerás todos os obstaculos!* Immobilisada pelo somno, não podia responder nem mover-me; então, comprehendendo a minha interrogação muda, e, pondo a sua mão fresca e macia sobre a minha, disse-me: *Serve-te da arma que te dou!* De repente, esvahiu-se nas trevas.

—Uma arma? gritou Moisés, tremendo como um vime.

—Uma medalha com a Virgem, eil-a...

E, dizendo isto, Rachel desabotoou a golla do corpete e tirou uma medalhinha d'ouro, suspensa d'uma cadeia do mesmo metal. Aterrados, os dois homens nada ousaram dizer. A menina beijou devotamente a imagem e continuou:

—Vêem bem que é certo ter ella vindo a mim. Estremeci com uma emoção desconhecida quando, ao acordar, encontrei esta medalha na mão. Minha mãe não morreu!

O corcunda e o velho calaram-se. Marcos Heller fixava Rachel, mas a fascinação dos seus olhos verdes, que, certamente, tinham um poder soberano, não se fazia sentir.

—Enganou-me, meu pae, tornou com doçura. Minha mãe está viva, e assegurou-me sempre o contrario. Por piedade, responda-me claramente: diz-me porque estou só aqui? que aconteceu? que mysterio me envolve?...

Moisés Samuel, encolhido n'uma cadeira, continuava mudo. De subito, uma ideia surgiu na mente da menina e avançando para o corcunda disse-lhe junto do rosto:

—O senhor, o senhor sabe de minha mãe?

—Ignoro-o... Nunca a conheci, não a conheço, balbuciou o mestre, baixando os olhos sob a firmeza dos de Rachel.

—Jure-o... Jure-o pelo seu Deus.

Marcos Heller conservou-se calado.

—Meu pae, meu pae, elle sabe! gemeu, torcendo as mãos.

—Não, filha, não sabe nada!

—Mas, então, jure-o pelo seu Deus.

Moisés voltou o rosto. Fez-se o grande silencio predecessor das tempestades.

—Expulsa-me, Rachel! exclamou o corcunda, passado um instante.

—Sim, sáia! Não é mais que um impostor!

—Tome sentido, hei de me vingar n'aquelle que ama! Rogerio Lamberti ha de morrer! gritou o mestre no cumulo do desespero.

—Não tenho medo, sáia!

—Ha de ser minha...

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 21 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

...cionarios coloniaes

...ão sabemos o que o sr. mi... marinha pensa a respeito ...rtantissimo problema do re... ...ito dos funccionarios coloniaes. ...o caso, e desde já, devo a... ...eender que será inutil ...abalho legislativo que tenha ...pplicado por pessimos cida... ...r melhor que esse trabalho ...ão pessimos cidadãos todos ... que, sem preparação espe... ...m um curso technico, ingres... ...sto ramo de administração ...apenas pelo favor e pelo em... ...o poder executivo.

...onos, todos aquelles que, pela ...ria e por si, trabalham longe ...ão devem nem podem reco... ...m *principio d'auctoridade* di... ...de creaturas sem intelligen... caracter e sem habilitações. ...dministração colonial, entre ... durante a monarchia, um re... ...cal. Quem precisava de pagar ... ou de arranjar pé de meia, ...para as colonias em nome do ... e regressava, poucos mezes ...com os bolsos atulhados de ... a consciencia salpicada de ...

...acle foi tremenda e n'ella ra... ...ens se salvaram. A adminis... ...olonial, pois, foi sempre uma ...tadora. Porque, como salien... ...Bert, longe da metropole, ...e rara, a opinião publica ... absorvida apenas por um ...roblema e ha ausencia com... ...fiscalisação superior.

...o methodo a seguir para o re... ...nto de bons funccionarios? ...nós, a *livre escolha* deu o ...sultado que todos conhecem. ...os, favores, pressões politi... ...ões financeiras, ás vezes, on... ...spachante e o despachado e, ...o estabelecimento perpetuo ...orrente de corrupção e de vi... ...s, pólos eram a arcada e as ...

...onsequencia, o *concurso* deve ...lher fórma de recrutamento ... funccionarios, precisamente ...tambem, a mais democratica. ...*al civil service* é magistral... ...rganisado pela Inglaterra, so... ... o que diz respeito á India. ...los os funccionarios praticam ...heias, a historia e as linguas ...de provas capazes sobre a sua ...ade, hão de apresentar-se, ... sobre as suas qualidades ..., postas á prova durante um ...udo o qual são nomeados ad... ...dos funccionarios superiores, ...*effective officiers*, para então ...luviados ao *covenanted service*. ...landa, o systema é divergen... ...tem por base—*o exame*. No... ...não o lembramos no minis... ...marinha, porque, com a sua ..., apenas poderiam ficar ap... ...o sr. Amaro Gomes ou o ...ophilo Braga, que é—omnis...

...ova ou o exame constam de ...phia colonial, direito, instituiç... ...cionaes e coloniaes; linguas, ..., ethnologia e ethnographia, ...s e direito publico.

...mais *rapazes* na Escola Muni... ...Delft do que na cadeira do ... do sr. Achilles Machado!

...m-se concursos, pois, para to... ...rgos ultramarinos e dêem-se, ... por *escala* ou por serviços ...dinarios, os logares de gover... ... Nada de nomeações livres ...a onde se pensa em entregar ...nias a uma larga e profunda ...tralisação. Para esses concur... ...em-se verdadeiras escolas co... ...sem sophismas e com pro... ...s. Tornemos nos *governadores* ...porque são elles quem ha-de ...rganisação administrativa das ..., a *unidade da auctoridade*, na ...do Girault.

...bo no facto de continuarem a ...olhidos d'entre individuos da ...militar ... esses governadores, ...anos depois.

...hoje, cumpre-nos apenas de... ...ue este systema deve ser tran... ...isto é, applicado sómente a ... de recente formação ou de ...ão indigena especial. Isto, que ...suggerido pelo ultimo e ma... ...trabalho de José de Macedo, ...ngola, que será massador, mas ...tivo. E é bom que o povo apren... ...as positivas, fechando de vez ...dos, e os olhos á rhetorica ba... ...certos artigos de fundo.

Henrique Trindade Coelho.

...ira da Arcada

...omento de treguas, na fuzilaria ...ia de todos os dias, para um ...incera nos corações generosos: ...ste na Madeira deixou no des... ...uitos orphãos e, embora quasi ..., ainda vae carregando de luto ...rrivel as povoações d'essa linda ...fecunda e exuberante. Lança...

Calendario pittoresco

Fevereiro chega, em janeiro, ao Supremo Tribunal Administrativo.

...ram os jornaes a idéa do dr. Alfredo de Magalhães, para a fundação d'um asylo que proteja a pobre orphandade no abandono, e logo em toda a gente ella acordou o mesmo echo de sympathia e de piedade.

Na tarefa do jornalismo, agitada e inquieta, que nos cança em escaramuças muitas vezes inuteis, é grato o repouso ephemero de espalhar e applaudir idéias generosas, congraçando todos n'uma aspiração desinteressada e altruista.

E a maneira de pedir é sempre a mesma, com a mesma phrase banal, simples e clara: abram as suas bolsas, porque o dinheiro empregado nas obras uteis de assistencia, de solidariedade humana, é o que melhor se aproveita; e todas as dadivas, por pequenas que sejam, teem moralmente o mesmo valor, pela sinceridade com que são offerecidas.

* *

A primeira carga de cavallaria, dentro do novo regimen, foi contra algumas centenas de crianças, que cruzaram os braços. Os cavallos, os cavalleiros e o commandante sustiveram-na a tempo; de modo que o caso não passou, felizmente, de um simulacro muito engraçado.

"A CAPITAL"

Publica-se aos domingos

Conflicto de fronteiras

ENTRE

O Peru e o Equador

O segundo dos litigantes não quer a arbitragem

LONDRES, 21 de janeiro.

O *Times* publica um telegramma de Guayaquil dizendo que a republica do Equador recusa submetter-se á arbitragem do tribunal da Haya para a resolução do conflicto com o Peru a respeito da posse dos territorios ao norte do Amazonas. O mesmo conflicto já tinha sido sujeito ha tempo á arbitragem do rei de Hespanha. Mas como a sentença fosse conhecida antes de proferida officialmente, o Equador, desgostoso com a decisão do arbitro, protestou e declarou que a não acceitava. Este facto ia provocando a guerra entre as duas republicas litigantes, que não rebentou devido á intervenção opportuna dos Estados Unidos, da Argentina e do Brazil. O rei de Hespanha desistiu de dar a sentença e aquellas potencias mediadoras procuraram convencer o Peru e o Equador a entregar o exame do caso ao tribunal da Haya. O Peru concorda com isso; o Equador insiste por que a questão seja regulada directamente pelas duas chancellarias.

O territorio litigioso mede umas 100.000 milhas quadradas e é abundante de *caoutchouc*, madeiras preciosas e minas.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Cantina Escolar e o Balneario

da freguezia do Coração de Jesus serão inaugurados em 31 do corrente

E' definitivamente no dia 31 do corrente que se inauguram a Cantina, o Balneario e escolas primarias da freguezia do Coração de Jesus, não se realisando a inauguração ámanhã por não se terem concluido a tempo as obras do Balneario, que, nas condições em que se encontra installado, fica sendo o primeiro no genero junto das nossas escolas e é realmente um grande melhoramento.

Tem cinco cabines para banhos de chuva e uma tina de ferro esmaltado para os de immersão. A agua poderá ser fornecida á temperatura que se quizer, para o que existe um esquentador de pressão—obra que faz honra á casa constructora Julio Gomes Ferreira & Com.ta

Existe, ainda, na referida installação um compartimento especial para as crianças se despirem, e os lançoes turcos foram fornecidos pelos srs. Antonio da Costa Guimarães, Filhos & C.a, de Guimarães.

Aos banhos assistirão medicos e pessoal habilitado para que ás crianças nada falte quanto aos principios de hygiene. Trata-se, emfim, de um melhoramento de que carecem todas as nossas escolas e oxalá em breve vejamos realisado.

Para a cantina, vae ser feita a devida inscripção, constando-nos que é de 144 o numero de creanças que serão admittidas de começo.

A associação tem ultimamente recebido grande numero de offertas em generos, dos quaes daremos nota circumstanciada, assim como de outros valiosos elementos que espontaneamente lhe teem offerecido o seu concurso.

Um diplomata agonisante

TANGER, 20 de janeiro.

O marquez de Carignani, ministro plenipotenciario da Italia, teve uma congestão cerebral. O seu estado é grave. Já recebeu os sacramentos.

Regressam ao ministerio da guerra os officiaes que estavam em serviço nas Finanças

Receberam hoje guia para se apresentarem no ministerio da guerra os srs. coronel Souza Telles e tenente Fernando de Albuquerque, que a diversos pretextos estavam prestando serviço no ministerio das Finanças. O primeiro d'estes officiaes recebia vencimentos por ambos os ministerios.

Alguns outros officiaes estão tambem prestando serviço na administração das alfandegas. O sr. ministro das finanças já pediu informações a seu respeito, a fim de lhes dar destino definitivo.

CARTA DE PARIS

A philosophia de Bergson conduz ao auctoritarismo social

Por estes dias morrinhentos em cuja luz opaca os homens tumultuam como peixes n'um aquario, Paris mette-se *debaixo de telha*. O vento varre o asfalto e nos *boulevards* as arvores alongam-se para o céo, esqueleticas, incommensuraveis e direitas como as linhas d'um psalmo.

As universidades e galerias d'arte recolhem a vida parisiense, que tem a faculdade da dispersão. N'este momento, Villette enche o pavilhão Marsan com toda a bufoneria dolorosa do seu pincel, negros cheios de hilaridade e tons rosa carregados de luto. A arte de Villette é Gymplaine ou a philosophia mediata do riso. Na mascara comica d'aquelle sentia-se o reflexo da amargura e o riso é na vida, d'ordinario, a muralha das lagrimas. Villete explorou esta realidade bifronte do homem em quem a farça bóia tresloucadamente ao de cima do soffrimento como bagos em aguas de trovisco.

Esta exposição no Louvre tem uma significação consoladora. Ha uma coisa que a lima do tempo não ataca nem a mão malfazeja do homem pode tolher: a acção reparadora da justiça. E' quasi o paradoxo d'uma força passiva, mas que estala como os incendios! Villette, *gavroche* de Montmartre, penou, soffreu, rapou fome. Porém, seguia na vida e na arte o caminho rectilineo onde o rigor da orientação é já intelligencia e esta uma certeza do triumpho. E tanto triumphou que Paris vae admirar-lhe no Louvre a sua legenda de *pierrots* enlabusados de galhofa e transidos de dôr, de focinhos de farça illuminados de sensibilidade.

Jules Lemaître conta na Universidade dos Annaes, de luva branca e com velhacaria, os peccados de Saint Beuve e no Collegio de França todas as sextas feiras ha um tropel formidavel de gente para ouvir Bergson sobre a «personalidade».

Bergson — conhecem certamente? Uma cabeça gothica em madeira se não fôsse o bigode escovado, roído acima do labio n'um traço incisivo de malicia. Visto de perfil, parece um d'estes alchimistas da Edade Media emmagrecidos sobre a negativa das retortas. Mas tem um ar senhorial, falas melifluas d'um personagem da Curia, no todo o maximo de equilibrio que pode haver na combinação do mobil e do solido.

Intellectualmente, collocam-no no primeiro plano dos philosophos modernos, pela visão e poder de critica, ao lado de Kant e Descartes. Elle e William James fundaram essa escola influente «a pragmatista», que abriu brecha no Kantismo de 80, e pulverisou o positivismo de Comte, o idealismo empyrico de Taine e o proprio evolucionismo de Spencer. Bergson, alheando-se das ossaturas geniaes dos systemas, deflagrou uma revolução na philosophia; ao principio assente de que só havia uma forma de conhecimento, o conhecimento scientifico, e um meio de conhecimento a intelligencia, oppoz: *Ha uma outra forma de conhecimento além do conhecimento scientifico; o conhecimento philosophico; um outro meio de conhecimento alem da intelligencia: a intuição.*

Como aqui se presente, as suas theorias operaram a restauração da metaphysica e do methodo «á priori». Os positivistas tinham levado muito longe o valor dogmatico do facto scientifico a que fôra reduzido todo o mundo dos phenomenos. Elles diziam: não acreditemos sequer na realidade das nossas hypotheses. O pragmatismo saltou no campo opposto, conduzido por uma logica de ferro.

Nas formulas de representação, mesmo as mais simples, as mais afastadas da hypothese, ha sempre um fundo essencial de hypothese. Para explicar, é indispensavel o methodo hypothetico. A acção a distancia, por exemplo, é uma hypothese.

Nos phenomenos luminosos ficanos sempre a hypothese da ignição. Com as ondulações sonoras, o mesmo; o som dá-nos uma ideia da materia, mas ser-nos-ha preciso imaginar um meio ponderavel onde possam traçar-se as vibrações longitudinaes e transversaes.

O papel da philosophia era bem comesinho: assegurar primeiro que tudo a realidade do problema scientifico e d'ahi renovar as concepções da natureza. O real-absoluto ficava fóra da lente da philosophia. E todavia, ao pé do valor especifico da sciencia, esse campo era bem vasto. A physica, baseada sobre a experiencia dos solidos, traduz razoavelmente os phenomenos quando, no jogo de paciencia do laboratorio, se compõem e decompõem os corpos. A biologia fala da vida d'um modo muito systematico, escapando-lhe sempre esta força transcendente da vida, transhistorica, ella mesmo incoercivel nas ilhargas da materia. E a psychologia limita-se a registar as tonalidades e o rythmo do individuo, que não é mais que um momento no jogo dos universaes rythmos.

Pelo processo de investigação positiva ir-se-hia parar aos confins das coisas, tocando-se em concepções de verdades fóra do ambito da sciencia. E' para as penetrar só a pupilla subtil da metaphysica—diz o pragmatismo.

O pragmatismo abole pois o ideal d'essa sciencia estatica universal, e transfigura as noções do livre arbitrio e determinismo.

O divorcio existente entre o espirito e as coisas desapparece e a era espiritualista renasce.

Bergson vae operando esta revolução pausadamente, seguro de chegar, mediante a clareza da idéa em que desce até o mais profundo pelas espiraes infinitas e um estylo em que no dizer de James se parece ouvir a brisa da manhã e o cantico dos passarinhos.

Um discipulo commenta: Bergson exige uma especie de catastrophe interior e nem todos são capazes d'uma tal revolução logica, mas aquelles que tiverem a maleabilidade necessaria para uma tal reviravolta psychologica nunca mais poderão deixar de ser bergsonianos.

Onde conduz esta doutrina? Conexamente, á reacção dogmatica e ao auctoritarismo social.

Perante tal directriz, para homens de coração, e apostolos do espirito livre, só sobraria na derrota a decisão do suicidio!

* * *

A Academia Goncourt premiou este anno um livro sobre animaes *De Goupil á Margot*, de Pergaud. Não é tratado nem poema onde as rapozas nivem á lua e os papagaios sejam demagogos como em Guerra Junqueiro. E' o romance psychologico da vida animal, dos velhos *debocharios* da floresta, prudentes e sagazes, dos jovens inexperientes na primeira lucta com a vida, curiosos e filados no laço a cada momento.

Pergaud não encara a vida dos animaes pelo lado pittoresco e risonho de Rudzard Kipling. Nem tam pouco moralisa com elles como a rustica avena do Esopo. As suas paginas, que são prodigios de intenção e observação, contam quanta angustia ha no facto de viver e quanta crueldade põe em pratica o instincto da conservação. São os animaes, por uma necessidade immanente, devorando-se uns aos outros, caçando-se, despedaçando-se no circulo fatal que abrange todas as especies do homem ao microorganismo. O individualismo reina entre elles e mediante elle o genero subsiste e o animal multiplica as faculdades de defeza. A rapozinha anda só, medita só as emboscadas e só ladra de cima dos outeiros quando sob a pellagem renovada um fogo novo lhe atenaza a espinha. Ella não contempla melancolicamente o queijo do ceu fluctuando nas ribeiras e prevê os phenomenos da atmosphera melhor que um observatorio; conhece os embustes dos homens, o cheiro da polvora e possue uma tactica militar complexa para pôr a saque as capoeiras. Suas raivas e alegrias dir-se-hia que são superiores ás de dois corações juntos d'homem. Mata, ataca, defende-se, joga, joga sempre a vida, tendo percebido, logo dos primeiros pulos que deu fóra do covil natal, que o mundo é uma especie de taboleiro onde se debatem concursos favoraveis e desfavoraveis.

A fórma de Pergaud é selvagem e emmaranhada como os bosquedos onde passeia a comadre raposa e a rama das arvores onde farfalham as pêgas. Afóra isto, é um capitulo realista da vida irracional, tão subtil e tão variada, em que Malebranche e Descartes viam apenas um puro jogo de mechanica.

Marie Claire recebeu o premio da *Vie heureuse*. Este é um livro innocente, pastoril, quasi Bernardim Ribeiro. Mirbeau apresentou-o a publico e nunca mão de padrinho foi mais tutelar. O auctor, uma costureira, é um d'estes corações simples que vão annotando a vida sem presumpção nem intenção. E então estes livros, como o roteiro d'aquelle marujo que foi na caravella de Vasco da Gama á India, acontece serem thesouros unicos de verdade ou de sentimento.

* * *

O chauvinismo francez está em grande actividade. Nunca se falou tanto no *anno terrivel* de 70 nem nas hypotheses da desforra como n'estes ultimos dias. Deroulède sopra á alma mosqueteira dos francezes como um fole de ferreiro. O *Monde Illustré* publica um diario da campanha de 191... (n'um café do bairro Latino alguem accrescentou a lapis no exemplar da revista — 1915-1916) foi um capitão aviador.

A guerra supposta é entre a Allemanha e a Austria d'um lado e a França e Inglaterra d'outro. Romances mavorticos provisionistas obteem um tanto successo de livraria.

A moção de Jaurés para que a França entabolasse, á semelhança dos Estados-Unidos, tratados d'arbitragem com as potencias foi repellida por Pichon, que disse ser isso dar um salto no desconhecido.

A *entente* com a Inglaterra tem no caminho a conflagração fatal com a Allemanha. Na Alsacia renasce o nacionalismo e a Allemanha reforça as cadeias.

Para onde caminhamos?—Para a guerra—respondem os patriotas fortes de seus torpedeiros e submarinos—a poeira do oceano, dos seus aeroplanos—a cavallaria do ar.—Para a guerra, mas lá para 1922, quando pudermos desembarcar na Europa o nosso exercito africano e a Allemanha estiver minada pela questão social—dizem os conservadores.—Para a gréve geral em caso de mobilisação—diz a C. G. T, meditam os socialistas unificados—acaba de deliberar a Federação unificada do Sena.

Na questão exterior á França segue uma linha pouco consentanéa com as suas tradições. A politica dos estrangeiros é equivoca e sem largueza de vistas. Veja-se o problema do reconhecimento da Republica Portugueza, que a França, por affinidade, politica, ethnica e sentimental, devia resolver ao despedir do ultimo tiro no Tejo.

Rochefort assim pensa.

Paris, 17 de janeiro.

Aquilino Ribeiro.

Em busca do Polo Sul!

O capitão Scott emulo de Charcot

O vapor Terra Nova

Os pólos teem sido, como se sabe, a preoccupação constante dos mais arrojados exploradores. O grau 90, arctico, ou antarctico, inattingivel, tanto um, como outro, em virtude das leis fataes da mechanica terrestre, fórma, no emtanto, o seu fito ideal.

Nordenskield faz o seu primeiro e timido ensaio, na passagem do «Nordeste». Peary e Cook disputam-se o maior avanço pelas regiões geladas do Pólo Norte. Em 1908-1909 as expedições de Shekleton e Charcot, conseguindo o primeiro a conquista d'um parallelo superior ao segundo, internam-se pela região polar antarctica.

Finalmente, agora, é o intrepido capitão Scott que, a bordo do vapor *Terra Nova*, acaba de partir da Nova-Zelandia, com alguns corajosos companheiros, tambem em demanda do Pólo Sul.

Prisão d'um padre

O sacerdote hontem preso na estação do Rocio, por durante a viagem ter vindo dizendo a uma familia franceza que Lisboa se encontrava em estado de sublevação, foi posto em liberdade, depois de, ao que nos consta, na policia ter apresentado um salvo-conducto. Trata-se do capellão da condessa de Carnide.

Auxilio á Madeira devastada pelo cholera

Noticiámos ha dias que o sr. dr. Alfredo Magalhães, tomando a iniciativa de fundar no Funchal um asylo-escola para abrigar as crianças madeirenses que a epidemia do cholera deixou na orphandade, dirigiu um appello a varias cidades do paiz, pedindo-lhes auxilio para essa instituição. Em Lisboa, já se formou uma commissão incumbida de angariar donativos para tal fim. *A Capital*, louvando o emprehendimento, registará nas suas columnas o resultado pratico d'essa propaganda benemerente.

*

Alguns estudantes madeirenses pedem a todos os seus conterraneos alumnos das escolas de Lisbôa o favor de se reunirem ámanhã na rua da Mãe d'Agua, 5, 3.º D., pela 1 hora da tarde, a fim de tratarem d'um assumpto urgente.

"D. José de Serpa" é posto em liberdade

Resultado d'uma busca

O sr. delegado do primeiro juizo d'investigação criminal, dr. José Rodrigues, a quem o processo de *D. José de Serpa* havia ido com visto, conforme *A Capital* noticiou, teve hoje de lançar a sua promoção, que diz:

Havendo conveniencia de se continuarem as diligencias do processo, para inteiro esclarecimento das responsabilidades criminaes do falso *D. José de Serpa*, para cuja pronuncia não havia no processo sufficiente base legal, promove o exame nos documentos e objectos ultimamente apprehendidos em casa do arguido, e que o mesmo fosse solto, visto estar já preso ha oito dias e não poderem as conveniencias da investigação judicial preterir os direitos individuaes do cidadão, que a Republica ciosamente garante.

Frederico da Silva Vianna sahiu do Limoeiro ás cinco horas da tarde.

A instrucção do processo, porém, continua, tanto mais que na diligencia effectuada pelo chefe Albino Sarmento, e a que hontem nos referimos, foram apprehendidos na casa do accusado quatro pacotes com folhetos injuriosos para o novo regimen, dois revolvers carregados, um descarregado, uma bolsa com balas e um cinto com cartuchame, além de varios documentos particulares, um dos quaes dizia: «A sr.ª duqueza envia mais 50 francos.»

Todos estes objectos foram enviados para o primeiro districto de investigação criminal.

A camara grega

ATHENAS, 21 de janeiro.

Em virtude d'um decreto assignado pelo rei, foi hoje aberta a camara revisionista.

Um livro de Rocha Martins

Deve sahir no principio de fevereiro, editado pela livraria de Gomes de Carvalho, um novo volume de Rocha Martins, intitulado *Corte de Junot em Portugal*. A obra, além de rememorar a tradição galante do general francez, regista eloquentemente a subordinação da nobreza, do clero e do commercio portuguez aos invasores da Peninsula. Rocha Martins tratou-a com desvelo, e nas suas paginas vibra, intensa e luminosa, essa interessantissima *étape* da historia patria.

A "parede,, dos estudantes permanece sem solução

Continúa sem solução a *parede* dos estudantes por causa da demissão do professor Benarus. Os militares matriculados no lyceu Passos Manuel foram, esta manhã, chamados ao quartel general, onde o chefe de estado maior lhes leu os artigos do regulamento disciplinar, pelo qual são prohibidos de tomarem parte em manifestações collectivas. Sahidos do quartel general, foram para as respectivas aulas. No largo fronteiro ao edificio do lyceu estacionaram, durante o dia, algumas patrulhas da policia civica e commissões de estudantes *paredistas*, os quaes, na sua maioria, não appareceram.

Uma commissão de paes dos alumnos procurou, esta tarde, o sr. ministro do interior, reclamando contra a intervenção da força armada, no conflicto de hontem. O sr. dr. Antonio José de Almeida declarou-lhes que desconhece o facto.

A commissão dos alumnos em *parede* tambem procurou o mesmo ministro, pedindo-lhe que mandasse proceder a uma syndicancia aos actos do conselho escolar e do reitor do lyceu Passos Manuel. Os mesmos alumnos promptificaram-se a voltar já ás aulas, desde que, emquanto o conflicto não se solucionar por completo, não sejam chamados á lição, nem lhes sejam marcadas faltas, facto este que tomariam como represalia.

A manifestação ao ministro do interior

Conforme os jornaes da manhã referem, já não se realisa ámanhã a projectada manifestação do Centro Antonio José d'Almeida ao seu patrono, em consequencia d'aquelle illustre republicano ter manifestado desejos n'esse sentido. A direcção do Centro, embora contrariada, acatou o pedido do sr. dr. Antonio José d'Almeida, resolvendo agradecer a todas as pessoas e collectividades que lhe tinham dado a sua adhesão.

Justa nomeação

Pela ultima «Ordem do Exercito» foi promovido a professor proprietario das disciplinas do 6.º grupo do Collegio Militar o sr. capitão de infantaria, com o curso do estado maior, Correia dos Santos.

Não podia ser mais acertada tal nomeação, pois o sr. Correia dos Santos é um distincto official, intelligente e trabalhador, como acaba de provar pela publicação dos seus ultimos livros.

RIO DE JANEIRO

Exposição permanente de productos portuguezes

Segundo a nota fornecida pelo Mercado Central, o movimento de venda de generos n'esta agencia, principalmente vinhos, durante um periodo de 26 mezes, foi, em numeros redondos, no valor (moeda fraca) de 274:200.000 réis, que ao cambio medio de 300 0|0 representa o valor (em moeda forte) de 91.400$000 réis, tendo sido a commissão de venda 9 068$000 réis.

Além das vendas realisadas por intermedio da agencia, ha as transacções directas entre os importadores e exportadores, resultantes dos mostruarios da Exposição Permanente e de que, como se comprehende, não é possivel haver nota.

O movimento commercial d'aquella agencia muito mais deve augmentar desde que a sua installação, de que se está tratando, passe para o grandioso edificio do Museu Commercial do Rio de Janeiro, situado n'um dos pontos mais commerciaes da grande capital.

Museu da Revolução

A exposição d'este museu, installado na rua Miguel Lupi, está aberta todos os domingos e quintas-feiras, das 11 ás 4 horas da tarde, havendo musica desde a 1 hora.

O crime de hontem

A autopsia da creança, realisar-se-ha na terça feira

Josepha da Cunha, a auctora do crime da estrada de Sacavem, foi hoje enviada para o tribunal depois de interrogada pelo chefe Albino Sarmento. Quando ali chegou, porém, já os cartorios se encontravam fechados, pelo que teve de voltar para o Governo Civil, onde recolheu ao calabouço 7.

A autopsia aos restos da creança realisa-se na proxima terça feira, tendo o director da Morgue recebido já officio n'esse sentido.

Commissão de trabalho

A commissão de trabalho officiou ao conselho de administração da Companhia dos Tabacos, pedindo-lhe para collocar os operarios Avelino Ferreira e Manuel da Costa, da Fabrica de Tabacos Portuense.

Tambem officiou ao gerente da fabrica de seda, da rua da Bombarda, pertencente aos Grandes Armazens do Chiado, participando que a operaria d'ali despedida agradece, mas não acceita a readmissão que lhe foi conseguida pela mesma commissão, em consequencia de já se encontrar empregada n'outra fabrica.

Communicou ainda á Associação União dos Operarios da Industria Fabril que um director da Fabrica Alliança Fabril estivera na séde da commissão a declarar perante as duas operarias despedidas que não as póde readmittir, mas que lhes dará auxilio monetario e procurará arranjar-lhes trabalho n'outra fabrica.

Operarios de Beja

O delegado da commissão de trabalho, sr. Pedro Muralha, que tem tido varias conferencias com o operariado de Beja, depois de ouvir a Associação dos Sapateiros, deve realisar no proximo domingo duas conferencias na Associação dos Trabalhadores Ruraes e na Associação de Classes Mixtas, onde exporá a melhor fórma de os operarios orientarem as suas reclamações.

Partido Republicano

Centro Escolar de Santa Isabel

O illustrado professor sr. Antonio Ferrão realisa, amanhã, pelas 8 horas da noite, uma conferencia intitulada Educação da Mulher, em que tratará desenvolvidamente das reivindicações feministas.

Centro Affonso Costa

Amanhã, pelas 8 1|2 da noite, na séde d'este centro, calçada d'Arroyos, 7, 1.º, realisará o presidente, sr. Miranda do Valle, uma interessante conferencia sobre o thema: «*Consolidação da Republica*».

«Opinião Liberal»

Vae reapparecer este antigo semanario republicano, sob a direcção do seu fundador, o sr. Paulo da Fonseca, tendo como redactores os srs. Abilio David, Cesar da Silva e Joaquim Rodrigues Lourenço e como collaboradores os srs. Joaquim dos Anjos, Alvaro Bramão, Alfredo Cabral, Antonio Candido Osorio, Fernando de Aquino, Julio Rocha, Julio Dumont, Antonio José Martins, Carlos Cruz, Alexandre José da Costa, João Furtado e Antonio Rodrigues Pitta. Será orgão dos republicanos historicos e installar-se-ha na rua Maria Pia, 31, 2.º.

COIMBRA, 20.—No proximo domingo realisa-se na povoação de Cernache um importante comicio de propaganda republicana, ao qual assistirão varios oradores d'esta cidade.

—No Centro Republicano Dr. Fernandes Costa, sob a presidencia do chefe do districto dr. Cerqueira Coimbra, realisou-se hoje uma sessão solemne de despedida ao patrono do mesmo Centro, o dr. Fernandes Costa. A vasta sala achava-se litteralmente cheia de espectadores, entre os quaes muitas senhoras. Fizeram uso da palavra os srs. drs. Antonio Leitão, Eduardo Vieira, Angelo da Fonseca, Luiz Rosetto e os estudantes Gualberto Mello e Marques Guedes, que exaltaram as virtudes civicas do Dr. Fernandes Costa. Commovidamente, este agradeceu á assembléa, sendo-lhe offerecidos por crianças muitos ramos de camelias. O acto foi abrilhantado pelo orpheon infantil do Collegio Mondego, que cantou primorosamente, entre outros numeros, a *Semeadeira* e a *Portugueza*. Foi uma despedida carinhosa que o povo republicano de Coimbra com toda a justiça fez ao illustre democrata dr. Fernandes Costa.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje os seguintes donativos para as victimas da Revolução:

605:000 réis d'uma subscripção aberta entre os medicos e pharmaceuticos do quadro de saude de Moçambique; 41:145 réis, d'uma recita de amadores em Castello de Vide; 2:500 réis, enviados pelo administrador de Alemquer; 78:105 réis, resto d'uma subscripção aberta entre o pessoal aduaneiro de Lisboa, e 7$640 réis, da commissão municipal de Leiria.

Pobreza parochial

Junta de Parochia da Encarnação

Conclue amanhã, do meio dia ás 2 da tarde, a inscripção dos indigentes d'esta freguezia, na rua da Barroca, 59.

Ficam prevenidos os interessados de que, de futuro, só terão direito á beneficencia d'esta freguezia as pessoas inscriptas no cadastro d'esta junta.

Vintem Preventivo

Tendo esta instituição, como dissemos, organisado um guarda-roupa, pede a todas as pessoas que a queiram auxiliar com quaesquer peças de fato, ou de roupa de uso domestico, para ambos os sexos e para todas as edades, o favor de lhe indicar onde as podem mandar buscar para, depois de devidamente beneficiadas, serem dadas aos pobres.

Pequenas noticias

No dia 24, ás 8 horas da noite, realisar-se-ha, na séde da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, Praça do Commercio, uma reunião da respectiva commissão central, sendo a ordem da noite apresentação do relatorio e contas da gerencia finda.

—Encetará a publicação na proxima segunda feira *A Reforma Social*.

—A commissão executiva do congresso operario e syndical de 1909 assentou na sua ultima sessão em que o segundo congresso seja iniciado no dia 19 de fevereiro proximo.

—Uma commissão de republicanos, constituida pelos cidadãos Francisco José de Campos, Abilio David, Antonio Ferreira, Arthur Mendes, Alfredo Ribeiro, João Lopes, Domingos Marques de Oliveira, Jorge de Andrade e Silva, Antonio Antunes, João Soares Telles, Manuel Madruga, Eduardo Augusto dos Santos, José Antonio de Macedo, João Narciso Barbosa, Antonio de Oliveira Bastos, Alfredo dos Reis Rocha, Paulo da Fonseca e Arthur Avila Fernandes, vae representar á Camara Municipal para que o nome da rua Maria Pia seja substituido pelo do fallecido jornalista republicano Andrade Neves.

—Amanhã, realisará o Sport Grupo Olivalense o seu primeiro passeio d'este anno a Benavente, sendo a partida do largo de Sacavem ás 8 horas da manhã. A inscripção está aberta até á hora da partida.

—Realisa-se amanhã, domingo, na Sociedade Promotora de Educação Popular, rua d'Alcantara, 6, 2.º, uma kermesse, cujo producto reverterá em favor do respectivo cofre. Abrilhanta esta festa a esplendida banda Portugal.

—Manifestou-se incendio esta manhã na casa de jantar do predio n.º 2, do Alto de Santa Catharina, residencia do sr. Alfredo da Silva, queimando alguma mobilia. Compareceram o pessoal e material das estações 5 e 1 do corpo de salvados e dos quarteis 4 e 1, sendo o serviço dirigido pelo chefe da divisão Ribeiro, auxiliado pelo cabo de secção Pedrozo. Os prejuizos estão cobertos pela Sociedade Portugueza.

—Do almoxarife de fazenda de Lourenço Marques, sr. José da Costa Fialho, e em virtude de recommendação do governador geral de Moçambique, sr. Freire de Andrade, recebeu o Jardim Zoologico, ultimamente, um exemplar ainda novo de hyena malhada. Por offerta do sr. Guilherme Augusto Vidal Junior, commandante do paquete *Africa*, tambem deu entrada no parque das Laranjeiras um bello exemplar de gato-tigre.

Americo d'Oliveira

Banquete de homenagem

Uma commissão de amigos e correligionarios de Americo d'Oliveira, um dos mais valorosos paladinos da Republica e que tomou parte importante no movimento de 5 d'outubro, offerece-lhe esta noite uma ceia de ho-

Americo d'Oliveira

menagem no salão nobre do hotel de Inglaterra, para o que estão inscriptos cincoenta convivas.

Durante o banquete, que principia ás 11 horas da noite, toca a orchestra do hotel. Foram convidados a assistir o governo, commissão municipal e grupos revolucionarios.

Fallecimentos

COIMBRA, 20.—No cemiterio da Ribeira de Frades, foi hoje enterrado civilmente o abastado proprietario de Taveiro sr. José Maria de Figueiredo Vieira. No testamento com que falleceu, declara que, pelas desconsiderações que recebera do padre de Taveiro, Antonio Mendes Ribeiro, quer que o seu enterro seja civil. O extincto era tio do nosso valioso correligionario sr. dr. Julio da Fonseca, a quem enviamos os nossos pezames.

PORTALEGRE, 20.—Falleceu o sr. Silvestre da Cruz Seia, antigo guarda-livros da casa Robinson, pae do nosso prezado correligionario sr. Manoel Maria Seia, membro da commissão municipal republicana e dos nossos amigos Bemvindo Seia e Francisco Seia. O seu fallecimento foi muito sentido, pois que contava grandes sympathias pela sua honestidade de caracter. A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica mais uma vez se repete hoje a magnifica comedia *Papillon*, que está dando as ultimas representações, visto já para a semana subir á scena o original de Marcellino Mesquita *Margarida do Monte*.

—Como temos dito, representa-se, hoje, pela primeira vez, no Nacional, *A Bi*, peça original em 3 actos, de que demos hontem o entrecho.

No mesmo theatro entrou já em ensaios a notavel comedia de Flers e Caillavet *Miquette e a mamã*, que deu centenas de representações em França e está traduzida em todas as linguas. Foi tal o successo d'esta peça no theatro das Variétés, de Paris, que esteve uma época inteira no cartaz, impedindo a apresentação de outros originaes. Mais tarde voltou á scena, continuando uma serie ininterrupta de triumphos.

A *Miquette* será interpretada em Lisboa pelos primeiros artistas do Nacional.

—Hoje de tarde era já grande o numero de bilhetes vendidos na Trindade, para a recita de amanhã, com a operetta *Amores de principe*, que assim deverá attrahir enchente egual ás que tem attrahido nos domingos anteriores. Previnam-se, pois, a tempo os que quizerem assistir á representação da lindissima peça.

—O famoso *Rato azul* volta a apparecer hoje no cartaz do Gymnasio, e não será preciso mais para que o theatro trasborde.

—No Avenida realisa-se hoje um beneficio com *A bella cançonetista*, estando, porém, annunciada já para amanhã *A divorciada*, em pleno successo.

Continúa em ensaios a revista *Nem mais nem menos*, de Guedes d'Oliveira.

—A applaudida companhia Alves da Silva está dando, no Rua dos Condes, as ultimas representações da peça *Cinco de outubro*, um dos maiores successos da actualidade. Seguir-se-lhe-ha o drama de Ernesto do Carmo, *Patria livre*, que deve subir á scena na proxima semana.

—E' hoje a terceira apresentação de Raymond, o celebre illusionista que tem obtido um enorme successo no Colyseu dos Recreios, onde os seus trabalhos são apreciadissimos todas as noites. Como os programmas são sempre variados, o publico não se cança de applaudir o extraordinario nigromante.

—No Grande Salão Foz, estreia-se ámanhã a Troupe Zahori, quartetto valenciano, que exhibirá cantares e bailes ao uso de Valencia. Hoje apresentam-se os celebres artistas Les Gendarmes e a Dama Incognita, numeros que estão fazendo as suas despedidas.

—Realisam-se ámanhã, no Rocio Palace, tres deslumbrantes sessões de variedades, ás 7 1|2, ás 9 e ás 10 da noite, com o concurso artistico das celebridades Mary Jolette, *divette* napolitana, e Les Häidas, duettistas transformistas. Como de costume, haverá fitas d'arte e concerto pelo sextetto.

—Realisa-se na proxima terça-feira uma festa no Grande Salão dos Anjos, em beneficio da familia de uma das victimas da Revolução, offerecida ao Centro Antonio José d'Almeida.

—Mais um artista portuguez se apresentará brevemente ao publico, n'uma das melhores casas de espectaculo de Lisboa. E' o sr. Roque de Lima, que, com uns instrumentos muito originaes e apparatosos, se apresentará como excentrico musical. Este novo numero terá por titulo *Mi 14*.

Ordem do Exercito

Publicou-se, hoje, contendo, entre outras, as seguintes disposições:

O professor provisorio das disciplinas do 6.º grupo do Collegio Militar, capitão João Antonio Correia dos Santos, provido no logar de professor proprietario das disciplinas do referido grupo; collocados: como alferes, no regimento de cavallaria 8 o sargento ajudante do regimento de cavallaria 1 Guerra Quaresma; como major, em infantaria 14, o capitão Fernando Chaby; como capitão, em infantaria 19, o tenente de estado maior de infantaria José Maria Franco; no corpo de administração militar, como major, o capitão Arthur Antonio Pereira de Azevedo; como capitão, o tenente Francisco Xavier da Silveira Machado.

No regimento de infantaria 2, o alferes de infantaria 21 José Lobo Garcez Palha de Almeida; em infantaria 6, o tenente Eugenio Chrysostomo Pinto; em infantaria 7, o tenente Alberto Brito Borges da Costa; em infantaria 10, o capitão Remedios e Fonseca e o alferes João Centeno de Sousa; em infantaria 14, os capitães Joaquim Freire Ruas e Antonio Augusto Faro; em infantaria 15, o capitão Victorino José da Silva Bastos; em infantaria 19, o capitão Mario Augusto Teixeira; em infantaria 21, o capitão João de Almeida e o tenente Eurico de Sampaio Saturio Pires; em infantaria 23, o tenente Mario Silvio Ribeiro de Menezes; em infantaria 24, o capitão José Carlos Botelho Moniz e o alferes Guilherme da Rocha Sarsfield; em infantaria 26, o capitão Venancio Cesar Rodrigues.

Movimento Associativo

Associação de Empregados de Escriptorio

São convidados todos os socios d'esta agremiação a reunir na proxima segunda-feira, 23 do corrente, na séde da Liga Naval Portugueza, largo do Calhariz, pelas 8 horas da noite, para discussão dos estatutos.

União dos Empregados no Commercio de Lisboa

Reune ámanhã, pelas 11 e meia da manhã, a assembléa geral d'esta collectividade, sendo a ordem dos trabalhos apresentação de contas do anno anterior e parecer da commissão revisora de contas.

A nova séde da mesma collectividade é na rua Fernandes da Fonseca, 41, 1.º.

Associação dos Coristas Portuguezes

Reune ámanhã, ao meio dia, no Poço do Borratem, 33, 1.º, a assembléa geral d'esta associação de classe, sendo a ordem dos trabalhos nomeação de dois delegados á commissão do descanço semanal, trabalhos e resoluções da direcção interina e consulta sobre resoluções dos coristas actualmente no Rio de Janeiro.

TIRO NACIONAL

Realisa-se ámanhã, pelas 8 1|2 da noite, no Centro Antonio José d'Almeida, mais uma conferencia de propaganda, sendo conferente o sr. dr. Jaymo Néves.

PAQUETES D'AFRICA

Chegada do "Loanda"

Traz para Lisboa 125 passageiros, entre os quaes, sob prisão, o escrivão de fazenda de Loanda

Atracou, esta tarde, ao caes da Areia o paquete *Loanda*, procedente dos portos d'Africa. Trouxe 125 passageiros, dos quaes 15 de primeira classe, 11 de segunda e 99 de terceira, sendo, d'estes, 22 soldados da policia de Mossamedes, 33 do quadro do Ambriz e 3 marinheiros da divisão de Bolama.

Sob prisão, accusado d'um alcance, tambem chegou o sr. Antonio da Costa Carlhão Figueiredo, ex-escrivão de fazenda em Loanda.

Ao desembarque, o sr. Manuel Lopes, que vinha do Principe, foi victima d'um *vigarista*, que, a troco d'um enveloppe com papeis velhos, lhe apanhou cincoenta mil réis. O logrado queixou-se á policia.

Publicações recebidas

«Revista da Academia Brazileira de Letras»

Recebemos da Livraria Classica Editora, praça dos Restauradores, 20, o segundo volume d'esta excellente publicação tri-mensal, referente a outubro de 1910. E', como o seu titulo indica, um repositorio de trechos classicos e originaes dos escriptores da Academia Brazileira, figurando entre os collaboradores d'este numero José d'Alencar, Araripe Junior, José Verissimo, Filinto d'Almeida, Visconde de Tannay, F. Octaviano, Garcia Redondo, Sylvio Romero, João Ribeiro, etc., etc. Das innumeras producções que abarrotam as suas 590 paginas, destacam-se curiosos estudos sobre o folklore brazileiro e lexicographia. E' um livro magnifico, cuja publicação representa um enorme serviço á litteratura do paiz irmão. Pena é que entre nós se não faça o mesmo.

A edição é do J. Ribeiro dos Santos, rua de S. José, 82 e 84, Rio de Janeiro.

GRÉVES

Gazomistas, corticeiros e metalurgicos

Continuam sem solução os movimentos dos gazomistas, corticeiros e metalurgicos. Os primeiros estiveram hoje junto da companhia, sem que coisa alguma se resolvesse. Os operarios, que se acham na contingencia de ficar sem trabalho, reunem hoje, ás 8 horas da noite. Dos corticeiros tambem a situação é a mesma e os metallurgicos resolvemm voltar ao trabalho, visto o movimento ter gorado, estando quasi todas as officinas a funccionar.

Fabrica de lanificios Romeiras

O conflicto suscitado entre os operarios da fabrica de lanificios Romeiras, de Alemquer, por causa do augmento de salarios e reducção de horas de trabalho, ficou hoje solucionado, a contento dos operarios, conforme foi communicado telegraphicamente ao sr. dr. Eusebio Leão e não tendo havido alteração da ordem.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Hoje fraquejaram mais os cambios, porque ha abundancia de papel na praça e os especuladores não manobram com receio de que a assignatura do tratado de commercio com a França as deite em terra. Os cambios abriram hoje 49 1|8 e fecharam ás seguintes cotações:

Londres, cheque..	49 3|16	49 1|16
Londres 90 d|v...	49 3|4	—
Paris, cheque.....	578	581
Italia........	575	580
Allemanha, cheq..	238	239
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York.......	985	995
Rio s|Londres.....	16 5|32	—
Libras..........	4:840	4:940
Agio d'ouro......	7 0|0	9 0|0

Desconto.—O pouco papel que hoje appareceu no mercado livre foi tomado a 6 1|2 e 6 3|4 0|0.

Bolsa.—Não houve nenhuma animação na Bolsa, a não ser no papel do Assucar. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	38,50 / 42,50	—
» de 500$000..		—
» de 100$000..	38,50 / 42,50	38,05

A cotação de 38,50 tem a receber o juro do 2.º semestre de 1910 e a de 42,50 com juro do 2.º semestre de 1908 e alvará.

Obrigações d'Estado, effectuado: 4 1|2 de 1905, 80$020.

Externas, effectuado: 1.ª serie, 63$800 e 63$900; 2.ª, 62$200; 3.ª, 65$400; cauteias da 3.ª serie, 2$650.

Acções, effectuado: Banco de Portugal 158$000; Banco Commercial 131$000; Banco Ultramarino 94$500; Seguros Bonança 144$000; Assucar 31$000; Cazengo 1$750; Phosphoros, coup. 60$600; Zambezia 3$800.

Obrigações, effectuado: Companhia das Aguas, coup. 77$200; Ambacas 84$000; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 71$000 coup.; Beira Alta, 2.º grau, 16$700.

A praso, fim de janeiro: Assucar 32$000; Moçambique 5$600.

Fim de fevereiro: Assucar 31$900, 32$000, 32$100, 32$200, 32$300, 32$400, e em primo de 500 réis 37$600 e 38$000; Moçambique 5$650 e Zambezia 3$800.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 21, ás 11 h. e 35 m.—2 1|2 consol. inglez, 79,75; 3 0|0 Portuguez, 65,00; 5 0|0 Brazil, 1908, 102,87; 4 0|0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,00; 5 0|0 Russo, 1906, 104,50; Peruvian, 00,00; Atchison, 107,00; Chesapeake e Ohio, 00,00; Eriefrefied 48,25; Erie Common, 29,25; Missouri Common, 36,12; Rock Island, 32,87; Southern Pacific, 122,00; Southern Common, 28,75; Union Pac., 181,87; Gd. Truck Canad (S. pref.), 53,50; U. S. Steel corporation, com., 79,75; Amalgamated, 66,50; Tanganyka, 5,81; Beira Railway, 38,00; Moçambique, 22,0; Rand-Mines, 8,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0|0 Portuguez, 64,65; Norte e Leste, 2.º grau, 250,00; Moçambique, 28,75; Zambezia, 19,25.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55, e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do Largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação, e barbearia Manuel Cardoso.

ULTIMAS NOTICI[AS]

A situação na Madeira

As ultimas noticias do Funchal dizem que o sr. dr. Alfredo de Magalhães continua visitando os focos epidemicos, registando com satisfação o decrescimento constante do cholera. Não se teem dado novos casos e ha concelho onde já se extinguiu por completo a epidemia. Foi mandado fechar o hospital que funccionava em Santo Antonio e vae ser reduzido o pessoal medico.

Parece que se tenciona pôr em vigor um decreto obrigando todas as pessoas a denunciarem qualquer caso sonegado de que tenham conhecimento e submettendo os que o não fizerem á lei militar. Serão dentro em pouco abertos o lyceu, a escola normal e o seminario.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães visitou hontem as redacções dos jornaes funchalenses, onde foi recebido com muitas demonstrações de sympathia.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Officiaes de barbeiro

A Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro Lisbonenses envia-nos o seu protesto contra a fórma por que alguns lojistas barbeiros estão angariando assignaturas de empregados a pedir o encerramento á segunda-feira, declarando-nos ter deliberado chamar á responsabilidade esses lojistas.

Mais convida a referida agremiação todos os officiaes de barbeiro que façam parte dos Batalhões Voluntarios a comparecerem ámanhã, ás 6 1|2 horas da tarde, na rua do Bemformoso, 150, pedindo aos que tiverem farda que se apresentem fardados. A reunião é para tratar d'um assumpto importante.

Assassinio

MOIMENTA, 21.—Devido a rixas antigas, o trabalhador Alexandre Rodrigues Bleto assassinou esta tarde, com um tiro de espingarda, Manuel David Fernandes, de Alvito. O assassino evadiu-se.

Incendio

Pouco depois das 4 horas da tarde, ardeu uma porção de roupa no 2.º andar do predio 53 da rua dos Correeiros. O fogo foi apagado pelo bombeiro voluntario de Lisboa, Raposo.

No emtanto, compareceram no local o pessoal e material dos quarteis 18, 1, 4, 15 e 8 e do corpo de salvados.

Notas diversas

Instrucção

Foram creadas as seguintes escolas:

Masculinas, em Carapito, concelho de Aguiar da Beira; em Caminho de Palheiro, Ferreiro, Funchal; na Sé, Guarda; em Ribas, Celorico de Basto; em Roboredo, Villa Nova de Cerveira; em Lavanderia, Carrazeda de Anciães, e em Cadafaz, Goes; femininas, em S. Luiz, Odemira; na Sé, Guarda; em Santa Victoria, Beja; em Villela do Tamega, Chaves; em Tocha, Cantanhede; em Guilhabreu, Villa do Conde, em Celavisa, Arganil; e mixtas, em Ribeira da Rede, Mezão Frio; em Albitelha, Vouzella; em Ferreiros, Anadia; em Villela do Tamega, Chaves; em Duas Egrejas, Penafiel; em Sarradella, Alijó; em Cames de Valle Convo e em Sanguinhal, Obidos; em Bagero, Macedo de Cavalleiros; em Santo Aleixo, Montemór-o-Novo; em Villa Boa, Mirandella; em Roda Cimeira, Goes; em Rolica e Dos Negros, Obidos; em Sobreda, Oliveira do Hospital; em Paradella; e em Tralhariz, Carrazeda de Anciães; e em Areias, idem; em Vilar Secco, Vimioso.

Foram extinctos os cursos temporarios existentes em Coelhoio e Nogueira, concelho de Bragança, em consequencia de ali serem creadas novas escolas, e transferida a escola feminina de Deveza para Urgeira, concelho da Guarda.

Foram convertidas:

Em escola feminina a mixta de Carapito, concelho de Aguiar da Beira, e em mixtas as escolas de Lomba, Sabugal; de Baçal e Sacoias, Bragança; de Gafanhoeira, Arrayollos; de Serzedas e S. Pedro, Pedrogam Grande; de Barreiro e de Villa Chã do Marão, Amarante, Santa Comba; de Bade, de Gondezende e de Milhão, Bragança; e em duas escolas, uma para cada sexo, a escola mixta de Valundo, Fundão.

—O *Diario* de ámanhã traz um decreto convidando todas as pessoas que depois de 1906 tenham requerido, até hoje, com dispensa do regulamento de 19 de setembro de 1902, auctorisação para se inscreverem como professores do ensino livre a declararem, dentro de 30 dias, que manteem a sua pretenção, a qual lhes será deferida se juntarem informações de bom comportamento e de pratica de ensino particular.

Correios e telegraphos

Uma commissão de officiaes e aspirantes do quadro dos correios habilitados em concurso ou com larga antiguidade de serviço entregou hoje uma representação ao sr. director geral dos correios e telegraphos, pedindo que continuem a fazer-se as promoções em harmonia com a lei em vigor e com os direitos adquiridos por aquella classe, entre a qual se encontra um distincto funccionario com 32 annos de 1.º aspirante e 37 de serviço effectivo, a quem compete a promoção a 2.º official. O sr. engenheiro Antonio Maria da Silva teve merecidas palavras de louvor para a classe postal e garantiu á commissão que a lei continuará a ser cumprida.

Governador civil de Aveiro

O sr. ministro do interior acceitou

o nome indigitado pela ... republicanos de Av... de governador civil d... A nova auctoridade ... ctivamente o sr. dr. ... gues, que tomará posse ... quarta-feira.

O chefe do governo ... visita do bispo metho... ricano reverendo Joseph ... foi apresentado ao sr. ... Braga pelo encarregado ... America.

Uma commissão de ... trabalho procurou hoje ... do fomento, a fim de lhe ... lista com 53 nomes de ... todas as artes e pedir ... ção nas obras do Estado.

O sr. dr. Brito Cam... que fossem passadas ... mos operarios para ...

Parece que é idea ... dr. Brito Camacho ... obras do novo Institu... Agricultura, da Tapada ... mecem o mais breve ... assim dar trabalho a ... que se encontram desem...

Apresentou, hoje, a ... membro da commissão ... á direcção geral de ... dustria o nosso amigo ... correligionario sr. José ... mões.

Pela direcção geral de ... pções escolares do sul, ... aos sub-inspectores a ... localidades onde não se r... sos nocturnos, a fim de ... e regularisados.

Foi apresentar os ... tos de despedida ao dr. ... ga o commandante da ... *beze*, sr. Bernardo Ayalla.

Não se effectuou hoje ... do *modus-vivendi* com a ... realizará na proxima se...

Até nova ordem, vigo... tes taxas de conversão ... taes internacionaes: ... março, 240 réis; coroa, ... Nino, 48 17|32.

Foi auctorisado o sr. ... Abreu, de Guimarães, ... mes do 1.º e 2.º graus de ... maria fóra da epoca ... lo escolar de Villa Real.

O tribunal do Contencioso ... nium hoje, negando provi... curso n.º 4:182, do procu... minho em que são recorr... dos impostos municipa... Henrique Fernandes Br... recorridos José Pedro Ga... Sebastião Pança.

O Porto n'A C[apital]

Serviço telegraphico ...

A grève dos telephon...

Continúa a grève ... tas, não estando com ... do o serviço de com... virtude de terem sido ... gumas telephonistas ... e da Foz, o que provo... por parte dos grevistas ... solidariedade das suas ... bem teem coadjuvado ... guns empregados de es... Os jornaes referem-se ... thia ao movimento de ... tendendo á justiça dos ... ções.

Ainda a grève dos ...

Uma commissão de ... veniu o conselho de adm... Companhia do Gaz de ... da-feira, em commissão ... admissão do pessoal ... depois da ultima grève ... attendidas as reclamaç... muito formuladas, para ... situação.

Boatos falsos

Agostinho José de S... cellos, preso ao chega... S. Bento, por andar a ... falsos pela provincia, ... do aos tribunaes e con... marinamente em 30 dias ... miveis a 200 réis por ... réis de multa.

Inauguração de ... electrica

Realisa-se amanhã a ... do troço da linha electrica ... a Aguas Santas, para ... reram com 4:000$000 ... prietarios e lavradores ... melhoramento vae bene... te motivo preparam-se ... jos.

Tentativa de suicidio

Estarrendo, na Avenida ... ta, quando seguia um ... americano para o Pe... aos *rails* Emilio Augus... nos, morador n'aquella ... o proposito de se suicidar ... nista, porém, parou ... machina, evitando assim ... que o irritou furiosam... pegou n'uma grande ... messou-a contra o mach... alienado e que por ... tentado suicidar-se. ... deu-o, tendo já dado ... jubo.

Tribuna do Operariado

Reivindicações e Alvitres

Seguros operarios

No ultimo congresso de seguros sociaes, realisado na pittoresca Scheveninguen, a meia hora da Haya, nos dias 6 a 8 de setembro de 1910, houve uma interessantissima discussão de principios que nos parece ter assentado, definitivamente, para futuros e mais proveitosos trabalhos, algumas idéas fundamentaes.

Já tinha ficado apurado do interessantissimo exemplo inglês a insufficiencia da autonomia mutualista para a resolução do problema dos seguros operarios: os prodigios associativos que congregavam no solo britannico 6 milhões de operarios em 70:000 associações de soccorros mutuos e a intelligente acção mutualista na pratica, entre outros o seguro-doença, a aposentação, o seguro sobrevivencia e o seguro *chômage*, o seguro em caso de vida e o seguro funerario, não garantindo absolutamente no Reino-Unido os beneficios legitimamente esperados do seguro.

Assim, sendo mesmo em Inglaterra reconhecida a necessidade da intervenção do Estado nesta materia, o congresso de Scheveninguen encontrou-se na presença de duas soluções: *assistencia e o seguro com a intervenção financeira do Estado*.

O Congresso não podia, a nosso vêr, ter qualquer hesitação.

A *assistencia* não é já a *caridade*, cujos largos beneficios, nós não desconhecemos, prestando ás suas intenções, pelo contrario, um culto que releva a ingratidão com que tantas vezes a temos visto mal apreciada, mas cuja efficacia social é mais do que duvidosa quando alguma vez se pensasse em resolver com ella o problema da miseria proletaria. A *assistencia*, organisada pela nação ou pelas communas, com a inscripção no capitulo das suas despezas de uma verba destinada por exemplo a pensões de velhice, não é certamente a caridade, embora exercida com certas apparencias de systema, por instituições privadas, de existencia precaria e incerta. E' qualquer cousa de estavel e modelarmente organisada e firme.

Mas o effeito moral da assistencia, seria nullo ou quasi nullo, como um premio—em que redunda, muitas vezes, á negligencia e á preguiça. Isto para não falar dos incomportaveis encargos que os seus serviços trariam para os orçamentos dos Estados, quando a assistencia procurasse attender na vida operaria todos os momentos de defecção e fraqueza: a doença, a invalidez, a velhice, o funeral, a viuvez e os orphãos, etc.

Não. Contraposto ás deficiencias inglêsas, que foram buscar á assistencia o correctivo para a falencia do previdencialismo exclusivamente livre, o Congresso de Scheveninguen devia ter, para o decidir, deante dos seus olhos, o admiravel monumento germanico do seguro operario com a intervenção administrativa e financeira do Estado.

O seguro é essencialmente moralisador. E d'esse grande effeito moral, como da sua incontestavel utilidade material, não ha legislador que possa intelligentemente separar-se.

No seguro, como é sabido, ha uma associação de muitas pessoas que periodicamente lançam no cofre commum uma quota previamente calculada para que desse cofre recebam, no caso de se dar uma eventualidade que justamente temem como possivel e simplesmente incerta em relação ao tempo, uma indemnisação egualmente determinada. Um vintem por semana para receberem tres ou quatro, ou seis mil réis por mez quando tiverem 65 ou 70 annos e não puderem trabalhar. Com a differença: que estes numeros que eu aqui escrevi ao acaso são calculados de maneira a que o cofre tenha sempre dinheiro na correspondencia mathematica entre a quota e a indemnisação.

O seguro é, portanto, uma operação a longo termo que implica um esforço pessoal, sustentado e prolongado.

Com o seguro ha uma relação educadora e productiva, para todos evidente: entre a quota que se sacrifica a uma necessidade de ultima ordem de hoje e a indemnisação que vem satisfazer uma necessidade de primeira ordem de amanhã.

Não são precisas gastar muitas palavras para considerar essa verdade como demonstrada: a consequente utilidade do seguro, chamado a effectivar uma proficua acção moralisadora nas classes operarias.

Essa grande acção, além do natural allivio produzido nos encargos do Estado, não se pode, portanto, dizer que seja inutil: muito embora o Estado, aproveitando-se até em grande parte das organisações livres existentes, como succedeu em França, venha depois com a *obrigatoriedade* e com a sua *contribuição financeira*, além da exigida *quota dos patrões*, produzir uma, por assim dizer, renovação associativa a preencher todas as lacunas da sua acção independente.

Se a mutualidade se não basta a si propria, a mutualidade é, no emtanto, a pedra de toque em que teem de assentar as reivindicadas melhorias da vida operaria.

* * *

E' por isso que aos operarios de Portugal, cuja acção deve ser energica mas regrada e prudente, nós apontamos a *associação* como o primeiro de todos os recursos.

N'este momento sobretudo, de paixões desordenadas e de hesitações, cumpre-lhe realisar uma grande obra de disciplina e vigorisação. A gréve é um meio de guerra, de que só se pode lançar mão como um ultimo recurso e, como tal, apresenta os riscos mais aleatorios e incertos. N'um periodo melindroso da vida nacional como o que atravessemos é um crime de lesa-patria quando inconsideradamente usado. O syndicato e a associação de soccorros mutuos são, pelo contrario, a paz armada, na defeza efficaz e segura de todas as regalias: o grande instrumento de educação, de resistencia e de victoria.

Na *associação* e na *mutualidade* de resto—é necessario dizel-o bem claramente aos generosos operarios de Portugal—encontram-se sempre estes dois beneficios que uma propaganda intelligente deve pôr em constante relevo:

1.º *Uma arma de valorisação e defeza*: para a equiparação de operarios e patrões no momento da celebração do contracto de trabalho que assim não será mais o aliciamento da miseria desprotegida nas condições que dictam as omnipotencias patronaes; para a resistencia contra os manejos do patrão sempre que elles injustamente firam o operario nos seus meios de fortuna, na sua saude e no seu prestigio.

2.º *Um instrumento—base de redempção na ordem economica*: no ponto, que deixámos especialmente tratado, de procurar, pela mutualidade de sacrificios, a segurança do pão nos dias de fome e da saude e da vida nos momentos de angustia e de perigo...

Fernando Emygdio da Silva.

O filão da pesca

Em Cezimbra rende por anno mais de 500:000 libras

A situação dos pescadores não corresponde, porém, á prosperidade da industria

Um grupo de pescadores.

De ha muito que os mares de Cezimbra são afamados pela abundancia do pescarias, pois já no seculo XVI a ella alludiu Camões,—referindo os feitos de Affonso Henriques contra os mouros depois da tomada de Lisboa,—na estancia 65.ª do Canto III dos Luziadas:

Com estas subjugada foi Palmella
E a piscosa Cezimbra, ..

Essa abundancia não tem afrouxado d'então para cá. E' uma riqueza superior a 500:000 libras annuaes. O rendimento do pescado na costa de Cezimbra, nas armações «á Valenciana», attingiu no anno de 1909 a importante somma de 204:392$060 réis.

E ainda esse rendimento cresceu no anno findo, em que subiu quasi 10 por cento, attingindo a quantia de réis 221:821$245 réis. Temos á vista a nota d'esse rendimento, por mezes; d'ella se vê que em 1910 foi o mez de março aquelle em que esse rendimento mais avultou, subindo a 37:984$900, e em agosto, mez em que a pesca escasseou, rendeu ainda assim 6:952$160, regulando para os outros mezes a média de 17:688$000 réis.

E', como se vê, uma industria rendosa em extremo, um verdadeiro filão d'ouro que dá mais de meio milhão de libras annuaes e cuja exploração, dando tanto dinheiro, muito convém não descurar. Corresponde, porém, a situação dos pescadores á prosperidade da industria? Gozam elles do bem estar e do relativo desafogo que deveria permittir-lhes essa riqueza enorme que elles, no seu labor quotidiano, produzem e cujo desenvolvimento promovem com tanto afan e no meio dos perigos inherentes á vida rude do homem do mar? E' o que vamos resumidamente analysar, lançando um golpe de vista rapido ás condições de vida da maioria d'essa numerosa cohorte de activos e laboriosos trabalhadores. Comecemos pelo alojamento d'esses homens, deveras insufficiente e inteiramente opposto aos preceitos da mais rudimentar hygiene.

As «lojas de companha», verdadeiras choças de esquimós—40 homens acamados como sardinha em barrica

Ao penetrarmos nas sordidas habitações dos pescadores, não podemos resistir ás nauseas, tal é o pestilento baço que ao abrir a porta lá de dentro exhalam! São as *lojas de companha*, alfurjas comparadas com as quaes as conhecidas casas de malta são verdadeiros palacios. Para edificação dos leitores, vamos fazer succinta descripção d'uma d'essas espeluncas: Imagine-se uma casa sensivelmente quadrada, que não chega a medir 5 metros por lado. Junto ás paredes vêem-se armações cujas prateleiras são outros tantos beliches, onde aquelles homens dormem, cêrca de 40, ali acamados como sardinha em tijela! Para cada um se deitar no acanhado beliche, tem de entrar de lado, não cabe lá d'outra fórma. Aos cantos da casa, cordas atravessadas servem de cabides a toda a casta de farrapos de vestuario e onde as teias de aranha não são o peor ornamento.

E ali vivem, ali respiram, durante a noite, aquelle ar infecto algumas dezenas de creaturas humanas, n'um ambiente mephitico que os esquimós por certo não invejariam, posto que vivam em acanhadas choças fumarentas, cavadas nos gelos siberianos.

Como se comprehende que, n'este seculo, a poucas leguas da capital, se consinta ainda tal agglomerado de homens em condições tão repugnantes e condemnaveis sob todos os pontos de vista? Nós, pelo menos, não o comprehendemos. Só vemos que ali dormem os factores d'uma riqueza nacional, os que mais contribuem para o desenvolvimento e prosperidade da villa de Cezimbra, que vê no mar a origem, o fundamento da sua riqueza e incremento. Diremos, todavia, que alguma coisa se tem feito ultimamente para melhorar as condições de vida d'aquella pobre gente.

Como se fazia e como se faz hoje a distribuição dos productos da pesca—15 por cento da venda a favor dos pescadores

Todos estarão lembrados de que ha bons 12 annos os pescadores, revoltados contra a sorte dura a que viviam acorrentados, fizeram gréve, de que se originaram os celebres «fuzilamentos de Cezimbra», ainda na memoria de todos. Subjugados por meia duzia de armadores, continuaram os pobres homens a supportar a vida cruel que arrastavam. Ultimamente, porém, alguma coisa conseguiram. Gosam já do descanço semanal. Aos domingos, desde as 9 da manhã até á meia noite, teem 15 horas de repouso completo.

Além d'isso, recebem uma percentagem computada sobre o producto da venda do peixe, o que hoje se effectua da seguinte fórma: Metade do peixe deve ser vendido em Cezimbra; a restante metade vae para Setubal e outras terras. Do destinado a Cezimbra, faz-se a distribuição dos *quinhões* para os patrões, para os mandadores e para os pobres. O peixe restante é vendido e contado para os effeitos da percentagem a favor dos pescadores e que é de 15 por cento do producto da venda. Como de tudo se abusa n'este mundo, abusava-se, ainda ha pouco, da distribuição dos *quinhões*: era o quinhão do Senhor dos Afflictos, o da Senhora dos Remedios, o de S. Romualdo, emfim, quasi toda a côrte celestial tinha o seu quinhão. Hoje, porém, acabou esse abuso. Só são permittidos os quinhões individuaes a que acima nos referimos; estão abolidos os que se destinavam aos santos que, de resto, nada aproveitavam com a distribuição, mas sim os influentes que a inventaram, não para maior gloria de Deus, mas para proveito da propria bolsa.

Vê-se que as condições teem melhorado um tanto: muito resta, porém, fazer em favor da habitação d'aquelles proletarios, que bem merecem um abrigo que, ao menos, se pareça de longe com as sanzalas risonhas e hygienicas onde vivem commodamente os serviçaes africanos das roças de S. Thomé.

Classe textil

Operarios e patrões devem cooperar nos esforços para o progresso e bem estar da classe

E', sem a menor contestação, a classe textil uma das mais numerosas do nosso paiz, mas é infelizmente a que mais desgraçada e decadente se encontra, o que é devido, certamente, á falta de estudo e attenção do operariado textil em geral e em particular á incuria de diversos industriaes, aos quaes, acobertando-se com a protecção pautaes, nunca importou o progresso, prosperidade riqueza e desenvolvimento da mesma industria, a qual podia ser das mais desenvolvidas e poderosas em beneficio tanto do operarios como de patrões.

Mas no actual periodo, em que todas as forças vivas do paiz convergem para o estudo e desenvolvimento da patria e para o rejuvenescimento das industrias nacionaes, destaca-se d'entre as mesmas, em primeiro logar, a classe textil, pela boa vontade, zelo e dedicação dos seus mais acerrimos cooperadores e trabalhadores, membros honestos e sinceros da grande commissão central da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos de Lisboa, que estão no firme proposito de trabalhar com disciplina e enthusiasmo, dentro dos seus recursos intellectuaes, apezar de fracos e comesinhos, para o levantamento d'este ramo de trabalho nacional. Nas mesmas condições se encontram alguns industriaes bem dispostos, animados do mais sincero desejo de cooperarem para o bem estar de tão numerosa classe, a empregarem toda a sua actividade e dedicação em beneficio d'uma industria, que é por todas as fórmas merecedora de attenção.

Com tão louvavel intuito já os referidos industriaes deram a sua adhesão aos trabalhos da Commissão Central. E' da maior necessidade a congregação de todos os esforços, de operarios e patrões, para vêr coroado de bom exito este bello emprehendimento, pois, só assim, se poderá conseguir o ideal commum, a obtenção de dias mais felizes, de paz, equidade e justiça para os operarios, e egualmente melhores proventos e garantias aos capitaes empregados na industria.

Ha um industrial em Lisboa que tem empregado todo o seu desvelo e estudo para a prosperidade da industria textil. Esse industrial é por todos considerado verdadeiro modelo de generosidade, tratando elle os seus operarios, não como extranhos, mas como filhos, envidando todos os esforços para que, pela melhoria de salarios, melhorem as precarias condições de vida em que se encontram. Esse industrial, cujo caracter austero e bem conceituada reputação são de sobejo conhecidos, é o sr. Alfredo de Brito director da Companhia de Fiação e Tecidos Lisbonenses e membro da commissão de Trabalho, sendo digno da mais elevada consideração e do maior respeito, porque é um verdadeiro benemerito e um dos mais distinctos cultores do fomento da nossa industria.

Depois do que acabo de expor á consideração da classe espero com fé viva e esperança ardente que todos os industriaes enveredem e sigam pelo caminho digno e recto do sr. Alfredo de Brito, pois só d'esta maneira se poderá chegar ao nosso *desideratum*, que é melhorar as condições dolorosas da industria e a situação deveras afflictiva em que se encontram os operarios.

Ha muitas fabricas, principalmente nas provincias, onde é excessivo o numero de horas de trabalho a que obrigam os operarios, os quaes são remunerados por um preço arrastadissimo, facto mercê do qual os patrões apresentam os seus productos mais baratos no mercado, fazendo assim, á custa do suor dos infelizes, uma desleal concorrencia ás fabricas de Lisboa, que assim se vêem prejudicadas e por isso impossibilitadas de melhorarem as condições de vida aos seus operarios.

Por isso é de urgente necessidade regulamentar em todo o paiz as horas de trabalho, a mão d'obra e o preço da venda, para utilidade de todos.

Sigamos, pois, tanto operarios como patrões, na mesma communhão de idéas e na mesma defeza de principios, para a obtenção das nossas reivindicações. E' necessario que todos façamos um trabalho aturado, consciencioso, de commum accordo, para o apresentarmos a um congresso de classe, onde será votado e depois apresentado ao governo, envidando todos os esforços para que este lhe dê a necessaria protecção, sem o que tudo será improficuo e baldado. Avante pelo rejuvenescimento da industria.

Luiz Duarte Lopes.

"A Capital"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Agenda do Operario

Reuniões para amanhã:—Manipuladores de farinhas, para tratar do descanço semanal e outros assumptos do interesse para a classe, na rua do Conde, 30, 1.º E., ás Janellas Verdes, 2 h.

A INDUSTRIA DA CERVEJA é prospera

No emtanto, o pessoal n'ella empregado arrasta uma vida de miseria

O engarrafamento de gazozas

Entre as classes trabalhadoras que para ahi vegetam, arrastando uma vida miseranda, figura a dos empregados das fabricas de cerveja. Parece, á primeira vista, que n'um paiz vinhateiro como o nosso, deviam essas fabricas correr parelhas com as d'algumas pequenas industrias, caminhando, sem progredir, vivendo com o modesto juro a que lhe dão jus os capitaes empregados; pois tal não succede; porquanto, além de darem aos industriaes enormes lucros, progridem, vendo sem cessar augmentar-lhes a clientella não só n'aquella especialidade como na de bebidas gazozas e refrigerantes que as respectivas emprezas exploram. Essa prosperidade é originada quer no gosto que o publico em geral tem tomado por aquelle genero de bebidas, quer no trabalho obscuro e modesto de alguns centenares de empregados que, como acima dizemos, vivem em circumstancias precarias n'um estado bem visinho da mizeria. E' portanto á custa do suor d'aquelles desgraçados, que a industria progride sem que para elles haja a consideração que merece o constante labor que a enriquece. Os salarios são ridiculos e mesquinhos a mais não poder. Fabricas ha, onde os empregados, por um trabalho de 12 a 14 horas por dia, vencem apenas 360 réis diarios!

Os distribuidores, os encarregados da venda pelos freguezes, além de mal remunerados, ainda estão onerados com a responsabilidade pelo vasilhame extraviado. Com a vida cara como está; com um trabalho duro e arduo como o d'aquelles modestos trabalhadores, esse viver representa a miseria, a fome, o mais insupportavel mal-estar.

Os industriaes negam-se a melhorar a situação dos seus operarios

Por vezes teem aquelles pobres homens dirigido aos seus superiores os mais respeitosos pedidos para lhes ser melhorada tão triste situação. Tudo porém tem sido inutil. Ainda, em 19 de dezembro ultimo, fizeram os empregados as suas reclamações sempre no tom mais respeitoso e com a prudencia que sempre teem mostrado na defeza da sua justa causa; mas os industriaes reunidos, proprietarios das differentes fabricas responderam dizendo que muito sentiam não poder acquiescer a tão justo pedido, mas o augmento de encargos que lhes traria a accedencia á petição, não era possivel, porque representava um sacrificio superior aos seus recursos!

Similhante resposta mostra ao menos, a mais completa inconsciencia, sobre o modo como o respeitoso pessoal encara o que diariamente se lhe está mettendo pelos olhos: a prosperidade da industria!

Pois se é notorio, entre elles, que os proprietarios das empresas exploradoras teem distribuido entre si ás dezenas de contos, como poderiam fazer acreditar aos reclamantes que o augmento que pediam lhes seria penoso, quando esse augmento não excede 2 a 3 contos de réis por cada fabrica?

Mas esses empregados sabem perfeitamente o que pediam; comprehendem o que é insustentavel um estado de coisas em que a industria enriquece a olhos vistos, á custa dos sacrificios do pessoal; teem a consciencia plena e a nitida visão do que se passa. E foi com essa consciencia que dirigiram aos patrões as suas reclamações, não exigindo augmentos absurdos, mas apenas uma pequena parcella do que os patrões recolhiam nos seus já repletos cofres.

Sabiam o que pediam, e por que o pediam e contando com a acquiescencia dos patrões, formularam os seus pedidos na firme intenção de concorrerem, ainda mais do que até aqui, para a prosperidade da industria e para a riqueza dos industriaes. Trabalhariam com mais afinco, com melhor vontade, mais despreoccupados com as necessidades do dia de ámanhã, sabendo que as suas familias tinham o preciso para viver, e produziriam naturalmente mais e melhor, com vantagem propria e dos patrões, o publico consumidor tambem teria o seu quinhão na melhoria do producto.

Tudo isto tentaram os empregados fazer comprehender aos patrões. Estes, porém, nada quizeram comprehender, e... recusaram, aconselhados, ao que parece, pelo mais antigo dos industriaes. Os pedidos nada tinham de exagerados; pelo contrario; para os distribuidores apenas se pedia o salario da tabella das carroças de praça que é de 750 réis; pois nada mais lhes concederam além do vencimento actual de 500 réis por dia util conjunctamente com a commissão que percebem pela venda. O augmento era pedido por secções do modo mais plausivel e justiceiro.

Como um dos fabricantes despreza a saude publica

Não terminaremos sem referir o que ha pouco se passou n'uma importante fabrica de cerveja, estabelecida proximo da rua do Alecrim. E' um facto deveras edificante e que mais uma vez vem mostrar como o respectivo industrial attende ao publico que o enriquece e á saude publica que todos devem ter na maior consideração, principalmente tratando-se de substancias alimenticias. Um empregado dirigiu-se-lhe com o costumado respeito e fez-lhe ver o inconveniente que havia em fornecer ao publico uma certa cerveja que não estava em condições de ser vendida por ser nociva á saude. Pois o industrial respondeu desabridamente, dizendo-lhe que a sua obrigação era vender aquillo que lhe dessem e não admittia observações a tal respeito. E a sua exaltação chegou a ponto de mandar chamar a policia para, á força, pôr na rua o empregado cujo zelo o incommodava. E assim o despediu, sem ao menos lhe prestar contas das commissões a que tinha direito aquelle empregado que energicamente protestou contra tal arbitrariedade e prepotencia.

Bolsim de trabalho

Offertas e procuras de operarios

OFFERECEM-SE: Typographo, rua Particular, á rua Maria Pia, 2, 1.º; **costureiras de corpos,** rua do Renato Baptista, 44, 1.º; **costureiras de roupa-branca,** rua Caetano Palha, 11, 3.º; **aprendiza,** rua das Olarias, 50, 2.º; **official de carpinteiro,** rua de S. Cyro, 46, 2.º.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

Ninguem põe em duvida a necessidade de regulamentar devidamente o trabalho na industria, tomando todas as providencias de caracter technico e hygienico tendentes a defender e preservar a vida e saude dos que trabalham, especialmente mulheres e menores, e tornando menos perigoso e arriscado, menos fatigante e exhaustivo o trabalho nas fabricas, nas officinas, etc. E todos reconhecem a indispensabilidade de uma boa e efficaz vigilancia e fiscalisação relativamente aos regulamentos e instrucções expedidos sobre o assumpto.

Mas essa vigilancia e fiscalisação são muito difficeis e dispendiosas; tanto que entre nós nunca passaram d'um puro simulacro.

Não pode ser continuar assim. E a melhor e a mais segura fórma de conseguir que essa vigilancia e fiscalisação sejam effectivas e constantes, sem importarem em excessos de despeza é o estabelecimento da responsabilidade directa pelos accidentes no trabalho.

Assim, os industriaes sentirão não só necessidade de cumprir os regulamentos e instrucções officiaes sobre o trabalho, mas tambem todas as mais que ou as companhias de seguros, para que transfiram aquella responsabilidade, ou os seus proprios interesses lhes dictarem.

Isto, que é para muitos ignorado, é que se torna preciso dizer e repetir, notando que esta parte da legislação social não é util e vantajosa só ao que trabalha, mas a toda a industria e, consequentemente, a todos.

E tem o seu aspecto humanitario, que é da maior importancia, e a que todos, e sobretudo os industriaes, que á primeira vista parecem ser os unicos a soffrer com a lei e a não lucrar com ella—o que é absolutamente inexacto—, devem attender.

Deve sempre e em todas as circumstancias ser-se justo e humanitario, não sobrecarregando umas classes em beneficio exclusivo d'outras, tendo os menos favorecidos o direito de defeza, para poderem resistir aos combates da vida.

A lei sobre accidentes de trabalho é uma das que mais concorrem para este fim, estabelecendo e consolidando a harmonia e bom entendimento entre o operario e patrão, desenvolvendo o gosto pelo trabalho e a confiança no futuro, arrancando á miseria, ao vicio, á prostituição e ao crime centenas, se não milhares, de creaturas.

E' bem, essa, uma lei democratica, uma lei do verdadeiro interesse social, isto é, que a todos aproveita e beneficia.

Aconselham-na a razão e a sciencia; desejam-na o sentimento e o coração.

Podem discutir-se, e discutem-se, as bases em que deve assentar e os preceitos que deve conter. Não se discute a sua necessidade; que a todos, por muitos titulos, se impõe.

Eis as razões por que, como toda a gente, especialmente a que moureja de sol a sol, temos confiança, estando certos de que a lei sobre accidentes no trabalho será dentro em breve um facto que ennobrecerá a Republica e o ministro que a promulgar, dando-lhe direito ao reconhecimento publico dos que sentiam a necessidade d'ella.

Lima Bayard.

Os cocheiros reclamam

A respectiva associação de classe decide-se a alugar trens

Dará assim trabalho aos seus socios desempregados

A Associação de Classe União dos Cocheiros de Lisboa e Annexos, no louvavel intuito de melhorar a precaria situação dos seus associados e ainda a dos individuos extranhos que se dedicam ao mesmo genero de trabalho, entendeu, para tal fim, dirigir-se respeitosamente aos proprietarios de trens de praça e de aluguer, pedindo-lhes augmento de ordenado e diminuição de horas de trabalho.

Desejava a Associação, sem principios reservados, sem inimizades nem odios, debellar, tão sómente, a crise que flagella esta honesta classe de trabalhadores. E se, juntamente com o accrescimo de ordenado, lhes pedia diminuição de horas de serviço, foi com o intuito de empregar maior numero de individuos, procedendo d'este modo como geralmente é uso no extrangeiro para o conseguimento do mesmo fim.

Os proprietarios, porém, não acceitaram nenhuma d'estas clausulas. E não se contentaram apenas com recusar terminantemente o pedido; foram ainda mais longe.

Com respeito ao augmento de ordenado, chegaram até a affirmar que o não concediam, porque os cocheiros estavam muito bem pagos e porque, além d'isso, tinham o habito de exigir aos freguezes um preço muito superior ao da tabella. Isto era nem mais nem menos do que chamar ladrões aos cocheiros, injuriando-os e rebaixando-os, além d'isso, com os epithetos de debochados e bebedos. Mas os srs. proprietarios de trens

recusando, pela razão apontada, o augmento de ordenado, tornavam-se cumplices dos peticionarios.

A Associação, porém, por sua vez repelliu a affronta e, portanto, a adhesão dos patrões á infracção de que estes accusavam os seus associados.

Ainda com espirito conciliatorio, para evitar todas as desconfianças, illibando a honra dos cocheiros e restabelecendo a confiança do publico, a Associação requereu á Camara Municipal que fosse obrigatorio o uso d'um *taximetro* em cada trem.

A isto se oppozeram, tambem, terminantemente, os proprietarios. Não houve, pois, maneira possivel de chegar a um accôrdo.

N'esta conjunctura, a questão mudou, completamente, d'aspecto.

O socio sr. José Rodrigues Nogueira fez uma sensatissima proposta que foi approvada por unanimidade em assembléa geral de 20 de dezembro ultimo, e cuja summula é a seguinte:

«A nomeação d'uma commissão composta de tres membros, com plenos poderes para tirar licenças, na Camara Municipal de Lisboa, para pôr, por conta da Associação, alguns trens, automoveis ou carros de carreira para serviço publico de aluguer, de cocheira, ou de praça; para a compra e installação do respectivo material e, finalmente, para dispôr das importancias provenientes d'um emprestimo a contrahir entre os socios além de 8:000$000 réis a levantar do Montepio Geral do capital existente no mesmo Montepio e pertencente á Associação. Pelo referido emprestimo receberão os socios prestamistas o juro annual de 5 por cento e com o material adquirido poderão trabalhar todos os socios da União dos Cocheiros de Lisboa, que se encontrem desempregados, tendo o direito a trabalhar por turnos, quer sejam cocheiros, *chauffeurs*, moços ou lavadores».

Quando a proposta do sr. Nogueira seja coroada do exito que é de esperar, terá a Associação em seu poder uma preciosa arma de defeza contra as prepotencias dos patrões; formará assim uma cooperativa de trabalho e producção, que fará uma efficaz e terrivel concorrencia aos actuaes proprietarios de trens de aluguer. E' com esse risonho futuro que a Associação tem todo o direito de contar e o publico só terá que applaudir.

Manipuladores de pão

A regulamentação do descanço no tocante a padarias

A Associação de Classe dos Operarios Manipuladores de Pão tomou conhecimento, na sua ultima reunião, de um officio da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão de Setubal, participando officialmente a sua constituição, e de outro da Associação de Coimbra, pedindo esclarecimentos ácerca da lei do descanço semanal.

Resolveu-se responder a esta ultima que a lei foi feita para beneficiar e não para prejudicar os que trabalham e que, portanto, deve ser regulamentada em harmonia com a situação local da respectiva industria, salvaguardando-se o mais possivel os interesses das classes operarias.

A' commissão regulamentadora de Lisboa foram apresentadas as seguintes clausulas, que devem fazer parte do respectivo regulamento:

1.ª — Ao pessoal interno das padarias ser-lhe-ha contado o descanço de 24 horas, a começar da hora em que cada operario vá terminando o seu serviço; 2.ª — As padarias não poderão começar a venda ao balcão na segunda-feira sem que ao pessoal externo tenha sido fornecido o pão necessario para a venda ambulante de cada distribuidor; 3.ª — As padarias encerrarão ás 11 horas da manhã de domingo, havendo, porém, uma hora de tolerancia para os vendedores ambulantes recolherem.

Na mesma reunião foi deliberado que, caso a commissão tenha duvidas ácerca da inclusão d'estas disposições no regulamento, por julgar que ellas não traduzem os desejos da classe, esta Associação ordene o comparecimento, perante a commissão, de dois mil homens da classe, pelo menos, para desfazer todas as duvidas e acabar, de uma vez para sempre, com a lenda de que a União dos Panificadores, obra da Companhia de Panificação, tem qualquer importancia entre a classe dos operarios manipuladores de pão.

Brindes d'Anno Bom

A antiga loja do chá do sr. Joaquim José Romero, rua da Esperança, 67 e 107 a 113, e Avenida das Côrtes, 67, e a fabrica de chocolate Inglez distribuem aos seus clientes e amigos lindos calendarios-chromos, para o presente anno, proprios para escriptorio.

—A firma Verol & C.ª, com livraria, papelaria e typographia na rua Augusta, 134 e 136, offereceu-nos uma das estampas que distribue como brinde aos seus freguezes. E' uma bella figura da Republica em alto relevo, empunhando a bandeira portugueza.

DEBAIXO DOS PÉS...

A actinomycose

Mal que pode resultar da simples picada d'uma barba d'espiga

O mal, por vezes, occulta-se sob uma fórma, apparentemente, bella e deliciosa. E o peor é que, quanto mais elle se disfarça, n'uma *parure* elegante, cheia de suavidade e formosura, tanto maior é o perigo que para nós existe.

N'uma setinea pétala de rosa, na pequena pinha rubra d'um saboroso e perfumado morango, póde abrigar-se o recondito germen d'uma doença perigosissima. Nas tenues e matizadas azas d'uma borboleta linda, póde perpassar por defronte de nós, ou pousar até sobre a nossa pelle, um fatal prenuncio de morte.

Quem ha de fazer convencer um camponez despreoccupado que, nas ondas esmeraldinas d'uma seara de trigo, ou de cevada, que elle, com tanto amor, contempla na planicie das suas varzeas, ou na encosta das suas montanhas, póde encontrar o fim da sua existencia, ou, pelo menos, a causa d'um prolongado e dolorosissimo soffrimento?

O dr. Schwartz, distincto interno dos hospitaes de Paris, n'uma das ultimas sessões da Academia de Medicina d'aquella cidade, descreveu um curiosissimo caso de actinomycose que muito concorre para o completo esclarecimento da evolução pathogénica d'essa não pouco frequente affecção.

Ora a actinomycose é, nem mais nem menos, que uma doença parasitaria que se transmitte ao homem e aos animaes, por meio de varios cereaes. A sua inoculação torna-se facil, por qualquer invisivel esfoladura da pelle, ou das mucosas. Origina graves lesões inflammatorias de crescimento progressivo.

O exemplar observado pelo dr. Schwartz é o d'um homem de setenta e um annos, que foi picado pela barba d'uma espiga de gramineas.

A esse pobre velho desenvolveu-se-lhe, immediatamente, no pescoço, um tumor do tamanho d'uma amendoa. Feita a necessaria incisão, descobriu-se, no centro d'esse tumor, um pequeno fragmento da barba da espiga, completamente rodeado pelo *mycelinno*, que, como se sabe, é o mais concludente revelador da actinomycose.

Sem duvida que este meio propagador da doença de que tratamos era já conhecido; mas o caso observado pelo dr. Schwartz representa uma demonstração frisante, uma verdadeira comprovação pelo facto e por isso é digno de toda a consideração.

Isto deve pôr de sobre-aviso, especialmente, os habitantes das nossas povoações ruraes, onde taes casos são tão frequentes como ignorados.

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil Republica—Este grupo pede a todos os batalhões que desejem acompanhal-o na visita de 31 de janeiro ao governo e Directorio, no Museu da Revolução, o favor de enviarem, no dia 23, ás 8, 30 da noite, um delegado ao Centro de S. Carlos, a fim de se combinarem diversas medidas d'ordem.

A Republica, n.º 6—Todos os alistados devem comparecer ámanhã, pelas 11 horas, na séde do grupo, a fim de o batalhão, depois do exercicio, ir em formatura ao Directorio receber a bandeira. Já foi escolhido o modelo de fardamento, ficando approvado o *bonnet*, que póde ser adquirido por 300 réis na travessa de S. Domingos, 42 e 44.

Elias Garcia.—Realisa-se ámanhã o 3.º exercicio d'este batalhão. O modelo do fardamento está na rua do Bemformoso, 138. Serão distribuidos brevemente os bilhetes de identidade.

Do Soccorro.—Na assembléa geral d'hontem, foi approvado o modelo do fardamento, que está exposto na séde provisoria do batalhão, travessa de S. Domingos, 42, para ser examinado pelos interessados. O 4.º exercicio é ámanhã, á 1 hora da tarde, na parada do Castello.

Rodrigues de Freitas— A prestação relativa ao fardamento deve ser paga na séde, calçada da Graça, 12, 1.º, das 7 ás 9 horas da noite. O 3.º exercicio é ámanhã, das 9 ás 11, no quartel de caçadores 5. A inscripção para o batalhão a cavallo continua na calçada de Santo André, 2 e 5.

Do Castello, n.º 5—No 6.º exercicio, ámanhã, na parada de caçadores 5, será apresentado um voluntario vestido com o modelo do uniforme, a fim de todos os alistados verem o fardamento. Os voluntarios devem enviar as suas photographias para os cartões de identidade á séde do batalhão, na rua de Santa Cruz, 26.

Pena.—Os voluntarios da 3.ª divisão d'este grupo civil tiveram hontem o seu 1.º exercicio.

Almirante Candido dos Reis.—Amanhã, pela 1 hora da tarde, na parada do quartel dos bombeiros, realisa-se mais um exercicio d'este batalhão, havendo tambem exercicios de enfermagem sob a direcção do sr. dr. Maximo Bron. Serão apresentados os modelos dos fardamentos.

Central.—Convida os seus alistados a reunir hoje, ás 10 horas da noite, na sala do Centro de S. Carlos, a fim de lhes serem apresentados o regulamento e os fardamentos e de tratar de assumptos pendentes. Amanhã ha exercicio em caçadores 5.

Grupo Civil Republica, n.º 2.—Os voluntarios d'este grupo devem comparecer ámanhã, á 1 hora da tarde, na séde do centro da Pena, de onde seguirão para o lyceu de Camões e para o exercicio geral.

Estão já em confecção os fardamentos com que o grupo se apresentará na parada do dia 29, devendo os alistados tirar as suas medidas na alfaiateria da rua de Santa Martha, 112.

A opera lyrica

No Colyseu dos Recreios será inaugurada no dia 28

Boa e agradavel noticia esta para os que já andavam desilludidos de ter opera italiana este anno em Lisboa.

Giovannini telegraphou de Milão dizendo ter organisado o elenco da sua companhia, reforçada com esplendidos artistas que já contratou n'aquella cidade italiana, paiz dos bons cantores. E participa mais que se póde annunciar a estreia para o proximo sabbado, 28 do corrente. A opera escolhida para inauguração é uma das melhores do repertorio italiano.

Pró victimas do Japão

Reuniu o *comité* organisado para protestar contra a condemnação do dr. Kotoku e 25 dos seus companheiros, tomando conhecimento das adhesões da associação dos corticeiros de Setubal, da secção dos corticeiros de Odemira e d'um grupo de operarios de Evora.

Esperam-se ainda mais adhesões ao protesto de varias collectividades operarias dos differentes pontos do paiz.

Brevemente serão effectuadas algumas conferencias e sessões de propaganda, como meio de agitar as classes populares contra a barbara condemnação á morte dos libertarios japonezes.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 20.—Hontem, pelas 8 horas da noite, realisou no theatro Affonso Henriques uma conferencia publica o jornalista portuense sr. Alexandre de Barros, que falou brilhantemente cerca de hora e meia, referindo-se, entre outros assumptos, á dictadura franquista, ás obras do governo provisorio, á administração monarchica nos municipios e aos impostos camararios. A concorrencia era numerosa e o orador foi muito applaudido.

—Tem-se aggravado o padecimento do nosso amigo sr. Manuel d'Abreu Lima, acreditado ourives d'esta cidade.

PORTALEGRE, 20.—Realisa-se domingo, no parque do nosso correligionario sr. Pedro Castro Silveira, o segundo exercicio do Batalhão Voluntario, sendo seus instructores os srs. tenente Ribeiro, aspirante Martins e os sargentos Reis, Palmeiro e Cachudo. O batalhão, que tem já mais de 120 alistados, realisará brevemente o primeiro exercicio com armamento.

—No dia 31, realisa-se no Centro Democratico uma sessão solemne, esperando-se que faça uma conferencia o illustre propagandista dr. Caldeira Queiroz.

—Um grupo de velhos amadores dramaticos leva no proximo dia 31 de janeiro á scena, no theatro Portalegre, a applaudida peça *Os Fidalgos da Casa Mourisca*.

—Toca no proximo domingo no passeio publico, a applaudida Banda dos Bombeiros Voluntarios, sob a habil regencia do sr. José Silvestre de Sousa.

COIMBRA, 20.—Registou-se civilmente o menor José, filho de Olivia da Conceição, testemunhando os srs. Francisco da Fonseca e Antonio de Moura.

—No theatro Affonso Taveira realisa-se no proximo domingo o espectaculo de inauguração do Grupo dos bombeiros voluntarios, subindo á scena as peças *O caralho* e *O Filho da Republica*.

—Reuniu hoje o tribunal do commercio para julgar a acção requerida por Fructuoso da Costa Albemão, residente n'esta cidade, contra o bacharel Francisco Affra de Sousa e Vasconcellos e sua mulher D. Maria da Luz Pimentel Osorio, da comarca do Fundão. Tratava-se do pedido d'um credito por letras da quantia de 9:750$000 réis, cujo pagamento os reus impugnavam. Foi advogado do auctor o sr. dr. Fernandes Costa, e dos reus, respectivamente os srs. dr. José Alberto dos Reis e Antonio Garrido. O jury pronunciou-se por unanimidade a favor do auctor, sendo o seu *veredictum* bem recebido.

CINTRA, 21.—Realisam-se ámanhã, ao meio dia, na sala das sessões da camara municipal de Cintra, os exames dos alumnos da missão das Escolas Moveis, assistindo ao acto a commissão administrativa do municipio, o Centro Republicano e muitas outras collectividades.

Devem usar da palavra diversos oradores. E' digna dos maiores elogios a associação das Escolas Moveis, pela fórma como tem ministrado, n'este concelho a instrucção ás populações ruraes, auxiliada pela commissão local.

A commissão administrativa restabeleceu o subsidio de cem mil réis annuaes, verba que havia sido cortada pela camara monarchica.

Movimento do porto

Mormugão, «Andalon Balls» (Liverp.)	22
Africa Occidental «Cazengo» 2	2
Braz., R. da P.ª e Valp. «Oronsas» (Liv.) 2	3
Bah., R. Jan., S.os «Hohenstaufen» (H.)	24
Brazil e R. da P.ª, «Aragon» (South.)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Papillon.

NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.

TRINDADE—8 1/2 —Beneficio —A viuva alegre.

GYMNASIO — 8 1/2 — O rato azul— O valente Balbino.

AVENIDA—8 1/2.—Beneficio—A Bella Cançonetista.

RUA DOS CONDES—8 3/4—Cinco de outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS—8 1/2— The Great—Raymond, illusionista.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico, 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Francisca Magdalena M...ques

FALLECEU

Arthur Metello Vasques (ausente), ...lia dos Anjos Faria Vasques, seus irmãos e cunhados participam o fallecimento de sua querida filha, irmã, tia e sobrinha, cujo funeral se realisa amanhã, 22 do corrente, pelas 1... dia, saindo o prestito funebre da ... da Penha de França, n.º 50, 1.º ...

Antecipadamente agradecem ... rencia das pessoas das suas rel...

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

V

A ultima noite

...ra, fóra!
...eando, encolerisado, não en...do nem chapeu, nem capa, ...ala, Marcos Heller recuou ...gesto imperioso da menina.
...m depressa se rojará a meus ...s, rangendo os dentes.
...referia morrer.
E então, não terei compaixão ...migo. Vingar-me-hei!
...desceu a escada ás apalpadellas e fechou violentamente a porta. Na rua, a voz estridente do homunculo clamou:

—Rachel, Rachel... Sei onde está a sua mãe, mas nunca lh'o direi.

E afastou-se rapidamente, desapparecendo na sombra. Rachel Samuel nada podia dizer: jazia, por terra, desmaiada.

. . . .

Pelas cinco horas da manhã, Rachel, depois de se vestir lentamente, embrulhou-se n'uma grande capa preta cujo capuz puxou para o rosto. Ficou alguns instantes immovel, no meio do quarto, como se procurasse qualquer coisa esquecida: em verdade, só tinha na mão um pequeno cofre hermeticamente fechado. Suspensa, parecia reflectir. Em summa, vivera dez annos *n'esta* casa, cercada por *estes* moveis e por *estes* livros, ali tinha amado, soffrido, rezado, esperado, duvidado... Entristecia á idéia de abandonar este recanto solitario, tão cheio de recordações. Parecia-lhe não poder sahir d'ali. Finalmente, fez um brusco gesto de resolução, beijou a almofada sobre que tinha dormido e sonhado, inclinou-se ante o retrato da mãe e sahiu. Desceu a escada em bicos de pés, retendo a respiração.

Quando se encontrou na casa de jantar, onde, algumas horas antes, tivera logar a terrivel scena com Marcos Heller, parou, hesitante; depois, dirigiu-se á cozinha, a um quarto em que Rosa dormia. Chamou baixinho, como n'um sopro:

—Rosa! Rosa!

—O que é, menina? perguntou a outra, acordada em sobresalto e saltando do leito.

—Cala-te, pelo amor de Deus! Se o pae nos ouve, estamos perdidas. Veste-te depressa...

A criada obedeceu, emquanto Rachel esperava na sombra, sem se impacientar. A cada ruido que Rosa provocava, tremia receando vêr surgir Moysés Samuel.

—Que vamos fazer? perguntou Rosa, quando estava prompta.

—Sahir para não mais voltar... E' para mim uma questão de vida ou de morte.

—Porque ha de ser esta noite? inquiriu a outra, hesitante.

—Porque temo as mais terriveis vinganças: talvez meu pae me feche... talvez me leve d'aqui... talvez me dê a esse monstro... A'manhã seria muito tarde!

—Tem razão, menina.

—Ouve. Atravessaremos a sala, uma após outra, na escuridão, e da mesma fórma desceremos a escada... Pode-se abrir a porta sem bulha?

—Pode. Ao fechar é que chia.

—Então deixal-a-hemos cerrada. Vamos. Que Deus olhe por nós!

—Assim seja!

Rosa e Rachel atravessaram a sala com grande precaução, o ouvido á escuta, o coração sobresaltado, estacando ao primeiro estalar de movel, julgando vêr Moysés Samuel sahir do quarto. A porta da rua gemeu.

—Virgem Santa, tende piedade de nós! rogou Rachel, com um suor frio nas fontes.

As duas mulheres olharam em volta: a noite estava escura, a solidão era absoluta. Comtudo, fôra ali que, quatro horas antes, Marcos Heller proferira a sua terrivel ameaça: Rachel nunca saberia onde estava sua mãe! Esta recordação encheu de coragem a filha do judeu.

—Animo, Rosa, fujamos...

E partiram, sem enviar um ultimo olhar á casa onde dormia Moysés Samuel, cançado pela scena da noite. A porta ficou entreaberta.

A aurora despontava—uma aurora fria de fevereiro.

A graçadas, corriam pelas ruas desertas. Uma vez, na sua commoção, julgaram-se perdidas no dedalo das viellas escuras do *ghetto*, como em inextricavel rêde de malhas multiplas. Viram-se obrigadas a parar, batendo os dentes de medo. Um accendedor de candieiros passou junto d'ellas, com o mastro ao hombro.

—Perdão, senhor, disse Rosa timidamente, vamos bem por aqui, para a praça Barberini?

Elle olhou a criada com curiosidade:

—Sim, senhora. Os meus amores escolhem uma bonita hora para darem o seu passeio, chalaceou.

—A minha filha mais velha está de parto, respondeu Rosa immediatamente, e eu e a mais nova corremos para junto d'ella. Onde estamos? A escuridão nada nos deixa vêr.

—Estão na rua Clementina... Vão sempre a direito, tomem pela rua Condetti, praça de Hespanha, e é mesmo em frente. Se se esquecerem, encontram ali em cima os policias da guarda. Mas isso é muito longe! Bem! Boa noite, desejo que a sua filha tenha um rapaz!

—Muito obrigada pelo seu favor.

Dados alguns passos, deparava-se-lhes um ebrio que começou a invectival-as grosseiramente, querendo as abraçar, mas, como encontrassem os policias, retomaram coragem. Rachel, porém, sentia os joelhos vergarem. Não pensava na casinha da viella das Lagrimas, onde seu pae dormia com a porta aberta; não pensava no pae, que a adorava e que ella adorava ainda; só pensava em fugir e ir refugiar-se nos braços de Rogerio Lambertis seu noivo, esposo do seu coração.

—E se por acaso elle não está em casa! exclamou receosa.

—Onde quer a menina que esteja?

—Não sei... Mas receber-nos-ha bem?

—Se elle a espera.

—Será necessario que partamos... que partamos immediatamente... Acompanhar-nos-has, Rosa?

—Não, menina, voltarei á minha terra, á Sicilia, e ahi comprarei uma casa onde acabar os meus dias. Seu pae poder-me-hia perseguir...

—Sim, é preciso partir... é preciso partir para muito longe, repetiu febrilmente Rachel. Mas o seu odio chegará até lá...

E voltou-se, julgando ouvir passos atraz de si. Com effeito, uma sombra dissimulou-se com uma casa.

—Quem será? balbuciou, receosa.

—Ninguem, não tenha medo, vamos, replicou Rosa, para encorajar a companheira.

—Será o miseravel que me ameaçou esta noite?

—Não, é um transeunte qualquer.

—Declarei-lhe que me queria converter ao christianismo e casar com Rogerio.

—Que imprudencia! Mas, pelo menos, não lhe disse que o ia fazer immediatamente?

—Não.

—Então, já vê que não pode ser elle que a segue.

—Quem sabe! Esse homem é um feiticeiro que lê no pensamento. E' capaz de todos os crimes.

Os passos approximavam-se na sombra; as duas mulheres corriam, como doidas, cosidas com as paredes.

—Senhora das Dôres, valei-me! rogou Rachel muito baixo.

Os passos afastaram-se: o que parecia perseguil-as tomou por uma rua transversal. Quando chegaram á praça Barberini, uma linha branca raiava o horisonte.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES | Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» | Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 22 de Janeiro de 1911

EDITOR—José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º | Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL | Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...eros e factos

...missão que está procedendo ...acia da thesouraria do mi... ...s finanças continua no seu trabalho de evidenciar, sem ...commentarios de indigna... ...sto, o que era para a mo... ...os Braganças e seus apani... ...ortuna publica, que consi... positivamente, roupa de

...ento em que, no estran... ...procura affrontar a cons... ...cional com vagas e hemi... ...bardas d'um possivel movi... favor da restauração d'essa ..., a publicação dos docu... ...e está promovendo a com... ...syndicancia é o melhor ...o que a esses boatos ten... ...se poda dar. Elles revelam, ...eira insophismavel, que a ...dos Braganças não era só ...en absurdo, como todas as ..., á luz dos principios que ...olam o espirito moderno; ...mo só um regimen res... ...de erros que invalidariam, ...partes, o systema politico ...ficasse: era tambem, e prin..., um regimen sem honra, ...sara o saque em larga es... ...ndo seu campo de mano... ...ministração publica, confun... ...ario do Estado com o era..., e permittindo, n'essa con... ...missa e tumultuaria, que ...todos os parasitas do ...são os mesmos que hoje ...m em procurar deshonrar ...ara continuarem a auferir ...sua propria deshonra.

...ando que a monarchia era ...a commissão de syndican... ...itamente estabelece o des... ...ormal ás chimericas espe... ...restauração dynastica, por... ...licito presumir que o povo ...pudesse commetter o erro ...tolerar uma instituição re... ...o que não é licito, é attri... ...a possibilidade de pactuar ...instituição deshonrada. O ...guez, mesmo do analphabe... ...que durante largos seculos o ...monarchia, pôde ser um ...rante. O que ninguem tem ...do considerá-o é um povo

...mento da honra é innato no ...o. Essa grande qualidade mo... ...resgatado da sua ignorancia. ...l, por mais subtis rodeios ...elle se congreguem, fazer... ...que um acto deshonesto é ...honesto. Revolta-se contra ...dade natural da sua con... ...Diz-se-lhe que uma secreta ...como o dever, lhe desven... ...a objecção de certos ...embora se pretendam apre... ...a luz favoravel, nunca to... ...encobrem a negrura da sua

...equidade natural do povo ...que lhe fez vêr claro na ...a questão dos adeantamen... ...la que o levou a iniciar con... ...archia dos Braganças aquel... ...o de desprezo, que já fizera ...monarchia dos Orléans, ...haver convertido, como a ...a revolução armada e ...

...povo tinha ampla razão para ...mar a sua incompatibilida... ...com a monarchia dos Bra... ...ova-o o trabalho revelador ...issão de syndicancia ao mi... ...s finanças, que, se não foi ...nos armarios de ferro do ...do Paço as provas da trai... ...encontraram nas Tulhe... ...mentos da Revolução Fran... ...pitrou 14, em vastissima ..., as provas do roubo.

...detalhes das ultimas ...recontados,—as que se refe... ...agem do rei Carlos a Ingla... ...particularmente sugges... ...surgindo da monotonia era... ...s auctorizações de Espre... ...interessante vêr como n'es... ...ásicas, contas se liquidaram ...mentos do rei martyrisado, ...chamou o sr. Ramalho Or... ...epoca em que cha... ...do a João Valjean.

...nos cumpre accentuar a en... ...concordancia como as per... ...do seu sequito não deram ...emprego do dinheiro que ...do Estado para as suas ...de representação, exce... ...panas o sr. Villaça. E é ...essario observar que as ...que receberam não eram ...e fixadas, visto que o sr. ...cebeu 25:000 francos e só ...gastar menos de 8:000.

...se á larga para o rei e para ...lifros! Cortava-se á larga ...thesouro portuguez já não ...ersos para as despezas mais ...a nação. Cortava-se á larga ...do pobre e do finanças ar... ...Cortava-se á larga á custa ...á custa d'um povo que nas ...rophes só podia ter a espe... ...o seu rei lhe desse de ...dezenas de mil réis de ...embolsava, saccando cente... ...d'esse exhausto erario pu...

...a ladroeira que os agentes ...ça logitivo teem a audacia ...s que o povo portuguez é cumplice, attribuindo-lhe os propositos, além de tudo o mais absurdos, de desejar que o continuassem opprimindo e roubando!

Factos, factos! Foram os factos que mataram a monarchia. São os factos que pesam, como blocos, sobre a pedra da sua campa, onde a historia já inscreveu a sua definitiva condemnação.

EM MAFRA

Visita dos ministros da guerra e das finanças

O plano de reorganisação do exercito importa o estabelecimento de uma grande fabrica de armas —A egreja e o convento de Mafra convertidos em museu

MAFRA, 22.—O ministro da guerra, governador civil e chefe do estado maior, com os seus ajudante e secretarios, tendo partido, em automovel, do Terreiro do Paço, ás 8 horas, chegaram aqui ás 9 meia, sendo á entrada da Tapada aguardado por numeroso grupo de cyclistas empunhando bandeiras. Ali formou-se o cortejo, acompanhado de innumeros populares, dirigindo-se para a camara municipal, onde fazia a guarda de honra um pelotão commandado pelo capitão Canto, com a banda de infanteria 2, que tocava a *Portugueza*, sendo ali recebidos pelo presidente da commissão administrativa, sr. Pimentel, vendo-se na sala nobre dos paços do concelho toda a vereação e pessoas de representação da villa.

O presidente, em nome do povo do concelho, deu as boas vindas ao ministro e governador civil, assegurando que os mafrenses teem visto com applauso a obra do governo provisorio, folga em poder dizer que os proprios antigos serventuarios da monarchia acceitam de bom grado as novas instituições, e termina levantando vivas ao governo e á Republica, que foram muito correspondidos.

Respondeu o sr. ministro da guerra, dizendo confiar na população de Mafra para se levar a cabo a obra da consolidação da Republica, sendo-lhe grato vêr manifestações como aquella a que assistia, signal evidente do que o concelho, como todos os outros que tem visitado, acclama as novas instituições, terminando a sua allocução por erguer um viva ao povo de Mafra.

O presidente apresentou então os vereadores e principaes funccionarios civis, dirigindo-se em seguida o cortejo, a pé, para o convento onde está installada a escola pratica, sendo ali recebido o ministro pelo director geral de infantaria, director da escola Alfredo Leal, sub-intendente, e todos os officiaes em serviço na escola, tocando o velho carrilhão, pela primeira vez, a *Portugueza*.

Seguiu-se a visita aos aquartelamentos dos recrutas, destacando-se a ornamentação dos quartos de caçadores 4 e infantaria 16. Nas paredes viam-se os disticos: «Pela lei e pela Patria»; «Liberdade» e «Republica».

A's 11 horas foi servido um almoço intimo aos srs. ministro, governador civil e seus ajudantes, sendo para elle convidados o presidente da commissão administrativa e representante da *Capital*. Realisou-se na sala d'armas da escola, sendo vinte os convivas.

Ao *toast* levantou o primeiro brinde o general sr. Ribeiro, director geral de infantaria, agradecendo ao sr. ministro da guerra a sua presença, assegurando que as tropas sob o seu commando serviam desinteressada e lealmente as instituições republicanas, respondendo-lhe o sr. coronel Barreto, que, historiando a sua missão dentro do governo provisorio, a de manter e solidificar a disciplina no exercito portuguez, affirma ser-lhe grato declarar que encontrou no exercito uma adhesão leal á Republica. Não esperava menos dos illustres officiaes e dedicados soldados, não havendo a mais pequena nota discordante.

Quanto ao aperfeiçoamento do exercito, começou a sua gerencia pela instrucção dos recrutas, informando que a experiencia foi completamente coroada de exito. Não só sob o aspecto militar, mas civico, é bom fazer de 30:000 soldados, que por anno passam pelas fileiras, 30:000 homens independentes. O seu plano de reorganisação comporta o estabelecimento no paiz de uma grande fabrica de armas portateis.

Sobre artilharia, fará tambem construir installações para officinas de reparações de viaturas e para munições. Já se está trabalhando com uma actividade assombrosa dentro dos limitados recursos do orçamento em vigor, fabricando-se diariamente 40:000 cartuchos. Acaba o seu discurso dizendo esperar tanto da reorganisação do exercito, como o governo espera a reorganisação das forças vivas da Patria. O sr. coronel Barreto foi muito applaudido.

Falou em seguida o sr. governador civil, que historia o movimento revolucionario e a esperança que sempre teve de que o exercito portuguez não seria indifferente aos males da infeliz Patria Portugueza. O sr. coronel Barreto, esperança do partido republicano, tem demonstrado as mais altas qualidades no exercicio do seu cargo. «A Republica Portugueza, terminou o sr. dr. Eusebio Leão, conta com v. ex.ª para a restauração da Patria».

Outros brindes se trocaram, alguns de caracter intimo, terminando o sr. Manuel Santos, tenente e secretario do ministro, por levantar um brinde ao heroico soldado portuguez, enthusiasticamente secundado.

Ao terminar o almoço, chegou o sr. ministro das finanças, acompanhado do secretario geral, dr. João de Menezes, João Chagas e coronel Guedes, visitando a egreja e convento, acompanhado por Alfredo Leal, a quem declarou ser sua intenção transformar o convento n'um museu nacional, onde fiquem as riquissimas obras d'arte ali existentes, e fazer construir uma linha ferrea de via reduzida para a estação do caminho de ferro, declarações que produziram na villa o maior enthusiasmo.

Organisou-se de novo o cortejo para o campo de manobras, onde se realisam os exercicios finaes, sendo os automoveis acompanhados por uma grande escolta de officiaes e sargentos a cavallo. No campo de manobras estavam 1:500 recrutas com os seus officiaes, passando-se a executar o programma militar.

Poeira da Arcada

Passou um sopro revolucionario na antiga Academia Real das Sciencias. O 5 de outubro tambem lá chegou. O bafio monarchico desappareceu. Os espectros de Innocencio, de Luz Soriano, de Sousa Monteiro já não se esboçam sinistramente nas salas das sessões, á hora macabra em que os socios se extasiam com a leitura das communicações scientificas e litterarias. A Academia renasceu, remoçou, varreu a poeira antiga dos seus alfarrabios. Allelluia!

Pela voz respeitavel dos seus socios, parece mostrar-se favoravel á admissão das grandes mulheres nos institutos scientificos e litterarios.

Se ámanhã uma das nossas grandes mulheres apresentar a sua candidatura, póde contar com uma maioria esmagadora.

Seria bom que o elemento feminino désse um ar da sua graça áquella sociedade funebre familiar incrivel lisbonense em que meia duzia de velhos se reunem semanalmente, para impingirem uns aos outros os seus versos, as suas prosas e as suas descobertas. Ali se expande o lyrismo marcial e historico do sr. Christovam Ayres e se pensa em completar o diccionario da Academia, suspenso na palavra fatidica.

Um amigo nosso, espirito irreverente, descreveu-nos um começo de incendio que houve ha annos na Academia. A essa hora não estavam no edificio nem socios effectivos nem correspondentes. Apenas em baixo, n'um saguão contiguo, dormitava repousadamente um d'esses sympathicos, pacientes e admiraveis animaes a que o vulgo boçal chama grosseiramente — burros. Um candidato escorraçado e invejoso, correspondente de um jornal do Porto, mandou um telegramma n'estes termos:

«Academia a arder. Um burro em perigo.»

O miseravel zoilo, que nunca conseguiu fazer vingar a sua candidatura, queria d'esta maneira lançar no espirito dos seus leitores uma lastimavel confusão, desfavoravel á consagrada reputação dos socios da Academia.

Mas não o conseguiu. O publico já tinha a sua opinião formada ha muito tempo.

* * *

O sr. Paulo Osorio entrou para a redacção do Seculo. Se for apenas como collaborador litterario, achamos bem. Se for como redactor politico, vae ser uma delicia apreciar a sua virtuosidade de escriptor, cantando a Revolução, o novo regimen e os seus homens e amaldiçoando os erros e crimes da monarchia.

* * *

Christo partiu para Vigo, errante como Judas. De Vigo partirá para outras terras, sem descanço, amaldiçoado, até encontrar uma figueira, de ramos solidos, em que se enforque.

VOLTANDO Á "VACCA FRIA"

— Com que então, os auctores do crime da travessa da Conceição?...
— Já está tudo em pratos limpos. Os *cavalheiros* que esquartejaram a criança são os mesmos que roubaram a ourivesaria da rua de S. Bento.
— E os que roubaram a ourivesaria?
— Esses é que não ha meio de se descobrir quem sejam. Tanto assim, que a gente *desinteressou-se* do caso...

"O amor no theatro,"

Conferencia a quatro mãos e quatro vozes pelo sr. Urbano Rodrigues

E' dos livros... Agora, quando se annuncia uma conferencia humoristica, accrescenta-se que o conferente será ajudado na tarefa pelos srs. F. e G. e que terá o concurso artistico da actriz M. e do actor N. D'este modo, a conferencia passa a ser, em regra, como certos concertos de piano: a quatro ou oito mãos, consoante as necessidades do palestrador. A de hoje, no theatro Avenida, collocada sob a egide do nosso excellente camarada o sr. Urbano Rodrigues, foi, como dizemos no sub-titulo, a quatro mãos e quatro vozes. A quatro *mãos*, porque teve a auxilial-a as do maestro Assis Pacheco e as de Hermano Neves—um tocando e o outro caricaturando; a quatro vozes, porque, além de Urbano Rodrigues, tambem falaram ou cantaram Baptista Coelho, Cremilda d'Oliveira e Armando de Vasconcellos. Diriamos mais propriamente a cinco vozes, porque o actor Amarante fez egualmente apparição em scena n'uma *etape* da conversa. Mas foi só de passagem...

O thema da conferencia, *O amor no theatro*, serviu a Urbano Rodrigues para contar uns casos pittorescos em que figurou como protagonista um actor comico que o antigo Principe Real popularisou. A ultima aventura d'esse artista foi liquidada em Terras de Santa Cruz. A familia da corista que elle enfeitiçara levou-o á pretoria, e quando o funccionario da republica brazileira lhe perguntou a filiação, o estado, etc., a resposta sahiu prompta e escarninha:

—Até ás 11 sou solteiro... D'ahi por deante serei o que os senhores quizerem.

Ao falar dos duettos d'amor, Urbano Rodrigues deu ensejo a Cremilda d'Oliveira e Armando de Vasconcellos exhibirem mais uma vez os seus recursos theatraes, cantando e representando um trecho da *Princeza dos Dollars*; depois, Baptista Coelho disse expressivamente versos de Machado d'Assis, Arthur d'Azevedo e... d'um seu primo que tambem é poeta, e Hermano Neves completou o programma, desenhando a traços hilariantes varios typos conhecidos: o *rato de bastidores*, o *protector das actrizes* a *Venus* e o *Apollo* modernos.

A plateia do Avenida tinha os *habitués* das conferencias humoristicas. Nos camarotes brilhavam aqui e ali algumas *estrellas* nacionaes.

EM FRANÇA

As proximas colheitas

PARIS, 22 de janeiro.

A situação official das colheitas é a seguinte: superficie semeada de trigo de inverno 5.631:700 hectares, contra 6.304:700 em 1910, isto é, uma diminuição de 673:000 hectares; aveia de inverno, 746:000, contra 805:250 hectares.

Imprevidencia tragica

Em Columbeira, freguezia de Roliça, concelho de Obidos, quando hontem, Adelaide da Silva estava velando um sobrinho de 7 annos, adormeceu, acordando pouco depois envolta em chammas. Foi conduzida ao hospital das Caldas da Rainha, onde ficou em tratamento. O seu estado é grave.

Bandeiras de batalhões

Foram entregues hoje, no Directorio, aos n.os 1, 5 e 6

Começaram hoje a ser entregues as bandeiras que o Centro de S. Carlos fornece aos batalhões de voluntarios. A's duas horas e meia da tarde, chegou ao largo de S. Carlos o batalhão n.º 6, de Santa Isabel, cujos alistados ainda não teem fardamento, dispondo-se em linha em frente ao edificio do theatro, depois de ter dado uma volta completa ao largo. Um pouco mais tarde, chegou o batalhão n.º 1, da freguezia da Sé, já uniformisado, que trazia á frente, tocando a *Portugueza*, a respectiva banda de musica. Por ultimo, entrou no largo o batalhão n.º 5, Miguel Bombarda, tambem uniformisado, indo alinhar parallelamente aos outros, depois de ter feito identicas evoluções. A esse tempo já no largo havia grande quantidade de povo, bem como na escadaria e no muro da rua Paiva d'Andrada. O edificio do Centro de S. Carlos tinha içada no mastro a bandeira branca, com faixas vermelha e verde em cruz, egual ás que foram distribuidas aos batalhões.

Passava das quatro horas da tarde quando os instructores e commandantes dos tres batalhões, que tinham subido a requisitar as bandeiras, appareceram á porta do edificio com ellas adaptadas aos respectivos mastros, tendo cada uma, ao centro, em preto, o numero do batalhão e em cima, junto ao topo, varias fitas verdes e vermelhas. Ao apparecimento de cada uma, a banda tocou a *Portugueza* e a multidão descobriu-se respeitosamente. Depois, successivamente, todos os batalhões se puzeram em marcha, dispersando a grande quantidade de populares que ali se agglomerara.

Os batalhões reuniram em seguida nas suas respectivas sédes, para effectuarem a cerimonia das honras á bandeira.

O n.º 5, de Santa Martha, promoveu por esse motivo um lusido festival, cujo programma constou de salva de morteiros, de meia em meia hora, desde as 8 da manhã até ás 8 da noite, girandolas de foguetes, illuminação á veneziana desde as 6, embandeiramento e ornamentações, concerto pela banda João Rodrigues Cordeiro e, ás 8 horas e meia, recita dramatica e sportiva, com o concurso do grupo dramatico Cesar Dias.

A continuação da "parede" dos academicos é votada em reunião d'hoje

Os estudantes *paredistas* do lyceu Passos Manuel reuniram esta tarde no Centro de S. Carlos, a fim de resolverem sobre a sua attitude perante o incidente levantado entre os mesmos estudantes e o conselho escolar do referido lyceu. Fallaram varios alumnos, pronunciando-se, uns, que fosse desde já dada a *parede* por terminada, e outros, por que ella só findasse quando concluisse a syndicancia requerida. Posto á votação este alvitre, foi approvado por maioria, continuando por isso a *parede*.

Foi nomeada uma commissão para se entender com o sr. ministro do interior, a fim de se saber se os professores serão suspensos emquanto durar a syndicancia e, como a antiga commissão de resistencia se demittiu, foi eleita outra para a substituir.

O sr. Simões Raposo, em nome dos alumnos do lyceu Camões, deu a sua adhesão moral ao movimento.

Os *paredistas*, no final da sessão, fizeram uma *quête*, que rendeu 1.015 réis, que entregaram ao continuo do Centro.

15 horas á sombra

De como alguns jogadores de "bluff" são presos sob a accusação de conspiradores

Ha dias foram enviados, sob captura, para o governo civil, diversos individuos accusados de conspirarem n'uma casa da rua de S. Bento, tendo-os acompanhado uma carroça carregada de livros e varios documentos pertencentes á revista *O Novo Mundo*. Foram mais tarde postos em liberdade e os documentos reentregues ao dono.

Esta madrugada, porém, repetiu-se a scena, á qual os srs. governador civil e commandante da policia civica, segundo nos consta, vão pôr termo, afim de evitar vexames e incommodos.

Um grupo de rapazes alegres alugou parte d'uma casa na rua de S. Bento,—a outra é occupada pelo *Novo Mundo*,—onde se costumam reunir á noite, jogando o *bluff* e cavaqueando. Seriam tres horas da manhã, encontravam-se ali officiaes da armada, funccionarios publicos e commerciantes, no seu passatempo, quando lhes bateram á porta. Abriram-na, e um grupo de vinte e tantos homens, empunhando revólvers, intimou-os, pela bocca do seu chefe, a entregarem-se á prisão, em nome da Republica, por estarem conspirando contra o novo regimen.

De nada lhes valeram os seus protestos, porque após busca rigorosa á casa, conduziram-nos, sob escolta, para o quartel da sexta companhia da guarda republicana, em Alcantara, onde estiveram quasi até ás 3 horas da tarde.

Removidos para o governo civil, em trem e acompanhados por um sargento e dois cabos da guarda republicana, foram introduzidos no gabinete do sr. capitão Camara Pestana; que ás cinco horas os poz em liberdade, reconhecida a sua innocencia e depois de ter ouvido o testemunho insuspeito d'um frequentador da tal casa—um official da armada promovido por distincção, por serviços prestados á Republica em outubro de 1910.

O telephone, eis o supplicio

Ha vinte e quatro horas que dedicados leitores da *Capital* se nos dirigem, queixando-se amargamente da Companhia Anglo-Portugueza dos Telephones. Os apparelhos que esses leitores possuem estão inutilisados. E não ha meio da Companhia os mandar concertar. Reclamam, solicitam, imploram quasi, e a Companhia, surda a tudo, não dá signal de vida ou... de consideração pelos seus assignantes. Ouvil-os-ha agora, por intermedio da *Capital*?

As explosões do Rocio

Falleceu hoje um dos individuos que as provocaram

Na enfermaria de S. João Baptista, do hospital de S. José, falleceu hoje Manuel Lourenço, morador no beco dos Toucinheiros, em Xabregas, um dos tres individuos que no domingo passado ficaram queimados em resultado das explosões do gaz que se deram nas immediações da estação Central. O cadaver deve ámanhã ser enviado para a Morgue. O estado dos dois outros feridos é satisfatorio.

ACTUALIDADES POLITICAS

O diploma official e as eleições

Na vida pratica o diploma pedagogico não serve para nada

Noticiou a imprensa, ha alguns dias, que pela nova lei eleitoral, ainda em elaboração, se estabelecia uma differença entre eleitores e elegiveis, pertencendo só a esta ultima categoria os cidadãos que tivessem feito exame d'instrucção primaria.

Seria exacta a informação? Parece que não porque, depois d'isso, os jornaes puzeram em duvida a authenticidade do boato.

Mas admittamos, como hypothese, que se reclama para os elegiveis a apresentação d'um diploma qualquer, cujo valor todos muito bem conhecem.

Em tal caso teria o paiz a plena liberdade de escolher os seus representantes?

Não tinha, porque só poderia fazel-o d'entre uma selecção, já preparada, que o poder central lhe forneceria. Deixava de haver eleição.

Com essa exigencia burocratica, se ella existisse, coarctava-se a acção dos eleitores e a procura livre dos elegiveis.

E em nome de quem se poderia fazer isso? Em nome do paiz? D'esse, não. O paiz tem sempre a ultima palavra para repudiar os incapazes e aproveitar os que lhe merecem confiança. Mas, a não ser em nome do paiz, poderia, ao menos, invocar-se um alto principio de direito?

Em materia politica especialmente, o direito é a exteriorisação da vontade nacional e é evidente que essa, para se manifestar amplamente, não pode nem deve ser coibida com exigencias ou condições prévias.

Os eleitores conhecem muito bem, e até conhecem muito melhor que as escolas, quem é um homem instruido ou um homem de valor e onde está um ignorante ou uma incapacidade.

Quem não sabe nada d'isso, absolutamente nada, como toda a historia prova, tanto a historia politica como a historia das sciencias, são os diplomas officiaes. Esses, como a mascara da fabula, são bonitos por fóra, mas não teem miolos.

Repasse, por exemplo, o leitor pela memoria os nomes de dez bachareis em direito, para só citarmos uma classe, que sejam do seu conhecimento. D'entre esses, tres serão advogados com feitio idoneo, com disposições proprias para isso. Os outros teem os diplomas, mas não fazem uso do seu modo de vida, porque não dispõem de tendencias para o exercer.

Este facto é vulgarissimo. E' do conhecimento de toda a gente. Para o palpar basta estender as mãos; para o vêr, basta abrir os olhos.

Mas então para que servem esses lindos diplomas officiaes, fazem o favor de nos dizer?

São, decerto, um elegante distinctivo, como um rico brazão n'um anel d'ouro, ou um velho titulo nobiliarchico. Afóra isso, na vida pratica não servem de nada.

Só teem valor os diplomas de competencia que os eleitores concedem aos seus candidatos

Se todos os medicos fossem *medicos* e todos os advogados fossem *advogados* teriam, approximadamente, a mesma clientela.

Mas o publico, que n'esse caso faz sagazmente o seu suffragio universal livre, isto é, faz a sua selecção, se procura, d'entre os bachareis, os que sabem advogar, e, d'entre os medicos, os que sabem curar.

Os outros não teem clientes, nem elles mesmos os querem ter para não se torturarem com burundangas para que se não sentem dispostos.

No caso da elegibilidade politica deixem que os eleitores escrevam elles proprios um diploma de competencia aos seus candidatos. Sobre isso, nada receiem. Com os meios que hoje ha, pela imprensa periodica, pelo livro, pela palavra, por tantissimos actos publicos para cada um evidenciar o que vale, nada temam e não cerceiem os meios da livre selecção, porque qualquer erro é impossivel. Só se farão considerar e valer os que realmente valerem, e mostrarão a sua incapacidade os que na realidade forem incapazes.

Invocar o exame de instrucção primaria, ou qualquer outro, seria proclamar um erro.

O que é esse brinquedo infantil? Um diploma de ignorancia.

Para esse exame, como para quaesquer outros, não se ensina ao alumno a unica coisa que hoje se lhe deve ministrar: não se ensina a estudar e a ter a iniciativa de investigar.

Ensina-se-lhe a decorar palavras, só palavras, e a repetil-as no dia festivo do exame. E' uma especie de prova publica para pêgas e papagaios e nem os alumnos ficam sabendo mais que esses ricos ornamentos dos nossos quintaes e dos nossos poleiros portateis.

Seis mezes depois das suas provas, o alumno esquece-se, felizmente, das palavras que decorou—e nada resta.

do exame senão o diploma e a recordação da tortura de o ter feito.

A sciencia não existe.—E' variavel como a marcha do pensamento humano

E tudo isto porque a sciencia não é constituida por palavras: é feita da observação directa sobre as coisas, e varia de épocas para épocas, não sendo já agora o que era hontem—de modo que não póde fornecer-se a *sciencia* porque a sciencia não existe. Só poderia ensinar-se, mas as escolas não o fazem, a ter a iniciativa de observar e seguir as transformações constantemente operadas nos conhecimentos humanos, como ellas todos os dias se vão dando.

Sendo assim visivel que a instrucção official não pode dar sciencia fixa, porque a não ha, deixem aos cidadãos escolher d'entre elles os que, por provas na intensa vida diaria, teem demonstrado ser os mais aptos, os mais intelligentes e os mais capacitados.

Não regulamentem a selecção. Regulamental-a é falseal-a.

Além d'isso, essa exigencia de diplomas para elegiveis á camara popular seria quasi materia nova na legislação européa.

Em França, a unica differença entre o eleitor e o elegivel é a edade: 21 annos para o eleitor e 25 para o elegivel.

Na Belgica, em Hespanha, na Dinamarca, na Suecia e nos Estados Unidos da America do Norte o direito de ser elegivel resulta da edade e fixa-se nos 25 annos.

Para o Reichstag allemão a elegibilidade tambem é aos 25 annos. Na Austria, na Italia, na Prussia, na Baviera e no Saxe a elegibilidade é aos 30 annos.

O mesmo succede na Grecia. Como é sabido, este paiz tem uma só camara.

Na Suissa, a elegibilidade é aos 20 annos; aos 21 em Inglaterra; aos 24 na Hungria; aos 30 na Noruega.

Em todos esses paizes, e como principio fundamental, quem é eleitor é elegivel, apenas, n'alguns d'elles, com uma differença resultante da edade. E só não póde ser elegivel quem não fôr eleitor.

Alguns d'esses paizes recusam a elegibilidade aos ecclesiasticos. Succede isso na Inglaterra, na Suecia, na Grecia, no Mexico, no Brazil e em Hespanha para a camara dos deputados. Tambem a Italia restringiu muito a elegibilidade ao clero e a Belgica declarou incompativeis as funcções legislativas com o exercicio do culto.

Fundar a elegibilidade sobre a sciencia official e a grave solemnidade pedagogica seria incompativel com o espirito brilhantissimo que n'uma grande revolta do talento, de saber e de justiça abaten a seus pés, n'um livro poderoso, a *Desaffronta*, todo o velho edificio da pedagogia official.

A livre escolha do eleitor não póde ter por base o diploma pedagogico, porque a sciencia oscilla em taes transformações, que quem não estiver sempre alerta é envolvido e fica para traz.

Meu caro leitor: o mais diplomado, se não estuda, é sempre o mais atrazado e o mais atrazado é sempre o mais inhabil.

Domingos Tarrozo.

Pequenas noticias

Em virtude da remodelação por que vae passar, não se publicou nos ultimos dois domingos *A Voz de Povo*, semanario republicano, defensor dos interesses dos concelhos de Cascaes, Cintra, Loures e Oeiras, sahindo no proximo domingo, já composto e impresso em typographia propria, com séde na calçada de S. Francisco, 13. A séde da redacção e administração continua a ser na Avenida da Republica, em Algés.

—Escrevem-nos informando-nos de que no incendio manifestado no predio n.º 58 da rua dos Correeiros compareceu tambem a bomba dos bombeiros voluntarios lisbonenses, com qualquel na rua das Flores, 25, e respectivo pessoal.

—Realisa-se hoje na séde da Sociedade Promotora de Educação Popular, rua d'Alcantara, 6, 2.º, uma kermesse, em que tocará a banda da Sociedade Recreio Operario A Portugal, á qual será offerecida uma faixa verde franjada a ouro e com dedicatoria.

A assembléa geral da Associação de Classe dos Empregados no Regimen dos Tabacos reune no dia 25, ás 8 e meia da noite, na respectiva séde, rua dos Caminhos de Ferro, 41, 2.º, sendo a ordem da noite eleição de commissões e assumptos de interesse collectivo.

Na Morgue deu hoje entrada o cadaver de Francisca Rita Gomes, mendiga, que vivia por caridade n'um barracão da rua Sabino de Souza, no Alto do Pina, e que hoje appareceu morta. Tendo comparecido as auctoridades e o respectivo sub-delegado de saude, que verificou o obito, foi o cadaver enviado para aquelle estabelecimento. Tambem ali deu entrada um feto do sexo masculino, filho de Maria Cordeiro, moradora na rua da Alegria, 100, pateo.

— Josepha da Cunha, a gallega que esquartejou o filho, só amanhã será enviada para o tribunal. Ignora-se quando é feita a autopsia aos restos da creança.

Na banda da guarda lavra descontentamento

Ou a remodelam convenientemente, ou a extinguem

Tal como está, não póde subsistir

O dia de hoje, cheio de sol, de ceu limpido e de temperatura agradavel, levou muita gente á Avenida a ouvir o concerto da excellente banda da guarda republicana, que ali tocou da uma ás tres da tarde. Automoveis e carros percorriam, de cima a baixo, a larga arteria central e, pelos passeios, com o vestido lavado e pobre da mulher do povo roçavam *toilletes* brilhantes e exquisitas, cujas proprietarias, no seu andar majestoso, denunciavam o goso supremo de serem contempladas.

Em volta do coreto, o povo, attento e silencioso, apreciava a execução magistral dos varios trechos de musica e não regateava os seus applausos no final de cada um. E, no emtanto, pouca gente saberia talvez que entre essa banda, que é o nosso orgulho lavra profundo descontentamento, que se manifesta pelos pedidos de reforma feitos por diversos musicos e pela intenção em que estão ainda muitos outros de se reformarem tambem.

—A que é devido esse descontentamento? perguntámos nós, esta tarde, no intervallo do concerto, a um... dos descontentes.

—E' motivado principalmente pela má organisação da banda e pela pessima remuneração dos artistas. Pela má organisação porque, compondo-se o quadro da banda de 45 figuras e havendo 60, os 15 que estão fóra do quadro são considerados como soldados impedidos e sujeitos a serem tratados como tal, o que os colloca n'uma situação deprimente, porquanto a maior parte dos musicos n'estas condições são de 1.ª classe. Ha a notar ainda que alguns d'estes, pela grande quantidade de musicos que ha na banda, estão tocando segundas e ás vezes terceiras partes, ao passo que ha musicos de 3.ª classe do quadro que estão tocando primeiras partes e de responsabilidade.

N'estas circumstancias, para que serve a divisão em classes? Para nada. Se a banda é toda composta de artistas, as classes são absolutamente inadmissiveis e organise-se a banda á maneira das suas congeneres italianas, hespanholas e francezas, onde ha um solista para cada *naipe* do quartetto e primeiras e segundas partes, e nada mais. E, depois, somos miseravelmente pagos. Ora imagine: os musicos de 3.ª classe ganham 200 réis por dia; os de 2.ª, 340, e os de 1.ª 510. A maior parte tem familia. Ora como havemos de andar sempre limpos e sustentar-nos com 200 ou 340 réis por dia, n'este tempo em que a vida está cada vez mais cara e mais difficil? Eu estou já a ouvir a sua resposta. Vae dizer que nós não fazemos nada e que temos muito tempo á nossa disposição para tocarmos em theatros, funcções, etc. Isso é um puro engano, pois que apenas um muito reduzido numero tem essas achegas.

—Mas parece que outras bandas são melhor remuneradas...

Pois o que lamentamos é precisamente isso: é que, sendo todos musicos, servindo todos a mesma patria e sendo esta a primeira banda do paiz e talvez da peninsula, não tenham todos o mesmo ordenado, como era de justiça. As bandas municipaes hespanholas, que geralmente se compõem de 80 a 90 figuras, estão muito bem organisadas e estão, com relação á nossa banda republicana, principescamente remuneradas. O *caixa* da banda dos *alabarderos*, em Madrid, ganha 4 pesetas por dia, ou sejam 800 réis pouco mais ou menos. Compare-se agora o ordenado e a responsabilidade de um *caixa* hespanhol com o ordenado e as responsabilidades de um solista de uma banda militar portugueza!...

«Ha quem diga por ahi que os musicos estão muito bem pagos porque trabalham pouco. Mas nós não nos importamos de dar concertos todos os dias; o que queremos é melhor remuneração, de fórma a andarmos bem alimentados e vivermos sem difficuldades. Se o conseguissemos, dariamos até, á semelhança da banda republicana franceza, concertos todos os domingos nos diversos bairros da cidade, para que o povo, que nos paga, nos oiça.

«As bandas militares hespanholas, por exemplo, são muito consideradas não só pelo publico, que os escuta com uma attenção admiravel, mas pelos poderes constituidos. Em Portugal, a banda da guarda tem sido desprezada pelas auctoridades governativas, constando-nos até que, no projecto da organisação da guarda republicana apresentado pelo actual commandante ao governo da Republica, nem sequer se fala na banda, o que faz suppôr—e eu e todos os meus collegas desconfiamos—que ha o manifesto intento de acabarem com ella. E, na verdade, deixe-me dizer-lhe: ou a banda é necessaria e então remunerem condignamente os seus executantes, ou a banda é dispensavel e, n'esse caso, acabe-se com ella por uma vez.»

Tinham decorrido os 30 minutos do intervallo.

O nosso obsequioso informador voltou para o coreto e nós ficámos no mesmo sitio, pensando que, na verdade, é bem digna de melhor sorte a primeira banda militar portugueza—que ainda ha pouco arrancou os mais enthusiasticos applausos do publico hespanhol e as mais lisonjeiras referencias da imprensa da nação visinha.

Fallecimentos

Falleceu e sepultou-se hoje, em Sacavem, o sr. Julio Bruno Pereira, bombeiro voluntario d'Ajuda e commandante dos voluntarios de Sacavem, revestindo o funeral grande imponencia, fazendo-se representar no prestito os voluntarios de Lisboa e os municipaes, por piquetes.

MORRE, EM LONDRES, UM

neto de Darwin

que foi o inventor da dactyloscopia

Acaba de fallecer, em Londres, com a edade de oitenta e oito annos, sir Francis Galton, membro da Sociedade Real, anthropologista bem conhecido em todo o mundo scientifico.

Neto do celebre Erasme Darwin, esse poeta philosopho, Galton estudou medicina em Birmingham, Londres e Cambridge. Manifestando muito cedo uma grande tendencia para viajar, foi em 1846 ás margens do Nilo Branco e em 1850 ao sudoeste da Africa,—a Damaraland,—d'onde trouxe o seu *Recit d'un explorateur dans l'Afrique tropicale du Sud*, obra que lhe valeu a medalha d'ouro da Sociedade Real de Geographia.

Depois, dedicou-se a investigações anthropologicas e muito especialmente ao gravissimo problema da hereditariedade humana. Para demonstrar a transmissão das qualidades intellectuaes e do genio, consagrou-se ao estudo da descendencia das mais nobres familias inglezas e publicou em 1869 a *Hereditary genius* e em 1883 as *Inquiries into Human Faculty*.

Por estes exames e investigações, foi levado a conceber a existencia do que elle intitulou a *Eugénique*, que não é outra cousa senão a arte da selecção e depuramento, applicada á especie humana e destinada a promover e facilitar o desenvolvimento physico e intellectual da nossa raça. Para isso fundou um laboratorio especial na Universidade de Londres.

Galton inventou *os retratos compostos*, que se obteem sobrepondo umas ás outras as photographias de diversos membros d'uma mesma familia e que servem para demonstrar a existencia d'um typo generico, em que os defeitos individuaes veem a attenuar-se e a desapparecer.

Foi um dos mais enthusiasticos promotores dapplicação das mathematicas ás sciencias biologicas e á sciencia humana.

Publicou as obras: *Finger Prints* (1896) e *Finger print Directory*, em que mostrou comprehender todo o alcance dos moldes digitaes para o reconhecimento dos individuos.

Assim, o antigo secretario da Associação Britannica e antigo presidente do Instituto Anthropologico de Londres morreu depois d'uma longa vida de estudo e de trabalho dedicada ao bem da humanidade.

THEATROS

"A BI"

no Theatro Nacional

. . . Pois n'uma frisa, á direita, sempre lhes digo que estava uma menina!... Trigueirinha como a Sulamita, perigosa sem o saber e cheia de graça, bemdita seja ella entre as mulheres. E bemdito seja o berço em que dormiu e os peitos que lhe deram de mamar! Todo o seu balcão resplandecia como uma bocêta amavel, e os seus olhos tinham a lucidez das joias... E logo ao lado outra, d'uma vigorosa belleza, e mais outra, muito branca, de cabello em cachos negros, e mais aquellas duas muito myopes, de tão lindas olheiras, e uma grande e loira, de penteado á grêga, que fez tremer os homens todos quando á sahida começou descendo a escadaria...

E o mais que se não diz e para sempre ficará no guloso olhar d'um triste escriba, que maus fados fadaram para critico de quanto fosse vendo e ouvindo para além da ribalta.

A dolorosa verdade é esta, oh revolucionarios amigos: nós arrancámos-lhes um rei, um pallido e engoiado reisito que para nada servia, mas o encanto d'ellas, a mysteriosa arte do bem se pentearem e bem se vestirem é que nós lhes não tiramos nem pela força d'um decreto.

Senhoras republicanas, minhas amadas irmãs, enchei vossas almas de coragem, atirae com denodo um arrojado pente sobre esses honrados cabellos, e alisae-os á Cléo, ou torcei-os á grega, ou erguei-os á Pompadour, dae-lhes as voltas que quizerdes, mas, emfim, marchae heroicamente contra esse feroz syndicato de thalassissima graça e vencei-o, vencei-o custe o que custar, sob pena duma sangrenta restauração. Em nome da paz, em nome da ordem e em nome dos *Direitos do Homem*, sêde graciosas, oh senhoras republicanas. Vós, que já tendes todas as virtudes democraticas, sêde tambem as detentôras da Belleza!

Só tu, pobre burguezinha humilde e sem vaidades, de grandes olhos tristes e timidas maneiras, que pertences ao reduzido partido de caridade em que os protegidos eram—os auctores. Bem o merecem, que lá atrevimento para maçar, a gente não lhes falta, decerto. O diabo são elles...

Da representação, tudo concordo em que a sr.ª Motilli andou deliciosamente, que a sr.ª Augusta Cordeiro fez sincera pena a gastar talento com um papelão que nem tinha pés nem cabeça, e que dos outros actores, todos trabalharam para salvar o monstro com uma boa vontade digna de melhor sorte.

—E ha quem se queixe de que não ha critica em theatro portuguez! Mas criticar o quê, o quê, se ahi não ha graça que não seja obscenidade ou grosseria, se não ha sentimento que não seja lamechice repugnante, se, como hontem se viu, não apparece sequer uma figura traçada de ponta a ponta, se lá não havia nada, nada, nada, a não ser nos auctores a lamentavel coragem de não mostrarem intelligencia de qualidade nenhuma?

E, santo Deus, isto será sempre, sempre assim?

C. A.

O amor agente de mudanças

Triste aventura d'um criado de servir apaixonado

O criado de servir Joaquim d'Almeida apaixonou-se ha 15 dias por uma vendedeira de hortaliça de nome Maria Emilia, actualmente moradora na travessa da Cruz do Desterro, a qual facilmente se rendeu aos seus eloquentes galanteios, consentindo em acceitar-lhe o amor e uma cabana em que elle residia, com sua mãe, Margarida Marques, no logar do Arieiro, á estrada de Sacavem.

Hontem, pelas 9 horas da noite, a Maria Emilia, que tinha sahido pouco antes, trouxe á velhota a feliz nova de que o Joaquim havia alugado uma casa na Baixa, participando-lhe que, por isso, ia fazer a mudança n'uma carroça de que, para esse effeito, se fazia acompanhar.

Effectivamente, d'ahi a pouco, a carroça punha-se em marcha com a cama, a mesa, as cadeiras, a commoda e toda a restante mobilia do ditoso lar, acompanhando-a de perto a Maria Emilia, que se não esquecera de ir mettendo na algibeira um cordão de ouro no valor de 40$000 réis, uma medalha no valor de 7$500 e dois anneis do mesmo metal avaliados em 6$000 réis.

Escusado será dizer que o infeliz apaixonado não teve no caso interferencia alguma... a não ser a queixa que hoje de manhã foi apresentar á policia.

A carestia do azeite

Só depois de manifestado o que ha em deposito se deve permittir a importação do estrangeiro

Está quasi concluida a safra da azeitona e de todos os lados se ouve o lavrador lastimar-se da falta de azeite e do pouco rendimento fundiario da azeitona, pensando-se até, segundo temos visto, em pedir auctorisação para importação de azeites estrangeiros sem direitos, o que, se para o consumidor traria alguma reducção no custo do azeite, reducção aliás pequena, viria affectar sobremodo a grande classe dos lavradores.

Convem dizer que os nossos azeites não são inferiores aos italianos, tendo por exemplo o concelho da Certã azeites com tres decimos de acidez, sendo para lamentar que intermediarios menos escrupulosos lotem com azeites de 0,7 e mais graus.

Ha dois annos com o actual que a producção é diminuta, mas em grande parte é isso tambem devido quasi exclusivamente á fórma como o lavrador explora os olivaes, lembrando-se d'elles apenas para lhes tirar a azeitona.

A oliveira é a arvore que melhor agradece os cuidados que lhe dispensem.

Para que a oliveira produza bem e abundantemente torna-se necessario que o lavrador a póde convenientemente, dando-lhe a fórma vulgarmente designada pelo nome de taça, que a limpe dos musgos e outros parasitas que a prejudicam grandemente e ainda que da apanha seja banido por completo o systema brutal da varejadura com a tradicional vara de castanho, substituindo-o pela apanha á mão.

Completem-se ainda estas simples regras com um bom preparo do terreno e uma adubação chimica competentemente adequada e ter-se-ha contribuido poderosamente para augmentar a producção da oliveira.

A oliveira precisa ser tratada, compensando bem os cuidados que com ella se tenham

No concelho de Ferreira do Zezere, alguns lavradores que teem seguido nos seus olivaes uma pratica como a que apontamos, empregando como adubo uma mistura de um kilogramma de cal azotada, quatro de phosphato Thomaz e quatro de kainite por cada arvore, teem obtido um resultado excellente, pois logo no primeiro anno colheram, alguns, fava e trigo, que compensaram bem a despeza feita.

Infelizmente, a grande maioria dos lavradores nenhuns cuidados dispensa aos olivaes e o resultado é a sua fraca producção, sendo frequente vêr na occasião da limpa a promessa de uma bella novidade, mas, devido á falta de forças para a manter, a flôr não vinga e a colheita perde-se na quasi totalidade.

São grandes as quantidades de armazenados em depositos em Lisboa e no paiz. Ha ainda azeite da colheita do anno passado, e alguns lavradores ha que teem tambem azeite da colheita de 1909, que foi abundante.

Parece-nos de toda a conveniencia que o Mercado Central de Productos Agricolas fizesse a todos os lavradores convite para manifestarem as quantidades disponiveis de azeite, e, só depois de se vêr se elle chega ou não para o consumo, se tomasse qualquer resolução, tendo-se em vista o não prejudicar a lavoura nacional, que de ha annos tem vindo atravessando uma dolorosa crise.

Cardoso Guedes.

Agricultor diplomado

MUSICA

Concerto Vianna da Motta

Com a falta de audições musicaes que se tem notado este anno, não resta duvida que o concerto que este distincto artista vae realisar será numerosamente concorrido.

O nome de Vianna da Motta, para mais não precisa do réclame e as suas qualidades artisticas são bem conhecidas para que não corram a ouvil-o todos os que se interessam pela verdadeira musica.

O concerto effectuar-se-ha no dia 4 de fevereiro, no Salão do Conservatorio.

Suicidio

Joaquim Ventura Lourenço, morador na rua da Veronica, 152, 3.º, que ha tempo andava sem trabalho, precipitou-se hoje da janella da sua residencia para o saguão, com o fim de pôr termo á vida. Acudindo-lhe varias pessoas, foi conduzido ao hospital de S. José; mas, quando lhe começavam a fazer o tratamento, falleceu, pelo que o seu cadaver foi removido para a casa dos aneis.

ULTIMAS NOTICIAS

Em Mafra

Aos exercicios assistem milhares de espectadores — Distribuição de premios

MAFRA, 22.—Revestiu grande imponencia a primeira festa republicana militar, hoje aqui realisada. O campo de manobras estava repleto de povo da villa e dos arredores e de muitos officiaes. Apoz a chegada dos ministros, começaram os exercicios, sendo premiados: em tracção, soldados dos regimentos de caçadores 5 e 2; velocidade, todos de infantaria 2; lançamento de bala, soldados de infantaria 5 e caçadores 2; resistencia, de infantaria 2 e caçadores 5; saltos de altura, de infantaria 2; corridas de obstaculos, de caçadores 2 e infantaria 12 e 5. Distribuiu os premios em dinheiro o sr. ministro das finanças. No final, cantaram os soldados em côro a *Maria da Fonte*, *A canção do soldado* e a *Portugueza*.

No dia 27, realisam-se os exercicios de combate. A columna marcha para Lisboa a pé no dia 31, preparando-se grandes festejos.

A's cinco horas da tarde retiraram os ministros com as suas comitivas.

A situação na Madeira

Noticias de hoje, recebidas do Funchal, dizem que a epidemia de cholera se considera extincta, e que é provavel que, dentro de tres ou quatro dias, reabram algumas fabricas, entre ellas as de conservas de peixe, que o flagello obrigara a fechar.

Pensa-se em adaptar o antigo convento das Mercês á installação do asylo para as crianças que o cholera deixou na orphandade, aproveitando-se, talvez, a cêrca do mesmo convento para escola pratica de pomicultura.

Na reunião dos estudantes madeirenses, effectuada esta tarde, foi eleita uma commissão encarregada de auxiliar o sr. dr. Alfredo de Magalhães, na sua benefica campanha. A commissão, que encetou desde logo os seus trabalhos, conta levar a effeito um grande festival, confiando nos generosos sentimentos da população lisboeta.

Uma "matinée,, NO Gymnasio Club

Foi uma bella festa sportiva a que hoje se realisou no Gymnasio Club Portuguez, promovida por um grupo de socios d'aquella collectividade e a que o nosso amigo sr. dr. José Pontes prestou o seu valioso concurso, discursando com brilho sobre as vantagens da cultura physica, o unico meio de evitar o depauperamento das raças. O sr. dr. José Pontes historiou as differentes modalidades por que tem passado o Gymnasio Club, desde o seu inicio na Carreirinha do Soccorro até ao seu presente estado de desenvolvimento, elogiando a fórma como esta associação tem conseguido, mercê da sua acção salutar, equiparar-se ás que, no seu genero, existem de melhor no estrangeiro. Em seguida mostra os cuidados que á França merece a cultura physica dos seus filhos, dispensando desveladamente a sua attenção por todas as associações de *sport*, lamentando que entre nós assim se não pratique. E não se diga que os seus intellectuaes o não cultivam, porquanto Brieux, Pierre Loti e outros foram apaixonados propagandistas, além de bellos cultores.

Referindo-se á discussão que entre alguns professores ultimamente se tem dado, sobre a vantagem, ou não, do emprego da gymnastica sueca, entende que ella deve ser administrada sómente nas crianças, e até certa idade, devendo-se-lhe seguir depois a gymnastica athletica. Termina, por fazer um appello a todos que verdadeiramente se interessam pelo desenvolvimento dos *sports*, para que não enfraqueçam na sua propaganda, antes a continuem com dedicação e sinceridade.

A assistencia, que era bastante numerosa, applaudiu o dr. José Pontes, seguindo-se depois alguns numeros de *sport* executados a primor por alguns socios do Gymnasio Club, como trabalhos em trapezio, argolas, esgrima, vôos, box, lucta, jogo de pau e athletica.

A orchestra de cegos da escola Antonio Feliciano de Castilho executou alguns numeros de musica, que tambem foram applaudidos.

PROPAGANDA PROTESTANTE

Uma conferencia pelo Bispo Joseph Hartzell

na União Christã da Mocidade, tendo por thema «O Estado e a Egreja»

O bispo methodista norte-americano sr. Joseph Hartzell, recentemente chegado a Lisboa e que hontem foi apresentado ao presidente do governo pelo encarregado dos negocios da America n'esta capital, fez esta tarde, na séde da União Christã da Mocidade, uma conferencia de evangelisação protestante, sob o thema «O Estado e a Egreja.»

O conferente, apresentado á assembléa pelo sr. Rodolpho Horner, secretario da missão, manifestou a sua satisfação por se encontrar no seio d'aquella collectividade e sob a bandeira republicana. Como cidadão da maior republica do mundo, deseja á joven Republica Portugueza todas as prosperidades. Define o que seja a Egreja—conjuncto de pessoas que realizam em todos os paizes e que desejam fazer o bem.

...legalmente insoluvel

...oucos criminosos

...t preconisa o seu tratamento em asylos-prisões

d'uma pena, mais ou menos prolongada, mas até á sua completa cura; cura não respeitante apenas á crise aguda d'onde proveiu o delicto, mas referente a toda a sua doença psychica.

D'esta forma, todo o alienado que se cure da alienação mental, mas que continue meio-louco (o que vulgarmente acontece) permanecerá no asylo especial até que complete o tratamento da sua semi-loucura. Muitos poderão lá conservar-se toda a vida.

Conforme a opinião do illustre homem de sciencia, é este o unico meio de defender a sociedade dos ataques d'esses criminosos, sem desprezar os deveres d'humanidade para com os doentes.

Ha, no emtanto, quem contrarie este modo de vêr e objecte que, por tal forma, um meio-louco arrisca-se a estar detido muito mais tempo do que um *apache* que commetta um crime semelhante.

*

A esta objecção, que não deixa de ter o seu fundo de verdade, replica o dr. Grasset que, mesmo que isso aconteça, o meio-louco tudo terá a ganhar, porque se encontrará n'uma casa onde o tratarão carinhosa e solicitamente.

Demais, a sociedade arroga-se o direito, e não só o direito, a obrigação, de conservar reclusos, por tempo illimitado, os alienados que não commettem crime algum, e um asylo ou um hospital não devem nunca comparar-se a uma prisão.

Tratando os meio-loucos criminosos, pelo processo do dr. Grasset é fóra de duvida que a sociedade cumprirá muito melhor os seus deveres para com esses desgraçados do que sujeitando-os ao direito commum.

Além d'isso, o que é digno de toda a ponderação, defender-se-ha mais facil e humanitariamente dos seus imprevistos ataques.

Pensem n'isto os nossos sociologos e criminalistas.

Theatros, Circos e Cinemas

Papillon, o ultimo successo do Republica, repete-se hoje, mais uma vez, reapparecendo amanhã, no referido theatro, a deliciosa *Zázá*, uma das peças francezas que maior exito mundial registra.

—N'uma successão de enchentes e de applausos, a interessante operetta *Amores de principe* vae, na Trindade, a caminho da 50.ª representação, com grande satisfação da empreza e dos proprios artistas, que tanto teem concorrido para que a peça obtivesse tão legitimo successo.

—O Gymnasio annuncia as ultimas representações do *Rato Azul*, visto que no sabbado será a primeira do *Sherlock*, dos srs. Victorio Roquette e Alvaro Lima, em festa artistica do actor Silvestre Alegrim.

—Annuncia, para hoje, o Avenida mais uma representação do seu ultimo grande exito, a operetta *A Divorciada*, em que, entre muitos outros grandes attractivos, avulta o deslumbrante baile lilaz do 2.º acto, certamente um dos mais bellos quadros que se teem visto em theatros portuguezes. Sendo o primeiro domingo em que se representa *A Divorciada*, a enchente deve ser a trasbordar.

Com o *Camponez alegre* já se annuncia, para breve, o beneficio do actor Armando de Vasconcellos.

—E' amanhã que, no Apollo, se realisa a festa dos actores Julio Guimarães e Pedro Machado, subindo á scena *O Major Megerim*. Depois d'amanhã a primeira representação da operetta allemã *A Bailarina*, em beneficio da actriz cantora Delphina Victor.

Hoje, ultima de *O Fado*.

—Na Rua dos Condes effectua-se, hoje, a penultima representação da peça patriotica *Cinco de Outubro*, estando marcado ainda para esta semana um novo original de Ernesto do Correo, *Patria Livre*.

—Nas tres deslumbrantes sessões de variedades, que se realisam hoje no Rocio Palace, exhibem-se os celebrados artistas Mary Jolette, celebre divette napolitana, Les Haids, notaveis duettistas transformistas, havendo, além d'isto, fitas d'arte e concerto.

—E' amanhã que se effectua, no Grande Salão dos Anjos, a festa em beneficio da familia d'uma das victimas da Revolução, fazendo uma conferencia o sr. Raymundo Alves.

—No Grande Salão Foz agradou, hontem, muito a *Troupe* Lahori, composta por quatro valencianos que exhibem danças e cantares regionaes. A Dama Incognita continua a apresentar novos trabalhos.

Batalhões de voluntarios

Batalhão a cavallo. — Continúa aberta a inscripção para os cidadãos que provem ter pertencido á arma de cavallaria, sem o que não podem ser alistados.

Grupo revolucionario 31 de Janeiro.—Continúa aberta a inscripção para voluntarios na rua do Caes, 30 e 31, Belem, na tamancaria Tavares, e rua Luiz de Camões, 1, casa de pasto Castello, até ao dia 28 do corrente.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 21—Os magistrados judiciaes, escrivães de direito, contador, solicitadores e advogados d'esta comarca offereceram hoje, pelas 6 horas da tarde, no Hotel Avenida, um esplendido banquete de despedida ao grande democrata dr. Fernandes Costa. Assistiram ao banquete, que correu debaixo da maior animação, terminando ás 11 horas da noite, os seguintes cidadãos: Juiz da comarca, dr. Oliveira Pires; delegado do procurador da Republica, dr. Dias d'Andrade; advogados srs. drs. Eduardo Vieira, Chaves e Castro, José Alberto dos Reis, Sousa Bastos, Jayme da Encarnação, Frederico Guilherme de Carvalho, Macario da Silva, Diamantino Callisto, Cesar de Sá, Balthazar Brites, Antonio Leitão, Eduardo Saldanha Vieira, Antonio Valle Junior, Clemente Mendonça, Agapito Rodrigues, Antonio Garrido, Joaquim Gaspar de Mattos, Armando Carvalho e Serpa Cruz; escrivães Freitas, Campos, Rocha Callisto, Almeida Campos, Alves de Faria e Marques Perdigão; contador Paulino Ferreira Camões; solicitadores Manuel A. de Abreu, Gabriel de Mello, Francisco M. Pimentel, Eduardo F. Arnaldo e Rocha Ferreira.

A sala achava-se artisticamente decorada com heras, flores, palmas e colgaduras de damasco e seda, destacando-se entre o agradavel conjuncto duas bellas photographias—a do dr. Fernandes Costa e a do ministro da justiça, dr. Affonso Costa. Um magnifico quartetto tocou a «Portugueza», a «Maria da Fonte» e outros numeros de musica durante o banquete, n'uma sala contigua, sendo a «Portugueza» sempre ouvida de pé pelos circumstantes. Foram muitos e calorosos os brindes levantados ao dr. Fernandes Costa.

—Casaram civilmente Francisco Carpinteiro e Maria Emilia, residentes n'esta cidade. Foram testemunhas Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario, e Antonio Soriano Mendes Lage, tenente do exercito.

—O Centro Academico Republicano, hoje reunido em sessão ordinaria, deliberou por unanimidade enviar um telegramma ao consul do Japão em Lisboa, protestando energicamente contra a condemnação á morte, ou prisão perpetua, do dr. Kotoku e seus companheiros.

VALENÇA, 20—Foi collocado no estado maior da arma o commandante de caçadores 3, sr. Guimarães. Seria caso para felicitar o informador d'um jornal do Porto, se as suas denuncias não carecessem de confirmação, como carecem.

—Temos presente o numero 3 do semanario republicano «A Voz da Plebe», que em nada desmerece dos anteriores. E' seu proprietario e director o nosso bom amigo sr. Alfredo Barros, republicano antigo e com larga folha de serviços no partido.

Movimento do porto

Braz., R. da P.ª e Valp.	«Oreoma» (Liv.)	23
Bah. R. Jan., S.tos	«Hohenstaufen» (H.)	24
Brazil e R. da P.ª	«Aragon» (South.)	24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Papillon.
NACIONAL — 8 1/2 — A H.
TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.
APOLLO — 8 1/2 — O fado.
GYMNASIO — 8 1/2 — O rato azul — O valente Balbino.
AVENIDA — 8 1/2 — Divorciada.
APOLLO — 8 1/2 — O fado.
RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Cinco de outubro.
CINCO D'OUTUBRO — (Ao Beato) — 8 1/2 — Uma causa celebre.
COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — The Great Raymond, illusionista.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Revista Commercial e Industrial
Publica-se a 5 e 20 de cada mez
ORGANISAÇÃO MODERNA
NOVOS METHODOS DE TRABALHO
Todos os negociantes e empregados devem ler esta publicação unica no genero em Portugal.

O PROGRESSO EXPULSANDO A ROTINA

Redacção e administração: Rua de S. Bento, 137, 3.º — LISBOA.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Primeira parte

V

Na ultima noite

...criada com toda a audacia, embora se não julgasse em segurança.

Tornou a bater; uma voz rouca gritou:

—Quem está ahi?

—Amigos do conde Rogerio Lamberti.

—O conde não está cá.

As duas mulheres ficaram estupefactas.

A aventura não era grave, mas era imprevista. Rosa decidiu-se bruscamente:

—O conde regressará cedo?

—Isso não sei! gritou a voz, encolerisada. Nunca me dá satisfações.

—Abra, senhor, pediu Rachel, toda tremula. Somos duas mulheres.

—Então são doidas ou vadias; continuem o seu caminho, minhas lindas!

—Pelo amor de Deus, abra. O conde conhece-nos e approvará o que fizer por nós.

Ouviu-se um grunhido: o porteiro reflectia.

—Trata-se d'um assumpto muito grave e urgente e que interessa immenso o conde, insistiu Rosa.

Correram-se fechos, arrastaram-se cadeiras e a porta entreabriu-se, dando passagem á cara somnolenta do porteiro.

—Vamos a saber! O que desejam?

—Morremos de frio e de medo, aqui fóra. Dê-nos licença que esperemos no pateo.

—Conhecem o conde? perguntou com ar de suspeita.

—Verá quando elle vier.

Humanisou-se ante a afflição das duas mulheres e deixou-as entrar. Rachel deu um suspiro de allivio e, por effeito da reacção, começou a chorar baixinho. O porteiro, um bom homem no fundo, agora que ellas tinham entrado no palacio, sentia-se disposto a tratar as duas desconhecidas com indulgencia: uma grave razão as devia ter obrigado a percorrer a cidade a altas horas da noite... Pareciam conhecer o conde para o esperarem com tanta confiança... Uma historia de amor, sem duvida! Commovido, foi buscar duas cadeiras ao vestibulo:

—Assentem-se, minhas senhoras, disse polidamente.

Agradeceram, muito sensibilisadas; a longa caminhada cançara-as. O porteiro accendeu o seu cachimbo inglez, desejoso de conversar.

—Não me recordo do conde estar tanto tempo fóra de casa como hoje. Estou admirado. E' rapaz, diverte-se.

—O conde é um bom sujeito, declarou Rosa com auctoridade.

—Uma joia, minha senhora! mas, na sua edade, não é de estranhar.

Calou-se vendo a menina empallidecer e suspirar.

Um grande silencio envolveu toda a casa. O dia despontava e envolia com um véu pardacento o vasto pateo do palacio.

—Quem sabe se partiu! lembrou o homem.

—Estava para se ausentar? inquiriu anciosamente Rachel.

—Sim. Mandou até fazer as malas, mas ainda cá estão.

—Ah! exclamou, sorrindo.

—Ha um anno que o não vejo entrar tão tarde.

Uma forte pancada na porta suspendeu a conversa.

As duas mulheres trocaram um olhar de jubilo.

—Ora ahi o temos, disse o porteiro, indo vêr quem batia.

Não era elle: era um criado, de libré azul escuro agaloada de amarello, que trazia uma carta.

—O conde Luiz Lamberti? perguntou.

—E' muito cedo para o incommodar, respondeu o outro, medindo o criado com olhares desconfiados.

—Um assumpto da mais alta importancia...

—Quem o mandou cá?

—Uma senhora... Asseguro-lhe que é urgente...

—Suba commigo.

Anciosas, pallidas, as duas mulheres ficaram sós. Entreolharam-se sem ousarem communicar as suas impressões, sentindo vagamente um perigo no ar. Rachel sabia que o conde Luiz Lamberti era o tio de Rogerio e o seu unico parente. O tio adorava o sobrinho. Que diria essa mensagem tão urgente e tão grave, enviada ao tio, quando o mancebo passára a noite fóra de casa? Assentada a um canto do vestibulo, como uma mendiga, Rachel Samuel, a bella judia, anhelava de angustia. Ao fim de alguns minutos, o mensageiro reappareceu só e sahiu a correr; depois, ouviram-se passos, portas bateram, fechadas com violencia. Alguem descia a escada; um homem ainda novo, os passos vacillantes, um ar espantado, os olhos allucinados, com o fato em desordem. Atraz d'elle vinha o porteiro, com o rosto egualmente transtornado. Pararam um momento no atrio, sem darem pela presença das duas mulheres. Passaram: o fidalgo sahiu, assobiou a uma das carruagens que estacionavam na praça de Barberini, atirou uma direcção ao cocheiro e desappareceu. Um instante depois, o porteiro veiu dizer a Rosa, n'uma voz dolente:

—Podem-se ir embora, minhas senhoras, o conde Rogerio não voltará hoje.

—Não voltará?... Partiu, então? perguntou, inquieta, a criada, levantando-se.

—Partiu, ai! Prouvera a Deus que tal tivesse acontecido... Uma desgraça, uma enorme desgraça...

Branca e fria como um cadaver, Rachel Samuel só tinha vida nos olhos, onde a sua alma se refugiára.

—Atacaram-no... Uma punhalada nas costas...

—Morto? perguntou Rosa, muito baixinho.

—Quasi...

—Onde está elle? gritou de repente Rachel.

—Pelo amor de Deus, menina...

—Onde está, quero-o vêr antes que elle morra! Por piedade, diga-mo!

—Menina, socegue, aconselhou o porteiro, com as lagrimas nos olhos. Os miseraveis mataram-no.

—Marcos Heller! Marcos Heller, o assassino! bradou a menina n'um verdadeiro accesso de demencia. Quero abraçar o meu noivo, onde está elle?

—Foi ferido á porta da condessa Loredana.

—Vou vel-o, disse, sem reparar no nome.

—Não, não vá lá... O conde foi ferido por causa d'uma mulher, levaram-no para casa da condessa, onde agonisa... O tio foi ter com elle.

—Vou vel-o, repetiu obstinada.

—Mas se esta mulher é sua amante... Diz-se que é ella a causa d'esta desgraça e que o assassino é o conde Roberto Morelli, um rival desprezado... A policia acaba de o prender.

Os olhos de Rachel, abertos desmesuradamente, tinham a fixidez da loucura.

(Continua)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 23 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

[J]UIZES DA [RE]PUBLICA

...haverem sido nomeados
...effectivos do Supremo
...ministrativo os srs. Car-
...que durante a mo-
...ecretario geral do Gover-
...Lisboa, e Arthur Fevereiro
...circumstancias
...rgo de director geral da
...o politica e civil no mi-
...reino, pondo em fóco estes
...tos monarchicos, evoca
...ura flagrante a sua acção
...não só foi de hostilidade
...sentimentos já democra-
...ovo portuguez, mas ainda
...ocividade para os inte-
...s da nação.
...rimeiro logar n'essa evi-
...Arthur Fevereiro, que
...homem indispensavel da
...para a execução das suas
...de permanente antago-
...as reivindicações instan-
...ão publica. Quem diz Ar-
...diz tutela adminis-
...é certo que essa tutela
...a essencia affrontosa, de-
...smagadora, constituindo
...peça da engrenagem re-
...regimen deposto; a justi-
...configurar que, longe
...d'uma maneira
...o quanto possivel menos
...antipathica, o sr. Arthur
...pplicava todas as subtile-
...espirito e todos os recur-
...longa pratica em tornal-a
...violenta, em aggraval-a
...e todas as rabulices que
...imaginação lhe inspirava.
...gneur, tout honneur. A mo-
...no sr. Arthur Fevereiro
...de confiança, com cuja
...solicitude em servir as
...e os seus interesses fiel-
...contar. Podêramos con-
...s paixões vis e esses in-
...pulosos, mas a monarchia
...outros. Na sua phase de
...vergonhosa, sentindo-se
...pelida de mais um peda-
...o que occupava, recuava,
...dente contra os seus
...procurando tirar todo
...do poder que lhe escapa-
...suas inconfessaveis mani-
...Arthur Fevereiro ora

...abrilhantar a côrte manuelina de Richmond é mais uma prova d'essa lamentavel caracteristica nacional.

CARTA DE PARIS

O TRIANON E O ELYSEU

ou lição viva da Historia, para uso dos povos que imaginam que avançam.... voltando para traz

A consciencia dos povos póde comparar-se á areia movediça; como ella, é impressionavel e tão facilmente assignala como apaga.

A' imagem dos passos na areia, a lição do passado é nulla ou vã. Assim os povos regressam por vezes a formas de regimen que d'antes lhes eram odiosas. Em França, por exemplo, ha n'este momento, mesmo nas camadas populares, uma certa reacção em favor das ideias realistas. O rapaz que esbofeteou Briand era um marceneiro e aquelle que puxou as barbas a Fallières um creado de café.

Esta gente, que em França desinteressadamente milita pela restauração monarchica, não vê as pégadas que os reis deixaram, porque o passado é como a areia movediça.

Creio que o melhor contra-veneno a ministrar-lhes não é a philosophia da historia, seja ella feita por Masson ou Aulard, Lamartine ou Thiers. A historia imprescriptivelmente subjectiva não é a visão mas a entrevisão dos factos. O melhor seria leva-los aos Trianons onde se albergavam os reis de França, e ao Elyseu, onde vive o presidente, ou ao guarda-roupa de Fallières e ao guarda-roupa da Malmaison.

Aqui, a historia, na sua fuga precipitada, como um homem surprehendido de mãos no crime, deixou alguma coisa de preciso, de vivo, de reconstituidor, as insignias, as roupagens, a forma, que é a melhor realidade das coisas.

Os Trianons são um faustoso e delicado palacio, atravessado ainda por sombras quentes, sempre vivo do pincel de Vigée Lebrun, de Gerard e de Boucher. Em cada argola do bahu e em cada perna de cadeira ha uma riqueza lavrada que affronta. Os salões succedem-se, vestidos de madeiras preciosas, illuminados de crystal, aligeirados ainda d'essa arte ligeira que reinou sob os Capetos.

O parque é a complicada tarefa da exquisitice, da nymphomania e de todos os caprichos da femea; andou ali a mão e o bocejo de Maria Antonieta e da Maintenon e sabe-se quanto isto sahia caro ao Erario.

Ali havia animado e real tudo o que a Allemanha fabrica em chumbo para crianças; lagos inçados de cysnes, templos d'amor, kiosques onde os beijos corriam lentamente como o pó das ampulhetas, pombaes onde as damas arrulhavam.

O *hameau* visita-se hoje de Baedeker em punho como uma das mais exquisitas realisações da phantasia. Supponha-se uma aldeia de liliputianos *raffinés*, com Venus leitosas em plintos de porphiro, Cupidos frechando os horizontes, casinhas brancas onde Maria Antonieta fazia de pastora e os cavalleiros de vaqueiros. Era isto a arte de passar o tempo e exgottar os recursos da nação. Emquanto o *hameau* echoava de pandega em Versalhes, o povo de Paris morria á fome.

—Hoje ha gente que apostolisa a reimplantação dos Orléans em França e essa gente é mais ingenua que maldosa. Não falo do «Bandido do Larègle» no dizer da *Action Française*, mas dos pobres diabos que lhes dou para desacatar os altos funccionarios da republica. Era leval-os ao Trianon e ao Elyseu e ficariam curados. A historia visual não escapa a ninguem e é aqui que o passado escapou á lei destructora dos passos na areia.

Mesmo pela fabula *Ranae petentes regem* os povos deviam ter o bom senso de se conservarem ápartados regimens que deitaram á margem.

O Elyseu, em contraste com os Trianons, é o melhor argumento do existente contra o que existiu. Não obstante haver uma guarda á porta, sabe-se que espirito reina lá dentro, e a fachada singelamente burgueza mal desperta os olhares de quem, deixando á esquerda a Praça da Concordia, sobe a alea direita dos Campos Elyseos. Fallières ganha menos que qualquer rei da Europa e o seu *train de vie* é vincadamente modesto. Os salões do Elyseu são, em estylo eclectico, a combinação de todas as dadivas reaes, mais notaveis pelo caracter regional que pela opulencia. Os reis hoje em dia não dão baixellas e gomis d'oiro e cidades em presente. Mercantilmente ou pittorescamente, dão o que teem em casa ao alcance de qualquer bolsa burgueza.

As mesas, cadeiras, canapés, estatuetas que Fallières recebe vão mobilar o Elyseu. Em troca, offerece porcelanas de Sèvres e tapeçarias dos Gobelins.

N'esta ordem de dadivas o negus mandou-lhe uma girafa e dois leões. Fallières encolheu os hombros.

—Para que diabo quero eu os bichos?

O mikado offereceu-lhe caixas em oiro, lacadas e Fallières commentou:

—Caixas são boas para metter os sellos; se elle me désse um bilhar!

Madame Fallières é uma excellente *menagère*, zelando as contas do Elyseu tão estrictamente como as contas do solar de Roussillon.

As gazetas andam cheias das suas virtudes domesticas. Ella fez substituir o cozinheiro do Eliseu por um simples cozinheiro do Lot-et-Garonne. Nos dias em que recebe Eduardo ou Oscar, a cozinheira não basta para preparar os jantares complexos, lyricos, cujo *menu* vem ao outro dia nas gazetas. Então, resignadamente, madame Fallières manda chamar um *restaurateur* parisiense. Ella mesmo estuda e organisa a lista, discute os preços, tendo-se inteirado da praça:

—A quanto me dá isso por cabeça?

E a refeição é adjudicada depois de regatear a tanto por cabeça, vinho, café e licores comprehendidos.

N'esse dia o cozinheiro recebe ordem de apagar o fogão, porque o carvão necessario para a cozinha é fornecido pelo *restaurateur*.

Nas cocheiras do Eliseu não ha mais que tres cavallos, sendo impossivel atrelar á Dumont. E o barbeiro ganha cinco francos por cada visita ao Elyseu, contra trinta que pagavam os predecessores de Fallières.

Ahi fica o Trianon e o Elyseu, ou a historia por imagens da monarchia e da Republica.

Paris, 21.

Aquilino Ribeiro.

Poeira da Arcada

Um proprietario de Lisboa tinha algumas dezenas de homens a trabalhar na construcção de um palacete novo. Quasi todos os seus operarios eram madraços e repontões e contava apenas com a boa vontade de alguns velhos trolhas muito dedicados.

Um dia, um mestre d'obras veiu a correr para elle, de mãos na cabeça:

—Dois homens que trabalham na chaminé da cozinha andam a dar cabo de tudo... Eu mandei-os vir á sua presença.

O proprietario ficou carrancudo e pol-os na disponibilidade. Mas, como se tratava d'uma empreitada, com férias garantidas, não os quiz deixar á boa vida e mandou-os logo trabalhar na chaminé do salão.

Meia hora depois, o mestre d'obras voltou a correr, desesperado de raiva:

—Os homens lá andam outra vez a dar cabo de tudo... Quer que os mande chamar?...

O proprietario sorriu com esperteza:

—Deixe-os lá! deixe-os lá! andam a dar cabo de tudo, mas...

E, piscando o olho com finura, deante do mestre attonito:

—... mas trabalham! e isso é o essencial!

Felizmente convocou-se o conselho de familia, que deu o proprietario por interdicto. E então acabou de construir-se, definitivamente, o palacete novo.

* * *

Nunca devemos indignar-nos irreflectidamente. Quando soubémos outro dia que um padre, um d'esses padres rancorosamente thalassas, viera no comboio a descrever Lisboa alarmada de disturbios e eriçada de perigos, sentimos uma indignação enorme. Felizmente informaram-nos a tempo de que o homensinho era portador de um salvo-conducto. E isso nos bastou. Um salvo-conducto limpa instantaneamente uma creatura da gafeira monarchica mais resistente. Isso depende essencialmente da virtude de quem os concede. Não é só em Lourdes que se fazem milagres.

O dr. Antonio Luiz Gomes

passa amanhã, em Lisboa

a caminho do Brazil

Porto, 23—O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, acompanhado do novo 2.º secretario da legação do Rio de Janeiro sr. Domingos Lopes Fidalgo, embarcou, esta manhã, em Leixões, a bordo do *Aragon*, com destino ao Brazil.

O paquete passa amanhã em Lisboa.

Dois edificios escolares inaugurados solemnemente

MONTEVIDEU, 22 de janeiro.

O presidente Williman inaugurou hoje com toda a solemnidade os edificios das Faculdades de Direito e de Medicina e da Escola Preparatoria. Os novos edificios, que são monumentaes, custaram mais de 2 milhões e meio de *pesos*.

ATIRADORES CIVIS

Forma-se um novo grupo

O "Lusitano"

A propaganda em favor do desenvolvimento, entre nós, do tiro de guerra para civis tem tomado, n'estes ultimos dias, grande incremento. Hoje, podemos noticiar a formação de mais um grupo de atiradores, intitulado *Lusitano* e composto dos srs.:

Dr. Manuel Feijão, Viriato Cannas, Tenorio d'Oliveira, Antonio de Motta Marques, Anthony Howorth, Raphael Barros e Sá, Dario Cannas, Manuel da Costa Falcão, Antonio da Cunha Lamas, Guilherme dos Santos, Armando Frade, João da Costa Falcão, Carlos Fragoso, Jorge Augusto Malheiros, Joaquim Montez, dr. João Crespo de Lacerda, João R. da Cruz, Raul Cannas, José Maria Pedroso, João Bastos e Joaquim Miranda.

Na proxima quinta-feira realisa-se no Centro Heliodoro Salgado, em Bemfica, mais uma conferencia de propaganda.

O imperador d'Allemanha réu d'inconfidencia

em materia da defeza naval do seu paiz

Côrte longitudinal do couraçado «Rheinland», permittindo apreciar as disposições internas do navio

Em outubro findo, o imperador da Allemanha tornou-se culpado—involuntariamente, ao que se affirma—d'um acto de alta traição.

Desvendou á imprensa estrangeira os planos secretos do couraçado *Rheinland*, da esquadra allemã. Ora o *Rheinland*, magnifica unidade de 18:000 toneladas, lançado ao mar em 1908, tem um certo numero de disposições novas e engenhosas, de que os allemães se mostravam, e com razão, muito altivos.

O imperador, impellido pelo seu ardente desejo de augmentar indefinidamente a sua marinha e de, em favor d'ella, despertar cada dia mais o interesse do seu povo, não hesitou todavia em fazer presente á cidade de Munich, em determinada occasião, d'um *modelo* muito artistico do novo couraçado. E' claro que, segundo o imperador pensava, esse modelo, do comprimento de seis metros e minuciosamente exacto nos mais pequenos pormenores, não serviria para satisfazer a curiosidade dos estrangeiros.

O conselho municipal de Munich teve, porém, a vaidosa ingenuidade de expôr publicamente o presente imperial, o que, sabido pelo *Excelsior*, teve como resultado este jornal enviar á Baviera um seu correspondente photographico especial, podendo assim dar aos seus leitores uma photographia que servirá para os engenheiros francezes poderem até contar as peças de artilharia de que dispõe o novo *dreadnought* germanico.

Á lei eleitoral

COMEÇA HOJE A SER DISCUTIDA

Reunem hoje á noite, conjuntamente, o governo, Directorio e junta consultiva do partido republicano, a fim de iniciarem a discussão do projecto da lei eleitoral, apresentado pelo sr. ministro do interior.

O sr. dr. Antonio José d'Almeida faz da sua lei questão aberta, que, ao que consta, soffrerá bastantes alterações.

O telephone, eis o supplicio

A proposito da noticia hontem dada, com este titulo, por *A Capital*, escreve-nos a direcção da Companhia Anglo-Portugueza dos Telephones, dizendo ter a maior consideração pelos seus assignantes e ser devido o mau estado das linhas a um desastre dado por occasião dos ultimos temporaes e que inutilisou por completo dois dos seus cabos subterraneos, um dos quaes ia até á Estrella, fazendo com que 800 linhas telephonicas ficassem arruinadas. Tem-se trabalhado noite e dia nas reparações, e, quer n'essa area da cidade, quer na outra servida pelo segundo cabo inutilisado, estão quasi concluidas, devendo em breve restabelecer-se a normalidade do serviço.

OS CACIQUES

faziam-se á custa do thesouro

O Estado deixava-se roubar nas contribuições das rendas que elle proprio pagava

Os caciques monarchicos das nossas provincias valiam-se de todos os pretextos, fossem de que natureza fossem, para consolidarem o seu prestigio eleitoral. Não recuavam deante de quaesquer escrupulos e, como todos os favores que dispensavam era á custa do thesouro, foram sempre os cofres publicos as victimas dos mandões da monarchia.

O exemplo que hoje vamos relatar é eloquente e suggestivo. Mostra bem que era o proprio Estado a fechar os olhos ás mais descaradas burlas, permittindo, com uma inconsciencia revoltante, ou, antes, com uma criminosa cumplicidade, que o espoliassem de todas as fórmas e feitios.

Como se sabe, o ministerio das finanças traz de arrendamento, em quasi todos os concelhos, as casas em que se installam as repartições de fazenda e recebedorias. São tambem estas mesmas que recebem as receitas dos concelhos e por onde correm os assumptos que dizem respeito ás diversas contribuições.

Apura-se agora que quasi todas essas casas, cujas rendas eram pagas pelo Estado, figuravam nas respectivas matrizes com um rendimento muito menor do que realmente tinham.

Era o proprio Estado que pagava a renda do predio e que por ella cobrava uma contribuição muito menor á que devia cobrar, attingindo algumas vezes esse escandaloso favor a percentagem de 90 a 95 %!

O escrivão de fazenda, receando bulir com os influentes da terra, fechava os olhos á falcatrua, fingindo ignorar qual era o rendimento... que elle era o proprio a pagar.

E' curiosissima a lista de casos n'estas condições e reconhece-se, com surpreza, apesar de tudo, que são raros os que pagavam o que deviam pagar. O primeiro districto a examinar é o de Aveiro. A' testa da relação apparece a casa onde está installada a repartição de fazenda do concelho de Agueda! E' seu senhorio o sr. Albano de Mello, cacique emerito, das hostes de José Luciano. Pagava o Estado, por essa casa, a renda annual de réis 130$000. Pois na matriz figurava com o rendimento de 28$000 réis, para os effeitos do pagamento da respectiva contribuição!

Em Aveiro pagava o Estado réis 202$000 e figurava na matriz a propriedade com o rendimento de réis 140$000!

Na Feira alugou o visconde de Reboleiro uma sua casa, por que recebia da repartição de fazenda a renda annual de 150$000 réis. Pois ficava como se recebesse 30$000 réis!

Em Ilhavo era de 80$000 réis a renda e de 18$000 réis a matriz; em Oliveira de Azemeis, respectivamente, de 150$000 réis e 63$000, e em Vagos de 100$000 e 2$000! Quer dizer, n'este concelho, o feliz proprietario recebia da fazenda 100$000 réis e pagava de contribuição como se recebesse só 2$000 réis!

No concelho de Beja era o sr. visconde de Messangil o favorecido. Arrendara a casa por 100$000 réis e figurava na matriz com 50$000. Só 50 p. c.

No districto de Braga são varios os protegidos. Em Amares, o senhorio era de 63$000 réis a renda e 5$000 a matriz. Em Esposende, respectivamente, 27$000 e 150$000, e em Povoa de Lanhoso de 108$000 e 40$000 réis.

No districto de Castello Branco a burla era phenomenal! Bem se vê que o sr. Tavares Proença manobrava lindamente os seus caciques... á custa da fazenda. Vejamos o sudario.

Belmonte, onde a renda era de 120$000 réis, cobrava a contribuição relativa a 20$000. Castello Branco, 155$000 réis, figurando na matriz com 15$000, quasi 90 %! Covilhã, 180$000 por 45$000. Fundão, respectivamente, 135 e 30. Idanha, 150$000 e 10$000, mais de 90 %. Proença-a-Nova, 72$000 réis e 5$000, e Villa Velha de Rodam, 81$000 e 4$500.

Em Evora figura o Redondo com a sua casa arrendada por 135$000 e que estava na matriz como 50$000. Em Faro vê-se Albufeira com 59$000 e 17$000; Alcoutim, 81$000 e 21$000, e Villa do Bispo, 76$000 e 27$000 réis.

No Funchal estava alugada a casa por 600$000 réis e figurava só com 200. Em Machico, respectivamente, 150$000 e 70$000; Ponta do Sol, 144$000 e 75$000, e S. Vicente, 150$000 e 60$000 réis.

No districto da Guarda tambem não eram pequenos os favores. Aguiar da Beira com duas casas, uma para a recebedoria e outra para a repartição de fazenda, e, como eram duas, era dupla tambem a falcatrua. Uma figurava com 2$000 réis e recebia 90$000 e outra, respectivamente, réis 6$500 e 90$000. Celorico da Beira, respectivamente, 126$000 e 22$000. Pinhel, 81$000 e 35$000. Trancoso, 150$000 e 10$500. Na Horta são menos casos, mas mais escandalosos. No Corvo figura a casa com 10$800 e recebe 40$500, e em Lages, pobresita, estava inscripta com 800 réis, recebendo 72$000! A respectiva contribuição, 10 p. c., que attingiria 7$200, fóra os addicionaes, não chegava... a um tostão...

Passamos ao districto de Leiria. Ancião pagava 120$000 réis, em contraste com a matriz, que era de réis 60$000; Pedernoira, respectivamente, 250$000 e 70$000 réis, e Peniche, 148$000 e 45$000 réis.

Em Lisboa vemos á cabeça a celebrada Azambuja com 315$000 réis e 171$000; Cadaval, 80$000 e 10$000; Mafra, 150$000 e 50$000.

Ponta Delgada dá, como todos os districtos, o seu contingente e tambem suggestivo: Lagoa, 158$000 e 33$000, e Nordeste, 191$000 e 4$000 réis!

Em Portalegre começa o beneficio pelo rico proprietario José Rebello, antigo deputado que se tornou celebre pelo pau de bater bifes. S. ex.ª alugara ao Estado uma casa em Gavião por 150$000, inscrevendo-a na

Dr. Paulo Falcão

Chegou hoje, de facto, a Lisboa o sr. dr. Paulo Falcão, illustre governador civil do Porto.

Porto, 23. — O chefe do districto partiu no expresso da manhã para Lisboa. Corre aqui que, se o ministro do interior continuar a pôr entraves á questão da Associação Commercial, Paulo Falcão não voltará a assumir o cargo de governador civil do Porto.

Acaba-se um bom negocio...

Os foros e bens nacionaes são retirados da praça á terceira arrematação

O sr. ministro das finanças, no seu proposito de acabar de vez com todas as negociatas em que era fertil o seu ministerio, vae fazer publicar um decreto com a disposição formal de retirar da praça todos os bens e foros que não sejam vendidos á terceira arrematação.

Como se sabe, pela lei em vigor, todos os bens que não fossem arrematados eram sujeitos a novas praças, com o desconto de 10 %, chegando muitas vezes a fazer-se essa arrematação com 80 e 90 % de abatimento. Esta forma de administrar as propriedades do Estado deu como consequencia fazerem-se fortunas á custa dos cofres publicos.

Pelas disposições do decreto que o sr. ministro das finanças vae apresentar ao conselho de ministros, o desconto não pode ir além de 30 %, podendo o pagamento do preço da arrematação ser feito em prestações trimestraes, desde que se garanta por hypotheca ou fiadores esse credito.

As duas hypotheses d'intervenção extrangeira

(Segundo a *Indépendance Belge*)

Em favor de D. Manuel? Seria inutil

Em favor de D. Miguel? Seria inverosimil

matriz com 24$000. E já não foi pequeno favor...

Alter do Chão, respectivamente 150$000 e 36$000 réis; Arronches, 134$000 e 45$000 réis; Fronteira, 100$000 e 31$500; Souzel, 90$000 e 38$000 réis.

No districto do Porto temos Louzada com 105$000 e 12$000; Marco de Canavezes com 120$000 e 6$500; Povoa de Varzim, 198$000 e 80$000, e Villa do Conde, 125$000 e 18$000. Em Thomar, 216$000 e 62$000; em Melgaço, 120$000 e 44$000 e em Monção, 678$000 e 96$000 réis.

No districto de Villa Real, ha em Boticas uma casa que pelo preço da matriz deve ser uma cabana. O rendimento foi avaliado em 700 réis por anno, menos de 60 réis por mez! Pois por esta casa pagava o Estado 90$000 réis!

Muitos outros casos identicos poderiamos ter deixado registados; limitamo-nos, porém, a relatar os mais suggestivos, aliás não chegaria uma pagina d'*A Capital*. Basta dizer que só duas matrizes se encontraram de conformidade com a renda annual. O resto, tudo burla, tudo falcatrua!

E era assim que os caciques administravam os dinheiros do Estado.

AS VICTIMAS DO CHOLERA

Um alvitre em favor das creanças orphãs da Madeira

Meu querido amigo: Leio nos jornaes que está nomeada uma commissão para angariar donativos em favor das crianças que ficaram orphãs em consequencia da epidemia do cholera na Madeira. Essa idéa, derivada d'um appello feito pelo sr. dr. Alfredo Magalhães, é tudo quanto ha de mais sympathico, e estou certo de que ninguem deixará de a secundar, porque a generosidade d'este bom povo portuguez tem-se manifestado exuberantemente em todos os transes dolorosos da vida nacional, como ainda ha pouco aconteceu com a subscripção publica em favor das victimas da revolução. Reconheço, porém, que, na melhor das hypotheses, e por muito que todos contribuam para essa obra de assistencia social, só d'aqui a alguns mezes se poderão colher os fructos d'essa iniciativa, o que contrasta affictivamente com a necessidade inadiavel de se matar a fome e dispensar os necessarios cuidados ás infelizes crianças orphãs das victimas do cholera. Por isso tomo a liberdade de propôr á commissão de madeirenses o seguinte alvitre:

Após a revolução, muitos patriotas espontaneamente contribuiram com diversas quantias para pagamento da divida publica, quantias que julgo estarem em posse do governo e que devem orçar por alguns contos de réis.

Ora, como esse dinheiro, por motivos estranhos á nossa vontade, não póssa ser applicado no fim altamente patriotico a que é destinado, lembrei-me de propôr á commissão que, de accordo com os subscriptores e com o governo, o applicasse em favor das pequeninas victimas. Estou bem certo de que aquelles que hontem esportularam o seu dinheiro para o pagamento da divida serão os primeiros a concordar com este alvitre, pois o seu fim era contribuirem para o bem estar e engrandecimento da nossa patria e não resta duvida de que a applicação d'essas importancias em favor das crianças que uma horrivel epidemia collocou na maior de todas ás miserias representa um acto do maior patriotismo, porque tende a cuidar d'aquelles que serão os cidadãos d'amanhã.

Se concordar com esta idéa, peço-lhe a fineza de a advogar n'*A Capital*, que sempre tem feito a maior propaganda em favor da assistencia infantil.—Seu etc.—*Ricardo Corrêa.*

Movimento Associativo

Compositores Typographicos

Foram nomeados delegados ao congresso syndicalista os srs. Francisco Christo e Lima da Costa e thesoureiro o sr. Augusto Guedes Quinhones. Foi nomeada, para tratar do desenvolvimento da typographia da associação, uma commissão technica composta dos srs. José Maria Gonçalves, Henrique Alves e Alfredo Sobral. Leu-se a tabella de preços, para ser presente aos industriaes, e nomeou-se a commissão que elaborou e reviu a tabella de 1904. A favor do moço do *Diario Illustrado* foi aberta uma *quête*, que rendeu 1$160 réis.

Trabalhadores dos Correios e Telegraphos

Pela commissão encarregada, em assembléa geral de 3 de dezembro ultimo, de elaborar o projecto de estatutos da Associação dos Trabalhadores dos Correios e Telegraphos, acaba o referido projecto, impresso, de ser remettido aos respectivos associados, a fim de o apreciarem.

Os estatutos em questão são elaborados sobre as bases a que *A Capital*, em tempos, se referiu.

OS AUTOMOVEIS

Uma septuagenaria atropelada

A' uma hora e meia da tarde de hoje, foi atropelada por um automovel, na travessa do Callado, ao Alto do Pina, Maria Anna dos Santos Teixeira, de 73 annos, moradora na azinhaga dos Sete Castellos, J. P., 1.º andar, que teve de ser conduzida em maca ao hospital de S. José, onde ficou em tratamento na enfermaria de Santa Joanna. O seu estado inspira cuidados, pois, além de contusões pelas pernas e fractura de duas costellas, tem o craneo fendido.

O *chauffeur* era o sr. Rogerio Soares Lopes, proprietario do vehiculo, que foi preso. Todas as testemunhas do lamentavel desastre são unanimes em declarar que a culpa foi toda da pobre septuagenaria, a qual, a despeito dos esforços feitos pelo automobilista para desviar o carro, se atrapalhou, indo metter-se debaixo das rodas.

Marçanos & C.ª

Aos empregados no commercio

Vae passada a agitação provocada pela questão do descanço semanal, tendo-se entrado n'um periodo de estudo do que ha a organisar para melhor garantir os direitos dos assalariados no commercio. Agora, que parece pensar-se na melhoria de condição do proletariado da loja, do armazem e do escriptorio, não seria mau que se tratasse, se se deseja trabalhar utilmente, das condições de trabalho dos menores.

Não se julgue que pelo facto de ficarem garantidas algumas regalias aos empregados do commercio, tudo está feito, mesmo dentro do pouco que se pode obter na sociedade, tal como ella se encontra organisada. Os empregados de commercio, que com tanto denodo, embora sem uma orientação segura, teem tratado de diminuir as suas canceiras ou augmentar os seus salarios, devem pensar em mais alguem, precisamente n'aquelles que mais necessitam de protecção: teem de pensar nas crianças que trabalham com elles para o mesmo patrão.

Quem melhor do que os empregados do commercio pode conhecer a vida dos seus pequeninos companheiros e, por isso, melhor pode avaliar a exploração que elles soffrem, tanto mais que muitos d'elles a soffreram tambem?

Que admiravel campanha de solidariedade e de humanidade a fazer por parte dos empregados! Se eu pertencesse á classe, todo o meu trabalho, n'este momento, seria para se estudarem com o maior cuidado as condições de vida e de trabalho dos menores, das crianças que trabalham no commercio; e, depois, iniciar uma campanha energica e tenaz para que se realisassem em favor d'esses pequeninos explorados todas as melhorias possiveis.

Não me importaria de descurar até, se fosse preciso, um pouco os meus proprios interesses, descurando os interesses da classe a que pertencesse, porque essa falta, se falta houvesse, seria largamente compensada com a satisfação que resultaria de ter cumprido o meu dever de proletario consciente, que é luctar para preparar um melhor futuro para todos. Além d'isso, teria a grande satisfação de me elevar acima do interesse de classe, que é, diga-se a verdade, muito limitado, embora muito legitimo, luctando por todos que soffrem. Isso serviria até para desenvolver o progresso da consciencia dos trabalhadores, dando-lhes um criterio mais largo, fazendo-os sahir para além das fronteiras da classe, tão estreitas e tão perigosas.

Não vá julgar-se que sou contra o engrandecimento do espirito associativo, que não pode, actualmente, deixar de se realisar pela associação de classe, porque esta é o melhor, se não o unico instrumento verdadeiramente efficaz na lucta economica contra o capitalismo, contra a injustiça economica concretesida na exploração patronal. Pelo contrario, entendo que mais do que nunca se torna necessario os trabalhadores voltarem os seus esforços para a constituição e robustecimento da associação, tornando-a autonoma de *quaesquer* influencias estranhas, para assim se poder impôr e tornar-se um agente de emancipação.

Mas isto não impede que parallelamente se proceda de fórma que os trabalhadores se não deixem invadir pelo *espirito de classe*, que é um dos peores venenos que elles podem tragar, porque é um agente de retrocesso, levando ao egoismo, á intolerancia, não só para com a burguezia, mas, o que é mais triste, dos trabalhadores uns para os outros. E o melhor meio de evitar o desenvolvimento do espirito de classe é a pratica da solidariedade, que não é baseada em interesses economicos immediatos, na lucta pelas reivindicações d'outras *quaesquer* classes, desde que representem um principio de justiça a applicar. Insurgirmo-nos contra a injustiça que nos é feita é necessario; mas insurgirmo-nos contra a injustiça que fere os outros é, além de necessario, um acto de nobreza que eleva a solidariedade ao grau mais elevado.

*

Não sei se os empregados no commercio teem pensado na situação dos menores e na maneira de a melhorar. Mas sei que é uma questão áparte, que não pode ser resolvida da mesma fórma que a dos empregados, nem quanto ás regalias a dar e necessidades a satisfazer, nem quanto á fórma de obter satisfação ás reclamações que se façam. As crianças não sabem estudar a sua situação, não lhe comprehendem a injustiça, não teem sequer força para a revolta quando soffrem demasiadamente, não podendo, portanto, organisar a sua defeza. Ellas precisam d'alguem que olhe por ellas, que veja o que ellas trabalham, o que comem, o que ganham, onde dormem, como andam vestidos e como são maltratados. E repito a pergunta: quem melhor do que os empregados, os grandes, que já teem intelligencia para reconhecer a injustiça, sentimentos de revolta contra ella e capacidade para começar a organisação que a hade matar, quem melhor do que esses pode auxiliar os pequeninos proletarios a livrarem-se dos soffrimentos de que a sua pobre existencia está cheia?

Porque, não ha, não pode haver duvidas de que existem por essa Lisbôa, por esse paiz fóra milhares de crianças infamemente exploradas, victimas de salarios irrisorios, de condições de vida deploraveis.

Não são estas linhas destinadas a descrever a miseria das crianças victimas da ganancia commercial, porque não cabe essa descripção, para ser completa, como é necessario que seja, n'uma columna de jornal, nem o resultado valeria o esforço, ainda que a descripção pudesse ser bella e commovedora. Sabe-se bem do que vale para a lucta contra explorações e injustiças a prosa que pode muitas vezes arrancar lagrimas de compaixão ao leitor, mas que raramente provoca um gesto de revolta, um desejo ardente de lucta.

Certamente que não se perde e pode ganhar-se em que o grande publico conheça as miserias das classes trabalhadoras; mas não ha que contar com isso, se os interessados quizerem que as suas reclamações sejam attendidas e tomadas a serio as reivindicações que formularem.

O grande publico só se interessa pelas questões quando ellas se apresentam sob a fórma de campanha organisada. Para esta ainda é cedo, porque os elementos para a fazer não existem. Existe o facto, mas não existe o estudo d'elle para a campanha ser intelligente e tenaz, qualidades estas indispensaveis para dar bons resultados.

O grande publico tem tanta noticia que o distráia, que não póde, porque uma vez lhe falam n'uma injustiça a desfazer, interessar-se por ella a ponto de apoiar os que contra ella luctam. A vida moderna está tão cheia de emoções de toda a especie, a attenção e o interesse de cada um são de tal modo solicitados de toda a parte, que é preciso que o chamem em altos gritos e durante muito tempo para elle voltar a cabeça com a demora sufficiente para vêr o que se passa.

A campanha a favor das crianças empregadas no commercio é indispensavel que se faça, porque é das mais necessarias, das mais urgentes. Aos empregados do commercio compete estudal-a e inicial-a. Se assim fizerem, hão-de vêr como a campanha é bem acolhida, como todo o publico os apoia, reconhecendo que valeu bem a pena, até pelos resultados immediatos, ainda que outros não houvesse, trabalhar pelos pequeninos explorados. E é tão facil organisar a campanha! A exploração, a tyrannia patronal revelam-se n'este campo com tanta clareza!

Iniciem os empregados esse trabalho de solidariedade e terão realisado um dos mais bellos e dos mais uteis para o progresso da emancipação dos trabalhadores.

—*Emilio Costa.*

Pequenas noticias

Os socios da Associação de classe de empregados de escriptorio reunem hoje, ás 8 horas da noite, na séde da Liga Naval Portugueza, ao Calhariz, para discussão dos estatutos.

—Para o 3.º districto de investigação criminal foi hoje enviado o trabalhador Joaquim Francisco Fontes, morador na rua da Moeda, 5, 2.º, que é accusado de ter submettido a infames violencias a menor de 5 annos Emilia Alexandre, filha de Luiza Baleisão, moradora na rua da Paz, 66, 2.º. A pobre criança está atacada de molestias contagiosas.

—O conselho director da União dos Empregados no Commercio de Lisboa participa aos seus socios já inscriptos e aos que desejem inscrever-se nas aulas de musica, que a inauguração d'essas aulas se effectuará ámanhã, pelas 10 horas da noite.

—A assembléa geral que hontem devia ter tido logar, foi transferida para o proximo domingo ao meio dia.

Partido Republicano

PROENÇA-A-NOVA, 22.—Foram officialmente recebidas pelo Directorio as commissões Municipal e Parochial Republicanas d'aqui. Por tal motivo, a philarmonica, acompanhada de muito povo, dirigiu-se á séde da commissão, tocando a *Portugueza*, queimando-se muitos foguetes, dando-se muitos vivas ao governo, Directorio, commissões locaes, etc.

A commissão municipal Republicana abriu na sua séde um curso nocturno para adultos e menores.

MARVÃO, 22.—Foram eleitas hoje as commissões municipal e parochial de Santa Maria, séde do concelho, e os corpos gerentes do Centro Democratico de Marvão, ficando assim constituidos:

Commissão municipal: Antonio Rodrigues Curvelo, administrador do concelho, presidente, e vogaes José Pinto Serra, recebedor, Christovam Carvalho, commerciante, Antonio Gomes Leão, pharmaceutico, e João C. Raposo, aspirante de fazenda; commissão parochial: presidente, José Maria Forte, proprietario, e vogaes José Augusto Simões, proprietario, José Luiz de Carvalho, commerciante, Joaquim Gomes Leão, professor, e Joaquim E. Rego, proprietario; Direcção do centro: Dr. Antonio José Pimenta Freire, medico, Domingos Saina Junior, secretario da camara, José Miranda da Silva, secretario da administração, e Victorino E. Rego, artista; assembléa geral: presidente, José Pinto Serra, vice-presidente Christovam Forte de Carvalho, 1.º secretario, Joaquim Antonio d'Oliveira, professor, e 2.º secretario, Joaquim Gomes Leão.

Em alguns talhos de Lisboa houve, hoje, falta de carne

Constando que haveria hoje falta de carne em Lisboa, em virtude da Companhia Mercantil, como represalia contra a lei do limite dos talhos, ter mandado abater apenas oito bois, fomos averiguar o que de verdade havia nos boatos espalhados, e apurámos ser certo a Companhia ter mandado abater hontem apenas o gado indicado, faltando por isso carne na maior parte dos seus talhos, não chegando, porém, o publico sequer a sentir essa falta, porquanto, para os talhos municipaes, o abastecimento foi egual ao dos outros dias.

Consta-nos tambem que, se a Companhia não abateu mais rezes, não foi como protesto contra a lei que supprimiu o monopolio da carne, mas porque só tinha oito rezes no matadouro, embora tivesse no mercado para cima de quarenta, que não puderam ser abatidas por não terem sido ainda approvadas pela inspecção sanitaria.

Hoje foram abatidas no matadouro 114 rezes, 55 das quaes pertencentes á Companhia, havendo ámanhã, por conseguinte, carne em todos os seus talhos, mas cremos que já o mesmo não succederá, outra vez, depois de ámanhã, salvo se chegar o carregamento de gado argentino de que a Companhia está á espera.

Crime velho

Uma mulher, por despeito, accusa o antigo amante de ser o celebre homem da «boina»

Prova-se a innocencia do accusado

Depois de varias acareações e interrogatorios, o chefe Albino Sarmento, da policia judiciaria, averiguou hoje que o sr. Urbano Pires, hontem preso no Barreiro, como auctor do assassinio de José Andador e sua mulher, crime occorrido ha annos n'aquella villa, nada tem com o homem da *boina*, o supposto auctor do barbaro crime.

Apurou-se que o dinheiro com que elle fôra para Lourenço Marques havia-lhe sido emprestado por um commerciante local e que a denuncia feita por uma sua antiga amante fôra devida a elle não querer reatar relações com ella.

Como, porém, a prisão se effectuou no Barreiro e está sob a jurisdicção da comarca do Seixal, o sr. Urbano Pires vae para ali ser enviado com o resultado das investigações, a fim de ser posto em liberdade.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

A' commissão de trabalho foram entregues reclamações sobre o descanço semanal: dos barbeiros do Campolide, dos officiaes de cortador, dos proprietarios de fanqueiros do Alto do Pina e Chellas, que foram enviadas á subcommissão regulamentadora da lei do descanço semanal.

Escreve-nos um empregado de confeitaria e pastelaria dizendo que não ha motivo para os estabelecimentos d'essa especialidade abrirem aos domingos, não só por não ser genero de primeira necessidade, mas ainda por a lei já não permittir a abertura, o que em nada prejudica os industriaes, pois aos sabbados a venda augmentou extraordinariamente desde que começaram a fechar ao domingo. Quanto a ser dado o descanço por turnos, é uma burla, pois, nos tres ultimos domingos em que as confeitarias e pastelarias estiveram abertas, empregados houve que nem um dia tiveram de descanço, tendo outros apenas, e nem todos, meio dia. E nem augmento de pessoal a lei traria, como allegam os commerciantes, pois alguns já combinaram não o augmentar, fazendo o serviço com o que teem actualmente.

GRÉVES

Gazomistas

Durante todo o dia de hoje os grévistas das fabricas do gaz teem-se conservado na séde da sua associação aguardando o resultado das negociações entre a commissão de vigilancia e os directores da companhia. Na fabrica da rua da Boa Vista continua o pessoal contractado a ser vigiado por forças da policia e da guarda republicana, não se tendo passado qualquer facto digno de nota. Na Junqueira e Bom Successo tambem o socego é completo. A commissão de vigilancia dirigiu-se hoje ao ministerio dos negocios estrangeiros, a fim de participar ao sr. dr. Bernardino Machado que os grévistas estão na disposição de voltar ao trabalho, mas sem desdouro para ambas as partes.

A commissão foi recebida pelo sr. Santos Tavares, que ficou de participar o facto ao sr. ministro. A's 6 horas da tarde reuniu o conselho da companhia para tratar do assumpto, devendo os grévistas reunir em seguida.

Corticeiros de Sines

Por telegramma esta tarde recebido do sr. administrador de Sines, sabe-se que os operarios da fabrica de cortiça Herold, d'aquella localidade, retomaram o trabalho.

FUGINDO AO COMBOIO

Um automovel despenhado

Dois homens mortos e dois gravemente feridos

Foi hontem, ás 10 horas da noite, proximo da estação de Muge. O proprietario de Coruche sr. José Lino, acompanhado dos srs. Carlos Barreira e Levindio Augusto de Brito, chefe da estação telegrapho postal da mesma villa, dirigira-se n'um automovel á estação do caminho de ferro de Muge, a fim de receber um amigo que devia chegar no comboio que ali passa áquella hora, mas que afinal não chegou. No regresso, ao atravessar as cancellas que vedam a linha ferrea, o *chauffeur*, devido á escuridão só presentiu que um comboio se avisinhava quando o vehiculo já avançára o sufficiente para não poder retroceder. Então, com o intuito de fugir a ser apanhado pelo comboio, deu toda a força ao motor. Nada aproveitou, porém; com isso, porque, fugindo d'um perigo grave, foi cahir n'outro talvez maior.

O automovel precipitou-se por uma medonha ribanceira, resultando da queda ficarem logo mortos os srs. Lino e Brito e gravemente feridos o sr. Parreira e o *chauffeur*.

Os primeiros soccorros a estes ultimos foram prestados pelo sr. dr. Magalhães, de Muge, seguindo depois para o hospital de Santarem. Em Lisboa, ao saber-se do desastre, correu que o sr. Lino era filho do sr. J. Lino, com materiaes de construcção, mas afinal verificou-se que nem sequer ha qualquer parentesco entre elles.

THEATROS

"A bailarina" no Apollo

E' ámanhã, como temos referido, que a distincta actriz cantora Delphina Victor realisa, no Apollo, a sua festa artistica, com a operetta em tres actos *A bailarina*, traduzida do allemão pelos srs. Ernesto Rodrigues e Xavier Marques. O entrecho da *Bailarina*, em que a beneficiada não entra, resume-se no seguinte:

O tenente de *hussards* Rodolpho (Joaquim Ramos) apaixona-se perdidamente pela bailarina, *Barbarina* (Raphaela Fons), perseguindo-a de tal fórma com os seus galanteios que a rapariga toma o expediente de fugir, abandonando o contracto que tinha feito na Opera de Berlim. O apaixonado atravessa a peça em sua perseguição, encontrando-a a cada passo disfarçada de varias fórmas, mas, reconhecendo-a sempre atravez dos differentes disfarces e dando-lhe sempre voz de prisão, á ordem do rei. Por fim, justificando o rifão «quem porfia mata caça», a bailarina apaixona-se por elle, e ambos casam e são muito felizes. E' necessario accrescentar que na peça ha ainda um conde Rodrigo (Antonio Pinheiro), que tambem anda apaixonado pela bailarina, e uma baroneza Urica, (Lucinda do Carmo), que morre de amores pelo tenente Rodolpho. De tudo isto resultam, ao que nos informam, situações engraçadissimas, valendo sobretudo a peça pela musica, que é lindissima.

As restantes personagens da peça são Carolina, Emilia Romo; Pedro, Salles Ribeiro: Lantenbach, Alfredo Ruas; Schunsumzel, João Lopes; Diedermann, Pedro Machado, etc.

A actriz Delphina Victor cantará *romanzas* nos intervallos.

Aggressão inesperada

Manuel Joaquim Bahuto, residente na quinta do Malpique, ao Campo Grande, foi esta madrugada aggredido por uns desconhecidos na praça dos Restauradores, resultando-lhe ficar com o braço direito fracturado. Recolheu á enfermaria de Santo Amaro, do Hospital de S. José.

A "parede" dos estudantes continua insoluvel

Amanhã a auctoridade tornará effectiva a entrada nas aulas aos alumnos que queiram voltar a frequental-as

Continua sem solução a *parede* dos estudantes do Lyceu Passos Manoel. Esta manhã, muitos alumnos tentaram entrar para as aulas, o que, não lhes tendo sido permittido pelas commissões de vigilancia, originou varios conflictos pessoaes, a que uma força da guarda republicana, requisitada pelo reitor, poz termo.

O sr. ministro do Interior, informado do succedido, providenciou de fórma que ámanhã todos os alumnos que desejem entrar para as aulas o possam fazer sem serem victimas de qualquer violencia.

Foi nomeado o sr. dr. Leão Azedo para proceder á syndicancia reclamada pelos *paredistas*.

Está convocada para ámanhã, ás 9 horas, uma reunião dos alumnos em *parede*, para nomearem a commissão que se deve entender com o syndicante escolhido pelo sr. ministro do Interior.

ULTIMAS NOTICIAS

Marido que estrangula a mulher

Loucura ou malvadez?

ALBERGARIA-A-VELHA, 23.—Deu entrada nas cadeias d'esta villa Miguel Ferreira Souto, de 37 annos, de Angeja, que ante-hontem á noite, ao que se affirma, estrangulou sua mulher, Conceição Samuel. A auctoridade judicial, acompanhada pelos medicos, foi hoje proceder á autopsia.

Diz-se que o assassino é um alcoolico e tem frequentes ataques nervosos, sendo durante um d'elles que commetteu o crime.

Matadouros clandestinos

Por ordem do sr. governador civil, foram hoje dadas rigorosas instrucções no sentido de serem punidos severamente todos aquelles que possuam ou façam uso de matadouros clandestinos.

CRUZADOR

OITAVOS, 23, ás 4 e 17 m. da t. —Navega, do sul para o norte, um cruzador, cuja bandeira se não póde divisar pelo motivo do nevoeiro.

Commissão de trabalho

A associação de Classe dos Operarios forjadores de cravo e prego, de Gaya e Porto officiou á Commissão de Trabalho pedindo para que esta intervenha na sua situação, obtendo dos poderes constituidos melhoria de salarios.

—Uma commissão de trabalhadores ruraes de Canha officiou á Commissão de Trabalho a fim de que esta reclamasse dos lavradores e patrões augmento de salario, pois estes teem-se negado a attender as suas reclamações, trabalhando de sol a sol pelo preço de 280 réis. A commissão deliberou tomar conta d'essas reclamações, a fim de obter melhoria de situação.

—Na associação dos trabalhadores ruraes de Beja, realisou hontem o delegado d'esta commissão sr. Pedro Muralha uma conferencia a que assistiu grande numero de operarios, commerciantes e industriaes.

Depois realisou outra conferencia na associação das classes mixtas, onde aconselhou, como na primeira, os operarios a que fizessem as suas reclamações depois de devidamente estudadas.

Fallecimentos

Falleceu a sr.ª D. Emerenciana Victoria Baçã da Silveira Xavier da Silva, extremosa mãe do sr. dr. Rodolpho Xavier da Silva, considerado auctor dramatico. O funeral realisa-se ámanhã, ás 3 horas da tarde, sahindo o prestito da rua Francisco Sanches, 1.

COIMBRA, 22.—Falleceu um filhinho do nosso amigo Antonio Gonçalves Carreira, amanuense da repartição dos impostos indirectos municipaes. As nossas condolencias.

Notas diversas

Instrucção

O sr. governador civil assignou hoje o alvará mandando entregar á respectiva junta de parochia a capella de A-da-Beja, freguezia de Bellas, a fim de n'ella ser installada uma escola para ambos os sexos.

—Por decreto de hoje, são creadas as seguintes escolas: femininas, em Salgueiro, Fundão; Alcorochel, Torres Novas; Chaviães, Melgaço; mixtas, em Carva e Porraes, Murça; Graça do Divor, Evora. Tambem é creado um curso nocturno e outro feminino, dominical, na séde do concelho de Cantanhede.

—Vae ser exonerado, por conveniencia de serviço, e collocado na disponibilidade, até ulterior resolução, o sub-inspector do concelho escolar de Alemquer, José Augusto dos Santos.

O sr. governador civil determinou, hoje, que todos os estabelecimentos que queiram estar abertos depois das nove horas da noite, se munam das respectivas licenças até ao fim do corrente mez, sob pena de, a contar de 1 de fevereiro proximo, terem de fechar á hora regulamentar.

A fim de evitar a repetição de casos como o que ante-hontem se deu na rua de S. Bento, e a que *A Capital* se referiu, os srs. governador civil e commandante da policia conferenciaram hoje demoradamente, resolvendo dar instrucções para que não se effectuem prisões sem mandatos d'essas auctoridades, sendo castigado severamente quem desrespeitar semelhante determinação.

Conferenciaram hoje com o sr. ministro da marinha o 1.º tenente medico sr. José Pereira do Nascimento, recemchegado de Angola, onde estava na missão de colonisação do planalto de Benguella, e o sr. Freire de Andrade, que transmittiu ao sr. Azevedo Gomes o resultado das suas diligencias em Londres, para obter o concurso de elementos inglezes para o combate da doença do somno na Africa Oriental.

O sr. ministro da justiça já hoje esteve na sua secretaria, onde conferenciou com varias entidades politicas e com o sr. Eduardo John, da casa Burnay.

A Camara Municipal da Gollegã instou hoje novamente com o sr. ministro do fomento para este ir ámanhã examinar as reparações de que carece o dique dos Vinte, junto d'aquella localidade.

O sr. governador civil recebeu hoje, em favor das victimas da revolução, os seguintes donativos:

235$100 réis, producto do sarau promovido pela Tuna Feminina, no Theatro Nacional; e 100$600 réis, producto do sarau promovido pelos sargentos do 2.º batalhão d'infanteria 8.

O Porto n'A...

Serviço telegraphico...

Gréve dos telephon...

A gréve dos teleph... sem solução. O pess... a classe, causador de... não dá conta do rec... ras as reclamações, ... completamente paral...

Homem Christo

Anda aqui a... de Homem Christo, ... go, em que declara ... suprimido *O Povo d...* que fazer em Port... raia de Hespanha ... da sua justiça.

Propalador de boa... tes

Foi participado ... quim Ramalho Ferr... da antiga Companhia ... Alto Douro, esteve, ... noites, n'um estabel... go de S. Domingos ... alarmantes, entre e... em poucos dias, ter... ção estrangeira.

Processo Djalme

O dr. Alexandre ... hontem á noite no ... ámanhã para Paredes ... o tenente Djalme.

Fallecimentos

Morreu hoje D. G... da conhecida familia ... gos. Deixou fortun... seu testamento, porê... á publicidade.

—Tambem falle... reira da Rocha, prop... ga casa Alda, da rua ... nio.

Diversas noticias

Na praça da Liber... lada por uma carroça ... blicana uma criança ... Ferreira, moradora ... Codeçal. Recolheu ... sericordia.

—O automovel 3... pelou hoje na rua d... menina de nome L... rindo-a na cabeça.

—Joaquim José ... de Traz da Sé, quand... a porta de sua cas... caveira ainda cobert...

PARTE COMM...

Situação d...

—As nossas previsões ... cambios vão afrouxa... te. O mercado abriu ... 49 1/16 e fechou, quasi ... ás seguintes cotações:

Londres, cheque...
Londres 90 dlv...
Paris, cheque...
Italia...
Allemanha, cheq...
Amsterdam, cheq...
Madrid, cheq...
Nova-York...
Rio s/Londres...
Libras...
Agio d'ouro...

Desconto.—No merc... se hoje o papel que ... 6 1/2 e 7 0/0.

Bolsa.—O fundo es... do Assucar e o Ban... tiveram bastante an... do B. de Portugal s... ficando compradore... fizeram-se:

Tit. do 1.000$000... — de 500$000... — de 100$000...

Obrigações do E... 3 0/00 1905, 8$950; ... 4 1/2 1909, 78$500, ... Externos, effectuad... 2.ª serie 62$200 e 6... tela de 3.ª serie 23$50...

Acções, effectuad... gal, 158$500 e 159$0... cial 181$000; Se... 1.180$000; Companh... Caminhos de Ferro 5... 18$900; Phosphoros, ... bacos, coup. 59$800 ... 31$700.

Obrigações, effectu... das Aguas, coup. 77$... 69$000 e 4 1/2 64$00... Companhia Nacional ... Ferro, 1.ª serie, 71$... 2.º grau 50$400; Pal...

A prazo, fim de ... 32$500, 32$800 e 33$... 500 réis 38$000. Fim ... sucar, 33$000, 33$10... réis 39$000.

Bolsa de Londres.—1... 11 h. e 54 m.—2 1/... 79,75; 3 0/0 Portugu... zil, 1908, 102,37; 4 ... serie, 99,00; 5 0/0 ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake e Ohio, ... 49,75; Erie Common, ... mon, 86,12; Rock Isla... Pacific, 12,87; Southe... Union Pac., 181,12 ... (3. pref.), 59,50; U. S. ... com., 79,02; Amalg... ganyka, 5,82; Beira ... çambique, 22,6; Ran...

Fecho da Bolsa de ... tugueza, 64,65; Nort... 239,00; Moçambique, ... 19,00.

Os mormons de Londres

São accusados de aliciar mulheres na Europa

se abandonam as mães, esposas e filhas que fogem dos maridos

...ade do Lago Salgado

...muito que se não falava nos ...is, julgando-os toda a gente ...tocegados na Salt Lake ...cidade do Lago Salgado— ...los nas suas obras pias, ob... lo os seus ritos especiaes, ...rodeados d'uma mysteriosa ...hora oriental, livres das anti... seguições que lhes haviam si... pelo governo dos Estados ...em virtude de, como se sabe, ...nna prégarem com a palavra ...mplo a polygamia.

...mormons acabam de enviar ...teras, para ahi espalharem a ...trina, os seus mais ardentes ...s. Desembarcando em Liver... ...s enviados tomaram a gran... ...de maritima como base de ...es, principalmente os bairros ...percorrendo-os rua a rua, in... ...osa em casa, persuasivos, per... ...tes. E fazem proselytos, dão ...gor ás velhas organisações de ...s da Gran-Bretanha, que até ...tinham uma vida vegetativa, ...o um grande numero de mu... ...que, logo que se convertem á ...s, são immediatamente envia... ...ra os Estados Unidos, anima... ...maior confiança no futuro.

...ns partiam assim duas meni... ...tencentes a uma modesta, mas ...espeitavel familia dos arredo... Liverpool. Tinham assistido a ...ting de mormons e, habilmente ...tonadas, haviam-se declarado ...por uma graça especial. O ...é isolado. Nos fins do anno ...uma dactylographa abando... ...esperadamente sua mãe doen... ...irmão de tenra edade para se... ...nova seita, ao mesmo tempo ...ulher d'um marinheiro, n'esse ...to em viagem, abandonava o ...ugal com seus dois filhos.

...ade do Liverpool commoveu... ...taes factos. O seu bispo, os ...ctores protestantes, methodis... ...leyans ou anabaptistas, colli... ...e contra o inimigo, procuran... ...gal-o por meio de medidas ...

...os mormons teem a elastici... ...serpente. A sua actividade, é ...tente dizel-o, não se limitou a ...ol. Tem ramificações em to... ...ilhas britannicas, em toda a ... e até em Londres são repre... ...s por uma florescente secção, ...a o seu quartel general n'um ...edificio na High Road Totte... ...denominado *Deseret-Hall*.

...Duhamel, correspondente es... do *Excelsior* em Londres, teve ...trevista com o presidente Mon... ...der Monson (ancião Monson), ...s sectarios o chamam chefe dos ...ns do districto de Londres. E' ...dizer que Monson não é um ...como se poderia suppôr, mas ...apenas de edade madura, es... ...medima e constituição ro...

...amia foi abolida desde 1890, affir... ...m dos chefes mormons, havendo ...almente muito poucos chefes de familia polygamica

...son começou por apresentar ao ...ita o *rader* Rudger Clawson, ...entento da «Conferencia» euro... ...dendo assim Jean Duhamel ...em os dois grandes chefes do ...nismo na Europa.

...antos mormons ha no velho ...nte?—perguntou o jornalista.
...ão sei,—respondeu Clawson.—...n-Bretanha, quinze ou deze... ...1. Quanto ao numero dos nos... ...ssionarios, que são a causa da ...e agitação, posso informal-o ...actidão. São 300 n'estas ilhas, ...Allemanha e Suissa, 75 na ...da.
...em França?
...na duzia, talvez.
...mo procedem esses missiona...
...égam nas nossas egrejas, se... ...a boa semente. Vão de casa ...n distribuindo os seus prospe... ...ligiosos, que são lidos...
...rigem-se principalmente ás ...es, ao que se diz.
...claro que, quando vão a uma ...omo o homem geralmente está ...emprego, é a mulher que os ...
...ccusam-nos de arrancar as es... ...aos maridos, as filhas ás mães, ...vas aos seus promettidos. Em ...uol, especialmente, os minis...

tros protestantes consideram a sua acção como nefasta.

—Todos teem liberdade de proceder. Não recorremos á violencia. As mulheres que se converteram á nossa seita fizeram-no sem que sobre ellas exercessemos a menor pressão.

—Isso não impede que, se pagarem-lhes as passagens a bordo do primeiro transatlantico que sae do porto, as seduzam irresistivelmente.

—Não pagamos passagem a ninguem.

—Finalmente, promettem-lhes uma bella recepção na sua cidade de Salt Lake, tratam d'ellas quando chegam, arranjam-lhes um lar...

—Não. Ellas é que teem de tratar de se livrar de difficuldades.

—N'essas condições, não percebo bem como conseguem arranjar proselytos.

Após mais algumas perguntas e dizendo ó jornalista que os apostolos eram accusados de submetterem as mulheres ao regimen da polygamia, Monson respondeu:

—Pode affirmar que essa asserção é apenas uma lenda. A polygamia foi abolida no Estado d'Utah—onde fica situada Salt Lak City—desde 1890, o desafiamos quem quer que seja a provar que, depois d'essa data, se tenha celebrado um unico casamento «plural» com a sancção da nossa egreja. Em 1890, em Salt Lake City havia 2:451 chefes de familia polygamos; em 1899, apenas 1:543, e em 1903 só 897. Este numero está agora consideravelmente reduzido.

E o chefe do mormonismo terminou dizendo que tinham pedido uma syndicancia sobre os seus costumes, ao ministro do Interior, tendo plena confiança em que sahiriam illibados das accusações que lhes fazem.

Pobreza parochial

Junta de parochia de Santa Catharina

Para a organisação do cadastro dos parochianos que necessitem, no futuro, de assistencia social, continua esta junta a receber requerimentos na rua do Poço dos Negros, 88, Largo do Poço Novo, 24 e Calçada do Combro, 11.

Colyseu dos Recreios

Elenco e repertorio da companhia d'opera italiana

E' o seguinte o elenco da companhia d'opera lyrica que, como temos dito, se estreará no Colyseu dos Recreios em 28 do corrente mez:

Maestros directores de orchestra: Gualfo Mazzi e Stefano Pucci; sopranos: Isabel Tofé, Edda Bost, Geiseppe Kalaska e Gasiguata Accna; mezzo-sopranos: Anna Gromegna e Rosalia Pannizi; tenores: Luiz Iribarne, Giuseppe Tricario, Giuseppe Parras e Celso Bertacchini; barytonos: Roberto Seffoni, Dionisio Laborto, Leopoldo Borgioli Ignacio Genoves; baixos: Arnaldo Vittorio e Emmanuel De Santi; sopranos comprimarios: Esperanza Robert e Mathilde Sanches; tenor comprimario: Antonio Fabbri; baixos comprimarios Emmanuele Galen e Carlos Dotte; director de scena: L. Borgioli; ponto: Roberto Pangrazzi; e 30 coristas, 12 bailarinas, 40 professores de orchestra e 20 professores de banda.

O repertorio da referida companhia consta das seguintes operas:

Africana, Aida, André Chenier, Baile de Mascaras, Bohème, Carmen, Cavalleria Rusticana, Ernani, Fausto, Favorita, Fedora, Força do Destino, Gioconda, Huguenottes, Lohengrin, Mephistopheles, Othello, Palhaços, Propheta, Roberto o Diabo, Tannhauser, Tosca, Trovador, Zazá, etc.

Theatros, Circos e Cinemas

«Patria Livre»

Sobe á scena depois d'amanhã, no theatro da Rua dos Condes, a peça em 5 actos e 6 quadros de Ernesto de Carmo, intitulada *Patria Livre*. E' um drama de actualidade, que regista muitos dos episodios que caracterisaram a recente emancipação nacional.

«Agulha em Palheiro»

E' este o titulo da nova revista em tres actos e doze quadros que brevemente subirá á scena no theatro Apollo. Os auctores são os mesmos do *Sol e Sombra*, srs. Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz, e a musica é de Filippe Duarte e Carlos Calderon.

No Republica, a famosa *Zázá* reapparece esta noite, tendo por principal interprete Angela Pinto, que, como se sabe, mereceu, n'este papel, da propria Rejane, creadora da peça em Paris, a honrosa classificação de *Rejane portugueza*.

—Repete-se, hoje, no Nacional, a comedia *A Bi*, que hontem attrahiu ao referido theatro bastante concorrencia, tendo, tanto a peça como os seus interpretes sido muito applaudidos.

—Escusado será dizer que a enchente hontem na Trindade foi completa e que a operetta *Amores de principe* teve mais uma vez o acolhimento enthusiastico com que é sempre recebida. Em todos os actos o publico se manifestou applaudindo e chamando os artistas, com especialidade no segundo, em que Palmyra Bastos é realmente inexcedivel na interpretação do papel de princeza Natalia.

Hoje, é claro que se repete.

—Os theatros queixam-se!... Mas a causa da baixa do barometro theatral é devida talvez á qualidade dos espectaculos... O Gymnasio, por exemplo, esfrega as mãos de contente, porque quando se tem a sorte de se encontrar uma peça como o *Rato Azul* nunca ha falta de publico!

—Affirma-se de noite para noite, e ainda hontem com uma enchente completa, o grande exito da *Divorciada*, bella operetta em que tudo concorre para esse exito: a graça do dialogo, a belleza da musica e a excellencia do desempenho. Accresce que a encenação da peça é primorosa, sobresahindo o surprehendente baile... do 2.° acto, uma maravilha de scenario, guarda-roupa e pertences. Hoje, e por tudo isto, a *Divorciada* registrará, no Avenida, mais uma noite de successo.

—No mesmo theatro já está marcada para 30 do corrente a primeira representação de *O camponez alegre*, em beneficio do actor Armando de Vasconcellos.

—No Apollo realisa-se hoje o beneficio dos actores Julio Guimarães e Pedro Machado e, amanhã, subirá á scena a operetta allemã *A bailarina*, em festa artistica da actriz cantora Delphina Victor.

—No Rua dos Condes despede-se hoje do publico a peça *Cinco de Outubro*, visto, como ficou dito acima, estrear-se ali amanhã uma peça nova.

—Maria Madrid, a celebre bailarina hespanhola, estreia-se amanhã no Rocio-Palace. Hoje realisa-se, na mesma elegante casa de espectaculos, a despedida dos duettistas transformistas Les Haidas, tomando tambem parte no programma Mary Jolette, que deliciará o publico com as suas lindissimas cançonetas napolitanas.

—No Grande Salão Foz estreia-se hoje, definitivamente, a troupe Zaheri, composta por um quartetto de interessantes raparigas valencianas, que exhibirão danças e cantares regionaes. As fitas são as melhores que ultimamente teem sido enviadas á Empreza Animatographica.

Roubo n'uma fabrica

E' desconhecido por emquanto o gatuno

Na fabrica de grelhas sita na calçada de Santo Amaro, 2, pertencente ao sr. Francis D'Aubion, o pessoal trabalhou hontem meio dia. O operario João Lourenço pediu ao encarregado uma sacca para transportar palha, serviço que executou até proximo das 3 horas da tarde, hora a que ao voltar com ella vasia, sentiu passos no escriptorio. Estranhando o facto, foi chamar o proprietario da fabrica, que, dirigindo-se ali, encontrou uma secretaria arrombada, tendo desapparecido 130$000 réis em dinheiro e um maço de brocas americanas no valor de 320$000 réis.

Hoje á noite vae o dono da fabrica proceder a balanço, pois suppõe que lhe tenham desapparecido muitos mais objectos. A policia, prevenida do facto, procede a investigações, recahindo as suspeitas sobre um rapaz francez, de 17 annos, filho do antigo jardineiro do palacio do conde de Burnay.

A importação do azeite estrangeiro

Deve-se aos monopolistas o encarecimento do azeite nacional

Escrevem-nos o nosso correspondente de Guimarães, dizendo que o azeite que se consome n'aquella cidade e nas de todo o norte é quasi todo importado da região do Douro e está por um preço a que nunca chegou, devido principalmente ao facto de haver n'aquella região grandes negociantes do genero que o açambarcam, vendendo-o por um preço elevadissimo, como actualmente, que regula a 8$500 réis os 25 litros no local da venda.

Ha perto de um mez, diz ainda o nosso correspondente, que se consome já azeite novo e, em vez de baixar, subiu ainda mais de 1$000 réis, parecendo-lhe, por isso, que o governo deve providenciar com urgencia, permittindo a importação, livre de direito, de azeite extrangeiro, medida que, a seu ver, terminaria radicalmente com o odioso monopolio.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 22.—No comboio rapido da manhã partiu hoje para Lisboa o sr. dr. Fernandes Costa, ha pouco nomeado para consul geral do nosso paiz no Rio de Janeiro, que teve na estação uma carinhosa despedida por grande numero de amigos pessoaes e politicos.

—Um academico lembrou-se hoje de içar na sua residencia, rua dos Grillos, n.° 18, uma bandeira com as côres da extincta monarchia. Por ordem superior, a policia apossou-se d'ella e será entregue amanhã ao sr. commissario de policia, para proceder conforme fôr de justiça.

GUIMARÃES, 22.—Por causa do aggravamento dos impostos, a que *A Capital* já se referiu, consta que os proprietarios de fabricas estão na intenção de as fechar... manifestação de desagrado á camara.

—Consorciou-se no Porto o sr. Josualdo Andrade, filho do sr. dr. Abel d'Andrade, distincto advogado n'esta cidade, com a sr.ª D. Maria Adelaide Mesquita, filha do fallecido tabellião de Santo Thyrso sr. José Augusto da Costa Mesquita.

—A junta de parochia da Oliveira resolveu, na sua sessão de hoje, telegraphar ao illustre ministro do interior felicitando-o pela boa solução das gréves e protestando contra as mesmas.

Movimento do porto

Bah. R. Jan., S.tos «Hohenstaufen» (H.) 24
Brazil e R. da P.ª «Aragon» (South.) 24

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Zazá.

NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.

TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — O rato azul — O valente Balbino.

AVENIDA — 8 1/2 — Divorciada.

APOLLO — 8 1/2 — Beneficio — O major Magnesia — Um noivo encravado — Romanzas.

RUA DOS CONDES — 8 3/4 — Cinco de outubro.

COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — The Great Raymond, illusionista.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Carlos Ventura

Falleceu

Henrique Soares Ventura, Christina Sant-Anna Ventura e seus filhos, Maria da Piedade Ventura, Gertrudes Camilla Ventura Rama, seu marido e filhos, Candido José Ventura, sua mulher e filhos, José Augusto Ventura, sua mulher e filhos (ausentes), Cezar Fernandes Ventura e sua mulher, Joaquina Quaresma Ventura e seus filhos, e Antonio Rodrigues de Mendonça participam a todas as pessoas de suas relações que falleceu seu desditoso filho, neto, irmão, sobrinho e primo e que o seu funeral se deve realizar amanhã, 24, ás duas e meia horas da tarde sahindo da Avenida das Côrtes, 35 2.°, para o cemiterio Oriental. Não se fazem convites especiaes.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

I

No Tamisa

...dres estava afogada em agua, ...la tarde de março. A fumara... ...mida, em pesadas nuvens, es... ...a-se contra os tectos das casas, ...ta das altas chaminés das gran... ...bricas. Nas ruas lamacentas, os ... e os cabs rolavam enlamea... ...llados, salpicando os transeun... ...ie, abrigados pelos guarda-chu... ...ratavam de negocios, sem se ...uparem com o tempo, e os *po-licemen*, impassiveis nos seus impermeaveis, a cabeça coberta pelo capuz, passeavam tranquillamente, com a varinha na mão. Na *city* ninguem queria saber das trombas d'agua que varriam a cidade; nas margens do Tamisa, o movimento commercial continuava cada vez mais frequente, e os grandes edificios, que se erguiam ao longo do caes, desenhavam as vagas silhuetas no nevoeiro opaco. As aguas negras do rio arrastavam toda a especie de immundicies, de detrictos, de sujidades—residuos d'uma metropole de tres milhões de habitantes: banhar-se n'este liquido espesso devia ser horrivel.

Comtudo, todos os dias, uma dezena de inglezes se atirava ao Tamisa—alguns, embriagados, assegurava a policia;—talvez procurando ahi repouso... Justamente n'aquelle dia, pelas quatro horas, dois marinheiros, que passavam de bote sob a ponte de Westminster, viram uma massa negra cambalear no parapeito da ponte e cahir á agua com um ruido surdo. Estavam muito habituados a este genero de aventuras para se espantarem: remaram a toda a força para o ponto onde se tinha afogado o infeliz e um d'elles resolutamente despiu o fato, mergulhou e, um minuto depois, voltava á superficie, com um corpo agarrado pelo pescoço, que gesticulava desesperadamente como os moribundos que não querem morrer. Era um homem ainda novo e robusto, tendo no rosto vestigios de privações; o fato, muito remendado, mas limpo, era o d'um trabalhador cahido na miseria. Não dava nenhum signal de vida, deitado no fundo do barco. Os marinheiros sacudiram-no e procuraram fazel-o voltar a si, deitando-lhe um pouco de aguardente por entre os dentes desesperadamente cerrados: nada... Cançados da inutilidade dos esforços, e desejando alcançar o magnifico premio conferido por cada salvamento, transportaram o afogado para o caes, estenderam-no no chão e foram buscar soccorros. Logo um ajuntamento se formou em volta do suicida e uma voz gritou:

—Um medico... um medico!

Um *cab* muito elegante, negro e azul, puxado por um esplendido cavallo baio, estacou bruscamente; um *gentleman* abriu a portinhola e saltou em terra.

—Aqui está um medico.

A multidão afastou-se para o deixar passar. Era baixo e disforme e vestia uma pelissa de lontra; o rosto pallido, ornado por uma barba alourada, era d'uma fealdade repellente; mas o que n'elle mais chamava a attenção eram os olhos—uns olhos verdes, agudos e penetrantes, que pareciam querer devassar os mysterios das almas. Approximou-se do corpo, olhou-o rapidamente e, sem examinar mais nada, perguntou aos marinheiros:

—Um afogado?

—Sim, senhor.

—Por acaso?

—Não, voluntariamente.

—Ha quanto tempo?

—Ha meia hora. Demos-lhe um pouco de aguardente...

—Bebeu?

—Bebeu, mas não deu resultado. Não voltou a si.

Então, com uma perfeita tranquillidade, poz-se a olhar longamente o miseravel que jazia no solo sujo de carvão. A assistencia estava estupefacta pela maneira de agir d'este estranho doutor, e a admiração geral augmentou quando o corcunda tirou as luvas, mostrando duas mãos, longas e magras, quasi exangues: mãos de cadaver, que faziam medo, como os seus olhos de crystal glauco.

—Levantem-no, ordenou.

Os dois marinheiros tomaram o afogado por debaixo dos braços e sustentaram-no na posição vertical. O corcunda apoiou os dedos nodosos nas fontes do homem sempre desmaiado e, inclinando-se para elle, pareceu falar-lhe em voz baixa. Aconteceu uma coisa extraordinaria: o afogado agitou os braços, depois mexeu uma perna e entreabriu os olhos vitreos, sem olhar.

—Como se sente? perguntou o medico, tomando-lhe a mão.

—Melhor, respondeu o outro claramente.

—Porque se suicidou?

—A miseria... Ha dois mezes que estou sem trabalho, disse o resuscitado.

—Qual é a sua profissão?

—Typographo.

—E' inglez?

—Não, sou gallego.

—Protestante ou catholico?

—Não, sou...

O homem pareceu desfallecer. A multidão diminuia, indifferente a este trabalhador que se quizera matar. O doutor approximou os labios da orelha do pobre diabo e disse-lhe qualquer coisa. Este sobresaltou-se e fez um esforço para responder:

—Sim.

O corcunda reprimiu um movimento de surpreza, depois disse-lhe:

—Erga-se.

—Não posso... Estou cançado... Devo ter qualquer osso quebrado, gemeu o outro.

—Não tem nada quebrado... Ande... Avance, ordenou o doutor, apertando-lhe a mão, com força.

A assistencia dispersára, pouco interessada por um medico que curava sem remedios e que fazia caminhar á força. O homem tinha sacudidellas bruscas e parecia adormecido.

—Tome, aqui tem com que comer. Como se chama?

—Marcos Heller.

—Não é possivel! gritou o corcunda, empallidecendo. Onde mora?

—Rua Huxley, 26. Mas logo que possa irei agradecer á sua casa todo o bem que por mim fez, senhor.

—Não, não, serei eu que o irei visitar. Não se mude, pelo menos.

—Não, meu rico bemfeitor. Muito obrigado pela sua bondade.

O medico antes de se afastar deu um *guinéu* aos marinheiros que tinham sido os unicos espectadores d'esta scena; depois tomou as mãos do homem nas suas, reteve-as um momento, falou-lhe baixo, olhando-o fixamente. Este estremeceu, e, sem saudar, sem dizer uma palavra, afastou-se n'um passo automatico. O corcunda subiu para o *handsome*, deu a sua direcção ao cocheiro e mergulhou-se n'um sonho profundo:

—Salvei-o! Salvei-o, eu! murmurou a meia voz.

Passou duas ou tres vezes a mão pela fronte, como para afastar um pensamento incommodo, mas o seu rosto estava alterado e murmurava baixinho:

—Elle, elle!... Sem trabalho e sem pão, na miseria... E os olhos verdes de Marcos Heller encheram-se de lagrimas; chorava.

Quando o *cab* chegou á magnifica casa que este habitava, proximo de Hyde Park, a sua physionomia tinha serenado. Dominára a angustia, mas um resto de pallidez tornava-lhe a fealdade ainda mais repellente.

Um creado de libré esperava-o no vestibulo atapetado de vermelho sombrio: Marcos Heller deteve-se um minuto, como para recordar alguma coisa, depois resolutamente entrou no outro compartimento, mobilado com muita luz.

(Continúa)

Emerencianna Victoria Baçã da Silveira Xavier da Silva

FALLECEU

R. I. P.

Rodolpho Xavier da Silva, Amalia da Silveira, Ernesto da Silveira e seus filhos, Sebastião Joaquim Baçã, sua mulher e filha participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de sua querida mãe, irmã, tia e prima e que o seu funeral se realisa amanhã, 24 do corrente, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da rua Francisco Sanches, n.º 1, 2.º, Dt.º (á Avenida Almirante Reis) para o Cemiterio Occidental.

Manuel Luiz da Silva

FALLECEU

Alfredo Alexandre Luiz da Silva e sua mulher Maria Luiza Pereira da Silva, Maria das Chagas Conceição da Silva Felgueiras e seu marido Pedro Felgueira, Martinianno Augusto Luiz da Silva, sua mulher Eugenia da Silva e seus filhos, Maria Magdalena Conceição Silva Braziel, seu marido Francisco Duarte Braziel e seus filhos, Martinianno Luiz da Silva, Judith Silvia Correia da Silva Jacquet e seu marido Alvaro Baptista Jacquet, Alice Silvia Correia da Silva Jorge e seu marido Augusto Jorge e Raphael Luiz da Silva participam o fallecimento de seu presado pae, sogro, irmão, avô e tio e que o prestito funebre sahirá ámanhã, pela 1 hora da tarde, da calçada do Tojal, 10, em Bemfica, para o cemiterio occidental.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Terça-feira, 24 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º · Teleph. n.º 2298—Endereço teleg.: CAPITAL · Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

ei eleitoral

...oral, de que o sr. dr. An-
...d'Almeida fez uma ques-
...reste uma primacial im-
...actual momento politico,
...rece tanto de ser assente
...s bases democraticas co-
...da com o maior rigor
...posições liberaes e mora-

...hecerá essa importancia
...tente em que d'essa lei e
...ão derivará a authentica
... da Republica, que legi-
...preoccupa os cidadãos
...atria e da liberdade, le-
...antepôr á solução de todos
...oblemas da vida portu-
...ue é o essencial, visto re-
...estabilidade do regimen
...a todos equitativamente

...ça definitiva da Republi-
...dade, com effeito, senão da
...urnas: e essa sancção es-
...a desde o momento em
...ja a expressão da vonta-
...traduzida d'uma maneira
...ciente.
...ndo, a lei eleitoral não ne-
...r uma lei de defesa repu-
...mal este termo. Os regi-
...com a consciencia de que
... aspiração nacional não,
... de defender-se. Os ata-
...s possam ser movidos por
...ndividuos representantes
...avéis interesses, empe-
...anutenção d'um illegiti-
...nio, não são ataques que
...alquer providencia de ex-
...ão por si proprios, quan-
...r a indignidade dos que
...m. O que a Republica
...der não é a sua causa: é a
...rmania popular. E essa só
...rada por meio d'uma lei
...mente liberte o eleitor das
...s violencias, dos subor-
...ystificações e dos abusos
...e a monarchia nunca lhe
...usar com independencia
...smo direito.
...Com toda essa engrena-
...as benemeritas commis-
...sões do partido republi-
...vigencia da realeza, de-
...sem treguas a caciques
...se mediram sem tibiezas
...dades corruptas, desven-
...ramas mais subtis e arca-
...s violencias mais brutaes,
...do combate travado em
...esegualissimas, com os re-
...os viciados, e uma justiça
...rondo cynicamente o jogo
... do suffragio, fazer sahir
...triumphante, o nome re-
...Republica.
...rêr que essas commissões,
...auctoridades na materia,
...sua dedicação á causa da democracia levaram o sacrificio até á sublimidade, sejam attentamente ouvidas na confecção da lei eleitoral que, repetimol-o, tem ainda mais um caracter profundamente nacional do que estrictamente politico.

Por isso mesmo, porque é a lei que assegurará as fundamentaes garantias civicas do povo portuguez, se nos afigura que a sua base essencial deverá consistir n'uma disposição altamente democratica, que por egual honrará a Republica e servirá a Nação. Essa disposição será a que determine a elegibilidade de todos os eleitores.

Não se comprehende, com effeito, que o cidadão reputado apto para eleger o não seja para ser eleito. Se se lhe reconhece capacidade para, ante todos os programmas politicos e em face de todos os problemas nacionaes, comparar, destrinçar, formar uma opinião e exprimil-a por meio d'um voto que, escolhendo um candidato, se pronuncia pelas suas idéas politicas ou os seus planos administrativos, não se comprehende com que fundamento lhe recusariamos capacidade para, sendo elle o eleito, se manifestar, perante esses programmas e esses problemas, votando n'um determinado sentido na assembléa legislativa, como no mesmo sentido votou na assembléa eleitoral.

E' possivel ainda, a exclusão de determinados individuos da classe dos eleitores. A exclusão dos eleitores da categoria dos eleitos é que não tem razão de ser. Repugna ao bom senso, como repugna á pura democracia.

Redigida a lei eleitoral, ao governo compete fazel-a executar da maneira mais leal, mas tambem da maneira mais rigorosa. Guerra de morte ao cacique; guerra de morte ao galopim! Não ha penalidade sufficientemente severa para o miseravel que intente violentar ou subornar uma consciencia; que tenha a monstruosa ousadia de substituir o seu crime á expressão do direito popular!

N'esse ponto deve a lei ser inflexivel, e o governo tão inflexivel como ella. Não se admitte que a justiça castigue como um ladrão quem nos roube o lenço e considere como politico quem nos roube o voto, ou quem se sirva da nossa dependencia, da nossa miseria, da nossa ignorancia, da nossa boa fé, ou da nossa fraqueza para violentar a nossa consciencia e extorquir-nos os nossos direitos.

Nada de eleitores arrebanhados, nada de eleitores coagidos, nada de eleitores comprados! Essa vergonha ha de desapparecer. Se tanto fôr preciso, á força. Todas as liberdades são respeitaveis, mesmo a liberdade de ser escravo, porque essa não é uma liberdade, visto que onde existe a escravidão a liberdade não existe.

Desde o momento em que o miseravel caciquismo, esteio e base da monarchia expulsa, comprehenda que com ella o seu reinado findou, esse caciquismo deixará de envergonhar a sociedade portugueza, e essa sociedade, desafogada e livre, dará desassombradamente o seu voto á Republica, porque comprehenderá que vota em si mesma, tomando posse dos destinos da sua Patria pelo exercicio soberano dos seus direitos.

A travessia da Africa em automovel

por tres "sportsmen,, inglezes

Helsey — *Bentley* — *Henderson*

O capitão Bentley embarcou em Southampton, com destino a Capetown, propondo-se, como se sabe, a atravessar a Africa, em toda a sua extensão, n'um automovel. Espera poder ir de Capetown ao Cairo.

Acompanham-no n'essa longa travessia dois amigos, o capitão Kelsey e M. John Kenderson.

A distancia que separa Capetown do Cairo é de 8:850 kilometros, approximadamente, distancia que os *sportsmen* inglezes pretendem vencer em menos de quatro mezes.

Para conseguirem o seu fim, terão de percorrer vastas planicies e desertos que até hoje não foram explorados. Mandaram estabelecer nas differentes cidades por onde terão de passar depositos da essencia necessaria para a alimentação da sua machina.

OS NOSSOS DIPLOMATAS

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes seguiu hoje para o Brazil

Acompanharam-no o consul e o secretario, srs. drs. Fernandes Costa e Lopes Fidalgo

Como *A Capital* noticiou, partiu hoje para o Brazil o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, ministro de Portugal junto da florescente Republica Brazileira e que havia embarcado em Leixões, a bordo do paquete *Aragon*. Pouco depois d'este ter fundeado, foi a bordo n'um rebocador do Arsenal da Marinha, o sr. José Relvas, ministro das finanças. O sr. dr. Antonio Luiz Gomes, em seguida ao almoço no *Aragon*, veiu a terra, indo despedir-se dos seus antigos collegas do governo provisorio, assim como dos funccionarios superiores do ministerio dos negocios estrangeiros.

O illustre diplomata tambem foi á Sociedade de Geographia apresentar as suas despedidas, tendo sido recebido pelos srs. dr. Silva Telles e Ernesto de Vasconcellos. Depois visitou o sr. dr. Costa Motta, ministro do Brazil, com quem conferenciou.

A's 3 horas e meia da tarde, o sr. dr. Antonio Luiz Gomes embarcou no Caes das Columnas, a bordo do vapor *Thetis*, tendo-o acompanhado até ao *Aragon* os srs. dr. Costa Motta, dr. Bernardino Machado, dr. Affonso Costa, capitão de mar e guerra Azevedo Gomes e seu ajudante, dr. Germano Martins, coronel Abel Botelho, Ernesto de Vasconcellos, Augusto José Vieira, Americo Lopes d'Oliveira, Faustino da Fonseca, Antonio Maria Bossa, Soares Guedes, representantes da commissão municipal republicana, etc.

Os srs. drs. Fernandes Costa e Francisco Lopes Fidalgo, consul e secretario da legação no Brazil, que tambem seguiram viagem e haviam embarcado primeiro, tiveram egualmente uma despedida muito affectuosa por parte dos seus amigos pessoaes e politicos.

O sr. dr. Antonio Luiz Gomes entre os srs. Ernesto de Vasconcellos e Silva Telles, á porta da Sociedade de Geographia

A epidemia madeirense

As ultimas noticias

Ao que nos consta, o caso de cholera recentemente descoberto na Calheta (um dos concelhos da Madeira) já está curado, não se tendo ali dado a propagação do flagello.

Durante a ultima quinzena, houve no Porto Santo 22 casos; desde então, a epidemia tem-se conservado estacionaria. Em todo o districto houve de 1 a 20 de janeiro 280 casos e 80 obitos, accentuando-se de 20 para cá o decrescimento da epidemia. O foco de Machico tem sido o mais difficil de debellar.

Suicidio d'um industrial

No vapor *Victoria*, que largou hoje ás 6,40 da manhã da ponte da Parceria, tomou passagem para Cacilhas o sr. Frederico Cruz, o qual, a meio do rio, atirou-se á agua, tendo-se antes despojado do sobretudo e do chapeu que deixou sobre um banco. Ao signal d'alarme e com a gritaria dos outros passageiros, o vapor parou e arreou escaleres, procurando por todas as fórmas salvar o suicida, não o conseguindo, porém, em vista da rapidez com que se submergiu, dizendo-se até que deveria levar comsigo alguns pesos, sem o que teria sido impossivel mergulhar tão depressa.

O sr. Frederico Cruz morava no largo de S. Julião, 7, 3.º, e era proprietario d'uma fabrica de sabão e armazens de vinhos e azeites no Poço do Bispo, com escriptorio no largo da Annunciada, junto á tinturaria Cambournac.

O facto foi muito sentido pelos seus amigos da Outra Banda, d'onde mais tarde veiu uma commissão pedir ao sr. Strauss que lhe dispensasse alguns mergulhadores, a fim de procurarem o cadaver. O sr. Strauss, porém, dissuadiu-os d'isso, pois que, devido á corrente do rio, o cadaver já não devia pairar no sitio onde cahira. Ao que nos informam, o sr. Frederico Cruz possuia uma fortuna superior a 400:000$000 réis.

VAE PARA JUIZO UM BOATEIRO

O sr. Gorjão assusta-se...

O sr. Nuno Gorjão, proprietario da quinta da Mesquejana, em Torres Vedras, é um excellente cidadão, porém muito assustadiço.

As grèves que ultimamente se deram em Lisboa provocaram-lhe tal exaltação, que o sr. Nuno perdeu a cabeça. D'ahi o começar a espalhar em Torres Vedras os mais disparatados boatos.

As grèves, dizia, são o prenuncio de um movimento geral em todo o paiz. Os estrangeiro, que tem os olhos fitos em Portugal, prepara-se para uma intervenção.

Eu sei, affirmava elle, que já estão na fronteira 50:000 homens, promptos a invadirem o nosso territorio.

O sr. administrador do concelho, tendo conhecimento dos sustos do sr. Nuno Gorjão, levantou um inquerito, interrogando algumas testemunhas que foram unanimes em declarar ser aquelle senhor o auctor dos boatos tetricos apontados e que ha dias vinham circulando em Torres Vedras.

Para acalmar os nervos do patriotico cidadão, resolveu o sr. administrador envia-lo para juizo, remedio este que certamente contribuirá para acalmar os sustos do sr. Gorjão.

A PORTUGAL BASTAM OS PORTUGUEZES...

Uma historia do antigo regimen

As installações electricas do hospital de S. José

A lavandaria

Sobre as informações que já havia colhido a proposito das esplendidas installações do hospital de S. José, feitas por pessoal todo portuguez, veiu a noticia de que na Escola Medica estava um engenheiro inglez procedendo á installação d'um frigorifico e veiu a nova de que a Morgue ia ser transformada, soffrendo modificações que a tornassem um estabelecimento moderno. Estas duas novidades apressaram o meu interesse de estudar o que *portuguezes* haviam feito no hospital de S. José, desejo que ha muito alimentava, a fim de provar a insensatez que representa o facto de chamar ao nosso paiz technicos que de fórma alguma são superiores aos esplendidos elementos que temos de portas a dentro, quasi sempre abandonados e *blasés* pela falta forçada de applicação das suas faculdades.

Perguntando por quem bem nos guiasse, apontaram-me uma creatura que, entre o pessoal, apagadamente girava, na sua estatura meã e com um ar alheio a triumphos e alegrias. Era o engenheiro Samuel Augusto de Almeida.

Para logo se estabeleceu entre nós uma rapida e admiravel camaradagem.

—Meu caro amigo, diz-me o meu companheiro, isto que está aqui não valerá nada; mas representa um grande esforço e a melhor parte da minha vida. E' por isso que, cheio de satisfação e enthusiasmo, serei eu quem tudo lho ha de mostrar.

—Pois eu, contentissimo, aproveito a lição para vêr o que pretendo apreciar.

Assim penetrámos na primeira sala—a *Central*.

—Sobretudo, repare, nada d'isto existia. A electricidade era coisa desconhecida nos hospitaes. Havia, é certo, uma machina—um verdadeiro mastodonte—que servira para as fontes luminosas das festas que se fizeram por occasião da visita de Eduardo VII de Inglaterra, então apenas principe de Galles. Já lá vão cêrca de trinta annos, pelo menos.

—Já é!...

—Foi com esta mesma machina que a administração do hospital—já n'essa data representada pela firma Curry Cabral—pensou produzir electricidade para diversas applicações therapeuticas: raios X, Finsen, etc. Ora você comprehende o trabalho que pode representar a transformação de uma carroça—uma galera por exemplo—n'um automovel commodo e rapido. Foi o que succedeu para a transformação d'essa machina até conseguir o fim alvejado. Não minto se lhe affirmar que isso representou para mim um Calvario, ou—melhor—os trabalhos de Ulysses, antes de abraçar a sua Penélope. Em todo o caso, tudo se conseguiu. E Curry Cabral teve o vaidoso prazer de apresentar no hospital o tratamento dos raios X, antes d'elle apparecer no Instituto Pasteur...

«Era isso que elle sobretudo pretendia, e só muito tempo depois é que se pensou n'uma installação séria, que acudisse ao mesmo tempo a esses trabalhos clinicos e ás necessidades da lavandaria—então o mais completo e repugnante chaos—. Foi assim que nasceu esta *Central*, que lhe passo a mostrar.

«Ao fundo, o quadro geral da distribuição da energia electrica.—Cada secção tem os seus reguladores perfeitamente isolados. D'ali sahe a energia para a illuminação de todo o estabelecimento, para os raios X, Finsen, fulguração e para os differentes tratamentos que requerem energia electrica; sahe tambem a força motriz para todos os apparelhos da lavandaria, engommadaria, secção de concertos e fabricação de roupas e cardagem. D'ali ainda vae a força para o fabrico do gelo, para o frigorifico de cadaveres e para a pharmacia, onde todos os serviços que requerem esforço são feitos pela electricidade. Quando algum fio d'esta rede é tocado por outro da rede da illuminação da cidade ou das dos telephones e telegraphos, uma campainha de alarme avisa o empregado *de quarto*, indicando-lhe uma lampada, que se accende, qual a secção em que se deu o desastre e qual a linha tocada. Na mesma sala acham-se installadas as machinas a vapor que accionam os dynamos productores de electricidade.

Ao lado, é a fabrica de gelo. A machina, que é franceza—de *Douane*—, produz o frio pelo chlorêto de méthyl. São hoje as melhores, attenta a economia de consumo e a simplicidade de fabricação. Junto ficam as caldeiras de vapor do systema *Belleville, aquitubulares*.

«Mas vamos ao que mais importa. Entramos na lavandaria. Por uma porta lateral entra a roupa suja — e só a roupa suja. N'uma pequena sala é contada e devidamente registada, passando depois por meio de estufas cylindricas para a sala seguinte. O pessoal que na contagem e registo se emprega dispõe de camarins especiaes para mudança de vestuario, lavagem e desinfecção. A sala seguinte, onde se recebe a roupa suja—mas já desinfectada—é separada da primeira por uma parede. A propria lista do registo da roupa é recebida na segunda sala atravez d'uma estufa de formol. D'esta fórma o isolamento é completo e a roupa perfeitamente desinfectada, passando desde logo a grandes cylindros, onde é irrigada por agua fervente e por lixivias. E' a esta operação que se chama a *barrella*.—Vae logo para as machinas de lavagem e depois para as machinas centrifugas, que a espremem. D'ahi passa a roupa para as estufas de seccagem e machinas de engommar, subindo a seguir para o primeiro pavimento, onde é separada e dobrada. Sobe ainda para o segundo andar a que precisa de reparações. N'uma sala longa estão dispostas as costureiras que concertam e as que fabricam novas roupas, servindo-se de machinas de costura accionadas pela electricidade. E' a seguir a esta que ficam as salas de cardagem, dos depositos e o refeitorio das costureiras.

«Todos estes serviços estão dispostos n'uma sequencia de compartimentos o que sobremaneira facilita o trabalho e conserva a asepsia da roupa destinada aos doentes».

Foi n'esta sala que entabolei relações com o director da lavandaria, sr. Joaquim Dias Henriques. E' um velho funccionario, cheio de bondade e com uma alta comprehensão dos seus deveres. Aos nossos elogios pelo esplendido funccionamento d'essa complexa secção de serviços, respondeu elle com um sorriso:

—Isto antigamente era para inglez vêr. Nã havia meio de dar aviamento a todo o serviço e era tudo uma verdadeira sujidade... Ha pouco tempo é que isto se modificou. Mas o mais interessante é que tudo se fez sem parar o serviço; ao passo que se installavam os novos machinismos, o trabalho continuava a fazer-se. E olhe, meu caro senhor, que se lavam, engommam e concertam **14:000** peças por dia.

Estava sciente. Não resisto a affirmar, certo da verdade que me assiste, que é esta a melhor lavandaria mechanica que existe na peninsula e que eguaes a esta poucas haverá n Europa.

Estava feita a nossa visita. Preparava-me para retirar, quando o meu amavel companheiro me reteve.

—Ainda não. Agora faça-me o favor de vir vêr alguma coisa que ainda mais do que isto, representa o meu esforço e o meu estudo. Vou-lhe mostrar o frigorifico para cadaveres, que, mediante o meu projecto, foi executado pela casa Douane, de Paris, e

primeira bomba automovel

adquirem-na os voluntarios de Lisboa

...lla organisação a da Asso-
...manitaria dos Bombeiros
...s de Lisboa, com séde na
...Flores, n.º 95. Os serviços
...rporações de bombeiros,
...icipaes, quer voluntarios,
...s riscos a que se sujeitam
...a de verdadeira abnegação
...dade são por demais conhe-
...ra que nos abalancemos
...sto. Conhecemos-lhes o seu
...azemos-lhes justiça ao seu
...ltruista. Todos são merece-
...ympathia, porque todos, no
...s suas forças, se desempe-
...almente da sua missão, não
... esforços e dedicações no
...imento dos seus serviços,
...a solida garantia da sua
...ficacia. E esse conjuncto de
...mais se tem evidenciado na Associação Humanitaria, talvez devido ás suas condições materiaes serem mais favoraveis, e tambem á dedicação sempre crescente do seu commandante, o sr. Eduardo Augusto Macieira, bombeiro voluntario ha 30 annos, que tem conseguido rodear a corporação que dirige de todos os aperfeiçoamentos modernos.

Comprehende esta associação 20 bombeiros e 6 machinistas, effectivos, e que entre si se acham ligados telephonicamente, a fim de que os seus soccorros affluam mais rapidos aos pontos onde se tornem necessarios.

O material de que dispõe compõe-se de uma bomba automovel, unica no genero que existe no paiz, uma bomba de caldeira e um carrinho de prompto soccorro, estando já encommendada em Inglaterra uma a vapor.

Os voluntarios de Lisboa teem actualmente apenas um quartel, mas já pensam em arranjar outro, n'um dos novos bairros de Lisboa, medida que inteiramente deve merecer o applauso geral.

A direcção da benemerita instituição é formada pelos srs. Carlos Vasques, presidente; João Silva, secretario; Manuel Antonio Iniguez, thesoureiro, e Alexandre Ramos Certã e Carlos Bastos Pereira da Costa, vogaes. A mesa da assembléa geral é composta dos srs: Eduardo Ferreira Pinto Basto, presidente; Henrique Mello Lorena, 1.º secretario, e Ruy de Macedo, 2.º secretario.

Além dos socios effectivos, conta a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios 150 socios protectores.

que é actualmente o unico que funcciona em Portugal.

Na rampa, ladeada por jardins, que dá accesso á casa das autopsias, já hoje pertencente á Escola Medica, encontramos o professor dr. Pinto de Magalhães.

—Meu caro, exclama elle dirigindo-se ao engenheiro Almeida, olhe que não é preciso queos cadaveres estejam a 10 graus negativos; basta conserval-os a 0.

—Isso prova que o meu frigorifico ainda pode mais do que é necessario.

—Não ha duvida: mas o que é certo é que as suas glorias de technico me impossibilitam de cortar os corpos, que se transformam em pedra.

Sobre o seu sorriso, vem a minha apresentação:

—Mas repare, diz-nos o professor, sempre n'um ar risonho, que não é coisa muito poetica ir vêr cadaveres gelados... Em todo o caso vá vêr, porque merece a pena observar esse trabalho.

Despedimos-nos e fomos. A visita começa pela machina geradora de frio, em cuja sala tambem se acham installados os apparelhos transformadores da electricidade, permittindo que um potencial de *220 volts* dê, para a applicação therapeutica, um abaixamento a *30, 40 e 60 volts*.

E' junto das salas de autopsia que fica o frigorifico. Tem doze cellulas dispostas em dois andares, podendo ser empregadas duas a duas, ou em multiplos de dois. Lemos a chapa:

Constructeur Douane. Avenue Parmentier, Paris—Projet de Mr. Samuel Almeida, Portugal. E mais abaixo: *Installação executada nas officinas do hospital de S. José.*

Quer dizer:—tudo portuguez, menos a construcção.

Sobre a exaggerada temperatura negativa obtida, o nosso companheiro elucida-nos:

—O que o dr. Pinto de Magalhães acaba de dizer-me significa que, em vez de trabalhar a machina duas horas por dia, posso trabalhar com ella uma hora apenas, ou até meia hora, o que me dará uma grande economia de trabalho mechanico, e tudo isto representa vantagem. Assim, por este thermometro registador, pode-se verificar que durante 36 horas, em que a machina trabalhou uma hora, a temperatura sómente se elevou um grau!

Era certo. Mais abaixo, nas salas de fulguração, raios X, e Finsen, tive occasião de vêr a perfeição das installações, em que se ostenta um pequeno esquentador, invenção ainda do nosso guia, o qual, occupando pequenissimo espaço, permitte o aquecimento de agua sem demora, feito pelo vapor sobre o proprio jacto da agua fria. Este apparelho veiu supprir as lacunas que havia constantemente no aquecimento da agua nos hospitaes.

—De fórma que, commentei ao terminar a minha visita, foi o meu amigo que tudo installou, auxiliado por pessoal todo portuguez...

—Absolutamente. Nem vejo necessidade de mandar vir do estrangeiro technicos especiaes, quando o nosso paiz dispõe de pessoal perfeitamente capaz de todos estes serviços. A prova do que digo acabou o meu amigo de vêr.

—Mas, objectei, na nova Escola Medica lá está um engenheiro inglez a installar um frigorifico...

—Que, por signal, não trabalha por secções diminutas, como o meu. A explicação é esta:—todas as casas constructoras, ao fazer o seu orçamento para qualquer trabalho, mettem logo a quantia correspondente ás viagens, ganhos e despezas do engenheiro installador. As mais das vezes é tudo acceite. Só aqui nos hospitaes é que se lembraram de que tudo podia ser feito por gente portugueza.

—Isso é phantastico. De maneira que esse ganho—sem viagens nem despezas—vae em geral para o estrangeiro, podendo ser com vantagem empregado em retribuir os technicos nacionaes. Foi o meu amigo o unico feliz.

—De maneira alguma! Eu nada ganhei a mais com isso. Sou o chefe dos serviços technicos dos hospitaes, pelo que sou empregado da administração, percebendo o meu ordenado. Estes trabalhos nada tiveram com a administração dos hospitaes, porque, no tempo do Hintze, foi creada uma *Commissão administrativa da reparação, melhoramentos e conservação.* Além dos seus ordenados, ganhavam o presidente da commissão, que vinha a ser o *enfermeiro-mór*, e differentes entidades da administração, por esse accrescimo de trabalho, e ganhavam mais dois empregados que faziam a escripta da commissão. Eu era o technico; tudo isto eu fiz, n'uma especie de emprestimo da administração á commissão, sem deixar entretanto de fazer o que sempre me competira fazer. Pois bem, eu era a unica pessoa que nada ganhava na Commissão. Nunca sequer se lembraram de me arbitrar nenhuma gratificação e os mesmos elogios eram só de portas a dentro, porque, *para fóra*, quem tudo tinha feito era o sr. dr. Curry Cabral.

—Isso é uma linda historia do antigo regimen, que heide contar aos meus leitores.

—Pois queiram os Fados que o novo regimen olhe bem para isto e se convença de que em Portugal ha homens capazes de certos trabalhos, para os quaes bem se fazem pagar os technicos que para cá veem de arribação...

Despedimo-nos.

—Adeus, meu caro engenheiro.

—Ainda uma vez, perdão! Eu não sou *engenheiro*. Nós, os diplomados pelo Instituto Industrial, onde os cursos são superiores só para os professores serem lentes, somos apenas cidadãos que fazem trabalhos de engenharia. *Engenheiros* são só os chamados *civis*, que estudam estradas e caminhos de ferro...

—Ora aqui está, exclamei finalisando, um bello fim de capitulo para esta historia de injustiças e de cabeçadas dos dirigentes da *coisa publica*.

Silva Passos.

OUTRA EPIDEMIA

As bexigas flagellam Sacavem

Os casos contam-se ás dezenas, sendo muitos d'elles mortaes

A população de Sacavem, uma das localidades mais importantes da margem direita do Tejo, está justificadamente apavorada com os estragos feitos ali, durante os ultimos tres mezes, pela terrivel epidemia de bexigas do peor caracter.

Durante esse curto periodo as bexigas teem occasionado nada menos de algumas dezenas de casos fataes e, a despeito das constantes reclamações dirigidas ás auctoridades competentes, nenhuma providencia ainda foi tomada no sentido de obstar ao grande incremento com que a grave enfermidade tem alastrado.

Ha cerca de um mez, a instancias dos professores officiaes, foram mandadas encerrar as escolas do governo e as particulares, mas, passados poucos dias, estas ultimas, que são em grande quantidade, reabriram, por ordem não se sabe de quem, mas com certeza de pessoa com falta de competencia para tal, e este facto tem contribuido muitissimo para o alastramento do mortifero mal.

Tanto na parte alta como baixa da villa, poucas casas ha onde não tenham entrado as bexigas, causando mortes em muitas d'ellas, motivo por que o povo se manifesta indignado contra a falta de medidas de hygiene, que se impõem com a maior urgencia.

Como acima deixamos dito, as mortes teem-se dado ás dezenas e entre as victimas contam-se muitos adultos, o ultimo dos quaes foi o sr. Julio Bruno Pereira, filho adoptivo do illustre presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. Anselmo Braamcamp Freire, e um dos cidadãos mais prestantes da villa.

E', pois, indispensavel a intervenção das respectivas auctoridades sanitarias, unico meio de evitar que se multipliquem os casos funestos.

Pedrouços flagellado pela molestia

Os casos succedem-se, mas as providencias escasseiam

Tambem em Pedrouços, no chamado Pateo Velho, sito na rua da Praia, lavra ha semanas com intensidade a epidemia das bexigas, tendo já morrido no mez corrente Maria do Rosario Pinheiro, de 24 annos, e pouco depois uma sua sobrinha de 11 mezes, de nome Luiza, filha de Maria d'Assumpção Ferreira. No sabbado ultimo morreu no Casal dos Gafanhotos, ao pé da Bravata, em casa de sua familia, a serviçal Gertrudes de Jesus Balthazar, de 17 annos, que foi atacada pelas bexigas quando servia no conhecido Hotel da D. Amelia, que fica em frente do referido pateo.

Além de 3 crianças que já se encontram curadas, acham-se atacadas actualmente duas filhinhas de Joaquim e de Maria Antunes, uma de 11 annos e outra de 3, sendo o estado da primeira muito pouco satisfatorio.

Sabemos que, apesar das innumeras participações feitas pelo medico do logar sr. dr. Simões Alves, o respectivo sub-delegado de saude ainda não providenciou no sentido de os doentes serem removidos para o hospital, tendo-se limitado, até agora, as suas providencias á desinfecção das roupas.

Os habitantes do pateo contaminado estão assustadissimos, o que é natural, de mais a mais sendo, como é, grande o numero de crianças que ali vivem.

O caso de Muge

O sr. Porphirio da Silva acha-se livre de perigo

O sr. Porphirio das Neves Silva, proprietario do automovel em que antehontem se deu a occorrencia que noticiámos, perto da estação de Muge, foi hoje, durante o dia, muito visitado, tendo ali estado o seu medico assistente, o sr. dr. Vinagre, que considera o ferido livre de perigo, a menos que sobrevenha qualquer complicação.

PAQUETES DO BRAZIL

Partida do "Aragon"

Conduz para o Brazil 827 passageiros, dos quaes 257 embarcados em Lisboa

Vindo do norte da Europa, entrou esta manhão no Tejo o paquete inglez *Aragon*, conduzindo 870 passageiros em transito e 31 para Lisboa, entre os quaes Eduardo do Santa Martha, Ignacio Pereira e esposa, D. Joanna Pereira, Arminda Brandão, D. Cecilia Figueiredo, barão de Sousa Deiró, baroneza Dora Paterson, Henry Hinton e vinte *touristes* inglezes.

A' tarde seguiu para os portos do sul do Brazil, tendo embarcado em Lisboa 257 passageiros, entre os quaes os srs. dr. Fernandes Costa, consul de Portugal no Brazil, e Domingos Lopes Fidalgo, segundo secretario da legação portugueza no Rio de Janeiro, e a que n'outro logar nos referimos.

Partida do "Crefeld"

Tambem para o sul do Brazil seguiu esta tarde o paquete *Crefeld*, com 167 passageiros de transito e 62 embarcados em Lisboa.

THEATROS

"Patria Livre,,

Drama em 5 actos e apotheose, original de Ernesto do Carmo, que sobe á scena, ámanhã, no Rua dos Condes

Como temos noticiado, sobe ámanhã á scena, no Rua dos Condes, o novo drama *Patria Livre*, original de Ernesto do Carmo e cuja acção dramatica se desenvolve em torno d'um rapaz operario que, fazendo parte d'uma associação secreta, é preso por denuncia d'um visinho, *bufo* policial, e remettido ao juizo d'instrucção.

Este rapaz, que vem a ser solto, mais tarde, pela Revolução, é casado com uma rapariga cheia de resolução, que delibera empenhar todos os esforços possiveis para rehaver o marido sequestrado pela policia, no que é auxiliada generosamente por um amigo commum, operario tambem.

O 1.º acto é passado em casa do operario protagonista; o segundo no Juizo d'Instrucção Criminal, e n'elle o espectador assiste a um dos interrogatorios inquisitoriaes que ali se faziam; o 3.º, destinado a exhibir o ridiculo d'uma sociedade pretenciosa, tem uma feição desopilante, terminando pela adhesão de dois rapazes democratas (um esculptor e um official da armada) á causa da mulher do operario preso; o 4.º é uma scena de conspiração republicana; o 5.º é a Revolução, a manhã de 5 d'Outubro, em toda a sua plenitude, e a libertação do prisioneiro.

Termina a peça com uma apotheose á *Patria Livre*.

Morto de frio?

CEIA, 24.—Em Pinhanços, n'um caminho, foi encontrado morto João da Costa, dado á embriaguez. Para ali seguiu já a auctoridade. Suppõe-se que fosse victima do frio ou de congestão. Ha muitos annos que aqui se não sentia tão intenso frio.

Uma carta

Sr. Redactor:—Parece querer entender-se tambem commigo a lamentação hoje inserta na *Lucta*, constituindo artigo de fundo e assignada pela penna sempre brilhante do sr. Brito Camacho. E parece querer entender-se commigo porque tambem eu fui dos que aproveitaram um encontro no electrico com este senhor para lhe falar em negocios publicos.

E' bom, porém, acceintuar que o negocio publico que pretendi tratar era simplesmente relativo á commissão de syndicancia á Direcção Geral do Commercio e Industria, á qual eu pertencia e da qual, como consequencia das quatro palavras que trocámos, immediatamente me demitti.

Mas, sr. redactor, porque motivo aproveitei eu o fugitivo encontro no electrico para falar ao sr. Camacho em semelhante assumpto? Porque o não conseguira até então, apesar de ter ido repetidas vezes inutilmente ao ministerio para este determinado fim e até de ter ali ido com egual successo em dia e hora previamente fixados com elle.

A classificação de grosseiro não a acceito, antes acceitarei a de ingenuo, por ter julgado, quando annui ao convite de fazer parte de uma commissão de syndicancia, que este trabalho, direi este sacrificio, seria ao menos acolhido com reconhecimento e não repellido bruscamente, quando procurava, com as necessarias cautelas, desempenhar-me de tão espinhosa quanto delicada missão.

Por ultimo, sr. redactor, eu lembrarei, para evitar dissabores no genero dos que são thema para o artigo do sr. Camacho, que os srs. ministros, quando em passeio, quando nos cafés, quando na livraria, adoptem a indicação de *impedidos*, não vá alguem que, como eu, não é pretendente tomal-os por *livres* e os importune, julgando que lhes presta serviços, que alias lhe solicitaram.

Creia-me com a maior consideração

De V. etc., *José Rodrigues Simões*, 24 jan. 1911.

Partido republicano

Centro Andrade Neves

Reune amanhã a assembléa geral do Centro Escolar Andrade Neves.

Liga das Mulheres Portuguezas

Reune depois d'amanhã, ás 8 horas da noite, a assembléa geral d'esta agremiação, para apresentação do relatorio e contas do anno de 1910 e eleição dos novos corpos gerentes. Pede-se a comparencia de todas as socias.

Fallecimentos

Falleceu hoje o sr. João Nunes Correia, realisando-se ámanhã o seu funeral, pelas 2 horas da tarde, da Estrada de Bemfica n.º 159 para o cemiterio dos Cyprestes.

—O funeral do sr. Homero Machado, cujo fallecimento occorreu hontem á noite, realisar-se-ha pelas 3 horas da tarde d'ámanhã, sahindo o feretro da casa da residencia do finado, rua Anselmo Braamcamp, A T B, para o cemiterio occidental.

ARCOS DE VAL DE VEZ, 23.—Falleceu esta manhã o sr. dr. Belisario Teixeira Sampaio.

CEIA, 24.—Falleceu hoje o sr. José da Silva Mourão, antigo empregado da repartição de fazenda aposentado.

A "boa" hygiene da Companhia de Panificação

continúa a manifestar-se exuberantemente

Procurou-nos hoje o sr. Faustino da Cunha, morador na rua Camara Pestana, 15, trazendo-nos mais um especimen da hygiene com que, nas padarias da poderosa Companhia de Panificação, se procede á manufactura do pão.

Não é facil perceber o que contém o pedaço de pão, que ficou em deposito nos nossos escriptorios, para quem queira observal-o. O que não ha duvida é que contém porcaria, seja ella de que natureza fôr.

Ao que nos informa a pessoa referida, tendo ido, hoje, almoçar a um café, que fica por detraz do theatro Nacional, foi-lhe ali apresentado o pão em questão, que a mesma pessoa averiguou haver sido fornecido pela padaria da travêssa do Forno, pertença da Companhia.

Como se vê, parece esta empenhada em deixar da sua existencia a mais viva e *saudosa* recordação. Nem ás portas da morte se arrepende, a impenitente!...

O atropelamento de hontem

MORTE DA VICTIMA

Na enfermaria de Santa Joanna, do hospital de S. José, falleceu hoje, pelas sete horas da manhã, a septuagenaria, Maria Anna dos Santos Teixeira, hontem atropelada na travessa do Calladó, como *A Capital* noticiou. O cadaver foi removido para a Morgue, a fim de ser autopsiado.

O causador involuntario do atropelamento, sr. Rogerio Soares Lopes, foi á tarde enviado para a Boa Hora, onde se afiançou em quinhentos mil réis.

Julgamento adiado

Por motivo de doença do sr. dr. Miguel Horta e Costa, ficou adiado mais uma vez o julgamento de Leonel Augusto Correia e Joaquim Antonio Quintana Junior, accusados do crime de abuso de confiança, o que hoje devia responder no primeiro districto criminal.

Club Nacional

Com este titulo, inaugura-se ámanhã uma nova agremiação de caracter recreativo, sportivo e litterario, installada luxuosamente no palacete da rua Antonio Maria Cardoso, 20. Da direcção do novo club, onde a politica é absolutamente interdicta, fazem parte, entre outros, os srs. coronel Abel Botelho, o eminente escriptor, Augusto José Vieira, vereador da Camara Municipal, e Kemp Serrão, inspector escolar do districto de Lisboa.

A festa de inauguração consiste n'um jantar concerto. Os estatutos já foram entregues á competente auctoridade.

Pequenas noticias

Na reunião de hontem da commissão de operarios da industria electrica, encarregada de organisar os cursos nocturnos para a classe, o operario Franco lembrou a conveniencia de se crear um museu, para servir de base a estudos, e o seu companheiro Campos leu alguns alvitres, que foram approvados na generalidade, ficando de ser discutidos na especialidade na proxima quinta feira, ás 8 horas da noite. A Associação pede por isso a comparencia de todos os membros da commissão e dos associados, visto tratar-se de trabalhos de grande importancia para a classe.

—Inauguram-se hoje as aulas de musica que a União dos Empregados no Commercio de Lisboa resolveu crear para os seus associados, as quaes são dirigidas por um professor muito conceituado no meio musical. A assembléa geral da collectividade reune, como dissémos, no proximo domingo, para apresentação de contas da gerencia de 1910.

—A direcção do Sport Grupo Progresso resolveu organisar um sarau sportivo, que se realisará muito brevemente, n'uma das principaes casas d'espectaculo da capital.

—Por despacho ministerial de 18 do corrente foi concedida auctorisação para continuar a ser impressa, na Imprensa Nacional, á custa do Estado, a revista de tiflologia—*O Jornal dos Cegos*.

O volume relativo ao anno de 1910 já está no prelo e deve ser brevemente publicado.

Esta revista, fundada pelo sr. Branco Rodrigues, em 1895, tem sido premiada com medalhas nas Exposições de Paris de 1900, de S. Luiz de 1904 e na do Rio de Janeiro em 1908, revertendo o producto da venda, na sua totalidade, a favor do Instituto Branco Rodrigues.

—Deve apparecer por estes dias *A Defeza*, novo jornal especialmente destinado a pugnar pelos interesses e prerogativas do magisterio primario official.

—Está publicado o relatorio da gerencia da caixa de aposentações e soccorros dos Caminhos de Ferro do Estado, relativo ao anno economico de 1909-1910.

—No proximo sabbado, 28, deve sahir a lume o primeiro numero de um semanario de critica humoristica intitulado *O Vira*, de que é director o sr. Henrique de Carvalho. Commemorando o terceiro anniversario do movimento de 28 de janeiro de 1908, insere uma caricatura allegorica a essa revolução abortada.

—O sr. João Gonçalves, antigo empregado da Livraria Economica, da travessa de S. Domingos, acaba de se estabelecer na antiga Livraria Verol, rua Augusta, 165, onde espera continuar a receber as ordens dos seus amigos e freguezes.

—A Sociedade da Cruz Vermelha reune em assembléa geral no dia 28, pelas 8 horas da noite, ou no dia 30, á mesma hora, se não houver numero legal de socios, a fim de serem apreciados o relatorio e contas do anno findo e de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

—Deu hoje entrada na Morgue o cadaver de José dos Santos, que hontem falleceu na enfermaria de Santo Amaro, victima d'um desastre em bicycleta, no domingo passado, na rua da Junqueira.

Violento incendio

Declara-se n'uma carvoaria do palacio do conde de Soure, sendo salva com custo uma criança

A's 2 horas da tarde, foram chamados os soccorros, no quartel 15, para um violento incendio que se estava desenvolvendo na carvoaria e mercearia do sr. João Manuel Massa, installada n'uma parte do antigo palacio do conde de Soure, com os n.os 125 a 127, á estrada da Penha de França.

Logo em seguida sahiu todo o material d'aquelle quartel, bem como depois o dos quarteis 4 e 1, sendo postas a trabalhar tres agulhetas, entre ellas uma atarrachada á bomba Flaud, dos pombaes militares da Penha de França, que foi a primeira viatura a trabalhar, sob as ordens do sargento Passos Silva, com 6 praças de engenharia.

A origem do fogo é attribuida a brincadeira de rapazes, que atiraram um phosphoro acceso para o deposito de petroleo, sendo inuteis os esforços do dono do estabelecimento para o dominar de começo, devido á rapidez com que elle se communicou ás divisões de madeira e ao carvão armazenado.

Logo que se declarou o incendio foi salva do primeiro andar, com grande difficuldade, pelo sr. Antonio Francisco d'Assumpção, uma criança de 5 annos, que se encontrava deitada e que corria risco devido á grande quantidade de fumo.

Estiveram no local do incendio o 2.º commandante, sr. Craveiro Lopes, ajudante Costa e chefes de secção, Pedroso e Silverio, bem como o 2.º commandante dos voluntarios, sr. Rocha.

Arbitragem

LONDRES, 24 de janeiro

Telegrapham de Port-au-Prince, em data de hontem:

«O Haiti e S. Domingos acceitaram a arbitragem dos Estados Unidos.»

A "parede" dos estudantes

Permanece sem alteração a situação dos estudantes, em *parede*, do Lyceu Passos Manuel. Nem as aulas d'este lyceu funccionaram, nem se deram quaesquer incidentes, tão pouco tendo sido mandada força publica para junto do edificio.

Uma commissão de *parelistas* conferenciou, hoje, com o sr. ministro do interior sobre a questão das faltas dadas durante a *parede*, parecendo não terem chegado a accordo.

Os estudantes reunem hoje, ás 8 da noite, na séde do Centro Antonio José d'Almeida.

A falta de carne

Dissemos hontem que talvez amanhã haja falta de carne em Lisboa, visto ainda não ter chegado o carregamento de gado argentino que a Companhia Mercantil encommendou. O vapor que conduz esse carregamento é o *Trepont* e sahiu de Las Palmas no dia 23, devendo, portanto, chegar ao Tejo no dia 26 de manhã. Traz a bordo 400 bois.

A falta de carne em Lisboa é tanto mais prejudicial quanto é certo que muitas casas fornecedoras de vapores estrangeiros não teem podido satisfazer os seus compromissos. E isto não só affecta esse commercio, como tambem o restante commercio da cidade, pois os vapores resolvem, em taes circumstancias, fornecer-se n'outros portos da escala.

Criança esquartejada

Na Morgue realisa-se ámanhã a autopsia á criança que appareceu esquartejada na quinta do Gouveia, na estrada de Sacavem. A autopsia será feita pelo sr. dr. Silva Amado, que terá por ajudantes os seus collegas Pinto de Magalhães, Azevedo Neves e Moreira Junior.

Commissão do trabalho

Pescadores de Cezimbra

A commissão do trabalho officiou á Associação dos Pescadores de Cezimbra, participando-lhe que já se encontra em seu poder o regulamento que no futuro derimirá as questões e contractos entre patrões e operarios.

Forjadores de cravo

Tambem officiou á Associação de Classe dos Forjadores de Cravo e Pregos, de Villa Nova de Gaya, participando que já foi pedido aos srs. ministros da guerra e das finanças que o cravo e o prego usado no exercito sejam nacionaes e que os direitos augmentem sobre o cravo feito á machina no estrangeiro.

Chacineiras de Aldegallega

A Associação de Classe das Chacineiras de Aldegallega enviou á commissão do trabalho a copia de uma declaração assignada por todos os industriaes, em que estes se comprometem a pagar 300 réis por dia a cada operario e a dar 9 horas de trabalho.

Trabalhadores ruraes

Em vista da reclamação apresentada pelos trabalhadores ruraes de Canha, a commissão do trabalho vae ouvir as instancias superiores, sendo provavel que sigam para aquella localidade dois delegados da commissão. O sr. Pedro Muralha, que esteve em Beja, conseguiu que os trabalhadores organisassem uma associação de classe, para tratar das suas reclamações no futuro.

ULTIMAS NOTI[CIAS]

Fallencia d'um negociante conhecido

Corria esta tarde com insistencia que fallira um negociante muito conhecido na praça de Lisboa e cujo nome andava de ha muito ligado ao d'uma firma que tem negocios com o Estado. Dizia-se mais que esse negociante sahira precipitadamente da capital e que por motivo da sua precaria situação financeira é que o industrial sr. Frederico Cruz — a quem n'outro logar nos referimos — se atirara hoje de manhã ao Tejo.

O sr. Strauss demitte-se

O engenheiro sr. Luiz Strauss pediu hoje a demissão do cargo de director da exploração do porto de Lisboa. Ao que nos informam, parte brevemente para Rosario (Brazil), dirigir a construcção d'umas docas.

Castanheira "for ever"

Ao que nos dizem, occorreu na Companhia de Panificação Lisbonense um conflicto de administração entre o sr. Castanheira de Moura e um empregado superior da mesma Companhia.

O caso, porém, ainda esta tarde se nos apresentava envolto em cerrado mysterio.

O julgamento do tenente Djalme

PAREDE, 24, ás 3,35 da tarde.

Acabaram agora os interrogatorios do tenente Djalme, que fez uma lucida exposição provando a sua innocencia, exposição que causou profunda impressão no auditorio.

Vão começar os debates, devendo o julgamento terminar antes da meia noite.

O ministro do fomento na Gollegã

GOLLEGÃ, 24.—O ministro do fomento chegou ás 2 e meia a esta villa, para observar os estragos causados pelo Dique dos Vinte n'estes campos. Visitou o dique e a ponte sobre o Tejo, acompanhado por alguns proprietarios e pela commissão administrativa municipal, que lhe entregou uma mensagem de regosijo pela visita e esperando d'ella os resultados beneficos que tão justamente são pedidos por este povo.

Conferencia no Seixal

SEIXAL, 24—O illustre democrata sr. dr. Estevam de Vasconcellos realisa no dia 31, nas vastas salas do Centro Escolar Republicano, a primeira da serie de conferencias que a commissão municipal republicana projecta levar a effeito n'este concelho. E' de esperar grande concorrencia, pois lavra aqui grande enthusiasmo pela vinda do dr. Estevam de Vasconcellos.

Effeitos do frio

CEIA, 24.—Devido á intensidade do frio gelou a agua das levadas que faziam mover as turbinas geradoras da luz electrica, motivo por que a villa se encontra ás escuras.

Em infantaria 16

E' ferido, por desastre, um soldado da guarda republicana

A' hora de fecharmos o nosso jornal communicam-nos o seguinte:

Esta tarde, quando o 1.º cabo n.º 62 da 1.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria n.º 16 Manuel Segismundo de Campos, se encontrava na arrecadação limpando a espingarda, esta disparou-se, indo a bala atravessar uma coxa d'um soldado da guarda republicana que ali estava de visita.

—O ferido foi conduzido ao hospital da Estrella e o cabo recolhido a um calabouço, embora haja testemunhas de que o caso foi devido a um desastre.

A insurreição no Perú

LONDRES, 24 de janeiro

Telegrapham de Lima ao *Times* que os insurrectos tomaram no sul uma posição sobre a collina de Tayabamba e aguardam ali o ataque das tropas governamentaes que os perseguem.

Notas diversas

Instrucção

Foram mandadas retirar de concurso as escolas masculinas da séde do concelho de Vouzella; de Covas, Villa Nova de Cerveira, e Villa Cortez da Serra, Gouveia, e o logar de ajudante da escola masculina de Villa Nova de Tazem, concelho de Gouveia.

Foram nomeados 23 novos fiscaes de 2.ª classe dos impostos. Ao que nos consta até 15 de fevereiro proximo, o sr. ministro das finanças não fará mais nomeações para logares d'aquella natureza.

Sob a presidencia do engenheiro sr. Adolpho Loureiro, reuniram hoje as duas primeiras secções do Conselho Superior d'Obras Publicas e Minas, procedendo aos trabalhos preparatorios da sessão plena de quinta-feira.

Reuniu hoje o Conselho Superior de Hygiene, tomando conhecimento

dos boletins d[...] externa referen[...] periodo em que [...] Lisboa 3 casos de [...] bre typhoide, 1 de [...] variola e, no Porto [...] phtheria.

Uma numerosa [...] ficiaes e amanuense[...] da contabilidade [...] ministro das finanças [...] do resultado da [...] lhoria da situação [...] esta melhoria seja [...] réis annuaes para [...] 200$000 para os [...] nuenses.

A *Ordem do Exercito* [...] insere o novo *Regul[amento]* do *Exercito*.

O *Diario do Governo* [...] um decreto auctori[sando a] Ordem Terceira de [...] Guimarães, a crear [...] mos legaes, um [...] substituto para o seu [...] cimento, mas com a [...] liar os medicos effe[ctivos] necessario e de [...] impedimentos, ficand[o] reito á promoção á [...] meira vaga que occo[rrer].

Consta-nos que se [...] manhã o modus vi[vendi] [...]

O Porto n'[...]

Serviço telegraph[ico] [...]

Representação [...] phos

A Associação do[s] [...] tregou no governo [...] sentação dirigida [...] do protecção para [...] trabalhos lithograph[icos] [...] donados na alfand[ega] [...] sellos nos cartazes [...] cução nacional.

A gréve de tele[...]

Uma commissão [...] delegados dos tele[...] ve procurou hoje [...] vil, para pedir a [...] assumpto, visto o [...] prejudicada no ser[viço] [...] Como o governador [...] sente, a commissão [...] com o director da C[...]

Morte estranha

O envernizador [...] pernoitou hoje na [...] dade, da praça Car[...] manhã, acordando [...] dado, dirigiu-se ao [...] entrada, morrendo [...]

Choque de vehi[culos]

Na nova linha de [...] carro electrico este [...] ro de bois, ficando [...] um moço muito fe[rido] [...]

Producto d'um [...]

Para as victimas [...] hoje entregue no [...] reverendo Roberto [...] 10$440, producto de [...] por elle aberta na [...] gelicos.

Funeral

Realisa-se ámanhã [...] funeral de D. Ann[a] [...] Faria.

PARTE CO[MMERCIAL]

Situação [...]

Cambios.—O merc[ado] [...] tamente paralysado [...] cios. Abriu a 49 5[...] que do fecho seja [...] subsiste a primeira [...] cial:

Londres, cheque..

Londres 90 div...

Paris, cheque ...

Italia ...

Allemanha, cheq.

Amsterdam, cheq.

Madrid, cheq. ...

Nova-York ...

Rio s/Londres...

Libras ...

Agio d'ouro...

Desconto.—No me[rcado] [...] so hoje entre 6 1/2 [...]

Bolsa.—Foi insig[nificante o movi]mento da Bolsa, [...] só se fez o coup[...] e as obrigações [...] 1905 a 8$950, 4 % [...] 5 %, 1906 a 78$700 [...] Acções, effectuad[as] [...] 2.ª serie 62$200 e [...] tellas da 8.ª serie [...] Externos, effectua[dos] [...] tugal 160$500; Seg[...] Assucar 32$500; [...] Tabacos, coup. 59$[...] Obrigações, effectu[adas] [...] 68$500; Companhia [...] minhos de Ferro, [...] coup; Norte e Les[te] [...] Beira Alta, 2.º grau [...] ção 42$800.

A prazo, fim de [...] 32$400 e 32$500; [...] cambique 5$650.

Fim de fevereiro [...] 32$500 a 32$700; [...] 50$800.

Bolsa de Londres—[...] 11 h. e 45 m.—3 [...] 79,87; 3 o/o Portuguez [...] zil, 1908, 102,87; [...] serie, 98,75; 5 o/o [...] Peruvian, 00,00; [...] Chesapeake e Ohio [...] 49,25; Erie Common [...] mon, 35,75; Rock Island [...] Pacific, 12,25; Southern [...] Union Pac., 179,50 [...] (3. pref.) 13,50; [...] com., 19,50; Amalg[amated] [...] ganyka, 6,07; Beira [...] cambique, 22,0; Be[...]

Fecho da Bolsa de [...] tugues, 64,72 1/2; [...] 259,00; Moçambique [...] 19,00.

[...]orte-s[...] [...]rte-se[...] [...]nario [...] [...]es de [...] [...]ão dos [...]

[...] Carne [...] sciencia [...] do, fazer [...] nela de [...] el instit[uto] [...] d'entre [...] ptos rela[...] [...] para p[...] special, [...] positado [...] ral navi[...] chama[...] itinado [...] appas ma[...] arte integ[...] quena pa[...] e foi o u[...] construcç[...] a gente [...] terminar [...] ficou da te[...] noções de [...] no zero, [...] pé passa [...] terminad[...] Green[...] noção [...] ança entre [...] são em [...] lhia sem [...] assamento [...] nto da la[...] vegadores [...] tomada [...] noções, s[...] e conhece[...] ltitude, [...] da/alt[...] m a sua [...] o angulo [...] do astro [...] se conhec[...] a bussola [...] conhecid[...] lhos chin[...] lha magh[...] proxima d[...] eta direc[...] orrecção [...] do, porém [...] agulha, e [...] svia-se, o[...] official o [...] timo á p[...]

[...] sempre [...] do outro [...] ter-se m[...] titude é [...] e não com[...]

[...] dari ca[...] tico de M[...] dois gra[...] do almira[...] m etro d'[...] ainda h[...] ndo a carta [...] ão trabalho [...] o tivesse [...] que [...] [...]pado.

[...]ua d[...] [...]e Ca[...] [...]da Ma[...] [...]ficaz para [...] mento R[...] JA DE ME[...] DERADA [...] analystas [...] existem n[...] ução pe[...]

5 litros [...] 10 litros [...] 20 litros [...] SITO GERA[L] [...] a da Ma[...] se em todas [...] lisba da C[...]

[Ba]ndeira [...]

Um novo [...] André P[...] recebemos [...] ncionamos [...] Porto e Lis[boa] [...] cinco estre[...] atas glorios[...] de '1890 [...] de 1908 e [...] 1910.. [...] s preços [...] lha.

[...]belim de [...] JEAN [...]

O Ho[...] [...]hos [...]

Segund[...]

No Ta[...] [...]vam-no a [...] de todas [...] categorias, [...] pobres, ri[...] com vestig[...] fisionomias [...] os doentes [...] que, ha [...] a chegada [...] rendessou e [...]

...orte-sul magnetico e ...rte-sul verdadeiro

...onario Carnegie dedica 50 ...ões de «dollars» á rectificação dos mappas maritimos

...Carnegie, que tem já gasto ...sciencia mais de 300 milhões, ...de fazer presente da bonita ...ncia de 50 milhões a essa ...el instituição que tem o seu ...que destina uma das suas ...d'entre as dez que possue ...ptos relativos ao magnetismo ...e.

...para prestar serviços a essa ...especial, fundada em 1904, ...positadamente se construiu ...nal navio, que custou rios de ..., chamado *Carnegie*. Este na... ...tinado a proceder á revisão ...ppas maritimos, não possue, ...arte integrante do seu todo, a ...quena parcella d'aço ou ferro; ...e foi o unico metal consentido ...construcção.

...a gente sabe que os mariti... ...terminam a sua posição sobre ...bo da terra por duas prin... ...noções: 1.ª, a da distancia ao ...no zero, isto é, ao circulo ma... ...se passa pelos pólos e por um ...determinado — Paris para os ...s; Greenwich para as demais ...—noção que se obtem graças ...ança entre a hora local e a do ...no escolhido. A estação da ...hia sem fios da torre Eiffel, ...cisamente com esse fim, co... ...ento da hora de Paris, aos na... ...vegadores; 2.ª a distancia do ...tomada do norte ou do sul. ...noções, das quaes a primeira ...a conhecer a longitude e a se... ...latitude, obteem-se pela de... ...ção da altura do sol, confron... ...m a sua declinação, quer di... ...o angulo formado pelo per... ...o astro com a direcção do ...

...se conhecer esta direcção faz... ...a bussola, ou compasso mari... ...conhecido, segundo se crê, ...lhos chinezes.

...lha magnetica indica uma di... ...proxima do pólo, conhecendo... ...esta direcção d'este por meio ...correcção apropriada.

...do, porém, ha aço, ou ferro, ...agulha, esta soffre a sua ac... ...esvia-se, o que torna extrema... ...difficil o emprego do compas... ...limo a bordo dos navios de ...

...n, sempre que se quer deter... ...logar d'um recife, ou d'um ...ou d'outro qualquer obstaculo, ...ter-se uma exacta longitude, ...atitude é sempre errada, por ...o não compensado desvio da ...

...se dará este defeito no navio ...fico de M. Carnegie, que já ...a dois gravissimos erros dos ...de do almirantado inglez.

...m erro d'este genero que de... ...ou, ainda ha pouco, o naufragio ...rande paquete.

...te trabalho scientifico de Car... ...o tivesse realisado mais cêdo, ...ento que muitas vidas se te... ...upado.

...ua de Valle ...le Cavallos ...da Malveira-Cintra

...fficaz para o bom funcciona... ...mento intestinal

(...UA DE MEZA DIGESTIVA)

...IDERADA pelos mais distinctos ...analystas como uma das mais ...e existem no paiz.

...uição dos domicilios, em garra...

5 litros.....	150
10 litros.....	250
20 litros.....	400

...SITO GERAL:

...a da *Magdalena*, 49

Telephone n.º 66

...se em todas as povoações servi... ...linha de Cascaes.

...ndeira nacional

Um novo projecto

...André Pinto dos Santos, do ...recebemos um projecto da ban... ...nacional, em que se veem as ar... ...Porto e Lisboa, a esphera ar... ...cinco estrellas, indicativas das ...atas gloriosas da Republica: 11 ...iro de 1891, 31 de janeiro de ...8 de janeiro de 1908, 1 de fe... ...do 1908 e, finalmente, 5 de ou... ...o 1910.

...inião do auctor do projecto é ...o ser adoptada a bandeira verde ...

Continúa a escassez de peixe

e os vapores continuam a descarregar apenas parte da que pescam

Voltaram, hoje, a procurar-nos os negociantes de peixe do Mercado 24 de Julho, insistindo por providencias contra o abuso dos emprezarios dos vapores de pesca, os quaes continuam, alguns d'elles, a descarregar, apenas, uma parte do peixe que trazem, a fim de sustentarem a alta do preço do mesmo peixe.

Hoje, por exemplo, entraram tres vapores: «Ceres», de Manuel Marques & C.ª, «Margarida Victor», da Empreza de Pescarias Lisbonense, e «Cabo Verde», de Casimiro Sabido & C.ª, tendo este ultimo, ao passo que os primeiros fizeram descarga completa, descarregado apenas 15 das 30 toneladas que tinha a bordo.

Movimento Associativo

Empregados de Escriptorio

Para continuação da discussão dos Estatutos, reune hoje novamente, pelas 8 horas da noite, na séde da Liga Naval Portugueza, ao Largo do Calhariz, a assembléa geral da Associação de Classe dos Empregados de Escriptorio.

Carpinteiros d'obra miuda, caixoteiros, etc.

Reune ámanhã, pelas 7 e meia da noite, na respectiva séde, travessa da Boa Hora, 39, 1.º, a S. Pedro d'Alcantara, a assembléa geral da Associação Industrial de classe dos Carpinteiros de obra miuda, caixoteiros e artes correlativas de Lisboa, sendo a ordem dos trabalhos eleição da gerencia e estudar a fórma de se dar cumprimento a um convite do governador civil do districto.

Publicações recebidas

«O Regime Florestal em Serpins»

N'um grosso volume de mais de 290 paginas, compilou o sr. Adriano J. de Carvalho, medico e professor do lyceu de Coimbra, tudo quanto na imprensa foi publicado ha tempos a proposito da sensacional questão das mattas de Sobral, completando a obra com documentos officiaes ácerca do caso e com judiciosos commentarios e criticas a respeito do procedimento das auctoridades e dos governos durante o decorrer do litigio. O auctor foi um dos que mais se interessaram pelo intrincado acontecimento, motivo por que o seu livro tem a valorisal-o uma indiscutivel auctoridade sobre o assumpto. A edição é da Imprensa da Universidade de Coimbra.

«Em ferias»

O novo volume da Collecção Artistica da Empreza Luzitana Editora, da calçada do Ferregial, hoje posto á venda, é um verdadeiro mimo, quer litterario, quer artistico. Original de Henry de Regnier, profundo estudo de observação e traduzido esmeradamente por Bernardo d'Alcobaça, pseudonymo d'um dos nossos melhores traductores e antigo homem de lettras. *Em ferias* traz uma lindissima capa, feita na casa Editora e que mostra a perfeição e disvelo com que ali se trabalha, tendo a mais, intercaladas no texto, duas bellas gravuras, que não são inferiores á da capa.

Em ferias lê-se d'uma assentada, tal o regalo intellectual que a sua leitura nos proporciona.

Theatros, Circos e Cinemas

A'manhã não ha espectaculo no Republica, por motivo do ensaio geral da nova peça de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte*, cuja primeira representação se effectua na proxima sexta-feira. Depois d'ámanhã faz o seu beneficio o fiscal dos porteiros, com uma das melhores peças do reportorio.

Hoje, com o *Papillon*, realisa-se no mesmo theatro, tambem um beneficio: o dos porteiros e bengaleiro.

—Representa-se hoje pela quarta vez, no Nacional, a peça *A Bi*, original de Victoriano Braga e Vasconcellos e Sá, que tem dado successivas enchentes a este theatre e proporciona aos artistas o ensejo de apresentarem um *ensemble* digno de registo.

—Na Trindade realisa-se esta noite mais uma representação da applaudida operetta *Amores de principe*, com tanto apparato posta em scena. A concorrencia de todas as noites constitue o melhor dos reclamos a esta peça, que vae a caminho das 50 representações.

—Uma casa á cunha teve hontem o Gymnasio, attingindo o *Rato Azul* o cumulo do successo! Merecido, visto tratar-se de uma peça alegre, que vae ser retirada de scena porque no sabbado é a recita do actor Alegrim, com o *Sherlok*.

—No mesmo theatro realisa ámanhã a sua festa o actor Carlos de Sousa, com a primeira representação dos *Somnambulos*, comedia em 1 acto, original de Julio de Menezes, e a *Ciumenta*.

Na proxima semana entrará em ensaios a comedia de Robert Flers e Caillavet, *Miquette e sua mãe*.

—Accentua-se no decorrer das representações o successo da *Divorciada*, a deliciosa operetta de Leo Fall, que mereceu da companhia e da empreza do Avenida os maiores carinhos de escenação e se repete hoje.

A 30 do corrente effectuar-se-ha a recita do actor Armando de Vasconcellos com a primeira representação do *Camponez Alegre*, peça esta a que se seguirá a revista de Guedes d'Oliveira, *Nem mais nem menos*.

—Realisa-se no dia 27, no Avenida, a festa artistica do actor Antonio Paiva com uma das melhores peças do reportorio. Numeroso grupo de amigos do beneficiado prepara-lhe grande manifestação de sympathia.

—No Rua dos Condes não ha espectaculo esta noite, para se proceder ao ensaio geral da *Patria livre*, peça a que n'outro logar nos referimos.

—Hoje, no Apollo, effectua-se a festa da distincta actriz cantora Delphina Victor, subindo á scena, pela primeira vez, a operetta allemã, *A bailarina*. A beneficiada cantará, nos intervallos, varios trechos musicaes.

No dia 26 realisa-se a festa de Joaquim Pinheiro, estimado secretario e camaroteiro d'este theatro, com a operetta os *Trinta botões*, obsequiosamente desempenhada por Izaura Ferreira, João Silva e Arthur Rodrigues, e a operetta militar *O major Magancia*.

—Realisa-se no dia 12 de fevereiro, no vasto theatro da Academia Recreativa de Lisboa, o beneficio annual do Club Ferro-Viario, subindo á scena, em primeira representação, a peça em 4 actos *Scenas da Inquisição*. Completará o espectaculo a comedia em 1 acto, original de Julio Dantas, *D. Beltrão de Figueirôa*. O resto dos bilhetes acha-se á venda na séde do Club, calçada de Santo André, 29, 1.º

—No Rocio Palace estreiam-se, hoje, Maria Madrid, celebre bailarina hespanhola, e Hector Filletreau, tenor de fama mundial.

Mary Joletto, a encantadora *divette* napolitana, realisa a sua 7.ª apresentação.

—Não ha meio do publico se enfastiar das representações da engraçada revista *Antes e depois*, em pleno successo no theatro Phantastico. Hoje, mais duas representações.

—Estrear-se-hão ainda esta semana, no Grande Salão Foz, os Ni-Fort, numero de interessantes duettistas e bailarinos, composto por duas creanças. Hoje apresentarão novos numeros a senhorita Lizeta e a Dama Incognita, em pleno exito.

Maus serviços ferro-viarios

Um mez de Lisboa a Extremoz

Sr. Manuel Guimarães. — Peço a v. que, no seu conceituado jornal, chame a attenção de quem competir para o mau serviço que ultimamente se tem feito no caminho de ferro, com respeito ás remessas de mercadorias. Para se avaliar do estado a que isto chegou, basta dizer-lhe que ha bem poucos dias um commerciante d'aqui recebeu uma remessa que havia sido despachada na estação do Terreiro do Paço ha um mez. Commigo succede o mesmo: ha 5 para 6 dias que estou á espera d'uma encommenda que foi despachada em grande velocidade, sem que, até agora, tenha apparecido. São innumeras as queixas que continuamente se dão, sem que ninguem de providencias a este estado de coisas. Peço, pois, que diga qualquer coisa a esse respeito, a fim de lançarem olhos misericordiosos para esta lastima. — De v. — Extremoz, 23 de janeiro. — *José dos Santos Serpa.*

Batalhões de voluntarios

Grupo Civil n.º 4 (Arroyos). — A commissão organisadora e administrativa vem por este meio declarar a todos os alistados que nada tem com a sessão solemne convocada para hoje no largo do Leão, 12, 1.º, pois que a séde provisoria é na rua de Arroyos, 251, 2.º, e que só á dita commissão compete fazer convocações para a reunião dos seus alistados. — A commissão organisadora e administrativa — *Antonio Constantino Oliveira, Annibal José da Silva, José do Carmo Vasques, Alcino Abranches Fragoso.* — Lisboa, 24-1-911.

Central dos Voluntarios de Lisboa. — Previnem-se todos os alistados para mandarem fazer com a maxima rapidez os seus fardamentos, a fim de poderem tomar parte na parada do dia 31, estando o modelo exposto na alfaiataria Peres & Antunes, rua de S. Nicolau, 18 e 20. Ficam tambem avisados de que devem entregar sem falta os seus boletins de inscripção até quinta-feira, 26, na calçada do Duque, 31, B., e rua da Victoria, 33.

Do Soccorro. — O modelo do fardamento approvado em assembleia geral está na séde provisoria d'este batalhão, travessa de S. Domingos, n.º 42, onde pode ser examinado pelos interessados.

Grupo Civil A Republica n.º 3. — Hoje, ás 8 horas e meia da noite, exercicio geral na parada do lyceu Camões e domingo festa da bandeira com sessão solemne, em que usarão da palavra diversos oradores do partido republicano.

Reclamações

—Alguns inquilinos da rua da Atalaya queixam-se de que a policia civica, ao passo que multa algumas moradoras que sacodem tapetes das janellas, permitte a outras que o façam livremente, sem bem se saber porquê. Tambem nas escadas de alguns predios se accumula o lixo, o que é não só porco, mas anti-hygienico e está a pedir uma visita rigorosa do sub-delegado de saude.

—E' vergonhoso o estado em que se encontra a egreja da Conceição Velha, na rua da Alfandega. Segundo nos informa um leitor, esse templo, que é um dos mais bellos monumentos de Lisboa, tem á porta um verdadeiro foco de immundicie, havendo pessoas que chegam a fazer d'aquillo vasadouro publico. As paredes estão cobertas de cartazes podres pela acção da chuva. E os estrangeiros que a miude visitam o templo, furtam-se de fazer commentarios á nossa tradicional falta de limpeza.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 23 — Accentua-se entre a classe de commerciantes e industriaes a má vontade contra a commissão administrativa, devido ao aggravamento de impostos sobre certos generos. Hoje ou ámanhã de manhã vão ser distribuidos uns manifestos convidando o povo a insubordinar-se contra esse aggravamento e espera-se que na quarta-feira, dia de sessão ordinaria, haja uma manifestação hostil á commissão, pois os principaes instigadores contam com o auxilio dos proprietarios de fabricas. A commissão reuniu hoje, em sessão extraordinaria, para tratar da construcção de um matadouro em Vizella, havendo em seguida uma demorada conferencia, da qual não transpirou resolução alguma.

Movimento do porto

Funchal «Luso»	25
Liverpool «Douro»	25
Vigo, Cherb., South., «Araguaya»	25
P. Said, Colombo, Sing. Manila «C. Elzaquirre»	25
South. e Hamb. «Prinzregent»	26
Vigo, South, Boul. e Hamb. «Cap Arcona»	28
Leixões, Vigo e Liverpool «Anselm»	28
Leixões e Hamb. «Cap-Verte»	28
Pern., Macció e Aracaju «Arator»	29
Pará e Manaus «Ambrose»	29
Portos do Medit. e Af. Occ. «Admirals»	30
Mar. Parna., Ceará e Natal, «S. Lucia»	31
Rio, Mont. e B. Ayr. «Konig Wilhelm»	31

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Papillon.
NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.
TRINDADE — 8 1/2 — Amores de principe.
GYMNASIO — 8 1/2 — O rato azul — O valente Balbino.
AVENIDA — 8 1/2 — Divorciada.
APOLLO — 8 1/2 — Recita da actriz Delphina Victor — A Bailarina.
COLYSEU DOS RECREIOS — 8 1/2 — The Great Raymond, illusionista.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Companhia Commercial d'Angola

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

E' convocada a Assembléa Geral ordinaria em sessão especial, § 1.º do art.º 20.º dos estatutos d'esta Companhia, para o dia 9 de Fevereiro p. futuro, pelas 2 horas da tarde, na séde da mesma Companhia, Praça do Municipio, n.º 32, 1.º

O fim da reunião é o deliberar sobre a renuncia ou desistencia dos direitos que para a Companhia resultam das clausulas 10.ª, 11.ª e 12.ª do contracto realisado com as firmas Souza Lara & C.ª, Francisco Bacellar & C.ª, e Ferreira Marques & Fonseca, por escriptura de 1 de Junho de 1900.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1911.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral

Antonio Joaquim d'Oliveira

"A Capital"

Publica-se aos domingos

João Nunes Correia

FALLECEU

Thereza Alice Nunes Correia Abrantes, Victor Manuel Jesus Abrantes e seus filhos, Manuel Nunes Correia, Alice Nunes Correia e seus filhos, Antonio Nunes Correia; Emma Elder Pedroso Nunes Correia, José Nunes Correia, Herminia Nunes Correia e sua filha, Aida Nunes Correia Santos, Francisco Alfredo Fitz Gerard dos Santos e seus filhos, George Nunes Correia, Laura Pereira Nunes Correia, Maria do Carmo Nunes Correia, Domingues Maximiano, José Domingues, Alice Nunes Correia participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento de seu Pae, sogro e avô, devendo realisar-se o funeral ámanhã, 25 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Estrada de Bemfica, n.º 153, para o cemiterio dos Cyprestes.

Homero Machado

FALLECEU

Os corpos gerentes da Companhia de Seguros «Universal» cumprem o bem doloroso dever de participar o fallecimento do seu muito querido collega e amigo e que o seu funeral se realisa, ámanhã, pelas 3 horas da tarde, sahindo o feretro da casa da sua residencia, na Rua Anselmo Braamcamp, A. F. B., para o Cemiterio Occidental.

Agradecem reconhecidos aos seus amigos e accionistas a sua comparencia n'aquelle acto.

João Nunes Corrêa

Falleceu

Manuel Nunes Correia, Antonio Nunes Correia, José Nunes Correia, proprietarios da firma J. Villanova & C.ª, participam aos seus amigos e clientes o fallecimento de seu Pae, cujo funeral terá logar ámanhã, 25 do corrente, pelas duas horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, Estrada de Bemfica n.º 153, para o Cemiterio dos Cyprestes.

Homero Machado

Falleceu

Maria das Dores Machado, seus filhos, nora e genro, Sebastiana Eliza da Silveira Machado, seus filhos, noras e genro, participam o fallecimento de seu marido, pae, sogro, filho, irmão e cunhado, Homero Augusto da Silveira Machado, e que o seu funeral se deve realisar ámanhã, 25, pelas 3 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da Rua Anselmo Braamcamp, A. F. B. para o cemiterio Occidental.

...hetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos ...lhos Verdes

Segunda parte

I

No Tamisa

...avam-se ali muitas pessoas ...de todas as classes e de to... ...categorias, velhos, homens, ...pobres, ricos, todos de faces ...com vestigios de soffrimen... ...ysionomias inquietas, corpos ...labios sem sorriso.

...os doentes do doutor Marcos ...que, ha hora e meia, aguarda... ...a chegada.

...passou esta multidão soffre... dora sem a saudar, parecendo não ver ninguem, e penetrou no seu gabinete, de que fechou a porta com força; — uma grande quadra, apainelada de carvalho esculpido, illuminada por uma larga *window* que deitava para uma estufa cheia de plantas raras. Ao longo das paredes, bibliothecas baixas cheias de livros com estranhas inscripções vermelhas e negras. A secretaria desapparecia sob montões de papeis, cercando um grande tinteiro em crystal de rocha.

Nenhum instrumento de medicina, nenhuma garrafa, nada que recordasse a profissão de Marcos Heller. Sómente, junto da janella, um largo *fauteuil* em coiro negro, disposto de maneira que quem se n'elle sentava recebia a luz em cheio. Pelo contrario, o corcunda estava de costas para a *window*, a uma mesa carregada de brochuras.

Ao entrar no gabinete, tirou as luvas e a pelissa, atirou tudo para um *divan* e deixou-se cahir n'uma cadeira, quasi desmaiado. Mas esta fraqueza durou pouco; levantou-se e tocou uma campainha. Uma porta abriu-se docemente, deixando passar um homem vestido de preto e de gravata branca, que devia ser o mordomo. Era magro, alto, secco, com suissas brancas, muito cuidadas, que lhe alongavam o rosto. Ficou de pé no meio da casa, n'uma attitude deferente, esperando que o interrogasse.

—John, já chegou o correio? perguntou o doutor.

—Já chegou e trouxe muita correspondencia... Da Austria, da França e da Allemanha...

—Não veiu nada da Allemanha?

—Nada.

—E' extraordinario! E' necessario que alguem parta para lá... Emfim, depois veremos. Hoje não recebo ninguem.

—Chegaram doentes da Russia...

—Fal-os comer, beber e dormir. Vel-os-hei esta noite.

O medico calou-se: via-se perfeitamente que queria ainda perguntar qualquer coisa e que se não decidia. Por fim articulou:

—E Myriem?... Sempre com o mesmo humor? Não cede?

John fez um gesto de desanimação.

—Nunca cederá, senhor. Prefere matar-se e já o tentou.

—Não quero que morra, disse Marcos Heller lentamente. Que fez ella esta manhã?

—Rezou muito; depois, como de costume, escreveu uma d'essas longas cartas, sempre dirigidas á mesma pessoa.

—E' espantoso!... Que fará ella a essas cartas? E' impossivel encontral-as! Estás certo, John, de que não as deita no correio?

—Como o poderia fazer? O senhor, ou eu Leontina nunca a abandonamos.

—Talvez tenha captado alguem da casa!

—Não o creio, todos lhe são dedicados, sr. doutor.

—Sim, mas não lhes agrado.

—Temem-no e respeitam-no, o que vem a dar na mesma.

Os olhos verdes do corcunda empanaram-se com lagrimas, mas depressa sacudiu a commoção e continuou:

—Conheces um homem intelligente e seguro para desempenhar uma missão de confiança?

—Sim, senhor, tenho o que necessita. Um policia, não é isso?

—Sim. Traz-m'o amanhã.

—Posso saber qual será a missão?

—Partir para Italia e visitar todos os mosteiros e conventos para encontrar vestigios de Rachel Samuel... Quero arrancal-a ás suas praticas christãs...

—Mas nós já a procurámos por toda a parte, e o pae anda de paiz em paiz para a descobrir.

—O velho é um imbecil!... Conto com o teu homem, John. Pagar-lhe-hei a contento. Depois, quero saber noticias da condessa Lovedana.

—Viaja.

—Bem sei. Mas onde está? Que faz? Porque não trabalha? Preciso de saber tudo isto.

—Escrevo-lhe?

—Não, nunca. Logo que saibas onde reside, envia o Vicente com instrucções detalhadas.

—Mais nada?

—Não... Prepara as coisas para partirmos á primeira voz, disse Marcos Heller, depois d'um instante de reflexão.

—E a senhora?... Chorou tanto ao sahir de Italia!

—E chora ainda. As mulheres fizeram-se para isso.

—Pobre senhora! exclamou John, quasi involuntariamente.

—Tu lamental-a? gritou o corcunda, furioso.

—Perdoe-me, senhor... Ninguem se compadece d'ella!

—Está bem! Retira-te, ordenou o doutor.

O mordomo obedeceu, sem ousar accrescentar uma palavra.

Marcos Heller ficou pensativo, reflectindo profundamente; depois, levantou-se, abriu uma estante, tirou um grosso volume e começou a folheal-o. Leu algumas paginas, de pé, a cabeça apoiada nas mãos, meditando cada passagem. Abandonou o livro, sentou-se á secretaria e poz-se a escrever. Lentamente, de baixo para cima, da esquerda para a direita, traçou caracteres, com um pincel, n'uma folha de pergaminho; estava completamente absorto n'este trabalho e os seus olhos glaucos brilhavam estranhamente. De subito, ouviram-se umas pancadas timidas, na porta do gabinete. Sem se perturbar gritou:

—Entre.

Um criado entrou.

—Senhor, o salão está cheio de clientes, que esperam ha muito.

—Não receberei hoje.

—Mas, está ali a tal pobre senhora, tão joven e tão bella...

—Ah! *mistress* Jackson... Interessa-se muito por ella, Tom?

—E' minha irmã e somos muito amigos. Só tem confiança no doutor, que é a unica pessoa capaz de lhe fazer supportar os soffrimentos...

—Bom! manda-a entrar e convida os outros a retirarem-se.

—Ah! muito obrigado!

Marcos Heller continuou o seu trabalho e pouco depois Tom introduzia uma mulher vestida de preto, com ar doentio, as maçãs do rosto avermelhadas e as veias das fontes muito azues sob a pelle transparente. O criado retirou-se em silencio, com um dedo nos labios para lhe recommendar que nada dissesse emquanto não fosse interrogada pelo doutor. Com effeito, este escreveu ainda algumas palavras e fechou o pergaminho n'uma gaveta secreta. Depois, perguntou docemente á doente:

—Então, está melhor, *mistress* Jackson?

—Ah! doutor, estou muito fraca.

—Mas não: exagera: vejo perfeitamente que está prestes a curar-se, murmurou Marcos Heller, olhando-a fixamente.

—Eu não quero morrer: preciso de viver, doutor!

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

9, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR* (gravad...

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.

Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado* e **esmalte** a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta... FORNECEM-SE ORÇAM...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUEZ

Pedir em toda a parte

TOSSES *Rebuçados SANTOS*

Preparação do pharmaceutico C. A. E. Santos, tendo por base o alcatrão, balsamo de Tolú e codeina, são de um sabor delicado e combatem promptamente os accessos de tosse, a mais pertinaz, quer seja de natureza simplesmente nervosa, gastrica, etc., ou derivem de perturbações morbidas do apparelho pulmonar. São excellentes na laryngite aguda ou chronica, bronchite, espasmo da glotte, asthma, tosse convulsa das creanças, gangrena pulmonar e tuberculose. Caixa 250 réis. Pelo correio, franco de porte. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias. Deposito geral, Pharmacia SANTOS, rua da Palma, 194.

«A CAPITAL» Publica-se aos domingos.

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Carvão de coke

De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 45 kilos liquidos.
Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.
Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56
Fazem-se contratos especiaes.

(Telephone 1570)

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.
Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão *couché* (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero
Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero
Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.
Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:
Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubo
Seguros maritimos — Seguros agricolas
Seguros de crystaes — Seguros p...

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde—Lisboa, R. do Alecrim

Consultorio DENTARIO

Rua do Ouro, n.º 87, 2.º

(Em frente do Banco Lisboa & Açores)

TELEPHONE N.º 2194

Consultas para as classes menos abastadas DAS 10 DA MANHÃ AO MEIO DIA, com os seguintes preços:

Fóra d'estas horas os preços são differentes

Dentaduras completas (aperfeiçoadas) a	25$000
Obturações (chumbagens) desde	1$000
Dentes artificiaes em placa a	1$000
Extracção de dentes sem dôr (anesthesia) a	500
Limpeza de dentes, desde	1$000
Dentes a pivot, desde	4$000
Corôas em ouro, desde	4$500
Dentes em placa d'ouro, desde	3$000

Modificação de antigas dentaduras

por mais defeituosas, promptas á mastigação a

PREÇO MODICO

Todos os trabalhos e operações sem dôr

Em frente do Banco Lisboa & Açores

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco
239, Rua da Prata, 241
LISBOA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revende[dores de] phosphoros de que podem dirigir dire[ctamen]te os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:
Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bom...
No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa
Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfand...

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	
Cera commum	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas...
Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos... de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia [de] Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystoffe e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Tinturaria Cambournac
FUNDADA EM 1846

[S]uccursal: **Rua de S. Bento, 175**
Deposito filial:
Largo da Annunciada, 10, 11 e 12
TELEPHONE N.º 562

As capas de theatro (sorties de bal) por mais enfeitadas que sejam limpam-se sem as desmanchar

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Manoel Gomes Geraldo
Barbearia e perfumaria
Calçada da Estrella, 113
LISBOA

MONTE-PIO COMMERCIAL E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210
Esquina da rua d'Assumpção, ...

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, etc. 6 0/0 ao anno.
Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c.

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos depositos á ordem, 3 p. c. até 10:000$000.
Admissão de socios até aos 40 annos.
Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de 60$000 a 360$000 réis.
Fornecem-se estatutos na séde.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 42—LISBOA

Soc. an. resp. lim. — FUNDADA em 17-4-906

CAPITAL 500:000$000 réis — RESERVA 89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.
Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.
Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.
Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.
Rua da Condessa, 63—LISBOA

Proprietaria—Emilia da Conceição

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente ao momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA, ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.
Walter Carson & Sons—Londres.
Unico agente em Portugal,
Antonio Guimarães
RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Compagnie des Messageries Maritimes

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Yang-Tsé | Para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Ayres | 25...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 45$500 réis. Para Buenos Ayres, 46$500 réis

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres | 31...
Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis e Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux | 31...

Nos preços das passagens acha-se comprehendido... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.
Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISBOA

OS AGENTES
Sociedade Torl...

Batata franceza

genuina
especial para semente
importação directa

Pedidos a

Leites Sobrinho & C.ª

26, Rua dos Fanqueiros, 28

Prevenção Havendo este anno quem, falsamente, pretenda vender batata NACIONAL por franceza, aconselha-se os compradores a que exijam, não só a garantia da procedencia, como tambem a indicação do nome do avio.

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris
Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administ.: R. do Norte, 5, 1.º

Quarta-feira, 25 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza» — Preço 10 réis

Ainda a lei eleitoral

...ministro do interior, honra ...eita, fez da sua lei eleitoral, ...tão aberta. Mas, como cor... a lei de S. Ex.ª encerrava ...nas incompatibilidades, logo ...ntes se assustaram. Ora, s e... que nós deprehendemos, ex... ...ramente se assustaram es... ...s ponles.

...cipio geral deve ser este: ...itor será elegivel. Para todas ...s? Não. Para as primeiras, ...para as Constituintes. Exem... ...os: Poderão ser agora elei... ...trados judiciaes? Certamente. ...da especialisação das capa... ...elles serão nas futuras ...utes os mais *aptos* para a ...da lei nova e para a cor... ...a lei feita; a sua vida gi... ...pre dentro d'esta esphera ...dry são os mais experientes, ...raticos e, portanto, os mais ...e não quizermos dar ao po... ...ctivo uma absurda omni... Estão na sua especialidade, ...no na sua especialidade, com... ...lançar os alicerces seguros ...o juridico, para o edificio ...pela fraqueza dos seus ca... ...ão vir mais tarde a desabar ...nossas cabeças, lançando so... ...a poeira das catastrophes ...avois. Para fazer *todo um novo* Civil e *todo um novo* Codigo ...o bastam dez ou vinte advo... ...ro bastariam para uma sum... ...geira modificação a introdu... ...antigo Codigo Penal ou n'um ...igo Civil.

...amente nos outros multi... ...os da actividade nacional, ...io, parece-nos,—tem de ser ...para um trabalho *todo novo* ...pecialisado, não são (suffi... ...e braços de meia duzia de ...rivilegiados; são precisos os ...todas as classes, a reunião ...os *interessados*, a boa von... ...dos os *experientes*, os esfor... ...dos os *technicos*.—Não falan... ...ra, na *lei geral*, a Consti... ...ão por ser para *todos* tem ...ita *por todos*. Isto para as Camaras.

...relativamente ás seguin... ...terão o cuidado de modifi... ...incipio geral de que todo o ...ode ser elegivel. E assim, ...nos do mesmo exemplo, os ...os que foram ás Constituin... ...uma lei e firmal-a, preven... ...ela sua experiencia, os bo... ...as consequencias, findas as ...hões darão tambem por fin... ...mandato: Porque depois, ...norma juridica, nova em fo... ...ralidade, o prestigio da jus... ...seu caracter independente ...lhos o completo afastamento ...ca e da lucta, a menos que ...rancos cahir de novo na cra... ...narchica, onde o julgador ...lipado ao correligionario era ...signante e para os adversa... ...inimigo. Todos, hoje, sem ...teem o direito de assentar ...os carris por onde os wa... ...de girar. Mas, assentes es... ...s, cada qual recolherá á res... ...stação e, dentro da respe... ...cção, ao respectivo serviço. ...surgem as incompatibili... ...esmo para o maldito *virus* ...o sahir, de vez, das secreta... Estado e dos gabinetes dos ...e todos nós nos convencer... que é sempre impossivel fa... ...r um barco com toda a gen... ...da aos braços dos pilotos e ...lhes aos ouvidos: —direita! ...da!—pára!—larga! ...verdade, meus senhores?

Henrique Trindade Coelho.

As bexigas

...rmelha estabelece um posto vac... ...cinico em Sacavem

...iedade da Cruz Vermelha ...inha, em Sacavem, na casa ...de Beneficencia e Instruc... ...serviço de vaccinação gratui... ...ida, todos os habitantes da ...a contribuirem, pela sua ...lo ou revaccinação, para a ...da epidemia de bexigas, ...está grassando com intensi... ...viço durará vinte dias, das

No asylo dos velhinhos em Campolide

Visita do secretario do ministro da justiça

O sr. Arthur Costa falando com os asylados

Como *A Capital* noticiara, o sr. ministro da justiça resolvera visitar, hoje, novamente o asylo dos velhinhos em Campolide, porém, serviços publicos urgentes não lh'o permittiram, como á commissão administrativa foi notificado pelo seu secretario particular, o sr. Arthur Costa, que ali chegou de automovel pela uma hora da tarde, sendo recebido pelos srs. dr. Amor de Mello, dr. José Bessa de Carvalho, capellão Marcellino Moreira, director Francisco Paula Nogueira Chumbinho e thesoureiro Joaquim Roque da Fonseca.

O sr. Arthur Costa visitou demoradamente todas as dependencias, que se encontram no melhor estado de hygiene e conservação, inquirindo das necessidades dos internados, que se declaram muito satisfeitos com o tratamento carinhoso do novo pessoal, e assistindo e provando da refeição distribuida, que constava de sopa de feijão com hortaliça, fressura com batatas, pão e 2 decilitros de vinho.

Ao retirar, o sr. Arthur Costa felicitou calorosamente a commissão administrativa e director interino, pela solicitude dispensada aos pobres albergados, e, agradecendo a presença dos representantes dos jornaes, pedia-lhes que se fizessem echo do apello feito ao publico, a fim d'este beneficiar o referido asylo, que além de ser um estabelecimento de utilidade e modelar representa tambem um verdadeiro monumento nacional.

11 ás 3, sendo attendidas até 150 pessoas por dia.

O pessoal do posto é o sr. dr. Mascarenhas de Mello, enfermeiro Antonio dos Santos, e auxiliares Luiz Ferreira e José Antunes de Sousa Pinto.

A cadeia penal

para mulheres vae ser installada em Coimbra

A commissão de syndicancia á penitenciaria de Coimbra propoz ao governo a adaptação d'aquelle edificio a uma cadeia destinada a mulheres condemnadas a penas maiores, creando-se para sua instrucção uma escola agricola e de arte e officios femininos.

Museu da Revolução

Este museu está aberto todos os domingos e quintas-feiras das 11 ás 4 da tarde, havendo musica da uma ás tres. Amanhã toca a banda dos marinheiros.

A junta de parochia d'Alcantara e as classes trabalhadoras

Ao ministro do fomento vae a junta propôr a construcção de um grande bairro operario

De ha muito que a junta de parochia d'Alcantara vem fazendo uma tenaz propaganda em favor da construcção d'um bairro operario n'aquella laboriosa freguezia, dotado de boas condições hygienicas e de rendas accessiveis á depauperada bolsa do operariado.

Em successivas visitas que a junta fez aos pateos sitos nas ruas do Alvito, da Cruz e Fonte Santa e outros, verificou-se que, além da torpe exploração de que era victima por parte dos gananciosos senhorios, a classe trabalhadora vive geralmente em immundos casebres sem ar, sem luz, sem a menor sombra de conforto, parecendo algumas d'essas habitações mais moradas de animaes ferozes do que de creaturas humanas.

Apezar d'isso, as rendas d'esses antros regulam entre 1$800 e 3$000 réis mensaes, o que representa uma verdadeira extorsão.

Conhecedora d'estes factos, a junta de parochia resolveu na sua ultima sessão propôr ao sr. ministro do fomento a contrucção d'um grande bairro operario, que, além de proporcionar á classe trabalhadora habitações hygienicas e economicas por preços razoaveis, seria tambem uma solução immediata á grande crise de trabalho com que lucta a classe da construcção civil.

Ao longo da calçada da Tapada, em local dotado das melhores condições hygienicas e completamente lavado de ares, prolonga-se um extenso muro que separa essa calçada dos terrenos marginaes da Tapada da Ajuda, hoje cedida ao Instituto d'Agronomia, não estando estes terrenos cultivados, nem fazendo falta alguma á installação do referido Instituto.

A junta vae propôr ao sr. ministro do fomento que seja posta em praça uma area d'esse terreno, sendo os compradores obrigados a construir n'um determinado prazo e obedecendo as construcções a um plano geral dado pelo ministerio do fomento e com a clausula bem expressa de que as rendas não deverão exceder 3$000 mensaes.

Como incitamento e tambem como uma compensação, o governo receberá a importancia dos terrenos em prestações cobraveis n'um determinado prazo e isentará essas construcções de contribuição predial por um determinado numero de annos.

A iniciativa da junta d'Alcantara, pelo que apresenta de pratico e de realisavel, merece-nos toda a sympathia, tanto mais que todos teriam a lucrar, visto que, ao passo que o Estado receberia uma importante verba da venda dos terrenos que em nada prejudicariam o Instituto, visto a Tapada ser enorme, as classes trabalhadoras seriam extraordinariamente beneficiadas, acabando-se tambem com a grande crise de trabalho dos operarios de construcção civil.

Parece-nos acertada tal solução de construcção de habitações economicas e digna de todo o apoio. E louvor á junta d'Alcantara, que tão bem sabe, como todas as suas congeneres, pugnar e zelar pelos interesses dos seus parochianos.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Alliviando o sr. Agostinho Lucio...

Vae ser amanhã publicado um decreto no *Diario do Governo* exonerando de medico do ministerio das Finanças o sr. dr. Agostinho Lucio, que prestava serviço na extincta Inspecção geral dos Impostos.

O senhor D. Miguel no Tejo

ou a "patria"... por um oculo

Rei chegou!
Rei partiu!
Mas não desembarcou
Nem ninguem cá o viu!...

Um comboio bloqueado pela neve

Conforme noticiaram os telegrammas, uma tempestade de neve, d'uma extraordinaria violencia, desencadeou-se, ha dias, sobre o Norte e o centro da Hespanha, e mesmo sobre uma parte da Andaluzia, onde a camada de gelo chegou a attingir, em determinados pontos da montanha, sete metros d'altura.

N'estas condições, a maior parte das linhas ferreas ficaram interrompidas e os comboios bloqueados, como succedeu áquelle de que damos a photographia, em plena serra do Guadarrama.

Os que falam e os que ouvem

Amiudadas vezes se formulam observações sobre a affluencia de exposições, reclamações e pedidos que desabam sobre os membros do governo nas suas secretarias de Estado e mesmo fóra d'ellas, e não menos repetidas vezes se formulam queixas sobre a difficuldade de abordar os ministros, tanto para solicitações de legitimo interesse particular como para varios assumptos de superior interesse geral.

Parece-nos que d'um lado e d'outro ha certa razão, o que equivale a dizer que a não ha completa de nenhum dos lados. Se para os ministros, o terem de attender as pessoas que os procuram, para as suas pretenções de qualquer genero, constitue o que se pode chamar os osses do officio, para essas pessoas a dilação em serem attendidas deriva necessariamente da exiguidade do tempo que não dá margem a attendel-as todas com a rapidez que desejariam, visto que umas ás outras se prejudicam, sem contar com os negocios instantes do Estado, que, muitas vezes, terão de requerer uma preferente attenção.

Entretanto, é bom consignar que semelhante facto não só não implica quebra nas normas da pura democracia, como d'essas normas naturalmente deriva.

Os ministros de Estado n'um governo republicano estão mais do que em qualquer outro sujeitos á contingencia apontada. Se a sua funcção é decidir, sempre que essa decisão caiba nas suas attribuições, necessariamente para o exercicio d'essa funcção teem primeiro que tudo de ouvir. Ouvir exposições, ouvir reclamações, ouvir pedidos mesmo, visto que o direito de petição é reconhecido como todos os direitos. Ouvir tudo e ouvir todos, embora possam, por varias fórmas, conseguir que seja succinta, reduzida ao indispensavel, expurgida da verbosidade meridional, a exposição que tenha de lhe ser feita dos assumptos que reclamam a sua attenção.

O isolamento dos ministros é sempre censuravel e nocivo em todos os regimens. N'aquelles que a democracia inspira, e que tendem a conservar sempre em contacto o poder com o publico, suggerindo a este uma confiança que para o governo se traduz em força, semelhante isolamento crearia uma especie de mandarinato identico ao da monarchia, em que o publico quasi não sabia o nome d'esses ministros, não os conhecia, e na mais profunda indifferença os deixava baquear, como na mais profunda indifferença assistia ao seu advento.

Não quer isto dizer que da parte do publico não se manifeste uma reacção, contra si proprio exercida, reduzindo ao que seja indispensavel, justo e legitimo o acervo das suas reclamações e solicitações que interessem qualquer ramo dos serviços do Estado. Pretenções exaggeradas ou de impossivel deferimento, mercê da sua injustiça ou da opposição das circumstancias, são pelo menos actos inuteis que por egual fazem perder o tempo áquelles que as formulam e áquelles que teem de as escutar. Para essa destrinça ha que appellar para um criterio que é o do simples bom senso, da rudimentar consciencia, e que nada tem que vêr com a democracia, visto que os seus principios não lhe podem ser applicaveis.

Tudo, porém, tem uma explicação n'este mundo; e o natural aborrecimento dos que se vêem assediados como a natural impaciencia dos que os assediam encontram explicação no estado anormal que atravessamos e em que os diversos poderes do Estado não se encontram ainda perfeitamente delimitados. O poder executivo, pelas exigencias das circumstancias especiaes em que a Republica se encontra, açambarcou attribuições d'outros poderes, como o legislativo, o que forçosamente o sobrecarrega de funcções, que se accumulam ás que naturalmente lhe estão indicadas. O governo é tudo e por isso não admira que a elle todos se dirijam. Logo que a normalidade, que ha de derivar da reunião das Constituintes, restrinja o poder executivo ás suas funcções, o publico ha de egualmente restringir as suas reclamações e fazer derivar as suas apreciações para outras formas da sua manifestação, deixando de ver nos ministros da Republica os unicos agentes da auctoridade constituida.

Nota-se na opinião democratica, como se nota em todo o paiz, o desejo ferveroso de que a Republica entre n'essa normalidade por tantos motivos necessaria á sua consolidação e desenvolvimento. Logo que essa normalidade seja um facto, a engrenagem do Estado funccionará com a liberdade e precisão que se lhe tornam indispensaveis, acabando estes pequenos attritos, que são mais o fructo d'um equivoco do que d'um embaraço real.

O creador de "Arsene Lupin"

não dá o corpo ao manifesto

Isto é: só faz policia em casa, bem aquecido ao fogão e jorrando no papel o producto da sua enorme phantasia

1—«Sherlock Holmes», personificado pelo actor Gemier; 2—Conan Doyle; 3—Maurice Leblanc; 4—«Arsene Lupin», personificado pelo actor Brulé

A noticia interessante do caso veiu ha dias nos jornaes inglezes: Conan Doyle, o famoso creador de *Sherlock Holmes*, resolvera, após o cerco de Sidney Street, entrar na vida pratica e auxiliar a policia da City na descoberta dos malfeitores de Houndsditch. Um jornalista francez, aproveitando o ensejo, apressou-se a entrevistar Maurice Leblanc, o creador de *Arsene Lupin*. Ninguem ignora que se o romancista inglez glorificou o seu nome litterario dando publicidade ás proezas do *policia-amador*, Leblanc conseguiu enorme popularidade com as façanhas do *gatuno-amador*, rival genuino do sobredito policia.

—Logo que lhe affirmaram que Conan Doyle ingressara a valer no corpo de *detecveits* do Scotland Yord, o creador do *Arsene Lupin* experimentou uma satisfação immensa.

—Bello, disse elle ao jornalista francez, isso chama-se a moral em acção. E, no emtanto, é uma coisa que não me seduz. E' tão divertido, tão commovente escrever livros de aventuras policiaes, que na realidade não attinjo qual o prazer que se pode sentir transplantando-as á vida pratica, á vida commum. Se Conan Doyle, cidadão livre do mais livre dos paizes, faz o que lhe appetece para estimular a sua existencia imaginativa— o que approvo e admiro—, eu é que não estou disposto a offerecer os meus serviços ao sr. Hamard.

«Uma vez, no começo das narrativas sobre *Arsene Lupin*, fui mostrar-lhe alguns originaes. Pretendia que elle me dissesse se eu ridicularisava em demasia os seus agentes, ou se conservava uma tal ou qual cortezia a respeito d'uma corporação que é toda dedicação e brio. O sr. Hamard recebeu-me e disse-me: O quê? Tenho que lêr tudo isso? Volte d'aqui a quatro dias. Conheço-o. A sua intenção é delicada». Ao quarto dia, calçava as luvas para ir falar novamente ao *grande chefe* da policia franceza, como fôra combinado, quando um dos seus subordinados me bateu á porta. O sr. Hamard incumbira-o de restituir-me os papeis, com um cartão de desculpas. Comprehendi e descalcei as luvas.

«Desde esse dia, o *Parquet*, a *Sureté*... são para mim coisas sem importancia. Visitei o *Palais*, a *Conciergerie*, para ter uma idéa exacta dos locaes e preparar evasões, que deram

magnifico resultado... nos meus livros. Vi a *Sureté*. Tenho um amigo mais ou menos ligado á policia e ao qual submettia de vez em quando alguns pormenores, por escrupulo de exactidão. Mas os meus melhores informadores são ainda o velho Edgar Poe e o incommensuravel Balzac. Basta-me reler a *Carta roubada* e dez paginas de *Vautrin* para encontrar o meu tinteiro cheio de idéas e a minha penna rejuvenescida.

«A pratica das investigações? O romance applicado á vida? A verdadeira pista? Tudo isto é delicioso e — quem sabe? — talvez um dia me seduza. Mas, na verdade, sou pouco guloso, eu... mesmo nada. Tive ha dias uma occasião esplendida de exercitar-me. Aconteceu-me necessitar do correio para a remessa d'um cheque de 3:000 francos. Como era tarde para fazer o registo da carta, armei-me de confiança e deitei-a simplesmente estampilhada, no marco postal á esquina da minha rua. Roubaram-na e os ladrões descontaram o cheque no Credit Lyonnais. O caso era de tentar. Podia ter calçado umas alpercatas para abafar o ruido dos passos, podia ter utilisado a lupa que dá a quem a emprega uma vista de lynce, podia ter *graphologisado* a assignatura do malandro que recebeu o meu dinheiro, estudando, farejando nos escriptorios do Credit, effectuando até novas observações sagazes em volta do marco postal, desenvolvendo as maiores subtilezas de *Arsene Lupin*.

«O certo, porém, é que, sendo necessario dar o corpo ao manifesto, a questão tornava-se muito mais complicada e não vale as delicias de escrever socegadamente o que *se poderia ter feito nas mesmas circumstancias*. Foi o que me succedeu, limitando-me a aquecer-me sereno e tranquillo ao fogão do meu quarto. De resto, por esse meio, rehavi facilmente os meus 3:000 francos... Mal irá, portanto, á *Sureté* se apellar para a minha perspicacia. Só faço policia dentro de casa e para repousar das fadigas do trabalho. Assim, logo que o meu amigo sahir, vou distrahir-me a procurar um cachimbo que perdi ha dois dias. Por acaso... não o viu?».

A intransigencia do papa

As festas do 50.º anniversario da unidade italiana provocam-lhe os protestos

PARIS, 25 de janeiro.

O *Gil Blas* publicou hoje uma informação que deve ser acolhida com todas as reservas. Segundo esse jornal, o papa teria pensado em retirar-se de Roma para Lourdes durante as festas do 50.º anniversario da unidade italiana, evitando assim provocações dos livre-pensadores.

O papa considera essa celebração como um novo insulto, ou, melhor, como a confirmação da chamada expoliação que nunca quiz acceitar nem sanccionar, affectando considerar-se prisioneiro no Vaticano. E visto que o rei de Italia — *o que conserva Roma*, no dizer dos documentos pontificios — convoca os principes e os povos a visitarem este anno a sua capital, o papa parece disposto a fechar a esses principes e a esses povos as portas do Vaticano, protestando assim por tal modo contra as festas annunciadas.

A "fallencia" Manuel José da Silva

Do sr. João Christiano da Silva, filho do sr. Manuel José da Silva, negociante, que constou ter-se ausentado recentemente de Lisboa por difficuldades financeiras, recebemos uma carta em que, declarando serem exageradas as noticias que sobre o assumpto teem corrido, explica:

Meu pae, apesar de muito doente, foi ao estrangeiro tratar de negocios urgentes da sua casa commercial, deixando-me procuração e ao antigo empregado da casa sr. Carlos Teixeira, para durante a sua ausencia, gerirmos o seu commercio. Se existem difficuldades do momento resultantes principalmente de grandes immobilisações de capital, é porém certo que, a não surgirem acontecimentos imprevistos e contando como até aqui com a mesma confiança e benevolencia que os credores da casa até agora lhe teem dispensado, as suas responsabilidades virão a ser integralmente satisfeitas.

Commissão do trabalho

Companhia União Fabril

Pelos directores d'esta Companhia, foi officiado á commissão do trabalho, participando-lhe que, tendo procedido a indagações complementares, se chegára á conclusão de que não tinham sido despedidas duas operarias para serem substituidas por outras, mas simplesmente dispensadas em consequencia de na fabrica não serem precisos os seus serviços. A Commissão archivou esse officio, que está em discordancia com as declarações anteriormente feitas por um representante dos operarios.

Trabalhadores de Canha

A Commissão do trabalho officiou á commissão dos trabalhadores ruraes de Canha, pedindo informações sobre as moradas e nomes dos lavradores a quem elles dirigiram as suas reclamações, para que a commissão lhes possa dirigir officios, a fim de tratar do assumpto.

Fabrica de encerados no Barreiro

A' commissão do trabalho foi apresentada uma queixa de uma operaria da fabrica de encerados no Barreiro, na qual declara que, sob o pretexto de que não havia trabalho, fôra despedida, sendo immediatamente substituida, o que demonstra que o seu despedimento foi uma injustiça.

A commissão do trabalho officiou ao sr. Emilio Laclau, pedindo-lhe para comparecer na séde da commissão, a fim de ser ouvido sobre o assumpto.

As contas publicas

vão ser fiscalisadas por uma grande commissão nacional

Vae ser publicado um decreto extinguindo o Tribunal de Contas e a repartição do *visto* da Direcção Geral da Contabilidade. Em sua substituição, crear-se-ha a direcção do *controle* das despezas publicas, que, na sua parte technica, se dividirá em duas secções.

A' primeira secção compete dar o seu parecer ácerca dos diplomas antes de publicados na folha official. A segunda fará a verificação propria da contabilidade, em harmonia com o orçamento vigente e demais leis que lhes digam respeito.

Para que a fiscalisação das despezas publicas seja feita directamente pelo paiz, será dirigida, na parte contenciosa, por uma commissão nacional em que estejam representadas as forças vivas da nação. Essa commissão será composta por delegados das camaras legislativas, associações commerciaes e industriaes de Lisboa e Porto, associações operarias, camaras municipaes, etc. com responsabilidade effectiva na fiscalisação das contas publicas.

A "parede,, dos estudantes

Prosegue no mesmo pé a *parede* dos estudantes do Lyceu Passos Manuel.

Hoje, uma commissão de paes dos alumnos procurou o sr. ministro do interior, ao que nos consta para insistir por providencias no sentido de terminar o movimento. Não foi, porém, recebida.

Mais nos consta achar-se o sr. dr. Antonio José d'Almeida na disposição de não tomar qualquer resolução sem que lhe seja entregue o relatorio da syndicancia a que está procedendo o sr. dr. Leão Azedo, que deve estar terminada, o mais tardar, até sabbado proximo.

As commissões de vigilancia dos *paredistas* continuam vigiando o edificio do lyceu.

Conflicto entre operarios

Um aggride o outro com um malho

Na officina de ferreiro da fabrica Moniz Galvão, no Conde Barão, deu-se esta manhã um conflicto grave entre dois operarios que ali trabalhavam á bigorna. O conflicto nasceu d'uma divergencia de opiniões a proposito da ultima gréve dos metallurgicos. Essa divergencia produziu violenta altercação entre ambos e, em certa altura, um d'elles, o ajudante de ferreiro Francisco da Costa, o *Pardal*, n'um momento de desvairada ira, agarrou no malho e bateu com elle na cabeça do seu companheiro Manuel da Silva, produzindo-lhe ferimentos.

O Silva foi logo transportado a uma pharmacia, onde, não o quizeram tratar, sendo depois conduzido n'um carro do serviço de incendios, acompanhado por um policia, para o Hospital de S. José. Ahi recebeu curativo, recolhendo a casa.

O aggressor evadiu-se por uma porta traseira do edificio e que deita para a rua 24 de Julho, não tendo, até agora sido preso.

Conferencia no Chiado-Terrasse

No proximo dia 2 de fevereiro, realisa-se no Chiado-Terrasse, a favor dos famintos da Madeira, uma conferencia o nosso collega do *Diario de Noticias* Hogan Teves, apresentando o nosso amigo e distincto collaborador artistico Alberto de Sousa uma collecção de desenhos, primoroso trabalho. Abrilhantam essa conferencia, que tem por thema «A evolução da moda», duas artistas dos nossos primeiros theatros.

"La Republique Portugaise"

O jornalista sr. Xavier de Carvalho, vae publicar em Paris, uma revista semanal, em francez, com o titulo *La Republique Portugaise*, que tratará da expansão economica do nosso paiz, fazendo, ao mesmo tempo, a propaganda das nossas novas instituições. As principaes secções d'esta revista estarão, ao que nos informam, a cargo de escriptores que melhor conheçam a evolução politica e economica portugueza. *La Republique Portugaise* será, pois, o orgão do Portugal novo, na Europa Central, sendo as respectivas redacção e administração na rua d'Enghien, 40.

Entre os collaboradores da nova revista tambem nos consta figuram Maxime Formont, Lebesgue, o deputado radical Ch. Beauquier, o senador Rivet, Charbonnel, presidente da Associação do Livro Pensamento de Paris, Nicol, veneravel da Loja Cosmod, etc. O primeiro numero será, em parte, consagrado á revolução de 5 d'outubro.

A importação do azeite estrangeiro

Não deve permittir-se emquanto se não souber a quantidade que existe no paiz, affirma o negociante sr. Victor Guedes

O sr. Victor Guedes, socio da considerada firma Victor Guedes & C.ª, com escriptorio na rua Augusta, 90, 2.º, deu-nos hoje, cumprindo assim a promessa que ha dias nos fizera, a sua opinião sobre a importação do azeite estrangeiro.

Por sua iniciativa — disse-nos o intelligente negociante da nossa praça — reuniram ante-hontem, na Associação Commercial, os principaes negociantes do azeite de Lisboa, achando-se representadas as seguintes casas: Levy & C.ª; Seixas, C.ª e Commandita; Santos & Aguiar; Pereira, Tição & C.ª; Theotonio Pereira Junior & C.ª; Torrado & Irmãos; Reys & Reys; Jayme Santa Barbara & Commandita, Bernardino Santos Carneiro, e Victor Guedes & C.ª

N'essa reunião resolveu-se pedir ao presidente da Associação Commercial, visto os negociantes que a ella assistiram serem todos socios d'esta collectividade, que tratasse da questão com o governo, prestando-lhe todos os esclarecimentos que sobre o assumpto necessitasse e offerecendo-lhe todo o auxilio dos mesmos negociantes para a sua solução.

— Mas os negociantes querem ou não a importação do azeite estrangeiro? — perguntámos nós.

— A opinião geral é esta: a importação do azeite, a ser permittida, não o deve ser desde já. O governo deve, primeiramente, conhecer a quantidade de azeite que ainda existe no paiz, e só depois se póde saber se é preciso ou não importal-o; e, no caso de ser necessaria a importação, esta deve ainda ser feita em quantidades limitadas, para que não sejam muito prejudicados os lavradores que ainda estão fabricando azeite, porque, note, ainda se está fabricando azeite, repete pausadamente o nosso interlocutor.

«Deixe-me accrescentar que é mesmo util que diga no seu jornal, para destruir tolices que alguns menos conhecedores do assumpto teem expendido na imprensa, que o preço elevado do azeite não é devido a nenhuma especulação do commerciante, mas ao facto indiscutivel de não haver actualmente azeite sufficiente para o consumo no paiz.

— N'esse caso a importação é indispensavel, porque não só vem abastecer o mercado como baratear o genero.

— Com a primeira estou de accordo, mas quanto á segunda é uma illusão. A Italia, a França e a Hespanha são os tres unicos paizes d'onde poderemos importar. Ora, na Italia, as ultimas colheitas não teem sido abundantes; na França, o azeite está caro; só a Hespanha é que tem azeite em quantidade e barato, mas, desde que comece a exportal-o em grande quantidade, começará logo a encarecel-o. Não, a importação será talvez indispensavel para as necessidades do nosso consumo, mas não virá fazer baixar o actual preço. Não haverá mesmo meio algum de presentemente baratear o azeite, a não ser que se consiga fabrical-o d'outra coisa que não seja de azeitona. Só assim. Não tenha o publico duvida a tal respeito».

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Empregados de hoteis e restaurantes

A commissão de propaganda resolveu realisar uma grande reunião de propaganda, a fim de se expôr á classe as vantagens da lei do descanço semanal, effectuando-se essa reunião ámanhã, 26, ás 9 horas e meia da noite, na rua da Magdalena, 225, 1.º, devendo fazer uso da palavra diversos elementos do movimento operario.

Manipuladores de Pão

A lei do descanço semanal não entra ainda em vigor no proximo domingo. A' commissão regulamentadora da lei teem sido apresentadas tantas e tão desencontradas reclamações, que ella, para as estudar a todas, como lhe cumpre, não póde elaborar o respectivo regulamento a tempo de entrar em vigor no proximo dia 29.

A Associação dos Manipuladores de Pão previne os seus associados e a classe em geral de que deve precaver-se contra as manigancias dos industriaes, que andam trabalhando para encerrarem as padarias por turnos, um dia para cada área, o que será, no seu entender, um prejuizo enorme para a classe.

O sr. Benjamim R. Carvalho, que se diz caixeiro de pastelaria, escreve-nos a contestar a opinião expendida hontem n'*A Capital* por um seu collega, a proposito do encerramento nos domingos. Entende o sr. Benjamim que as pastelarias, não contendo de facto artigos de primeira necessidade, pertencem, comtudo, ao numero dos estabelecimentos que nunca podem fechar, porque os seus generos se inutilisam quasi totalmente d'um dia para o outro. Accresce que, se algumas pastelarias fechassem ao domingo, vêr-se-hiam obrigadas a encerrar as portas, porque só n'esse dia fazem ás vezes tanto negocio como em quasi toda a semana. Por ultimo, a proposito de o seu collega se ter queixado da falta de descanço nos tres domingos de festa em que as pastelarias estiveram abertas, o sr. Benjamim chama a sua attenção para a respectiva lei, que não obriga os patrões a dar descanço n'esses dias excepcionaes.

THEATROS

"A Bailarina,, no APOLLO

Ainda não foi feliz, d'esta vez, o theatro da rua da Palma, que, decididamente, não tem razões para se lisonjear de haver mudado de genero.

A peça *A Bailarina*, estando longe de ser musicalmente má, não deixa de ser, como entrecho, das peores, se não a peor, do repertorio allemão com que os theatros de Lisboa entenderam agora dever matar-nos o bicho do ouvido.

Quanto ao desempenho, Pinheiro fez o que poude, e Raphaela Fons mais do que poude, pois que a propria beneficiada, Delphina Victor, preferiu cantar nos intervallos a entrar na peça, o que não é indicio, seguramente, de está lhe ter merecido uma confiança por ahi além...

12:000$000 réis

Na Thesouraria da Misericordia de Lisboa, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, vendem-se bilhetes a 6$000 e vigesimos a 300 réis, para a loteria do dia 27 do corrente.

Assistencia infantil

Cantina Escolar de S. Miguel

A nova direcção d'esta instituição resolveu lançar na acta um voto de sentimento pela morte do seu consocio Alfredo da Conceição Ferreira, tomou conhecimento da inauguração da cantina da freguezia do Coração de Jesus, resolvendo fazer-se representar n'aquella festa, e solemnisará a data da revolução do Porto distribuindo almoço e jantar ás crianças que se estão utilisando dos beneficios d'esta collectividade.

Cantina Escolar de Santa Catharina

— E' convocada para o dia 6 do proximo mez de fevereiro, pelas 9 horas da noite, a assembléa geral d'esta cantina, a fim de proceder-se á eleição dos corpos gerentes. Não comparecendo numero legal de subscriptores, effectuar-se-ha a reunião no dia 14 e á mesma hora, com qualquer numero de associados e com egual ordem da noite.

Brindes do Anno Bom

A fabrica Estrella, da rua Nova do Loureiro, 25 a 14, distribue pelos seus clientes e amigos um lindo e artistico calendario-chromo para o corrente anno.

— Tambem a companhia de seguros A Nacional, com séde na Avenida da Liberdade, 14, distribue um lindo calendario.

Partido Republicano

Centro Eleitoral Democratico de Lisboa

Na respectiva séde, largo de S. Carlos, 4, 2.º, realisa-se ámanhã, pelas 9 e meia da noite, a assembléa geral d'este centro, a fim de tratar da reforma dos seus estatutos. Esta assembléa realisar-se-ha com qualquer numero de socios, visto ser a sua segunda convocação.

Centro Alferes Malheiro

Reune a assembléa geral ámanhã, 26, ás 8 horas e meia da noite.

AVELLAR, 23. — O primeiro comicio republicano em Ancião foi uma victoria para as novas instituições. Os oradores eram aguardados pela philarmonica local, executando a *Portugueza*, e por muito povo. Presidiu o sr. Gaudencio Pires de Campos, secretariado pelos srs. Sousa Ribeiro e dr. Alberto Rego, discursando os srs. Victorino Godinho, dr. Alvaro de Castro, dr. Rosa Falcão, José Augusto de Medeiros, padre Lopes Soares, capellão de infantaria 15, e o presidente, exalçando todos a obra da Republica, que vem redimir o povo, instruil-o e libertal-o do caciquismo local, sendo todos os oradores calorosamente applaudidos pela numerosissima assistencia.

O jantar offerecido pela commissão municipal republicana aos oradores foi de 22 talheres, decorrendo animadissimo.

AVIZ, 23. — A eleição da commissão municipal deu o seguinte resultado: effectivos, srs. dr. Alberto Sabino Ferreira, dr. Joaquim Eduardo d'Almeida Homem, José Paes de Vasconcellos Abranches, Francisco Ferreira de Moraes e João Vellez Trindade; supplentes, José Francisco da Costa, José Valentim Varella Junior, Francisco Varella de Brito Paes, Francisco Barreto d'Abreu, Manuel Augusto Azevedo.

A companhia lyrica do Colyseu dos Recreios

Chegou hoje a Lisboa, no comboio das 2 horas da tarde, toda a companhia de opera italiana que vem fazer a opera lyrica no Colyseu dos Recreios e que se estreia no proximo sabbado, 28. As bilheteiras abriram hoje, ficando uma grande parte do theatro já vendida e marcada.

Os preços são os seguintes:

Camarotes de 1.ª ordem, 4$000 réis; de 2.ª, 2$500; de 3.ª, 2$000; fauteuils, 600; galeria numerada, 500; galeria sem numero, 300; geral reservada, 300; geral, 200.

Fallecimentos

Falleceu o sr. Laureano dos Santos, realisando-se o funeral ámanhã, ao meio dia e meia hora, da travessa do Ferregial, 10, para o cemiterio dos Prazeres.

AVELLAR, 23. — Falleceu repentinamente o honrado commerciante sr. Manuel Lopes.

VIANNA DO CASTELLO, 25. — Falleceu esta manhã o sr. Mathias José Ribeiro, importante negociante de cereaes. O funeral realisa-se ámanhã.

Tenente Djalme

A camara de Paredes resolve que o dia feriado local seja o do anniversario da sua absolvição

Porto, 25. — Ao juiz sr. Couceiro da Costa, que se encontra actualmente em Estarreja, foi-lhe hoje enviado um telegramma felicitando-o pelo facto do tenente Djalme ter sido absolvido, visto elle ter sido o unico juiz que no primeiro julgamento votou pela sua absolvição.

O tenente Djalme encontra-se ainda em Paredes, onde tem sido alvo de manifestações de sympathia. A Camara Municipal de Paredes, para commemorar a sua rehabilitação, resolveu que o dia de feriado n'aquelle concelho seja o dia 24 de janeiro, a data do segundo julgamento.

A questão do alcool

Modifica-se o plano primitivo

Tiveram hoje demorada conferencia sobre a questão do alcool de Angola os srs. ministros da marinha e da justiça.

Sobre este assumpto ficou resolvido pôr de parte o projecto de indemnisações aos agricultores, contida na proposta do sr. major Coelho, actual governador da provincia.

Far-se-ha o emprestimo já falado de 3:000 contos de réis, que será distribuido aos proprietarios, mas não como indemnisação, por isso que estes terão de o pagar n'um prazo que ainda não está determinado.

O agricultor receberá 75 0/0 da parte que lhe competir no emprestimo logo que começar a transformação das suas culturas e 25 0/0 quando terminada, o que não poderá ir além de 5 annos.

Para que a amortização se faça suavemente, não sobrecarregando os agricultores, obrigar-se-hão estes a pagar pequenas contribuições sobre a producção das novas culturas, rendimento este que será applicado ao resgate do emprestimo.

São estas as bases geraes do novo projecto, que, a não surgirem complicações imprevistas, será publicado em breves dias, satisfazendo assim as reclamações constantes do commercio e industria de Angola.

Roubo de lençoes no Hospital da Marinha

Pelo director do Hospital da Marinha foi hoje entregue uma queixa á policia contra José Andrade, que durante 12 annos foi servente no mesmo hospital e é accusado de dar descaminho a cêrca de duzentos lençoes, pertencentes áquelle estabelecimento de assistencia. Na queixa menciona-se o nome de uma mulher, moradora na rua do Castello Picão, amante do Andrade, que, segundo consta, já se encontra presa. No hospital está-se procedendo a um inventario a fim de se verificar o total do roubo.

PEQUENAS NOTICIAS

Na egreja da Pena, realisou-se esta tarde o casamento da sr.ª D. Maria Sylvinia Côrte Real Martins, gentil filha do sr. José Francisco Martins e da sr.ª D. Maria Sylvinia Côrte Real Martins, com o sr. José Tristão Bettencourt, filho do sr. dr. Nicolau Moniz Bettencourt e da sr.ª D. Francisca Virginia Castel Branco Bettencourt. Foram testemunhas as sr.as D. Maria Emilia A. Cabral Bettencourt, D. Helena Aboim Lopes Vieira e os srs. dr. Annibal Bettencourt, José Francisco Martins, dr. Affonso Lopes Vieira, dr. Nicolau Bettencourt.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido em casa dos paes da noiva um delicado *lunch* fornecido pela acreditada pastelaria Marques.

— No proximo domingo, ás 11 horas da manhã, na séde da Associação de Classe dos Operarios de Carruagens, rua do Alecrim, 38, 2.º, realisa o sr. Manuel José Dias uma conferencia sob o thema «A Republica e as reivindicações operarias».

— Na noticia que hontem publicámos sobre a primeira bomba automovel, attribuimos a sua acquisição aos bombeiros voluntarios de Lisboa, quando se trata *dos lisbonenses*. Comquanto isso mesmo se conclua da indicação da séde da associação e da referencia aos nomes dos associados, fica registado o lapso e corrigido.

— Foi agora publicado o relatorio da gerencia da caixa de aposentações e soccorros dos Caminhos de Ferro do Estado, no anno economico de 1909-1910, pelo qual se vê que o movimento da receita foi de 102:177$621 réis e o da despeza de 82:904$665 réis, sendo o fundo da caixa em 30 de junho ultimo de 353:481$417 réis, representado em diversos valores.

— Do projecto de regulamentação do exercicio profissional de pharmacia ultimamente posto de parte na reunião da classe pharmaceutica realisada na Sociedade Pharmaceutica Lusitana, como *A Capital* noticiou, não era relator o sr. Ismael Pimentel.

— No relatorio da Associação de Classe dos Artistas Dramaticos, relativo ao anno de 1910, vê-se que o excesso da receita sobre a despeza foi de 42$045 réis, ficando existindo 331 socios.

— Foi hoje enviado para o Governo Civil, ficando n'um dos calabouços, Antonio Gomes, morador na rua dos Mouros, 10, 4.º, accusado de ter furtado a Antonio Costa, residente na quinta das Hortenses, na rua do Paço do Lumiar, um cordão de ouro, uma libra com aro, um annel e dois alfinetes tambem de ouro, um relogio de aço e 6$000 réis em dinheiro, tudo no valor de 91$780 réis.

— Para a Morgue entrou, hoje, o cadaver de José Carrilhas, que esta manhã falleceu repentinamente n'umas obras da rua de S. Paulo, 100, 4.º Foi para ali conduzido em maca por ordem do commando da policia e era acompanhado pelo guarda 279.

ULTIMAS NOTICIAS

Naufragio

Abalroamento d'um vapor com um cahique

Onze mortos

Na capitania do porto, apresentou-se esta tarde Manoel da Cruz, arraes do cahique *Flor de Maria*, da praça de Olhão, dizendo que no alto mar um vapor de pesca abalroara com elle, resultando a morte de onze homens, sendo dois da tripulação.

Os restantes tripulantes haviam sido salvos pelo cahique *Senhora do Rosario*.

Os mortos são: José da Cruz, Manuel Loureiro, o *Henu*; Francisco Januario e Adolino, da Fuzeta; Francisco Paulo, o *Velhaco*; um filho d'este chamado Avelino; José, o *Geada*; o menor José Mendes, de Olhão; José Caminha e Domingos, o *Mudo*.

O declarante diz ignorar o nome do vapor causador do abalroamento.

As fortificações de Flessingue

PARIS, 25 de janeiro

Ao contrario do que diz a informação d'um jornal allemão, os representantes da França junto das potencias signatarias do tratado de 1839 nunca receberam ordem de submetter officialmente a essas mesmas potencias a questão das fortificações, de Flessingue.

No emtanto, a opinião hollandeza continua sobresaltada pelo barulho que os jornaes belgas teem feito em volta do projecto d'essas fortificações, achando extraordinario que o paiz visinho se revolte contra uma decisão que a Hollanda tinha todo o direito de tomar.

E' crença geral que o ministro dos estrangeiros na Inglaterra fará brevemente uma declaração analoga á do sr. Pichon, aconselhando a collocação do assumpto no terreno d'uma discussão internacional, mas sem offender a Hollanda.

Notas diversas

Instrucção

Foi demittido de reitor e professor da escola secundaria de Leiria o sr. Avelino Ernesto de Freitas Sampaio.

— Foi mandada fazer uma syndicancia ao lyceu de Villa Real.

— A commissão municipal de Barcarena esteve hoje na direcção geral d'instrucção primaria pedindo para que se prestasse o maior cuidado á instrucção n'aquelle municipio.

Alcool da Madeira

O sr. Henry Hinton conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento ácerca de assumptos referentes ás fabricas de distillação de alcool na Ilha da Madeira, conferenciando em seguida sobre o mesmo assumpto com o sr. Brito Camacho e o director da alfandega do Funchal.

Parece que a questão será levada a conselho de ministros.

Não se realisou hoje a sessão ordinaria semanal do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado, por não terem comparecido o presidente e a maioria dos vogaes, constando que, em virtude de terem vindo a publico certas informações ácerca da sua remodelação, o actual conselho não voltará a reunir.

Tomaram hoje posse e entraram em exercicio os novos vogaes effectivos do Supremo Tribunal Administrativo srs. drs. Arthur Fevereiro e Cardoso de Menezes.

O sr. Luiz Forquenot, director geral da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, conferenciou hoje com o sr. ministro do fomento sobre assumptos referentes ainda á ultima gréve dos ferro-viarios.

Conferenciou hoje com o ministro das colonias, ácerca da colonisação do planalto de Benguella, o dr. Arthur do Nascimento.

Uma commissão de republicanos de Campo d'Ourique foi hoje convidar o presidente do governo a assistir á inauguração da lapide no predio sito na rua Saraiva de Carvalho attingido pela primeira granada de artilharia disparada na madrugada de 4 de outubro.

Reune hoje, ás 8 e meia da noite, o conselho de ministros.

Reassumiu as funcções do seu cargo o inspector geral de fazenda das colonias, sr. Agostinho Lucio.

Seguiu hoje para Chaves, onde vae commandar infantaria 19, o coronel sr. José Maria de Gouveia, pae do nosso amigo e distincto aviador portuguez sr. João Gouveia.

O sr. governador civil recebeu hoje para as victimas da Revolução a quantia de 60$800 réis, proveniente d'uma subscripção aberta pela commissão municipal de Rio Maior.

Na reunião de hoje, a commissão executiva do conselho de melhoramentos sanitarios, presidida pelo sr. general Abreu e Sousa, além de tratar do expediente tomou conhecimento do mappa de abastecimento de aguas pelas companhias de Coimbra e Porto, approvou 5 pareceres sobre construcções urbanas em Lisboa e distribuiu 6 processos para consulta.

Só hoje é que o sr. ministro da marinha assignou os decretos exonerando o sr. Eduardo Villaça de commissario do governo junto do Ultramarino o nomea[ndo para o mesmo car]go o sr. dr. Malva do [...]

A direcção da Caixa [...] Empregados Telegrap[...] gou hoje ao sr. dr. The[...] mensagem de saudaçã[o...] visorio. Identica men[sagem...] gue ao sr. ministro d[...]

O sr. ministro das c[...] ciou hoje com o sr. d[...] ácerca do regimen do [...]

O Porto n'A [Capital]

Serviço telegraphico

Conselho de Saude

Reuniu hoje o Co[nselho...] tratando do abaste[cimento...] da cidade.

Tentativa de suic[idio]

Alzira Pereira da [...] na rua de Cimo de V[illa...] suicidar-se, recolhe[u...] da Misericordia.

Desastres

O guarda-livros [...] son, residente em L[...] vindo na plataform[a...] electrico, foi acom[mettido...] ataque, cahindo á lin[ha...] ra o hospital da Mi[sericordia...] foi soccorrido.

— Na rua Costa [...] de lavoura que gui[ava...] bois adormeceu e c[ahiu...] uma das rodas, resu[ltando...] ra da perna direita [...] da mão esquerda.

Aggressão a um [...]

O gatuno Carlos Fe[...] chegado de Africa, [...] irmã levada para [...] por uma navalha e e[...] mente na cara do po[...] a acompanhava, atr[...] lado a lado. Acudira[m...] res e policia, prende[ndo...] apesar da enorme re[sistencia...] que foi levado no [...] colta para o Aljube. [...] rada no Hospital da [...]

Assalto e roubo

Os larapios assalta[ram...] José Barbosa de C[...] Santa Izabel, roubar[...] res.

Fallecimento

Falleceu no hospi[tal...] dia o operario Ani[...] que ha dias foi victi[ma...] tre na rua da Restau[ração...]

PARTE COM[MERCIAL]

Situação [...]

Cambios. — O merc[ado...] sado quasi complet[...] abriram a 49 3/8 [...] seguintes cotações:

Londres, cheque..
Londres 90 d/v...
Paris, cheque....
Italia............
Allemanha, cheq..
Amsterdam, cheq.
Madrid, cheq.....
Nova-York ....
Rio s/Londres....
Libras ....
Agio d'ouro......

Desconto. — No mer[cado...] so papel entre 6 1/2 [...]

Bolsa. — Tirante a s[...] ve nos valores do A[...] bique, o resto do m[ercado...] gnificante. As inscri[pções...]

Tit. de 1.000$000..
» de 500$000..
» de 100$000..

Das obrigações d[...] so apenas o 3 0/0 de [...] Externas, effectua[das...] 63$400 e 63$500; 2.ª serie, 64$800.

Acções, effectuad[as...] juro de 1909, 172$00[0...] 131$000; B. Lisboa [...] B. Ultramarino, 93[...] 13$800; Phosphoros, [...] te e Leste, 63$50[0...] 50$500.

Obrigações, effect[uadas...] coup., 77$200; Pred[ial...] B. Ultramarino, hyp[...] Beira Alta, 2.º gra[u...] ção, 42$800.

A praso, fim de [...] 31$600, 31$700, 31$80[0...]

Fim de fevereiro [...] 31$900, 32$000 e 3[...] 15$000 em prime de [...] zia, 3$750.

Bolsa de Londres. — [...] 11 h. e 35 m. — 3 [...] 79,75; 3 0/0 Portugue[z...] zil, 1908, 102,87; 4 0/0 [...] serie, 98,75; 5 0/0 Re[...] Peruvian, 00,00; [...] Cheasepeake e Ohio, [...] 49,25; EricCommo[n...] mon, 36,00; Rock Island [...] Pacific, 129,0; Southe[rn...] Union Pac., 180,5[...] (S. pref.), 58,75; U. S. [...] com., 80,50; Amalga[mated...] ganyka, 5,63; Beira [...] çambique, 22,9; Band[...]

Fecho da Bolsa de P[aris] — [Por]tuguez, 64,65; Norte [...] 259,00; Moçambique [...] 18,75.

VIDA DO POVO

Junta de parochia d'Alcantara

Presidindo o sr. Abel de Sousa Sebrosa, reuniu hontem esta junta, resolvendo officiar á Camara Municipal de Lisboa participando-lhe que constando á junta estar votada a verba necessaria para a installação d'um balneario municipal na freguezia e sabendo que a difficuldade em se realisar rapidamente a referida installação era devida a não haver terreno municipal onde se fizesse a edificação, lembrava para esse effeito o edificio da egreja do Livramento, onde ha muitos annos não existem quaesquer objectos do culto religioso.

Resolveu a junta que, caso a Camara ache conveniente a adaptação do referido edificio para o balneario, se officiasse ao sr. ministro da justiça pedindo auctorisação para a cedencia.

Caso contrario, a junta deliberou que se officiasse ao mesmo ministro pedindo para o referido edificio ser vendido em hasta publica, revertendo o seu producto para o cofre da parochia.

Por proposta do presidente, resolveu a junta propôr ao sr. ministro do fomento a construcção d'um bairro operario na calçada da Tapada, proposta a que n'outro logar nos referimos mais desenvolvidamente.

Resolveu-se officiar ao sr. ministro da justiça instando pela cedencia de parte do convento do Sacramento para installação do cartorio d'esta junta.

Sendo enorme a affluencia dos pobres da freguezia a pedirem a sua inscripção no cadastro parochial, resolveu-se prolongar o prazo de recepção de requerimento, e que no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, se continue procedendo á inscripção na séde do Centro dr. Bernardino Machado, rua Maria Pia, 4.

Junta de parochia de Santo André

A fim de solemnisar o 20.º anniversario da revolta do Porto e para maior brilho da festa que a direcção do Centro Rodrigues de Freitas realisa para a inauguração da nova séde, distribue esta junta no proximo dia 31 um bodo a 100 pobres da freguezia, avisando por este meio os indigentes a comparecerem hoje, 25, pelas 8 horas da noite, na calçada da Graça, 12, 1.º, para serem inscriptos no respectivo cadastro.

Este bodo, conquanto seja iniciativa d'esta junta, é dado por meio de donativos angariados entre os seus parochianos e diversos correligionarios.

Batalhões de voluntarios

Grupo n.º 2.—A'cerca das referencias que diversas collectividades fizeram aos batalhões de voluntarios, não se julga attingido o «Grupo n.º 2», visto a orientação que a commissão organisadora tem seguido ser bem differente do assumpto em questão; porisso, declara que logo no começo da organisação affixou na sua séde a ordem n.º 1, que determina:

«Nenhum alistado d'este grupo pode intervir seja em que assumpto for, sem que para isso receba instrucções da sua direcção, applicando-se as penas que o regulamento determina aos infractores d'esta ordem.»

Mais declara que nenhum alistado d'este grupo recebeu instrucções para intervir na questão grevista ou outros assumptos, visto estar em contacto com o Grupo Civil «A Republica», d'onde emanam todas as ordens.—Lisboa e séde do Grupo Civil «A Republica» n.º 2 (Santos), aos 24 de janeiro de 1911.—Pela commissão; *Arthur S. Gama*, presidente.

Rodrigues de Freitas.—Todos os alistados devem dirigir-se á séde do batalhão, Centro Rodrigues de Freitas, calçada de Santo André, 12, 1.º, das 7 ás 9 horas da noite, para tirarem medida aos seus fardamentos e entrarem com as suas prestações. O quarto exercicio realisa-se no dia 29, das 9 ás 11 da manhã, no quartel de caçadores 5.

Batalhão a cavallo Rodrigues de Freitas.—Continúa aberta a inscripção para este batalhão, até ao dia 15 de fevereiro inclusivé, na calçada de Santo André, 2 e 5, e na séde do Centro.

«A Republica» n.º 6.—Reune extraordinariamente, este grupo amanhã, 26, pelas 8 horas da noite, a fim de tratar da nova séde para o batalhão. Continúa aberta a inscripção na séde provisoria, rua Maria Pia, 117, e rua Coelho da Rocha, 2, sapataria. Os fardamentos podem desde já ser adquiridos, sendo as medidas tiradas no alfaiate, estrada dos Prazeres, lettra F, e os *bonnets* na chapelaria Guerra, travessa de S. Domingos, 42 e 44.

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Convidam-se os alistados d'este batalhão, a mandarem fazer os seus fardamentos a fim de poderem tomar parte na parada do dia 31 do corrente, estando o modelo exposto na alfaiataria Peres & Antunes, rua de S. Nicolau, 18 e 20, ficando tambem avisados de que devem entregar os seus boletins d'inscripção até amanhã na rua da Victoria, 30, e calçada do Duque, 31-B.

Escola de instrucção ÁS classes trabalhadoras

Uma instituição digna de todo o auxilio

Como *A Capital* já noticiou, um grupo de estudantes metteu hombros á benemerita iniciativa de fundar uma escola destinada a instruir as classes trabalhadoras, que abriu com 90 alumnos, provisoriamente installada na séde do Gremio Popular, rua dos Cordoeiros, 50, 1.º, á Bica, que da melhor vontade cedeu as suas salas. As aulas começam ás 7 horas e meia e terminam ás 9 e meia da noite, havendo tres turnos, o primeiro para analphabetos, o segundo para exame do 1.º grau e o terceiro para o 2.º grau. Os professores que actualmente leccionam são 16, entre os quaes alguns militares, que generosamente quizeram secundar tão bella iniciativa.

Além da instrucção ás classes trabalhadoras, a escola tem ainda por fim distribuir livros e mais accessorios e fazer conferencias de caracter geral para as classes. Para os alumnos mais adeantados haverá tambem um gabinete de leitura. Um outro fim da escola é empregar os alumnos que se encontrem desempregados. Ha actualmente 232 socios, que se dividem em activos e protectores. Entre os alumnos, que na maioria são de edade superior a 25 annos, conta-se um, Francisco Antonio de Sousa, que tem 50 annos e que é o mais assiduo no estudo. Entre os alumnos ha alguns da Graça e da Cascalheira e ainda outros que faltam aos sabbados, por residirem em Braço de Prata e em S. Domingos de Rana. Actualmente acham-se desempregados os seguintes alumnos: 1 praticante de escriptorio, 1 meio official de alfaiate, 2 meios officiaes de carpinteiro, 2 de pedreiro e 1 barbeiro.

No proximo dia 31 realisa-se uma sessão, ás 8 horas da noite, á qual presidirá o sr. dr. Antonio José d'Almeida. Brevemente vae uma commissão pedir ao governo a cedencia de duas ou tres salas do antigo convento das Francezinhas, visto o Vintem Preventivo não occupar todo o edificio.

Theatros, Circos e Cinemas

Na Republica realisa-se hoje o ensaio geral da *Margarida do Monte*, motivo por que não ha espectaculo. Amanhã effectua-se o beneficio do fiscal dos porteiros, com a *Zéni* e depois d'amanhã a primeira representação da peça de Marcellino Mesquita.

—Em quarta representação, sobe esta noite á scena, no Nacional, a peça em tres actos *A Bi*, que está alcançando um extraordinario successo.

—Se um dos motivos por que a formosissima operetta *Amores de principe* tem attrahido tão numerosa e selecta concorrencia á Trindade é a maneira como foi posta em scena, o outro é o magnifico desempenho que lhe dão os artistas do referido theatro.

—Para hoje annuncia o Gymnasio a festa do actor Carlos de Sousa, a quem teem sido confiados papeis que elle interpreta com amor. Sobe á scena, pela primeira vez, a *Somnambula*, comedia original, em 1 acto, de Julio de Menezes, e completa o espectaculo a *Cinzenta*.

—No Avenida prosegue na sua carreira de applausos e de enchentes a linda operetta *A Divorciada*, com o seu deslumbrante baile lilas do 2.º acto, seguramente uma das scenas de mais effeito que se tem apresentado em palcos portuguezes.

A Divorciada, cederá logar ao *Campones Alegre*, cuja *première* se annuncia já para 30 do corrente, em beneficio do actor Armando de Vasconcellos. Entretanto activam-se os ensaios da nova e apparatosa revista, de Guedes d'Oliveira, *Nem mais nem menos*, que se representará nos primeiros dias de fevereiro.

—Amanhã realisa-se, no Apollo, o espectaculo em beneficio de Joaquim Pinheiro, estimado camaroteiro do popular theatro.

Subirá á scena, pela unica vez, a engraçada operetta *Os trinta botões*, obsequiosamente desempenhada por Isaura Ferreira, João Silva e Arthur Rodrigues, completando o espectaculo a operetta militar *O major Magnesia*.

—No theatro da Rua dos Condes sobe hoje á scena, em 1.ª representação, o novo original, de Ernesto do Carmo, *Patria Livre*, de que demos hontem o entrecho.

Na peça entra toda a companhia Alves da Silva, sendo de esperar uma colossal enchente a avaliar pelo grande numero de bilhetes que havia já marcados.

—E' esperada com verdadeira anciedade pelos *habitués* do Grande Salão Foz a estreia dos Les Ni-fort, interessantes bailarinos e duettistas, que veem precedidos de grande fama. Hoje, a empreza annuncia um magnifico programma com bellas fitas animatographicas e novas variedades.

—Succedem-se as estreias mais sensacionaes no elegante salão animatographico do largo de S. Domingos, onde Maria Madrid, por certo a mais elegante e distincta bailarina hespanhola, e Mary Joletta, a mais encantadora *divette* napolitana se appresentam todas as noites. Amanhã realisar-se-ha a *soirée* da moda, com um deslumbrante programma em que figuram, entre outras attracções, as duas referidas artistas e o tenor Fillotreau.

O Vintem Preventivo

A direcção d'esta instituição avisa todos os orphãos pobres, filhos de victimas da Revolução, que precisem de ser internados n'uma casa de educação, e as pessoas que tomaram parte na Revolução e se encontram impossibilitados de angariar os meios de subsistencia de que devem mandar os seus memoriaes, com nome e morada, para a séde d'esta instituição, largo de S. Carlos, 4, 2.º até ao dia 31 do corrente.

A provincia n'A CAPITAL

FERREIRA DO ZEZERE, 24.—Amelia Alves, mulher de José Cotrim, das Courellas, freguezia de Paio Mendes, d'este concelho, estando gravemente enferma, pouco depois de ser visitada pelo medico, n'um momento em que a deixaram só, levantou-se do leito, apenas com a camisa, e, em virtude de qualquer accesso febril, sahiu de casa, sendo encontrada n'um poço, já morta, a uma certa distancia do logar. Dispensada a autopsia, o funeral realisou-se hontem. Deixa o marido paralytico e 2 filhos, sendo uma filha de 16 annos. O triste acontecimento é muito lamentado.

—A *grippe* grassa no concelho com intensidade.

BRAGA, 24.—Inaugurou-se hoje o estabelecimento da linha telephonica de Braga á villa do Prado, havendo manifestações de regosijo n'aquella povoação.

—No sabbado partem para Vigo muitas familias de Braga, que vão assistir aos grandes festejos que se realisam n'aquella cidade gallega.

—No dia 31 do corrente vão ao Porto os principaes vultos do partido republicano d'esta cidade, a fim de assistir ao grande banquete que os portuenses offerecem ao sr. Affonso Costa.

—Realisam-se no dia 2 de fevereiro as romarias de S. Gualtar e S. Braz do Carmo.

—O Atheneu Commercial dará brevemente uma soirée precedida d'uma conferencia, que será feita por um vulto importante do partido republicano de Lisboa.

MONTEMOR-O-NOVO, 24.—Vem aqui no domingo, em visita official, o governador civil do districto, preparando-se-lhe uma brilhante recepção. Haverá jantar official no Centro Democratico Escolar.

—A conferencia feita pelo sr. João Camarate Campos foi muito concorrida e o conferente alvo de grande manifestação.

OLEIROS, 21.—No casal de Lameira, quando hontem á noite Manuel Serra estava limpando uma espingarda, esta disparou-se, indo a carga alojar-se na cabeça de uma sua irmã de 16 annos, Mathilde da Conceição, que se encontra em estado gravissimo. O Serra apresentou-se ás auctoridades.

Movimento do porto

South. e Hamb. «Prinzregent»	26
Vigo, South, Boul. e Hamb. «Cap Arcona»	28
Leixões, Vigo e Liverpool «Anselm» .	28
Leixões e Hamb. «Cap Verde»	28
Pern., Maceió e Aracaju «Arator» ...	29
Pará e Manaus «Ambrose»	29
Portos do Medit. e Af. Occ. «Admiral»	30
Mar., Parna., Ceará e Natal, «S. Lucia»	31
Rio, Mont. e B. Ayr. «Konig Wilhelm»	31

ESPECTACULOS

NACIONAL — 8 1/2 — A Bi.

TRINDADE—8 1/2 — Amores de principe.

GYMNASIO — 8 1/2 — Recita do actor Carlos de Sousa — Somnambula — A Cinzenta.

AVENIDA—8 1/2 —Divorciada.

APOLLO—8 1/2—A Bailarina.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Patria livre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 a 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

I

No Tamisa

...ude? Tem muita familia?

...meu marido e meu irmão.

...tem filhos?

...graças a Deus! seriam tisi... eu; mas quero viver para elle?

...marido, Lovis Jackson, que...

...anto, o amor existe!" exclamou a corcunda, em voz baixa.

—Se existe o amor?... Não acredita? interrogou timidamente a joven.

—Ai!

—Nunca foi amado?

—Nunca, respondeu com dureza.

—Como é possivel?... O senhor, o medico illustre, o sabio, o salvador da humanidade, o mestre!... As mulheres não teem coração!

—Vamos, *mistress* Jackson, ponhamos isso de parte. E' preciso curar-se, para estar de perfeita saude, joven e bella, para agradar ao seu marido.

Tomou nas suas as mãos da doente e acariciou-as lentamente; esta parecia luctar contra o somno e o azul pallido das suas pupillas afogava-se n'uma languidez singular.

—Sente-se melhor, não é verdade?

—Melhor... balbuciou.

—Esteja certa de que vae sarar immediatamente.

A physionomia de *mistress* Jackson trahiu uma lucta interior, depois ficou muda, mas muito agitada...

Então, o corcunda assentou-se na frente d'ella, joelhos contra joelhos, olhando-lhe as pupillas crystallinas, e apoiou os dedos nodosos nas fontes da doente. Pouco a pouco, a inquietação nervosa desappareceu e uma serenidade absoluta socegou-lhe o rosto contrahido.

Marcos Heller, vendo-a calma, abysmada no somno hypnotico, perguntou-lhe:

—Ouve-me?

—Sim, doutor, respondeu claramente.

—Está disposta a obedecer-me?

—Sim, doutor.

—Vae dormir um quarto de hora: depois, quando acordar, não estarei aqui, mas partirá, segura de estar curada.

—Está bem, doutor, disse no mesmo tom.

—Durante dois dias, não sentirá nem dôr nem oppressão e dirá a seu irmão, a toda a gente, que se sente completamente restabelecida. Volto d'aqui a alguns dias.

—Está bem, doutor.

O medico collocou pela ultima vez os dedos na fronte de *mistress* Jackson e chamou Tom, que appareceu immediatamente.

—Tom, vou aqui ao lado, ao quarto da senhora. Espera que tua irmã acorde e acompanha-a á porta. Se chegarem cartas ou telegrammas, põe-os em cima da minha secretaria.

—Posso lá entrar?

—Não, por fórma nenhuma.

Marcos Heller introduziu uma pequena chave n'um painel de madeira, que girou, descobrindo uma passagem na parede, desappareceu por esta porta falsa, que se fechou sobre elle. Encontrou-se na ante-camara d'um sumptuoso aposento, mobilado com luxo principesco, cheio de quadros, objectos d'arte e flores raras. Comtudo, o seu aspecto era frio e inhabitado. O corcunda penetrou n'uma alcova egualmente deserta; este compartimento era vasto, com duas grandes janellas com cortinas de renda. As paredes estavam cobertas de soberbos tecidos, com ramagens bordadas a prata, e o leito dissimulava-se sob um maravilhoso *couvre pied* de guipura de Veneza, forrado de setim. Todos os moveis eram de limoeiro muito claro, e, no chão, pelles de urso branco cobriam um tapete da mesma côr. Os candelabros, os espelhos e uma multidão de *bibelots* esparsos sobre as mezas eram de prata. No quarto, nem um perfume, nem uma flor, nem um objecto em desordem, nem um crucifixo, nem uma caldeira de agua benta, nem uma imagem da Virgem. As janellas estavam veladas por espessos cortinados de damasco e por *stores* de renda, que dissimulavam uma rede ligeira e impediam de vêr, de fóra, o que se passava no interior.

Este quarto, digno de uma rainha, era portanto uma prisão?

Marcos Heller hesitou por um momento, as sobrancelhas carregadas e ar preoccupado; olhou em volta e um sorriso amargo lhe crispou os labios. Respirou profundamente, depois approximou-se d'uma porta dissimulada na tapessaria, quiz abrir, mas o ferrolho estava corrido por dentro.

—Sempre a mesma coisa, disse por entre os dentes. Bateu docemente; nenhuma resposta.

—Myriem! chamou, approximando os labios do buraco da fechadura.

Nada.

—Myriem, quer que force a porta? Sabe que não me custa nada fazel-o? gritou furioso.

Ouviram-se passos ligeiros: alguem se acercava.

—Abra, Myriem, não me faça esperar! ordenou imperiosamente o corcunda.

Uma voz fraca, alquebrada, respondeu:

—Que quer, Marcos Heller?

—Quero vel-a e falar-lhe... Para que se oppõe á minha vontade, se sabe perfeitamente que está em meu poder?

Um gemido surdo arrastou-se no ar e o corcunda empallideceu.

—Não sahirei d'aqui sem a vêr. Tenho uma coisa interessante a dizer-lhe...

—Nada me interessa...

—Engana-se: trago-lhe noticias d'uma pessoa que lhe é cara.

Percebeu-se um ligeiro ruido, como se um corpo apoiado contra a porta tivesse tido uma subita fraqueza.

—Não quero a ninguem... murmurou a voz, tremula.

—Realmente, existe uma pessoa que Myriem ama apaixonadamente.

Em seguida a um momento de silencio, o ferrolho correu-se e a porta abriu-se.

Marcos Heller entrou n'uma pequena quadra, mal mobilada, de aspecto pobre, quasi miseravel.

As paredes nuas eram caiadas. A um canto, um pequeno leito de ferro com um unico colchão, um cobertor de popa e uma almofada de palha; uma mesa para escrever, um armario formando *étagère*, uma genuflexorio e algumas cadeiras. Nem uma esteira cobrindo o chão de lagedo. A' cabeceira da cama, uma imagem da Virgem e um crucifixo; cahido, no chão, um livro: *Imitação de Jesus Christo*.

A mulher que abrira a porta contra vontade estava em pé, junto do genuflexorio. Vestia uma tunica de lã branca, ampla, direita, cahindo em numerosas pregas do pescoço aos pés, —quasi um habito monacal. O rosto tinha uma expressão de angustia e de receio. Marcos Heller contemplou-a com olhos cheios de amor e de colera.

—Myriem, porque é má? perguntou, avançando para ella.

—Não se approxime, disse, recuando até á parede. Senão, já sabe que estou disposta...

—A matar-se, não é verdade?... Odeia-me sempre?

—Sempre. Causa-me horror.

—*Como o outro*, murmurou o corcunda em voz baixa.

—Que diz?

—Nada. Fazia uma comparação. O destino é duro para mim, Myriem.

—Queixe-se de si. Quer o impossivel, Marcos Heller.

—Amo-a ha quinze annos! gritou com um brilho estranho nos olhos verdes.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Quinta-feira, 26 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298. — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...bem estar ...o povo!

...da parochia d'Alcantara, ...como a grande maioria ...ngeneres, tomou a inicia- ...mover a construcção d'em ...rario, que faculte á de- ...população trabalhadora ...reguezia habitações hygie- ...renda compativel com os ...ursos do operariado por-

...esta iniciativa, a junta de ...Alcantara exerce um puro ...ecuta um sagrado dever, ...tamente não lhe faltará a ...do governo da Republi-

...direito defender a causa do ...sboa; é um dever satisfazer ...as justas e instantes reivin- ...Este povo admiravel é um ...fire. Ninguem ignora quan- ...existencia em Lisboa, onde ...is cara do que em muitas ...luxuosas e brilhantes capi- ...ropa. E' cara a alimenta- ...a habitação. E' caro o fato ...sto, é caro o pão que se ...ro o tecto que abriga. E ...ima, a qualidade do artefa- ...a qualidade do alimento, ...ndições da habitação são ...ão nocivas, são precarias. ...que ganha mal, que se vê ...etidas vezes a calamitosas ...rabalho, é até envenenado ...respira, quando elle se cõa ...nairos insalubres, mais ...ara covis de feras do que ...ancia de entes humanos.

...do pela Republica, sacri- ...mo á necessidade politica ...imitação ideias mais altos, ...ões mais largas, cuja op- ...o se poderá contestar mas ...ninguem legitimamente ...avida, o povo portuguez, e ...l o povo de Lisboa, deu ...na abnegação sublime. Não ...conducta heroica no mo- ...volucionario: a sua brava- ...oradez, a sua moderação. ...ovaram as scenas épicas ...ção Franceza, em que ban- ...arrapados escoltavam, de ...ombro, os thesouros do ...França. Mas esses homens ...ção, fartos d'uma escravi- ...eram ferozes, eram crueis. ...sos de Lisboa demonstra- ...assimilação com as mais ...entes civilisadoras do se- ...ió não dando ao mundo o ...das degradações de cuja ...lo os seus adversarios o ...mas ainda poupando-os ...a de vindicta popular que ...do poderia considerar uma ...eca historica.

...do Lisboa muito deve a ...ta deve a Republica so- ...sua tenacidade heroica ...os, annos de protesto, de ...raguas, contra um regi- ...representava a ruina e a ...impedindo o progresso ...se consubstanciava no ...outra. Essa preparação ...ria executou-a o povo de ...um fervor messianico. ...dizel-o? Do povo de Lis- ...a a nação o seu resgate, ...o seu esforço a obra que ...ém, producto de muitas ...não permittia desempe- ...vincia havia nucleos va- ...postos a secundar as suas ...entativas. Mas era verda- ...em Lisboa que todo um ...punha, robustecido pelo ...pela perseguição, a mor- ...ublica se não conseguisse

...menor, authentica a eleva- ...vel d'este povo. Ninguem ...durante annos, milhares ...se congregaram em vasta ...secreta para, por meio ...nisação, melhor assegura- ...mpho revolucionario. A ...dos filiados d'essa asso- ...ra gente pobre, des- ...ectuava-se n'esse povo ...cujas miseras condições ...ir já tive ensejo de assi- ...tas vezes, n'um lar onde ...o nem lume, onde a doen- ...mbatida officcamente, em ...lta de recursos; quantas ...ansardas tristes, em que ...os definhavam e olhos ...ublavam de lagrimas, ...n homem com um segre- ...ouro, e a cujo pensamen- ...ner acudia converter a ...ocio salvador, em deses- ...o de desafogo e de vidal ...essa traição venceu as ...puras dos luctadores. ...s de homens não houve ...esse os seus companhei- ...çoasse o seu ideal estre- ...retardasse, pelo menos, ...sua Patria. Esta consta- ...fortante e gloriosa. Des- ...s alma de patriotas; re- ...com a propria especie, ...s se macula com indigni- ...mo.

...ssim merece melhorar a ...o é necessario que elle se imponha. Para a Republica ha uma imposição mais forte do que todas as imposições que lhe poderiam formular multidões imponentes e imperiosas. Essa imposição é a da sua propria consciencia. Essa imposição é a do seu dever. O progresso e a liberdade são apenas formosas abstracções, quando os povos a cuja felicidade se dedicam soffrem injustamente das más condições de equilibrio social.

Dê-se luz, dê-se pão, dê-se casa, dê-se ar e saude ao povo,—que nos deu a liberdade presente e que nos assegura as glorias do futuro.

Mayer Garção.

Ministros "livres" e ministros "impedidos"

Os meus collegas poderão estar todos *impedidos*. Eu é que estou sempre *livre*... e sempre ás ordens dos meus presados amigos...

Poeira da Arcada

Sempre fomos de opinião que um funccionario superior, ao tomar posse do seu cargo, não deve pronunciar palavras imprudentes, que lisonjeiem as tendencias para a corrupção ou para o crime dos seus subordinados.

Ora o sr. Rodrigo Rodrigues—cujo nome é como um echo medieval dos tempos affonsinos—terminou o seu discurso de Aveiro com estas palavras cavalheirescas e terriveis:

Se no fragor da lucta me virdes vergado em desfallecimento covarde, fazei que a vossa lança, atravessando-me cerce, venha ensinar-me aos olhos o caminho da Honra.

Isto é muito bonito como prova de coragem pessoal; mas, politicamente, mostra que o sr. Rodrigo Rodrigues exorbita das suas funcções incitando a um possivel, ainda que pouco provavel, assassinato.

Demais a mais, o incitamento não é feito em termos muito claros, o que mais perturbação vae lançar no espirito irrequieto dos aveirenses. Com effeito, uma lança corta cerce. Atravessar cerce não se comprehende bem.

Por tudo isto, no caso de a phrase citada não ser uma simples flor de rhetorica, pedimos as mais energicas providencias ao sr. ministro do interior.

* * *

Les morts vont vite! *Apostamos que a maior parte da gente já se esqueceu que o relatorio sobre a morte de Candido dos Reis está para apparecer ha quasi quatro mezes. Porque esperam? Preparar-se-ha um intermedio, entre burlesco e comico, semelhante ao do relatorio sobre as victimas do incendio da Magdalena?*

* * *

O sr. ministro da guerra desempenha o seu cargo, sem espalhafato, d'uma maneira modesta e util. Não é homem para fulgurantes, repentinas e espectaculosas reformas. O que não o impede de attender cautelosamente, por exemplo, á instrucção rapida dos recrutas. Contrariamente ao preceito romano, o pretor deve cuidar attentamente das coisas minimas.

* * *

Ji lerans no Seculo *de hoje o programma diario das refeições para os velhos e velhas que as «irmãsinhas» tratavam? Foi melhorado o rancho e ainda assim só tem de substancial, por dia, um prato de cozido! Apre! Nem o cavallo do inglez...*

A situação na Madeira

A Camara Municipal de Lisboa vota um subsidio importante

Na sua sessão de hoje, a Camara Municipal de Lisboa, por proposta do seu presidente, sr. Braamcamp Freire, resolveu contribuir com um conto de réis para as victimas do cholera na Madeira.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães visitará o norte da ilha

As noticias recebidas hoje do Funchal dizem que no dia 25 do corrente houve apenas dois casos de cholera em todo o districto: um em Ponta do Sol e outro em Santa Cruz. Actualmente, só ha tres doentes no Lazareto. De 20 a 24 deram-se 15 casos e 3 obitos.

Ha já muitos dias que estão exgotados os bilhetes para a conferencia que o sr. dr. Alfredo de Magalhães realisa hoje no Funchal. O sr. dr. Magalhães, antes de regressar ao continente, visitará os concelhos do norte da ilha e realisará outra conferencia no Theatro Funchalense, expondo as suas impressões colhidas durante a estada na Madeira e as necessidades do districto. O estado sanitario da ilha melhora a olhos vistos. Os navios estrangeiros começam fazendo escala pelo porto do Funchal.

No dia 2 de fevereiro realisa-se n'aquelle theatro uma recita em favor da installação do asylo destinado ás crianças que o cholera deixou na orphandade.

COIMBRA, 25.—Os estudantes madeirenses, condoidos da sorte dos sobreviventes da epidemia do cholera na Madeira, resolveram organisar um sarau n'esta cidade, no dia 8 de fevereiro, para o qual contam com valiosos elementos artisticos, tanto de Lisboa como de Coimbra, e com o concurso do sr. dr. Lobo d'Avila Lima, que discursará. Haverá tambem varios numeros de lucta, de esgrima, orpheon, etc.

Medicos pela borda fóra

São demittidos mais quatro clinicos do ministerio das finanças

Mais parecia um hospital do que uma repartição do Estado o ministerio das finanças publicas, tal era a quantidade de medicos que ali se achavam collocados.

Depois da demissão do sr. Agostinho Lucio, a que hontem nos referimos, coube a vez aos srs. drs. Barbados Pinto e Archer da Silva, em serviço na extincta Inspecção dos Impostos, e drs. Henrique Schindler e Santos Crespo, do serviço do proprio ministerio.

Só na Inspecção dos Impostos se fez uma economia, em clinicos, de 1:350$000 réis.

A LEI DO REGISTO CIVIL

Acha-se delineado o respectivo projecto de lei, sobre o qual o sr. ministro da justiça vae ouvir a Associação do Registo Civil

O sr. ministro da justiça levou hontem ao conselho de ministros a primeira parte do seu projecto de lei ácerca do registo civil, tendo-se occupado hoje da segunda parte, que será tambem presente ao conselho.

O sr. dr. Affonso Costa vae convidar para uma conferencia no seu gabinete a Associação do Registo Civil e administradores dos quatro bairros de Lisboa, a fim de os ouvir sobre o seu novo diploma.

As bases principaes d'este projecto são as seguintes:

No Ministerio da Justiça crear-se-ha uma nova direcção geral intitulada Conservatoria do Registo e a que ficam subordinados todos os serviços relativos a registo civil, registo predial, notariado e advocacia.

A'parte os funccionarios da Conservatoria Geral, que prestam serviço no ministerio, nenhum official de registo tem vencimento fixo, sujeitando-se aos emolumentos fixados em tabella especial. D'esses emolumentos, 10 % revertem a favor da fazenda, para custeio dos funccionarios da Conservatoria Geral, despezas de expediente, etc. Além dos emolumentos proprios, cada conservador tem metade dos emolumentos de todo o seu districto e cada official um terço dos emolumentos do seu concelho.

Todos os conservadores e officiaes do registo terão de custear todas as despezas das suas repartições, como pessoal, impressos, expediente, limpeza, etc.

Os encarregados dos registos civis denominam-se, nas capitaes dos districtos, conservadores do registo civil e são quatro em Lisboa, um em cada bairro; dois no Porto e um em cada capital dos restantes districtos.

Em cada um dos concelhos haverá um official do registo e dentro d'esses concelhos, qualquer freguezia ou o conjuncto de duas ou tres, conforme a sua situação corographica e commodidades dos respectivos povos, podem constituir postos de registo dirigidos por um ajudante do official do concelho, e que serão numerados.

A installação far-se-ha: em Lisboa e Porto, em casas para esse fim arrendadas, nas capitaes dos districtos, nos edificios dos governos civis, e nas sédes dos concelhos, nos edificios das camaras municipaes. Os assentos registar-se-hão em duplicado, sendo abertos e fechados no principio e no fim de cada anno, pelos delegados dos procuradores da Republica, ficando um exemplar na respectiva séde e enviado outro á Conservatoria Geral. Serão punidos os officiaes que não enviarem os seus termos no prazo fixado com a multa de 1$000 réis diarios, sendo demittidos quando a demora vá alem de 30 dias.

Serão registados casamentos, nascimentos e obitos, havendo um livro especial, na Conservatoria Geral, para effeito dos obitos de desconhecidos, mortos por desastres, naufragios, incendios, expostos na Morgue, etc.

Nenhum registo religioso se pode fazer sem se comprovar o registo civil. Para esse effeito, e quando fôr reclamada, passar-se-ha uma cedula comprovativa, que o parocho é obrigado a ler, em voz alta, á assistencia, antes de dar começo á cerimonia religiosa. A falta de observancia d'este preceito implica processo de querella não só ao parocho e seus ajudantes, como a todos os assistentes á cerimonia.

Qualquer dos registos civis se pode fazer em casa dos interessados, accrescendo o emolumento de caminhos. Todos os emolumentos de registo civil são diminutos, de fórma a estes registos serem muito menos dispendiosos do que o eram actualmente na egreja catholica.

Como em tempo dissémos, vão ser nomeados conservadores em Lisboa e Porto os actuaes administradores dos bairros.

THEATRO DA REPUBLICA

"Margarida do Monte"

Peça em 5 actos, em verso, original de Marcellino Mesquita

E' amanhã que, no Republica, se realisa a primeira representação do novo original de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte.*

Coube á *Capital* a felicidade de ter sido o primeiro jornal a annunciar, em 6 de setembro do anno findo, a existencia d'esta peça, pelo auctor já então destinada a este theatro e a ser creada por Adelina Abranches.

Marcellino de Mesquita

E, pois que já por essa occasião demos os traços geraes do entrecho da *Margarida do Monte*, só nos resta recordal-os hoje, fazendo votos porque o novo original corresponda em exito nos tão brilhantes quanto justificados creditos do seu auctor, da sua creadora e do theatro onde vae ser exhibido.

Ora esses traços geraes são os seguintes, e por signal que descriptos pelo proprio auctor:

A *Margarida do Monte* é uma flagrante reproducção da epocha de D. João V, com toda aquella importancia da fradaria, o descuido dos negocios publicos—porque então só se cuidava dos rendimentos das irmandades—e destacando forte a figura sensual e pulha d'esse rei beato e mau, impotente e amando segundo as prescripções dos medicos.

E' toda a continuação dos *Peraltas e Secias*. Mas, emquanto esta minha peça é uma critica suave e galante, a *Margarida do Monte* é uma critica acre e severa. E' em verso. Verso forte e por vezes ingenuo, continuando a tradição do theatro de Gil Vicente. Não ha alexandrinos, como comprehendes, é todo em redondilha. Por vezes, a graça; mas a graça humilde e verdadeira. Vejo n'esta peça um triumpho, tenho a certeza. Sobretudo o 2.º e 5.º actos satisfazem-me por completo.

Quem é Margarida do Monte? E' uma cigana, de 15 annos, bella e ardente, uma paixão phantastica do rei. Margarida do Monte está n'um convento, fechada a sete chaves, para que a tenha segura o coroado dono, a fim de n'ella cevar os instinctos quando para isso o solicito medico tenha dado licença. Mas ella, a cigana esplendida, tem um amor enorme e intenso, que a vae visitar, disfarçado em carvoeiro. E' talvez um Vimioso. Historicamente não se sabe quem é. Fidalgo e toureiro, chamam-lhe alguns Valentim de Noronha. Camillo deu-lhe outro nome. Não importa: existiu e amou a cigana. O dialogo dos dois apaixonados encerra toda a forte poesia da natureza selvagem. E' um bucolismo rubro, que só nos carllos e na serra existe. Ella convida-o

«Eu sou a cabra do monte,
Tu o pastor que me guias...»

E a sua voz tem as cambiantes de um violino phantastico, que geme nas florestas...

Eu sou a cabra do monte,
Tu o pastor que me levas,
Das restevas para a fonte,
Da fonte para as restevas...

E aqui principia um hymno ao Homem, um canto pagão e abrazeado com todo o encanto violento do Amor liberto.

Mas os amorosos foram vistos. E o rei, ciumento e selvagem, mandou enforcar o trovador apaixonado, o fidalgo toureiro que se atrevera a disputar-lhe a preza. Que valia mais essa morte, se tantos já balançavam os corpos rigidos, em holocausto á paixão do satyro impotente!

Então surge a cigana e, louca e sublime, apaixonada e divina, exprobando ao rei o crime que perpetrara, atira-lhe á face os mais crueis doestos, e a elle,

«O rei de Portugal,
O rei de padre-nossos!»

mostra que a cigana tem origem mais alta, mais perto do ceu, ella, que do Egypto veiu. Tira do peito uma navalha e no peito a crava, accrescentando a grandeza do seu amor a tragica sublimidade da sua paixão.

Assassinio d'um consul

PARIS, 26 de janeiro.

O *Eclair* publica um telegramma de Roma, de origem particular, dizendo constar ali que uns fanaticos assassinaram um consul d'Italia, porque reclamava a expulsão d'um polemista italophobo.

(O que o telegramma não diz é o ponto onde se deu o crime).

Governador civil do Porto

No *sud-express* seguiu hoje para o Porto o sr. dr. Paulo Falcão, governador civil do districto, que na *gare* foi muito cumprimentado.

Um fogueteiro demittido

Dois contos de réis por anno para deitar foguetes

O sr. Bernardo de Lencastre, addido no Porto, ao ministerio das finanças, sem situação definida e cujo emprego se apurou ser, apenas, dirigir as festas realengas que n'aquella cidade se realisavam, não tendo rival conhecido em vivorio e pyrotechnia, foi hoje demittido do seu indefinido logar, pelo qual auferia a bagatella de dois contos de réis annuaes.

Remodelação parochial, registo civil obrigatorio e a lei da separação

O que pensa de tudo isso o secretario particular do sr. patriarcha de Lisboa

"A remodelação impõe-se; o registo diminuirá ainda mais os rendimentos das freguezias; a separação deve ser decretada como o foi no Brazil."

—O sr. dr. Martins Pontes?...

—Eu mesmo.

E o secretario particular do patriarcha de Lisboa indica-nos ao mesmo tempo a sala do paço de S. Vicente, onde os quadros de Nuno Gonçalves, recem-libertos de varias camadas de pintura anonyma, brilham d'uma luz nova, intensa, quasi jovial.

O sr. dr. Martins Pontes é um ecclesiastico de aguda intelligencia e mocidade expressiva. No rosto, franco, aberto, lê-se claramente, além da finura do espirito, um encanto natural que seduz o interlocutor. E' um padre moderno, o que não quer dizer que seja um padre *modernista*. E' um padre que comprehende a vantagem de emittir em publico opinião decidida sobre as questões palpitantes da Egreja e que não occulta sob uma reserva sempre prejudicial á mesma Egreja as impressões que a discussão actualmente travada lhe suggerem.

E essa discussão é melindrosa: batem á porta do clero catholico duas leis, a do registo civil obrigatorio e a da separação da Egreja do Estado. Por outro lado e estreitamente ligado a esses dois assumptos de capital importancia, ventila-se um outro, é da remodelação da divisão parochial. Ouvir da bocca do patriarcha de Lisboa algumas phrases sobre esses tres assumptos, seria conquista interessante da *reportage*. Mas o sr. patriarcha—explica-nos o sr. dr. Martins Pontes—tem por norma o não facultar entrevistas jornalisticas e n'este momento soffre ligeiro incommodo de saude. Temos, portanto, que abandonar o desejo vehemente de o ouvirmos.

—E v. ex.ª? arriscamos, n'uma pergunta anciosa ao erudito secretario.

—Eu não tenho duvida em expôr a tal respeito a minha opinião individual. De pouco lhe servirá, talvez...

Escusamos affirmar que agarramos immediatamente o ensejo pelos cabellos. E uma vez installados na confortavel sala do paço de S. Vicente, dedicamos a maior attenção ao que o sr. dr. Martins Pontes nos diz da remodelação da divisão parochial, do registo civil obrigatorio e da separação da Egreja do Estado, suppondo apprehender—erradamente, por certo—em muitas, em quasi todas as suas palavras, um echo fidedigno do pensar do sr. D. Antonio Mendes Bello.

—A remodelação da divisão parochial é um trabalho indispensavel. Justificam-n'a duas ordens de factores: uma de feição moral, outra de feição economica. A primeira deriva d'um tal ou qual esmorecimento do sentimento religioso que, triste é confessal-o, se accentuou bastante entre nós n'estes ultimos tempos. Ha hoje menos fieis catholicos do que havia em epocas não longinquas. E essa diminuição corresponde necessariamente a uma reducção sensivel nos rendimentos da grande maioria das parochias de Lisboa. Alem d'isso, a expansão da cidade nova, a modificação operada na parte antiga, principalmente na Baixa, collocaram certas parochias em condições de penuria extrema. Ha freguezias, como a do Castello, que rendem, n'um anno, menos do que outras rendem n'um mez. Em summa: a Baixa, por exemplo, tem, digamos assim, freguezias a mais; a parte nova de Lisboa tem de menos. E é logico desejar que o decrescimento do numero de fieis seja compensado até certo ponto pelo melhor equilibrio da circumscripção parochial.

«Não sei se essa ambicionada remodelação se fará antes ou depois de publicada a lei de separação da Egreja do Estado. Se for feita antes—e o sr. patriarcha já procurou resolver o caso, entregando o respectivo estudo a uma commissão idonea—o governo terá, para esse effeito, que entender-se com os prelados; se for feita depois, apenas os prelados intervirão no assumpto, prestando-lhes, provavelmente, os parochos as informações necessarias a uma divisão equitativa das suas areas jurisdiccionaes. De resto, n'estas circumstancias, a divisão parochial já não poderá ter um caracter administrativo mas simplesmente religioso.

«O que é preciso accentuar, antes de mais nada, é que tudo impõe essa remodelação. Se já hoje, como disse ha pouco, o esmorecimento do sentimento religioso contribue em grande parte para a situação difficil em que se encontram algumas freguezias de Lisboa, com a publicação da lei sobre o registo civil essa situação tornar-se-ha, sem duvida, mais precaria. Entre nós, como em todos os povos latinos, o anti-clericalismo é doença da moda. Comprehende-se: fomos um paiz fundamente catholico e, diga-se sem rebuço, o catholicismo padeceu de determinadas irregularidades que attrahiram á egreja alguns odios. D'ahi a reacção ser em Portugal mais sensivel que nos povos de origem anglo-saxonia.

«Decretado o registo civil obrigatorio, uns para transigirem com a moda do anti-clericalismo, outros, por motivos de ordem economica, deixarão de recorrer á sancção da egreja catholica. O parocho será facilmente substituido pelo official do registo. E assim o clero parochial será evidentemente prejudicado nos seus legitimos interesses, porquanto, ao mesmo tempo que o Estado vae crear officiaes privativos do registo civil devidamente remunerados, os parochos ver-se-hão privados d'uma fonte importante de receita proveniente do rendimento do cartorio o que justifica, além d'outros motivos ponderosos, o subsidio dado ao clero parochial. E' possivel tambem que isto não succeda inteiramente assim—uma vez promulgada a lei da separação—o sentimento religioso se avigore com a intensidade hoje notada no Brazil e até mesmo na França. Os exemplos são para ponderar: a diocese de Matto Grosso conta actualmente maior numero de fieis e em Paris, depois de feita a separação já foram creadas mais dezeseis circumscripções parochiaes. Tudo depende não só da fórma como o governo republicano promulgar a lei como da maneira como o clero exercer a sua missão, procurando, naturalmente, por uma propaganda mais aturada, chamar ao seio da Egreja elementos hoje dispersos pelo indifferentismo.»

—E v. ex.ª, o que pensa da separação?

—Desejo-a, mas com a condição dos poderes constituidos não entravarem a marcha do culto. Desejo-a tal como o Brazil a fez. Desejo-a, em summa, com a maior liberdade concedida ao clero catholico. Veja-se o que acontece nos Estados Unidos. Por occasião do Congresso de Baltimore, reunido com o fim de se confeccionar uma legislação especial, subordinada está bem de ver á legislação geral norte americana, o governo deu todas as facilidades aos congressistas, pondo-os em communicação telegraphica directa com os fieis interessados e até mandou areiar as ruas proximas do local da reunião para obstar a que o barulho do transito interrompesse os trabalhos da grande assembleia religiosa.

—E a dotação de 800 contos em que se fallou ultimamente? Bastará a supprir as necessidades do clero?

—Conforme. Se, promulgada a lei de separação, o governo deixar aos catholicos uma parte dos bens da egreja, os 800 contos devem chegar. E' até de prevêr que em taes circumstancias, os seminarios, restringindo-se o seu numero ás exigencias d'umas tantas provincias portuguezas, passem a representar o papel de verdadeiras universidades, mantidas com os recursos provenientes d'essa dotação e da tal parte dos rendimentos da egreja a que já me referi. Mas... repito, não sei o que o governo republicano vae decretar sobre o assumpto e, portanto, prefiro não alongar-me em mais considerações. No emtanto devo accrescentar que muito tem o governo a ganhar para a pacificação dos animos e consolidação do regimen, promulgando uma lei de separação vasada em moldes taes que não offenda os principios do catholicismo e garanta ao clero os meios de subsistencia, como reconhecimento dos seus direitos adquiridos.

E, com effeito, o sr. dr. Martins Pontes, embora consentisse em conversar ainda por mais algum tempo comnosco sobre essas questões de flagrante actualidade para a egreja catholica, deu, n'essa altura, por findas as suas declarações... para publico. E uma pontinha de discrecção não fica, de vez em quando, mal a um *reporter*...

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Sessão de hoje

O presidente, sr. Braamcamp Freire, propoz que não ficasse mencionado na acta da sessão anterior o voto de censura que tambem por sua proposta se resolvera que n'ella ficasse exarado ao empregado Fernando Silva, que professa na realidade um verdadeiro culto pelos jardins municipaes. No caso que motivára a sua proposta —d'elle ter mandado derrubar uma arvore—houve certamente, diz o orador, mais precipitação do que proposito destruidor.—Foi approvado.

O sr. presidente declarou que o chefe da 3.ª repartição o informára de que as explosões dadas nas canalisações parecem ter sido devidas á existencia, nos canos, de gaz acetylene proveniente de lançarem carboreto, ainda em estado de produzir aquelle gaz, para as pias e sargetas. Em vista d'isso, lembra aos municipes a conveniencia de não despejarem carboreto nas pias, sem verificarem se elle já não pode produzir gaz.

Foi lido o balancete da semana anterior, accusando um saldo em caixa de 4:036$926 réis, que com as quantias anteriormente depositadas em bancos e companhias perfaz o saldo total de 20:0[illegible]$[illegible] réis.

O sr. presidente communicou a existencia de duas vagas de 1.º official na 1.ª repartição e propoz que n'uma d'ellas fosse collocado o antigo sub-director da instrucção primaria, exercendo actualmente as funcções de 2.º official, sr. Antonio Ferreira Mendes, e que para a outra se abrisse concurso por provas praticas entre os 2.os officiaes da mesma repartição.—Foi approvado.

Por proposta do sr. Ventura Terra, resolveu-se ouvir a Commissão de Esthetica Municipal sobre o projecto do Palacio de Exposições e Festas, que a Camara vae construir entre a explanada dos Heroes da Revolução e o Parque Eduardo VII.

Reclamações

Queixam-se-nos os frequentadores da linha Arco do Cego-Santo Amaro da grande falta de carros para o serviço da referida linha, exactamente ás horas de maior movimento, isto é, das 5 ás 7 da tarde.

Sendo esta carreira uma das que mais interesses proporcionam á poderosa companhia, não percebemos bem qual a razão por que foi votada ao ostracismo e á indifferença, tanto mais que, se não estamos em erro, são obrigatorias as carreiras de cinco em cinco minutos.

ASSISTENCIA INFANTIL

CANTINA E BALNEARIO

da freguezia do Coração de Jesus

Acham-se concluidas as obras para a installação d'esta cantina e respectivo balneario, devendo no proximo dia 31, pelo meio dia, realisar-se, como já dissemos, a festa da sua inauguração, assim como das escolas officiaes.

Não se tem poupado a esforços a commissão installadora para que nada falte aos seus futuros pensionistas, e tudo nos leva a crer que esta installação ficará sendo das melhoras que, no genero, existem em Lisboa. As suas condições hygienicas, commodidade e beneficios que offerecem são razões, pois, para que felicitemos os parochianos do Coração de Jesus, devendo notar-se que além d'este beneficio, creado por iniciativa da respectiva junta de parochia, ha o de se ter livrado a freguezia do foco de infecção que existia no palacio do Conde de Redondo, onde as escolas e cantina se acham installadas e que era uma especie de palacio do Conde do Souro!

Tem a commissão recebido valiosos donativos, entre os quaes se contam os seguintes, em generos:

Benigno do Carmo Limpo, 144 colheres, 144 garfos, 72 facas pequenas, 4 facas de cozinha e 4 conchas para sopa; Cupertino Ribeiro & C.ª, 1 peça de panno sarjado; Leites Sobrinho & C.ª, 1 dita; João de Brito, Limitada, 2 latas de bolacha; Fabrica *Napolitana*, 1 canastra de massas alimenticias; A. Augusto Brito, 1 dita; Companhia União Fabril, 1 caixa de sabão de *toilette*, e Francisco Gonzales & C.ª (Irmão), 1 sacco com arroz, etc.

Commissão do trabalho

Fabrica de encerados no Barreiro

Esteve hoje na commissão do trabalho o sr. Emilio Laclau, representante da fabrica de encerados no Barreiro, que declarou que á operaria despedida tinha sido dado o praso de 15 dias para procurar trabalho, mas que ella desde o dia 12 nunca mais apparecera na fabrica. E teem de ser despedidas mais operarias, visto o trabalho da sua industria offerecer alternativas, não podendo, portanto, manter um pessoal fixo.

Com referencia á operaria admittida ha dias, foi apenas a reparação d'uma injustiça, porque, sendo costureira da fabrica, tinha sido despedida por um ex-encarregado, por vingança.

Fabrica das Varandas

Uma commissão de socias da Associação de Classe dos Manufactores de Tecidos que trabalham na fabrica das Varandas esteve na commissão do trabalho para ser ouvida sobre umas queixas ultimamente entregues á mesma. Essa commissão manteve, em absoluto, as queixas apresentadas, sendo aconselhada pela commissão do trabalho a formulal-as tambem ao gerente da fabrica, a quem a commissão do trabalho officiou n'este sentido. Caso não cheguem a um accordo, a commissão intervirá no assumpto.

Corticeiros da fabrica Pex

Uma commissão de operarios esculhedores da prancha da fabrica de cortiça Pex esteve na commissão do trabalho declarando que, tendo ha tempo reclamado augmento de salario ao proprietario da fabrica, elle recusou o augmentára, mas, como a reclamação não ia assignada por todos, começou, por vingança, a despedir os que a tinham assignado. A commissão do trabalho aconselhou-os a apresentarem ámanhã as suas reclamações por escripto.

Criados maritimos

A direcção da Associação de classe dos criados maritimos pediu á commissão do trabalho para que fosse chamada a attenção da Companhia de Seguros Maritimos, para a forma como estão sendo matriculados a bordo de varios navios as respectivas tripulações, sendo admittidos como marinheiros individuos inexperientes, pelo que não só a classe maritima é altamente prejudicada, como os sinistros se repetem frequentemente.

Partido Republicano

Centro José Estevam

Reune em assembléa geral domingo, ás 8 horas da noite, sendo a ordem dos trabalhos: discussão de contas e eleição dos corpos gerentes que hão-de funccionar no corrente anno.

Commissão parochial dos Olivaes

Reune, hoje, ás 8 horas da noite, na séde do Centro João Chagas, pedindo-se a comparencia de effectivos e substitutos.

Centro de Santos

Para apresentação de contas referentes ao anno transacto, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral, na proxima segunda-feira, ás 9 horas da noite, funccionando com qualquer numero.

Commissão parochial de S. Thiago

Todos os subscriptores devem reunir hoje, ás 9 horas da noite, na rua da Saudade, 26, 1.º, para tomarem conhecimento das contas do anno findo. Se não houver numero sufficiente, effectuar-se-ha a reunião ámanhã, á mesma hora, deliberando-se com os que comparecerem.

BOMBARRAL, 25.—Os novos corpos gerentes do Centro Escolar João Chagas ficaram constituidos pelos seguintes cidadãos: Assembléa geral: presidente, Joaquim Camillo; vice-presidente, Maximino Gonçalves; 1.º secretario, Arthur do Carmo Rosado; 2.º secretario, Antonio Monteiro; direcção: Gabriel Laura, Candido Epiphanio da França, José Theodoro Biébo, Manuel Luiz Rodrigues e Franklin Nunes; conselho fiscal: Alvaro Cesar Furtado, José Gomes e Manuel do Nascimento.

Por acclamação foi eleito presidente honorario o illustre jornalista João Chagas, patrono do Centro.

Foi tambem approvado por acclamação um voto de louvor ao considerado clinico do Centro, sr. dr. Alberto Martins dos Santos.

Fallecimentos

Falleceu o sr. João Pinto d'Oliveira, cujo funeral se realisa ámanhã, ás 2 horas da tarde, do largo da Abegoaria, 16, 1.º, para o cemiterio dos Prazeres.

MORTAGUA, 25.—Falleceu repentinamente, na sua casa de Palla, a sr.ª D. Maria José Cancella d'Abreu, virtuosa esposa do sr. dr. Abel de Mattos Abreu e irmã do sr. dr. Paulo Cancella.

O descuido burocratico não poupa os heroes

Em novembro passado, *A Capital* chamou a attenção do sr. ministro da guerra para o facto de João Nunes, natural de Sernancelhe—um dos heroes da campanha dos Cuamatas—ainda não ter recebido a pensão a que lhe dá direito a condecoração da Torre e Espada. Sabemos que João Nunes já entregou na secretaria do ministerio da guerra a papelada indispensavel á plena satisfação das exigencias burocraticas. O certo é, porém, que ainda não viu deferido o requerimento, o que lhe faz erradamente suppôr que o seu heroismo não mereceu o applauso da nação. E, no emtanto, elle foi destemido e bravo a valer n'essa campanha africana, ahi recebeu o baptismo do fogo, e da sua coragem varios officiaes, entre elles o capitão Martins de Lima, já testemunharam convenientemente.

Movimento Associativo

Ajudantes de despachantes e caixeiros despachantes das alfandegas

Fundou-se n'esta cidade, com séde no Largo do Intendente, 35, 1.º, esta nova associação de classe, tendo por fim defender os interesses da classe e ao mesmo tempo procurar regularisar os serviços aduaneiros, de fórma que facilite as formulas de despacho, para bem do commercio em geral, procurando harmonisal-os, evitando delongas nos processos dos mesmos despachos, que tão graves transtornos estão causando ao commercio e á industria. Na sua sessão de hontem, já os corpos gerentes se occuparam d'estes assumptos, tomando deliberações importantes, que em breve serão explanadas n'um relatorio que será presente ao sr. ministro das finanças, com a coadjuvação de entidades interessadas no assumpto.

União dos cocheiros e seus annexos

Reune ámanhã, ás 10 horas da noite, em assembléa geral, na rua do Alecrim, 38, 2.º, sendo a ordem dos trabalhos: apreciar os factos que se deram na reunião de 13 de janeiro; deliberar se a classe deve fazer outras reclamações aos patrões e se devem ser entregues ao sr. ministro do fomento, para este senhor servir de intermediario, entre patrões e cocheiros, para as reclamações serem attendidas, como foi promettido pelo sr. dr. Brito Camacho; nomear thesoureiro, em vista do actual estar gravemente doente e o presidente estar exercendo aquelle cargo, dando a commissão contas do seu mandato respeitante á syndicancia requerida pelo presidente da assembléa geral; a assembléa resolver se se deve comprar um não material para dar trabalho aos socios desempregados e apreciar as offertas existentes até agora, como emprestimo, para a compra d'esse materia.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Prorogação de prazo

A commissão encarregada da elaboração do regulamento do descanço semanal, não obstante o seu desejo de terminar o seu mandato dentro do prazo de 15 dias fixado pelo decreto, reconhecendo a impossibilidade de o fazer, resolveu pedir ao sr. ministro do interior para que esse prazo fosse prorogado, attendendo ao grande numero de reclamações e representações das classes interessadas.

Manipuladores de pão

Os manipuladores de pão pretendem que o descanço lhes seja concedido integralmente durante as vinte e quatro horas que o decreto determina e não por turnos, como os industriaes querem. E, para justificarem essa pretenção, apresentaram á commissão um alvitre digno de toda a ponderação e que, sem lesar o publico, que teria as padarias sempre abertas, satisfazia por completo os desejos da classe. Esse alvitre consistia em, á medida que fossem acabando as fornadas, os operarios a quem isso competisse começarem a folgar. Assim, como dizemos, os manipuladores teriam o descanço estatuido por lei e o publico teria sempre pão quente.

Hoje, uns 300 operarios, sabendo que ainda não entrava em vigor, no proximo domingo, o regulamento do descanço semanal, procuraram o sr. governador civil, afim d'instarem pela publicação do regulamento. Não encontrando a auctoridade superior do districto, falaram com o sr. Sebastião Eugenio, que lhes expoz a impossibilidade de até domingo a commissão poder terminar os seus trabalhos. Os commissionados retiraram, deliberando convocar a classe para uma grande reunião, ámanhã, ás 8 horas da noite, na séde da associação de classe, rua do Bemformoso, 150, 1.º

Junta de parochia de Bellas

Esta junta convida todos os interessados na lei do descanço semanal, n'esta freguezia, a reunirem ámanhã, 27, pelas 8 horas da noite, no centro escolar «A Lucta», para accordarem no dia em que se devem encerrar os estabelecimentos.

CEZIMBRA, 25.—Os empregados no commercio d'esta villa representaram á commissão administrativa municipal para que esta não escolha para descanço um dia de semana, visto que é o domingo o que n'este concelho mais razão tem de ser, pois nenhuns prejuizos traz, quer para o commercio, quer para o povo em geral.

Inauguração da Nova Escola Pinto de Mesquita

Na rua da Escola Polytechnica, 255, realisou-se hoje a inauguração d'uma nova escola, de que é proprietario o sr. José Pinto de Mesquita Oliveira Junior, e director o conhecido professor Pinto de Mesquita. Houve uma pequena festa a que assistiram alguns professores e muitas senhoras, sendo, depois de visitadas as installações, servido um copo de agua. A nova escola está muito bem montada e com todas as condições de hygiene necessarias para o fim a que se destina.

Amanhã começam as aulas de instrucção primaria e no proximo mez de fevereiro são inauguradas as de commercio.

Batalhões de voluntarios

Do Commercio e Industria.—Uma commissão composta dos srs. José de Moura e Silva, Victor José de Sousa, Julião da Silva Pinto, Frederico Alberto, Rolin Moncada, Joaquim Pedro dos Santos, Mario Augusto Fernandes e José Dias Laceiras, commerciantes, industriaes e empregados no commercio e industria vae reorganisar o antigo batalhão do mesmo titulo, no qual, embora tenha a sua séde na freguezia de S. Mamede, podem pertencer moradores de qualquer ponto da cidade.

Como o seu titulo indica, do batalhão apenas farão parte os commerciantes, industriaes e empregados no commercio e industria, sendo a inscripção feita na Praça do Brazil, antigo largo do Rato, 5 e 6.

Grupo civil A Republica n.º 2.—Todos os voluntarios que tomaram medidas para fardamentos devem comparecer hoje e ámanhã, das 9 ás 11 horas da noite, na séde do grupo, a fim de se proceder á prova dos fatos.

O exercicio do proximo domingo realisa-se no recinto da feira de Alcantara, á 1 hora. Na parada do dia 31 apenas podem incorporar-se os voluntarios devidamente uniformisados, conforme a ordem n.º 2 affixada na séde.

Grupo civil A Republica n.º 3.—Este grupo promove no domingo uma grande festa á sua bandeira, que irá buscar no largo de S. Carlos, ao meio dia, debaixo de forma, acompanhado de uma banda de musica, proferindo no regresso ao centro da Pena, uma allocução o propagandista Sá Pereira, havendo juramento de bandeira na parada do mesmo Centro e á noite, ás 8 e meia, conferencia por Gastão Rodrigues, subordinada ao thema «A bandeira».

Durante esta semana exercicio geral no Lyceu Camões, ás 8 e meia da noite.

BOMBARRAL, 25.—Vae constituir-se aqui um batalhão de voluntarios, estando já aberta a inscripção.

José Estevam—São convidados todos os inscriptos n'este batalhão a reunirem, para assumptos urgentes, no domingo, ás 6 horas da tarde, no Centro José Estevam, rua do Lumiar, 68, 1.º. A inscripção continúa aberta.

Do Soccorro (n.º 9)—Avisam-se os alistados de que os proximos exercicios se realisam na parada do Castello, aos domingos, do meio dia ás 3 horas da tarde. Esta mudança de horario é feita por indicação dos officiaes instructores.

Latino Coelho—Com este titulo organisou-se em Arroyos um batalhão de voluntarios, fazendo parte da federação. A quota semanal é de 20 réis, sendo gratis o distinctivo e o bilhete de identidade. A inscripção está aberta na Estrada de Sacavem, J. M., rua do Arco do Cego, 8, rua Rebello da Silva, 46 e rua de Arroyos, 171.

Do Castello—Approvou o modelo de fardamento, achando-se exposto na rua de Santa Cruz, 22 e 24, a fim de ser examinado pelos alistados. O proximo exercicio de domingo é já com armas.

A «PAREDE» DOS ESTUDANTES

O DR. LEÃO AZEDO acha-a infundamentada

e entende que está prestes a acabar

O motivo da *parede* foi, como se sabe, a demissão do professor Benarus, a quem os rapazes consideram victima d'uma accusação infundada por parte do conselho escolar. Causou, porém, estranheza que, tendo sido encarregado o sr. dr. Leão Azedo de fazer uma syndicancia a proposito dessa questão, os rapazes se declarassem em *parede* sem esperarem os resultados da referida syndicancia.

O sr. dr. Leão Azedo, a quem hoje procurámos no seu gabinete do ministerio do interior, fez-nos as seguintes affirmações ácerca da attitude dos rapazes:

—A *parede* dos estudantes ha de liquidar por si propria, porque lhe falta uma condição essencial: a razão de ser. De facto, que é que allegam os rapazes? Que o professor Benarus foi dispensado injustamente. Ora se a proposito do caso se está fazendo uma syndicancia, e se essa syndicancia é feita, como é, com uma meticulosidade absolutamente rigorosa, não resultará fatalmente d'ella a reintegração do professor Benarus, caso se reconheça que isso representa um acto de justiça? Evidentemente.

Qual poderá ser, portanto, a intenção dos *parelistas*, protestando inopportunamente, como o estão fazendo? Em meu entender, suppuzeram que a sua attitude iria influir de qualquer fórma no meu espirito, levando-me a deixar de proceder com o rigor e a justiça que o caso exige. Se assim é, enganaram-se redondamente. A syndicancia prosegue com a mais absoluta rectidão, e auctoriso-o a asseverar que, ao formular o meu juizo, poderei errar, mas nunca falsear a justiça.

Quanto á attitude do governo, ella não pode ser mais simples. Conforme reconheceu como sagrado o direito á gréve, reconhece tambem da mesma fórma o direito á abstenção. As suas medidas limitam-se a garantir aos rapazes que queiram voltar ás aulas a faculdade de o fazerem. Os que não quizerem voltar não voltam, na certeza de que o prejuizo recahe unicamente sobre elles.

De resto, eu julgo poder affirmar-lhe que a *parede* está a tocar o seu termo. Fui ha pouco ao lyceu e vi que o numero de intransigentes não só é muito reduzido, como tende a diminuir sensivelmente. Hoje tudo correu muito bem e ámanhã correrá melhor. A *parede* cahirá naturalmente de inanição, porque, como lhe disse, falta-lhe o essencial, que é a base.

Alguns alumnos do primeiro e segundo annos entraram no lyceu, funccionando já algumas aulas

Pelas 8 horas da manhã de hoje, os *parelistas* juntaram-se á porta do edificio do lyceu Passos Manuel, dispostos a não permittirem a entrada nas aulas aos alumnos militares, vendo-se espalhadas nos arredores do edificio algumas patrulhas de policia civica. Os paes dos alumnos que teem querido frequentar as aulas, e que se encontravam em grande numero, nomearam entre si uma commissão que foi conferenciar com o syndicante, sr. dr. Leão Azedo, resultando entrarem muitos estudantes do primeiro e segundo annos, o que foi recebido com gritos de «Fóra traidores», soltados pelos *parelistas*, que a isso se limitaram, tanto mais que, prevendo-se qualquer conflicto, fôra requisitada uma força de sessenta praças de infantaria da guarda republicana, sob o commando do sr. capitão Ferreira.

Os *parelistas* delegaram no seu collega sr. Xavier Portugal o encargo de se ir entender com o sr. dr. Vidal, reitor do lyceu, sobre o facto occorrido. Essa entrevista parece que não foi de molde a agradar ao parlamentario, que foi acommettido d'um violento ataque nervoso, tendo de retirar para casa em trem, acompanhado por alguns dos seus collegas.

As aulas que tinham aberto continuaram funccionando, sem occorrer nada de anormal, até que, ás 11 horas e meia, appareceu ali o sr. Ribeiro, aspirante a official de lanceiros 2, que por ordem do sr. general commandante da divisão intimou todos os estudantes militares a apresentarem-se immediatamente nos seus respectivos quarteis, ordem que foi promptamente acatada.

Emquanto aos estudantes civis, continuaram até á tarde nas proximidades do lyceu, assim como a força da guarda republicana.

As grandes companhias e o seu pessimo serviço

A das aguas não fornece agua

Escrevem-nos:

Ha tres dias que a Companhia das Aguas não fornece agua aos moradores da avenida Duque d'Avila. Parece que estas pessoas não teem direito de beber nem de lavar-se com o monopolisado elemento. Pedem-se providencias.

A dos tabacos, além de pessimo tabaco, fornece cigarros sujos

Tambem nos escrevem:

Sr. redactor.—Como v. se interessa, no seu jornal, pelas causas do povo, venho lembrar-lhe um assumpto que implica com a propria hygiene publica.

Não sei se v. fuma. Se fuma deverá ter-lhe acontecido o caso que vou relatar e que precisa de remedio urgente.

Refiro-me aos cigarros manipulados, e não, já, á qualidade do tabaco porque isso seria tempo perdido, mas a outra coisa que muito bem se pode remediar.

Compra-se um maço de cigarros «Pachás» ou «Incriveis» e por baixo do respectivo involucro, cheio de vinhetas de varias côres, os cigarros que se encontram são uma verdadeira bodega.

E' raro o pacote em que não estão manchados de amarello, cheios de nodoas repugnantes para quem tem que metter na bocca semelhante porcaria.

Embora com poucas esperanças de ver o mal remediado, peço-lhe, sr. redactor, para, em todo o caso, reclamar providencias de quem cumprir dal-as.—*Um seu leitor.*

Escolas Moveis

Consideravel progredimento da benemerita instituição—Bibliothecas ambulantes e jardins-escolas

No relatorio, agora publicado, das contas e actos da gerencia effectuados de 15 de maio de 1909 a 15 de maio de 1910, vê-se que a benemerita instituição tem sido efficazmente auxiliada pelos amigos da instrucção, tendo-se inscripto n'esse periodo mais de 1.251 socios e organisando-se novas commissões auxiliares em Alcobaça, Cezimbra, Castro Verde, Ferreira do Alemtejo, Loures, Miranda do Corvo e Sobral de Mont'Agraço.

Foram concedidas 27 missões, sendo os alumnos matriculados em numero de 1.566, dos quaes 686 dos dois sexos até aos 12 annos, 542 de 13 a 18 annos e 338 de mais de 18 annos, ou sejam 1.288 do sexo masculino e 278 do feminino, sendo os alumnos apurados 617, na proporção de 39,4 0/0 dos matriculados.

As leituras publicas e as palestras populares iniciadas em Mortagua, Ferreira do Alemtejo e Torres Novas foram recebidas com geral agrado, não tendo sido ainda possivel inaugurar as bibliothecas ambulantes, que tantos serviços estão destinadas a prestar ás populações ruraes. O jardim-escola João de Deus em Coimbra e a Escola-monumento em Lisboa continuam merecendo toda a attenção á direcção das Escolas Moveis, estando aquelle já em realisação e esta em projecto, que se espera ver transformado em breve em realidade.

A receita durante esse periodo foi de 9:565$779 réis e a despeza de 5:831$920 réis, havendo um saldo de 3:733$859 réis, o que demonstra o estado de prosperidade que, devido aos incançaveis esforços das suas direcções, a Associação das Escolas Moveis attingiu.

PEQUENAS NOTICIAS

Não é o sr. dr. Antonio José d'Almeida, mas sim o sr. dr. Brito Camacho, ministro do fomento, que no dia 31 vae realisar uma conferencia na Escola de Instrucção ás classes trabalhadoras.

—Do relatorio da Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores, relativo a 1910, vê-se que a receita do mercado e estalagem foi de 7:834$080 réis e a despeza de 5:864$510 réis, ficando portanto um saldo de 1:870$070 réis, que foi levado á conta de ganhos e perdas. Ficaram existindo no fim do anno 232 socios e o fundo social era na importancia de 6:800$506 réis.

—Reune ámanhã, ás 11 horas e meia da manhã, na travessa da Boa-Hora, 30, 1.º, em assembléa geral, para tratar de assumptos urgentes, o syndicato de resistencia dos empregados no commercio e industria.

—No posto vaccinico inaugurado, hoje, em Sacavem, por iniciativa da Cruz Vermelha, foram vaccinadas, durante o dia, 62 pessoas.

—A Academia de Amadores de Musica realisa no dia 28, ás 9 horas da noite, no Salão do Conservatorio, um grande concerto vocal e instrumental, com o concurso de considerados professores e a orchestra da Academia.

—No Club Estephania realisa-se no dia 29 uma bella festa.

—Para a Morgue foi hoje removido o cadaver de um individuo, que appareceu no pateo da Cabrinha, em Alcantara.

Ignora-se a identidade do fallecido, que tem typo de trabalhador e apparenta uns 50 annos.

—Antonio Barba, morador no beco do Casalho, 12, r/c., foi hoje preso, a pedido de José Gomes Veiga, hospedado no hotel Pinto e Mello, sito na rua das Pedras Negras, 1, 2.º, por ter tentado burlal-o em 2$000 réis, em troca de um tento que dizia ser uma libra. O accusado, no acto da captura, tentou pôr-se em fuga, atirando com um outro tento que foi apanhado pela policia.

ULTIMAS NOTICIAS

Os Estados Unidos e o Equador

LONDRES, 26 de janeiro

Um telegramma de Guayaquil para os jornaes inglezes diz que os Estados Unidos insistem em obter por meio de arrendamentos a cessão das ilhas de Galapagos (archipelago vulcanico do Grande Oceano).

Uma conspiração... a fingir

ATHENAS, 26 de janeiro.

O coronel Lapathiotis, ministro da guerra, foi posto em liberdade, visto o inquerito official haver demonstrado que elle era culpado unicamente d'um acto de indisciplina, reunindo em sua casa alguns officiaes do exercito.

A taxa do desconto no Banco de Inglaterra

LONDRES, 26 de janeiro

O Banco de Inglaterra alterou hoje a taxa do desconto, que passou de 4 1/2 a 4 %.

Bois argentinos para consumo da cidade

Chegaram 400 a bordo do "Trepon"

Entrou ás cinco horas e meia da tarde, no Tejo, o vapor de carga *Trepon*, trazendo a seu bordo 400 bois argentinos destinados ao abastecimento da cidade. Pouco depois, recebeu a visita de saude, no Bom Successo, vindo atracar mais tarde ao entreposto de Alcantara, onde de madrugada se realizará o desembarque do gado, que, com as precauções do costume, será conduzido para o Mercado Geral, para o que foram requisitadas forças de cavallaria, afim de fazerem o necessario policiamento pelas ruas do trajecto.

Notas diversas

O sr. dr. Theophilo Braga não foi hoje ao seu gabinete da presidencia do governo.

A repartição da propriedade industrial principiou hoje a mudar-se do ministerio do fomento para a sua nova installação no edificio do Campo das Cebolas.

O conselho superior de obras publicas e minas, na sua sessão de hoje, occupou-se, entre outros assumptos, do provimento da vaga de vogal do mesmo conselho aberta pelo fallecimento do sr. Mendes Guerreiro.

O sr. dr. João de Menezes officiou ao sr. ministro da marinha apresentando escusa do logar de delegado do conselho da Liga Naval, para que havia sido nomeado.

Não tem o menor fundamento a noticia de ir ser nomeado para qualquer governo do ultramar o nosso prezado amigo sr. capitão Sanches de Miranda. Este distincto official continuará a exercer o cargo de director das cadeias civis, a cujo desempenho tem dedicado todo o seu grande zelo e especial competencia.

Em principio de fevereiro, o sr. ministro da guerra irá passar 15 dias fóra de Lisboa.

Uma commissão delegada dos conservadores do registo predial foi hoje cumprimentar o sr. ministro da justiça e pedir que sejam remodelados aquelles serviços.

Foi determinado que, tendo sido collocado na effectividade da magistratura judicial o sr. visconde de Ferreira Lima, seja dispensado de proseguir no arrolamento dos bens mobiliarios da Casa de Bragança e da Casa Real, encarregando-se o sr. dr. João Taborda de Magalhães, juiz addido á magistratura, de continuar aquelle arrolamento.

Foi nomeado vogal da commissão de instrucção e beneficencia da freguezia de S. João Baptista, Alcochete, o sr. Estevão Augusto d'Oliveira Martins.

O sr. Avelino Ernesto de Freitas Sampaio foi demittido do logar de professor e reitor da escola secundaria de Ponte de Lima e não de Leiria.

No concurso que hoje se realisou na Junta do Credito Publico, para fornecimento de cambiaes, destinadas aos encargos do coupon externo de julho proximo, foram apresentadas 8 propostas, sendo adquiridas dez mil libras ao preço de 4$877 réis, 250 mil francos ao cambio de 579 réis cada 3 francos, e 5 mil libras a 4$830 réis.

Recebeu-se hoje, no ministerio da marinha, um telegramma, participando a sahida do cruzador *Adamastor* de Pernambuco para Cabo Verde.

Installa-se no proximo sabbado a commissão reorganisadora das forças militares coloniaes.

O Porto n'A CAPITAL

Serviço telegraphico e telephonico

(Ás 6,15 da tarde)

Tenente Djalme

Chega hoje ás 7 horas da noite á estação o tenente Djalme, vindo de Penafiel, onde foi alvo de grandes manifestações de sympathia. No Porto prepara-se uma grande recepção. No *placard* do *Primeiro de Janeiro* diz-se que o sr. ministro da guerra vae reintegral-o no exercito, no posto que lhe pertence, em artilharia n.º 4 a [...] de Penafiel.

A gréve das teleph[onistas]

Continua no mesmo [...] das telephonistas, sem [...] em providenciar de [...] nar o conflicto. O [...] queixar-se do mau [...] phones.

Dr. Paulo Falcão

No rapido da tarde [...] to o governador ci[vil] [...] sendo esperado em S. [...] tos dos seus amigos [...] nharam até ao gover[no civil].

Camara Municipal

Está reunida a Ca[mara] [...] Depois de lido o exp[ediente] [...] veresedor dr. Pereira [...] ensino religioso admi[...] legio dos Orphãos.

Diversas noticias

Foi hoje soccorrida [...] Misericordia a carvo[eira] [...] que em Lordello do O[uro] [...] lada por um carro de [...]

—Esta tarde cahiu [...] trem o cocheiro [...] accommettido por um [...] muito ferido, pelo que [...] Hospital da Misericor[dia].

—O faquista Carlos [...] hontem anavalhou [...] remettido ao tribunal [...] cadeia.

PARTE COMM[ERCIAL]

Situação d[o mercado]

Cambios.—Realisou-[...] se para adjudicação [...] Junta de Credito Pu[blico] [...] ram seis propostas, [...] ás seguintes casas, [...] réis a libra: Banco Ul[tramarino] [...] Lisboa & Açores, W. [...] Leite. Depois os cam[bios] [...] ligeiramente, tendo-se [...] cado a 49 5/16 e 48 3/[...] tos as cotações do fecho:

Londres, cheque..	[illegible]
Londres 90 d/v...	[illegible]
Paris, cheque......	[illegible]
Italia ...	[illegible]
Allemanha, cheq..	[illegible]
Amsterdam, cheq.	[illegible]
Madrid, cheq.....	[illegible]
Nova-York	[illegible]
Rio s/Londres....	[illegible]
Libras ...	[illegible]
Agio d'ouro.......	[illegible]

Desconto. — A taxa [...] mercado livre variou [...]

Bolsa.—Não foi grand[e] [...] da Bolsa, hoje. Das [...] o coupon de 1:000$00[0] [...] obrigações d'Estado [...] 8$050. As externas fir[...] rie a 63$500 e 63$00[0] [...] e 64$800.

Acções, effectuadas: Ba[nco de Por]tugal, 162$800; Banco [...] 131$000; Banco Ultra[marino] [...] Banco Economia Portu[gueza] [...] Assucar, 31$200; M[...] 73$000; Gaz, coup., [...]

Obrigações, effectua[das] [...] 68$000; Ambaca, [...] Nacional dos Camin[hos de Ferro] [...] serie, coup., 71$500; [...] 2.º gran, 50$400.

A praso, fim de ja[neiro] [...] 1$700; Beira Alta, 2.º [...]

Fim de fevereiro; [...] Moçambique, 5$050.

Bolsa de Londres.—L[...] 11 h. 40 m.—2 1/2 [...] 79,50; 3 0/0 Portuguez, [...] zil, 1908, 000,00; 4 0/0 [...] serie, 98,75; 5 0/0 Bra[...] Peruvian, 00,00; A[...] Cheasepeake e Ohio, [...] 48,50; Erie Common, 29,[...] mon, 35,75; Rock Island [...] Pacific, 121,50; Southern [...] Union Pac., 180,00, [...] (3. pref.), 54,00; U. S. S[teel] [...] com., 80,50; Amalgama[ted] [...] ganyka, 5,87; Beira Ra[...] çambique, 22,9; Rand [...]

Fecho da Bolsa de [...] tuguez, 64,65; Norte [...] 258,00; Moçambique, [...] 18,75.

"A Cap[ital]"

As nossas agencia[s]

Devido á amabilida[de] [...] correligionarios dedic[ados] [...] pital» abriu agencias [...] informações, annuncio[s] [...] nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio [...] rua de S. Paulo, 111, [...]

Santa Catharina—[...] dos Negros, 110 e 11[...]

Sé—Tabacaria Bell[...] Santo Antonio da Sé, 3[...]

Ajuda — José [...] Ajuda, 54 e 55, o [...] do Mirador, 41. [...] Intendente.

Algés—Mercearia [...] Estação, o barbeiro [...]

Alcantara—José [...] d'Alcantara, 25-B, e [...] ra, rua do Livramento [...]

Anjos—Tabacaria [...] tins Galvão, Avenida [...] 4-A.

Arroyos—Tabacaria [...] cedo, rua Paschoal de [...]

Conceição Nova—[...] do Ouro, 263

CHRONICA DA MODA

...do confessarão deve ser perfeito, minhas senhoras, confiadamente na vossa carinhosa attenção!

E hoje ainda que trataremos dos tecidos e das suas constantes vogas, como promettemos na nossa chronica ultima.

O assumpto não menos importante para v. ex.as, a psychologia da toilette, toda feita de elegancias e de meticulosos caprichos, a minha attenção de hoje.

Porém, nesse, pela nossa larga página de chronista e pelas nossas estadas em Paris, elucidem primeiro logar sobre a utilidade mais pratica das toilettes.

Não ha duvidas teem chegado sobre o enraizamento d'esta moda, podemos affirmal-o, todo o passo d'um brail sem fundamento, porque, mais do que nunca, se usam os tailleurs a moda escolhida, aquella que jámais sahirá por posta de parte e que se impõe pelo que impera sempre, um aspecto elegantemente traçado, principalmente nos tailleurs.

Muito pratico, de todos os dias, conservará o seu todo rigorosamente simples, mas perfeitamente nítido na sua elegancia raffinée. Estas serão feitas em sarjas, panamás, cachemiras lustrosas e outros em todo e qualquer tecido de fantasia, ao passo que para o campo se fazem em velludos lisos, etc., ainda para mais elegante, em estas de dia, em setins e moirés sendo n'estes tecidos sempre o preto que dominará ainda, ao vivimento da gola chalé é quasi muito favoravel. E' a guarnição moda, com os revers absolutamente souples, formando coquillé, nova, ou antes reminiscencia, da jaqueta, que, uns, dizem Luiz outros, Directorio, o que, em se o digamos, mais depressa Consulat, com a sua cintura em drapé, cortando muito pronunciadamente o corpo, o que do preferido aconselhamos só para as senhoras magras.

Os botões são o complemento, a não mais elegantemente adaptados para os tailleurs; botões antigos de moderno estylo, em que o trabalho é feito, a phantasia e o material tem em completa harmonia, todos os effeitos graciosissimos. Largos e estreitos são tambem de suprema elegancia e bem...

...tecidos caducos, um tailleur, panno chachemira, velludo mesmo, conforme as guarnições innovadas, n'uma palavra,—muito bem e, tudo que é principal, dando amplitude busto para parecer menos desenhado o contorno. As mangas parecem-nos menos collantes, ainda a que devem attender, todas as senhoras magras. Para nós, dir-vos-hemos o que de mais palpitante houver. Nada, porém, por isso, para não... faltar.

Por favor, gentilissimas leitoras.

Irène d'Athayde.

THEATROS

"PATRIA LIVRE" NO Rua dos Condes

Como annunciámos, realisou-se hontem no theatro da Rua dos Condes a primeira representação da peça em cinco actos *Patria livre*, original do sr. Ernesto Carmo.

Baseada nos ultimos acontecimentos, que deram como resultado a implantação da Republica, esta peça destacou-se de outras que, no mesmo genero, ultimamente teem sido representadas, não só pela forma cuidada como está escripta e pela technica que revela, como pelos finaes d'actos, todos elles preparados por forma a despertarem o enthusiasmo dos espectadores. A acção da peça recommenda-se pela sua absoluta realidade; vive-se n'aquelles cinco actos, todos bons, mas principalmente o terceiro, constituido por uma critica mordaz aos costumes balofos da burguezia endinheirada, que foi o apanagio do passado regimen.

O sr. Ernesto Carmo revelou-se um escriptor de pulso, imprimindo á sua obra um cunho de realidade que não é vulgar, e transplantando fielmente e com carinho, para o palco, um punhado de scenas vibrantes, colhidas nos momentos mais difficeis da revolução.

Do desempenho destacaram-se os actores Alves da Silva e Sacramento e a actriz Adelina Nobre, contribuindo os outros, na medida das suas forças, para um conjuncto correcto.

Ao auctor e principaes interpretes fez o publico, que assistia á representação, chamadas especiaes, em todos os actos, applaudindo-os com enthusiasmo.

MONOPOLIOS

O do carvão vegetal, em Lisboa, e o do coke, no Minho, são um facto, ao que affirmam a "A Capital"

De Portalegre escreveu-nos um constante leitor, dizendo-nos que estavamos enganados quando suppunhamos que está na forja o monopolio do carvão, pois elle existe já de facto. Os grandes negociantes fornecedores das carvoarias de Lisboa trataram de se fornecer no verão passado e combinaram fazer a venda por dezes, a fim de provocarem a falta d'elle nos mercados do consumo.

A verificação é facil, affirma o nosso informador. Mande o governo averiguar quantas dezenas de milhares de saccas existem depositadas nas estações do Sul e Sueste, nas do ramal de Caceres e nas da linha de Badajoz e verá se é ou não verdade o que um constante leitor affirma.

O nosso correspondente de Guimarães, depois de nos dizer que a noticia do dia-dia pela Capital acerca do açambarcamento do coke no região do Douro causou n'aquella cidade geral satisfação, chama a attenção do governo para o que ali se passa a proposito da venda do carvão de coke e que é nem mais nem menos do que um verdadeiro monopolio.

A Companhia do Gaz do Porto annuncia nos jornaes que vende a 120 réis cada 15 kilos do referido carvão postos em casa dos compradores dentro da area da cidade e a 1$800 réis cada 600 kilos n'um carro, sendo, porém, o frete por conta do comprador.

Acontece, porém, que, sendo pedida para aquella companhia qualquer quantidade, pequena ou grande que seja, por negociantes d'aquella cidade ou ainda por qualquer consumidor particular, a companhia responde que não pode vender para a provincia do Minho, visto ter os seus agentes em Braga, que são os srs. Eduardo de Mattos & Irmão e José Antonio da Rocha. Estes agentes vendem actualmente, seja para quem fôr, a 9$000 réis cada carro de 600 kilos, a que tem de acrescer o frete entre as duas cidades, que é de 1$500 réis. Ora, custando no Porto 4$800 réis cada 600 kilos, devíam custar 900 kilos, que é quanto teem os carros de Braga, 1$200 réis, que, com 1$200 réis de transporte pelo caminho de ferro, perfazem um total de 8$400 réis. Comparando este preço com o custo e transporte de vendido em Braga, encontra-se uma differença de 2$100 réis, que o comprador é obrigado a pagar.

E porque? Por causa do maldito monopolio.

Banquete em honra DO bispo Joseph Hartzell

No Avenida Palace realisa-se, esta noite, o jantar intimo offerecido pelo sr. dr. Bernardino Machado ao bispo americano methodista Hartzell, que ha dias se encontra entre nós. Assistem, além do homenageado e dos seus dois particulares e do sr. ministro dos estrangeiros, os srs. dr. Affonso Costa, Azevedo Gomes e consul da America. O jantar principiará ás 7 1/2 da noite e durante elle tocará o sextetto do hotel.

Theatros, Circos e Cinemas

«Miquette e a Mamã»

Será brevemente representada, no theatro Nacional, esta notavel e espirituosa comedia de Flers e Caillavet, que já está em ensaios muito adeantados.

A distribuição da *Miquette e a Mamã* é a seguinte:

«Marqueza de la Tour-Mirandâs, Ignacio; «Monchablon», Mello; «Urbano de la Tour-Mirandâs», Luiz Pinto; «Labivet», Joaquim Costa; «Miquette», Cecilia Machado; «Madame Grandier», Maria Pia; «Perinas, Maria Mattos.

Em sexta representação repete-se hoje, no Nacional, a applaudida peça em tres actos de Al, que tem chamado a este theatro extraordinaria concorrencia.

—A quintas-feiras, a nossa primeira sociedade prefere a Trindade, manifestando sobretudo, a mais entranhada sympathia pela encantadora operetta *Amores de principe*, que é uma das coroas da gentil actriz Palmyra Bastos.

—Não afrouxa o exito do *Rato Azul*, que hoje se repete no Gymnasio, acompanhado pela comedia em um acto, de Julio de Menezes, *Somnambula*, a qual, digase de passagem, agradou hontem muitissimo.

—No sabbado subirá á scena pela primeira vez, em beneficio do estimado actor Silvestre Alegrim, a peça em tres actos original de Victorio Roquette e Alvaro Lima, *Sherlock*.

—A empreza do theatro Avenida acaba de encommendar em Italia, além dos scenarios que já mandára pintar, todo o material do guarda-roupa e adereços necessarios á nova operetta de Franz-Lehar, *Das Fürstenkind*, representada em Roma, sob a regencia do proprio auctor, com o titulo de *La figlia del brigante*. O novo original de Lehar está destinado a supplantar todos os seus pelo feliz auctor da *Viuva Alegre*, que attingiu o maximo da sua popularidade com *Das Fürstenkind*, operetta que já está em ensaios no Avenida e ainda será posta em scena antes da partida da companhia para o Brazil.

—No referido theatro repete-se hoje *A Divorciada*.

—No Grande Salão Foz estreiam-se hoje Les N. Kora, dactilistas e bailarinas, numero este que vem precedido do grande fama e é constituido por duas interessantes creanças. No animatographo haverá novas e interessantes fitas coloridas.

—O grande salão de espectaculos do Rocio Palace esteve hontem num grande concerto para festejar Mary Jolette, que teve uma despedida triumphal.

—A empreza, á custa de enormes sacrificios, conseguiu, porém, que a celebre artista adiasse a sua partida para Napoles, a fim de tomar parte em mais alguns espectaculos.

Hoje realisa-se a *soirée* da moda, com tres magnificos numeros de variedades e um esplendido repertorio animatographico.

A companhia lyrica do Colyseu dos Recreios

Já está em Lisboa toda a companhia de opera italiana que depois de amanhã se estreia no Colyseu dos Recreios e da qual fazem parte artistas consagrados em Italia. Parece que a opera de abertura será a «Aida», de Verdi. A elegante sala de espectaculos está quasi toda vendida para as primeiras recitas, havendo um enthusiasmo enorme por esta estreia.

A provincia n'A CAPITAL

GUIMARÃES, 25.—Como *A Capital* noticiou, preparava-se para hoje uma grande manifestação de desagrado á commissão administrativa municipal, por causa do aggravamento dos impostos, que, como já dissémos, incidiam principalmente sobre o carvão mineral e vegetal e vinho verde consumido por particulares. Sabedo o que se projectava, o administrador do concelho empregou os seus bons esforços junto da commissão administrativa e não sem se houve que ella, reunindo em sessão extraordinaria e secreta, deliberou derogar tães impostos, resolução que foi communicada aos presidentes de varias associações de classe pela auctoridade administrativa. A solução do conflicto causou geral contentamento.

CEZIMBRA, 25.—Causou agradavel impressão na classe piscatoria o artigo que *A Capital* publicou ultimamente sobre as condições de vida dos pescadores de Cezimbra.

—Consta-nos que a commissão administrativa da Misericordia resolveu representar ao governo no sentido de este lhe conceder um subsidio para sustentar um asylo junto ao hospital, pois a maior parte das enfermarias estão occupadas por invalidos, com prejuizo da admissão de doentes. O asylo que pode ser installado na casa onde hoje funcciona a escola da Misericordia desde que o governo tome conta d'ella, como se espera, pela projectada reforma da instrucção. E parece-nos ocasião opportuna para chamar a attenção do governo provisorio para o estado em que se encontra a instrucção n'este concelho.

Cezimbra precisa de mais duas escolas, uma de cada sexo, o logares na freguezia do Castello que não teem nenhuma. Alfarim necessita de uma mixta e Azoia outra; além d'outras, são estes dois logares que, pela sua população e distancia a que se encontram dos maiores centros, mais urgentemente precisam de taes melhoramentos.

—Já chegou os seus trabalhos o sr. Cesar da Silva, syndicante aos actos das vereações transactas. Conta-nos que o illustre professor vae no proximo domingo com alguns correligionarios fazer uma conferencia em Alfarim.

—Cremos que por conta do governo, procede-se a reparações na rua do Espirito Santo (E. R. 79). A quem competir, lembramos que estando na Fortaleza toda a cantaria necessaria para fazer os passeios n'esta rua, seria uma boa occasião de se mandar proceder a esses melhoramentos.

—Continuam os estudos para o caminho de ferro de Cezimbra, pelo lado Barreiro-Cacilhas, o mais importante melhoramento que o este concelho pode ser dado.

—Consta-nos que está transferido para Lisboa o encarregado da estação telegrapho-postal d'esta villa, o nosso amigo sr. Amadeu Pouzar.

MONTEMÓR-O-NOVO, 25.—O governador civil chega no domingo, á 1 hora, sendo esperado pelas auctoridades, camara e philarmonicas de Montemór, Lavre e Estremoz.

Movimento do porto

Amsterdam «Rembrandt» 27
Tanger e Batavia «Princeza Juliana» 27
Vigo, South, Boul. e Hamb. «Cap Arcona» 28
Leixões, Vigo e Liverpool «Anselm» 28
Leixões e Hamb. «Cap Verde» 28
Parn. Maceió e Aracaju «Orator» 29
Pará e Manáus «Ambrose» 29
Portos do Medit. e Af. Or. «Admirals» 30
Dakar, Br. e Rio da Prata «Cordillere» 30
Mar. Parna., Ceará e Natal «S. Lucia» 31
Rio, Mont. e B. Ayr. «Konig Wilhelm» 31
Bordeus «Chile» 31

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Beneficio—Zazá.
NACIONAL—8 1/2—A Bi.
TRINDADE—8 1/2—Amores de principe.
GYMNASIO—8 1/2—Rato Azul—Somnambula.
AVENIDA—8 1/2—Divorciada.
APOLLO—8 1/2—Beneficio—Os trinta botões—O maior Magnesia.
RUA DOS CONDES—8 1/2—Patria livre.
ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Chiado, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida Variedades e animatographo; Salão do Porto, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

João Pinto d'Oliveira

Falleceu

R. I. P.

Maria d'Oliveira da Fonseca Monteiro e seu marido, Jayme da Fonseca Monteiro, e seus filhos, Luiz Pinto d'Oliveira e sua filha, e João Pinto d'Oliveira Junior, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o fallecimento do seu querido pae, sogro e avô, cujo funeral se realisará amanhã, 27 do corrente, pelas 2 horas da tarde, sahindo o prestito funebre da sua residencia, largo d'Abegoaria, n.º 16, 1.º, para o cemiterio Occidental.

Folhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos olhos Verdes

Segunda parte

I

No Tamisa

...como, hontem, é inutil. Isso já estou velha...

...a mim, tem sempre vinte annos...

...pertenço a Deus, já o sabe! ...um outro! retorquiu o corpo...

...uma outra, emendou a mulher, ...Foi, para me falar d'ella ...veiu, não é isso?

—Quero-lhe falar de mim...

—Então, mais uma vez me enganou para penetrar aqui, para me torturar com a sua presença.

—Vamos, Myriem; não me trate d'essa maneira: tenha compaixão. Dê-me um beijo, um sorriso, um olhar!... Amo-a...

—Esquece-se do que me tem martyrisado? perguntou, baixinho, olhando-o com rancor.

Elle estremeceu e teve um gesto horrorisado.

—Que teme? Não serei uma pobre mulher sem defeza e de quem pode fazer o que lhe appeteça?

—Por piedade, Myriem!

—Arrepende-se dos seus crimes?

—Sim, confesso, com a cabeça descahida, os olhos no chão.

—Porque os commetteu?

—Por amor...

—Meu Deus, ouve-lo! rogou, com as mãos postas.

—Não chame pelo seu Deus...

—Elle, só, lhe pode perdoar e socega-lo.

—Não desprezo o Deus de Israel: foi o que adorou.

—Outr'ora...

—Fatal dia! maldito seja! exclamou o corcunda, encolerisado.

—Fale-me d'ella! interrompeu Myriem. Diga-me onde se encontra.

—Juro-lhe que o ignoro...

—Procure-a!

—E' o que faço, disse com um sorriso amargo.

Calou-se, a cabeça descahida sobre o peito, como vergado ao peso d'um pensamento grave.

—Marcos Heller, se a encontrar entrega-m'a? Deixar-m'a-ha aqui?

—Ai! não sei se quererá vir comigo...

—Porque não haveria de querer vir comsigo? perguntou Myriem, que tomára o tom d'um juiz.

—Porque me odeia! confessou o corcunda ironicamente.

—Como eu!

—Como a senhora... mais ainda, muito mais! balbuciou, occultando o rosto com as mãos.

—Mais?... não é possivel! declarou tranquillamente, com uma chamma nos olhos escuros.

—Que lhe fiz, Myriem, para lhe inspirar uma tal aversão? Tenho-a adorado, christã ou judia, ha quinze, ha vinte, ha trinta annos...

—Amava um outro homem e roubou-me a elle!

—Esse já não existe! murmurou Marcos Heller, com voz surda. E os mortos não resuscitam!

—Matou-o!

—Não, não matei, assegurou o corcunda, ao passo que os seus olhos verdes se fixavam estranhamente nos de Myriem.

—Por um assassino, um homicida. Armou uma cilada infame a Hans Blum, usando da sua terrivel sciencia, da abominavel sciencia que lhe ensinou o Inimigo dos homens...

—Myriem, eu sou o mestre, e o meu poder é absoluto...

—Que tem isso? Nunca conseguirá ser amado por quem o odeia! Hans Blum, o unico amor da minha vida, morreu e nunca fui sua; enclausuraram-me e não fui sua; tem-me levado á força de si, pelos paizes mais longinquos, sem casa, sem patria, sem um amigo, e nunca fui sua... gritou, no cumulo do desespero.

Marcos Heller, calado, limitava-se a olhar fixamente a mulher de branco, cuja exaltação era crescente.

—Deu-me um quarto real, uma criadagem numerosa, vestidos magnificos, joias preciosas, mas eu desprezo as suas riquezas, adquiridas por meios infames. Não durmo no espaçoso leito que comprou para mim, contento-me com uma cellula monacal; não trago os velludos, os setins e as joias que me offerece, visto-me de la branca, como uma religiosa; não me sirvo dos seus criados porque são espiões...

Marcos Heller continuava a fixar Myriem sem dar nenhum signal de impaciencia ou de colera.

A voz d'ella, vibrante e forte, enfraquecia pouco a pouco e a respiração parecia faltar-lhe; as palpebras cerravam-se-lhe, como abatidas por uma fadiga intensa; por duas ou tres vezes vacillou; por um esforço violento, reagiu contra a lassidão que a dominava e quiz continuar:

—Pode-me enclausurar... vigiar... cegar-me... Nunca me possuirá... nunca o amarei!

—E mim, amas-me? interrogou o corcunda com um olhar ardente.

—Sim... amo-te...

—Pareço-te sympathico, joven, seductor?

—Sim.

—Não me vês feio, corcunda, disforme?

—Não...

—Só me amas a mim?

De novo uma expressão de soffrimento contrahiu as linhas puras de Myriem, e Marcos Heller rangeu os dentes, de raiva.

—Só me amas a mim? repetiu.

Calou-se, sacudido por um estremecimento nervoso. Fez-se um silencio funebre.

—Dá-me um beijo, ordenou, apoiando os dedos nas fontes da sua victima; mas este contacto só deu um resultado augmentar as convulsões.

—Meu Deus, meu Deus! até a dormir! gritou Marcos Heller, erguendo o punho cerrado.

Furioso, continuou a sua medonha obra, decidido a vencer esta resistencia, que passava alem dos limites ordinarios, decidido a inutilisar, se fosse preciso, o ser humano que ousava revoltar-se contra elle... Os olhos fixos e injectados, as mãos crispadas nas fontes da pobre mulher, soprando-lhe em pleno rosto o seu halito ardente, bradou:

—Dás-me um beijo?

Por duas vezes a hypnotisada se ergueu para obedecer; por duas vezes caíu para traz, recusando submetter-se ás ordens do seu carrasco.

—Deus não quer, mas sou mais forte do que elle, gritou o corcunda, louco de colera. Dá-me um beijo!

Então, uma coisa horrivel se passou; o corpo abandonado, vencido pela suggestão, foi presa obediente do homem dos olhos verdes, o corpo sem defeza de que podia fazer o que queria, esse corpo estirado no divan, espectral, que parecia crescer no seu longo vestido branco.

E os olhos da hypnotisada abriram-se, enormes, vitreos, sem olhar; acordada bruscamente do seu somno ficticio, balbuciou:

—Nunca, assassino!

...E Marcos Heller, faltando-lhe a vontade e a energia, cahiu por terra, com os braços abertos, chorando.

II

Nas Ursulinas

O claustro das Ursulinas, as *Mortas-vivas*, em Napoles, levantava-se na collina do Vomero, dominando o mar e o Vesuvio; a sua construcção remontava a dois ou tres seculos e tinha um aspecto curioso com as galerias abobadadas, abrindo para o jardim cheio de laranjeiras e oliveiras. Santa Ursula Benincasa, a fundadora da ordem, estabelecera uma regra muito dura; não só o enclausuramento era completo, mas ainda as irmãs deviam andar veladas, embora dentro das suas cellulas.

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

ANNO | Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES · Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» · Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sexta-feira, 27 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º · Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL · Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

...gresso ...a marcha

... de das classes, a inercia da nação permittiram á monarchia que ella enveredasse pelo caminho do escandalo, da fraude e da prepotencia. A viva, palpitante intervenção do publico, das classes, da nação em peso nos destinos da patria será para a Republica um constante estimulo e proporcionar-lhe-ha uma constante expansão.

Conferencias... collectivas

Antigamente o conferente era um e o auditorio eram muitos; agora os conferentes são muitos, e o auditorio é... um!...

Poeira da Arcada

O sr. Agostinho Lucio, segundo informa um jornal, sobresaltou-se com o leve perfil que traçámos de sua Ex.ª, no desempenho do seu cargo de medico da Penitenciaria. Sobresaltou-se e requereu uma syndicancia.

Segundo informa o mesmo jornal, parece que o resultado d'essa syndicancia não será muito favoravel ao citado clinico. Pela nossa parte, só desejamos — e d'isso estamos certos — que se confirmem rigorosamente as poucas accusações que fizemos.

Se voltamos a falar do sr. Agostinho Lucio, não é só pelas suas funcções ou clinica da Penitenciaria, mas tambem porque, tendo nós citado alguns dos seus logares, parece que ainda muitos outros ficaram no tinteiro. Somos uns ignorantes em sciencia de accumulações!

Hontem ou hoje exonerou-o o sr. José Relvas d'uma funcção qualquer no ministerio das finanças. Amanhã será o sr. Camacho, no fomento. Depois... depois, nem d'aqui ás Constituintes ha tempo para o exonerar de quasi tudo.

De resto, o que se applica ao sr. Agostinho Lucio applica-se a dezenas de funccionarios. Ainda hoje, por exemplo, o sr. Mario Pinheiro Chagas foi exonerado de um cargo de que ninguem falava — syndico de hospital, parece que é — cargo tão espinhoso, tão difficil, tão singular, que, dispensado o funccionario que o exercia, ninguem o vae substituir e elle... desapparece.

Chega a assombrar que um paiz com tão minguados recursos sustentasse não só tanta gente, mas de tão diversas maneiras a cada bico. E' um milagre incomprehensivel. E' positivamente o milagre da multiplicação dos pães.

* *

Mais uma vez se annuncia a publicação do relatorio sobre a Casa da Moeda. E a cada novo annuncio promettem-se cada vez mais grossos escandalos. E' de fazer crescer agua na bocca! A nossa anciedade só é egualada pela nossa impaciencia.

A situação na Madeira

A conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães é enthusiasticamente applaudida

As noticias do Funchal dizem que se realisou ali hontem, ás 9 horas da noite, a annunciada conferencia do sr. dr. Alfredo de Magalhães. A sala do theatro estava lindamente ornamentada e na assistencia destacava-se a melhor sociedade funchalense. A conferencia despertou o maior enthusiasmo. No final, o sr. dr. Alfredo de Magalhães pediu a todos que se abstivessem de lhe fazer manifestações mas que o auxiliassem na sua obra que é a fundação do asylo infantil. Não deseja tambem que o seu nome seja dado a qualquer agremiação funchalense.

A epidemia está quasi extincta e a officialidade do vapor inglez *Agberie*, da Companhia Elder Dempster, da praça de Liverpool, já andou a passear pela cidade.

O famoso porteiro do ministerio da fazenda

O caso do porteiro do ministerio da fazenda define um regimen. A imprensa da manhã já referiu que esse empregado da monarchia estava nas melhores relações com a administração da casa real e que por seu intermedio sahia bastante dinheiro do thesouro para os cofres particulares do monarcha. Mas não é só isso que distingue o famoso porteiro. Elle pagava diversas contas e girava com uma verba de muitas dezenas de contos de réis, tal como se fosse o authentico thesoureiro do Estado. Além d'isso, possuia um verdadeiro *dossier*, parte do qual só com enorme custo um antigo ministro monarchico conseguiu rehaver. Era um porteiro ideal.

A's vezes succedia-lhe satisfazer a importancia de mobiliario que entrava de manhã no ministerio da fazenda e á noite sahia para ignorados destinos. Outras, pagava contas de jantares servidos nos serões da inspecção geral dos impostos, jantares abundantemente regados de Champagne. Não ha duvida: era um porteiro excepcionalissimo...

A febre aphtosa

BUENOS AYRES, 27 de janeiro

Em virtude do desapparecimento da febre aphtosa, na Inglaterra foi hontem promulgado um decreto que abre de novo os portos argentinos aos reproductores bovinos, ovinos, caprinos e suinos e ás forragens embarcadas depois de 28 de janeiro.

Os socialistas japonezes executados em Tokio

Noticiaram os telegrammas terem sido, de facto, executados em Tokio doze dos socialistas condemnados como implicados n'uma tentativa de assassinio contra a familia imperial, facto a que *A Capital* ha dias se referiu largamente, figurando entre os executados o dr. Kotoku e sua esposa, aos quaes fizemos especial allusão.

Dr. Kotoku

De facto, de nada valeram os rogos de toda a Europa para salvar da morte o illustre sabio. O imperador mostrou-se implacavel, preferindo o rigor á clemencia, entendendo, assim, melhor servir os progressos do Dai-Nippon.

E' possivel que se engane.

Os jornaes estrangeiros poucos pormenores trazem sobre a terrivel scena da execução. Apenas referem que começou ás 8 horas da manhã e findou ás 3 da tarde e que todos os condemnados encararam o cadafalso com coragem e bravura, sem excepção da companheira do illustre Kotoku.

E agora? Agora está salvo o Mikado. O Futuro o dirá

UM BOM NEGOCIO

Os encerados dos caminhos de ferro do Sul e Sueste

Custam ao Estado uma continha calada — Uma industria que podia ser genuinamente portugueza

A casa E. Cauvim Yvose, de Paris, com succursaes em diversas nações, entre as quaes Portugal, é poderosa, muito poderosa até, e sabe negociar com a maior habilidade, pelo que se lhe não deve querer mal. E' a fornecedora dos encerados para cobrir mercadorias dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, sendo o preço do aluguer diario de 40 réis por cada um. Ora, andando em serviço 500, essa casa recebe por dia 20$000 réis, ou sejam 7:300$000 por anno.

O preço que pede por cada encerado novo é de 40$000 réis, quando o seu valor real, por que fica fabricado no nosso paiz, é de 25$000.

A casa compromettera-se pelo seu contracto a fornecer encerados novos, o que se não deu, porém, porque os que vieram para o Sul e Sueste tinham já servido em outras linhas, e d'ahi o insufficiente resguardo e as mercadorias muitas vezes se deteriorarem. Encerados ha que andam em serviço ha já 16 annos.

Como se vê d'esta simples exposição, basta o aluguer que o Estado paga em dois annos para cobrir, e com enorme juro, o custo dos 500 encerados que, computados a 25$000 réis, importariam em 12:500$000 réis.

Tem sido um verdadeiro *negocio da China*, e tão bom ou tão mau que o representante da casa Yvose está empregando altas diligencias para que lhe seja concedido, em identicas condições, o fornecimento para os caminhos de ferro do Minho e Douro.

E', nos parece, opportuna a occasião para o governo intervir. Em Portugal ha pessoal habilitado para exercer tal industria. O governo poderia montar officinas proprias e o resultado seria mais que compensador, pois não só os caminhos de ferro fazem largo consumo de encerados, como o Arsenal do Exercito e o da Marinha, não falando no consumo particular.

Seria uma importante fonte de receita e animar-se-hia uma industria até hoje tão desprezada, mas largamente remuneradora, ficando o dinheiro, que vae parar ás mãos de estrangeiros, em mãos portuguezas e para pagar a operarios portuguezes.

A revolta nas Honduras

Os insurrectos soffrem perdas sensiveis

NOVA YORK, 27 de janeiro

O *New York Herald* diz que no combate de Ceiba ficaram feridos 72 homens, muitos dos quaes eram revolucionarios; estes ultimos deixaram no campo 12 mortos e os federalistas 8, entre elles o general Guerrero. O chefe dos insurrectos deu a liberdade a 3 prisioneiros.

Vintem Preventivo

Começa em 1 de fevereiro o serviço de assistencia medica

Em 1 do proximo mez de fevereiro, das 9 ás 10 horas da manhã, começará o serviço de assistencia medica estabelecido por esta instituição, na rua do Quelhas, n.º 6, sómente para pessoas pobres.

A assistencia é exercida por distinctos clinicos, que para isso se offereceram gratuitamente, sendo o primeiro o sr. dr. José de Padua.

Outra vez "D. José de Serpa"

Refugiado em Badajoz, insulta d'ali o escrivão do processo e uma das testemunhas

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz de investigação criminal, tem continuado a inquirir diversas testemunhas sobre o famigerado *D. José de Serpa*, não só pelo crime de rebellião, de que elle agora é accusado, como tambem por outras proezas de que estão apparecendo as suas victimas. E' provavel que *D. José de Serpa*, que ha dias se encontra em Badajoz, seja em breve extradictado. D'ali deu elle hoje noticias, escrevendo duas cartas insultuosas para o sr. Tavares de Mello, escrivão do processo, e para o taberneiro Barrôco, uma das testemunhas, e a quem se deve a ultima apprehensão de armas e outros objectos a que *A Capital* ha dias se referiu.

Na carta para o sr. Barroco, entre outras palavras offensivas e que denotam o estado moral do seu auctor, *D. José de Serpa* diz «que, se elle quizer abandonar o logar de *bufo* da policia, lhe arranjará uma excellente collocação, porque, apesar de se encontrar ausente, ainda tem em Lisboa muitos correligionarios politicos que o favorecerão».

O sr. Canaveira descobre O motu-continuo

ou, pelo menos, suppõe tel-o descoberto

—?!

—Manuel de Moraes Canaveira, um seu criado...

E o visitante da *Capital* que assim se nos annunciar, toma assento n'uma cadeira, disposto a falar. E' um homem baixo, magro, a pelle encarquilhada, com dois olhos que brilham sem intermittencias, vestindo simplesmente, modesto, modestissimo mesmo. O que nos conta fal-o em tom

Manuel de Moraes Canaveira

natural, despretencioso, como se a sua exposição alludisse ao facto mais banal d'este mundo.

—Descobri o motu-continuo, diz elle... ou, pelo menos, creio firmemente tel-o descoberto. Já consegui confeccionar um modelo, em cartão, do meu apparelho e agora só resta transplantal-o ao metal, para ficar obra definitiva.

Esta revelação desferida, como acima accentuamos, n'uma attitude trivial, sem alvoroço, sem a preoccupação de *encarecer a mercadoria*, causa calafrios. Pois quê? Uma creatura que descobre o motu-continuo, que alcança ou suppõe ter alcançado tal *desideratum*, sonho e desespero de infindas gerações de estudiosos, communica o facto ao publico por intermedio da *Capital* e não vibra, n'esse momento supremo, um grande orgulho, uma inexcedivel satisfação?

—O meu invento é pouco complicado, accrescenta o sr. Canaveira... Baseia-se apenas *na applicação da força natural*. Trata-se d'um verdadeiro systema de relojoaria, convenientemente modificado, e a acção motriz d'uma das rodas procede em linha recta d'uma engrenagem ligada a uma caixa de ferro...

A explicação tem o seu quê de sybillina. Mas, comprehende-se: o inventor ainda não tirou patente do apparelho, ha cêrca de tres annos que aproveita todo o tempo disponivel na resolução do problema e é logico que faça cautelosa reserva de certos pormenores, não succeda algum mal intencionado roubar-lhe a gloria e o fructo de paciente labor.

—O peor, conclue elle, é que se consegui, embora á custa de serias difficuldades, confeccionar, em cartão, um modelo reduzido do apparelho, não posso completar o trabalho, construindo em metal o modelo definitivo. E não posso, porque não tenho dinheiro. Fui segundo sargento e hoje estou empregado n'um escriptorio da rua do Crucifixo. Já vê que não disponho dos recursos necessarios á realisação pratica da minha ideia...

E é isso, evidentemente, o que falta ao sr. Canaveira: dinheiro, ou, pelo menos, o auxilio efficaz d'um protector de inventos. O ex-segundo sargento está intimamente convencido de que, em obtendo uma coisa ou outra, o seu apparelho funccionará... *per omnia secula*.

Assim seja.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

A questão do azeite

Conferenciaram, hoje, pelas 2 horas da tarde, com a direcção da Associação Commercial os negociantes srs. Victor Guedes, Levy e Tição, representantes das firmas que, como haviamos noticiado, se reuniram na passada segunda feira para deliberarem sobre a attitude a tomar perante o problema da importação de azeite estrangeiro, dada a escassez do nacional.

Na conferencia de hoje ficou deliberado que a direcção d'aquella collectividade procure o sr. José Relvas e lhe apresente o parecer dos negociantes de azeite, segundo o qual, como tambem já dissemos, o governo deverá primeiramente tomar conhecimento da quantidade de azeite que ainda existe no paiz, e, no caso de ser, de facto, necessaria a importação, auctorisal-a apenas em quantidades diminutas, para que vá tendo consumo o azeite portuguez que ainda exista ou que se vá fabricando.

Os segredos da monarchia ou o "cofre" da sr.ª D. Amelia

Cartas de politicos, cartas de religiosos, cartas... d'outros servidores do throno, todas revelam o empenho de atraiçoar, de sacrificar o povo portuguez

Poucos dias depois de proclamada a Republica, a *Capital* divulgou um facto que surprehendeu muita gente: a existencia, na posse do governo provisorio, de varios papeis apprehendidos nos paços da Pena e das Necessidades, papeis de grande importancia e reveladores do espirito machiavelico da sr.ª D. Amelia de Orléans.

A *Capital* accrescentou então que alguns d'esses documentos demonstravam á evidencia que a mãe do sr. D. Manuel, de camaradagem com politicos serventuarios da extincta monarchia, tentára por mais do que uma vez alcançar de grandes potencias europeias uma intervenção efficaz para salvaguarda do throno.

A informação da *Capital* mereceu n'essa occasião desmentidos de diversa natureza. Houve o desmentido formal, negando em absoluto a existencia de taes papeis, houve o desmentido discreto, dizendo que não e que sim, e houve a chamada nota officiosa declarando que, se esses documentos tinham sido realmente apprehendidos nos paços já citados, o governo provisorio não os devassara e ignorava, portanto, a gravidade do seu conteudo.

Calámo-nos, esperando melhor opportunidade de reincidirmos na informação. A *reportage* jornalistica tem uma qualidade entre tantas: a de zelar pela authenticidade das suas indiscreções. E se não fica mal a um *reporter* reconhecer lealmente que o illudiram na sua boa fé, é de arreliar o menos brioso que uma noticia fundamentada caia rapidamente no olvido como imbecil *canard* ou phantasista asseveração.

No caso sujeito, porém, não está simplesmente em jogo o bom nome profissional. Isso é moeda insignificante junto dos outros motivos que nos obrigam a voltar ao assumpto. Alguma coisa de mais alto se alevanta... O *cofre de ferro das Tulherias*, o archivo secreto de Maria Antonietta, é talvez pouco comparado com uma famosa caixa pertencente á sr.ª D. Amelia de Orléans e que ella trazia constantemente debaixo de mão. Essa caixa...

*

Foi na tarde do 4 de outubro, quando o troar do canhão já, por assim dizer, echoava victorioso no alcantilado da serra de Cintra. A sr.ª D. Amelia, enervada pela difficuldade em communicar telephonicamente com o sr. D. Manuel, resolvera sahir da Pena, abrigando-se n'outro ponto mais seguro. E, n'esse minuto supremo, ella, que, durante a sua permanencia em Portugal, nunca abandonara a famosa caixa, persuadiu-se de que lh'a podiam roubar no caminho. De resto, nem mesmo sabia, n'esse instante de fuga desordenada, o que o destino ingrato lhe reservava. Chamou um servo que lhe pareceu dedicado e, confiando-lhe o deposito precioso, falou pouco mais ou menos n'estes termos:

—Se eu voltar, restitues-me a caixa... Se não voltar, queimas os papeis que ella encerra...

E partiu. Decorreram os dias, a Republica iniciou a sua obra de regeneração patriotica e o servo da Pena comprehendeu, pela marcha dos acontecimentos, que a primeira hypothese formulada pela sr.ª D. Amelia era irrealisavel. As portas da nacionalidade portugueza tinham-se fechado para sempre á mãe do sr. D. Manuel. Comprehendeu tambem que ella o constituira depositario d'um fardo pesadissimo para a sua situação social. E receoso, certamente, de que o peso d'esse fardo lhe esmagasse um dia a existencia, apressou-se a entregal-o a pessoa de elevada categoria.

Dizem-nos que mais tarde a sr.ª D. Amelia de Orléans, refeita da inquietação e do pavor que a alvoroçaram desde a Ericeira até Gibraltar, tentou inutilmente readquirir a famosa caixa. Justifica-se á saciedade esse seu desejo. Ahi, segundo o que apurámos, enfileiravam papeis valiosos, alguns d'elles referentes a D. Fernando e D. Luiz. N'esse archivo, viviam, n'uma promiscuidade curiosissima, muitas cartas da sr.ª D. Amelia para o sr. D. Manuel e d'este para sua mãe, cartas que se vieram a lume mostrarão, antes de tudo, a funda ingerencia da ex-rainha nos negocios publicos e a influencia indiscutivel que ella exercia sobre o filho nas mais perigosas das nossas questões politicas. E não se argumente que essa ingerencia e essa influencia dignificavam de algum modo a tutora e o pupillo. Correspondiam a uma pressão perniciosa para o bem da patria e provocaram a grande maioria dos males que os proprios monarchicos por vezes lamentaram.

E não havia a sr.ª D. Amelia de se esforçar na reconquista da famosa caixa!..

*

Mas — sejamos indiscretos até final — esse esforço não se limitou ao *cofre de ferro* das Necessidades. A mãe do sr. D. Manuel procurou egualmente rehaver outros documentos importantes que a Revolução encontrou, nos dias 5 e 6 de outubro, nas duas residencias da familia fugitiva — na de Lisboa e na de Cintra. Um d'elles contém, indubitavelmente, revelações de grande alcance historico. E' o diario da ex-rainha, escripto em diversos volumes, iniciado no dia em que ella pela primeira vez pisou o solo de Portugal e interrompido provavelmente na madrugada de 4 de outubro.

São mais — cartas de caracter confidencialissimo que a sr.ª D. Amelia *colleccionava* methodicamente para as utilisar quando o ensejo lhe fosse propicio; são verdadeiros *dossiers* com cartas de politicos referentes a questões escandalosas discutidas nos ultimos annos da monarchia; são cartas de religiosos nacionaes e estrangeiros; são cartas... que, por estes tempos mais proximos, não poderão, por variadissimas razões, vêr a luz da publicidade.

Sim, porque toda essa gente que vivia exclusivamente do throno e ao redor do throno escrevia quasi sempre sem o menor recato. Os serventuarios do regimen extincto, quando immiscuidos nos assumptos que directa ou indirectamente affectavam a vida da nacionalidade, não velavam intenções criminosas nem recorriam á precaução de disfarçar os seus projectos sinistros. A monarchia para elles era intangivel e eterna. E, fortes n'esta idéa, abriam francamente sobre o papel a alcofa dos sentimentos, sem suspeitar que, n'uma epoca não distante, um governo do povo e feito pelo povo necessitaria removel-os com uma pinça do espolio da dynastia brigantina. E tudo para quê? Para o que essas cartas denunciam na sua enorme maioria... Para que hoje se affirme, sem probabilidade de desmentido, que no reinado de D. Manuel II não morreu, antes se avigorou, a tradição da monarchia constitucional no que respeita á intervenção de estrangeiros a apoiarem o throno, *a defendel-o da ralé demagogica!*...

De D. Carlos, a documentação não é, por certo, menos suggestiva. O marido da sr.ª D. Amelia catalogava grande somma de papeis e, principalmente, papeis politicos. A morte livrou-o de assistir, ainda que de longe, á exhumação d'essas recordações; comtudo, cremos que basta o archivo da ex-rainha para elucidar a nacionalidade sobre os designios da familia nefasta que a Revolução destituiu.

*

Mas se do seu cuidado em guardar documentos não urge presentemente falar, convem, entretanto, esclarecer que D. Carlos legou á historia o producto da sua observação psychologica, applicada cuidadosamente ás pessoas que mais de perto o serviam. Esse registo, que uma cruel ironia polvilhou aqui e além de notas pittorescas, não é menos interessante que o diario da sr.ª D. Amelia de Orléans. Possuil-o-ha o governo provisorio? Não sabemos. Sabemos apenas que, de todas as creaturas que compuzeram a côrte de D. Carlos, uma unica foi por elle poupada: um velho titular que o soberano considerava, d'uma honradez e d'uma bondade dignas de incondicional elogio. Aos outros distribuia julgamentos mais ou menos severos.

«Se nas côrtes europeias ainda houvesse Triboulets, dizia d'um d'elles, F... preencheria vantajosamente esse *cargo*.» «F... é intelligente, dizia d'um segundo, mas tem menos talento do que pensa. Obceca-o a mania litteraria.» «Cicrana é realmente uma grande dama... mas para vêr ao longe.» E mais, muitas mais notas de observação, quasi todas ridicularisantes, enchendo um volume, em cuja capa simplesmente se lia o nome do auctor...

N'esta altura, é natural que se pergunte o motivo por que o governo provisorio ainda não revelou officialmente a existencia, pelo menos d'uma parte, d'essa edificantissima documentação. A resposta é difficil. Se alguns dos papeis apprehendidos em 5 e 6 de outubro nos paços da Pena e das Necessidades não consentem a immediata divulgação, dada a natureza especialissima do seu texto, outros podem e devem ser publicados sem o menor prejuizo e até com vantagem para a consolidação do regimen republicano. Merecem os commentarios justos do povo portuguez e servirão

não só ao mesmo povo como ao estrangeiro para um e outro avaliarem de sciencia certa o que era a realeza dos Braganças e o que eram varios dos seus aulicos. Esses papeis projectam luz intensa sobre a vida da extincta monarchia. Para que conservaloso por mais tempo na infusão do mysterio?

Jorge de Abreu

SENHAS E «BONUS»

Uma representação ao governo

O que diz um commerciante—Não a extincção, mas sim funccionamento honesto e caução

A commissão há pouco nomeada n'uma reunião realisada para se tratar da extincção dos *bonus* distribuiu profusamente um manifesto convidando o commercio da capital a reunir ao domingo, pelo meio dia, na Rotunda da Avenida, a fim de assistir á leitura da representação que sobre tal assumpto vae ser entregue ao governo, e os interessados formularem os alvitres que entendam por conveniente.

Um dos membros da commissão com quem falámos teve a gentileza de nos dar algumas informações, que veem esclarecer o assumpto e que são deveras curiosas.

—Ha perto de 30 annos,—disse elle,—uma casa importante de Lisboa, a fim de attrahir maior freguezia, começou distribuindo uma senha-brinde, que dava direito, por uma certa quantia despendida, a uma chavena ou outro artigo de somenos importancia. O exemplo foi seguido e d'ahi a pouco raros eram os estabelecimentos que não distribuiam brindes. Ha annos, estabeleceu-se em Lisboa uma empreza allemã, a do *Bonus Universal*, que a principio foi bem acceite pelo commercio, por parecer que offerecia vantagens, mas que a breve trecho deu apenas resultados negativos para o commercio, que teve de arcar com serios prejuizos, pois cada caderneta de mil e duzentos *bonus* custa-lhe 3$000 réis e ainda tem de dar ao freguez, por cada 100 réis de despeza, 5 réis. Ora o freguez só recebe da empreza do *bonus* um brinde que em qualquer parte custa de 800 a 1$200 réis.

Tire d'aqui as conclusões que entender. O facto é que o commercio se vê seriamente prejudicado com taes emprezas. Pode objectar-me que o commerciante tem a liberdade de não dar senhas, mas a isso objectarei que, não sendo casa deveras solida, difficil lhe é arrostar com a concorrencia, porque o publico, em geral, não vê que paga os generos mais caros ou é defraudado no peso. Quer dizer: o negociante, para poder viver, tem muitas vezes de deixar de ser honesto.

Ainda ha pouco, um conhecido logista, ao dar o balanço annual, verificou que o lucro que tinha, na importancia de 1:000$000 réis, era todo para o *bonus*, tendo de ir pedir dinheiro emprestado para solver os seus compromissos. Duas casas de tal *bonus* falliram o anno passado e ninguem indemnisou os commerciantes e o publico do prejuizo que de tal facto lhes adveiu.

Não queremos nem propômos a extincção do *bonus*, mas sim que funccionem licitamente, sendo essas emprezas obrigadas a prestarem caução como determina a lei, a fim de se não exercer uma torpe especulação.

A commissão, logo que termine o comicio e acompanhada pela assistencia dirige-se ao Terreiro do Paço, a fim de fazer entrega da representação a que acima alludimos.

Homenagem ao ministro da justiça

O banquete do Porto

Promette revestir grande imponencia o banquete que em honra do sr. dr. Affonso Costa se realisará no Porto e a que, segundo consta, irão tambem assistir os ministros da guerra, finanças e talvez dos estrangeiros. A inscripção terminou hontem, sendo superior a mil o numero de convivas. Do presidente da commissão promotora, sr. Elysio de Mello, recebeu *A Capital*, acompanhado de uma amavel carta, um convite para esse banquete, gentileza que agradecemos.

Fallecimentos

N'um quarto particular do hospital Estephania, falleceu, hontem, a sr.ª D. Luiza Maria Weiss Tavares, tia do nosso correligionario e ex-governador civil do Aveiro sr. dr. Weiss d'Oliveira. O funeral da virtuosa senhora realisou-se hoje, incorporando-se no prestito grande numero de pessoas amigas da familia da extincta. Os nossos sentidos pezames.

GUIMARÃES, 26.—Falleceu no seu palacete da Costa, victimado por um ataque, o rico capitalista sr. commendador Luiz José Fernandes, sogro do sr. Antonio Leite de Castro. No funeral, hoje realisado, incorporaram-se todo o que de mais distincto ha em Guimarães, associações de classe com o seu estandarte, irmandades e grande numero de pobres, aos quaes foram distribuidas avultadas esmolas. O finado deixa uma fortuna superior a 1:500 contos de réis, de que são herdeiros seus tres filhos.

A FAVOR DAS VICTIMAS DA REVOLUÇÃO

Vintem Preventivo

Ao Vintem Preventivo foi entregue pelos srs. Frederico Faria, Marino S. Affonso, Frederico Gonçalves, Arnaldo Ribeiro, Bento Fernandes Lopes e Adelino Sampaio a quantia de 12$000 réis, producto da subscripção por elles aberta entre os empregados do fôro e para que concorreram varios magistrados e funccionarios do tribunal da Boa Hora, sendo 60 0|0 para as victimas da Revolução e 40 0|0 para o monumento destinado a perpetuar a memoria dos revoltosos.

Governo Civil

O sr. governador civil recebeu hoje, para as victimas da Revolução, a quantia de 1:081$500 réis, proveniente d'uma subscripção aberta pelo Gremio Luzitano do Benguella.

Em prol da instrucção

Creação de escolas e louvores a benemeritos da instrucção, entre os quaes as Escolas Moveis e o seu fundador

Foram creados logares de ajudantes nas escolas masculina de S. João da Pesqueira e feminina de Alcaçovas, concelho de Vianna do Alemtejo, e do Valega, Ovar.

—O sr. Angelo da Fonseca tomou hoje posse do cargo de director geral da instrucção secundaria, superior e especial, tendo tido antes uma demorada conferencia com o sr. ministro do interior.

—Attendendo ao que foi officiado ao governo pelo administrador da Imprensa Nacional, a secção permanente do conselho superior de instrucção publica foi de parecer que seja nomeada uma commissão composta da sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos srs. Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna, Antonio Candido de Figueiredo, Francisco Adolpho Coelho e José Leite de Vasconcellos, para fixar as bases da orthographia que deve ser adoptada nas escolas e nos documentos e publicações officiaes e para organisar uma lista dos vocabularios de palavras que possam offerecer qualquer difficuldade em quanto á maneira como devem ser escriptas.

—Foi louvado o sr. Casimiro Freire pelos serviços prestados á associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus, de que foi fundador, bem como a mesma associação pelos seus assignalados serviços á instrucção popular.

Egualmente foi louvado o sr. dr. Sebastião Horta e Costa pelos relevantissimos serviços prestados á instrucção primaria.

—Foram creadas as seguintes escolas: masculinas, em Athenor, concelho de Miranda do Corvo; Camarneira, Cantanhede; em Pé de Cão, Rugaes, Barroca e Casaes dos Gallegos, todas do concelho de Torres Novas; femininas, em Melves, Gondomar; em Covas, Villa Nova da Cerveira; em Camarneira, Cantanhede; em Barril, Arganil; em Villarandella, Valpassos; em Pero Pinheiro, Cintra; em Carvalhal do Panho e em Ribeira Branca, Torres Novas; e mixtas, em Rumo do Cima, Barquinha; em Rotto, Guarda; em Caldas de Gerez, Terras do Bouro e em Leiria.

—Foram transferidas as escolas: feminina, de Carreira, para Refojos de Riba de Ave, Santo Thyrso, e mixta, do Pero Pinheiro, para Montelavar, Cintra, e foram convertidas em mixtas as escolas de S. Bento de Zambujal, Redondo e de Budens, Villa do Bispo.

Na Boa Hora

Condemnação d'um «vigarista»

O sr. dr. Miguel Horta e Costa, juiz do primeiro districto criminal, por decisão do jury, condemnou hoje n'um anno de prisão correccional, dois mezes de multa a cem réis por dia e custas e sellos do processo o conhecido «vigarista» Antonio Pinto da Motta, accusado de ter burlado com um vigesimo falsificado o sr. Hygino Rodrigues Firmo.

Partido republicano

Centro 5 de Outubro de 1910

No proximo domingo realisa-se a inauguração d'esto Centro, na praça das Flores, 35. A's 6 horas da manhã, alvorada, annunciada por uma girandola de foguetes e uma salva de 21 tiros; á 1 hora da tarde, inauguração da bandeira que uma commissão offereceu ao Centro e cujo desenho é do distincto esculptor José Pereira, estando a bandeira em exposição no estabelecimento do sr. Pereira Coelho, Rocio, 85, e o modelo no estabelecimento do sr. Eduardo Teixeira, praça das Flores, 37; em seguida, sessão solemne, para a qual foram convidados um membro do governo e outro do Directorio, dr. Magalhães Lima, João Chagas e varios oradores, tocando durante ella um sextetto.

Para iniciar as bases da sua organisação serão pelo Centro distribuidas trinta moedas de 500 réis pelos pobres mais necessitados, nos proprios domicilios. O Centro tutela um dos 6 orphãos que deixou Serapião José Maria da Cunha, guarda-fios dos bombeiros municipaes, fallecido por desastre no trabalho em 12 de outubro de 1910.

Excursão ao Porto

Reuniu hontem, extraordinariamente, a Direcção do Centro dr. Antonio José d'Almeida, para tratar d'esta excursão, deliberando-se effectual-a, como fôra annunciado, no proximo domingo. A partida é ás 9 1|2 da manhã. O prazo para a venda dos bilhetes foi prorogado até á hora da partida, effectuando-se a troca dos bilhetes provisorios até sabbado á meia noite, na séde do Centro, rua do Bemformoso, 284, onde se encontraram á venda, assim como nos seguintes locaes: rua de Santa Justa, 52, praça de D. Pedro, 43, rua da Assumpção, 69, rua do Ouro, 124 a 203, rua do Arsenal, 50, rua da Boa Vista, 116, rua Palmyra, 20, rua de Santha Martha, 136, rua Silva e Albuquerque, 4, rua Garrett, 100, 1.º, e rua de D. Estephania, 127. Os preços de ida e volta são: 1.ª classe 1$600, em 2.ª 4$800 e em 3.ª 3$100 réis.

A «parede» dos estudantes

Soluciona-se o conflicto, voltando os alumnos amanhã ás aulas

Terminou hoje a *parede* dos estudantes do lyceu Passos Manuel, mercê da intervenção do sr. Luiz Derouet, que se prestou de boa vontade para intermediario entre elles e o ministro do interior. O sr. Derouet conferenciou, no ministerio do interior, pelas 3 horas da tarde, com o reitor do lyceu e o syndicante, sr. dr. Leão Azedo, combinando-se que os alumnos voltariam já amanhã ás aulas, sob as seguintes condições: os alumnos militares, que tinham recebido ordem de recolher aos corpos, irão já amanhã ás aulas, tendo sido hoje mesmo dadas ordens n'esse sentido; a força armada retirará; nenhum alumno perderá o anno por faltas dadas durante a *parede*; não se exercerão represalias, e, finalmente, amanhã não haverá chamada.

Esta noite ainda será publicado um manifesto, em que os alumnos explicam o motivo por que retomam os trabalhos escolares.

Hoje, durante o dia, estivera no lyceu uma força da guarda republicana, sob o commando do sr. capitão Pires.

Pastellarias e confeitarias

Horas d'encerramento

A Associação d'esta classe vem protestar por este meio contra as arruaças que teem sido feitas ás portas d'alguns d'estes estabelecimentos.

Esta associação entende que as confeitarias e pastellarias devem ser para todos os effeitos equiparadas aos restaurantes, tabacarias, cafés e congeneres, que vendendo generos exactamente por não serem de primeira necessidade e cuja venda é occasional, não devem as horas d'encerramento serem as mesmas que estão estabelecidas para as outras classes, embora para isso tenham d'organisar turnos diarios.

Aos que se julgarem prejudicados com esta forma de ver, roga-se para apresentarem as suas reclamações á Associação de Lojistas de Lisboa, conforme a mesma tem pedido em reiteradas instancias, para se desfazer qualquer duvida e estabelecer accordo, que evite o deploravel espectaculo de recorrerem á desordem e á arruaça, com acompanhamento de elementos completamente estranhos ao assumpto, que devia ser tratado com mais seriedade.

Rixa antiga

Envolvem-se em desordem dois homens um dos quaes recolhe ao hospital

Esta manhã, em Xabregas, na rua Direita, encontraram-se Antonio Ferreira, morador na rua da Manutenção do Estado, 22, e João Tiburcio d'Almeida, na rua Maria Pia, lettra J. F. B., os quaes de ha muito se não podiam ver. Depois de uma troca de palavras, o Almeida, puxando de um ferro, aggrediu com elle o Ferreira, que ficou ferido no peito em tres partes. Acudindo a policia, foi o ferido mettido n'um carro electrico e conduzido ao hospital de S. José, onde recebeu curativo no banco, sendo em seguida internado na enfermaria particular, embora o seu estado não seja grave.

O aggressor foi removido para a esquadra do Beato e mais tarde para o governo civil, onde ficou no calabouço n.º 1.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

5108	12:000$000
4007	1:000$000

4253	400$000	3347	100$000
5193	200$000	3382	100$000
6070	200$000	4174	100$000
431	100$000	4558	100$000
2257	100$000	5183	100$000
2450	100$000	5229	100$000
2605	100$000	7529	100$000
3710	100$000		

Suicidio

Na casa de sua residencia, rua da Correnteza do Baixo, 6-A, loja, suicidou-se hoje, por meio de enforcamento, Antonio Severino, viuvo, natural da freguezia de Pera, concelho de Silves, reformado da armada. O cadaver deu entrada na Morgue, acompanhado pelo guarda 578, Julio de Sousa, por ordem do sub-delegado de saude, dr. Alvaro da Fonseca.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Manipuladores de pão

Como hontem *A Capital* disse, os manipuladores representaram á commissão encarregada da regulamentação da lei do descanço, propondo que o descanço comece para elles logo que terminem a sua tornada, obtendo assim as 24 horas completas, o não sendo prejudicados os patrões, visto que, fechando as padarias ás 11 horas de domingo e reabrindo a egual hora do dia seguinte, a essa hora haveria já pão fresco, o que se não dará se os manipuladores findarem e retomarem todos o trabalho á mesma hora.

Esta aclaração era indispensavel, pois podia-se-lhe depreender da noticia que démos que elles desejavam as padarias abertas, o que não é exacto.

Accendedores de gaz

Uma commissão de accendedores da Companhia do Gaz procurou hoje o sr. ministro do interior, para fazer entrega de uma representação em que pedem para aquella classe não ser incluida no descanço semanal.

O dom da ubiquidade

Tinha-o o inspector das especialidades pharmaceuticas

Foi demittido o inspector fiscal das especialidades pharmaceuticas sr. Antonio Carvalho da Fonseca que tinha os seguintes tres pittorescos logares: lente de pharmacia na Escola Medica do Porto, director dos serviços do Instituto de Agronomia de Lisboa e fiscal das especialidades pharmaceuticas em todo o paiz.

Quer dizer: ao mesmo tempo que tinha de estar no Porto devia estar em Lisboa e em todo o resto do paiz, o que só poderia fazer se tivesse o dom da ubiquidade, nos parece.

Para o logar de que agora foi demittido, foi nomeado o pharmaceutico sr. João de Deus Camacho Pimenta.

Bois argentinos

Só desembarcaram esta tarde e seguirão de madrugada para o Mercado dos Gados

Como *A Capital* noticiou, o vapor *Trepox* atracou hontem no entreposto de Alcantara com 400 bois argentinos, mas estes só hoje, ás 3 horas da tarde, é que começaram a desembarcar, conservando-se nos terrenos da Exploração do Porto de Lisboa.

A conducção para o Mercado Geral dos Gados effectuar-se-ha na madrugada de amanhã.

Prosperidade financeira

MONTEVIDEU, 27 de janeiro

O capital do Banco da Republica será augmentado por grande parte dos lucros do exercicio de 1910, os quaes sobem a 1 milhão de *pesos*. As acções do Banco Hypothecario são cotadas de 101 a 104 *pesos*, ouro.

Livre Pensamento

Comicios de propaganda

No proximo domingo realisa-se em Almargem do Bispo um comicio de propaganda, no qual usarão da palavra, entre outros, os srs. José Ferreira de Sá Piedade, José Pedro Gomes, Eurico de Campos e Augusto José Vieira.

Tambem no dia 31, em Aldegalléga, se realisa um grande comicio, em que tomarão parte os srs. Antonio Bernardo, Antonio Dias Capel, Augusto José Vieira, Eurico de Campos, Brito Bettencourt e João Ferreira Gomes, fazendo-se representar as juntas locaes do Barreiro, Moita, Benavente, Samora Correia, Villa Franca de Xira e Alhandra.

PEQUENAS NOTICIAS

Na montra da Livraria Popular, de sr. Francisco Franco, na travessa de S. Domingos, acha-se em exposição um novo projecto de bandeira nacional, de que é auctor o sr. Duarte Alves G. Leal.

—Realisa-se amanhã, ás 8 e meia da noite, na Academia de Estudos Livres, rua da Paz, 7, a primeira reunião dos delegados das associações das escolas superiores de Lisboa á Federação Academica.

Depois de examinados os poderes, darse-ha começo á discussão do projecto de estatutos a que *A Capital* já se referiu.

Adriano dos Santos, morador na rua dos Castelhinhos, 4, 3.º, foi hoje preso por atropelar com a bycicleta que montava, na Tapada da Ajuda, a menor de 7 annos Alice Pimentel, moradora na rua da Cruz, 26, ficando muito ferida pelo corpo, pelo que foi receber curativo no hospital da Boa Hora, em Belem. O seu estado não é, porém, grave.

—A Junta de Parochia de Santo André reune hoje extraordinariamente, pelas 9 horas da noite, para tratar d'assumptos referentes ao bodo que distribue no proximo dia 31.

—Varios socios do Sport Grupo Progresso iniciaram hontem os seus treinos para o sarau sportivo que esta collectividade tenciona levar a effeito, brevemente, n'um dos melhores theatros da capital. Entre os socios da referida aggremiação lavra o maior enthusiasmo por esta festa.

—Na Sociedade Promotora de Educação Popular, rua d'Alcantara, 6, realisa-se no domingo um bazar, em beneficio dos seus brindes, abrilhantado na parte musical pelo considerado pianista sr. Antonio Maria d'Almeida, acompanhado por um excellente violino. O bazar abre ás 7 1|2 da noite.

—Ao Aquario de Algés, foram em excursão os alumnos da escola do Lumiar, acompanhados pelo seu professor, o sr. Francisco Antonio da Silva, e os antigos carceres da Junqueira, Porto Franco, os alumnos da escola de Belem, acompanhados pelo seu professor, o sr. Francisco Antonio da Silva.

—Na Morgue procedeu-se hoje á autopsia do cadaver de Maria do Espirito Santo Ferreira, que ha dias foi atropelada por um automovel na travessa do Calado, averiguando-se que a morte foi devida á fractura de costellas e da bacia. O funeral realisa-se amanhã.

—No séde da Associação de soccorros mutuos de empregados no commercio de Lisboa, rua de S. Nicolau, 2 2.º, realisa-se no domingo, ás 2 horas da tarde, o sr. Gastão Rodrigues uma conferencia sobre o thema «Questão do Credito Predial e a economia das associações de soccorros mutuos e o seguro obrigatorio para a classe dos empregados no commercio». A entrada é publica.

Uma escola em Algés

Pede-se a sua installação no edificio do Aquario

O sr. ministro da marinha conferenciou hoje com uma commissão de moradores do Dafundo, que lhe foi pedir a cedencia d'uma parte do edificio onde está o Aquario de Algés para ali installar um centro eleitoral e uma escola democratica destinada ás creanças pobres d'aquella populosa localidade. O sr. Azevedo Gomes recebeu attenciosamente o pedido, mostrando o maior empenho em auxiliar a iniciativa, que rasgadamente louvou. Ficou resolvido, por indicação do sr. ministro, que a commissão apresente um requerimento n'esse sentido, fazendo-o acompanhar d'um *croquis* da parte do edificio aproveitavel para o effeito desejado, a fim de se verificar se de facto o Aquario não soffre qualquer perturbação. A commissão, que é composta dos srs. dr. José Alves Moreira, Alfredo Leal, Manuel Bastos, Feliciano Pereira, Alfredo Sacramento, Guilherme Dias, Luiz Antonio Dias Pereira e Eduardo Augusto Correia, retirou muito bem impressionada com a resposta do ministro, devendo effectuar sem demora os preparativos indicados para a consecução de tão importante melhoramento.

A variola em Sacavem

No posto que a Sociedade da Cruz Vermelha montou em Sacavem, foram hoje vaccinadas 74 pessoas pelo dr. Correia Ribeiro, auxiliado pelos enfermeiros Antonio Santos e José Antunes de Sousa Pinto, elevando-se assim, já, a 134 o numero de vaccinações que ali se teem feito nos dois ultimos dias.

Visitaram, hoje, o referido posto, entre outras pessoas, o sr. capitão Anthero Leal, commandante da bateria de artilharia de Sacavem, o tenente Passos, medico da dita bateria, o o administrador do concelho de Loures, sr. João Raymundo Alves, que tambem se vaccinou e offereceu os seus prestimos á Sociedade, a socia da Cruz Vermelha sr.ª D. Judith Gomes Pinto.

Reclamações

Na repartição de fazenda do 3.º bairro vae proceder-se ao relaxamento da 4.ª prestação da contribuição predial e industrial de 1909. Um contribuinte dirige-nos perguntando porque se faz isso, quando, no 2.º bairro, em tal se não pensa, não levando sequer os 3 °|₀ de juros de móra. Parece que a ordem dada pelo sr. ministro das finanças, quanto á prorogação do praso, devo ser interpretada como se faz no 2.º bairro e não no 3.º

A companhia lyrica do Colyseu dos Recreios

No Colyseu dos Recreios estreia-se amanhã a companhia de opera italiana que vem preencher uma verdadeira lacuna theatral, pois que toda a gente está ancioso por ouvir lyrico. A opera de estreia é a *Aida*, com a seguinte distribuição:

Aida, sr.ª Isabel Tofé; *Amneris*, sr.ª Anna Brumegna; *Radamés*, sr. Giuseppe Tricarico; *Amonasro*, sr. Roberto Scifoni; *Ramphis*, sr. Julio Victorio; *O Rei*, sr. Emmanuele de Santi; *Um mensageiro*, sr. Celso Bertacchini.

A seguir á *Aida* cantar-se-ha a *Bohème*, de Puccini.

Commissão do trabalho

Esteve na séde d'esta commissão uma commissão de carregadores do Posto de Desinfecção, queixando-se não só da forma como o trabalho lhes é pago ali, em virtude de uma tabella existente, mas ainda de serem os policias lá em serviço quem ajusta com os freguezes os transportes de bagagens.

Devem apresentar as suas reclamações por escripto juntamente com uma nova tabella de preços, para a Commissão do trabalho tratar do assumpto.

—Foi recebida pela mesma commissão uma reclamação da grande Commissão Central das Classes Textis, a proposito do despedimento de uma operaria, no fim do anno passado, da Fabrica do Condo da Ponte, a qual ainda não conseguiu ser readmittida. Vão ser ouvidos os representantes da fabrica sobre o assumpto.

—O proprietario da fabrica Peixe declarou á Commissão do trabalho que a suspensão de 12 escolhedores de prancha da sua fabrica não obedeceu a qualquer espirito de vingança, mas simplesmente a estarem as caldeiras a concertar. Em seguida foram ouvidos os operarios, em presença do proprietario, ficando resolvido que, estando promptas as caldeiras, elles retomarão o trabalho, o que deverá ser até terça feira.

ULTIMAS NOTICIAS

A recepção semanal NO Ministerio dos estrangeiros

Realisou-se, hoje, a conferencia semanal do sr. dr. Bernardino Machado com os jornalistas nacionaes e estrangeiros.

Começou por communicar o convite que havia recebido da commissão dos festejos do Porto para os jornalistas estrangeiros assistirem a esses festejos.

A ultima semana, liquidado o assumpto das grêves, foi um periodo de prosperidade para o paiz.

O governo, livre d'essa difficuldade, entregou-se com toda a dedicação aos negocios publicos; assim, adeantou-se a reforma da instrucção primaria, em que se melhoram as condições do ensino aos alumnos e as condições materiaes dos professores, que até agora eram pessimamente remunerados e não tinham garantias nenhumas ao seu futuro.

Tambem está tratando o governo da creação em Portugal, a exemplo do algumas nações estrangeiras, de uma escola de sciencias politicas.

Como se sabe pelos jornaes, está-se tambem trabalhando na lei do registo civil obrigatorio, estando já decretada a creação dos tribunaes de honra, abolindo os duellos.

Alludiu a um artigo publicado na *Illustração Portugueza* ácerca do fabrico de bombas, communicando que fez sentir, áquella revista a inconveniencia d'essa publicação. O Estado livre não é o mesmo que o Estado revolucionario.

Sobre a politica d'Aveiro, onde se tinham levantado algumas difficuldades, todas estão sanadas pela nomeação do novo governador civil, que a todos satisfez.

Foi tambem creado um tribunal de arbitros avindores em Setubal.

Sobre a nossa situação financeira, basta citar a opinião de grandes capitalistas estrangeiros, que declaram ter absoluta confiança na collocação dos seus dinheiros nos bancos portuguezes. Esses capitalistas são os srs. Kergall e Proper Wersealten.

A Camara Municipal occupa-se tambem de embellezar a margem do Tejo e de construir dois grandes mercados, de peixe e de hortaliças.

O governador civil do Porto, juntamente com a commissão administrativa do mesmo districto, está tratando das obras do porto de Leixões, do respectivo caminho de ferro e da construcção de bairros operarios, obras estas que importam em cêrca de quatro mil contos.

O sr. ministro do fomento foi visitar ha pouco a região ribatejana, a fim de providenciar para que essa e outras regiões não continuem sujeitas ás inundações, que ali são frequentes.

Para todas estas obras ha capitaes sufficientes, por isso que as offertas de dinheiro ao governo teem sido constantes.

Sobre a situação economica na ultima semana basta citar as seguintes cifras: importação, 498:000$000; exportação, 273:000$000; reexportação, 845:000$000; reexportação de productos estrangeiros 217:000$000 réis.

Não estão incluidas n'esta verba 58:000 libras, valor de barras de ouro que o Banco de Portugal mandou vir de Londres.

Pelo que respeita ao aspecto militar, o sr. ministro da guerra, que vae tornar o serviço militar obrigatorio, viu com satisfação, na ultima parada realisada em Mafra, que os recrutas da Republica apresentaram uma instrucção completa.

Sobre a assistencia publica, trata o governo de melhorar a situação das casas de caridade que estavam a cargo das congregações religiosas, tendo conhecimento de que se projecta construir em Bemfica um asylo modelo.

Alludo ainda á absolvição do tenente Djalme e á visita do bispo americano Joseph Hortzell. As relações internacionaes continuam no melhor pé, havendo a registar o convite que o encarregado dos negocios em Haya recebeu da rainha Guilhermina para o jantar na sua côrte e o convite que o ministro chinez fez a um bacteriologista portuguez para lá ir estudar a peste bubonica.

Os manipuladores de pão exigem o domingo para o dia do descanço semanal

Os manipuladores de pão, que reuniram ás seis horas da tarde na rua do Bemformoso, resolveram procurar o sr. governador civil e dizer-lhe que querem o domingo para o descanço semanal, a principiar depois de amanhã, e caso não sejam attendidos no pedido não trabalharão.

Foi nomeada uma commissão para ir conferenciar sobre o assumpto com o sr. dr. Eusebio Leão, que á hora de fecharmos o nosso jornal a espera na séde da Associação dos Medicos, na Avenida.

Notas diversas

Uma commissão de aspirantes dos correios e telegraphos procurou, hoje, o sr. dr. Theophilo Braga, que, não a podendo receber, mandou-a attender pelo seu chefe de gabinete, o qual affirmou aos commissionados que seriam recebidos pelo sr. dr. Theophilo Braga, na segunda-feira, a hora que lhes seria indicada.

O assumpto de que se trata parece

sor pretenderem os ...narios manifestar ... o seu desagrado p... viam sido recebid... fomento ao irem al... vo-ministro que ll... cesso de participaçõ... taes referente ao ... 1908-1909, assumpt... mezes está por resol... "A commissão n... ferencia, hoje, o sr. ... por se achar ausent...

A questão do alc... discutida no proxi... nistros.

O sr. dr. Theophil... dos estrangeiros fa... cartões na legação... nome do governo, p... versario do Imperad...

O Porto n'A...

Serviço telegraphi...

Tenente Djalme

Partiu para Penafi... me. Consta que des... em effectividade de...

A grève dos me...

A federação das ... rias reuniu hoje, p... tude que devia tom... ve dos metalurgic... Alliança, resolvend... ser apoio moral e a... fazer distribuir circ... ciações federadas ... para os grévistas.

A grève das tele...

Continuam em g... nistas. Uma comm... ciantes procurou ... companhia sr. S... contra a demora n... cto, e que está cau... juizos ao publico ... commerciantes. O ... nhia respondeu q... ria todo o pessoal... se a augmentar-lh... vencimentos. As gr... terem conhecimen... reuniram com o ... qual o procedimen... gir.

Principios de ... começados

Os estudantes da ... technica começar... brincadeiras carna... altura, um d'elles, ... gido por um empreg... gredido. Os outros ... tenderam vingar o ... não conseguiram, p... puxando por um re... a distancia. Acudi... guarda republicana... para o quartel, ond... plicado o caso, foram ... berdade. Depois d'este ... dantes não proseguir... cadeiras.

PARTE COM...

Situação ...

Cambios.—O merc... transacções de ... 49 3|16 e 49 1|16 ... tes cotações:

Londres, cheque... Londres 90 dv... Paris, cheque... Italia... Allemanha, cheq... Amsterdam, cheq... Madrid, cheq... Nova-York... Rio a|Londres... Libras... Agio d'ouro...

Desconto.—Mantev... vre a taxa entre 6 1|2...

Bolsa.—Foi pequen... na Bolsa. As inscrip...

Tit. do 1:000$000... de 500$000... de 100$000...

Obrigações d'Estado de 1905, 5$60; 4 0|0 ... 4 0|0 de 1890, con... 1888—89, assent. ... 78$00.

Externas, effectu... 63$000; 2.ª, 62$100 ... las da 3.ª serie, 25$6... Acções, effectuadas... gal, 162$000 e 163$... mercial, 131$000; Bra... res, 108$000; Burne... 94$800; Companhia ... Assucar, 31$000 e ... que, 5$650; Moagem... Norte e Leste, 95$... 90$700.

Obrigações, effect... das Aguas, 75$000 ... Predial 5 °|₀, 68$00... ... dos Caminhos... ric, coup., 61$000; ... grau, 50$300.

A praso, fim d... 31$600, 31$800, 31$9... Fim de fevereiro... 32$200 e 32$000; Mo... 5$600.

Bolsa de Londres.—... 11 h. e 40 m.—3 1|2 ... 78,12; 3 0|0 Portug... til, 1908, 000,00; ... serie, 99,12; 5 0|0 ... Peruvian, 00,00; ... Chesapeake e Ohio... 48,75; Eric Commo... ... men, 35,00; Rock Isla... Pacific, 122,50; South... Union Pac., 182,50; ... com., 80,62; Ansalg... ganyka, 5,68; Beira ... cambique, 22,6; Beira ... tuguez, 64,80; Mo... 23,00; Moçambique ... 18,50.

Fecho da Bolsa ...

[I]NTERESSES COLONIAES

[Qual] deve ser o regimen DE [tr]abalho em Angola

[O tenente sr. Judice Bicker expõe [á] A Capital a sua opinião sobre o assumpto

[Not]iciámos ha dias que o 1.º tenente [da] armada sr. Judice Bicker tinha [entre]gado ao sr. ministro da marinha [uma] memoria sobre a mão de obra [em] Angola. As informações que co[lhe]mos posteriormente indicavam-nos [que] esse documento, elaborado com [crit]erio, continha opiniões [ten]dentes não só a reformar vantajo[samente] as condições economicas [d'aque]lla provincia, mas principal[mente] a melhorar a situação dos ser[viçaes] ali empregados, que, como se [sabe], continuam sujeitos a um regi[men] sobremaneira arbitrario. Saben[do que] o illustrado official tinha con[ferenc]iado hontem sobre o assumpto [com o] sr. ministro das colonias, pro[curámo]l-o hoje em sua casa para lhe [pedir]mos indicações mais amplas so[bre o] que em seu entender deve ser [o regi]men do trabalho em Angola, [Rece]beu-nos elle, com a maior [amabil]idade, as indicações que se[guem].

[A] principal difficuldade com que [luta a] provincia de Angola é a falta [de bra]ços sufficientes para lhe dar o [desenv]olvimento agricola que ella [exige]. Antigamente, antes da cons[trucçã]o do caminho de ferro do Lobi[to, os] trabalhos de agricultura esta[vam m]uito mais reduzidos, porque se [cir]cumscreviam unicamente ao littoral. [Terre]nos immensos e d'uma fertilida[de] riquissima, como, por exemplo, o [plana]lto do Benguella, estavam total[mente] lançados ao abandono, devido [á falta] de meio de transportes. Era [impossi]vel cultival-os, visto que, em[bora] a sua producção fosse abundan[te, não] compensava as despezas feitas [com os] transportes. D'esta fórma, os [braços] causados pela continua emi[gração] para S. Thomé tornavam-se qua[si insen]siveis, porque o pessoal emi[grado] ou engajado era, relativamente, [pouc]o.

[Suce]de, porém, que se concluiu o [camin]ho de ferro do Lobito, a situa[ção mu]dou totalmente. Esse caminho, [ligan]do o planalto de Benguella e [outras] regiões uberrimas, augmentou [consid]eravelmente a necessidade de [se des]envolver a agricultura. Angola [está] na situação de não poder dis[pensar] um unico serviçal. O que ur[ge, em] consequencia, é providenciar [de fór]ma a extinguir a emigração.

[—E] é facil conseguir isso?

[—Nã]o ha nada mais simples. O [que e]migra ou consente em ser ar[rebat]ado por processos illegaes, [aband]ona a sua situação em Angola con[tente de] ser a de escravo. Custa o di[zer, m]as a verdade é esta. Modifi[quem-se] as condições de vida, asse[gure-se]-lhe a relativa liberdade a que [elle] tem direito, e elle ficará de[finitivam]ente na região, porque tem [terras] de sobra para viver regalada[mente].

[—Fa]lta, então, um regulamento do [trabalh]o dos indigenas, não é isso?

[—Nã]o; o que falta, simplesmente, [é pôr] em execução. O regulamento [que ha], desde 16 de julho de 1906 e, [se fos]se observado, seria sufficiente [para pô]r o necessario dique ao exodo [dos se]rviçaes. Esse regulamento de[fine] apenas o trabalho compelli[do, que] não é bem o trabalho obriga[torio o]u forçado, e concede ao servi[çal um] certo numero de garantias [que o e]ximem da situação de escra[vo. O q]ue falta, portanto, é fazer cum[prir e]sse regulamento, ou outro se[melhan]te, pelo menos...

[—Pe]lo menos...

[—Sim], digo pelo menos porque, [na min]ha opinião, o verdadeiro cami[nho se]ria ainda adoptar o regimen [que ha] na Zambezia. Ali divide-se [a re]gião em prasos e arrematam-se [estes e]m hasta publica.

[O a]rrematante é obrigado a pagar [ao go]verno uma quantia relativa á [popu]lação, e, por sua vez, co[bra ao]s serviçaes um equitativo im[posto] de cubata. Estes, porém, teem [a]bsoluta liberdade, pois a acção [do go]verno limita-se a verificar se [ell]es e arrematantes cumprem, [respec]tivamente, as suas obrigações. [Escu]sado será dizer que o terreno [é] abundantemente, porque tan-

to uns como outros teem interesse n'isso.

—Esse é que seria então, o regimen ideal?

—Evidentemente. E a provincia de Angola tornar-se-hia um precioso elemento de riqueza nacional, pois a verdade é que raras vezes se encontra solo tão propicio á producção de toda a especie de cereaes e outros generos como aquelle.

Despedimo-nos n'esta altura do sr. Judice Bicker, que se nos revelou um verdadeiro enthusiasta pelo futuro das nossas colonias. As suas ultimas palavras foram de esperança em que o governo tome o assumpto na devida consideração.

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica realisa-se, hoje, a 6.ª recita de assignatura da epoca, com a primeira representação da peça historica, em 3 actos, em verso, de Marcellino Mesquita, *Margarida do Monte*, de que demos, hontem, o entrecho.

—Com a magnifica comedia historica de Julio Dantas *Um serão nas Laranjeiras*, realisa na proxima segunda-feira, no Nacional, a sua festa artistica a distincta actriz Maria Pia.

Amanhã, repete-se *A Bi*.

—O beneficio de hoje interrompe, na Trindade, as representações da applaudida opereta *Amores de Principe*, que amanhã será outra vez motivo para que o theatro tenha uma enchente egual ou superior á de hontem. E' peça para longa e prospera existencia.

—Espectaculo divertido, movimentado, cheio de phantasia e desopilante é o de hoje, no Gymnasio, com o *Rato Azul*, completado com a *reprise* da comedia *Ciumes*, em 1 acto, traducção de Leopoldo de Carvalho, em que se estreia o sr. José Soares.

No referido theatro realisam, em 11 de fevereiro, o seu beneficio os artistas Laura Hirsch e Gil Ferreira, subindo á scena uma das melhores peças do reportorio.

—Em recita do actor Antonio Paiva, a quem a empreza a cede gentilmente, representa-se hoje *A Divorciada*, pela ultima vez n'esta época. A linda opereta cederá amanhã e depois o logar ás ultimas representações do *Conde de Luxemburgo* opereta que tambem vae ser desmontada.

A 30 effectuar-se-ha a recita do Armando de Vasconcellos, com a primeira do *Campones alegre*, a que se seguirá, com curto intervallo de dias, a revista de Guedes d'Oliveira, *Nem mais nem menos*.

—Hoje, no Apollo, realisa-se a terceira representação da opereta allemã *A Bailarina*, cujo desempenho por parte de todos os artistas é correctissimo, sendo a *mise-en-scène* magnifica.

—No Rua dos Condes repete-se hoje a magnifica peça de Ernesto do Carmo, *Patria Livre*, que o publico continua acolhendo com enthusiasticos e retumbantes applausos.

No dia 28 realisará a sua festa artistica o actor José Monteiro, com a peça brazileira *O Dote*, havendo uma conferencia pelo grande caudilho democratico Botto Machado.

—No Grande Salão Foz agradaram, hontem, extraordinariamente o ventriloquo Llovet e Les Nifort, interessantes duettistas bailarinos, numeros de grande novidade e que foram recebidos com enthusiasticos applausos. Hoje haverá novo reportorio e novas fitas.

—Mary Jolette, Maria Madrid e Hector Filletreau proseguem attrahindo, todas as noites, farta concorrencia ao elegante salão animatographico do Largo de S. Domingos. São sem duvida os tres melhores numeros de variedades que se teem exhibido em Lisboa.

A defeza nacional

O sr. Dario Cannas advoga, em Bemfica, a pratica do tiro civil

Realisou-se, hontem, no Centro Heliodoro Salgado, em Bemfica, mais uma conferencia da serie que a grande commissão organisadora do tiro nacional se propôe effectuar. Foi conferente o sr. Dario Cannas, um dos mais activos membros d'esse grupo de patriotas que tem sobre si o pesado encargo de contribuir efficazmente para a defesa nacional. O conferente, que foi apresentado á numerosa assistencia pelo sr. Antonio Alberto Marques, vereador da Camara Municipal de Lisboa, fez o confronto do nosso paiz com algumas nações, pequenas e pobres como a nossa, que precisam olhar com attenção para a sua situação mundial. Portugal, disse o sr. Dario Cannas, não podendo manter um exercito permanente que amanhã lhe garanta a sua integridade, tem o dever de construir carreiras de tiro, de levar lá o cidadão, adestral-o, tornal-o n'um atirador, habil e experimentado. D'esse modo, haverá para a nação uma grande economia, pois, cada portuguez sendo um soldado, o nosso exercito compôr-se-ha de todos os cidadãos validos e será, por isso mesmo, e pelo civismo que os anima, um exercito modelar.

O conferente advogou, no final, a creação dos grupos de atiradores civis, recommendando a todos que não deem ouvidos a calumnias, pois essas associações constituirão amanhã o mais forte e potente apoio da nossa independencia.

Hoje, no Gymnasio Club, ha uma grande reunião para tratar do assumpto.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 26. — Na administração do concelho foram hoje registados os nascimentos de duas crianças, uma d'ellas filha de Antonio Francisco e Joaquina da Piedade, de Coimbra, e outra filha de Antonio Fernandes e Maria Floria, de Villa Pouca de Carnache. A primeira recebeu o nome de Carminda, testemunhando o acto os srs. Joaquim Nunes dos Santos e José Ferreira da Silva, e a segunda o nome de Joaquim, sendo testemunhas os srs. José Ferreira da Silva e Antonio Lourenço.

—Com a assistencia dos srs. dr. Ramada Curto e Fernão Botto Machado, realisa-se no proximo domingo no Centro dr. Fernandes Costa um magnifico sarau, promovido pela direcção do Centro Republicano Ramada Curto. Além de varios e interessantes numeros, será representada a peça em 1 acto *A Redempção*, expressamente escripta pelo sr. Ernesto Donato.

—Desde o glorioso dia cinco d'outubro registaram-se em Coimbra civilmente 10 casamentos, 41 nascimentos e 8 obitos.

—Ha talvez mais de 30 annos que em Coimbra se não sente um frio tão intenso e persistente. Todas as manhãs os telhados apparecem cobertos de geada, sentindo-se no interior das casas um frio de rachar. Não admira, pois o thermometro tem chegado a marcar 4 graus abaixo de zero.

—Vae decrescendo a concorrencia nos carros electricos, de dia para dia. O serviço deixa muito a desejar e os preços não convidam. Como os trajectos são curtos, a camara tudo terá a lucrar baixando as tarifas, para que os carros não andem ás moscas. A viação electrica, que tantos sacrificios custa ao concelho, não pode nem deve ser só uma regalia para os ricos. E' necessario que os pobres, que tambem pagam, d'ella se possam utilisar.

Movimento do porto

Vigo, South, Boul. e Hamb. «Cap Arcona»	28
Leixões, Vigo e Liverpool «Anselm»	28
Leixões e Hamb. «Cap Verde»	28
Pern. Maceió e Aracajú «Orator»	29
Pará e Manaus «Ambrose»	29

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Margarida do Monte.
TRINDADE — 8 1/2 — Beneficio — A Viuva Alegre.
GYMNASIO — 8 1/2 — Rato Azul — Ciumes.
AVENIDA — 8 1/2 — Divorciada.
APOLLO — 8 1/2 — A Bailarina.
RUA DOS CONDES — 8 1/2 — Patria Livre.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS — Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

[Fo]lhetim de "A Capital"

JEAN DARCY

O Homem dos [O]lhos Verdes

Segunda parte

II

Nas Ursulinas

[Uma] vez pronunciados os votos, [ja]mais sahiam, nunca mais mos[travam] o rosto descoberto, não rece[biam] pessoa alguma da sua familia, a [não se]r o pae ou a mãe, no dia de [...], e não por detraz d'uma gra[de com]mo nos outros claustros, mas [atr]az d'uma parede. Uma ligeira [...]n e applicava-se o ouvido a [uma es]pecie de buraco, por onde a voz chegava surda, fraca, mudada... Em geral, o parente encurtava esta penivel conversa; muitas vezes não voltava no anno seguinte. As *Mortas-vivas* que pertenciam a Deus eram esquecidas pelos homens. Viviam ali trinta e tres irmãs, tantas como os annos de Jesus; sete conversas, tantas como as dôres de Maria...

Mas o numero de trinta e tres nunca estava completo, porque as irmãs envelheciam e poucas noviças se apresentavam para as substituir. O convento das Ursulinas era, por isso, muito grande para a vintena de religiosas que o habitavam, o jardim era muito vasto, os pateos muito largos...

Comtudo, no anno que decorria, as irmãs tinham tido uma grande consolação: duas noviças deviam chegar, ambas recommendadas pelo vigario geral de Roma; uma carta enviada á madre superiora annunciára a partida d'uma d'ellas, e n'um dia de maio, pelas cinco horas da manhã, esta batia á porta do convento.

Era uma mulher de meia edade, tendo no rosto vestigios de doença ou de desgostos.

Alta, magra, loura, muito pallida, vestia decentemente. Duas malas ficaram no carro que a trouxera. A irmã rodeira veiu abrir a porta a reconhecer, perguntou como de costume:

—Quem é?

A interrogada não respondeu directamente e disse:

—Sou a recommendada por Sua Eminencia á madre superiora, a quem desejo falar.

—E' a noviça?

—Justamente, disse suspirando.

—Qual das duas?

—Esperam outra?

—Sim, de Roma...

—Venho de Veneza... De mais longe ainda...

—Ah! é a que se deve chamar irmã Anjo-Santo?

—Isso mesmo.

E suspirou de novo.

—Queira entrar.

—Tenho ali a minha bagagem.

—Já a mandarei levar lá para cima, disse a rodeira, abrindo a porta.

A noviça entrou sem olhar para traz. Ninguem a acompanhava, nem o pae, nem um amigo, ninguem. Despiu rapidamente os vestidos mundanos, trocando-os por um habito religioso, em tudo semelhante aos das conversas, mas sem o véu. Indicaram-lhe qual era a sua cella; era a do extremo do corredor, ao fundo do jardim, olhando para o mar. Soror Anjo-Santo mostrou-se, desde o primeiro momento, muito docil e obediente; á chegada, teve com a abbadessa uma longa conversa, depois da qual se retirou, com os olhos vermelhos de choro. Cumpria os seus humildes deveres com muita resignação, mas distrahia-se muitas vezes quando rezava. Passava longas horas á janella gradeada, a contemplar o mar: as *Mortas-Vivas* eram muito indulgentes para com as noviças, desejando não as desgostar da existencia claustral.

A irmã Anjo-Santo mostrava ás vezes um rosto tão abatido e tão cançado, que a madre superiora, depois de ter rezado com ella, no côro, a dispensava dos trabalhos grosseiros reservados ás noviças, o que ella agradecia com um pallido sorriso:

—Obrigada, minha mãe.

—Deus vos acompanhe, minha filha.

E ambas se benziam. A noviça ficava a rezar, mas quando as outras religiosas voltavam, encontravam-na com o rosto entre as mãos, os labios mudos, prostrada nos primeiros degraus do altar.

—Chora, pensava uma.

—Está morta, julgava outra.

E approximavam-se para a soccorrer: não estava morta, nem desmaiada.

Erguia-se mais branca do que nunca, beijava o crucifixo do rosario, persignava-se e desapparecia.

Todas tinham compaixão d'ella. Eram almas boas e suaves, que quasi não tinham conhecido os abysmos da vida. Algumas recordavam-se vagamente de dôres, contrariedades, desgostos, mas tudo tão apagado, tão longinquo!...

A segunda noviça, tambem recommendada pelo vigario geral, chegou um mez mais tarde, de madrugada. Duas mulheres bateram á porta: uma, edosa, parecia de condição inferior; a outra, joven, de cabellos castanhos, vestida elegantemente.

—E' aqui o mosteiro das Ursulinas? perguntou a primeira.

—Sim, minha senhora, respondeu a rodeira.

—E' a noviça enviada pelo vigario geral, disse, apresentando a companheira.

—Está bem: vou prevenir a madre superiora.

A rodeira desappareceu, deixando as duas mulheres no parlatorio. A mais nova, que até ali nada dissera, deixou-se cahir n'uma cadeira.

—Coragem, menina, disse a criada.

—Tenho-a; porém, estou muito fatigada...

—Agora vae descançar.

Encontravam-se n'um pequeno compartimento, muito caiado, mobilado com quatro cadeiras e uma mesa; nas paredes, algumas imagens; pela janella via-se o mar e um canto do vergel.

—Estarei bem aqui, disse a mais nova das recem-chegadas.

—A clausura é uma coisa terrivel!

—Nunca é terrivel servir Deus! Quero-me entregar completamente a elle!

—E' tão joven! E' uma felicidade que os votos só se pronunciem passado um anno de noviciado.

—Que importa! E' como se já os tivesse pronunciado. Que esperas ainda?

—Nada, menina... Mas a sua vida não pode acabar aqui... Quem sabe? quando voltar a vêl-a, hei-de trazer-lhe boas novas.

—Não venhas: desejo não te tornar a vêr, declarou a noviça com firmeza.

—Ah! menina, balbuciou a velha com as lagrimas nos olhos.

—Não nos devemos tornar a vêr. Não chores e separemo-nos.

—E' impossivel!

—Assim deve ser: quebro todos os laços que me ligam ao mundo.

—Acompanhei-a até aqui, esperando que se arrependeria.

—Arrepender-me? Arrepender-me de me dedicar ao Senhor!

—Não, não... Mas eu julgava que procurava um refugio, um logar seguro onde se occultasse... A menina, tão bella, com todas as condições para ser feliz!

—Vamos! não me fales n'isso. Cala-te, cala-te... E' melhor que nos separemos agora. Tens dinheiro para voltar ao teu paiz; estou ao abrigo de todas as dôres.

—Não a posso deixar assim. Quero ficar em Napoles, onde encontrarei collocação. Sou ainda forte, posso trabalhar.

—Não, Rosa, disse a noviça, pronunciando este nome com esforço. Poder-te-hiam encontrar, seguir-te e descobrir assim o meu retiro.

—Quem? seu pae?

(Continúa)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: ALFREDO RAMALHO JUNIOR (gravad...

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia. Bilhetes de visita desde 200 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e esmalte a côres.

MARCAS A FOGO para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 3$000 réis.

CHAPAS em ferro esmaltado, chapas gravadas e esmaltadas. Especialidades d'esta... FORNECEM-SE ORÇAM...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate INIGUEZ

Pedir em toda a parte

Crystaes—Louças—Vidros

Vidros nacionaes e estrangeiros, Louça de Sacavem e da Vista Alegre, Serviços de jantar e de almoço, Facas, Garfos, Colheres, Bandejas, Crystofle e alfenide, Serviços de crystal de Bacarat.

Objectos para brindes

Especialidade em talheres de metal branco

Boaventura dos Reis, Filho

141-A, 143, Rua da Prata, 145, 147—LISBOA

Ouro a peso

Cordões, cadeias, pulseiras, anneis, brincos e mais objectos de ouro de lei a peso. Lindas novidades em objectos novos por menos feitio que em outras casas. Um sumptuoso sortimento de relogios de ouro para senhora e para homem; relogios de prata, ouro, aço e nickel; ditos de mesa e parede.

Preço dos fabricantes e sempre menos 30 0/0 que em outra qualquer parte.

A. C. Mourão

20-Rua da Palma-24 (Junto ao arameiro)

Optimo café torrado ou moido

Lote especial da nossa casa. Kilo 720 réis.

Jeronimo Martins & Filho

13, Rua Garrett, 19

Corôas funebres

Em flôres em panno e em Biscuit—Fitas, franjas e dedicatorias gravadas a ouro—a casa que maior sortimento tem e a que mais barato vende—Mandam-se corôas á amostra a casa dos freguezes.

Affonso de Pinho & C.ª

145—Rua do Ouro—149

Lisboa—Telephone n.º 1210

DECAUVILLE

66, Rue de la Chaussée d'Antin---Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas gruinasteda, excavadores, material para minas, etc.

Polpa Melaçada

E' o producto mais rico como alimento para toda a classe de animaes.

Importador exclusivo para Portugal, colonias e Brazil

ANTONIO ROSADO CAEIRO

RUA AUGUSTA, 240, 1.º

Grandes descontos aos revendedores

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital Réis 700.000$000

SEGUROS DE VIDA (todas as combinações)

Seguros contra fogo — Seguros contra roubos

Seguros maritimos — Seguros agricolas

Seguros de crystaes — Seguros postaes

Agencias em todo o paiz e colonias

Séde--Lisboa, R. do Alecrim, 10

"A CAPITAL"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESCOLA PRATICA COMMERCIAL

RAUL DORIA

R. de Gonçalo Christovão, 191—Porto

Este estabelecimento de ensino pratico, unico na peninsula, recebe alumnos internos e externos. Ensino por correspondencia. Pedir programmas illustrados á secretaria da escola.

Carvão de coke

—De 1.ª qualidade, preços reduzidos, em saccas de 40 kilos liquidos. Execução rapida nos pedidos a

J. M. Moinhos

128, rua dos Bacalhoeiros, 130.

Rua Nova de S. Francisco de Paula, 56

Fazem-se contratos especiaes.

(Telephone 1570)

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 3:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre	18$000 réis
» amorphos	36$000 »
Cera commum	18$000 »
Cera luxo (quarto de caixote)	18$000 »

com o desconto legal de 10 0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

PURGAÇÕES

Cura radical prompta e segura com as hostias Anti-blenorrhagicas da pharmacia Santos e Injecção Bruno

As hostias não produzem o mais leve incommodo de estomago ou rins; a Injecção Bruno não produz apertos nem inflammações. Com este tratamento não voltam mais as purgações. Hostias 810 rs.; Injecção 810. Pelo correio, injecção mais 200 réis de 1 a 5 frascos. Pharmacia Santos, rua da Palma, 194 e 196. Telephone n.º 2697.

Muraline

Tintas inglezas a agua

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

A «MURALINE» genuinamente em pó é aqui duplicada com EGUAL PESO D'AGUA FRIA sómente no momento de usar. Preço 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

Karsonite

Tinta branca em pó

Com a addição de agua fria substitue o emprego da GELATINA. ENCOBRE AS MANCHAS DAS PAREDES E DO FUMO e não suja a roupa.—Kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—Londres.

Unico agente em Portugal

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30, 1.º, PORTO

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja (Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

Rua da Condessa, 63—LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de côrte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 20$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem

DEPOSITO GERAL

R. da Magdalena, 185

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1848

DEPOSITOS:

Largo d'Annunciada, 10, 11 e 12 Telephone n.º 562

Rua de S. Bento, n.º 175

Tinge e limpa estofos de mobilia, reposteiros, cortinas, tapetes, passadeiras, etc.

LISBOA

Manoel Gomes Geraldo

Barbearia e perfumaria

Calçada da Estrella, 113

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

LISBOA

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa

NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

QUADROS DA Revolução

Esplendidas gravuras reproduzindo aguarellas impressas em cartão couché (78×59) que representam episodios da revolução de 5 de Outubro, acompanhadas de retratos e resenhas historicas.

A' venda o 1.º numero

Combate dos revolucionarios Na Rotunda

2.º numero

Abordagem ao cruzador «D. Carlos» («Almirante Reis»)

PREÇO EM LISBOA 300 RS.

Na provincia 350 réis

Descontos a revendedores

DEPOSITO GERAL:

Rua dos Correeiros, 28, 3.º — LISBOA

Empreza Nacional de Naveg...

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres... xandro,

Sae do Caes da Fundição, no dia 7, o paquete

Loanda

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo na...

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Boa Vista..., Santo Antão e S. Vicente,

Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo... Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egito, Benguella Velha, Quicombo...), Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucuda... trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes...

Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo na...

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se: NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infante... EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade—Avenida da Liberdade, 1...

Soc. an. resp. lim.

CAPITAL 500:000$000 réis

FUN... em 17-...

RES... 89:20...

Seguros de vida e seguros contra...

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da... 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do...

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A...

MONTE-PIO COMMER... E INDUSTRIAL

Séde—Rua Augusta, 206 a 210—Esquina da rua d'Assumpção, ...

Emprestimos sobre penhores de ouro, prata, joias, ... 6 0/0 ao anno.

Transacções sobre papeis de credito.

Juro Annual, 6 p. c...

Recebem-se depositos á ordem e a prazo. Juros dos ... dem, 5 p. c. até 10:000$000.

Admissão de socios até aos 40 annos.

Pensões na inhabilidade e por limite de edade, de ... 360$000 réis.

Fornecem-se estatutos na séde.

Compagnie des Messageries M...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère — Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis, e Buenos Ayres 48$500

Chili — Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendido... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e ... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LISB...

OS AGENTES

Sociedade Tor...

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empreza de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Sabbado, 28 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Vingas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

A "lista"... d'esta semana

Hay prosperidades, *hay* reformas em barda, *hay* registo civil obrigatorio, *hay* arbitros avindores em Setubal, *hay* dinheiro estrangeiro por uma pá velha, *hay* serviço militar obrigatorio, *hay* assistencia publica, *hay* mercados de peixe e hortaliças, *hay*... Não, *não hay* gréves nem *hay* artigos sobre bombas... E esquecia-me de dizer que tambem *hay* um frio de com mil diabos!

Poeira da Arcada

A recepção semanal dos jornalistas estrangeiros, que o sr. dr. Bernardino Machado concede á hora agradavel do fivo o' clock tea, *tem ás vezes, para nós, portuguezes humildes, um interesse excepcional, porque, á noite ou no dia seguinte pela manhã, recebemos, ainda que em segunda mão, novidades sobre os aspectos da governação publica.*

Bem sabemos que o jornalismo — sobretudo o jornalismo alheio — é uma grande força. Mas é talvez bastante censuravel e um poucochinho ridiculo fazer do ministerio dos negocios estrangeiros uma especie de tribuna, do alto da qual se grita aos povos, de sete em sete dias, á nossa normalidade e se lhes solicita uma grande cordealidade de relações.

Que excepcionalmente o ministro dos estrangeiros tome a iniciativa de uma conferencia d'essas, comprehende-se muito bem. Semelhante iniciativa póde dar os mais lisonjeiros resultados. Mas, revestindo o caracter obrigatorio e semanal, as conferencias pódem transformar-se em reuniões familiares, em passatempos inuteis, que attenuem até ligeiramente o alto prestigio de quem as concede.

Com effeito, a familiaridade vae sendo corrente. O proprio sr. dr. Bernardino Machado, a pouco e pouco, nas suas palestras com os jornalistas estrangeiros, vae entrando em minuciosidades curiosas. Fala-lhes no julgamento Djalme, no convite que o representante na Haya teve para ir jantar á côrte e no outro convite do governo chinez para enviarmos um bacteriologista a estudar a peste. Estes dois ultimos factos, por exemplo, teem algum interesse, não muito, para nós, portuguezes. Mas só se comprehende que sejam offerecidos aos jornalistas estrangeiros juntamente com uma chavena de chá, sandwiches *e bolos, n'uma recepção sem cerimonial, que quebre a solemnidade magestosa da sala do corpo diplomatico.*

De contrario, não.

* * *

Foi nomeada uma commissão que uniformise a nossa orthographia. Boa idéa! E, para a tornar pratica, preencheram o numero de membros — seis ou sete — com tres ou quatro especialistas, que teem publicado sobre o assumpto trabalhos absolutamente divergentes. Devem ser curiosissimas as sessões. São capazes de se engalfinharem uns nos outros, absolutamente certo como está cada um de que o seu systema é o melhor.

* * *

Dizem que, quando os ministros da fazenda da monarchia, passavam junto do celebre porteiro, elle dizia ás vezes, piscando o olho:

— Adeus, collega!

E os ministros sorriam de orgulho, porque realmente o porteiro conseguia ir mais longe do que elles — embora não muito — em medidas de... grande alcance.

A revolta nas Honduras

Progressos dos insurrectos

NEW-YORK, 28 de janeiro

Dizem de Ceiba que os insurrectos tomaram Ioro, cidade importante entre Ceiba e Tegucigalpa, e que tencionam atacar esta ultima dentro de poucos dias.

[...]cia social

[...]

Luiz da Camara Reys.

O sr. D. Miguel sahe da Austria

Passará o resto do inverno no sul da França

LONDRES, 28 de janeiro

Um telegramma de Vienna para o *Morning Post* diz que o sr. D. Miguel de Bragança partiu ante-hontem para Paris e o sul da França.

Outro telegramma da mesma procedencia publicado pelo *Times* confirma a noticia, accrescentando que o sr. D. Miguel resolveu passar o resto do inverno n'um clima mais suave e que elle e os seus partidarios estão convencidos de que se Portugal desejasse voltar ao regimen monarchico escolheria um principe que representasse ao mesmo tempo as antigas tradições democraticas e os principios legitimistas.

Convento de Mafra

Além do museu, installar-se-hão no convento as repartições publicas

O intendente dos paços reaes, dr. Teixeira de Carvalho, está tratando da installação em Mafra do grande museu nacional, a que nos referimos já.

Não só ficarão ali expostas todas as riquissimas obras de arte existentes, no convento como para lá vão ser tambem transportadas as que existem no palacio de Villa Viçosa, para onde foram já enviadas instrucções n'esse sentido.

As commissões de Mafra representaram ao governo pedindo que as repartições publicas sejam installadas no convento, onde já está a estação telegraphica. O sr. ministro das finanças está na intenção de deferir o pedido, não só porque ficam assim com melhores installações, como porque se economisam as rendas que o Estado paga pelos edificios onde se encontram actualmente.

"A Capital"

Publica-se aos domingos

E' nomeada a nova junta medica do ministerio das finanças

O sr. ministro das finanças assignou hoje o decreto nomeando os membros da nova junta medica do seu ministerio, substituindo assim, com sensivel economia, os varios clinicos demittidos, conforme hontem noticiámos.

A nova junta é composta dos drs. João Antonio Salgado, Alvaro Augusto Celestino Dias e João Quintino Travassos Lopes.

Reunirá em sessão ordinaria nos dias 1 e 15 de cada mez, ou nos immediatos quando estes forem feriados, e extraordinariamente quando as condições de serviço o exigirem.

Não teem vencimento fixo, recebendo, por cada sessão a que assistiram, 6$000, e ficando obrigados a prestar qualquer serviço clinico que o ministro determinar.

As despezas são pagas pelo cofre da caixa de aposentações.

OS CONGREGANISTAS

Os padres do Espirito Santo ficam ou sahem?

«Sahem. Apenas se lhes deu um praso para fazerem as malas

Os padres do Espirito Santo constituem uma congregação que occupa na provincia de Angola uns seis a oito edificios. Teem custado á colonia, entre subsidios e outras benesses, cerca de 1:000 contos de réis. Os proprios productos manufacturados sob a sua direcção, especialmente cortumes, não ficam em Angola: mandam-nos para a casa-mãe, em França.

A acção educativa d'esses padres é quasi nulla. Ministram, dizem elles, a instrucção a algumas centenas de pretos, mas a verdade é que esses mesmos pretos são por elles empregados no cultivo gratuito das suas terras, andam de rosario ao pescoço, ouvem missa todos os dias e não sabem falar portuguez, porque os professores só lhes ensinam a lingua franceza. Isto é: os congreganistas do Espirito Santo não se contentam com o explorar os pretos de Angola: desnacionalisam-nos. Além d'isso, esses padres nunca tiveram a menor fiscalisação nas suas contas e não sahem, como deviam, em missão para o interior da provincia.

Logo que tiveram conhecimento da lei expulsando de Portugal as congregações religiosas, affirmaram peremptoriamente que as disposições de tal documento lhes não eram applicaveis por isso que *estavam ao abrigo* da conferencia de Berlim de 1883. Ora, uma parte d'essa acta diz:

Todas as potencias exercendo direitos de soberania ou influencia nos territorios ultramarinos obrigam-se a vigiar pela conservação das populações indigenas e pelo melhoramento das suas condições moraes, etc.; ellas protegerão e favorecerão, sem distincção de nacionalidades nem de cultos, todas as emprezas e instituições religiosas, scientificas e caritativas, creadas e organisadas para estes fins ou tendendo a instruir os indigenas e a fazer-lhes comprehender e apreciar as vantagens da civilisação. Os missionarios christãos, os sabios exploradores, as suas escoltas, teres e suas collecções serão objecto d'uma protecção especial. A liberdade de consciencia e tolerancia religiosa são expressamente garantidas aos indigenas e aos nacionaes e estrangeiros. O livre e publico exercicio de todos os cultos, direito de erigir edificios religiosos e de organisar missões pertencentes a todos os cultos não serão submettidos a qualquer restricção ou entrave.

Em face d'estas disposições, consultamos hoje um dos funccionarios mais eminentes da Republica, pedindo-lhe uma opinião decisiva sobre a affirmação dos padres do Espirito Santo. Estão ou não incluidos esses congreganistas na lei de expulsão feita pelo illustre ministro da justiça? Resposta do funccionario a que alludimos:

— Estão, visto que a acta de Berlim só tem validade na parte em que não affecta o direito nacional. Ora, sendo a lei das congregações uma lei do paiz, tem de ser rigorosamente acatada. O sr. dr. Affonso Costa apenas deu a esses padres, como aos das Salesias e do Corpo Santo, um praso para prepararem a sua sahida do territorio portuguez. Mais nada...

Victima de crime?

MUGE, 28. — N'uma dependencia da casa que habitava, foi hoje encontrado enforcado Joaquim Pilré, havendo suspeitas de que se trata de um crime. As auctoridades procedem a investigações.

Descanço e regulamentação de horas de trabalho

Prorogação do prazo

A sub-commissão encarregada de organisar o regulamento sobre o descanço semanal tem estado em sessão permanente desde que foi installada, trabalhando activamente para que o respectivo regulamento seja publicado no mais curto prazo de tempo. Em virtude, porém, do grande numero de reclamações que lhe teem sido enviadas, é provavel que o prazo para a commissão apresentar os seus trabalhos, marcado, pelo decreto de 9 de Janeiro, até ao dia 2 de fevereiro, seja prorogado.

A situação na Madeira

Dizem do Funchal que o hospital de Santo Antonio, para cholericos, já foi encerrado, e os outros encerrar-se-hão dentro de poucos dias.

O movimento d'esses hospitaes tem sido o seguinte, desde a sua abertura:

Gonçalo Ayres (Funchal), 310 doentes; Machico, 140; Camara de Lobos, 111; Ponta do Sol, 30; Santa Cruz, 50; Ribeira Brava, 12; Santo Antonio, 31.

COIMBRA, 27. — A Tuna Academica da Universidade acceden ao convite dos estudantes da Madeira prestando o seu concurso para a festa de caridade que aqui se deve realisar em 8 de fevereiro. Com a coadjuvação de mais este elemento de reconhecido valor artistico, é de crer que o sarau de beneficio revista um brilhantismo excepcional.

A mão de Santa Thereza

Quem a roubou? Quanto vale?

MÃO DE SANTA THEREZA DE JEZUS

Os leitores conhecem a historia...

Quando, depois da revolução, a justiça começou a occupar-se do desapparecimento de varios objectos em estabelecimentos religiosos, veiu á balha, como fazendo parte d'esses objectos, a famosa mão de Santa Thereza, que estava arrecadada na egreja dos Candieiros aos Olivaes.

Foi incumbida a descoberta do caso ao delegado do 1.º districto de investigação criminal, e este tem-se esfalfado em diligencias extenuantes, ouvindo testemunhas diversas, interrogando os participantes do facto, inquirindo os reverendos que no assumpto figuram como queixosos; o curioso, porém, é que quanto mais se investiga mais o mysterio se embrulha, chegando-se á conclusão de já apparecerem confusas muitas coisas que a principio pareciam muito claras.

Assim, segundo a queixa apresentada, a mão valia 20 contos de réis. Mas, como quer que fossem interrogados os padres Adolpho Marianno Gomes Faria, Rodolpho Lourenço dos Martyres e Francisco Caetano Rosario Victorino Lobo e Frias (uff!), acontece que, emquanto um confirma o valor referido, o outro declara que a mão não valia mais de dois contos.

Por outro lado, não ha meio de apurar quando é que a mão foi roubada. E se entrarmos no capitulo relativo ao auctor do roubo, a diversidade de opiniões chega a deixar mal collocados os proprios queixosos...

E' o caso de haver quem diga que a mão foi levada pelos proprios beatos dos Candieiros, quando a Revolução lhes deu mandado de despejo...

O que está positivamente apurado é que a famosa mão, como todo o seu feitio anti-esthetico e archaico, representava uma verdadeira mina para os seraphicos beatos seus possuidores. Tinha-se feito uma inexgottavel tiragem de papelinhos com a vera effigie da milagrosa mão, e esses papelinhos eram vendidos por uma choruda esmola a todos os papalvos que acreditavam nas suas virtudes...

Isto é que está apurado.

ASSUMPTOS NAUTICOS

A segurança de navios nos portos portuguezes

vae ser garantida pela proxima organisação dos serviços de capitanias e pilotagem

Ahi por julho de 1906, poucos dias depois de ter cahido um paquete na prôa do cruzador *D. Carlos*, hoje *Almirante Reis*, foi nomeada uma commissão para estudar com a maior urgencia uma reorganisação completa de todos os serviços de pilotagem, tanto do continente como das ilhas adjacentes. São passados 6 annos, durante os quaes os estudos teem transitado de commissão para commissão, de junta para junta, e só agora, ao que parece, vão ser postas em pratica determinadas medidas tendentes a acabar com verdadeiras vergonhas nacionaes, como por exemplo, o serviço dos barcos dos pilotos, mesmo nos portos principaes.

Ainda ha poucas semanas, por causa do temporal, os frageis hiates de vela tiveram de recolher ao Tejo e uma dezena de paquetes foi forçada a ficar fóra da barra, não porque esta se torne impraticavel, sejam quaes forem as circumstancias do tempo, mas porque as companhias de seguros exigem que os navios tomem praticos.

Os pilotos são bons, mas o material é uma vergonha.

Segundo nos consta, na organisação que está a ser agora estudada e que em breves dias vae ser posta em execução; os portos principaes, como os de Lisboa, Porto e Setubal, vão ser dotados com barcos a vapor em condições nauticos que lhes permittam aguentar-se fóra da barra com todo o tempo e bem assim prestarem assistencia aos navios em perigo.

Na barra de Lisboa haverá dois vapores, e todo o material pertencerá á corporação dos pilotos.

Nos Açores, ha muitos annos que toda a gente vem reclamando uma reforma completa dos serviços nos portos artificiaes da Horta e Ponta Delgada, no sentido de se garantir completa segurança aos navios que os demandem e de se lhes dar todas as facilidades que attraiam a navegação de recreio, de pesca da baleia e de passageiros.

Eram tambem constantes as reclamações do pessoal das capitanias e da corporação dos pilotos, sobre a sua precaria situação, exiguidade de vencimentos e falta de garantias.

A questão das amarrações d'aquelles portos, concedidas ha muitos annos, de mão beijada, a varios particulares, nacionaes e estrangeiros, é, ao que parece, regulada definitivamente, acautelando-se os interesses do Estado.

O regulamento para os Açores já está concluido e deve ser posto em execução dentro de poucos dias.

Todos os outros trabalhos relativos aos portos do continente ficarão concluidos brevemente.

UM CASO RATÃO...

Preso por si mesmo...

Um homem de Odivellas é o proprio portador do officio que o... remette preso

Pelas tres horas da tarde de hoje appareceu no tribunal da Boa Hora, um homem com aspecto de trabalhador, que disse querer falar particularmente com o sr. juiz do primeiro districto de investigação criminal e entregar-lhe um officio. Accrescentando:

— E' coisa urgente.

O sr. dr. Meyrelles Leite, informado do caso, mandou-o entrar para o gabinete e, então, o visitante, explicou-se:

— Sou de Odivellas, solteiro e trabalhador. Chamo-me Manuel Luiz Teixeira. Esta manhã fui preso e conduzido á administração de Loures, onde me disseram que era accusado de ter aggredido Manuel Pereira, que está a tratar-se no hospital de S. José. E' falso, eu não o via já ha dois dias quando isso se passou. Depois, o sr. administrador, Raymundo Silva, deu-me este officio, dizendo-me: está preso, vá apresentar-se na Boa Hora. E cá estou.

O digno juiz, ao ouvir a narrativa do caso, a que não se póde negar originalidade, abriu o officio e verificou que o homem falava verdade pois, no officio lia-se:

«Faço apresentar sob prisão Manuel Luiz Teixeira, etc., etc.»

O *preso* por si mesmo, depois de prestar termo de residencia, foi mandado em liberdade, voltando a pé para Odivellas.

Serviçaes de S. Thomé

Telegrapham de S. Thomé participando ter havido ali uma reunião por causa da repatriação immediata dos serviçaes das roças. Para se occupar d'este assumpto, o Centro Colonial reune na proxima segunda-feira, á 1 hora da tarde.

Diplomacia franceza

PARIS, 28 de janeiro

O *Matin*, desmentindo hoje as recentes informações d'outros jornaes, diz que o governo não pensa, por emquanto, em mudar as embaixadas francezas, excepção feita das de Bruxellas e de Berne.

A variola em Sacavem

No posto que a Sociedade da Cruz Vermelha montou em Sacavem continuou hoje a vaccinação gratuita feita pelo sr. dr. Correia Ribeiro, auxiliado pelos enfermeiros Antonio Santos e José Antunes de Sousa Pinto, tendo-se effectuado 50 vaccinações. Eleva-se, pois, a 184 o numero de pessoas que ali se teem vaccinado até agora.

De segunda-feira em deante a vaccina começará ás 9 horas da manhã e terminará ás 11 1/2.

Em volta de uma questão

A nomeação dos srs. Arthur Fevereiro e Cardozo de Menezes para o cargo de juizes do Supremo Tribunal Administrativo, onde esses dois facciosos inimigos da Republica e da nação, que com ella consubstanciava a sua causa, não só percebem os largos proventos d'uma alta situação official como ainda ficam habilitados a julgar os actos do governo, provocou uma discussão de principios, bastante viva, entre dois dos nossos collegas da imprensa democratica de Lisboa: o *Mundo* e a *Republica*.

Sem que queiramos intervir na discussão, que esses dois jornaes declaram finalisada, cumpre-nos observar que a opinião publica não ficou convencida com os argumentos adduzidos para justificar a nomeação dos dois funccionarios monarchicos, nomeação que, pela sua importancia, já no tempo da monarchia era considerada uma elevada recompensa aos serviços politicos dos homens que mais afincadamente defendiam os interesses da realeza em detrimento da nação.

Pode-se mesmo concretisar n'um argumento principal a pretendida justificação de tal acto, e esse nem mesmo chega a ser um argumento, porque, na realidade, consiste n'um sophisma, que a boa logica não admitte. E' o que se estriba nos actos de outrem para justificar os proprios actos, reconhecendo, porém, explicita ou implicitamente, que esses actos não são justificaveis no ponto de vista da justiça ou da moral.

Semelhante recurso, com as suas apparencias de justificação, é o mais funesto que a historia regista nas suas successivas modalidades. A politica guia-se por principios. E' por elles que se deve pautar a sua acção, e não por um espirito de imitação, que reproduza o mal julgando-se absolvido porque outros o hajam commettido. Uma tal orientação conduziria a humanidade a girar em torno d'um circulo vicioso a que nunca poderia eximir-se, fôsse qual fôsse a bandeira que arvorasse para o seu movimento de libertação. Verdadeiro circulo maldito em que se esterilisariam todas as nobres iniciativas de progresso, levando á consciencia collectiva a convicção desoladora de que não haveria principios inquebrantaveis que promovessem uma obra de redempção, porque sempre a fraqueza dos homens, fatalmente, comprometteria essa obra.

Não se trata de saber o que fez *A* ou o que fez *B*. Trata-se de saber o que, em harmonia com as nossas idéas, com os nossos compromissos perante a opinião publica que doutrinamos, com o nosso passado e com o nosso programma, o dever nos impõe, a nossa causa nos requer e a nação necessita. Todo o mais é mesquinho, é falso, é erroneo, é dubio, é irregular. A justiça anonyma da opinião não se illude com sophismas, e, ainda que tal fosse possivel, restaria a propria consciencia, que não conhece senão a via recta e sem hesitações a segue até ao seu fim ideal.

Tem havido nomeações irregulares, como irregulares foram as dos srs. Cardoso de Menezes e Arthur Fevereiro, este ultimo não só um dos mais ferozes perseguidores da Republica como um inimigo declarado da cidade de Lisboa? Não duvidamos acredital-o. Umas, porém, não desculpam as outras. Esses processos, predilectos dos partidos monarchicos, conforme as alternativas do poder ou do ostracismo, são indignos da Republica.

Outra observação cumpre fazer para que fique bem accentuada e definida. Muitas vezes inspirada, se não formalmente expressa pelo Governo da Republica, é constante a recommendação de que os republicanos se abstenham de discussões, mesmo as que incidam sobre themas puramente doutrinarios, a fim de que taes controversias não prejudiquem a obra instante da consolidação das novas instituições. Essa consolidação necessita mais do exemplo eloquente dos actos verdadeiramente democraticos do que do silencio constrangido dos orgãos da opinião. Os homens que estão á frente do governo, e a quem incumbe de maneira primacial essa tarefa necessaria e urgente, teem na sua mão o meio de consolidar a Republica, prevenindo a manifestação das divergencias da opinião. E' pautarem todos os seus actos pelas normas da justiça e da austeridade republicana, não dando ensejo a que taes criticas transpareçam. Assim como não ha fumo sem fogo, o descontentamento publico não só revelará sem que lhe dêem importante causa para a sua manifestação.

Ha transigencias, preferencias ou excessivas magnanimidades que a opinião publica, que zela a causa da Republica com um fervor que não é inferior ao dos seus mais altos representantes, considera na realidade o maior obstaculo á consolidação da sua obra amada. Pretender que ella se cale quando o seu maravilhoso instincto, — chamemos-lhe assim, — a manda falar é pretenção que só póde effectivar-se fazendo cessar as causas que lhe motivem o seu protesto.

ASSISTENCIA INFANTIL

A Academia das Sciencias Medicas vae apresentar ao governo provisorio as bases d'uma lei sobre o assumpto

O que nos diz o seu auctor, o sr. dr. Lobo Alves

A Academia das Sciencias Medicas resolveu n'uma das ultimas sessões submetter á apreciação do governo um projecto de lei sobre assistencia infantil, que ha pouco lhe fôra apresentado pelo seu consocio sr. dr. A. Lobo Alves. Tendo em conta a alta importancia do assumpto, *A Capital* procurou ouvir a esse proposito o sr. dr. Lobo Alves, pedindo-lhe um ligeiro resumo do seu valioso trabalho. Eis em resumo o que o illustre medico nos disse, depois de gentilmente se ter declarado á nossa completa disposição:

—O Estado, em meu entender, tem a obrigação indeclinavel de proteger a criança, porque ella é o cidadão de ámanhã e representa o futuro da nossa patria. Hoje, todos os paizes da Europa—até a Hespanha, que nós erradamente julgamos inferior ao nosso paiz—teem leis de protecção á infancia, e condjuvam, sobretudo, uma enorme quantidade de obras protectoras da primeira infancia. Pois entre nós, além do que existe devido á iniciativa particular sur insufficientissimo, o governo não possue sequer uma lei de assistencia infantil, nem auxilia essas poucas instituições particulares, cujos esforços, por estarem dispersos, ainda muitas vezes se contrariam.

Para remediar esta condemnavel situação, o Estado devia, por um lado, promover o entendimento entre os diversos estabelecimentos particulares e, por outro lado, estimular os actos de beneficencia com a distribuição de premios, que poderiam ser concedidos ás amas ou mães pobres que mostrassem ter tratado com zelo da saude dos seus filhos ou das crianças confiadas aos seus cuidados; ás pessoas ou familias pobres que, encarregadas da creação de crianças, as apresentassem em melhores condições de saude e robustez, e aos medicos, senhoras, enfermeiros, parteiras, etc., que se distinguissem pelos seus serviços em beneficio da infancia.

Em Portugal, de 160:000 crianças, morrem por anno e no periodo de desmamentação cêrca de 25:000

Proseguindo, o sr. dr. Lobo Alves, diz:

Portugal é o paiz da Europa onde a mortalidade infantil é maior. Como não ha praso para o baptismo, nem havia, até agora, registo civil obrigatorio, succede que não temos um rol de nascimentos, mas apenas um cadastro de baptisados. Mas, mesmo com as estatisticas incompletas que possuimos, vemos dolorosamente que é tremendo o morticinio das nossas crianças no periodo de desmamentação e especialmente na primeira infancia.

No continente nascem, por anno, cêrca de 160:000 crianças, das quaes morrem, antes de completar um anno e porque as desamparamos, 25:000, não contando com os nado-mortos, que podemos calcular em 2:500! E toda esta assustadora mortalidade é devida a causas que se podiam remediar, entre ellas: as pessimas condições de hygiene, de habitação e de trabalho das classes pobres; a prohibição da investigação da paternidade illegitima, que era indirectamente um incitamento ao aborto e ao infanticidio; a falta de protecção legal á mulher, proletaria em estado de gravidez, e, por ultimo, a *lactação mercenaria*.

Em meu entender, a assistencia infantil tem, portanto, de principiar pela assistencia maternal e obstetrica. Para isso, é necessario fundar nos centros mais populosos do paiz «maternidades», onde as mulheres, em periodo ainda atrazado de gravidez, exerçam trabalhos mais suaves, e vão aprendendo, ao mesmo tempo, os preceitos da boa hygiene infantil. D'egual, são as consultas para gravidas a assistencia clinica domiciliaria, as cantinas maternaes, etc., e para a protecção da criança os *lactarios* ou *gotas de leite* e as *creches*, até aos dois annos, e os *dispensarios* depois, para as acompanharem até á adolescencia.

E', além d'isto, necessario prohibir ás gravidas, prohibindo-lhes o trabalho de pé e que exerçam misteres que as exponham a intoxicações, regular-lhes o numero de horas de trabalho, para evitar a fadiga excessiva, e fixar a dispensa de trabalho 4 semanas antes e 4 depois do parto. A proposito, vi, ha dias, com grande prazer meu, decretado pelo governo da Republica este prazo de dispensa de trabalho ás professoras officiaes. Mas é indispensavel que essa medida seja extensiva ás telegraphistas e a todas as funccionarias do Estado e ainda que este decreto egual medida para a mulher proletaria em geral.

A lactação mercenaria, sempre perniciosa, deve ser regulamentada

A maioria das mulheres ricas e remediadas teem, entre nós, o mau habito de não aleitar os seus filhos e preferem ter amas. D'este habito resulta um triplo mal: para as mães, que se prejudicam com a falta de exercicio d'essa funcção natural; para os filhos, porque o leite materno é o que melhor lhes faz e melhor lhes convém, e para os filhos das amas, os quaes, além de perderem os insubstituiveis cuidados e amor da mãe, são alimentados com o pouco ou mau leite de nova ama, a troco de uns tostões mensaes, e que ainda ás vezes afeita mais de uma criança.

Succede depois que os filhos das mulheres ricas ou remediadas, em virtude do despedimento da ama, são muitas vezes obrigados a ingerir leites de procedencias diversas; por outro lado, succede tambem que nos filhos das amas, para supprir a falta de leite da mulher encarregada da sua amamentação, são-lhes fornecidas sopas, açorda, farinha ou outras comidas solidas, trazendo tudo isto como consequencia uma enorme mortalidade e o enfezamento da maioria das nossas crianças.

Na impossibilidade moral e legal de obrigar todas as mães a aleitar os seus filhos, salvo os casos especiaes em que tal amamentação é impossivel ou inconveniente, é preciso regulamentar a lactação mercenaria, de modo que nenhuma mãe deixe o seu filho antes dos 6 mezes para ir servir de ama, sem demonstrar que o filho fica entregue de forma a não carecer do seu leite e cuidados; e de modo que as mulheres que pretendam ser amas mostrem tambem por attestado medico essa capacidade, devendo sempre ser excluidas da amamentação mercenaria as amas tuberculosas ou syphiliticas, bem como as crianças syphiliticas as quaes serão sempre aleitadas pelas suas mães ou artificialmente.

Todos estes pontos eu abranjo no meu projecto de lei, não esquecendo tambem a maneira de a pôr em pratica. Assim, a assistencia infantil dependerá do Estado, do municipio e da iniciativa particular, que cumulativamente teem de partilhar encargos e serviços, mas deve ser garantida a autonomia e a independencia do Estado de todas as instituições e obras d'assistencia particulares. A protecção e assistencia infantis serão dirigidas, constituidas e realisadas por um conselho superior, e por commissões districtaes e municipaes, cabendo a estas ultimas, entre outras, a missão de proteger os abandonados; já collocando-os individualmente, ou por grupos, em familia, com rigorosa fiscalisação, já promovendo a creação, nas capitaes do districto pelo menos, de *hospicios-creches*, onde essas crianças, moral, ou legalmente abandonadas, serão recolhidas. Ahi se installarão as consultas infantis e de gravidas, se observarão as amas assalariadas pela assistencia, que tiverem que ahi se for possivel, e se fará o internato, retribuido ou gratuito, de crianças cujos paes não possam cuidá-las.

A commissão municipal terá por attribuições: proteger e amparar a mulher gravida pobre; organisar as consultas, gratuitas, para gravidas e 1.ª infancia, ou os dispensarios; umas ou outras nas freguezias em que melhor serviço prestem, ou servindo grupos de freguezias; fornecer biberons e apparelhos esterilisadores, ou seus accessorios, gratuitamente, ás mães indigentes, e pelo minimo preço ás mães, amas e pessoas pobres que fundadamente os requisitarem; promover o soccorro e fazer a assistencia medica domiciliaria, o realisar o inquerito e colher as informações para a beneficencia particular.

Explicando...

Recebemos hoje a seguinte carta:

«Sr. director d'*A Capital*.—Acabo de ler no seu jornal, sob a epigraphe *Factos da Arcada*, uma referencia ao meu nome a proposito da exoneração que, a meu pedido, me foi dada do cargo que exercia de advogado ou syndico ajudante do Hospital de S. José, com a remuneração mensal de cêrca de 19$800 réis, cargo unico que em toda a minha vida, até hoje, exerci em serviço do Estado.

Só por um extremo desejo que V. tenha de se ser desagradavel posso explicar a citação do meu nome e da exoneração por mim pedida, a proposito de accumulação de logares, quando eu nenhum outro cargo tive nem procurei ter nunca, e quando esse unico, que acceitei por ser da minha profissão, era de remuneração tão modesta.—De V. etc., *Mario Pinheiro Chagas*.»

Devemos explicar ao sr. Pinheiro Chagas que *A Capital* não tem empenho em ser desagradavel á sua pessoa. Se hontem lhe citámos o nome, foi apenas para accentuar que o logar de syndico ajudante do Hospital de S. José era tão dispensavel que uma vez abandonado pelo sr. Pinheiro Chagas, não voltará, certamente, a ser preenchido.

Fallecimentos

COIMBRA, 27.—Falleceu, sendo hoje sepultado, o nosso correligionario sr. Julio Augusto Severo, honrado empregado do Banco de Portugal n'esta cidade. Sentidos pezames a sua familia.

Dezoito dias na Morgue

Por engano do hospital de S. José, onde se confunde Torres Vedras com Torres Novas

No hospital de S. José deu entrada no dia 10 d'este mez um individuo de nome José Luiz, que havia sido aggredido no logar de Arneiras, proximo de Torres Vedras. O ferido falleceu no dia seguinte, dando o cadaver entrada na Morgue no dia 12 e sendo o fallecimento participado ás auctoridades de Torres Vedras. Os dias foram passando e a ordem para se proceder á autopsia não chegava. O empregado Canna, por acaso, descobriu o engano havido no hospital, pelo que se officiou para Torres Vedras, d'onde hoje chegou o officio pedindo a autopsia, que se realisará depois d'amanhã.

THEATROS

"A Margarida do Monte„ NO REPUBLICA

A Margarida do Monte, como uma cabra ligeira e esperta, fazendo milagres de equilibrio á beira d'um abysmo, conseguiu atravessar incolume todo o 1.º acto, quando, faltando-lhe o pé por alturas do segundo, foi trambolhando, trambolhando até ao ultimo acto, em que ficou com os ossos n'um feixe.

Pateada brava, impiedosa—que a piedade seria gravissima offensa para um homem dos merecimentos do sr. Marcellino de Mesquita.

O intelligente e delicioso carpinteiro dos *Peraltas e Sécias*, o bello e melancolico poeta do *Envelhecer*—desde o *Frei Luiz de Sousa* até nossos dias a unica obra digna de hombrear em honrada gloria com os *Velhos*, do D. João—o sr. Marcellino de Mesquita, íamos a dizer, não tem direito a contemplações d'um publico que esperava ancioso por applaudi-o e que se irritou, por fim, quando reparou que estava a ser destructado.

A Margarida do Monte cahiu e, tristo é dizel-o, não teve a morte gloriosa das bellas e nobres tentativas que, fallecendo por faltade harmonico equilibrio, ou por incomprehensão do publico, ainda na morte nos obrigam a tirar o chapeu com o respeito que é devido a quem fez tudo quanto pode pela victoria.

A Margarida do Monte não é uma flagrante reproducção da epocha de D. João V, como dizia o auctor, pois é simplesmente um flagrante delicto theatral, em que hontem foi surprehendido o sr. Marcellino de Mesquita.

A Margarida do Monte...

Mas não falemos em coisas tristes e lembremos antes o que hontem fez o sr. Chaby, o maravilhoso homem que é preciso applaudir com as nossas mãos gordas palmas e que está enchendo, com o seu immenso corpanzil pleno de talento e com todo o suor do seu trabalho honrado, o immenso vazio que a morte tem feito na pleiade dos nossos comediantes.

Aquillo é representar bem, insito bem, é representar a valer, é conquistar palmo a palmo um terreno glorioso, com muita e muita intelligencia e á custa d'um assombroso esforço.

A sr.ª Adelina Abranches e o sr. Brazão fizeram o que puderam, sendo de notar a ultima scena do 1.º acto, feita pela sr.ª Adelina, que ainda mostrou quanto pode um rico temperamento de actriz, mesmo quando metida a fazer ciganas duvidosas, para que Deus a não talhou.

Dos outros... aquillo é como nas touradas: em o gado não prestando não ha toureiro que brilhe.

E o sr. Marcellino bem o sabe, que, como nós, tambem é lá da Borda d'Agua.

C.-A.

Filho que rouba a mãe E a ameaça com um revolver

No largo da Annunciada foi hoje preso João Correia Caetano, morador na travessa da Portugueza, accusado por sua mãe de lhe ter furtado um cordão de ouro no valor de 60$000 réis indo empenhal-o e gastando o dinheiro em seu proveito. No acto da captura puxou d'um revolver para a mãe e para uma hospede d'esta.

PEQUENAS NOTICIAS

• Da casa Stephens, fornecedora de tintas e papel Carbon para as machinas de escrever, recebemos uns mata-borrões annunciadores das suas especialidades.

—Do partido reformista de Angola recebemos um folheto contendo a organisação interna e o programma do partido, do qual, segundo o artigo 1.º, poderão fazer parte todos os cidadãos honestos e de idéas radicaes que se conformaram com esses estatutos.

—A Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado realisa ámanhã uma *kermesse*, havendo concerto musical pelo grupo de bandolinistas Mauricio Collares, recita pelo grupo dramatico de Santa Martha e baile abrilhantado pela Tuna.

—A chimpanzé Catharina, do Jardim Zoologico, esteve durante a semana atacada de *grippe*, aliás como toda a... gente. Por se tratar de um exemplar zoologico de alto valor, o seu estado chegou a inspirar cuidado.

—Acha-se, porém, agora, em plena convalescença.

—Sahirá no dia 1 de fevereiro o trimensario *O Caixeiro*, com 8 paginas, e largamente informado sobre assumptos de interesse para a classe.

—No Club Garrett, com séde na rua da Arrabida, 110, realisar-se-ha ámanhã, á 1 e meia da tarde, uma *matinée* promovida pela Sociedade de Amadores Dramaticos, em homenagem ao actor Christiano de Sousa. O espectaculo será constituido pela representação do drama de Pinheiro Chagas *A Morgadinha de Valflôr*, desempenhado pelos socios da referida aggremiação.

—Sahiu hoje o 1.º numero de *O Viva*, semanario humoristico, dirigido pelo sr. Henrique de Carvalho. Longa vida ao novo collega.

—No Albergue das Crianças Abandonadas realisa-se ámanhã a assembléa geral para eleição dos corpos gerentes, sendo n'essa occasião inaugurados os retratos dos srs. drs. Theophilo Braga e Eusebio Leão.

—No commando da policia civica foi hoje recebido um officio do administrador do concelho do Barreiro, participando que, do bordo da canoa *Nossa Chica* havia desapparecido o tripulante Joaquim dos Santos, de 23 annos, ignorando-se qual o destino que teve.

A festa de esgrima EM FAVOR do mestre d'armas Kirchoffer

Do professor de esgrima sr. A. de Sousa Magalhães recebemos uma carta em que nos diz que, tendo lido nos jornaes que os mestres d'armas Véga e Antonio Martins iam organisar no Centro Nacional d'Esgrima uma festa em beneficio do celebre Affonso Kirchoffer, que, devido a uma doença infecciosa, originada nas varizes, soffreu a amputação dos pés, offerece desinteressadamente a sua cooperação para essa festa, so para isso lhe acharem algum valor, mas até meiados de fevereiro, visto que depois d'esta data estará ausente de Portugal, a tratar de negocios de familia que ha dois annos o trazem afastado da esgrima.

Affonso Kirchoffer

E o sr. Sousa Magalhães lembra que foi a seu convite que Kirchoffer, uma das maiores glorias da esgrima dos ultimos 15 annos, e que acaba de ser agraciado pelo governo francez com o grau de cavalleiro da Legião de Honra, veiu pela primeira vez a Lisboa, apresentando-se na primeira festa publica d'esgrima, em 7 de maio de 1902. Foi devido a essa e seguintes visitas de Kirchoffer que em Portugal se reconhecera estarmos atrazados e se iniciar uma nova era, a ponto de hoje, sem favor, podermos apresentar atiradores professionaes e amadores ao lado dos mais afamados do estrangeiro.

O sr. Sousa Magalhães applaude a iniciativa do Véga e Antonio Martins, dizendo que é preciso não esquecer que Véga foi o mais serio adversario em duello que Kirchoffer teve e Antonio Martins o maior e melhor amigo que encontrou em Paris.

Batalhões de voluntarios

Central dos Voluntarios de Lisboa.—Realisa-se ámanhã o exercicio no quartel de caçadores 5, pela 1 hora da tarde. A instrucção será ministrada pelos srs. tenentes Valdez, Tamagnini Barbosa e Claro.

Rodrigues de Freitas.—Ha ámanhã exercicio, das 9 ás 11 da manhã, na parada de caçadores n.º 5. Todos os alistados devem entrar com as prestações para o fardamento, para não haver atrazo na confecção dos mesmos e se recolherem fardados o mais breve possivel.

Do Castello.—N'este batalhão realisa-se na proxima semana uma conferencia educativa sobre os fins dos batalhões. A'manhã ha exercicio na parada de caçadores 5.

Grupo revolucionario 31 de janeiro.—O exercicio que estava marcado para ámanhã na parada do quartel dos marinheiros, fica sem effeito, abrindo-se a inscripção na rua do Caes, 31 (a Belem), e na rua Luiz de Camões, 1.

De Santa Engracia.—A commissão participa a todos os voluntarios inscriptos a assistir hoje, ás 8 horas da noite, na sua séde, a uma conferencia do tenente de engenharia sr. Tamagnini Barbosa sobre organisação de batalhões voluntarios, seu destino e disciplina.

—*Grupo Civil A Republica* n.º 3.—Realisar-se-ha ámanhã, ao meio dia, na séde provisoria do Grupo, a festa da bandeira, constando de recepção da bandeira, juramento dos voluntarios e conferencia pelo sr. Sá Pereira, e á noite sessão solemne, em que tomarão parte diversos oradores.

Hoje, ás 9 horas da noite, ha exercicio geral para apuramento dos voluntarios que devem tomar parte na festa d'ámanhã.

—*Do Commercio e Industria*.—Convidam-se todos os cidadãos que queiram alistar-se n'este batalhão a comparecer ámanhã, pela 1 hora da tarde, na Rua do Sol ao Rato, 70, 1.º, a fim de se inscreverem e de se tratar de outros assumptos referentes á organisação do mesmo batalhão.

Latino Coelho.—Continua aberta a inscripção nos seguintes locaes: Avenida Almirante Reis, 88-E; Rua Rebello da Silva, 171; Estrada de Sacavem, JM; rua Ilha do Fico, 28; largo de Santa Barbara, 41, 42. Prestam-se esclarecimentos todos os dias uteis da 7 ás 9 da noite na Estrada de Sacavem, JM, e Avenida Almirante Reis, 88-E.

Grupo civil A Republica, n.º 4.—São convidados todos os alistados n'este Grupo a comparecerem ámanhã, 29, ao meio dia, na séde provisoria, rua d'Arroyos, 231, 2.º, para irem ao Centro de S. Carlos receber a respectiva bandeira. Na proxima semana realisar-se-ha na séde do Grupo Civil A Republica uma palestra sobre o fim do mesmo Grupo. A inscripção continúa aberta todos os dias na rua Paschoal de Mello, 7; rua d'Arroyos, 120 e 171, e rua Rebello da Silva, 17 e 19.

Do Soccorro (n.º 9).—Avisam-se os alistados d'este batalhão de que os proximos exercicios se realisam na parada do Castello, aos domingos, do meio dia ás 3 horas da tarde. A mudança de horario é feita por indicação dos officiaes instructores.

COIMBRA, 27.—As 1.ª e 2.ª companhias do batalhão de voluntarios teem exercicio na parada do quartel de 23, no proximo domingo, da 1 ás 3 horas da tarde.

Commemoração DO 31 de janeiro

Encerramento de estabelecimentos

A Associação Industrial Portugueza convida todos os industriaes a encerrarem os seus estabelecimentos fabris no dia 31 do corrente mez, solemnisando d'esta fórma aquella data memoravel para todos os portuguezes.—O secretario, *João José Diniz*.

Grupo Civil Republica

O Grupo Civil Republica convida os grupos e batalhões civis com outras denominações, que o queiram acompanhar na projectada visita do governo e Directorio, no dia 31 do corrente, ao Museu da Revolução, a participarem a sua adhesão para o Centro de S. Carlos, até domingo á noite, a fim de se poder publicar nos jornaes de segunda feira o itinerario e mais resoluções necessarias para a boa ordem.

Tuna Democratica Dr. Bernardino Machado

Esta tuna festejá o dia 31 com alvorada e salva de morteiros, sessão solemne ás 6 horas da tarde, em que tomam parte varios oradores, seguindo-se *kermesse* e baile.

Centro Thomaz Cabreira

Solemnisando a data de 31 de janeiro, realisa o sr. Gastão Rodrigues uma conferencia, pelas 9 horas da noite, sendo a entrada publica.

PORTALEGRE, 27.—As commissões municipal e parochiaes republicanas deliberaram commemorar a gloriosa data de 31 de janeiro, havendo sessão solemne, em que usarão da palavra diversos oradores, e uma marcha aux flambeaux que sahirá do Centro Democratico, pelas 8 horas da noite, e na qual se incorporarão as bandas dos Bombeiros Voluntarios e Euterpe. No theatro Portalegrense haverá tambem um espectaculo pela companhia do sr. Caldeira Queiroz e subindo á scena a applaudida peça *Os fidalgos da Casa Mourisca*, revertendo o producto do espectaculo em beneficio d'uma instituição republicana. Alvitramos á digna commissão promotora da recita que, em vista da sua generosa resolução, prestaria um altruistico acto de solidariedade humana destinando o producto a favor dos orphãos da Madeira.

BOMBARRAL, 27.—O dia 31 de janeiro tambem não passará aqui despercebido havendo illuminações no Centro João Chagas e tocando a philarmonica.

Partido Republicano

Centro 5 d'outubro de 1910

Da direcção d'este Centro, que, como *A Capital* hontem noticiou, se inaugura ámanhã, recebemos 1$000 réis, para distribuirmos por dois dos nossos pobres, em nome dos quaes agradecemos a dadiva. A festa, como já dissemos, constará de alvorada por uma banda de musica, com girandolas de foguetes e salva de morteiros, sessão solemne á 1 hora da tarde abrilhantada por um sextetto, inauguração da bandeira e concerto musical por diversas bandas.

Excursão ao Porto

Como já temos dito, é ámanhã, ás 9 horas e meia da manhã, que parte um comboio especial para o Porto a excursão promovida pelo Centro Antonio José d'Almeida, que será acompanhada pela excellente banda Concentração Musical 24 d'Agosto. No Porto preparam-se aos excursionistas uma bella e calorosa recepção. A troca dos bilhetes provisorios pelos definitivos effectua-se até á meia noite de hoje, na séde do Centro, rua de Benformoso, 284, 2.º

Centro d'Ajuda

Reune em assembléa geral no dia 3 de fevereiro, pelas 8 horas da noite, funccionando com qualquer numero de socios e sendo a ordem dos trabalhos: apresentação do relatorio e contas da direcção e sua discussão e eleição dos corpos gerentes.

Centro Capitão Leitão

Realisa-se ámanhã, no Centro Capitão Leitão, em Almada, a inauguração das novas salas, fazendo ali uma conferencia o sr. dr. Eusebio Leão, a quem n'aquella villa se prepara uma carinhosa manifestação.

CEZIMBRA, 27.—No Centro Republicano Dr. Leão d'Oliveira, realisou hontem á noite o sr. Cezar da Silva uma conferencia de propaganda republicana. Depois de analysar a situação do povo trabalhador e em especial dos operarios maritimos, essa classe que existiu sempre ignorada dos poderes publicos e só conhecida pelos que de sempre a teem explorado, incitou todas as classes productoras a prepararem-se para a defeza da Republica, porque, defendendo-a, se defenderiam a si proprios, visto que a Republica estará sempre ao lado dos humildes. As leis da Republica não feitas pelo povo, porque é elle quem ha-de escolher os seus representantes encarregados de preparar essas leis. E' preciso, porém, que o povo seja escrupuloso n'essa escolha, porque d'ella depende a consolidação do regimen. Salientou a preponderancia que em tempos tiveram os ministros de religião, na vida das vereações, em que só eram eleitos homens honrados e verdadeiros patriotas.

O distincto professor, que foi muito ovacionado, terminou com vivas ao povo trabalhador e á Republica.

Em seguida usou da palavra o sr. José Felix Cascaes, administrador do concelho, que em phrase singela, mas enthusiastica, aconselhou o povo trabalhador e manter-se unido para a conquista dos seus direitos, mantendo-se sempre na ordem e usando da maior selecção na escolha dos seus representantes, cujos actos deverão ser bem fiscalisados, terminando por um viva á Republica.

No final, levantou calorosos vivas a Cezar da Silva, Cascaes, administrador do concelho, Lino Corrêa, presidente da camara, governo e á Republica, foi aberta uma subscripção em favor dos orphãos da ilha da Madeira, victimas da epidemia. No salão do Centro, que estava repleto, reinou sempre o maior enthusiasmo.

ULTIMAS NOTICIAS

Candongueiro infeliz

Foge duas vezes, mas acaba por entrar no calabouço

Joaquim Rocha, morador na Cruz Quebrada, foi esta tarde preso no largo de Santo Amaro, por conduzir ás costas um barril d'agua que tinha um fundo falso que comportava 28 litros de alcool. Conduzido ao posto fiscal do Alcantara-mar, evadiu-se, sendo recapturado na rua 24 de Julho e conduzido mais tarde para Alfandega, onde não passou consulta, mais nos disse que foi enviado para o governo civil.

Ao chegar ao largo da Bibliotheca, fugiu novamente, mas perseguido pelos guardas 221 e 187 da 2.ª companhia da guarda fiscal, foi recapturado na rua Nova do Almada, e conduzido ao governo civil, onde deu entrada no calabouço 4.

Liga Republicana das Mulheres Portuguezas

Para os corpos gerentes de 1911 ficaram reeleitas as mesmas socias, com excepção da 2.ª secretaria da meza da assembléa geral e d'um membro do conselho fiscal, para que foram, respectivamente, eleitas, as sr.as D. Maria Irene Zuzarte e D. Marianna J. B. Alvares Mascarenhas. As contas accusaram um saldo de 202$000 réis.

Notas diversas

Instrucção

Por despacho de hoje, é mandada louvar a sr.ª D. Maria Augusta Dourado Moreira, por ter cedido casa e mobilia para installação da escola mixta da freguezia de Madail, Oliveira d'Azemeis.

—O *Diario* publica ámanhã um decreto creando escolas femininas em Lapas, Brogueira, Parceiros, Casaes dos Gallegos, Bugalhos e Meia-Via, todas do concelho de Torres Novas; Romeira, e Santarem; de masculinas em Lomba, Gondomar, e Escalhão, Figueira de Castello Rodrigo; e mixtas em Fontes da Mattosa, Silves. E' convertida em mixta a escola feminina de Budens, Villa do Bispo, e transferida para Barão de S. Miguel, do mesmo concelho.

—Foi louvada a junta de parochia da Chamusca por ter instituido premios annuaes de 25$000, 30$000 e 35$000 réis para serem conferidos, respectivamente, aos professores, crianças e paes que mais dignos d'isso se tornarem.

Tribunal de Contas

A commissão de syndicancia nomeada pelo sr. ministro das finanças para rever o processo relativo ás provas do concurso para amanuenses do Tribunal de Contas, prestadas ainda no tempo da monarchia, concluiu os seus trabalhos, tendo já feito entrega do seu relatorio. Quasi todas as classificações foram agora alteradas, passando concorrentes que haviam ficado no 1.º grupo para outros inferiores, e vice-versa.

Não reuniu hoje o tribunal superior do contencioso fiscal, em consequencia de não poderem estar impedido nos concursos para sub-inspectores das alfandegas. Parece que não haverá sessão antes do 4 de fevereiro.

Uma commissão delegada da Associação dos Fogueiros do Mar e Terra entregou hoje uma representação aos srs. ministro da marinha e do fomento pedindo que os operarios reformados da sua classe não sejam admittidos nos estabelecimentos fabris do Estado.

—O encarregado de negocios da America procurou hoje o chefe do governo, a fim de lhe apresentar o professor John M. Burnan, que desejava cumprimentar e entrevistar o sr. Theophilo Braga. Como este não estivesse no seu gabinete, a apresentação ficou transferida para a proxima segunda feira.

—O sr. Burnan já foi apresentado ao sr. ministro dos estrangeiros.

Até nova ordem vigoram as seguintes taxas para conversão de valos postaes internacionaes: franco, 193 réis; marco, 238 réis; corôa, 202 réis; esterlino, 49 1/3.

A Associação Commercial de Loanda nomeou seu delegado á commissão de pautas do ultramar o sr. José Mendes do Carvalho.

Uma commissão de agricultores da ilha do Principe, apresentada pelo sr. Mantero, conferenciou hoje com o ministro das colonias, sobre interesses locaes.

O sr. governador civil recebeu hoje, para as victimas da Revolução, a quantia de 48$000 réis proveniente d'uma subscripção aberta pelo *Desforço*, de Fafe.

Reune ámanhã, pelas 11 1/2 da manhã, a assembléa geral da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, sendo a ordem dos trabalhos: Apreciação e votação do relatorio e contas da gerencia de 1910 e parecer da commissão revisora.

O sr. Carlos Callixto, chefe do gabinete do sr. ministro do fomento, partiu hoje para Serpa, a fim de representar o sr. dr. Brito Camacho na commemoração do 31 de janeiro que se realisa n'aquella villa.

Os feirantes da feira de Agosto dirigiram-se, hoje, á presidencia do governo, onde entregaram uma exposição documentada do direito que julgam ter ao serem embolsados da quantia de 813$900 réis, como indemnisação dos prejuizos causados nas suas barracas pela Revolução, importancia que a Associação de Agricultura... ministerio da guerra... a pagar. Na ausencia do sr. dr. Theophilo Braga foram attendidos pelo seu secretario sr. Levy Bensabat, que prometteu transmittir o assumpto ao chefe do governo.

O Porto n'a...

Serviço telegraphico...

Conferencia

O sr. Martinho... tes, que vem amanhã... abrantina, faz á no... cia no Centro Affo...

Assembléa tum...

Reuniu... por... nistas, reuniu ho... trando... C... Ao abrir... legalidade da as... stituir-se, visto e... declarar precisas... reunião. Serenado... começo aos trabalh... em que o fim da... tratar da municip... gos do viação. O... Miranda apresen... para que se nom... são a fim de se... mara Municipal... assumpto.

Esta proposta... mente se levant... elle se prolonga... assembléa declara... dendo concluir... assembléa para... Motta Marques... testo.

Obrigacionista

Reuniu a direc... do Gaz para nome... gacionistas, o com... tração. Foram nom... Effectivos: Anto... Silva Pimenta e Me... tos Francisco Alve... xoto e José Francisc...

Associação Co...

Tambem reuniu... extraordinaria da... mercial, não per... cia á imprensa.

Rusga

Na rusga effect... le pela policia, a... presos 12, contan... conhecido gatuno... comsigo um verda...

PARTE CO...

Situação...

Cambios—Os cam... teração, visto pou... rem realisado. Co... sabbados, o mercad... tarde. As cotações... hontem:

Londres, cheque...
Londres 90 dv...
Paris, cheque...
Italia...
Allemanha, cheq...
Amsterdam, cheq...
Madrid, cheq...
Nova-York...
Rio s/Londres...
Libras...
Agio d'ouro...

Desconto—A proc... papel que se desco... vré foi entre 6 1/2 e...

Bolsa—Como suc... Bolsa mostrou pou... scripções fizeram-se...

Tit. do 1.000$000...
» de 500$000...
» de 100$000...

As obrigações d... formam as do 4 1/2... e 5 0/0 1900 78$500...

Externas, effectu... 2.ª serie, 62$000 e...

Acções, effectua... cial, 181$000; Banco... 95$000; Banco Es... 178$000; Cazenge... 1:015$000; Mossam... nificação, 13$500... 4$500 e coup., 58$000...

Obrigações, effec... das Aguas, coup... tramarino, hypothe... to e Leste, 2.º grau... 1.º grau, 58$000.

A prazo, fim... 31$500 e 31$600;... 18$700. Mossame... Leste, 2.º grau, 49... Fim de feverei... 32$000; Moçambiq... 58$750; Norte e Le...

Bolsa de Londres... 11 1. 0 35 m.—3... 87,9; 3 0/0 Portug... sil, 1908, 000,00; 4... serie, 99,12, 5 0/0... Peruvian, 00,00... Chesapeake e Ohio... 48,50; Erie Commo... mon, 36,37; Rock Isl... Pacific, 122,75; Se... 5 0/0 do Estado... (3 pref.), 55,75; U... com., 81,12; Ama... ganyka, 5,87; Ro... cambique, 22,9; R... tuguez, 64,80; Nor... 236,00; Moçambique... 18,50.

Tribuna do Operariado

Reivindicações e Alvitres

PORTO DE LISBOA

A Associação do Pessoal de Exploração

luctou com grandes difficuldades para se constituir, por isso mesmo que está destinada a prestar importantes serviços aos respectivos associados

Dissémos, em tempo, que o pessoal da exploração do porto de Lisboa dirigira ao governo uma representação pedindo que a sua situação, que tão precaria tem sido, fosse convenientemente melhorada. Alludimos tambem á existencia d'uma associação formada por esse pessoal, denominada Associação do Pessoal da Exploração do porto de Lisboa. E' d'ella que hoje vamos tratar, porque veiu mostrar mais uma vez essa agremiação as vantagens do principio associativo, cuja força provém da união e solidariedade dos interessados e cujos progressos derivam da harmonia que existe entre os elementos que constituem as collectividades.

Foi a Associação do Pessoal da Exploração do porto de Lisboa fundada em 27 de outubro de 1910, por iniciativa do sr. Ayres Pereira da Costa, e conta hoje nada menos de 613 associados, tendo ha pouco inaugurado a sua séde na rua do Paraizo, 28, com desusado brilhantismo, consistindo esses festejos, além de uma sessão solemne, em que foi descerrado o retrato do seu iniciador, de alvorada, musica por duas philarmonicas e bodo aos pobres. Raro é vêr-se o enthusiasmo que presidiu áquella inauguração. Todos accorreram pressurosos ao toque de reunir dado por aquelle apostolo do principio associativo e das justas reivindicações dos humildes. Todos contribuiram, em signal de gratidão, para a offerta do retrato que, na sessão solemne inaugural, foi inaugurado tambem. Operarios carregadores e descarregadores, fogueiros, machinistas dos guindastes e dos vapores, fiscaes e agentes dos caes, marcadores, capatazes, fieis de armazens, guardas, continuos, telephonistas, cobradores, apontadores e escripturarios, todos á uma correram a acolher-se sob a luminosa e redemptora bandeira da Associação.

De fóra só ficou o pessoal superior, porque a esse, de ha muito divorciado do resto do pessoal, não era sympathica a nova fundação. Mais algumas abstenções houve; uns por injustificavel dissidencia, outros, por adulação aos chefes, pretenderam falsear os fins altruistas da associação e separar os que a ella iam reunir-se. Nada conseguiram, porém, visto que a nova collectividade existe, fundada sobre alicerces solidos e indestructiveis, como os que se firmam na justiça, no direito, na lealdade e na honra.

E ella fundou-se, apezar de todos os entraves que os seus inimigos pretenderam oppôr-lhe; fundou-se porque se baseava na justiça e porque até ao glorioso dia 5 de outubro a Exploração do Porto de Lisboa fôra uma verdadeira roça e o seu pessoal constituido por verdadeiros servos da gleba, que até então não tinham conseguido sacudir o pesado jugo que os opprimia.

Trabalho violento, oppressão constante, reduzidissimos proventos, era a que se achavam sujeitos aquelles numerosos e activos trabalhadores.

Hoje, porém, a associação está for-

Ayres Pereira da Costa

mada; pode afoitamente o pessoal mostrar ao governo o que tem sido a Exploração do Porto de Lisboa e dizer bem alto, como se affirma no relatorio que temos á vista:

O que consta do Relatorio — Duros trabalhos do pessoal e exigua retribuição — A que aspira a Associação

E' vêr o que na Exploração do Porto de Lisboa se produz, se trabalha, se moureja!

E' ir observar pelos caes, pelos armazens, pelos escriptorios dos entrepostos e Central a grandeza, a brutalidade dos trabalhos!

De verão, sob um torrido sol, nos caes, ajoujados os operarios com cargas medonhas, ou empurrando carros e wagonetes pejados de mercadorias, transpirando, o cançaço a matar-lhes o corpo, a tirar-lhes a vida.

De inverno, nos mesmos affazeres violentos, o frio, o horrivel frio e a chuva a completar a obra de esmagamento e destruição.

E pelas noites, quer de verão, quer de inverno, em que os vapores não cessam de vomitar do monstruoso ventre toneladas e toneladas de mercadorias?

Emfim, para todos um trabalho insano, mal remunerado e ás vezes nem remunerado, porque a sugadora engrenagem dos mandões não deixava chegar aos que trabalhavam a paga condigna de affazeres extraordinarios! Escoava-se por outros caminhos...

Por tudo isso, por castigos successivos e injustos, o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa, podendo afim respirar, com o seu querido e almejado ideal tornado em realidade, com a Republica implantada, podendo safar-se de sob a oppressão, uniu-se, respondeu com calor, com effusão, á chamada de um seu verdadeiro amigo, de um seu companheiro nas lides diarias, de um tambem seu companheiro nas desegualdades e injustiças que o attingiram.

Eis porque tambem a novel e sympathica associação teve a guerra dos que tanto mal fizeram aos que a compõem e dos que prevaricaram nos seus diversos misteres.

E como não ha de a Associação do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa despertar sympathias se são seus principaes fins o ministrar a instrucção, a redemptora luz da instrucção, aos seus associados, entre os quaes alguns, muitos analphabetos; o protegel-os em injustiças praticadas; o dar-lhes uma cooperativa de generos e artigos de primeira necessidade; o proporcionar-lhes, por meio de palestras, conferencias e prelecções, os conhecimentos proprios para se tornarem uns bons cidadãos, uteis a si, aos seus e á sua patria?

A divisa *União faz a força*, que a associação adoptou, nunca foi, em caso algum, tão bem cabida.

O pessoal da Exploração do Porto, mas o pessoal consoio dos seus deveres de bons camaradas e de bons patriotas, unido, saberá esmagar o despotismo, o egoismo e trazer a justiça á superficie de olhos bem vendados.

Um aspecto dos trabalhos nas Obras do Porto de Lisboa

Os operarios das fabricas de bolacha e biscoitos

queixam-se da escassez de seus proventos

e

reclamam melhoramentos quanto á hygiene das fabricas e ao conforto do pessoal

Operação de alisagem da massa para bolachas

Acaba de organisar-se mais uma associação de classe. E' a dos manipuladores de bolachas e biscoitos, que conta cêrca de 600 operarios e que, tambem como outras classes, lucta com falta de recursos, se não com a miseria. A nova agremiação foi creada no intuito de envidar todos os esforços para ser minorada a precaria situação em que se encontram algumas centenas de familias que tiram os seus unicos recursos da manipulação d'aquelle producto. A industria do fabrico das bolachas e biscoitos, sem embargo de ser, relativamente se entende, nova entre nós e tendo desde o seu inicio a luctar com a competencia das fabricas similares estrangeiras, mórmente as inglezas, tem realmente progredido, tem-se acreditado a ponto de muitos consumidores proferirem já muitas marcas d'essas productos ás suas congeneres inglezas. E' certo que tem prosperado, o que se demonstra pelo numero de fabricas que já existem entre nós; corresponde, porém, a essa prosperidade o augmento do bem estar do respectivo pessoal operario? A resposta, infelizmente, não pode ser affirmativa.

Ao encarecimento progressivo da vida em geral, ao consideravel augmento que nos ultimos annos teem soffrido os preços dos generos mais necessarios á vida e os da habitação, tem correspondido a conservação dos antigos salarios, o que representa não estacionamento, mas augmento do mal estar d'uma classe que tinha direito a vêr já, parallelamente ao desenvolvimento e prosperidade da industria, augmentados os seus fracos proventos, não proporcionalmente a essa prosperidade, mas em proporções relativamente modestas. Nem isso, porém, tem alcançado. E' para attingir esse *desideratum* que se organisou a nova associação.

Conta a collectividade apresentar aos respectivos industriaes uma tabella de preços de mão d'óbra, aliás modesta, como acima dizemos, porque não pretende, como vulgarmente se diz, abarcar o céu com as mão ambas, mas tomar por base os salarios da fabrica da Pampulha. Esses salarios regulam, para os homens, desde o minimo de 400 réis até ao maximo de 700 réis, e para as mulheres de 180 a 240 réis.

A classe espera ser attendida; não são as suas reivindicações tão exaggeradas como poderá pensar-se.

E' pois o augmento de salarios o que principalmente deseja a classe de que tratamos. Melhoria de situação; diminuição, nos limites do possivel, do mal estar geral que a tem até hoje assoberbado; em nada mais pensa actualmente: a seu tempo virá a questão hygienica, que parece ter sido um pouco descurada n'algumas fabricas. O conforto de que os operarios das fabricas estrangeiras se vêem rodeados quasi não existe nas nossas. Pois esse relativo conforto, que dá alegria, gosto pelo trabalho e, como consequencia, o aperfeiçoamento da manipulação e por isso do producto, é coisa em que entre nós se não pensou ainda.

Aqui, durante os maiores rigores do frio, não se permitte que o pessoal aqueça as suas refeições. Isto succede pelo menos n'algumas fabricas; é motivado certamente pelo justo receio de que, por um pequeno descuido, possa originar-se um incendio; mas isso o que prova? Prova apenas que o conforto do operario é entre nós inteiramente descurado; pois não é naturalissimo que em cada fabrica, onde trabalham muitas dezenas de operarios, haja um refeitorio e uma cozinha, dependencias estas completamente isoladas das officinas? O operario, que geralmente não reside perto da fabrica e que vê chegar-lhe frio o almoço ou o jantar, teria occasião de os aquecer e, — parece que não é nada, — veria, com a restauração das forças, reanimar-se-lhe a coragem para se deitar ao trabalho com mais afinco, com mais amor...

Consultemos todos a nossa consciencia e digamos se não nos sentimos melhor dispostos depois de ingerirmos uma sopa quente do que ao comel-a fria, a gordura congelada e o caldo sem sabor. Por isso, dizemos, parece que não é nada, mas é de uma grande importancia não só na economia animal, mas no estado do nosso espirito, mórmente no inverno, a temperatura em que são ingeridos os alimentos.

D'estas e d'outras questões de hygiene das fabricas terá a seu tempo de occupar-se a nova agremiação, que, fundada sob bons auspicios, promette progredir, tão boa vontade encontra nos seus zelosos directores

[...] imperiosos motivos de os collocar dentro do ambito da lei, nem convem mesmo dar logo a esta uma extensa applicação sem ver os effeitos que ella produz nas industrias que tem de abranger.

Ha, porém, uma restricção a fazer na enumeração que fôr adoptada; é a que tem por fim não impôr os encargos da responsabilidade pelos accidentes aos operarios que, trabalhando habitualmente sós, chamam para os auxiliar no seu serviço um ou mais dos seus camaradas.

Esta restricção, que se encontra no projecto de Estevam de Vasconcellos, assim como na lei franceza de 1898, é, como se vê, muito ampla e de toda a justiça.

Bem mais ampla é a da lei italiana e a da lei de Luxemburgo, que exceptua as industrias que empreguem até 5 operarios sómente.

Emfim, para o estudo de todas estas questões aqui chamamos a attenção dos entendidos; mas a verdade é que elle melhor poderá ser feito e ter valor depois de se pôr em execução um diploma sobre o assumpto, para na pratica se aproveitar o que fôr bom.

Assim convictamente o pensamos e convicta e calorosamente instamos pelo apparecimento d'esse diploma, que constituirá uma bella pagina na legislação da Republica Portugueza.

Lima Bayard.

Bolsim do trabalho

OFFERECEM-SE: **Tecelões**, officiaes, rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º; **cosinheira**, rua de S. Sebastião da Pedreira, 166; **caixeiro**, rua do Principe, 1132; **mulher a dias**, rua da Madre de Deus, 52, 1.º; **carpinteiro**, rua de S. Cyro, 46, 2.º; **costureira de corpos**, rua das Olarias, 50, 2.º; **costureira de alfaiate**, travessa Jesus Maria José, 7, 1.º

PRECISAM-SE: **Alfaiate-aprendiz**, com pratica, rua da Palmeira, 71; **costureira de roupa branca**, rua da Magdalena, 8, 2.º; **marçanos**, calçada de Arroyos, 59, rua do Poço dos Negros, 20 e Arieiro, 154.

A costella "thalassa," da Companhia das Aguas

Os operarios vão reclamar contra a prohibição de lerem jornaes republicanos nas horas de descanço

E' por demais conhecido o feitio retrogrado da Companhia das Aguas de Lisboa; mas o que muitos ignoram, decerto, é que essa pécha degenera em verdadeiro furor *thalassico* no modo como a respectiva direcção procede para com o pessoal operario em serviço da mesma companhia. Se não, veja-se:

E'-lhes absolutamente vedada a leitura de jornaes republicanos nas horas de descanço! E' realmente um cumulo; tanto mais quanto a companhia, sem embargo dos seus abusos, tem sido tratada com excessiva benevolencia por esses jornaes, como é facil provar e como em breve provaremos.

Em consequencia d'essa prohibição reaccionaria e por todos os titulos injustificavel, foi deliberado na ultima assembléa geral da associação de classe dos operarios da companhia reclamar da direcção, contra a estupida prohibição, solicitando da mesma lhes seja permittida a faculdade de lerem jornaes durante as horas de descanço, visto que o chefe das officinas, naturalmente soprado de cima, lhes prohibe essa leitura, especialmente tratando-se de jornaes republicanos.

Pareceu-nos tão extraordinaria semelhante prohibição, tão injustificavel tal procedimento da parte da direcção da Companhia das Aguas, que tratámos de inquirir sobre a sua veracidade.

Feitas as necessarias indagações, verificámos ser verdadeiro o facto: nem nas horas de descanço é permittido aos operarios ler jornaes, *especialmente* sendo republicanos!

Não podemos comprehender que a companhia tenha obedecido a quaesquer razões justificaveis; tanto mais que a excessiva benevolencia d'esses jornaes para com a privilegiada empreza, a que acima alludimos, chega a ser digna de reparo por parte do publico, que tantas razões de queixa tem contra o preço fabuloso por que a agua lhe é fornecida em Lisboa. Razões de sobra tinhamos ha muito para nos insurgirmos contra esse exaggerado preço; mas o insolito procedimento da companhia obriga-nos a fazer algumas considerações sobre o assumpto.

Lisboa é, entre as cidades do mundo, a que mais caro paga a agua que consome

Em parte alguma do mundo se paga a agua tão cara como em Lisboa. Não é uma asserção gratuita esta que vimos fazendo. Podemos proval-o á vista de elementos que cuidamos serem fidedignos.

E vamos mostrar tambem que são as classes pobres as que mais caro a pagam! Parece-se-lhes impossivel? Pois assim é.

O pobre, com o seu limitado orçamento domestico, raro gasta mais de 1 metro de agua por mez; pois paga esse metro por dezeseis vintens, 320 réis; se, por ser um pouco mais abonado, pode consumir 2 metros, sae-lhe o metro na razão de 200 réis; quem consome 4 metros paga-os a 290 réis, e assim vae a agua custando progressivamente menos á proporção que mais pode gastar o consumidor. Provém esta anomalia do abusivo preço do *aluguer do contador*: 120 réis por mez, quer consuma muito, quer pouco, quer nada! E 120 réis por mez são 1$440 réis por anno, o que representa um fabuloso juro, além da reconstituição do capital.

Passemos agora á comparação dos preços por que é paga a agua nas principaes cidades. Em Londres, 4 por cento sobre a renda da casa: uma casa que pague 60$000 réis de renda paga a agua por 2$400 réis annuaes, ou seja 200 réis por mez; Berne e Genebra, 20 réis; Rembarie, Tunciry e Tours, 26 réis; Dijon, Lille e Leipzig, 28 réis; Zurich, Dresde e Bordeus, 30 réis; Lyon, Angers e Reims, 36 réis; Tolon e Bale, 40 réis; Saint Etienne, 44 réis; Clermont, 50 réis; Orléans, 54 réis; Roma, Havre e Rennes, 60 réis; Frandfort, 62 réis; Heidelberg, 70 réis; Berlim, 74 réis; Versailles, 8 réis, e Vienna d'Austria, 88 réis.

Em Lisboa, mercê dos privilegios de que *ainda* gosa a Companhia das Aguas, custa o metro 320 réis!

O caso dispensa mais commentarios.

Agenda do operario

Reuniões para amanhã: Classe Textil, sessão de propaganda em Chellas, 1 t.; Associação Popular de Vigilancia Social, 11 m.; União dos Empregados no Commercio de Lisboa, 12 m.; Operarios Carruageiros (conferencia), 11 m.; Operarios Encadernadores, sessão magna, 12 m.; Associação dos Cabouqueiros e Fabricantes de Cal, 3 t.; União dos Trabalhadores do Carnaxide, 3, t.

Os moços de fretes

queixam-se dos seus poucos ganhos e da concorrencia que lhes fazem algumas emprezas e varios particulares

Uma classe numerosa em Lisboa e que bem merece a consideração dos poderes publicos pelas suas justas reivindicações é por certo a dos moços de fretes. D'uma entrevista que tivemos com o presidente da respectiva associação, apurámos o seguinte: de cêrca de 5:000 individuos que compõem esta classe, raros são os hespanhoes; na sua grande maioria, são portuguezes, oriundos dos districtos de Coimbra e Vizeu, sendo talvez os dos concelhos de Goes e Arganil os que mais abundam. Obriga-os a sahir de suas terras e vir para a capital, em primeiro logar, a miseria proveniente da escassez de trabalho, e esse mesmo mal pago; em segundo logar, a exploração que sobre aquelles povos exercem os padres com a congrua, o *folar* e os officios funebres, pelos quaes lhes exigem 18$000 réis! Poucos aqui fazem vida de familia; vivem geralmente em *casas de malta*, aos 6 e aos 8 na mesma casa, pela qual paga cada um de 800 réis a 1$000 réis por semestre.

Além dos 5:000 a que acima alludimos, ainda ha uns 600 que estão em serviço das estações de incendio, onde teem residencia, recebendo de cada vez que saem com os carros ou bombas, e seja qual fôr a distancia percorrida, apenas 100 réis, isto não trabalhando no fogo, porque, n'esse caso, recebem uma gratificação áparte.

Começam geralmente o trabalho ás 5 horas da manhã, no verão, e ás 7 no inverno, e dura, quer de verão, quer de inverno, até ás 10 horas da noite.

Da sua larga permanencia expostos ás intemperies, resulta-lhes quasi

sempre contrahirem, com frequencia, doenças varias, entre as quaes avultam: rheumatismo, bronchites, pneumonias e, d'ahi, a tuberculose e por fim a morte n'uma enfermaria do hospital.

Insignificantes são, em geral, os seus ganhos e só excepcionalmente deixam de representar a verdadeira miseria; poucos são os felizes que conseguem, n'um dia de mudança, ganhar 3$000 ou 4$000 réis. Na sua maior parte, porém, teem dias e dias em que nada ganham, tirando n'outros 800 a 1$000 réis e, em média, quando muito, 500 réis diarios.

O seu mal-estar provém principalmente da canalisação das aguas, que lhes faz uma concorrencia verdadeiramente victoriosa, como é notorio; em segundo logar, as emprezas de transportes, cuja concorrencia ao seu trabalho, se não é tão desastrosa para elles, é pelo menos digna de consideração, porque é realmente de vulto.

Teem os moços de fretes uma associação de classe, que hoje conta cêrca de 400 socios e tem em cofre, accumulados durante os seus tres annos de existencia, 338$000 réis.

Recentemente, reclamou essa associação, da parte dos poderes publicos, as necessarias providencias para conseguirem: 1.º, a entrada livre na estação central do Rocio, que actualmente continúa, como sempre foi, vedada pela Companhia dos Caminhos de ferro, no intuito de que as bagagens sejam transportadas pelos seus carregadores, aos quaes, por essa fórma, quasi paga os ordenados; 2.º, prohibição aos menores de 16 annos de exercerem a profissão de moços de fretes, evitando assim que os filhos familias abandonem os seus lares para se entregarem á ociosidade estacionando ás esquinas; 3.º novo registo feito pela policia, em que seja exigida a folha corrida, a fim de evitar que individuos sahidos do Limoeiro como gatunos possam, mediante a respectiva chapa, collocar-se a uma esquina, roubando o primeiro freguez que lhes appareça e desacreditando assim a classe em geral; 4.º, substituição da chapa pelo emblema; 5.º, finalmente, prohibição aos carroceiros de abandonarem os vehiculos para se occuparem da remoção dos moveis, no caso de mudanças, e de fazerem as mesmas, quando não seja mobilia sua, individuos estranhos á classe.

Esperam elles que estas reclamações serão attendidas, porque representam, além de um beneficio para a classe, um acto de justiça, que em nada prejudica o publico em geral.

A BANDA DA GUARDA REPUBLICANA

Em vez de se acabar com ella, deverá melhorar-se, sendo até preferivel passal-a para a Camara Municipal

Sr. redactor.—N'um dos ultimos numeros d'*A Capital* li as considerações feitas por um musico da banda da guarda republicana, de todo o ponto justas. Sem querer entrar em detalhes sobre a organisação da banda, o que é verdade é que os ordenados dos respectivos musicos são manifestamente insufficientes para acudir ás necessidades da vida, embora modesta.

Falla-se tambem em acabar com a banda, como coisa inutil ou por demais dispendiosa.

So se pensa realmente n'isso, é preciso impedir que uma tal idéa se ponha em pratica, porque isso seria acabar com uma das poucas coisas boas que possuimos para a educação artistica do publico. E' o contrario que é preciso fazer: em vez de acabar com ella, deve-se melhoral-a e organisar os seus serviços de fórma a que ella possa beneficiar o publico o mais possivel.

Que necessidade ha de a banda da guarda ser militar?

Para manter a ordem nas ruas não precisa a guarda republicana d'uma banda de musica. Passe então a banda para a Camara Municipal, de modo que fique sendo da cidade de Lisboa, paga pelos seus habitantes, para seu recreio e educação.

Garanta-se o futuro dos musicos, pague-se-lhes bem, para que se possa exigir d'elles o que se deve exigir de bons artistas.

E o exemplo da Camara Municipal de Lisboa não poderia ser seguido pelas outras camaras do paiz, cada uma mantendo a sua banda de musica, em harmonia com os recursos do municipio?

Não seria isto um bom meio de se contribuir para a educação artistica em Portugal, onde ella tanta falta faz?

Ahi fica o alvitre, que os competentes discutirão e aproveitarão se fôr aproveitavel.—De v., etc., *Assiduo leitor.*

Julgamento

Em audiencia de jury, realisa-se na proxima segunda-feira o julgamento de Antonio Luiz Palmelão, trabalhador, natural da Moita do Ribatejo, que em maio ultimo abusou da menor de 13 annos Juliana, filha de Antonio José Falcão e Anna dos Santos, residentes em Santo Antonio da Charneca, concelho do Barreiro.

Congresso Nacional de Mutualidade

Inaugura-se no dia 2 de abril presidido por Bernardino Machado

Entre as differentes theses, será discutida uma do fallecido Costa Goodolphim

E' no proximo dia 2 de abril, domingo de Ramos, que se inaugura na sala *Portugal* da Sociedade de Geographia o Congresso Nacional de Mutualidade. A primeira sessão effectuar-se-ha na 2.ª feira, sob a presidencia do sr. dr. Bernardino Machado, devendo ser exclusivamente consagrada á memoria do incançavel luctador do movimento operario sr. Costa Goodolphim, cuja morte prematura o veiu surprehender precisamente quando elle concluia a sua these destinada ao mesmo congresso.

As sessões seguintes serão presididas, respectivamente: a 2.ª pelo sr. dr. Brito Camacho, a 3.ª pelo sr. dr. Antonio José d'Almeida, a 4.ª pelo sr. dr. Pereira de Lima, a 5.ª pelo sr. dr. Solano d'Abreu, a 6.ª pelo sr. João Pinto d'Azevedo, presidente da liga das associações de Gaya, e a 7.ª, de encerramento, pelo sr. Simões d'Almeida.

A these de Costa Goodolphim, cujas provas de pagina o mallogrado propagandista reviu nas vesperas de morrer, intitula-se *Da acção da mutualidade na federação dos serviços pharmaceuticos—Liga de associações—Das pharmacias* —e defende strenuamente o regimen das pharmacias cooperativas em todas as associações de soccorro mutuo. Partindo do principio de que essas cooperativas teem a dupla vantagem de defender os pobres da ganancia dos pharmaceuticos e de assegurar ás collectividades que as estabelecem uma valiosa receita, o intelligente propagandista refere os proveitosos resultados colhidos pelas ligas de pharmacia do estrangeiro e de alguns pontos do nosso paiz, como Coimbra, Porto e Gaya, fazendo as seguintes considerações a proposito da campanha hostil que desde 1891 se levantou contra a iniciativa, por parte dos pharmaceuticos:

As reclamações da classe pharmaceutica são infundadas, porquanto se ella se lamenta, dizendo que a formação das Ligas é a ruina da sua classe, este facto, a ser verdadeiro, demonstrava que tal classe vive apenas á custa dos pobres, contribuindo para a miseria e vida angustiosa das associações mutualistas. Póde a formação das Ligas perturbar o estado economico de pequenas pharmacias, mas no geral tal caso não se dá. Mas ainda os emprezarios d'esses estabelecimentos, que só existem pelos fornecimentos ás associações, nas mesmas Ligas podem ter collocação, e ainda talvez um futuro mais garantido.

Mais adeante, invocando a lei que auctorisa a formação de ligas ou uniões, diz o sr. Costa Goodolphim:

Estão, portanto, as associações no pleno direito de formar as suas cooperativas, por um lado, e, por outro, os exemplos de instituições analogas demonstram com evidencia a sua utilidade. Não ha, pois, nesta ideia apenas a exposição dum assumpto, que não tenha sido já praticado e de que haja receio de se adoptar. Não é uma aventura, um dinheiro empregado ao acaso da sorte, mas um emprego determinado e util.

Estas é que são as verdadeiras economias, feitas sem sacrificio, avolumando as receitas e diminuindo os encargos. A vida d'estas collectividades é de extremo interesse para os que d'ellas necessitam e para a sociedade. E é por esta razão que sempre teem merecido a particular attenção de todos os que se entregam ao estudo das questões de previdencia. N'alguns paizes dedica-se-lhes um particular cuidado, procurando, por estatisticas rigorosas, conhecer do seu progresso, a fim de se formar um estado para seu melhoramento.

Que seria da actual sociedade se não fossem estas instituições? Se a miseria hoje é immensa, seria então espantosa, e difficil seria buscar recursos para este estado angustioso. Se as associações desapparecessem, voltariamos aos tempos em que os doentes se encontravam deitados pelas praças e pelas ruas, porque os hospitaes existentes não teriam meios para dar abrigo a todos.

Outra these que merece especial referencia é a do sr. dr. Estevam de Vasconcellos, intitulada *Do papel da mutualidade nos accidentes do trabalho —Da acção do Estado no trabalho do operariado em geral—Leis de protecção aos menores e ás mulheres, e especialmente no periodo de gravidez.*

D'ella arrancamos um resumo das suas conclusões:

E' urgente a promulgação em Portugal de uma lei sobre accidentes do trabalho determinando as responsabilidades dos patrões e emprezas industriaes nos desastres succedidos durante o exercicio profissional.

Logo que a lei seja promulgada, as associações de soccorro mutuo deverão proceder á reforma dos seus estatutos, alterando-os na parte relativa aos direitos dos socios que sejam victimas de accidentes do trabalho.

Para que o proletariado portuguez tenha a justa comprehensão dos seus legitimos direitos e dos seus deveres civicos, é necessario que o ensino primario obrigatorio deixe de ser uma ficção.

Está absolutamente indicada uma remodelação do nosso regimen tributario e do actual systema de impostos com vantagem para o Estado e beneficio para as classes trabalhadoras.

O decreto de 14 de abril de 1891 e o regulamento de 16 de março de 1893, ácêrca do trabalho dos menores e das mulheres, não teem sido executados nas suas disposições mais importantes. A inspecção, tal como se exerce, não pode cohibir a maior parte dos abusos e, em virtude das condições economicas do nosso meio social, os primeiros a desejarem que a lei se não cumpra são os proprios operarios.

Para conseguir, tanto quanto possivel, a sua execução, seria conveniente alargar os serviços especiaes de fiscalisação, que não devem continuar exclusivamente a cargo dos engenheiros do quadro das obras publicas. Maternidades e asylos que recolham mulheres que se não podem tratar devidamente no domicilio, instituições que subsidiem no *praso minimo* das duas ultimas semanas da gravidez e das quatro semanas seguintes ao parto são de absoluta necessidade no nosso paiz.

As restantes theses a discutir no congresso são as seguintes:

«Da acção do Estado na mutualidade», relator dr. M. V. de Arnelim Junior.

«Da acção da mutualidade na acquisição das subsistencias — Do papel do cooperativismo», relator Julio Alexandre Irwin.

«Do papel da mutualidade no seguro da vida», relator Constancio d'Oliveira.

«Da mutualidade na assistencia ás viuvas e aos orphãos», relator José Ernesto Dias da Silva.

«Do papel das caixas de seguros contra a inhabilidade — Caixas de aposentações para o proletariado», relator Augusto de Castro Azevedo.

«Da mutualidade na situação e futuro do proletariado — Contribuições para o estudo da sua solução», relator J. Eusebio dos Santos.

«Da acção da mutualidade escolar — Cantinas escolares — Do papel da previdencia nas escolas: as caixas economicas», relator dr. Carneiro de Moura.

«Da acção da mutualidade maternal e infantil —Creação de maternidades e de dispensarios de assistencia infantil — as gottas de Leite», relator dr. Samuel Maia.

«Da acção da mutualidade na federação dos serviços pharmaceuticos—Liga das Associações — Das pharmacias mutualistas», relator Manuel José da Silva.

Idem, relator Jorge Boaventura.

«Do processo de escripturação, contabilidade e estatistica das associações de soccorro mutuos», relator Manuel Ignacio Alves Pereira.

«Base subsidiaria do processo de escripturação das associações de soccorros mutuos», relator Antonio dos Santos Pousada.

«Dos tribunaes arbitraes e do regulamento do processo», relator idem.

«Subsidios para a reforma do decreto de 2 de outubro de 1896», relator José Ernesto Dias da Silva.

Livre Pensamento

Comicios de propaganda

Como dissemos, realisa-se ámanhã, pelas 3 horas da tarde, em Almargem do Bispo, um comicio de propaganda do Livre Pensamento, promovido pela commissão organisadora da junta local de Queluz, a fim de ser eleito o respectivo delegado. No comicio, a que se espera presida o sr. Francisco Formigal de Moraes, presidente da camara municipal de Cintra, devem usar da palavra os srs. José Ferreira de Sá Piedade, José Pedro Gomes, Eurico de Campos e Augusto José Vieira.

Na proxima terça-feira, dia da homenagem nacional aos precursores da Republica, promove a commissão organisadora do Livre Pensamento, em Aldegallega do Ribatejo, para eleição da respectiva junta local, um grande comicio de propaganda, em que usarão da palavra os srs. Francisco Maria de Jesus Relogio, Brito Bettencourt, Eurico de Campos, João Ferreira Gomes, Antonio Bernardo, Antonio Dias Capella e Augusto José Vieira. Os oradores de Lisboa partem da ponte da Praça do Commercio no vapor das 10,50 da manhã, a fim de tomarem no Barreiro o comboio que chega a Aldegallega ao meio-dia e 34 minutos.

A gréve ferro-viaria

A classe appellou para a gréve porque as suas reclamações, justas, não eram attendidas

Escreve-nos *Um amanuense de 1.ª classe* dizendo-nos, a proposito d'uma noticia publicada n'um jornal da tarde e na qual se narra uma entrevista com o sr. Venancio da Silva, que este não tinha direito a affirmar que era desnecessario fazer a gréve, pois, se o pessoal a fez, foi porque as suas reclamações não eram attendidas. A tal ordem n.º 77, em que os machinistas de 1.ª classe ficaram com 40$000, os de 2.ª com 35$000 e os de 3.ª com 26$000 réis, ficando os fogueiros de 1.ª com 24$000 e os de 2.ª com 20$000 réis, era um suborno a todos os agentes d'estações, excepto aos telegraphistas, e como foi mostrada antes de ser publicada, pelo engenheiro da tracção ao sr. Venancio da Silva, naturalmente suppuzeram que elle evitaria a gréve.

Quanto á affirmação do sr. Venancio da Silva de que se não daria outra gréve, é, pelo menos, extemporanea, pois não é o sr. Silva representante da classe para ter auctoridade para tal affirmar.

A classe não pensa levianamente em gréves, mas fal-as-ha sempre que seja necessario, quando as suas reclamações que forem justas não sejam attendidas.

Um amanuense diz ainda que a ordem n.º 70 tem umas certas linhas que, em breve, está d'isso convencido, se porão a claro.

Sobre o pagamento aos operarios, aos sabbados, depois do trabalho, vê-se as 10 horas de serviço, mas com um pouco de boa vontade da parte da Companhia tudo melhorará. Parece que na estação do Rocio querem obrigar os operarios (limpadores) a fazerem essas 10 horas, mas ao nosso informador parece ser tal facto devido a má interpretação e que em breve tudo se regularisará.

A CAPITAL

A QUESTÃO DO AZEITE

E' a ganancia dos armazenistas que está provocando a escassez

affirma-o a «A Capital» um vendedor a retalho

De averiguação em averiguação, vae-se chegando á conclusão de que a escassez do azeite não é mais do que um verdadeiro jogo, embora encoberto, por parte de determinadas entidades com o fim, é claro, de promoverem a alta do preço do referido genero por modo a ganharem o mais possivel e até mais do que lhes seria licito.

Claro que, d'estes manejos, é sempre o consumidor a principal victima, porque os merceeiros, quer comprem caro, quer barato esse, ou outros generos, vendem os mesmos em condições de nunca perder, fixando o seu ganho, no caso sujeito, ao que nos affirmam, em uns 15 %.

E' o sr. Ferros, com mercearia na rua Augusta, quem nos elucida e amavelmente nos põe ao corrente do que se está passando a tal respeito.

O sr. Ferros foi, segundo parece, dos poucos proprietarios de mercearias que, logo apoz a publicação do decreto reduzindo o imposto de consumo nos generos de primeira necessidade, fizeram a reducção no preço do azeite de 50 réis em litro, vendendo-o, portanto, hoje a 350 e 370.

Perguntando-lhe nós, a razão por que fez esse abatimento, respondeu-nos que não quizera, de fórma alguma, arrostar com a má impressão que no publico seguramente causaria a continuação dos mesmos preços em generos que tinham soffrido reducção do imposto alfandegario.

—E os seus collegas?

—Os meus collegas procedem como entendem. Devo, comtudo, dizer-lhe que, se posso vender o azeite pelo preço por que actualmente o vendo, é porque tinha uma grande porção d'elle em casa e um *stock* já comprado na provincia ha quatro mezes.

—Quer dizer que sempre existe escassez de azeite?

—Não ha duvida que a colheita de azeitona não foi tão abundante como nos annos anteriores, mas d'ahi até á necessidade de importar azeite vae uma grande distancia.

—Está convencido, n'esse caso, de que existe o sufficiente no paiz?

—Estou; mas encontra-se em poder do lavrador e do armazenista, e principalmente d'este ultimo, que só o venderão quando o ensejo se lhes offerecer mais favoravel. De momento, quem o não tivesse comprado com antecedencia não ha duvida que não o poderá vender por um preço inferior a 380 réis o litro.

—E qual lhe parece que seja a fórma de conseguir o seu barateamento?

—Mandando o governo proceder com elle como procede em relação aos cereaes; obrigando os lavradores a manifestarem o azeite no Mercado Geral dos Productos Agricolas. Esta medida, a ser tomada, daria como consequencia o barateamento do genero, acabando de vez com a exploração que presentemente se faz, ou seja com o grande lucro com que os armazenistas se estão locupletando.

Effectivamente, a outras mercearias fomos, onde nos fizeram identica affirmação, informando-nos mesmo, um d'elles, que a sempre portentosa Companhia União Fabril é a que mais armazena azeite, tendo-o guardado a sete chaves e n'uma porção consideravel.

Explicada fica pois, e exuberantemente até, a razão da alta do preço de tão importante genero da alimentação publica.

Escreve-nos *Um consumidor*, a proposito do tão debatido assumpto, expendendo varias razões em favor da immediata importação d'azeite de Italia e Hespanha, dizendo que ambos esses paizes teem azeite sufficiente para seu consumo e ainda para exportar. Parece-lhe que, apesar da procura do genero, o que, é claro, valorisa o producto, não será elle tão caro que aqui se não possa baratear. Os consumidores devem convencer-se de que o retalhista vae procurar os artigos do seu commercio onde os possa encontrar em condições desafogadas. Mas, como ha de elle vender barato, se tem de pagar pelos preços elevados a que é obrigado a comprar? No entender de *Um consumidor*, a situação presente é impossivel. Se ha no paiz azeite sufficiente para o consumo, que se possa vender ao maximo de 300 réis o litro, elle que appareça. De contrario, que, sem delongas, se decrete a importação.

Pobreza Parochial

Junta de Parochia d'Alcantara

Termina definitivamente amanhã a inscripção dos pobres d'esta freguezia no cadastro parochial. A inscripção começará ás 11 horas da manhã, na séde do Centro Dr. Bernardino Machado, R. Maria Pia, 4.

A Junta avisa que, logo que a distribuição da verba de beneficencia passe a seu cargo, só serão entregues donativos aos pobres inscriptos no respectivo cadastro.

Theatros, Circos e Cinemas

Republica

N'este theatro entraram em ensaios as peças *Bisbilhoteira*, de Eduardo Schwalbach, que, tendo agradado muito, em tempos, no Gymnasio, vae ali ser representada em *reprise*, e *Theodoro & C.ª*, fazendo Henrique Alves o papel creado por José Ricardo.

A *Bisbilhoteira* subirá á scena em beneficio de Adelina Abranches.

Moderno

Foi fechado arrendamento entre a proprietaria do theatro Moderno e a empreza Fox & C.ta para exploração do mesmo theatro com espectaculos variados, taes como revistas, operettas, companhias estrangeiras, etc.

Emquanto se ensaia o primeiro espectaculo, de que farão parte duas revistas em 1 acto, já em poder da nova empreza, vae esta inaugurar as suas recitas com a exhibição das melhores fitas da Empreza Portugueza Cinematographica Limitada.

Pela ultima vez se representa esta noite, no Nacional, *A Bi*, que tem dado successivas enchentes, acompanhadas de grandes applausos aos interpretes da engraçadissima farça ao nosso meio elegante.

Realisa-se, segunda-feira, a recita da actriz Maria Pia, com a comedia de Julio Dantas *Um serão nas Laranjeiras*, peça em que esta actriz tem um magnifico papel.

—Aos sabbados o theatro tem uma feição especial, havendo muito quem prefira taes noites visto que se póde levantar mais tarde no dia seguinte.

Esses e outros são em numero mais que bastante para encherem o theatro da Trindade, attrahidos pela lindissima operetta *Amores de Principe*.

—Silvestre Alegrim, o applaudido artista do Gymnasio, realisa, hoje, ali, a sua festa, com a primeira representação da comedia em 3 actos *Sherlock*, original dos srs. Chagas Roquette e Alvaro Lima.

—A empreza do Avenida, em vesperas de desmontar todo o seu reportorio, que vae ceder o logar á nova revista *Nem mais nem menos*, não quiz deixar de dar duas unicas representações d'um dos maiores successos da temporada, a operetta *Conde de Luxemburgo*, que se repete hoje.

Para segunda-feira está annunciada a primeira do *Campones Alegre*, em recita do actor Armando de Vasconcellos.

—No Apollo realisa-se, esta noite, um beneficio de muito marcado, e por isso só amanhã continuará a triumphante carreira da operetta allemã *A Bailarina*, que está obtendo um successo extraordinario.

—Na Rua dos Condes realisa hoje a sua festa artistica o actor José Monteiro sendo a recita dedicada ao sr. Francisco Grandella. O candidato republicano sr. Botto Machado fará uma conferencia, que será precedida pela representação da peça brazileira *O Dote*, um dos maiores successos da companhia Alves da Silva.

Amanhã voltará á scena a peça patriotica *Patria Livre*, que tanto tem agradado.

—No Grande Salão Foz continúa a ser alvo de calorosas ovações o ventriloquo Llovet, artista primoroso no genero. Les Ni-fort, graciosos *excentricas*, continuam tambem a ser muito applaudidos.

—Tem sido uma verdadeira mascotte a revista *Antes e Depois*, que todas as noites se representa no theatro Phantastico, sendo sobretudo applaudidos os numeros *Alma Nacional*, pela actriz Lina Sant'Anna, e *O Carro do Chora*, pela actriz Isabel Ferreira.

—No Rocio Palace realisam-se hoje os ultimos espectaculos em que tomam parte os sensacionaes numeros de variedades Mary Jolette, Maria Madrid e Hector Filletreau, havendo tambem fitas d'arte e concerto.

Senhas e bonus

O Bonus Universal diz de sua justiça

Sr. Redactor.—Publicou o seu lido jornal no numero de hontem uma informação *dada por um dos membros da commissão*, que, permitta-nos v. a phrase, está longe de corresponder á verdade. Escrevemos convictos de que o espirito de justiça de que *A Capital* tantas provas tem dado se porá mais uma vez em evidencia publicando o seguinte:

O commerciante paga ao Bonus Universal 3$000 réis por 1:200 senhas. São essas senhas que distribue aos seus freguezes, e não tem de dar mais coisa alguma, como na entrevista se diz: «*e ainda tem de dar ao freguez, por cada 100 réis de despeza, 5 réis*»—é falso.

O conhecido lojista, que, ao dar o balanço, verificou que dera um conto de réis no *bonus*, que declare o seu nome, para dizermos o que consta da nossa escripta.

Dando, porém, elle, apenas, ao consumidor, 5 % sobre as vendas a prompto, que attingiram aquella quantia, e tendo, além d'isso, as vendas em que o cliente não exigiu senhas e as vendas a prazo, seria curioso saber como o commerciante só ganhou os 5 % que deu!

Nós julgamos conhecer tambem o commerciante em questão e desejariamos restabelecer a verdade dos factos, para que o publico o ficasse conhecendo . . . e a nós.

Quanto ao valor dos brindes que distribuimos, pomos desde já á disposição d'*A Capital* as nossas facturas de compras no estrangeiro e a nossa escripta devidamente sellada, assim como todas as informações em nossa casa, para que v. possa fazer juizo seguro da sinceridade do informador.—*O Bonus Universal.*

Academia de Sciencias de Portugal

O *Diario do Governo* de hoje publicou o regulamento geral da Academia de Sciencias de Portugal, cuja funcção principal é realisar sessões de elaboração e de propaganda scientifica, conferir premios aos auctores dos melhores trabalhos ácerca dos assumptos que puzer a concurso, organisar missões para valorisar scientificamente qualquer região e promover congressos parciaes ou geraes para coordenar iniciativas uteis ou obter uma salutar corrente nacional a favor de qualquer emprehendimento patriotico.

O regulamento agora publicado abrange 27 capitulos, em que se trata das collectividades, pessoal, direitos e deveres dos vogaes e officiaes da Academia, das sessões solemnes e do trabalho, cargos, obrigações dos presidentes, secretarios e thesoureiro, além d'outras disposições geraes por que se regem as corporações scientificas.

Movimento associativo

Operarios da industria electrica

Reune hoje, ás 8 horas, a commissão encarregada de pôr em pratica a proposta do companheiro Campos.

Nucleo de Propaganda dos Caixeiros de Lisboa

Realisa-se ámanhã, pelas 2 horas da tarde, a assembléa geral d'este Nucleo, sendo a ordem dos trabalhos: Eleição dos corpos gerentes, discussão do relatorio e contas.

Assistencia infantil

Vestuario a crianças pobres

A commissão parochial republicana de S. Christovão e S. Lourenço, tendo resolvido organisar uma festa em homenagem ao valoroso capitão José Afonso Palla, festa que se realisará brevemente, e tendo no seu programma o vestir crianças pobres de ambas as freguezias, faz publico que a inscripção para essas crianças se faz desde já no Becco da Atafona, 22.

Colyseu dos Recreios

Estreia da companhia de opera italiana

A' hora do nosso jornal começar a ser vendido nas ruas, está-se realisando a estreia da companhia de opera italiana no Colyseu dos Recreios. Dizem-nos que é boa, possuindo artistas de primeira ordem, com vozes magnificas. E' com a *Aida* que se inaugura a epocha lyrica, seguindo-se-lhe a *Bohéme*, que já está em ensaios, como dissemos hontem.

Publicações recebidas

«Sonata de Kreutzer»

E' o 45.º volume da collecção Horas de Leitura, da livraria editora Guimarães & C.ª, da rua de S. Roque. Para se avaliar o merito do presente volume, basta dizer que o auctor da *Sonata de Kreutzer* é Leão Tolstoi, cujo retrato orna a capa. A traducção, de D. Maria Benedicta Pinho é correcta.

«A moral na escola»

A mesma casa editora acaba de publicar esta obra, de Julio Payot, traducção de Gustavo d'Almeida. Livro eminentemente instructivo e destinado a preencher uma lacuna de ha muito existente nas nossas escolas, pois aborda, sob uma fórma comprehensivel á intelligencia das crianças a verdadeira moral, mostrando a utilidade que ha em se ser honesto e bom cidadão. *A moral na escola* deve ter larga extracção. A edição é cuidadosa, como todas as da casa Guimarães & C.ª, constituindo um bello volume de 250 paginas pelo preço de 400 réis.

«Nova selecta de ensino primario»

Dos editores, Correa & Raposo, rua Aurea, 210 a 214, recebemos este novo livro de leitura para a 4.ª classe, ultimamente approvado e de que são auctores Francisco Veyrier e José Vicente de Freitas. Coordenado cuidadosamente, com uma meticulosidade muito para louvar, o presente livro satisfaz, em nosso entender, cabalmente o fim a que foi destinado. Nem era de admirar para quem conhece a longa experiencia dos auctores, um dos quaes, Francisco Veyrier, director do collegio de Santa Izabel, é um dos nossos mais abalisados professores de portuguez, e o outro, o capitão de infantaria José Vicente de Freitas, tem de ha muito firmados os seus creditos como distincto professor e pedagogista, de que tem dado exuberantes provas, quer nos livros de que é auctor, quer na direcção do curso regimental de infantaria 16, de que tem sido director. A *Nova selecta de ensino primario* é, sob todos os pontos de vista, um livro muito recommendavel, sendo o seu custo de 400 réis.

A provincia n'A CAPITAL

ALMADA, 27. — No historico forte de Almada, o primeiro onde a bandeira republicana foi arvorada na gloriosa manhã de 5 de outubro, ainda se encontra a mesma bandeira, digna de figurar no Museu da Revolução. Em sua substituição, parecia-nos que deveria ser hasteada, agora, a bandeira nacional. Chamamos para o facto a attenção de quem competir.

ALMEIDA, 26.—Ha algumas noites que a luz electrica não apparece, sendo substituida pelos antigos candieiros de petroleo nas principaes ruas... que estavamos ... sendo apreciado ... te para a Camara ... proprietario da luz electrica... tracto.

—Deve ser julgado ... do Albino, de Mall... uso de ferimentos graves...

—Regressaram as ... que tinham sahido ... dos caminhos de ferro.

—Com pouca demora ... de regresso d'Africa, ... go, escrivão de direito ...

—Com sua esposa ... ta! o sr. Abel de Figueiredo ... Souza, que ahi vae ...

—Faz um frio intenso ... muitos annos não ha.

GUIMARÃES, 27.—... respondeu hoje José da S... freguezia de S. Christovão ... Celha, accusado de ... voluntario, sendo absolvido ... provas. No dia 6 de ... em audiencia geral, ... Abilio Fernandes d'Am... tural d'esta cidade.

—Na Camara Municipal ... a syndicancia aos actos ... ras monarchicas, ... tres delegados do governo ... tricto.

—O activo e intelligente ... classe dos impostos do ... quim José Cerdeira, que ... oito dias tinha sido ... malhão, acaba de ser ... do em Guimarães, attento ... portamento exemplar.

—Para os actos do ... nome Araujo chama... mara.

—A' conferencia que ... justiça vem fazer ... ração da Egreja do ... muitos republicanos ... em convidar o sr. dr. A... a Guimarães fazer uma ... tal sentido.

COIMBRA, 27.—Em ... respondeu hoje José ... etuoso, accusado de ... por espancamento, ... menor, de nome ... demorado em 2 annos ... tilares na alternativa ... gredir.

—Gabriel da Costa ... Clara, tambem respondeu ... com tiros de arma ... na rua das Parreiras, ... absolvido.

—BOMBARRAL, 27.—... 3 de fevereiro realisa-se ... a feira de S. Braz.

—O tempo tem estado ... as manhãs frigidissimas.

—ESPINHO, 27.—Prepara-se ... sastica manifestação ... tre ministro da justiça ... mingo, para o Porto, ... thusiasmo.

—Consta que virá ... praia visitar as obras ... nistro do fomento. ... seja verdadeiro, pois que ... Camacho vier, certamente ... fazer por esta praia o que ...

—Promette ser muito ... no Carnaval n'esta villa ... corporações, o Grupo ... promove ruidosos festejos ... Este Grupo promove ... ximo dia 5 de fevereiro ... em beneficio d'um hospital ... projecta construir. ... no militar, adaptado ... Filho da Republica, ... com um brilhante exito.

Movimento d...

Pern., Maceió e Aracaju «... Pará e Manaus «Ambrose... Portos do Medit. e Af. Oc... Dak. Br. e Rio da Prata «... Mar. Parna., Ceará e Natal ... Rio, Mont. e B. Ayr. «... Bordeus «Chili» ...... Capet. e Australia «An... La Pall. Liverpool e Lon... Africa Occ. «Africa» ....

ESPECTAC...

REPUBLICA — 8 1/2 — ... Monte.
NACIONAL—8 1/2—A ...
TRINDADE—8 1/2—... cipe.
GYMNASIO—8 1/2—... lock—Cumes.
AVENIDA—8 1/2—Co... burgo.
APOLLO — 8 1/2 — ... major magnesia—Um ...
RUA DOS CONDES—... cio—O dote—Conferencia ... chado.
COLISEU—8 1/2—Inauguração ... pectaculos da opera lyrica ... dos da opera.
ANIMATOGRAPHOS ... CULOS VARIADOS—... de (animatographo); ... (animatographo e varie... lace (animatographo, ... ceroplastico); Chiado Ter... nio Maria Cardoso (ani... lião Central (animatograph... til, Arco do Bandeira; ... travessa do Borralho, ... Avenida (variedades e ... Salão do Povo, largo ... que; Salão Ideal, rua do ... nia-Terrasse, Arco do ... blicano, rua dos Anjos; ... 7 3/4 e 10, «Antes e depois» ... actos).

Folhetim de "A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

II

As Ursulinas

Em primeiro logar meu pae. E' ...de que me amaldiçoou, mas pro-...me. E depois o outro: o inimigo, ...seravel, o que é a causa de todas ...inhas desgraças. Ah! se elle sabe ...estou!

Que faria?

Ignoro-o... Em todo o caso, os ...os do convento das Ursulinas são muito espessos e Rachel Samuel chama-se soror Graça-de-Maria.

A rodeira entrou e annunciou que a abbadessa esperava a recem-chegada.

—Vamos, Rosa, coragem e separemo-nos, tornou a joven.

E as duas mulheres, apesar da differença da sua condição social, mas tendo soffrido juntas, lançaram-se nos braços uma da outra.

—Adeus, Rosa, que a Virgem te acompanhe.

—Até á vista, menina, que Deus a bemdiga e ampare.

Beijou-lhe as faces e as mãos; e a pesada porta fechou-se sobre ella, ao passo que a noviça, muito pallida, dizia á rodeira:

—Vamos, minha irmã!

A conversa entre a menina e a madre superiora durou uma hora; em seguida, deram a soror Graça de Maria os habitos religiosos e a cellula que ficava ao lado da de soror Anjo Santo.

A recem-chegada, tão joven e tão bella, interessou immediatamente toda a communidade, mas a abbadessa deu ordem para a não interrogarem, para a não desanimarem, para lhe não falarem; comtudo, as outras saudavam-na, sorriam-lhe, e, a occultas, dirigiam-lhe a palavra. A irmã Graça de Maria, que fôra, no mundo, a judia Rachel Samuel, tinha no rosto uma expressão de altivez, pouco conforme com o estado monacal: a sua belleza, tão peregrina, parecia maior ainda sob os humildes vestidos. Não lhe tinham cortado os cabellos, porque este sacrificio só se fazia no dia dos votos definitivos, e duas grossas tranças lhe enchiam a touca branca. Estranha religiosa: taciturna, as sobrancelhas carregadas, o ar altivo, no rosto todos os vestigios das paixões humanas, os olhos avermelhados pelas lagrimas e queimados por um fogo interior!

Entre as duas noviças, irmã Anjo Santo e irmã Graça de Maria, não se estabeleceu nenhuma relação intima: na capella, no refeitorio, nos jardins, nos officios, se se encontravam, saudavam-se. Nem uma palavra trocada, nem um sorriso dado ou recebido: nada.

Por duas ou tres vezes se encontraram sós no côro; a madre superiora permittia-lhes longas estadas aos pés de Deus, querendo habitual-as á doçura da oração.

Um dia, quando, lado a lado diziam o rosario, soror Graça de Maria, ouvindo suspirar a sua companheira, rompeu o silencio e perguntou-lhe:

—Que tem, minha irmã, soffre?

—Ai! minha irmã!

—Que Deus a console e ajude!

—Assim seja!

E calaram-se: soror Graça de Maria por discreção e soror Anjo Santo para continuar a rezar. Durante alguns dias não se falaram, mas uma manhã encontraram-se no jardim, onde soror Graça de Maria colhia uma rosa humedecida pelo orvalho.

—Gosta de flôres?

—Gostava.

—Já não gosta?

—As flôres nasceram para as creaturas felizes. E a si, minha irmã, agradam-lhe?

—Sim, muito; mas no meu paiz ha muito poucas.

—E' do Norte.

—Sim, e lá faz muito frio.

—Aqui, amamos o sol.

E, n'aquelle dia, não disseram mais nada.

Uma noite em que a pobre Rachel passeava na cellula sem poder dormir, julgou ouvir ruido ao lado, no quarto da irmã Anjo Santo: um gemido longo e doloroso. Não deu importancia e ajoelhou, no chão de lagedo, para pedir a Deus um pouco de socego.

Os queixumes augmentaram... Soror Graça de Maria ficou indecisa, não sabendo que fazer, visto a madre superiora ter expressamente prohibido ás religiosas sahirem das suas cellulas durante a noite... Mas, em presença do appello angustiado da sua companheira, a irmã Graça de Maria commoveu-se e bateu na parede.

Nenhuma resposta: um lamento mais dilacerante... A noviça, sem hesitar, entrou na cellula vizinha. Soror Anjo Santo accendera, deante d'uma imagem da Virgem, a sua lampada de azeite, que illuminava imperfeitamente o quarto. Ella estava estirada no chão, os olhos fechados, os labios azulados, os braços em cruz, rigida como um cadaver.

—Irmã Anjo Santo, que tem? perguntou a outra, muito inquieta.

—Morro, murmurou como n'um sopro.

—Deixe-me ajudal-a a deitar-se. Que lhe doe?

—O coração.

Com effeito, a desgraçada anhelava e por vezes a dôr arrancava-lhe um grito mais forte: o rosto livido manchava-se de vermelho. Soror Graça de Maria tomou-a nos braços, depol-a no leito, com a cabeça no alto, e tentou fazer-lhe beber algumas gottas d'agua. O coração da enferma batia loucamente, em grandes pancadas regulares.

—Que posso fazer para a alliviar? Não a posso deixar n'este estado!

—Que importa?

Entretanto, a irmã Anjo Santo respirava melhor n'aquella posição e poude balbuciar:

—Sem si estava perdida.

—Quer que chame?

Mas uma nova palpitação a sacudiu toda e abraçou-se fortemente a soror Graça de Maria, a respiração curta, a bocca escancarada, as narinas cerradas, o rosto com manchas violaceas.

—Meu Deus! acabou-se... acabou-se...

—Coragem; minha irmã, tenha esperança na misericordia divina!

O espasmo durou meia hora, durante a qual a doente, agarrada á sua companheira, suffocava, com falta d'ar; emfim, as dôres acalmaram-se pouco a pouco e o coração tornou a bater normalmente.

—Estou melhor, disse. muito baixo. A crise passou; não foi ainda d'esta vez.

—Costumavam-lhe dar estas suffocações?

—Sim, ás vezes.

—Porque se não trata?

—E' um mal que não tem cura.

—Então porque veiu para o convento?

—Para passar em paz os ultimos dias que me restam de vida.

—Tenha coragem, minha irmã!

—Ai! fugiu-me! exclamou, n'um grande gesto de desanimo. Tenho soffrido muito.

—E eu tambem!...

—A minha irmã, tão nova e tão bella!

—Soffri já quanto se pode soffrer em cem annos de vida, declarou a pobre Rachel Samuel.

Uma ligeira crispação torceu a bocca da doente, que disse

(Continúa)

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL G. MARAES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Domingo, 29 de Janeiro de 1911

EDITOR — João Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Teleph. n.º 2298 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

... organisação da esquadra

LUCTA DE CASTAS

Encontra-se em Lisboa um representante dos primeiros, que vem reclamar ao governo contra a oppressão dos segundos

—José Baptista Caetano Vaz, um seu criado.

E o nosso sympathico visitante, puxando tranquillamente uma cadeira, explica-nos em breves palavras que é natural da India Portugueza, concelho de Bardez, e que o motivo da sua vinda a Lisboa resulta do velho conflicto existente entre as tres castas predominantes na India: a *sudra*, a *chardó* e a *brahmane*.

Depois, para melhor elucidação nossa e dos leitores—visto que ao visitar-nos teve o intuito de pedir uma noticia—, começa serenamente a descrever-nos a historia d'esse antigo conflicto, que tanto tem contribuido para o estacionamento das sociedades industanicas:

Existem de tempos immemoriaes, na India, tres castas separadas por insuperavel abysmo, que são as que já referi e á primeira das quaes eu pertenço. Constituem os sudras a raça aborigene. Um dia vieram do norte, parece que das faldas do Hymallaia, hordas de guerreiros, os chardós, que por completo dominaram os pacificos habitantes da India, cuja religião, o puro budhismo, se oppunha a façanhas de vulto. Com os chardós, comtudo, não se entenderam mal os povos conquistados. Uniam-nos, pelo menos, os laços da religião. Mais tarde, porém, appareceram os brahamanes, verdadeiros *jesuitas* do Oriente, que, como mais illustrados, tiveram a habilidade de dominar por completo vencedores e vencidos. Foram os brahamanes que estabeleceram o odioso regimen das castas. Elles constituiram a casta sacerdotal, a privilegiada por excellencia, e, desde então, conseguiram *dividir para governar*, segundo a doutrina de Machiavel, que foram elles os primeiros a pôr em pratica muitos seculos antes do famoso diplomata italiano...

Os sudras tinham de longa data estabelecido no seu territorio, que era bem seu, pois haviam desbravado e cultivado os terrenos, o regimen das *communidades*, como os *clans* da Escocia, organisados pelas familias e tribus primitivas. Os terrenos eram communs, os seus rendimentos eram repartidos pelas familias dos associados, e tudo vivia em paz. A certa altura, porém, sobreveiu a invasão brahamanica. Os brahamanes, valendo-se da sua superior illustração, começaram por entrar, *com pés de lã*, para essas communidades como simples escripturarios; mas, com o andar dos tempos, foram-se apoderando do mando supremo e levando para as mesmas communidades o odioso regimen das castas, em que elles gosassem dos principaes privilegios e regalias. Para não falar d'outras, bastar-me-ha citar a communidade de Aldonã, na qual, primitivamente, todo o sudra tinha o direito de fazer inscrever seus filhos logo que completassem 12 annos de edade.

Pois os brahamanes tiveram a rara habilidade de, pouco a pouco, destruir os antigos estatutos da associação e estabelecer nova doutrina. Ao passo que os filhos dos brahamanes podem ser inscriptos como associados e entrar no goso dos respectivos rendimentos logo que completarem 11 annos de edade, os filhos dos sudras só teem direito a egual regalia quando tiverem 19 annos completos. D'aqui resulta, é claro, um grande prejuizo para os sudras, tanto mais que estes, constituindo as classes trabalhadoras por excellencia, não pódem supportar a tutela dos brahamanes, que não passam d'uns intrusos, sem a menor noção de amor patrio.

N'esta altura da curiosa narrativa,

José Baptista Caetano Vaz

interrompemos o nosso estranho visitante, para lhe perguntar se a casta sudra não tem reclamado contra a affrontosa oppressão dos brahamanes.

O sr. Caetano Vaz dá-nos sobre este ponto as seguintes curiosas informações:

A communidade de Aldonã, a que pertenço e que conta cêrca de 4:000 associados, encarregou-me de vir á metropole defender os seus direitos espoliados. Para isso abriu uma subscripção, para a qual todos contribuiram na medida das suas posses. A minha viagem tem sido uma verdadeira odyssêa. Sahi da communidade a 13 de setembro e cheguei a Bombaim no dia 15. D'ali embarquei para Gibraltar, onde aportei no dia 4 de outubro de manhã, justamente quando em Lisboa rebentava o movimento revolucionario, do que só tive conhecimento em Sevilha. Cheguei a Badajoz no dia 5 de manhã, no momento em que em Lisboa se proclamava a Republica. E ao saber d'este facto enchi-me de alegria, esperançado em que a aurora da justiça tinha raiado por fim.

—E que diligencias tem feito para cumprir a sua missão?

—Primeiramente, devo dizer-lhe que o que apressou a resolução da communidade em me mandar á metropole foi o facto de ter sobrevindo uma questão judicial com os brahamanes. E isto pelo seguinte: Um sudra de 12 annos, não se conformando com a recusa feita pelo escrivão da communidade de o inscrever, reclamou junto do administrador das communidades de Bardez. Como este confirmasse a decisão do escrivão, appellou para o conselho da Provincia, o qual, reconhecendo a justiça que assistia ao reclamando, lhe deu despacho favoravel, pelo seu accordão de 5 de abril de 1910.

Este facto, como é natural, sobresaltou os brahamanes, que, vendo n'elle um precedente ameaçador, recorreram para o Supremo Tribunal Administrativo. De nada lhes valeu, porém, o esforço, porque o Supremo confirmou o accordão do conselho. E foi isto o que animou as sudras da communidade a mandar-me junto do governo, d'esta vez, não só para pedir que homologue a referida sentença mas, principalmente, para pedir uma lei que termine com a affrontosa expoliação de que vimos sendo victimas por parte dos brahamanes.

---

a ausencia do nuncio apostolico em Lisboa.

Foi muito notado que hontem, na recepção diplomatica, o secretario de Estado, cardeal Merry del Val, tivesse falado particularmente com o sr. Lagoaça, encarregado de negocios de Portugal junto do Vaticano».

Estas duas noticias, lidas no mesmo telegramma expedido de Roma, abysmam-nos n'um turbilhão de pensamentos, em que vacillam comicamente as nossas mais arreigadas previsões.

Sempre suppuzemos que o advento da Republica provocaria um rompimento brusco entre Portugal e o Vaticano, mal se annunciasse a separação da Egreja do Estado. Sempre suppuzemos que o governo da Republica sentiria um enorme allivio em cortar definitivamente o connubio antigo a que a sociedade portugueza deve alguns seculos de jesuitismo e fervor fanatico. E nunca julgámos — sobretudo! — nunca julgámos que de Lisboa emanasse qualquer coisa para o Vaticano, principalmente um lamento saudoso pela ausencia do Tonto das setinetas... Isso, mais do que tudo, nos assombra.

Meu Deus! fez-se a Republica para ficarmos num medroso arremedo do antigo regimen? Para que solicitamos a benevolencia de Pio X, depois de solicitarmos a benevolencia das potencias, com uma reportagem official, de todas as semanas, em que se conta por miudos o noticiario politico do paiz? Não ficaremos numa situação muito mais clara, muito mais digna, se resolvermos o problema religioso de modo que Sua Santidade nos volte as costas, num movimento de impaciencia e rabugice?

Seria engraçadissimo, mas deploravel que a Republica, amanhã, depois da separação da Egreja do Estado, estreitasse ainda mais as relações entre Portugal e Roma. Era preparar luminosamente o triumpho do padre Mattos e do padre Luiz Gonzaga.

*
* *

Uns rapazolas de Coimbra disseram que João Chagas anda a aprender francez para ser ministro em Paris. Esqueceram-se de accrescentar que o professor é um correligionario d'elles; o snr. Eduardo José Coelho, Mr. Lapin.

*
* *

Varios politicos da monarchia vão publicar as suas memorias, fazendo concorrencia a Mauricio Leblanc. Não se trata de Memorias de um gatuno amador, mas sim de Memorias de gatunos de profissão.

BONUS E SENHAS

Comicio que se não realisa e conflicto que esteve para dar-se

Em consequencia do máu tempo, não se effectuou hoje o comicio que alguns commerciantes tencionavam promover na Rotunda, como protesto contra a distribuição de *bonus* e senhas, e no qual seria approvada uma representação que devia ser entregue ao governo, conforme *A Capital* tem noticiado.

A's 12 horas da manhã, reuniram-se no recinto onde funccionou a feira d'agosto cêrca de cem commerciantes, a quem a commissão communicou a transferencia do comicio. N'essa occasião, appareceram uns rapazes distribuindo uns manifestos defendendo a utilidade do *bonus*, o que motivou varias discussões pró e contra, formando-se grupos, que obrigaram os distribuidores a retirar-se.

Entretanto, alguns commerciantes vieram discutir o caso para junto do posto policial da rua Rosa Araujo, o que originou agglomeração de povo, que foi dispersado por alguns guardas commandados pelo chefe Almeida. Outro grupo desceu a Avenida, e, chegando em frente da séde do Bonus Universal, na praça dos Restauradores, principiou arrancando uns cartazes que os proprietarios do estabelecimento haviam affixado na parede, declarando serem falsos os boatos que correm sobre o Bonus estar para acabar.

Um dos proprietarios do Bonus Universal, segundo nos declararam varios commerciantes, n'um momento de exaltação, increpou os manifestantes, ao mesmo tempo que puxou por um revólver contra o sr. Manuel Joaquim Martins, da rua dos Lagares, o que levantou vehementes protestos, obrigando-o a refugiar-se no salão *Music-Hall*, no mesmo tempo que os seus empregados entravam para o estabelecimento e corriam as portas onduladas.

Segundo nos communicou, pessoalmente, a commissão executiva de propaganda contra os *bonus* e senhas, o comicio effectuar-se-ha no proximo domingo, estando convocados para reunir amanhã, para continuação dos trabalhos, na Associação de Lojistas, ás 9 da noite, os membros das commissões de vigilancia e todos os interessados.

Outra versão

Ainda com respeito ao mesmo assumpto, fomos procurados pelos srs. A. C. Delgado d'Assis, estabelecido no largo de S. Paulo, 7, J. A. Candeias, na rua da Palma, 290, J. Moreira, no largo de D. Estephania, 23, A. Motta, no largo do Calvario, 20, D. A. Pires, na Avenida das Côrtes, 72, Luiz V. Araujo, na rua das Necessidades, 60, Manuel Antonio Junior empregado de praça e morador na rua da Palma, 205, José Florindo Jorge, caixeiro do estabelecimento da Avenida Duque d'Avila, P. A., que vieram protestar, á redacção de *A Capital*, contra o que com elles e o sr. Manuel Joaquim Martins, commerciante na rua dos Lagares, se passou hoje, na praça dos Restauradores, quando de volta da Rotunda.

Segundo nos disseram, vinham todos de esperar pela realisação do comicio, quando, junto á séde do Bonus Universal, pediram ao respectivo distribuidor alguns dos prospectos a que acima nos referimos e que elle estava distribuindo ao publico. Não lh'os querendo os distribuidores entregar, elles tiraram-lh'os, sendo então que o proprietario do Bonus Universal, que se achava acompanhado pelo seu collega do Bonus Lusitano, puxou por um revólver contra o sr. Manuel Joaquim Martins.

Levantaram-se protestos, passando, então, ainda segundo os declarantes, o proprietario do Bonus Universal o revólver para outro individuo que se afastou, sendo assim que, apalpado, mais tarde, por um marinheiro, nada se lhe encontrou.

Julgamento de imprensa

LONDRES, 29 de Janeiro

Os jornaes annunciam que o jornalista Mylins será julgado na quarta-feira, em processo de diffamação, visto ter declarado que o rei Jorge contractara, quando principe de Galles, casamento morganatico com a filha de um almirante.

Desastre com arma de fogo

Homem ferido sem gravidade

Quando Angelino Carlos de Serpa, morador na estrada das Conchas, quinta do Alho, andava hoje á caça n'umas terras proximo da sua residencia, a arma disparou-se inesperadamente, indo a carga alojar-se-lhe no peito. Conduzido o ferido ao hospital de S. José, recebeu ali curativo, recolhendo depois a sua casa, por o seu estado não ser grave.

Os funeraes de Pillet Will

ROMA, 29 de janeiro.

—Realisou-se o funeral do financeiro conde de Pillot Will, assistindo muitas notabilidades e representantes da alta finança.

Centro 5 d'Outubro de 1910

A sessão solemne da sua inauguração preside Machado Santos

Inaugurou-se, hoje, com toda a solemnidade e no meio do mais caloroso enthusiasmo, o Centro Republicano 5 d'Outubro de 1910, composto na sua maioria de republicanos da velha guarda.

A's 6 horas e meia da manhã, houve alvorada annunciada por girandolas de foguetes e uma salva de 31 morteiros, tocando n'essa occasião a Sociedade «Alumnos d'Apollo» e um terno de corneteiros. Ao meio dia, a direcção, acompanhada por um grande numero de socios, visitou os domicilios de alguns pobres necessitados das proximidades do Centro, distribuindo quinhentos réis a cada um.

Pelas 2 horas da tarde, estando as salas repletas e predominando o elemento feminino, começou a sessão solemne, sendo convidado para presidente o sr. Machado Santos, recebido com carinhosas manifestações de estima e sympathia, o qual agradece a honra conferida, escolhendo para secretarios os srs. Joaquim Pereira Araujo e Viriato Angelo. Em seguida, o sr. presidente, referindo-se á bandeira, convidou os srs. architecto Rozendo Carvalheira e Pereira Araujo para içar o symbolo do Centro, o que foi feito no meio de enthusiasticas manifestações, levantando-se muitos vivas e tocando o sextetto Alves Rente a *Portugueza*, ouvida de pé. A nova bandeira, adquirida por uma commissão de socios, é de bello aspecto. Ao centro vê-se a esphera armilar, encimada por uma estrella branca, onde se lê—5 de outubro de 1910—ladeada pelas iniciaes C. R.

Depois, sobre a consolidação da Republica e congratulando-se pela fundação d'este novo baluarte democratico, fizeram uso da palavra os srs. Domingos Serpa, Rozendo Carvalheira, Soares Guedes, Roque da Fonseca Junior e Julio Fernando Mourão, sendo todos muito applaudidos.

A's 4 horas da tarde, com grande concorrencia, principiou o concerto pela tuna musical Mozart. As salas estavam adornadas com bandeiras e plantas, vendo-se sobre a mesa presidencial os retratos dos membros do governo provisorio.

As duas esmolas de 500 réis que nos foram enviadas, para os nossos pobres, pelos corpos gerentes d'este centro, foram entregues a Florinda da Graça, moradora na rua das Barracas, 66, loja, e Maria dos Santos, rua do Valle, 40, loja. Em nome das contempladas, os nossos agradecimentos.

O cholera na Madeira

As ultimas noticias que nos chegam do Funchal affirmam não se ter registado ali, nos ultimos oito dias, nenhum caso novo de cholera.

Em Porto Santo, tambem, de 16 a 28 do corrente, nenhum caso se deu, estando, portanto, a retirar o pessoal medico e pharmaceutico.

Emilio Costa

Seguiu para Portalegre este nosso prezado amigo e distincto collaborador de *A Capital*, que, após curta demora ali, regressará a Lisboa, partindo, em seguida, para Berne, na qualidade de secretario da legação de Portugal na capital suissa.

Raticés burocraticas ou a historia curiosa de dois funccionarios publicos

Era d'uma vez um sujeito chamado Ressano Garcia, que foi ministro da fazenda em 1887. O ministro tinha um amigo chamado Gomes da Silva, a quem desejava arranjar um emprego. Mas, como n'essa occasião todos os empregos estavam preenchidos, o ministro, que tinha idéas muito curiosas, lembrou-se de crear um logar novo. E, chamando o amigo Silva, disse-lhe assim:

—Você compra todos os dias os jornaes de Lisboa, Porto, Algarve, Ethiopia, Arabia, Persia, etc., etc. Recorta com uma tezoura todas as noticias que encontrar a meu respeito. Colla essas noticias n'um livro de papel almasso e recebe por esse serviço oito tostões por dia. Ahi tem um emprego!

O amigo Silva ficou muito satisfeito, mas lembrou-se logo de que o sr. Ressano não seria ministro toda a vida. E, fazendo uma cara muito triste, disse isso mesmo ao ministro. Mas o ministro, que tinha idéas muito curiosas, atalhou logo:

—Quando eu sahir vem outro. Você continua a desempenhar essa funcção junto de todos os ministros da fazenda.

E assim se combinou. E o sr. Gomes da Silva nunca mais deixou de cortar noticias a respeito dos ministros da fazenda. E ainda está no ministerio da fazenda... apesar de este agora se chamar das finanças.

*

Outra historia no mesmo genero:

Aqui ha muitos annos, resolveu-se na Imprensa Nacional que todas as leis publicadas no *Diario do Governo* fossem recortadas e colladas n'um calhamaço qualquer, assim á maneira de archivo. Era tambem uma questão de tesourinha.

Arbitrou-se para o sujeito encarregado de a manejar o ordenado de 50$000 réis mensaes, e tratou-se de procurar o sobredito sujeito. Ora o sujeito, naturalmente, appareceu.

E sabem os leitores quem é?

E' o sr. Francisco Maria da Veiga, juiz de gloriosas tradições, que inventou e geriu com exito a Bastilha de Instrucção Criminal e que ainda parece ter o segredo d'aquella saudosa instituição.

*

A proposito d'estas duas historias, proferiu a pessoa que nol-as contou umas palavras um tanto ou quanto azedas, dando a entender que taes funccionarios deviam ser dispensados!

E' claro que protestamos com todas as veras.

Em nosso entender, aquelles illustres varões nem sequer devem ser attingidos pela annunciada reforma de serviços publicos, visto que — é bom pensar n'isto! — já teem direitos adquiridos...

Uma gréve imminente dos impressores de Londres

LONDRES, 29 de Janeiro

Os impressores londrinos ameaçam fazer gréve geral. Os proprietarios de impresas de Gateshead e New-Castle decidiram pronunciar o *lock-out* em relação a todos os operarios impressores syndicados, caso o movimento de solidariedade da provincia possa vir em auxilio dos proprietarios de impressas de Londres.

O registo "psychologico" do finado D. Carlos

Ella—Sempre tinha curiosidade de saber o que elle dirá de meu marido no tal registo . . .

Elle—Devo ser curioso, devo, porque, essa justiça, faça-se-lhe: o homem conhecia o nome aos bois . . .

Commemoração do

31 de janeiro

Para o Porto seguem setecentos excursionistas, que acclamam os ministros da justiça e dos estrangeiros

Com destino ao Porto, partiu esta manhã a excursão republicana promovida pelo Centro Antonio José d'Almeida, que ali vae assistir á commemoração do 31 de janeiro. A's nove horas e meia já se encontravam na estação do Rocio os excursionistas em numero approximado de setecentos, acompanhados pela banda 24 de Agosto, que tocou *A Portugueza* á chegada dos srs. ministros da justiça e dos negocios estrangeiros, que seguiram no *Sud-Express*, acompanhados pelos srs. drs. Germano Martins, José d'Abreu e José Bessa de Carvalho, Francisco Grandella, França Borges, Santos Tavares e Arthur Costa.

A' partida do *Sud-Express* levantaram-se enthusiasticos vivas á Republica, á Patria, governo provisorio, e outros, tendo sido desfraldadas muitas bandeiras verdes e encarnadas.

A's 10 horas pôz-se em marcha o comboio onde seguiam os excursionistas, repetindo-se as mesmas manifestações democraticas, palmas e vivas e *A Portugueza* tocada pela banda. A direcção do Centro Antonio José d'Almeida levava o seu vistoso estandarte.

Centro Rodrigues de Freitas

Commemorando o 20.º anniversario da revolta do Porto, resolveu a direcção do Centro Rodrigues de Freitas, coadjuvada por uma commissão de socios, effectuar no proximo dia 31, na sua nova séde, calçada da Graça, 12, 1.º, cuja inauguração se verifica nesse dia, as seguintes manifestações festivas:

A's 6 horas da manhã alvorada, que será annunciada por uma salva de 31 tiros; ás 12 distribuição do bodo a 100 pobres da freguezia de St. André dado pela junta de parochia da mesma freguezia, acto que será abrilhantado por uma banda militar; a seguir, sessão solemne para a qual foram convidados os srs. dr. Domelino de Freitas, Borges Grainha, Antonio Ferrão, etc. A's 8 da noite, conferencia por um dos mais eloquentes oradores da democracia, e por ultimo, sarau no qual tomam parte alguns apreciados amadores.

As salas do Centro acham-se artisticamente ornamentadas, esperando-se o concurso de varias bandas de musica.

Gremio Republicano Federal

Commemorando a data gloriosa de 31 de janeiro e, ao mesmo tempo, o 7.º anniversario da sua fundação, inaugura o Gremio Republicano Federal, depois d'amanhã, a sua nova séde, no largo do Intendente, 52, 1.º, com sessão solemne, seguida de concerto pela troupe Wagner. Para a sessão, que se realisará pelas 8 horas da noite, estão já inscriptos os srs. Damasio Ribeiro, Fernão Botto Machado e dr. Henrique Trindade Coelho. Aos jornaes, centros, commissões parochiaes e demais organisações partidarias officialmente reconhecidas, que não tenham recebido convite directo para se fazerem representar, pede-se a fineza de se considerarem por esta forma convidadas.

Centro Thomaz Cabreira

Para solemnisar esta data, realisa-se uma conferencia publica n'este Centro, pelas 9 horas da noite, sendo conferente o sr. Gastão Rodrigues.

Grupo Civil A Republica N.º 2

Todos os voluntarios d'este Grupo devem comparecer no dia 31, ás 10 horas, prefixas da manhã, na parada de infanteria 2, devidamente uniformisados, a fim de tomarem parte na grande parada que n'esse dia se realisa.

Espectaculo de homenagem

A empreza do Cine-Paris, installado em Campo d'Ourique, organisou um escolhido espectaculo para a noite de 31, em homenagem aos revoltosos de 5 d'outubro e socios do Centro Republicano de Santa Izabel.

UM BOM NEGOCIO

Os encerados dos caminhos de ferro do Sul e Sueste

O Estado paga aluguer pelos que lhe pertencem

Voltamos ainda ao assumpto, porque vale a pena esmiuçal-o, para ver como o Estado era defraudado nos contractos que se faziam no antigo regimen. Disse ante-hontem *A Capital* que a feliz casa Cauvim Yvose, fornecedora dos encerados para os caminhos de ferro do Sul e Sueste, realisara um *negocio da China*, bastando dois annos de aluguer para pagar, e de sobra, os 500 encerados que andam em uso.

Pois ha melhor ainda. Pelo contracto, feito em junho de 1907, a casa Cauvim recebeu da administração d'esses caminhos de ferro 240 encerados, que não serviam, por necessitarem de reparações, com a condição de os pôr de modo a poderem ser utilisados.

Por esses encerados, que eram do Estado e para o Estado devem voltar, paga-se tambem aluguer, com a differença apenas de, em vez de 40 réis,

...ces de 30 réis o aluguer diario. Pyramidal, não acham?

As reparações que lhes foram feitas são de tal molde, que mais parecem uma rêde, segundo affirma o inspector Montes. E quando este funccionario e o chefe do movimento pretenderam, de ha um anno a esta parte, obrigar a casa Yvose a cumprir rigorosamente o contracto, encontraram, sendo opposição declarada, pelo menos uma surdez caracteristica da parte do conselho de administração.

Algumas reparações de encerados são feitas com lona nova, de modo que, muitas vezes, o encerado estraga-se e a lona fica ainda boa, mas desaproveita-se. E a respeito de dar uma pintura nos encerados, nem n'isso falar é bom. Pois se a casa Yvose é tão pobre! Outras reparações são feitas com panno velho, mais podre do que o que lhes é tirado.

Não exaggeramos no que escrevemos e tanto assim que, ao que nos affirmam, um empregado superior dos caminhos de ferro, ao lêr *A Capital* de ante-hontem, declarou que, reconhecendo ser o contracto nocivo para o Estado, pensava já em informar as instancias superiores d'esse facto, pensando tambem em adoptar o alvitre por nós indicado, isto é, do Estado montar officinas proprias, onde seria avaliada a economia que só faria e sa empregariam operarios portuguezes.

VIDA DO POVO

Junta de parochia do Sacramento

Reuniu hoje, tratando-se de diversos assumptos e sendo approvado, por proposta do thesoureiro, que se officiasse ao sr. ministro do interior para ser aberta n'esta freguezia uma escola laica para ambos os sexos. Deliberou-se distribuir a quantia de réis 10$000 por 50 despobres mais necessitados d'esta freguezia, quantia esta que foi offerecida pela familia do fallecido sr. João Pinto d'Oliveira, em commemoração do seu fallecimento. A junta previne todos os necessitados para se inscreverem no caderno, a fim de poderem ser contemplados com qualquer esmola. A inscripção é na rua da Oliveira, ao Carmo, 60, loja, ou calçada do Duque, 31-B.

Albergue das Crianças Abandonadas

Inauguraram-se os retratos dos drs. Theophilo Braga e Eusebio Leão

Presidindo o chefe do governo provisorio, sr. dr. Theophilo Braga, realisou-se hoje a reunião annual dos subscriptores do Albergue das Crianças Abandonadas. Discursaram o presidente, o sr. dr. Borges Grainha e a sr.ª D. Virginia Quaresma, lendo depois o relatorio de 1909-1910, que foi approvado, o sr. Alexandre Morgado. A banda da Casa de Correcção esteve fazendo a guarda de honra e o sr. dr. Theophilo Braga foi secretariado pelos srs. Borges Grainha e Gustavo Mauritty. Foram eleitos para o corrente anno os srs.:

Direcção: presidente, José Joaquim da Silva Graça; vice-presidente, dr. Alfredo da Cunha; thesoureiro, Antonio Palhares; 1.º secretario, Alexandre Morgado; 2.º secretario, Luiz Maria da Costa; vogaes, dr. Antonio Rodrigues Pinto e José Martins dos Santos Junior; supplentes, Joaquim Guilherme da Costa Caldas, Francisco de Almeida Grandella, dr. Joaquim de Sousa Martins, Romão José Ferreira, Ignacio Costa, Julio Palhares e Antonio Rodrigues Baptista dos Santos.

Meza da Assembléa Geral: presidente, José Antonio de Moraes Sarmento; vice-presidente, Julio Gomes Ferreira; 1.º secretario, Sebastião José Machado Corrêa; 2.º secretario, Gustavo Mauritty; vice-secretarios, Ismael Freire Margulhão e Joaquim Pereira da Conceição.

Após as eleições, o chefe do governo provisorio, para tal convidado, procedeu ao descerramento do seu retrato e do sr. dr. Eusebio Leão, percorrendo em seguida, acompanhado pela assistencia, todo o edificio.

Ao acto assistiram o sr. commandante da policia e, entre outros, representantes do Albergue dos Invalidos do Trabalho, Casas do Trabalho e Asylo Antonio Feliciano de Castilho. O jantar dos albergados foi melhorado.

A grilheta da propriedade

Urge decretar a extincção dos emprasamentos

Pretendemos referir-nos á propriedade immobiliaria; e, evocando-a, não será de mais apodar de grilheta a emphyteuse, a subemphyteuse, os encargos do foro e do laudemio, para aquellas que os supportam.

Os povos teem o direito d'exigir que lhes facultem não só as liberdades politicas, mas tambem, quanto seja possivel, as liberdades economicas.

Ha sempre conveniencia para a riqueza d'um paiz em desembaraçar o trabalho nacional de todos os obstaculos com que regimens caducos e cahidos o perturbavam, para melhor o explorarem, sob as rubricas de monopolios, licenças, contribuições humilhantes, fiscalisações, posturas municipaes, multas e quejandas sequencias varias do todo esse sinistro farnel de vexames.

Por eguaes motivos é preciso libertar a terra e a habitação.

Como se não fosse bastante para cegettar as economias particulares o que pela habitação ou pela terra se paga de contribuições directas para o estado, para o municipio, para a parochia, a contribuição de registo por titulo gratuito ou oneroso, sem falarmos na esplendida invenção das licenças camararias e de multas a proposito de tudo e contrarias ás mais rudimentares garantias da propriedade concedidas por leis fundamentaes do paiz, como se tudo isso fosse pouco para mortificar e definhar a propriedade immobiliaria, ainda lhe prenderam as grilhetas do emprasamento, da subemphyteuse, do foro, do laudemio, da lutuosa e do censo reservativo.

Chega a provocar o riso!

Um povo de instituições avançadas deve impedir, quanto possivel, esse cardume de vampiros devorando, nas suas arterias, o solo nacional.

E' necessario emancipar d'essa funesta asphyxiante a propriedade immobiliaria.

Impõe-se como medida economica decretar a extincção dos emprasamentos.

E, ao lado d'isso, é tambem indispensavel cohibir as phantasias caras das posturas municipaes, que se metteram a crear contribuições originaes mais exactas e seguras do que as do orçamento do estado, reclamando licenças á mãtroca, onde e não podem fazer, o lançando multas a esmo sobre coisas e factos que estão inteiramente fóra da sua esphera d'acção.

Para o effeito das variadas tributações com que a perseguem e a martyrisam, a propriedade immobiliaria em Portugal é qualquer coisa, como no tempo de Nero, um christão pendurado á mercê das feras.

Padece com isso o proprietario e soffrem, ao mesmo tempo, as classes pobres porque é bem comprehensivel que quanto mais onerarem a propriedade, mais proventos precisa tirar d'ella o dono para que lhe paguem o que lhe arrancam e ainda os trabalhos repetidos e a perda de tempo e paciencia a que o obrigam os enredos fiscaes.

Tudo isso é pago e tudo na sua quota parte paga tambem o inquilino ou o rendeiro.

Libertar a propriedade immobiliaria é beneficiar o paiz inteiro

Entendiam as leis e regulamentos fiscaes que o proprietario é a unica victima das suas exigencias. Não é. O dono do predio ou da terra reparte cuidadosamente os seus sacrificios com os seus cooperadores — o inquilino e o rendeiro — de modo que os males que provêem dos vexames a que a propriedade immobiliaria está sujeita distribuem-se equitativamente por todos os portuguezes.

Portanto, auxiliar a propriedade immobiliaria é beneficiar o paiz inteiro.

Pelo Codigo Civil ainda hoje são permittidos os emprasamentos. Deve fazer-se o que o mesmo codigo fez á subemphyteuse, á lutuosa e ao censo reservativo: — prohibil-os.

E com isso não só se deixa livre a propriedade, como se promove o beneficio do proprio estado.

Com effeito, quando alguem morre sem herdeiros, os seus bens passam para o estado, salvo se forem foreiros, porque n'esse caso vão para os senhorios.

E quantos enredos os prasos occasionam!

Se o foreiro quer vender o predio, precisa avisar primeiro o senhorio directo e este tem trinta dias para declarar se o acceita pelo mesmo preço.

Mas se o predio é sub-emphyteutico, tem que se avisar, para preferirem na venda, querendo, o senhorio directo e o emphyteuta.

Se é arrematado, cita-se o senhorio directo e interpella-se, na praça, para usar do seu direito de opção, querendo.

O arrematante tem d'ir pagar o laudemio, mas, se o emphyteuta é o estado, e ha laudemio, taes de se pagar guias para o seu pagamento.

Isto são leves exemplos indicados ao acaso.

Não é bem melhor extinguir todo esse labyrintho?

Assim, embora imperfeitamente, o entendeu o decreto de 30 de setembro de 1892.

Apesar de incompleto, esse decreto esteiou como um grito de libertação sobre o regimen do emprasamento.

O progresso economico, parallelo das conquistas politicas, exige a extincção dos foros

Ah! mas o pobre camponez e o pequeno proprietario tambem teem os seus caciques. Extinguir o foro era arrancar-lhes a presa tremelicante.

Primeiro, como é usual entre nós, interveiu o sophisma.

Perante os tribunaes, em que o foreiro requeria a remissão, argumentou-se que o decreto não estava regulamentado e, sem isso, não podia ter execução.

Como se o simples facto da promulgação d'uma lei não devesse trazer como consequencia indeclinavel que os tribunaes teem de empregar os meios usuaes ou necessarios para o seu cumprimento!

Mas depois, em dezembro de 1892, appareceu esse regulamento e então as classes retrogradas ou feroamente conservadoras, eternas inimigas de todos os progressos e de todas as liberdades, por tal modo evocaram, de braços erguidos para o céu, os antigos costumes, a tradição dos seus direitos, o uso e o jugo a que voluntariamente se submettiam as populações, a preponderancia que lhes resultava do serem os senhores perante quem vinha o servo rural prestar a vassalagem do foro, do laudemio e da lutuosa, tanto se insinuou que a terminação dos prasos era uma porta aberta á revolução, por tal modo se inverteu a noite para com ella envolver a aurora, que surgiu o decreto de 10 de fevereiro de 1895 acabando com a remissão dos foros.

Esse decreto não é um ecco do direito moderno; é um retrocesso.

Pobre direito! Pobre viajeiro da historia! Quantas vezes no teu caminho secular tens visto surgir o mesmo braço e tens encontrado o mesmo punhal!

Engendraram-se sophismas. Disse-se que a remissão dos foros subdividia a propriedade. Argumento para crianças. O facto é que se deu um grande passo para traz. Coisa vulgar!

Este paiz estava, havia muito, habituado a sentir a sua existencia mover-se como se movo a pua no Japão. Lá, esse instrumento trabalha ás avessas.

Mas sendo certo que não ha progressos politicos desde que não sejam acompanhados por identicas conquistas economicas, tão exactamente como não póde haver a força do corpo ou do espirito se o estomago estrebucha de fome, sinceramente esperamos que o governo republicano, que abriu novos horisontes á consciencia, os rasgue por egual ao trabalho, redimindo o solo e a casa, — o tecto que nos cobre e a terra que nos alimenta.

Domingos Tarrozo

Pequenas noticias

A direcção da Cantina Escolar de S. Miguel recebeu da commissão executiva das Juntas de Parochia cinco kilos de café, que deverão ser distribuidos pelas crianças contempladas pela referida collectividade.

— Pelas 8 horas da noite de amanhã, reune a assembléa geral da Associação de Classe de Empregados de Escriptorio, na sua séde, rua do Principe, 83, 2.º, para discussão de Estatutos.

— Do sr. Santos Roche, proprietario do estabelecimento da rua do Arsenal, 68, recebemos uma interessante collecção de postaes illustrados estrangeiros, a côres, representando actrizes, typos de belleza, scenas amorosas e outras. Tambem com esses postaes vem, em brometo, a photographia de Gaby Deslys, tão falada por causa das suas aventuras com o ex-rei D. Manuel.

— No apeadeiro da Barcarena, de manhã, foi colhida, por um comboio que vinha de Cintra, uma carroça puxada por um boi, que, por as cancellas estarem abertas, ia a atravessar a linha. A carroça soffreu algumas avarias.

— Na reunião da assembléa geral da União dos Empregados no Commercio de Lisboa, hoje realisada, foram approvadas as contas e actos da gerencia de 1910, um voto de louvor ao conselho director pela maneira como orientou e conduziu a collectividade, um voto de sentimento pelos empregados no commercio victimas da revolução e um voto de saudação ao exercito nacional em nome da paz e solidariedade.

— Assumiu o commando de infanteria 27, na Madeira, o capitão sr. Henrique Monteiro.

— Queixou-se á policia José Mendes, hospedado no hotel Vinhaes, de ter ficado sem 125$000 réis, que um individuo que não conhece, lhe apanhou na praça do Commercio, com a conhecida historia do vigario premiado. O tal dito vigesimo era do n.º 6913, que, escusado é dizel-o, estava branco.

THEATROS

"Camponez alegre"

Operetta em 3 actos, que subirá, amanhã, á scena, no Avenida, em beneficio de Armando de Vasconcellos

Em festa artistica do cantor Armando de Vasconcellos, realisa-se amanhã, no Avenida, a primeira representação da operetta, em 3 actos, *Camponez alegre*, libreto de Victor Leon e musica de Léo Fall, o festejado auctor da *Princeza dos Dollars*, já conhecida do publico de Lisboa.

Armando de Vasconcellos

As linhas geraes do entrecho da peça são as seguintes:

Matheus, um rustico, conhecido pelo «camponez alegre», tem um filho, Silvestre, o qual resolve educar de forma a collocal-o em posição social superior á sua. E' secundado, n'este empenho, pelo seu compadre Lindoberer, lavrador abastado. Apesar das turras que entre ambos se dão, ao mais futil pretexto, Lindoberer é grande amigo de Matheus, consentindo em lhe dar o dinheiro preciso para a educação do afilhado. Matheus tem tambem uma filha, Angelina, que, vendo o futuro que está reservado ao irmão, sente-se deslumbrada, principiando a julgar-se de uma condição superior. Assim, desde pequena que repelle as assiduidades de Vicente, filho do lavrador, que a ama perdidamente.

Silvestre parte para Vienna para concluir os seus estudos. Dedica-se ao sacerdocio, mas, a breve trecho, abandona essa carreira e passa a estudar para medico.

Decorrem annos. E' dia de festa na aldeia. Vicente é chamado ao serviço militar e pretende, antes de partir, ter uma explicação decisiva com Angelina, que nem, sequer, consente em dançar com elle. Vicente, exasperado, tem um conflicto com os outros camponezes que pretendiam dançar com ella e repelle-os. Parte para o serviço militar.

Entretanto, Silvestre, já medico, apparece na aldeia, contando todas as canceiras dos seus estudos e mostrando a distancia que os separa.

Ao mesmo tempo participa a seu pae que vae casar, prometendo-lhe o pae acompanhal-o com a familia á egreja. O filho diz-lhe que o casamento se effectuará em Berlim e emprega todos os esforços para demover o pae de assistir á ceremonia. Pae e irmã comprehendem então que Silvestre tem vergonha de os apresentar em casa da noiva, Frederica Von Grumen. Está o acto dissolvido.

Silvestre parte para Berlim, desprezando a familia. Tempos depois, realiza-se uma grande festa em casa do medico, commemorando a sua entrada como professor para a Escola de Medicina. Os paes de Frederica chegam a Berlim, succedendo o mesmo ao pae e irmã de Silvestre, levados por Lindoberer, que, tendo negocios a tratar na capital, resolve leval-os em sua companhia.

D'esse encontro nasce o choque de gerarchias, que não é partilhado por Frederica e a que põe termo Silvestre. E lá a inevitavel reconciliação, sem o que a peça... não acabaria bem.

"Scherlock"

NO GYMNASIO

A peça dos srs. Chagas Roquette e Alvaro Lima, representada hontem, pela primeira vez, no Gymnasio, em beneficio do actor Alegrim, agradou em cheio, sendo o caso de se dizer que, no *genero*, é, na verdade, bem feita.

Quanto ao *genero* é que se torna difficil classifical-o, podendo apenas accrescentar-se que pertence ao que, nas epocas anteriores, era explorado no theatro, ainda com um resultado pecuniario muito superior ao que teem obtido os que se propozeram até agora fazer, lá, arte.

No desempenho distinguiu-se o beneficiado, que deu a mais feliz interpretação ao papel que lhe coube, sendo briosomente secundado por todos os collegas.

"A Aida"

NO COLYSEU DOS RECREIOS

Com a *Aida*, inaugurou-se hontem a temporada lyrica no Colyseu dos Recreios. A protagonista da peça foi a sñr.ª Isabel Tolé. Já a vimos em epocas passadas no Colyseu, apresentando-se, comtudo, agora melhorada de voz. Cantou bem, e especialmente as *romanzas* do primeiro e terceiro actos, e no *duetto* final, que pena foi não ter sido acompanhada, por egual forma, pelo sr. Tricario. Este artista é fraco nas notas medias, fazendo-se notar, comtudo, nos registos agudos.

Em todo o caso, representa com correcção e deu um regular Radamés.

O sr. Scifoni agradou, porque possue uma boa voz de barytono. Os baixos Vittorio e de Santi são elementos de grande valor, principalmente o primeiro.

A sr.ª Rosalia Panizzi substituiu á ultima hora a sua collega sr.ª Gramegna, que uma indisposição de saude afastou da scena, resentindo-se n'estas condições o seu trabalho. Em todo o caso, procurou agradar, conseguindo-o. A orchestra, constituida por elementos de valia e confiada á regencia do maestro Mazzi, agradou. Coros e corpo do baile, bem.

O publico, que enchia por completo o Colyseu, fez diversas chamadas ao maestro e interpretes da *Aida*, que hoje se repete.

Interesses madeirenses

Realisou-se, hontem, no Funchal, uma grande reunião, em que se trataram importantes assumptos locaes

FUNCHAL, 29. — Realisou-se, hontem, nos Paços do Concelho, uma grande reunião da commissão administrativa municipal, com varias pessoas influentes da terra, tendo-se, entre outros assumptos tratados, referido o sr. visconde de Geraz de Lima á emigração dos habitantes da ilha, que attribuiu ao regimen de propriedade, pois o que principalmente leva os referidos habitantes a expatriarem-se é o desejo de se desembaraçarem dos contractos agricolas, para o que teem de ir ganhar dinheiro ao estrangeiro.

O general Telles aconselhou o cultivo das arvores de fructo, affirmando que as culpas do atrazo em que se encontra a agricultura local cabem não só aos lavradores como áquelles que deviam aconselhal-os e guial-os.

Referiu-se o presidente da commissão á reivindicação dos municipios e á questão de instrucção, explicando que o numero de escolas officiaes e particulares, no Funchal, admittindo como base de calculo uma frequencia de 60 alumnos por escola, nunca deveria ser inferior a 100. Ora existem, apenas, 21, ou seja a quinta parte do numero indispensavel.

Discutiu-se ainda a organisação de seguros agricolas, com interferencia do Banco de Portugal, alvitrou-se a elevação do imposto sobre a importação dos objectos de luxo, bebidas e tabacos, com diminuição parallela dos que incidem sobre os generos de primeira necessidade, e tratou-se do inquerito administrativo a que se refere a portaria do ministro do interior, de 26 de novembro ultimo.

Finalmente, foi resolvido telegraphar ao referido ministro, secundando o pedido da commissão administrativa sobre a tributação do tabaco importado e produzido na ilha.

Visita do governador civil a Almada

Tem uma recepção enthusiastica, inaugurando-se no Centro Capitão Leitão o retrato do chefe do governo

ALMADA, 29. — Visitou hoje officialmente este concelho o sr. dr. Eusebio Leão, illustre governador civil de Lisboa, que desembarcou em Cacilhas ás 12,20 da tarde, sendo ali aguardado pelo administrador do concelho, sr. Raul Pires; commissões municipal e parochiaes, funccionarios publicos, representantes da imprensa e muito povo. No largo Costa Pinto, junto á ponte da Parceria, estavam uma força da guarda fiscal, sob o commando do 2.º sargento Barreso, e a banda da Sociedade Juvenil Almadense, que executou a *Portugueza*. D'ali dirigiu-se o sr. dr. Eusebio Leão para os paços do concelho, acompanhado pelos que o tinham aguardado.

Na Camara Municipal, o sr. governador civil discursou brilhantemente, tendo tambem usado da palavra os srs. Galileu Correia, presidente da commissão municipal, Antonio Fernandes Martins, professor official, e Ayres Rodrigues Costa, que, em nome da direcção da Associação Commercial, fez entrega de uma mensagem ao magistrado superior do districto.

Em seguida, o sr. dr. Eusebio Leão encaminhou-se para o Centro Capitão Leitão, onde discursou, falando ainda os srs. dr. Estevam de Vasconcellos e Raul Gomes, que, em nome do Centro, deu as boas vindas ao illustre visitante.

N'essa occasião foi inaugurado o retrato do sr. dr. Theophilo Braga. Finda a sessão, o sr. governador civil dirigiu-se, em automovel, para as diversas povoações do concelho, a fim de verificar de visu os melhoramentos a realisar.

Os caciques

fazíam-se á custa do thesouro

Dois escrivães de fazenda que dizem que não, ao passo que o relatorio official diz que sim

A proposito do artigo publicado em *A Capital* de 26, sob o titulo acima, recebemos cartas dos escrivães de fazenda do Cadaval e Boticas, pedindo umas rectificações. O primeiro d'esses funccionarios, sr. Ernesto Marques da Gama, diz que é effectivamente verdade que o rendimento collectavel da casa onde se acham installadas a repartição de fazenda e recebedoria foi durante annos de 10$000 réis, pagando o Estado de renda annual 100$000 réis, mas que não foi o caciquismo que evitou o augmento, pois o proprietario da casa é um bom e antigo republicano, não sabendo nem elle nem o sr. Gama, a razão de tal procedimento. O sr. Gama que tomou posse em 14 de julho de 1909, logo em janeiro seguinte fez o augmento devido.

O escrivão de fazenda de Boticas, sr. Joaquim Augusto Ramos Taborda, diz que a casa onde estão installadas a repartição de fazenda e a recebedoria está inscripta na matriz predial com o rendimento collectavel correspondente á venda. Por lapso deixou de ser inscripta logo depois do arrendamento com a renda respectiva, o que, sendo notado pela antiga direcção geral das contribuições directas, fez com que se procedesse, immediatamente, á rectificação do rendimento collectavel, não sendo, assim, o Estado prejudicado.

E' isto, em resumo, o que dizem os dois funccionarios que se nos dirigem. Pela nossa parte temos a declarar apenas que, se as informações que dessem estão erradas, errado está o relatorio official d'onde ellas constam e n'esse caso é que teem de ser feitas as devidas rectificações.

ULTIMAS NOTICIAS

Commemoração do 31 de janeiro

No rapido da tarde seguem para o Porto os ministros da guerra e da marinha

A fim de assistirem ás festas commemorativas do 31 de janeiro, seguiram esta tarde, no rapido, para o Porto os srs. ministros da guerra e da marinha, acompanhados pelos seus chefes de gabinete e ajudantes. Na gare, a despedirem-se, compareceram muitos officiaes do exercito e armada.

No mesmo comboio partiram tambem para o Porto varios jornalistas estrangeiros e correspondentes de jornaes inglezes, francezes, allemães e hollandezes, assim como dos jornaes de Lisboa.

Tambem, com egual destino, seguiram o carbonario Jayme Pinto e o padre Oliveira, que, com o sr. ministro da justiça, ali vae installar a commissão de protecção aos menores.

No rapido, partiu á tarde para Coimbra o sr. Botto Machado, que esta noite ali realisará uma conferencia no centro Ramada Curto.

No Porto, o governo tem recepção imponente, realisando-se uma brilhante sessão na Camara Municipal

PORTO, 29. — A's 6,30 da tarde acabou a sessão de boas vindas, na camara municipal.

O comboio chegou com 20 minutos de atrazo, porque houve grandes manifestações de sympathia, pelo trajecto, sobretudo em Aveiro, Espinho e Villa Nova de Gaya.

A' chegada do comboio, em Campanhã, o enthusiasmo foi delirante, indescriptivel. Póde afoitamente dizer-se que nunca no Porto se realisou uma manifestação que revestisse tamanha imponencia. O dr. Affonso Costa teve enorme difficuldade em conseguir chegar á porta da estação, onde o esperava a carruagem. Foi recebido com vivas, e á Republica, etc.

A rua Pinto Bessa, que é uma das ruas mais largas do Porto, estava coalhada de povo desde as 3 horas da tarde, o que lhe dava um aspecto de extraordinaria imponencia.

As janellas de todos os predios das ruas do Bomfim, Santo Ildefonso e Pinto Bessa, até á praça D. Pedro, ostentavam colgaduras.

As bandeiras verdes e encarnadas tremulavam por toda a parte. De muitas janellas foram atiradas flores á passagem do sr. ministro da justiça.

O trajecto levou 2 horas e meia. Ao chegar á camara municipal, o dr. Affonso Costa era ... do e corpo judicial, ... Relação, tribunto, e policia civia e militares.

O sr. ministro da ... da no edificio da camara ... ras e 40 minutos ... de D. Pedro estava ... cheio, tocando as ... encontravam a ... «Marselheza». Os ... terriptos.

O sr. dr. Bernardino ... gou chegado, tambem ... cionado.

Já na camara, ... fogar o presidente ... ves, que saudou ... membros do governo ... Republica, alludindo ... ao dr. Affonso Costa ... um dos deputados ... occasião da peste ... sentar o Porto, ... protesto contra a ... narchia.

Falou no 31 de ja... giosas referencias ... que n'esse movimento ... classificando-o ... testo armado contra ...

Seguiu-se-lhe no ... presidente da Rela... ton ao sr. ministro ... judicial, tendo pala... roso elogio para o ... fonso Costa, declara... tratura, fiel á justiça ... aguardará sempre ... seu ministro.

Falou depois o ... chado, que, n'um ... enaltecen o Porto.

Falou depois o ... que disse ter o Porto ... de janeiro uma das ... lhantes da sua his... pello para que todos ... só vontade para que ... visorio possa sem ... truir uma patria ... pôr de lado divergen... para que se possa ... fim commum: o eng... Portugal. A monarchia ... blica terriveis legados ... to nas pastas das ... ras e marinha, onde ...

Este discurso foi ovacionado.

COIMBRA, 29. — ... justiça e dos estu... estação do caminho ... por milhares de pe... banda regimental ... hindo ao sr. ministro ... guetes.

O cholera ...

O *Eclair* publica ... de Roma dizendo ... caso de cholera a ... sitti Frodin.

UMA HISTORIA ...

A reforma d...

De como se des... tença do Supre... Adminis...

Senhas e Bonus

AVISO

Não se tendo realisado o comicio por motivo do mau tempo, fica transferido para domingo proximo.

Para continuação dos trabalhos são convocados os membros das commissões de vigilancia e todos os interessados **a reunir na Associação dos Lojistas, Largo da Abegoaria, no dia 30, ás 9 horas da noute.**

A Commissão Executiva.

A questão do azeite

Temos ainda azeite para exportação, affirma um lavrador

De *Um republicano da velha guarda* e lavrador alemtejano, recebemos uma carta em que, começando por applaudir o que *A Capital* diz sobre a questão, affirma que ha grande quantidade de azeite em poder dos lavradores, muito por fabricar e muito mais em poder dos armazenistas. Ha falta de azeite, clama-se, e elle não conseguiu vender umas dezenas de pipas a réis 30$000, postas em Braço de Prata! Um importante lavrador do Torre de Palma, concelho de Monforte, sendo perguntado no principio da laboração do seu lagar, por um empregado de compras da Companhia União Fabril, se desejava vender o seu azeite qualquer que fosse a qualidade, pediu a 2$500 réis, esperando que lhe offerecessem 2$000 réis, e ficou muito surprehendido quando lh'o compraram immediatamente ao preço que pedira.

Os culpados da alta do azeite, diz o nosso informador, foram *alguns* armazenistas, que, suppondo pequena a colheita, tentaram adquiril-a toda em poucos dias e depois ganharam rios de dinheiro. Proceda-se a um inquerito. O resultado será apurar-se que o azeite chega para o consumo e ainda se podem exportar dezenas e dezenas de pipas.

Foi ... gente ... nio de ... artigo 6.º ... julho de 1882, a ... alferes. ... mezes ... de saude ... o que ... vez na ... pobre homem ... como ... extravagancia ... premo Tribunal ... naturalmente ... ravel. Aconteceu ... maio de 1901.

Julgou ... sado ... d'uma ... veria ... Pois ahi ... res reformado ... das as formalidades ... na situação ... assim approvou ... então ... Elle lá ... o que ... a sentença ... graça de ...

Aconteceu ... virtude ... do, o ministro ... governador ... se cumpra ... no. Temos ... Mas ... bom fé ... guinte ...

O sr. Ramada Curto ... n'um artigo ... tiga ... permittem ... do tribunal? ... Era bom ...

Agua "Thalassa,, da ... das Aguas

...ncias não prohibiu a leitura do jornal, affirma elle

...onio Pinto Bastos, chefe da Companhia das Aguas, a proposito do artigo hontem ... em A Capital, uma carta ... lo ter prohibido a leitura republicanos. Como chefe pelo zelo e trabalho das ... machinas, notara que um ... deslocava, embora nas ... da sua secção para ... jornaes em voz alta, de ... falta de attenção pelo ... quantidade e perfeição ... officina. Para evitar ... dentro das officinas em alta voz quaesquer ... no entanto cada um

... sr. Pinto Bastos ser ... mantenedor da ... nas officinas e com ... ordem, que, no seu ... republicano.

...barateamento da agua

... escreve-nos applaudindo o artigo e concordando com a doutrina por nós exposta, a necessidade de baratear ... que é extraordinario pagar alugues pelo contador que a Companhia nos ... muitas vezes, pelo seu mau ... ainda por cima nos ... agem.

... do "consumidor" que, ... a agua, a Companhia ... diciar, pois as classes pobres, que até agora a não podem gastar, devido ao seu excessivo preço, passariam a fazer mais largo consumo de uma das bases principaes da hygiene. O governo deve intervir no assumpto, fazendo com que terminem este e outros monopolios que tanto sobrecarregam as classes menos abastadas.

Os celebres Gabões

de Aveiro e os Sobretudos da Moda da Casa das Tesouras, da R. da Escola Polytechnica, 51, 51-A; 53; 55; são os mais afamados, pois que são feitos de bons pannos e bem molhados; quem os comprar ali póde ficar certo de que nunca encolhem, e só ali se podem comprar com toda a confiança. Fazem-se fatos em 10 horas, tomando-se a responsabilidade do seu bom acabamento.

José Clemente.

Telephone 3336

Fallecimentos

GUIMARÃES, 27.—Falleceu o sr. Manuel Dionysio, proprietario, de 89 annos, antigo solicitador forense. A sua familia os nossos pezames.

ALBERTO LAUER

RUA DE SANTA JUSTA, 82, 2.º

Telephone 2203

Compra e venda de propriedades Hypothecas e Leilões

Partido republicano

Excursão de Vianna do Castello

No dia 3 de fevereiro é esperada em Lisboa uma excursão constituida por republicanos do districto de Vianna do Castello, os quaes virão, em comboio especial, cumprimentar o governo provisorio.

Centro de Santos

Para apresentação das contas referentes ao anno transacto, relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, reune a assembléa geral, amanhã, 30, pelas 9 horas da noite. A assembléa funccionará com qualquer numero.

COIMBRA, 28.—Na séde do Centro José Falcão, realisam-se no proximo dia 5 de fevereiro as eleições das commissões parochiaes.

GUIMARÃES, 28.—Realisa-se amanhã em Povoa um comicio republicano, promovido pelo administrador do concelho e por um antigo republicano.

PORTALEGRE, 28.—E' grande o descontentamento por o governador civil, sr. dr. José Sequeira, ter pedido a demissão em virtude do ministro da guerra não transferir o commandante da guarda fiscal em Campo Maior, o qual, em vez de auxiliar, desrespeitou o administrador do concelho durante a gréve. As commissões municipal e parochiaes reuniram extraordinariamente, protestando junto do Directorio e do ministro do interior. O dr. José Sequeira é muito estimado em todo o districto, dizendo-se que no dia 31 haverá manifestações de protesto contra a sua demissão.

ENSINO DA CHIMICA PRATICA

Problemas resolvidos e Manipulações pelo professor capitão Correia dos Santos

Está publicado o 2.º volume d'esta obra: Contém 350 problemas resolvidos e 100 gravuras

Livro indispensavel nos Lyceus, Escolas Normaes e Industriaes

DEPOSITO:—Livraria Ferin

Theatros, Circos e Cinemas

No Republica repete-se, hoje, a *Margarida do Monte*, que foi hontem muito applaudida pelo publico que tornou a encher o theatro, sendo egualmente os artistas, com especialidade Adelina Abranches, Brazão e Chaby, festejadissimos.

—*A Bi* mais uma vez se repete, hoje, no Nacional onde amanhã, em festa artistica da actriz Maria Pia d'Almeida reapparecerá a comedia historica de Julio Dantas *Um serão nas laranjeiras*, representando a beneficiada o papel de marqueza.

—A enchente de hoje, na Trindade, é certa e os que não conseguirem alcançar bilhete, por chegarem tarde, fiquem sabendo que só depois de amanhã poderão ver a encantadora opereta *Amores de principe*, visto que amanhã será interrompida a applaudida peça por um beneficio.

—Realisa-se, hoje, na Avenida a ultima representação da linda opereta *O conde de Luxemburgo*, que ainda hontem attrahiu uma enchente ao referido theatro, e se despedirá hoje, certamente com uma casa á cunha, dado o numero de logares já marcados. Amanhã, como dissémos n'outro logar, subirá á scena o *Campones alegre* que poucas recitas dará em vista de já estar marcada tambem, com data intransferivel, a primeira da revista de Guedes de Oliveira, *Nem mais nem menos*.

—Hoje, no Apollo, realisa-se mais uma representação da opereta allemã *A Bailarina*, que tanto tem agradado.

Entrou em ensaios a revista em 3 actos e 14 quadros *Aguilha em palheiro*, original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e Marçal Vaz com musica do maestro Filippe Duarte e Carlos Calderon.

—No Rua dos Condes volta hoje á scena a magnifica peça de Ernesto do Carmo, *Patria Livre* o mais extraordinario exito da companhia Alves da Silva.

—Hoje, no Grande Salão Foz, é de prever uma enchente collossal visto o ventriloquo, e os graciosos Les-Ni-fort apresentarem novos e interessantes numeros e exhibirem-se, no animatographo, novas fitas coloridas.

Agua da Curia

Semelhante á de CONTREXEVILLE

Estimula a acção dos rins, que são os filtros do corpo humano.

Experimentae a agua da Curia

DEPOSITARIO:

Humberto Boffino

Praça dos Restauradores, 31-H

Telephone n.º 3035

Brindes do Anno Bom

Recebemos da fabrica de cerveja da Baviera, de J. H. Jansen & C.ª, com séde na rua do Alecrim, 30, um calendario para o corrente anno, de parede, em relevo e a côres.

Do armazem de solas e pellaria de Adolpho Luz & C.ª, successores de Adolpho Luz & Irmão, da rua dos Fanqueiros, 244 a 248, tambem recebemos um bello chromo envernizado, de reclamo ao referido estabelecimento.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 28.—Na administração do concelho foram hoje registados os casamentos de Manuel Parente com Maria da Conceição e de Arthur Ventura de Campos com Eduarda Monteiro Lopes, todos do logar da Marmelleira, freguezia de Souzellas. Foram testemunhas Antonio Lopes Pascoal e Joaquim Ventura Rocha.

—Foi hoje trasladado do cemiterio d'esta cidade para o de Moncorvo o cadaver de Lucilia Augusta Rego Martins, fallecida em 27 de novembro do anno findo.

—Foi hoje registado na administração do concelho, recebendo o nome de Vasco, um filho do sr. Eurico da Silva Balthasar Brites, alferes de infanteria 23, e de sua esposa sr.ª D. Laura Paiva Nunes da Silva Brites.

—Agradou muito a conferencia hontem realisada, na sala dos Capellos, pelo sr. dr. Sobral Cid, subordinada ao thema «A faculdade de medicina desde a Reforma Pombalina até á proclamação da Republica». Amanhã será conferente, tomando para thema «A constituição interior do globo», o sr. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho; e no dia 2 de fevereiro encerrar-se-hão as conferencias com a despedida do actual reitor, sr. dr. Manuel d'Arriaga, que retira para Lisboa, a fim de reassumir o seu cargo de procurador geral da Republica.

GUIMARÃES, 28.—Consorciou-se hoje no Porto o sr. Rodrigo Pimenta, conceituado negociante d'esta praça, com a sr.ª D. Zulmira da Costa Paiva, filha do sr. José Maria Candido de Paiva, d'aquella cidade, sendo padrinhos, por parte da noiva, seus paes, e, por parte do noivo, sua cunhada sr.ª D. Adosinda Carvalho Lopes Pimenta e o sr. Augusto Mendes da Cunha e Castro. Os noivos vão passar a lua de mel a Vizella, onde estabelecem residencia.

CACAO COM AVEIA

Val-Flôr

FABRICA SUISSA

LISBOA

A maior fabrica do paiz

Orthopedia

Fundas, apparelhos, meias elasticas, etc

Pedro Sá

Rua da Victoria, 57

Movimento do porto

Portos do Medit. e Af. Or. «Admiral» 29

Dak. Br. e Rio da Prata «Cordillere» 29

Mar. Parna. Ceará e Natal «S. Lucia» 31

Rio, Mont. e B. Ayr. «Konig Wilhelm» 31

Bordeus «Chili» ... 31

Capet. e Australia «Annaberg» ... 31

La Pall. Liverpool e Londres «Orteg...»

Africa Occ. «Africa» ...

ESPECTACULOS

REPUBLICA—8 1/2—Margarida do Monte.

NACIONAL—8 1/2—A Bi.

TRINDADE—8 1/2—Amores de Principe.

GYMNASIO—8 1/2—Sherlock—Comes.

AVENIDA—8 1/2—Conde de Luxemburgo.

APOLLO—8 1/2—A Bailarina.

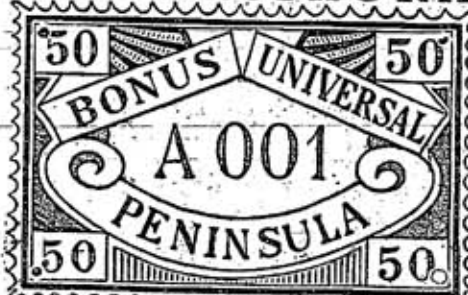
RUA DOS CONDES—8 1/2—Patria livre.

COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera—Aida—Bailados da opera.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10, «Antes e depois» (revista em 2 actos).

BONUS UNIVERSAL

31—PRAÇA DOS RESTAURADORES—31-A

O BONUS UNIVERSAL convida os seus **vinte mil** collecionadores a uma visita no dia 2 de Fevereiro, pois n'esse dia offerece dez senhas gratis a quem apresentar cadernetas com **qualquer numero de senhas.**

O BONUS UNIVERSAL faz este offerecimento aos seus estimaveis collecionadores para provar que não acaba, como, por toda a parte, dizem os seus inimigos.

O BONUS UNIVERSAL previne todos os seus collecionadores de que recebeu hontem as 20 caixas com bonitas novidades procedentes da Allemanha, e que estavam a despacho na alfandega.

Pede-se o favor de exigirem em todas as casas as senhas do BONUS UNIVERSAL.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

Alimento completo para crianças e pessoas edosas.

REOSONAL

Tonico de primeira ordem.

... da nutrição. Remineralisador do organismo.

Calcificante das zonas tuberculisadas.

Antiseptico das vias respiratorias e cicatrisante.

Augmenta a resistencia do organismo.

... a purulencia dos escarros e os suores, ... a tosse e faz augmentar o peso.

DOENÇAS DO PEITO.

Tuberculose. Fraqueza geral. Pleuresias. Escrofulose. Lymphatismo. Rachitismo. Bronchites. Anemias.

Convalescença das doenças graves: grippe e pneumonia

Pharmacias:—JAYME TAVARES, CASACA, BARRAL e AZEVEDOS.

TOMA-SE BEM

EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

RUA DAS GAVEAS, 21

Esta casa, que se achava annunciada para liquidação, **continua fazendo emprestimos sobre penhores** de conta da 3.ª succursal do Banco de Credito Predial.

Apolinar Contreraz Pinheiro.

José Antonio Jorge Pinto

Pintura de azulejos artisticos

Rua Carlos Principe, 6

AJUDA

PHOSPHOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de phosphoros de que podem dirigir directamente os seus pedidos:

No Norte do paiz aos revendedores geraes no Porto:

Alves Macedo & Borges, Suc., Rua do Bomjardim

No Sul e ilhas adjacentes aos revendedores geraes em Lisboa:

Nogueira Marques & C.ª, Rua da Alfandega

Sendo os preços por caixotes de 9:600 caixinhas (25 grosas)

Phosphoros de enxofre ...	18$000 réis
amorphos ...	36$000 »
Cera commum ...	36$000 »
Cera luxo (quarto de caixote) ...	18$000 »

com o desconto legal de 10.0/0 seja qual for o numero de grosas pedidas.

Quaesquer queixas ácerca da demora na execução dos pedidos ou falta da concessão do desconto devem ser dirigidas á Companhia Portugueza de Phosphoros, 139, rua de S. Julião—LISBOA.

A **Sciencia** diz que a **AGUA DA CURIA** é constituida por elementos valorosos e é ainda bacteriologicamente muito pura.

A **Verdade** diz que a **FONTE DA CURIA** é a primeira e unica que possue uma installação modelo (por isso pede confronto).

A **Justiça** diz que da comparação de todas as aguas, feita com todo o rigor, se concluiu que a **A AGUA DA CURIA** é superior a todas, é a ideal, é a unica que deve ser preferida.

A **AGUA DA CURIA** cura o **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase biliar**, e sobretudo na **Lithiase renal** e nos **Catarrhos chronicos** da bexiga e do utero.

REPRESENTANTE E DEPOSITARIO EM LISBOA

Humberto Boffino

Praça dos Restauradores, 31-H e 31-I (Palacio Foz)

Telephone n.º 3035

HOTEL

Pernoitar. Recebem-se hospedes de dia e de noite. Quartos com todo o asseio. Preços modicos. Travessa de S. Domingos, 31, 2.º, proximo ao Rocio—Lisboa.

BENGALAS

Ninguem compre este genero sem ver o grande mostruario em ouro e prata, exposto nas montras da Fabrica A Nacional, na rua do Mundo, 72, onde ha um lindo sortido de Bengalas Republicanas e alfinetes de gravata. Ninguem póde vender mais barato, do que quem fabrica o artigo.

Junto encontra o publico uma secção de ourivesaria, fabrico d'esta casa, em todos os generos.

Concertam-se objectos de ouro e prata

Rua do Mundo, 72

Folhetim d'"A Capital,,

JEAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

II

As Ursulinas

... commode mais, minha ... retirar, não desobedeça ... madre superiora. O ... ... coragem para a deixar ... destino na terra: sem... ... que me amavam des...

—Mortos?

—E' como se o fossem... Mortos, se quizer...

Os olhos da irmã Anjo Santo encheram-se de lagrimas e empallideceu mais ainda.

—Não pense no passado.

—Não posso: o passado é a minha familia. Deus não me quiz fazer esquecer. Talvez não seja digna d'isso...

—Haveis de consegui-lo, minha irmã. Crêde na sua bondade.

—Assim seja.

E soror Graça de Maria retirou-se para a sua cellula, esperando não ter desobedecido muito ás ordens da abbadessa, visto que fôra soccorrer a noviça em perigo de morte. Poz-se a rezar, não podendo dormir, perturbada pela colera e pela dôr, como nos primeiros tempos das suas desillusões. Era muito joven e muito ardente para se resignar á paz do claustro: trouxera comsigo todas as suas revoltas, todos os seus rancores, todas as suas paixões.

Desde essa noite, uma intimidade mais estreita se estabeleceu entre as duas noviças e procuravam-se mutuamente. Não se faziam nenhuma confidencia, mas sentiam que um motivo identico as impellira a fugir do mundo. No côro da egreja, sentavam-se nas cadeiras visinhas e resavam juntas; encontravam-se á porta das cellas respectivas, antes de entrarem na grande solidão da noite, em que nenhuma d'ellas conseguia dormir.

A superiora observava e vigiava, com olhares inquietos, esta familiaridade crescente. A longa experiencia ensinara-lhe como o primeiro anno de noviciado era difficil de cumprir, no mosteiro das *Mortas-vivas*. Conhecia o perigo dos desafogos entre as recem-chegadas, os soffrimentos confidenciados, as recordações avivadas, e as saudades trocadas... Nem sempre os doze mezes de provas davam o resultado desejado: muitas vezes, a que viera procurar o repouso, não encontrando o socego que esperava, tinha voltado ao mundo. Por isso, um dia a abbadessa pediu a soror Anjo Santo para lhe ir falar, depois do officio.

A cella da madre superiora era egual á de todas as outras: um crucifixo de marfim fôra collocado sobre uma mesa, junto da qual estava sentada a religiosa. Tinha na mão o rosario, e nos seus pequenos olhos pardos, vivos e brilhantes, lia-se uma grande comprehensão...

—Minha filha, tenho uma coisa a dizer-lhe, começou a madre superiora, dirigindo-se á irmã Anjo Santo, que estava de pé, no meio do quarto, as palpebras avermelhadas e inchadas. Chorou durante o officio?

—Ai! minha mãe...

—A oração não lhe deu a paz divina?

—Não, minha mãe. Só encontrarei a paz na morte...

—São palavras desesperadas, que não quero ouvir, volveu a superiora, com as sobrancelhas carregadas. E' necessario saber dominar os soffrimentos na terra, minha filha, e nunca devemos dar a perceber que choramos. N'um convento, devem-se occultar todas as manifestações da vida. A regra é absoluta: não é permittido chorar em frente das companheiras.

—Perdoe-me, minha mãe.

—Os seus suspiros perturbam as outras irmãs nas suas meditações: fal-as peccar, excitando-lhes a curiosidade. As lagrimas são uma tentação!... Além d'isso, testemunha assim que ainda não foi tocada pela graça do Senhor... Supplique-a e obtêl-a-ha!... Depois, pense na que está ao seu lado no côro.

—Soror Graça de Maria...

—Sim. E' tambem noviça e a minha filha dá-lhe distracções com os seus suspiros.

—Ella, ás vezes, tambem chora...

—Bem sei... São os derradeiros vestigios do mundo exterior. Diga-me, trocaram algumas confidencias, alguns segredos?

—Não, minha mãe, coisas vagas sómente...

—Bem. E' que a dôr exalta-se falando. Confie em Deus, no seu director espiritual e em mim, se tiver necessidade de consolações. E' minha filha em Christo e desejo vêl-a calma e serena. Póde-se retirar, e que o Senhor a proteja!

—Assim seja, minha mãe, disse soror Anjo Santo, beijando-lhe a mão e retirando-se.

A abbadessa suspirou e, murmurando uma oração, benzeu-se. Ficou alguns minutos recolhida, pensando profundamente, com a cabeça baixa. Uma ligeira pancada na porta arrancou-a ao seu sonho.

—Entre, minha filha.

—Jesus e Maria sejam louvados, murmurou a irmã Graça de Maria, entrando.

—Para sempre sejam louvados!

—Chamou-me, minha mãe?

—Sim, minha filha. Quero-lhe fazer uma observação sobre a sua intimidade com soror Anjo Santo.

—Está muito doente...

—Bem sei. Soccorra-a como o fariam por si as outras companheiras. Aqui, pertencemos todas á mesma familia.

—Ella soffre mais do que as outras...

—Todas temos soffrido muito.

—A vida é a estrada da dôr, disse a irmã Graça de Maria com o accento desesperado.

—Pensa muito no mundo, esqueça-o! Confie em mim, minha filha, reconfortal-a-hei.

—Vi ainda minha mãe esta noite, em sonhos, murmurou a noviça muito baixo.

—Morreu, não é verdade?

—Ignoro-o. Meu pae, Moysés Samuel, quiz-me sempre convencer d'isso, mas não o acredito. Vejo-a muitas vezes em sonhos, e foi ella que me ordenou que fugisse da casa paterna e me refugiasse n'um convento... Tambem deve ser christã.

—Pobre criança! exclamou a abbadessa, acariciando o rosto da joven religiosa. Então julga-a viva?

—Seguramente... Desejava procural-a por toda a parte, mas como encontral-a, eu, que sou pobre, abandonada, perseguida...

—Perseguida?

—Quando lhe escreveram, não lhe disseram que alguem me perseguia?

—Sim, com effeito.

—Marcos Heller: o meu mais cruel inimigo... Um impostor, um sacrilego que se faz passar pelo *mestre*, o divino nome que só Jesus deve ter.

—Mas quem é esse homem?

—Um monstro, um corcunda, um feiticeiro: julgo que se entrega particularmente aos estudos da magia; pelo menos, conhece as fórmas cabalisticas.

—Santo Deus! como conseguiu escapar-lhe?

—Por milagre. Mas é capaz de vir aqui, minha mãe.

—Impossivel! Nas *Mortas-Vivas*, só se entra com auctorisação do cardeal-vigario.

—Obtel-a-ha... Alcança tudo o que quer... Receio-o tanto!... E com razão, é elle a causa da minha infelicidade!

—Ama alguem? perguntou lentamente a abbadessa.

(*Continúa*)

TYPOGRAPHIA Eduardo Rosa

29, R. DA MAGDALENA, 31—Telephone n.º 1:751

SECÇÃO DE GRAVURA, CARIMBOS, CUNHAGENS, ESMALTES, ETC.—Gerente: *ALFREDO RAMALHO JUNIOR (grav...*

Execução perfeita de todos os trabalhos para o commercio, companhias, associações, etc. Preços sem competencia.
Bilhetes de visita desde 300 rs. o cento. Para a provincia enviam-se com rapidez todos os pedidos.

Emblemas distinctivos *para sociedades, clubs, corporações, etc., em latão, dourado, prateado e* esmalte a côres.

MARCAS A FOGO *para caixas e barris de vinho. GRAVURA ESPECIAL. Carimbos de borracha com caixa e tinta, desde 600 réis. Numeradores desde 5$000 réis.*

CHAPAS em ferro esmaltado, ... gravadas e esmalt... Especialidades d'... FORNECEM-SE ORÇ...

UMA DESCOBERTA MEDICINAL DE EFFEITOS ASSOMBROSOS

As curas contam-se pelo numero de pessoas que a ella recorrem!

Em quinze annos de existencia, nada menos de sessenta e cinco mil curas tem op...

A seguinte affirmativa está eloquentemente provada: quem quizer alongar a vida, gozar saude e ter excellente disposição para o trabalho tem, fatalmente, de recorrer ao heroico depurativo.

ANTONIO DIAS AMADO

Ao rei dos remedios

O mais terrivel e implacavel inimigo de toda... ças provenientes de impurezas de sangue!

Analysado e approvado por diversas auctoridades scientificas do mundo, nomeadamente na Universidade de Paris, pelos Drs. Jules Houdas, chefe dos laboratorios da Escola Superior de Ph... Girard, chefe do Laboratorio Municipal de Chimica; Angelo da Fonseca, cathedratico de pathologia cirurgica da Universidade Real de Coimbra, e Charles Lepierre, chefe dos Laboratorios de Chi... logica da mesma Universidade; pela Directoria Geral de Saude Publica do Rio de Janeiro, etc., etc.

Medicamento unico em Portugal, premiado com cinco medalhas de ouro e diversos diplomas de honra. Unico em Portugal que tem o sello azul de garantia da Convenção Internacional de Marcas

O depurativo Antonio Dias Amado é uma verdadeira maravilha! Não ha doença alguma, proveniente de impureza de sangue, que resista á sua poderosa acção therapeutica! Em 15 annos de existencia, nada menos de sessenta e cinco mil curas tem operado, figurando entre estas, como se tem visto pela descripção consciensiosa que d'ellas publicamente temos feito, e por isso se tornaram do dominio publico, um admiravel numero de pessoas condemnadas nos hospitaes a operações de resultados hypotheticos e outras a soffrimentos chronicos!

Os medicos que, pouco depois de iniciarmos esta humanitaria campanha, se manifestaram abertamente refractarios á prescripção d'este heroico systema allegando desconhecerem a sua composição, reconhecendo, porém, em presença dos factos assombrosos, devidamente authenticados, por elle postos em fóco, que semelhante attitude constituia um crime de lesa profissão e humanidade, deliberaram recommendal-o a muitos dos seus clientes desenganados de cura pelos processos usuaes, verificando-se poucas semanas depois o seu completo restabelecimento!

Não ha, podemos afoitamente garantir, medicamento algum cujos effeitos se approximem, sequer, da feliz descoberta de Antonio Dias Amado.

Durante o anno findo, em face do volumoso livro de registo que por Antonio Dias Amado nos foi facultado em seu gabinete, verificamos a existencia de um assombroso numero de curas, d'entre as quaes extrahimosas que passamos a descriminar:

Polypos uterinos, 9; metrite chronica, 36; ulceras no estomago, 6; colicas nephriticas, 64; syphilide papulosa, 92; irites syphilitica, 42; ulcera gomosa, 116; necrose syphilitica dos ossos do nariz, 26; adnite syphilitica, 82; herpes vesiculoso, 45; epitelioma vulvar, 2; psoriasis serpigenoso, 6; pemphygus, 16; herpes zoster, 1; acne confluente, 1; zona ophtalmica, 13; herpes, 87; sarcoma cutaneo, 1; herpes crétaceo, 17; tuberculose cutanea, 3; diabetides geniaes, 1; eczema humido, 8; ulcera syphilitica, 116; ulcera syphilitica perfurante da abobada palatina, 4; syphilide impetiginosa, 26; morphea, 11; ulceras cancerosas, 8; fibromioma, 1; fimbroma uterino, 6; gommas syphiliticas, 73; fistulas adenopathicas, 38; cancro phagedenico, 1; ulceras serpiginosas, 2; eczema secco, 13; syphiles hereditaria, 219; heratite interstlcial siphilitica, 8; psoriasis, 17; rheumatismo articular, 23; limphangite chronica, 13; fistulas no anus, 16; fistulas em differentes partes do corpo, 37; elephantiasis vulgar, 2; reumatismo arthritico, 54.

ANTONIO DIAS AMADO

Como se vê, pois, só soffre quem ab...mente se não possa tratar conveniente... ou desconheça a preciosa existencia d'e... roica descoberta medicinal, porquanto fica demonstrado, o systema ANTONIO DIAS AM... é o mais terrivel e implacavel inimigo de todas a... ças que acima ficam descriminadas. Só por uma ci... tancia inteiramente anormal, deixará de se regist... cura em cada pessoa que a elle recorra

Experimentem— *Seis frascos apenas e reconhecerão imme...te a prodigiosa acção curativa d'este not... medicamento, que se vende em todas as bôas pharmacias e drogaria... ao preço de 1$000 réis por frasco e 5$400 cada serie de 6, accrescen... para correio. Vão sempre acompanhados de instrucções sobre tudo... doente tem a fazer durante o tratamento. No Porto vende-se na ... Almeida Cunha, á Praça do Bolhão, e no deposito geral, casa do auc... macia Luzo-Brazileira — Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22, esquina da ... do Carvalho — Lisboa.*

AVISO: Antonio Dias Amado encontra-se na sua pharm... os dias uteis, das 12 ás 5 da tar...

Antiga Engommadaria Central

Rua da Condessa, 63, loja
(Junto á Escola Academica)

Esta casa é a que melhor póde servir o publico, tanto em engommados a polimento, como em lavagem de roupas brancas, pois tem pessoal habilitadissimo.

Pede-se ao publico para se certificar da verdade, experimentando o trabalho d'esta casa.

Manda-se a casa do freguez, qualquer que seja o ponto da cidade.

Remetter postal á ENGOMMADARIA CENTRAL.

Rua da Condessa, 63 — LISBOA

Proprietaria - Emilia da Conceição

DECAUVILLE

36, Rue de la Chaussée d'Antin—Paris

Agente em Portugal e Colonias

Arthur Benarus

Telephone n.º 16

4,—Poço do Borratem, 2.º

LISBOA

Material fixo e circulante para caminhos de ferro de via reduzida, locomotivas, ...das, excavadores, material para minas, etc.

A NACIONAL

Companhia de Seguros

Séde na sua propriedade — Avenida da Liberdade, 12—LISBOA

Soc. an. resp. lim	FUNDADA em 17-4-906
CAPITAL	RESERVA
500:000$000 réis	89:204$545 réis

Seguros de vida e seguros contra fogo

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 6 da tarde, na séde da Companhia ou por escripto na volta do correio.

Director—Fernando Brederode — Sub-director—José A. Quintela

ROCIO 85

ROCIO ELEGANTE

Artigos para homem

F. Pereira Cacho

ALFAYATERIA E CHAPELARIA

CONFECÇÕES PARA SENHORA

GENERO TAILLEUR

Ninguem compre confecções para senhora sem vêr os ricos pannos e finos modelos confeccionados nos ateliers d'esta casa, dirigidos por um habil mestre de córte.

Executam-se vestidos e todo o genero de confecções por medida e de encommenda.

ALFAYATERIA

Fatos promptos a vestir a 7$000, 9$000 10$000, até 30$000 réis. Bons forros, rapida e perfeita execução.

Tinturaria Cambournac

FUNDADA EM 1846

Largo d'Annunciada, n.º 10
Telephone—n.º 562
Rua de S. Bento, n.º 175-A

Limpa artigos de velludo, pelluche, etc.,

por um processo especial
Lava e tinge capas de borracha, peles, plumas e sombrinhas

"A Capital"

Publica-se aos domingos

Garrafões

Protegidos com involucro de cortiça e linhagem
DEPOSITO GERAL
R. da Magdalena, 185

Joaquim Ferreira Pacheco

239, Rua da Magdalena, 241

Barbearia e Perfumaria

Perfumarias nacionaes

Tabacaria

Tabacos nacionaes e estrangeiros

BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1881

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL: 600:000$000

Séde Rua do Commercio, n.º 99, 1.º

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1995

Seguros terrestres—Effectuam-se contra fogo casual ou precedido de raio e explosão de gas, sobre propriedades, estabelecimentos e moveis.

Seguros maritimos—Effectuam-se contra os riscos de avaria grossa e particular.

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do reino, ilhas e ultramar.

Dão-se senhas do Bonus Universal

Papelaria, Typographia, Livraria

Artigos para escriptorio, desenho e pintura

Livros escolares novos e usados

Assis, Maia & Pacheco

239, Rua da Prata, 241

LISBOA

ASSIS DE BRITO
MEDICO
Rua do Sol ao Rato, 215, 1.º
LISBOA

Dr. Marques da Costa

Medico homoepatha

Rua da Esperança, 170, 1.º, das 11 ás 12 da manhã.

Rua do Ouro, 280, 1.º, Esq., da 1 ás 3 da tarde.

Empreza Nacional de Nav...

Para Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Novo Redondo, Lobito, Benguella, Mossamedes, Bahia dos ...xandre,

Sae do Caes da Fundição, no dia 7, o paquet...

Loanda

De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo...

Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Tarrafal, Maio, Bo...lau, Santo Antão e S. Vicente,

Sae do Caes da Fundição, no dia 14 o paquete

Guiné

Para Principe e S. Thomé, só recebendo carga.

Sae do Caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor

Cabo Verde

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S...ro, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Caio, Egito, Benguella Velha, ...zette, Quinzau, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Me... trasbordo em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e M...

Sae do Caes da Fundição, no dia 22, o paquete

Malange

Não recebe carga para Principe e S. Thomé.
De ou para Fernando Pó, recebe passageiros com trasbordo...
Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, trata-se:
NO PORTO: com os agentes H. Burmester & C.ª—Rua do Infa...
EM LISBOA: Escriptorios da Empreza—85, Rua do Commercio

Compagnie des Messageries M...

Paquetes francezes

Sahidas de Lisboa

Cordillère | Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª classe para o Brazil, 47$500 réis e Buenos Ayres 48$500

Chili | Para Bordeaux

Nos preços das passagens acha-se comprehendi... refeições, serviço medico, criados portuguezes, etc., etc.

Para passagens de todas as classes, carga e qua... trata-se na agencia da companhia

32, RUA AUREA — LIS...

OS AGENTES

Sociedade To...

Bonbons, Cacau, Cakula e Chocolate

INIGUE...

Pedir em toda a parte

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

1.º Anno — Redactor-Gerente: MANUEL GUIMARÃES — Propriedade da Empresa de «A CAPITAL» — Redacção e administr.: R. do Norte, 5, 1.º

Segunda-feira, 30 de Janeiro de 1911

EDITOR — José Garibaldi Viegas Falcão

Officina de composição: Rua do Norte, 5, 1.º — Telep. n.º 2296 — Endereço teleg.: CAPITAL — Impr.: Officina da «Illustração Portugueza»

Preço 10 réis

1891 — 31 DE JANEIRO — 1911

PORTO

...ção de 31 de janeiro mar-
...ria portugueza, a inaugu-
...a nova era. Só politica?
...udo nacional.

...i devido o movimento do
...não era mais do que a con-
...logica do movimento ini-
...do o paiz por occasião do
... O sentimento do patrio-
...ção dolorosa mas estimu-
...fraqueza da nação. Uma
...ou sempre no coração por-
...ando n'aquelles tempos em
...vil, apagada e vil tristeza,
...phrase do poeta que, n'um
...nio, mais profundamente
...negrou, com ella palpitou
...sa corda é a corda patrio-
...da pelo culto da indepen-
...dignidade, da gloria da na-
...o brutal de Salisbury feriu
...ngrado. Ao seu som vio-
...loso, o paiz acordou. Acor-
...quê? Para se ver arrui-
...se ver inerme, para se ver
... A usura, o crime, o
...dos seus governantes col-
...rtugal n'uma situação tal,
...a permittir ao mundo a
...a que o habitava um povo
...indigno dos seus maio-
...em realidade se tratava
... que procurava armas, e
...a.

...jou então para o povo por-
...hrio da suprema necessi-
...tria, que ao mesmo tempo
...s mais das suas aspirações
...lo. A esse clarão divisou o
...co da Republica. A Repu-
...lendo esse momento uma
...cional. O seu triumpho es-

João Chagas

...curado. Um povo que des-
...a povo que marcha. Dor-
...e estar immovel: acorda-
...minhar. O povo caminhou,
...le encontro ao coração, em
...bal, a bandeira da Repu-

...mento do *ultimatum* deu o
...esses protestos dos povos
...com gritos e completam-se
...s. O grito propagou-se a
...nteira. O gesto só o deso-
...dade do Porto. D'ahi a sua
...sua ... gloria.
...revoluções, cabia-lhe inau-
...r, após tantos seculos de
...monte havia de integrar
...a verdadeira liberdade.
...olitica começou n'esse dia.
...formação politica de tão
...ance não se obtem ainda
...tempo senão derramando
...mente para a fecunda só o
...ro e fecundo a faz germi-
...nascer. Desde 31 de janeiro
...a essa verde espiga se foi
...ndo, embebendo-se sem-
...orvalho de sangue. Sangue
...o correu em 1 de dezem-
...06, no Porto, e em 4 de

Tenente Coelho

...de junho, 5 de abril e 4 de
...m Lisboa. De cada vez que
...a bandeira ... o verde da

Sala das sessões da Camara Municipal do Porto, onde foi feita a proclamação da Republica

seara vingadora, irmã da que o canto druidico celebrava, ia-se conjugando com a do sangue que a encharcava, e formando, na conjuncção d'essas côres, a nova bandeira da patria.

O Porto começou, Lisboa concluiu. Não ha primazias de gloria. Os precursores são martyres, os triumphadores são heroes. O martyrio ergue ainda a palma verde, o triumpho ostenta a purpura soberana. O verde e o vermelho! A esperança que nada subjuga, o sangue que tudo cria. A força do espirito e a força do braço. Os symbolos immortaes da Liberdade immortal!

Todavia,—porque não dizel-o?—o coração das raças propende para a obra dolorosa dos precursos. Cumprem o dever augusto, devotando-se á momentanea derrota. Semeiam para os outros colherem. Trabalham pelo futuro. São os paladinos do ideal ainda indefinido e vago. A sua gloria não brilha nas apotheoses; resplandece nos flagicios. A propria historia os desconhece um pouco. Só as almas os reconhecem, os veneram, os amam, na sua obra de verdade, que ainda a chimera doira, e que se irmana ao idealismo insatisfeito que sempre as commove e agita.

No Porto de 1911 saudamos o Porto de 1891. Nos seus cidadãos de hoje saudamos os luctadores de ha vinte annos.

HA VINTE ANNOS...

Um capitulo do 31 de janeiro vivido por João Chagas

«O povo, a grande força do povo revelou-a o «ultimatum»

PORTO, 30 (madrugada)

A noite passada, emquanto o rapido das cinco e meia conduzia a esta cidade os ministros da guerra e da marinha e na estação de Aveiro uma assistencia enthusiasmada dava vivas á Republica, desdobrei ante a vista um jornal do Porto — o *Primeiro de Janeiro* — que comprara á sahida de Lisboa, na *gare* do Rocio. O artigo editorial alludia á data que o Porto amanhã vae commemorar. Intitulava-se *Duas epocas* e no final affirmava que «o movimento de 31 de Janeiro fôra a manifestação d'uma desaffronta e o esforço heroico d'um povo esmagado, que pretendia libertar-se.»

Uma ideia quasi gemea ouvira eu horas antes a João Chagas, o grande organisador revolucionario, que hoje deve saborear, por certo, o fructo d'uma excepcional propaganda litteraria em prol da Revolução e o repouso de longos annos de insubmissão, de reacção constante e pratica contra a monarchia e os seus aulicos. No emtanto, João Chagas accrescentara mais alguma coisa:

O *ultimatum*, dissera-me elle, foi a manifestação solemne d'uma força que até então era desconhecida das camadas dirigentes. Essa força, o povo, deixou de ser, n'esse momento extraordinario do nosso patriotismo, a symbolisação ridicula divulgada por Bordallo Pinheiro. Surgiu como por encanto e, deixe notar-lhe, o que ella produziu nunca mais se ultrapassou em vehemencia, em conformidade de

Rodrigues de Freitas

opiniões, em solidariedade nacional. O *ultimatum* foi o rastilho para o 31 de janeiro e... em grande parte, para o 5 de outubro. N'esse periodo retumbante da explosão popular viu-se o que nunca se vira: creaturas de porte grave e trajo cuidado sahirem á rua vibrando uma indignação sincera e exteriorisando-a com um fervor irreprimivel. Desde esse periodo, todos nós, quer os que procuravamos reunir elementos para um ataque fecundo á monarchia, quer os que d'essa mesma monarchia dependiam, tinhamos que contar com a força do povo, muito embora ella, por vezes, erradamente parecesse amodorrada n'uma indifferença criminosa.

O comboio galgou Espinho, na Granja os ministros da guerra e da marinha receberam, n'um breve discurso, os cumprimentos d'um grupo que asseverou traduzir o pensar do povo, e mal pisámos o solo da antiga praça de D. Pedro, a essa hora illuminada pela *marcha* em honra do sr. coronel Barreto, occorreram-nos novamente palavras de João Chagas, ouvidas ainda em Lisboa, na atmosphera confortavel do seu *home*. Proferira-as elle quando, no desejo immenso de o ouvir sobre o 31 de Janeiro, lhe pediramos uma impressão sobre essa manhã tragica de heroismo e de derrota:

—Que mais posso dizer, além do que já escrevi sobre o assumpto? De resto, a vinte annos de distancia, a minha impressão d'esse movimento não tem, indubitavelmente, a nitidez, a frescura que talvez caracterisassem a impressão immediata. Estava n'essa altura encerrado n'uma prisão. Na vespera, á noite, assim que a treva obscureceu o ambiente, começaram para mim horas inquietas e perturbadas. Sabia que a insurreição devia rebentar ás tres da madrugada. Tirei o relogio do bolso; Eram oito horas. Distrahi-me em coisas futeis, bebi café e fumei como um desesperado. Ainda, como distracção e talvez para surprehender mais facilmente o primeiro rumor d'essa arrancada decidida contra a monarchia, abri a janella. A noite, humida, afogava a cidade. Houve um instante, já quando se approximava a hora marcada para o rebentar do movimento, que suppuz aperceber o baralho de carros á desfilada...

A's duas e meia, gelado pelo frio, comprehendi que se fazia um silencio magestoso, o silencio do somno pesado. Mas d'ahi a pouco levantou-se um clamor enorme e distingui gritos, brados, vivas, vozes confusas, retinir d'armas. Depois, uns minutos de treguas, minutos terriveis de anciedade e, *perto de mim*, o passo cadenciado d'uma força militar... Eu, que não resava, fiz *in mente* uma grande e fervorosa prece *por elles*. A força não tardou a reunir-se e voltou a agitar-me a persuasão de que tudo recahira em tranquillidade absoluta. Os minutos escoaram-se dolorosissimos, augmentando a minha impaciencia, aguçando a minha ignorancia do que occorria. Cheguei a ter a impressão de que essa guarda-avançada dos insurrectos se submettia completamente e que a mesma noite que a vira nascer a veria sepultar. Horrivel e febril essa hesitação do meu espirito, sem outro horizonte que uma neblina glacial, torturante e a galhofa das sentinellas que vigiavam o meu carcere.

«A fadiga e a commoção prostraram-me. Exhausto, renunciei a saber, a indagar, a perscrutar. Tombei no leito, fechei os olhos e dormi. Quando despertei, era manhã clara. A névoa dissipara-se e a cidade surgia cheia de luz. Corri á janella. O socego parecia completo. O dia annunciava-se lindo, calmo. Mas não tardou que um homem de quem me não lembro o nome, entrando na cella, me communicasse que a revolução estava na rua, e, seguindo-o e enfiando a cabeça por umas grades de ferro, presenciei effectivamente um dos episodios do com-

Monumento funebre, do cemiterio do Repouso, onde estão depositadas as ossadas dos que combateram pela Republica, em 31 de janeiro de 1891

Basilio Telles

bate. O movimento estava realmente no seu auge. A fuzilaria crescia de minuto para minuto. Certo do triumpho, preparei-me para a sahida da cadeia... O resto é por demais sabido. Ao começo da tarde, a bandeira revolucionaria, que até então tremulára no edificio da Camara, desappareceu com o estrondear do canhão. Esse trapo, que era a minha esperança, sumira-se após um tiroteio pavoroso, encarniçado. Ao declinar do dia, tive a sensação da derrota. Sobre a cidade cahia verdadeira mortalha. Tornei de novo a estender-me no leito, dormi doze horas sem interrupção e, quando despertei, reconheci-me excellentes disposições para affrontar a tempestade que ia desencadear-se, impiedosamente, sobre a minha cabeça...»

E já decorreram vinte annos sobre essa madrugada historica! Ainda ha pouco, quando, repito, assistindo ao desfilar da *marcha* festiva na antiga praça de D. Pedro, eu rememorei a narrativa do brilhante publicista, não pude conter-me que não approximasse essas duas datas que encerram a justificação plena da revolta de 5 de outubro. Ha vinte annos, a praça agora illuminada pelo enthusiasmo e pela homenagem á Republica era um campo de batalha, onde os cadaveres marcavam a rios de sangue a tentativa de reacção contra a monarchia: hoje, é a victoria d'aquelle regimen que *solemnisa*, digamos assim, a fallencia do inimigo. Quantas creaturas que ha vinte annos poderiam ter contribuido para o triumpho e não o fizeram não sentirão agora arrependimento pela sua pusillanimidade ou pela sua abstenção? Sim, porque, afinal, as mesmas razões que provocaram o movimento de 5 de outubro já existiam, fortes, implacaveis, ha vinte annos...

Jorge de Abreu

31 de janeiro

Devemos commemorar o 31 de janeiro com uma veneração profunda e o respeito devido aos grandes actos heroicos que apenas tiveram por premio odioso a traição, a deportação, as denuncias infames e as perseguições mesquinhas.

Para as gerações novas, o 31 de janeiro representa um acontecimento já despido do aspecto familiar que revestem para os homens os episodios em que tomaram parte e assume a grandeza lendaria em que a historia e a tradição popular fazem avultar os feitos mais bellos e gloriosos.

Uma das primeiras recordações da minha vida é essa manhã de 31 de janeiro. Tinha pouco mais de cinco annos e recordo-me de atravessar apressadamente algumas ruas da cidade alarmada, ouvindo ao longe o estalar das descargas. Lembro-me de ler no rosto de todos a anciedade d'esse dia, a incerteza da victoria ou da derrota, a apprehensão, a commovida piedade pelas dezenas de mortos e de feridos que tinham cahido nas calçadas do Porto.

Essa jornada gloriosa e desgraçada não foi inutil. Teve uma incomparavel belleza moral e preparou, á distancia de vinte annos, o 28 de Janeiro e o 5 de Outubro. Nas luctas politicas, a derrota glorificadora de uns serve de pedestal magnifico ao triumpho definitivo e esplendido dos outros. E a historia depois consagra todos na mais egualitaria e justa das apotheoses.

Ha creaturas pequeninas que parecem ter nascido para lançar inoffensivas sementes de discordia, fomentando rivalidades e desejos de primazias. Creio que foi dellas que nasceu a fama duma pretendida rivalidade entre Lisboa e o Porto. Nada mais absurdo, principalmente dentro do regimen republicano. Ainda no tempo da monarchia se comprehendiam essas dissenções, porque o regimen centralisador, despotico e corrupto assente nos interesses e no predominio de caciques e mandões, provocava frequentemente essas revoltas de povos e terras despresadas, mercê de baixas intrigas de campanario.

Mas, no regimen republicano, no funccionamento duma administração e de uma politica já purificadas, ambas as cidades, vivendo e prosperando livremente na sua justa autonomia, nada terão que invejar uma á outra, felizes pelo predominio natural que exercem, separadamente, ao norte e ao sul.

E, acima de tudo, um grande ideal, uma fé commum dignificam e enaltecem Lisboa e o Porto: a sua enraizada crença republicana.

A derrota de 31 de janeiro é, moralmente, um formidavel triumpho. Os cumplices da monarchia, fuzilaram, deportaram, perseguiram, ensoparam as suas mãos em sangue e em lama. Cobriram de luto a patria e de opprobio o regimen, que ficára mais combalido ainda pela sua ephemera victoria. Mas, quando o rei foi ao Porto, ouviu, na leitura da mensagem da Camara, as censuras mais violentas e justas que se podem dizer, cara a cara, a quem se senta n'um throno.

O Porto teve sempre essa rude franqueza de falar, bem alto e antes de todos. 1820, 28 a 34, 1891 são datas que representam pontos de partida

Alferes Malheiro

para movimentos renovadores. O constitucionalismo monarchico e as idéas republicanas de lá partiram, irradiando productivamente para todo o paiz. O Porto não concorreu para o triumpho de 5 de outubro apenas com saudações e adhesões: concorreu tambem com o sangue derramado na rua de Santo Antonio; concorreu com os seus feridos, os seus mortos, os seus deportados e foragidos de 31 de janeiro.

Foram vinte annos em que a indignação, o luto, as aspirações da liberdade fructificaram na affirmação d'um civismo consciente e heroico. E' na dôr que se fortalece a coragem. Os triumphos arduos são os mais firmes e indestructiveis. O sangue é precioso, mas, quando se derrama, torna mais sublimes os feitos dos homens.

No dia 5 de outubro, pela manhã, á hora em que a Republica triumphava e se dirigiam para a Rotunda os primeiros magotes de povo, um official do exercito, que eu não conhecia, fez-me entrar no acampamento e levou-me, de braço dado, até ao hospital de sangue. Já não havia lá nenhum

Cabo Salomé

ferido. Encontrei alguns conhecidos, entre elles Ernesto Pepe, que vigiavam os officiaes prisioneiros. N'isto,

A bandeira da Revolta

(Esta bandeira pertencia ao Centro Democratico Federal 15 de Novembro, do Porto, e esteve içada na casa da Camara, emquanto a Revolta triumphou)

vivas enthusiasticos acclamaram alguem que chegava. Era João Chagas, abraçado por todos, fatigado, tendo ainda no rosto uma expressão vagamente apprehensiva.

Tambem o abracei commovidamente:

—Ha quantos annos espera por este dia!

—Ha dezenove annos, respondeu com simplicidade.

Lembrei-me então que, n'essa manhã de 31 de janeiro, em que, ainda criança, eu ouvira vagamente, ao longe, os tiros da revolta, João Chagas estava preso e ia soffrer as torturas da deportação, do exilio, das perseguições. E senti que as gerações novas, já que não tiveram um tão rude e longo passado de angustias e sacrificios, como as que preparavam o advento da Republica, devem ter pelo menos um culto respeitoso e profundo das grandes tradições republicanas, o culto das aspirações, das derrotas glorificadôras, dos triumphos do passado.

Entre todas as datas dignas de memoria, o 31 de janeiro é uma das mais significativas e veneraveis. Não ennobrece só o Porto; ennobrece o paiz inteiro. E' uma gloria da Republica e da Patria portugueza.

Luiz da Camara Reys.

A guerra DOS 20 annos

Ha vinte annos, feitos ámanhã, que a sociedade portugueza se dividiu em dois campos, isto é, em dois exercitos: o monarchico e o republicano. Pelo instincto de conservação, o que procuraram fazer esses dois exercitos? Esses dois exercitos procuraram darse combate. O primeiro contava com as clientelas; o segundo contava com o povo. A alvorada do movimento hostil deu-se em 31 de Janeiro. Os dois corpos equiparam-se, marcharam e tomaram posições. Houve combate e houve mortos. Mas não houve uma *derrota*. Porquê? Porque a revolução do Porto foi sómente o *primeiro* episodio d'uma lucta civil *que durou vinte annos*, durante os quaes os exercitos não abandonaram um palmo do campo de batalha, antes se conservaram sempre em pé de guerra, desenvolvendo até as respectivas linhas de combate, que se estenderam, do primitivo reducto (a rua do Almada) até ao sul do paiz. A maior concentração estrategica, no emtanto, fez-se em Lisboa. Em Lisboa o exercito da Republica teve o esmagador reforço das guerrilhas. E que succedeu? Succedeu que, após o primeiro combate, sem resultados de parte a parte, em 31 de Janeiro,—os dois corpos hostis se mantiveram equipados e preparados, um em frente do outro, emquanto, fóra das trincheiras, dos fossos, do terreno de operações, a vida nacional ia afflictivamente girando, com o pensamento n'esse segundo combate que havia de trazer, em virtude da accumulação dos factos precipitados pelo ambiente da guerra e pelo cheiro da polvora,—a victoria decisiva. Não chegou mesmo a haver, n'este espaço de tempo, um signal de paz, um armisticio ou um entendimento entre parlamentarios; e o rei, depois d'algumas visitas aos seus acampamentos, ia renovar, para o palacio, as pandegas rasgadas do sr. conde d'Orsay.

Os soldados giravam em volta dos bivaques, emquanto os officiaes rondavam as posições, n'um trabalho ennervante e esteril de vigilas. Nas cidades, cada quartel era apenas uma barraca de campanha. Ora a fadiga e o desalento entraram nas hostes d'elrei, porque nenhum sentimento as animava. E o que succedeu, tambem, aqui? Succedeu que o estado maior da Republica deliberou, em conselho magno de officiaes e de chefes civis, na noite de 3 para 4 de outubro, *tomar a offensiva*. E a offensiva foi tomada, n'um movimento envolvente que anniquilou os adversarios. Na manhã de 5, a lucta terminou. Vencera o povo. Uma *nova* campanha? Não. O *segundo* e decisivo combate d'uma campanha que ha vinte annos durava e que tivera, em 31 de janeiro, o seu inicio e o seu primeiro estremeção.

Por consequencia, o 31 de janeiro foi o principio da *guerra dos vinte annos*, em que, por felicidade nossa, se travaram sómente dois combates, visto o cinco d'abril ter sido apenas um caso de contrabando de guerra feito pela Municipal.

Henrique Trindade Coelho.

"A Capital" no Porto

A Capital faz-se representar nas festas do Porto pelo nosso collega Jorge d'Abreu.

Tambem ali se encontra, em serviço d'este jornal, o nosso collega Alexandre Caldas.

CELEBRAÇÃO EM LISBOA DO 31 DE JANEIRO

Revoltosos de 31 de Janeiro

A ordem do exercito, hoje publicada, reforma em 1.º sargento, com o vencimento de 20$000 réis mensaes, o 1.º cabo da guarda fiscal Alfredo Manuel Salomé; em 2.ºs sargentos, com o vencimento diario de 450 réis, o ex-primeiro cabo de infantaria 10 Arthur dos Santos e os soldados Manuel Canedo e o do extincto regimento de caçadores 9 Manuel Gomes Paiva, que tomaram parte no movimento militar de 31 de janeiro de 1891.

A mesma ordem do exercito reintegra no exercito, promovendo-o a capitão e sendo-lhe a antiguidade contada desde 19 de junho de 1905, o tenente de artilharia Alfredo Djalme Martins de Azevedo, collocando-o em artilharia 4.

Em Campo de Ourique

A descerração d'uma lapide commemorativa

Como *A Capital* já disse, as festas organisadas por uma commissão de republicanos da freguezia de Santa Izabel devem ter grande imponencia, devido a ser n'essa freguezia que rebentou a primeira granada de artilharia 1. O programma das festas, que já demos tambem, deve ter um grande brilhantismo.

De manhã haverá alvorada, annunciada por 31 tiros, tocando n'essa occasião a banda da Sociedade Alumnos de Apollo e outras. Em seguida será distribuido um bodo a mil pobres, o qual constará de um jantar completo na Cozinha Economica, estando a commissão a trabalhar para que elle seja distribuido na Cozinha dos Prazeres. A' 1 hora da tarde proceder-se-ha ao descerramento da lapide, assistindo os srs. drs. Theophilo Braga, ministro do interior, Anselmo Braamcamp Freire e demais vereadores. O governo e a Camara tomarão logar n'um coreto, onde depois se fará ouvir a banda do corpo de marinheiros.

O Centro Republicano Escolar de Santa Izabel illumina e embandeira a fachada, achando-se as ruas de Campo d'Ourique e Ferreira Borges com os candieiros com renques de 13 bicos cada um, sendo o gaz fornecido gratuitamente pela respectiva Companhia.

Durante a noite as crianças da Escola de Ensino Liberal entoarão varias canções, entre ellas «A Portugueza», «Marselheza» e «Maria da Fonte».

Da 1 hora ás 3 tocarão nos coretos a banda de infantaria 16 e a charanga de artilharia. Durante o dia e a noite estão convidadas varias bandas militares e philarmonicas a abrilhantar as festas.

Na rua Ferreira Borges ha tres coretos, sendo dois em frente do largo onde está a lapide e outro onde a artilharia disparou a granada. Ao acto do descerramento da lapide assistem tambem as corporações dos officiaes de infantaria 16 e de artilharia 1.

Museu da Revolução

Commemorando a gloriosa data de 31 de janeiro, está ámanhã aberto ao publico este museu, das 11 horas da manhã ás 4 da tarde, tocando da uma ás tres uma banda regimental.

Escola 31 de Janeiro

No theatro da Republica realisa-se, pelas 3 horas da tarde, a sessão commemorativa do 11.º anniversario da fundação d'esta escola, presidida pelo sr. ministro dos estrangeiros, que propositadamente vem do Porto, discursando os srs. drs. Antonio José d'Almeida, Magalhães Lima, Cunha e Costa, Henrique Trindade Coelho e Julio Martins, tocando a banda de infantaria 5.

Grupo civil Republica

Ficam adiadas as visitas projectadas

Em consequencia do mau estado do tempo e, principalmente, pela ausencia da maior parte dos membros do governo provisorio e do Directorio, fica adiada a visita que este grupo tencionava fazer ámanhã ao museu da Revolução, governo e Directorio, para quando as razões expostas deixarem de subsistir, o que será annunciado com antecedencia.

Centros e outras collectividades

Centro Rodrigues de Freitas.—Alvorada, annunciada por uma salva de 31 tiros; sessão solemne; ás 8 da noite, conferencia e sarau.

Centro Miguel Bombarda.—Inauguração d'este Centro, havendo alvorada ás 7 horas da manhã, sessão solemne ás 2 e meia da tarde, descerramento do retrato do patrono do Centro e inauguração da bandeira.

Centro Thomaz Cabreira.—A's 9 horas da noite, conferencia pelo sr. Gastão Rodrigues.

Gremio Republicano Federal.—Sessão solemne, em que discursarão os srs. Damasio Ribeiro, Fernão Botto Machado e dr. Henrique Trindade Coelho, e concerto pela *troupe* Wagner.

Commissão parochial de S. Thiago—Inauguração de uma bandeira e distribuição de um bodo aos pobres da freguezia, na rua da Saudade, 26, 1.º, sendo o acto abrilhantado pela banda de caçadores 5. A' noite illumina a fachada.

Junta de parochia de Santo André—Inauguração da nova séde, calçada da Graça, 12, 1.º, distribuição de um bodo a 160 pobres da freguezia, abrilhantando o acto a banda de infantaria 5, e ás 8 da noite conferencia pelos srs. drs. Magalhães Lima e Mauricio Costa.

Tuna Dr. Bernardino Machado—Alvorada com salvas de morteiros, sessão solemne ás 6 da tarde, kermesse e baile.

Commissão Humanitaria 27 d'Outubro de 1905—Com assistencia da junta de parochia d'Alcantara, distribue na sua séde, rua dos Luziadas, 138, ao Calvario, a quantia de 7$000 réis a cada uma das seguintes victimas sobreviventes da Revolução: Agostinho d'Almeida, Arthur d'Oliveira, Gracinda de Jesus, Luiza da Conceição Vegar e Alice da Costa.

Escola de instrucção ás classes trabalhadoras—Conferencia, ás 8 e meia da noite, pelo sr. dr. Brito Camacho.

Club Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903—Sessão solemne, ás 6 horas da tarde, seguida de sarau dançante com *cotillon*.

Associação Musical 5 d'Outubro (carteiros e boletineiros)—Inauguração da bandeira ás 4 da tarde, estando convidados os oradores srs. Agostinho Fortes, Botto Machado e Antonio Maria da Silva, á noite baile.

Academia Recreativa Os Vencedores—Realisa-se hoje recita, seguida de baile até á alvorada de amanhã, que será saudada com morteiros e foguetes.

Troupe de bandolinistas J. Maria Coelho—Recita e baile, com as salas bellamente ornamentadas.

Sociedade Philarmonica Instrucção e Recreio Familiar—Sessão solemne, ás 2 horas da tarde, para descerramento de dois retratos e leitura d'uma mensagem de congratulação pela proclamação da Republica, que será entregue ao Directorio. Os alumnos da escola entoarão a *Portugueza* e á imprensa será offerecido um copo d'agua.

Club Recreativo 5 de Julho de 1903—Recita, seguida de baile.

A commissão organisadora do novo centro eleitoral do Dafundo realisa ámanhã um almoço, commemorando o 31 de Janeiro, no *restaurant* Villa Flor, para o qual já estão inscriptos 40 convivas.

As collectividades installadas na rua de S. Joaquim, ao Calvario, 80, 1.º, realisam uma sessão solemne, em que falarão varios propagandistas do movimento associativo.

Espectaculos

Theatro da Republica—Recita de gala dedicada á Escola 31 de Janeiro com *A Margarida do Monte*, abrindo o espectaculo, a que assistem membros do governo e da camara, com a *Portugueza*.

Cine-Paris—Este salão, installado em Campo d'Ourique, organisa um espectaculo com motivos da revolução.

COIMBRA, 29.—Esteve hoje n'esta cidade durante algumas horas uma excursão que de Abrantes se dirigiu para o Norte. Foi recebida na estação nova dos caminhos de ferro por muito povo, seguindo em marcha «aux-flambeaux» para os Paços do Concelho, onde pela camara lhe foram dadas as «boas vindas», sendo durante o trajecto acompanhada por uma philarmonica tocando a *Portugueza*.

Depois do almoço e alguns passeios pela cidade, seguiu em comboio especial para o Porto.

«A Capital» é o unico jornal da noite, de Lisboa, que se publica aos domingos, e chega ao Porto, todos os dias, ás 7,10 da manhã (Campanhã) e 7,31 (S. Bento).

Batalhões de voluntarios

—*Dr. Miguel Bombarda.*—Instrucção militar hoje, ás 10 horas da noite.

—*28 de Janeiro*—Continua a inscripção de voluntarios d'este batalhão, na R. da Mouraria, 68. A commissão, composta dos chefes de pelotão juntamente com a commissão administrativa do batalhão do Soccorro, reservam-se o direito na admissão.

—*Grupo Civil a Republica n.º 3*—Hoje, ás 8 horas da noite, exercicio geral na parada do lyceu Camões.

Não se publica ámanhã A CAPITAL

Fallecimentos

Realisa-se ámanhã, ás 11 e meia da manhã, na egreja do Loreto, uma missa por alma do dr. Alvaro Sereno.

—Falleceu no hospital de S. José, victimado por um anthraz, o sr. Francisco Silva, ha 25 annos estabelecido com loja de barbeiro no Chiado, realisando-se o funeral ámanhã, ás 3 horas, da capella d'aquelle hospital para o Alto de S. João.

ESTREMOZ, 29—Victimado pela meningite, falleceu hoje, com 5 annos de edade, o menino Romualdo Mario de Castro Lobo Pires, filho extremosissimo do nosso amigo Leandro Augusto Pires e de sua esposa D. Clementina de Castro Lobo Pires. Os nossos pezames.

Poeira da Arcada

Ha certas nomeações que revestem um aspecto mysterioso, para o vulgo. Apparecem um dia, repentinamente, inesperadamente, e surprehendem os povos. Está n'esses casos a ultima nomeação para o cargo de director geral de instrucção publica.

Respeitamos no dr. Angelo da Fonseca um antigo correligionario e uma clara intelligencia. E' um medico distincto, informam os collegas, e tem-se dedicado a uma especialidade: vias urinarias. De trabalhos sobre assumptos pedagogicos, mesmo leve bagagem de artigos e conferencias, em que por vezes se revelam, insilludivelmente competencias de valor—tambem nada tem, que nos conste.

Não ha duvida. A sua grande competencia é em vias urinarias. Alguem, mais ponderado, mais pacato, mais sisudo do que nós, o disse: O Diario de Noticias.

Sabem que o grave orgão matutino, o mais fielmente dedicado a todas as instituições vigentes, tem uma informação segura e inabalavel. As suas primeiras columnas, dedicadas aos ministros, aos grandes funccionarios, aos financeiros e aos titulares, só publicam noticias de boa fonte.

Quando nasce algum astro novo nas regiões da Arcada, elle documenta-se, averigua, elucida-se; e, no dia seguinte, o leitor fica sabendo, minuciosamente, a vida, feitos e obras do novo funccionario.

Ora, para o dr. Angelo da Fonseca, O Diario de Noticias, quanto á indicação de estudos especiaes, só soube dizer isto: vias urinarias.

E' desolador, é cruel, mas é justo. E achamos lamentavel que se violente um correligionario, por disciplina partidaria, a abandonar a especialidade das vias urinarias, para se dedicar á especialidade da instrucção publica. Equivale isso a um verdadeiro e perigoso salto mortal.

∴

Seria muito conveniente que se publicasse na integra a carta do sr. José d'Azevedo. Elle mostra-se descontente com a marcha da governação publica, o que causa verdadeiro desgosto aos republicanos sinceros. Parece que reclama muito mais paz e cordealidade. Não haverá ainda alguma vaga no Tribunal Administrativo?

Partido republicano

Centro Dr. Antonio José d'Almeida

Fica transferida a reunião da assembleia geral para o dia 9 de fevereiro pelas 8 horas e 1/2 da noite, para leitura e discussão do relatorio e contas da actual gerencia e eleição dos novos corpos gerentes.

AVELLAR, 29.—Realisou hoje uma conferencia de propaganda democratica, n'esta villa, o sr. dr. Rosa Falcão, que foi muito applaudido.

PARTE COMMERCIAL

Situação da praça

Cambios.—Conservaram-se sem alteração os cambios. O mercado abriu e fechou ás seguintes cotações:

	Compra	Venda
Londres, cheque..	49 3/16	49 1/16
Londres 90 d/v...	49 11/16	—
Paris, cheque....	577.	580
Italia..........	575	579
Allemanha, cheq..	235	239
Amsterdam, cheq.	403	405
Madrid, cheq.....	895	905
Nova-York	990	1:005
Rio s/Londres....	16 3/16	—
Libras	4:890	4:920
Agio d'ouro......	7 0/0	9 0/0

Desconto.—Regulou entre 6 1/2 e 7 0/0 a taxa de desconto no mercado livre.

Bolsa.—Continuou calmo o movimento da Bolsa, hoje. As inscripções fizeram-se:

	Assent.	Coup.
Tit. de 1.000$000..	37,80	37,65
» de 500$000..	37,80	—
» de 100$000..	37,80	—

Externas effectuaram-se: 1.ª serie 63$600 e 3.ª 64$900 e 65$000.

Acções, effectuado: Banco de Portugal, 161$500; Banco Nacional Ultramarino, 95$000; Seguros Internacional, 5$150; Companhia das Aguas, 90$000; Assucar, 31$500 e 31$600; Moçambique, 5$650; Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 5$200; Panificação, 13$500; Norte e Leste, 63$500; Tabacos, coup. 59$500; Zambezia, 3$750 e 3$800.

Obrigações, effectuando: Companhia das Aguas, coup. 77$200; Prédios, 4 1/2, 68$500; Banco Ultramarino, hypothecarias, 88$700; Ambacas, 85$200; Norte e Leste, 2.º grau, 69$700; Beira Alta, 2.º grau, 15$700.

A praso, fim do janeiro: Assucar, 31$000.

Fim de fevereiro: Assucar, 32$000; Moçambique, 5$650; Norte e Leste, 2.º grau, 50$000.

Bolsa de Londres.—LONDRES, 30, ás 11 h. e 35 m.—2 1/2 consol. inglez, 79,75; 3 0/0 Portuguez, 65,00; 5 0/0 Brazil, 1908, 000,00; 4 0/0 japonez, 1905, 2.ª serie, 99,12; 5 0/0 Russo, 1906, 104,75; Peruvian, 00,00; Atchison, 108,50; Chesapeake e Ohio, 87,25; Erie prefered, 48,25; Erie Common, 29,37; Missouri Common, 36,12; Rock Island, 33,25; Southern Pacific, 122,50; Southern Common, 28,50; Union Pac., 181,50; Gd. Truck Canad (3. pref.), 55,25; U. S. Steel corporation, com., 81,00; Amalgamated, 64,25; Tanganyka, 5,88; Beira Railway, 38,00; Moçambique, 22,3; Rand-Mines, 8,62.

Fecho da Bolsa de Paris.—3 0/0 Portuguez, 64,60; Norte e Leste, 2.º grau, 255,00; Moçambique, 28,50; Zambezia, 18,50; Tabacos, 554,00.

ULTIMAS NOTICIAS

A PROVINCIA QUER PROGRESSO

A cidade do Porto pretende remodelar-se completamente

O plano financeiro do Municipio

PORTO, 30 de janeiro.

O governador civil e a camara municipal teem-se dedicado á elaboração do plano das obras para a completa remodelação da cidade. O principal fundamento da ida do sr. dr. Paulo Falcão a Lisboa era conseguir a lei de expropriação por zonas, sem a qual nada se conseguiria. O governo deferiu a pretenção, devendo ser a mesma lei publicada por estes dias.

Começar-se-ha pela avenida que parte da Praça da Republica, indo abrir á Trindade, demolindo o actual edificio do Municipio e todos os existentes na mesma linha. Depois, serão demolidos os bairros do Barredo e de Miragaia, abrindo-se uma larga avenida marginal, com caes acostaveis e onde ficará situado o edificio da alfandega para Miragaia, onde tambem se fará uma doca para abrigo de pequenas embarcações.

Terminadas estas obras, abrir-se-hão mais duas avenidas, cujas plantas não estão ainda completamente delineadas.

Affirma o vice-presidente da Camara que o Municipio tem credito para solver sempre os seus compromissos. Levantará primeiro um emprestimo de 1:000 contos. O rendimento certo dos cincoenta contos do imposto especial vigente sobre certas mercadorias, que eram usufruidos pela Associação Commercial, passa para a Camara, constituindo a base dos encargos d'este emprestimo, alem da dotação que já está determinada por lei, para custeio do Posto de Desinfecção e obras do porto.

Concluida a primeira serie de melhoramentos, com o producto das sobras dos terrenos pagar-se-ha o capital, levantando-se segundo emprestimo e assim successivamente n'este plano financeiro, pelo qual o dr. Xavier Esteves diz calcular as despezas em 12:000 contos, ficando a descoberto por este systema, no final das obras, apenas 1:200 a 1:500 contos.

Os ministros visitam a Misericordia do Porto

O dr. Affonso Costa affirma que as misericordias do paiz nunca deixaram de ter feição liberal

PORTO 31 de janeiro.

O dia principiou invernoso e de inverno se tem conservado até á hora a que telegrapho.

Como a recita de gala houvesse terminado tarde, os primeiros cumprimentos de amigos e partidarios foram surprehender os ministros ainda a contas com um somno reparador, e só depois do meio dia é que recomeçou a serie de homenagens que desde hontem lhes haviam sido tributadas.

O dr. Affonso Costa, antes do almoço, fez uma visita de caracter particular. Os ministros da guerra e da marinha recolheram ao hotel Francfort, onde receberam varias individualidades e tiveram breves conferencias sobre assumptos das respectivas pastas. Depois, reuniram-se aos restantes membros do governo provisorio e foram ao hospital de St.º Antonio, onde a commissão administrativa da Misericordia commemorava o anniversario da morte do bemfeitor dr. Lopo d'Almeida. O atrio do hospital estava sobriamente engalanado. A assistencia era constituida pelas auctoridades civis e militares, representantes das associações mais importantes, pessoal superior, inferior e menor d'aquella casa de caridade, etc., etc.

A' porta do atrio havia uma mesa onde se assentavam cinco pobres a quem a gerencia da Misericordia fornece annualmente, no dia de hoje, um jantar perpetuando a memoria de D. Lopo. Quando os ministros entraram no edificio, a banda do Asylo Barão de Nova Cintra tocou a *Portugueza* e estrugiram palmas enthusiasticas. Os pobres já tinham comido a sua refeição. Sobre a cabeça dos visitantes foram lançadas muitas flores e cada ministro recebeu d'um grupo de senhoras um formoso *bouquet*. Feito o silencio, um pobre leu uma saudação á Republica. O sr. Calem Junior, presidente da commissão administrativa, leu uma mensagem cumprimentando o governo, enaltecendo a obra da Misericordia do Porto e salientando que quasi nenhum auxilio os poderes constituidos dispensam a esta instituição.

No final, pediu ao governo que nunca deixasse de auxiliar tão grande obra, consentindo em que continue a viver livre e autonoma. Seguiu-se a distribuição de premios a empregados dos hospitaes, feita pelos ministros e pelo dr. Paulo Falcão. A scena foi commovedora em extremo, pelas lagrimas de alegria que os empregados dos dois sexos derramaram ao apertarem a mão de Affonso Costa e seus collegas no ministerio.

Depois falou o dr. Affonso Costa, discursando com calor e intensa vibração. A cada momento interrompido por palmas e vivas, começou por dizer que, no estudo de leis que tem feito para a base da separação da Egreja do Estado, encontrou a confirmação da idéa que ha muito tinha no seu espirito. Em nenhum outro paiz do mundo o sentimento de piedade christã andou tão alliado ao sentimento de piedade social como no nosso.

Constatou que as Misericordias do paiz, apesar de haverem atravessado periodos de predominio reaccionario, nunca perderam a feição caracteristicamente liberal, e ao concluir o seu admiravel discurso saudou os cinco pobres presentes á mesa da Misericordia do Porto, espelho de solidariedade que todos, inclusivé o governo, procurarão decerto imitar.

Antes de sahirem do edificio do hospital, os ministros assistiram ao descerramento das lapides commemorativas de algumas victimas da peste, feitas pela dedicação profissional, entre ellas, a do medico Agostinho Faria.

Partida do governador civil de Lisboa para o Porto

O sr. dr. Eusebio Leão partiu no rapido das 5 horas e meia da tarde para o Porto, a fim de representar o Directorio nas festas commemorativas do 31 de janeiro, que ali se realisam ámanhã. O sr. governador civil regressa na quarta feira á tarde, juntamente com os membros do governo que se encontram n'aquella cidade.

O estado sanitario DA Madeira

encontra-se normalisado

Confirma-se não se terem registado, ha muitos dias, casos novos de cholera no Funchal, nem nos concelhos ruraes.

O movimento do porto normalisa-se, começando, já, a tocar ali varios vapores.

No dia 5 do mez proximo realisar-se-ha, na capital madeirense, um bando precatorio, promovido pela Academia e, em 19, uma «kermesse», no jardim publico, em favor do Asylo Municipal.

Pelo governador civil foi nomeada uma commissão encarregada de abrir um inquerito sobre os artigos sanitarios fornecidos durante a epidemia, e applicados ao combate da mesma.

Repatriação dos serviçaes de Angola

Uma grande commissão de agricultores de S. Thomé procurou hoje os srs. dr. Theophilo Braga e os ministros do interior e do fomento, a fim de pedir que seja sustada a ordem do governador da provincia que determinou a repatriação obrigatoria dos serviçaes de Angola existentes nas roças d'aquella ilha e que completavam o tempo dos seus contractos. Allegam os agricultores os prejuizos que essa ordem lhes causa aos trabalhos agricolas e desejam que aquella ordem seja sustada até que se combine uma solução satisfatoria entre elles e o governo.

Os paizes mineiros projectam federar-se

LONDRES, 30 de janeiro

O *Morning Post* annuncia a proxima constituição d'uma federação das nações proprietarias de minas para contrabalançar a acção da federação dos mineiros da Gran-Bretanha.

Notas diversas

Uma numerosa commissão de habitantes do Pinhel conferenciou esta tarde com o secretario do Directorio, sr. dr. Eusebio Leão, ácerca de assumptos politicos da localidade e da organisação ali d'um novo centro republicano.

Para as victimas da revolução, recebeu hoje o sr. governador civil as quantias de 65:000 réis, enviados pelo conselho administrativo do regimento d'infantaria 18, e 1$100, do sr. administrador do concelho de Alemquer.

Os operarios da Exploração do Porto de Lisboa estão ás sete e meia da noite reunidos á porta do ministerio do fomento, aguardando a resposta á reclamação que fazem de ser demittido o sr. Luiz Strauss.

Tendo sido julgadas abandonadas por alvarás do governo civil do districto do Porto, são postas em praça, no dia 13 de fevereiro proximo, varias minas de estanho, chumbo, antimonio, carvão, perites arsenicaes e wolfram existentes nos concelhos de Amarante, Baião, Gondomar, Paredes, Penafiel, Santo Thyrso e Vallongo. A relação, plantas e relatorios das minas, bem como o programma do concurso para a sua adjudicação acham-se patentes na repartição de minas, do ministerio do fomento.

Entrou hoje, procedente dos portos do sul do Brazil, o paquete allemão *Cap Verde*.

O sr. ministro do fomento esteve hontem trabalhando na sua secretaria, da 1 hora da tarde ás 8 horas da noite, na questão das fabricas de destillação d'alcool na ilha da Madeira. Hoje o sr. dr. Brito Camacho, continuou a trabalhar no mesmo assumpto, conferenciando, a tal respeito com os srs. Hey Hinton e director da alfandega do Funchal.

Uma commissão de operarios das obras do palacio de Queluz, entregou hoje ao sr. Mourão, secretario do sr. ministro do fomento, uma representação pedindo que lhe seja abonado o dia de ámanhã, visto ser feriado.

Realisando-se no proximo mez de março em Tanger um concurso para o fornecimento de 10:000 uniformes em panno kaki, destinados ás tropas cherifianas, concurso a que podem concorrer os commerciantes das outras nações na Associação Commercial de Lisboa estão patentes até ao dia 15 de fevereiro das 10 ás 4, o modelo do referido uniforme e todas as informações necessarias para que os industriaes e commerciantes portuguezes possam concorrer.

Na sua reunião de hoje, a commissão consultiva do Ultramar [illegible] tes pareceres: alteração da receita e despeza [illegible] quintas regionaes de [illegible] cinco processos de [illegible] tribuição predial.

—Com auctorisação do [illegible] fomento, solicitada [illegible] empregados, a repartição [illegible] fechou hoje pelo meio dia, em signal do sentimento pelo fallecimento da filha do director geral de Commercio e Industria, sr. Madeira Pinto.

Segundo noticia telegraphica recebida hoje do Chinde, a firma [illegible] Hornung comprou o vapor [illegible] serviço costeiro.

O Porto n'A C[illegible]

Serviço telegraphico [illegible]

Conferencia no C[illegible] so Costa

Realisou-se hontem [illegible] Affonso Costa a annunciada conferencia do sr. Martin[illegible] veiu ao Porto com [illegible] abrantina. A pezar da [illegible] rente era aguardado [illegible] tro por um grande [illegible] sôas que o victoriaram [illegible]

A' sessão, presidiu [illegible] Esteves, secretariado [illegible] ria Martha e Alzira [illegible]

Inauguração de um [illegible] bombeiros

A' sessão solemne de [illegible] do quartel de bombeiros [illegible] Fernandes, que se encontrava [illegible] mente ornamentado e [illegible] soas, presidiu o sr. [illegible] presidente da commissão [illegible] tendo como secretarios [illegible] ral Pimenta de Castro [illegible] dor civil dr. Paulo Falcão.

Falou em primeiro [illegible] vier Esteves, seguindo-se [illegible] rendo Carvalho Maia, [illegible] um brilhantissimo discurso.

Tambem falou o sr. [illegible] guerra, usando finalmente [illegible] o sr. Affonso Costa, [illegible] e a corporação dos bombeiros [illegible] muito applaudido.

A seguir começaram [illegible] dos bombeiros, discursando [illegible] seu acabamento, o dr. [illegible] ga, que teve de reduzir [illegible] so em virtude de ter [illegible] chover.

O dr. Abundio fo[illegible]

Consta que o dr. A[illegible] va, fugiu para Vianna, [illegible] ilhar a noticia de que [illegible] doente, por suppôr que [illegible] narios lhe assaltariam [illegible]

Banquete republica[illegible]

Realisa-se effectivamente [illegible] mingo no Palacio de C[illegible] questo do povo republicano [illegible] 2:200 talheres.

O sr. ministro da [illegible] quanto a sua sahida [illegible] cause transtornos á [illegible] terial, comprometeu-se [illegible] voltar ao Porto e assistir [illegible] quete, visto ser-lhe [illegible] offerecido.

Segundo parece, serão [illegible] todos os membros do governo provisorio, delegados da camara [illegible] porações republicanas [illegible]

O tenente Djalme [illegible] vidado, discursando [illegible] são.

Cumprimentos ao [illegible] guerra

O sr. ministro da [illegible] no Hotel Francfort, [illegible] da divisão, que em [illegible] toda a officialidade [illegible] mando, o foi cumprimentar [illegible] encontrar á frente do [illegible] guerra um homem [illegible] Barreto. O sr. ministro [illegible] respondeu, agradecendo [illegible] ção que lhe acabava de [illegible]

Aos pobres orphãos da Madeira

Carta aberta aos redactores da "Capital"

Meus caros amigos.—Quasi completamente debellada a epidemia do cholera na Madeira tão terrivelmente grassou, por isso que ahi tinha terreno preparado pela ignorancia e nenhumas noções hygienicas d'aquelle pobre povo espesinhado pela desventura, o commissario da Republica, dr. Alfredo de Magalhães—que lá fôra arredondar com o seu grande criterio todas as difficuldades surgidas n'aquelle meio voltado para o bom-senso e com a sua intelligencia dirigir o combate contra a doença maldita—olhando em volta de si, poude ver a guella da Fome já devorando os corpos de innumeras crianças, abandonadas pelos paes que morreram, e as mãos abertas do Vicio e da Tragedia secando com o seu bafo nauseabundo as carnes que mais tarde tragariam. O seu coração apertou-se n'uma sangrenta alvoroçada e ellesoltou esse grito de alarme, dirigido a todo o povo portuguez, pedindo um gesto de solidariedade, chamando para o negro panorama d'aquella infancia dolorosa a attenção amoravel de todos nós e o calor confortante da fraternidade, que nome tal fizemos uma revolução.

Incontinentemente formulado o seu chamamento, appellou o dr. Magalhães para as camaras municipaes do continente, bem as considerando os directos representantes do povo.

E os echos da sua voz—acordaram já coisas apreciaveis de futuros socorros em breve—bem hajam!—todos os portuguezes lançarão o seu obolo em soccorro do auxilio aos nossos pequeninos irmãos, abandonados sinistramente pelos amados seios dos que lhe deram o ser.

Em breve, sim. Mas é preciso que já, immediato o soccorro de sôa to...

A miseria é sempre negra, ali, n'aquella ilha, fecunda e linda como um sonho d'amor da Naturesa—é ainda mais dura e mais tragica. E' como morrer de sêde, olhando perto alguma fonte murmurante, gorgeando o seu hymno doce da frescura. No fundo bellas paisagens verdejantes collinas, sempre vicejantes, sempre risonhas, sempre doiradas pelo sol maravilhoso, a pobreza é verdadeiramente horrivel. E, se attendermos que são crianças os tristes herdeiros da Sorte, para os quaes é chamada a nossa protecção, bem se póde avaliar que com o seu martyrio Dante faria um novo circulo do Inferno...

Eu que bem conheço a triste existencia d'esses rudes servos da gleba, d'esses meus conterraneos das freguezias rurais, e a dolorida illusão que alimenta a gente pobre do Funchal a miseria de que vive, eu, posso bem dizer da dôr immensa d'aquelle Golgotha [illegible] encimado pela cruz singella que adorna a campa rasa no Cemiterio das Angustias.

E' por isso que eu vos escrevo para que me ajudeis a pedir o immediato soccorro para as crianças da minha terra. E lembro-vos este alvitre:—para as victimas da revolução fizeram-se bodos pecuniarios, houve recitas de beneficio, subscripções abertas nos jornaes e dadivas multiplas, cuja somma já excede muito o auxilio preciso para os prejudicados pelo movimento que tão brilhantemente nos deu a Republica.

Eu bem sei que parte d'esse dinheiro vae augmentar a receita da admiravel instituição do *Vintem Preventivo*, a qual, por seu lado, tão generosamente soccorreu para sarar as feridas que a revolução deixou.

Mas, desde que se derivou já um pouco do fim exclusivo para o qual concorreu a gente que acudiu a proteger as victimas da revolução, creio justo e opportuno que é urgentemente necessario que tanto do Governo Civil de Lisboa como do Ministerio do Interior sáiam, das quantias ali existentes para o fim referido, os primeiros apressados soccorros para os orphãos das victimas do cholera.

E para pedir isto a quem d'esse dinheiro é depositario que tomo um pouco do espaço no vosso jornal, onde me orgulho de escrever.

Que esta voz se não perca na aridez do deserto da indifferença e que os pequeninos miseraveis da Madeira encontrem nossos compatriotas do Continente o apoio compensador do criminoso isolamento, em que até agora os deixou a Metropole, sempre tão avida dos rendimentos d'esse formoso torrão, fecundado pelas lagrimas sangrentas da desgraça dos seus habitantes.

Vosso collega e amigo,

F. da Silva Passos

A questão das carnes

A abolição do limite de talhos

A direcção da Associação de Classe dos Cortadores Lisbonenses foi hoje entregar á Camara Municipal uma representação pedindo que a Camara não tome em consideração a representação que lhe foi entregue pela firma Eduardo da Silva & C.ª, na qual essa firma reclama contra alguns artigos do projecto de postura reguladora da venda das carnes em Lisboa e solicita o adiamento, durante determinado prazo, da illimitação dos talhos. Allega a direcção da Associação de Classe dos Cortadores que o sr. Eduardo da Silva assistiu á reunião dos proprietarios de talhos que se realisou no dia 16 na Associação de Lojistas, acceitando as resoluções ali tomadas para que se reclamassem alterações diversas na postura, com excepção do artigo 1.º, que determina a abolição do limite dos talhos, o que a assembléa, por unanimidade, entendeu dever manter-se como está redigido.

Termina a representação hoje entregue por pedir a immediata approvação da postura como uma justa satisfação ás aspirações da classe.

UMA ESCOLA MODELAR

A da freguezia do Coração de Jesus

Inaugura-se ámanhã, com a assistencia do ministro do interior

Apparece amanhã transformado n'um dos mais bellos estabelecimentos escolares de Lisboa o velhissimo casarão da rua de Santa Martha, que toda Lisboa conhece pela designação de palacio do conde Redondo.

Era esse casarão um antro de miseria e de doença, onde se definhavam, amontoadas n'uma promiscuidade horrivel, algumas centenas de creaturas para quem a sorte nunca teve um gesto de piedade. Desde a injecta escadaria que lhe dá ingresso até ao esqueleto apodrecido do telhado, tudo aquillo ameaçava ruir fragorosamente d'um instante para o outro, sepultando em montões de lixo toda uma população de velhos e de crianças, de envolta com verdadeiras legiões de parasitas.

Hoje entra-se ali, e experimenta-se uma sensação de completo assombro. Não se comprehende bem como foi possivel erguer sobre aquellas infectas ruinas, um conjuncto admiravel de salas cheias de luz e ar, applicados a tudo quanto é necessario a um perfeito estabelecimento escolar, providas de tudo quanto a hygiene e o conforto reclamam. E' comprehende-se então quanto esforço, quanta dedicação teve de despender o generoso nucleo de cidadãos que constituem a junta de parochia da freguezia do Coração de Jesus para levar a cabo aquella obra maravilhosa, que, é o mais eloquente documento de quanto póde a boa vontade posta ao serviço das causas nobres.

A freguezia do Coração de Jesus era uma das que mais mal servidas estavam de escola.

As pobres crianças amontoavam-se n'um salão acanhadissimo, sem condições algumas de hygiene, e eram ainda obrigadas a percorrer uma grande distancia, visto que a escola ficava na rua do Passadiço.

Quando a junta de parochia tomou posse, um dos seus primeiros cuidados foi, naturalmente, o de remediar essa situação. Mas os obstaculos com que tropeçou foram enormes. Teve de luctar pertinazmente, sem treguas, durante mais d'um anno, e só á custa d'uma attitude energica conseguiu encontrar aberto o caminho ás primeiras difficuldades. A maior, porém, a que mais facilmente fazia desanimar quem não possuisse uma força de vontade inquebrantavel, era a questão de encontrar o edificio proprio para a installação da escola.

Quando a junta se lembrou do palacio do conde Redondo, a Inspecção Escolar ia desmaiando de panico. Pois era lá possivel conseguir que o senhorio, o sr. conde de Arneso, fizesse no velho casarão umas obras de tal importancia? Por outro lado, havia lá maneira de deslocar d'ali aquella verdadeira colonia de desgraçados que povoava o pavoroso antro?

Emfim, a boa vontade triumphou e as obras de transformação do edificio começaram. Foi quasi uma construcção de novo, que importou em mais de 10 contos. Mas a junta ainda não se deu por satisfeita com esse triumpho. O seu plano ia mais longe, as suas aspirações abarcavam um horizonte mais largo. Era necessario attender a que as crianças não carecem sómente de instrucção. Filhas, na sua maioria, de gente pobre, muitas d'ellas ficariam impossibilitadas de frequentar a escola se lhes faltasse, pelo menos, uma refeição diaria, vestuario e calçado em condições, assistencia physica e, especialmente, livros. Foi então que a junta lançou as bases da sua cantina escolar, realisando-a com um exito que é o seu maior titulo de gloria.

* * *

O estabelecimento contém seis amplas e arejadas salas de aula, fornecidas de mobiliario completamente novo e de todos os utensilios indispensaveis. São tres destinadas a cada sexo e estão dispostas de fórma que os rapazes não se juntam com as meninas, visto que cada uma tem a sua porta de entrada. As retretes e urinoes, installados com todas as commodidades, são tambem absolutamente separados, assim como os vestiarios, os lavatorios e os recintos de recreio. Completam a parte propriamente escolar uns confortaveis gabinetes para os professores, que são: do sexo masculino, os srs. Pedro José Teixeira, D. Maria da Conceição Martins e mais dois que ainda não estão nomeados, e do sexo feminino as sr.as D. Estephania Augusta Fernandes de Quadro Reys, D. Maria Eugenia do Nascimento Costa e D. Felismina Gomes Soromenho.

Na parte respeitante á cantina avulta uma bella casa de banho com todos os aperfeiçoamentos modernos, contendo differentes divisões para banhos de chuva e uma grande tina de marmore para banhos de immersão. Esta casa é precedida de outra que serve de vestiario. A cozinha e copa são verdadeiramente modelares no que respeita a conforto e limpeza. O refeitorio, amplo e cheio de luz, apresenta um bello aspecto, havendo para cada criança o seu guardanapo com a respectiva argola.

Além d'estes beneficios, a cantina fornecerá ás crianças livros e assistencia medica, para o que já conta com o concurso dos clinicos drs. srs. Camezulo Ferreira, Fernando Waddington, Virgilio Machado, Carlos Santos e José Pontes; dentistas: srs. Paiva, Ferreira Veiga e Abilio A. Simões e enfermeiro sr. Antonio Santos. A commissão installadora da cantina é composta dos membros da junta de parochia srs. Joaquim Rodrigues Simões, presidente; José Maria Esteves Columna, thesoureiro; Roque Augusto Rodrigues, secretario; Augusto Faustino d'Oliveira, Francisco José Vieira, João dos Santos, vogaes, e mais os srs. dr. Eduardo Carlos Camezuli Ferreira e João dos Santos, tambem vogaes.

A festa de inauguração realisa-se ao meio dia, devendo assistir á sessão solemne os srs. ministro do interior, administrador do bairro, e varios oradores, entre elles o sr. dr. Trindade Coelho, a banda de caçadores 2 e o batalhão voluntario Miguel Bombarda. Haverá um orpheon de crianças, ás quaes será dado um ligeiro lunch. A sala da sessão e a escadaria do edificio estarão bellamente ornamentadas com bandeiras e plantas.

Colyseu dos Recreios

Hoje, primeira representação da «Bohême»

Hojo, em primeira recita da moda da temporada lyrica, canta-se a *Bohême*, na qual se estreiam: os sopranos Edda Bert e Henriqueta Aceña e o tenor Luigi Iribarne e os barytonos Dionisio Labarta e Ignazio Genovesi.

A distribuição da opera é a seguinte: *Mimi*, Edda Bert; *Musetta*, E. Aceña; *Rodolfo*, Iribarne; *Marcello*, Labarta; *Colline*, Vittorio; *Schaunard*, Genovesi; *Benoit* e *Alcindoro*, Borgioli; *Parpignol*, Bertacchini; *sargento*, Dotti.

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

Um artigo de "El Comercio", de Lima sobre a nossa litteratura contemporanea

O importante diario de Lima, capital do Perú, *El Comercio*, publicou no dia 12 de dezembro, firmado pelo seu correspondente em Paris sr. E. Larrabune y Unánue, um extenso artigo epigraphado *La literatura contemporanea del Portugal*, em que se fazem amabilissimas referencias ao nosso paiz e se analysa, com superior criterio, a obra dos principaes escriptores portuguezes. Os primeiros periodos d'esse artigo dizem o seguinte:

«Portugal está na moda. E' natural. Depois da revolução que, com pouco esforço, acaba de derrubar a dynastia de Bragança e de proclamar a Republica, ante a Europa surprehendida, todos os olhares se voltam para esse paiz, pequeno materialmente, é certo, mas cheio de tradições gloriosas e com um povo honrado e trabalhador.»

Seguidamente, o illustre jornalista refere-se ao facto de ter assumido a presidencia do governo provisorio o dr. Theophilo Braga, de quem faz um merecido elogio, occupando-se depois da obra dos nossos primeiros litteratos, entre elles Garrett, Alexandre Herculano, João de Deus, Anthero do Quental, Guerra Junqueiro, Cesario Verde, Gomes Leal, Eugenio de Castro, Lopes Vieira, Thomaz da Fonseca, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, D. João da Camara, Lopes de Mendonça, etc., etc.

O interessante artigo termina pelas seguintes palavras, que, como republicanos e como portuguezes, reconhecidamente agradecemos:

«Façamos votos, em nome da fraternidade litteraria, porque Theophilo Braga, o distincto escriptor que dirige os destinos da patria do immortal auctor dos *Luziadas*, veja coroados os seus esforços pela prosperidade da nova Republica.»

Reclamações

O sr. José de Brito, morador na rua Thomaz d'Annunciação, 62, 1.º E, reclama providencias, a quem competir, contra o facto da junta de parochia de Vallesim, concelho de Ceia, andar dividindo terrenos baldios pelos habitantes d'ali, excluindo os ausentes, apezar de proprietarios e pagarem contribuições, o que se dá com o reclamante, a quem tal facto não parece justo.

Lei do inquilinato

PONTA DELGADA, 30.—Hontem foram numerosos manifestantes pedir ao governador civil que solicite a suspensão, aqui, da lei do inquilinato.

guezas muito justamente entendeu que lhe fossem feitas pelos seus trabalhos ultimos, já de propaganda radicalmente republicana:

A v. e ás illustres senhoras que a acompanham na gloriosa tarefa de libertar a nossa patria, envio a mais cordeal expressão de reconhecimento pela honra que me concederam. Trabalhar por uma idéa que exprima justiça e verdade é a maior nobreza que pode caber em coração humano; mas vv. accrescentam-na ainda pelo alento que nos dão, a nós, os homens. Com a maior admiração e reconhecimento, peço a v. me permitta assignar de v. correligionario dedicado.—*Miguel Bombarda.*

Transcrevemos na integra, embora pareça immodestia, esta carta dirigida não á pessoa, mas á presidente d'uma Liga que tão pouco amavelmente tem sido tratada ultimamente, condemnada... sob o ponto de vista esthetico, como se, em vez d'uma associação de propaganda politico-social, fosse uma liga de... *professional's beauty*.

Vá lá; uma opinião de Miguel Bombarda vale bem carradas de tinta e resmas de papel gastos a dizer o contrario do bom-senso, da razão e da justiça... e da propria moral e decencia.

Anna de Castro Osorio.

O caso do Credito Predial

São pedidas providencias no sentido de ser abreviado o praso para extracção das certidões

O sr. dr. Meyrelles Leite, juiz do primeiro districto d'investigação criminal, reclamou, hoje, junto do Tribunal da Relação, providencias immediatas para abreviar o trabalho da extracção das certidões necessarias para os aggravos interpostos pelos accusados do descalabro no Credito Predial.

E' o caso que, como se sabe, tendo sido concedido o praso de 48 dias para a extracção de cada duas certidões, e existindo 14 aggravos, resultaria d'ahi que seriam indispensaveis nunca menos de 336 dias para extrahir todas as certidões necessarias e, portanto, para o processo poder seguir os seus tramites.

Commissão do trabalho

Uma commissão de operarios extraordinarios da Companhia dos Tabacos procurou a Commissão do Trabalho, a fim de se queixar de que, tendo entregue uma representação, até hoje ainda não obteve resposta do conselho de administração da companhia. A commissão vae dar as providencias necessarias.

—A União Fraternal dos Officiaes e Costureiras de alfaiate do Porto enviou á commissão do trabalho um officio e um manifesto que vão ser entregues ao sr. ministro do interior e nos quaes pedem 8 horas de trabalho e o dia de descanço ao domingo.

—Na commissão do trabalho estiveram hoje alguns directores da fabrica de vidros da Amora, a fim de serem ouvidos a proposito das reclamações dos operarios vidreiros. Depois de varias explicações, ficou resolvido que na proxima quarta feira se reunam todos os directores para dar uma solução a essas reclamações.

"A Capital"

As nossas agencias em Lisboa

Devido á amabilidade de amigos e correligionarios dedicadissimos, «A Capital» abriu agencias, onde se recebem informações, annuncios e assignaturas, nos seguintes locaes:

S. Paulo—Antonio Maximo Correia, rua de S. Paulo, 111, tabacaria.

Santa Catharina—Tabacaria, rua Poço dos Negros, 110 e 112.

Sé—Tabacaria Botto & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 8.

Ajuda—José Moreira, Calçada da Ajuda, 54 e 55, e Manuel da Costa, rua do Mirador, 41. Kiosque do Largo do Intendente.

Algés—Mercearia Patricio, largo da Estação, e barbearia Manuel Cardoso.

Alcantara—José Sequeira & C.ª, rua d'Alcantara, 25-B, e tabacaria Nogueira, rua do Livramento, 1 e 3.

Anjos—Tabacaria Vasco Dias Martins Galvão, Avenida Almirante Reis, 4-A.

Arroyos—Tabacaria de Abel de Macedo, rua Paschoal de Mello, 36.

Conceição Nova—Loja das Aguas, rua do Ouro, 263.

Santa Justa—Havaneza Central, Rocio, 59, Portella & Cunha, rua Santo Antão, 185 e 187.

S. Christovão—Joaquim Ferreira Pacheco, rua da Magdalena, 239.

S. Julião e Magdalena—Manuel Augusto Rodrigues & C.ª, rua da Prata, 65.

S. Mamede—José Maria de Souza, rua de S. Bento, 680.

S. Nicolau—Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158 e 60.

Coração de Jesus—A. Ponto Ferreira, rua do Conde Redondo, 133.

Dafundo—Adelaide Salgado, rua Direita.

Senhas e Bonus

Ex.mo Sr. redactor.—No seu mui lido jornal, como nas folhas da manhã, vem a noticia de que hontem, quando queriam rasgar os cartazes affixados á porta do Bonus Universal, e atacavam os rapazes que andavam distribuindo impressos, eu puxara por um revolver.

O facto não seria muito para estranhar, quando me via ameaçado por uma floresta de bengalas; mas a verdade, é que não viram bem, nem pessoa alguma póde seriamente affirmar que eu ameaçasse com revolver os que a mim se dirigiam. Todos que me conhecem sabem que nunca usei armas de especie alguma, e só porque me viram recuar, levando a mão á retaguarda, tomaram a nuvem por Juno.

Seguidamente foi apalpado por um marinheiro, e elle mesmo verificou que eu não teria tido tempo de passar a arma a ninguem, caso a tivesse tido em meu poder, como tambem se disse.

Eis a verdade dos factos, que V. Ex.ª muito me obsequeia, publicando.

De V. Ex.ª

m.º att.º ven.or

Pelo Bonus Universal,

Joaquim da Silva Prazeres.

SYNDICATO DE RESISTENCIA DOS

empregados no commercio e industria

A commissão encarregada de elaborar as bases do syndicato de resistencia dos empregados no commercio e industria distribuiu largamente um folheto com essas bases, nas quaes se advoga: a creação de uma Liga de Trabalho entre essa e outra ou outras classes; o funccionamento d'uma Bolsa de Trabalho; a lucta contra as crises de trabalho, devidas principalmente á concorrencia de empregados que da provincia veem para os grandes centros, causa que pode ser removida pela abertura de escolas de agricultura, a concorrencia feita pelas mulheres, que devem ser equiparadas em vencimento aos homens, e a muitas outras causas que especifica; a creação de um cofre de resistencia do syndicato, que, no caso das suas forças o permittirem, creará fundos especiaes de inhabilidade e desemprego.

E' um trabalho digno de ponderação, o apresentado pela commissão, que tem sido incançavel em bem se desempenhar do mandato que lhe foi conferido. Em favor do cofre do Syndicato realisa-se no proximo domingo, no theatro das Trinas, um bello espectaculo.

"O Fado,"

D'esta operetta, com tanto agrado representada no theatro Apollo, e n'uma bella edição, publicou-se o fado cantado pelas educandas, uma das partes musicaes que maior successo alcançou e que honra o auctor, Filippe Duarte, o conhecido maestro.

PEQUENAS NOTICIAS

Para discussão e approvação do resto dos estatutos, reune hoje a assembléa geral da Associação de Classe de empregados de escriptorio, na rua do Principe, 82, 2.º

—Do relatorio da cooperativa A Panificadora, agora publicado, vê-se que a importancia da farinha comprada durante o anno de 1910 foi de 77:634$000 réis, o pão distribuido na importancia de 102:317$075 réis e o lucro realisado de 3:177$649 réis.

—Em reunião de assembléa geral do Nucleo de propaganda dos caixeiros de Lisboa, foram discutidos o relatorio e as contas da gerencia do anno findo, e eleitos os novos corpos gerentes, assim constituidos:

Presidente, Julio Martins; 1.º secretario, Ferreira Thomé; 2.º secretario, Francisco Santos; thesoureiro, Antonio Pestana; vogaes: Antonio Francisco Marques, David de Sá, Vidal Barros Castro e Antonio Ernesto Ferreira.

Resolveu-se mais, na referida assembléa, transformar em semanario o jornal *O Caixeiro* e lançar um voto de protesto, na acta, contra a execução dos socialistas japonezes.

—Continúa despertando o maior interesse entre os associados do Sport Grupo Progresso o proximo sarau sportivo, que esta agremiação realisará nos principios do mez de março.

A direcção resolveu alugar o Theatro Moderno (á Avenida Almirante Reis), sem duvida uma das melhores casas d'espectaculo da capital, para n'ella se realisar o sarau, que promette ser deslumbrante, e cujo programma está sendo elaborado por uma commissão de directores.

—O sr. José d'Almeida, em cumprimento d'uma promessa ha 7 annos feita por occasião de ser operado dos olhos, distribue ámanhã, ás 3 horas da tarde, em sua casa, calçada do Monte, 55, um bodo a 45 pobres.

Pessoal de fazenda

Realisaram-se as seguintes transferencias de funccionarios:

Rodrigues de Oliveira, collocado na repartição de fazenda de Angra; Sarmento de Beja, delegado do thesouro, transferido para Villa Real; Quintanilha Mendonça, para Braga; Pinto da Fonseca, escrivão em Cintra, para o 2.º bairro do Porto; Pinto de Freitas, de Chaves para Aveiro; Garcez Garcia, de Villa Nova de Famalicão para Chaves; Antonio de Oliveira, de Aveiro para Villa Nova de Famalicão; Bernardo Ferreira, declarada sem effeito a sua transferencia para Villa Verde e transferido para Evora; Antunes Junior, de Evora para Cintra; Veiga e Cunha, de Povoa de Varzim para Beja; Pereira Camallo, de Amarante para Villa Verde; Salles Henriques, de Caldas da Rainha para Alijó; Vilhas Boas, de Ponte de Lima para Povoa de Varzim.

Teixeira Cabral, de Ribeira Grande para Valle Passos; Pereira Rodrigues, de Alijó para Valle Passos; Freire Brandão, de Valle Passos para Villa do Conde; Sousa Figueiredo, de Sinfães para Ribeira Grande; Mendes Correia, de Lisboa para Caldas da Rainha; Nunes da Motta, para Amarante; Gomes Ribeiro, de Valença para Ponte de Lima; Justino Guerra, de Carrazeda de Anciães para Valença; Costa Rocha, da Mealhada para Macedo de Cavalleiros; Almeida Ferreira, de Penamacor para Villa Nova de Fozcoa; José Bandeira, de Penella para Meda; Manuel Maria Ferreira, de Penacova para Mealhada; Caldas Pereira, de Obidos para Santa Cruz (Funchal); Brede de Mello, de Meda para Penella; Antonio Canedo, de Macedo de Cavalleiros para Penamacor; Frederico Braga, de Villa Nova de Fozcoa para Obidos; Portella Cabral, de Santa Cruz (Funchal), para Penacova.

Abel Ribeiro, de Villa do Bispo para Mezão Frio; Matheus Colaço, de Castro Verde para Villa do Bispo; Manuel Teixeira, de Miranda do Douro para Santa Martha de Penaguião; Cardoso da Costa, de Tarouca para Calheta (Angra); Fonseca e Vasconcellos, de Penalva do Castello para Taroucа; Bernardo Lapa, de Santa Martha de Penaguião para Alter do Chão; Ferreira de Oliveira, de Oliveira do Bairro para Proença-a-Nova; Andrade Ferreira, de Alter do Chão para Espozende; Lazaro Correia de Alvito, para Carrazeda de Anciães; Pessoa Cabral, de Calheta para Mação; Alberto da Rocha, de Proença-a-Nova para Villa Pouca de Aguiar; Pinheiro Mourisca, declarada sem effeito a transferencia para S. Roque e collocado em Miranda do Douro; Oliveira Abrantes, de Agueda para Oliveira do Bairro.

Antonio Joaquim Correia, de Rezende, para Sobral de Monte Agraço; José Joaquim Pereira, de Beja, para Alvito; Duarte Ribeiro, de Mezão Frio, para Castro Verde; Ramos da Silveira, de S. Roque, declarada sem effeito a sua promoção a 3.ª classe; Moreira Soveral, do districto de Bragança, para a capital do mesmo districto; Raul Soares, de Beja, para Estarreja; Carolino Manoel Rodrigues, de Alemquer, para Bragança; Ramos Mattos, de Alemquer, para Beja; Almeida Lima, de Estarreja, para Alemquer; Ordaz Mangas, de Leiria, para Alemquer; Jayme de Aguiar, de Leiria, para Santarem;

Adolpho Attilio, de Santarem para Leiria; Sangremam Proença, de Faro para Beja; sem effeito a collocação de Lobo Pessanha de Faro para Beja; Sanches Dias, para o 5.º bairro de Lisboa; Manoel de Carvalho, de Carrazeda de Anciães para Lages do Pico; Meyrelles Pinto, de Carrazeda de Anciães para Odemira; José d'Oliveira, de Miranda do Douro para Carrazeda de Anciães; Adriano de Faria, de Setubal para Miranda do Douro; Alves Ribeiro, de Villa Flôr para Setubal; Silva Carvalho, de Lages do Pico para Espozende; Villa Chã Pinheiro, de Espozende para Villa Flôr.

Silva Vieira, de Villa Franca do Campo para Alemquer; Carlos José Pereira, Odemira para Carrazeda de Anciães; Serra Ferreira, de Lisboa para Rezende; Mario d'Almeida, para Mirandella; Francisco José Barreiro, Paredes de Coura; Magalhães Passos, para Castello Branco; Pereira dos Reis, de Cadaval para Agueda; Rodrigues dos Reis, de Alemquer para Cadaval; João Correia, de Alter do Chão para Ferreira do Alemtejo; Sequeira Azinhaes, de Ourique para Alter do Chão; Rico Raio, de Ferreira do Alemtejo para Ourique; Antonio José de Faria, de Castro Verde para Villa Franca do Campo; Costa Allemão, da Mealhada para Castro Verde.

HOMENAGEM

Os socios do «Grupo excursionista de revolucionarios» reunem depois d'amanhã, ás 10 horas da manhã, na rua de S. João dos Bemcasados, 130, 1.º, para irem depôr flores nas campas de Buiça e Costa.

O flagello da agiotagem

Urge pôr-lhe um entrave

Escreve-nos o sr. José Augusto Gomes, appellando para o sr. ministro da justiça a respeito da momentosa questão da agiotagem, que, ao que se disse já por diversas vezes, ia ser regulada por um decreto d'aquelle titular.

Não só os funccionarios publicos, mas todas as classes trabalhadoras vivem com bastantes difficuldades, o que os leva a recorrer frequentemente a emprestimos onerosissimos, porquanto o prestamista leva juros de 4, 5 e 6 0/0 ao mez, de fórma que o desgraçado que uma vez recorre a tal expediente nunca mais torna a libertar-se, porque os juros absorvem tudo e o devedor nunca chega a amortisar o debito, antes vae podendo mais e mais, porque não lhe chega o que fica do vencimento para sustentar a familia.

Cada mez que decorre mais aggrava a tristo situação dos que estão nas garras da usura e por isso o sr. Gomes appella para o sr. dr. Affonso Costa, pedindo-lhe que, quanto antes, decrete uma lei sobre tal assumpto, lei que lhe valerá a gratidão de dois terços da população de Lisboa.

REIVINDICAÇÕES SOCIAES

Accidentes no trabalho

Quaes os accidentes incluidos no «risco profissional»?

Reclama-se uma lei que imponha e effective a respectiva responsabilidade pelos accidentes de trabalho, protegendo os que trabalham.

Mas para que se saiba em que consiste essa lei e se possa apreciar precisamente que responsabilidade seja essa e até onde vae a sua protecção, necessario se torna, evidentemente, começar por determinar o que sejam *accidentes de trabalho*.

Accidente, define o escriptor Sachet, é a lesão corporea proveniente da acção subita d'uma causa exterior.

Esta definição é para muitos—para os que entendem dever abranger no ambito da lei as *doenças profissionaes*—muito restricta.

Mas adoptemol-a entretanto, resalvando a discussão sobre esse interessante ponto.

Accidentes de trabalho são, d'uma maneira geral, os que derivam para o operario do exercicio do seu trabalho. Particularisando, como convem, pode dizer-se que são os que succedem pelo facto ou por occasião do trabalho, como consequencia directa ou indirecta d'elle.

Ha quem em regra exclua os que succedem fóra da respectiva fabrica, officina ou estabelecimento. Porém, se o accidente é consequencia directa ou indirecta do trabalho e na occasião d'elle ou por facto d'elle se produziu, a exclusão não tem razão de ser.

Nem tódas as legislações definem os accidentes de trabalho. Fal-o o projecto de Estevam de Vasconcellos, no § 1.º do artigo 1.º: «Considera-se accidente de trabalho, para os effeitos da applicação d'esta lei, toda a lesão externa ou interna e toda a perturbação nervosa ou psychica (com ou sem lesão corporal concomitante) que resultem da acção de uma violencia exterior, produzida durante o exercicio profissional.»

«Egualmente se consideram para os mesmos effeitos accidentes de trabalho: a absorpção accidental d'uma substancia perigosa, projecção de um liquido corrosivo, a intoxicação immediata por vapores putorecivois, a asphyxia subita por gazes deleterios e a inoculação do carbunculo.»

Deve, porém, attender-se a que, nos termos do proprio seu artigo 1.º, o projecto só se refere aos accidentes de trabalho succedidos por occasião do serviço profissional e em virtude d'esse serviço, e a que, nos termos do artigo 10.º, não ha direito a indemnisação respectiva quando se prova que o accidente foi dolosamente provocado pela victima.

A lei hespanhola de 30 de janeiro de 1900, depois de, para os seus effeitos, definir accidentes «toda a lesão corporea soffrida pelo operario na occasião ou por consequencia do trabalho que o operario executa por conta alheia», diz (artigo 2.º) que «o patrão é responsavel pelos accidentes occorridos aos seus operarios por virtude e no exercicio da profissão ou trabalho, a menos que o accidente seja devido a força maior, estranha ao trabalho em que se produza o accidente.»

A lei franceza não define accidentes: mas diz que só dão direito a indemnisação os que sobreveem pelo facto do trabalho ou na occasião d'este. E accrescenta que nenhuma indemnisação pode ser concedida á victima que *intencionalmente* provocou o accidente, dando ainda ao tribunal o direito de diminuir ou melhorar a indemnisação, segundo se prove que o accidente é devido a falta do operario ou do patrão.

Como se vê, o assumpto é diversamente regulado nas legislações dos paizes cultos, e, quer nos congressos, quer nos livros, nas revistas e jornaes, tem sido e é ainda muito discutido.

Quaes os accidentes incluidos no *risco profissional*, isto é, em que casos é que os operarios teem direito e os patrões ou emprezarios são obrigados á respectiva indemnisação?

Eis a questão, como diria Hamlet.

E' uma medida de caracter social a regulamentação da responsabilidade

E se a sua solução não é de difficuldade tamanha como a da que preoccupou o espirito d'esse principe e mais o enlouqueceu, não deixa todavia de ser difficil, complexa e grave e de exigir a maior circumspecção.

Para o seu estudo, preciso é attender ás muitas e variadas causas dos accidentes do trabalho, classificando-as, e vendo depois a quaes das respectivas classes deve a lei sobre responsabilidades ser applicavel e os termos em que o deve ser.

Essas causas, sob o ponto de vista especial da apreciação d'aquella responsabilidade, pódem reduzir-se aos seguintes grupos, ou classes: *a)* força maior; *b)* caso fortuito; *c)* culpa do patrão; *d)* culpa do operario; e *e)* qualquer acontecimento desconhecido, ou que, embora conhecido, se não sabe qual seja.

Discutiremos a questão em relação a cada uma d'estas causas, visto que as conclusões deverão ser de molde a mostrar que no fundo ha uma razão de ser da existencia da lei dos accidentes do trabalho.

Na demonstração do nosso trabalho alvejamos um fim: insistir pela regulamentação da responsabilidade, mostrando a necessidade e a importancia d'essa medida de caracter eminentemente social e fazendo para ella convergir a attenção dos poderes publicos, dos directamente interessados—patrões e operarios.

Embora o *desideratum* seja superior ás nossas forças, esperamos no emtanto conseguil-o e que a magnitude do assumpto e a sua actualidade attenuem e suppram essa deficiencia.

Lima Bayard.

Theatros, Circos e Cinemas

De noite para noite cresce o agrado pela *Margarida do Monte*, o bello original de Marcellino Mesquita, em scena no Republica.

N'estas condições, escusado será dizer que se repete hoje, tanto mais que a peça conta as enchentes pelas recitas.

—No Nacional reapparece, esta noite, em beneficio da actriz Maria Pia, a interessante comedia de Julio Dantas *Um serão nas Laranjeiras*.

A'manhã reapparecerá a *Morgadinha de Val-Flôr*, drama que tem um magnifico desempenho por parte de todos os artistas da companhia.

—Como de costume, teve hontem uma enchente a Trindade, havendo, logo de manhã, grande procura de bilhetes. A lindissima operetta *Amores de principe* foi mais uma vez acolhida com enorme enthusiasmo, sendo todos os artistas muito applaudidos, e em especial a actriz Palmyra Bastos.

Hoje descança a peça por ser beneficio, mas amanhã voltará a representar-se.

—No Avenida, como dissemos, sobe hoje á scena o *Camponez Alegre*, operetta em 3 actos, musica de Leo Fall, de que demos hontem o entrecho. A recita é em festa artistica do actor Armando de Vasconcellos.

A festa do actor Carlos Vianna effectuar-se-ha depois d'amanhã, com a *reprise* da *Princeza dos dollars*.

—No Apollo realisa-se, ámanhã, uma recita extraordinaria com a operetta portugueza *O Fado*, um dos maiores successos da presente temporada.

—No Rua dos Condes continua em pleno successo o drama *Patria Livre*, que ainda hontem deu uma enchente e, escusado será dizer, se repete hoje.

—Terminou, ante-hontem, a sua gerencia, no Rocio Palace, o sr. Alexandre Freire, conhecido e estimado agente theatral, sob cuja direcção artistica os negocios d'aquella casa d'espectaculos progrediu tão notavelmente. O sr. Alexandre Freire reabrirá dentro em breve uma grande casa de espectaculos, que será, sem duvida, uma das primeiras de Lisboa no genero Variedades.

Publicações recebidas

«Almanach d'A Lucta»

Contendo cerca de 300 paginas, com uma brilhante e variada collaboração, além de profusamente illustrado, appareceu agora á venda o Almanach editado pelo nosso prezado collega *A Lucta*. E' o 2.º anno de publicação, mas difficilmente em tão pouco espaço de tempo qualquer publicação similar se lhe avantajará. Tanto mais que traz já narrativas, ainda que ligeiras, dos ultimos acontecimentos e os retratos dos que intervieram para a implantação da Republica.

Agradecemos a gentileza da offerta.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 29.—Subordinada ao thema «Constituição interior do globo», fez hoje uma brilhante conferencia, na sala dos Capellos, o dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, sendo escutado por numerosa e selecta assistencia.

—No theatro dos Bombeiros Voluntarios subiram hoje á scena, pela 2.ª vez, a peça de grande combate «O Camalhão» e o drama militar, em 3 actos, «O Filho da Republica», sendo os interpretes muito applaudidos.

—Joaquim Martins, caixeiro do sr. David de Sousa Gonçalves, d'esta cidade, quando hoje se apeava do comboio dos excursionistas de Abrantes, na estação da Pampilhosa, indo este em movimento, cahiu tão desastradamente, que ficou em estado desesperado. Conduzido no comboio immediato para esta cidade, deu entrada no hospital.

—CERTÃ, 28.—Realisou-se a festa do 23.º anniversario do Gremio Certaginense, sendo offerecida pela direcção uma brilhante *soirée*.

—Foi preso pela ronda volante da Companhia dos Tabacos João Luiz, marchante, sendo-lhe apprehendidas varias cintas, tabaco hespanhol e armas prohibidas.

—Antonio Farinha do Sorvel, da freguezia de Figueiredo, aggrediu covardemente com uma enchada Manuel Martins, atacado de idiotia. Foi preso.

—Realisou-se o julgamento de Manuel e Theodosio Pedro, que, em fevereiro passado, mataram á paulada um homem. Foram absolvidos, o que causou indignação.

—REGUENGO DO FETAL, 28.—Falleceu hontem uma criança de nome Firmina, filha de Antonio Coelho Junior, que minutos antes, andando a brincar no largo da Fonte, perto do lavadouro publico, cahiu d'entro d'este, que é um foco de immundicies, sendo d'ali tirado em tal estado, que não foi possivel salval-a.

CERTÃ, 28.—O azeite continua a estar por um preço elevadissimo: 3$500 réis o decalitro.

TORTOZENDO, 29.—Continua a greve dos tecelões do industrial Verissimo Braz, o qual augmentou o comprimento das teias sem subir o preço da tecelagem. Aconselhamos aos operarios a necessidade inadiavel de elaborarem uma tabella, d'accordo com a maioria dos industriaes, para se evitarem os movimentos grevistas que os prejudicam e á economia da povoação.

Movimento do porto

Mar., Parna., Ceará e Natal, «S. Lucia»	31
Rio, Mont. e B. Ayr. «Konig Wilhelm»	31
Bordeus «Chili»	31
Capet. e Australia «Annaberg»	31
La Pall., Liverpool e Londres «Ortega»	1
Africa Occ. «Africa»	1

ESPECTACULOS

REPUBLICA — 8 1/2 — Margarida do Monte.

NACIONAL—8 1/2—Recita da actriz Maria Pia—Um serão nas Laranjeiras.

TRINDADE—8 1/2—Beneficio—Viuva alegre.

GYMNASIO—8 1/2—Beneficio—A ciumenta—Das 3 ás 5.

AVENIDA—8 1/2—Recita de Armando de Vasconcellos—O camponez alegre.

APOLLO—8 1/2—Beneficio—O major Magnesia—Um noivo encravado.

RUA DOS CONDES—8 1/2—Patria livre.

COLYSEU—8 1/2—Companhia lyrica—Opera: Boheme.

ANIMATOGRAPHOS E ESPECTACULOS VARIADOS—Salão da Trindade (animatographo); Grande Salão Foz (animatographo e variedades); Rocio Palace (animatographo, variedades e museu ceroplastico); Chiado Terrasse, rua Antonio Maria Cardoso (animatographo); Salão Central (animatographo); Salão Infantil, Arco do Bandeira; Salão dos Anjos, travessa do Borralho, aos Anjos; Salão Avenida (variedades e animatographo); Salão do Povo, largo Silva e Albuquerque; Salão Ideal, rua do Loreto; Estephania-Terrasse, Arco do Cego; Salão Republicano, rua dos Anjos; Salão Phantastico 7 3/4 e 10 «Antes e depois» (revista em 2 actos).

Associação de classe de Empregados de escriptorio

Na sua séde, rua do Principe, n.º 82, 2.º, reúne hoje, pelas 8 horas da noite a assembléa geral d'esta collectividade para discussão dos estatutos.

Folhetim de "A Capital,,

[J]EAN DARCY

O Homem dos Olhos Verdes

Segunda parte

II

Nas Ursulinas

Ah! Amava um christão, joven, e rico; apezar da differença de [...]ções, tinhamos jurado ante o al[tar da] Virgem que só pertenceriamos [um ao] outro... Durante um anno [...]e fiel; uma noite encontraram-no [mor]talmente ferido, á porta de uma [...] condessa Loredana.

—E quem foi o assassino?

—Dizem que um rival ciumento.

—Depois?

—Foi preso. Quando cheguei ao convento, continuava a instrucção d'este mysterioso caso.

—Que horrivel drama!

—Atroz, minha mãe! Recordo-me perfeitamente d'essa terrivel noite: Rosa e eu partiramos de casa de meu pae quando rompia a manhã, no ocaso, pelas ruas desertas, como duas loucas, como duas aventureiras, e tudo para escapar a esse miseravel...

—Pobre, pobre criança!

—A mais miseravel das creaturas humanas, minha mãe!

Soror Graça de Maria calou-se por um momento, a cabeça descahida sobre o peito. Era-lhe penivel contar a noite fatal em que, abandonando a viella das Lagrimas, fôra bater á porta do conde Lamberti, como uma mendiga. Fazendo um esforço, continuou:

—Fugi com a minha velha criada para casa d'elle; não era o meu unico amparo, o meu noivo, o meu protector?... Queria pedir-lhe que me salvasse... Chegámos, finalmente, ao seu palacio, e, durante mais de meia hora, ficámos expostas á curiosidade dos transeuntes. Depois decidiram-se abrir-nos a porta e o porteiro declarou-nos que o conde ainda não entrára... Onde ir? Para casa de quem? Como? Esperámos no vestibulo.

—E não veiu?

—Não. Fôra assassinado pelo seu amigo Roberto Morelli.

—E' medonho!

—Soube então pelo porteiro que Rogerio Lamberti, o meu futuro marido, fazia a côrte á tal condessa Loredana!... Calcule o meu desespero: em cinco minutos, era toda a minha vida perdida, todas as minhas esperanças desfeitas; todo o meu futuro em ruina, nem familia, nem lar, nem amor, nada! Bastaram cinco minutos, minha mãe!

—Virgem Santa! murmurou a velha religiosa, dominada pela commoção.

Com a cabeça inclinada, a noviça estava absorvida em sombrias reflexões. Tinha os olhos seccos, porque não chorava nas horas de recriminações, supportando altivamente o seu martyrio.

—Depois, que fez? interrogou a abbadessa.

—Perdera a cabeça... Foi Rosa, a pobre criada, ignorante e dedicada, quem me salvou. Conhecia um recolhimento, quasi um convento, para senhoras sós; fomos para lá. Ao principio, não nos queriam acceitar, mas quando souberam que eu era judia e que me queria converter ao christianismo, tiveram dó do meu isolamento e recolheram-me. Entreguei-me depois á minha profunda angustia e a um terror sem nome. Estava anniquilada pela traição de Rogerio e tinha muito medo do corcunda.

—Ficou muito tempo n'esse refugio?

—Não. Descobrir-me-hiam immediatamente. Por deversos indicios, estava certa de que me faziam procurar. Fui pedir protecção ao cardeal-vigario. Mandou-me para Tirali, onde residi algumas semanas; lá mesmo, não estava em segurança. Apenas entrava n'um convento, appareciam logo caras equivocas, produziam-se extranhos acontecimentos, singulares accidentes.

—Uma perseguição implacavel!

—Implacavel! Tres vezes mudei de convento, viajando de noite, vestida de religiosa, com o véu cahido para o rosto... Mas de que servia isso? As superioras descobriam, em seguida, semblantes duvidosos, perigos novos, e enviavam-me para outro lado... Emfim, falta de coragem, roguei a Sua Eminencia que me mandasse para um claustro onde o mundo me esquecesse... Então, escolheu as *Mortas-Vivas*, em Napoles, e eis-me aqui, minha mãe!

—Deus a guarde, minha filha! Ninguem descobrirá o seu retiro.

—Está certa d'isso, minha mãe?

—Chegadas aqui, morremos,—morremos material e moralmente, disse a abbadessa com um pallido sorriso.

—Não darão commigo?

—Não, socegue.

—Elle não entrará aqui?

—Nunca!

—E se se dirige ao cardeal?

—Não o fará, e, em todo o caso, não poderia penetrar no convento.

—Ah! Obrigada, minha mãe! exclamou soror Graça de Maria, n'um arrebatamento de gratidão, ajoelhando e beijando a mão da superiora.

Bateram á porta da cella, e a abbadessa, em vez de mandar entrar, foi ella mesma abrir a porta. Era a rodeira. Falou em segredo com a madre, que ficou um momento perplexa, sem responder. Depois, deu á religiosa uma breve ordem e voltou para junto da pobre Rachel Samuel, que orava, com a cabeça entre as mãos.

—Minha filha, a sua alma está socegada? Sente-se mais forte?

—Sim, minha mãe. Que me quer? perguntou com voz inquieta.

—Não se assuste. Tenho uma noticia a communicar-lhe. Promette-me estar tranquilla? Jure-m'o pela Senhora das Dôres, por quem é tão devota.

—Juro! articulou solemnemente a noviça.

Depois d'um curto silencio, a abbadessa continuou:

—Alguem do mundo lhe quer falar.

—Quem, quem? interrogou Rachel.

—E a calma, minha filha?

—Mãe, mãe, é elle, não é? é Marcos Heller?

—Não lhe disse que elle nunca poria aqui os pés? E' Rosa, a sua velha criada, que a salvou na noite da fuga... Não a quer vêr?

Um suspiro de allivio saiu dos labios da joven religiosa, que respondeu vivamente:

—Não minha mãe.

—Porquê?

—Porque não quero ter nenhum contacto com o exterior.

—Comprehendo. Comtudo, essa mulher foi a unica que a soccorreu na sua desgraça.

—Abracei-a, agradeci-lhe, dei-lhe o que possuia e separámo-nos; não tenho mais nada a dizer-lhe.

—Perdoe-me de insistir, minha filha: talvez tenha necessidade de lhe falar. E' noviça e não se pode separar totalmente do mundo exterior que parece recear.

—No entretanto, não deveria permittir que as tentações viessem até a mim.

—Engana-se... Tenho confiança em si, e sei que ha de resistir... As provas são necessarias, porque d'ellas saimos mais fortes, minha filha!

—Não quero vêr Rosa; falar-me-hia de Rogerio Lamberti e o coração estalar-me-hia — o meu pobre coração ferido e anniquilado. Ah! não me faça descer para lhe falar, permitta-me que fique sempre só, a fim de poder esquecer! exclamou, caindo de joelhos, com os braços estendidos para a superiora.

(Continúa)

"A CAPITAL"
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS